A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 63 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Quinta-feira, 1 de Setembro de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua do S. Roque, 85 a 103 — Preço 10 réis

O voto livre

As noticias que chegam de todo o paiz não fallam senão em burlas, violencias, e infamias eleitoraes. Onde o bloco poude roubar o governo, roubou-o, com as mais degradantes chapelladas; onde o governo poude roubar o bloco, pelo mesmo vil processo, roubou-o tambem por seu turno. Onde o bloco teve caceteiros ás suas ordens para espancar e assassinar, espancou e assassinou; onde o governo teve forças para o mesmo fim egualmente espancou e assassinou. E d'esta lucta feroz e selvagem resultou a expressão d'um suffragio por ambos falsificado, compromettendo a instituição do voto, deshonrando o systema representativo, rebaixando a nação, que por taes malefícios se tem visto sujeita a ser apresentada lá fóra, como o foi pelo dictador João Franco, com a designação d'um paiz ignorante e selvagem que necessita a tutella da tyrannia por não saber usar das prerogativas da liberdade.

Em contraste com este espectaculo deprimente, observa-se a attitude dos republicanos votando, em toda a parte onde concorreram á urna, com uma serenidade, uma firmeza, uma dignidade que são o apanagio do cidadão livre. Nem n'um só ponto do paiz a politica republicana se manchou com uma manigancia eleitoral, ou se conturbou com a pratica d'uma violencia. Pelo contrario houve assembléas em que, como a de Mangualde, os seus dirigentes procuraram intervir para chamar á observancia do decoro os monarchicos que se soccavam dentro d'um templo, quando o seu interesse, no ponto de vista da paixão partidaria, seria deixal-os continuar no conflicto em que se aggrediam. Mas é que os republicanos não proseguem só uma obra de engrandecimento politico, não luctam só pelo triumpho da Republica, que as rixas dos monarchicos aceleram: trabalham pela educação nacional; procuram levantar o nivel moral, intellectual e social do povo portuguez; pretendem, acima de tudo, converter Portugal n'uma nação que não tenha de se envergonhar, pelos seus habitos marroquinos, perante as outras nações da Europa.

Este alto esforço patriotico é o que sobretudo honra o partido republicano portuguez. Elle levanta mais do que o prestigio d'um partido o prestigio da nação. E ao mesmo tempo garante que o suffragio tão aviltado, a que se devem parlamentos tão falsos, é susceptivel d'entre nós se regenerar, creando uma assembléa de legisladores que sejam authenticos representantes do povo, por elle proprio escolhidos, e não representantes do governo e do caciquismo, impostos á sua ignorancia e á sua servidão.

Ha annos que se prova ser possivel realisar em Portugal eleições dignas d'esse nome,—e quem o prova são os republicanos. Graças á sua propaganda, ao seu apostolado, as duas capitaes do paiz emanciparam-se do ferreo jugo da monarchia, e as outras cidades mais importantes vão imitando o seu exemplo, com um generoso fervor. Nas villas, nas aldeias, apercebem-se clareiras d'onde foi desenraizada a floresta do caciquismo absorvente, despotico e embrutecedor. Por toda a parte, d'entre a gleba boçal, irrompem cidadãos, affirmam-se direitos, apparecem votos que o são, na realidade, isto é, expressões da consciencia e da vontade popular.

Este titanico esforço redime, na nossa patria, o principio do suffragio. E' justo e necessario que assim seja. O suffragio, como succede a todos os grandes principios, pode ser desvirtuado pela villeza dos homens, mas não deixa por isso de ser uma formula logica, necessaria e legitima, da soberania popular. Todo o homem consciente vota, porque embora não concorrendo ás urnas, e refugiando-se na puerilidade de o não querer fazer n'um bocado de papel, logo que exprimiu uma opinião, formulou um voto. Por isso mesmo continuamente elege, visto que até os mais acerrimos adversarios da delegação collectiva, que consideram uma abdicação do individuo, teem os seus eleitos, que são os que escolhem para seus orientadores. Kropotkine é o presidente d'uma Republica de espiritos que seguem mais convictamente a sua direcção mental do que qualquer partido constitucional acompanha os seus deputados ou o chefe do Estado que elegem com as suas listas.

Tudo se reduz a libertar a pratica do suffragio das manigancias e violencias com que o deturpam os aventureiros politicos de qualquer especie, e, ao mesmo tempo, educar os povos de forma a incutir-lhes a noção do sagrado direito que lhes compete e do admiravel instrumento que o deve effectivar. Desde o momento em que essa noção penetre na consciencia dos povos, a sua soberania é um facto. Não haverá tyrannia possivel. O mundo ingressará alegremente na Liberdade, na Justiça e no Progresso.

Os povos que conquistam esta situação chegaram á sua maioridade. Ha evidentemente alguns, onde ainda não penetrou a luz da instrucção, onde ainda não flamejou a chamma das ideas de resgate, e não é licito julgar em condições de a attingirem. Mas, dia a dia, as correntes da democracia vão desbastando as brutas arestas da ignorancia, da superstição e da indifferença. Entre os povos que ainda ha pouco se afiguravam por longos annos inhabilitados de se emanciparem, figurava Portugal. Que essa concepção, filha do pessimismo ou da má fé, não era verdadeira, provou-o o partido republicano. Nunca se realisou entre nós maior acto de benemerencia patriotica. As glorias do nosso passado conservou-as um homem de genio, com um poema immortal; a segurança do nosso futuro, affirmou-a um partido do povo, com a sua dedicação sublime.

Que os monarchicos continuem a esfaquear-se, em ciladas de encruzilhada, e rixas de tavolagem! Que continuem a roubar, a mystificar, a opprimir, a corromper! Já não assassinarão senão a monarchia. Demonstrarão sómente que ella é que é insusceptivel de se adaptar ao regimen representativo, em que diz fundar-se. O povo está redimido; o povo está resgatado. Portugal está salvo. Na grande communhão dos povos livres abre-se-lhe já carinhosamente o logar a que tem direito, e onde entrará com o passaporte da Republica.

Mayer Garção.

BILBAU EM ESTADO DE SITIO

Os grévistas, acossados pela fome, apressam a liquidação do conflicto

Tumultos, cargas, prisões

Bilbau — A ponte Izabel II

Nas ultimas vinte e quatro horas, a gréve dos mineiros de Bilbau, que até ha pouco decorrera em relativo socego, tomou um aspecto mais grave. Os operarios que tinham adherido ao movimento, fartos de luctarem pacificamente contra a intransigencia dos patrões, decidiram apressar a liquidação do conflicto, recorrendo aos extremos. E as noticias recebidas esta madrugada em Lisboa dão conta d'uma situação excepcional, que ninguem sabe, nem mesmo os proprios operarios, até onde poderá ir em consequencias desastrosas.

A occupação militar

BILBAU, 1—(Serviço especial d'*A Capital*). — A cidade continua em estado de sitio. A força armada patrulha os bairros altos e é alvo constante do furor dos operarios, que, entrincheirados em muitas casas, atiram sobre a tropa grande quantidade de projecteis. As prisões são ás centenas, inclusivé de mulheres que oppõem uma resistencia heroica ás successivas cargas da policia e da gendarmaria. A maioria dos estabelecimentos commerciaes continua fechada com receio dos ataques dos grévistas. O governador civil, que hontem se installara na parte baixa da cidade para providenciar energicamente contra as arruaças, mostrava-se resolvido esta manhã a tentar um ultimo esforço de conciliação entre operarios e patrões.

Nas ruas marginaes a occupação militar é effectiva.

Impressões de Bilbau

O rio impetuoso que nasce na Peña de Ordeña, o Nervion, e, n'uma serie de lindas cascatas, quasi ameaça engulir a população, influe poderosamente na prosperidade commercial de Bilbau. Graças á maré que penetra no coração da cidade, o Nervion é accessivel á navegação maritima até abaixo do porto do Arenal.

Ha meio seculo não acontecia assim. O arriscar-se a transpôr a terrivel barra de Portugalete, estendida como um escolho atravez do rio, constituia um traço de audacia dos barcos á vela; depois, uma vez transposto o escolho, ainda era necessario avançar com muitas precauções, a reboque de barcos a remos, sob o receio de qualquer outro obstaculo desgraçado. Os maiores fundos, que começavam a tres kilometros a montante de Bilbau, formavam pelo desnivelamento de marés do equinoxio uma queda d'agua da extensão de cem metros; no canal da barra, a profundidade maxima era de 1 metro e 60. Hoje, a entrada offerece 4 metros e 60 de fundo, devido ao prolongamento do caes de Portugalete; a dynamite fez remover os rochedos e as areias da barra e a draga, por um trabalho ininterrupto, dá livre passagem aos navios de alto bordo.

A quatro kilometros do mar, Bilbau é accessivel em todas as epocas do anno. As helices dos grandes barcos não cessam de bater as aguas amarelladas do Nervion, apertadas entre dois caes solidos; o apito sonoro dos paquetes, responde ao silvo das locomotivas. Rusticos vehiculos acarretavam outr'ora o minerio até ás ruas marginaes por carreiros sem fim; hoje são substituidos pelos meios de transporte os mais rapidos, como planos inclinados e os comboios. O telegrapho e o telephone, suspendendo a grande altura o feixe complicado dos seus fios collocou á porta de Bilbau o antigo *Desierto*, cuja solidão, em tempos idos, só era despertada pelo canto dos frades e o badalar monotono dos sinos conventuaes.

Hoje, essas eminencias são animadas por um formigueiro humano; por toda a parte se vêem os rolos de fumo das chaminés das fabricas e dos altos fornos; é um trabalho febril, uma agitação ruidosa a que só as grèves dão treguas. Varios bairros operarios, appensos á cidade, prolongam-n'a para o mar e porque é d'ahi que lhe vem a vida. Pelo movimento de navios, Bilbau é o primeiro porto de Hespanha e o quinto, na escala das exportações, é o unico talvez que se mantém e progride, emquanto Barcelona e Valencia se lastimam, Malaga descahe e Cadiz dorme, amortalhado n'uma profunda lethargia.

A cidade de Bilbau tem um ar soturno na margem direita do rio, devido talvez á vetusta architectura dos seus bairros e ás collinas que a ensombram: na margem esquerda, pelo contrario, é mais alegre e vistosa. Da ponte de Izabel II descortina-se a maravilha a animação do rio e a perspectiva das duas margens: á direita, o passeio do campo de Volantin, bordado de casas magnificas; á esquerda, extensas avenidas, a praça de Albia, a egreja de S. Vicente, o palacio da Deputação, etc. Durante o verão, o movimento é incessante entre Bilbau e Portugalete, onde a aristocracia toma banhos de mar. Uma ponte sobre o Nervion, a ponte Biscaia, une Portugalete ás Arenas, do outro lado do estuario.

A riqueza mineira de Bilbau é prodigiosa: ao lado da hulha tem jazigos de ferro, cobre, chumbo, zinco,—a materia prima e o combustivel, duplo alimento da industria. Em todas as minas hoje exploradas, encontram-se vestigios dos trabalhos que os antigos lá emprehenderam. E para o extrangeiro que percorre o Este do Cantabrico, de San Sebastian á Corunha a surpreza é admiravel: em vez de povoações dormentes e paradas, encontra uma alluvião de fabricas, de emprezas mineiras, um exercito de engenheiros hespanhoes, francezes e belgas, rebuscando, sondando, activamente, o solo e a prosperidade, sempre crescente nas sociedades fundadas quasi todas no extrangeiro, mas que installaram as suas explorações não só em Bilbau, como em Gijon e Panhaides.

O governo preoccupa-se

MADRID, 1.—*Serviço especial de «A Capital»*. — O conselho de ministros reuniu, hoje de manhã, ás dez horas, para tratar novamente da situação em Bilbau. Correm boatos pessimistas sobre a grève. No emtanto, á hora que telegrapho, onze e meia, as informações officiaes pouco adiantam ao que é já sabido.

A PROXIMA EPOCA THEATRAL

Por que Luiz Ruas mudou de genero

ou as causas que determinaram o empresario do Principe Real a abandonar o tradicional repertorio dramatico do mesmo theatro, narradas pelo proprio empresario

Estava annunciada, para hoje, a inauguração da época no Principe Real, sendo, já agora, escusado dizer que não se realisou por motivos que escusado, tambem, será apontar.

Como no caso do *Medico á força*, em que, por fim, se chega á conclusão de que *a menina não fala... por ser muda*, assim, n'isto de primeiras representações, quando não se realisam na data fixada já se sabe que é por não... poderem realisar-se.

Necessidade de mais ensaios, o scenographo que faltou com as vistas, o *costumier* que não acabou os fatos, etc.

Assim, não foi o facto de ter ficado adiada ali, a inauguração da epoca de *inverno* que nos fez procurar o emprezario do theatro—tanto mais que o inverno ainda vem tão longe, e já sabiamos que essa inauguração ficara para o dia 7. Foi, sim, o indagarmos, no momento psychologico, as causas determinantes do Principe Real haver abandonado o seu antigo repertorio dramatico, preferindo-lhe o de operetta, etc., isto tal qual na occasião em que os srs. professores d'orchestra estão

Luiz Ruas

dando vontade, aos emprezarios d'operetta, de se voltarem para o drama.

Recebeu-nos, Luiz Ruas, n'esse pittoresco cacifo a que elle dá as honras de escriptorio, e, declarando-lhe nós, de chofre, que iamos ali para saber:

—Por que mudaste, tu, de genero?

Protestou, um tanto desconfiado com a pergunta:

—Eu te digo. Mas, em primeiro logar: ha mudar de genero... e mudar de genero...

—Evidentemente!... de genero... theatral?

Então, muito senhor de si e com ares de quem tivera seguras razões para fazer o que fez, accrescentou:

—Por tres razões, á falta d'uma.

—Vejamos. Primeira:

—Pela difficuldade de encontrar peças dramaticas que offereçam imprevisto e, portanto, em que o publico *pegue*. Giram, todas as que apparecem, mais ou menos, sobre o mesmo *pivot* e a edade de pedra dos publicos ingenuos foi-se, era uma vez...

—Mas...

—Já sei o que vaes dizer-me. O drama não morreu. Seguramente. Apenas as peças dramaticas modernas são psychologicas de mais para as platéas populares e, o peior de tudo, exigem interpretes tão difficeis de encontrar como o tal imprevisto nos entrechos.

—Bem; temos ahi uma das razões e devemos convir que não é das que menos pesa. Vejamos a segunda.

—Por melhor que decorra uma epoca dramatica não ha meio, economicamente falando, de evitar encerral-a com uma revista.

—E, d'ahi...

—D'ahi a necessidade de contractar companhia para os dois generos o que equivale, quasi sempre, á inevitabilidade de a organisar... fraca para ambos.

—Percebido. Assim, a companhia de operetta servir-te-ha maravilhosamente...

—Nem mais, nem menos. E senão repara tu no elenco e comprehenderás que consegui juntar um grupo magnifico tanto para revista, como para peças de espectaculo, magicas, operettas e até operas-comicas.

E Luiz Ruas impingiu-nos o seguinte elenco, por mais que lhe dissessemos que já o conheciamos:

Lucinda do Carmo, Amelia Pereira, Delphina Victor, Julia Mendes, Laura Ferreira, Rafaela Fons, Georgina Gonçalves, João Silva, Carlos Leal, Nascimento Fernandes, Julio Guimarães, Arthur Rodrigues, etc., etc.

—Vejamos a terceira razão?...

—A de dar-se a circumstancia de dispor d'um repertorio, no genero acima referido, de primeira ordem e com o qual conto realisar uma época em cheio.

—*Amen!* concluimos nós, e iamos para nos retirar quando o Luiz nos fez visitar a sala de espectaculo e o palco onde varios melhoramentos foram realisados, de molde a tornar, a primeira, uma das mais confortaveis de Lisboa, e, habilitar, o segundo, á montagem das peças mais complicadas em machinarias, effeitos de luz, etc.

Precisamente fomos surprehender, n'este, o ensaiador, Pedro Cabral, fazendo evolucionar um *aguerrido* grupo de coristas que, se não fizerem sensação pelas vozes—não as ouvimos cantar—com certeza farão pelo seu physico cem furos acima do habitual do *metier*.

E, então, comprehendemos melhor por que Luiz Ruas resalvara, antes, com tanto calor, que havia mudar de genero... e mudar de genero.

AINDA AS ELEIÇÕES

E NÓS...

— ... de quaterze respostas! Elle é bem mau...

Delendæ industriæ!

Quasi perdida de todo a industria corticeira, a tanoaria e a vinificação acham-se prestes a morrer nas mãos da

Cooperativa Vinicola

Com o nobre e patriotico intuito de debellar a crise vinicola em Portugal, foi creada a Cooperativa Vinicola que se propunha garantir ao vinicultor um preço remunerador aos seus vinhos e promover a sua exportação e collocação nos varios mercados mundiaes, nomeadamente n'aquelles para onde não houvesse ainda exportação.

Como tem exercido tão admiravel instituição a patriotica missão que lhe está confiada? D'um modo tão singular como antagonico de todos os principios que rasoavelmente era licito deduzir do intuito com que foi creada. Os vinhos que tem exportado, são para paizes em cujos mercados os nossos vinhos já eram conhecidos e apreciados. Não os enviou, por exemplo, para a Argentina, onde teriam, certamente, extraordinaria acceitação e venda certa e remuneradora. Nem um unico mercado novo foi aberto até agora aos *nossos vinhos*; nenhum augmento de exportação dos *nossos vinhos* foi promovido por aquella cooperativa!

Em compensação o que fez ella? Entrou a exportar furiosamente uvas para a Allemanha. Não uvas para comer, mas destinadas a espremer e fazer vinho, não só para consumo no imperio como para exportação para varios paizes, nomeadamente para o Brazil, onde é numerosa a colonia allemã. Mas isto em prejuizo da industria da vinificação portugueza. Os vinhos *portuguezes* de procedencia allemã passam na grande republica sul-americana a terem preferencia sobre os provenientes de Portugal, porque a uva sae livre de direitos e o vinho fica, portanto, mais barato.

D'este modo, os milhares, quasi milhões de braços que se empregam n'essa industria, vel-a-hão em breve desapparecer, para proteger uma industria extrangeira. Eis um acto pouco patriotico da Cooperativa Vinicola!

Mas ha mais. A Cooperativa manda vir do extrangeiro os cascos onde essa uva deve ser transportada para Hamburgo. No Tejo estão já 25.000 cascos destinados a esse transporte! D'aqui resulta outro prejuizo para outra industria: a tanoaria nacional e para o paiz, que verá sumir-se, sahindo para o extrangeiro, o preço *em ouro*, d'esses cascos, ou, a 7:200 réis por casco, a importante somma de 180 contos de réis! E a tanoaria nacional que está atravessando a mais terrivel das crises!

Que a crise existe, e tremenda, não ha a menor duvida. No Porto trabalha-se por turnos nas principaes casas; na Figueira da Foz as tanoarias só funccionam dois dias em cada semana e se essa crise não se tem manifestado em Lisboa é isso devido a um certo augmento da exportação para o Brazil, consequencia da menor exportação para aquella republica dos vinhos italianos e hespanhoes.

Mas agora, com a exportação da uva para o *extrangeiro* em cascos fabricados no *extrangeiro*, para no *extrangeiro* serem espremidas e convertidas em vinho, soffrerá não só a industria da tanoaria, mas a da vinificação e até os proprios vinicultores que terão no Brazil e outros paizes, de soffrer a terrivel concorrencia que lhes vae fazer o tal vinho cosmopolita fabricado com uvas sahidas de Portugal, isentas do direito de exportação.

Como se não bastasse a crise corticeira, que traz famintos e sem trabalho os operarios rolheiros, por isso que é favorecida a exportação da cortiça em pranchas em proveito dos rolheiros dos outros paizes, ao passo que as rolhas só d'aqui sahem em proporção minima!

Portanto, a Cooperativa Vinicola, que tantos e tão relevantes serviços podia prestar ao paiz, tornando lá fóra conhecidos os nossos vinhos, como tão exuberantemente demonstrou o sr. Constancio Roque da Costa, nosso consul na Republica Argentina, só a industria extrangeira está favorecendo, locupletando os tanoeiros exoticos á custa dos nacionaes e os fabricantes de vinhos allemães em detrimento dos nossos.

Ahi está em que deu o patriotismo da cooperativa!

Segundo nos informa o sr. Arnaldo de Carvalho gerente da principal tanoaria de Braço de Prata, e a quem devemos parte das informações acima, offereceu a sua officina á Cooperativa, o fornecimento dos cascos inteiramente eguaes aos vindos de Alicante por 6$500 réis cada um, ou menos 700 réis do que aquelles. A Cooperativa nem resposta lhe deu. E afim de nos demonstrar como aqui se podem fabricar cascos identicos aos alicantinos, conduziu-nos ás officinas onde se estava fabricando um d'esses cascos. Estes devem ser vedados como as vasilhas destinadas para liquidos, afim de evitar a perda do summo da uva que n'esses casos experimenta já um começo de fermentação.

Os tanoeiros portuguezes fizeram *boycott* ás vasilhas exoticas que careçam de reparação ou beneficiação. O facto embaraça a Cooperativa. Por isso foram hoje chamados ao governo civil os corpos gerentes da associação dos tanoeiros, com o fim de os harmonisar e debellar o conflicto. Veremos em que isto fica.

Dr. Bernardino Machado e Dr. Antonio José d'Almeida

Para Moledo do Minho, onde vae descançar durante algum tempo das fadigas causadas pela intensa campanha eleitoral, partiu esta tarde, no rapido das 5 horas e meia, o eminente democrata e nosso presado amigo sr. dr. Bernardino Machado.

Tambem para Curia (Mogofores), onde vae fazer uma cura de aguas, partiu no *Sud Express*, ás 9 horas e meia da manhã, o nosso illustre correligionario e eminente tribuno sr. dr. Antonio José d'Almeida.

ASSISTENCIA INFANTIL

A tourada de hoje

Realisa-se, esta noite, no Campo Pequeno, com um magnifico programma

O cartaz da corrida

Não deve haver esta noite um logar vago na praça de touros do Campo Pequeno. A corrida que ali se realisa, promovida pela benemerita commissão executiva dos vogaes das juntas de parochia de Lisboa, além de ser indubitavelmente a melhor da epoca, tem ainda o poderoso attractivo de reverter em beneficio d'uma das mais sympathicas iniciativas sociaes—a protecção á infancia.

Para que ella revista o mais completo brilhantismo, empregaram os promotores todos os esforços possiveis, obtendo resultados verdadeiramente proficuos, como attesta a excellencia do respectivo programma.

Resta que o publico saiba corresponder a esse generoso impulso, coope-

rando assim n'uma obra altamente humanitaria.

A Capital já hontem publicou o programma da tourada, salientando o facto de tomarem parte na lide tres espadas—Saleri, Gaona e Pinito; cinco cavalleiros—Adelino Raposo, Morgado de Covas, Manuel Casimiro, José Casimiro e Eduardo Macedo, e os nossos principaes bandarilheiros. Hoje damos novamente o detalhe da corrida, que, como se vê, é um dos melhores dos ultimos tempos:

1.º touro, para Manuel Casimiro; 2.º, Theodoro Gonçalves e Jorge Cadete; 3.º, Adelino Raposo e Eduardo Macedo; 4.º, M. dos Santos, F. Xavier e R. Thomé; 5.º, espada «Saleri»; 6.º, José Casimiro, 7.º, espada «Gaona»; 8.º, Morgado de Covas; 9.º, D. Carlos Mascarenhas e 10.º, Alexandre Vieira, A. Santos e Frosa.

A commissão tem trabalhado activamente na organisação dos banhos na Trafaria, contando já com valiosos auxilios; entre elles o da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha, que estabelecerá uma ambulancia permanente, com todos os medicamentos e assistencia clinica. Tem recebido tambem importantes donativos em dinheiro e em generos, entre elles os seguintes, alem os que já mencionamos:

Em dinheiro: Club de Natação Awata 24$715 réis; Henrique Augusto da Silva, 1$920; Manuel Luz Vaquinha, Julio Gomes Ferreira & C.ª, João Moraes Carvalho, Francisco Correia Vaz de Aguiar e Francisco Sobrinho & C.ª, 1$000 réis cada; Francisco Cruces Coutinho, Francisco Mendes Contreiras, Miguel Evaristo Cardoso, Joaquim Marques Correia e Germano Coelho Mourão, 500 cada; José Gomes Monteiro, 300; Januario Joaquim Nunes, 200 e David Ferreira, 200.

Em generos: Sociedade Lisboa Industrial, uma peça de panno cru; Companhia Frigorifica Portugueza, 20 kilos de chocolate; Silva Rocha, dois fatos de malha para banho; Alberto R. Centeno, uma peça de riscado; João de Brito Ld.ª, 3 latas de bolacha; Francisco José da Costa, 12 frascos de oleo de figado de bacalhau e 12 caixas de leite condensado; Quaresma Val do Rio & C.ª, 3 peças de bretanha e uma de riscado; Luiz Eugenio Leitão, uma peça de riscado; Machado Conceição & C.ª, uma peça de casso; A Napolitana, 3 pacotes de massa e 1 de semula; Eduardo C. Silva e Irmão, 3 latas de bolacha; Fabrica de Fiação de Thomar, 2 peças de riscado; João José Pires, 15 kilos de assucar; Club de Natação Awata, uma jangada completa para ensino de natação.

PELA REPUBLICA

Adhesões

O cidadão João Martins Coelho, da Commissão Municipal Republicana de Arronches, enviou ao Directorio as seguintes adhesões ao Partido Republicano.

Francisco Antonio Ponte, proprietario e vice-presidente da Camara Municipal; João dos Santos Quaresma, negociante; Diogo José Martins, proprietario; João Francisco Venancio, negociante.

Tambem adheriram, constituindo immediatamente a Commissão Parochial da freguezia dos Degolados, os seguintes cidadãos, residentes na mesma:

Effectivos—Romão Antonio Patinha, proprietario; José Francisco dos Santos, idem; Antonio Germano dos Santos, carpinteiro. Substitutos—Antonio Pereira Affonso, carpinteiro; Miguel Carlos Marques, trabalhador; Antonio dos Santos Pina, carpinteiro.

—O cidadão Manuel Affonso Pericão, commerciante em Lourenço Marques, enviou ao Directorio as seguintes adhesões d'aquella cidade:

Joaquim Braz, José Carvalho Junior, Francisco Alfredo Alves da Cunha, José Martins David, Annibal Lopes Gustavo, Benjamim Pericão, Floriano Lopes Gustavo, Caetano Bertrand, José Joaquim, Joaquim Francisco Alves, José da Fonseca, Carlos A. Fernando, Joaquim C. de Brito, Guilherme Pericão, Rodrigo S. T. de Mello e Manuel Bernardo da Silva.

—O sr. dr. José Montez, de Santarem enviou tambem ao Directorio as seguintes adhesões ao Partido Republicano:

José Leite Pereira d'Avellar, importante lavrador no Arneiro das Milhariças, onde tem uma larga influencia; João dos Anjos Gomes da Cunha, rico proprietario, Felix dos Anjos Gomes da Cunha, commerciante e proprietario; José Antonio Coelho, commerciante, do Malhou; Manuel dos Santos da Louza, pharmaceutico, dos Amiaes de Baixo e João dos Santos Justo, proprietario, do Espinheiro.

Centro Antonio José d'Almeida

A direção d'este centro tem a honra de, por este meio, convidar a Commissão Central Eleitoral Republicana do Districto de Lisboa, Commissão Municipal Republicana de Lisboa, todas as commissões parochiaes republicanas do districto de Lisboa, e bem assim todos os socios d'este centro, a reunir no proximo domingo 4 de setembro, pelas 8 horas da noite, na séde d'esta collectividade, afim de se tratar d'um assumpto importante, urgente e inadiavel.

—A direcção do mesmo Centro vem, por este meio, tornar publico que é completamente destituida de fundamento a noticia que vinha inserta n'um supplemento sahido no domingo á noite com referencia ao thesoureiro d'este Centro ter andado a galopinar a favor do governo. Foi seguramente engano de informação, pois este cavalheiro é desde longa data um intransigente e denodado democrata.

Grupo Republicano Thomaz Cabreira

Reune hoje em assembléa geral extraordinaria para apreciar os trabalhos da commissão de syndicancia e eleição de cargos vagos.

Centro Capitão Leitão

Reune ámanhã em assembléa geral para tratar de assumptos internos.

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

O cholera

Na Italia: 15 obitos em 24 horas

ROMA, 1, m.—Durante as ultimas 24 horas nas provincias de Bari e Foggia manifestaram-se mais 14 casos de cholera e houve 15 obitos.—(*Havas*).

Na Allemanha: O flagello invade Berlim

BERLIM, 1, m. — Sabe-se officialmente que em todos os casos de molestia suspeita, registados na jurisdicção do districto de Berlim está confirmado o cholera.—(*Havas*).

Eccos do dia

Os frades

Annuncia-se que o governo vae publicar em breve, tendo-o já redigido, um decreto, pelo qual se cumprirá a lei, pondo termo á orgia freiratica que lavra por todo o paiz e que tem sido animada pelos governos da monarchia. Se assim succeder não ha nada mais certo. O governo cumprirá, sem duvida, um dever e presta um incalculavel serviço, pondo termo á bacchanal religiosa que preverte ao mesmo tempo corpos e almas—torturando o espirito das creanças e arrastando as mulheres para o campo da perdição... divina.

Se o projecto ministerial fosse executado integralmente, se fosse applicado sem subterfugios, transigencias ou receios, é evidente que a nação aproveitaria, purificando a atmosphera social. Mas terá o governo coragem para ir até ao fim? Quererá o governo arrostar com a lama clerical que vae extravasar sobre elle? Terá a força necessaria para impôr a sua vontade que, n'este caso restricto, é a vontade do paiz? Permittam-nos que duvidemos. O governo ha de recuar, como Canalejas recuou em Hespanha; ha de tornar-se brando, quando precisar ser forte; ha de amolecer a sua vontade quando fôr indispensavel energia; ha de curvar-se como um reu, quando se tornar necessario que se levante como um juiz para fulminar, condemnando-os, os reaccionarios que têem lançado a perturbação na sociedade portugueza.

Para proceder assim não vale a pena lançar poeira aos olhos do povo. Fique a reação entregue exclusivamente ao combate da propaganda liberal. Nada mais é preciso. Subterfugios é que não podem admittir-se quando se trata da applicação da lei. Fale-se claro e proceda-se energicamente, para não se soffrer alguma desillusão. Estará o governo disposto a isso?

Tambem Hintze Ribeiro, em frente da questão Calmon, que provocou a grande agitação anti-clerical de 1901, se declarou partidario do liberalismo, apoz a baforada liberal de D. Carlos a uma commissão que o foi procurar. E que resultou do liberalismo do chefe regenerador? O decreto-burla de 18 de Abril, que definitivamente consagrou as associações religiosas, regularisando-as. E' esse principio de regularisação que não póde subsistir. Sendo as ordens religiosas um perigo para o paiz, conserval-as e regularisal-as é conservar e regularisar o mal.

Quererá o governo tratar do assumpto a serio e se quizer permittir-lh'o-ha a monarchia? Ignora-se. Todavia, n'esse caso restricto — e *só n'esse caso restricto*—o governo teria comsigo a sympathia popular.

Descategorisados

Uma folha da manhã que p'r'ahi se publica, defendendo a mais miseravel e reles de todas as reacções, a reacção criminosa que está manchada de repugnantissimos crimes, injuria-nos.

Deixal-o! Os cães ladram e a caravana passa.

Confiança?...

O sr. Teixeira de Sousa, affirmam os seus orgãos, tem a confiança do rei —porque almoçou com elle.

Veremos. A confiança dos reis desapparece de repente, tanto mais quando o rei, como o portuguez, se sente envolvido na onda do clericalismo.

Contra a lei eleitoral

Os candidatos republicanos pelo Porto, vencidos pelas chapeladas indecorosas, que é de uso fazerem-se, preparam uma companha contra a *ignobil porcaria*, tendo por fim levar o governo a apresentar ao parlamento um projecto de lei, pelo qual se farão novas eleições. Esse movimento é justissimo e, certamente, tem a apoial-o toda a opinião publica.

A policia e o governo

A proposito da syndicancia á policia, que se dizia ordenada pelo governador civil, escrevem as *Novidades*, orgão do governo, o que por lealdade transcrevemos:

A' mingua de melhores razões atacam, á carga cerrada, o sr. governador civil de Lisboa, por ter ordenado uma syndicancia tendente a apurar quaes os guardas da policia que votaram contra os governamentaes.

Teem os nossos collegas muitissima rasão. Simplesmente o sr. governador civil não ordenou, não ordena, nem vae ordenar syndicancia alguma.

Está muito bem. Mas é verdade ter sido expulso da corporação da policia um guarda da esquadra do Valle de Santo Antonio pelo facto de se recusar a votar conforme as indicações que lhe deram?

Tribunal de familia

Foram sorteados no Supremo Tribunal de Justiça 3 juizes da relação para tomarem parte no tribunal de verificação de poderes. Logo por acaso,—simples coincidencia, está claro!—os juizes sorteados são pessoas familiares a quem tem interesse em resolver o acto eleitoral a seu favor.

Effectivamente, foram sorteados os srs. Augusto Maria de Castro, irmão do pachá naveganțino, Tovar de Lemos, creatura da especie thalassa, subserviente á reacção e Joaquim Teixeira de Sampaio, tio da esposa do sr. Teixeira de Souza. E' o que se chama—politica em familia.

"O Vintem Preventivo"

Esta instituição, cuja séde é no largo de S. Carlos, 4, 2.º, offerece os seguintes logares para Lisboa: de 5 serralheiros e um de ferreiro de construcção civil; dois alfaiates para estabelecimento; um official de barbeiro e um marçano para papelaria. Para a provincia: um de caixeiro com pratica de mercearia e capella.

Os pretendentes devem dirigir-se á séde d'esta instituição o mais breve possivel.

Debaixo d'um casco

Fica um carroceiro que está em perigo de vida

Quando José Raymundo, de 30 annos, filho de João Raymundo e de Maria da Conceição, natural de Dois Portos, solteiro e morador na Cruz Quebrada, vinha guiando uma carroça que conduzia um casco de vinho, ao passar em Algés, querendo desviar-se d'um automovel, o cavallo empinou-se, voltando-se a carroça e cahindo o casco sobre o carroceiro. Acudiram muitos populares e sendo requisitada a maca ao proximo posto da guarda fiscal, foi conduzido, acompanhado pelo policia 1490 ao hospital de S. José, onde o sr. dr. Weiss d'Oliveira, ajudado pelo enfermeiro Rocha, verificou que o ferido apresentava luxação do braço esquerdo, muitas contusões pelo corpo e gravissimas lesões internas.

Removido para a enfermaria de Santo Amaro, cama n.º 39, foi operado, mas o seu estado é tão grave que se espera a cada momento um desenlace fatal.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

Uma victima do caciquismo monarchico

Morre no hospital o operario José Pratas

Falleceu esta madrugada, na enfermaria de Santo Amaro, do hospital de S. José, o operario José Gomes Pratas, que, como hontem noticiámos, fôra aggredido n'um collegio eleitoral da Covilhã por um desordeiro, ao serviço dos caciques monarchicos.

José Gomes Pratas, na Morgue

O José Gomes Pratas passou a noite agitadissimo e gritando com muitas dores. A's 2 da manhã expirou. Foi removido para a casa dos anneis e depois para a *morgue*.

E' a segunda victima da lucta politica n'aquella cidade, ferida entre o bloco e o governo.

AGUA

Monte Banzão

Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

Theatros, Circos & Cinemas

D. Amelia

Afinal de contas não se confirma que *Nina Sanzi* faça a sua estreia, n'este theatro, com a peça de Marcellino Mesquita *Envelhecer*. Esta peça será, de facto, representada ali, esta epoca, mas a artista que a fará, será...

Por emquanto é segredo, como segredo é a peça em que a gentil brazileira se apresentará ao nosso publico.

A proposito, accrescentaremos ás noticias que temos dado sobre a excursão da companhia do D. Amelia pelo sul do Brazil, que representou a mesma companhia, em S. Paulo, com grande agrado, mais as seguintes peças, *Primeira cousa Rei da Gafanha, Hamlet, Josette e Ladrão*.

«Tornées» no Brazil

A companhia Galhardo é esperada do Rio de Janeiro, no dia 21 do corrente, e a companhia Taveira a 24.

A da Rua dos Condes partirá para o Rio, em 26 d'outubro proximo.

Trindade

Não ha espectaculo esta noite para apurar os ensaios do drama de Echegaray *Vingança de um louco* que subirá á scena na proxima semana. Os principaes papeis estão confiados a Alves da Silva e Adelina Nobre, dois artistas de superior merito. Amanhã repete-se o drama *Ministro e Rei*.

Decorrem com extraordinaria animação as sessões realisadas no Grande Salão Anjos, repetindo-se hoje ali a apreciada revista «Só vê d'isso», e a linda opereta «Niña toureira» que tanto téem agradado.

—No Salão Avenida continuam apresentando-se as gentis *Irmãs Pombo* que tantos applausos téem colhido pela graça esfusiante que imprimem a todos os numeros do seu vasto repertorio.

Hoje, lá as temos novamente bem como as mais recentes fitas cinematographicas da actualidade.

—O espectaculo de hoje no Chalet Trindade, da feira de agosto, é promovido pelo estimado bilheteiro d'este theatro. Representa-se recheiada de surpresas, a applaudida revista *Duros de roer*, ampliada com os novos quadros *No Luso* e *Verdades amargas*. A Cegarrega politica, A Uma, O trapeiro, cantarão coplas novas.

Sessão de hoje

O Parque Eduardo VII—Em caixa tem a Camara 78:740$527 réis

Presidiu o sr. vice-presidente Anselmo Braamcamp Freire e estiveram presentes os srs. vereadores Miranda do Valle, dr. Affonso de Lemos, Verissimo d'Almeida, Carlos Alves, Dias Ferreira, Nunes Loureiro, Alberto Marques e Pimentel Leão. Assistiram os srs. administrador do 2.º bairro e inspector geral da fazenda municipal.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior, passando-se á leitura do expediente, que teve o devido destino.

Resolveu-se, por proposta do sr. vice-presidente, que o jury para o concurso de 2.º official do quadro da 2.ª repartição (secretaria) seja constituido pelo sr. vereador Verissimo d'Almeida, presidente, e pelos chefes da 1.ª e 2.ª repartições, respectivamente srs. dr. Pedroso de Lima e Constancio de Oliveira.

Foi lido um officio do chefe da 2.ª repartição da Camara, acompanhando o projecto definitivo do Parque Eduardo VII.

O sr. Ventura Terra apreciou o parecer da 3.ª repartição que acompanha o projecto, lamentando que o respectivo chefe combata o plano da Camara, sem, comtudo, apresentar outro melhor, ou mesmo peor. Depois de largas considerações destinadas a mostrar que o chefe da 3.ª repartição não tem razão alguma no seu parecer, propõe que o projecto seja enviado ao governo, acompanhado de todos os documentos e considerações apresentadas e que dizem respeito ao assumpto.

Voto de saudação ao povo de Lisboa por as eleições terem decorrido na melhor ordem

O sr. vice-presidente apresentou a seguinte proposta:

Tendo-se realisado em Lisboa no passado domingo, com muita concorrencia de eleitores e na melhor ordem, as eleições geraes de deputados, proponho que na acta d'esta sessão se lance uma saudação ao povo da capital, sem distincção de partidos, pelo seu digno e correcto procedimento.

Foi approvado.

Logares de fiscaes extinctos—O balancete da ultima semana

O sr. Miranda do Valle apresentou a seguinte proposta:

Proponho que sejam extinctos os logares de fiscaes dos talhos municipaes. A fiscalisação dos talhos municipaes ficará a cargo dos mesmos funccionarios que fiscalisam os talhos particulares, devendo elevar-se esse numero a sete.

Foi approvada.

Foi lido o balancete da semana anterior accusando um saldo em caixa de 1.551$827 réis, que com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias perfaz um saldo total de 78 740$322 réis.

O sr. vice-presidente disse que devendo na proxima quinta-feira reunirem nos Paços do Concelho as assembléas de apuramento dos circulos oriental e occidental de Lisboa (n.ºs 15 e 16) a seguinte sessão deverá effectuar-se na quarta-feira.

Foi proposto pelo sr. vice-presidente um voto de sentimento pela morte da irmã do sr. vereador Barros, sendo approvado.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fonte Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

O ventre de Lisboa

Esta noite devem desembarcar, no entreposto de Alcantara, 410 bois, destinados ao Mercado Geral dos Gados.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Amazone"

Conduz 137 passageiros para Lisboa

Procedente dos portos do Brazil, entrou esta manhã no Tejo, o vapor *Amazone*, trazendo para Lisboa 16 passageiros de primeira classe, 2 de segunda e 119 de terceira, e em transito 193, tendo desembarcado, entre outros, os seguintes:

Rodolpho Marino de Rezende, commerciante, e familia, acto Pinto Ramos e esposa, D. Maria Jesus Castro e filhos, José Ayres, Ramos Moura, Tito da Rocha Sousa, Marquês Nunes Duarte e Joaquim Ferreira de Carvalho, procedentes, todos, do Rio de Janeiro.

O *Amazone* sahiu á tarde para o norte da Europa, tomando, em Lisboa, 19 passageiros, entre os quaes:

José de Castro, D. Maria Luiza d'Avila, D. Thereza Teixeira de Aragão e sua filha Maria Luiza, Peças Leitão, João de Mello Pereira Vasconcellos e esposa e D. Maria de Oliveira, com destino a Bordeus.

Chegada do "Cap Verde"

Conduz 16 passageiros para Lisboa

O vapor *Cap Verde*, tambem chegado hoje, do Brazil, trouxe para Lisboa 16 passageiros e 263 em transito.

Sahiu á tarde, com 10 passageiros embarcados no nosso porto, entre os quaes:

Augusto José Vieira e familia, para o Havre; Luiz Ricciardi, para Hamburgo, e Antonio Veiga, para Boulogne.

Partida do "Cap Ortegal"

Conduz 119 passageiros para a America do Sul

Partiu, hoje, para a Argentina e Brazil, o paquete *Cap Ortegal*, tendo tomado em Lisboa 13 passageiros de primeira classe e 6 de segunda.

Para o Rio de Janeiro seguiram:

José Pinhó de Sá Coutinho, Casimiro de Abreu e Antonio Gomes de Pinho Neves.

ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

Saudações dirigidas ao Directorio do partido republicano

O sr. dr. Eusebio Leão, secretario do Directorio, esteve hontem na Camara Municipal de Lisboa a agradecer a gentileza das suas felicitações pela victoria republicana.

Hoje, na séde do Directorio, estiveram os cidadãos Francisco Freire Carla Junior e Antonio Luiz Ramos, felicitando-o, em nome da Commissão Municipal Republicana de Aldegallega, pela grande victoria alcançada nas recentes eleições.

Ainda hoje foram recebidas mais as seguintes mensagens de saudação:

D. Ignez da Conceição Conde, Praia da Luz; Republicanos de Coruche; Carlos Augusto da Cruz, pelos republicanos de Loulé; Elisio Filinto Feio, pelos republicanos de Esgueira; José Candido d'Azevedo Mello, Bombarral; Luiz Alexandre Rodrigues, medico, Albergaria dos Doze; da Figueira da Foz, em nome dos republicanos reunidos no Centro José Falcão, a mesa, Cortezão, Luz, Cesar, Gonçalves; do presidente do Centro Conceiro da Costa, de Lourenço Marques; Sá Couto, de Oliveira d'Azemeis; Dr. Monteiro, Villa Nova de Paiva; Eduardo Vieira, do Luzo; Prudencio Trindade, presidente da commissão municipal de Mafra, pelos republicanos da Ericeira; Branco, de Aljustrel, pelas commissões municipal e parochiaes d'aquelle concelho; Alfredo Ferreira, em nome dos republicanos de Castro Daire; Gremio Republicano Portuguez, do Rio de Janeiro; Candido Oliveira, de Penafiel; republicanos de Famalicão; José Campos, Moncorvo; Amandio Belchior Teixeira e Ferreira Bandarim, da Regua; Joaquim Mendonça, em nome das commissões republicanas de Alfandega da Fé; Santos Silva, presidente da commissão municipal republicana de Odemira, em nome d'essa commissão e dos republicanos de todo o concelho.

PORTO, 1.—Os republicanos de Paranhos celebraram hontem á noite uma festa intima, que decorreu muito animada, em signal de regosijo pela victoria alcançada n'aquella freguezia.

COIMBRA, 31.—Tem recebido muitos telegrammas e cartões de felicitação o nosso eminente correligionario sr. dr. Fernandes Costa, pela sua eleição a deputado. E' um preito bem merecido, attento ao seu grande talento e lidimo caracter.

SODEX

LAVA TUDO

A' venda nas drogarias e mercearias

A' facada

Homem aggredido gravemente

ENTRONCAMENTO, 1 — Hontem á noite envolveram-se em desordem o serralheiro Manuel Pratas e o vidraceiro Peça, ambos empregados da Companhia Real, sendo o primeiro aggredido com uma facada no peito e outra n'uma das mãos, apresentando o primeiro ferimento gravidade, pelo que foi conduzido ao hospital de Torres Novas, onde ficou.

O aggressor foi preso.

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

R. da Victoria, 57

PERFUMARIA BALSEMÃO

Rua dos Retrozeiros, 141

Teleph. 2777 *Lisboa*

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — O cambio que fechou hontem a 50 1/4 não poude sustentar a sua posição e á abertura da praça começaram-se a comprar-se os cheques a 50 5/16 com vendedores a 50 3/16. Assim se conservou durante todo o dia, tendo-se realisado compras insignificantes, por causa da crise de numerario, que a praça atravessa. As cotações do fecho foram as seguintes:

	Compr.	Vende.
Londres, cheque.....	50 5/16	50 3/16
Londres 90 d/v......	50 3/4	—
Paris cheque.........	566	569
Italia.............	564	568
Madrid, cheque.....	875	885
Allemanha, cheque..	233	234
Amsterdam, cheque.	395	397
New-York..........	880	890
Rio s/Londres.......	17 7/16	—
Libras.............	4$760	4$820
Agio do ouro	5 %	7 0/0

Desconto. — Em consequencia da carestia de numerario o desconto no mercado livre fez-se a 7 e 7 1/4 0/0. Nos bancos tem sido restrictas as operações.

Bolsa.—Tambem hoje foi quasi nullo o movimento da Bolsa. Com excepção das inscripções, que tiveram procura, os outros valores ficaram nas anteriores. As inscripções fizeram-se.

	Assent.	Comp.
Tit. de 1:000$000	39 40	39,30
» » 500$000	39,40	39,30
» » 100$000	39,75	39,75

Obrigações externas de 3.ª serie fizeram-se a 66$000 réis e a cautella d'esta serie, 2$030.

Acções, effeiuadas: Portugal Previdente, 27$500, Companhia das Aguas, 94$600, Cazengo, 1$600; Tabacos, réis 66$300.

Obrigações, effectuado: Companhia das Aguas, 80$150, coup. 81$700, Banco Ultramarino, hypothecarias 6 0/0, 88$500 Caminhos de Ferro Atravez d'Africa, 86$700 e Companhia Nacional de Moagem (nova) isenta de imposto 91$000.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 2657

ULTIMA HORA

O sr. José Luciano projecta abdicar?

Corria hoje na Arcada com grande insistencia que o sr. José Luciano pensava abandonar, antes da abertura do parlamento, a chefia do partido progressista, sendo apresentada officialmente para a sua substituição, a candidatura do sr. conde de Penha Garcia.

Depois de servido... pratos na cara

Parece que já foi dada ordem á policia administrativa para cumprir rigorosamente as disposições da lei sobre o jogo, assaltando as casas de Lisboa que durante o periodo eleitoral funccionaram descaradamente.

Agora que os batoteiros já não são precisos para o joguinho politico, o governo arreganha-lhes os dentes.

A FORNADA DOS PARES

O governo já tem indicados os parlamentares que vão receber os arminhos

Precisava o governo assegurar defensores seus na camara dos pares, afim de ter quem o defenda. N'essa lista de pares já figuram os srs. João Pinto dos Santos, marquez de Val Flor, conde de Mangualde, Amandio Eduardo da Motta Veiga e José Cavalheiro. Parece que ha mais, entre elles um ou outro imposto pelo rei, mas os seus nomes não vieram ainda á publicidade, excepto o chefe reaccionario Vasconcellos Porto.

A questão dos tanoeiros

O governador civil procura harmonisar os interesses em conflicto

Estiveram esta tarde no governo civil alguns delegados da classe dos tanoeiros que ali foram conferenciar com o chefe do districto—a convite d'essa auctoridade—sobre o conflicto a que *A Capital* noutro logar se refere mais desenvolvidamente. Hontem, o governador conferenciou com uma commissão de industriaes e parece estar no proposito de harmonisar os interesses em conflicto.

Chegaram a Lisboa dois dos industriaes extrangeiros que adquiriram ultimamente á Vinicola grande porção de uva fresca.

Um evadido de Rilhafolles safa-se para o Brazil

Dizia-se hoje e parece que o facto já foi communicado á policia, que o Motta, o assassino da meretriz Emilia Pato, ultimamente evadido de Rilhafolles, conseguiu embarcar no *destroyer* brazileiro *Rio Grande do Sul*, que hontem de manhã seguiu viagem para a America do Sol.

Sem casa e sem pão

Na Fonte Santa ha umas barracas onde habitam familias pobrissimas: essas barracas pertencem aos herdeiros do dr. Eduardo Maia. O procurador é intransigente na questão do pagamento da renda em dias certos; n'uma das barracas móra Maria de Jesus, com 3 filhos de tenra idade. Como o praso de aquelle pagamento houvesse terminado ante-hontem á meia-noite, o procurador hontem de manhã, na ausencia da inquilina, arrombou a porta e poz na rua as creanças e a mobilia, inutilisando ao mesmo tempo parte d'este. A Maria de Jesus e os filhos passaram a noite ao relento e hoje estiveram no governo civil pedindo protecção e abrigo.

Officialidade dos cruzadores Vasco da Gama e D. Amelia

KONG KONG, 1—Os officiaes do cruzador *Vasco da Gama* e os guardas marinhas vindos no cruzador *D. Amelia* pedem a suas familias que lhe escrevam para Colombo até 13 do corrente e depois para Lourenço Marques.—(*Havas*).

Banquete em honra de um jornalista

RIO DE JANEIRO, 1.—As notabilidades da politica, das artes e da litteratura, e o escol da sociedade fluminense deram hoje no theatro municipal um sumptuoso banquete em honra do sr. João de Sousa Lage, director do jornal *O Paiz*. Assistiram os ministros da justiça, guerra, marinha, fazenda e agricultura, o prefeito, o chefe de policia, os srs. Quintino Bocayuva, Pinheiro Machado, deputado Seabra, o *leader* da camara Alcindo Guanabara, Coelho Netto, senadores, deputados e diplomatas. O sr. Quintino discursou, offerecendo banquete. O sr. Lage respondeu agradecendo a consagração que recebia da sociedade brazileira, e brindou pelo Brazil, sua segunda patria.—(*Havas*).

Noticias da arcada

Ministros

O sr. ministro das obras publicas voltou hoje a conferenciar com o seu collega da fazenda.

—O sr. presidente do conselho conservou-se hoje em sua casa até depois das 4 horas da tarde.

Sua ex.ª recebeu ali grande numero de amigos e correligionarios politicos.

Propostas de fazenda

O sr. ministro da fazenda continuou hoje trabalhando nas propostas que tenciona apresentar ao parlamento, estando por varias vezes no gabinete de sua ex.ª os directores geraes do seu ministerio.

Conselhos e juntas

A junta de saude do ultramar na sua sessão de hoje arbitrou as seguintes licenças: 90 dias ao 2.º pharmaceutico sr. Augusto Cesar de Castro, e 60 dias aos srs. 2.º tenente Antonio Garcia de Niza Ventura, bacharel João da Cruz, Correia do Valle, padre Manuel Boavida Rodrigues Canadres Lucio da Costa Magalhães; deu apto para o serviço do ultramar, Francisco Augusto Wagner Peres.

—Reuniu hoje em sessão plena o conselho superior de obras publicas e minas, presidindo o sr. conselheiro Adolpho Loureiro.

O caso da canhoneira «Tejo»

O sr. Ivens Ferraz, commandante da canhoneira *Tejo*, esteve hoje no ministerio da marinha mas não falou ao respectivo ministro porque sua ex.ª ainda não tinha chegado a sua secretaria.

Noticias da marinha

O cruzador *Vasco da Gama* sahiu hoje de Hong-Kong para Tunis.

Chegou hoje a Lourenço Marques a canhoneira *Diu*.

Entrou hoje em goso de licença o vice-almirante sr. José Cesario da Silva, major-general da armada. Ficou substituindo-o interinamente o chefe do Estado-Maior da armada sr. contra-almirante Vasco de Carvalho.

Foi nomeado adjuncto de 1.ª repartição da majoria general, o 1.º tenente Silverio Estrella.

Outras noticias

O sr. Neves e Castro, 1.º official da inspecção geral dos impostos, cuja aposentação foi proposta, não foi hoje inspeccionado pela respectiva junta medica, por falta do vogal d'essa junta sr. dr. Henrique Schindler.

—Reuniu hoje a commissão dos livros para ensino primario.

—Deu entrada na repartição do commercio afim de ser approvado o projecto de estatutos da Associação da classe Armadores Fluviaes Reunidos, com séde no Porto.

—Foram devolvidos á repartição do commercio, devidamente emendados, os estatutos da Associação de Soccorro Mutuo S. Mamede de Infesta.

Fallecimentos

E' amanhã, pelas 4 horas da tarde, que se realisa o funeral do sr. Joaquim Lourenço Figueiredo, que hontem falleceu repentinamente. Bom democrata e livre-pensador, Joaquim Lourenço Figueiredo será acompanhado ao cemiterio pelos seus amigos e camaradas, encorporando-se representações do Centro Latino Coelho, Associação do Registo Civil, Grupos José do Valle e Thomaz Cabreira, Junta Federal do Livre Pensamento, etc.

O enterro civil e a pé, sae da Morgue.

PEQUENAS NOTICIAS

PRAIA DA ROCHA, 1—E' já bastante animador, o aspecto d'esta praia, vendo-se grande numero de familias de todos os pontos da provincia, do Alemtejo e de Lisboa.

Do Aljustrel chegou aqui o dr. Metello medico muito considerado no Alemtejo.

Realisa-se esta noite no theatro do Casino a estreia dos artistas do theatro de D. Maria, Augusto Cordeiro e Lucinda Cordeiro.

Espera-se aqui o sr. Vaz Mascarenhas, antigo chefe de policia de Lisboa.

Grupo Heliodoro Salgado

Reunem domingo, pela 1 hora da tarde, os socios d'este grupo excursionista e de propaganda anti-clerical, na travessa dos Remolares, 50, 1.º, a fim de se tratar de assumpto urgente e nomear delegados ao congresso do Livre Pensamento.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 15 da tarde)

Balão de ensaio

No Governo Civil ainda se não recebeu a circular ácerca das casas religiosas. Parece que foi balão de ensaio.

Marido aggressor

Foi preso o cocheiro Valentim Pinto da Silva, por aggredir com uma chave, sua mulher, Gertrudes da Silva, fazendo-lhe uma larga brecha na cabeça.

Conselhos de guerra

Apresentou-se no quartel general o tenente-coronel de caçadores 5, Tiburcio de Vasconcellos, que vem fazer parte dos conselhos de guerra da 3.ª divisão militar.

Partido socialista

Reune amanhã, á noite, o partido socialista, para tratar da disciplina e da orientação a seguir.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., das 1 ás 3 da tarde.

OEIRAS REPUBLICANO

Não mais caciques!

O que foi a eleição para deputados deixa prever o que será a proxima eleição camararia

Terminadas as eleições para deputados no concelho de Oeiras, é occasião de fazer um balanço justo e imparcial das forças de cada agrupamento politico.

Oeiras que era, ainda ha quatro annos, um feudo de Sinel de Cordes, Pereira da Costa e outros, emancipou-se por completo de todos os caciques.

O seu eleitorado, na sua quasi totalidade republicano, offereceu-se-nos maravilhoso de disciplina e ordem, votando n'uma esmagadora proporção de mais de 70 0/0.

Os republicanos, que, apenas na freguezia de Oeiras, trabalharam afanosamente na confecção do recenseamento eleitoral, figuram, ali, com mais de 106 votos que nas eleições de 1908, emquanto que na Amadora sem nenhuma preparação os nossos correligionarios mantêem com uma differença para menos apenas de 3 votos, a sua votação anterior, ganhando porém ao governo por 78 votos e ao bloco por 12.

E Carnaxide, a admiravel e republicana freguezia de Carnaxide, onde apenas se realisaram duas conferencias eleitoraes, deu-nos uma victoria de 114 votos sobre a votação monarchica reunida.

Do resultado apurado vê-se que os republicanos no concelho de Oeiras ganharam ao governo por 303 votos, ao bloco por 391 e a ambos reunidos por 149 votos.

Isto é, os republicanos têem segura a eleição camararia, que se realisará d'aqui a dois mezes, se mantiverem, como seguramente manterão, sem esfriar o seu enthusiasmo, e se a respectiva lista ou pelo menos, a por elles patrocinada, fôr composta de elementos de prestigio, de intelligencia e dedicação por esta bella terra.

Temos a nossa opinião de ha muito formada sobre o assumpto e parece-nos que a necessidade de expor e de ouvir a opinião de todos os interessados no mesmo assumpto deve ser o principal cuidado antes de mais nada, dos elementos que ora dirigem a politica republicana no concelho de Oeiras.—(C.)

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

PAQUETES D'AFRICA

Partida do "Luzitania"

Conduz 227 passageiros e uma força militar

Com destino aos portos de Africa, sahiu, hoje, o paquete *Luzitania*, conduzindo a seu bordo, 227 passageiros, entre os quaes o contingente militar para Moçambique, sob o commando do sr. capitão Canhão, conforme hontem *A Capital* noticiou.

Para Quelimane, seguiu o sr. Fernando Ferreira Pinto Basto, e para Moçambique 7 sargentos.

Chegada do "Prinzessin"

Conduz 59 passageiros para Lisboa

Procedente dos portos d'Africa, tambem entrou hoje no Tejo, o vapor allemão *Prinzessin*, trazendo para Lisboa 59 passageiros e 45 em transito.

Paquete "Loanda"

Segue no dia 7, conduzindo varios deportados e degredados

O paquete *Loanda* parte para Africa no dia 7 do corrente, levando a seu bordo varios deportados e degredados.

O *Loanda* acha-se fundeado na Cova da Piedade, por estar carregando polvora e dynamite.

EM COIMBRA

Anti-reaccionarios e... carolas

Um jesuita apupado — Um carola desapontado

COIMBRA, 31.— Um afamado jesuita ao descer hoje, pelas 7 horas da manhã, a calçada de Santa Isabel, todo impotente e rescendendo ainda ao suave aroma de que o seu corpo se penetrára nos flacidos colchões do convento de Santa Clara, onde pernoitára, foi apupado pelo povo, que odeia a maldita seita.

Chegou a voltar-se em attitude ameaçadora e levando a mão ao bolso, mas como os apupos e assobios redobrassem, houve por bem pôr-se a salvo, dirigindo-se apressadamente, um pouco depressa de mais, talvez, para a estação do caminho de ferro, onde arribára hontem á noite pelas 9 horas.

Com certeza que o santo varão não levou d'aqui recordações muito agradaveis, mas devia vêr que Coimbra já não é cidade onde possam acoitar-se os milhafres da seita negra.

Para contrapôr ao espirito liberal que domina as classes populares, vamos citar um facto que tem tanto de irrisorio como de divertido. Um empregado d'uma poderosa companhia pediu a um dos seus superiores hierarchicos tres dias de licença a fim de ir cumprir uma promessa que fizera a um santo.

O superior olhou-o, meio desconfiado, e com tom zombeteiro:

— Faça com que esse santinho da sua devoção opere o milagre de eu arranjar um empregado que o substitua no serviço, se não terá elle que esperar que o senhor possa cumprir o seu voto!

Imagine-se a cara com que o carola ficou!

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149, 2.º

PEQUENAS NOTICIAS

Tuna Antonio José d'Almeida

Reúne, hoje, a assembléa geral, ás 9 da noite, para eleição dos corpos gerentes.

Sociedade Philarmonica dos Caixeteiros Municipaes

Reune, a assembléa geral, no dia 3 de setembro, ás 8 da noite, para tratar de assumpto que diz respeito á respectiva banda.

Vaccina

A Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha que tem até hoje vaccinado gratuitamente 2344 pessoas, termina este serviço no proximo dia 3. Até este dia vaccinará a referida sociedade, todas as pessoas que se apresentem na sua séde da Praça do Commercio, esquina da rua da Prata, desde a 1 e meia ás 3 horas da tarde. O serviço clinico é desempenhado pelo sr. dr. Correia Ribeiro, com as vaccinas suissa e nacional do Parque Vaccinogenico de Lisboa.

Arredores e provincias

ALMADA, 31.—A direcção da Sociedade Incrivel Almadense está tratando de installar provisoriamente a sua nova séde, a fim de recomeçar a sua vida associativa.

— Realisa-se no dia 5 de setembro o casamento civil do nosso prestante correligionario sr. Jayme de Amorim Ferreira, presidente do Centro Elias Garcia, secretario da commissão municipal republicana e filho do nosso antigo e dedicado correligionario sr. Manuel Joaquim Ferreira com a sr.ª D. Olinda Motta, gentil filha do tambem nosso dedicado correligionario sr. Antonio da Fonseca Motta, considerado commerciante na Cova da Piedade.

— A direcção da nova associação sportiva Foot-ball Grupo Estrella ficou composta dos srs. Mario Costa, presidente; Julio Parada, secretario; Julio Fernandes, thesoureiro e João Machado, vogal.

COVA DA PIEDADE, 31.— A direcção da Sociedade Philarmonica União Artistica Piedense promove para os dias 4 e 11 de setembro duas bellas festas dedicadas aos seus consocios, havendo no primeiro d'aquelles dias concerto pela mesma, em que toma parte o grupo dramatico José Rois, com a comedia «Cão e o gato» e a opereta «O reino da bolha», havendo á noite sarau musical e dançante, e no dia 11 sarau musical e dançante.

Guarda morto

Desastre ou crime?

TORRES (CELORICO DA BEIRA), 1.—Ha dias que desapparecera Placido Santinho, guarda particular de propriedades, ignorando-se o que era feito d'elle. Hontem foi o seu cadaver, já coberto de insectos, encontrado perto d'aqui, tendo ao lado a espingarda descarregada. Suppõe-se tratar-se de um desastre. Compareceram as auctoridades, que procedem a activas investigações.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 3

Fallecimentos

Realisou-se, hoje, ás 3 horas da tarde, para o cemiterio do Alto de S. João, o funeral do sr. Jayme Pedro Soares, de 39 annos, fallecido no hotel Gallo, tendo-o victimado uma congestão cerebral. Era secretario da Commissão Parochial Republicana da freguezia de S. Julião e socio de outras aggremiações republicanas, entre as quaes, do Centro Rodrigues Nogueira, e empregado antigo da firma Canha & Formigal.

—

CAMINHA, 1.—Falleceu o official de marinha mercante sr. João Luiz Jorge.

Rego & Comp.ª
Compra e venda de propriedades
Rua d'Assumpção, 57, 2.º

Publicações republicanas

«PÃO NOSSO...»

O n.º 20 do pamphleto de Padua Correia, *O pão nosso...* que acaba de ser publicado, no Porto, insere os seguintes artigos do vibrante jornalista:

I, Era uma vez...—II, Sul frente a norte—III, A monarchia e Associação Industrial Portuense—IV, Uns julgados pelos outros.

«ALMA NACIONAL»

Sahiu o n.º 30 d'esta magnifica revista semanal, de que é director o nosso intemerato correligionario dr. Antonio José d'Almeida.

O respectivo summario é o seguinte:

O Proletario e a Republica, Emilio Costa; Eleições e revolução, Antonio Ferrão; Commentarios: Por esses mundos, Alvaro Vaz; A postos, Antonio José d'Almeida; Opiniões & Depoimentos.

Levaduras seleccionadas
PARA VINHOS
Pedir folhetos ao
Instituto Pasteur de Lisboa
R. Nova do Almada, 69, 1.º

TOURADAS

ESTREMOZ, 31.—No dia 4 de setembro, por occasião dos grandes festejos á Exaltação da Santa Cruz, realisar-se-ha uma boa corrida de 10 touros escolhidos a capricho da ganaderia do sr. commendador Paulino da Cunha e Silva, sendo cavalleiros, Manoel e José Casimiro, espada Relampaguito com a sua *cuadrilla* e bandarilheiros Jorge Cadete, Manoel dos Santos, Francisco Xavier e João d'Oliveira. O grupo de forcados tem por cabo o arrojado Chico da Moita e dirige a corrida o sr. J. Carlos Martins, representante da empreza. Ha combolos a preços reduzidos nas linhas do Sul e Sueste e da Companhia Real.

RETROZARIA
Augusto Duarte
LIQUIDAÇÃO de todos os artigos existentes, por motivo das grandes obras que terão começo no principio de setembro.
72, Rua dos Retrozeiros, 74
TELEPHONE 1:093

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Vigo, St., etc., «Cap Arcona» (Brazil)	3
Batavia, etc. «Goentor» (Amsterdam)	4
Pará e Manaus, «Ethastia» (Hamburgo)	4
Havre e Hamburgo, «Eugin» (Brazil)	4
Açores «Funchal»	5
Brazil e R. P., «Avon» (Southampton)	6
Pern., Rio Jan. e Santos, «T. Bornu» (Bremen)	6
Rotterd. e Hambur., «Tijuca» (Brazil)	6
Africa Occid., via Madeira, «Loanda»	7
Vigo e Liverpool, «Hilary» (Pará)	7
Vigo, Cherb. e South., «Araguaya» (Brazil)	7
Vigo, Bot., Dov. e Amst. «Zeelandia» (Brazil)	7

ESPECTACULOS

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas —Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS — Salão da Trindade; Grande Salão Foz (C. da Gloria); Chiado Terrasse (L. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS —Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 a 10 1/2 — Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Animatographo e outras diversões.

Albin Rivière
Gazolina
Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
Rua Augusta, 246, 2.º
Telephone n.º 1608

E' um dote natural!
a pelle macia, lisa, avelludada, sem rugas e sem manchas que **toda a gente desejaria ter que toda a gente procura ter,** e que **toda a gente póde conseguir** usando o
Créme de Nafalan
com sêllo Viteri
agradavelmente perfumado, produz uma cutis pura e fresca, tirando rugas, pés de gallinha, vincos, manchas, panno, cieiro, aspereza, fendas, ardor, vermelhidão, crêstado, picadas, exhalações de suor, assaduras das crianças.
E' o créme de toilette mais perfeito pela sua preparação bem subordinada ás leis de hygiene, e pelos seus resultados sempre certos.
Exigir o sêllo Viteri sobre cada bisnaga
Bisnaga 200 réis—Pelo correio mais 25 réis
DEPOSITO CENTRAL:
VICENTE RIBEIRO & C.ª
84, Rua dos Fanqueiros, 1.º direito—LISBOA
Telephone 2455

Viveres de primeira qualidade
Importação directa de azeitos, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.
Mercearia Central das Avenidas
De ANTONIO FERNANDES
Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A
TELEPHONE 2.402

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
É A
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA
Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

Monarchia Jesuitica

O celebre jesuita M. Inchoffer escreveu uma obra de grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigraphe que mereceu em Italia a honra de ser queimada e teve numerosas edições em França e Hespanha, garantia segura do enorme exito que tem obtido em Portugal. E' uma obra de uma flagrante actualidade, pois synthetisa quanto perniciosa é a approximação do jesuita. Eis alguns dos principaes capitulos:

Ideia geral da monarchia dos Jesuitas.) Antiguidade da monarchia—Nome, religião e cultos—Collegios e Aulas—Costumes—Magistratura e fórma de governo—Leis—Assembléas e conferencias—Julgamento e sentenças—Casamento e educação dos filhos. A traducção correctissima é do distincto escriptor Augusto de Castro (*Socrat*) —Um volume em formato grande 300 réis. Livraria Portugueza de João Carneiro, travessa de S. Domingos, 60.—Lisboa.

Um bom sabonete!
é aquelle que reune á sua grande solubilidade a condição de ser extra-gordo, o que facilita a sua entrada nos póros da pelle, onde pelos bons ingredientes que entrem na sua preparação, vae dissolver os depositos da transpiração, tornando possivel uma completa desobstrucção dos póros, condição essencial para a boa saude da pelle. O
Sabonete de Nafalan com sello Viteri
Reune todas essas qualidades que em nenhum outro se encontram reunidas
Exigir o sello VITERI sobre cada sabonete
Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, R. dos Fanqueiros, 84, 1.º
Lisboa — Telephone 2.455 — Caixa 140 réis

Empreza Portugueza Cinematographica L.da
Séde: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 250 — 2.º andar
AGENCIAS:
PORTO — PARIS — BERLIM
R. Campinho, 44 — R. d'Orsel, 50 — Winsstrasse, 70
BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31
Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas
PATHÉ FRERES Unicos representantes para Portugal e Colonias das:
Societé des Etablissements Gaumont—PARIS
Societé Films d'Art—PARIS
A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz. Unica que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa
Pathé Frères *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da casa*
GAUMONT
Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre
Société des Films d'Art
nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SARAH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE, etc.
Unica que compra todas as **melhores fitas** *das casas:*
ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.
UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TÃO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR
Uma sessão animatographica com um programma que não seja da
Empreza Portugueza Cinematographica
não póde agradar em completo ao publico; como ultimamente se tem reconhecido.

'A CAPITAL'
Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, Rua Passos Manuel, n.º 50.

Manoel Gomes Geraldo
Calçada da Estrella, 113
Barbearia e perfumaria

Assis de Brito
MEDICO
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

Joaquim Ferreira Pacheco
239, R. da Magdalena, 241
Barbearia e Perfumaria
Perfumarias nacionaes

Machinas de costura
Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.
Salazar & Giron

TABACARIA
Tabacos nacionaes e estrangeiros
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Dá-se senhas do Bonus Universal
71, Rua da Palma
LOTERIAS

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças Venereas
Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral
RUA DO OURO, 292, 2.º—Das 2 ás 6

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALEM-TUMULO

IX

Ma a doidivana de quem violentamente a separavam teve tal paixão que tentou envenenar-se. E, pensando que o veneno era mortal, não teve pejo de declarar ao marido que era o desespero amoroso e não o remorso que a levára ao suicidio.

Tamanha desfaçatez, comtudo, não alterou o feitio generoso do bello caracter do conde que, ainda depois de semelhante bravata da mulher, teve o heroismo de fazer todo o possivel para salval-a. E conseguiu fazer com que escapasse, pelo menos momentaneamente. Com o estomago inteiramente estragado pela droga toxica que ingerira, a infeliz arrastou d'ali em diante uma existencia lamentavel que reclamava um tratamento rigoroso e os mais constantes cuidados, e não se alimentava senão á custa dos maiores soffrimentos. Junto d'ella carecia de uma dedicação continua, e essa dedicação não era o commandante Feuillères que podia exercel-a, sem embargo da sua magnanima grandeza d'alma. Teve por isso a lembrança de recorrer a Adriana, sua prima que vivia só no mundo e cuja situação precaria a obrigava precisamente a procurar emprego decente e em harmonia com a sua gerarchia.

Adriana acceitou o logar de enfermeira para que era convidada. A sua presença, junto á enferma, permittiu ao esposo ludibriado, trahido, desinteressar-se da mulher que tão atrozmente o fizera soffrer e até deixar de a ver de todo. Conseguiu, portanto, deixar sarar as dolorosas feridas e quasi esquecer que a sua vida estava ligada á d'uma creatura indigna e criminosa.

Havia, comtudo, uma coisa que, em extremo consoladora, brilhava n'aquelle ceu obscuro e varrido pela tempestade, e estava demais a mais ao seu alcance. E' sabido que os corações despedaçados pela dôr, resistem menos que os outros a qualquer vislumbre de consolo. Penetra-os o balsamo delicioso por todas as sahidas d'onde o sangue jorrou. Derramadas as lagrimas até á ultima, a reacção para a alegria é mais viva e mais energica. O espirito é capaz até de inventar pretextos para a ventura se não encontra cousas reaes. O que fará, pois, quando as encontra em perfeita harmonia com o impulso das proprias aspirações?

O resultado foi que o conde e a prima, entre os quaes já reinava antiga sympathia, entraram a amar-se. Mas por muito tempo se amaram sem o declararem um ao outro. Valentemente se defenderam contra esse amor quando chegaram a confessal-o mutuamente. Chegou, porém, um dia em que o ensejo foi muito insidioso e a vertigem arrebatadora. Que audacia? A estopa ao pé do fogo, basta uma faulha para incendial-a. Cahiram pois. Decorridas semanas, achou-se o conde livre: enviuvára. Apesar d'isso cumprira-se o irreparavel. A terrivel esperança de ser mãe consternava e ao mesmo tempo encantava.

Tudo isto fôra mais ou menos presenceado pela pequenina Antonietta.

E' facil adivinhar as côres com que, já mulher de Gerardo devia pintar um tal romance, de mais a mais suppondo ella que a mãe não passava de victima imbelle, quando é certo que o conde é que, na verdade, fôra sacrificado por uma mulher cujo descaramento chegava a ponto de fazer gala dos seus amores criminosos. Antonietta, creança ainda é que não podia adivinhal-o e só ajuizava pelas apparencias. Nunca, nem nas palavras nem nos subentendidos do pae e da madrasta, ouvira cousa que lhe desse a pensar que aquella supposta victima tinha merecido a sorte que teve. E que assim fosse, não era similhante idéa que podia ser admittida pelo seu coração filial.

Ao contrario, a reminiscencia que conservava d'aquella a quem devia o ser, representava a linda creatura com todos os dotes de espirito e coração que á imaginação juvenil apraz phantasiar. E já na adolescencia, o pae sentimental, beijava os retratos que lhe recordavam a mãe, e depois chorava pensando que a saudosa morta, sua pobre mãe, supportára, emquanto jazia no leito da dôr, todos os horrores da traição domestica de que era victima.

De modo que, depois de casada, saturou Gerardo com a lenda que sonhára. Mancebo simples, ingenuo, facilmente suggestionavel, encontrou-se em breve n'um estado d'alma egual ao da noiva.

E sentia-se tanto peior disposto para com a madrasta da esposa que se não fosse ella, todos os bens do conde, designadamente o famoso castello lhe viriam a pertencer sem partilha.

Um genro, mesmo que seja dotado de sentimentos generosos, não vê com bons olhos escapar-se-lhe a metade d'uma herança semilhante, principalmente se se julga lezado por motivo de desordem ou intriga, quanto mais acreditando plenamente que no meio de tudo isso havia um crime.

Tal foi, portanto, a especie de influencias que levaram o senhor de Sebourg a examinar de mais perto essa antiga historia. A' força de cotejar datas sobrevieram-lhe duvidas e suspeitas. Então poz-se em campo, esquadrinhou, procurou registos e descobriu não só certidões d'obitos, de casamento e de baptismo, mas copias authenticas feitas em França das que tinham sido passadas no extrangeiro.

E, logo que se viu possuidor d'esses documentos todos, e que os comparou, —o que se déra pouco antes do incidente da caçada que custára a vida a Antonietta,—chegou á seguinte conclusão que para elle era a evidencia: o nascimento de Christiana déra-se ao cabo de menos de cento e oitenta dias depois da morte da primeira condessa.

Estava, portanto, incluida na categoria dos filhos adulterinos, cuja legitimação em caso algum é admittida pela lei franceza.

Se essa legitimação se achava inscripta á margem da certidão de casamento dos paes, fôra em virtude de um equivoco ou, para melhor dizer, d'uma fraude ligeira e facil. O conde e a condessa de Feuillères, que tinham estabelecido o reconhecimento da filha no extrangeiro, não pediram auctorisação para o addicionar na sua certidão de casamento em França senão passados annos.

O pretexto fôra o de que houvera omissão do estado civil e por isso necessario se tornava a competente rectificação.

Os empregados da administração, na presença de uma certidão de casamento em boa e devida fórma, não se deram ao trabalho de contar os dias da anterior viuvez. Nem sequer ao menos em tal pensaram de sorte que a questão não podia ser actualmente posta senão com grande espalhafato e com todo o apparato judicial.

Não era, por certo, na intenção de causar esse terrivel escandalo que o senhor de Sebourg tivera a cruel explicação com sua cunhada, resumindo-lhe os factos e propondo-lhe a apresentação dos documentos comprovativos que o promptificava a produzir, se necessario fosse. E, em rigor, nos limites do direito commum, podia e estava em condições de promover o processo. E, quando disse que os filhos lhe pediriam talvez contas, um dia, da sua abstenção, estabelecia uma hypothese que nada tinha de chimerica.

Mas corrigiu logo o duro argumento por duas considerações: a primeira era que seus filhos não eram capazes, salvo denuncia, de conhecer nunca essa porta falsa da legislação que tão occulta estava que até os mais atilados jurisconsultos não iam descobrir sem aviso previo; a segunda era que não admittia que entes nascidos do seu sangue pudessem cobrir de lama um nome que era o seu se atrevessem a deshonrar sua propria tia que para elles tão meiga fôra,—e tudo isso por uma questão de dinheiro. E' certo que havia cousa mais importante que o dinheiro. Havia o nobre solar de Feuillères e o titulo que lhe estava inherente.

Era bem possivel que, mais tarde, Francisco tentasse reivindical-os sem desprestigio. Podia, sem villania, fazer valer os seus direitos á posse do nobre titulo.

Ora, para prevenir esses futuros contingentes, havia um meio facil, que o conde antevira suggestionado por Gerardo.

Era até para elle um acto de justiça e de prudencia inevitaveis, o casamento da sua segunda filha com o viuvo da primeira. Era tambem o unico meio de manter Christiana na ignorancia de uma verdade esmagadora e de facilitar, senão de assegurar (no caso de não haver outros filhos) a restituição integral da herança aos descendentes de Antonietta e compensar todo o antigo odio de Gerardo fazendo-lhe o magnifico presente d'aquella que elle amava. A menina de Feuillères não podia esquivar-se a acreditar que o pae nutria taes idéas. E olhando as cousas de perto, transluzia essa intenção na forma especialissima do testamento do conde. Não pudéra este manifestal-a com mais clareza, e Christiana comprehendia agora porque isso era.

Mas, n'aquella conversa cruciante e desagradavel tinham passado as horas. O crepusculo ia já envolvendo na sombra o velho solar. Os dois infelizes que acabavam de remexer nas trevas do passado e que, cada um por seu lado, libava até ás fezes o calix da amargura, calaram-se finalmente, com a alma subjugada por aquelle atroz supplicio.

Sentiam ambos apertar-se-lhes a garganta por uma surda vergonha, um insupportavel desalento. Ambos tinham entreaberto, em si proprios, aos seus parentes, os profundos escaninhos onde se elaboram os moveis das nossas acções.

E, vagamente, sentiam o fundo nauseante da natureza humana.

(Continua).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.° 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Injecção FOURNIER

ANTI-BLENORRAGICA

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONNOCOCUS, brilhantemente applicada pelo DR. FOURNIER na numerosa clientela em Paris. Effeito rapido.

Unicos depositarios em PORTUGAL
ASSIS & COMT.ª
Pharmaceuticos
R. dos Douradôres 32, 1.°
LISBOA
FRASCO 500 RÉIS

Encadernador
SILVA & DESCAMPS
Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.
R. da Padaria, 7, 1.
LISBOA

Cooperativa de pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

TELEPHONE, n.° 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE--BARATEZA--COMMODIDADE

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80
SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças — vende-se com grande abatimento de 40 % — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215
LISBOA

Canil Portuguez
DE
Guilherme Reis

Unica casa no genero em Portugal que vende cães de luxo, guarda e caça, importados do estrangeiro e que se prova com recibo. Raças existentes actualmente no canil: **S. Bernardo, T. Nova, Ulm, Fox-Terrier, Basset, Toy-Terrier, Lobos d'Alsacia, Spitz Loupe, Galgos, Setters, Perdigueiros, Podengos, Danois e Collies.** Brevemente chegam da Allemanha Bouldogs de duas ventas. Serviço permanente de 2 veterinarios e de cães reproductores. Exposição permanente.

T. de Santa Quiteria, 94--LISBOA

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316 — Lisboa

Creação de varias raças. Pavões e canarios | **Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada**

FLORES E HORTALIÇAS

POLPA MELAÇADA

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2., Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.°

Grandes descontos aos revendedores

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições, caixas de musica.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54
(Ao Caes Sodré)
RELOGIO A PORTA

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0|0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 — Rua da Prata, 295 — LISBOA

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, caperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldara gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e multissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ta

Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA
(Emfrente da Companhia do Gaz)

KERMESSE DO CALHARIZ

NUNO J. DE C. FEIJÓO

CASA DOS MIL ARTIGOS

Completo sortimento de retrozeiro, bijouterias, quinquilherias, brinquedos, perfumarias e muitas outras novidades

Novidades e pechinchas

13, LARGO DO CALHARIZ, 14

Dental White Paste

A melhor pasta ingleza para dentes.

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição
INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888
e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Qual é a alliança mais vantajosa para Portugal sob o ponto de vista politico e militar?
Dil-o

A ALLIANÇA INGLEZA

Processos da Monarchia em Portugal, por AFFONSO FERREIRA.

Com uma carta—prefacio do Dr. BERNARDINO MACHADO e a sua conferencia realisada no salão da Assembleia Commercial Portuense em 18 de Março de 1910: A MONARCHIA é a tutella extrangeira.

1 vol. de 320 paginas **600 réis.—Livraria Central, de GOMES DE CARVALHO—158, Rua da Prata, 160—e em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.**

Bycicletes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª
112—RUA DO CRUCIFIXO—114

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes— Creadeiras —Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124
Telephone n.° 2576

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

Casa de Austria

Ao Loreto

Todas as pessoas de bom gosto devem visitar este estabelecimento, onde encontrarão uma grande variedade em todos os artigos de MENAGE e em completo sortimento em objectos para brindes.

Talheres prateados, garantidos por 18 annos, só se vende n'esta casa.

57, Rua do Loreto, 59
LISBOA

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A
LISBOA

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.° cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes porções com 0m,03 de espessura para placas de electricidade, mesas, moveis, bancadas, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

MONTE-PIO COMMERCIAL

E

INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA Internacional

RUA DA ASSUMPÇAO—53, 1.°

ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie; Pessoal habilitado e modicidade nos preços.

Endereço telegraphico: OBJECTIVA-LISBOA

SABONETE PUMEX

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, chauffeurs, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vendem-se nas boas drogarias.

DEPOSITO RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.°

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 64 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Sexta-feira, 2 de Setembro de 1910

Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 e 103 — Preço 10 réis

Das urnas ás armas

Concluido o acto eleitoral, convem agora ao partido republicano pensar a serio e a valer no acto revolucionario de que ha-de resultar a transformação moral, politica, economica e financeira da sociedade portugueza.

As urnas eleitoraes demonstraram que do Mondego para o sul o paiz está já republicanisado e que no norte existem tambem intensos focos democraticos, dos quaes o Porto é o mais ardente e o de mais facil irradiação.

E' de notar que, se por circumstancias d'ordem economica, os eleitores do norte não puderam exprimir, por intermedio das urnas, as suas esperanças n'uma forma de governo menos convencional e menos iniqua do que aquella que os explora e opprime, em compensação estão firmemente resolvidos a manifestar o seu desamor ao regimen de fraude e de violencia ainda em vigor, por intermedio das suas escopetas, dos seus marmelleiros e das pedras das calçadas.

Comprehende-se que um pobre operario não se resigne a perder o seu pão e de seus filhos pelo simples facto de lançar na urna um voto que, mesmo sommado com milhares d'outros, não resolve o problema nacional e que esse mesmo operario esteja decidido a perder mais do que o pão, a vida, n'uma batalha renhida e definitiva. E' este o estado de espirito em varias terras do norte, no qual o sul pode confiar na hora proxima da liquidação do conflicto politico, que ha annos entrava toda a vida da nação.

Pense, pois, a sério e a valer o partido republicano no acto revolucionario, visto que para o realisar lhe deu agora extraordinaria força moral o resultado das ultimas eleições. O paiz e o extrangeiro verificaram que a Republica não constitue em Portugal uma utopia d'alguns visionarios, ou uma ambição d'alguns aventureiros, mas uma necessidade nacional reconhecida pela quasi totalidade da massa consciente da nação.

Ao governo actual está reservada uma alta missão historica, cujo cumprimento é a unica e exclusiva razão da sua permanencia no poder. Não foi o sr. Teixeira de Sousa guindado á presidencia do conselho de ministros nem porque possua excepcionaes talentos, nem porque disponha o seu agrupamento partidario de grande força eleitoral no paiz. O sr. Teixeira de Sousa pouco concorreu para ser o que hoje é. A sua acção na Camara dos Pares foi muito apagada, como apagada foi a dos seus correligionarios na Camara dos Deputados e como apagada foi, egualmente, a dos seus jornaes, se se estabelecer o confronto com a attitude dos republicanos no parlamento e na imprensa e até mesmo com a dos dissidentes, que com aquelles chegaram por vezes a confundir-se no ataque aos ministerios reaccionarios que precederam o actual.

Distribuiu no emtanto a fatalidade historica ao sr. Teixeira de Sousa um papel importantissimo, de cujo bom ou mau desempenho depende o seu futuro como homem publico e o futuro dos politicos que o apoiam. Ou o sr. Teixeira de Sousa promove já uma revolução no poder, ou o partido republicano promoverá sem demora uma revolução na rua. A contenda entre a reacção e a liberdade não pode prolongar-se por mais tempo.

A perseguição legal e necessaria contra os frades ignobeis da Aldeia da Ponte e contra os jesuitas do Barro não passa de um palliativo de consequencias ephemeras. A democracia portugueza exige actos mais duradouros nos seus resultados e de maior alcance nos seus effeitos.

O programma que as circumstancias do momento impõem ao governo é simples, claro e insophismavel. Ao governo cumpre apresentar ao parlamento, antes de mais nada, uma proposta de lei que estabeleça a representação parlamentar proporcional e a autonomia eleitoral das cidades, renovando immediatamente o acto eleitoral por essa nova lei e conferindo ás côrtes assim eleitas, poderes especiaes para votar uma nova Constituição.

Que poderia succeder? Poderia succeder ser eleito um parlamento republicano, que votasse a proclamação da Republica. Tanto melhor para o paiz, para o governo e até para o rei, porque é melhor resolver a bem o que tem de resolver-se a bem ou a mal.

O partido republicano deve estar, porém, preparado para todas as hypotheses, a fim de que não venha a ser surprehendido pelos acontecimentos, em condições de não lhes poder fazer frente.

Tudo indica que ao grito de — ás urnas! — tem de seguir-se o brado de — ás armas! Os republicanos que accorreram áquelle grito sahiram victoriosos: é necessario que os republicanos que acudam áquelle brado fiquem triumphantes.

Congresso chileno

Melhoramentos no porto de Valparaiso

SANTIAGO, 1. — As camaras chilenas votaram uma lei auctorisando melhoramentos em Valparaiso que o ponham ao nivel dos melhores portos do Pacifico. Ficou hoje encerrada a sessão parlamentar. — *Havas*.

Evangelho em acção...

A moral do padre Luiz Dias, explorador do bairro do Tanoeiro

"Se a casa está a cair de pódre, mude-se!," "Se lá chove, ponha os cobertores no telhado!,"

Depois do suggestivo artigo que A Capital *ante-hontem publicou sobre a miseravel alimentação das classes pobres, estava naturalmente indicada a publicação d'um outro em que se désse uma idéa da qualidade de habitações das mesmas classes. Sabendo que a junta de parochia de Santa Catharina está nas disposições de intervir energicamente no sentido de melhorar a situação dos milhares de creaturas que se agglomeram nos infectos bairros d'aquella freguezia, procurámos os vogaes da mesma e nossos delicados correligionarios srs. Tavares de Macedo e José Valentim, e acompanhados d'elles effectuamos uma minuciosa visita a alguns dos referidos bairros, retirando profundamente horrorisados, não tanto pela miseria que observamos, mas principalmente por sabermos que ha um apostolo da caridade — um padre! — que explora ignobilmente essa miseria. Pela descripção que segue do pateo do Tanoeiro, aqui mesmo a dois passos, o leitor póde fazer uma ligeira idéa dos dois principaes pontos que nos propuzemos frizar — A desventura dos pobres e a ganancia dos representantes de Christo.*

O pateo do Tanoeiro está situado na Calçada do Combro, mesmo ao lado da egreja de Santa Catharina. O terreno em que o levantaram constitue uma parte do quintalejo annexo á residencia do parocho, quintalejo que em remotas eras se denominava passal do padre, por ser propriedade transitoria d'este e destinado a fornecer-lhe varios generos para seu uso particular. E' claro que o proprietario accidental do passal, embora tenha o direito de lhe usufruir todos os rendimentos, não está legalmente auctorisado a exploral-o com o concurso do publico, porque isso representaria o prejuizo para qualquer ramo de commercio ou de industria. Porém o actual sacerdote de Santa Catharina, o famigerado dr. Luiz José Dias, que muda de partido politico como quem muda de camisa, é que não teve considerações, e ha umas boas desenas d'annos que ali mandou construir meia duzia de casebres infames, precisamente para n'elles estabelecer a peor das explorações — a exploração da miseria...

A attenção de quem entra no pateo do Tanoeiro, é despertada, antes de tudo, por um violento ataque á pituitaria. Exhala-se lá de dentro um cheiro nauseabundo que não se supporta facilmente, fazendo lembrar a visinhança d'um curral. Penetra-se, e pasma-se da incommensuravel miseria que ali reina. O pavimento do pateo é constituido por uma amalgama repugnante, em que se misturam pedregulhos, fragmentos de madeira, trapos, sucata, colchões pódres e detrictos. Por entre aquillo tudo, agita-se uma multidão de gatos, gallinhas e creanças ranhosas. Da cada lado do pateo levanta-se um extenso abarracamento, dividido em compartimentos, a que só por irrisão se póde chamar casas. Do lado esquerdo, o *edificio* constitue uma peça só, com varias portas, medindo uns 2 metros de altura. Não seria muito grande uma habitação que o occupasse todo. Pois alberga nada menos de oito familias, tendo a casa de cada uma, o maximo, tres metros quadrados.

As portas, unica passagem praticavel ao ar e á luz, não tem a altura de um homem mediano. Entra-se curvado e tem-se a impressão de quem entra n'uma furna de feras. O sobrado é feito de mil arrafas sobrepostos que os inquilinos vão amontuando. As paredes da frente e as divisorias são feitas de taboas negrissimas e podres, com enormes buracos por onde entram os gatos. As do tecto estão cobertas d'uma espessa camada de bolor, devido ás chuvas do inverno. Algumas casas nem tecto tem. Cobrem-as uma folha de zinco esburacada, quasi caudente nos dias de sol, ou uma camada de pedaços de telha que a cada passo se despenham sobre a cabeça dos inquilinos. As paredes da rectaguarda, que primitivamente foram de fasquia e caliça, dão o aspecto d'um esqueleto descarnado. Pelos buracos, no inverno, o vento assobia sinistramente, regelando as carnes das creanças.

Do lado direito levanta-se um casarão mais alto, composto de lojas e primeiro andar. A escada que dá accesso a esta ultima dependencia range debaixo dos pés, ameaçando esphacelar-se. Ao cimo encontra-se um corredor tão negro que só se pode andar n'elle ás apalpadellas. Sente-se alli um cheiro nauseabundo, que obriga a tapar as narinas. O corredor da serventia a quatro quartos horriveis onde não se entra sem receio de mergulhar até ás lojas, por entre as taboas apodrecidas que formam o sobrado.

A gente que ali vive cozinha toda n'uma chaminé que existe no corredor, motivo porque este está negro como uma chaminé de fabrica. As lojas são eguaes ás do abarracamento fronteiro. Recebem a luz por um estreitissimo postigo, cujos caixilhos, ha muito cahem todos em pedaços. Resta dizer, no que toca a descripção, que todos os moradores se servem d'uma unica pia, immundissima, situada ao fundo do pateo e completamente descoberta.

Quando entramos no bairro e dissemos ao que iamos, a população acudiu em peso a receber-nos, explicando-nos o seu viver e proferindo um côro intraduzivel de queixumes e doestos contra o prior. Tratamos de inquirir especialmente de quanto sofere o reverendo por aquella ignobil especulação e do que elle costuma fazer quando lhe pedem reparações nos casebres. Apuramos o seguinte: Nas barracas n.os 1, 2, 3 e 4, que não tem mais de dois metros quadrados e são completamente desprovidas de luz, estabeleceu a renda de 1$500 e 2$000 réis menses. Uma inquilina com quem falamos vive ali ha 17 annos e ainda não teve um unico concerto em casa. Nas barracas n.os 5, 6, 7, 8, 9 e 10 pagam os inquilinos 2$[illegible], 2$500 e 3$000 réis. Nos quartos do primeiro andar pagam 2$000 á excepção d'um que custa 3$000 réis. N'um d'elles mora uma desgraçada mulher com dois filhos, que se emprega em fazer caixinhas de papelão para pharmacias, estando quasi todos os dias a trabalhar até ás 3 horas da manhã, para poder pagar a renda da casa. N'uma das barracas, que custa 2$100 réis, chove como na rua, vendo-se o inquilino obrigado a mudar a cama de canto para canto. N'uma outra, a inquilina, Maria do Soccorro, cobre-se com uma velha capa de oleado. Na barraca n.º 9, que custa 2$500 réis, vive uma lavadeira chamada Catharina Pires, casada com o guarda municipal João Valente, que têm sete filhos, todos pequenos, sendo o mais velho de 16 annos de edade. Ha uma outra barraca onde, quando chovia a agua cahia em tal quantidade, que era necessario estar constantemente a despejal-a com um balde. O inquilino impoz-se ameaçadoramente ao padre, e este, atemorisado, mandou endireitar as telhas. Pois levantou logo a renda, de 2$000 réis para 2$500, apesar do concerto ser tal que continua a chover na mesma!

N'esta altura perguntámos aquella gente porque não se insurgia collectivamente contra o procedimento do padre, appellando para a junta de saude publica.

Foi-nos respondido que isso seria o bastante para que os puzesse na rua. A junta de saude já lá tem ido, mas, não se sabe porque, quando vae, previne o prior com antecedencia. Este, por seu turno, avisa os inquilinos de que tenham tudo *arranjadinho*. E á Junta, afinal, nem lá chega a entrar. Quanto a reclamar melhoramentos, é tempo perdido. O senhor prior responde invariavelmente: «Se a casa está pódre, mude-se! Se chove lá dentro, ponha os cobertores no telhado!»

E a pobre gente não tem remedio senão sujeitar-se, porque ha falta de casas d'aquelle preço.

Ainda não dissemos ao leitor quanto é que o rev. Luiz Dias recebe cada mez pelo aluguel d'aquelles 16 cubiculos miseraveis. Nada menos de 32$560 réis, afóra 1$300 réis, que cobra pelo aluguel, a um constructor de carruagens, d'uma mó de pedra que ha no meio do pateo. São 408$000 réis por anno, sem ter gasto um ceitil em reparações! E a contrastar com esta dolorosa miseria e com esta torpe exploração, encontra a gente ao fundo do pateo uma velha cancella que da ingresso ao resto do passal de sua reverencia. E' um magnifico terreno com algumas centenas de metros quadrados, onde medram numerosas arvores de fructo, entre ellas uma extensa parreira carregada de uvas.

O senhor padre Dias usufrue regaladamente o rendimento d'aquellas arvores, sem sequer se dar ao cuidado da mandar amanhar o solo. Para que, se elle é quasi um nababo, com os seus beneces parochiaes, com a exploração d'algumas dezenas de creaturas e com o producto das immensas propriedades que tem no Minho? No emtanto, conforme hoje nos disse um dos vogaes da junta de parochia, aquelle terreno prestava-se admiravelmente á installação d'uma casa de beneficencia, uma especie de creche, onde as creanças desprotegidas podiam criar-se admiravelmente, construindo-se-lhe um jardim para recreio. O terreno é magnifico, desafogado e batido todo o dia por um sol vivificante. Bastava que a junta não estivesse sugeita á illegal tutela da irmandade do Santissimo, porque o seu projecto era esse. No emtanto, é de esperar que alguma coisa se consiga, desde que os poderes superiores, a começar pela junta de saude publica, achem que é tempo de pôr cobro á ganancia do rev. prior de Santa Catharina.

Um documento interessante

"A Capital" publicará no seu numero de domingo uma carta dirigida por um grande cacique a outro grande cacique, do norte, a qual prova de uma maneira irrefutavel que as eleições, em grande parte do paiz, são uma burla indecorosa.

Graves tumultos no Sabugal

Os populares assaltam e incendeiam o quartel da força militar

O sr. capitão França, da policia civil, parte esta noite, ás 9,30, para o Sabugal, acompanhado de quatro guardas. Ao que nos consta, deu-se hontem, n'aquella povoação, um grave conflicto entre dois grupos de populares, que, exacerbados pelos ultimos acontecimentos eleitoraes, pretenderam liquidar pela violencia rixas antigas. O conflicto aggravou-se com a intervenção da força armada que ainda se encontra no Sabugal e os populares, no auge da exaltação, assaltaram e incendiaram o quartel do destacamento e desacataram essa mesma força.

O sr. capitão França, antes da partida, conferenciou com o presidente do conselho e o governador civil de Lisboa.

Para o Pombal tambem partiram esta noite quatorze guardas e um cabo.

Informações da ultima hora dizem-nos que o caso se deu em Santo Estevão, perto do Sabugal, ficando destruido todo o arruamento e munições da força, que era commandada por um capitão. Teem sido effectuadas numerosas prisões.

NA FABRICA DE SANTOS

Um operario attingido por um choque electrico

Recolhe ao hospital em estado melindroso

Informados pelo telephone de que se tinha dado hoje um grave desastre na fabrica de electricidade em Santos, partimos immediatamente para o local, no intuito de colhermos pormenores minuciosos do caso. A maneira, porém, como fomos recebidos pelo gerente em chefe, um inglez mal encarado, não só nos deixou absolutamente *em branco*, como nos convenceu de que, como nos haviam informado, a responsabilidade do desastre impende sobre o referido sujeito ou sobre quem quer que é que preside á direcção dos serviços.

A unica resposta obtida foi a de que as informações só se prestavam no escriptorio, em Santo Amaro, como se fosse lá que se tivesse dado o desastre.

Desilludidos quanto á solicitude do irritante «chef», e na impossibilidade de colher pormenores entre o pessoal porque elle está prohibido de falar, conseguimos averiguar cá fóra que o operario ferido se chama José Ramos, reside no Poço da Bainha, 82, loja e era encarregado do cabo subterraneo na referida fabrica.

Foi lá que se deu o desastre, por volta das tres horas da tarde, e trata-se, segundo nos dizem, de uma violenta explosão n'uma das machinas electricas!

O desgraçado foi projectado ao solo com horriveis queimaduras no rosto, peito e braços, tendo de ser conduzido immediatamente ao hospital de S. José. Perdeu logo o uso da falla e parece haver poucas probabilidades de o salvar.

NAS MINAS DE BILBAU

Os trabalhadores das pedreiras vivem como animaes

Rodeia-os um ambiente desmoralisador que mais aggrava a sua miseria

A grève sangrenta de Bilbau dá toda a actualidade ao livro de Blasco Ibañez, intitulado Jesuitas. *N'essa formosa novella do grande escriptor hespanhol perpassam, como n'um cinematographo, os mais nitidos aspectos da vida mineira n'aquella região e colhem-se muitas notas interessantissimas sobre o ambiente caracteristico em que esses milhares de operarios se movem, estiolam e definham.*

Mais abaixo damos um excerpto do livro. Antes, porém, registamos que, segundo as informações de Blasco Ibañez, cada um dos altos fornos, actualmente inactivos, em virtude da grève, é, em regra, carregado com 3:000 kilos de minerio, 1:500 de coke e 500 de calcareos. A carga entra por cima, pelos tubos gigantescos e, lentamente, no incendio das suas entranhas forma-se o metal que desce, pelo seu peso, até sahir pela base da torre. Os altos fornos ardem noite e dia: o arrefecimento é a sua morte. Aquecel-os e pôl-os em condições de funccionarem, custa uma fortuna. Quando surge uma grève e os caminhos de ferro, paralysados, não acarretam mineral, tem de se lhes deitar carvão do mesmo modo que se funccionassem. Se se apagassem, seria preciso destruil-os e construil-os de novo e isso custava só para uma empreza exploradora, meio milhão de pesetas.

Bilbau — Os altos fornos

— Finalmente!... Aqui já se respira! — disse o doutor, descendo das plataformas, onde sangrava o minerio, e pondo os pés na terra firme.

Passou um bom pedaço de tempo, limpando o suor e abanando-se com o lenço.

— Parece mentira, Fernando — disse com os seus modos zombeteiros — que, vivendo aqui, tenhas animo para pensar em amores. Eu, no teu logar, sonharia com uma bilha enorme, do immenso tamanho de uma d'essas torres, cheia de agua fresca, nevada.

— Pois ainda nos falta vêr outro inferno, apesar de que este é o mais pin*toresco*.

E o engenheiro guiou o medico para a officina dos convertedores. Eram enormes campanulas collocadas quasi rentes do tecto, em espaços abertos, para poderem espalhar os jorros de chispas. Os encarregados de as voltar, quando o exigiam as operações da carga, chegavam até junto d'ellas por uns passadiços de aço.

Fernando Sanabre enthusiasmava-se, falando do convertidor de Bessemer — o grande descobrimento industrial que tinha barateado o aço, enriquecendo ao mesmo tempo Bilbau, pois exigia mineraes sem phosphoro, como eram os das montanhas biscaynhas. Antes do invento, o aço fabricava-se nos fornos antigos por um processo mais demorado e mais caro; mas, agora, todo o metal para vias ferreas, que era o que tinha mais sahida, fabricava-se com rapidez vertiginosa. E o engenheiro descrevia com um arroubamento de devoto, as funcções do admirado apparelho, que simplificava a industria. O ferro era purificado lá dentro, por uma gigantesca corrente de ar, que inutilisava o carbone, o silicio e o magnesio. E assim se formava o aço. Não era de qualidade tão superior como era o Siemens, por exemplo, mas servia perfeitamente para os carris dos caminhos de ferro — a grande necessidade da vida moderna.

Aresti mal o ouvia, aturdido como estava pela grandeza do espectaculo. Era um rugido enorme, que abalava o tecto da officina e que fazia tremer o solo: uma luga de forças e de fogo pela bocca do convertedor, impellidos pela corrente de ar comprimido que vinha do edificio visinho, onde estavam as grandes machinas injectoras. O metal em ebulição atirava pela bocca superior da campanula um torvelinho de chispas, um ramalhete de fogo. Mas que chispas e que fogo! Aquillo era tão grande, tão extraordinario, que Aresti recordava, como se fosse um brinquedo sem importancia, a sahida do metal dos altos fornos.

A campanula soprava o seu rugido ensurdecedor, e, pelo espaço, subia em linha recta um repuxo, que no cimo se abria em uma palmeira vermelha espalhando plumas luminosas, folhas azues, alaranjadas e rôseas, descendo depois para se apagarem, antes de chegar ao solo. De vez em quando, mãos occultas voltavam a campanula, e cessava o jorro luminoso. Mas, dentro em breve, se erguia de novo o cone, jorrando com maior ruido, mostrando tons que iam passando por todas as côres do arco-iris. Fóra da officina era dia ainda. O sol, no occaso, illuminava o terreno para além dos telheiros, mas os olhos, deslumbrados por aquelle resplendor de incendio, viam tudo negro, como se tivesse descido a noite.

O aço liquido, cahia em moldes de fórma conica. Um guindaste levantava os moldes, voltando-os quando o aço se solidificava. E apparecia a barra conica, em fórma de pão de assucar, de um branco rosado, como se fosse de gelo illuminado internamente, espalhando as cinzas do esfriamento quando sahia do involucro. Cada uma das barras era collocada em um carrinho, conduzido por operarios e lá ia avançando vagarosamente para os fornos de laminação, solemnemente luminosa, com um brilho divino, como se fosse um idolo arrastado pelos seus fieis.

Aresti já não sentia o calor asphyxiante. A belleza original do espectaculo enthusiasmava-o. Queria vêr ali certa gente, que só aspirava a poesia no pó das coisas antigas, negando toda a sensação artistica aos descobrimentos modernos. Nenhum pôeta tinha dado uma impressão de grandeza egual á que se experimentava perante aquelle invento industrial. O Inferno imaginado pelo vate florentino era, comparado áquillo, um brinquedo de creanças. Não era preciso emprehender uma longa viagem para admirar o Vesuvio. Que vulcão mais bello do que esse? Os homens, com o auxilio da sciencia, faziam poesia, sem o saberem: a poesia viril, a das forças da natureza.

E o doutor proseguia, dando largas á sua admiração em phrases enthusiasticas, a respeito do ruidoso ramalhete de fogo. A presença dos operarios, que manejavam os blócos incandescentes e os arrastavam para fóra da officina, pareceu fazel-o voltar á realidade. Saltavam em volta d'elles as particulas do aço igneo, como se fossem moscardos de perigosa mordedura. Traziam os pés revestidos de trapos, tendo de sacudil-os com frequencia, para se livrarem das queimaduras do metal. Passavam por entre as barras, que estavam ao rubro branco, com a tranquillidade que o habito dá. O mais ligeiro contacto com aquelles infernaes pães de assucar, convertia instantaneamente a carne em fumo, deixando o osso a descoberto. Podiam matar um homem, sem deixar no ambiente mais do que um leve cheiro a chamusco, um pouco de vapor. E depois, nada... Os cones diabolicos attrahiam com a sua luz e a sua alvura, confundindo as distancias, como se tivessem movimento e vida e se metessem elles proprios pela carne dentro, evaporando-a.

Aresti passou á officina de laminar. Ia aturdoado pelo barulho e pelo calor. Tinha perdido o instincto da conservação, n'aquelle mundo de incendios e de forças ensurdecedoras. Sentia caprichos de creança, uma tendencia para acariciar aquelles blócos tão refulgentes e tão bonitos, com a sua rosada alvura, mas que lhe podiam comer a mão com um simples contacto.

As barras passavam por um novo aquecimento em fornos, e, á sahida d'elles, cahiam no laminador, uma série de cylindros que os esmagavam, adelgaçando-os em infinito prolongamento. Os operarios, quasi nús, manejavam e voltavam as barras, com enormes tenazes, por entre os cylindros que se moviam lentamente. A massa de aço avermelhada passava, arrastando-se-lhes junto dos pés, como se fosse um animal traidor. Caminhava para elles, querendo lambel-os com a sua lingua mortal, mas, no momento em que ia a tocar-lhes, um habil golpe das tenazes atrava-a para entre os cylindros, de onde sahia pelo extremo opposto, para voltar a entrar, mudando sempre de forma.

A barra avançava desde a bocca de

Os petizes de Bilbau

(Caricatura publicada pelo «Heraldo de Madrid», ha exactamente um mez, e que está tendo plena confirmação)

O burguezinho: — Pois sim, rala-te! Eu tenho soldadinhos para brincar e tu não tens...

forno, cabeceando como se fosse um animal vermelho, ventrudo e pesado; lançava um rugido, ao sentir-se agarrada, e surgia do lado opposto, transformada em uma viga de fogo, curta e curvada, e, adelgaçando-se em successivas passagens estendia-se com ruidosos queixumes, como que protestando contra a dolorosa deslocação, até que, por fim, não era mais do que uma cinta incandescente, que tomava a forma do carril.

O medico, uma vez satisfeita a curiosidade, mirava os operarios, negros e tisnados por aquella temperatura infernal, atordoados pelo ruido ensurdecedor, suando copiosamente, e que tinham de remover massas pesadissimas em uma atmosphera que mal permittia a respiração. Aresti comprehendia agora a injustiça com que tinha censurado muitas vezes o alcoolismo d'aquella pobre gente. Pensava no que elle faria, vendo-se condemnado pela fatalidade social áquelle duro labor, que embotava os sentidos e que parecia evaporar o cerebro em um ambiente de fogo. Uma sêde eterna, semelhante á dos condemnados, martyrisava aquelles infelizes. Que outro prazer, ao sahir d'ali, mais do que a paz e a sombra da taberna, tendo na frente o copo que dava a alegria momentanea, enganando o homem com forças ficticias para continuar aquella vida de salamandra!?...

O medico passou de largo, deante dos fornos, e, chegando ao ar livre, deteve-se, offegante, com a curiosidade satisfeita. Ao longe, viam-se ondular, sob extensos telheiros, semelhantes a lombrigas vermelhas, interminaveis cintas de aço. Era o fabrico do arame. O engenheiro falava de quanto era *curiosa* essa manipulação, mas Aresti não o quiz acompanhar.

—Já vi bastante—disse com accentuação de cançaço.—Isto é um bello espectaculo... para o inverno.

Ali, a céo aberto, ouvindo de longe o estrépido das machinas, vendo o espaço cruzado pelas columnas de fumo das chaminés, gosavam os dois a frescura do crepusculo.

—E' uma vida dura—disse o doutor, que continuava pensando nos operarios do fogo.—Dirão que esse trabalho horrivel é uma consequencia dos progressos da industria e que era preciso respeital-o praa bem da civilisação. De accordo. Mas, o infeliz que tem de ganhar o pão d'este modo, bem pode queixar-se da sua ma sorte, se é que lhe fica cérebro para pensar... E ainda alguns extranham que esta pobre gente se não mostre contente e diga que o mundo está mal organisado e que não é um modelo de bondade!...

Fernando Sanabre approvava as palavras do doutor. Elle, que podia apreciar a toda a hora a rudeza d'aquelle trabalho, sentia uma commiseração infinita pelos operarios, fechando os olhos aos seus defeitos. Elle era um *tanto socialista*, mas só ao doutor Aresti se atrevia a fazer tal confissão.

—O mais amargo da miseria d'esta gente—disse o medico—não consiste só nas privações que soffre e na rudeza do trabalho que lhe dá o pão: está no ambiente desmoralisador que o rodeia.

E Aresti descrevia o soffrimento psychologico, que tinha surprehendido em todo o exercito operario acantonado em torno de Bilbau, nas minas e nas fabricas. Os trabalhadores das pedreiras viviam como se fossem animaes, mas, acaso, comiam e dormiam melhor os camponios do interior da Hespanha? Para muito, a vida das minas ate constituia uma melhoria no seu bem estar, comparada com a misera existencia de animaes abandonados que arrastavam nas suas terras, nos annos de estiagem e de má colheita. Nas fabricas, os salarios eram superiores aos do resto da peninsula e não se soffriam as grandes paragens a que se via obrigada a industria pobre e vacillante das outras cidades. E, apesar d'isso, todos os que trabalham nas minas e nas fabricas sentiam um rancor surdo, uma ira concentrada, um desejo irritado de justiça, como se a toda a hora fossem victimas de um roubo audaz, de um saque deshumano. Era o mal estar moral, o protesto contra os caprichos da Fortuna, que passava por ali, á vista de todos, tocando em alguns e voltando as costas aos outros.

Blasco Ibañez.

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

PELA REPUBLICA

Reune hoje:

Centro Capitão Leitão (Almada) 9 n.

A's commissões republicanas

O Directorio do Partido Republicano expediu a todas as commissões districtaes uma circular, pedindo-lhes uma estatistica das votações republicanas, insistindo na necessidade de se organisar essa estatistica urgentemente. o Directorio, sem prejuizo do trabalho commettido ás commissões districtaes, pede ás commissões municipaes, parochiaes e aos correligionarios das localidades onde não existirem essas commissões que lhes mandem, depois de reunidas as assembléas de apuramento, uma nota exacta da votação dos candidatos republicanos.—O secretario do Directorio, *Eusebio Leão*.

Solidariedade

O *Vintem Preventivo*, offerece os seguintes logares: serralheiros e um ferreiro de construcção civil, para trabalho em Lisboa. Quem pretender dirija-se á sua séde, pois ha urgencia no pedido.

Centro Escolar Republicano dr. Antonio José d'Almeida.

A direcção d'este centro tem a honra de, por este meio, convidar a commissão Central Eleitoral Republicana do districto de Lisboa, a Commissão Districtal Republicana de Lisboa, a Commissão Municipal Republicana de Lisboa, todas as commissões parochiaes republicanas de Lisboa, e, bem assim, todos os socios d'este centro, a reunirem no proximo domingo, pelas 8 horas da noite, na séde d'esta collectividade, a fim de se tratar de um assumpto importante, urgente e inadiavel.

A EXPORTAÇÃO DA UVA

E' já em môsto que as uvas saem do paiz

O que diz o comprador—As uvas são destinadas para Allemanha e Suissa, onde são lotadas com môstos fracos e sem côr

Sabendo que se encontrava em Lisboa o negociante alsaciano, sr. Trachsel, que este anno pela primeira vez procurou o nosso mercado para comprar vinhos e uvas, em mosto, destinados a exportação para a Allemanha e Suissa, fomos procural-o a fim de colher informações ácerca do assumpto, tratado hontem n'*A Capital*, referente a essa exportação que, segundo allegavam os tanoeiros, podia vir a prejudicar a sua industria, bem como os operarios e trabalhadores empregados nos serviços da vinificação.

Feitos os cumprimentos do estylo, abordámos logo o assumpto e notámos que o sr. Trachsel, como bom alsaciano que é, se expressa tão facilmente em francez como em allemão.

—E' a primeira vez que compra uva em Portugal?

—E'; vinho e uva. Até aqui comprava em Hespanha e na Italia, todos os annos grandes, quantidades de vinho e uva já espremida, levando comtudo o engaço e o cascabulho. Mas por convite da União Vinicola, vim este anno tentar a experiencia no seu paiz.

—Não me dirá que vantagem encontra na importação de uva espremida em vez do vinho já fabricado?

—Vejo que no seu paiz não estão habituados a este genero de commercio. Por isso eu me explico. Tenho toda a vantagem. Em primeiro logar os môstos portuguezes, italianos ou hespanhoes, são, na Allemanha, misturados com outros, provenientes da Allemanha do Sul, feitos com uvas que, por falta de assucar e de côr, não podem dar vinhos de pasto regulares. Essa lotação não só beneficia o vinho, mas dá-lhe a côr que, como sabe, é obtida durante a fermentação, pelo cascabulho e engaço da uva fortemente córada. Está claro que o vinho, indo d'aqui já fabricado, não daria o mesmo resultado que a uva espremida. Os vinhos portuguezes de pasto não são conhecidos na Allemanha nem na Suissa. E' devido á propaganda da União que ali se vão tornar conhecidos. Sabe que ha mais de um anno que existe tratado com a Suissa, mas que até hoje não se exportou vinho para lá.

A uva em mostó paga menos direitos do que o vinho—Impossibilidade de o exportar

A segunda vantagem da importação na Allemanha da uva em mosto, é pela questão dos direitos aduaneiros: no passo que a uva em pisa paga de direitos de entrada 15 marcos cada 100 kilogrammas, o vinho paga 20. E' uma vantagem de 25 por cento, notando que na Allemanha não se descontam as taras.

—Pois de Portugal sae livre de direitos. E com esse encargo ainda o vinho não poderá ser exportado de Allemanha?

—De modo algum. Com esse onus de 15 marcos por 100 kilos e com os dois fretes, seria certo o prejuizo porque tal vinho não podia competir com os vinhos originaes.

—Então é todo consummido na Allemanha?

—Na Allemanha e na Suissa. A Suissa não tem vinhos. A idéa da sahida do vinho para o Brazil é tão extraordinaria e peregrina que só podia alojar-se na cabeça de quem nada entende do assumpto. Além de que ha o tira-teimas dos numeros. E' facil de verificar pelas estatisticas, que da Allemanha não sae vinho de pasto para o Brazil.

—Os tanoeiros referiram-se a uns milhares de cascos vasios actualmente a bordo, no Tejo. Como vem a ser isto dos cascos?

—E' simples, quanto é possivel, posto que levantasse uma celeuma não justificavel. Os cascos são meus; isso consta claramente do meu contracto com a União. Tinha-os em Hespanha para lá ir encher e remettel-os para a Allemanha; mas para acquiescer ao convite da União a favor da viticultura portugueza, mandei-os vir de Valencia e ahi estão á minha ordem, para os transportar com uva ou com vinho como mais convier aos meus interesses.

O sr. Trachser, proseguiu:

A hostilidade de certas classes e a sua sem razão—Impossibilidade de satisfazer este anno o pedido de cascos

—Sei que por ser esta a primeira vez que venho a Portugal, causou aqui certa estranheza a novidade do meu genero de commercio. Mas ainda maior estranheza me causou a especie de hostilidade com que sou recebido por certas classes. Essa hostilidade, a continuar, obriga-me a abandonar o mercado e a continuar a soccorrer-me dos outros onde estou habituado e d'onde me chamam continuamente.

Entretanto, no desejo de conciliar os meus interesses com os das classes que se julgam lesados, auctorisei a *União* a encommendar cascos, no nosso mercado, com a condição de poderem ser entregues até no fim de setembro, além d'isso, augmentar os salarios ao pessoal das tanoarias, pela reparação e beneficiação dos seus cascos. Continuou o sr. Trachser dizendo que na reunião que hontem houve no governo civil, declararam os industriaes tanoeiros que a requisição de 20:000 cascos não podia ser satisfeita este anno, por falta de material e de pessoal sufficientes. Os proprios fornecedores de madeira para aduelas, que assistiram á reunião, declararam que não tinham a madeira sufficiente para satisfazer á requisição, tão inesperada e urgente. A' conferencia assistiu egualmente um director da Real Associação de Agricultura que declarou ser um grande beneficio para os viticultores a exportação da uva em mosto, devendo ser esse novo ramo de commercio auxiliado e favorecido com todas as facilidades possiveis.

O «trabalhador» nada perde com a exportação do mosto», diz o sr. Trachser

Não lhe parece que o operario rural soffra com a exportação do mosto. Esse operario acompanha naturalmente todas as operações da vinificação desde a colheita até á pisa na dorna d'onde sae para os cascos. Que perde elle com o resto?

Com relação ainda ás vasilhas declara estar disposto a adquiril-as cá, contanto que o seu preço não exceda o que lhe custam em Hespanha, ou França acrescido com o frete até Lisboa. Os cascos de 700 litros, de castanho, custam-lhe em Valencia 30 pesetas. Os de carvalho, com metade da espessura e que não supportam mais de uma viagem, custam-lhe em França 22 francos.

O sr. Trachser prefere os cascos de castanho, pela razão seguinte: O castanho é mais leve que o carvalho; uma vasilha de carvalho peza cerca de 150 kilos, no passo que a de castanho pesa apenas 90. E como nas alfandegas allemãs se não descontam as taras, são mais convinientes os cascos leves por isso que os direitos lhes custam menos. Os cascos de carvalho adelgaçados a meia espessura, estão no mesmo caso, mas por elles pediam os tanoeiros 8$500 no passo que em França lhe custam 32 francos.

Foi o que nos disse o sr. Trachsel, o comprador allemão das uvas portuguezas, em mosto e que mostra a melhor vontade em continuar a fornecer-se do nosso mercado.

SALÃO SANTOS

O sr. A. Santos, proprietario d'este Salão, partiu para Paris, onde vae fazer a escolha de chapeus e outros artigos do seu commercio para a proxima estação de inverno.

Fuga de um marinheiro

Um marinheiro foge e parte uma perna — Conduzem-n'o ao hospital da marinha

Fugiu hoje o marinheiro n.º 5:050 que debaixo de prisão, fôra á consulta e que, emquanto o medico attendia outro preso, sahiu para o lado da rua do Tenente Valadim.

Sendo perseguido, mandando o sr. 1.º tenente Gentil um cabo á rua dos Anjos, onde julgára encontrar o foragido e depois á rua das Portas Negras. Ahi foi afinal preso e conduzido a pé, com fractura na perna direita, para o quartel, d'onde o conduziram ás 5 horas e meia da tarde, em maca, para o hospital da Marinha.

O que é mais extraordinario é que o conservassem durante mais de uma hora, no quartel, deitado n'uma serapilheira, antes de o conduzirem ao hospital!

TERATOLOGIA ALEGRE

Uns comem os figos...

Historia veridica de duas irmãs pygopagas e do seductor d'uma d'ellas que não póde casar com a seduzida sem desposar a outra, se casar com ambas é preso por bygamo e se casar com uma só... sabe Deus o que poderá succeder.

A uma assembléa das maiores summidades medicas de Paris, especialmente convocadas, acaba de ser apresentado um curioso phenomeno teratologico, constituido por duas irmãs pygopagas, e, ainda, um bébé filho d'uma d'ellas...

Expliquemos, porém, primeiro, nos poucos versados em termos scientificos o que significa a palavra algo barbaresca *pygopagas*. Quer dizer presas pelo... ou antes por... detraz. Frisando melhor, as duas creaturas pygopagas basta-lhes uma unica cadeira para se sentarem. Está percebido?

Cremos que sim, e até, talvez, de mais.

Ora muito bem. Assim, as nossas pygopagas, dispõem, cada uma, de dois braços, duas pernas, uma cabeça e um tronco até á altura em que este passa a ser commum... das duas.

Chamam-se, uma, Rosa e, a outra, Josepha, tendo ambas por appelido Balzak, e dá-se o caso de, ha um anno, sem se saber como—a propria Josepha affirma não o saber, o que é mais para admirar!...—apoz uma aventura amorosa de Rosa, dar esta ao mundo um rebento, por signal são como um pero e nada pygopago.

O mais interessante do caso, porém, é que sem ter para ahi, como vulgarmente se diz, mettido prego nem estopa, a honesta Josepha nem por isso deixou de sentir todos os incommodos e até as proprias dôres da maternidade... alheia.

Como se vê se a pyopagia offerece a vantagem d'uma unica cadeira para duas pessoas, não deixa de ter grandes desvantagens, principalmente para as raparigas serias.

A aventura, comtudo, não fica por aqui.

Pessoa de respeitaveis escrupulos, o seductor da Rosa mostra-se disposto a reparar o seu delicto, ou, antes, a falta commum.

Quer casar com a Rosa, é dar o seu nome ao pimpolho, mas... não póde. E é a lei que não lh'o permitte!...

Sendo impossivel despozar uma das irmãs, sem despozar a outra, eil-o cahido na bigamia e, portanto, passivel de prisão e de grave condemnação.

Mas, admittindo mesmo que, em presença do caso especialissimo, houvesse meio de dar um geito ás coisas, e fechar os olhos ás leis que são feitas para os casos geraes, outro perigo se offerece ao enamorado de Rosa.

Rosa Josepha e o seu pimpolho

Dada a semelhança das duas irmãs e a sua respectiva situação, como evitar, mesmo involuntariamente, um ataque ao pudor de Josepha, crime egualmente previsto pela lei?

Pelas mesmas rasões, ou identificar, além d'outras, impossivel se torna casar Rosa e Josepha, cada uma com seu marido...

E, d'esta maneira, nenhum dos tres sabe o que ha de fazer, parecendo dispostos, dada a impotencia para resolver o assumpto da sciencia e das leis europeias, a emigrarem para a America e apresentarem o problema aos mormons que, como se sabe, não se prendem com essas nenias de bigamia.

Pobre futuro marido de duas mulheres e, para mais, *são intimamente* ligadas!

Resta-nos accrescentar que, ao ser apresentado, o quarteto originalissimo, aos sabios de Paris, os respectivos estados d'alma e... de corpo eram: o seductor de Rosa, sorridente... por emquanto; o petiz, robusto e loiro como é da praxe serem-o todas as crianças; Josepha e Rosa, pudibundas, vermelhas e de olhos no chão...

Apenas, ao contrario do conhecido *placard*-reclame do chocolate de Mathias Lopes, a segunda, a mãe, apresentou-se magrissima e a primeira, a donzella, gorda e anafada...

Eccos do dia

Canalejas!

Canalejas I—o II é o sr. Teixeira de Sousa...—permittiu que as auctoridades militares assaltassem a redacção do brilhante folha republicana de Madrid, prendendo o seu director Rodrigo Soriano.

Porque se effectuou esse assalto e essa prisão?

Pelo motivo simples do jornal republicano ter publicado noticias que o governo, com rasão ou sem ella, desmente em absoluto:

E' assim que mantém a *democracia real*, palavras antagonicas que o sr. Alpoim achou lindo empregar na nossa terra e é assim que se afirma o liberalismo de Canalejas. O peior é que o collega lusitano o imita...

La vae um...

O sr. Alpoim chefe do liliputiano grupo dissidente, incommodava-se extraordinariamente pelo facto do Partido Republicano ter nas suas fileiras o illustre official da armada o sr. vice-almirante Candido dos Reis.

D'ahi procurar tambem um official general. Encontrou. E' o sr. contra-almirante Xavier de Brito, tambem official distincto. Até, que emfim houve a primeira adhesão ao grupo dissidente.

Batotas á degola

Imaginou o governo, que com as batotinhas abertas no concelho d'Oeiras conseguiria uma victoria eleitoral de chupeta, e vae d'ahi, porque assim lh'o houvessem feito acreditar—pois bastantes eram interessados no *jogui nho*—toca a deixal-as á vontade na sua missão evangelisadora de limpar algibeiras.

Aconteceu, porém, que a derrota foi monumental, aliás facil de prever depois d'uma representação entregue ao administrador em que os principaes commerciantes d'Algés e Dafundo protestavam contra os jogos d'azar, e o governo reconheceu *trop tard*, que havia sido engazupado não só ahi, mas em quasi todos os circulos onde a jogatina campeava desaforada.

Verdade, verdade, nunca se percebeu lá muito bem, como poderiam realmente illustres cidadãos hespanhoes—exploradores e empregados de roleta na sua maior parte—ter influencia para uma lucta eleitoral, quando nem sequer nos pontos essa illusoria preponderancia se faz sentir por estarem suas senhorias na dependencia d'estes. Mas o que é certo, é que o governo, que como todos os outros teem phantasias que melhor parecem superstições, comeu a historia que lhe levaram, e agora—do mal o menos!—deu, segundo consta, ordem para que os banqueiros fossem passear, ou a policia investisse á valentona com elles e donos das chafaricas. Feche-se portanto isso é que seja de vez!

Dr. Magalhães Lima

O nosso illustre amigo e eminente correligionario sr. dr. Magalhães Lima, continua em Paris a sua intrepida campanha pelo bom nome de Portugal, provando que este paiz tem admiraveis recursos e que póde erguer-se á altura da moderna civilização, quando se libertar do jugo monarchico que o tem arrastado a todas as ruinas e a todas as vergonhas. Aos servidores interesseiros do regimen não agrada, está claro, esse trabalho de propaganda, mas agrada ao paiz que já considera o grande republicano como o seu unico representante no extrangeiro, exercendo uma acção verdadeiramente benefica e procurando por todos os processos ao seu alcance dignificar e glorificar o nome portuguez.

Abençoado trabalho.

O governo e a reacção

As annunciadas medidas do governo contra a reacção clerical têem causado duas correntes: uma, a dos liberaes, dispostos a apoia-las, *se offerecerem garantias de seriedade* e não forem, como o decreto-burla de 18 de abril, uma farçada que tinha por fim exclusivo lançar poeira nos olhos do povo, sendo de facto uma disfarçada protecção aos reaccionarios; outra, a dos reaccionarios, que prevendo o que lhes póde succeder, *por iniciativa do governo ou por iniciativa do povo*, vão barafustando, fazendo grita, ao mesmo tempo que tocam a rebate para que lhes acudam. Essas duas correntes estão já estabelecidas, perfeitamente definidas e ninguem poderá desvial-as do seu curso, previamente traçado.

Mas a corrente liberal está incredula, apresentando uma pontinha de scepticismo. Queria ver factos mais positivos e menos palavrorio. Effectivamente, a portaria hoje publicada não corresponde ás necessidades da situação.

Quer-se mais. Deseja-se, por exemplo, o registo civil obrigatorio. Porque não o estabelece o governo? Deseja se a abolição do juramento em todos os actos. Porque não resolve o governo supprimil-o? Pretende-se a extincção de ordens religiosas. Porque não as extingue o governo? Quer-se a prohibição dos jesuitas ministrarem o ensino? Porque não prohibe o governo? Eis as perguntas que todos os liberaes fazem ao governo, n'este momento em que elle se apresenta como adversario intransigente da reacção clerical.

Factos, factos é que são precisos. As portarias e decretos como a de hoje têem importancia tão insignificante que quasi não merecem registo.

Um depoimento

O *Correio do Norte*, folha catholica do Porto, aprecia o acto eleitoral, dizendo:

A situação politica creada pelas recentes eleições não é de molde a tranquilisar ninguem. Em nosso entender, a consulta ao paiz apenas consagrou a instabilidade das instituições monarchicas.

Engana-se o collega. A situação é tranquilisadora para o paiz, porque assegura a derrota definitiva do regimen.

CHALET AVENIDA

FEIRA D'AGOSTO

Sabbado, 3 de setembro, a 1.ª representação da revista

SOMMA... E SEGUE

Estreia da actriz PERPETUA VIEGAS

Companhia de Jesus

A expulsão dos jesuitas

Data historica

Passa amanhã o 151.º anniversario da expulsão dos jesuitas do reino de Portugal e de todos os seus dominios, o que não impede que elles ainda agora em 1910 residam n'este paiz, leccionem, preguem e até galopinem desenfreadamente, chegando a promover desordens á pedrada e a tiro, como succedeu no dia 28 do corrente no Sabugal.

A data historica de 3 de setembro de 1759 deve ser lembrada, não porque ella tivesse marcado de facto o termo do predominio dos jesuitas em Portugal, mas exactamente para pôr em evidencia o facto de ter sido mais intransigente com a reacção clerical um ministro d'um rei absoluto do seculo XVIII, do que o são os ministros *liberaes* do rei constitucional que nos governa, por graça de Deus e desgraça nossa!

Quem nos dera hoje um ministro que, em vez de andar a chorar-se pela imprensa, porque os jesuitas o guerrearam na ultima eleição e que, em logar de andar a pingar portarias estereis nos seus resultados, tivesse a coragem de subscrever as seguintes palavras do punho do marquez de Pombal:

«Declaro os sobreditos Regulares na referida forma corrumpidos; deploravelmente alianados do seu santo Instituto; e manifestamente indispostos com tantos, tão abominaveis, tão inveterados, e tão incorregiveis vicios para voltarem á observancia d'elle; por Notorios Rebeldes, Traidores, Adversarios e Aggressores, que tem sido, e são actualmente, contra minha Real Pessoa, e Estados, contra a paz publica dos meus Reinos, e Dominios, e contra o Bem-commum dos meus fieis Vassallos: Ordenando, que como taes sejam tidos, havidos e reputados: E os hei desde logo em effeito d'esta presente Ley por desnaturalisados, proscriptos, e exterminados: Mandando que effectivamente sejam expulsos de todos os meus Reinos, e Dominios, para n'elles mais não poderem entrar: E estabelecendo debaixo de pena de morte natural, e irremissivel, e de confiscação de todos os bens para o meu Fisco e Camara Real, que nenhuma Pessoa de qualquer estado, e condição que seja, dê nos mesmos Reinos e Dominios, entrada aos sobreditos Regulares ou qualquer d'elles, ou que com elles junta, ou separadamente, tenha qualquer correspondencia, verbal ou por escripto, ainda que hajam sahido da referida Sociedade, e que sejam recebidos, ou Professos em quaesquer outras Provincias, de fóra dos meus Reinos e Dominios; a menos que as Pessoas que os admittirem, ou praticarem, não tenham para isso immediata e especial licença minha».

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

A nova portaria

Para diante!

Quando o ministro da justiça sr. Manuel Fratel publicou a portaria de censura ao arcebispo de Braga, aqui dissemos que as suas ameaças de providencias energicas contra o prelado não poderiam effectivar-se, sem que primeiramente fôsse revogada a portaria de 21 de Março de 1853.

Em virtude d'essa portaria, os tribunaes civis só podiam julgar os padres que exorbitassem no exercicio das suas funcções, depois dos tribunaes ecclesiasticos declararem ter havido effectivamente abuso punivel. Ora como os tribunaes ecclesiasticos nunca dariam tal accordão, os padres ficavam sempre impunes.

A portaria de 21 de Março de 1853 acaba de ser revogada, podendo agora o ministro ameaçar e cumprir as suas ameaças, mettendo na ordem os bispos e os parochos recalcitrantes, que desrespeitam as leis e dessacatam o poder civil.

Tem o ministro da justiça *pulso livre*: cure quanto antes o paiz da lepra clerical. Segue a portaria:

Determinando a portaria de 21 de março de 1853 que nos crimes, mencionados no Codigo Penal, de publicação de doutrinas contrarias á religião catholica, injurias nos seus dogmas, abusos de funcções religiosas, commettidos pelos seus ministros, ou em quaesquer outros delictos ou incidentes do processo criminal, em que legalmente deve proceder a resolução de questões prejudiciaes, que são da propria e privativa competencia do juizo ecclesiastico, não póde a acção penal principiar ou proseguir no fôro secular sem a prévia decisão d'aquelle juizo; e determinando, ainda, a mesma portaria que o ministerio publico só requeira contra os delinquentes os termos legaes, depois que a respectiva auctoridade ecclesiastica, procedendo em harmonia com as leis canonicas, haja transmittido ao fôro civil a sua declaração ou sentença ácêrca dos alludidos casos, para o que será solicitada pelo mesmo ministerio publico;

Attendendo a que o intuito da portaria de 21 de março de 1853 era que a sua doutrina só fosse applicada quando a lei civil reconhecesse aquella competencia ecclesiastica como prejudicial para intentar procedimento criminal, e assim o estatuisse;

Attendendo a que nenhuma lei ou diploma de egual força obrigatoria define os casos d'essa competencia, ou torna dependentes de declaração ou sentença ecclesiastica a acção do ministerio publico e poder judicial, para a repressão de qualquer delicto;

Attendendo a que, por isso, não podia a referida portaria fixar validamente a dita competencia ecclesiastica em contrario, ou, pelo menos, em sentido diverso das leis de organisação judiciaria e do processo penal que regulam a acção e firmam as attribuições do ministerio publico e do poder judicial na punição dos crimes;

Attendendo a que ao poder judicial, para conhecer dos delictos, compete apreciar por si, e não por outrem, os seus elementos constitutivos, quaesquer que sejam estes elementos, que, de outra fórma, elle não pode racionalmente considerar verificados;

Attendendo a que o braço secular ficaria em muitos casos desarmado para o castigo dos delictos, e o poder civil em situação de manifesta inferioridade, se nos crimes contra a religião do reino, previstos nos artigos 130.º a 140.º do Codigo Penal que devem ser interpretados em harmonia com o artigo 45.º § 4.º da Carta Constitucional, a acção penal dependesse da prévia declaração ou decisão ecclesiastica;

Attendendo a que ao Estado compete sustentar, acima de tudo, os seus direitos, zelar os seus legitimos interesses e manter a sua supremacia social, deixando a egreja inteiramente livre na acção religiosa, em conformidade com as leis do paiz;

Attendendo a que a citada portaria tem produzido na pratica divergencias e confusões que convem evitar, e originado interpretações oppostas sobre o caracter da interferencia ecclesiastica nos casos sujeitos, attribuindo-se o valor de decisão judicial ao que apenas devêra ser reputado mera consulta na apreciação de elementos componentes do crime;

Attendendo a que a portaria de 15 de julho de 1862, dirigida ao procurador geral da corôa e fazenda, não resolve as disposições da de 21 de março de 1853, a proposito de crimes previstos e punidos no artigo 137.º do Codigo Penal, providenciando como se ella não existisse;

Attendendo a que as portarias não fazem direito nem o derogam, e podem ser declaradas insubsistentes por outras portarias.

Ha por bem sua magestade el-rei ordenar ao procurador geral da corôa e fazenda que tenha como de nenhum effeito a portaria de 21 de março de 1853, e assim o transmitta aos agentes do ministerio publico, seus subordinados.

Paço, em 31 de agosto de 1910.—Manuel *Joaquim Fratel*.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 3??

ULTIMA HORA

Congresso acrata

Realisar-se-ha, dentro em breve, na Suissa

PARIS, 2.—(Serviço particular de *A Capital*).—Telegrapham de Berne aos jornaes parisienses que os acratas tencionam celebrar proximamente na Suissa um congresso internacional.

Saudações á democracia e ao Directorio

PORTO, 2, —T—Recebeu-se aqui telegramma do dr. Alves da Veiga que está em Dieppe, felicitando a democracia portuense pela sua brilhante affirmação.

A Commissão Municipal Republicana telegraphou ao Directorio saudando-o, aos deputados e ao povo republicano da capital pela recente victoria alcançada.

Os corticeiros

Gréve n'uma fabrica do Caramujo

Os operarios corticeiros da fabrica Villarinho & Sobrinho, em numero de cento e tantos, ha muito que vinham reclamando ao sr. conde de Silves, augmento do seu salario, que é diminuitissimo. O sr. conde, perante a reclamação dos operarios, limitou-se a augmentar o salario precisamente aos operarios que mais ganhavam, deixando os restantes na mesma situação. Essa resolução indignou os operarios que, reunindo hontem, resolveram declarar hoje a gréve. Effectivamente, á hora de entrada ninguem compareceu ao trabalho.

Estão nomeadas duas commissões: uma para tratar com os proprietarios da fabrica e outra de vigilancia. Os operarios manteem a sua reclamação, conservando-se unidos.

Os dramas do ciume

Homem ferido com um tiro—Mulher ferida com tres tiros

Marcolino Silva, sapateiro, residente no logar de Maguelhes, perto de Caxias, vivia maritalmente com Palmyra da Costa e Sá, a qual, não podendo resistir ás tentações de Cupido, o atraiçoava com Antonio Jacintho, contramestre de clarins do forte de Caxias.

Ou porque ella quizesse acabar com taes relações, ou por outro qualquer motivo por emquanto desconhecido, o certo é que o Jacintho ralado de ciumes, disparou esta tarde um tiro de revolver sobre o seu competidor na posse da mulher amada e tres tiros sobre esta, deixando-os em estado grave, sendo os feridos conduzidos para o hospital de S. José, ficando o homem na enfermaria de Santo Antonio e ella na de Santa Joanna. O criminoso foi preso.

Cahido de um vagon

Luiz Nunes, morador na rua da Era, 28, loja, quando andava na descarga do carvão na doca, em frente da Rocha do Conde d'Obidos, cahiu de um vagon, ficando muito maltratado. Foi conduzido para o hospital de S. José.

Noticias da arcada

Ministros

Voltou hoje a trabalhar em sua casa, até depois das 4 horas da tarde, onde recebeu grande numero de amigos particulares e politicos, o sr. presidente do conselho.

—O sr. ministro da marinha teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro da fazenda.

—O sr. Patricio dos Prazeres, novo vice-governador da Companhia do Credito Predial, teve hoje uma demorada conferencia com o sr. ministro das obras publicas, sobre assumptos que se ligam com aquella Companhia.

—O sr. ministro da guerra esteve hoje, antes de ir para o seu ministerio, em casa do sr. presidente do conselho com quem teve demorada conferencia.

—Os srs. conselheiros Eduardo Villaça, e Sousa, governador civil de Magundo, tiveram hoje prolongada conferencia com o sr. ministro da fazenda.

O "S. Raphael"

Chegou hontem, sem novidade, a Ponta Delgada, o cruzador *S. Raphael*.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 15 da tarde)

Lloyd Brazileiro

A Associação Commercial resolveu que por parte do commercio d'esta cidade se faça uma manifestação de regosijo quando chegar a Lisboa o primeiro paquete do Lloyd Brazileiro.

Regresso de força

Regressou a força de cavallaria 9 que estava em Riba d'Ave.

Apresentação

Foi mandado apresentar em Lisboa para embarcar no dia 5 o facultativo de 2.ª classe Augusto Magalhães de Vasconcellos.

FÓRA DE LISBOA

Eccos eleitoraes

A victoria republicana em Bemfica—Maniversias e desillusões de galopins varios

BEMFICA, 1. — Apesar da galopinagem desenfreada que por aqui imperou, os republicanos obtiveram 304 votos, o bloco 163 e o governo 90. Este resultado é de si eloquente, para que nos espraiemos em considerações. Não podemos, porém, deixar de apontar os factos mais salientes e as peripecias engraçadas que se deram. Assim, o prior, actualmente mais conhecido pelo *homem do bengalão*, que tinha promettido que deixaria de ser parocho se os republicanos vencessem, agora já mudou de opinião, dizendo que se não torna a metter em eleições; o celebre ex-regedor José Martins ficou de orelha murcha, pois, em caso de victoria, lhe fôra promettido em logar para o filho, o regedor substituto; o Voltareja não abichou o logar de aferidor que pretendia; o medico Mascarenhas de Mello, do Collegio Militar, que trabalhou com furor pelo bloco, chegando a mandar impedidos do Collegio, sem voto é claro, para a egreja a fim de ali votarem, viu desfazerem-se as suas illusões; o pharmaceutico de Carnide, aspirante a *governador civil* da localidade, ao saber do resultado da eleição ia cahindo com um ataque de nervos, e finalmente o *menino* Raul, como aqui é conhecido, empregado na repartição de fazenda do 2.º bairro, que teve a *gentileza* de comprar 8 exemplares do *Mundo* para lhes fazer um auto de fé, foi perseguido até dentro da egreja pelo empregado d'uma casa d'aqui, a fim de lhe pagar uma conta, de nada lhe valendo o seu amigo prior, que já tinha gasto as moedas de 500 réis que tinha para *valer* aos amigos em apertos!

Como se vê, uma choldra a tal galopinagem!

Em Cardigos celebram-se as victorias republicanas—A «chapellada» triumphante!

CARDIGOS, 1.—Tem causado aqui a maior alegria e enthusiasmo a victoria do partido republicano. O resultado n'esta assembléa foi o seguinte: 566 votos para o governo, 33 para o blóco e 3 para os republicanos. Houve chapellada ignobil a favor do governo. Fomos impotentes para a evitar. Se de Abrantes vêem, como esperavamos, fiscalisadores republicanos, a chapellada não triumpharia. Para outras eleições, se com a monarchia ainda se fizerem, fiquem certos que se hão de a tempo tomar as necessarias medidas para evitar tal escandalo. De Mação, ainda vieram por parte do blóco dois padres, que foram corridos da assembléa. Os parochos de Cardigos e Amendoa, vendo que não podiam exercer a sua influencia em favor do blóco, abandonaram a mesa, indo o d'esta freguezia metter-se na cama. A mesa foi rodeada e em breves minutos constituiu-se uma especie de *claque* para votar pelos ausentes e fallecidos. Eleitores não estavam mais de trezentos. Pois entraram na urna 602 listas! Houve quem votasse mais de 20 vezes! Não houve com certeza em todo o paiz eleição mais porcamente ignobil. As listas chegaram a ser tiradas da urna por uma creança de 12 annos! Como é que os republicanos haviam de figurar com mais de 3 votos?

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

PEQUENAS NOTICIAS

Variola

Conforme temos annunciado continua ámanhã pelas 4 horas da tarde, a vaccinação e revaccinação das creanças e adultos socios do Centro Antonio José d'Almeida, pelo prestimoso democrata e distincto clinico sr. dr. Arthur Machado.

—A Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha termina ámanhã o serviço de vaccinação que iniciou em 28 de julho ultimo. Hoje ainda se apresentaram na sua séde da Praça do Commercio, 23 pessoas que foram vaccinadas com as vaccinas suissa Lancy e nacional do Parque Vaccinogenico, elevando-se portanto a 2307 o numero de vaccinações.

O serviço clinico esteve sempre a cargo do sr. dr. Correia Ribeiro, auxiliado pelo enfermeiro sr. Antonio dos Santos.

Provincias

SETUBAL, 1 — Ficou approvado com distincção no exame do 2.º grau, Domingos José Rasco, filho do nosso amigo sr. José Rasco Pego, empregado no Etablissement F. Delory, a quem enviamos os nossos parabens.

Orthopedia
Fundas, apparelhos, molas elasticas, etc.
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

PROBLEMAS AGRICOLAS

A FERTILIDADE DO SOLO

Aos terrenos cançados é precisa a adubação para os tornar ferteis

E' sem duvida um dos factores que mais e maior influencia tem na producção, o grau de fertilidade do terreno.

A grande maioria dos terrenos do nosso paiz estão cançados, soffrendo de um consideravel depauperamento, devido á prolongada serie de culturas a que têem sido submettidos, sem que se procure restituir-lhes os elementos absorvidos por essas culturas.

As plantas tiram do ar parte do seu alimento e o resto do solo; do ar atmospherico tiram oxigenio, carbone e algumas o azote, do solo tiram, entre outras coisas, agua, acido phosphorico, potassa, cal, magnesio e ferro.

Dos diversos elementos tirados do solo existem trez que nunca são em quantidades demasiadas, e que são, o acido phosphorico, a potassa e a cal, resultando por isso o acharem-se esgotados os nossos terrenos d'estes elementos.

Muitos dos lavradores portuguezes ainda hoje têem relutancia no emprego dos adubos, limitando-se, como se sabe, ao emprego do estrume de curral. Vejamos o valor desse estrume. As plantas, conforme a especie, tiram do solo uma determinada quantidade de elementos nobres; os animaes, alimentando-se das colheitas, tiram d'ellas parte dos elementos que as constituem e consequentemente, os estrumes não podem conter a mesma quantidade de elementos que continham as colheitas. Logo, deve existir e existe um deficit. Accrescente-se a isto o modo pessimo como os estrumes são fabricados e estes factores todos conjugados são sufficientes para que o que o estrume dá ao terreno muito desfalcado não possa cobrir nem sequer a exigencia da planta a cultivar e muito menos o deficit existente no terreno.

E' para o cobrir que a sciencia conseguiu, após aturados e longos estudos, chegar ás conclusões de afoitamente poder assegurar á lavoura o abastecimento do solo em substancias fertilisantes.

Assim nos adubos chimicos não são precisas grandes e demoradas transformações, porque são compostos mineraes que todas as plantas podem rapidamente utilizar desde que sejam empregados em doses adequadas; permittem além d'isso o empregar-se sómente o elemento de que mais se carece no solo, tendo além d'isso a vantagem de poderem conter n'um pequeno volume consideraveis quantidades de substancia fertilisante, que facilitando o transporte, se dissolvem facilmente nos succos segregados pelas raizes das plantas ou na agua que circula no solo, permittindo a sua rapida assimilação.

Accrescente-se ainda que devido á sua fina pulverisação se podem espalhar bem no terreno.

O superphosphato e o phosphato Thomar são os adubos por excellencia

Como dissemos, os elementos de todo o ponto indispensaveis são o acido phosphorico, a potassa e o azote.

O primeiro, que desempenha um papel importante na vida dos cereaes contém-n'o estes em todos os seus orgãos e muito principalmente nos tecidos novos, nas flôres e nos grãos, desempenhando papel preponderante no phenomeno da fecundação, activando a maturação e contribuindo conjunctamente com a potassa para evitar os grandes ataques das cryptogamicas e a scama.

Varios são os adubos phosphatados. Occupar-nos hemos porém de dois sómente: o superphosphato; que se obtem fazendo reagir o acido sulfurico sobre as phosphoritas e tendo-se assim consequentemente um producto de natureza acida e que está preconisado pela experiencia para ser empregado nos terrenos que contenham pelo menos 10 0/0 de cal para poder neutralisar a sua acção, e o phosphato Thomaz tambem conhecido com o nome de escorias de desphosphoração e que se obtém nos altos fornos quando se transforma o ferro em aço, producto que contém de 10 a 20 0/0 de acido phosphorico e 45 0/0 pelo menos de cal, o adubo phosphatado por excellencia e que convem a grande maioria dos terrenos portuguezes, faltos de cal e acido phosphorico como é sabido.

A potassa é uma substancia de absoluta necessidade para a formação dos tecidos vegetaes, contribuindo para a formação do grão cerealifero, fazendo com que elle seja mais pesado e rico em amydo, favorecendo tambem a maturação e attenuando consideravelmente a scama, dando uma certa resistencia ás geadas e aos ataques dos insectos.

Como meio de fornecer ás plantas a potassa de que ellas carecem podemos empregar o chloreto de potassa, o sulphato de potassa e o trainite.

Em qualquer d'estes dois elementos primeiramente apontados fornece ao solo 50 0/0 de potassa pura ou anhydra, ao passo que o ultimo só lhe pode fornecer uma quarta parte.

O azote contribue para a formação das cellulas e desenvolvimento foliar, sendo dado ao solo pelo sulfato de amoniaco, pela cal azotada, pelo nitrato de sodio e pelo nitrato de cal.

Tal é o que por hoje se nos offerece dizer ácerca dos meios que o lavrador tem á sua disposição para fornecer os elementos nobres de que a terra carece.

Cardoso Guedes.

PERFUMARIA BALSEMÃO
Rua dos Retrozeiros, 141
Teleph. 2777 — Lisboa

Na Sorbonne

Tambem a Argentina cria uma cadeira na Universidade de Paris

BUENOS-AYRES, 2.—Um decreto presidencial auctorisa o ministro da instrucção publica a assignar a convenção para a creação de uma cadeira de historia e economia politica argentina na Universidade de Paris.—*Havas.*

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149, 2.º

Manejos reaccionarios

Recusa-se uma certidão de edade porque a requerente não quer ser enterrada religiosamente

Escrevem-nos de Albergaria-a-Velha que existe ali uma centenaria, Maria Gonçalves, paralytica e cega ha 14 annos, vivendo em companhia d'uma sua filha e tendo em Lisboa um filho, o sr. João da Fonseca, residente na rua do Ouro, 32, 2.º. Este senhor, precisando de saber ao certo a edade de sua mãe, requereu lhe fosse passada a respectiva certidão, ao que o prior, Julio Pires Mourão, se recusou, allegando que os livros do assentamento estavam no Porto. Requerida a certidão, por meio da camara ecclesiastica de Lisboa á d'aquella cidade, d'ali disseram que os livros estavam na parochia.

Como se vê, um verdadeiro jogo de empurra.

Agora, querem saber o motivo de tal facto? E' que a centenaria deixa uma declaração escripta e competentemente reconhecida, em que declara querer ser enterrada civilmente. Essa declaração tem causado tantos e taes engulhos aos da seita negra que, assalariados por elles, tres individuos foram já uma vez altas horas da noite á porta da indefesa velha ameaçal-a de que deitariam fogo á casa para a queimarem, a ella e ao papel, como elles diziam. Isto sem contar com os offerecimentos feitos pelo sr. Mourão aos descendentes de Maria Gonçalves, dos seus serviços e dos seus collegas, gratuitamente, para quando occorrer o obito, offerecimentos que têem sido rejeitados com hombridade.

Por ultimo bastará citar o facto de em tempos alguem, por encommenda, andar a apregoar na terra a morte de Maria Gonçalves e convidar quem quizesse assistir ao seu enterro.

Não citaremos outros factos occorridos, bastando-nos este para mostrar como os santos varões que apregoam a caridade e mansidão evangelicas procedem, para não deixar que o povo abra os olhos, á luz da verdade. Um enterro civil! Que engulhos!

RETROZARIA
Augusto Duarte
LIQUIDAÇÃO de todos os artigos existentes, por motivo das grandes obras que terão começo no principio de setembro.
72, Rua dos Retrozeiros, 74
TELEPHONE 1:093

A CAPITAL

COISAS NOSSAS...

Os Estoris sem hygiene

Emquanto a municipalidade continua inerte, a commissão particular de melhoramentos já adquiriu fundos para proceder a limpezas e regas

ESTORIL, 1.—Continua o abandono condemnavel, por parte das auctoridades locaes competentes, com respeito ao serviço de limpeza, regas e hygiene dos Estoris, principalmente em Santo Antonio e S. João, onde o desleixo se torna vergonhoso.

No Mont'Estoril constituiu-se uma commissão de proprietarios e moradores para tomar a iniciativa de melhoramentos indispensaveis n'aquella aprazivel estancia. A municipalidade nada fazia e, d'ahi, a resolução louvavel de cavalheiros de toda a respeitabilidade, como protesto contra a inercia e indolencia dos que nada fazem de interesse publico. Em poucos dias a commissão alcançou fundos que applica á dotação dos serviços de limpeza e á rega. Os bancos da avenida Saboya foram restaurados e a illuminação deve melhorar tambem em breve.

Com respeito á segurança publica, ha tambem promessas do sr. Governador Civil de mandar dois guardas para o Monte, dois para Santo Antonio e dois para S. João do Estoril.

Os curraes de porcos não foram ainda removidos do valle do Estoril e as fossas continuam sem fiscalisação alguma e sem hygiene! Ha noites em que o mau cheiro constitue uma athmosphera pestifera e mortal!

Os Estoris estão condemnados pela falta de hygiene e pelo abandono das auctoridades competentes. Bradamos no deserto, mas continuaremos a clamar pela limpeza e regas dos Estoris, até que alguem nos oiça, na certeza de que assim prestamos um serviço aos milhares de familias que aqui se encontram passando a estação balnear.

E' grande a concorrencia e animação nos casinos, onde se faz boa musica. A's segundas, quartas e sextas-feiras a concorrencia á noite é importante no *patinagio*, sendo especialmente gentis as meninas que se mostram mais apaixonadas por esse genero de *sport*.

Passam-se ali duas horas em plena commodidade, com ar livre, presenciando os exercicios.—*(G.)*

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 3

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

A avariose

O novo remedio, o «606» experimentado no Instituto Pasteur, em Paris, produz resultados maravilhosos

O Instituto Pasteur, de Paris, encarregou um dos seus collaboradores, o dr. Paul Salmon, de applicar o novo remedio contra a avariose, o «606», como o denominou o seu auctor, o professor Ehrlich, nos doentes confiados áquelle Instituto. Deu ha dias *A Capital* a opinião do sabio Metchnikoff sobre esse preconisado remedio, opinião absolutamente favoravel ao preparado do grande medico allemão.

Pois o dr. Paul Salmon vae ainda mais longe. Affirma que os resultados são maravilhosos. Vinte e quatro horas depois da primeira injecção, as pustulas que se manifestam no siphylitico, de vermelhas e salientes que eram a principio, mudam de côr e ennegrecem. Quatro dias depois desappareceram. O mesmo succede com as ulceras primarias, secundarias e terciarias. Um cancro d'um centimetro de diametro cicatrisa em seis dias. As ulceras terciarias transformam se com uma rapidez inverosimeis. Ha mais ainda. O dr. Paul Salmon cita um facto deveras extraordinario: um rapaz de vinte e trez annos tinha metade do corpo paralytico, devido á avariose; vinte e quatro horas depois da primeira injecção, poude mover um braço; quarenta e oito horas depois, a pupilla, refractaria á luz, voltava ao estado normal, a lingua deixara de estar paralysada e braços e pernas moviam-se.

Tal facto, citado por uma auctoridade scientifica e confirmado *de visu* por diversos medicos, é de molde a provar que em breve a avariose não será mais que uma má recordação.

No congresso de Dusserdolf, que este mez se realisa, serão referidos os casos de milhares de doentes tratados pelo methodo Ehrlich e que se viram livres do mal que os affligia, devido ao invento do sabio allemão.

A descoberta do «606» não é obra do acaso ou do empirismo, mas o resultado e investigações pacientes, levados a cabo logicamente, por assim dizer.

Resta saber se a cura operada pelo «606» será apenas momentanea ou duradoura. Ehrlich crê que, aperfeiçoando o seu methodo, se conseguirá chegar a destruir todos os parasitas, a esterilisar por completo o organismo infectado pelo terrivel virus.

Se isso se conseguir, como tudo parece indicar se consiga, todos os louvores serão poucos para o homem que livrou a humanidade de um dos mais terriveis flagellos.

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

O successo que tem feito, na Trindade, a peça historica *Ministro e Rei*, era de esperar, figurando n'ella, com figura, um dos principaes vultos da nossa historia, que tanto se poz em evidencia como sendo o ministro de maior iniciativa da ultima dynastia.

Na proxima semana subirá á scena no mesmo theatro o drama *Vingança de um louco.*

Avenida

Realisa-se, hoje, n'este theatro a primeira representação da opereta hespanhola *La Niña Mimada*, traducção de João Soler e musica do maestro Penella. *A Menina Bonita* e está posta em scena, ao que nos asseguram, com todo o luxo, isto é scenario todo novo, guarda-roupa novo e ensceneção rigorosa de Leopoldo Fróes.

No Grande Salão dos Anjos a revista *Só s'é d'isso* e a linda opereta *Ninhas toureiras* continuam fazendo successo, sendo todas as noites muito applaudidos os seus interpretes. Hoje repete-se o mesmo espectaculo.

—As graciosas pequeninas Irmãs Pombo chamam todas as noites, ao Salão Avenida, grande concorrencia, colhendo fartos applausos. Hoje apresentam novos numeros, sendo de esperar uma casa cheia.

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

TOURADAS

Praça d'Algés

A corrida que se realisa, depois de ámanhã, em Algés, e que, como temos dito, será á hespanhola, com uma parte á portugueza, é dedicada á colonia gallaica, e tomam parte n'ella tres espadas, acompanhados de bandarilheiros, picadores, *monos* sabios, mulas d'arrasto, vistosamente arreadas, o tão falado toureiro dos quatro braços que executará a arriscada sorte de D. Tancredo, trabalho que tem causado sensação.

Os 12:000$000 réis, que serão divididos por todos os espectadores, se o bilhete da loteria n.º 5:543, que está em exposição na rua do Carmo, 5 e 7, fôr premiado com a sorte grande, serão entregues mediante a apresentação do respectivo talão do bilhete que deverá ser requisitado á entrada na praça.

A' bilheteira do kiosque Sol, do Rocio, e dos logares do costume, têem ido numerosos afficionados munir-se de bilhete para este extraordinario espectaculo.

AGUAS ROMANAS
As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.
PEDIR EM TODA A PARTE

Acidos Uricos
para combater, bebam Aguas de Monte Nova, de Verim.
Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Roupa de francezes

A serie diaria

José Maria, sem residencia, e Henrique Marques de Abreu, morador na rua da Trabuqueta, 11, loja, foram presos por terem furtado uma corrente de ouro no valor de 20$000 réis, a João Baptista, morador na Rampa das Necessidades, 17 loja.

Quanto a Deolinda Marques Vaz, residente na rua Ivens, 9, queixou-se á policia de que perdeu, ou lhe furtaram duas cartas, dentro d'uma das quaes levava 50$000.

Deu pelo caso quando passava na rua do Principe.

Levaduras seleccionadas
PARA VINHOS
Pedir folhetos ao
Instituto Pasteur de Lisboa
R. Nova do Almada, 69, 1.º

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Destino	Dia
Vigo, St., etc., «Cap Arcona» (Brazil)	3
Batavia, etc. «Goentor» (Amsterdam)	4
Pará e Manaus, «Rhaetia» (Hamburgo)	4
Havre e Hamburgo, «Eugia» (Brazil)	4
Açores «Funchal»	5
Brazil e R. P., «Avon» (Southampton)	6
Pern., Rio e Santos, «T. Bowes» (Brem.)	6
Rotterd. e Hambur., «Tijuca» (Brazil)	6
Africa Occid., via Madeira, «Loanda»	7
Vigo e Liverpool, «Hilary» (Pará)	7
Vigo, Cherb. e South., «Araguaya» (Braz.)	7
Vigo, Bat., e Amst. «Soclandia» (Braz.)	7

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—Ministro e Rei.

AVENIDA—8 3/4—Menina bonita.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas —Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Salão da Trindade; Grande Salão Foz (C. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS —Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Forno do Tijolo, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 e 10 1/2 — Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Animatographo e outras diversões.

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente!
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER:
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

Almofarizes
Mãos, mocas, pedras para pomadas.
Preços especiaes para pharmacias e droguerias
Jorge Alberto
10, R. da Assumpção, 12

Assis de Brito
MEDICO
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

"A CAPITAL"
Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes; Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.
Villa Franca de Xira

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
Rua Carlos Princip., 6

"A CAPITAL"
Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, Rua Passos Manuel, n.º 50.
AJUDA

NOVIDADES!?
Lapis com illuminação electrica, util a todo agent.
Lapis com lampada ... 600
Apparelho completo ... 1$500

Não comprem... as suas installações de campainhas electricas sem primeiro confrontar os preços e qualidades dos apparelhos d'esta casa.
Mais de 3:000 installações, de campainhas e telephones domesticos montados por esta casa.
Deposito exclusivo das celebres pilhas **Azodon para luz electrica domestica.**
Lyras, candieiros para gaz e artigos para luz d'incandescencia. **Bonus Universal a todos os freguezes.** Para a provincia, ilhas e Africa, remette-se **gratis** o catalogo illustrado das novidades electricas.

CASA TRIUMPHO — VIRGILIO RIBEIRO — Rua Augusta, 76

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALEM-TUMULO

IX

Era como se, entre as rosas d'um cemiterio, se houvesse entreaberto a cova onde se decompõe o cadaver que alimenta as raizes, os caules e o esplendor da mais odorifera floração.

Christiana levantou-se da cadeira.

—Preciso voltar para junto de minha mãe, receio que esteja em cuidados pela minha ausencia. Quanto á minha renuncia, em breve lh'a transmittirei.

—Diga primeiro se me perdoa, interrogou com voz sumida, Gerardo. Posso alimentar uma esperança por fraca que seja?

—Não conte com isso, replicou a donzella peremptoriamente. Ao menos pelo que respeita ao meu coração e á minha pessoa. Mas, quanto á herança, é outra coisa.

E a seguir ao insulto e ao enygma d'esta ultima phrase pronunciada com desdenhoso sorriso, a menina de Feuillères sahiu da sala.

Gerardo não estava então em pleno campo, como por occasião da primeira decepção, aliás menos categorica. Não podia ali partir uma arvore, como então fizéra.

Por isso, na furia do desespero, sem desabafo exterior possivel, sentiu-se suffocar. Arrancou a gravata, despedaçou o collarinho, sentiu se congestionado. Da garganta sahiu-lhe pragas que não se atrevia a dizer em alta voz. Por fim deixou-se cahir n'uma cadeira com os braços estendidos pela mesa fóra e a cabeça oscillando ao rythmo dos soluços. E em voz baixa regougava:

—Já sei... E' Didier que ella ama!... Sim, já devia suspeital-o. Ah! mas ao menos não será Christiana que casa com elle!... Não, que eu conheço-a bem... Agora, que ella já sabe a verdade toda... não... não casará com elle!

Ao mesmo tempo que este desgraçado, todo roido pela paixão, se revolvia no meio do mais atroz supplicio, a menina de Feuillères supportava nos debeis hombros o que não menos a pungia.

Para sentir a alma elevar-se até á necessaria coragem, levantava a cabeça e erguia os olhos ao céu. O gesto physico amparava o esforço interior.

Subiu a escada, e atravez de varias salas, chegou por fim ao quarto da mãe.

Ao abrir a porta, impressionou-a profundamente o ardor precipitado com que a condessa voltou para ella o rosto desfigurado por tristes apprehensões.

Estava sentada sob a claridade já diminuta que entrava pela janella. As mãos pallidas tremiam lhe sobre o negro vestido.

O rosto, as faces, estavam da côr do cabello, que em poucos dias se tornára branco de neve.

A filha bem a vira amofinada e dolorosa no meio do seu terrivel luto.

Apesar de já habituada a ver a mãe n'aquella prostração, nunca a vira com o aspecto horroroso que apresentava então e com o pavor que se lia no olhar ainda vivo e penetrante. Um mundo infinito de compaixão, de amor, afogou o coração de Christiana.

—Minha querida mãe, perdoe-me se aqui a deixei tanto tempo sósinha.

—Não estiveste com Sebourg? balbuciou a mãe.

—Sim, um bocadinho... pouco tempo... Estivemos a conversar, disse a donzella com a maior naturalidade.

—Mas, que tinham os dois tanto a dizer um ao outro?

—Oh!... Muita cousa, muita cousa respeitante á nossa vida, á educação dos pequenos... eu sei!... Ora, imagine... Elle está com medo que a gente agora fique aqui sósinha n'este grande castello que d'ora avante ha de tornar-se de certo bem triste.

—Ah! elle disse isso!... Coitado; é para agradecer os cuidados que nós lhe damos. Do que pódes ter a certeza é de que o castello será mesmo triste logo que a gente o vir pelas costas, áquella cara de casmurro.

—Oh! mamãsinha, não sejamos injustas, demais a mais agora que elle tão conciliador se mostrára para comnosco.

—Conciliador?... elle!... Mas, dize lá, isso é verdade?

Oh! que alivio transparecia n'este grito da pobre mãe!

A menina de Feuillères confirmou:

—A pura verdade.

—Eu que tanto receiava... balbuciou a condessa; e eu que tanto receiava que elle te causasse algum desgosto!..

Era o coração maternal a adivinhar, não simples desgosto, mas a tortura, o martyrio que, momentos antes, esmagára o coração da filha bem amado.

Christiana ajoelhou aos pés da mãe, reclinou ternamente a fronte sobre o hombro materno e erguendo os olhos serenos:

—Mas que desgosto nos póde dar seja quem fôr? Haverá desgosto que possa supplantar a dôr e a saudade pelo nosso querido morto?

E um ar de resignada tristeza atravessou aquella tez serena e meiga. A condessa disse-lhe em voz sumida:

—Sim, lá isso é verdade... tens razão, ao menos por esse lado, assim é. Mas teu pae morreu. A sua memoria deve ser-te sagrada. Agora eu, que estou viva, conservarás tu por mim a estima e o affecto d'outro tempo?

—Ah! duas vezes mais, se é possivel... duas vezes mais, querida mãe...

Adriana desatou n'um choro convulso emquanto apertava nos braços a filha estremecida. Mas as lagrimas que derramava eram de alegria.

Ficava convencida de que Gerardo nada sabia ou, se o sabia, nada tinha dito. A filha tinha-a tranquillisado.

A pobre creança mentira,—pela primeira vez na sua vida, talvez,—sómente para não apoquentar a mãe.

As duas mulheres ficaram enlaçadas, delicadas fórmas negras com rostos alvos de neve brilhando no crepusculo, ao mesmo tempo que a chuva deixava de açoutar as arvores do parque, e que por entre os ramos desfolhados brilhava a oeste uma extensa faxa de ouro, no ponto do horisonte onde o sol acabava de sumir se por detraz das nuvens côr de purpura.

X

—Olá!... Olhem quem ella é!...

Esta exclamação partia dos labios carminados da nossa antiga conhecida, triste heroina cuja inconsiderada leviandade occasionou toda a intrincada meada que vimos desenrolando n'esta veridica historia, sendo até causa de duas, ou talvez de tres mortes.

Era Francina Valtin que a soltára, vendo subir ao seu encontro, pela abrupta ladeira cortada por degraus rusticos, um vulto bem seu conhecido.

A cabeça que encimava esse vulto ergueu-se e, debaixo da aba ampla de um panamá, appareceu o rosto elegante e nervoso, os olhos negros, a barba castanha cortada em ponta, de Didier Le Bray.

E immediatamente, a estouvada mundana pareceu animar-se pela inesperada presença do elegante rapaz. Quando, em tempo, estivera em Otheval, tinha-lhe agradado muito. E decerto não deixaria de dar a conhecer essa inclinação se não fôra a loucura da sua paixão por Gerardo, ou antes do seu capricho vertiginoso, — unico sentimento que podia dar-lhe a illusão da paixão verdadeira— que durante mezes a trouxera fascinada pela vista d'aquelle gigante soberbo, indifferente e brutal.

E novamente, no meio da surpreza que lhe causara a inesperada apparição:

—Ora esta!... Não esperava semelhante cousa!... Encontral-o aqui, tão longe de... chega a parecer um sonho... mas, de onde é que o senhor cahiu, meu caro Le Bray?

—D'onde cahi? disse Didier sorrindo. Bem vê que não estou cahindo, visto que me vê subir. E subir tão depressa, com tanta maior rapidez quanto é certo que a senhora me apparece ahi em cima, no alto d'estes degraus.

E ao mesmo tempo descobria-se e inclinava-se, agora que attingira o patamar. E, ao mesmo tempo, sem mesmo chegar a reflectir, com a sua volubilidade de verdadeiro Parisiense, punha-se em unisono com o tom desembaraçado d'aquella mulher, percebendo bem, pelo seu modo jovial, pela sua «toilette» e principalmente pela vista de uma segunda personagem que a acompanhava, que a recordação dos acontecimentos tragicos era então completamente descabida.

E' certo, porém, que só a vista de Francina despertára as reminiscencias do mancebo todos esses acontecimentos com uma fulguração fulminante. Parecia-lhe que datavam da vespera, esses casos sobre os quaes decorrera já um anno, e em que elle se sentira estremecer vendo a inquietação, e mais tarde o espanto que desfigurára atrozmente o lindo semblante d'aquella que adorava. Desde então nunca mais a vira.

E n'aquelle encontro, tudo lhe viera á memoria. A' vista de Francina despertava n'elle como um reflexo da catastrophe. Parecia-lhe lobrigar de novo, n'aquellas pupillas d'um verde luminoso, imagens sanguinolentas, o rodopiar de odios e furores em volta d'aquella mulher, provocados pela sua perversa chamma; via tambem a correria louca para o abysmo, de duas machinas dementes; o esmagamento dos membros e dos craneos, a tetrica immobilidade dos cadaveres, um horror inolvidavel. E tudo isto lhe perpassava na mente ao ver as pupillas brilhantes da viuva Valtin. Essas pupillas, porém, estavam agora scintillantes de vaidade e de alegria. Lia-se n'ellas uma satisfação sensual, egoista, de ser ella e de viver, satisfação que, transparecendo em toda aquella individualidade a tornava provocadora e irritante. Nunca essa mulher lhe parecera mais tentadora. A sua belleza, com um não sei quê de feiticio que dependia mais da apresentação, do chic, do que da perfeição plastica ou da expressão, irradiava n'uma escala chromatica de claridades.

(Continua).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa
FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas
Rua do Carmo, 35, 2.º

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124
Telephone n.º 2576

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco
Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Bycicletes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª
112—RUA DO CRUCIFIXO—114

SABONETE PUMEX

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, *chauffeurs*, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vendem-se nas boas drogarias.

DEPOSITO — RUA DO CRUCIFIXO, III, I.º

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldar a gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ª
Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA
(Em frente da Companhia do Gaz)

Canil Portuguez

DE

Guilherme Reis

Unica casa no genero em Portugal que vende cães de luxo, guarda e caça, importados do estrangeiro o que se prova com recibo. Raças existentes actualmente no canil: **S. Bernardo, T. Novo, Ulm, Fox Terrier, Basset, Toy-Terrier, Lobos d'Alsacia, Spits Loupe, Galgos, Setters, Perdigueiros, Podengos, Dancis e Collies.** Brevemente chegam da Allemanha Bouldogs de duas ventas. Serviço permanente de 2 veterinarios e de cães reproductores. Exposição permanente.

T. de Santa Quiteria, 94—LISBOA

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

Rua Luiz de [illegible] 115-A Santo Amaro-Lisboa

CANOS EM FERRO FUNDIDO

Moldados e vasados em coquilhas ao alto

TELEPHONE N.º 56 — TELEGRAMMAS: SANTAMARO

NOVA TABELLA DE PREÇOS CORRENTES

Diametro interior	Polegadas	1 ½	2	2 ½	3	3 ½	4	5	6
	Millimetros	39	50	60	75	82	101	127	152
Comprimento util		2,m00	2,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00
Preço por met. . Rs.		360	450	600	700	800	1$000	1$350	1$720
Diametro interior	Polegadas	7	8	10	12	14	16	20	24
	Millimetros	176	203	254	305	356	406	508	600
Comprimento util		3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00
Preço por met. . Rs.		2$100	2$600	3$300	4$500	6$000	7$700	10$500	14$000

Os grandes melhoramentos, com que a EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA tem dotado as suas officinas de fundição de canos de bocca e cordão, constituindo uma installação sem igual em todo o paiz, permitte-lhe collocar estes productos a par dos melhores de procedencia estrangeira e de os fornecer a preços sem competencia.

Todos os nossos canos são garantidos para resistirem a 12 atmospheras e mais, segundo as pressões a que teem de ser submettidos, e são pintados por meio de um preparado a quente que lhes assegura longa duração.

Descontos até 25% segundo a importancia das encommendas

Garrafões

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

Deposito geral — R. da Magdalena, 185
M. FUERTES PEREZ
(Ao Largo do Caldas)

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 — Rua da Prata, 295 — LISBOA

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO) LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA — R. N. do ALMADA, 88 A 90

CAIXA 1000 RÉIS

Monarchia Jesuitica

O celebre jesuita M. Inchoffer escreveu uma obra de grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigraphe que mereceu em Italia a honra de ser queimada e teve numerosas edições em França e Hespanha, garantia segura do enorme exito que tem obtido em Portugal. E' uma obra de uma flagrante actualidade, pois synthetisa quanto paraliciona á a approximação do jesuita. Eis alguns dos principaes capitulos:

Idéa geral da monarchia dos Jesuitas.) Antiguidade da monarchia—Nome, religião e cultos—Collegios e aulas—Costumes—Magistratura e fórma de governo—Leis—Assembléas e conferencias—Julgamento e sentenças—Casamento e educação dos filhos. A traducção correctissima é do distincto escriptor Augusto de Castro (*Sueval*)—Um volume em formato grande 300 réis. Livraria Portugueza de João Carneiro, travessa de S. Domingos, 90.—Lisboa.

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição
INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888
e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

POLPA MELAÇADA

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2., Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil
ANTONIO ROSADO CAEIRO
RUA AUGUSTA, 240, 1.º
Grandes descontos aos revendedores

Succursal do LEÃO DAS LOUÇAS

AS BOAS DÔNAS DE CASA recommendamos uma visita a esta nova casa de louças e vidros e talheres, tanto nacionaes como estrangeiros a preços limitadissimos.

Grande variedade em serviços de jantar e chá, de louça de Sacavem e Vista Alegre

O maior e mais variado sortimento de
Louças das Caldas da Rainha
PREÇOS DAS FABRICAS—83, RUA DOS FANQUEIROS, 85
Balthazar Henriques Pereira Sousa & C.ª

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 843

F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Corôas e Urnas

Serviço Permanente

Especificos do pharmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Bienol — Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do utero, calculos, areias, flôres brancas, etc. **Uso interno e externo**

Lindacutis — Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.

Dermol — Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
Rua Augusta, 246, 2.º
Telephone n.º 1608

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições, caixas de musica.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54
(Ao Cães Sodré)
RELOGIO A PORTA

Chocolate Suchard
O MAIS FINO
A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café
TORRADO ou MOIDO
Lote especial da nossa casa
720 reis

Jeronymo Martins & Filho

CHA DE CEYLÃO
FINO CHA PRETO

Muito aromatico, **kilo 2:000 réis.** Um bom bulle a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão.

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO
Pacote de 125 gr. **350**
Do que fazem uso SS. MM. os reis de Inglaterra.

Brinde
Um lindo bulle a quem apresentar **20 etiquetas** das que fecham os pacotes.

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 65—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Sabbado, 3 de Setembro de 1910

Teleph. n.º 2298—Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

PREVISÕES

Toda a gente que se interessa pela marcha dos negocios publicos, pergunta que acontecimentos se seguirão agora ao acto eleitoral e não ha ninguem que não formule hypotheses, não deite contas, não faça prophecias. Se houvesse logica rigorosa e coherencia absoluta nos actos d'aquelles que mais directamente interveem na solução do problema politico nacional, não seria difficil prever o que ha de succeder nos mezes que faltam para findar o anno corrente. Mas em Portugal as apparencias illudem muito, não sendo facil concluir do que se vê e do que se ouve hoje o que se fará ámanhã. Assim as previsões têem de crear as suas raizes não á superficie da sociedade portugueza mas na profundeza do seu seio.

Assim é que desde a morte de D. Carlos, apezar das contradicções flagrantes dos homens publicos e das contradicções apparentes dos acontecimentos politicos, o paiz ainda não se desviou do caminho que a fatalidade historica ha muito lhe traçou.

E' curioso observar como apoz uma guerra perseguidora de 30 mezes por parte dos poderes publicos e depois de uma egualmente longa campanha de injurias, calumnias e diffamações por parte dos reaccionarios politicos e clericaes e dos miseraveis ganhões que uns e outros trazem ao serviço das suas ambições e dos seus rancores, as urnas eleitoraes confirmaram o alto conceito em que são tidos os principaes caudilhos da democracia, reelegendo-os e affirmaram o valor sempre crescente das forças democraticas, duplicando-lhes a representação parlamentar.

Atravez, pois, de todos os obstaculos, não obstante tantas vezes os factos parecerem contrariar-se, o povo portuguez approxima-se constantemente da sua completa e definitiva emancipação.

Ao acto eleitoral de 28 do mez passado não póde seguir-se, portanto, nenhum acontecimento que atraze a victoria decisiva da democracia. O seu triumpho está assegurado d'antemão, sendo apenas incerto se custará caro ou barato em fazendas e em vidas.

Abstrahindo da hypothese d'um acto revolucionario victorioso, que inesperadamente ponha termo na agastante contenda politica que ha annos vem embaraçando a solução de tantos problemas importantes e urgentes, ainda assim deve ser muito ephemera a existencia já precaria da monarchia.

O ministerio actual apresentar-se-ha ainda este mez ao parlamento, onde terá de defrontar-se com uma minoria numerosa e truculenta disposta a soccorrer-se de todos os expedientes, ainda os mais condemnaveis, para embaraçar a vida do governo, derrubal-o e substituil-o: é a minoria monarchica, composta de reaccionarios rancorosos e de aventureiros sem escrupulos. Este bloco opposicionista ha de provocar tumultos, fazer obstruccionismo, impedir, emfim, o funccionamento das côrtes, embora o seu procedimento não encontre apoio nem nas galerias, nem na grande imprensa, nem na opinião publica.

A minoria republicana não acompanhará na sua attitude desordeira a minoria monarchica. A sua acção será autonoma e extranha ás baixas manobras politicas das facções bloquistas, sem poupar, todavia, o governo, sempre que elle erre, prevarique, abuse, ou transija com os inimigos da democracia. E como o governo é incapaz de inclinar-se decididamente para o lado da reacção ou para o lado da liberdade, ficará em breve entre dois fogos, porque será hostilisado, por motivos differentes, pela opposição monarchica e pela opposição republicana.

Decorridos 15 ou 20 dias sobre a abertura do parlamento o ministerio da presidencia do sr. Teixeira de Sousa terá de solicitar ao rei um addiamento das côrtes até 2 de janeiro. Conceder-lh'o-ha o rei? E' possivel que lh'o conceda para evitar que tão cedo occorra a 8.ª crise ministerial do seu curto reinado, a qual póde provocar uma 3.ª dissolução de côrtes n'um breve periodo de menos de trez annos.

Por este meio conseguirá o governo addiar para janeiro de 1911 a sua queda, mas não afastará de sobre a sua cabeça a borrasca que desde já está gerando o raio que ha de fatalmente fulminal-o.

N'essa altura a corôa terá deante de si uma das duas unicas soluções para a crise ministerial: ou a nomeação d'um ministerio sahido da maioria regeneradora-dissidente, ou a d'um governo da minoria bloquista, para o que seria indispensavel, n'este caso, dissolver as côrtes e repetir o acto eleitoral.

Por qual d'estas soluções optará a corôa? Quem ha ahi capaz de sahir-se bem de tão embaraçosa situação?

Se o rei optasse pela nomeação de um novo gabinete regenerador sob outra chefia, ou d'um ministerio regenerador dissidente sob a presidencia do sr. José d'Alpoim, os republicanos não afrouxariam de modo algum os seus ataques ao regimen e o bloco monarchico de opposição redobraria ainda de violencia nos seus assaltos ao poder, não consentindo que o governo tivesse um só momento de socego. O problema ficaria assim no mesmo pé.

Se o monarcha optasse pela entrega do poder ao bloco da opposição e decretasse nova dissolução das côrtes, o paiz entraria n'um periodo de agitação effervescente que os proprios regeneradores e dissidentes auxiliariam e de que os republicanos tirariam o maximo proveito. Ter-se-hia regressado á situação que precedeu a morte de D. Carlos.

Ora D. Manuel ha de pensar muito antes de deliberar. O paiz ficará sem governo durante um mez, ou tal e ainda por mais tempo. Durante esse periodo de angustia para o moço e inexperiente rei, a imprensa d'um e d'outro campo da monarchia ha de perder por completo a serenidade e as conveniencias, chegando a ameaçar o rei com a deposição. E o rei, desilludido de todos, vendo-se isolado no meio de uma multidão de ambiciosos que o sacrificam sem contemplações á sua ganancia desmedida, convencer-se-ha de que a unica sahida para o conflicto politico nacional é sahir elle proprio a barra ou a fronteira e declinar no povo a missão de escolher quem o governe.

Entretanto, o bloco dos reaccionarios e dos aventureiros politicos lançará mão do ultimo recurso—um pronunciamento militar.

Ora se até então os republicanos se mantiveram n'uma relativa quietação, anarchisado o exercito pelos proprios monarchicos, desapparecerá o unico obstaculo sério que poderia oppor-se ao triumpho da Revolução e a Republica será finalmente uma realidade em Portugal.

Melhor seria, porém, que se evitassem tantas demoras e tantas complicações.

EM SETUBAL

Fabrica de conservas destruida pelo fogo

Os prejuizos são importantes

SETUBAL, 3—Manifestou-se, pela 1 hora da madrugada de hoje, um violento incendio na fabrica de conservas «Liberdade», situada na estrada da Graça, Fontainhas, e pertencente ao sr. João Alves da Silva.

A fabrica, que estava segura na companhia «A Portugueza», ficou completamente destruida.

Ainda se não fez o calculo aos prejuizos, que são muito importantes.

Não se sabe, por emquanto, quaes foram as causas do incendio.

A eleição no circulo occidental do Porto

Republicanos avançam

Os republicanos do Porto cumpriram o seu dever na ultima eleição. Dentro da cidade alcançaram brilhantes victorias, que provam evidentemente que na capital do norte a ideia republicana se radica cada vez mais funda e extensamente.

No bairro occidental que se compõe das freguezias de:

Carvalhido, Lordello, Victoria, Carmo, Nicolau, Miragaya, Lapa, Cedofeita, Massarellos, Ramalde e Foz.

N'estas 11 assembléas eleitoraes, uma das quaes abrange duas freguezias, os republicanos venceram em 9, perdendo apenas em Miragaya onde vota o pessoal da Alfandega e na Foz, onde está recenseado a gente dependente do departamento maritimo.

Os republicanos sahiram victoriosos pela primeira vez nas assembléas de Lordello, Victoria, S. Nicolau, Massarellos e Ramalde.

Em Ramalde ainda na eleição feita no tempo de João Franco a lista republicana teve apenas uns 30 votos. Na primeira eleição d'este reinado a votação republicana subiu alli a pouco mais de 100 votos e agora ascendeu a 351 votos!

Em Lordello de nada serviu a habilidade da apresentação d'uma *soi disant* lista socialista. Essa lista alcançou 10 ou 11 votos e os republicanos 299 contra 201 do bloco e 98 do governo.

Em Massarellos, o poderoso cacique Assumpção, dono da grande fabrica de fundição, foi posto fóra da egreja por estar a exercer pressão sobre os operarios. Os republicanos obtiveram 260 votos n'esta assembléa, derrotando o bloco e o governo.

O cacique-mór de Ramalde, que é conhecido pela alcunha de Kaga-sal perdeu para sempre a sua omnipotencia eleiçoeira. No dia da eleição os eleitores de Ramalde passaram deante do famoso cacique, levando aos hombros o candidato republicano Marinha de Campos e soltando vivas estrepitosos ao candidato victorioso e á Republica e gritando — abaixo os caciques!

Se os concelhos ruraes não estivessem absolutamente abandonados aos caciques locaes, se tambem n'esses concelhos tivesse havido de longo tempo uma propaganda methodica e intensa, a estas horas teriamos a accrescentar ás grandes victorias alcançadas no sul na ultima eleição alguns triumphos positivos e não só moraes no norte.

Na Argentina chove a potes

BUENOS AYRES, 3—Na provincia de Buenos Ayres e no sul da provincia de Santa Fé, cahiram abundantissimas chuvas que são favoraveis ás colheitas. (*Havas*).

Já Bocage disse o mesmo, tambem agarrado a um *frade*, e afinal o que sahiu... foi o que se sabe.

O "record,, das entrevistas

A moderna puericultura

ou

A nova arte de fazer meninos

O seculo em que vivemos é um seculo de luz, de progresso e... de entrevistas. Todos os dias *A Capital*—para citarmos o exemplo cá de casa—irradia por Lisboa a legião dos seus redactores, á cata de individuos entrevistaveis, e quer seja na Arcada, sob o olhar malicioso da politica, quer seja em plena rua do Ouro, á vista de toda a gente, o assalto é inevitavel e impiedoso. A entrevista é o pão nosso do... jornalismo diario. E um pão de toda a farinha, porque ás vezes nem ha tempo de a peneirar...

Hoje de manhã, para variar um pouco o genero de assumpto em regra explorado pelos entrevistadores, propozemo-n'os fazer falar um bebé sobre as vantagens dos novos methodos de leitura, escripta e contas, que para ahi pululam, disputando-se mutuamente a primazia. Abordámos a primeira creança que encontrámos á sahida da redacção. E mal principiámos a expor-lhe o nosso intento, o gentilissimo pimpolho, tirando um dedo do nariz, exclamou radiante:

—Já sei... é uma entrevista. Esperava isso mesmo. O papá já foi entrevistado, a mamã tambem, o mano tenente já deu hontem informações a um jornalista sobre o hippismo nas Caldas e a cosinheira está á bica para a mesma cousa... Chegou, portanto, a minha vez.

E coçando uma perna, accrescentou:

—Queira ter a bondade de formular as suas perguntas...

Para não cançar o bébé, fomos direitos ao fim, generalisando o objecto da entrevista:

—Conte-me um pouco da sua vida... como nasceu, como aprendeu a ler, a escrever, etc.... conte-me tudo isso.

—Ahi vae—e o bébé permittiu-se a liberdade de nos salpicar o fato de perdigotos.—Quando nasci... já decorreram quatro annos e ainda me lembro como se fosse hoje... em vez de cahir nos braços roliços da parteira, assentaram-me no prato d'uma balança. Espreitei pelo canto do olho... Um cavalheiro de oculos d'ouro e longas barbas, grave e solemne, verificava attentamente o meu peso. O silencio em volta era absoluto. De repente, o cavalheiro que era medico, proferiu a sua sentença: «Seis kilos e meio, o peso normal...» A alegria derramou-se em todos os rostos. A mamã, quando lh'o disseram, desmaiou de gozo. O papá cofiou as guias do bigode... Depois, mal comecei a agitar-me, procurando apoiar-me no sobrado apenas com os dois pés, passaram a levar-me diariamente á craveira e da craveira outra vez á balança, sempre com o receio de que eu diminuisse o peso ou a altura sob a influencia do regimen alimentar. Que massada, sr. redactor..., que maçada.

«O maior supplicio, porém, foi o que me infligiram com as regras do vestuario. Não enfiava o roupão que não me mettessem um cartucho de papel nos dedos, para os não quebrar ou entortar. Um dia, o papá resolveu *enfaixar-me* pelo systema francez... Tinham-lhe aconselhado aquillo como a ultima palavra... Vestiram-me uma camisa de panno fino e enfiaram as respectivas mangas nas d'um corpinho de flanella; depois, vestiram-me um roupão mais largo, feito de *piqué*; em seguida voltaram-me de bruços, sobrepozeram nas costas as bandas da camisa e do primeiro corpinho e apertaram os cordões do roupão; depois ainda me voltaram novamente sobre a fralda e dois cueiros, um de lã e o outro de *piqué* e envolveram-me a barriga, as coxas e as pernas com a fralda; por ultimo cruzaram sobre a fralda as bandas dos dois cueiros... Não lhe digo mais nada: quando a operação acabou, o papá suava que nem um cavallo, a creada que nem uma egua, e eu sentia esvair-me n'uma asphyxia lenta...

BERTHOLDINHO RACIONAL

«O leite... o leite tambem foi uma tragedia. D'umas vezes era a ama que m'o dava, previa demorada desinfecção do peito; outras, installavam-me na frente uma bateria de complicados apparelhos, cujo chocalhar me punha nervoso e inquieto; como só consentiam que eu tomasse o leite a horas certa, só a horas certas tambem satisfazia as necessidades physiologicas; era um bébé bem comportado e que não offerecia perigo de emporcalhar quem me animasse... Quando principiei a comer, o papá consultou um sabio e o sabio metteu-lhe em casa farinhas de varias qualidades, latas de varios tamanhos... Primeiro ingeri uma coisa a que chamam phosphatina; depois da phosphatina, impingiram-me umas papas de frumentina; a seguir, cahiu farinha de cevada, açorda de pão torrado, o *racahut* (que contém arroz, fecula de batata, cacau e salepo), arrow-root, a tapioca, semula, sagú, o diabo... Em certa altura, o papá quiz que eu tomasse agua albuminada, mas eu que já estava farto de soffrer, fingi-me com vomitos e o papá desistiu... Uma tragedia, sr. redactor, uma tragedia...

«Chegando á edade de aprender a lêr, escrever e contar, uma visita da mamã lembrou para o effeito o methodo intuitivo, legographico e mechanico; outra opinou que devia ser o methodo João de Deus.

«Não sei qual dos dois adoptaram... Sei apenas que o professor quando queria que eu lesse *tela* mostrava-me uma vacca desenhada n'um papel... *pia* era um porco... *pitada*, uma velha, e assim por deante. E tomei tal gosto á bonecada que já estudei o methodo quatro vezes e ainda tenciono estudal-o mais duas para fazer meia duzia. Nas contas, sr. redactor, tambem sou um alho; aprendi pelo methodo racional... Antigamente, ensinava-se que 1 mais 2 eram 3. Isso está fora de moda... O methodo racional acabou com essa chuchadeira. Agora ensina-se que 2 mais 1 é que são 3 e a creança percebe logo tudo sem difficuldade. O progresso, meu caro, o progresso...»

Interrompemos logo o nosso entrevistado:

—Francamente a differença não é sensivel...

—Diga-lhe que não. O meu amigo é que não está acostumado... O methodo racional é uma conquista da pedagogia, como a alimentação racional é a gloria da puericultura... tudo racional, meu caro, o nascer, o vestir, o comer, o estudar, o passear, o dormir, etc., etc.

Fixámos o pimpolho. No rostosinho galante julgamos surprehender o leve despontar d'um buço. Os dedos rosados, já os ennodoavam umas manchas amarellas...

—O menino fuma?

—Fumo uns cigarros que o papá mandou fazer de proposito.

—E tem brinquedos?

—Muitos... Dois automoveis... um aeroplano João Gouveia... um submarino Fontes... uma machina de escrever... um animatographo...

Demos por finda a palestra e apertámos a mão do bébé. Elle empertigou-se como um homem e sacudiu a nossa dextra tão rudemente que gememos de dôr.

—Vê—disse elle sorrindo—são os effeitos da gymnastica sueca... Para o anno entro no campeonato.

Documento escandaloso

A CAPITAL publica ámanhã um documento escandaloso sobre accordos eleitoraes. Trata-se d'uma carta dirigida por um grande eleiçoeiro de um dos circulos do Porto a um ex-governador civil, propondo-lhe uma falcatrua eleitoral. Vale a pena verificar documentalmente o que são as taes votações monarchicas no norte do paiz.

Roosevelt torna a discursar

Faz a apologia da marinha americana e promette para breve a abertura do canal do Panamá

OWAHO, 3—O sr. Roosevelt discursando, hontem, demonstrou os grandes progressos da marinha americana; disse que as obras do canal do Panamá estão de tal modo adeantadas que póde ser que estejam concluidas seis mezes ou um anno antes da época fixada; e declarou que o cruzeiro da armada americana á roda do mundo augmentou o prestigio da nação e ajudou a causa da paz internacional. (*Havas*).

LUCTA DE ABUTRES

"Venham cadaveres!,,

grita a Escola Medica

"Não tenho mais,,

responde o hospital

... *certos cadaveres que teem sido entregues ás familias impiedosamente mutilados.*

... pulvis est et in pulveram reverteris...

O leitor já conhece decerto esta macabra historica. A Escola Medica é um grande, insaciavel abutre, que só se alimenta de cadaveres humanos;—e quem diariamente lhe fornece o sinistro manjar é o Hospital de S. José. Durante muito tempo *freguez* e *fornecedor* deram-se como Deus com os Anjos, e se alguma vez surgia qualquer timida reclamação por parte do primeiro, logo o segundo se apressava a satisfazel-a para que nada viesse perturbar a serenidade das suas tragicas relações.

Um dia, porem,—ha mezes apenas—tudo mudou. A Escola desfraldou o pendão da revolta, accusando o Hospital de não lhe dar os cadaveres necessarios para a plena satisfação do seu ventre insaciavel; o Hospital allegava que se isso succedia era pela simples razão de que não tinha mais para lhe dar. Não se contentou a Escola com esta desculpa, e o conflicto prosegue, cada vez mais acceso, até que as instancias superiores foram chamadas a resolvel-o.

Entretanto, n'elle vinha a breve trecho enxertar-se um outro. O publico começou a queixar-se de que o Hospital devolvia ás familias das pessoas que alli falleciam os cadaveres d'estas não só mutilados, como até mesmo *incompletos!* Um d'elles, por exemplo, na occasião em que se procedia ao funeral, tinha sido encontrado dentro do esquife—sem cabeça!

Qualquer d'estes casos era de molde a impressionar profundamente a opinião publica, e por isso resolvemos tiral-os a limpo. Para o conseguir estavam naturalmente indicadas duas visitas: uma á Escola e outra ao Hospital.

Começamos pela ultima. Uma vez no vestibulo da administração d'aquelle estabelecimento, enviámos o nosso cartão ao sr. dr. Curry Cabral, enfermeiro-mór dos hospitaes. Pouco depois o porteiro voltava, dizendo-nos:

—Tenha a bondade de esperar um boccadinho.

Esperamos, portanto. E, segundo o habito de quem espera, passamos o breve trecho a analysar o meio em que nos encontravamos. Pouco interessante, de resto. E' o banal vestibulo de uma repartição do Estado. Ao fundo, o casinhoto envidraçado do porteiro; circumdando as paredes, bancos de madeira, sentados nos quaes algumas pessoas esperam, como nós, recolhidamente. N'um d'elles duas senhoras edosas, vestidas de preto, com uns laços roxos ao peito, coxicham animadamente. Suspensos das paredes, diversos retratos velhos de bemfeitores, e entre elles o do fallecido ministro Hintze Ribeiro.

—Hintze Ribeiro, bemfeitor do hospital?—fizemos nós para alguem que estava proximo.

—Sim... Era muito amigo do Curry. Foi elle quem cá o metteu...

—Ah!

E como o exame ao aposento está concluido, passamos a fumar um cigarro. Retine uma campainha. Um continuo atravessa o vestibulo com um papel na mão. E de novo cahimos no monotono silencio de ha pouco, apenas interrompido pelo coxichar das duas senhoras de laços roxos. O nosso olhar vagueia novamente pelas paredes, fixando-se mais uma vez no retrato do *bemfeitor* Hintze Ribeiro. O tempo passa. Outro cigarro. O porteiro continua imperturbavel na sua cadeira, insensivel aos olhares supplicantes que a miúde lhe dirigimos. Elle bem nos comprehende, mas que ha de fazer?

Accendemos mais um cigarro. Nisto, um relogio proximo bate as cinco e um quarto—o que significa que já alli estamos ha sessenta e cinco minutos, sem recebermos novas nem mandados do sr. Curry. E reflectindo que ninguem tem o dever de esperar tanto tempo por um homem, nem mesmo que esse homem seja o enfermeiro-mór dos hospitaes—resolvemos abalar, dispostos a ir procurar n'outro sitio as informações que desejamos.

Felizmente, a sorte vem em nosso auxilio. Ao transpormos o largo portão do edificio depara-se-nos um alto funccionario do estabelecimento, cuja opinião sobre o assumpto que lá nos levara deve perfeitamente reflectir a do sr. Curry Cabral. E a elle nos dirigimos.

Falla o Hospital

—A Escola não tem razão—diz-nos o nosso interlocutor—ou antes, terá razão, mas não contra nós, que satisfazemos todos os seus desejos.

—Mas ella queixa-se...

—Já sei. Queixa-se de que o hospital lhe não fornece todos os cadaveres que ella quer. Mas que culpa temos nós d'isso? Se os não ha!

—Entretanto, a Escola affirma que o Hospital fornece ao Laboratorio de Analyse Chimica todos os que este requisita e só para ella se mostra avaro...

—Não é verdade. E já lh'o vou provar. Segundo o respectivo regulamento, o Laboratorio só faz a autopsia aos cadaveres que não forem requisitados pelas familias para enterro, que não tiverem autopsia medico-legal, que não *foram pedidos pelo director da Escola*, e que não foram pedidos pelos directores das enfermarias. Já vê, portanto, que a Escola tem o direito de primazia. Não; o que ha é falta de material...

—...?

—Sim, de cadaveres. («*Material!*—*Oh, natureza humana a que tu estás reduzida!*») Mas essa falta é geral. Senão, veja. Pela estatistica das autopsias feitas no Laboratorio do hospital, observa-se que em 1902 (o Laboratorio abriu em agosto d'esse anno) houve 88; em 1903, 138; em 1904, 196; em 1905, 182; em 1906, 139; em 1907, 103; em 1908, 92; em 1909, 48. Quer dizer, a partir de 1904, o numero de autopsias foi decrescendo gradual e consideravelmente.

—E a que attribue esta diminuição no numero dos cadaveres?

—A varias causas: ao maior numero de enterros feitos pelas familias dos mortos; a que quasi todos os directores de enfermarias fazem agora autopsias, quando antigamente só por assim dizer o Sousa Martins se occupava d'isso; e, finalmente, a terem sido retirados do hospital de S. José os doentes que maior contingente dão ao escalpelo, como os tuberculosos, etc.

—De fórma que...

—De fórma que, repito, a Escola não tem razão. Se não recebe mais cadaveres, é porque os não ha.

—Tambem a Escola se queixa de que o Hospital lhe fornece apenas os cadaveres que saem das enfermarias escolares...

—Não é verdade. A Escola recebe cadaveres sahidos de todas as enfermarias.

—Bem, sobre esse assumpto estou elucidado. Outra coisa: o que ha acerca de cadaveres que se diz terem sido entregues, mutilados, ás familias?

—A esse respeito só lhe digo o seguinte: se todos que procedem a autopsias o fizessem com o maximo cuidado e meticulosidade, como nós aqui fazemos, já nada d'isso succedia.

Tinha fallado o Hospital. Urgia ouvir o depoimento da Escola. Para ella corremos, em demanda do sr. dr. Augusto de Vasconcellos, director dos serviços em questão.

Falla a Escola

Uma vez em presença do illustre operador, um dos mais notaveis ornamentos da sciencia medica portugueza, expozemos-lhe a doutrina dos seus antagonistas.

—Não é nada d'isso—diz-nos s. ex.ª—O conflicto entre a Escola e o Hospital nasceu com a recusa do sr. enfermeiro-mór de entregar á Escola um cadaver sahido de uma enfermaria clinica. S. ex.ª invocou, para tal fazer, um artigo qualquer do regulamento que certamente até então não havia sido cumprido, por isso ser impossivel. Nós contestámos-lhe invocando a lei geral que regula estes serviços e que não póde ser revogada por um simple

regulamento. O sr. enfermeiro-mor manteve-se na sua recusa, e nós recorremos para as instancias superiores que, segundo me consta, acabam de dar completa razão á Escola, n'um decreto que deve sahir por estes dias no *Diario do Governo*.

—Foi então essa recusa o inicio do conflicto?

—Foi. A partir d'essa data, a Escola lucta com uma falta enorme de cadaveres, porque o Hospital lh'os nega.

—Mas o Hospital jura e trejura que fornece á Escola todos os cadaveres de que dispõe, sahidos de todas as enfermarias...

—Não é assim. Chega a recusar até mesmo os que saem das enfermarias escolares—o que é contra a lei. Ora, como comprehendo, sem cadaveres onde se mostre aos alumnos as lesões internas do corpo humano, não pode ministrar-se um ensino capaz.

—Quaes são então os cadaveres de que a Escola dispõe?

—Dos que *sobram* aos outros, dos *restos*...

—Um outro ponto, sobre o qual desejava que v. ex.ª me elucidasse é o que respeita a certos cadaveres que se diz terem sido entregues ás familias, impiedosamente mutilados.

—Isso é um caso que foi já devidamente esclarecido na imprensa. Segundo a lei, as familias das pessoas mortas no hospital podem reclamar os cadaveres no praso de 24 horas. Até ao fim d'esse praso, a Escola respeita-os absolutamente; mas, passado elle, dispõe dos cadaveres como entende. O que por vezes tem succedido é as familias reclamarem-os decorridas as 24 horas, e a Escola—por condescendencia e por um sentimento de piedade, porque não é a isso obrigada—entregal-os *no estado em que se encontram*. E não podia entregal-os n'outras condições, supponho eu...

Do resto, isso é um caso previsto na legislação de todos os paizes civilisados, em alguns dos quaes chega a ser muito mais rigorosa do que no nosso. E comprehende-se. Se o cadaver de um doente fallecido n'um hospital, pode ser reclamado pela justiça, para effeitos legaes, com mais razão deve ser reclamado pela sciencia medica para as suas pesquizas em favor da humanidade. O que as familias devem ter é o cuidado de cumprirem as prescripções da lei... Eu comprehendo que é muito doloroso encontrar o corpo de um ente querido, a que falte um membro qualquer, mas, como lhe expuz, a culpa n'esse caso não é da Escola...

O governo procede

Démos por finda a nossa entrevista, agradecendo ao distincto professor as suas informações, algumas das quaes vimos pouco depois confirmadas. Com effeito o *Diario do Governo* deve publicar depois de amanhã o seguinte decreto.

«Artigo 1.º—São mantidas as disposições dos art.os 101 e 102 do regulamento das Escolas Medico-Cirurgicas de 23 d'Abril de 1840, referentes ás autopsias cadavericas e pesquizas anatomo-pathologicas, ás quaes procederão os professores competentes, devendo os seus resultados consignar-se n'um boletim d'autopsia que será appenso ao boletim clinico.

Art. 2.º—Quando tenha havido reclamação para enterro, tanto na autopsia, como no arranjo exterior do cadaver, se guardarão escrupulosamente os preceitos e os cuidados exigidos pela comparencia do corpo nas cerimonias funebres, sem offensa da piedade affectuosa das familias.

Art. 3.º—A familia, como tal reconhecida, quando pretenda que a autopsia do cadaver se abrevie ou mesmo se não pratique, fará a sua solicitação directa ao respectivo professor ou a quem as suas vezes fizer, que a attenderá, conciliando-a, até onde for possivel, com as imposições da investigação scientifica e do aprendizado medico.

Art. 4.º—No caso de procedimento judicial, a autopsia medico-legal substituira para todos os effeitos a autopsia escolar; e, desde que não haja segredo de justiça, do relatorio respectivo se extrahirá a parte que interesse á investigação clinica e anatomo pathologica para prehencher o boletim d'autopsia a que se refere o art. 1.º»

Eccos do dia

Negocio

Um desconhecido envia-nos um postal, contendo um punhado de tolices com pretenções a sentenças de Seneca. Nós não precisamos de conselhos: precisamos de leitores e annunciantes. Para pensar é que nós aqui estamos; mas para pensar pela nossa cabeça e não pela dos outros, sobretudo quando valha menos do que aquella que se ergue acima dos nossos hombros.

Diz-nos o intromettido que não fallemos em Revolução, porque *o segredo é a alma do negocio*. Ora aqui é que elle se engana: a Revolução não é um negocio, não dá lucros...

No deserto

A' mesma hora em que *Caturra Junior* se esfalfava a explicar, n'*O Diario de Noticias*, que se deve dizer e escrever *as* choleras e não *os* choleras, *O Diario Popular* publicava uma local sobre a cholera que grassa na Italia, subordinando-a a este titulo—*o cholera*.

Caturra Junior prega no deserto.

Governos coloniaes

De vez em quando, apparece na imprensa o balão de ensaio da nomeação do 2.º tenente da Armada, sr. Antonio Macedo de Ramalho Ortigão para um dos governos do Ultramar. Não se contente porém, o pretendente com um governo de districto. Primeiro deitou olhares cubiçosos ao de Macau e agora lança-os ao de Cabo Verde.

Já aqui dissémos que o sr. Macedo Ortigão é boa pessoa e pessoa séria, mas tambem accrescentámos que nem a sua idade, nem a sua graduação, nem a sua experiencia, nem o seu saber justificam a sua pretenção. Ha da sua parte, uma grande desproporção entre a sua competencia administrativa e as suas aspirações de mando.

Ao ministro da marinha cumpre não esquecer que as colonias não podem estar á mercê dos caprichosos desejos dos seus correligionarios.

Haja moderação.

Palavras claras

O Imparcial que recebe a inspiração do ministro dos estrangeiros, vinha hontem de cera para os parochos, aos quaes attribue, todavia, uma attitude hostil ao governo nas recentes eleições. A's palavras que dirige aos padres chama—*O Imparcial*—palavras claras. Effectivamente assim são: ellas exprimem claramente que o governo tem medo dos clerigos e que o seu anti-clericalismo é uma ignobil mystificação.

A padralhada

Diz *O Dia* que «foi a padralhada ao serviço das congregações e da Curia romana quem mais pelejou nas eleições fazendo desaforadissima politica nos pulpitos e nos confessionarios.

E apesar de reconhecer *O Dia* que a padralhada, como lhe chama, abusa dos pulpitos e dos confessionarios, continua a metter-se-lhe debaixo das saias e até debaixo dos pés, inventando distincções subtis para não desagradar nem a esses reaccionarios nem aos liberaes.

Esta mystificação anti clerical tem de acabar. O nosso clero é reaccionario, politiqueiro, brigão e devasso: as excepções são raras. Deixemo-nos de sophismas e de illusões. Toda a gente sabe o que são os bispos de Beja e da Guarda, o arcebispo de Braga e o patriarcha de Lisboa. Toda a gente sabe que quem redige as gazetas catholicas diffamadoras são os padres portuguezes. Toda a gente sabe que quem mais galopinou a favor da reacção nas ultimas eleições foram os parochos, foi o tal clero nacional.

Basta de situações equivocas.

Emquanto é tempo

O orgão henriquista terminava hontem o seu ataque ao governo por esta phrase:

«Saia quanto antes, emquanto é tempo».

Quer dizer que se o governo não sahir quanto antes, emquanto é tempo, depois já não poderá sahir e terá de ficar indefinidamente no poder.

E como um governo se aguenta com ataques d'esta violencia é que admira! E' necessario ser muito forte.

THEATRO AVENIDA

TOURNÉE RENTINI

HOJE SABBADO Grande successo HOJE

A MENINA BONITA

Deslumbrante trabalho de *DOLORES RENTINI*

Bello scenario: *Augusto Pina* — Luxuoso guarda roupa: *Castello Branco* —Chapeus modelos da *Casa Mimoso*— Ensecnação de Leopoldo Froes.

Furto de 500$000 réis

Carlos Antonio da Fonseca, soldado n.º 25 da 3.ª companhia do 3.º batalhão de infanteria 6, foi preso por ter furtado a Antonio Martins Junior, morador na rua do Sol, á Graça, 2 4.º, a carteira com a quantia de 500$000 réis.

Agua da Curía

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curía

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

O folhetim dos correios

Quando deixará «A Capital» de reclamar contra o mau serviço de que vem sendo victima?

O titulo e sub-titulo d'esta pequena noticia são assaz elucidativos. Sim. Quando é que deixaremos de reclamar contra o mau serviço de que vimos sendo victimas? Já tantas vezes nos temos queixado, que bem nos cabe o direito de intitular esta secção *O folhetim dos correios*, tendo no final, é claro,—o *continúa* da praxe.

Falemos, porém, a sério. Temos apontado diversas irregularidades, que é obvio, nos prejudicam e continuarão a prejudicar, se tal estado de cousas se mantiver, o que esperamos se não dará, pelo que apellamos não já para o director geral dos correios, mas para o ministro das obras publicas.

Agora é o nosso correspondente em Loures que nos communica ter redobrado a senha de multar os jornaes que vão em duplicado com um sello de 2 1/2 réis, embora não excedam o peso da tabella; e o nosso agente de Extremoz que nos diz que os jornaes continuam a chegar com dois e mais dias de atrazo, tendo chegado no dia 30 as duas remessas dos dias 27 e 28.

Ora isto, com franqueza, não póde e não deve continuar.

QUARENTA ANNOS DEPOIS

Assassinio no Rocio

Um homem com uma navalha atravessada nas guellas

A' hora em que o nosso jornal vae entrar na machina, chega-nos a noticia de ter sido barbaramente assassinado no Rocio o sr. Eduardo Vianna, do Porto, cunhado do sr. barão de Sande e um dos rapazes mais conhecidos na nossa bohemia elegante, por ser extremamente dedicado ao *sport* e antigo amador da arte de *bel canto*. O lamentavel facto deu-se em seguida a uma altercação com o sr. Silva Canellas, tambem conhecidissimo no irrequieto cenaculo dos estudios lisboetas, tendo sido este quem lhe vibrou uma grande navalhada na garganta, atravessando-lh'a de lado a lado. Pouco depois compareceu a guarda municipal, que foi encontrar o ferido nos braços do tenente de lanceiros 2, sr. A. Pimentel Pinto e dos primeiros sargentos aspirantes srs. Correia da Silva Araujo e Francisco de Assis Costa Cabral, conduzindo-o em seguida em maca ao hospital de S. José. No local foi encontrado um chicote com estoque, que consta pertencer ao ferido. Os militares que acompanhavam este ficaram detidos, mas foram postos em liberdade pouco depois. O assassino evadiu-se.

•

Não se assustem os leitores... nem os *reporters* dos jornaes da manhã. Este facto deu-se (?) ha quarenta annos e foi relatado, em termos identicos, pelos jornaes da epocha entre elles o *Diario de Noticias*. No dia seguinte publicou este collega uma rectificação, que hoje reproduz na sua secção *Ha quarenta annos*. Foi a leitura d'esta reproducção que nos suggeriu hoje a idéa de fazer a *reportagem* do caso, recorrendo para isso ao seu protagonista, que por signal é um dos tres unicos sobreviventes dos implicados na *tragedia*...

•

O sr. Silva Canellas é um dos poucos velhos bohemios de Lisboa que conseguiram fazer viver, atravez dos annos, a recordação da sua mocidade ruidosa. Pouca gente ha que o não conheça, relembrando ainda os seus contemporaneos espirituosas anedoctas a respeito d'elle, quando o vêem entrar, alcachinado pela cegueira, no Tavares rico, na tabacaria Americana, do Chiado ou n'uma sapataria da rua Ivens—pontos predilectos onde faz as suas paragens.

Entrevista com o «criminoso»

Procurando-o hoje para lhe pedir informações do *caso*, a primeira impressão que sentimos foi a da surpreza pela sua prodigiosa memoria. Mal tivemos tempo de lhe notar no semblante um ligeiro assomo de tristeza, que nos pareceu traduzir uma vaga saudade do passado. Sem a menor hesitação e amenisando a palestra com pittorescas expressões, começou a descrever-nos a scena, com tal minuciosidade e abundancia de pormenores como se o facto fosse de hontem ou de hoje. Ouçamo-o:

N'esse dia havia uma grande festa no Passeio Publico. Eu andava ali com o meu amigo Eduardo Leça quando o Eduardo Vianna, abordou-me para me fazer uma pergunta tola: «Porque dizia eu que elle se parecia com o velho Saragga, aquelle judeu dos theatros lyricos?» —«Ora porquê? Porque se parece. Então você não é todo lyrico como elle, não usa monoculo, não é tambem um pedante, etc., etc.?»—Respondeu-me com um insulto que você não póde pôr no jornal, e eu retorqui-lhe: «Se fôr capaz de me repetir isso n'outro sitio, dou-lhe um doce.» Prestou-se á experiencia... e não lhe digo nada. Ferrei-lhe dois soccos que o tombaram! D'ahi a pouco a municipal levava-o n'uma maca para o hospital, e eu estava cá de longe a observar o caso, percebendo que elle tinha esmurrado a cara n'uns tijolos que circumdavam os alegretes do jardim.

Lendo a noticia do crime

Despreoccupadamente, segui para o Café Central, no largo da Abegoaria, onde está hoje o Benard. Reinava ali o terror. Mal entrei, correu a mim o Diogo Manique, com o espanto pintado no rosto: «Foge, desgraçado! Mataste um homem no Passeio Publico e andas aqui?» Aproveitei o conselho e encaminhei-me para o Loreto, onde encontrei um cabo de policia, chamado Sande, que era meu compadre. Contei-lhe o caso, pedindo-lhe que fosse ao hospital saber do estado do Eduardo, o *Eduardo Cheira*, como lhe chamavamos. O pobre homem, porém, estava de ronda e só lá podia ir de manhã. Aconselhou-me a que fosse refugiar-me em casa d'elle, porque lá ninguem se lembraria de o procurar. Não tive coragem de accordar a comadre. Passei a noite na escada, até que a certa altura ouvi gritar na rua: «Olha o grande crime do Passeio Publico!» Comprei o *Diario de Noticias*. Lá vinha em lettras garrafaes: «Assassinio no Passeio Publico.»

E seguia-se a descripção do facto, não faltando pormenor da navalha atravessada nas guellas. Succumbi, porque me lembrei de que alguem podia effectivamente ter anavalhado o homem e eu é que pagava as favas. Porem a minha angustia durou pouco, porque em breve chegava o compadre todo risonho, dizendo que o estado do homem não era grave. Apenas tinha o nariz escangalhado e uma grande brecha na face.

Tres mezes de Limoeiro

Passou-se muito tempo, sem que eu fosse preso, porque o não fora em flagrante delicto, quando uma tarde, na rua do Ouro, fui abordado por um official de diligencias. Tinha ordem de me conduzir ao Limoeiro! Consegui que o homem me levasse antes ao quartel do Carmo e lá soube que estava pronunciado sem fiança, porque ao ferido haviam sido arbitrados mais de 20 dias de impossibilidade de trabalho —Lá foi parar ao palacio do Conde Andeiro, onde fui encontrar, por proezas identicas, o Diogo Manique, que me prevenira no Café Central e outro grande bohemio, o Manuel Ximenes. Constituimos um cenaculo na cadeia e lá fizemos enormes pandegas. O diabo é que n'essa occasião eram as ferias da gente da justiça, e por esse motivo tive de esperar que ellas acabassem —tres mezes! Devo dizer-lhe que passei a maior parte do tempo cá fóra. A maneira era facil. Sempre que havia um preso para responder, arranjava que elle me indicasse como testemunha. D'esta forma, ia ao tribunal acompanhado do official de diligencias e apenas lá chegava prevenia o delegado de que não sabia nada. Elle prescindia da testemunha e eu sahia com o official de diligencias.

Cá fóra dava-lhe uma gorgeta, e ficava de me encontrar com elle ás 6 horas na egreja da Magdalena. Por signal um dia, fui jantar com o Manuel Roussado á *Bella Estrella*, e demorei-me demais, de fórma que, quando sahi, fui encontrar o desgraçado official quasi doido, julgando que eu o atraiçoára.

No emtanto, continuei a gosar d'aquella regalia, tendo até o arrojo de ir flanar as tardes para o Passeio Publico, por entre o assombro dos meus amigos e conhecidos.

Absolvido!

Chegou, emfim, o dia do julgamento. Era juiz n'esse tempo o barão do Zezere, conhecido pelo *barão do Chicote*, delegado o Augusto Cesar Mendes, e escrivão o Maneschi, ainda vivo, empregado reformado da alfandega. Entre as testemunhas de accusação, figurava o aspirante que acompanhára o ferido ao hospital, o Silva Araujo Barcellinhos, que fôra tambem o que me denunciára n'essa occasião.

Uma das testemunhas de defesa, a melhor de todas, foi o tenente, hoje general, Pimentel Pinto. Devo dizer-lhe que já n'esse tempo se faziam *mocambilhas* na justiça. O delegado teve a habilidade de dar esta testemunha como sendo de accusação, o que lhe valeu uma seria reprimenda do advogado de defesa, que era o dr. João da Silva Mattos. Emfim, fui absolvido e recebi muitas felicitações. Mas, apesar de ter passado as passas do Algarve, diz-nos Silva Canellas, depois d'uma pausa, muitas vezes tenho tido saudades d'esse tempo e d'esse episodio. Ainda agora, quanto eu daria para estar no Limoeiro, em vez de soffrer esta cegueira atroz que me desespera.

N'esta altura o nosso sympathico interlocutor, deixa-se invadir pelo desalento. Perdeu a jovial animação com que nos fizera a sua narrativa e parece ter lagrimas na voz. Deixamol-o entregue á sua dôr, quasi arrependidos de lhe termos ido recordar uma das paginas mais felizes do seu passado...

RIDICULA TROÇA!

O imperio da batota

Um jornal da manhã publicava hoje o seguinte:

Diversões em Algés—Foi alugada uma parte do antigo palacio da Conceição, a qual está sendo transformada n'um magnifico casino, com salão de baile e espectaculos, toilettes para senhoras e cavalheiros, sala de jogos recreativos, restaurant, com serviço de mesas ao ar livre, etc., etc., sendo toda a illuminação a electricidade.

Para este casino, que deve ficar luxuosamente montado e com todas as commodidades, já foi encommendada uma linda mobilia e adornos que estão sendo feitos n'uma das principaes casas de Lisboa.

Este casino será ligado a um esplendido animatographo, no qual se trabalha com grande afan.

Grande Casino Lusitano—N'este magnifico Casino do Dafundo, realisa-se hoje uma recita por amadores, seguida de baile e «cotillon» á 1 e meia da madrugada, e cujo programma é o seguinte: (segue o programma).

Este ultimo é já conhecido dos nossos leitores e da policia. Depois do assalto do Lacerda, o Microbio preencheu as salas de moveis, vagas pelo Lacerda, e com rompante d'estrondo reabriu muttendo, para maior segurança, o administrador do concelho lá dentro.

No programma dado á publicidade não se falla nas duas roletas que funccionam, mas subentende-se...

E como o negocio é rendoso Algés prepara tambem para *diversões*, com bailes, animatographo, espectaculos, restaurant e *jogos recreativos* n'outro casino luxuosamente montado.

Logicamente se deve deprehender, que os capitalistas não se mettiam na empreza dispendiosa, se *alguem* lhes não houvesse dado a certeza antecipada de que poderiam sem receio abalançar-se a ella.

Ora estas *diversões* são muito simplesmente graciosas *passerelles* para as bancas de tavolagem e generosamente estipendiadas pelos banqueiros, que pagam além d'isso uma elevada diaria aos donos ou arrendatarios das casas onde as honestas industrias se exercem. Voando os banqueiros, desapparecem os divertimentos.

Como se entende pois, que no momento em que os protestos surgem de todos os lados contra a ignobil exploração e se diz que o governo lhe vae pôr cobro os batoteiros tenham a audacia de reclamar na imprensa as chafaricas com as taes diversões inoffensivas?

Haverá alguem mettido no caso, uma especie de intermediario, que esteja commendo os banqueiros protextando influencias protectoras, ou realmente a protecção existe com menospreso da lei e de quantos protestos se façam?

O que para ahi se está fazendo excede os limites da decencia e dá logar a quantas suspeições hajam, mesmo as mais inverosimeis.

PELA REPUBLICA

Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida

A direcção d'este Centro tem a honra de por este meio, convidar a Commissão Central Eleitoral Republicana do Districto de Lisboa, Commissão Districtal Republicana do Districto de Lisboa, Commissão Municipal Republicana de Lisboa, todas as commissões parochiaes republicanas de Lisboa, e bem assim todos os socios d'este Centro, a reunir ámanhã, 4 de setembro, [illegible] 8 horas da noite, na séde d'esta [illegible]vidade, a fim de se tratar d[illegible]nto importante, urgente e [illegible]

Vintem preven[illegible]

Esta benemerita [illegible]ublicana offerece os segui[illegible] para Lisboa: um de aprendi[illegible] sapateiro, com pratica, cinco serralheiros e um ferreiro, de construcção civil, dois de alfaiate, um de marçano para livraria. Estes pedidos são feitos com urgencia.

Para fóra de Lisboa offerece-se um caixeiro com pratica de mercearia, capella, etc.

Grupo Thomaz Cabreira

Hontem reuniu a assembléa geral d'este grupo para apreciação do relatorio da commissão de syndicancia, que era composta dos srs. Hermano Cunha, Ernesto Sobral e Homero de Sousa.

Durante a sessão houve uma discussão bastante acalorada entre os srs. Arthur Vinhó e José L. Flores.

Falou, por parte da commissão de syndicancia, o sr. Hermano Cunha.

Passou-se ás eleições, sendo o resultado: Direcção—presidente, José Alfredo Ferreira; vice-presidente, João Ignacio Pereira; 1.º secretario, Homero de Sousa; 2.º secretario, Feliciano Silva; 1.º vogal, Francisco Costa; 2.º vogal, João Mathias; thesoureiro, Manuel da Silva.

Foi tambem nomeada outra commissão, composta dos srs. Thomaz Cabreira, D. Erminda Gomes, D. Elelvina Peixoto, Hermano Cunha, Ernesto Sobral, Francisco Fitas, Joaquim R Fonseca e Arthur Vinhó, para iniciar alguns festejos a fim de poderem desenvolver o Grupo e sua escola.

Nova commissão municipal

Vae organisar-se brevemente na Azambuja a commissão municipal republicana, constando que adherem ao Partido Republicano, influentes de muito prestigio.

Centro Capitão Leitão

ALMADA, 3.—Reuniu hontem a assembleia geral do Centro Capitão Leitão, presidinda o sr. Antonio Affonso Coelho, secretariado pelos srs. Manuel André e Antonio Manuel Rodrigues. A ordem da noite era resolver-se sobre o pedido de demissão de alguns membros da direcção, deliberando a assembleia não o acceitar. Por proposta do correspondente d'*A Capital*, foram approvados, por unanimidade, dois votos: um de regosijo pela victoria alcançada pelo Partido Republicano nas ultimas eleições, saudando-se o Directorio por tal motivo; e o outro de louvor aos nossos dedicados correligionarios Jayme de Amorim Ferreira, Galileu da Saude Correia e Raul Custodio Gomes, pela fórma digna e correcta como desempenharam os cargos que lhes foram confiados pelos eleitores republicanos, na assembleia eleitoral da freguesia de S. Thiago, d'esta villa, empregando toda a sua actividade e energia para a boa ordem e regularidade dos trabalhos eleitoraes da mesma assembleia. Por ultimo o sr. presidente, communica á assembleia a sua proxima partida para Manaus, fazendo votos pela prosperidade do centro, do partido republicano local e pela breve proclamação da Republica

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

Os jesuitas em Portugal

Como a Companhia de Jesus aconselha a mocidade

A *Lanterna*, um magnifico pamphleto de combate á reacção clerical, publica no seu ultimo numero um documento curiosissimo. Trata-se da carta de um padre a um ex-alumno da Companhia, o qual, querendo ser util a si e a sua familia, é desviado d'esse caminho pelos padres jesuitas que lhe dão perversos conselhos, arrastando-lhe o espirito fanatisando-o, afim de que elle se torne um instrumento passivo dos clericaes.

Eis o caso:

A... alumno de um dos collegios da seita sahiu do estabelecimento para se ordenar secularmente, afim de tratar da fortuna que possuia e poder vigiar por sua familia.

Esse procedimento feriu a Companhia nos seus desejos, porquanto desejava ella que o seu alumno ficasse sempre ás suas ordens, embora para isso tivesse de desgostar profundamente a familia que o extremecia.

Começam então a empregar-se os variados processos de seducção: enviam-lhe livros, imagens, cartas de inflamado amor pela ordem. O rapaz sente-se desvairar perante a insistencia das palavras jesuiticas.

O padre aconselha o abandono da familia

O trecho de uma d'essas cartas é verdadeiramente curioso. Ensina um filho a abandonar seus paes, n'estes termos precisos:

Agora começa a difficuldade sobre a execução dos seus desejos. Eu não respondo hoje a tudo porque não tenho tempo e não é pressa. Comtudo digo-lhe já que:

1.º lhe pode vir d'ahi uma grande tentação. Muitos ha que sob pretexto de ajudar seus paes, não foram para onde Deus os chamava e em vez de ajudarem os paes, só lhes causaram desgostos. Outros têem até sahido da religião para o mesmo fim, enganados pelo demonio, e foram os algozes da velhice dos seus paes.

2.º que primeiro está fazer a vontade de Deus que a dos paes, quando a vontade dos paes é contraria á vontade de Deus.

3.º que esta difficuldade é verdadeiramente grande, quando os paes são pobres e é necessario que o filho ganhe pão para lhes sustentar a vida. Tal não é o caso do menino.

4.º que Jesus Christo não instituiu os padres para que elles sejam o amparo das irmãs e dos paes, mas para que trabalhem na santificação das almas lá onde Deus os mandar.

5.º que quem ama o pae ou mãe (sic) mais que a Jesus Christo não é digno de ir para o reino de Deus. Disse-o o proprio Jesus Christo.

6.º que vale mais e muito mais salvar uma alma e fazer a vontade de Deus que essa consolação de assistir á velhice dos paes. Os paes tambem devem querer que o filho faça a vontade de Deus ainda que isso lhes custe um poucochinho.

7.º que n'isto não ha nada contra o 4.º mandamento, porque este só nos manda fazer a vontade dos paes quando elles se não oppõem á vontade de Deus.

Aqui tem já em que pensar, o resto fica para outra vez, ou para quando nos virmos.

A consciencia do crime

O padre sabia bem que procedia mal, tanto que depois de escrever essas palavras que ahi ficam, pedia ao rapaz que se acautelasse com a carta, porquanto se a vissem diria «que elle pretendia attrahil-o para a religião».

Para captar as sympathias o padre vae mais longe; termina a carta dizendo:

Eu para alliviar o menino offereci a Nosso Senhor o mais que podia offerecer que foi uma missa toda em primeira intenção e tenho tambem offerecido outras colsas. Até um dia estava diante de Nosso Senhor e pedia-lhe que passasse para mim essa tribulação do menino, mas logo cá dentro ouvi uma voz que me di[...] tão tu queres-lhe roubar o mere[...] —e então só pedi que se fizesse a [...] de Deus que é sempre boa a sa[...] Adeus meu caro menino: muito [...] por tudo.

E quer esta gente que se lhe [...] berdade—a liberdade do crime!

ULTIMA HORA

Uma gréve que termina

Os patrões cedem; 70:000 operarios retomam o trabalho

NEW YORK, 3, (Serviço particular d'*A Capital*)—Está terminada a gréve dos 70:000 operarios empregados nas fabricas de mantas. Os patrões acceitaram a tabella syndicalista e a duração do dia de trabalho reclamadas pelos operarios. A gréve, que durava ha 9 semanas, causou grande miseria.

Presidente Fallières

RAMBOUILLET, 3—O presidente Fallières partiu ás 7 horas e 15 minutos para Saboia acompanhado dos ministros da guerra e da instrucção publica a fim de presidir ao quinquagesimo anniversario da annexação. (*Havas*)

Uma victima do caciquismo

Autopsia do cadaver de José Pratas

No edificio da Morgue procedeu-se hoje á autopsia ao cadaver do operario José Gomes Pratas, a infeliz victima do caciquismo monarchico, assassinado na Covilhã. Assistiu ao acto como representante do Juizo de Instrucção Criminal, o sr. Sousa Telles.

A gréve de corticeiros

Na fabrica do Caramujo abandonaram o trabalho 130 operarios

Continuam em gréve 130 operarios da fabrica do Caramujo, por causa dos salarios.

A fabrica do conde de Silves, agora em gréve, paga aos escolhedores de prancha, o maximo 860 réis quando as outras pagam a media de 1:000 réis.

Aos escolhedores de bocados paga apenas 480 ganhando os das outras 480. Os padioleiros recebem a 390 réis e os das outras 500 réis.

Os homens das caldeiras, que recebem a 470 pelo trabalho nocturno, pedem mais 30 réis, como as outras casas pagam.

Os menores, no serviço de braçados, recebem 200 réis, quando as outras fabricas pagam a 300 réis.

A commissão dos grévistas, srs. Antonio Rocha, Antonio Gomes e Antonio Pereira, procurou hoje no escriptorio da companhia, em Lisboa, o gerente sr. Luiz Caldas, mas não o encontrou, dizendo-lhes o empregado superior que fosse lá segunda feira saber a resposta.

Os operarios estão agora reunidos na séde da Associação, em Mutella, tendo nomeado varias commissões de vigilancia á fabrica, para substituir as antigas.

A commissão tambem fallou hoje com os srs. Joaquim Caetano Verissimo e Manuel Antão, encarregado da fabrica em gréve. O socego é completo. Os operarios reunem amanhã, as 4 horas da tarde. Na reunião de hoje foi pedido auxilio moral a Federação dos Corticeiros e as associações de classe de Sines, Evora, Vendas Novas e Silves.

Registo civil

O annunciado decreto, que annulla a multa imposta por falta de registo de nascimento no praso de 30 dias, irá amanhã á assignatura regia, devendo vir publicado no *Diario do Governo* na proxima terça ou quarta feira.

O governo e os clericaes

E' o governador civil de Aveiro quem esta encarregado, pelo governo, de proceder ao inquerito sobre as ordens religiosas, no norte do paiz.

Livre pensamento

Segundo Congresso Nacional

A commissão organisadora do sarau que se devia realisar ámanhã, para occorrer ás despezas do congresso, previne que, por motivos imperiosos, foi o mesmo transferido para o dia 18.

Os bilhetes vendidos, ainda que não conste d'elles esta nova data, teem valor.

Noticias da arcada

Juntas e tribunaes

O tribunal superior do contencioso fiscal julgou hoje 4 processos por transgressão do regulamento dos vinhos do Douro, de 27 do 11 de 1903, vindos da secção fiscal dos impostos de Lamego, em que são reus os srs. Silva Carneiro & C.ª, Theodoro Guimarães, Silva [...] mão e José Teixeira Dias, Joaquim Salgado, P. Guimarães, Coelho Pereira Filho & C.ª e Adolpho Dias. O tribunal mandou baixar os autos a competente auctoridade instructora para se instruirem conforme a indicação do accordão.

—Reuniu hoje a Junta do Credito Publico para tratar de assumptos de expediente, entrando de serviço na proxima semana o sr. Chaves Mazziotti.

A Junta adquiriu em concurso publico, 25:000 libras, sendo 12 000 ao cambio de 4$762 réis cada uma e 13$000 ao cambio de 4$788.

Outras noticias

Reuniram hoje as duas circumscripções do conselho de melhoramentos sanitarios, afim de se prepararem os processos para a proxima sessão semanal.

As taxas que vigoram na proxima semana, para a conversão de vales postaes internacionaes, são as seguintes: franco, 189 réis; peseta, 190 [...]; corôa, 198 réis; marco, 234 réis; dollar, 1$050.

Dr. Esteves Lisboa

Foi encarregado pelo governo de [...] missão official, gratuita, estudar os modernos tratamentos da doença do cra[...] nos hospitaes da França, Inglaterra e Italia, o distincto clinico dr. Esteves Lisboa.

O Porto n'A CAPITA[L]

Serviço telegraphico e telepho[nico]

(A's 6 e 5 da ta[rde])

A pretexto de manter a orde[m]

Partiu hoje para Fafe uma [...] de infanteria 19, do command[o do] alferes Antonio Pinto Ribeiro, [que] vae auxiliar a auctoridade a[dmi]nistrativa por occasião do a[...]mento eleitoral.

A prodica de um abbade

O *Diario da Tarde*, em no[ticia] sob o titulo *Um abbade gal[...]* [...] que o abbade José Maria, [...] Felix da Marinha, do concelho [de] Gaya, no passado domingo, á [hora] da missa conventual, aconse[lhou] as mulheres cujos maridos não [es]tavam presentes e eram eleitores na assembléa de Serzedello, [que] lhes dissessem que votar no [go]verno era provocar a fome no [...] porque o ministerio estava [...] com grandes industriaes, para conceder o monopolio das farinhas o que provocaria o augmento [do] preço do pão.

PARTE COMMERCIAL

Situação da pra[ça]

Cambios—Os cambios fraqu[earam] hoje alguma cousa. Depois da adj[udica]ção de 25.000 libras á Junta do C[redito] Publico, adjudicação que foi fe[ita aos] preços de 4.682 e 4.688 a libra, [os ven]dedores do papel não puderam [susten]tar a posição da vespera, fecha[ndo ás] seguintes cotações:

	Compr. e
Londres, cheque	50 0/4
Londres 90 d/v	50 11/16
Paris cheque	567
Italia	564
Madrid, cheque	870
Allemanha, cheque	233 1/2
Amsterdam, cheque	394 1/2
New-York	985
Rio s/Londres	17 19/32
Libras	4$780
Agio do ouro	5 %

Desconto—Regulou entre [...] 7 0/0 a taxa do desconto no merc[ado li]vre.

Bolsa—Continuou a ser peq[ueno o] movimento na Bolsa. As inscrip[ções ef]fectuaram-se:

		Assent.
Tit. de 1:000$000		39,40
» »	500$000	—
» »	100$000	39,75

As obrigações de 1888, 4 0/0 [...]se a 21.800, as de 88-89 4 1/2 a 99:900 e coup. a 58.500.

As externas 1.ª serie effectu[aram-se] a 64.500 e 3.ª serie a 66 001.

Acções, effectuado: Banco U[ltramari]no 95 400; Companhia das Aguas [...] Assucares a 25.500; Companhia [Mo]çambique 5 800; Nacional de [...] (nova) 84.200; Panificação Lis[bonense] 18.900; Tabacos 66.600; Zambezia [...]

Obrigações, effectuado: Com[panhia das] Aguas coup. 81 700; 5 0/0 muni[...] districtaes 85.000; C. de F. Atra[vez d'A]frica 86.600; Companhia Real [...] 52 600; Beira Alta, 2.º grau 17 [...]

INSTALLAÇÕES ELECTRIC[AS]

Montagens—Reparaçõ[es]

PENALVA, AMARAL & C.ª L[DA]

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHO[NE]

AGUA Monte Banzã[o]

Facilita as digestões, é diuretic[a], cura as dyspepsias.

CASA ONDE NÃO HA PÃO...

Os "licenceados" do Credito Predial

Em que condições, porque e até quando foram dispensados os seus serviços

Dando-se o caso de ter sido agora posta em pratica a ordem de serviço do Credito Predial sobre o licenceamento de vinte e cinco empregados, a que opportunamente nos referimos, lembramo-nos de interrogar sobre o assumpto um dos administradores d'aquella companhia.

Attenciosamente recebidos pelo sr. dr. Amadeu Mesquita, começou aquelle cavalheiro por nos affirmar que, ao contrario do que consta, não houve a menor intenção de attingir de preferencia o pessoal menor, antes se teve o cuidado especial de poupar aquelles empregados que melhores provas tem dado de solicitude e correcção. Os empregados licenceados são os seguintes: 4 advogados, um 1.º escripturario, 3 2.os escripturarios, 3 terceiros, 3 inspectores, 4 praticantes, um cobrador, um empregado technico, 3 continuos, um servente e um ajudante de encadernador. Foram supprimidos os logares de thesoureiro e de administrador das propriedades e não foi preenchido o logar de chefe de secção que se suicidou. Accresce que grande parte dos empregados que ficaram, desceram de cathegoria, sendo-lhes portanto reduzido o ordenado.

Esta medida, explica-nos o sr. dr. Mesquita, teve unicamente por motivo o intuito de restringir a despeza, supprimindo-se os empregados que não tinham que fazer, devido á falta de contractos. Quando se organisou a tabella, não se indicou individualmente os empregados que deviam ser licenceados. Apontou-se apenas o numero e a cathegoria dos que eram superfluos, ficando encarregado o conselho fiscal de seleccionar aquelles que tinham mais faltas ou menores folhas de serviços, para indicar os seus nomes. Não houve, nem podia haver, a preoccupação de poupar os mais necessitados, porque a qualidade de pobre não é inherente a qualidade de correcto e de diligente. Ainda agora o conselho fiscal hade resolver se póde ou não acceitar o sympathico gesto d'um empregado que resignou o seu logar em favor d'um collega pobre, e isto porque o attingido tinha um certo numero de faltas, emquanto que o resignatario não as tem.

Quanto a propalar-se que o licenceamento quer dizer despedimento e que a companhia vae preencher os logares vagos por meio de concurso, isso não tem o menor fundamento. Logo que o movimento da companhia exija augmento de pessoal, serão chamados os empregados que agora se licenceiam. Tambem não é verdade que os licenceamentos fossem dados de surpreza. Aqui está a ordem de serviço a todos os chefes de secção, indicando-lhes com antecedencia os empregados licenceados e encarregando-os de os prevenir e elucidar convenientemente.

Em rigor, portanto, não póde haver razão de queixa, tanto mais que a direcção da companhia tem principalmente em vista administrar bem e fazer justiça.

Registando fielmente as declarações que ahi ficam, parece-nos prestar um aproveitavel serviço, quando mais não seja, porque as pudemos relembrar em occasião opportuna, caso seja necessario...

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas d[illegible] ...te Nova, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Fallecimentos

Falleceu hoje, no hospital de S. José, o sr. Joaquim José da Rocha, empregado no commercio, de 18 annos, solteiro, natural de Lisboa.

O seu funeral realisa-se ámanhã ás 11 horas, da capella do hospital para jazigo de familia, no cemiterio oriental.

—Tambem falleceu o menor Carlos Pereira Lopes, filho da sr.ª Marcelenna Pereira Lopes e do sr. Lino Augusto Lopes, realisando-se o funeral ámanhã ás 9 horas, da rua Antonio Pedro, M. C., 3.º, para o cemiterio oriental.

COIMBRA, 2 — Foi muito concorrido o funeral do sr. Manuel da Fonseca Calixto, que hoje se realisou. A toda a sua enlutada familia os nossos sentidos pezames.

ECCOS ELEITORAES

O Baptistinha não sae de casa — Uma troca de listas

SETUBAL, 2 — O povo d'aqui está verdadeiramente enthusiasmado com a victoria alcançada em todo o concelho, e muito principalmente n'esta cidade.

O Baptistinha anda de beiço cahido e não sae de casa ha alguns dias, tal é a sua tristeza. Mas continúa a dizer que para as eleições camararias, em novembro, podem os republicanos ficar certos de que não sabem victor ecos.

Distribuiram-se uns prospectos da saudação ao povo setubalense, em caracteres verdes e encarnados.

—Consta-nos que o sr. Carvalho d'Oliveira e Silva, de Palmella, inimigo figadal do Baptistinha, no domingo passado foi distribuir por todos os seus empregados listas republicanas. Pois um seu filho, parece que o mais novo, a instigações de um tal «Capador», trocou aquellas listas por monarchicas, allegando que seu pae se enganára.

Aquelle senhor, assim que soube, do facto, chamou-o á sua presença e applicou-lhe uma tremenda sova, dizendo-lhe que podia contar que no fim do mez o poria na rua.

—Consta-nos, tambem que o Baptistinha já farto de aturar tantos comilões e galopins, os vae escorraçando, a começar já pelo Costa Ritto, director de *O Independente*..., até que hajá novas eleições, naturalmente.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

PEQUENAS NOTICIAS

Centro democratico de Santa Izabel

Este centro, com séde na rua do Campo de Ourique, 77, convida todos os alumnos que no anno lectivo findo, frequentaram as suas aulas a comparecerem na referida séde, amanhã, pelas 2 1/2 horas da tarde.

Grupo Heliodoro Salgado

Convidam-se todos os associados do grupo excursionista e de propaganda anti-clerical Heliodoro Salgado, a reunirem amanhã, pela 1 hora da tarde, na travessa dos Remolares, 30, 1.º, afim de se resolver um assumpto urgente e inadiavel e nomear os delegados ao Congresso Nacional do Livre Pensamento.

Vaccina

A Cruz Vermelha terminou hoje o serviço de vaccinação gratuita tendo vaccinado 2:412 pessoas. O serviço clinico foi desempenhado pelo sr. dr. Correia Ribeiro auxiliado pelo enfermeiro sr. Antonio dos Santos sendo sempre applicadas as vaccinas suissa e nacional do Parque Vaccinogenico de Lisboa.

Festa de solidariedade

Amanhã ás 8 e meia da noite, realisar-se-ha na Caixa Economica um sarau litterario, dramatico e musical promovido por uma commissão em favor Arthur Julio da Silva que se encontra gravemente doente. Realisará uma conferencia o sr. Alfredo Ladeira sendo o respectivo thema «Caridade e Solidariedade».

Arredores e provincias

COIMBRA, 2.—Esta tarde cahiu á rua, d'um primeiro andar, uma filhinha d'um negociante muito considerado n'esta praça ficando bastante maltratada.

—Dos contadores d'agua que a camara ultimamente importou por grossa quantia mais de 200 estão já a funccionar irregularmente, dando motivo a reclamações de todo o ponto justas.

Contam de mais, apezar de pequeninos! Uma bella municipalisação sem duvida!

Até a agua é cada vez mais cara!

GUIMARÃES, 2.—A cidade de Guimarães está se acentuando de dia para dia um aspecto mais triste e desolador. Desde que entrou este mez, centenas de pessoas se foram retirando para as praias onde vão passar a temporada de verão, ficando a cidade, por assim dizer, despovoada. O commercio local, cada vez está mais definhado e conta com maiores difficuldades.

Os habitantes retirando-se, deixam, é claro, de comprar aqui, e os lavradores que constituem a fonte principal do commercio, andam com os seus trabalhos agricolas, e não veem á cidade, por lá se arranjando nas suas aldeias. Os generos cada vez estão subindo mais, especialmente o azeite e o assucar, que são dois alimentos indispensaveis a todos, e os artistas tão pouco teem trabalho, pois que a consequencia de tudo quanto fica dito, é o dinheiro escassear e, sem dinheiro não se podem mandar fazer obras. Em resumo, uma verdadeira calamidade, que leva o commerciante ao desespero de se ver em termos de ter que fechar a porta por não encontrar quem lhe compre a fazenda.

—Um bemfeitor acaba de mandar entregar á Creche de S. Francisco, a quantia de 10$000 para ajuda das despezas que vão ser feitas com as creancinhas que ali existem, em banhos na Povoa de Varzim.

—Os vinhedos n'esta região estão sendo muito atacados do amildio, achando-se os cachos, nas vinhas das terras altas, completamente queimados. Os lavradores, que, ainda não ha muito, queriam vender por todo o preço o vinho em ser, porque se viam sem vazilhas para deitarem os da nova colheita, tal era a abundancia que se esperava, estão agora contentissimos, pedindo por cada casco de 528 litros, 16 a 20$000, quando ha cerca d'um mez davam-n'o por 8:000 réis. A producção d'este anno comtudo é muito inferior á do anno findo.

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149, 2.º

LÉPINE E OS "APACHES"

"Ha um meio facil de extinguir os "apaches"

diz o prefeito de policia de Paris,

é os magistrados applicarem rigorosamente a lei

O *apachismo* é a doença do dia em Paris. Se ha surprezas, é quando na frente de um cidadão não appareça o *apache*, com o seu *bonet* especial ou elegantemente vestido, dando-lhe um golpe que, no caso de não ser mortal, deixa o transeunte em estado grave. De resto, o *apache* constitue uma verdadeira tribu, tendo habitos especiaes, uma especial linguagem, um *tic* particularissimo que logo o denuncia e que o torna solidario com os seus camaradas. Como extinguil-o? Como debellar a sua influencia perniciosa?

Foram as perguntas que se dirigiram a *monsieur* Lépine, o prefeito de Paris tão odiado, porque emprega contra os revolucionarios ou operarios em grève, processos de excessiva repressão.

Um homem que carrega á cutilada e a tiro contra a multidão sem defeza, não póde, effectivamente ser estimado, tanto mais que á energia contra os operarios não corresponde a energia contra os *apaches*, creaturas que flanam por Paris com toda a tranquillidade, sem rodeios. Como homem que já espera a pergunta, Lépine responde:

—O remedio é facil... E' applicar a lei, mas applical-a sem nenhuma hesitação.

A opinião do prefeito não é sufficiente. Quem sabe se os seus chefes de secção pensarão de outra maneira... Quem sabe se julgarão efficaz a simples applicação da lei...

Pois esses homens interrogados confessam-se de accordo, absolutamente de accordo, queixando-se da benevolencia dos tribunaes para com o terrivel *apache*.

Um d'esses funccionarios diz.

—Os tribunaes não teem procedido como é necessario. Todavia, encontram no arsenal do codigo todos os elementos sufficientes para impedir que os *apaches* continuem ameaçando as pessoas honestas... Se os juizes se mostrarem mais severos e os tribunaes derem menos liberdade ás creaturas que prendemos e lhes entregamos, o mal — acreditem! — será consideravelmente atenuado.

Logo surge nova pergunta:

—Perante a benevolencia dos juizes e dos tribunaes como tenciona proceder a prefeitura?

O chefe não hesita um momento.

—Estamos decididos a defender-nos e a luctar com armas eguaes contra os *apaches*... Esses homens possuem actualmente armas aperfeiçoadas, de grande segurança; pois o prefeito de policia vae pedir ao conselho municipal os creditos necessarios para poder munir todos os agentes a inspectores com armas semelhantes...

E' interrogado outro chefe da prefeitura. Insurge-se contra a benevolencia dos tribunaes e quer a applicação de penas rigorosas.

—E' um erro suppor— diz elle—que o porte de arma prohibida só é castigado com dezeseis francos de multa. O peior porém, é que os proprios magistrados parecem incorrer n'esse erro. O Codigo Penal possue entre os seus artigos com que reprimir, a pretexto de porte de armas prohibidas, as aventuras dos *apaches*. A lei de 24 de maio de 1834, artigo 1.º, diz que «todo o individuo que fôr encontrado com armas prohibidas pela lei ou pelos regulamentos da administração publica, será punido com prisão de *seis dias a seis mezes e uma multa de 16 a 200 francos*. Esta lei é formal e os tribunaes só teem um caminho a seguir: applical-a.

Indicando um monte de autos, collocado na sua secretaria, perto d'elle, o funccionario da policia diz:

—Olhe; tudo isto encerra uma serie de relatorios sobre os peiores malfeitores que se conhecem e que podiam estar no nosso poder... Todos esses malfeitores são nossos conhecidos e estão ha annos sob a nossa vigilancia... Sabemos que não têem meios de vida confessaveis, só vivendo de extorsões e roubos... Pois bem! esses individuos ainda estão a estas horas em liberdade, vagueiando pelos grandes *boulevards* e atacando os nossos agentes que pouco podem contra os seus ataques. De vez em quando resolvemos em caso de flagrante delicto, envial-os para um tribunal. Mas apenas se conservam presos algumas semanas, raramente alguns mezes... Após uma pequena demora na prisão, regressam em breve á praça publica occupando o seu logar na linha

dos malfeitores, recomeçando os seus ataques contra nós. Os tribunaes, cada vez mais indulgentes, longe de lhe applicarem strictamente o codigo, ainda os beneficiam com circumstancias attenuantes, de que elles, em rigorosa verdade, bem pouco merecedores...

«A Patria»

O jornal republicano do Porto «A Patria» suspendeu provisoriamente a sua publicação, a fim de refazer a empreza proprietaria e de introduzir grandes melhoramentos nas suas officinas.

Desejamos que o illustre collega portuense faça pequena ausencia, porque tem no norte um grande papel a desempenhar na propaganda democratica e na acção republicana.

Rego & Comp.ª
Compra e venda de propriedades
Rua d'Assumpção, 57, 2.º

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

A grève de Bilbau

BILBAU, 2.—Os carroceiros e trabalhadores das docas decidiram por 100 votos contra 15, pegar no trabalho na segunda feira.—(*Havas*).

SARAGOÇA, 2.—As associações commerciaes e industriaes tem tido frequentes reuniões para estudar a situação, e visitaram o governador, pedindo-lhe o seu apoio contra a alliança dos grevistas, e telegraphando ao governo n'este sentido. A municipalidade telegraphou ao governo pedindo que, abertas as côrtes seja votada uma lei reduzindo a duração do dia de trabalho nas minas.—(*Havas*).

Embaixada ingleza

Sr SEBASTIAN, 2. — A embaixada ingleza partiu para Lisboa.—(*Havas*).

Orthopedia
Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

JARDIM ZOOLOGICO

Certamen aerostatico

A festa de ámanhã no Jardim Zoologico constituirá uma completa novidade no nosso meio, pois é o primeiro certamen aerostatico que se realisa em Portugal.

Sahirão dois balões, disputando o premio de 100$000 réis, que será adjudicado ao que subir mais alto e fôr mais longe, tripulados pelos distinctos aeronautas capitão Corominas e a senorita Mercedes, a Rainha dos Ares.

Os preparativos para as duas ascensões começarão ao meio dia; a primeira largada realisar-se-ha ás 5 e meia da tarde e a segunda logo em seguida á primeira.

O preço da entrada será apenas 100 réis e do Rocio haverá carreiras de electricos seguidas e comboios para Sete Rios e Cruz da Pedra.

'A CAPITAL'
Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

Manoel Gomes Geraldo
Calçada da Estrella, 113
Barbearia e perfumaria

Assis de Brito
MEDICO
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

Joaquim Ferreira Pacheco
259, R. da Magdalena, 241
Barbearia e Perfumaria
Perfumarias nacionaes
TABACARIA
Tabacos nacionaes e estrangeiros
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
LOTERIAS

"A CAPITAL"
Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.
Villa Franca de Xira

Sociedade Cooperativa Panificação Moderna

A direcção e conselho fiscal d'esta sociedade previnem os dignos socios que a assembléa geral ordinaria, convocada para o dia 7 de setembro proximo, para eleição dos corpos gerentes, fica sem effeito, e protestam contra a irregularidade de tal convocação; porque, tendo reunido a mesma assembléa ordinaria em 22 de maio do corrente anno, para eleição dos corpos gerentes, esta só poderá ser novamente convocada logo que finde o mandato da actual direcção (artigo 22.º dos estatutos e § unico do artigo 179.º do Codigo Commercial). —O Presidente da Direcção, *João Martins de Araujo*.—O Presidente do Conselho Fiscal, *Antonio Dias Tavares*.

Centro Antonio José d'Almeida

Abertura de matriculas escolares

Está aberta a matricula para as aulas primarias do 1.º e 2.º graus, até ao dia 10 do corrente, para os alumnos que já frequentavam as aulas d'este Centro no anterior periodo escolar. Findo esse praso serão chamados a preencher as vagas que existirem os candidatos a alumnos que se acham inscriptos.

A chamada será feita pela ordem da inscripção, achando-se, a secretaria do Centro, aberta, todos os dias uteis, das 10 ás 4 horas da tarde, e das 8 ás 10 da noite, para o referido serviço.

Tambem está já aberta a matricula para a aula de desenho, para ambos os sexos, achando-se as condições patentes na séde do Centro; e para a aula de musica, principiou hontem a matricula.

Excursão a Alcobaça

Por motivo de força maior já não se realisa amanhã esta excursão, que fica transferida para quando opportunamente se annunciar.

Concurso para cobradores

Para os devidos effeitos se annuncia que, por deliberação dos corpos gerentes d'este Centro, em sua sessão de 1 de setembro, foi resolvido abrir concurso para o logar de cobradores. Os concorrentes deverão fazer os seus requerimentos em papel commum, dirigidos á direcção e com a indicação do nome, numero de socio, e morada.

Depois da admissão no logar, que será communicada em officio aos interessados, terão estes o praso de 10 dias para apresentar caução ou fiador idoneo da quantia de cem mil réis. O praso para o concurso termina no dia 15 á meia noite, e, findo elle, nenhum concorrente será admittido.

A Direcção d'este Centro roga a fineza da sua comparencia na séde d'esta collectividade ao socio que enviou um officio á respectiva Direcção assignado J. Silva.

SODEX
LAVA TUDO
A' venda nas drogarias e mercearias

Notas de Sport

ALMADA, 3.—Realisa-se amanhã, pelas 10 horas da manhã, um «match» de foot-ball, no Campo da Junqueira, entre o Grupo Victoria Sport e Foot-ball-Grupo Estrella, ambos com séde n'esta villa. Reina grande enthusiasmo por este desafio.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Commendador Antonio Santos

Completamente restabelecido partiu no *Sud express* d'esta manhã para Paris o nosso amigo sr. commendador Antonio Santos, que vae últimar os seus contractos para a nova companhia de circo.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Theatros, Circos & Cinemas

Avenida

Subiu á scena, hontem, como noticiámos, n'este theatro, a operetta *A Menina Bonita*, traducção de João Soler, da peça hespanhola *La niña mimada*.

Inspirada, a obra, nas ultimas peças allemãs de grande successo taes como *Viuva Alegre*, *Sonho de Valsa*, etc., o seu auctor Aurelio Rendon conseguiu, com felicidade, o seu intento, proporcionando ao publico um espectaculo agradavel pela sua leveza e graciosidade. Tanto mais que a musica, elemento primacial n'este genero de theatro, é lindissima, constituindo uma das melhores partituras do maestro, tambem hespanhol, Manoel Penella.

Tudo isto explica o exito justificadissimo alcançado por *A Menina Bonita* que, para nada lhe faltar, ainda é defendida por um bello desempenho.

Escusado será dizer que Dolores Rentini, graciosa e cantando lindamente, figura á frente dos interpretes da companhia sob a invocação do seu nome e de que, portanto, é patrona. Canta a peça e representa o personagem por fórma a agradar plenamente, sendo secundada pelos seus collegas, d'entre os quaes destacaremos Aurelia, Elvira de Jesus, Froes, Simões Coelho, Barreiros, etc.

Em resumo *A menina Bonita* é peça para muitas representações apezar da epoca de intenso calor que estamos atravessando.

Trindade

Está fazendo as suas despedidas a peça historica *Ministro e Rei*, prestes a retirar de scena para ceder o logar ao drama *Vingança de um louco*, que nos dizem ser um dos melhores trabalhos artisticos do actor Alves da Silva, sendo egualmente importante o de Adelina Abranches.

No Grande Salão dos Anjos estreia-se hoje uma phantasia em 1 acto e 2 quadros, original de Zé-coxo, com uma deslumbrante apotheose ao cruzador *S. Gabriel*.

A peça que nos dizem, ser de molde a agradar sem reservas, deve chamar a este bello salão farta concorrencia.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 3

Fugida de casa

De casa da sr.ª D. Eliza Moniz, moradora na calçada da Tapada, 49, 2.º, desappareceu a menor de 16 annos Leopoldina, de côr, que alli estava como serviçal desde pequena. Desconfia-se que fosse desinquietada por um tal Jayme, morador na rua Gil Vicente, 5, ultimo andar.

Foi apresentada queixa á policia n'esse sentido.

Livros recebidos

«As Semi-Virgens»

Em dois bellos volumes illustrados, acaba, a casa editora Guimarães & C.ª, de publicar a 3.ª edição do magnifico romance de Marcel Prévost *As Semi-Virgens*, cujo sucesso no mercado portuguez avulta do simples facto de em pouco espaço de tempo, já terem sido esgotadas duas edições.

Como se sabe *As Semi-Virgens* é um dos trabalhos mais empolgantes do grande escriptor francez das psychologias femininas, não sendo só um excellente romance para lêr, como uma bella obra para meditar.

«Os Miseraveis»

Dos mesmos editores recebemos, tambem, o volume 1 do grande romance de Victor Hugo, cujo justificado renome nos dispensa de mais larga referencia.

Aos editores, sim, pelo seu benemerito esforço de popularisarem, entre nós, livros de tão extraordinario valor não só litterario, como social.

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Destino	Dia
Batavia, etc. «Goentera» (Amsterdam).	4
Pará e Manaus, «Rhastia» (Hamburgo)	4
Havre e Hamburgo, «Kagia» (Brazil).	4
Açores «Funchal»............	5
Brazil e R. P., «Avon» (Southampton)	6
Pern., Rio e Santos, «T. Bown» (Brem.)	6
Rotterd. e Hambur., «Tijuca» (Brazil).	6
Africa Occid., via Madeira, «Loanda».	7
Vigo e Liverpool, «Hilary» (Pará)....	7
Vigo, Cherb. e South., «Araguaya» (Braz.)	7
Vigo, Rot., e Amst. «Zeelandia» (Br.-z.)	7
Col., Manilla, etc., «Alicante» (Lev.)..	8
Pará e Manaus, «Antony», (Liv.).....	9
India p., etc., «Trentham Hall» (Liv.)	11
Bahia, R. J. e S., «Etruria», (Hamb.).	12
Brazil e Prata «Cordillère» (Bord.)...	12

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—Ministro e Rei.

AVENIDA—8 3/4—Menina bonita.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas —Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Salão da Trindade; Grande Salão Foz (C. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS —Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim de Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 e 10 1/2 — Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Animatographo e outras diversões.

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante cincoenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
É A
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA
Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo
24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

Licor COINTREAU
Triple-Sec
O mais digestivo
agentes
GASPAR CARMO & IRMÃO
Rua do Bomjardim, 324
Telep. 888 PORTO

88 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALEM-TUMULO

IX

Trazia um vestido branco, —um d'estes vestidos molles e simples cujo feitio é obra de paciencia e d'arte e cujas rendas, que o enfeitavam todo, eram de preço fabuloso. Sobre as ondulações lustradas dos cabellos arruivados assentava um amplo chapeu de palha de arroz enfeitado, á profusão, de violetas de Parma, brancas e lilás. D'esta ultima côr era tambem a sombrinha. E todos estes delicados cambiantes juntos a tanto branco, eram ainda o indicio de uma vaga intenção de luto.

No bordo dos labios accentuados de carmin, brilhava o nacar dos dentinhos, pequenos e regulares, quando se voltou para a segunda personagem de que falámos: um grande mancebo, bello, trigueiro, bem posto, de bigode exageradamente retorcido para cima e de modos arrogantes e felinos. Francisca apresentou-os:

—O architecto, sr. Didier Le Bray, «grand prix» de Roma e que seria indesculpavel, meu caro Antonio, que tu não conhecesses, porque brevemente será celebre. O principe Antonio Cesalpino, meu noivo. (Os olhos glaciaes de Francina fitaram-se, ao dizer isto, em Didier com tranquilla maliciosidade). O nosso noivado, porém, ainda não é definitivo; por isso lhe pedimos que guarde segredo até que passe o anno do luto alliviado.

E Francina não apparentou sequer que lhe passasse pela idéa que Didier tivesse a menor suspeita quanto á pureza d'aquelles esponsaes que pareciam apresentar-se tão conjugalmente. Ou, ao menos pareceu não lhe dar isso cuidado. E rindo, com um risinho encantador por signal, accrescentou:

—E eu a julgar que estavamos ao abrigo dos nossos conhecimentos n'este cantinho perdido da costa! Se pensavamos sequer em encontrar aqui alguem!... Mas, emfim, por que carga d'agua está o senhor aqui?

Sem embargo da pontinha de affectação que Francina mettia nas conversas, a surpreza que sentia era sincera e motivada.

A rampa onde os tres se encontravam descia, em lacetes, do unico hotel do cabo d'Aggio, na estação do caminho de ferro, a Turbia, ultima que se encontra antes de Monte Carlo, a partir de Nice. A rampa constitue um atalho particular, privativo do hotel, e que conduz á praia.

Porque o estreito promontorio, encimado pela immensa mole do Paradise-Hotel, desce rapidamente para o Mediterraneo, e a linha ferrea deslisando quasi rente ás vagas, foi conquistada por meio da côrtes em plena rocha.

Mas não é possivel imaginar local mais deleitoso do que era esse em que Le Bray encontrou o airoso par. O sol provençal gastava ali a força e o calor que em fevereiro póde fornecer, atravez da mais luxuriante vegetação; os guarda-soes giganteseos dos pinheiros, as comas denteadas das yuccas, as franjas movediças das pimenteiras.

Via-se ali a mais pittoresca desordem de rochas encastelladas, que se engrinaldavam de flôres variadamente coradas, e que nos desvãos onde alguma terra podia conservar-se, vegetavam alfombras de violetas, narcisos e junquilhos. Todas as fórmas tomavam mais graça, todas as côres se tornavam mais vivas, recortando-se no azul ferrete do mar. A menor agitação do ar incensava o ambiente com uma profusão de perfumes varios. Para lá das dependencias do hotel, um pouco abaixo do seu *boschetto* mais selvagem, descobriam-se jardins de villas d'uma cultura mais cuidada, mas tão risonhos á vista como gratos ao olfacto.

Era um encanto ver debruçadas, no empinado carro, aquellas villas com os seus terraços, talhões de laranjeiras e limoeiros, renques de palmeiras e latadas de roseiras e geranios e os penachos dourados das mimosas.

Le Bray apontou para uma d'aquellas bonitas casinhas, de estylo composito, coroada de balaustres e d'uma elegancia florentina rodeadas da classica galeria de columnas.

—Veja minha senhora... Veja o que é depriment para a minha vaidade. Todas estas villas do cabo d'Aggio, que pertencem a uma unica sociedade, são obra minha. Ha até um caminho entre ellas a que se lembraram de dar o meu nome. E a senhora está tão espantada por me ver aqui!...

—Oh! cavalheiro, peço-lhe mil desculpas...

E pondo-se a mirar tudo com o petulante lorgnon, respondeu:

—Que belleza! parece uma delicada cartonagem! Gosto mais d'isto do que das torres ameiadas que o senhor esteve restaurando em Olheval. «Antonio mio», é necessario comprarmos uma d'estas caixinhas d'amendoas. Mas a proposito de Olheval, diga, Le Bray... o senhor já lá não quer trabalhar?

—Só espero as suas ordens, minha senhora.

A viuvinha riu a bom rir. Nunca Didier a tinha visto de humor tão folgazão.

—As minhas ordens? se espera por ellas, tem que esperar. Já estou completamente desinteressado de Olheval.

Os meus procuradores estão tratando da venda do castello. Ao principio ainda pensei que fizessem continuar as reparações; mas naturalmente deixaram isso á phantasia dos compradores.

Emquanto falava, tinha a senhora Valtin retrocedido e caminha agora no mesmo sentido que Le Bray, subindo a ladeira do hotel.

—Já não temos tempo de alcançar o comboio para Monte-Carlo, disse Francina para o principe italiano. Não ouve o assobio da machina a sahir do tunnel?

—Lamento, minha senhora, disse Le Bray, que tivesse perdido o comboio por minha culpa. Creia que sinto bastante ter sido eu a causa involuntaria...

—Se soubesse quanto isso me é indifferente!... Afinal de contas, nenhum cuidado me dá. Almoçamos aqui e vamos jogar depois. Temos estado com sorte, tanto eu como o principe. Então Le Bray, acompanhe-nos.

Didier tentou protestar; mas por fim, deixou-se ir. A companhia d'aquella mulher attrahia-o e assustava-o ao mesmo tempo. O seu principal receio que era ao mesmo tempo o seu principal desejo, consistia em ouvir falar de Christiana.

Além de que julgava com implacavel evidencia a creatura a um tempo desastrosa e frivola que era Christiana. Ao mesmo tempo era para elle um objecto curioso de observação psychica. Ora, para um homem de trinta annos, um objecto de observação, por muito réles que seja, não deixa de ser interessante quando tem uma carinha brejeira e seductora, vestidos das modistas do tom, e que da sua pessoa emanam effluvios de perfumes capitosos e de caprichos perversos. Se uma tal curiosidade, bem pouco perversa por si propria, havia uma sombra muito longiqua de offensa ao puro amor e á affeição nobre e santa que enchia o coração de Didier, é certo que este ia ser cruelmente castigado.

Os tres lá foram subindo aquelle verdadeiro caracol, chegando, por fim, ao grande terraço do Paradise-Hotel d'onde a perspectiva do phantastico panorama que nos offerece o mar e os rochedos da costa, é o mais tentadora que é possivel.

O espectaculo era na verdade esplendido com aquelle scenario banhado pelo bello sol de fevereiro no céu de saphira. O terraço estava deserto.

Nas cadeiras de verga, dispostas debaixo dos grandes guarda-soes de lona não havia viv'alma.

Os tres subiram os degraus do terraço entre balaustradas protegidas por toldos e pelo véu das plantas trepadeiras.

O vestibulo offereceu-se, monumental com as suas columnas de marmore dignas d'um templo babylonico e com as suas formidaveis majolicas onde cresciam arvores inteiras e phenix com enormes palmas.

A senhora Valtin dirigiu-se para o ascensor.

—Até já, não é verdade, Le Bray? O amigo almoça comnosco, não é assim?

Didier acquiesceu, e depois fingiu que ia a entrar na sala de leitura. Mas, logo que se certificou que ninguem o observava, retrocedeu, entrou no gabinete do porteiro e consultou o caderno onde se inscreviam os nomes dos hospedes. Era a primeira vez, nas ultimas tres semanas, que punha os pés no hotel. Essas tres semanas tinha-as vivido, por tal modo distante da vida corrente, n'um tal afastamento de sonhador, que não dava, por coisa alguma, absorto n'um só pensamento, laborando n'uma só idéa, contemplando uma só imagem!...

Agora, porém, descera para a vida real e poz-se a examinar o caderno dos hospedes, muito atrapalhado com aquella barafunda de nomes de terminação extrangeira, em *off*, em *ini* em *ein*, em *son*, por não encontrar o que procurava. Era provavel que a viuva Valtin alli estivesse com nome supposto, mas que nome seria? Didier estava morto por sabel-o. Oh! estes nomes incognitos! Essas pessoas que se inscreveram na tabella por vinte dias, por dez dias, por dois dias até o que depois retiravam no omnibus ou no comboio fazendo a mesma cara que o soldado que deixa a étape sem saber se uma cilada o espera em qualquer encruzilhada, ou se o inimigo o atacará na primeira curva da estrada. E Didier, ao tempo que ia lendo, ia pensando:

—E lembrar-se a gente que ha aqui nomes de velhos! Que somma de coragem não é precisa aos velhos para viajarem! Debaixo da mascara indifferente da partida não ha nenhum que não diga comsigo:

(Continua).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 100 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças— vende-se com grande abatimento de 40 % — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

Monarchia Jesuitica

O celebre jesuita M. Inchoffer escreveu uma obra de grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigraphe que mereceu em Italia a honra de ser queimada e teve numerosas edições em França e Hespanha, garantia segura do enorme exito que tem obtido em Portugal. E' uma obra de uma flagrante actualidade, pois synthetisa quanto perniciosa é a approximação do jesuita. Eis alguns dos principaes capitulos:

Idéa geral da monarchia dos Jesuitas.) Antiguidade da monarchia—Nome, religião e cultos—Collegios e aulas—Costumes—Magistratura e fórma de governo—Leis—Assembléas e conferencias—Julgamento e sentenças—Casamento e educação dos filhos. A traducção correctissima é do distincto escriptor Augusto de Castro (Socrat —Um volume em formato grande 300 réis. Livraria Portugueza de João Carneiro, travessa de S. Domingos, 60.—Lisboa.

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.

R. da Padaria, 7, 1.

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Girou

Dá-se senhas do Bonus Universal-71, Rua da Palma

Injecção FOURNIER

ANTI-BLENORRHAGICA

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONNOCOCUS, brilhantemente applicada pelo DR. FOURNIER na numerosa clientela em Paris.

Effeito rapido.

Unicos depositarios em PORTUGAL

ASSIS & COMT.ª

Pharmaceuticos

R. dos Douradores 32, 1.º

LISBOA

FRASCO 600 RÉIS

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes— Creadeiras —Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

Relojoaria Torroaes

Rua da Prata, 123

Vende em conta os relogios International Watch C.º

LONGINES

OMEGA

e outras boas marcas.

Concertos affiançados por um anno

PREÇOS RAZOAVEIS

Desinfecção barata e radical!!

O custo e os estragos das desinfecções foram sempre motivo para os chefes de familia procurarem evital-as ficando expostos aos perigos de novos contagios de doenças como: tosse convulsas, bexigas, sarampo, diphteria, pneumonia, escarlatina, febres, typho, tuberculose, etc. Actualmente já nem a economia nem os incommodos pódem justificar tal imprudencia, porque o

FORMADOL

COM SELLO VITERI

permitte fazer uma desinfecção radical e perfeita pela acção dos gases iodo-formicos que teem enorme força de penetração e grande poder destruidor dos germens das doenças contagiosas, sem auxilio nem d'apparelhos nem de technicos, com a mais absoluta certeza de não prejudicar moveis, cortinas, pinturas, papeis, etc.

Uma caixa dá para desinfectar 120 metros cubicos

Custa 2$600 réis cada caixa

Adoptado por grande numero de Municipalidades que não se pódem dar o luxo de apparelhos caros

Só é verdadeiro o que tiver o sello VITERI sobre cada caixa

Telephone, 2455—Endereço telgr., Viteri, Lisboa

E A

KREOSOLINA VITERI

que é um desinfectante liquido não venenoso nem corrosivo, completa a desinfecção com a lavagem de portas, paredes, utensilios, roupas, chão, etc. E este ultimo serve na lavagem do chão para destruir os ovos das traças, baratas, pulgas, percevejos, e matar estes, para a lavagem das capoeiras, destruindo os piolhos e pulgas da creação e dos animaes domesticos; destroe o piolho ladro do homem; e é um valioso desodorisante para pias, retretes, exgotos, estrumeiras, depositos d'agua estagnada, afugentando os mosquitos sem lhes fazer perder as qualidades adubantes tendo ainda muitas outras applicações.

Vende-se em latas de 10 litros 3$600 5 litros 2$000 e 1 litro 500 rs.

Para fóra de Lisboa accrescem os portes

Exigir sobre cada lata o sello de garantia Viteri, para evitar os productos menos concentrados.

Pedidos ao deposito VICENTE RIBEIRO & C.ª

64, R. dos Fanqueiros, 1.º, Dt.º—LISBOA—Telph. 2455

Casa de Austria

Ao Loreto

Todas as pessoas de bom gosto devem visitar este estabelecimento, onde encontrarão uma grande variedade em todos os artigos de MENAGE e em completo sortimento em objectos para brindes.

Talheres prateados, garantidos por 18 annos só se vende n'esta casa.

57, Rua do Loreto, 59

LISBOA

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura,-para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

KERMESSE DO CALHARIZ

NUNO J. DE C. FEIJÓO

CASA DOS MIL ARTIGOS

Completo sortimento de retrozeiro, bijouterias, quinquilherias, brinquedos, perfumarias e muitas outras novidades

Novidades e pechinchas

13, LARGO DO CALHARIZ, 14

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Bycicletes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 — Rua da Prata, 295 — LISBOA

POLPA MELAÇADA

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 845

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro

Corôas e Urnas

Serviço Permanente

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, ceperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldar a gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ta

Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA

(Emfrente da Companhia do Gaz)

Dental White Paste

A melhor pasta ingleza para dentes.

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas

De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A

TELEPHONE 2.403

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 66—1.º ANNO | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Domingo, 4 de Setembro de 1910

Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: C. do Combro, 38 | Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 | Preço 10 réis

Um documento

Flagrante burla eleitoral

A carta que *A Capital* hoje insere, é a irrefutavel prova documental de que as eleições são, em Portugal, uma burla indecorosa. O signatario d'essa carta, sr. Julio Feijó, é um major do exercito, que foi commissario de policia na capital do norte e que dispõe de certa influencia em Louzada, onde actualmente reside, gosando os rendimentos d'uma fortuna de muitas dezenas de contos de réis. O destinatario, sr. dr. Adolpho Pimentel, exerceu, durante todo este reinado até subir ao poder o ministerio actual, o cargo de governador civil do districto do Porto. Um e outro estão filiados no bloco monarchico opposicionista, dentro do qual possuem elevada graduação politica. A carta que o primeiro dirigiu ao segundo dos dois eleiçoeiros tem, portanto, um grande valor documental, não só pelo que ella contém, como pela cathegoria da pessoa por quem foi escripta e de aquella a quem foi endereçada.

Sempre se disse e escreveu que as eleições não passam, n'este paiz, d'uma completa mystificação; sempre se disse e escreveu que as victorias eleitoraes dos partidos monarchicos não são mais do que descaradas escamoteações de votos; sempre se disse e escreveu que as grandes votações monarchicas são constituidas pelas chapeladas e pelas descargas feitas em globo nos cadernos do recenseamento eleitoral, sem mais formalidades nem escrupulos. Estas verdades estavam, ha muito, reconhecidas por toda a gente, porque eram numerosissimos os eleitores que podiam confirma-las como testemunhas e como victimas. Mas faltava ainda o corpo de delicto do crime contra a genuidade do voto e contra a inviolabilidade da urna eleitoral: a carta referida veio preencher a lacuna.

N'essa carta diz um galopim eleitoral de Louzada, do circulo oriental do Porto, que sendo alli de 1720 o numero de eleitores recenseados, e *não indo á urna, no melhor das hypotheses, mais de 1500, se podiam dar 500 votos ao governo e reservar 1100 para o bloco, o que prefaz um total de 1600 votos, isto é, ainda mais 100 do que o numero provavel dos votantes no melhor dos casos!*

E como se operava este milagre de obter 1600 votos com 1500 eleitores?

E como se predizia com tanta certeza quantos votos caberiam ao governo e ao bloco opposicionista? E como se previa absolutamente nulla a votação republicana?

A carta dirigida pelo sr. Julio Feijó ao sr. Adolpho Pimentel responde cabalmente a estas perguntas. N'ella se propõe fazerem-se 500 DESCARGAS A FAVOR DO GOVERNO E 1100 EM PROVEITO DO BLOCO. A operação proposta era, pois, simples. Pegava-se nos cadernos do recenseamento eleitoral e sem nenhuma ceremonia davam-se como tendo votado 1600 dos cidadãos inscriptos e redigia-se depois uma acta em que se consignava uma votação de chapa de 500 votos para a lista governamental e 1100 para a lista bloquista. Para os republicanos não ficavam nem as migalhas d'esta orgia eleiçoeira.

No Porto soube-se d'esta proposta *d'accordo eleitoral entre o governo e o bloco* e o presidente da commissão municipal republicana d'aquella cidade, sr. dr. Adriano Gomes Pimenta, procurou o sr. José Arroyo, actual governador civil do Porto, a fim de reclamar providencias contra semelhante falcatrua, recebendo como resposta que o caso não tinha importancia alguma, pois assim se fazia por todo o paiz e até na Inglaterra!

Com este criterio impudico e imbecil sanccionou o representante do governo no districto do Porto aquelle e outros numerosos accordos eleitoraes, assegurando estupidamente ao bloco as maiorias no circulo occidental e no oriental e contentando-se com as minorias usurpadas por esta forma indecente aos republicanos, quando o governo podia alcançar as maiorias para a sua lista, conquistando os republicanos as minorias, se as auctoridades d'aquelle districto não fossem tão pusillanimes e tão ineptas no exercicio das suas funcções, que consentiram pela primeira vez n'este paiz chapeladas e descargas em beneficio da opposição monarchica, com a condição unica de impedir a victoria de qualquer republicano.

A carta do galopim de Louzada mostra o que foram as recentes eleições nos dois circulos do Porto. Porque ellas foram uma burla effectuada pelo bloco de cumplicidade com o governo é que o povo gritava nas ruas da capital do norte, ao vêr passar os candidatos republicanos:

Abaixo os deputados das roças!
Vivam os deputados do Porto!
Abaixo os deputados-beras!
Vivam os deputados do Povo!

O povo republicano tinha razão. Os 3:443 eleitores portuenses do bloco monarchico ficam representados por 10 deputados, os 4:281 governamentaes por 4 deputados e os 6:271 republicanos por nenhum. A' medida que a votação da cidade é maior, é menor a representação parlamentar que lhe corresponde.

Estas evidentes injustiças reclamam urgentemente a revogação da ignobil lei eleitoral em vigor e a sua substituição por outra, que tenha por base a representação proporcional e a autonomia eleitoral das cidades, a inscripção obrigatoria e o voto facultativo, preceitos que assegurem o livre exercicio de votar e garantam a inviolabilidade das urnas, além de penalidades que reprimam burlas como a que se propoz na carta do galopim de Louzada ao eleiçoeiro do Porto.

Casa de Villas
LOUZADA

22-8-910

22—8—910.

Meu ex.mo e presado am.o

Peço-lhe a fineza de me mandar dizer pelo portador se não ha inconveniente em que aqui se faça um accordo eleitoral nas seguintes condições:

Faz-se a descarga de mil e seis centos eleitores, recebendo o governo quinhentos votos e a opposição mil e cem, o que dá a esta a maioria de seiscentos votos.

Devo dizer a V. Ex.a que o recenceamento é de 1720 eleitores; que, no melhor dos casos, não irão á urna mais do que 1:500, e que, segundo os nossos calculos, o governo, indo-se á urna, pode ter 350 a 400 votos.

Este accordo, que eu julgo vantajoso, está dependente da approvação de V. Ex.a, e, como não ha tempo a perder, visto estar proximo o dia 28, espero por isso que V. Ex.a se dignará mandar-me dizer pelo portador o que acerca d'elle se lhe offerecer.

Digne-se V. Ex.a acceitar os protestos da muita consideração e estima do que se subscreve

De V. Ex.a
Att.o V. e Am.o dedicado
e mt.o obrigado

Julio de Castro Feijó.

Esta carta vae ser enviada ao tribunal de verificação de poderes, agora que aqui fica registada como prova incontestavel que é, d'uma flagrante burla eleitoral. Aos monarchicos não basta terem elles proprios feito a ignobil lei eleitoral e elaborarem elles proprios os cadernos do recenseamento eleitoral: soccorrem-se ainda de meios fraudulentos para obterem, nos concelhos ruraes, grandes votações, que annullam as victorias alcançadas pelos republicanos nas cidades.

Fóra os ladrões de votos!

Apuramento eleitoral

Em Lisboa

No edificio da Camara Municipal de Lisboa funccionaram hoje as mezas de apuramento dos quatro bairros da capital em relação ás eleições para deputados realisadas no dia 28 de agosto ultimo.

Essas mezas ficaram assim constituidas:

1.º bairro—Presidente, Affonso Lemos; escrutinadores, Antonio José Guedes e Antonio José de Sousa; secretarios, Ventura Gomes Pimenta e João José Pereira; supplentes, Plinio Samuel da Silva e Carlos José Vaz.

2.º bairro—Presidente, Ventura Terra; escrutinadores, Manuel Caetano Alves e José Maria Nogueira; secretarios, Raphael Luiz da Silva e Evaristo d'Almeida Ramos; supplentes, José da Fonseca e Manuel da Silva.

3.º bairro—Presidente, Dias Ferreira; escrutinadores, Manuel Valente e João de Vasconcellos; secretarios, João Luiz da Silva e Joaquim Rodrigues Simões; supplentes, Alberto Soares Ribeiro e Carlos Rodrigues Simões.

4.º bairro—Presidente, Alberto Menezes; escrutinadores, José dos Santos e João Diniz; secretarios, Francisco José Pereira e Domingos Marques Cardoso; supplentes, José Dias e Alfredo Pereira da Silva Lopes.

O resultado do apuramento foi o seguinte:

1.º bairro

Republicanos: Affonso Costa, 4:161; Antonio José d'Almeida, 4:172; Bernardino Machado, 4:161; Alfredo de Magalhães, 4:152; Miguel Bombarda, 4:147.

Governamentaes: Fidelio de Freitas Branco, 1:171; Henrique Matheus dos Santos, 1:167; João Carlos de Mello P. e Vasconcellos, 1:172; João Augusto Alves Roçadas, 1:184; José Nicolau Raposo Botelho, 1:188.

Bloco: Guilherme Ivens Ferraz, 675; José Joaquim da Silva Amado, 651; Manuel Duarte, 664; Manuel Francisco de Vargas, 650; José Mathias Nunes, 667.

2.º bairro

Republicanos: Affonso Costa, 3:753 votos; Antonio José d'Almeida, 3:763; Dr. Bernardino Machado, 3:751; Dr. Alfredo de Magalhães, 3:762; Miguel Augusto Bombarda, 3:739.

Governamentaes: Fidelio de Freitas Branco, 1:773 votos; Henrique Matheus dos Santos, 1:800; João Carlos de Mello P. e Vasconcellos, 1:784; José Augusto Alves Roçadas, 1:821; José Nicolau Raposo Botelho, 1:822.

Bloco: Guilherme Ivens Ferraz, 818 votos; José Joaquim da Silva Amado, 812; Manuel Duarte, 836; Manuel Francisco Vargas, 819; José Mathias Nunes, 833.

3.º Bairro

Republicanos: — Alexandre Braga, 2:748; Antonio Luiz Gomes, 2:751; Carlos Candido dos Reis, 2:760; João Duarte de Menezes, 2:766; Joaquim Theophilo Braga, 2:759.

Governamentaes: — Antonio d'Oliveira Bello, 1:356; Joaquim de Souza Belford, 1:337; José da Motta Prego, 1:387; José Rodrigues Monteiro, 1:361; Manuel Joaquim Fratel, 1:380.

Bloco: — A. Pinheiro Chagas, 767; Antonio Chaves Mazziotti, 730; Henrique de Paiva Couceiro, 777; João José Sinel de Cordes, 732; Rodrigo Affonso Pequito, 752.

4.º Bairro

Republicanos: — Alexandre Braga, 4:431; Antonio Luiz Gomes, 4:440; Carlos Candido dos Reis, 4:432; João Duarte de Menezes, 4:446; Joaquim Theophilo Braga, 4:438.

Governamentaes: — Antonio d'Oliveira Bello, 1:272; Joaquim de Souza Belford, 1:280; José da Motta Prego, 1:330; José Rodrigues Monteiro, 1:293; Manuel Joaquim Fratel, 1:323.

Bloco: — Alvaro Pinheiro Chagas, 1:237; Antonio Chaves Mazziotti, 1:186; Henrique Paiva Couceiro, 1:160; João José Sinel de Cordes, 1:214; Rodrigo Affonso Pequito, 1:232.

Os trabalhos das quatro mezas decorreram sem o menor incidente.

Os operarios de Saragoça regressam ao trabalho

SARAGOÇA, 4.—A reunião das sociedades operarias votou-se, por unanimidade de 25 delegados, cessar a gréve e voltar ao trabalho na segunda-feira.—(Havas).

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do vapor "Rugia"

Procedente do Pará e Manaus, entrou esta manhã no Tejo o vapor allemão *Rugia*, trazendo para Lisboa 56 passageiros e 429 em transito. A' tarde seguiu para o norte da Europa.

Partida do vapor "Rhaetia"

Com destino aos portos do Pará e Manaus, partiu esta tarde o vapor allemão *Rhaetia*, procedente de Hamburgo, com 98 passageiros em transito.

Em Lisboa embarcaram 35 passageiros, sendo 10 de primeira classe.

Treguas ao negocio

NEW YORK, 4.—Amanhã, dia de festa nos estados Unidos, estão fechados todos os mercados.—(*Havas*).

Canhoneira "Limpopo"

Regressou hoje ao Tejo a canhoneira *Limpopo*, que ultimamente andou na costa norte de Portugal em serviço de fiscalisação de pesca.

Do palco ao manicomio

O actor Fernando Maia entra em Rilhafolles

Pela terceira vez, deu hoje entrada n'uma casa de saude o actor Fernando Maia. Todos os que se interessam por theatro conhecem as tristes circumstancias que forçaram o moço e intelligentissimo artista a abandonar o tablado, ha cerca de um anno. Uma terrivel enfermidade que, durante longos annos, e sem a menor reacção por parte do enfermo, lhe ia devastando o organismo, provocou-lhe, de subito, uma forte perturbação cerebral. Recolhendo, por isso, a um hospicio, d'ali sahiu passado tempo, na apparencia restabelecido. Mas os que haviam conhecido o seu lucidissimo espirito, notaram logo que lhe faltava aquella vivacidade e aquella alegria que principalmente o caracterisavam.

Entretanto, Fernando Maia considerava-se em plena convalescença. Um dia propoz-se fazer uma viagem ao estrangeiro, e, no seu regresso, ninguem diria, de facto, que aquelle era o mesmo homem que mezes antes entrara no Hospicio do Telhal. Infelizmente, tratava-se apenas de uma simples e enganadora reacção momentanea do seu forte organismo. Decorridos poucos dias, a familia era forçada a interna-lo na Casa de Saude de Bemfica.

De lá sahiu ha dois para trez mezes. E de novo a sua apparencia era a de um homem na plena posse das suas faculdades, conquanto se lhe notassem umas certas preoccupações infantis e uma tal ou qual volubilidade oratoria que por vezes provocavam sobresaltos aos corações amigos. Assim foi passando o tempo, até que ha uns oito dias uma nova crise surgiu, cremos que determinada por causas de ordem sentimental. E a partir de então, foi um medonho descalabro no espirito do pobre artista.

O seu estado, cada vez mais grave, devia produzir resultados lamentaveis, tanto mais que Fernando Maia se encontrava longe das vistas da familia, que abandonara. Assim, já na madrugada de hontem tivera um desagradavel conflicto com umas creaturas galantes, que se liquidou n'uma esquadra policial, e, á noite, no theatro Chalet, da Feira de Agosto, depois de aggredir um porteiro que não queria deixa-lo entrar, saltou para o palco, em plena representação, pretendendo á viva força beijar uma corista.

Hoje, finalmente, apresentou-se logo de manhã no Hotel de Inglaterra, a exigir com violencia que lhe dessem um quarto. Interveiu a policia que, a muito custo, conseguiu domina-lo, conduzindo-o ao governo civil. E uma vez ali, n'um momento em que a vigilancia sobre elle exercida tinha afrouxado, teve ainda meio de quebrar uma bengala nas costas de um agente.

Horas depois dava entrada em Rilhafolles, acompanhado por dois guardas.

O congresso de Copenhague exalta o cooperativismo

COPENHAGUE, 4.—O congresso socialista approvou relativamente a cooperativas, uma moção incitando os socialistas e syndicalistas a tomar parte activa no movimento cooperativista, accrescentando que pertence ás cooperativas de cada paiz decidir em que limite auxiliarão directamente, com os seus proprios recursos, o movimento politico e syndical; approvou tambem uma resolução concernente á legislação operaria. O proximo congresso realisa-se em Vienna em 1913. O congresso encerrou-se depois d'um discurso do sr. Jaurés, preconisando a união entre os proletarios de todas as nações.—(Havas).

OS MONOPOLIOS

Duas caixas de lumes de enxofre correspondem a seis mezes de prizão

Na cadeia de Monção está um homem detido por espaço de seis mezes, por ordem da Alfandega. Parece á primeira vista que se trata de um grande delicto, mas não é. O pobre homem não matou ninguem, não defraudou os cofres publicos, não tem responsabilidade alguma no descalabro do Credito Predial. Limitou-se a trazer na algibeira duas caixas de lumes de enxofre, indispensaveis para seu uso domestico, pois não póde comprar phosphoros da Companhia, caros, poucos e ordinarissimos. O sargento commandante do posto fiscal raiano, viu no caso um serio perigo e prendeu o homem que foi condemnado nos referidos seis mezes de prisão.

Entretanto devemos confessar que essa sentença é brutalissima. Atinge as raias da barbaridade, representando ao mesmo tempo uma protecção escandalosa á rica Companhia dos Phosphoros que tendo, pelo contracto, obrigação legal de fabricar lumes de enxofre, não os fabrica para impingir ao publico os ordinarissimos phosphoros que por ahi se vendem. Mas para que disto estamos nós com estes protestos, se todo o paiz está enfeudado ás Companhias poderosas—e generosas?

O EXODO...

Quem não se sente bem, muda-se

E a verdade é que a nacionalidade portugueza atravessa intensa crise de mal-estar provocada por difficuldades materiaes da vida

Grapheo representativo da proporção da emigração portugueza para cada um dos paizes indicados nas bandeiras dos navios

Continuando a compulsar a estatistica da emigração portugueza, no anno de 1907, segundo o importante trabalho publicado pela respectiva direcção geral no ministerio da fazenda e a que *A Capital* já se referiu ha dias, vamos indicar aos nossos leitores quaes as percentagens d'essa emigração relativamente á situação das respectivas regiões.

Em geral, observa-se a regra de que os districtos maritimos dão maior contingente á emigração. A todos, porem, sobrelevam as ilhas adjacentes e d'estas é a de S. Miguel que mais emigrantes fornece.

Todos os districtos que confinam com o mar tambem são os que dão mais emigrantes, em geral. Esta regra, porem, tem excepções, notando-se os districtos de Villa Real e Vizeu que não teem costa maritima. Explica-se o facto pelo grande augmento de população que n'ella se observa, sendo o excesso de braços o que vae buscar longe do paiz o modo de vida que na patria não encontrou.

A uma outra causa se attribue este excesso da emigração de certas regiões: o exemplo de muitos que sahiram das suas terras e que voltam ricos. Esse facto estimula os patricios que, vivendo em situação visinha da miseria, realisam os fracos recursos de que dispõem para se transportar para as terras d'onde o visinho regressou com certa opulencia mesmo relativa.

A publicação a que nos vimos referindo não nos diz, e é pena, qual a percentagem de analphabetos que annualmente sáem. E', porém, licito suppôr que ella está em proporção com a percentagem dos habitantes analphabetos que é de 83 por cento.

Tomando este numero como base, é de crer que dos 41:950 emigrantes registados no anno de 1907, cerca de 33:000 não sabiam ler nem escrever! Tambem é, em geral, para trabalhos duros e penosos que emigram os homens do campo.

A percentagem de trabalhadores ruraes em relação á da totalidade da emigração é, proximamente, para todo o paiz, de 92.3 por cento. E, por conseguinte, de 38:720 o numero de emigrantes que vão dedicar-se á agricultura. Os restantes 3:230 vão exercer o commercio, a marinhagem e varios officios, como o de carpinteiro, pedreiro, serralheiro, etc.

As mulheres emigrantes mormente as dos Açores e que quasi todas procuram a America do Norte, dedicam-se principalmente no mister de creadas de servir. De S. Miguel, Angra e Horta sáem annualmente cerca de 2:500 mulheres com destino ás grandes cidades da União, designadamente para Nova York, Chicago, S. Francisco, Sacramento e outras. São alli preferidas as mulheres portuguezas, para todos os serviços domesticos, ás provenientes de outros paizes. Principalmente para cosinheiras são alli muito apreciadas as nossas insulares.

As restantes 473 mulheres que annualmente emigram das ilhas vão na companhia dos maridos e destinam-se a Rhode Island, Fall River, Boston e ainda para as ilhas Sandwich onde, como se sabe, ha uma importantissima colonia de portuguezes que, quasi todos se dedicam á agricultura.

Se das ilhas passarmos ao continente mostra-nos a estatistica que é o districto maritimo que dá maior contingente á emigração. Esta é, por ordem decrescente: Para o Brazil 41.8 por cento; para a America do Norte, 32.5 por cento, para as possessões portuguezas d'Africa 13.1 por cento; para outros paizes 10.3 por cento. Entre estes paizes avulta egualmente a ilha de Hawaii.

N'estas proporções approximadamente é que geralmente emigram de quasi todos os districtos do paiz.

A relação da emigração para a densidade da população não é proporcional, mas progressiva. Assim, dos districtos do Alemtejo que são como se sabe, os menos populosos do reino, a percentagem da emigração é apenas de 0.2 por milhar. Assim, o districto de Portalegre com os seus 113:000 habitantes, apenas fornece á emigração 21 individuos. Vizeu com 412:000 almas ou quasi quatro vezes a população de Portalegre, deu 5:240 emigrantes ou, proporcionalmente, 228 vezes.

Nos restantes districtos observa-se a lei da progressão, offerecendo-nos os termos intermedios entre os dois extremos apontados.

CONSIGLIERI PEDROSO

O cadaver é transportado para Lisboa e depositado na Sociedade de Geographia

Consiglieri Pedroso

A morte de Consiglieri Pedroso, noticiada hoje pelos jornaes da manhã, é um acontecimento doloroso, que enluta não só uma familia como uma pleiade de amigos e admiradores do illustre cathedratico. Consiglieri Pedroso, quer pela sua erudição, quer pela posição eminente que occupou no partido republicano portuguez, e ainda pela affabilidade de trato que o caracterisava, conquistara muitas sympathias e lograra affectos sincerissimos.

Na primeira phase da sua vida politica, teve uma aura de popularidade que o seu espirito combativo justificava de sobejo. Ao lado de Manoel d'Arriaga—o tribuno querido da grande massa, que arrastava pelo influxo da sua palavra, milhares de creaturas sequiosas de liberdade e de Republica—Consiglieri Pedroso, embora a natureza o não houvesse physicamente dotado para as grandes luctas da propaganda pela oratoria, conseguia supprir essa dificiencia com uma dicção enthusiastica e uma expressão calorosa, que calavam bem fundo no animo dos seus ouvintes.

Mais tarde, alheado dos trabalhos partidarios, dedicou a existencia á divulgação dos seus muitos conhecimentos scientificos e ao estreitamento das relações intellectuaes entre os povos que falam a lingua de Camões. E foi em meio d'essa aspiração simultaneamente de patriota e democrata, que elle succumbiu, legando aos seus um nome honrado e ao paiz uma obra interessante e de consagração.

Na camara mortuaria

Estivemos ás 3 horas da tarde na casa onde Consiglieri Pedroso morreu, que é um segundo andar do predio onde está installada a antiga queijadaria da Mathilde. No quarto mortuario encontrava-se a esposa e filhos e varios amigos do illustre extincto, entre elles alguns membros da Sociedade de Geographia de Lisboa. O cadaver está encerrado n'uma urna forrada de preto, tendo collocado ao peito um crucifixo de marfim. A' cabeceira ha uma pequena mesa sobre a qual ardem duas velas, ladeando outro crucifixo de madeira. O corpo está litteralmente coberto de ramos de flores naturaes, e sobre o caixão aberto vê-se estendida a bandeira da Sociedade de Geographia. No corredor que antecede a camara mor-

tuaria encontra-se uma baudeja destinada a receber cartões e telegrammas de condolencias. Até á hora a que alli estivemos, tinham sido entregues uns 40 telegrammas de pessoas de familia e amigos, entre elles os seguintes:

Nucleo da Liga Nacional de Instrucção de Campo de Ourique, Associação da Academia do Curso Superior de Lettras, do Défunto; José d'Azevedo, ministro dos negocios extrangeiros; Rodrigo Pequito, ministro do estado honorario; Dias Ferreira, Arthur Brandão, Julio Carvalho Pessoa, Marques Leitão, Agostinho de Campos, director geral de Instrucção Publica; livraria Bertrand, Armelim Junior, Bernardo Horta e Costa, capitão Correia dos Santos, Carlos Soares Branco, visconde de Meyrelles, Constancio Roque da Costa, conde do Figueiró, Associação Commercial de Lisboa e Guilherme Ribeiro.

Durante a noite e até á hora do sahimento funebre serão organisados diversos turnos para velar o cadaver, entre elles dois organisados pelos republicanos de Cintra, que são assim constituidos:

Das 7,30 ás 8,30: Manuel Marques Granja, Carlos Santos, Jeronymo Cintra, Estevam da Silva e Manuel dos Santos Ribeiro; das 0,30 em diante: Augusto Barreto, Eugenio Ribeiro Cotrim, José Faria Costa e Augusto José Lopes. Os nossos correligionarios d'esta villa, sobre o feretro uma rica corôa de flores naturaes e organisaram uma deputação que virá acompanhar o feretro a Lisboa. O Centro Republicano e as respectivas commissões convidam todos os republicanos do concelho e incorporar-se no prestito em Lisboa.

De Cintra á Sociedade de Geographia

O prestito funebre sae hoje para a estação de Cintra ás 10.15 da noite, sendo o cadaver depositado n'um vagon, armado em camara ardente, do comboio que d'ali sae ás 10,41 e chega a Lisboa ás 11,38.

No Rocio, será o feretro collocado sobre uma carreta, seguindo o prestito a pé para a Sociedade de Geographia, sendo a urna coberta com a bandeira da Sociedade.

A camara ardente foi armada na sala *Algarve*, e, a sua ornamentação, devida ao sr. Coutinho, conservador do museu da Sociedade de Geographia, é imponente. No centro ergue-se o catafalco, emergindo de um macisso de plantas e flores naturaes. Na frente do mesmo, vê-se o emblema da Sociedade, atravessado por um laço de crepe. Ao centro, d'outros tantos macissos de plantas africanas, sahem as bandeiras que acompanharam varios exploradores e descobridores em Africa.

No fundo da sala, formando como que um *sitial*, coberto com crepes uma bandeira com a cruz de Christo, estando a mesa presidencial, forrada de velludo negro, transformada em banqueta, onde se vê um grande crucifixo, ladeado por seis castiçaes.

Da varanda da bibliotheca, que deita para a sala *Algarve*, pendem as bandeiras portugueza e a da Sociedade de Geographia, cobertas com crepes. Em voltas bandeiras bandeiras com a Cruz de Christo, e tres grandes panos de velludo, onde em prata se lê os seguintes disticos:

O cidadão—Ditosa Patria que tal filho teve.

O estudioso—D'esta arte se esclarece o entendimento.

O homem—Que tanto oh! Christo exaltas a Humanidade.

Em redor do catafalco foram collocados seis grandes tocheiros. Tanto na sala *Algarve* como na *Portugal*, vêem-se diversas mesas forradas de negro, com listas destinadas as assignaturas dos convidados.

O funeral em Lisboa

A's 4 horas da tarde de amanhã sahirá o funeral da Sociedade de Geographia, seguindo para o cemiterio do Alto de S. João onde o cadaver será depositado em coval razo, por expressa determinação do extincto. Incorporar-se-hão no cortejo os corpos gerentes da Sociedade, aos quaes foram hoje distribuidos convites para esse fim e para comparecerem tambem hoje na *gare* do Rocio. A direcção da mesma Sociedade reune extraordinariamente, pelas 10 horas da noite, afim de tomar as ultimas deliberações sobre o funeral.

Está já resolvido que deponha no caixão uma riquissima corôa de flores artificiaes, tendo o pessoal menor resolvido offerecer uma magnifica palma com largas fitas de *moirée*.

•

O sr. Moreira d'Almeida, que, como secretario da Sociedade de Geographia, tinha partido para Cintra a 1 hora e 13 regressou a Lisboa ás 6 horas da tarde, depois de ter apresentado condolencias á familia enlutada.

São innumeros os telegrammas de pesames enviados á Sociedade de Geographia, os quaes não publicamos por falta de espaço.

A familia real enviou sentidos telegrammas á direcção da Sociedade de Geographia e á familia.

O Atheneu Commercial, as redacções d'*O Dia* e d'*O Mundo*, e diversas collectividades republicanas, puzeram nas suas sédes as bandeiras a meia haste.

Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida

São por este meio convidados todos os socios e correligionarios em geral, e bem assim todos os alumnos das aulas d'este Centro, a incorporarem-se no funeral do nosso dedicado e illustre correligionario, Zophimo Consiglieri Pedroso; a hora e local de comparencia serão opportunamente annunciados.

Sociedade de Geographia

A mesa da Sociedade de Geographia cumprindo o doloroso dever de communicar aos seus exm.os consocios o fallecimento do seu saudoso presidente exm.º sr. Zophimo Consiglieri Pedroso, participa que o corpo será depositado esta noite na sala Algarve, vindo de Cintra no comboio que deve chegar á estação do Rocio ás 11 horas da noite.

A todos os consocios pede a direcção se dignem comparecer áquella hora na estação, acompanhando a pé o prestito funebre até á séde da Sociedade.

JOÃO TOVELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Eccos do dia

Representação proporcional

Uma folha thalassa descobriu que se estivesse em vigor uma lei de representação proporcional, os republicanos não teriam nos dois circulos de Lisboa 10 deputados mas apenas 5, isto é 3 *deputados e meio* em cada circulo, 5 os governamentaes, ou sejam 2 deputados e meio por circulo, e 2 bloquistas, ou 1 deputados em cada um dos dois circulos.

Que o Diabo leve a idéa de fraccionar os candidatos pela cintura.

Mas d'alguma cousa se esqueceu a gazeta thalassa nas suas contas de decimaes e foi de que se estivesse em vigor uma lei de representação proporcional, tambem o bloco não levaria ao parlamento 10 deputados pelo Porto, mas 6 ou 7, e os republicanos 2, não levando agora nenhum. Do mesmo modo o bloco não se lamberia com 7 deputados por Aveiro, mas com 4 ou 5, nem com 5 por Castello Branco, se é que os alcançou. Feitas as contas, pela representação proporcional, o bloco soffreria um corte no numero dos seus deputados e os republicanos teriam em compensação das perdas de Lisboa, deputados pelo Porto, Evora, Santarem, Faro, etc. Venha, pois, a representação proporcional.

Sem papas na lingua

O sr. conselheiro Eleuterio da Fonseca, membro do concelho de administração do caminho de ferro do Porto á Povoa de Varzim, procurado pelos candidatos republicanos do circulo occidental do Porto, que lhe foram reclamar liberdade do voto para os empregados da Companhia disse, entre outras coisas, o seguinte:

—Não preciso agora dos votos dos empregados para nada. E mesmo que precisasse...

—Não os pediria—atalhou um dos candidatos.

—E' claro que não. Chamaria á minha presença os empregados recenceados e *ordenava-lhes* que votassem na lista que eu lhes apresentasse. E aquelle que não votasse em quem eu mandasse, ficaria *debaixo de ponta* e iria para o *olho da rua*. Como, porém, não preciso *agora* dos seus votos, podem votar em quem quizerem.

Chama-se a isto não ter papas na lingua... nem vergonha na cara.

Uma colhida

Uma gazeta bloquista diz que o presidente do conselho apanhou uma *colhida* nas eleições.

Uma colhida?! Para o blóco as eleições foram então uma tourada? E o blóco atirou-se effectivamente de *cabeça*?

Quando encontramos em jornaes politicos esta terminologia tauromachica, dá-nos vontade de largar... uma piada do sol.

A victoria republicana

Os periodicos bloquistas são de um descaramento encantador. Agora contestam a victoria dos republicanos sobre os monarchicos nos dois circulos de Lisboa, porque sommando todas as votações monarchicas estas são superiores á republicana em 1627 votos. Reunidas as votações de regeneradores, dissidentes, progressistas, henriquistas, franquistas, nacionalistas, vilhenistas e miguelistas excederam em 1627 votos apenas a votação republicana, que, isolada, attingiu mais de 21:600 votos. Este numero 1627 está errado: entre os mais votados a differença é de 1509 votos e entre os menos votados e de 979 apenas. Abstamse á votação monarchica as chapeladas, as descargas illegitimas, os votos communs a todos os governos quer elles sejam reaccionarios quer radicaes, e vêr-se-ha depois a favor de quem é a differença. Além de que os monarchicos votando juntos contra os republicanos ainda alcançariam menos votos. Ora experimentem, se são capazes...

As almas

O Correio da Noite affirma que a insignificante maioria do governo foi obtida com a intervenção das almas do purgatorio. Mas como foi isso, se os padres que com essas alminhas communicam, trabalharam afanosamente pelo bloco monarchico da opposição?

Feitas bem as contas o bloco não recebeu do outro mundo menos auxilio do que o governo. Um e outro agrupamento tem excellentes entendimentos no purgatorio por occasião de eleições.

Só os republicanos não podem contar senão comsigo proprios, porque as almas dos seus correligionarios, descendo ás profundezas do Inferno, perdem logo os seus direitos politicos.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas do Gem te Nova, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Interessante excursão

Partiu hoje, da estação do Rocio, ás 10 h. 48 m. da manhã, o comboio especial conduzindo 112 excursionistas a Madrid, Paris, Londres e Bruxellas.

A excursão é dirigida pelo sr. A. Silva Carvalho—Portas de Sant'Antão, 77 e 79.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 3

Dr. Bernardino Machado

Telegrammas de saudação

O nosso illustre amigo e eminentissimo correligionario, dr. Bernardino Machado tem recebido muitos telegramma de saudação por ser eleito deputado, dos quaes destacamos os seguintes:

MADRID, 1.—Felicitações, esperançado de que um proximo movimento o levará ao capitolio—*Fernando Lozano*.

PORTO, 1.—A commissão do grupo juventude Dr. Bernardino Machado sauda os deputados republicanos e valoroso povo do sul.—*Alvares*.

VILLA NOVA DE PAIVA, 1—Saudo em v. ex.ª os deputados eleitos e o nobre povo de Lisboa.—*José Maria Monteiro*.

FIGUEIRA DA FOZ, 1—O gremio Fernandes Thomaz, felicita calorosamente—*Manoel Cruz*.

CEZIMBRA, 1.—Felicito na vossa pessoa todos os illustres deputados eleitos—*Pompilio Ribeiro*.

ALMADA, 1—Felicito v. ex.ª pela grande victoria alcançada.—*Antonio Affonso Coelho*.

GRANDOLA, 1.—Calorosas Felicitações—*Jacintho Nunes*.

ALCOBAÇA, 1.—Os republicanos de Alcobaça saudam na pessoa de v. ex.ª os deputados eleitos e o heroico povo de Lisboa.—*Affonso Ferreira*.

VIANNA DO CASTELLO, 1.—Os republicanos de Villa Nova da Cerveira saudam em v. ex. esse admiravel povo de Lisboa.—*Jacintho Sabrosa*.—presidente da commissão.

PORTO, 1—Saudo em v. ex.ª o Partido Republicano—*Alvaro Pinto de Barros*.

Agua da Curia
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 34-H

ASSISTENCIA INFANTIL

A obra meritoria das juntas de parochia

Principiarão, por estes dias, os banhos de mar ás creanças

Prosegue a benemerente commissão dos delegados das juntas de parochia de Lisboa nos seus trabalhos relativos á organisação do serviço de banhos a 1:500 creanças, que devia principiar por estes dias.

Publicamos, em seguida, mais uma nota, por freguezia, das banhistas que figurarão no primeiro turno:

Freguezia de Santa Isabel—Adelaide Ephigenia Pereira, Armanda Adelaide Nogueira, Alberto Figueiredo Castro, Americo Figueiredo Castro, Abilio Lopes Moreno, Augusto Fernandes Borges, Amelia Rosa Lopes Teixeira, Amelia Machado, Armanda Ramos, Armando Figueiredo, Antonio dos Santos Magalhães, Angelo dos Santos, Alvaro Augusto dos Santos, Carlos J. Machado d'Oliveira, Carlos dos Santos, Carlos Cardoso dos Santos, Celeste da Conceição Paschoal, Cecilia Antonia Tavares de Sousa, Deolinda Lima Amaro, Domingos Annibal Neves, Felismina Brandão, Germano Loureiro, Guilherme Domingos da Silva, Herminia da Paz Martins, Irene Rosa, Ilda de Figueiredo, Irene Valindas, Idalina da Silva, João Baptista Ferreira, Joaquim Faustino Chaves, Julia Lopes Moreno, Jorge Augusto Villar, José Santos Castro, Julio Dias, José d'Almeida Mattos, Judith Ferreira, José Dias de Sousa, Judith Noronha Marques Anhão, José Francisco Rodrigues, Laura Rodrigues, Leonor da Conceição, Maria Celeste, Maria d'Annunciação Malinta, Maria Carmo Castro, Maria da Conceição Machado, Mario Pedro Serra, Marcolino Loureiro, Maria Luiza dos Santos Cartaxo, Noemia Morgado, Olivia dos Santos, Palmira Ventura, Paulo Gastão de Sousa, Paulina dos Santos, Pedro Moreira, Paulo Miranda dos Santos, Rachel dos Santos Cartaxo, Sophia da Conceição Machado, Virginia Christina Cortes, Victor Manuel Tavares Sousa e Valentim Cardoso dos Santos.

Freguezia da Ajuda—Isaura Semido, Luiza Semido, Lucinda Espada, Virginia Antunes Brandão, Clementina de Mattos, Bemvinda de Jesus Diniz, Leopoldina da Paz Lemos Borges, Rosa Maton Coelho, Carlos da Silva, Jayme da Silva, Joaquim do Carmo, Judith da Conceição Bemdito, Aurora da Conceição Nunes, Manuel Velloso, Antonio José Duarte, Elvira da Costa Rio, Irene da Conceição, Antonio Matheus, Maria José das Neves, Francisco d'Almeida, Maria da Resurreição, Alice Ferreira, Antonio Rodrigues, Maria Infante, Amelia de Jesus, José Mathias, Maria da Conceição, Helena dos Santos, Luiza da Conceição, Leopoldina da Conceição, José das Neves, Maria Lima, Palmyra Ferreira Isasca, Rosa do Conto, Laurinda de Oliveira Pinto, Hylario dos Santos, Maria Adelaide, Maria da Piedade, Maria das Dôres Duarte e Celeste da Conceição.

Freguezia da Lapa—Antonio Fernandes, Antonio dos Reis, Antonio Martins, José Paiva, Manuel de Mattos, Mario Augusto Nero Pinheiro, Antonio Marques da Silva, Luiz do Carmo, Filipe Spinola Ramos, Junio Alcantara, Maria Rodrigues Morgado, Antonio Fernandes, Antonio Martins de Oliveira Junior, Alexandre Marques da Fonseca, Filipe Marques, Humberto Alfredo da Costa, Francisco Manuel Caminho, Fernando Santos Dias, Antonio Francisco da Costa, Carlos Gonçalves, Julio Pores, Ema de Jesus, Laura Ferreira, Luiza Amelia Durão, Emilia da Conceição Ferreira Tatá, Palmira da Conceição Soares, Henriqueta da Conceição Santos, Ilda Silverio, Eugenia Lopes Christo, Lucinda Esteves, Celeste da Purificação Lapa, Alice Gazul, Rosa Irene Alvarães, Ludgera Magiolo, Alexandrina de Jesus, Elvira da Conceição Pinto, Judith Magiolo, Julia Silveria, Maria Clara e Guilherme Teixeira de Jesus.

Freguezia de S. Mamede—Emma da Silva Monteiro, Reinaldo da Silva Monteiro, Gloria Adelaide da Silva, Brochlin Abreu, Henrique Alves da Silva, Humberto Alves da Silva, José Rocha, Raul Teixeira, Americo Fernandes, Joaquim Mendes, Carlos Ferrão Tavares, Carlos Pedro dos Santos, Jaime Gonçalves, Daniel Gallado, Arthur Cruz, Libanio de Mattos, Palmira dos Santos, Luiz Morgado, Pedro Morgado, Emma Morgado, Alfredo Costa, José Carralho, João Augusto Lima, Carlos Jorge Ramos, Christina Jorge Ramos, Palmira dos Santos Duarte, Maria da Conceição Clemente, Isidro Marques Serra, Lucinda Nogueira Franco, Perpetua da Conceição Pinto, Cesaltina Motelo da Silva, Gloria Dromotilla, Berthalina Augusta, Aurora da Conceição Ribeiro, Rachel Maria dos Prazeres, Maria José Cardoso, Armando da Rocha Santos e Emilia Lorena Mattos Lisboa.

Freguezia de Alcantara—Constancio Pereira, Bertha Augusta Gonçalves, Adelina Sousa Ferreira, Amalia Oliveira Correia, Rosa de Almeida, Deolinda Martins, Palmira da Conceição Novo, Magdalena Maria, Irene Carolina Martins, Julieta de Figueiredo, Carolina Conceição Aparecida, Natercia Julia Carneiro de Azevedo, Palmira Sabino, Maria José Sacramento, Candida de Jesus Andrade, Lucilia Costa Figueiredo, Rosa Maria, Maria dos Santos Rodrigues, Virginia Rocha, Isabel Martins, Ida de Jesus Marques, Esther Amelia da Silva, Elvira Molina, Theresa Osorio da Conceição, Maria Luiza, Maria Conceição Reis, Maria Silvina Claro, Angelo Antonio Martins, Jacob Perdigão José, Alvaro Mario Costa, Alvaro Thiago da Conceição, Raul Lima, Guilherme Monteiro Paiva, Diamantino Antonio de Azevedo, Alvaro Augusto Alcobia, Pedro Esteves, Jorge Manuel Novo, Antonio Guerra, Maria Caldas Ventura, Carlos da Conceição Alves, Eduardo Duarte, Firmino Antonio Martins, Carlos Antonio Diniz, Luiz Antonio Bernardo, José de Almeida Pinto, Libertario da Costa, Joaquim Firmo da Silva, Rafael Antonio Alegria, Antonio Dias, Joaquim Alves, João Silva, Americo Amorim Carvalho, Manuel Augusto Coelho, Luiz da Silva, Antonio Lopes, Antonio Luiz Paes, Manuel Gonçalves, José Cardoso, Henriques Simas e Manuel Monteiro Paiva.

Além das dadivas em dinheiro e em generos a que *A Capital* já se tem referido, recebeu, entre outros donativos mais, a referida commissão, de um generoso anonymo, a quantia de 100$000 réis, com applicação á obra de assistencia em que com tanto enthusiasmo e proveito se acha empenhada.

Kermesse em Pedrouços

Começou hoje, na Villa Garcia, em Pedrouços uma *kermesse* cujo producto reverterá em favor do cofre da Associação Bemfeitora das Creanças Pobres, com séde na rua de Santa Catharina, que tem por fim ministrar instrucção á infancia para quem os recursos pecuniarios são adversos.

A commissão é composta por dedicados socios, que capricharam em apresentar na barraca prendas de enthusiasmar e conseguiram o concurso de uma das melhores bandas regimentaes da capital.

Especulação com a miseria

O principe Leopoldo em Prussia determinou que fossem dados 1$000 réis a cada pobre que lhe dirigisse petição para esse fim. Houve os requerimentos do estylo; a junta de parochia indicou alguns pobres e a gente do governo civil encarregou-se de fazer a distribuição. Succede, porém, que, propositadamente não se dá coisa alguma ás pessoas recommendadas pela Junta, ao mesmo tempo que se distribuem esmolas a creaturas que não teem absoluta necessidade.

Esta malta policial com tudo faz politica—até com a miseria.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 263

Magalhães Lima no extrangeiro

As eleições portuguezas

Um correspondente de *La Presse Associée*, a grande agencia internacional de informações, fez publicar e distribuir por trezentos jornaes extrangeiros a seguinte *entrevista rapida*, realisada com o grande republicano, verdadeiro embaixador da Republica, dr. Magalhães Lima.

—Procurámos Magalhães Lima, o eminente jornalista portuguez que é, ao mesmo tempo, um dos chefes do Partido Republicano do seu paiz, que nos deu a sua opinião sobre as eleições do ultimo domingo.

Eis em poucas palavras a conversação que tivemos com elle.

—Qual é a sua opinião sobre a significação politica das ultimas eleições?

—Essas eleições marcam primeiramente, e á evidencia, o despertar do povo portuguez e a intervenção do paiz na administração dos negocios publicos.

—Que influencia podem essas eleições ter no futuro?

—Foram um passo decisivo para a proclamação da Republica.

—Qual será o papel dos deputados republicanos na camara?

—Serão, sobretudo, os juizes dos ultimos escandalos que deshonraram o paiz e o seu papel será pronunciar uma sentença de morte contra toda a obra da monarchia.

—Depois d'isso não ha governo monarchico possivel?

—A impotencia, o odio, a inveja encontram-se por tal fórma nos partidos monarchicos, que eu estou firmemente convencido de que o governo actual e o ultimo da monarchia...

—Julga que o paiz acceitava a Republica facilmente e sem reparos?

—Vinte e quatro horas depois da proclamação da Republica, não haveria um unico monarchico no paiz.

—As forças militares de terra e mar farão causa commum com os senhores e dar-lhes-hão apoio para o fim desejado?

—Os officiaes do exercito e da marinha são, antes de mais nada, cidadãos e estou convencido de que marcham sempre com o povo, que tem a seu lado o Direito e a Razão.

—Uma ultima pergunta: póde contar com a boa vontade do extrangeiro?

—Até ao presente tudo m'o faz suppôr. Então, respeitaremos todos os compromissos diplomaticos e financeiros tomados em nome da nação. Por um governo de ordem e de justiça estamos certos de inspirar confiança no exterior.

Esta entrevista com o dr. Magalhães Lima já foi publicada e commentada em jornaes francezes, belgas, allemães e italianos.

LÁ FÓRA

Eccos do acto eleitoral

O que diz «Le Journal»

O diario parisiense *Le Journal* insere no seu numero de 31 do mez findo um telegramma do seu correspondente particular em Madrid acerca das ultimas eleições realisadas em Portugal. São d'esse extenso telegramma os trechos seguintes:

«Uma carta d'uma personagem portugueza assevera que no extrangeiro não se fórma uma idéa exacta da importancia adquirida pelo partido republicano, que conta tudo o que ha de eminente e de intellectual em Portugal. Alem dos professores da Universidade, muitos dos quaes são republicanos, e a maior parte dos homens de sciencia, figuram n'este partido pessoas da mais heterogenea condição social.

O que prova bem que a marinha está tambem com os republicanos, é que em Lisboa se apresentou como candidato republicano o vice-almirante Carlos Candido dos Reis, homem de grande prestigio na marinha e que um outro official illustre da armada, Marinha de Campos, se apresentou pelo Porto.

Por aqui se vê qual é a attitude da marinha de guerra portugueza n'esta crise nacional.

Emfim, é para notar que em Vianna do Castello se apresentou o padre Rodrigues, abbade de Padroncello, como campião republicano e que a seu lado está já uma parte do clero secular. Isto dá uma idéa do movimento republicano em Portugal.»

Ao contrario do que diz a thalassaria indigena, o partido republicano está cada vez mais conceituado no extrangeiro. Lá fóra não surprehenderá ninguem a proclamação da Republica em Portugal.

THEATRO AVENIDA
TOURNÉE RENTINI
HOJE DOMINGO Grande successo HOJE

A 3.ª representação da operetta hespanhola «Niña mimada», traducção de João Soler, musica do maestro Penella

A MENINA BONITA

Linda creação da actriz cantora **Dolores Rentini** no papel de Miss Katy.
Desempenho primoroso de toda a companhia!
Confecções da casa **Machado & Torres**.
Chapeus da Casa Mimoso.
Scenario todo novo de **Augusto Pina**.
Mise-en-scene de **Leopoldo Froes**.
Direcção musical do **maestro Alagarim**.
Grande successo! Grande successo!

"MIDINETTES" EM GRÉVE

A alegria das gentis raparigas transforma-se em colera

As *midinettes* parisienses, as alegres costureirinhas que fazem parte integrante do Paris alegre e despreoccupado, sorrindo e amando com o desprendimento proprio d'uma eterna e infatigavel mocidade, trocaram ha dois dias o seu sorriso amoroso e travesso por gestos de colera e palavras de revolta. As empregadas de confecções do armazem A. Réaumur, tinham, de manhã, meetingado na Bolsa do Trabalho, de Paris.

Nas bonitas frontes vincára-se uma forte ruga. Junto do sr. Gobert, director do armazem, compareceu uma commissão reclamando. Que resposta seria dada ás commissionadas? Ignorava-se. Uma delegada, com uma unica palavra, poz a assembléa ao corrente do resultado das negociações.

—O patrão troça de nós! exclamou ella. Nem sequer nos recebeu.

Proferidas estas palavras, algumas gritaram *Viva a gréve!* Outras, mais energicas e decididas, clamavam: Para a frente! *vamos á rua Reaumur. Insultemos o macaco.*

E foram insultar o *macaco*.

Alguns instantes depois áquellas vozes bonitas, habituadas ás canções parisienses, cantaram deante das janellas do seu director: *Conspuez Gobert! Conspuez Gobert!*

Os agentes da policia tentavam dispersal-as, cahindo sobre ellas. Houve gritos, ameaças, desobediencias. Cinco raparigas foram presas. Os nervos das restantes só acalmaram quando as suas companheiras foram libertas, após uma ligeira reprehensão.

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Fallecimentos

Falleceu hoje a sr.ª D. Ermelinda Augusta Sousa Tavares de Almeida, viuva do sr. Antonio Tavares de Almeida, general de brigada. O funeral realisa-se amanhã, sahindo o prestito da rua Thomaz d'Annunciação, para o cemiterio dos Prazeres.

•

Tambem falleceu o sr. José Libanio, proprietario e commerciante. O funeral realisa-se amanhã pelas 5 horas, sahindo o prestito da rua da Paz á Ajuda, 96 1.º, para o cemiterio local.

ESPINHO, 4.—Falleceu o commerciante brazileiro José Rodrigues Cruz.

PELA REPUBLICA

Reune hoje:

Centro dr. Antonio José d'Almeida, 8 n.

Adhesões

O cidadão José Maria Alves d'Azevedo residente em Matadi, Congo belga, enviou ao directorio as seguintes adhesões, d'aquella região: Manuel Alfredo da Silva, João Ribeiro Corisco, Alfredo Henrique da Silva, Candido Correia da Cunha, Antonio Ferreira da Costa, João José Martins, Pompeu Côrte Real e Victor Almeida Pinto da Costa, empregados no commercio e Antonio Benedicto Ferreira, guarda-livros, residentes em Matadi, Congo belga; Agostinho Antonio Rodrigues da Costa, Antonio Simões Vinagre, Antonio Santos Madail, Matheus Serem, Fernando Correia d'Oliveira Manuel de Pinho Guerra, José Vaz Sengo e Thomaz Rodrigues Meira, empregados no commercio em Matadi: Antonio Ignacio Nunes da Ponte, Antonio Ferreira do Espirito Santo Silva, Antonio Almeida Pinto, Darlindo Soares, Estevão de Moraes, Armando Ferreira Silva, José Rodrigues da Silva, Jacob E. Borges, José Abranches, Joaquim José Lopes, João Vianna, Justino Velasco Galiano, Alexandre Marcos Fonseca, Ubaldo Domingues Santhiago, Augusto Arminda, Ianna, empregados no commercio Antonio Carlos Macedo.

Antonio Marques Viegas Moura, Antonio Alves Povoas e Sebastião Ferreira Baptista, commerciantes, de Leopoldville; Alfredo Cordeiro, Antonio da Silva da Cunha e Quirino Lopes Marçal, commerciantes, de Kinchassa; José de Figueiredo, José Ferreira da Costa, Evaristo Martins Nogueira, Filippe Pinto Correia, Jaymo Ferreira Lopes, Antonio Marques Antunes e Caetano Ramalhete, empregados no commercio, em Kinchassa; João Gomes Varella, Pompeu Alvarenga, José Marques de Oliveira Junior, José Constantino de Abreu, commerciantes, José Ferreira do Espirito Santo, João Ferreira Pires e Antonio Albano Fernandes, empregados no commercio, de Thysville.

Commissão parochial do Lumiar

Reune amanhã, pelas 8 horas da noite, na séde do Centro José Estevão.

Solidariedade

A favor de um dedicado republicano que se encontra gravemente enfermo, realisa-se ás 8 horas e meia da noite, de hoje, na Caixa Economica Operaria um sarau litterario, dramatico e musical.

VIDA DO POVO

Junta de Parochia d'Ajuda

Resolveu-se hoje pedir á Misericordia de Lisboa e irmandade das Dôres, de Belem, elementos para a Junta poder deliberar sobre a conducção de doentes pobres ao hospital, em virtude d'uma reclamação feita pela imprensa.

Foi lido e approvado o novo officio que vae ser dirigido ao chefe do districto sobre o cumprimento do artigo 168.º

Approvou-se uma saudação ao povo da capital e em especial ao de Ajuda pela brilhante prova de civismo dada no acto eleitoral de 28 d'agosto ultimo.

Tomaram se varias deliberações para o proseguimento da iniciativa da Casa e o Pão dos Pobres, devendo brevemente ser distribuida uma circular por todos os parochianos. Para a realisação d'esta iniciativa vae tambem a Junta fazer uma larga propaganda das quotas voluntarias de dez réis.

Resolveu tambem patrocinar junto da camara municipal o justissimo pedido da Associação de Soccorro Mutuo e Instrucção Alliança Operaria fundada em julho de 1880 e que ha 30 annos vem espalhando os maiores beneficios pela freguezia.

Esta instituição, uma das melhores de Lisboa, pretende obter a cedencia gratuita do terreno para a sua sede, e que espera obter da camara com a coadjuvação da Junta que teceu os mais rasgados elogios á benemerita collectividade.

Na proxima terça feira ao meio dia procurará a vereação para lhe entregar a exposição fundamentada e a razão da ser de tão justo pedido.

AGUAS ROMANAS
As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.
PEDIR EM TODA A PARTE

Theatros, Circos & Cinemas

Visconde de S. Luiz Braga

Seguiu, hoje, no *Sud-express* para o estrangeiro, onde vae realisar a sua viagem annual, a um tempo de recreio e de preparo da futura epoca theatral do D. Amelia, o emprezario do mesmo theatro e nosso presado amigo visconde de S. Luiz Braga.

Deve estar de regresso a Lisboa no principio de outubro proximo.

Está-se despedindo do publico, annunciando-se já as ultimas representações, a applaudida revista *Duras de roer*, que conta já 104 representações.

Estão muito adeantados os ensaios da nova revista *Gato escaldado...*, original dos mesmos auctores das *Duras de roer*, que hoje se repete.

Collares—Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

Arbitrio policial

Os nossos correligionarios srs. João Dantas Lopes e Antonio Marques, ao passarem na sexta feira, pelas 8 horas e meia da noite, na rua Silva e Albuquerque, foram provocados pela policia que ali estava de serviço, aggredidos a socco, e ameaçados de serem espadeirados, isto sem darem motivo algum para semelhante procedimento. Devido á prudencia d'aquelles cidadãos se deve o não haver um conflicto, que terminaria certamente com a sua prisão, e com uma parte carregada.

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

Ultima hora

Um operario despedaçado

Na Avenida Braamcamp um operario cae de um 5.º andar e morre instantaneamente

Esta tarde andava despreoccupadamente trabalhando em cima do andaime de um predio em obras, da Avenida Braamcamp, pertencente ao sr. Moreira Rato, o operario caiador Americo Rocha. O andaime estava collocado na altura do 5.º andar. De repente, o pobre operario desequilibrou-se e veiu cahir no solo com o craneo fracturado, braços e pernas partidas. A morte foi instantanea. Americo Rocha, que morava na calçada de Sant'Anna, 32, foi conduzido para a Morgue.

O apuramento eleitoral

No Porto

PORTO, 4, 6 e 5 t.—Realisou-se a assembléa de apuramento dos dois bairros d'esta cidade. O resultado foi o seguinte:

Bairro Oriental, republicanos: Guerra Junqueiro, 3:318 votos; Cerqueira Coimbra, 3:219; Magalhães Lemos, 3:295; Alves da Veiga, 3:296; Paulo Falcão, 3:057.

Governamentaes: Freitas, 2:153; Fernandes, 2:217; Castro, 2:160; Miranda, 2:151; Cunha, 2:205.

Blóco: Navarro, 1606; Avides, 1622; Teixeira de Magalhães, 1573; Crespo, 1567.

Socialistas: Gueco, 58; Silva, 59; Luiz Soares, 72; Oliveira, 54; Ignacio de Sousa, 55.

Bairro occidental, republicanos: Adriano Pimenta, 2868; Antão de Carvalho, 2880; Marinha de Campos, 2966; Eusebio Leão, 2893; Pereira Osorio, 2867.

Governamentaes: Bramão, 2057; Lima, 2051; Sousa, 2068; Castro, 1731; Santos, 2670.

Blóco: Paçó Vieira, 1813; Castro e Solla, 1821; Ulrich, 1815; Soares, 1800; Silveira, 1177.

Socialistas: Andrade, 58; Terras, 59; Maravilhas, 58; Sampaio, 52; Antonio Augusto da Silva, 49.

Na assembléa do bairro oriental foi apresentado um protesto contra a omissão de 224 votos ao candidato republicano sr. Paulo Falcão.

Desordem na Afurada

PORTO, 4, 6,10 t.—Na Afurada houve desordem, sendo aggredida com dentadas na cara, Maria da Conceição Gomes. Foi levada ao hospital da Misericordia.

O CRIME DE RAMALDE

PORTO, 4, ás 6,10.—As auctoridades não tomaram ainda conhecimento official do crime occorrido hontem em Ramalde e do qual deram noticia os jornaes de Lisboa de hoje. Trata-se de um barbeiro que tinha ido para o Brazil e a quem, na sua ausencia, a esposa atraiçoou com um guarda freio dos electricos. Voltando, e encontrando em casa uma farda do seductor, alvejou a mulher com tres tiros, ferindo-a gravemente.

Evasão de prisioneiros

MURÇA, 4.—Evadiram-se esta madrugada, por meio de arrombamento, da cadeia d'esta villa, os presos Leonardo Florindo e Joaquim Augusto, respectivamente accusados dos crimes de estupro e furto.

PERFUMARIA BALSEMÃO
Rua dos Retrozeiros, 141
Teleph. 2777 — Lisboa

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149, 2.º

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Havre e Hamburgo, «Regina» (Brazil)... 4
Açores «Funchal»... 5
Brazil e R. P., «Avon» (Southampton) 6
Pern., Rio e Santos, «T. Bowes» (Brem.) 6
Rotterd. e Hambur., «Tijucas» (Brazil). 6
Africa Occid., via Madeira, «Loanda». 7
Vigo e Liverpool, «Hilary» (Pará)... 7
Vigo, Cherb. e South., «Araguay» (Ingl.) 7
Vigo, Rot. e Amst. «Zeelandia» (Braz.) 8
Gol. Manilla, etc., «Alicante» (Liv.)... 8
Pará e Manaus, «Antonym» (Liv.)... 9
India p., etc., «Trentham Hall» (Liv.) 11
Bahia, R. J. e S., «Etruria» (Hamb.). 12
Brazil e Prata «Cordillère» (Bord.)... 12

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4 Ministro e Rei.
AVENIDA—8 3/4 Menina bonita.
ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.
ANIMATOGRAPHOS—Salão da Trindade; Grande Salão Foz (C. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.
ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Forno do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).
FEIRA D'AGOSTO—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista)—Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Animatographo e outras diversões.

9.º FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALEM-TUMULO

IX

«Será esta a ultima vez? Acaso voltarei ainda? Mas, como evitar dizer isto em voz alta! O ser humano é sempre um bello jogador apontando ás cegas na roleta da vida onde está certo de perder contra os dias que implacaveis correm diante dos olhos. E como estes apparecem alguns, raros, como Christiana que, essa, tem uma esperança a brilhar lá ao longe: a esperança eterna... E eu?... Ah! como aquelle anjo poderia vir a converter-me. Mas não foi ella a propria que me arrancou á propria esperança terrestre?

—O cavalheiro não encontra o que procura?... Deseja por acaso qualquer informação?

Era o porteiro que já, por fim, agastado pela immobilidade do viajante, entrava a conceber vagas suspeitas. Seria porventura um agente da policia, disfarçado sob a designação de architecto? Pois havia quem se atrevesse a pensar que entre a clientella escolhida do Hotel, o afamado Paradise-Hotel, se abrigasse algum criminoso?

O homemzinho, dando-se ares de importancia, deu um passo para Didier, que, muito confuso e como se despertasse de um sonho, bateu em retirada. Mas, como a miudo acontece, um ultimo golpe de vista á extensa relação de nomes, disse-lhe mais do que o fizera o minucioso exame a que até alli procedera. Viu saltar-lhe aos olhos esta linha como se fosse impellida por uma mola que a fizesse destacar entre as outras:

O principe e a princeza Antonio Cesalpino de Milão

«Ora, até que emfim!... disse comsigo.

Meia hora depois, n'uma das mezas melhor situadas da varanda, na rotunda proximo da vidraça, d'onde se gosava um lindo panorama sem ser incommodado pelo sol, Didier atacava denodadamente os pratos d'escolha, sentado entre o principe, pelo qual experimentava um sentimento de incrivel desconfiança, e a supposta princeza.

Antonio falava em francez gaguejanto, mas bastante correcto. Começára logo por ensinar a Le Bray uma infallivel «martingale». E cahiu das nuvens ao saber que o architecto, que ha tres semanas vivia a um quarto d'hora de Monte Carlo, não tivesse ainda posto os pés no Casino.

Didier pensara «Este principe não passa de um jogador, afinal; um batoteiro de profissão».

Mas, se fosse só isso!... Quem me diz a mim que este typo não seja mais que um rufião da peior especie, um d'esses aventureiros que andam á cata de mulheres para as explorar e viver á custa d'ellas! Se assim é, como tudo leva a crer, a pobre Francina ha de pagar bem cara a vaidade de ser princeza.

Fortuna, tinha-a ella, na verdade, para poder dar-se a esse luxo. Já de si rica, ainda por cima tinha herdado os bens do marido que, não tendo visto claro senão no dia em que ia morrer, não tivera tempo de alterar o testamento em que a declarava sua universal herdeira. E, comtudo, por muito frivola que fosse, havia de ter, por força, na sua estructura de boneca, alguma fibra sensivel capaz de vibrar a nota do verdadeiro soffrimento. Parecia tão amorosa pelo seu Antonio!... Quem sabe que seria por elle que havia de começar a expiação?

Mas Didier não teve tempo para se entregar a grandes locubrações philosophicas.

O principe continuava a impingir os seus calculos sobre os grandes recursos da roleta e do bacarat; isto a um ouvinte que tinha o pensamento bem longe d'essas tranquiberaias, quando, subitamente, o architecto estremeceu.

Francina dissera com a maior naturalidade d'este mundo:

—Agora me lembro, ó Le Bray, diga-me cá uma coisa. Quando será o casamento de Christiana de Feuilleres com o gorducho do Sebourg?

E, sem esperar pela resposta, accrescentou com um sorriso malevolo:

—Pois não haverá ninguem que avise aquella simploria do mau passo que vae dar? Gerardo é o peor dos rusticos. Cá por mim não o queria nem para moço de cocheira. Pois não foi elle que assassinou a sua primeira mulher, a Antonieta?... um anjo, coitadinha!...

—Como foi isso? perguntou Cesalpino. Assassinar é ahi em sentido figurado?

—Em sentido figurado, tem graça!... retorquiu a viuva, abespinhando-se toda. Digam-me cá isso a mim que fui quasi testemunha ocular!...

—Oh! exclamou o italiano, mais influido, pela declaração, do que escandalisado. Mas isso parece mais uma historia da minha terra, queridinha. Muito me conta...

—Pódes crer, Antonio mio. O proprio Le Bray, que presente está, póde dizer se foi ou não assim, nem decerto me desmentirá! disse Francina voltando-se para Didier, em cuja pallidez repentina não reparára sequer. A tragedia passou-se, por signal, n'uma das nossas caçadas. Todos viram o marido e a mulher galoparem juntos por uma azinhaga do bosque. Passados cinco minutos, ao menos, todos viram, na mesma azinhaga, a senhora de Sébourg estendida no chão, toda ensanguentada e quasi a morrer. Tinha a cabeça rachada.

Didier esboçou um protesto. A voz, porém, estrangulou-se-lhe na garganta. Emquanto ao principe, todo enthusiasmado pela narrativa, perguntou:

—Mas porque é que esse marido se queria desembaraçar da mulher? Seria para casar com a cunhada, essa tal Christiana de quem acaba de falar?

—Mas, senhor!.. gritou quasi o pobre Le Bray.

Mas reparou que, nas mezas proximas, toda a gente se tinha voltado ao ouvir-lhe o grito. E então disse em voz mais baixa:

—Pelo amor de Deus, senhor, não falêmos de cousas que o senhor ignora e que todos ignoram.

—Ora adeus, meu amigo, deixe-se d'isso; não se faça mais modesto do que realmente é, replicou perfidamente Francina com intenção. Pois não foi até o senhor o proprio que recebeu a ultima confidencia d'essa infeliz Antonieta?

De pallido, que estava Didier tornou-se de purpura. Mas viu o olhar ironicamente illuminado do italiano fital-o com curiosa insistencia. E' que Cesalpino pensara logo que Le Bray tivera amores com Antonieta e que, por isso, dera logar aos ciumes do marido e á tragedia que se seguiu. De nausea e d'indignação Didier não deu mais palavra. Isto por sentir, ainda mais profundamente, o golpe que lhe fizer a primeira investida de Francina com a sua allusão a um casamento possivel de Christiana com Gerardo. Esse golpe tornou-se, porém, intoleravel quando a viuva Valtin proseguiu com impertinentes subentendidos:

—O caso conta-se do seguinte modo: O senhor de Sebourg estava, ao que parece, loucamente apaixonado por outra mulher, mulher que, aliás não queria saber d'elle para nada. E' necessario que uma rapariga tenha sido creada n'aquella selvageria provinciana da Feuillères para poder gostar de similhante alarve. Depois da catastrophe que occasionou a morte do meu pobre André, (e as verdes pupilas de Francina ergueram-se e sumiram-se quasi debaixo das negras pestanas), morte de que Sebourg foi o unico culpado, nem chego a perceber porque motivo a Sociedade dos Automoveis Valtin ainda aceita os serviços d'aquelle homem.

E muito principalmente, julgou Cesalpino dever observar, se essa sociedade conserva ainda o nome da victima.

—Ah! mas não é por isso, observou Francina. Isto de negocios... não dão margem a sentimentos... O coração não entra n'essas especulações apenas industriaes ou commerciaes. Mas é porque aquelle maluco comprometteu a marca; fez com que a industria franceza fosse batida n'aquelle importante certamen. Faça idéa!...

«Foi a machina belga que ganhou. Os nossos dividendos ainda se ressentem d'aquelle desastre.

—Vamos lá, vamos lá que a senhora ainda não tem rasão de queixa porque recebe um bom quinhão d'esses dividendos, declarou o principe, como homem que estava bem ao facto do caso, por tel-o verificado de perto.

—Peço licença, minha senhora, interveiu Didier, para lhe perguntar por que vias chegou ao conhecimento,—porque não creio que seja invenção sua,—do que ha pouco ahi affirmou.

—Mas, a que se refere? perguntou Francina voltando para elle um olhar a que deu o ar mais ingenuo que lhe foi possivel.

—Refiro-me ao pretenso casamento da senhora de Feuillères com Gerardo de Sebourg.

—Pretenso, diz o senhor! .. Pois ainda não sabia?... Em Paris não se fala n'outra cousa.

—Isso é impossivel!... exclamou Didier com surda vehemencia.

A viuva Valtin franziu os sobr'olhos e contemplou o mancebo com um mixto de ironia e fingida commiseração, dizendo:

—Oh!... oh!... Peço mil perdões, meu pobre Le Bray!... Se eu soubesse... que demonio! não lhe falava em tal.

—Se soubesse o que?... minha senhora?

E Didier continha-se quanto podia, fazendo o possivel por conservar o tom de uma conversa indifferente. E isto, em primeiro logar, porque a sua situação simplesmente como amigo de Christiana não lhe permittia tomar outro; em segundo logar porque tinha o maior empenho em descobrir a origem d'um boato que considerava abominavel.

(*Continua*).

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

Succursal do LEÃO DAS LOUÇAS

AS BOAS DONAS DE CASA recommendamos uma visita a esta nova casa de louças e vidros e talheres, tanto nacionaes como estrangeiros, a preços limitadissimos.
Grande variedade em serviços de jantar e chá, de louça de Sacavem e Vista Alegre
O maior e mais variado sortimento de
Louças das Caldas da Rainha
PREÇOS DAS FABRICAS—83, RUA DOS FANQUEIROS, 85
Balthazar Henriques Pereira Sousa & C.ª

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 843

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Corôas e Urnas

Serviço Permanente

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

POLPA MELAÇADA

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316 — Lisboa

Creação de varias raças Perúes e canarios — Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 250 — 2.º andar

AGENCIAS

PORTO — R. Campinho, 44 — PARIS — R. d'Orsel, 50 — BERLIM — Winsstrasse, 70

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas PATHE' FRERES. Unicos representantes para Portugal e Colonias das: Societé des Etablissements Gaumont—PARIS; Societé Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz. Unica que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa Pathé Frères. *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da casa* GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre Société des Films d'Art *nos quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SARAH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE, etc. Unica que compra todas as* melhores fitas *das casas:* ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TÃO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da Empreza Portugueza Cinematographica não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

Minerva Nacional

DE MARTINIANO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos. Especialidade de impressos para o commercio, taes como: Facturas, guias, recibos, memoranduns, relatorios, etc.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

Canil Portuguez DE Guilherme Reis

Unica casa no genero em Portugal que vende cães de luxo, guarda e caça, importados do estrangeiro o que se prova com recibo. Raças existentes actualmente no canil: S. Bernardo, T. Nova, Ulm, Fox Terrier, Basset, Toy-Terrier, Lobos d'Alsacia, Spits Loups, Galgos, Setters, Perdigueiros, Podengos, Danois e Collies. Brevemente chegam da Allemanha Bouldogs de duas ventas. Serviço permanente de 2 veterinarios e de cães reproductores. Exposição permanente.

T. de Santa Quiteria, 94 -- LISBOA

Especificos do pharmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Blenol — Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, — doenças da bexiga e do utero, cálculos, areias, flôres brancas, etc. Uso interno e externo

Lindacutis — Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.

Dermol — Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER E A

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

MARTINS GRILLO medico especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças Venereas

Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral

RUA DO OURO, 292, 2.º—Das 2 ás 6

"A CAPITAL"

Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

Assis de Brito MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

"A CAPITAL"

Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.

Villa Franca de Xira

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

FUMEM OS PAPEIS ESTRELLA

ARROZ · ALCATRÃO · PECTORAL · CORTIÇA · OURO

EXTRAORDINARIO SUCCESSO!

VENDEM-SE EM TODO O PAIZ CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NOVIDADE!?

Lapis com illuminação electrica, util a toda a gente.

Lapis com lampada . . . 800
Apparelho completo . . . 1$500

Não comprem...

as suas installações de campainhas electricas sem primeiro confrontar os preços e qualidades dos apparelhos d'esta casa.

Mais de **3:000 installações**, de campainhas e telephones domesticos montados por esta casa.

Deposito exclusivo das celebres pilhas **Azoden para luz electrica domestica.**

Lyras, candieiros para gaz e artigos para luz d'incandescencia. **Bonus Universal a todos os freguezes.** Para a provincia, ilhas e Africa, remette-se **gratis** o catalogo illustrado das novidades electricas.

CASA TRIUMPHO — VIRGILIO RIBEIRO — Rua Augusta, 76

Relojoaria e Ourivesaria

DE José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições, caixas de musica.
Concertos em ouro e prata.
Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.
Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54 (Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.º

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 — Rua da Prata, 295 — LISBOA

Garrafões

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

Deposito geral — R. da Magdalena, 185

M. FUERTES PEREZ

(Ao Largo do Caldas)

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldara gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ta

Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA

(Emfrente da Companhia do Gaz)

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

Rua Luiz de Camões 25-A Santo Amaro-Lisboa

CANOS EM FERRO FUNDIDO

Moldados e vasados em coquilhas ao alto

NOVA TABELLA DE PREÇOS CORRENTES

TELEPHONE N.º 56 — TELEGRAMMAS: SANTAMARO

Diametro interior								
Pollegadas	1 ½	2	2 ½	3	3 ½	4	5	6
Millim.os	38	50	61	75	82	102	127	152
Comprim.to util	[illegible]	[illegible]	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	[illegible]	3,m00
Preço por met., Rs.	300	430	600	700	800	1$000	1$300	1$720
Pollegadas	7	8	10	12	14	16	20	24
Millim.os	178	203	254	305	356	406	508	609
Comprim.to util	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00
Preço por met., Rs.	2$100	2$500	3$500	4$500	6$000	7$700	10$500	14$000

Os grandes melhoramentos, com que a EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA tem dotado as suas officinas de fundição de canos de bocca e cordão, constituindo uma installação sem igual em todo o paiz, permitte-lhe collocar estes productos a par dos melhores de procedencia estrangeira e de os fornecer a preços sem competencia.

Todos os nossos canos são garantidos para resistirem a 12 atmospheras e mais, segundo as pressões a que teem de ser submettidos, e são pintados por meio de um preparado a quente que lhes assegura longa duração.

Descontos até 25% segundo a importancia das encommendas

Tuberculose,

lupus, cancro, anemia, chlorose, anemia, flôres brancas, lymphatismo; rachitismo, escrophulas, crescimento irregular; fastio, desarranjos da nutrição, más digestões, azia; magreza, pallidez, debilidade, prostração physica, esgotamento d'energias; fadiga cerebral, desarranjos nervozos, doenças mentaes, insomnia, neurasthenia; asthma, bronchites chronicas; grippe, broncho-pneumonias, pleurisias; palludismo; adenites, diabétes, suóres nocturnos, perdas seminaes; convalescença; e em geral todos os casos contra que se empregavam até agora o: **Histogène,** as emulsões, o ferro, as pastilhas para gente pallida, kolas, glycero-phosphatos, etc.

Curam-se rapidamente usando o

Histogenol Naline com sello Viti

que é o antigo **histogène** assegurado pelo Dr. A. Mouneyrat, da Academia de Paris, **NO INTUITO DE ASSEGURAR EFFEITOS MAIS RAPIDOS,**

em qualquer das suas fórmas—**Elixir, granulado, ampoulas e pastilhas.** Salvo outra indicação medica **usar de preferencia o Elixir.** Póde usar-se tanto no inverno como no verão.

E' o melhor revigorador conhecido. Toda a gente tem um parente ou amigo curado com o **HISTOGENOL Naline com sello Viteri.**

Isto explica a ancia com que **em todo o mundo** se procura imitar o **nome,** os **rótulos,** e o **aspecto do Histogenol,** em preparados que as analyses feitas encontraram **inquinados de perigosos microbios.**

Na impossibilidade de analysar todos os frascos **de origem duvidosa só considere verdadeiros para a venda em Portugal e suas Colonias,** o que tiver sobre cada frasco o sello—VITERI—devendo-se comprar só onde o tenham n'essas condições, e entre outros nos seguintes locaes:

Reposo, L. de S. Julião; **Quintans,** R. da Prata, 191; Ph. Durão, Chiado Ph. Cortez, R. S. Nicolau; **Feliciano,** R. do Principe, 35; **Estacio,** Rocio; Azevedo, Rocio; Ph. Oliveira, R. Pedro V; **Castro,** R. St. Antão; **Ribeiro da Costa,** R. Arsenal; Ph. Pires, L. do Torneiros; Fausto, R. dos Fanqueiros; **Peninsular,** R. Augusta, **Avellar,** R. Augusta; Andrade, R. do Alecrim; Tedeschi, Lor to; **Veiga,** R. S. Roque; **Silverio,** R. da Prata; Monteiro, Salitre; Pessoa, Graça; **Agoreana,** R. da Prata, 99; **Nascimento,** R. da Prata; Sorrano, Rua S. Lazaro; **Costa,** R. do Amparo; No Funchal: Lyra, Campos & Almeida.

Frasco 1$700 — Meio frasco 950

Unicos concessionarios para Portugal e Colonias: Vicente Ribeiro & C.ª 84, R. dos Fanqueiros, 1.º, LISBOA.—Telephone 2105.

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA Internacional

RUA DA ASSUMPÇÃO—53, 1.º

ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie. Pessoal habilitado e modicidade nos preços.

Endereço telegraphico: OBJECTIVA-LISBOA

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Cooperativa de pão
A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

TELEPHONE, n.º 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE—BARATEZA—COMMODIDADE

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Giron

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

Almofarizes

Mãos, moinhos, pedras para pomadas.

Preços especiaes para pharmacias e drogarias

Jorge Alberto da Cruz

10, R. da ASSUMPÇÃO, 12

Apparelhos Orthopedicos

FABRICA toda a qualidade de apparelhos orthopedicos para disformidades e enfermidades no corpo humano, pernas e braços artificiaes, etc.

Fundas graduadas consistindo a sua notavel novidade na vantagem do augmento ou diminuição da pressão, segundo a necessidade ou desejo do paciente.

Pedro Sá

Orthopedico do Hospital de S. José, Hospitaes militares, Asylos de Beneficencia e da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Rua da Victoria, 57—LISBOA

MARCA REGISTRADA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 12—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã as 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bredorode — *Sub-director—José A. Quintella*

Casa de Austria

Ao Loreto

Todas as pessoas de bom gosto devem visitar este estabelecimento onde encontrarão uma grande variedade em todos os artigos de MENAGE e em completo sortimento em objectos para brindes.

Talheres prateados, garantidos por 18 annos só se vende n'esta casa.

57, Rua do Loreto, 59

LISBOA

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes—Creadeiras—Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças—Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

SABONETE PUMEX

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, *chauffeurs*, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vendem-se nas boas drogarias.

DEPOSITO — RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.º

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Em grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mezas, moveis, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

Albin Rivière
Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60

LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 67—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Segunda-feira, 5 de Setembro de 1910

Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Um governo inepto

Estamos a poucos dias da abertura do parlamento e ainda não se sabe quem são os deputados eleitos, sendo quasi certo que tão cedo não estarão legitimamente occupados os 155 *fauteils* da camara electiva.

Em todo o país, com excepção dos dois circulos de Lisboa e do circulo de Setubal, as eleições decorreram senão tumultuosas, pelo menos tumultuarias, devendo ser contestadas muitas d'ellas e annulladas algumas, tantos foram os abusos commettidos, as illegalidades praticadas, ora por conta do governo, ora por parte do bloco, ora por accordo d'ambos os grupos monarchicos.

Com um pouco mais de inepcia o governo conseguiria abrir a camara dos deputados... sem deputados! As provas de pusillanimidade e de incompetencia dadas pelo ministerio durante o acto eleitoral, bastam para se lhe poder augurar uma curta existencia!

Quem permittiu que a opposição monarchica fizesse por toda a parte chapeladas e descargas em globo contra a lista republicana e contra a propria lista governamental, quem se rebaixou ao extremo de acceitar como esmola do bloco opposicionista as minorias dos dois circulos do Porto, que legitimamente, deviam pertencer aos republicanos, quem não soube, com o poder e a lei eleitoral na mão, zelar os seus interesses contra a galopinagem dos jesuitas, dos frades, dos padres e dos caciques sem escrupulos, não possue força, coragem, prestigio, talento, para defrontar-se victoriosamente com a opposição parlamentar monarchica, tendo, portanto, desde já os seus inglorios dias contados.

Um governo que ainda não deu um passo sem hesitação, que ainda não deixou de mostrar medo dos seus adversarios monarchicos, que tem pretendido disfarçar o seu receio dos jesuitas, das congregações e do clero com umas ridiculas ameaças vãs e com umas risiveis e inuteis «meias medidas», ha de forçosamente succumbir no parlamento aos primeiros rijos ataques do bloco opposicionista, não lhe tendo valido a pena esbanjar os dinheiros publicos para obter uma victoria eleitoral tão pouco lisongeira e de que é incapaz de tirar um real proveito.

Um gabinete que tivesse sido, como este, tão poupado pela grande imprensa, que é a imprensa democratica, e a qual só em Lisboa dá á publicidade 150:000 folhas por dia, tinha obrigação de levar a effeito o acto eleitoral menos timida e desordenadamente do que o fez. O actual gabinete devia ter escolhido sem sophismas uma plataforma liberal e anti-clerical e preferido inclinar-se para as forças eleitoraes avançadas em vez de estabelecer accordos com o bloco reaccionario e de sujeitar-se até ás suas migalhas com prejuizo das listas republicanas.

A duplicidade do governo evidenciada no acto eleitoral alienou-lhe a benevolencia dos elementos democraticos. E como sem essa benevolencia elle é impotente para aguentar as investidas do bloco reaccionario, resta-lhe cahir ou lançar-se nos braços do ex-governador do Credito Predial, como fizeram até agora todos os ministerios do actual reinado.

Do resto não é, ha muito, o sr. Teixeira de Sousa, vassallo do sr. José Luciano de Castro unicamente porque este lhe não acceitou a vassallagem. De contrario não estaria elle hoje alliado do sr. José d'Alpoim.

O que vale a este desgraçado país de estadistas anões e myopes é que a estatura do povo que o habita, toma de dia para dia proporções gigantescas. O que lhe vale é que o povo portuguez descreu totalmente de todos os politicos do regimen, rindo-se do apregoado liberalismo d'uns e encolhendo os hombros ao reclamado radicalismo de outros. O que lhe vale é que o povo já comprehendeu perfeitamente que só elle proprio pelo seu esforço se pode salvar da ruina proxima e da deshonra imminente.

O ministerio da presidencia do sr. Teixeira de Sousa estava condemnado a cahir em breve deante do obstruccionismo do bloco opposicionista.

Mas podia cahir de pé e vae cahir vergonhosamente, assobiado pelos reaccionarios e apupado pelos democratas, abandonado pela opinião publica e detestado pelo povo consciente, perdido para sempre para a politica e castigado, emfim, por se apresentar n'esta altura do conflicto nacional com soluções equivocas ou já desacreditadas.

E foi para fazer esta tristissima figura que o sr. Teixeira de Sousa intrigou politicamente desde a morte de Hintze Ribeiro até ha poucos dias para subir á presidencia do Conselho de Ministros. Está satisfeita a sua ambição. E agora? Agora, como essa ambição não era valorisada pelo talento, como ella era um fim e não um meio, só os acontecimentos pódem impôr ao chefe do governo uma missão historica com que elle nem sequer sonhou jamais.

Incapaz de prever os acontecimentos, de os canalisar, de os aproveitar para o triumpho d'um programma concreto, opportuno e viavel, cuja realisação pratica e immediata lhe assegurasse uma duradoura estabilidade no poder, o sr. Teixeira de Sousa com o ministerio que elle organisou, será a bola da partida de *foot ball* que vão jogar no parlamento os republicanos e os reaccionarios, não chegando a concluir-se o desafio porque a bola entretanto rebentará estrondosamente e inevitavelmente.

E depois? Depois para os clericaes será o que Deus quizer; para os reaccionarios politicos será o que o Rei quizer; e para os democratas será o que quizer o Povo.

Parlapatices diplomaticas

Falla o conde de «el mesmo» em Paris

O sr. Thomaz de Souza Rosa, conde de si mesmo, teve em Paris uma palestra que consta do seguinte telegramma:

PARIS, 5.—O conde de Souza Rosa, ministro plenipotenciario de Portugal em Paris, conversando com um informador do *Matin*, fez-lhe notar que os triumphos dos republicanos portuguezes nas recentes eleições legislativas são numericamente pouco importantes e ainda o serão menos quando os differentes grupos monarchicos reunirem as suas votações; a maioria da população portugueza permanece fiel ao principio monarchico e dedicada ao rei.—(*Havas*).

Assim o affirma o sr. Sousa Rosa com aquella auctoridade que na materia todos em Portugal lhe reconhecem.

Para aquelle nosso representante não tem importancia alguma o facto de terem sido de 4 deputados a representação parlamentar dos republicanos em 1906, de 7 em 1908 e de 14 em 1910.

Para aquelle ridiculo diplomata não tem importancia alguma o facto de terem alcançado os republicanos as maiorias nos dois circulos de Lisboa e no circulo de Setubal, isto é, de serem os mais numerosos exactamente na região onde reside o rei, a côrte e o governo.

Para aquelle tacanho funccionario não tem importancia alguma o facto de ser accentuada e retumbantemente republicana a capital politica do país, na qual existem mais 6:000 eleitores republicanos do que monarchicos, mesmo quando unidos todos no mesmo amplexo eleitoral.

Para aquelle nosso ministro em França o povo portuguez está com a monarchia e é dedicado ao rei, porque os republicanos não conquistaram ainda a maioria dos *fauteils* da camara dos deputados. O sr. Souza Rosa ignora que existe em Portugal uma lei eleitoral que os proprios monarchicos alcunham de «ignobil porcaria» e que na maioria dos concelhos ruraes não se fazem eleições no verdadeiro sentido d'esta palavra.

De certo em Paris sabe-se quanto vale a cabeça do sr. Sousa Rosa e portanto quanto valem as suas sentenças.

A QUADRILHA ELEIÇOEIRA

—Salta para cá duzentos!
—Trezentos para mim!...
—Isto é que «descorregar» n'uma pessôa e ella ficar á divinal...

CONSIGLIERI PEDROSO

O seu funeral reveste desusada imponencia

Do Rocio á Sociedade de Geographia — Da Sociedade ao Alto de S. João

A camara ardente, na sala «Algarve» da Sociedade de Geographia

O cadaver do eminente professor e nosso illustre correligionario sr. Consiglieri Pedroso chegou hontem á estação do Rocio por volta da meia noite. Na *gare*, completamente apinhada de povo, encontravam-se, além dos directores da Sociedade de Geographia e grande numero de socios, á frente dos quaes os srs. dr. Silva Telles e Moreira d'Almeida, numerosissimos amigos pessoaes e politicos do illustre extincto, bem como representantes de diversas collectividades.

Apenas o comboio chegou á estação, todos os presentes se dirigiram para a carruagem em que vinha a familia, acompanhada de muitas pessoas das suas relações, apresentando-lhe logo ali as condolencias. Depois o feretro foi retirado do wagon, organisando-se um cortejo até á sahida da estação, pelo lado do Carmo. Ali, foi o caixão collocado n'uma carreta, e, á luz de brandões de cera, o prestito seguiu pela rampa, em direcção ao Rocio, levando á frente o padre Alçada e o sacristão da freguezia dos Anjos.

Ao chegar o cortejo á Sociedade de Geographia era tão grande o numero de pessoas que n'elle se tinham incorporado que a direcção resolveu só permittir a entrada aos socios. O caixão foi então levado pela escadaria até á sala *Algarve*, onde o collocaram sobre o catafalco, coberto com a bandeira da Sociedade, ficando a velal-o todos os corpos gerentes e restante pessoal da mesma, os republicanos de Cintra e as pessoas de familia. Só depois da uma hora da madrugada é que o publico começou a debandar, sendo geralmente lamentada a morte prematura do Consiglieri Pedroso, que era uma authentica gloria nacional.

Na Sociedade de Geographia

A' sala *Algarve* da Sociedade de Geographia, onde está armada a camara ardente, tem affluido, desde manhã, enorme quantidade de pessoas que deixam ficar as suas assignaturas e cartões, ou apresentam pessoalmente condolencias á familia. Esta, acompanhada dos membros da direcção da Sociedade e de alguns empregados, conservou-se toda a noite e durante o dia ao lado do cadaver, derramando a miudo sentidas lagrimas, especialmente a filha do illustre extincto, D. Beatriz Consiglieri Ardisson Ferreira, cuja enorme, cruciante angustia, é verdadeiramente commovedora.

Os degraus do catafalco, á frente do qual se veem duas espheras armillares envoltas em crepes, estão litteralmente cobertos de flôres. Ao lado direito vê-se a cadeira do presidente do extincto, tambem guarnecida de laços negros. Sobre a urna tem sido collocadas as seguintes corôas:

Violetas, glycinias, orchideas e palmas; Ao seu illustre e saudoso presidente Z. Consiglieri Pedroso, ultima homenagem da Sociedade de Geographia de Lisboa; Violetas de Parma, glycinias e lilaz roxo: A Consiglieri Pedroso, presidente da Sociedade de Geographia, El-Rei; Rosas chá, violetas de Parma e martyrios: Ao seu querido presidente, A Liga Nacional de Instrucção; Ramo de avencas, rosas chá e cravos: Ao seu saudoso presidente, Os empregados da Sociedade de Geographia; Lyrios, rosas chá e lilaz branco: José Victorino Damazio e familia; Acacias, rosas, glycinias e folhagens, fitas pretas: A Consiglieri Pedroso, o amigo sincero e collaborador illustre, Os directores do *Brazil-Portugal*.

Ramo de flores naturaes: A Consiglieri Pedroso, Antonio José C. da Silva, ex-sargento da revolta de 31 de janeiro; ramo de flores naturaes: A Consiglieri Pedroso, o amigo sincero e collaborador illustre, os directores do *Brazil-Portugal*. Palma de glycinias, rosas, chrysanthemos e martyrios, fitas pretas: Ao illustre e saudoso presidente Consiglieri Pedroso, homenagem sentidissima da commissão executiva do centenario de A. Herculano.

Na Sociedade de Geographia tem sido recebidos muitos telegrammas, entre elles os seguintes:

Do sr. dr. Bernardino Machado: CAMINHA, 5.—Consternado cruel noticia envio sentidissimas condolencias lamentando deveras não poder prestar derradeira homenagem ao grande e inolvidavel morto.

Do camarista do chefe do Estado; dirigido ao pae do extincto, o sr. Zolimo Pedroso: «Sua magestade el-rei encarrega-me de enviar a v. ex.ª os seus mais sinceros pezames pela morte de seu filho». Foi respondido agradecendo.

Dos srs. ministro da Argentina, em nome do sr. presidente da Republica dr. Sanchez Peña; conselheiros Teixeira de Sousa e D. Luiz de Castro; Lopes de Mendonça.

Da tuna Academica de Lisboa. Nucleos da Liga Nacional do Alcobaça e Santarem.

Representações

Entre os innumeros cartões e listas de nomes destacam-se os das seguintes collectividades e individuos que se fizeram representar no funeral:

Grupo Excursionista José do Valle, Sociedade Propaganda de Portugal, Nucleo da Liga Nacional de Instrucção de Paço d'Arcos, Grupo Excursionista dr. Theophilo Braga, Academia Instrucção Musical 1.º de Maio, Troupe de Bandolinistas Surazate, *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, Pessoal de encadernação da Livraria Ferin, Grupo Republicano Thomaz Cabreira, Associação Academica do Curso Superior de Letras, Sociedade de Beneficencia Sofer do Bem, Nucleo da Liga Nacional de Instrucção em Torres Vedras, Centro Democratico de Santa Izabel, Centro Capitão Leitão, de Almada, Commissão Executiva da Associação do Curso Superior de Letras, Commissão Parochial Republicana de Santo André, Centro Republicano e Commissão Parochial de Santos, Sociedade Nacional de Bellas Artes, Liga Naval.

Centro Escolar Republicano Dr. Alberto Costa, quadro typographico da Academia Real das Sciencias, Centro Republicano Heliodoro Salgado, Companhia Agricola da ilha de S. Thomé, dr. Alfredo da Cunha, José Borges Lima, Mayer Garção, pela «Provincia do Pará»; Gremio Mocidade Liberal, Juventude Republicana, Sociedade Sciencias Economicas Sociaes, Commissão Parochial Republicana da Pena, Centro Escolar Republicano da Pena, Jules Mange, consul geral da Suissa; José Antonio de Freitas, pelo «Jornal do Commercio» do Brazil; marquez de Castello Melhor, pelo chefe do Estado e sua mãe; Associação Commercial; Anselmo Braamcamp, pela Camara Municipal; Ferreira da Cunha, pelo consulado do Brazil; ministro do Uruguay, presidente do conselho, ministro da guerra, Centro Escolar Republicano Henriques Nogueira, Centro Republicano Tuboense, Centro Escolar Dr. Affonso Costa, Direcção do Banco Economia Portugueza, Associação Commercial de Logistas, Commissão Parochial da Encarnação, Commissão Parochial Republicana de Alcantara, Centro Dr. Bernardino Machado, Direcção da União Christã da Mocidade, Commissão Parochia Republicana do Lapa, Liga Republicana das Mulheres Portuguezas; Archivo Democratico, Real Gymnasio Club Portuguez, Centro Alexandre Braga, ministro da justiça, Nucleo da Liga Nacional de Instrucção de Alcaçovas, Caixa Economica Operaria, José Barbosa, pelo Directorio do Partido Republicano, Associação Escolar de Ensino Liberal, Feio Terenas, Brito Camacho, João de Menezes, ministro da marinha, addido militar hespanhol, Associação dos Agricultores, Carlos Callixto, pela «Patria».

O ministro dos negocios extrangeiros fez-se representar, devido a ter ido com a embaixada ingleza para Cintra.

Organisação do cortejo

Muito antes da hora marcada para o funeral, 4 da tarde, já é quasi impossivel o transito na rua de Santo Antão e immediações. A multidão enche por completo as ruas do Jardim do Regedor e Condes, estendendo-se até ao largo da Annunciada. No edificio da Sociedade agglomeram-se os convidados, que são alguns milhares, vendo-se entre elles as pessoas de maior representação social, especialmente do partido republicano.

Pouco depois das 4 horas começou a organisação do funeral, que foi dirigido pela direcção da Sociedade de Geographia, tendo organisado um turno os membros da mesma collectividade, para a conducção do feretro desde a camara mortuaria até á rua. A ordem do cortejo foi a seguinte: á frente a carreta das corôas; a seguir o feretro, collocado sobre um *reparo* d'uma peça de artilharia, cedida pelo ministerio da guerra, ladeada por 8 praças da marinha, do commando do 1.º sargento Cardoso; representações, o carro com o prior dos Anjos, e algumas dezenas de trens, conduzindo immensos convidados, entre elles o marquez de Castello melhor, representante da familia real.

O funeral seguiu pelas Avenidas da Liberdade, Fontes Pereira de Mello, Duque de Loulé e estrada da circumvallação.

BURLA ELEITORAL

Causou viva impressão no publico a carta que hontem inserimos e a que o *Mundo* deu hoje maior publicidade, acerca d'um escandaloso accordo eleitoral entre o governo e o bloco reaccionario, n'um dos circulos do Porto.

N'esse accordo assentava-se descaradamente em dispensar-se o acto eleitoral e em fazer-se nos cadernos do recenseamento 1:600 descargas, 500 a favor do governo e 1:100 em beneficio do bloco, apesar de não ser possivel, no melhor dos casos, arrebanhar e obrigar a ir á urna mais de 1:500 eleitores!

Tanto no circulo oriental do Porto como no occidental, não houve eleições propriamente ditas fóra da cidade do Porto, d'uma parte de Villa Nova de Gaya e d'uma ou outra assembléa. Em quasi todas as assembléas eleitoraes dos concelhos ruraes houve chapeladas, descargas em massa, listas distribuidas á bocca da urna e outras muitas illegalidades de que o bloco tirou o maior proveito, satisfazendo-se o governo com as minorias roubadas aos republicanos.

Em face da lei eleitoral, as eleições dos dois circulos do Porto devem ser annuladas. Não o serão, por que o governo é um miseravel cumplice das roubalheiras praticadas.

"Interviews" phantasistas

Historia de uma dama com chapeu de mais e saias de menos — Uma «interview» que se nos offerece expontanea

«—Oh! a Moda, a caprichosa Moda», iamos nós repetindo, com os nossos botões, com tão profundo convencimento como fraca originalidade de conceito, quando demos por que a pessoa que nos provocara o commentario estacara ante nós.

Essa pessoa era um verdadeiro figurino, no sentido, talvez, um tanto exaggerado do vocabulo, mas, de toda a maneira, uma appetitosa creatura cujo rosto quasi desapparecia sob um chapeu enorme e cujas pernas appareciam—oh! não, de mais, seguramente, —apertadas n'uma saia que lh'as desenhava do tornozello até á coxa.

Ao vel-a estacar, estacámos por nossa vez, como sem difficuldade se comprehenderá, satisfeitos do ensejo de vel-a melhor, e curiosos de indagar o que motivara a sua paragem.

Como se nos lê-se, nos olhos, pelo menos um d'estes sentimentos, o *figurino*—chamemos-lhe assim—interpellou-nos:

—Está-o intrigando, o quê, na minha pessoa?

—Se nol'o permitte, responder-lhe-hemos com outra pergunta: como soube que a sua pessoa nos intrigava?

—E' facil a explicação. Em quinze passos, o senhor foi de encontro a quatorze transeuntes, com os olhos fitos em mim...

Não haviamos dado por tal, o que aliás tivemos o cuidado de lhe não confessar, pois apenas confirmaria a observação da nossa interlocutora.

—Sobre tudo com os olhos fitos no chapeu e nas saias de v. ex.ª, rectificámos.

—E' pouco amavel.

—Perdão, o rosto de v. ex.ª é que é... pouco visivel, debaixo de tão enorme cupula. D'ahi, appellarmos, instinctivamente, para o que se vê...

—Vê-se demais?!

—Pelo contrario. E tanto não é assim, que não se chega a vêr o que seria mais curioso...

—Diga?...

—Os assados em que as pernas de v. ex.ª se devem encontrar mettidas n'estas talas.

—Oh! quanto a assados, na verdade, com o calor que faz, é um horror. Quanto ás talas, não ha duvida que, se teem seus inconvenientes, não deixam de ter, pelo menos, uma vantagem... para os homens.

—E para a esthetica...

Mas o *figurino*, sem assentir nem desconcordar, lastimou-se:

—E' até uma pena que, n'esse furor de entrevistas que por ahi vae, ainda nenhum jornalista se tivesse lembrado de nos entrevistar sobre o assumpto...

*

Explicando-lhe, nós, que não poderia proporcionar-se-nos melhor ensejo de fazer o que não estava feito, a gentil dama de bôamente se prestou a dizer de sua justiça.

—Começarei pela vantagem das saias apertadas, declarou-nos. Redunda ella, como lhe disse, apenas em favor dos homens, que seguramente as inventaram, ou antes, transplantaram, para nós, das... gallinhas. Influencia, ainda, talvez, do *Chantecler*. Como sabe, antes de nos atarem, a nós, os pés, já os atavam a ellas, para que não lhes fugissem...

—Quer dizer que na duvida de as terem bem presas, pelo... beiço...

—Appellaram para esta novissima grilheta da moda...

—E quanto aos inconvenientes?

—Oh! são tantos!

—Vejamos, por partes. Primeiro.

—Obrigarem-nos a uma despeza extraordinaria de ligas. Não ha maneira de subir para um carro...

—E, ainda menos, *de descer*...

—...sem as mostrar. Assim as ligas, passando de objecto intimo a adorno de uso externo, teem de ser mais luxuosas.

—Em todo o caso esse inconveniente offerece compensações.

—Seguramente. Aos as que não as pagam.

—Segundo?

—Condemnarem-nos á mais terrivel variante do supplicio de Tantalo. Ainda com respeito aos carros, na impossibilidade de corrermos, não ha maneira de tomar nenhum desde que vá á distancia de dois passos, como não ha fórma de entrar n'elles, sem dez minutos de tentativas infructiferas...

—Deve ser horrivel!

—Em caso de incendio n'uma reunião, por exemplo, impossibilidade de fuga, e, portanto, condemnação inevitavel á morte, pelas chammas.

—Passa a ser tragico!

—Finalmente, sob o ponto de vista moral, um incentivo á immoralidade...

—Diga? Diga?

—E' obvio que, forçadas a levantar as saias, a cada momento, para conseguirmos realisar os mais comesinhos movimentos...

—Comprehendido. Mas permitta-nos v. ex.ª observar que, até aqui, apenas nos communicou as suas impressões. Ora as mais curiosas de conhecer seriam as das principaes prejudicadas com a tal *grilheta*...

—As das proprias pernas?...

—Nem mais nem menos.

—Oh! isso...

—Devem, pelo menos, as pobresinhas, não saber *ás quantas andam*...

—Seguramente, que assim lhes succederia, se, a moda, ao mesmo tempo que é implacavelmente caprichosa, não se offerecesse, por vezes, previdentemente compensadora.

—Não percebemos.

Então, para que percebessemos, o *figurino*, erguendo as saias até á liga, metteu-nos pelos olhos o relogio do tornozello—*dernier cri* da moda—accrescentando:

—E' o que as livra de, como disse, não saberem *ás quantas andam*.

Sem ser preciso inclinarmo-nos, verificamos que eram duas—horas.

Despedimos-nos.

Estava finda a entrevista e nós firmemente resolvidos a, de futuro, nunca mais perguntarmos, na rua, as horas... senão ás senhoras...

Eccos do dia

Nem á quinta

Informam-nos de Coimbra que partiram hoje ou partem ámanhã para Aldeia da Ponte, os srs. dr. Alberto David, delegado do procurador regio em Louzada e dr. José Augusto Gaspar de Mattos, actual administrador do concelho de Coimbra, que ali vão proceder a um inquerito acerca da existencia d'um convento de frades mariannos, de que ha muito se vem falando em todo o paiz.

E' este o terceiro inquerito que os nossos governos teem mandado fazer sobre o assumpto n'este reinado. Estamos a ver que os frades de Aldeia da Ponte não se vão nem á quinta... investida.

A' pancada e a tiro

Refere *A Voz do Povo*, jornal republicano dos concelhos de Cascaes, Cintra e Oeiras, que no Casino da Praia de Paço d'Arcos, houve forte pancadaria entre os pontos, chegando-se na banca a puxar por revolveres!

Estamos a vêr o que succedeu: As *pontas* que doudavam na sala, mesmo a beirinha, desmaiaram com o susto, os banqueiros e empregados de varias cathegorias para defenderem a massa, sacarem das pistolas, e o administrador do concelho, afflicto, tranquillisava o publico das praias, que concorre ás pacificas e innocentes diversões.

Isto passa-se n'este delicioso grão-ducado de Gerolstein.

Para espantar o medo

O orgão governamental matutino publicou no dia 3 o decreto da expulsão dos jesuitas, com o qual o marquez de Pombal conquistou uma popularidade que não affrouxou ainda, apesar de ter decorrido cerca de seculo e meio sobre a sua morte.

E poz-lhe por baixo este commentario:

«Este decreto ainda está em vigor».

Está, não ha duvida. O governo, porem, é que não tem vigor para mostrar que o historico decreto ainda o tem.

Arithmetica thalassa

Pela arithmetica *thalassa* os republicanos foram derrotados em Lisboa pelos monarchicos reunidos. Elles bem sabem que assim não succedeu, nem

...mais succederá. Os republicanos não podem um palmo do terreno que vão conquistando.

Mas a questão não póde ser posta, como o fazem os *thalassas*. Elles fingem não ver que a monarchia está moribunda exactamente porque os monarchicos têem de rasgar as suas bandeiras e de confundir-se em blocos para poderem fazer frente aos republicanos. Hoje não ha dentro da monarchia um unico partido capaz de vencer sósinho umas eleições.

Isto é que não soffre contestação.

PELA REPUBLICA

Reune hoje:

Commissão Municipal Republicana, ás 8 e meia da noite.

Commissão Parochial do Lumiar, ás 8 e meia da noite, na séde do Centro José Estevam.

Centro Escolar Republicano João Chagas

Reune no proximo dia 8, pelas 8 e meia da noite, a assembléa geral, para apreciação de estatutos e outros assumptos de interesse escolar.

Centro dr. Bernardino Machado

Reune em assembléa geral no dia 8, ás 9 da noite, para discussão das alterações do regulamento. As matriculas para o novo anno lectivo estão abertas até 25 do corrente.

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Reune a assembléa geral no dia 8, ás 9 da noite, para eleição dos corpos gerentes. Na séde d'esta Liga, realisa no proximo domingo, ás 8 horas da noite, o sr. dr. Miguel Bombarda uma conferencia de propaganda anti-clerical.

Em Rio Torto é installada a commissão parochial, devendo no dia 18 ali abrir uma escola

GOUVEIA, 5.—T.—Installou-se hontem a Commissão Parochial Republicana do Rio Torto, indo d'aqui as commissões parochiaes e municipal. Presidiu á sessão o sr. Botto Machado, secretariado pelas sr.as D. Maria José de Moura Portugal e D. Maria Adelaide de Moura Portugal. A sala estava repleta, sobresaindo o elemento feminino, estando presente a sr.a D. Clementina de Moura Portugal, mãe do nosso correligionario sr. Joaquim de Portugal, o qual abriu a sessão, usando a seguir da palavra os srs. Botto Machado, dr. Antonio Pires, Alexandre Barbas, José Maria Cabral e Candido Ribeiro, todos muito applaudidos. Foi submettido á approvação da assembléa a lista contendo os nomes dos cidadãos que constituem a commissão parochial, sendo approvada por acclamação. E' a seguinte: Joaquim de Portugal, presidente; Antonio Lopes Barbas, thesoureiro; Antonio Domingos Balleia, secretario; Bernardino Martins Duarte e José Cabral, vogaes; Antonio Bernardino Ferrão, Antonio Abrantes Moura Portugal e José Lopes Barbas, supplentes.

A fachada do edificio, onde em breve vae ser inaugurada uma escola, achava-se lindamente illuminada, fluctuando a bandeira vermelha e verde. O povo de Rio Torto recebeu com urbanidade os republicanos d'esta terra parecendo estar dispostos a abraçar com enthusiasmo o ideal republicano. Foram levantados muitos vivas e queimaram-se muitos foguetes, regressando a esta villa ás 10 horas da noite.

No proximo domingo vão os republicanos cumprimentar a Nespereira o seu novo correligionario sr. Joaquim de Sousa, sendo dado o principio para a formação ali da commissão parochial; domingo seguinte vão novamente a Rio Torto inaugurar a escola e realisar uma conferencia.

AGUA

Monte Banzão

Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

EM ALVERCA

Duas mulheres afogadas

Um desastre na caça

ALVERCA DO RIBATEJO, 5.—Pela uma hora da tarde de hontem, Marcellina da Conceição, de 17 annos, e seu irmão Antonio Nunes, moradores na quinta do Pinheiro, d'esta freguezia, filhos de Agostinho do Espirito Santo e de Maria da Conceição, foram tomar banho ao Tejo, em companhia de Emilia da Conceição, de 23 annos, filha de Palmira da Conceição e de Raphael de Jesus, já fallecido, moradora no logar de Adarce.

As raparigas, ou por que julgassem sempre o terreno igual, ou por que desconhecessem o perigo que corriam, affastaram-se para o largo, e, faltando-lhes pé, submergiram-se, no meio de horriveis afflicções. O Antonio Nunes, sem lhes poder prestar auxilio, gritou por soccorro, acudindo uns pescadores, que nada mais puderam fazer que retirar para terra, pelas 3 horas da tarde, no fim de enorme trabalho, o cadaver da Marcellina.

Pelas 5 horas da tarde, appareceu á tona da agua, o outro cadaver, o qual foi puxado para terra por Francisco Ferreira e Antonio Ferreira.

No mesmo logar do Adára, um dos caçadores que de Lisboa para aqui tinham hontem vindo, andando movendo o engenho de uma nora, a fim de tirar agua para outros caçadores beberem, vendo que já não era precisa mais, largou a vara do engenho, sem previamente a amarrar, dando isso logar a que o engenho, devido ao peso dos alcatruzes cheios, retrocedesse e o colhesse, derrubando o e fazendo com que fracturasse uma perna.

Transportado para a estação do caminho de ferro, d'ali seguiu para Lisboa.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 263

Publicações recebidas

"Portugal Agricola,,

Publicou-se o n.º 17, do 21.º anno, d'esta revista agricola, de que é director o sr. D. Luiz de Castro. O summario é o seguinte:

Notas sobre o problema da irrigação e agricultura na Palestina e na Mesopotamia, Carlos de M. e Faro C. Coutinho.—Fabrico de vinho, Rodrigues Chicó.—Vinhas e vinhos, J. Marques de Carvalho.—Exposições Universaes, Pedro Romano Falques.—Pennas de aves e pennas de escrever, T. R.—Sevadilha, Adolpho F. Moller.—Informações & Noticias: Concursos pecuarios.—Consumo do vinho em Lisboa.—Secção official: Varios decretos, portarias, avisos, etc.

AS GRANDES QUESTÕES

Socialismo e desarmamento

Inglezes e francezes propõem a gréve geral contra a guerra; allemães e austriacos combatem essa idéa—Um congresso especial resolverá o assumpto

Concluiu hontem os seus trabalhos, em Copenhague, o congresso Socialista Internacional. N'essa reunião, á qual compareceram os vultos mais notaveis da democracia mundial, foram discutidos com elevação e calor os mais importantes problemas sociaes que agitam a humanidade, occupando um logar de destaque o do desarmamento que preencheu toda a sessão de sexta feira.

Keir Hardie, o *leader* inglez, havia apresentado, com o apoio dos delegados francezes, uma proposta para que a guerra fosse evitada pelo proletariado por meio da gréve geral. Foi sobre essa proposta que incidiu a discussão.

O allemão Ledebour iniciou o debate atacando-a com energia. Os francezes, disse elle, pretendem respeitar a autonomia dos syndicatos e, entretanto, querem n'um congresso votar a gréve geral que só aos syndicatos compete decretar. Por seu turno, os inglezes votam o orçamento de um ministerio burguez, orçamento em que estão incluidas as despezas da guerra. Ora não seria mais pratico, em vez de recorrer aos meios extremos contra o militarismo, recusar-lhe o dinheiro de que elle carece para se manter? assim, é o imperialismo inglez que dá ao imperialismo allemão o pretexto de que elle necessita para augmentar incessantemente a sua esquadra.

A Ledebour, calorosamente applaudido pelos delegados allemães e austriacos, succede na tribuna Keir Hardie. «Militarismo e liberdade, começou elle, são termos antagonicos. A historia humana reservará a sua mais gloriosa pagina ao povo que primeiro tiver a coragem de desarmar. Estou certo de que potencia alguma, nem mesmo a Russia, ousará atacar esse povo, porque todo o mundo civilisado faria causa commum com elle.»

Seguidamente, Hardie reconhece que é o imperialismo inglez que dá á Allemanha o pretexto para augmentar os seus armamentos navaes, mas quanto ao voto do orçamento declara que é uma questão de tactica e de circumstancias, e não de principios. «O orçamento, explica, póde comprehender reformas, e não votar os creditos necessarios para essas reformas seria uma irrisão. Mas os socialistas inglezes votam sempre contra os creditos militares propriamente ditos, e têem a intenção de activar a sua propaganda n'esse sentido».

A sua proposta significa que os trabalhadores têem nas suas mãos o meio de acabar com a guerra, e, como o podem fazer, devem fazel-o.

Terminando, Keir Hardie concorda que ainda não ha um mez a Internacional dos mineiros votou em Bruxellas o principio da gréve geral contra as guerras. «Imitemos esse exemplo, conclue elle, e proclamemos que vamos combater a guerra, não só no parlamento, como na rua e nas officinas».

Depois de Keir Hardie, que foi applaudido por inglezes, francezes e allemães, fallou o austriaco Rennen, defendendo a these de Ledebour. Na sua opinião, os socialistas de todos os paizes estão dispostos a combater a guerra por todos os meios, mesmo pela gréve geral, mas que ali, como em Stuttgart, não se póde fazer a innumeração d'esses meios, porque sobre alguns d'elles as vistas da respectiva commissão divergem.

E' n'esta altura que sobe á tribuna Vandervelde. Os chefes da Internacional, haviam-o escolhido para arbitro da questão por elle ser representante de uma potencia neutra.

O *leader* belga começa por propor que a proposta de Keir Hardie seja enviada ao *Bureau* Socialista Internacional para esta a estudar e apresentar sobre ella um relatorio a um proximo congresso. E, fazendo-o, Vandelvelde profere um pequeno discurso, com o qual pretende satisfazer a gregos e troyanos:

«Dissémos aqui que votar a gréve geral seria expôr os nossos camaradas dos grandes Estados militaristas ás brutalidades governamentaes, mas dissémos tambem que estavamos dispostos a empregar todos os meios, até mesmo a gréve geral e a insurreição, para manter a paz.

Quando a Inglaterra fez a guerra com o Transvaal, os socialistas inglezes honraram-se com os seus heroicos protestos. Para protestar contra a guerra com o Japão, os socialistas russos fizeram a revolução. Finalmente, ha poucos mezes, quando o governo hespanhol emprehendeu uma expedição de flibusteria e de banditismo a Marrocos, os nossos camaradas hespanhoes, apesar da fraqueza das suas organisações, fizeram o seu dever, e quando se tornaram difficeis as relações entre a Allemanha e a França, os nossos camaradas allemães e francezes fizeram saber que estavam promptos a fazer tudo quanto estivesse ao seu alcance para manter a paz.»

O orador manifesta a opinião de que o Congresso não faria boa obra se votasse a proposta Hardie n'aquelle momento, mas que tambem procederia mal se a rejeitasse. Por isso propõe que ella seja enviada ao *Bureau* Internacional.

E é isso o que, finalmente, se resolve, com a plena acquiescencia de Keir Hardie.

Por ultimo, Ledebour volta á tribuna e diz:

«Passa hoje o 40.º anniversario d'essa batalha de Sédan, onde dois povos foram levados ao massacre pelos seus governos. N'uma tal data não podemos desejar uma mais bella manifestação de fraternidade do que o voto unanime d'uma resolução internacional que tenha por fim manter por todos os meios a paz do mundo.»

Esta proposta foi approvada por acclamação, sobre o que se encerrou a mais notavel sessão do Congresso.

LÉPINE E OS "APACHES"

"O prefeito de policia tem razão"

dizem os magistrados

Referiu *A Capital* de sabbado a opinião de Lépine, o prefeito de policia de Paris, sobre a extincção dos *apaches* que infestam a capital franceza e que são o terror dos transeuntes nocturnos, quando não dos diurnos.

Dissemos que tanto aquelle funccionario como os seus chefes de secção se queixam da demasiada benevolencia com que os juizes applicavam a lei, que lhes facultava meio de reprimirem seriamente as proezas dos bandidos.

Pois, alguns magistrados, consultados a tal respeito, corroboram essa opinião, dizendo que realmente juizes ha que são benevolos, naturalmente por não terem sido juizes de instrucção o tempo sufficiente para bem conhecerem os processos que dizem respeito aos *apaches*. Ora essa indulgencia é deveras perigosa e urge que a ella se ponha termo. Em compensação, juizes ha, como o srs. Boucard e Bourdeaux, que presidem aos nono e decimo districtos correccionaes, de quem com certeza, os bandidos não conservam agradaveis recordações, porque applicam a lei implacavelmente.

E' necessaria uma repressão severa, —disse um juiz de instrucção.—Não nos devemos contentar apenas com condemnações theoricas.

Outro juiz affirma que, se muitas vezes o tribunal é indulgente, se deve isso á demora dos processos, o que dá logar a que entre os queixosos e os accusados haja accordos, immoraes é certo, mas a que os juizes não podem obstar. Muitas vezes tambem as testemunhas, sob o receio de ameaças que lhes são dirigidas, se retratam nos depoimentos que fazem no tribunal d'aquelles que fizeram perante os juizes de instrucção, e nada se póde fazer em face de taes depoimentos que lançam a duvida no animo dos julgadores.

E' opinião d'aquelle magistrado que os processos respeitantes a crime d'*apaches* deviam ser julgados immediatamente após o flagrante delicto, com o que as pessoas de bem teriam tudo a ganhar. Quem talvez não gostasse muito d'isso fossem os criminosos.

Finalmente, a opinião d'um velho juiz é que o julgamento devia ser, não regulado pelas leis, mas pelo arbitrio do juiz, como em muitos outros casos. Seria o meio mais rapido e melhor de acabar de todo, ou pelo menos, de diminuir a criminalidade em Paris, querendo ainda aquelle magistrado que se promulgasse um lei especial, applicavel ao caso, em que o porte de arma pudesse ser considerado, como uma contravenção, um delicto ou um crime. O juiz escolheria a pena, que variaria entre a simples multa e vinte annos de trabalhos forçados.

Como se vê, os juizes concordam em absoluto com a opinião do prefeito de policia. Resta saber quaes as medidas que o governo francez tomará.

Agua da Curía

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

Apuramento eleitoral

Concelho d'Oeiras

O apuramento das eleições de 28 d'agosto findo no concelho de Oeiras deu o seguinte resultado:

Republicanos:—Alexandre Braga, 745; Antonio Luiz Gomes, 740; Carlos Candido dos Reis, 744; João Duarte de Menezes, 750; Joaquim Theophilo Braga, 748.

Governamentaes:—Antonio d'Oliveira Bello, 236; Joaquim de Sousa Belford, 223; José da Motta Prego, 241; José Rodrigues Monteiro, 227; Manuel Joaquim Fratel, 236.

Bloco:—Alvaro Pinheiro Chagas, 329; Antonio Chaves Mazziotti, 313; Henrique Paiva Couceiro, 329; João José Sinel de Cordes, 330; Rodrigo Affonso Pequito, 322.

ALMADA, 5.—No edificio da camara, procedeu-se, hontem, ao apuramento eleitoral das duas freguezias d'este concelho, cujo resultado, definitivo, foi o seguinte: republicanos: dr. Fernandes Costa, dr. Aurelio da Costa Ferreira e Faio Terenas, 246; dr. Bernardino Machado, 2; dr. Antonio José d'Almeida, 2; governo: Carlos Marianno de Carvalho e Alvaro Possollo Frois de Sousa, 416 votos; José Justino de Carvalho, 410.

Pelo nosso correligionario Galileu Correia foi apresentado um protesto, pelo facto de o presidente da mesa eleitoral da freguezia da Caparica se ter opposto a que o cidadão eleitor Antonio Joaquim Teixeira votasse. O administrador do concelho, sr. Narciso Xavier, apresentou contestação.

ANGRA, 5.—O resultado do apuramento dá eleitos os conselheiros Lino Silva e Arthur Brandão, governamentaes e conselheiro Carlos Ferreira, progressista.

A CAPITAL

PROBLEMAS AGRICOLAS

FERTILISAÇÃO DOS PRADOS

E' preciso tratar da creação de gado para abastecer o mercado, o que só se obterá tendo bons prados para o alimentar

Dada a crise pecuaria que o nosso paiz vem de ha tempos atravessando e tanto assim é que vêmos importar com abundancia o gado para abastecimento dos açougues, crise de escassez que se nota egualmente nos mercados de gado que pelo paiz fóra se realisam, falta que forçando a importação seja ella do onde fôr, representa para a economia do paiz uma sahida de dinheiro, somos forçados a confessar que tal sahida sómente representa prejuizo, e achamos de todo o ponto razoavel que os nossos lavradores pensem a serio na creação de gados para evitarem essa dreagem de dinheiro. Para se poder crear gado necessario se torna a ter animaes e sustento para elles por este ultimo motivo nos vamos occupar agora de prados.

Os prados podem ser naturaes e artificiaes. Por esta classificação facilimo se torna ainda mesmo aos mais leigos distinguir uns e outros.

Occupar-nos-hemos principalmente dos prados naturaes.

E' um facto que o numero de lavradores que se dedica á creação de gados em larga escala é pequeno. E' demasiado conhecida, infelizmente, a rotina que impera entre a maioria dos lavradores, para que sem receio se possa affirmar serem pouquissimos os lavradores que com a praticultura natural ou artificial se preoccupem e; todavia, sem a existencia de prados não se póde de fórma alguma manter a industria pecuaria.

E' talvez prolixo dizer que o valor nutritivo de uma ração depende não do seu volume, mas sim da proporção em que n'ella existem as substancias albuminoidas e as hydro-carbonadas e bem assim da relação quantitativa mantida entre ellas.

Quando se trate de prados é necessario attender-se á qualidade e não á quantidade.

As plantas são perfeitamente uns laboratorios onde a substancia mineral se organisa e se transforma em materia vegetal sendo o terreno que fornece parte dos elementos que hão de soffrer a transformação, e que são a base da acção fertilisante dos adubos.

Adubar as plantas pradenses é fornecer-lhes as substancias que carecem para a sua elaboração e que hão de ser transformadas em gordura, saes, albumina e que constituem o valor nutritivo das forragens e que como se sabe são a parte alimentar das plantas que constituem o arraçoamento do gado.

Os adubos chimicos são preferiveis aos naturaes na cultura dos prados

O feno de boas qualidades deve ter leguminosas e gramineas e para tal se obter não basta semear boas sementes é necessario tambem dar ao terreno os elementos que as plantas carecem de ali encontrarem para o seu desenvolvimento normal.

E' facil manter em equilibrio a percentagem de leguminosas e gramineas, desde que se saiba que as leguminosas são muito avidas de potassa e acido phosphorico, gosando da propriedade de absorver o azote atmospherico ao passo que as gramineas são exigentes de azote.

Os prados exigem adubações phospho-potassicas, mas o uso seguido d'esta adubação occasionaria o desequilibrio entre as leguminosas e as gramineas, sendo por isso necessario o empregar, de vez em quando, o nitrato de sodio em cobertura para estabelecer o equilibrio.

Tratando-se de prados artificiaes, convém que o lavrador saiba que os estrumes de curral não conveem aos prados, porque, espalhados sobre o solo expostos á acção dos agentes atmosphericos, elles soffrem consideravelmente, realisando-se mal a nitrificação.

Lawes e Gilbert de ha muito provaram a efficacia e superioridade dos adubos chimicos na cultura dos prados.

As experiencias dos dois technicos apontados foram feitas durante vinte annos consecutivos.

Os effeitos manifestados pela addicção da potassa e do acido phosphorico na cultura dos prados deu o seguinte resultado: Gramineas 42,12 0/0; leguminosas 46,73 0/0; outras especies 11,15 0/0.

Das referidas experiencias se pode concluir que com ou sem adubos azotados a potassa determina sempre um consideravel augmento da colheita vendo se decrescer a mesma desde que falte a potassa.

Com a potassa e com a presença do amoniaco a maturação effectua-se melhor, os caracterendos culturas modificam-se immediatamente ao emprego dos saes potassicos.

Concluindo, terminamos por aconselhar o maximo esmero no tratamento dos prados naturaes ou artificiaes, usando sensatamente os adubos chimicos.

Cardoso Guedes

Carlos Alçada

Lanificios — Alfaiataria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

AGUAS ROMANAS

As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.

PEDIR EM TODA A PARTE

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

Sobrinho que mata o tio, após ligeira rixa

PARDELHAS, 6.—Esta manhã, na occasião em que se estava procedendo a colheita do moliço, travaram-se de razões Matheus Mau Sabino e seu sobrinho Pedro Caladeiro. Repentinamente, este agarrou n'um engaço e deu com elle na cabeça do Matheus, que cahiu no chão com o craneo fracturado. Quando era retirado do local, falleceu, sendo o assassino preso.

COISAS NOSSAS

Os Estoris sem hygiene!

Providencias, ás pinguinhas, só para o Mont'Estoril—A exploração do contribuinte nos Estoris excede tudo quanto se póde imaginar

ESTORIL, 3.—A commissão de melhoramentos do Mont'Estoril alguma coisa conseguiu da municipalidade de Cascaes: a rega ás pinguinhas só do Monte, porque as ruas de Santo Antonio e de S. João do Estoril continuam cheias de lixo e sem irrigação de especie alguma. No Monte a vassoura municipal já trabalha, a luz melhorou, devido á benemerita commissão local que tomou a peito não deixar que esta primorosa estancia maritima seja sacrificada á indifferença da municipalidade de Cascaes.

Os habitantes dos Estoris pagam as suas contribuições, tendo percentagens bem elevadas lançadas pelo municipio. Dá-se aqui um facto bem extraordinario e que flagrantemente revela até onde vae a ancia de explorar o contribuinte.

Assim, uma familia que aluga uma casa nos Estoris por dois ou tres mezes da estação calmosa, responde pelo pagamento da contribuição predial de *todo o anno* como se aqui residisse de facto, ou tivesse a casa por sua conta.

Ha pessoas que vêm alugar as suas casas em julho e agosto, ficando até outubro e são collectadas pelos mezes de janeiro a junho, como se aqui fixassem a residencia permanente, ou como se tivessem as casas por sua conta durante todo o anno.

Que exploração é essa, sr. ministro da fazenda?

Uma lei de contribuições para Cascaes e outra para os Estoris—Tributo para instrucção quando nenhuma escola existe

Em Cascaes não succede assim mas a lei é uma nos Estoris e outra no resto do paiz.

Como se póde exigir a um inquilino que alugou a sua casa nos Estoris em julho ou agosto, a contribuição de renda de casa do primeiro semestre, quando não tinha ainda a casa por sua conta, nem arrendamento algum feito?

O que se torna curioso tambem é a exigencia tributaria aos contribuintes dos Estoris para ensino primario, quando não existe nenhuma escola infantil, gratuita, para as crianças d'essas localidades.

Tudo serve para a exploração do povo que não tem garantia alguma do Estado ou da municipalidade.

Continuamos a insistir para que seja devidamente feito o serviço de regas e limpeza em S. João e Santo Antonio do Estoril; a illuminação continua sendo pessima, vergonhosa e sertaneja. Ha ruas com bons predios onde não existe um candieiro!

As estradas de S. João e Santo Antonio estão mesmo intransitaveis, excepto a que liga com a villa de Cascaes, que pertence ao ministerio das obras publicas e que, em homenagem á verdade, devo dizer que está agora cuidadosamente reparada.

Com respeito a policia, nada!—*(G.)*

A popularidade do "bloco"

Até nos Açores é corrido á pedra

PONTA DELGADA, 5.—A colligação tentou fazer manifestações com phylarmonicas, mas a multidão pronunciou-se contrariamente com vivas ao governo e ao partido regenerador. Um padre que acompanhava uma phylarmonica foi perseguido pelo povo sendo salvo pela policia. As phylarmonicas debandaram com os instrumentos partidos e o centro da colligação foi apedrejado. A policia e uma força do regimento dispersaram a multidão. Não houve prisões, estando tudo agora em completo socego.—*(Havas)*.

Apostolado da Instrucção

Começa a funccionar amanhã a missão Heliodoro Salgado

E' amanhã que fica installada a primeira missão de ensino laico e educação civica instituida pelo prestimoso Apostolado da Instrucção, para creanças pobres do sexo masculino, á qual foi dado o nome de Heliodoro Salgado, o denodado propagandista da instrucção popular laica e de livre pensamento.

As creanças inscriptas devem comparecer na séde do Apostolado, das 8 1/2 ás 9 da manhã, para lhes ser indicado o logar que hão de occupar na escola e receberem a primeira lição, sendo o methodo adoptado o de João de Deus.

As aulas funccionam todos os dias uteis, excepto ás 5.as feiras e domingos, das 9 da manhã ás 4 da tarde, tendo logar das 12 á 1 1/2 da tarde o «lunch» e recreio.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, rua Paschoal de Mello, 36.

Belem—Tabacaria Arrochã.

Conceição Nova—Loja das Aguas, R. do Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 141.

Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Costa, rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.

ULTIMA HORA

CONSIGLIERI PEDROSO

No cemiterio

Eram 5 horas da tarde quando o funeral chegou ao cemiterio. Nas immediações agglomerava-se uma enorme multidão de curiosos e dentro do cemiterio, estendendo-se ao longo da estrada, ha duas grandes forças de policia, commandadas por dois chefes e o capitão Craveiro Lopes. No trajecto organisaram-se numerosos turnos, sendo o feretro conduzido para junto do coval n.º 5393, onde será sepultado, depois de proferidos os discursos.

Como o sitio onde fica o coval é pouco proprio, resolveu-se que os oradores fossem fallar a alguns passos de distancia, entre os tumulos de Elias Garcia e Julio Cesar Machado.

O primeiro a usar da palavra é o sr. ministro da marinha, que fala em nome do governo. Refere-se á morte de Consiglieri Pedroso, como uma perda irreparavel para o paiz e para a sciencia, e exalta o talento do illustre extincto, na qualidade de historiador, que fez reviver a historia antiga, como se fosse um contemporaneo. Põe em evidencia o seu entranhado patriotismo, referindo-se especialmente aos seus grandes trabalhos de estreitamento de relações entre Portugal e Brazil.

O sr. conselheiro Ramada Curto fala na qualidade de presidente interino da Sociedade de Geographia. Depois de explicar que não é ainda o momento proprio para fazer o elogio d'um homem da envergadura de Consiglieri Pedroso, frisa os relevantes serviços por elle prestados á Sociedade de Geographia, collectividade de que tomou a presidencia n'uma situação critica, como foi a exoneração do sr. Ferreira do Amaral. Enaltece as qualidades do illustre extincto, frisando a maneira levantada como elle se desempenhou do seu cargo, mórmente pelo interesse com que tratou de varios assumptos coloniaes, e cita em especial os trabalhos encetados para o estreitamento das relações entre o Brazil e Portugal, que não são só de grande alcance para a nação irmã, mas principalmente para o nosso paiz e colonias.

Profere ainda mais algumas palavras de elogio ás suas bellas qualidades como homem e professor, e diz o ultimo adeus em nome da Sociedade de Geographia, que elle tanto enobreceu.

Por ultimo fallam ainda os srs. Borges Grainha, pela Liga Nacional de Instrucção, que exalta o illustre extincto como educador; Christovam Ayres, pela Academia Real das Sciencias, que lê um magnifico discurso, apreciando Consiglieri Pedroso como erudito e polyglota; Queiroz Vellozo, professor do Curso Superior de Letras, que falla em nome d'este alto estabelecimento de instrucção; Jayme Victor, pela Associação de Imprensa, e José Correia, em nome do Brazil.

Todos proferiram brilhantes orações, tendo sentidas palavras de despedida para o eminente professor que acaba de desapparecer.

O consulado brazileiro teve a bandeira a meia haste e fez-se representar no funeral pelo seu pessoal.

Na sessão da Junta da Parochia da freguezia de Santa Engracia, por proposta do vogal sr. Benio Marques, foi consignado na acta um voto de sentimento pela morte do eminente professor, sendo tambem proposto pelo vogal sr. Marques d'Abreu, que em signal de pesar fosse levantada a sessão, a Junta se fizesse representar no funeral e d'estes factos se désse conhecimento á familia do illustre extincto.

Gréve de Bilbau

Recomeçou o trabalho, excepto nas minas

BILBAU, 5, t.—Recomeçou o trabalho por toda a parte tranquillamente, excepto nas minas onde continua paralysado.—(«Havas»).

Fallecimentos

Falleceu hontem em avançada edade o sr. José de Araujo Pereira Guimarães, 1. official aposentado dos correios, pae do sr. Vasco de Araujo Guimarães, empregado na mesma repartição e primo do nosso collega na imprensa João Henrique Barata.

Noticias da arcada

Juntas e conselhos

A Junta Consultiva do Ultramar hoje reunida, distribuiu 24 processos para consulta e relatou os seguintes: publicação de um diploma que permitta e incite o estabelecimento de novas industrias no ultramar; restabelecendo em Pretoria uma sub-curadoria dos indigenas subordinada á curadoria de Johannesburg: ceremonial a cumprir nas visitas officiaes dos navios de guerra extrangeiros que entrem nos portos ultramarinos.

Exames em outubro

Uma commissão de alumnos da Escola Industrial Rodrigues Sampaio, foi hoje saber do sr. ministro das obras publicas o resultado de um pedido feito ha dias, para lhe ser permittido repetir os exames em outubro proximo.

Foi respondido que a commissão se entenda com o director da mesma escola, o qual deve receber instrucções sobre o assumpto.

Navios de guerra

Chegaram hontem: a Manila, o cruzador *Vasco da Gama*, e a Angra do Heroismo, o cruzador *Adamastor*.

Governador de Cabo Verde

Foi nomeado governador de Cabo Verde, o segundo tenente Macedo Ortigão.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 10 da tarde)

Furto

A um inglez residente na Foz roubaram a noite passada, 20 libras em ouro e 4$000 réis em moeda portugueza.

Atropelamento

Esta madrugada foi atropelado por um trem o sapateiro Domingos da Silva, da rua Anselmo Braamcamp, que teve de ir receber curativo ao hospital.

Banquete

Um grupo de amigos dos deputados major Espirito Santo e o professor Affonso Dias vão offerecer-lhes um banquete.

Partida

Seguiu para Lisboa esta tarde o coronel de cavallaria 9 sr. Domingos Correia, que vae tomar parte nos trabalhos da commissão encarregada da revisão do Codigo de Justiça Militar.

Chegada

Chegou o sr. dr. Gaspar Baltar, co-proprietario do «Primeiro de Janeiro», com sua familia vindo passar uns mezes.

PEQUENAS NOTICIAS

Centro José Estevam

A direcção d'este Centro previne os seus associados e quaesquer outros cidadãos que desejem aproveitar a aula nocturna, de que deve começar a funccionar, a mesma aula, no principio do proximo mez de outubro, e a respectiva matricula está aberta na séde do Centro, rua do Lumiar, 68, 1.º, todas as noites das 8 ás 10 horas.

Arredores e provincias

ALVERCA DO RIBATEJO, 5.—Partiu no dia 31 d'agosto para os banhos da praia da Povoa de Varzim, acompanhado de sua familia, o sr. Domingos Pinto Ferreira, proprietario e empregado da Companhia dos Caminhos de Ferro.

—Chegou com sua esposa, de suas propriedades da visinha freguezia da Calhandriz, o sr. Francisco José Fernandes.

—Em goso de licença, partiram no sabbado á noite, para o norte, em excursão de recreio, os srs. Joaquim de Oliveira Junior, Domingos B. Teixeira e José Antonio Bravo.

—Esteve hontem n'esta villa, com sua numerosa familia, o sr. Miguel Santa Martha, estabelecido em Lisboa.

ALMADA, 4.—Foi enorme a concorrencia de forasteiros a esta margem durante o dia de hoje, calculando-se em mais de sete mil pessoas.

Os sete vapores das differentes emprezas fluviaes, bem como numerosas canoas de Cacilhas, fizeram carreiras ininterruptas até á 1 hora da madrugada, sempre cheios. A ordem não foi alterada, correndo tudo na melhor harmonia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios tiveram uma ligeira baixa. Abriram a 50 1/4, mas depois d'uma transacção de 4:000 libras os cambios baixaram, conservando-se assim durante todo o dia, com insignificantes transacções. Eis as cotações de fecho.

	Compr.	*e Vende.*
Londres, cheque	50 5/16	50 3/16
Londres 90 d/v	50 3/4	—
Paris cheque	566	[illegible]
Italia	564	[illegible]
Madrid, cheque	875	[illegible]
Allemanha, cheque	233	[illegible]
Amsterdam, cheque	294	[illegible]
New-York	980	[illegible]
Rio s/Londres	17 11/16	—
Libras	4$750	[illegible]
Agio do ouro	5 °/₀	7 0/0

Desconto.—Regulou entre 6 e 6 1/2 0/0 a taxa de descontos, no mercado livre.

Bolsa.—Entre acções e obrigações apenas dezesete valores se effectuaram hoje e tal foi o desanimo manifestado pelos capitalistas e especuladores. As inscripções fizéram-se:

	Assent.	*Comp.*
Tit. de 1:000$000	37,40	39,3?
» » 500$000	39,50	39,?0
» » 100$000	39,75	39,7?

Obrigações do Estado: 3 0/0 de 1905 effectuaram-se a 9$40?; 4 1/2 0/0 de 1888-89, ass., 59$900. As externas 1.ª serie a 64$400.

Acções, effectuado: B. Ultramarino, 95$400. Comp. das Aguas 94$600; Moçambique 5$850; Nacional de Moagem (Nova) 84$200; Panificação Lisbonense 18$900.

Obrigações effectuado: Prediaes 5 0/0 71$200; Cam. Ferro Atravez d'Africa 81$100; Comp. Real 2.º grau 52$300; Panif. Lisbonense 46$300.

Levaduras seleccionadas

PARA VINHOS

Pedir folhetos ao

Instituto Pasteur de Lisboa

R. Nova do Almada, 69, 1.º

EM FRANÇA

Uma gréve violenta

Dois operarios que atraiçoaram o movimento entendem-se com os grévistas

Os operarios soldadores em gréve continuam o seu movimento, procurando impedir que os seus camaradas os atraiçoem. Todos os dias procuram os que trabalham, censurando-lhes o procedimento e causam os prejuizos que podem nas officinas. Dois dos operarios que atraiçoaram a causa, sendo encontrados pelos grévistas, foram forçados a comparecer na séde do syndicato, onde os sequestraram durante tres horas.

Um d'esses operarios referiu a um jornalista o que se havia passado. Ao transitar com o seu companheiro pela avenida de Saint-Ouen, viu-se cercado por uns cem grévistas que apoderando-se d'elles os levaram até á séde do syndicato respectivo, que fica a uma distancia de cincoenta metros.

Como funciona um tribunal revolucionario

Na sala do syndicato havia muitos operarios. Em volta d'uma mesa estão tres grévistas e o comité da grève.

Censuraram-nos em termos violentos, pelo facto de continuarmos o trabalho, não adherindo á grève. Depois deram ordem para nos revistarem.

Essa sentença, assim pronunciada por aquelle tribunal que os operarios haviam improvisado, foi recebida por todos os grévistas que estavam presentes com gritos de alegria. Os dois operarios—Belleret e Joseph Busiaux—protestaram, sendo chamados á razão com alguns sôcos e pontapés. Rapidamente fomos despojados de quanto tinhamos nas algibeiras. A secretaria fez o inventario do que era nosso. A Belleret foram tirados desoito francos.

Os individuos que occupavam a mesa trocaram algumas palavras em voz baixa e um d'elles, tomando a palavra, disse:

—Sois dois renegados, mas queremos admittil-os á força no nosso syndicato. A quota é de cinco francos. Vamos retirar dez francos da quantia encontrada a Belleret. Como tu, Busiaux, não tens dinheiro, pagarás depois a Belleret.

Effectivamente, os grévistas entregaram oito francos a Belleret e obrigaram-me a assignar uma declaração pela qual me compromettia a reembolsar o meu camarada da quantia de cinco francos, importancia da minha quotisação syndical. O papel em que escrevi tinha o sello do syndicato e o carimbo da 17.ª secção.

Em seguida entregaram-nos tudo. Vão dar-nos a liberdade!—pensámos. Não succedeu assim. Obrigaram-nos a descer a uma pequena cave. Tendo-nos aggredido, os grévistas retiraram-se, tendo o cuidado de fechar a solida porta. Estavamos presos. Só tres horas depois nos deixaram sahir.

Rego & Comp.ª

Compra e venda de propriedades

Rua d'Assumpção, 57, 2.º

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Gréve Geral em Barcelona?

BARCELONA, 4.—A junta da Solidaridade Operaria affixou um «placard» declarando a gréve geral ámanhã em signal de solidariedade com os grévistas de Bilbau. Os proprios operarios estão admirados d'esta inesperada decisão.—*Havas.*

Monumento a Rousseau

CHAMBERY, 5.—O presidente Fallières assistiu ao desfilar das tropas e presidiu á inauguração do monumento a João Jacques Rousseau.—*Havas.*

Menelik prestes a tornar a morrer

ADDIS ABEBA, 4.—O negus Menelik teve hontem novo ataque de apoplexia. O seu estado é gravissimo.—*Havas.*

ALEXANDRE BRAGA

ADVOGADO

Consultas das 12 ás 4 da tarde.

Rua do Ouro, 149 2.º

PEQUENAS NOTICIAS

Passeio fluvial

E' no proximo domingo, 25 do corrente, que o Club Recreativo 5 de Julho de 1908, com séde na rua de S. Gens, 11, realisa o passeio fluvial no vapor «Lisbonense», da Parceria, á Trafaria, Paço d'Arcos, Aldeia Gallega e Villa Franca de Xira, com paragem n'estes dois ultimos pontos. O resto dos bilhetes encontra-se á disposição dos socios na séde do Club.

Operarios alfaiates

Reune hoje, em assembléa geral, pelas 9 horas da noite, a Associação Fraternal da Classe dos Operarios Alfaiates de Lisboa.

Grupo excursionista do Collegio

Com este titulo acaba de se fundar uma aggremiação cujo fim é realisar uma excursão annual, tendo sido eleitos: José Antonio da Silva, presidente; e Manuel de Almeida e Antonio Martins de Sá, secretarios.

Provincias

ESPINHO, 4.—Continua a augmentar a concorrencia a esta encantadora praia, onde reina a maior animação. E' certo que muitas familias hespanholas que aqui vieram veranear, retiraram, no fim de agosto, mas foram immediatamente substituidas desde o 1.º d'este mez, conduzindo todos os dias os comboios, quer da Companhia Real, quer do Valle do Vouga, grande numero de familias portuguezas que aqui veem passar os mezes de setembro e outubro. E, aproveitando essa concorrencia, ha grande quantidade de diversões, que proporcionam aos forasteiros e aos banhistas excellentes grupos musicaes; nos cinematographos Avenida e Peninsular e no Theatro Alliança varias notabilidades artisticas que fazem «tournée» pelas praias, estão attrahindo grande concorrencia. A «tournée» Lucinda Simões deu na sexta feira e sabbado dois magnificos espectaculos, que foram duas enchentes, no referido theatro, com as peças «Esposteza d'um marido», «O Pretexto» e «A Gertrudes». Hoje houve na praça de touros uma corrida promovida pelo professor de equitação, sr. Antonio Duarte, a qual esteve muito animada.

COIMBRA, 4.—Terminou a feira de S. Bartholomeu, retirando os feirantes muito satisfeitos pelo bom negocio que fizeram, principalmente os vendedores de calçado e os de «bric-á-brac».

—Aqui joga-se desaforadamente todas as noites n'uma espelunca da cidade baixa. E' indispensavel que as auctoridades intervenham quanto antes para acabar com semelhante desatino.

O casamento do duque dos Abruzzos

Realisa-se em fevereiro proximo, no que-se affirma, mas será morganatico

Segundo o que diz um dignitario e amigo do duque dos Abruzzos, o casamento d'este com *miss* Elkins realisar-se-ha em fevereiro proximo. Ainda este anno, em data ainda não fixa, a familia Elkins será recebida em Roma pelo rei Victor Manuel. Depois dessa recepção, será annunciado officialmente o casamento e *miss* Elkins receberá o titulo de princeza.

Ao que parece, eram a rainha Margarida e a duqueza d'Aosta que mais forte opposição faziam ao projectado enlace, mas, devido á intervenção do rei, a rainha mãe acabou por ceder e no mez findo escreveu a seu sobrinho, dando lhe o seu consentimento.

A rainha Margarida, ao que se affirma, tambem escreveu á *miss* Elkins, em resposta a uma carta que esta lhe dirigira, pedindo o consentimento da augusta personagem.

A unica pessoa irreductivel é a duqueza de Aosta, a unica princeza italiana que não assistirá á ceremonia nupcial.

A' ultima hora affirma-se, porém, que o casamento será morganatico, não tendo, por isso, a futura duqueza dos Abruzzos direito a usar o titulo de alteza real.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas da 1 ás 3

Trabalhador que se suicida

SETUBAL, 5.—Hontem á noite, pelas 11 horas e meia, n'uma arvore da rua do Baluarte do Soccorro, no largo do Matadouro, enforcou-se Ernesto do Valle Athayde, pedreiro, de 40 annos, natural de Alcacer do Sal, solteiro. Attribue-se tão desesperada resolução á falta de trabalho com que o suicida luctava ha uns 7 mezes.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Fallecimentos

No funeral, hontem realisado, do estimado democrata sr. Eduardo Nunes da Motta, cujo cadaver ficou em jazigo no cemiterio dos Prazeres, encorporaram-se numerosos amigos e fizeram-se representar a Associação de Lojistas, Associação Commercial, Centros Escolares Republicanos Antonio José d'Almeida, Henriques Nogueira e Escola Liberal, commissões parochiaes de Santa Catharina, Mercês e Lapa, Gremio Popular, Cooperativa de Industria Social, Gremio Excursionista Civil dos Anjos, Companhia de Seguros Probidade, Concentração Musical 24 d'Agosto e outras collectividades. A' familia enlutada envia *A Capital* sentidos pesames.

Dr. Marques da Costa

Medico homoeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Millionarios viajando com simples emigrantes

Devido ás providencias tomadas em Nova Work por causa do cholera que grassa em Italia, todos os transatlanticos, soffrem n'aquelle ponto rigorosa quarentena.

Muitos millionarios conhecidos, entre outros William Jones, director do «Knickerbocker Trust», o juiz Towsend e um outro millionario foram obrigados a viajar no *Lusitania* em companhia de emigrantes, sem commodidades de especie alguma, porque o paquete ia a trasbordar.

Diz-se que, pelo menos, dez mil americanos serão obrigados a viajar em condições identicas, pois alguns d'elles gastaram tudo na Europa e outros, apesar de possuidores de milhões, não encontram logar a bordo, tendo de viajarem em companhia de simples emigrantes.

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

O celebre drama *Vingança d'um louco* do Echegaray que o publico vae ter occasião de apreciar na Trindade passa por ser um dos melhores trabalhos do notavel escriptor hespanhol, tendo o applauso de toda a imprensa e da propria Academia de Madrid que propositadamente foi assistir á sua representação em Barcelona.

Hoje, repete-se, ainda, o *Ministro e Rei.*

Avenida

Prosegue em pleno exito, no Avenida *A Menina Bonita*, esplendido trabalho de Rentini, que tem, n'esta peça uma das suas mais brilhantes corôas.

Como se sabe a magnifica opera-comica acha-se montada com extraordinario luxo e é representada com brilho por toda a companhia da *tournée* Dolores Rentini.

No Grande Salão dos Anjos estreiou-se hontem a phantasia em 1 acto e 2 quadros «O homem das luvas» que agradou sem reservas sendo muito applaudidos o seu auctor e todos os interpretes. No final, a deslumbrante apotheose ao cruzador «São Gabriel», foi coroada com uma verdadeira manifestação patriotica demonstrativa de quanto o nosso bom povo ama a sua marinha. Hoje repete-se a mesma phantasia sendo de esperar a mesma manifestação d'agrado.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas de Fonte Nova, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

Notas de Sport

SETUBAL, 5.—Com um desafio de *foot-ball*, iniciou hontem, o Setubalense Sporting Club a sua semana sportiva com o Sport Club Imperio, ganhando este por 2 «goals» contra 1.

—Realisou hontem o Club Tiro Tauro uma caçada no sitio das Praias, abatendo-se 171 coelhos, dos quaes 10 ficaram inutilisados.

Escola Raul Doria

Recebemos uma interessante monographia sobre a «Escola Pratica Commercial Raul Doria», estabelecida no Porto, rua de Gonçalo Christovam, 189 e 191, incontestavelmente o primeiro estabelecimento do paiz, onde se ministra de um modo verdadeiramente pratico o ensino commercial. O bello opusculo contém, com a historia da modelar instituição e a organisação do ensino da mesma escola, uma grande porção de photogravuras representando aspectos varios do interior e do exterior do estabelecimento e uma planta parcial da cidade do Porto, com indicação de dois itinerarios desde a estação de S. Bento, pelas vias americanas da cidade, até á escola, estabelecida no palacete das Lousas.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Brazil e R. P., «Avon» (Southampton)	6
Peru., Rio e Santos, «T. Bourne» (Brem.)	6
Rotterd. e Hambur., «Tijuca» (Brazil).	6
Africa Occid., via Madeira, «Loanda».	7
Vigo e Liverpool, «Hilary» (Pará)....	7
Vigo, Cherb. e South., «Araguaya» (Braz.)	7
Vigo, Rot., e Amst. «Zeelandia» (Braz.)	7
Oel., Manilla, etc., «Alicante» (Liv.)..	8
Pará e Manaus, «Antony», (Liv.).....	9
India p., etc., «Trentham Hall» (Liv.)	11
Bahia, R. J. e S., «Etruria», (Hamb.).	12
Brazil e Prata «Cordillère» (Bord.)...	12

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4 Ministro e Rei.

AVENIDA—8 3/4 Menina bonita.

ROCIO-PALACE Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS Salão da Trindade; Grande Salão Foz (C. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista)—Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Animatographo e outras diversões.

Chocolate Suchard

O MAIS FINO

A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café

TORRADO ou MOIDO

Lote especial da nossa casa 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

CHA DE CEYLÃO

FINO CHA PRETO

Muito aromatico, kilo 2:000 réis. Um bom bulle é quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadores d'este chá em Ceylão.

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO Pacote de 125 gr. 350

De que fazem uso SS. MM. os reis de Inglaterra.

Brinde

Um lindo bulle a quem apresentar 20 etiquetas das que fecham os pacotes.

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide. Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

KERMESSE DO CALHARIZ

NUNO J. DE C. FEIJÓO

CASA DOS MIL ARTIGOS

Completo sortimento de retrozeiro, bijouterias, quinquilherias, brinquedos, perfumarias e muitas outras novidades

Novidades e pechinchas

13, LARGO DO CALHARIZ, 14

SODEX

LAVA TUDO

A' venda nas drogarias e mercearias

Licor COINTREAU

Triple-Sec

O mais digestivo

agentes

GASPAR CARMO & IRMÃO

Rua do Bomjardim, 324

Telep. 888 PORTO

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças Venereas

Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral

RUA DO OURO, 232, 2.º—Das 2 ás 6

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e os actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B

105, Praça do Loreto, 105

SABONETE PUMEX

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, *chauffeurs*, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vendem-se nas boas drogarias.

DEPOSITO RUA DO CRUCIFIXO, III, 1.º

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas

De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A

TELEPHONE 2.403

Dental White Paste

A melhor pasta ingleza para dentes.

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALEM-TUMULO

IX

Entretanto a viuva achou bom começar a desfructal-o com a sem cerimonia e impertinencia que julgava licito empregar para com um artista que em tempo estivera ao seu serviço; e que, trabalhando para viver, como plebeu que era, ainda se lhe metia na cabeça aspirar á mão de uma herdeira da antiga nobreza. E divertia-se com isso, com a malicia que lhe era peculiar. De mais a mais, não lhe fazia aquelle mancebo a injuria de não morrer de amores por ella e de pensar n'outra mulher?—até mesmo de pensar n'ella no tempo em que trabalhava em Otheval, e debaixo das suas telhas?

O que ainda aggravava o supplicio de Didier era que o principe com os seus sorrisos todos lisongeiros para Francina, affectava tomar graciosamente o architecto debaixo da sua protecção.

—Então, minha querida amiga. Deixe-se de atormentar tão cruelmente este infeliz senhor Le Bray. A sua discrição é muito louvavel... Se elle está dizendo que não é verdade!...

—Não é por mim, protestou o mancebo. Mas, na minha qualidade de amigo dedicado da senhora condessa de Feuillères e de sua filha, sem outra qualquer pretensão, devo destruir esses boatos que só o que fazem é comprometel-as.

—Mas, se é a propria Christiana que se compromette! replicou a viuva com vehemencia. E' tempo que ella case, e quanto antes, com o seu ex-cunhado. Mas onde tem estado mettido, meu pobre amigo? Ha quanto tempo deixou a sua rapazida parisiense?

—Confesso que ha já bastantes mezes, respondeu o architecto com repentino desanimo.

Tornava a experimentar a sensação que o tinha feito sahir de Feuillères e depois para fóra da sua casa e do seu habitual modo de vida.

Não era só a dôr atroz de vêr Christiana outra do que fôra; era tambem uma obscuridade de mysterios e de equivocos. Ao longe, se a ausencia e distancia não seriam para o consolar, davam logar, ao menos, a banir do espirito as suggestões mesquinhas e a duvida.

Servia-lhe tambem para collocar a suave figura da sua amada no meio de uma aureola immaculada de luz.

Mas como era terrivel a nuvem negra que novamente a interceptava!...

—A sua ausencia tudo explica; proseguiu com voz mordaz, a viuva Valtin, e desculpa-o da sua ignorancia. Não imagina as extravagancias praticadas por Christiana. Deve estar doidinha de amor, verdadeiramente louca. Pois não conseguiu arrancar a propria mãe d'aquelle velho castello, onde sempre viveram,—d'aquella reliquia a que se prendia a alma do pae!... Um castello que o conde lhe deixára como o solar da sua antiga raça e cujo esplendor ella devia conservar intacto!... Aquella gente é, como sabem, muito symbolista. Pois a tal menina foi tratando de se safar d'alli para fóra mal o velhote fechou os olhos; e mandou os antepassados pentear macacos e o solar para o diabo! Sahiu d'alli e veiu para Paris: é lá que reside Gerardo. Trata dos filhos de Sebourg e adora-os: é uma maneira como qualquer outra de adorar o pae. Mas ainda não fica por aqui e veja o amigo se não é loucura rematada o que ella acaba de fazer.

E, como que medindo cada palavra, proseguiu:

—Vae ver. Imagine que a menina Christiana de Feuillères, sem o menor respeito pela vontade paterna expressa no testamento do conde, acaba de fazer doação do seu solar de Feuillères ao garotito de Gerardo,—o Francisco,—com a clausula essencial de revindicar para si o titulo de conde. Vae portanto o menino Francisquinho ficar, para todos os effeitos, o chefe da nobre casa de Feuillères e usar o respectivo brazão d'armas. E diga-me se, depois de tanta loucura, Gerardo é capaz de se negar a casar com a cunhada que tanto mostra adoral-o. Se se recusar ao almejado matrimonio, sempre direi que é mais tapado que uma porta.

—O que ella deve fazer é não assignar a doação antes do casamento, disse negligentemente Casalpino; que, se o não fizer, é, alem de louca imprudente. E essa menina, essa tal Christiana é bonita?

—Assim, assim, respondeu Francina, é conforme os olhos com que a virem.

Didier encarou profundamente a viuva. As feições estavam demudadas, a garganta contrahida não deixava passar nem sombra de alimento, os dentes tinha-os cerrados pela angustia. Depois tribeu e recuou a cadeira.

—Se ao menos eu tivesse podido ou sabido embruxal-o como ella fez!... murmurou a senhora Valtin.

A falsidade d'esta ultima phrase deu ao mancebo o estimulo necessario para readquirir sangue frio. E conseguiu quasi naturalmente, tomar parte no fim do almoço. Antes, porém, de deixar esquecer o assumpto da conversa que tão penosa lhe fôra, affirmou a sua convicção:

—A inexactidão de um dos factos que a senhora para ahi acaba de narrar, prova bem que fé se póde ligar aos outros. A menina de Feuillères dar a morada hereditaria da sua familia; separar-se do seu solar, já me parece muito. Ahi ha mais ou menos. Além do que é bem conhecido o culto que ella professa por tudo quanto se prende com a memoria do pae; esse culto é fervoroso por quanto o pae estimava e portanto por aquelle castello. Se o pae lh'o legou esse velho solar foi por julgal-a capaz, como elle, de se privar de tudo para lhe conservar as pedras, porque cada pedra é uma reliquia. E ella é da tempera do pae. Na sua alma vive o enthusiasmo pelo passado. E seria atraiçoar a propria raça, crime que ella decerto não era capaz de commetter. Isso é que ella nunca faria... nunca, que lh'o digo eu!

—Ora! o amor tem feito mais do que isso! observou a senhora Valtin com uma risadinha sarcastica.

Por esta vez calou-se Didier. Uma palavra mais n'este genero e tudo iria com os diabos: insultaria Francina, esbofetearia o peralvilho do principe, faria finalmente um verdadeiro escandalo. Mas que coisas severas não podia Christiana vir a pedir-lhe!

Por isso entrou a falar n'outras cousas com o socego convulso do extremo furor e com o sorriso mechanico das maxillas que quizessem morder tudo. Levantaram-se finalmente da mesa.

Os companheiros de Didier convidaram-n'o a ir tomar o café para fóra, ao ar livre. Recusou.

—Então onde tornaremos a encontrar-nos? perguntou Francina.

—Para que, minha senhora?

—Então não vem comnosco a Monte Carlo? Não foi isso que se combinou?

E accrescentou, maldosa, irritada pela glacial physionomia do mancebo:

—Hoje, á roleta, é que o senhor havia de ganhar quanto quizesse, isto no caso de ser verdadeiro o proverbio.

—Não comprehendo, disse Didier com taes modos e com um olhar tão aggressivo para Casalpino, que a viuva deixou de rir.

—Vamos, meu caro Le Bray, não se faça amuado. Pois se tinha promettido acompanhar-nos...

—Só se foi distrahidamente, minha senhora. E distrahidamente, decerto, lhe não disse que hoje mesmo parto para Paris. E' ás trez e quarenta que o rapido aqui passa; e pára lá em baixo. Já vê que o tempo me chega apenas para metter alguma roupa nas malas e andar.

Uma animação, um relampago quasi de sympathia incendiou o olhar frio da senhora Valtin, que chegou a interessar-se por aquelle romance, que ella propria adivinhara. Pouco antes chasqueára d'elle e agora já o considerava attrahente e bello. Abriu a bocca para fazer reflexões melhor intencionadas, mas que, sem duvida, não seriam menos cortantes, e até offensivas talvez. Por isso fechou-a immediatamente. Pela segunda vez viu os olhos de Le Bray voltar-se d'ella para o principe com expressão pouco tranquillisadora. Aquella mimica dizia claramente que, se o puxassem muito, elle bem sabia a quem teria de pedir contas.

Aquelles tres commensaes de ha pouco trocaram ligeiros cumprimentos, como pessoas que não esperem cruzar-se a miudo através da existencia.

XI

No que dissera a doidivanas da Valtin ao nosso Didier alguma coisa havia de verdadeiro. Effectivamente, a condessa de Feuillères tinha vindo installar-se em Paris, na companhia da filha. O facto era pois exactissimo; as intenções, porém, é que tinham sido intencional e malevolamente envenenadas pela viuva, para quem a calumnia e a intriga eram uma das mais attrahentes diversões.

Didier procurou-as na grande capital; mas se quiz saber onde moravam teve de escrever para Montalvão, ao notario das fidalgas. Apresentou-se-lhes por fim em casa; julgou, porem, que as encontrava n'algum recanto da provincia; menos magestosamente romantico do que o velho solar, mas por egual isolado, tranquillo e retirado.

A carruagem que o conduziu por boulevards afastados, por onde o mancebo nunca passára, parou finalmente no fim de uma rua solitaria, a rua Boileau, nas paragens mais rusticas d'Auteuil. Deparou-se-lhe um muro velho, um portão pintado de verde, um quintal tão descurado como um terreno devoluto, onde grandes arvores desfolhadas mostravam os troncos nús e enegrecidos pela humidade.

(*Continua*).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.° 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc.—Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 500 rs. o cen. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldara gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ta

Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA

(Emfrente da Companhia do Gaz)

Injecção FOURNIER

ANTI-BLENORRAGICA

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONOCOCUS, brilhantemente applicada pelo DR. FOURNIER na numerosa clientela em Paris.

Effeito rapido.

Unicos depositarios em PORTUGAL *ASSIS & COMT.ª* Pharmaceuticos

R. dos Douradores 32, 1.°

—LISBOA—

FRASCO 500 RÉIS

"A CAPITAL"

Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.

Villa Franca de Xira

'A CAPITAL'

Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.° 50.

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.

R. da Padaria, 7, 1.

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Girou

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

Bycicletes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes— Creadeiras—Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças—Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Relojoaria Torroaes

Rua da Prata, 123

Vende em conta os relogios International Watch C.°

LONGINES

OMEGA

e outras boas marcas.

Concertos affiançados por um anno

PREÇOS RAZOAVEIS

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 843

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Corôas e Urnas

Serviço Permanente

POLPA MELAÇADA

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.° Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

Qual é a alliança mais vantajosa para Portugal sob o ponto de vista politico e militar?

Dil-o

A ALLIANÇA INGLEZA

Processos da Monarchia em Portugal, por AFFONSO FERREIRA.

Com uma carta—prefacio do Dr. BERNARDINO MACHADO e a sua conferencia realisada no salão da Assembleia Commercial Portuense em 18 de Março de 1910: A MONARCHIA é a tutella extrangeira.

1 vol. de 320 paginas 600 réis.—Livraria Central, de GOMES DE CARVALHO—158, Rua da Prata, 160—e em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

OURO OURO

A ourivesaria, joalharia e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 — Rua da Prata, 295 — LISBOA

Curae a tempo

AS TOSSES, ROUQUIDÃO, DOENÇAS DE PHARINGE E BRONCHITES

Usando as **PASTILHAS DE VALDA**

COM SELLO VITERI

que destroe todos os microbios que se alojam na bocca, e é o mais notavel antiseptico das vias respiratorias. Devem ser usadas sempre para evitar as doenças de garganta.

Evitae as falsificações exigindo sobre cada caixa o sello de garantia com a palavra VITERI.

Deposito Central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.°, Lisboa. Caixa 600 réis. Para fóra de Lisboa mais 50 réis.

Telephone, 2:455

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.°

Telephone n.° 1608

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.°

Grandes descontos aos revendedores

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças—vende-se com grande abatimento de 40 % — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.° 2576

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.° cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mezas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

106, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

FUMADORES EVITAE O CANCRO E AS ULCERAÇÕES!!

Gargarejae com a

Agua de Saint-Christau com sello Viteri

que é a mais notavel agua Ferro Cuprica e absolutamente *unica* no tratamento de **leucoplasia,** *placas brancas, gretas, inflammação da lingua e gengivas,* da *psoriasis da bocca, placas dos fumadores* que resultam geralmente em cancros, *glossites sclerosas,* **amollecimento das gengivas,** ulceramento e gretamento do ceu da bocca e em todas as affecções das mucosas e da pelle; **doenças do nariz e da garganta,** como *defluxo chronico, rhinites, pharyngites;* **affecções dos olhos,** como as *inflammações das palpebras, da conjunctiva e da cornea, dos lacrimaes, nevoas superficiaes;* **doenças do utero,** *metrite catarrhal chronica, flores brancas, ulcerações do collo do utero; inflammações e ulcerações da vulva e vagina.* E' verdadeiramente notavel a fórma por que esta agua promove a *eliminação do acido urico pelas urinas,* atacando d'esta fórma a *maioria das manifestações arthriticas e as areias.* Auxilia *valiosamente* o tratamento das *manifestações de syphilis terciaria.*

O estabelecimento thermal de Saint Christau (Baixos Pyrineus) abre em 1 de Maio até 31 de Outubro e tem as mais bellas installações. Fornecem-se informações.

Deposito central das aguas: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.°, Lisboa.—Telephone 2455.
Cuidado com as falsificações.
Exigir sobre cada garrafa o sello de garantia com a palavra *Viteri.*
Preço da garrafa, 450.
Para fóra de Lisboa accrescem os portes.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. DO ALMADA-86 A 90

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.° 60

LISBOA

// A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 68 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza do «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Terça-feira, 6 de Setembro de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103

Preço 10 réis

Dispauterio d'um diplomata

O nosso ministro em Paris, sr. Thomaz de Sousa Rosa, tambem conhecido pelo conde de Sousa Rosa, conversando com um redactor do jornal francez *Le Matin*, affirmou que a votação republicana foi pequena nas ultimas eleições e que, englobadas as votações monarchicas, se verifica que excedem muito a dos adversarios do regimen. Mais disse o sr. de Sousa Rosa que o povo portuguez é na sua grande maioria muito monarchico e muito dedicado ao rei.

Este dispauterio do nosso ministro em Paris tem já apparecido tambem em Lisboa, nas columnas de certas gazetas.

A somma das votações monarchicas não deve servir de prova da solidez da monarchia, porque o regimen estaria irremediavelmente perdido no dia em que as suas forças eleitoraes só unidas e confundidas pudessem luctar perante as urnas com as hostes republicanas.

Nenhum regimen póde aguentar-se de pé escorado apenas por um partido politico. Elle só é estavel quando tem condições para supportar todos os estremeções produzidos pelas luctas entre os varios agrupamentos distinctos e irreductiveis que o servem.

Uma monarchia não vive d'um partido monarchico em guerra permanente com um partido republicano, nem uma republica vive d'um partido republicano em combate continuo com um partido monarchico. Desde que a politica dentro d'um certo regimen necessita de não ter cambiantes, precisa de ser incolor, sob pena do regimen correr grave risco, é porque elle se tornou incapaz de resolver as questões nacionaes e até mesmo de as encarar nos seus diversos aspectos.

Que monarchia seria essa em que houvesse um só partido, um unico programma, um criterio apenas para a solução dos variadissimos e complexos problemas que interessam a um paiz? Que monarchia seria essa em que não houvesse senão uma corrente de opinião dominante, em que as urnas não distinguissem pelo menos duas orientações diversas, uma para ser seguida no momento e outra para ser adoptada quando a primeira falhasse? Que monarchia seria essa em que fôsse necessario reduzir toda a lucta eleitoral entre os monarchicos a um simulacro precedido d'um accordo amigavel, pela impossibilidade de dividir a votação ante a votação dos adversarios das instituições?

Supponhamos que era de um milhão o numero de eleitores em Portugal e que d'esse milhão pertenciam 250 mil a um partido monarchico, outros 250 mil a outro partido monarchico, 400 mil ao partido republicano e que os 100 mil restantes constituiam essa massa eleitoral que vota systematica mente com todo e qualquer governo, seja elle reaccionario, conservador, liberal ou radical. Evidentemente n'esta hypothese a somma das votações monarchicas seria superior em 200 mil votos á votação republicana e, todavia, nenhum dos partidos realengos poderia vencer o republicano, mesmo dispondo dos 100 mil eleitores chronicamente governamentaes.

Ora se esses dois partidos, embora monarchicos, fossem irreductiveis nos seus principios, processos e programmas, é claro que não se confundiriam dentro das urnas e ao partido republicano caberia a maioria parlamentar por dispôr de maior votação.

Mas se os dois partidos não se differençassem pelas suas idéas, pelos seus meios de acção e pelas suas aspirações immediatas, então a sua divisão seria meramente convencional e não passaria mesmo d'um grosseiro sophisma tendente a illudir o problema politico e a afastar deslealmente do poder o partido republicano. Esse partido estaria, afinal, eternamente de posse do governo da nação, ora com uns homens ora com outros, hoje com uma taboleta, amanhã com outra, mas reincidindo sempre na mesma orientação, reconhecida erronea e prejudicial aos interesses geraes.

Não ha, pois, que sommar votações, mas que dividi-as, verificando se assim divididas asseguram aos partidos monarchicos a força indispensavel para governarem autonomamente, sem concessões, nem apostasias.

Mais que provado está que todos esses grupelhos — o progressista, o henriquista, o nacionalista, o franquista, o vilhenista, o miguelista, são absolutamente impotentes para alcançarem maioria n'uma lucta eleitoral em que se aventurem isoladamente. Todas essas facções deviam, portanto, integrar-se de vez n'um bloco unico, com um só pendão — o do Senhor dos Passos da Graça, — um só criterio financeiro — o que durante 20 annos dominou no Credito Predial — um só programma politico — eliminar os republicanos e vingar D. Carlos e o seu valido.

O bloco governamental tambem não possue força bastante para combater isolado, como em breve se verificará.

Por mais que diga, pois, o sr. Sousa Rosa em Paris, a monarchia está periclitante como nunca esteve, restando apenas vêr para que lado irão o sr. Teixeira de Sousa e o sr. José d'Alpoim, quando d'aqui a dias se certificarem de que não cabe dentro do regimen senão quem couber dentro do bloco reaccionario.

Então ficarão frente a frente monarchicos e republicanos, sem mais distincções, para decidirem, n'um recontro definitivo, qual o regimen que convem realmente á nação portugueza, de modo que, sem receio de convulsões nacionaes perigosas, possam de futuro estabelecer-se nitidamente, em Portugal, varias correntes de opinião encarnadas em fortes agrupamentos, que se disputem pacificamente a honra e a gloria de promover a prosperidade e a felicidade da Patria.

O "homem-macaco" regressa a Lisboa

A bordo do «Dondo» occupa, não uma jaula, mas o camarote d'um official

O sol d'Africa deu-lhe um aspecto sadio

Albano de Jesus

A Capital noticiou em devido tempo que o vapor *Dondo*, da Empreza Nacional de Navegação, a bordo do qual era transportado o famoso *homem macaco*, devia entrar no Tejo no dia 24 do mez findo. Afinal, o *Dondo* só entrou hoje de manhã, por causa da demora que teve, na carga e descarga, em varios portos da escala. Mal fundeou, no Jardim do Tabaco, foi affixada no gabinete dos telephones do governo civil esta indicação summaria:

Chegou o *homem macaco* e está em casa do primo.

O primo do Albano de Jesus é o guarda Antonio Maria da Silva, n.º 1151, da 1.ª esquadra, residente no becco da Lapa, 80, 3.º. Fomos ali procural-o, quando elle, já reposto dos incommodos da viagem, almoçava com aquelle seu parente. O *homem macaco*, diga-se desde já, vem mais gordo e corado: veste um *complet* castanho escuro que as auctoridades e os commerciantes de Loanda lhe offereceram, calça botas pretas e ostenta um chapeu de Panamá *dernier cri*; na gravata tem um alfinete d'ouro que o governador de Benguella lhe deu; nos bolsos do collete um relogio e uma bolsa de prata, tambem offerta de commerciantes africanos.

— Quando sahi de Lisboa — conta elle — no dia 8 de janeiro d'este anno, em direcção a Benguella, ia disposto a installar-me definitivamente n'aquella cidade. Antes, vendi por 20$000 réis umas terras que possuia em Velloso, concelho de Meda. Chegando a Benguella, procurei meu irmão, José Beirão, que é carpinteiro da Companhia do Bihé, e elle arranjou-me emprego n'um armazem de vinhos d'um logarejo proximo de Benguella. Pouco depois d'ali estar, recomeçaram os ataques e tive que abandonar o trabalho para voltar a Lisboa. Já devia ter vindo ha mais tempo, a bordo do *Zaire*; mas os passageiros d'esse paquete oppuzeram-se ao meu embarque, e assim tive que esperar dois mezes em Loanda, a passagem a bordo do *Dondo*, ora passeiando pela cidade, ora internado na fortaleza. Agora, não sei qual vae ser a minha vida. Se o governo me mandasse para a terra ou me désse uma occupação onde eu ficasse socegado e tranquillo...

Ouvido o *homem-macaco*, dirigimo-nos a bordo do *Dondo*. Este vapor da Empreza Nacional é commandado pelo sr. José Augusto Ferreira, que tem como immediato o sr. Arthur Fortunato Monteiro, como 2.º piloto o sr. Raul Almeida Lopes e 3.º o sr. Antonio Silva. O *Dondo* sahiu de Mossamedes a 27 de julho; em Benguella demorou-se dezesete dias para descarregar 4:000 toneladas de carvão e sahiu de Loanda para Lisboa em 18 de agosto.

N'esse porto, o Albano de Jesus foi conduzido a bordo por tres sargentos do corpo de policia. Não foi mettido n'uma jaula, como a principio se espalhou; deu, sim, entrada no camarote do 3.º piloto, que por sua vez passou a dormir na casa da navegação. Logo que entrou no *Dondo*, o *homem-macaco* declarou aos officiaes que lhe davam, effectivamente, uns ataques, mas que não tivessem receio: que n'esses momentos ninguem lhe tocasse e lhe dessem apenas muita agua.

No dia immediato ao da partida de Loanda, Albano de Jesus soffreu o primeiro ataque, mas não pulou diabolicamente como muitas vezes lhe succedeu em Lisboa; limitou-se a espernear e a revirar os olhos. D'outra vez, marinhou pelo *pé de galinha* até á ponte e de lá desceu pela escada ao convez; d'outra ainda enfiou até á casa das machinas. E a isto se resumiu a odyssêa do Albano de Jesus a bordo do *Dondo*.

O *homem-macaco* á chegada a Lisboa era aguardado apenas pelo primo a que n'outro logar já nos referimos. Mostra-se gratissimo para toda a gente com quem tratou e em especial para com os officiaes d'aquelle vapor da Empreza Nacional.

O *Dondo* trouxe para Lisboa 70:380 toneladas de carga, em que avultam os oleos e o coconote.

Eccos do dia

Em atrazo

A contabilidade do ministerio da fazenda ainda não auctorisou o pagamento ao pessoal da camara dos pares, que vence pelo capitulo 8.º do Orçamento Geral e ao da camara dos deputados, que vence pelo capitulo 14.º

Não ha dinheiro, o que não admira, porque não pode dar para tudo: deu para a compra de votos, falta para o pagamento dos funccionarios.

Cartas

O Correio da Noite atirava hontem a sua piada por ter *A Capital* inserido uma carta dirigida pelo ex commissario de policia do Porto, major Feijó, ao ex-governador civil do Porto, dr. Adolpho Pimentel.

Pergunta-nos se ella nos foi dada de presente pelo signatario ou pelo destinatario. Não, não foi. Os delinquentes não costumam enviar á imprensa as provas documentaes dos seus delictos.

Ninguem tem obrigação de enviar ao signatario ou destinatario uma carta aberta achada n'um lameiro, ou n'um barril do lixo. As cartas de Mariano de Carvalho foram vendidas a peso a um trapeiro. Ha gente imprudente que deita fóra as cartas sem as rasgar. Já temos visto cartas e officios a embrulhar sabonetes ou outros artigos de commercio.

O que não é licito é abrir uma carta com endereço e que se encontrou fechada, porque representa uma violação. Uma carta aberta que se encontra na rua é um papel abandonado á espera da vassoura do varredor, ou da mão d'um curioso...

Se essa carta é o corpo de delicto d'um crime previsto e punivel por lei, pertence ao tribunal competente e a mais ninguem.

Isenção de multas

O ministro da justiça, sr. Manuel Fratel, publicou no *Diario do Governo*, uma portaria que obriga as administrações dos concelhos a effectuarem os registos civis de nascimentos sem indagarem dos sentimentos religiosos dos paes ou parentes das creanças apresentadas ao registo e que, alem d'isso, isenta do pagamento de multas os registos de nascimentos feitos passados os primeiros trinta dias.

O sr. Manuel Fratel merece, sem duvida, o applauso de todos os verdadeiros liberaes, sobretudo se não ficar por aqui e não se esquecer de estabelecer o registo civil obrigatorio e effectuado fóra das sacristias.

Tanoeiros e exportadores

O conflicto mantém-se sem solução

O negociante allemão sr. Trachsel e o sr. Smith, director da União Vinicola, estiveram hontem na Associação de Classe dos Tanoeiros, pretendendo convencer os operarios a effectuarem o concerto da cascaria que se encontra no Tejo pelos preços habituaes e sem o augmento de 50 por cento nos salarios pedido pelos mesmos trabalhadores. Tambem prometteram fazer, no anno proximo, uma grande encommenda de vasilhame para a exportação de uva fresca e distribuir pelos tanoeiros uma gratificação compensadora do trabalho com o concerto da cascaria avariada.

A associação de classe, porém, resolveu manter-se intransigente no assumpto e o sr. Trachsel vae convocar uma reunião de exportadores de uvas para deliberar sobre o caso.

O NOSSO THEATRO EM 1911

"Margarida do Monte" e "Até á morte"

Entre os originaes portuguezes, para a proxima época, ha dois de Marcelino Mesquita

O que nos disse o Mestre, a esse proposito

Marcellino Mesquita

No domingo á tarde, quando, já na complacencia do sol que desapparecia, a Avenida se enchera de trens e os seus passeios lateraes regorgitavam de gente avida de bom ar e de bom tom, o velho Andrade, esse grande cantor que emudeceu doente, contava-nos, n'um pezaroso ar de quem recorda, com esse aspecto triste e suave da saudade, historias do seu tempo, triumphos da sua carreira artistica e evocações amorosas das figuras desapparecidas dos seus companheiros. E quasi de todo velada a voz pelos soluços, que esse respeito ridiculo pela turba não deixava explodir, dizia-nos o artista:

— O que foi João Rosa! Aquella elegancia que nunca o nosso palco tornará a vêr, aquella suprema consciencia no compôr da personagem, a sobriedade, a sua nunca desmentida honestidade... Todos perdemos; mas quem mais ganhava com a sua vida e mais perdeu é o auctor dramatico. Olhem o Marcellino Mesquita... Quem ha de de fazer agora a *Dôr suprema*, o *Tio Pedro*, emfim todos esses gritos intensos da nossa dôr que só Marcellino sabe dizer-nos e que ninguem como o João saberá encarnar?

E, n'uma natural derivante da palestra, começámos a falar d'esse extraordinario artista, irregular, bello e forte, que é hoje o primeiro dramaturgo portuguez e, certo, um dos maiores da Europa. Eramos todos de accordo; o seu silencio, quebrado ha dois annos por essa maravilha que elle chamou *Envelhecer*, não provava de fórma alguma uma calumniada renuncia, já por ahi fóra malignamente annunciada. Marcelino cuja figura respira a vida intensa e typica do meridional, não emudecera ainda. Elle viria de novo, enthusiasta e generoso, offerecer-nos n'um gesto, ao mesmo tempo galhardo e altivo, as largas manifestações do seu talento, por vezes tocado pelo genio. Toda uma doce e firme confiança consolava maternal os nossos espiritos.

Ora calcule-se o nosso agitado enthusiasmo ao depararmos hontem á porta do *Martinho* com esse esplendido d'Artagnan poeta, vivo e alegre, que de pé declamava projectos e illusões gloriosas. Braços abertos, corremos para elle:

— Por Lisboa?

— E' verdade, meu pequeno. Vim até cá, depois de tão largo ausencia, matar saudades *d'isto*. Estou sempre na quinta.

— Como Alexandre Herculano...

— Como quem tem juizo.

— Como quem tem juizo, acrescentámos, e tem uma quinta.

E logo quizemos saber o que elle faria este anno no theatro.

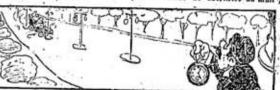
— Tenho duas peças; uma já completa e outra que ainda vou acabar.

Logo, n'uma supplica ardente de quem na admiração encontra uma das maiores consolações para os duros episodios da vida, lhe pedimos que nos iniciasse no seu bello segredo. Marcelino Mesquita, como sempre bizarro, e amigo, accedeu. Alcançamos então a uma meza.

— Rapaz, traze-nos agua e café, gritou o artista. E assim falou o mestre:

A peça vae para o D. Amelia. E' para a Adelina. Comprehende-se que n'este momento tal ella póde viver a minha principal personagem. Tem cinco actos o meu drama e intitula-se *Maria do Monte*.

E' uma flagrante reproducção da época de D. João V, com toda aquella importancia da fradaria, o descuido dos negocios publicos — porque então só se cuidava dos rendimentos das irmandades, e destacando forte a figura sensual e pulha d'esse rei beato e mau, impotente e amando segundo as prescripções dos medicos.

E' toda a continuação dos *Peraltas e Secias*. Mas, emquanto esta minha peça é uma critica suave e galante, a *Maria do Monte* é uma critica acre e severa. E' em verso. Verso forte e por vezes ingenuo, continuando a tradição do theatro de Gil Vicente. Não ha alexandrinos, como comprehendes, é todo em redondilha. Por vezes, a graça; mas a graça humilde e verdadeira. Vejo n'esta peça um triumpho, tenho a certeza. Sobretudo o 2.º e o 5.º actos satisfazem-me por completo.

E é então que Marcellino, fóra já das convenções que nos rodeiam, alarga o gesto e recita, na sua voz sonora mascula, maravilhosos trechos, dominadores futuros das plateias, que nos subjugam n'um grande pasmo que só as obras primas despertam.

Quem é Maria do Monte? E' uma cigana, de 15 annos, bella e ardente, uma paixão phantastica do rei. Maria do Monte está n'um convento, fecha a sete chaves, para que a tenha segura o coroado dono, a fim de n'ella cevar os instinctos, quando para isso o sollicito medico tenha dado licença. Mas ella, a cigana esplendida, tem um amôr enorme e intenso, que a vae visitar, disfarçado em carvoeiro. E' talvez um Vimioso. Historicamente não se sabe quem é. Fidalgo e toireiro, chamam-lhe alguns Valentim de Noronha. Camillo deu-lhe outro nome. Não importa: existiu e amou a cigana. O dialogo dos dois apaixonados encerra toda a forte poesia da natureza selvagem E' um bucolismo rubro que só nos cardos e na serra existe. Ella convida-o

> «Eu sou a cabra do monte,
> Tu o pastor que me guias...»

E a sua voz tem as cambiantes de um violino phantastico que geme nas florestas...

> Eu sou a cabra do monte,
> Tu o pastor que me levas,
> Das restêvas para a fonte,
> Da fonte para as restêvas...

E aqui principia um hymno ao Homem, um canto pagão e esbrazeado com todo o encanto violento do Amor aberto.

Mas os amorosos foram vistos. E o rei, ciumento e selvagem, mandou enforcar o trovador apaixonado, o fidalgo toireiro que se atrevera a disputar-lhe a prêsa. Que valia mais essa morte, se tantos já balançavam os corpos rigidos, em holocausto á paixão do satyro impotente.

Então surge a cigana e, louca e sublime, apaixonada e divina, exprobando ao rei o crime que perpetrara, atira lhe á face os mais crueis doestos e a elle,

> «O rei de Portugal,
> O rei de padre-nossos!»

Mostra que a cigana tem origem mais alta, mais perto do céu, ella que do Egypto veiu. Tira do peito uma navalha e no peito a crava, accrescentando a grandeza do seu amor a tragica sublimidade da sua paixão.

Marcelino Mesquita acabara de nos narrar o que era a sua nova peça, dando-nos uma hora das mais felizes d'esta arida existencia.

Altissimo poeta, elle quizera depositar n'um seu irmão, humilde e ardente, o segredo da sua nova obra. E ficára satisfeito. O enthusiasmo era egual nos dois.

Veiu o silencio, porém, e com elle o arrefecimento machronico do nosso enthusiasmo. Lembrámo-nos, então, dos leitores da *Capital*. O publico quer sempre mais. Marcelino, diga-nos, e a outra peça?

— Olha, é o reverso da *Perola* e da *Dama das Camelias*. Nós dizemos que esses amores morrem. E' falso. Ficam sempre ferindo e sempre torturando aquelle que os soffreu. Esse é o desgraçado, que, embora esconda bem no fundo da sua alma o espinho rude d'aquelle amor fatal, soffre-lhe o dominio até á morte. Esta é que é a verdade. E', pois, este o assumpto d'essa outra minha peça que, logicamente, se chamará *Até á morte*.

A conversa estende-se a outros assumptos de arte. Depois é a Revolução que surge ante nós, divinal e desgrenhada, arrastando-nos atraz d'ella na sêde infinita do resurgimento...

O que teriamos para recordar agora d'essa adoravel palestra com o Mestre, se isto não fôsse um simples artigo de informação, offerecido á laia de sobremeza aos leitores!...

PÓ! PÓ! PÓ! PÓ! PÓ! PÓ!

Patrões, policias e juizes: eis os imigos!

E contra elles protestam os "homens dos casacos pardos", forçados a andar com um olho adeante e outro atraz

Basta vêr a frequencia com que atravessam as ruas da cidade automoveis de todos os formatos e de todas as côres, particulares, d'aluguer ou de *remise*, para se calcular que a industria do aluguer de taes carros é, hoje em dia, uma das mais lucrativas, n'esta grande aldeia, onde tão pouco se vive e tanto ha a preoccupação de viver intensamente.

Em uma grande parte dos referidos *autos*, homens de amplos casacos pardos, especie de guarda-pó, se ostentam, apparentemente felizes e sobranceiros, dando ao burguez a sensação de pessoas que dominam as distancias... embora passando por cima da gente, especie d'Aullos modernos com os cavallos da mythologia mascarados em cavallos-vapor.

Pois, por menos que a sua apparencia o indique, nem o arbitrio das distancias pertence a esses homens, nem de especie alguma de dominio elles dispõem. Pelo contrario, é a policia que lhes regula inconscientemente o andamento, e são os patrões que descaroavelmente os dominam a elles.

Assim, reunidos em associação de classe, os *homens dos casacos pardos* vão reclamar. Como toda a gente, tambem se julgam no direito de fazel-o. E as razões porque o farão acabamos, nós, de as averiguar.

O orgulho profissional em concordancia com a defeza da pelle

Trata-se, ao mesmo tempo, ao que parece, d'uma questão de brio profissional e de defeza pessoal.

E' o caso que, preceituando-lhes, as posturas, que realisem o maximo de 10 kilometros á hora, conduzindo vehiculos fabricados, contrariamente, para as grandes velocidades, os *chauffeurs* sentem-se vexados de não poderem andar mais depressa, quando, aos electricos, é permittido o duplo do andamento, 20 kilometros, e qualquer parelha de praça faz 15, sem esforço de maior.

Como se vê, e aparte os riscos que possa correr a integridade dos transeuntes n'esta curiosa competencia vehiphilica, têem uma certa razão os *dos casacos pardos* de sentir-se melindrados, não podendo, com tantos cavallos, exceder apreciavelmente o andamento de... um carro de bois.

Quanto ás reclamações de defeza pessoal visam ellas tres entidades distinctas: a policia, os juizes e os patrões.

Voilá les ennemis!...

O patrões que lhes pagam mal, obrigando-os, ainda, a descontos varios nos parcos proventos e tornando-os responsaveis pelas avarias soffridas pelos carros, sempre que não se prove — e raro isso succede — a absoluta irresponsabilidade d'elles nas causas determinantes d'essas avarias; a policia que os persegue acintosa e implacavelmente, quando não ridiculamente; e os juizes que, na caça ás custas e sellos, completam a acção hyperrepressiva da policia.

Nem correr de mais, nem alumiar de menos

As principaes queixas dos homens dos *casacos pardos* contra a policia referem-se a duas especies de multas: por excesso de velocidade, e por levarem apagada a lanterna trazeira.

Ora de tudo o mais interessante é saber-se como os agentes da *austeridade* verificam essas velocidades.

Exemplifiquemos: colloca-se, um, na praça dos Restauradores empunhando o respectivo chronometro de pechisbeque, vulgo *grillo*, e, ao passar o automovel votado ao sacrificio da multa, toma-lhe o numero e nunca mais o perde de vista... até á rotunda.

Com os olhos de Lynce que, como todos sabem, Deus deu á nossa policia, verifica, sem esforço, o agente, a chegada do *auto* ás alturas da Alexandre Herculano, 500 metros, e, depois, a rotunda, 1 000 metros. Marcada, no relogio de latão, cuja precisão é facil de conceber, 5 minutos, por exemplo, para esse percurso, é claro que o *chauffeur* incorreu em multa.

Em vez, porém, de o avisar d'isso, ou prevenir desde logo d'essa multa, o agente contenta-se com participar o caso superiormente. E, um bello dia o *homem do casaco pardo* sabe que deve réis 10$000 á fazenda, sem lhe dizerem quando os ficou devendo, nem por que os ficou devendo.

E, se não se esportula á boca do cofre, os 10$000 reis passam logo a réis 12$665, 12$665 que passam, ainda, a cerca de 40$000, se a multa transita para os tribunaes, onde, mesmo provando com documentos officiaes que é pobre, e apesar da isenção que a lei preceitua para esses casos, ou paga... ou vae para a cadeia.

Sendo aqui que se revela a intima solidariedade do... estomago dos juizes com a cohorte da Parreirinha...

Mas temos mais...

Deus para o principe real e o diabo para os «chauffeurs»

Como as leis entre nós são sempre de funil, haverá umas duas semanas, dois *autos* corriam a par, o que quer dizer com a mesma velocidade. Sendo um d'elles, o do principe real, julgou-se o *chauffeur* do outro garantido, embora a velocidade... policial fosse excedida. Puro engano. Dias depois soube o homem que fora multado, não constando que o mesmo houvesse succedido ao sr. D. Affonso...

Outra embirração da policia é pelas lanternas trazeiras. Comprehende-se a facilidade d'estas se apagarem já com a simples trepidação do vehiculo, já por effeito da deslocação do ar, já por se acabar a respectiva vela, que duram mais umas que outras. Pois a policia não quer saber de razões.

Os *homens dos casacos pardos*, têem de ter olhos... atraz para as reaccender logo, ou, então, de pagar 5$000 reis, que breve se transformam em 6$000 e quadruplicam se o caso chega á Boa Hora.

Em resumo são estas as principaes reclamações que a classe dos *chauffeurs* se propõe fazer, devendo para isso, reunir a assemblêa geral em outubro proximo, e tendo já os corpos gerentes da respectiva associação tratado do assumpto na ultima quinta feira.

Impedidos-nos a escassez de espaço de as pormenorisar mais e corroborar com algarismos aliás tão interessantes como substanciosos, deixamos essas elucidações a quem vier atraz de nós.

Não vale tambem, esgotar tudo...

INDUSTRIA DE CONSTRUCÇÕES MARITIMAS

Esforços para que termine o «lockout»

PARIS, 6 — Telegrapham de Londres ao *Matin* que os operarios e os patrões de construcções maritimas entraram em negociações para terminar o *lockout*. — (*Havas*).

O CONGRESSO ARGENTINO VOTA VARIOS PROJECTOS DE LEI

BUENOS AYRES, 5 — A camara dos deputados votou por unanimidade os projectos de lei da propriedade litteraria e artistica, e da lei que ractifica a convenção de radiographia assignada em Berlim em 1906. — (*Havas*).

PORTUGAL NO EXTRANGEIRO

A situação politica segundo o dr. Affonso Costa

Declarações feitas pelo grande parlamentar, a um redactor do «MATIN», depois das eleições

O nosso querido amigo e eminente correligionario sr. dr. Affonso Costa foi entrevistado por um redactor de Le Matin, a quem fez as seguintes declarações, que o grande jornal parisiense reproduz acompanhando-as do retrato do grande parlamentar:

—Sim, acabamos de alcançar um grande triumpho, não só porque em vez de sete deputados temos agora quatorze, mas, sobretudo, porque o numero dos votos republicanos augmentou n'uma enorme porporção em todo o paiz. E isso conseguiu-se apesar da corrupção desenfreada que o thezouro publico pagava, com um cynismo de que não houve exemplo nos peiores dias que Portugal tem atravessado, apesar da pressão official escandalosa e apezar das fraudes formidaveis. Além de todos esses abusos, de que a opinião vae pedir contas severissimas, o governo encontra-se, por esses motivos, n'uma situação precaria. Quando os governos, após as eleições que fazem, dispõem d'uma maioria que se avalia sempre em cincoenta votos, o sr. Teixeira de Sousa conta apenas com uma maioria de vinte ou trinta votos. N'esta é preciso comprehender ainda os deputados dissidentes, uns dez ou doze, cujo valor parlamentar individual é grande, mas que, sob pena de renegar o seu programma radical, serão forçados a abandonar um ministerio que ninguem sabe o que quer, nem para onde vae. Dez votos deslocados e veja em que se tornará a maioria governamental.

O sr. José de Alpoim e os seus amigos são os arbitros da situação; mas as suas exigencias serão da vontade d'el-rei e dos velhos amigos de Teixeira de Sousa? Qual é a significação d'essa consulta ao paiz? Os resultados de Lisboa e seus arredores, do Porto—cidade e de todos os grandes centros, demonstram que Portugal está n'uma phase decisiva da sua historia: ha a mais firme vontade de mudar o actual regimen.

Gâchiz politico

A situação do joven rei é grave: é preciso ser cego para não a vêr. Os partidos monarchicos deslocam-se, subvertem-se e mal dissimulam o seu terror. Vêem-se allianças monstruosas. Os conservadores usam desesperadamente da etiqueta, nova para elles, de liberaes e veem-se homens publicos, de tradição mais liberal, que consentem, no seculo XX, em confundir-se com os reaccionarios impenitentes. O rei não tem nenhum partido em que se apoie solidamente. Na nova camara, tanto do lado dos amigos do governo como do lado dos seus adversarios monarchicos, ha faltas, imprudencias taes, que nós quasi poderiamos cruzar os braços, e vêr completar a ruina da dynastia, se não considerassemos como um dever conservar a direcção moral e politica do paiz, direcção que já exercemos de facto, pela defeza das liberdades necessarias e a protecção dos dinheiros publicos. A transformação é certa, fatal não pode demorar muito. Se nos obrigarem a proceder pela força, estamos resolvidos a fazel-o no momento preciso, que será logicamente, scientificamente indicado pelas circumstancias. N'esse momento, se a monarchia deseja apresal-o, só tem uma cousa a fazer: chamar os reaccionarios para o governo: *o povo não toleraria isso; seria a revolução immediata.*

Estamos desde já promptos a substituir homens e instituições. Mas, embora grande o espirito de moderação e de humanidade que anima este povo, por mais admiravel que seja a sua disciplina, o acto revolucionario será sempre brusco: correrá sangue, innocente, talvez; é quasi inevitavel. Porque não evita isso? Porque não se prepara para o paiz uma transformação mais doce? Se eu fosse amigo do rei D. Manuel, seria com a maior sinceridade que lhe mostraria o unico caminho verdadeiramente nobre que tem a seguir: o da abdicação, realisada a tempo, com uma dignidade a que o paiz saberia prestar homenagem e que, pela primeira vez, collocando o principe em communhão com os sentimentos do povo, imporia Portugal á admiração do mundo.

PELA REPUBLICA

Reune hoje

Commissão parochial de Santo Estevam, 8 n.

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

E' convocada a assembléa geral para 8 do corrente, ás 8 horas da noite, na rua Andrade, 39, 2.º Ordem dos trabalhos: eleição dos corpos gerentes.

Se não houver numero para a assembléa poder funccionar, reunirá no dia 15 com os socios que comparecerem.

Domingo, 11, realisa o sr. dr. Miguel Bombarda uma conferencia de propaganda anti-clerical na séde da Liga, devendo seguir-se um raes, para que estão convidados differentes oradores illustres.

Centro Republicano Taboense

Os socios d'este centro, residentes em Lisboa, reunem no proximo domingo, pelas 7 horas da tarde, no Centro de Santa Isabel, para apreciarem a situação politica do concelho de Taboa.

SALVATERRA DE MAGOS, 6.—Foi organisada a commissão municipal republicana. Foram eleitos para effectivos os cidadãos:

Antonio Marcos da Silva, lavrador e proprietario, presidente; Guilherme Godinho Gonçalves, medico veterinario, secretario; Antonio Jorge de Carvalho, pharmaceutico e proprietario, thesoureiro; João Ferreira Vasco, industrial, vogal; José Nunes da Graça, professor, vogal. Para substitutos: Antonio Paulo Cordeiro, viticultor e commerciante; Manuel d'Almeida Castano, commerciante e proprietario; Antonio Fortunato Jorge, commerciante e proprietario; Custodio Baptista Ribeiro, commerciante; Antonio Nunes Lapa, industrial.

A BURLA DO INQUERITO

Um morto que dá lições aos vivos

Para expulsar os frades não é preciso mais inqueritos — Elles estão rigorosamente expulsos pela lei do marquez de Pombal

Não sabemos se ainda haverá por ahi algum ingenuo que acredite nas apregoadas medidas do governo contra a jesuitada que infesta o nosso paiz e nomeadamente contra os frades de Aldeia da Ponte. Se ha, consideramol-o digno de lastima. Os exemplos que nos teem dado sobre o assumpto os varios estadistas de pacotilha que se teem revezado nas cadeiras do poder não nos auctorisam a esperar nada de util de governo algum, e muito menos do sr. Teixeira de Sousa, cuja subserviencia aos elementos reaccionarios ficou sobejamente demonstrada na maneira como deixou fazer as ultimas eleições. Ainda se admittia qualquer duvida a este respeito se o governo, annunciando retumbantemente os seus propositos, tratasse de os pôr em pratica pelo unico processo admissivel e logico:—o restabelecimento das leis de Pombal, que attingia indistinctamente todas as ordens jesuiticas. Longe, porém, de pensar n'isso, o sr. Teixeira de Sousa só recorreu a um expediente irrisorio, o dos sédiços inqueritos, como ainda está mostrando á evidencia que nem o inquerito se atreverá a levar a effeito. Toda a gente sabe que em materia de inqueritos já ha o sufficiente para desacreditar o processo. Ainda não ha muito que o sr. Telles de Vasconcellos elaborou o ultimo da série, condemnando em absoluto as instituições que syndicou. Não obstante, esse documento adormeceu eternamente no ministerio do reino. E é depois d'isto que o actual governo vem annunciar ás gentes mais inqueritos, começando, por signal, a tornar-se ridiculo com a contradança de individuos escolhidos para esse fim!...

Admittamos, porém, que o inquerito se leva a effeito. Será occasião opportuna de perguntar a que vem isso. Então o governo, para expulsar os jesuitas, precisa de fazer investigações? Não estão os jesuitas rigorosamente expulsos pelas leis de Pombal e Aguiar? Para responder a estas perguntas, não ha depoimento mais insuspeito que o do morto illustre que elaborou o *Manual Politico do Cidadão Portuguez*. Damos, por isso a palavra a Trindade Coelho, extractando alguns periodos do seu monumental trabalho:

O decreto de 18 de abril não abrange os jesuitas expulsos por Pombal

...Aproveitando o ensejo do attentado contra a vida de D. José, o marquez de Pombal deu nos jesuitas o golpe de misericordia, sequestrando-lhes todos os bens e declarando-os expulsos, proscriptos e exterminados do reino de Portugal, por meio do decreto de 3 de setembro de 1759. Escorraçados de Portugal e restava exterminal-os lá fóra: foi o que o marquez de Pombal conseguiu tambem, levando o papa Clemente XIV a assignar o breve *Dominus ac Redemptor* que supprimiu a companhia em todo o orbe. Rehabilitados, porém, por uma bulla de Pio VII, os jesuitas atreveram-se a entrar de novo em Portugal, mercê da protecção de D. Miguel, e comquanto desapparecessem em 1832, ao presentirem a vindicta de Joaquim Antonio de Aguiar, que extinguiu as congregações reappareceram em 1860 e não tornaram a sahir.

A lei que expulsou os jesuitas não foi ainda revogada. E comquanto o decreto de 18 de abril de 1901 tenha permittido, embora contra todo o espirito das leis de 1834 authenticamente interpretadas, o ensino congreganista em Portugal, entende-se, deve entender-se, que entre as congregações ou associações religiosas que no paiz podem exercer o *ensino* nos termos d'aquelle decreto, se não inclue, ainda assim, nem pó de incluir, a Companhia de Jesus.

Provado que os jesuitas existem em Portugal como corporação ou instituto militante e activo a conclusão legal seria expulsal-os, em obediencia ás leis ainda em vigor, do marquez de Pombal. Não o fazer, pode ser um acto de tolerancia; mas esta, sendo opposta a duas leis expressas, ainda não revogadas, é inquestionavelmente illegal. Desde que o decorrer dos annos não tem feito senão confirmar a sensatez e o espirito prudente e patriotico das leis de 1759 e 1767, é um grave e duplo attentado (por quanto é de lesa-nacionalidade e de lesa-magestade da lei) consentir os jesuitas em Portugal, de mais a mais como é publico e notorio, no uso do seu ministerio, manifestadas por todas as formas activas de propaganda empregadas pela Companhia de Jesus: os exercicios espirituaes, as associações devotas, a confissão, as missões, a pregação — e o *ensino*.

Accresce que existindo em Portugal a dita companhia com «praticas de noviciado», «profissões» e «votos», é flagrante a offensa ao proprio decreto de 18 de abril de 1901, que permittindo instituirem-se no paiz associações religiosas mediante auctorisação do governo (que os jesuitas, é claro, não pensaram sequer em solicitar), incluiu entre as condições «essenciaes» para essa auctorisação: «não haver na associação clausura, *praticas do noviciado*, nem *profissões ou votos*, não permittidos por lei, art.º 1.º, alinea c.

Outras leis em vigor que extinguem os conventos e «quaesquer corporações que vivam congregadas em communidade»

Por decreto de 17 de maio de 1832 (*Mousinho da Silveira*) foram supprimidos os conventos de religiosos e religiosas dos Açores; e considerados na nação todos os bens dos conventos supprimidos;—os decretos de 30 de abril e 15 de maio de 1833 (*José da Silva Carvalho*) supprimiram os conventos abandonados;—e o decreto de 3 de agosto do mesmo anno prohibiu, de então em diante, todas e quaesquer admissões a ordens sacras e a noviciados monasticos de qualquer natureza. Outro decreto da mesma data declarou extinctos, «como se nunca tivessem existido», todos os padroados ecclesiasticos de qualquer natureza ou denominação que fossem. Ainda no mesmo anno, o decreto de 9 de agosto, poz termo á instituição de prelados maiores de ordens militares, monachaes, e de *outras quaesquer corporações que vivessem congregados em communidade*. Em 1834, o decreto de 28 de maio (*Joaquim Antonio de Aguiar*) extinguiu em Portugal, Algarve, ilhas adjacentes e todos os dominios portuguezes, todos os conventos, mosteiros, collegios, hospicios e quaesquer casas de religiosos de todas as ordens regulares, fosse qual fosse a sua denominação, instituto ou regra—e o decreto de 22 de julho manda applicar as disposições do anterior ao instituto do S. Filippe de Nery.

O decreto de 18 de abril, portanto, sophismando a lei de Pombal, abriu mais uma porta falsa aos jesuitas, cuja acção perniciosa é duas vezes illegal:—illegal, porque elles representam uma corporação regular, e as corporações d'esta natureza não são consentidas pelas nossas leis, decreto de 28 de maio de 1834; —illegal porque o decreto de 3 de setembro de 1759, que os expulsou, não foi ainda derogado por lei alguma.

Referindo-se especialmente aos frades de Aldeia da Ponte, diz o *Manual Politico*, em cartas d'ali recebidas:

... Egreja aberta continuamente. Fanatismo em redor e consideração cá em cima, do sr. arcebispo. Collegio aqui na Guarda para internos e externos. Direcção das Irmãs Dorothêas. Visitas permanentes dos jesuitas do seminario que, segundo me consta e é de presumir, fazem tambem a sua cathechese. O recolhimento de Aldeia da Ponte contava ha dois annos 20 e tantos alumnos. Ultimamente, para illudir a lei, foi-lhe dado o caracter de officina, fazendo-se a acquisição de machinas, etc. No recolhimento não ha, desde ha muito, officinas, aprendizes, nem ensino propriamente dito. Apenas os padres estrangeiros, e em volta d'elles, nas immediações, toda a influencia que elles pódem exercer.

Resta dar um extracto do programma que Trindade Coelho imaginou, rubricando-o com o titulo de *Meios de combate contra a reacção*:

R clamar o cumprimento das leis de 3 de setembro de 1759 e 28 de agosto de 1767 (Marquez de Pombal), ainda em vigor, que expulsaram os jesuitas;—do decreto de 28 de maio de 1834 (J. A. d'Aguiar), que extinguiu as congregações;—do decreto de 22 de junho de 1861 (Marquez de Loulé), que dissolveu a corporação das Irmãs de Caridade. Encerramento de todos os collegios jesuiticos. Extincção do Apostolado da Oração. Prohibição absoluta do ensino congreganista, ou exercido por qualquer associação de caracter religioso. Laicisação de todos os institutos de caridade ou beneficencia. Nullidade de disposições testamentarias em favor de congregações ou ordens religiosas. Derogação da lei de 21 de julho de 1899 (*Alpoim*), *que admitte o clero nacional educado no extrangeiro*. Prohibição dos chamados «exercicios espirituaes». Extincção da ingerencia extrangeira dos nuncios na nomeação de bispos e provimento de beneficios ecclesiasticos. Prohibição de Circulos Catholicos Operarios. Registo civil obrigatorio e instituição do divorcio. Liberdade de cultos e separação da Igreja e do Estado.

Aqui está um magnifico programma, que, executando-o, teria o governo, como diz Trindade Coelho, occasião—*de começar*...

COIMBRA, 5.—No comboio da 1 hora da tarde partiram hoje para Aldeia da Ponte, afim de ali proceder, por ordem superior, a um inquerito acerca do caso jesuitico, os srs. drs. Alberto Thomaz David, delegado em Lousada e José Augusto Gaspar de Mattos, administrador d'este concelho.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo de Algés e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martim Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, rua Paschoal de Mello, 36.

Belem—Tabacaria Arrocha.

Conceição Nova—Loja das Aguas, R. do Ouro, 53.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 141.

Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manoel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

S. Julião e Magdalena—Manuel Vaz Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

A CAPITAL — OS MARTYRES DA SCIENCIA

Torturas de um explorador

Savage-Landor, atravessando o Thibet, vê-se em transes de não mais voltar de lá

São curiosas as aventuras do explorador H. Savage-Landor, quando, ha annos, emprehendeu uma exploração ao Thibet, tentando penetrar na provincia de Lhassa, aquella onde é prohibida formalmente a entrada aos extrangeiros, que pagam em regra geral com a vida esse audaz commettimento.

Assustados os homens da sua comitiva pelas ameaças de morte dos thibetanos, revoltaram-se e recusaram-se a seguir o explorador, que se encontrou apenas acompanhado por dois carregadores de nome Chanden Sing e Mansing, depois de atravessar o lago Munsarowar. Savage-Landor não desanimou, porém, e continuou a viagem para a Cidade Santa, levando algum oiro e prata cosido no forro do fato, mas sem mantimentos. Estava então já no centro da provincia da Lhassa, quando, encontrando um acampamento de thibetanos, deliberou entender-se com elles, a fim de lhes comprar provisões e cavallos. Não comiam, havia quatro dias, os tres desventurados.

Savage-Landor
(*Photographias tiradas antes e depois da expedição*)

Emquanto examinava os cavallos que queria comprar, os thibetanos atacavam de surpreza o explorador e os seus dois companheiros e apesar da viva resistencia que elles oppuzeram foram amarrados e espancados cruelmente, dando-lhes os aggressores violentos pontapés na cabeça e por todo o corpo. Em breves instantes todos os instrumentos que ainda restavam, o sextante, os chronometros, os aneroides, foram destruidos pelos selvagens, tendo a mesma sorte as provas photographicas. Em seguida começou a tortura. Chanden Sing foi o primeiro a soffrel-a. Estenderam-no no chão e applicaram-lhe duzentas chicotadas, tendo a pita do chicote muitas bolas de chumbo. O supplicíado mostrou uma coragem heroica, chegando a offerecer a vida aos thibetanos, comtanto que estes puzessem em liberdade o explorador.

No dia seguinte chegou a vez a Savage-Landor. Puzeram-no a cavallo n'uma sella de madeira, cuja parte trazeira era levantada, sendo a parte mais alta guarnecida de pontas de ferro. Não o sentaram sobre essas pontas, mas, depois de lhe terem atado as mãos atraz das costas, partiram a galope e um soldado que segurava uma comprida corda á qual o explorador estava amarrado, puxava-o bruscamente, fazendo com que as pontas de ferro se lhe enterrassem nas ilhargas, causando-lhe ferimentos muito dolorosos.

Ao chegarem perto d'um mosteiro, dois soldados, um apoz outro, dispararam as suas espingardas contra Savage Landor, não o attingindo, porem, os tiros. Arrancaram-no de cima do cavallo, dizendo-lhe que d'ahi a alguns momentos lhe cortariam a cabeça.

Os preparativos da execução—Os thibetanos mestres na arte da tortura

Os carrascos amarraram os pés de Savage-Landor a um grande madeiro triangular, deitado no chão. Um official agarrou-o pelos cabellos, ao passo que o gran-lama, que especialmente fôra enviado de Lhassa, lhe passava por diante do rosto um ferro candente o qual irradiava um calor tão excessivo que as palpebras, as sobrancelhas, a pelle do nariz e da frente ficaram chamuscadas, ficando a vista, como se comprehende, em lamentoso estado, tão lamentoso que ainda hoje, treze annos decorridos, o explorador soffre da vista esquerda. O carrasco approximou-se e, segurando com as duas mãos uma grande espada com que tocou o pescoço da victima, fendendo o ar com a maior rapidez, a fim de mostrar a sua pericia, e fazendo com que apenas a ponta roçasse ao de leve, pelo pescoço do explorador.

O mesmo exercicio foi repetido e como o carrasco visse que Savage-Landor se não mexia, preveniu-o de que se elle não tinha medo da morte iria soffrer durante toda a vida. A multidão, que se juntára para assistir ao supplicio, puxou de todos os lados afastando-lhe as pernas, que foram amarradas ao madeiro, puxando-lhe os braços para traz e atando-lh'os a um poste. Deixaram-no n'aquella posição durante 24 horas. Quando o desamarraram, a pelle das pernas sahiu junta com as cordas; o cerebro funccionava, mas o corpo estava insensivel. Só algumas horas depois a circulação começou a estabelecer-se causando dôres horrorosas. Depois, ainda lhe arrancaram uma unha da mão esquerda e a do dedo maior do pé esquerdo e obrigaram-n'o a beber agua a ferver que lhe queimou as gengivas, a lingua e a garganta.

O explorador é libertado—As suas descobertas

Os thibetanos, extraordinariamente supersticiosos, não ousavam acabar de matar os prisioneiros, porque lhes tinham acontecido toda a especie de accidentes, o que os havia assustado grandemente. Por outro lado, o governo inglez tivera conhecimento de que a expedição soffrera um desastre e o agente politico na fronteira anglo-thibetana exigiu a entrega do explorador, sob ameaça de, em caso contrario, uma expedição militar invadir a região.

Ao cabo de oito dias de torturas, os prisioneiros foram enviados, acompanhados por uma grande escolta, para a India. Quando Savage-Landor chegou ao acampamento inglez ia immundo, com os cabellos e barba crescidos, rosto encovado, o fato em farrapos, em tal estado que ao dr. Wilson e ao agente politico lhes custou a reconhecel-o. O proprio explorador, ao vêr-se pela primeira vez, depois de muito tempo, ao espelho, imaginou que era a imagem de uma outra pessoa, collocada por detraz d'elle, que o espelho reflectia.

Ao voltar para a Europa, durante longos mezes Savage-Landor ficou com o lado esquerdo do corpo quasi por completo paralysado.

Agora, resta mencionar as descobertas que o explorador levara a cabo. Descobriu as duas nascentes principaes do grande rio Brahmaputra, um dos quatro maiores rios do globo; fixou astronomicamente os pontos principaes da cadeia das montanhas Gangri, a que actualmente se dá o nome de Trans Himalaya; descobriu a verdadeira nascente d'outro grande rio, o Saitlej, e estabeleceu a verdade sobre as controversias geographicas a proposito do lago sagrado Mansarowar e do lago proximo o Rakastal, ou lago do Diabo. Estas descobertas foram ultimamente confirmadas pelo viajante sueco Sven Hedin, devendo ser todas as honras attribuidas a Savage-Landor, que ia sendo victima do seu amor pela sciencia.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 26 5

A lei dos «zeros»

Para legalisar as batotas

Já se diz que vae ser approvada no parlamento

D'um jornal da manhã de grande publicidade e onde repetidas vezes apparecem locaes de origem suspeita:

Casino de Caxias—Para este casino foi contractado o popular transformista Silva Lisboa, sendo hoje a sua estreia.

Como primeiro festival é offerecido ás damas veranesntes da localidade, Cruz Quebrada, Paço d'Arcos e Oeiras. A entrada é livre.

Silva Lisboa trabalha nas noites a seguir.

O convite aos pontos está na entrada é livre. Percebe-se...

Na primeira pagina do mesmo diario vem mais esta, que é excellente:

Diz-se que será apresentado no parlamento um projecto de lei assignado por alguns srs. deputados, regulamentando o jogo d'azar e permittindo-o apenas para uma certa ordem de individuos e para os extrangeiros.

E' possivel que isto seja uma manobra d'algum microbio ladino, mas tambem é possivel que seja uma maneira indirecta do moralissimo sr. Teixeira de Souza responder aos reparos feitos pela imprensa e pela Associação Commercial de Lojistas, a proposito do escandalo que para ahi vae, com os atrevidos casinos á beira mar plantados.

Ora vejam!—ainda não se conhecem os deputados eleitos, e já se annuncia, que alguns paes da patria firmarão um projecto de lei legalisando as batotas!

Que pena não conhecermos os nomes dos corajosos legisladores para lhes procurarmos as biographias.

E d'ahi quem sabe se as terão. Talvez estejam nos *zeros* das roletas...

Collares—Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

Força de policia

Partiram, hoje, para as Caldas da Rainha, uma força de 30 policias e um chefe, sob o commando do sr. capitão Craveiro Lopes, que ali vae estacionar durante a visita do chefe do Estado, que para aquella villa parte depois de amanhã, a fim de assistir ás provas finaes do concurso hippico, que ali se está realisando.

Agua da Curía
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H

Notas de sport

ALMADA, 6.—Como estava annunciado, devia ter-se realisado a te-hontem, no Campo da Junqueira, um «match» de foot-ball, entre o grupo Victoria Sport e o Foot-ball Grupo Estrella.

O primeiro, porém, não compareceu, pelo que lhe foram marcados; pelo segundo, dois pontos.

ULTIMA HORA

EM BARCELONA

A gréve geral

Está, outra vez, imminente

BARCELONA, 6. — O comicio operario decidiu que se volte ao trabalho e se proclame de novo a gréve geral se os metallurgistas, que estão em gréve ha semanas, não obtiverem satisfação ás suas reclamações.—(Havas.)

Scenas intimas

Foram esta tarde remettidos para a Boa-Hora e ali afiançados os srs. Luiz Vieira e Manuel Martins, que figuraram como n'outro logar noticiamos, na scena de sangue occorrida esta manhã na redacção do *Diario Illustrado*. Juntamente com os presos tambem foi o canivete com que o sr. Luiz Vieira aggrediu o sr. Dias Ferreira.

Julgamento d'um contrabandista

O conselho de guerra e marinha reuniu hoje, julgando o sr. Mancellos Ferraz

Na sala do conselho de guerra de marinha, reuniu-se, hoje, pela uma hora da tarde, o conselho de disciplina, afim de julgar o processo formulado contra o sr. capitão de mar e guerra Mancellos Ferraz, director technico do arsenal de marinha, por descaminho de direitos alfandegarios.

O conselho, formado pelos vice-almirantes mais antigos residentes em Lisboa, tinha a seguinte constituição:

Presidente, sr. Hermenegildo Capello, presidente da commissão de cartographia; vogaes: srs. conselheiros Ferreira do Amaral e Augusto Castilho vice-presidente e vogal da Junta Consultiva do Ultramar; Moraes e Sousa, director geral de marinha; Teixeira Guimarães, vogal da Junta Consultiva do Ultramar.

As funcções de secretario foram exercidas pelo sr. capitão de fragata conselheiro Jayme Forjaz de Serpa Pimentel, secretario do conselho geral d'armada.

A sessão terminou ás 4 e 46 minutos da tarde, constando que as deliberações do conselho, de caracter reservado, são por maioria, pois um dos vogaes não votou contra a accusação.

Se tal se confirmar, será o sr. ministro da marinha quem decidirá o assumpto e caso contrario terá de se conformar com o *veridictum*. Este foi fechado e lacrado, e enviado ao sr. Marcos de Souza.

Dizia-se tambem que a defeza do sr. Marcellos Ferraz, é uma habilidosa peça juridica.

O que fôr soará.

Dr. Manuel Dias da Silva

O seu fallecimento

Como n'outro logar d'este mos, em correspondencia, falleceu em Coimbra um dos lentes da Universidade cujo nome mais sympathicamente ficou gravado na memoria de quantas gerações n'esse tempo passaram pelos bancos da faculdade de Direito. Era o padre Manuel Dias da Silva, um dos socios professor de Direito, por certo o que mais modernamente professava, attento á orientação pratica que sempre deu á sua cadeira. Espirito rasgadamente liberal, tendo-se ha muito liberto da religiosidade que primeiramente lhe guiara os passos, não dizia missa nem entrava como officiante em nenhuma pratica religiosa. Jurisconsulto muito distincto, deixa a perpetuar o seu valor intellectual um esplendido livro que intitulou *Processos Especiaes*.

Noticias da arcada

Ministros

O sr. presidente do conselho, hoje como nos dias anteriores, esteve trabalhando em sua casa até depois das 5 horas da tarde, sendo ali muito procurado.

—O sr. ministro das obras publicas conferenciou hoje demoradamente com os srs. conselheiros Adolpho Loureiro e Bargona de Freitas.

—O sr. conselheiro Marques Leitão, director do Real Collegio Militar, conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra.

—Ao contrario do que se disse, não veiu hoje da Figueira da Foz o sr. ministro da fazenda.

O cholera

Reuniu hoje na sua sessão semanal o conselho superior de hygiene. Informou-se da epedimia do cholera em Italia que ao que parece não se tem desenvolvido. Tambem o conselho se informou d'alguns casos da terrivel epidemia que se deram ultimamente em Vianna e em Berlim.

O conselho tambem se occupou dos boletins de sanidade da semana finda. Em Lisboa n'aquelle periodo deram-se 8 casos de diphteria, 2 de escarlatina 8 de febres typhoides e 31 de variola, e no Porto, 2 de diphteria e 4 de variola.

Officiaes que chegam de Macau

Por telegramma recebido no ministerio da marinha, sabe-se que regressaram de Macau para Lisboa a bordo do cruzador *Vasco da Gama* os seguintes officiaes: capitão de mar e guerra Celestino Soares, capitão de fragata Alves Loureiro, 1.ºs tenentes Reis Carvalho, Joaquim Marques e Abreu Oliveira; 2.ºs tenentes Soares, Herz; guardas marinhas Mendes, Cabral, Santo Leitão, Sá Chaves, Pinto, Mesquita, Rodrigues, Amaral, Carvalho, Santos Pedro e Rebello; medico Montalvão, machinistas Sabino, Costa, Ferreira, Cordeiro, Ribeiro, Oliveira, Santos, Marques e Ernesto Costa. commissarios Abreu e Aranha.

Outras noticias

Davidamente informado voltou do governador civil do Porto e deu entrada na repartição do commercio o projecto de estatutos da associação de classe União Operaria da Povoa de Varzim.

—Reuniram-se hoje em sessão preparatoria as duas primeiras secções do conselho superior de obras publicas e minas.

—Chegou hontem a Tenerife o cruzador *Adamastor*.

—Foram nomeados vogaes do conselho superior de instrucção publica os srs. drs. José Caeiro da Matta e Alves dos Santos, lentes da Universidade.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 5 da tarde)

Condessa de Rezende

Acaba de fallecer no hotel Porto, onde estava hospedada ha dias, a condessa de Rezende. Foram agora chamados os filhos, que se encontram em Canellas.

José Arroyo

No rapido da tarde partiu para Lisboa o sr. José Arroyo.

Comicio picaresco

O *Diario da Tarde* publica hoje uma carta de Braga, assignada por Longuinhos, fazendo allusões picarescas ao comicio que se realisou n'aquella cidade, promovido pelo blóco e que não teve concorrencia.

Desordem e facadas

O sapateiro Joaquim da Silva, da travessa Alvaro Castellões, envolveu-se em desordem com outros individuos, que se evadiram, depois de o aggredirem com uma facada. Acudindo Jacintho Adriano, cigarreiro, foi tambem aggredido com duas facadas na cabeça. Os aggressores evadiram-se e a policia procura-os.

PEQUENAS NOTICIAS

Arredores e provincias

NAZARETH, 6.—O sr. Raphael Lucio Guerra offereceu hoje á banda regimental de infanteria 7, um almoço que decorreu animadissimo e a que assistiram todas as auctoridades do concelho, funccionarios publicos, etc.

PRAIA DA ROCHA, 6.—Hontem á noite esteve muito animado e concorrido o Salão do Casino, dançando-se até proximo da meia noite.

Sabbado á noite houve uma manifestação de sympathia á sr.ª D. Anna Rivar pelo seu anniversario natalicio, discursando o quintanista João Carlos Mascarenhas e recitando a sr.ª D. Maria Candida de Oliveira Lardo.

MONTEMOR-O-NOVO, 6.—O partido regenerador e varios influentes politicos resolveram pedir ao ministro do reino a conservação do governador civil, sr. Abilio Soeiro. Consta-nos que brevemente lhe será offerecido um jantar politico.

—Seguiu hoje para Caldellas o medico municipal, sr. dr. Alexandre Galeiro.

—Realisou-se hoje a annunciada corrida, encontrando-se a praça lindamente ornamentada e pintada pelo artista estabelecido sr. Francisco Augusto Flamengo. O gado de Antonio Castro, de Cabrella, era magro e prestava-se pouco á lida, o que não logar a que a corrida fosse regular na 1.ª parte e má na 2.ª. Adelino Raposo esteve feliz.

—A feira está o mais animada possivel sendo a concorrencia enorme. Os comboios veem cheios, e o negocio feito pelos estabelecimentos locaes e pelos feirantes é importante. O serviço policial feito sob a direcção do administrador do concelho sr. dr. Alfredo Camonia, tem corrido bem.

—A variola grassa com intensidade n'este concelho e tem já feito algumas victimas.

ALMADA, 6.—Realisou-se, hontem, na administração d'este concelho, o casamento civil do nosso prezado correligionario sr. Jayme de Amorim Ferreira, considerado empregado no escriptorio da fabrica Rankin, do Caramujo, filho do nosso amigo e prestante correligionario sr. Manoel Joaquim Ferreira, com a sr.ª D. Olinda da Conceição Motta, filha do nosso dedicado correligionario sr. Antonio da Fonseca Motta, conceituado commerciante na Cova da Piedade. Testemunharam o acto, que foi muito concorrido, os srs. Arthur Ferreira Paiva, presidente da commissão municipal republicana, e Carlos Antonio. Aos noivos appetecemos uma feliz lua de mel.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—De hontem para hoje os cambios cahiram 1/8, por haver abundancia de cambiaes e falta de dinheiro por parte de especuladores, isto é, ha vendedores, mas não ha compradores. Os cambios, cujo mercado esteve desanimado, fechou com as seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	50 7/16	50 5,15
Londres 90 div.	50 7/8	—
Paris cheque	563	567
Italia	562	556
Madrid, cheque	875	885
Allemanha, cheque	232 1/2	233 1/2
Amsterdam, cheque	391	396
New-York	970	980
Rio s/Londres	17 13/16	—
Libras	4$740	4$800
Agio do ouro	5 %	7 0/0

Desconto — O mercado livre fez transacções a 6 1/2 e 7 0,0. No Banco de Portugal continuou a taxa de 6 0/0 com restrictos negocios.

Bolsa—Pequeno movimento houve hontem na Bolsa, por falta de especuladores. As inscripções cotaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	39 40	39 30
» » 500$000	39 50	39 50
» » 100$000	39,75	39 75

As obrigações externas fizeram-se a 1.ª serie a 64$300 e as da 3.ª a 66$000.

Obrigações do Estado, effectuadas 1905, 3 0,0 98$300 e 1909 64$300.

Acções, effectuadas: B. Ultramarino 95$400; C. das Aguas 91$000; Luz de 45$500; Panificação Lisbonense 18$000; Phosphoros, assent. 66$000 e compra 66$000.

Obrigações, effectuado: C. das Aguas compra 81$700; Prediaes 5 0,0 71$000; B. Ultramarino 6 0,0 58$000, Atravessamento 2.º grau, 17$450; Classes inactivas isento de imposto 94$800.

SCENAS INTIMAS

O irmão d'uma raptada anavalha o seductor

O primeiro recolhe a um calabouço do governo civil; o segundo é pensado no posto da Misericordia

Esta manhã, pouco depois das dez e meia, deu-se n'uma das salas da redacção do *Diario Illustrado*, uma scena violenta, que terminou tragicamente. O sangue manchou com abundancia o local. E dahi a instantes circulou logo, pela cidade, a noticia de que um conhecido *reporter* da Arcada fôra aggredido gravemente pelo irmão d'uma menina que elle seduzira. O *reporter* da Arcada é o sr. Joaquim Dias Ferreira; o seu aggressor é o sr. Luiz Vieira, *foot baller* em evidencia, socio do Club de Bemfica.

Este ultimo deu entrada, ás onze horas, no calabouço n.º 4 do governo civil. Conta o caso d'este modo:

—O sr. Dias Ferreira abandonou ha tempos a esposa legitima e seduziu uma menina, irmã d'um meu futuro cunhado. Durante mezes a vida d'esse *faux ménage* decorreu tranquillamente, amenisada pelo nascimento de dois filhos. Ha dias, porém, o sr. Dias Ferreira, não satisfeito com essa proeza amorosa, lançou tambem as vistas sobre minha irmã, e conseguiu que ella abandonasse a casa materna, para ir morar com elle n'um predio da Avenida D. Amelia.

«A minha familia, desolada com o facto, descobriu, ante-hontem, o paradeiro da fugitiva e aconselhou-a a regressar a casa, o que ella fez depois de muitos rogos de minha mãe e de affirmar que o sr. Dias Ferreira a respeitára durante o periodo da fuga. Apesar d'essa affirmativa, recorremos á intervenção d'uma parteira, e esta, após um exame consciencioso, declarou que o seductor consumára a sua obra. Restava desforça-mo d'esse acto ignobil, visto que o sr. Dias Ferreira, tendo ainda viva a esposa legitima, não podia reparar, pelo casamento, a falta commettida.

«Hoje, de manhã, metti-me dentro d'um trem e sahi de Alcantara com o proposito de procurar o seductor e ouvil-o sobre o caso. Ao passar nos Paulistas, vi-o subir a pé a calçada. Fuilhe no encalço até á redacção do *Diario Illustrado*. Uma vez ahi, disse-lhe que precisa conversar com elle fóra das vistas d'outras pessoas, e elle, então, levou-me para um gabinete qualquer. Logo que abordei o assumpto, o sr. Dias Ferreira negou terminantemente o crime, mas eu retorqui-lhe com a declaração da parteira e, após uma troca de explicações bastante violenta, perdi a cabeça e, puxando um canivete que tinha no bolso, feri ás cegas. Do resto, não me lembro: sei apenas que, d'ahi a pouco, um policia me prendeu n'uma das ruas do Bairro Alto e me trouxe para aqui...»

Informações de pessoas que assistiram á parte da tragedia dizem que o sr. Luiz Vieira, depois de ter vibrado uma navalhada no sr. Dias Ferreira, fugiu para a rua, sendo capturado na rua do Diario de Noticias, pelo guarda 1862, ali de serviço, auxiliado por um 2.º sargento de artilharia 1. O sr. Dias Ferreira, perdendo muito sangue, foi, acto continuo, transportado ao posto medico da Misericordia, onde o dr. Vasques Machado e dois enfermeiros lhe fizeram o respectivo curativo, com 22 pontos naturaes. O ferimento é profundo e inutilisou-lhe a orelha esquerda.

Depois de pensado no posto medico, o sr. Dias Ferreira recolheu a casa.

A policia tambem deteve depois um amigo do sr. Luiz Vieira, chamado Manuel Martins, que, segundo dizem, o acompanhou no trem de de Alcantara até á redacção do *Diario Illustrado*.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas da 1 ás 3

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Promette ser brilhante a corrida que na proxima quinta-feira, á noite, se realisará na praça do Campo Pequeno e na qual, á par de outros valiosos elementos de valor, se apresentarão os notaveis *espadas* Garcia Malla, que tanto assombro causou nas corridas de agosto em Bau 'oz, e *Machaquito de Sevilha*.

Effectivamente, um *cartel* com os nomes d'estes festejadissimos toureiros é sempre bem recebido pelos *aficionados*.

Correr-se-hão dez corpulentos touros de Correia Castro, de Cabrella, sendo cavalleiros Adelino Raposo e Eduardo de Macedo e bandarilheiros os principaes artistas portuguezes.

A bilheteira da Avenida já está aberta para venda de logares.

FIGUEIRA DA FOZ, 5. — No Colyseu Figueirense realisa-se no dia 8 uma corrida de touros, sendo o curro do lavrador de Villa Franca, Antonio Luiz dos Santos, cavalleiros Manuel e José Casimiro e bandarilheiros T. Gonçalves, J. Cadete, F. Saldanha, R. Thomé, A. Santos e L. Alves. Na corrida toma tambem parte o matador de touros sevilhano Manuel Navarro. Espera-se grande affluencia, havendo reducção de preços em todas as linhas ferreas.

LIBERALISMO ÁS MEIAS DOSES

As multas do Registo Civil

«Emquanto se não providenciar de outro modo», principia o decreto, que, aliás, outra allusão não contém á obrigatoriedade reclamada

A folha official publica hoje o decreto revogando a disposição relativa á multa nos registos de nascimento lavrados fóra do praso maximo de 30 dias, o qual não damos na integra, por ter *A Capital* inserido já, os mais importantes topicos do respectivo relatorio.

Quanto ás disposições do diploma, são as seguintes:

Artigo 1.º Emquanto se não providenciar de outro modo, continua em vigor o regulamento de 28 de novembro de 1878 sobre registo civil, com as modificações constantes dos artigos seguintes.

Art. 2.º Os registos dos nascimentos serão feitos sem que possa haver inquerito acerca da religião dos individuos a que elles se referirem ou de suas familias.

Art. 3.º O administrador do concelho ou bairro effectuará o assento do registo dos nascimentos, ainda que seja fóra do praso de trinta dias fixados no artigo 32.º d'aquelle regulamento.

Art. 4.º Fica revogada a disposição do artigo 51.º do mesmo regulamento, na parte que impõe a pena de multa pela transgressão do mencionado artigo 32.º

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas de *Sante Nosa*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

De soldado a mendigo

Um espectaculo que nos envergonha aos olhos dos extrangeiros

ESPINHO, 5—Tem andado a mendigar por esta praia um desventurado sol dado do exercito ultramarino, que teve a infelicidade de perder o uso da falla e de ficar paralytico de um braço nas inhospitas regiões africanas.

O seu aspecto, doentio, é realmente digno de commiseração e poucas são as pessoas que o não soccorrem, pois, com a velha farda que enverga, por não ter mais que vestir, maior é a compaixão que desperta.

E' um espectaculo degradante o vêr um servidor da Patria em tão mizeran das circumstancias e não são poucos os reparos feitos pela colonia balnear extrangeira e pelos extrangeiros que aqui residem. Mas se o dinheiro não chega para a bambochata permanente em que os governos vivem, como ha de chegar para attender a coisas minimas como estas?

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Acompanhado por sua familia, partiu hontem, em digressão a Montemór-o-Novo, seguindo depois para Lagos, o nosso correligionario José Gregorio Ferreira, bemquisto pharmaceutico em Palhaes (Barreiro).

—Acha-se doente na Ericeira o sr. conselheiro Francisco Antonio Ochôa, juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

—Acha-se gravemente doente a sr.ª D. Maria Ventura da Conceição Lobato, extremecida tia do nosso amigo Augusto Lobato.

—Realisou-se na administração do 1.º bairro, o registo civil da menina Irêne, filha da sr.ª D. Adelaide Borges de Faria Avila e do nosso correligionario o sr. Alberto Vicente Avila Carrasco.

Foram testemunhas os srs. Luiz Antonio Coelho e Augusto Pereira de Faria, tambem nossos antigos correligionarios.

—Pelo sr. Ernesto Rua foi pedida em casamento, para seu irmão Gastão de Lima Netto, empregado da casa Arthur Spaans & C.ª, de Bordeus, a sr.ª D. Odilia de Sá Viegas Brandão, filha do nosso correligionario sr. Liberato Augusto Correia Brandão.

Casal Ventoso

A commissão de melhoramentos d'este populoso bairro previne todos os seus proprietarios de que teem de entregar as listas das suas propriedades, na Camara Municipal, até ao dia 20 do corrente.

Provincias

COIMBRA, 5.—Continuam os forasteiros que todos os dias visitam esta cidade a andar por aqui sem terem quem nada lhes mostre do que aqui existe de melhor, vindo a alguns o *Guia* de que vêem munidos para alguma cousa poderem apreciar. Creou-se aqui uma sociedade intitulada de propaganda e defeza de Coimbra, mas é certo que nada tem feito sobre o fim a que se propôz. Que andam, os seus trabalhos limitam-se á publicação d'um periodico mensal com o pomposo titulo de *Coimbra Pittoresca* e nada mais.

Porque é que a sociedade de propaganda não offerece pelo menos aos nossos hospedes guias que os indiquem as preciosidades que Coimbra encerra, devidamente habilitados para lhes darem as explicações de que carecem?

—Hoje, pelas 9 horas da manhã, houve uma explosão de polvora n'uma barraca do fogueteiro José da Claudina, na Ladeira do Fio.

Não houve, felizmente, victimas, como tantas vezes tem succedido, mas nem por isso deixaremos de condemnar os desenidos de quem lida com tão perigosos explosivos.

—Foi nomeado administrador interino d'este concelho e tomou hoje posse o sr. dr. Fernando Augusto Cesar de Sá.

ESPINHO, 5.—A commissão parochial republicana enviou um telegramma á Sociedade de Geographia, apresentando condolencias pela morte do seu illustre presidente Conselheiro Pedroso, que aqui foi muito sentida.

Carlos Alçada

Lanificios — Alfaiataria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

A ordem publica em Hespanha

BARCELONA, 5. — Ha tranquillidade em toda a parte. O publico não teria percebido a existencia da greve geral se os jornaes se tivessem publicado. O *Correio Catalan* foi o unico que se publicou esta manhã e é muito provavel que já todos saiam á noite, pois conforme os dizeres da delegação dos grevistas que percorreu as redacções dos jornaes hontem á tarde para convidar a suspender as publicações, a greve só será de 24 horas. E' principalmente nas typographias que se sentem os effeitos da greve; nas fabricas esse effeito é quasi imperceptivel, pois sómente umas vinte deixaram de trabalhar. Nos caes trabalha-se como de costume. Todos os electricos circulam e não se vê nenhum guarda civil. O serviço de ordem está assegurado e continua feito pelas policias municipal e governamental.—(*Havas*).

MADRID, 5.—As direcções das sociedades operarias reunidas na Casa do Povo rejeitaram por 74 votos contra 8 a declaração da greve geral em Madrid, considerando que a greve não poderia ter alcance em consequencia de terem terminado as de Saragoça e Bilbau.—(*Havas*).

Fallières na Saboya

PARIS, 5.— O presidente Fallières continua seu incidente a sua viagem na Saboya. Visitou hoje Albertville, Annecy, onde foi muito acclamado.—(*Havas*).

Prisão d'um espião

PARIS, 6. — Dizem de Portsmouth que foi hoje ali preso um joven official allemão que foi descoberto no momento em que trava um *croquis* das fortificações.—(*Havas*).

Não ha cholera em Lourdes

PARIS, 5. — O boato que correu de se ter dado um caso de cholera em Lourdes é desmentido pelas informações do ministerio do reino e portanto esse boato não tem fundamento.—(*Havas*).

AGUAS ROMANAS

As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.

PEDIR EM TODA A PARTE

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Aimé Lys, de 57 annos, empregado na exploração do porto de Lisboa, natural de Marselha. O funeral realisa-se ámanhã ás 9 horas, do largo do Calhariz, 28, 1.º, para o cemiterio oriental.

—Tambem falleceu o sr. Manuel Francisco dos Santos, commerciante, morador na rua da Costa, 100, 1.º O seu funeral realisa-se ámanhã.

COIMBRA, 5. — Falleceu hoje o sr. dr. Manuel Dias da Silva, lente cathedratico da faculdade de direito. Como professor era tido como um sabio, e como presidente da camara municipal, cargo que exerceu durante seis annos, prestou relevantes serviços á cidade, sendo a sua administração honesta e modelar.

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

E' ámanhã que se representa, n'este theatro, o drama *Vingança de louco*, cuja apparição é aguardada com o maior interesse não só pelo conceito em que é tido o nome do auctor e a sua obra, mas por se saber que no desempenho se evidenciar notavelmente o actor Alves da Silva.

Avenida

Com geral agrado continua em scena n'este theatro, a linda operetta hespanhola, tradução de João Soler, *A menina bonita*. Dolores Rentini na difficil parte de miss Kelly realisou mais uma creação que o publico não se cança de applaudir todas as noites, applausos esses que abrangem Elvira de Jesus, Aurelia dos Santos, Simões Coelho, Barros, I. Alves, Frees, etc.

Continua obtendo no Chalet Trindade, da feira d'Agosto, extraordinario successo a revista *Duras de ver*, que vae ceder dentro em pouco logar ao *Gato escaldado*.

No sabbado realisa-se na grandioso festival recheiado de novidades e surprezas, coplas novas, etc., promovido pelos srs. Jacintho Ribeiro, Alberto Cunha e A. Brandão.

—No Grande Salão dos Anjos a phantasia em 1 acto e 2 quadros *O homem das livras* continua tendo successo, sendo todas as noites muito applaudida.

A deslumbrante apotheose no cruzador *S. Gabriel* é digna de se vêr, não se fartando o publico de a applaudir.

Hoje repete-se o que equivale a dizer que o Salão dos Anjos terá mais uma enchente.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Reclama-se

Da Coimbra contra o estado immundo em que se encontram as ruas da cidade, o que póde dar logar, n'esta epoca de calores que estamos atravessando, ao desenvolvimento d'uma epidemia, pedindo d'ali que a camara não pense só em electricos e que olhe com olhos misericordiosos para tal estado de coisas.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Queda desastrosa

Na enfermaria de Santo Amaro, do hospital de S. José, deu hoje entrada, em mau estado, o carroceiro José Gil, morador na quinta da Brandoa, que hontem cahiu desastrosamente d'um carro de bois.

Roupa de francezes

Duas casas «limpas» com toda a limpeza

Francisco Marques, morador na rua de S. Lazaro, 35, 1.º andar, entrou, por meio da chave falsa, na taberna da rua dos Correeiros, 85, pertencente á firma Bastos & Martins, furtando-lhe, da gaveta do balcão, tabaco no valor de 2$000 réis, um relogio de prata avaliado em 3$000 réis, dei pares de brincos de ouro, em 9$500 réis, um broche, tambem de ouro, que valera 3$000 réis e 12$000 réis em dinheiro.

Foi preso e no acto da captura, a policia encontrou-lhe um escopro occulto no fato.

Mas o respeito dos objectos roubados... *visitei-os*.

—Albano Rodrigues, morador nas Escolas Geraes, queixou-se á policia de que, tendo confiado a chave da porta da sua residencia a Alfredo Passos Alvarez, morador na villa Thomaz da Costa, 2, loja, este lhe furtou um cordão e medalha de ouro, uma faca encontrada no mesmo metal e um relogio de prata, tudo no valor de 51$250 réis.

Paquetes

O paquete «Hilary» passou hontem na Madeira, sendo esperado hoje em Lisboa.

No dia 3 tocaram tambem, na Madeira o paquete «Lusitania», em viagem para o sul, e em S. Thomé o «Cabo Verde», procedente do norte.

ALEXANDRE BRAGA

ADVOGADO

Consultas das 12 ás 4 da tarde.

Rua do Ouro, 149 2.º

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Africa Occid., via Madeira, «Loanda».	7
Vigo e Liverpool, «Hilary» (Pará)....	7
Vigo, Cherbourgh, «Araguaya» (Braz.)	7
Vigo, Rot., e Amst. «Zeelandia» (Br..z)	7
Col., Manilla, etc., «Atlantic» (Liv.)..	8
Pará e Manaus, «Antony», (Liv.)....	8
India p., etc., «Trentham Hall» (Liv.)	10
Bahia, R. J. S., «Atrato», (Hamb.)...	11
Brazil e Prata «Cordillère» (Bord.)....	12

ESPECTACULOS

AVENIDA—8 3/4 Menina bonita.
ROCIO-PALACE. Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas —Concertos musicaes.
ANIMATOGRAPHIOS Salão da Trindade; Grande Salão Foz (R. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).
ESPECTACULOS VARIADOS Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor); Grande Salão dos Anjos (trav. do Forno, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).
FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duras de ver (revista)—Animatographo e outras diversões.

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes—Creadeiras—Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças—Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante cincoenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B

105, Praça do Loreto, 105

Minerva Nacional

DE

MARTINIANO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos. Especialidade de impressos para o commercio, taes como: Facturas, guias, recibos, memorandus, relatorios, etc.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

NOVIDADE!? Lapis com illuminação electrica, util a toda a gente.

Lapis com lampada ... 800

Apparelho completo ... 1$500

Não comprem...

as suas installações de campainhas electricas sem primeiro confrontar os preços e qualidades dos apparelhos d'esta casa.

Mais de 3:000 installações, de campainhas e telephones domesticos montados por esta casa.

Deposito exclusivo das celebres pilhas Azoden para luz electrica domestica.

Lyras, candieiros para gaz e artigos para luz incandescencia. Bonus Universal a todos os freguezes. Para a provincia ilhas e Africa, remette-se gratis o catalogo illustrado das novidades electricas.

CASA TRIUMPHO — VIRGILIO RIBEIRO — Rua Augusta, 76

Licor COINTREAU

Triple-Sec

O mais digestivo

agentes

GASPAR CARMO & IRMÃO

Rua do Bomjardim, 381

Telep. 888 PORTO

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALEM-TUMULO

XI

E, por contraste, vieram-lhe á idéa as fluctuantes e quentes verduras do cabo d'Aggio. Finalmente, Didier encontrou-se em frente d'uma casa antiga, mas de boa apparencia. Naturalmente era uma d'essas casas de campo luxuosas do penultimo seculo, uma vivenda campestre, onde se deram festas galantes, no tempo em que Auteuil não passava de um arrabalde isolado, um logar de vilegiatura elegante para os personagens da côrte, os rendeiros geraes e as cantoras da Opera.

As dos corações da antiga vivenda não tinham tido ainda tempo de tomar o aspecto de ruina e o gosto dos seus moradores habitantes.

E por isso o visitante que ali acabava de entrar sentiu-se deslocado por forma que chegou a sentir um verdadeiro aperto do coração.

Uma impressão bem diversa mas não menos pungente, veiu assombreal-o tiu mais, quando, ao transpôr o limiar da porta de entrada, que uma creada viera abrir, vio correr para elle a querida Roberta do Sébourg. «Uma outra confirmação das asserções de Francisca» pensou Didier.

Mas a pequena tinha crescido bastante. Os olhos enormes e vivos pareciam saltar-lhe da carinha, esgrouviada e pallida. E' verdade que esse aspecto doentio podia ser causado por um especie de capota de lã vermelha, que lhe cobria a cabeça, occultava as orelhas, o pescoço, delgado e as carracos de farto cabello.

—Muito bom dia, senhor Le Bray, disse Roberta. Como a *Titia* vae ficar contente por o vêr! ... E a avó tinha tambem... accrescentou por desencargo de consciencia.

E depois de estender a Didier a pequenina dextra com a graça altiva de uma princezinha, sahiu a correr.

—Vou já prevenil-as.

Ao entrar no vestibulo, sentiu Didier menos frio na alma. Entrava, ao que lhe pareceu, n'um ambiente hospitaleiro, impregnado de uma suavidade bem sua conhecida. A mobilia era de Feuillères, bem como os cortinados e os reposteiros. Reconheceu as lampanimas de bronze, as poltronas do seculo XV, um contador, um bufete e tapeçarias da mesma epoca. Havia coisas que pareciam desmercadas para o recinto onde se viam. Tudo porém, estava tão engenhosamente disposto que levava a crêr n'uma adaptação immemorial d'esses objectos amplos a um ambiente o redu z do meio.

Conduziram-no por fim a uma sala cujo o pecto a commoveu fortemente, porque a adaptação era ali mais flagrante ainda.

O grande fogão de madeira esculpida, que lhe causára a maior admiração no mais intimo salão de familia em Feuillères, ali se via abraçando toda a altura da casa, do chão até ao tecto, e ainda, para cabe, lhe tinham supprimido, em cima, o encosto da chaminé. Tambem para esse pequeno recinto fôra transportada a mobilia do mesmo salão; cadeiras com assento e espaldar de couro, pregados dourados e pés de talha.

Como tria Didier adivinhado a conversa tragica, cuja reccordação vivia n'aquella mobilia? ... Como suppellirá quando foi visitar a viuva alli que Chris tiana tivera a triste revelação do nascimento, que lhe tirava todo o direito ao titulo nobiliarchico da familia? ... Pelo contrario, fóra ao contacto d'essa mobilia macia e fofa, coberta de aquillas commodas poltronas, que passára horas tão agradaveis!

Abriu-se uma porta e a menina de Feuillères appareceu.

Didier tinha vindo com a formal intenção de penetrar os segredos d'aquelle rosto, de forçar os mais secretos pensamentos a emergir debaixo do seu penetrante olhar. Mas, nada mais viu do que graça e tristeza estampadas no semblante da dona lha. A' sua vista venram-se de commoção os olhos de Didier, que estava em vão tornar as peros e quasi ameaçadores.

Egual transformação fazia tremer a pobre Christiana. Depois de ter appetido a mão de mancebo, diligenciou ter a voz o mais firme possivel, para dizer-lhe:

—Minha mãe está lá em cima. Quer dar-se ao incommodo de lhe ir vêr?

—Por favor!... murmurou Didier. Um minuto apenas!... E' a si que preciso falar... sómente a si...

Christiana mudou de côr.

—Pois isso é indispensavel?...

—Ainda o pergunta?..., disse o mancebo com a mais agudo tom de censura.

E como a donzella não respondesse, tocada por aquelle grito d'alma e desconfiada com a propria perturbação, Didier proseguiu:

—Pois não foi menina e senhora quem me mandou vir por a verdade acima de tudo? ... Pois não me ensinou a desprezar as mais ambigas conveniencias, desde que se não trata de verdade mais alta? Pelo contrario o mais...

—Recordo.

—Pois não comprehende ainda quanta somma de coragem me era precisa para isso?

Christiana só respondeu com os olhos.

—E ainda n'aquelle parque, na clareira rodeada de pinheiros... a conversa que tivemos... Ah! Christiana... Correrei gravada no fundo do coração cada um das palavras que então pronunciou. E que tentação que então ei assaltou de pôr o coração aos seus pés... mas se era o coração que a isso me impellia, não pude vergar o espirito a uma submissão que teria sido uma mentira... Porque uma mentira, porque não lhe só se, constituia uma offensa á sua rectidão divina. Tudo isto assim foi. Pois não o comprehende?

—Pois não foi um verdadeiro esforço, um esforço violento, o que então tive de empregar para tornar-me digno de si? Se quanto isso me custou!... Sabe?

—Sei, sei, Didier.

E o mancebo proseguiu, tão solemnemente, tão profundamente que fez surgir uma evocação augusta e santa. Ergueu-se ali o leito funebre do conde de Feuillères, com a sua forma rigida, e a nobre cabeça, os olhos cerrados:

—E, mais tarde... mais tarde... quando me ajoelhei ao pé de si, quando ao pé de seu pae, era ainda em obediencia á verdade que...

Mas Christiana interrompeu-o. Como poderia consentir que Didier recordasse o que ella se não atreveu a suscitar? Pois não era isso tudo que estava justa victima, não era por isso que estava sendo castigada? O extasis que o tinha arrebatado, junto ao leito onde jazia exanime esse que fôra seu pae; a inolvidavel victoria que, alegre, tinha alcançado sobre aquella alma que julgava tão fóra do caminho da verdade e cujos olhos vira abrirem-se á ideia do absoluto, que já não ouviam, não era d'isso tudo que ella estava sendo cruelmente punida? Antes tivesse morrido junto ao cadaver do pae, saboreando a alegria que a transportava! Porque nunca poderia pensar que o seu coração filial fosse um crime.

—Didier, sei tudo isso como o senhor o sabe. Mas, diga-me ao menos, por Deus lh'o peço, diga-me onde quer chegar.

—Onde quero chegar?... Vou dizel-o. Comsigo fui verdadeiro sempre, custasse o que custasse, eu que sou um verdadeiro filho do seculo em que vivemos. Julgo-me portanto no direito de exigir de si que seja egualmente verdadeira para commigo...

—Mas em que?...

—Perdão, deixe-me continuar. Digame se deve ou não deve ser para comsigo a verdade e só a verdade... Então! mais: deve-o a si propria, á sua religião, ao seu nome, á sua gerarchia a toda essa força de passado, que a sepulta a vida da minha incerteza.

A senhora foi quem me transportou até as regiões onde pairava o sentimento da alma... Quero-o e a verdade tambem me aquece... Ah! exclamou Christiana no auge do desespero. Ahi tem... ahi tem o meu supplicio!... Mas é justo. E' castigo da minha soberba. Como eu era orgulhosa!... Mas é que nenhuma creatura humana, por mais virtuosa que se julgue, que tenha o direito de se julgar superior ás outras. As que pensam estar de posse da fé em vão arriscadas a cahir, exactamente como as que rastejam nas trevas. Eu é que o não sabia.

Com a maior avidez escutava Didier estas palavras. Quer seguir-lhes a menor das inflexões. Houve um momento em que pensou ter comprehendido... Mas como devassar todo o segredo?... Era-lhe impossivel estabelecer distintamente as circumstancias e o que fôra bem o rato dos sentimentos que a acompanhavam. E voltou a dirigir-lhe a invocação que fizera momentos antes:

—Christiana, conjuro-a que me diga a verdade!...

—Disse-lhe a unica que póde importar-lhe. Renunciei ao casamento. Não peça mais nada, Didier. Seja, ao menos, generoso; seja o como o foi por occasião da nossa despedida em Feuillères. No momento da partir prometteu-me não tornar a fallar-me em tal. Foi na fé da sua promessa que consenti em recebel-o aqui, logo que soube que tinha vindo.

(Continua)

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa
29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURAS, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Milheiro de visita desde 100 rs. e cem. e. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos. — Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a côres. — Marcas a fogo para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 6$000 réis. — Chapas em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Chocolate Suchard O MAIS FINO

A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café TORRADO ou MOIDO

Lote especial da nossa casa 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

CHA DE CEYLÃO
FINO CHA PRETO

Muito aromatico, kilo 2:000 réis. Um bom bulle a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão.

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO
Pacote de 125 gr. 350
Do que fazem uso SS. MM. os reis de Inglaterra.

Brinde
Um lindo bulle a quem apresentar 20 etiquetas das que fecham os pacotes.

Cooperativa de pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80
TELEPHONE, n.º 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE—BARATEZA—COMMODIDADE

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80
SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

Almofarizes
Mãos, mocetas, pedras para pomadas.
Preços especiaes para pharmacias e drogarias
Jorge Alberto da Cruz
13, R. DA ASSUMPÇÃO, 13

"A CAPITAL"
Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita. Villa Franca de Xira

Assis de Brito
MEDICO
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

EMPREZA MOBILADORA
Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A
LISBOA

Albin Rivière
Gazolina
Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
Rua Augusta, 246, 2.º
Telephone n.º 1608

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA Internacional

RUA DA ASSUMPÇÃO—53, 1.º

ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie. Pessoal habilitado e modicidade nos preços.

Endereço telegraphico: OBJECTIVA-LISBOA

Fabrica de sapatos de trança
Mamede & C.ª
24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição
INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888
e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Garrafões
Protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

Deposito geral — R. da Magdalena, 185
M. FUERTES PEREZ
(Ao Largo do Caldas)

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124
Telephone n.º 2576

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco
Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 — Rua da Prata, 295 — LISBOA

POLPA MELAÇADA

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Relojoaria e Ourivesaria DE **José Duarte Saraiva**

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições, caixas de musica.
Concertos em ouro e prata.
Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.
Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54
(Ao Caes Sodré)
RELOGIO A PORTA

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas
Rua do Carmo, 35, 2.º

SABONETE **PUMEX**

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, chauffeurs, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vendem-se nas boas drogarias.

DEPOSITO — RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.º

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 845

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Corôas e Urnas

Serviço Permanente

Especificos do pharmaceutico
HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Blenol — Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do útero, cálculos, areias, flôres brancas, etc. Uso interno e externo

Lindacutis — Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.

Dermol — Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e extrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas
De ANTONIO FERNANDES
Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P. A.
TELEPHONE 2.403

Monarchia Jesuitica

O celebre jesuita M. Inchoffer escreveu uma obra do grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigraphe e que mereceu em Italia a honra de ser queimada e teve numerosas edições em França e Hespanha, garantia segura do enorme exito que tem obtido em Portugal. E' uma obra de uma flagrante actualidade, pois synthetisa quanto perniciosa é a approximação do jesuita. Eis alguns dos principaes capitulos:

Idéa geral da monarchia dos Jesuitas.) Antiguidade da monarchia—Nome, religião e cultos—Collegios e aulas—Costumes—Magistratura e fórma de governo—Leis—Assembléas e conferencias—Julgamento e sentenças—Casamento e educação dos filhos. A traducção correctissima é do distincto escriptor Augusto de Castro (Sereno)—Um volume em formato grande 300 réis. Livraria Portugueza de João Carneiro, travessa de S. Domingos, 60.—Lisboa.

Casa de Austria
Ao Loreto

Todas as pessoas de bom gosto devem visitar este estabelecimento, onde encontrarão uma grande variedade em todos os artigos de MENAGE e em completo sortimento em objectos para brindes.

Talheres prateados, garantidos por 18 annos, só se vende n'esta casa.

57, Rua do Loreto, 59
LISBOA

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co

Longines
OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz.

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio
MARMORES SERRADOS
Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e moveis, balcões, molduras, lavatorios, etc.
109, Rua Nova da Trindade, 107
Jorge Burnett

Succursal do **LEÃO DAS LOUÇAS**

AS BOAS DONAS DE CASA recommendamos uma visita a esta nova casa de louças e vidros e talheres, tanto nacionaes como estrangeiros a preços limitadissimos.
Grande variedade em serviços de jantar e chá, de louça de Sacavem e Vista Alegre
O maior e mais variado sortimento de
Louças das Caldas da Rainha
PREÇOS DAS FABRICAS—83, RUA DOS FANQUEIROS, 85
Balthazar Henriques Pereira Sousa & C.ª

Bonbons, Cacau,
Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

1910

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 69 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Quarta-feira, 7 de Setembro de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

MYSTIFICAÇÃO E PUSILLANIMIDADE

BATENDO AS NEGRAS AZAS

"A Capital" inicia um inquerito directo ao caso dos frades da Aldeia da Ponte

Os corvos do convento jesuitico da Aldeia da Ponte bateram as negras azas deixando deserto o seu ninho infame. Não voaram, porém, para Hespanha d'onde são originarios, mas refugiaram-se, pelo contrario, em terras portuguezas menos proximas da fronteira.

O nosso solicito correspondente em Nellas, communica-nos que dois dos jesuitas da Aldeia da Ponte desembarcaram, hontem, ali, no comboio da 1 hora e 32 minutos, em ligação com os comboios da Beira Baixa, e que se dirigiram para Loriga, que fica a 42 kilometros de distancia d'aquella estação de caminho de ferro.

A attitude do governo na questão clerical é muito suspeita. Ha já um mez que os frades da Aldeia da Ponte estavam avisados de que ou galopinariam a favor da lista governamental, ou seriam expulsos do paiz. Despresaram elles a ameaça e galopinaram em proveito da lista do blóco opposicionista. E o governo mystificador e pusillanime, mystificador para com os liberaes e pusillanime perante frades e padres reaccionarios, em vez de surprehender os corvos negros no seu ninho immundo, ordenou o 4.º inquerito ao convento da Aldeia da Ponte, para dar tempo a que aquellas aves de arribação levantassem o vôo e procurassem novo e mais seguro pouso.

«A CAPITAL» enviou a Aldeia da Ponte um dos seus redactores, o sr. Jorge d'Abreu, um dos mais genuinos temperamentos jornalisticos do nosso paiz, um espirito observador e penetrante e um narrador vivo e suggestivo, que fará tambem um inquerito directo aos famosos frades hespanhoes que tantas torpesas teem praticado impunemente. Esse inquerito começará a ser brevemente publicado em forma de cartas. Visto que os governos occultam os inqueritos officialmente feitos, «A CAPITAL» dará a maior publicidade áquelle de que se encarregou um dos seus redactores.

Fóra a reacção clerical e abaixo o governo embusteiro!

Mais actos e menos lamurias

Nas suas conversas particulares, queixam-se os ministros de que os republicanos não dão ao governo o apoio moral a que elle se julga com direito pela sua presumida attitude anti-clerical e pela sua supposta orientação liberal. Sabemos que um dos ministros chegou mesmo a fazer o confronto entre a manifestação de sympathia de que o actual governo de Hespanha ha pouco foi alvo por parte dos republicanos hespanhoes e a frieza, a quasi indifferença com que os republicanos portuguezes teem recebido certas medidas governativas de desagrado da reacção clerical.

Os ministros não teem grande razão de queixa contra os republicanos, mas contra si proprios e contra aquelles que os teem antecedido n'estes ultimos trinta annos.

Os republicanos estão fartos de promessas, que se não cumprem; de mystificações, que falseiam a desejada solução de certos problemas nacionaes, e de emeias medidas, que apenas servem para adiar indefinidamente a promulgação de medidas definitivas, completas, radicaes e, portanto, verdadeiramente efficazes. A ingenuidade não é já hoje a qualidade predominante nos republicanos. Elles desconfiam, com muita razão, de todos os que servem a monarchia.

Não existe dentro do partido republicano ninguem por cuja cabeça passe a idéa de promover uma manifestação popular em homenagem ao governo, só porque d'elle faz parte um ministro — o da justiça — que ligou já o seu nome a duas portarias dignas do applauso dos verdadeiros liberaes. Referimo-nos á portaria de censura ao arcebispo de Braga, por haver desacatado o poder civil e a soberania nacional, e á que isentou de qualquer multa os cidadãos que apresentem os filhos para o registo civil passados os primeiros 30 dias do seu nascimento e que impôz tambem aos funccionarios encarregados dos registos civis a obrigação de os effectuarem sem previa indagação sobre os sentimentos religiosos de quem comparece a requerel-os.

Isto, porém, é pouquissimo e já foi anteriormente feito por ministros que nunca se consideraram por tão pouco credores da gratidão nacional.

O sr. José Luciano de Castro alliado do sr. Jacintho Candido, chefe dos clericaes e protegido dos jesuitas, tambem redigiu e fez publicar em tempos no *Diario do Governo* uma portaria de censura ao bispo de Bragança.

Durante muitos annos, até subir ao poder o ministerio franquista de abominavel memoria, houve isenção de multa no registo civil de nascimentos, quando realisado fóra do praso dos 30 dias que a lei marca para a celebração d'aquelle acto official. E, todavia, durante esse largo periodo passaram pelas cadeiras do poder dezenas de ministros, sem que nenhum conquistasse fama de liberal.

Não é motivo, pois, para musica e foguetes o facto de fazer parte do actual governo um ministro que não tem procedido como reaccionario.

Exceptuando, porém, esses dois actos isolados do sr. Manuel Fratel, o primeiro dos quaes não produziu o desejado effeito, porque o arcebispo e os padres da sua diocese manifestaram-se ostensivamente contra a portaria ministerial, ficando impunes, e o segundo não se esperar demasiadamente, com prejuizo para muitos paes, que tiveram de registar os filhos na egreja para os poderem levar ao exame de instrucção primaria, o governo ainda não deu um passo firme e decidido para a frente.

A attitude do governo é suspeitosissima. Elle dá-nos a impressão de estar fazendo *chantage* com a amnistia politica e *chantage* com a expulsão dos jesuitas e com a expulsão dos frades.

Para conseguir a benevolencia da imprensa democratica, tem andado o governo a acenar com uma amnistia politica, que ainda não foi decretada e que tambem ainda ninguem lhe supplicou. Era, todavia, uma obrigação moral e um dever de honra para este ministerio decretal-a nas primeiras 24 horas de exercicio do poder, porque foram os excessos parlamentares e os excessos da imprensa, uns e outros aliaz justificaveis e indispensaveis, que o ergueram ás cumiadas do poder, onde não ascenderia tão cedo pelo proprio folego.

A *chantage* da amnistia, comtudo, não bastava ao socego, á tranquillidade do governo. Era necessario completar a promessa aos republicanos com uma ameaça aos clericaes, a fim de inspirar maior confiança a uns e terror, ou, pelo menos, receio aos outros.

A *chantage* da expulsão dos jesuitas, da extincção das ordens religiosas e do estabelecimento do registo civil obrigatorio não produziu, porém, mais effeito do que a *chantage* da amnistia. Os jesuitas, os frades e os padres reaccionarios já perceberam que o governo é sufficientemente poltrão para fazer executar as leis e decretos em vigor contra a reacção e muito menos para accrescentar-lhes alguma nova providencia repressiva e de prompta execução.

E' assim que o governo tem andado quasi a pedir por amor de Deus aos frades hespanhoes de Aldeia da Ponte que vão mudar d'ares, durante algum tempo, para qualquer outra aldeia pittoresca e saudavel do paiz, emquanto o publico não esquece a ameaça que fez de os pôr na fronteira. E os frades, boas pessoas, fizeram-lhe a vontade. Agora que uma commissão de syndicantes ia renovar a syndicancia já por trez vezes feita, uma no reinado de D. Carlos e duas no reinado actual, encontrou o convento de Aldeia da Ponte abandonado, tendo-se os frades relugado em asylo commodo e seguro.

E ainda os ministros se queixam de que os republicanos não vão em massa compacta, em fileiras cerradas, ovacional-os calorosa e vibrantemente deante dos ministerios, ali no Terreiro do Paço, onde se ergue a estatua equestre de D. José I e onde se vê o medalhão do Marquez de Pombal, o monarcha e o ministro que assignaram em 3 de setembro de 1759 o decreto da expulsão dos jesuitas, não da Aldeia da Ponte, mas de todo o Portugal e seus dominios!

Assistencia infantil

Os banhos a 1:500 creanças

Começam no proximo domingo

Na praia da Trafaria, começam domingo os banhos de mar ás creanças, fazendo parte do primeiro turno 340. A benemerita commissão executiva dos vogaes das juntas de parochia tem continuado a trabalhar incançavelmente para que sejam coroados do melhor resultado os esforços que tem empregado em favor da infancia, tendo recebido muitos donativos, entre os quaes: 50 kilos de assucar, do sr. Santos e Alagoa; 15 kilos do mesmo genero, do sr. José Antonio de Lucena; 50 exemplares do «Elucidario das difficuldades do processo», do seu auctor, sr. Cesar Augusto Falcão, e 25 0/0 da receita liquida da recita dos auctores da revista *d'Olho aberto*, em scena no Music-Hall, srs. José Antonio Machado, José Francisco Carreira e Alves Coelho, recita que os auctores dedicam á commissão executiva.

A GRÃO E GRÃO...

"O VINTEM PREVENTIVO"

Uma grande obra de solidariedade

E' raro o dia em que os jornaes de grande tiragem não publicam, sob a rubrica «O vintem preventivo», uns annuncios pouco mais ou menos concebidos n'estes termos:

«Esta instituição offerece os seguintes logares: cinco de serralheiros, um de ferreiro, dois de alfaiate e um de marçano para papelaria. Para a provincia: um de caixeiro para mercearia».

Naturalmente intrigado, o leitor curioso terá, bastas vezes, feito ás pessoas do seu conhecimento esta pergunta: «Mas o que é o «Vintem preventivo»?» E, provavelmente tambem, nenhuma d'ellas soube até agora dar-lhe a explicação do mysterio. Pois vamos nós dal-a.

O «Vintem preventivo» é uma aggremiação *sui generis*, organisada por meia duzia de homens de coração, democratas sinceros e amigos de fazer bem, que se propuzeram defender e patrocinar as victimas da adversidade, quer ella se manifeste pela perseguição politica, pela falta de trabalho, ou pela falta de saude. Qualquer creatura que esteja n'estes condições, encontra no «Vintem preventivo» uma protecção desvelada e continua, que só tem por limite a estreiteza dos recursos com que por ora ainda lucta a sympathica instituição.

A' frente d'ella encontra-se uma junta de dez membros, cinco dos quaes são os vogaes effectivos do Directorio Republicano. E' a esta junta que compete gerir o capital da sociedade, constituido exclusivamente pela quota que cada subscriptor paga semanalmente: um vintem! Parece uma coisa infantil, não é verdade?

Pois bem. E ta verdadeira combinação de collegiaes permitte á junta fazer tudo isto:

a) Promover o emprego de qualquer dos seus subscriptores no commercio ou na industria quando a razão por que se ache desempregado não lhe seja deshonrosa ou censuravel.

b) Auxiliar pecuniariamente qualquer dos seus subscriptores que por accidente de trabalho ou qualquer razão independente da sua vontade se tenha impossibilitado temporariamente de auferir os meios de subsistencia.

c) Procurar pelos meios ao seu alcance e no limite da sua possibilidade o minorar quanto possivel as difficuldades dos seus subscriptores que por qualquer razão, inclusivé a avançada idade, não possam adquirir os meios necessarios para viver e que não tenham pessoas de familia ou outras que devam ou queiram protegel-os.

d) Todos quantos por motivos politicos ou outros que lhes não sejam deshonrosos tenham de se expatriar ou sejam presos ou perseguidos pelas auctoridades; terão direito a ser protegidos pela junta com auxilios moraes e materiaes.

Pergunta-se: pois é possivel conseguir tudo isto com tão minguados recursos? E'. Assim nol-o foi confirmado hontem pelo nosso dedicado correligionario Guilherme Henrique de Sousa, a alma d'esta prestimosa aggremiação, a cujo serviço tem posto toda a sua boa vontade e energia.

«—Apesar de contar apenas nove mezes de existencia — disse-nos elle — o «Vintem Preventivo» tem cumprido á risca o seu programma, e ido mesmo além do limite traçado. Assim, 25 por cento da sua receita tem sido entregue á Associação Nacional Propagadora do Ensino para a fundação de escolas primarias, duas das quaes já estão a funccionar em Lisboa.

O resto dos seus recursos — tirada apenas uma pequena quantia para despezas de expediente e uma quota paga ao Directorio pelo auxilio que lhe dispensa — é integralmente applicada ao fim para que a aggremiação se constituiu. D'esta arte, temos podido distribuir subsidios a subscriptores de avançada edade que não dispõem de outros recursos para viver; pago rendas de casa e mensalidades a outros que a doença ou a falta de trabalho impossibilitaram de adquirir os meios de subsistencia, etc.

Ha tempos, por exemplo, um subscriptor solicitou-nos auxilio. Averiguámos que se tratava de um pobre typo no ultimo grau, com mulher e tres ou quatro filhos. Era a mulher quem ganhava pela costura, para sustentar o *ménage*. Mas como a doença do marido levasse todo o salario da infeliz, a breve trecho estavam empenhados todos os haveres, inclusivé a machina de costura. E o senhorio ameaçava de os pôr na rua se não pagassem a renda em atraso. Em presença d'isto, satisfizemos o debito ao senhorio, desempenhamos a machina á pobre mulher e démos-lhe o bastante para aquelles infelizes se poderem alimentar durante um mez.

Mas onde a nossa acção se tem exercido com mais largueza e efficacia é na procura e na offerta de empregos. N'este curto lapso de tempo já conseguimos dar collocação a mais de trezentos subscriptores, tanto em Lisboa como na provincia.

E' claro que isto é feito com o maximo cuidado e meticulosidade, nunca solicitando um logar sem termos previamente adquirido a certeza absoluta de que o referido candidato está nas condições moraes e profissionaes de bem o desempenhar.»

O sr. Guilherme de Sousa diz-nos isto com a maior simplicidade, quasi com acanhamento, como se tivesse vergonha da confissão que nos faz e termina exclamando, n'uma animação subita:

—Ah! se todos os democratas comprehendessem o valor d'isto, que grande coisa se poderia fazer!

Iamos a retirar-nos, quando no gabinete em que nos encontravamos entrou uma mulher do povo. Vinha agradecer o logar de ajustadeira que o «Vintem» lhe arranjára n'uma sapataria de Lisboa.

E o sr. Sousa explicou:

—Não é subscriptora, mas — coitada! — tem quatro filhos e o marido está tuberculoso...

O «Vintem preventivo» é isto: uma grande obra de solidariedade.

PÓ! PÓ! PÓ! PÓ!

Preso por ter cão...

Um incidente... dos taes, á esquina da rua das Pretas

A' hora, pouco mais ou menos, que sahia, hontem, *A Capital* com o artigo sobre as reclamações dos *chauffeurs*, dava-se, á esquina da rua das Pretas, um incidente no genero d'aquelles que no mesmo artigo veem descriptos.

Pouco antes uns cavalheiros haviam tomado um automovel, no Rocio, dando a morada do sr. conselheiro Alpoim. Ao seguir o vehiculo pela Avenida, e ao voltar á rua das Pretas, para tomar o caminho da rua do Telhal, o *homem do casaco pardo*, que o guiava, talvez por palpite, deu por que a lanterna trazeira — a fatal — se apagára.

Apeou-se, e verificando o facto, fez, o que lhe restava fazer: accendel-a. E, como a vela se tivesse acabado, substituiu-a.

Diabo que tal foi!

Eis que um policia surge e, talvez por ter já lido *A Capital*, declara ao *chauffeur* que estava multado por estar a accender a lanterna... em frente d'elle. Que era por troça que o fazia!

E, que fosse, deve dizer-se que uma policia d'esta força, só mesmo de troça é que se póde levar.

A serio, não.

A aviação em França

SAINT CLOVEL, 7. — O aviador Weymann, concorrente ao premio Michelin, partiu ás 11 e 45 do campo de aviação de Buc em biplano, com um passageiro, passando por sobre o parque de Saint Clovel a 113 metros de altura, fazendo d'aqui a sua partida official para Puy de Dôme. — (*Havas*)

O "606"

"Não devemos ser mais papistas que o papa"

diz o sr. Emery

O 606, formula já celebre a que o dr. Ehrlich attribue qualidades extraordinarias para a cura da terrivel syphilis, continua a merecer uma vivissima discussão nos meios scientificos, dando origem a apaixonadas polemicas. Varios medicos se teem pronunciado sobre o assumpto e agora é o dr. Emery que, viajando pela Allemanha, recolhem preciosos materiaes para o trabalho que vae publicar.

Esse trabalho começa com os periodos que seguem:

Os medicos são na hora presente as testemunhas, para não dizer as victimas, d'um phenomeno que era facil prevêr. A multidão dos avariados esmaga-se no assalto aos felizes detentores do precioso remedio. E' para todas essas doenças, sem excepção nem distincção de especie alguma, a salvação definitiva, a esperança de evitar o mal, a cura das enfermidades mais inveteradas. Direi: a resurreição!

Os doentes attingidos pela avariose, ou simplesmente da phobia da avaria, — e não acredito n'esta ultima doença — não concedem treguas nem repouso aos seus medicos, incommodando-os com perguntas, supplicas, implorando-lhes que vejam as suas affecções curaveis ou incuraveis, reaes ou imaginarias. As pharmacias são verdadeiramente assaltadas, e a multidão, sem comprehender que o remedio não existe, admira-se e enerva-se. De certo, ninguem póde ser accusado pessoalmente de ter desencadeado esse furor. Bom seria que a genial descoberta de Ehrlich fosse entregue ao conhecimento do grande publico e isso provocaria nos experimentalistas um enthusiasmo que, pela minha parte, compartilho sem reservas. Mas agora que a extraordinaria efficacia do *606* é um facto consumado, agora que o enthusiasmo que sempre segue as grandes descobertas cedeu o logar a uma admiração mais reflectida e mais raciocinada, talvez tenhamos motivos para nos escutarem, desde que exhortamos o publico á paciencia e lhe pedimos para dar algum credito ás experiencias que Ehrlich está realisando.

Dr. Emery

Não existe nenhum medicamento, por mais perfeito que seja, que não soffra contra-indicações, e a sentença do *606* não escapa a essa necessidade. O que é realisavel nas experiencias de therapeutica [illegible] nos animaes, não tem a [illegible] facilidade quando se trata de applicar ao homem as conquistas do laboratorio. A victoria alcançada sobre uma doença não resolve todo o problema dos cuidados a ter com os doentes e o medico precisa ser um sabio para comprehender que as condições de edade, de resistencia geral, de integridade organica, e as localisações, tão multiplas, da infecção da avariose são factores [illegible] variaveis de um momento para o outro. Póde affirmar-se que a extraordinaria resistencia do organismo pelo *606* reduz ao minimo as contra-indicações da sua applicação. E' preciso ainda reconhecer que *se são numerosos os casos, onde o medicamento é, por assim dizer, obrigatorio, outros só exigem um medicamento facultativo e ainda para outros, é absolutamente* [illegible]... Não é o momento de discutir aqui esse assumpto. Quero apenas recordar que o inventor se mostrou para o proprio methodo um critico severo e que reclama o direito imparcial, o julgamento do mundo scientifico, onde elle deposita energicamente a mais cega confiança.

O sabio não limita as suas investigações e procura aperfeiçoar a sua des-

Um emerito prestidigitador

ALDEIA DA PONTE

—Como vêem, meus senhores, nem foi preciso expulsal-os de Aldeia da Ponte... Um simples *truc* de prestimancia e eil-os desapparecidos... para reapparecerem em Loriga!...

...coberta. Occupa-se ainda em modificar o *606*, esperando-se que, pouco a pouco, obtendo-se o aperfeiçoamento, se generalise o methodo de tratamento.

A sua fé absoluta na descoberta nunca o arrastou para fóra da mais extrema prudencia, e é elle proprio quem exhorta vehementemente á abstenção, quando não ha certeza absoluta para o doente. Melhor do que qualquer outro, o sabio professor allemão comprehende as circumstancias. Assim, julgo servir a sua gloriosa causa e sustentar os interesses do publico aconselhando calma, prudencia e paciencia.

•

Todos os medicos, e eu estou n'esse numero, que teem louvado os incomparaveis meritos da preparação de Ehrlich, são unanimes em reconhecer que ella ainda nao fez decisivamente as suas provas. Se essa grande esperança não se realisasse completamente, o *606* ficaria sendo o agente preponderante da cura preventiva, já realisada pela medicação mercurial. E' n'este longo periodo de tratamento que se encontrarão, alliarão e combinarão diversamente o novo e antigo methodo. Sim, se o *606* de Ehrlich suplanta o mercurio, não o supprime completamente e o seu auxilio será muito util e, por vezes, indispensavel. Esta opinião é, sem duvida, na hora actual, a de todos que teem sabido tirar um grande resultado d'este esplendido agente therapeutico, e o professor Gaucher recordava, ainda muito recentemente, que não se poderia, sem ingratidão, desconhecer os serviços do mercurio e abandonal-o, sem imprudencia. Tambem não é necessario, para exaltar os meritos de um medicamento novo, incomparavelmente dotado de qualidades e cheio de futuro, denegrir o seu antepassado de muitos seculos, quando a elle se devem os melhores successos.

Só o futuro poderá fixar as condições da collaboração do mercurio e do *606* e a superioridade de cada um d'estes methodos. Mas na hora presente, a phase de experimentação ainda não terminou e cada um d'elles deve, até nova ordem, continuar isoladamente a sua marcha e percorrer o seu caminho solitario, até que um proximo futuro os reuna.

O medicamento *606*, ainda empregado com parcimonia por motivos contra os quaes o publico nao deve insurgir-se, será reservado de preferencia á therapeutica dos accidentes, particularmente dos accidentes graves ou rebeldes. Será a cabeça de columna no assalto á terrivel enfermidade, logo apóz os seus primeiros symptomas.

Quanto á medicação mercurial continuará, nas mãos exercitadas que a manejam, a sua obra benefica e libertadora, para quantos se vejam privados da fórmula Ehrlich.

Foram indispensaveis a Ehrlich longos annos de trabalho encarniçado para apresentar a sua genial descoberta. A sua obra concluida, depol-a nas mãos dos medicos. Tenhamos prudencia e não exageremos... E' preciso não ser mais papista que o papa...

Eccos do dia

E o nuncio?

E o nuncio? Que procedimento tenciona o governo adoptar contra a interferencia do cardeal Fonti ou Tonto na nossa politica interna?

Naturalmente o governo espera que elle resolva ir-se embora pelo seu pé. Será, sem duvida, uma attitude energica, que porá em serios embaraços a Santa Sé.

Falta de numero

O Dia nas suas contendas com as gentes do bloco reaccionario diz que este não póde governar por nao ter numero na camara dos deputados.

Isso é o menos. Tambem o sr. Teixeira de Sousa não o tinha quando subiu ao poder.

Dissolvendo-se novamente as côrtes e fazendo-se novas chapeladas e novas descargas em globo ja o bloco tem numero. O numero é o menos.

Vasconcellos Porto

Correu que o governo faria par do reino o coronel Vasconcellos Porto, o menos intelligente e o mais emberrenado dos politicos d'esta terra.

O boato foi inventado pelo bloco para descreditar o governo.

As recompensas

Os ministros correm risco de ficar esmagados sob o peso dos pedidos que teem de satisfazer, como recompensa devida aos galopins eleitoraes.

Só uma freguezia do circulo occidental do Porto—a da Foz, onde o governo ganhou, da que fazer a todo o pessoal do ministerio da marinha.

As rosas

O *Correio da Noite*, inserindo um telegramma de Almeda que da conta da impressão produzida pela publicação da carta do eleiçoeiro de Louzada, diz que essa impressão durará o que duram as rosas.

E' quanto basta. As rosas duram pouco, mas deixam, ao morrer, as sementes de novas roseiras.

Injurias ao exercito

Mais d'uma gazeta clerical tem injuriado os officiaes do nosso exercito, ridicularisando-os até em caricaturas.

A culpa é de certos officiaes que erraram a vocação e que nasceram adados para dizer missa e não para commandar soldados. Esses officiaes, que as gazetas clericaes conhecem de perto, é que erradamente lhes servem para aquilatarem as qualidades dos outros, que, felizmente, são bem differentes.

Para a «intentona»

O coronel d'um regimento de cavallaria aquartelado n'uma cidade do norte foi convidado a tomar parte n'um pronunciamento militar thalassa, recusando-se terminantemente.

Parece, porém, que no mesmo regimento a idéa não desagradou por egual a todos os officiaes.

Tomaramos nós já que o desmiolado chefe d'essa *intentona* militar vá buscar lã... para o vermos tosquiado.

PAQUETES D'AFRICA

Partida do "Loanda"

Seguem viagem 128 passageiros

Ao meio dia, largou hoje do Caes da Fundição, com destino a Africa, o paquete *Loanda*, tendo, o serviço de policia por occasião do embarque, sido feito por 10 guardas, commandados pelo chefe Pinto.

A policia do porto tinha ordem de prender uma mulher que na lista dos passageiros figurava, em primeiro logar com o nome de D. Maria do Ceu Mendes Cordeiro. A prisão, porém, não se effectuou, devido a já ter sido presa pela judiciaria, pelo crime de roubo. Encontra-se incommunicavel n'uma das esquadras.

A bordo do *Loanda*, seguiram viagem para a Madeira e portos d'Africa 128 passageiros assim distribuidos: 17 de 1.ª, 26 de 2.ª e 85 de 3.ª classe.

Entre outros partiram:

Para a Madeira José Dumond e 6 filhos; para S. Thomé alferes Guilherme Spinola de Mello, o sargento-artifice Chaves e 2.º sargento da marinha José da Silva Suspiro, tenente Ignacio Maria da Conceição, alferes Carlos Alberto Sequeira e Manoel Antonio Paz Osorio, 1.º sargento Matheus, 2.º sargento Costa e 4 praças de pret para Loanda.

Degredados, deportados e vadios que tambem seguiram para Africa

Seguiram tambem, os seguintes degredados:

Annibal Matheus, José Maria Severino, Eduardo Teixeira de Carvalho, *O Olho Vesgo*, Julio do Carmo Marmello, Maria Marques, Adelina Maria de Jesus, Adelina Sophia a *Barreira* e Florinda Maria.

O *Olho Vesgo* fez-se acompanhar pela sua mulher Maria Rosa de Jesus e filhas Rosalina, de 3 mezes e Margarida de 18 mezes. A degredada *Barreira* levou em sua companhia os seguintes filhos: Alipio, de 13 annos; Alfredo, de 10; Leonardo, de 7; Maria, de 16 e Anna, de 12; e a degredada Florinda, os filhos Maria, de 16 annos, Annunciação, de 10 e Augusto, de 7.

Afim de cumprirem a pena que lhes foi imposta por se entregarem á vadiagem, embarcaram mais os seguintes individuos:

Alexandre dos Santos Monteiro, Francisco de Deus, João Gomes Berraga, João Sá Santos, Joaquim Maia, Joaquim Soares, o *Carapeteiro*, José Maria da Silva, Manuel Augusto, Mario Salema de Carvalho, o *Passaro Fino*, Tasso Nobre, José Filippe dos Santos e Maria Nazareth.

A bordo do vapor *Operario*, do Arsenal de Marinha, que atracou ao Loanda, ás 11 horas da manhã, foram da Torre de S. Julião da Barra, escoltados por uma força de marinha sob o commando do 2.º tenente Sousa, os seguintes deportados militares, que seguiram para Loanda:

José Filippe, José Candido, Manoel Martins, José da Silva, Manoel Casaro, Bento João, José Frade, João Marques Coelho, Alfredo Carlos e José Antonio dos Santos.

Os presos civis sahiram do Limoeiro, ás 9 horas e meia da manhã, em duas escoltas de 24 praças d'infanteria da guarda municipal, sob o commando do sr. tenente Pancada e 2.º sargento Coelho, tendo assistido á verificação dos presos o chefe Saccarrão, da policia do porto.

O degredado Annibal Matheus, que cumprira 6 annos de prisão cellular, por crime de homicidio, foi para o Caes da Fundição, no carro da Penitenciaria, acompanhado pelo guarda Esteves. A bordo seguiu isolado n'um camarote, e na maior incommunicabilidade.

As familias dos degredados esperaram estes no local do embarque.

Chegada do "Malange"

Conduz para Lisboa 109 passageiros, entre os quaes varios militares e a actriz Dalila Motill

Entrou, esta manhã, no Tejo, o paquete portuguez *Malange*, trazendo de varios pontos d'Africa 109 passageiros, entre os quaes os srs. capitão Carlos A. Amorim e alferes Adriano Dias, de Loanda; oito praças de pret de Mossamedes, 3 de Loanda e 4 de Ambriz.

Vieram mais os seguintes passageiros:

Do Ambriz: M. Edwin e familia, Alberto Coriolano da Costa Ferreira, Candido Nunes da Silva e Guilherme de Sousa Gancho; de Loanda: Jeronymo da Fonseca Chamusco, José Bernardo Gonçalves, Antonio Pessinvas, Joaquim Grilo e filhos e Alberto Ernesto Queiroz; de Cabinda: dr. Baun Costa e familia, a florista madame Louise Schwaller, Paulo da Graça e esposa, D. Maria das Neves e filho; de S. Thomé: D. Maria Emilia de Mello, Gilberto Seixas, Eloy Ezanot, Eduardo Gonçalves d'Oliveira, Mario Fox Guesmo, P.e Paula Bastos, e Arthur Ignacio Andrade; da Praia: dr. Bernardo Gomes Pinho e familia; de S. Vicente: a actriz Dalila Motill, Adelino Vasconcellos e Joaquim Nascimento.

De Cabinda, vieram os indigenas André Biuda e Antonio.

—E' esperado em Lisboa, no proximo dia 4, o paquete portuguez *Lisboa*, de regresso da sua primeira viagem aos portos d'Africa.

S. THOMÉ, 6.—Sahiu para o norte o vapor *Portugal*.—(*Havas*)

CONTRA O ANALPHABETISMO

Methodo legographico Luazes

A sr.ª D. Amalia Luazes, auctora d'este methodo, abre no principio do proximo mez quatro cursos nocturnos para mulheres analphabetas, realisando previamente uma conferencia n'um centro de instrucção, na qual, alem da exposição do seu methodo, que tão beneficos resultados tem dado, apresentará attestados que muito a honram. Ha dois annos que a sr.ª D. Amalia Luazes applica o seu methodo, conseguindo libertar da ignorancia muitas pobres mulheres que sem elle continuariam analphabetas.

O methodo legographico Luazes tem merecido louvores dos professores officiaes e particulares que lhe reconhecem as qualidades pedagogicas.

EVANGELHO EM ACÇÃO...

Exerce a caridade como quer E o mesmo faz em politica

diz o sr. padre Luiz José Dias, além d'outras coisas que ao deante se verão, em resposta a um artigo de «A Capital» a que a seguinte carta se refere

Sr. redactor d'«A Capital».—Mandaram-me de Lisboa o seu jornal de sexta feira, 2 de setembro, onde se trata do pateo dos Tanoeiros, cujo usufructo me pertence e como o auctor do artigo foi illudido, eu peço a publicação das seguintes rectificações:

1.º—A limpeza do pateo, reparação, calcetamento e canalisação estão a cargo da camara municipal e as policia administrativa devem existir varios officios meus a reclamar fiscalisação ao referido pateo, porque ás vezes se converte em vasadouro publico.

2.º—A limpeza externa das casas do pateo não pertence ao senhorio.

3.º—Ha largos annos que eu não intervenho na administração do pateo e por isso não é verdade que tenha havido entre mim e qualquer inquilino altercação alguma.

4.º—As rendas das casas não são as que indica o articulista, pois as duas primeiras custam 1$000 réis e as duas seguintes 1$500 réis.

5.º—Ganhando o pedreiro 850 e 900 réis e gastando bastantes dias em qualquer reparo ou concerto as rendas d'alguns casas não chegam para sua conservação e reparação.

6.º—Entendo que não havendo bairros com casas baratas para os pobres os pateos nas condições do dos Tanoeiros prestam serviços ás classes menos abastadas.

7.º—Os meus inquilinos pagam quando podem e ás vezes atrazam-se 2 e 3 mezes e por isso como se diz no artigo receiam que os despeçam. E' que não acham melhor nem tão bom.

8.º—Os sub-delegados de saude e o antigo delegado são de parecer que o pateo dos Tanoeiros é um dos que tem mais luz e mais ar e por isso a commissão dos melhoramentos sanitarios o não condemnou.

9.º—A cerca anda arrendada e ha dois ou tres annos que lá não vou, e fructo que aguçou o appetite ao articulista é do rendeiro, que paga 90$000 e eu de contribuição no estado 18$000 réis.

10.º—As casas do pateo não foram por mim construidas.

Comprei-as ao sr. Alfredo da Conceição Mortes commerciante da T. do Alcaide. Tenho-as reparado e reconstruido, aguardando muitos annos o restabelecimento do capital dispendido.

11.º—Cerca e Pateo nunca foram passaes do parocho. Andava tudo sobregado e só por trabalhos enormes de investigação e indagação pude conseguir que a prescripção se não completasse. Hoje, sim, pertence tudo ao parocho como passal.

Se bem que o artigo bem meditado traz em si a resposta, eu entendo que estes esclarecimentos e rectificação são indispensaveis a fim de que vingue apenas a verdade, porque quanto á caridade exerço-a como quero e quando quero e na medida que me agrade e bem assim administro aquillo que é meu conforme entendo e não consoante poderia parecer ao proximo e o mesmo direi quanto á politica visto que sou tão livre como outro cidadão qualquer. Por ultimo peço aos inquilinos do Pateo dos Tanoeiros a grande obra de caridade de se libertar das torturas e incommodos do senhorio, abandonando-o mesmo que levem comsigo a renda de 2 ou 3 mezes e as chaves e até as portas como já tem acontecido; para elles de certo é um grande bem e para mim um serviço relevante.

De v., etc.—Monsão, 6-9-910—*Luiz José Dias.*

TOURADAS

Vendedores de jornaes transformados em toureiros

No proximo domingo realisa-se na praça de Algés uma original e engraçada corrida de 10 touros, bravos, puros, de paes hespanhoes, creados nos campos do Ribatejo e baptisados nas Lezirias d'um *ganadero* de fama. Os lidadores de tão *nobres* animaes, sempre promptos a marrar *pela certa*, são os vendedores de jornaes de Lisboa, que apresentam ao redondel de Algés um luzido cortejo de mestres da tauromachia, dos de os cavalleiros aos andarilhos *espada* é o celebre «El Grilo», que em varios redondeis tem enthusiasmado as multidões, *basteando* touros como Schackman e Rahn. E' um mestre em bandarilhas e dizem as chronicas taurinas do seculo 18 que foi «El Grilo» o mestre de «Cara Ancha» e Fuentes. Na *quadrilha* do afamado maestro entram sultadores landezes, D. Tancredos, peões de *brega* que nunca *bregaram*, campeões na venda de loterias, picadores de *cara larga* e *cara curta*, moços de estoque, etc.

A tourada está despertando o maximo interesse. Os espectadores tem garantida uma *boa tarde* porque, de ha annos, é conhecida a sympathica classe dos vendedores de jornaes como a mais irrequieta e alegre e a mais engraçada nas suas *partidas*.

Os bilhetes são postos á venda amanha. Os organisadores teem recebido immensos pedidos. E' isto que *rala* os defensores do toureio a *serio*, que,—diz «El Grilo»—é muito mais comico que o que os seus homens vão apresentar no domingo.

Scenas intimas

O sr. Dias Ferreira desmente as declarações do seu aggressor sr. Luiz Vieira

A proposito do caso que hontem noticiamos de ter sido aggredido com uma profunda navalhada o sr. José Dias Ferreira, recebemos, hoje, d'este, informações que contrariam na parte essencial, as razões allegadas pelo aggressor para justificar o seu procedimento. Como *A Capital*, na sua noticia, se limitou a dar curso ás declarações de Luiz Vieira, sem emittir, como é natural em casos d'estes, opinião alguma sobre a sua authenticidade, da mesma fórma deixa de sanccionar como veridicas as que agora faz em contrario o seu antagonista. Registando, portanto, que taes declarações, a serem verdadeiras, attenuam sensivelmente a responsabilidade do aggredido, deixamos ás auctoridades a missão de averiguar o caso e de fazer justiça a quem a mereça.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

E' indeferido um officio da Companhia de Panificação pedindo prorogação do prazo para a execução da postura relativa á venda de pão

Presidencia do sr. Anselmo Braamcamp Freire. Presentes os srs. dr. Affonso de Lemos, dr. Cunha e Costa, Miranda do Valle, Verissimo de Almeida, Carlos Alves Ventura Terra, Dias Ferreira, Nunes Loureiro e Pimentel Leão. Assistiram os srs. administrador do 2.º bairro e inspector geral da fazenda municipal.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior passando-se á leitura do expediente que teve o devido destino.

Resolveu-se abrir concurso por provas praticas entre os desenhadores de 2.ª classe do quadro da 3.ª repartição da camara para o preenchimento de uma vaga de desenhador de 1.ª classe existente no mesmo quadro.

—Foi indeferido um requerimento da Companhia de Panificação Lisbonense pedindo para se prorogar por mais um mez o praso para ser posta em vigor a postura que regula a venda do pão, votada pela Camara Municipal de Lisboa em fevereiro do corrente anno, por proposta do sr. dr. Affonso de Lemos.

Usou da palavra este illustre vereador, que declarou entender que o pedido não devia ser attendido, pois tendo apresentado a postura depois de ouvir os interessados e de ficar resolvido que ella fosse posta em execução decorrido um mez, foi deferido um requerimento da Companhia de Panificação, solicitando mais 6 mezes para pôr em pratica a referida postura. Agora vem a mesma companhia pedir mais um mez. Por esta fórma nunca a postura será posta em execução. Foi, por unanimidade, indeferido o pedido.

Tambem por unanimidade foi nomeado 2.º official do quadro da 1.ª repartição da camara o distincto amanuense Alberto da Costa Quintella, um dos concorrentes ao concurso aberto para preenchimento d'aquelle logar.

Approva-se um voto de sentimento pela morte de Consiglieri Pedroso

O sr. presidente deu conhecimento da morte do antigo funccionario e vereador da Camara Municipal de Lisboa sr. Consiglieri Pedroso. Depois de algumas palavras enaltecendo as qualidades de caracter e de intelligencia do finado, o digno vice-presidente propoz que na acta se inscrevesse um voto de sentimento por aquelle lamentavel acontecimento e que d'essa resolução se désse conhecimento á esposa e ao pae do fallecido e bem assim á direcção da Sociedade de Geographia de que elle era o presidente. Foi approvado.

Foi lido o balancete da semana finda em 6 do corrente, accusando um saldo em caixa 2:673$288 réis, que com as quantias anteriormente depositadas nos bancos e companhias perfaz o saldo total de 74:761$983 réis.

Carreiras de tracção animal para varios pontos da cidade

O sr. Miranda do Valle, em nome da commissão de viação, apresentou uma proposta para á camara abrir concurso para a concessão da exploração, por carros de tracção animal, de carreiras para o Alto do Pina, Ajuda e Carnide. O prazo da concessão será de 2 annos. Foi approvada.

Agua da Curia

Semelhante a de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-B

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 2637

A AVIAÇÃO EM FRANÇA

O presidente da Republica institue um premio artistico á industria de aviação

«Erguendo vôo», estatueta offerecida pelo presidente Fallières á industria da aviação

Para o concurso de aviação que no proximo dia 11 se realisará em Bordéus, offereceu o presidente da Republica Franceza, Mr. Fallières, um admiravel objecto d'arte, cuja execução foi confiada ao grande artista Falize e que é o symbolo mais perfeito da aviação: uma soberba aguia. Essa obra prima, que demonstra o interesse que ao chefe do Estado francez merece a industria da aviação, só será conferido a casas constructoras francezas e que tenham a sua séde social em França, sendo o Aero Club o encarregado de o adjudicar.

PELA REPUBLICA!

Adhesões

O sr. Joaquim Eduardo Alves, do Porto, participou ao Directorio que adheriu ao Partido Republicano o sr. Carlos Carvalho da Silva, caixeiro viajante.

Uma colonia portugueza que adhere ao Partido

CONGO BELGA (Leopoldville), 8 de agosto.—Muito brevemente, e por iniciativa do nosso illustre correligionario sr. José Maria Alves de Azevedo, será enviada ao Directorio do Partido Republicano uma grande lista de importantes adhesões ao Partido Republicano. Em Leopoldeville, onde a colonia portugueza é bastante numerosa, tudo adheriu, contribuindo muito para isso as grandes e recentes roubalheiras do Credito Predial.

Homenagem ás commissões parochiaes

O Directorio do Partido Republicano realisará em breve uma sessão de homenagem ás commissões republicanas, cujo persistente e dedicado esforço tanto concorreu para a recente victoria eleitoral republicana.

Centro Taboense

São convidados os socios d'este centro residentes em Lisboa a reunir em assembléa geral no dia 11 do corrente, pelas 7 horas da tarde na séde do centro Democratico de Santa Izabel, rua do Campo d'Ourique, 77, 1.º, a fim de se apreciar a situação politica do concelho de Tabua e tomar as resoluções precisas para o desenvolvimento e prosperidade do mesmo.

Republicanos do concelho de Oeiras

A commissão de propaganda eleitoral do concelho de Oeiras convida todos os republicanos a reunirem ámanhã, quinta-feira, 8, pelas 8 horas e meia da noite, na séde do centro Patria Nova, em Algés, a fim de resolverem assumptos partidarios.

Liga das Mulheres Portuguezas

E' convocada a assembléa geral para ámanhã, ás 8 horas da noite, na rua Andrade, 59, 2.º Ordem dos trabalhos: eleição dos corpos gerentes. Se não houver numero para a assembléa poder funccionar, reunirá no dia 15 com as socias que comparecerem.

Escolas republicanas

Está aberta a matricula para as aulas primarias do 1.º e 2.º graus, até ao dia 10 do corrente, para os alumnos que já frequentavam as aulas do Centro Antonio José de Almeida no periodo escolar findo.

Findo este praso, serão chamados a preencherem as vagas que existirem os candidatos a alumnos que se acham inscriptos n'este Centro. A chamada será feita pela ordem por que se acham inscriptos. A secretaria d'este Centro acha-se aberta todos os dias das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e das 8 ás 10 da noite, para o serviço de matriculas.

Acham-se tambem desde já, abertas as matriculas para as aulas de desenho e musica para ambos os sexos. As condições estão patentes na séde social.

—No Centro Republicano de Santos, está aberta até ao dia 25 a matricula para os socios adultos que queiram frequentar a aula nocturna.

Carlos Alçada

Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

Livre pensamento

O segundo congresso nacional

A commissão organisadora d'este Congresso lembra a todas as collectividades a conveniencia de nomearem quanto antes os seus delegados, a fim de que estes se possam inscrever e lhes sejam entregues as requisições para a photographia que a mesma commissão fornece.

A quotização, em harmonia com as deliberações tomadas, deve ser paga no acto da inscripção. E' indispensavel que todos os delegados da provincia façam a remessa de qualquer photographia sua, para por essa a commissão mandar fazer a reproducção necessaria para o cartão de identidade.

Os delegados da provincia deverão mandar, em carta registada, ao thesoureiro Wenceslau Diniz de Araujo, rua do Instituto Industrial, 22, a importancia da sua quotisação, que é de 1$000 reis por cada collectividade, a excepção das associações de classe com menos de 100 socios, que pagarão apenas 500 reis por cada uma. A inscripção acha-se desde já aberta, no mesmo local, das 10 ás 11 da manhã e das 2 ás 6 horas da tarde, ou na secretaria geral, travessa dos Remulares, 30, 1.º, todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde e das 7 ás 10 da noite. Da 1 ás 3 da tarde, dos mesmos dias, encontra-se n'esta ultima séde o secretario geral ou o seu adjunto, afim de fornecer todos os necessarios esclarecimentos.

A inscripção termina no dia 20 do corrente.

AGUA Monte Banzão

Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

S. Julião e Magdalena—Manuel Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

S. Paulo—Antonio Maximo Correia rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

S. Thiago e Castello—Antonio Jacintho d'Andrade, rua do S.ta Cruz 26, 28.

Sé—Tabacaria Bello & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

ULTIMA HORA

Os frades hespanhoes

Na Guarda diz-se que elles fugiram, abandonando o estabelecimento

Os syndicantes estão indecisos

(Do enviado especial de "A Capital")

GUARDA, 7, t.—Logo que entrei n'esta cidade percebi que corriam insistentissimos boatos de que os frades hespanhoes da Aldeia da Ponte seriam expulsos. Procurei informações mais exactas no governo civil. Disseram me que os syndicantes e o capitão França, official da policia de ahi, tinham partido hontem de manhã para a Aldeia, constando, porém, que os frades haviam saido, abandonando o seu estabelecimento e refugiando-se em Hespanha. Tambem se dizia, embora com todas as reservas, que os syndicantes estavam indecisos sobre se deviam proseguir o inquerito ou limitar-se ao arrolamento dos objectos que encontrassem nas casas dos frades. Naturalmente, continuava a dizer-se, vão pedir instrucções ao governo para resolver o assumpto que, dado este incidente, se complica. Vou seguir para Aldeia da Ponte.—*Jorge de Abreu.*

Já andarão pelo Porto?

PORTO, 7, Tg.—Esta tarde appareceram na praça de D. Pedro sete reverendos, de largos chapeus de sabados, falando hespanhol. Juntou-se muito povo em volta d'elles, tomando tres um trem para os lados da Boa Vista, seguindo os outros quatro no electrico para Mathozinhos.

CHILE

Assume a presidencia Emiliano Figueirôa

A investidura realisa-se sem incidentes—Consternação pela morte do presidente Elias Fernandez

SANTIAGO DO CHILE, 7.—As embaixadas decidiram prestar honras especiaes ao presidente provisorio da Republica fallecido, hontem, de uma syncope. Commenta-se favoravelmente, a investidura do seu successor, o sr. Emiliano Figueirôa, membro do ministerio, que assumiu a presidencia em conformidade com a Constituição.

Entretanto o mundo commercial está consternado. Muitas casas fecharam em razão da morte subita do sr. Elias Fernandez.—(*Havas*).

FRANÇA E AMERICA

A convenção litteraria e os esforços de Clemenceau

PARIS, 7.—O sr. Clemenceau, telegraphou de Buenos Ayres que o sr. Saenz Peña convidou a commissão do senado a fazer votar o mais rapidamente possivel a lei sobre a propriedade litteraria, e annuncia que intervirá no Rio de Janeiro junto do governo brazileiro sobre o mesmo assumpto.—(*Havas*).

Congresso eucharistico

MONTREAL, 7.—A ceremonia de abertura do congresso eucharistico, hontem, na cathedral de Sant Iago, foi grandiosa, sendo este o maior concurso de prelados que se conhece na historia da America.—(*Havas*).

Outra gréve que termina

VALENCIA, 7.—Está virtualmente acabada a greve da tanoaria.—(*Havas*)

Paquete "Tijuca,,

Entrou esta tarde, procedente dos portos do Brazil, o paquete *Tijuca.*

Noticias da arcada

Ministros

O sr. ministro das obras publicas deu hoje grande despacho aos seus directores geraes, não tendo recebido visita alguma.

—O sr. governador civil do Porto, que tem sido muito cumprimentado em Lisboa, teve hoje logo de manhã uma prolongada conferencia com o sr. presidente do conselho em casa d'este senhor, e de tarde voltou a conferenciar com o sr. conselheiro Teixeira de Souza, no ministerio do reino.

—O sr. presidente do conselho foi hoje para a sua secretaria ás 3 horas da tarde.

Melhoramentos sanitarios

Sob a presidencia do sr. general Abreu e Souza, reuniu-se hoje o conselho de melhoramentos sanitarios, sendo discutidos 12 pareceres relativos a edificações urbanas, tratando-se por fim do saneamento da cidade da Covilhã.

Outras noticias

A junta medica da alfandega reunida hoje, inspeccionou os seguintes funccionarios, para promoção a inspector o sub inspector Antonio Manuel Paulo; para sub-inspector, o 1.º aspirante Antonio Francisco Pereira Coelho; para 2.º o 3.º aspirante José Maria Augusto Chaves Cruz; para nomeação a 3.º aspirante, Francisco Alves Lopes Cardozo.

— Passou hontem á vista do semaphoro S. Lourenço, o navio escola *Pero de Alemquer* indo todos bem a bordo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 6 da tarde*)

Casas religiosas fora da lei

Ainda não deu entrada no governo civil nenhum relatorio ácerca das casas religiosas, mas consta estar provado que no concelho de St. Thyrso ha casas que estão fóra da ordem.

Inspector dos incendios

Segue amanhã para Lisboa, indo depois para Tancos, o capitão sr. Arthur Ramos, inspector dos incendios.

Condessa de Resende

Estão-se realisando em Agramonte os funeraes da condessa do Resende.

Difamado

Afiançou-se hoje no tribunal Antonio José Netto, que está pronunciado por diffamação de um empregado aduaneiro.

Brazão de pedra

E' amanhã removido para a bibliotheca municipal o brazão de pedra que estava na frontaria do antigo theatro de S. João.

Regata em Leixões

O Real Velo-Club do Porto inaugura domingo na bacia de Leixões as sua regatas, sendo escolhidos entre os vencedores os cinco que constituirão o grupo do Porto, que irá disputar a taça «Leixões» na regata de 25 do corrente, contra o grupo de Lisboa.

TOURADAS

Corrida nocturna no Campo Pequeno

Pela quantidade de bilhetes vendidos é de presumir que a praça do Campo Pequeno tenha ámanhã uma enchente, o que, alias, não admira, porque ha enorme empenho em vêr a estreia, na nossa arena, do afamado espada madrileno Garcia Malla, que tanto successo fez nas recentes corridas da feira em Badajoz.

Para completo brilhantismo da lide, Garcia Malla alterna com *Machaquito de Sevilha*, outro toureiro de valor.

Os touros de Correia de Castro já estão na praça. São dez soberbos animaes que dão honra a uma ganaderia.

Trabalham os nossos principaes artistas e o distincto cavalleiro amador sr. José Marcellino d'Azevedo presta-se obsequiosamente a dirigir a corrida.

PEQUENAS NOTICIAS

ALHANDRA, 7—Proseguem desde ha dias os trabalhos para a cobertura do rio do termo de Alhandra, que ha bastantes mezes teem estado interrompidos. Esta obra, se a levarem a effeito, é de grande conveniencia, representando o desapparecimento de mais um foco de infecção.

A camara de Villa Franca, ao que nos consta, tenciona, depois do trabalho concluido, mudar para ali a praça que aqui se faz todos os domingos para venda de hortaliças, fructas e outros legumes e que actualmente é feita, á beira de outro local, em volta do monumento do dr. Sousa Martins, desapparecendo assim o mau aspecto que aquelle monumento offerece n'esses dias contra o qual ha tanto tempo se reclama.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—O mercado cambial não offereceu hoje interesse, por falta de especuladores. Havendo papel para vender não houve quem o comprasse, motivo por que as cotações ficaram estacionarias, fechando a:

	Compr. e Venda	
Londres, cheque.....	50 7/16	50 5/8
Londres 90 dıv......	50 7/8	—
Paris cheque........	505	[illegible]
Italia..............	562	[illegible]
Madrid, cheque......	875	[illegible]
Allemanha, cheque...	232 1/2	233 1/2
Amsterdam, cheque...	394	[illegible]
New-York............	975	[illegible]
Rio s/Londres.......	17 25/32	—
Libras..............	4$740	4$800
Agio do ouro........	5 %	7 %

Desconto—No mercado livre fizeram-se hoje transacções a 6 1/2 e 0,0.

Bolsa—Ainda mais restricto que hontem foi o movimento da Bolsa. As inscripções, que não variaram de cotação, effectuaram-se:

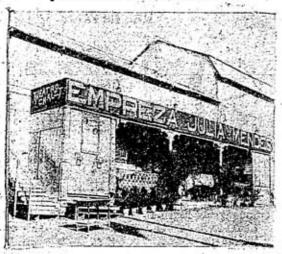
		Assent.	Coup.
Tit. de	1:000$000	39,40	39,30
» »	500$000	39,50	39,50
» »	100$000	39,75	

As externas, 1.ª série, fizeram-se a 64$300 e as obrigações internas de 1910 a 81$900.

Acções, effectuado: Assucar de Moçambique, 2$500; C. de Moçambique, 5$700; Panificação Lisbonense, 18$000; Tabacos, 67$000.

Obrigações, effectuado: Companhia Real, 2.º grau, 58$000; Beira Alta, 1.º grau, 17$000.

A resurreição de Julia Mendes

De como uma actriz é "assassinada" e volta passados dias á scena

O Theatro Chalet, da Feira d'Agosto

Nos centros theatraes e jornalisticos explodiu ha dias, como uma bomba, esta funebre noticia:

—Morreu a Julia Mendes!

—Hein? O quê? Pode lá ser! — exclamámos nós atonitos.—Isso é impossivel!

Porque para nós a Julia Mendes é immortal — não como o sr. Edmond Rostand ou como o sr. Antonio Cabreira, mas como um ser extranho e raro que, por um motivo especial, do dominio da psychologia das multidões, se tornou absolutamente indispensavel á vida collectiva de um povo que leva a existencia a escancarar a bocca, e manda ao diabo as tristezas...

Mas o nosso alviçareiro insistiu e deu mesmo pormenores. Não havia que duvidar: consumara-se o desastre. Porque era um verdadeiro desastre nacional. Julia Mendes representava na actualidade a alma das revistas, o genero theatral preferido pelo nosso povo. Morta ella, desapparecia a revista, porque desapparecia a cançoneta—o seu principal sustentaculo.

Fazendo estas reflexões, dirigimo-nos para casa da desditosa actriz—a fim de saber como se dera a catastrophe. E, pelo caminho, veiu-nos á ideia a peça de Dantas e Brun, a que ella dera um especial relevo:

Chorae, fadistas, chorae,
Que a Severa já morreu...

Julia Mendes

Foi com a mais compungida physionomia que batemos á porta do seu domicilio. Felizmente, antes que tivessemos tempo de proferir uma palavra, a creada interpelou-nos:

—Vem por causa da sr.ª D. Julia? Está um pouco melhorsinha!...

Subiu-nos a alma á cabeça. Respirámos a custo e a custo tartamudeámos:

—Então... não... é coisa... de cuidado?... Bem... bem...

—Não, senhor. E' apenas um ataque de influenza.

E era. Assim nol-o confirmou hontem a propria interessada:

—Foi um forte ataque de *grippe*, que me obrigou a interromper o trabalho. Mas já vou muito melhor, quasi restabelecida. O que estou é muito fraca...

Isso notava-se-lhe logo, á primeira vista. Falava ainda com uma certa difficuldade, no seu rosto de *gavroche* viam-se duas fundas covas e dos seus grandes olhos havia quasi desapparecido aquelle brilho intenso que habitualmente lhe illuminava toda a physionomia.

—Pois nós, os seus amigos, chegámos a inquietar-nos...

—Bem sei — replicou ella com um sorriso ironico — chegaram a dizer que eu tinha morrido... Ainda não foi d'esta... Não lhes faço por ora a vontade...

—A quem? — perguntámos admirados.

—A'quelles que parece desejarem a minha morte...

E a um gesto nosso de duvida:

—Se estive sempre a annunciar-a!... Mas não. Como vê, estou quasi boa. E no sabbado faço tenção de reapparecer no Chalet. Os medicos queriam que eu fosse uma temporada para fóra; mas faço falta no theatro, e, por isso, só sairei de Lisboa, terminada a epoca. Vou então estar um mez em Bellas, depois do que reapparecerei de novo, no Principe Real, para onde tenho escriptura.

E aqui está como Julia Mendes resuscitou—se não ao terceiro dia, como o Christo, pelo menos muito a tempo de ser festejadissima pela multidão dos seus amigos e admiradores.

PORTUGAL REPUBLICANO

As ultimas eleições

Saudação de Magalhães Lima

O Directorio do Partido Republicano recebeu o seguinte telegramma do sr. dr. Magalhães Lima:

PARIS, 5.—Saúdo nos eleitores e nos eleitos a Patria, que se rehabilita perante o estrangeiro.—*Magalhães Lima.*

A votação republicana em Lourenço Marques

O referido Directorio recebeu tambem o seguinte telegramma do Centro Republicano de Lourenço Marques:

LOURENÇO MARQUES, 6.—Directorio Republicano — Lisboa.— Apuramento eleição Lourenço Marques: Couceiro da Costa, 664; Machado, 515. Falta apuramento provincia.

Para vencer a eleição de S. Thomé o governo teve de recorrer a um adiamento

Como *A Capital* disse em tempo competente, a eleição em S. Thomé foi renhida e o candidato republicano perdeu por meia duzia de votos apenas. Pois para conseguir esse resultado, ainda o governo teve de recorrer ás suas habituaes tranquibernias, como nol-o mostra um manifesto que temos presente e que foi espalhado profusamente na antevespera da eleição. D'esse manifesto recortamos os seguintes periodos:

Depois de devidamente annunciada ao povo por editaes nas portas das egrejas, e pelos parochos á missa conventual, adiou o Conselho Governativo, como se a lei a tal não obstasse, a eleição do deputado por este circulo para o dia 21.

Obedeceu esse adiamento á necessidade de organisar esse bombardeamento de telegrammas, de todos sabido, que teve por effeito retrahir aquelles que com enthusiasmo haviam acceitado o plano de combater o candidato governamental, dado que o governo mantivesse a demissão do Governador Leotte do Rego.

Não nos deve surprehender a pressão e muito menos a submissão que lhe correspondeu.

... Os homens que teem a responsabilidade da desgraçada administração que tem tido esta provincia n'estes ultimos vinte annos, que impuzeram sempre aos governos a escolha do pessoal dirigente, que approvaram os contractos da Empreza Nacional que nos esmaga a nós e lhes dá a elles grossos bonus, que aconselharam e approvaram o actual contracto com o Banco Ultramarino, que contra a expressa determinação da lei e do proprio contracto nos leva o juro de 11 1/2 0/0, emquanto que a elles só leva 7 1/2 0/0, esses homens ameaçam-nos com novas calamidades se não votarmos no candidato governamental!

Pois não recuamos no caminho que no comicio do dia 20 de julho ultimo resolvemos seguir, sem que nos mova qualquer má vontade contra o actual ministro do ultramar ou contra o actual governador, mas apenas o proposito de mostrarmos a esses mandões que estamos fartos de ser explorados por elles com gravissimo prejuizo nosso e não menos prejuizo da fazenda publica.

... Queremos apenas de fazer sentir aos mandões do reino, a quem tanto contrariou a nossa representação no parlamento, que não desistimos de patentear ao paiz a exploração ignobil de que esta provincia tem sido objecto com assentimento e proveito d'elles.

A esse fim corramos á urna a votar no candidato da opposição e cumpriremos o dever que o nosso patriotismo nos impõe.

Roupa de francezes

A série diaria

A pedido de Luiz Castanheira, morador na rua Maria Pia, foi hoje preso Manuel Carlos dos Santos, accusado de haver arrombado a porta da residencia do queixoso, furtando lhe, de casa, um fato completo, um jaquetão e um par de botas, tudo no valor de 12$000 réis.

—Anna Lopes dos Santos e Maria Rosa de Jesus, moradoras no beco das Cannas, 4, tambem foram capturadas a pedido de Maria Barbosa, moradora no mesmo beco, 2, que as accusa de, por meio de chave falsa, lhe haverem furtado de dentro de uma mala, a quantia de 64$000 réis, que lhe foi confiada, para guardar, por Maria da Silva, moradora na Calçada de Santo André, 84.

—A policia prendeu, esta manhã, n'uma das ruas da Baixa a moretriz Elisa Estrellinha, accusada de ter furtado a Antonio Ferreira Braga, sem residencia em Lisboa, a quantia de 35$000 réis em notas.

Instituto D. Luiz Filippe

Abre em outubro para educação de filhas de professores primarios

Installado na quinta de Montalegre, estrada da Luz, n.º 24, abre no proximo outubro o Instituto D. Luiz Filippe, destinado a educar e proteger filhas de professores primarios officiaes e no qual se ministrarão todos os elementos indispensaveis á educação de uma boa dona de casa assim como conhecimentos praticos de francez, allemão e inglez, curso commercial, magisterio primario e secundario, pintura, bordados, emfim tudo o que constitue a educação da mulher na sociedade moderna e que a torna apta a luctar pela vida.

O sr. Antonio Waddington, presidente da direcção, vae envidar todos os esforços junto do ministro do reino, para que ao Instituto seja concedido um subsidio official. Talvez o numero de alumnas internas por ora admittidas não possa exceder a 10, por ainda os fundos reunidos não permittirem maior expansão. Qualquer donativo para a benemerita obra póde ser enviado para a séde do Instituto, ou para a sua Capella, 5, 2.º-D, a D. Amalia Luazes.

Armamentos navaes

O «progresso» na Allemanha e na Inglaterra

Os cruzadores *Dreadnought* vão desapparecer? E' este o titulo de um artigo do orgão socialista berlinense *Vorwaerts*, informando que na marinha allemã, como na ingleza, foi resolvido introduzir novos couraçados de um modernissimo modelo, que, pela sua organisação e pela sua construcção, se destinam a combater efficazmente os *Dreadnoughts*.

O orgão socialista escreve:

«E' absolutamente certo que na Inglaterra, como na Allemanha, se trabalha febrilmente ha algum tempo na construcção de pequenos couraçados, cujo fim é destruir os grandes cruzadores. Pelos planos, esses navios terão 86 metros de comprido e 14 de largo, só se elevando metro e meio acima do nivel do mar. A blindagem que recebe não só o casco mas tambem a ponte será de uma espessura tal que os obuzes mais poderosos não poderiam atravessal-a.

Estes navios destinam-se a substituir os antigos *Monitor*.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas de [illegible] *te Nosa*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

Pobre maniaca!

Anda por ahi uma pobre velha, chamada Maximina Sequeira, e que mora na travessa da Palma, 21, loja, a qual embirra que se mettam com ella, e, sobretudo, que lhe perguntem *pelos embrulhos que ahi deixe e pelos cartuchos*.

Uma mania como outra qualquer, mas que o rapazio descobriu e não se cança de intranquilal-a a proposito.

Exactamente por causa d'isso foi preso, isto é, por se intrometter com a pobre velha, hoje, Joaquim José da Costa, morador no beco dos Tres Engenhos, 2, 1.º

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 3

PEQUENAS NOTICIAS

Festa elegante

No Club do S. Martinho do Porto realisou-se domingo um animado *bal de têtes* vendo-se entre outras as seguintes cabeças: *mademoiselles* Francisca Pires, á Maria Antonietta; Maria Perestrello, á Franceza de Lamballe; Ophelia Quintas de Carvalho, á grega; Thinetta Perestrello, á japoneza, Julia Ribeiro, á romana; Estephania Cabreira, á D. Maria II; Coelho da Silva, á Luiz XV; Lavia de Sousa, a imperatriz Josephina; Annunciação Gonçalves, á veneziana; Victoria Baptista, dama antiga; Maria Almada, á Henrique II; Christina Almada, uma phantasia; Julianna Bastos, de Julieta, Rachel Bastos, de odalisca; Rosa Bastos, á Pompadour; Pequita Gonçalves, de oriental; Maria Gonçalves, de chineza; Paulina do Avellar, á Imperio e Capitolina Pereira, á «Tosca».

Entre a numerosa assistencia viam-se as sr.as: D. Julia Quintas, D. Maria Malanza, D. Anna Furtado, D. Maria e D. Bertha Furtado, D. Francelina d'Avellar, D. Magdalena Gonçalves, D. Lola Salles, D. Concha Salles, D. Paulina dos Santos Avellar, D. Alice Simões, D. Victoria Baptista de Sousa, D. Joanna Martins, D. Victoria Rodrigues, D. Frederica d'Oliveira, D. Barbara Silva e madame ...imada e os srs. Virgilio Avellar Arez, Henrique e Antonio Roquette, Raul d'Almada, Manuel Mesquitella, Victorino d'Avellar, João Corte, Roberto Quintas de Carvalho, Francisco de Sousa, José João Perestrello, Mendonça e outros.

A'manhã realisa-se no mesmo Club um *cotillon* offerecido a *mademoiselle* Maria Arsenia Perestrello.

Provincias

CALDAS DA RAINHA, 6.—Os concursos hippicos teem sido bastante animados, e sempre com numerosa assistencia. Hontem chegou o sr. D. Affonso em automovel, assistindo na sua tribuna ás provas que se realisaram. A'manhã espera-se o sr. D. Manuel que vem tambem assistir á ultima prova do concurso hippico. Hoje realisa-se a corrida de touros por amadores, estando a praça completamente cheia e toda ornamentada com colchas e verdura, produzindo um effeito deslumbrante juntamente com as lindas *toilettes* das senhoras. O gado em geral sahiu manso, a não ser um touro destinado á lide de cavallo, farpeado por Vasco Infante, que foi o melhor. Todos os amadores trabalharam com vontade, diligenciando brilhar. Perestrello e Mascarenhas sempre correctos e bandarilhando com mestria. Dos cavalleiros vimos o antigo afficionado D. José Manuel de Menezes, sempre elegante no seu corcel e procurando as sortes com mestria. Ruy S. Martinho, no bicho que lhe sahiu, nada póde fazer e algum ferro que cravou no cornupeto foi em sortes difficeis e bem arriscadas.

—A' noite, no club, sempre a mesma animação, dançando-se até tarde e os papás jogando a sua partida de *bridge*.

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Fallières na Saboya

PARIS, 6.—O presidente Fallières terminou hoje em Thonon a parte official da sua viagem á Saboya. Recebendo os maires, o presidente Fallières felicitou-os pela sua dedicação á Republica a qual brilha com todo o seu esplendor até no extrangeiro.—*Havas.*

Dois portuguezes mortos por desastre

FRANCFORT, 6.—Annunciam de Salonica para a *Gazeta de Francfort* que tres excursionistas de Lisboa, indo de Scentari para Elbasan, se banharam no rio Kumbi, mas dois d'elles foram levados pela corrente e pereceram afogados; o terceiro, chamado Manuel, salvo pelos gendarmes que acompanham os viajantes, chegou a Elbasan.—*Havas.*

O caso Crippen

LONDRES, 6.—O processo criminal intentado contra o dr. Crippen foi addiado para quinta feira.—*Havas.*

Proezas do aviador Moisant

LONDRES, 6.—Depois de se ter demorado quasi tres semanas no condado de Kent, o aviador Moisant chegou esta tarde ao palacio de Crystal, contornou e foi descer a terra no arrabalde de Beckenham.—*Havas.*

Centenario da independencia do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 6.— Reina grande animação a proposito da chegada das embaixadas estrangeiras para a celebração do centenario da independencia. O ministro dos negocios estrangeiros procura solicitamente um agradavel acolhimento aos visitantes. Varios capitalistas chilenos cederam os seus palacetes para alojamento das embaixadas.—(Havas)

Gréve geral?

VIGO, 6.—As sociedades operarias decidiram a gréve geral se a attitude do governo para com os operarios grevistas de Barcelona e Bilbao não for equitativa.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. João Gomes, mestre geral das obras da Camara Municipal, realisando-se o funeral ámanhã, da residencia do extincto, travessa de Santo Antonio á Junqueira, 14, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

FIGUEIRO DOS VINHOS, 7.—Falleceu o antigo vereador municipal Manuel Lopes.

COIMBRA, 6.—No funeral do sr. dr. Manuel Dias da Silva incorporou-se tudo o que de mais distincto ha n'esta cidade, sendo o feretro transportado para a estação dos caminhos de ferro, d'onde seguirá em *fourgon* armado em camara ardente, para Braga e d'ali para a povoação de Santa Christina, terra da naturalidade do extincto, a fim de ficar depositado em jazigo de familia.

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Araguaya"

Conduz para Lisboa 128 passageiros e 452 em transito—A' tarde segue para o norte da Europa, embarcando em Lisboa 70 passageiros

Entrou esta manhã no Tejo, procedente da Argentina e portos do sul do Brazil, o vapor *Araguaya*, que trouxe para Lisboa 32 passageiros de 1.ª, 17 de 2.ª e 79 de 3.ª classe, chegando, entre os primeiros:

Do Rio de Janeiro: Frederico de Barros Taveira e familia, Joaquim Antunes, A. Pinheiro de Magalhães, Antonio Maria da Costa, Augusto Ferreira Teixeira, Francisco Antonio da Costa, Antonio Duarte Carvalho, Armando Correia Lima, Lopes de Sequeira, e Antonio José Rodrigues de Cerqueira; da Bahia: Macedo Pimenta e familia; de Pernambuco: Joaquim Francisco Duarte e Manuel Arroyo Paschoal; da Madeira: João Alfredo Lima, José Thomaz Gonçalves e Gabriel Antunes.

Entre os passageiros que embarcaram para Southampton, contam-se:

Edgard Macdonal, Alberto e Gabriel Reis, viscondes dos Olivaes, Antonio Pinto Leite, Raul da Camara Leme, João Maria de Freitas, João Fonteura da Costa, Antonio Maria de Freitas, Pedro Pinto Basto e Homero Machado e esposa, para Cherbourg: Antonio Amaro Conde e esposa, Pedro Simões Afra, Alipio Loureiro e familia, Jacintho Augusto Marques e familia, Manuel Marques Mendes e esposa, Alfredo Maia, José Correia Mendonça e esposa, Eustachio Canongia e esposa, Hermenegildo Dias Braudio e esposa, Cecil Marke, José Teixeira e Joaquim de Magalhães, David de Carvalho e esposa, Francisco Lopes Vaquinhas, Julia d'Almeida Brito e Maria Guilhermina Tavares.

Chegada do "Zelandia"

Conduz para Lisboa 50 passageiros

Tambem hoje entrou o vapor *Zelandia* conduzindo para Lisboa 50 passageiros procedentes de varios portos do Brazil, entre os quaes:

João Schmid, padre allemão; e os commerciantes Antonio Macedo, Floriano de Lemos, José Joaquim Affonso e esposa, Antonio da Silva Carneiro, Carlos Loges e Manuel Polina.

A' tarde o *Zelandia* seguiu para Amsterdam, tendo embarcado em Lisboa 25 passageiros, entre os quaes:

Para Dover, dr. Thiago Marques; para Amsterdam, dr. Custodio Cabeça e esposa e dr. Miguel Horta e esposa; para Boulogne, dr. Bello de Moraes e esposa, dr. Alberto Baptista, Lopo Vaz de Sampaio e Mello e esposa, Julio O. Bastos e familia.

Chegada do "Antony"

Seguirá, depois d'ámanhã, para o norte do Brazil

De Liverpool chegou hoje de manhã o paquete *Antony* que proseguirá viagem, depois d'ámanhã, para a Madeira, Pará e Manaus.

O *Antony* trouxe 85 passageiros para Lisboa, todos excursionistas extrangeiros, com excepção de um, D. Anna Luiza Teixeira.

Em transito conduziu 226 passageiros, sendo 67 de primeira classe, devendo embarcar em Lisboa mais 78.

Rego & Comp.ª

Compra e venda de propriedades
Rua d'Assumpção, 57, 2.º

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

Representa-se esta noite, pela primeira vez, o applaudido drama *Vingança de louco* do grande escriptor hespanhol Echegaray. A critica considera este um dos seus melhores trabalhos. O desempenho sabemos que é extremamente cuidado, sendo os principaes papeis confiados aos distinctos artistas Alves da Silva e Adelina Nobre.

ALEXANDRE BRAGA

ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149 2.º

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Africa Occid., via Madeira, «Loanda»	7
Vigo e Liverpool, «Hilary» (Pará)	7
Vigo, Cherb. e South., «Araguaya» (Hesp.)	7
Vigo, Rot., e Amst. «Zeelandia» (Braz.)	7
Gol., Manilla, etc., «Alicante» (Liv.)	8
Pará e Manaus, «Antony» (Liv.)	9
India p., etc., «Trentham Hall» (Liv.)	11
Bahia, R. J. e S., «Eterina» (Hamb.)	12
Brazil e Prata «Cordillère» (Bord.)	12
Mad. S. Miguel e Terceira «Insulano»	12
Brazil e R. Pra., «K. Wilhelm II» (H.)	13
Go. La Pal. e Liv. «Oranna» (Brazil)	14
Per. R. J. e Santos «S. Nicolas» (Ha.)	14
Br. R. Pra. e Pacifico «Oronsa» (Liv.)	14
Pará e Manaus «Francis» (Liverpool)	14
Guiné e Cabo Verde «Bolama»	14

ESPECTACULOS

TRINDADE.—8 3/4—Vingança de louco.
AVENIDA.—8 3/4—Viuva alegre.
ROCIO-PALACE.—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.
ANIMATOGRAPHOS.—Salão da Trindade; Grande Salão Foz (C. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).
ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).
FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 e 10 1/2 — Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duras de roer (revista) — Animatographo e outras diversões.

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente.
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A
SINGER "66",
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

Licor COINTREAU
Triple-Sec
O mais digestivo

agentes
GASPAR CARMO & IRMÃO
R. do Bomjardim, 32
Telep. 888 PORTO

LOTERIA DE LISBOA

Numeros mais premiados

1206......	25:000$000
4590......	2:000$000

547...	400$000	3128...	200$000
148...	200$000	3595...	200$000
900...	200$000	3882...	200$000
1266...	200$000	4600...	200$000
1489...	200$000	5579...	200$000
2380...	200$000		

SODEX

LAVA TUDO
A' venda nas drogarias e mercearias

Publicações recebidas

«O Jornal das Mulheres»

Saiu o n.º 5 d'esta publicação, superiormente dirigida pela distincta escriptora D. Albertina Paraiso e que se apresenta com uma collaboração escolhida e magnificas illustrações, trazendo em separata um delicioso trabalho musical, lettra e musica de madame Frondoni Lacombe. Leitura variada e instructiva, *O Jornal da Mulher* está destinado a ter grande acceitação.

Dr. Marques da Costa

Medico homoeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

12 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALEM-TUMULO

XI

—Eu é que não sabia qual era a extensão da provação terrivel que então me impuz, a mim proprio.

E os dois encararam-se, não só com os olhos mas com toda a clarividencia das suas almas. Tinham ambos ficado em pé durante todo este dialogo.

Por vezes, era tal o embaraço causado pelos sentimentos que os agitavam que ora se voltavam, ora andavam pela casa de um lado para o outro, pegavam em objectos que os dedos tremulos largavam logo depois.

Mas voltavam sempre a collocar-se em frente um do outro. E com a troca de olhares diziam muito mais do que com toda a intensidade das suas palavras, que não passavam, em comparação, de rumores surdos e inexpressivos, como que vibrações d'azas invisiveis, no ardor de um dia de verão.

—Ouça, Christiana, diz e de repente Le Bray. Ha uma pergunta que desejo, quero e devo fazer-lhe. E a senhora vae infallivelmente responder-me, porque, ainda que se cale, o seu silencio tambem será uma resposta...

Calou-se Didier, e perguntou:

—E' expontaneamente que procede assim?

—Tão expontaneamente quanto é possivel imaginar-se,—respondeu Christiana com vehemencia.

—Não houve ninguem que lhe impuzesse tal procedimento, ninguem que a obrigasse a vir a Paris, que a constrangesse a...

Didier hesitou.

—Que me constrangesse a quê?—perguntou a donzella.

Didier mordeu os beiços.

—A nada... Mais tarde lh'o direi.

—Mas quem ha ahi, perguntou Christiana altivamente, que se atreva a dar-me ordens?

—Não se trata d'ordens. Ha muitas maneiras de constranger. Podia alguem ameaçal-a.

Christiana protestou com um gesto.

—Não direi que a ameaça lhe fosse directamente dirigida, mas a alguem que lhe fosse caro.

Didier, com estas palavras, encarava-a profundamente.

Christiana fez-se pallida. Os olhares dos dois cruzaram-se de novo.

—Nem isso mesmo, affirmou a donzella.

—Jura-me. E' capaz de jurar-m'o?

—Juro.

—Foi de sua livre vontade que sahiu de Feuillères?

—Da minha livre vontade posso affirmal-o.

—Quando tenciona voltar para lá?

—Nunca! — respondeu peremptoriamente Christiana.

O rosto de Didier cobriu-se com uma expressão de terror. As pupilas que, na alegria, brilhavam como o ouro, obscureceram-se até parecerem negras. A côr do rosto fez-se livida.

—Pois não volta mais a Feuillères?

Christiana, lentamente, sacudiu a cabeça.

Le Bray olhou para ella com uma aspereza que ella até julgou não ver n'elle o mesmo homem. E arquejou, n'uma suffocação angustiosa. O mancebo esperou um momento e perguntou depois:

—Permitte-me que olhe pela conservação do castello? O senhor seu pae tinha bastante confiança em mim para me dar essa missão a desempenhar.

—Era esse tambem o meu desejo, —respondeu Christiana.

Com o seu precioso auxilio teria certamente preservado as bellezas do nosso velho solar. Mas, infelizmente, não tenho já o direito de pensar em tal. Dentro em pouco tempo Feuillères deixará de pertencer-me.

Comprehende-se facilmente o quanto Didier soffria, primeiramente pelo facto em si, que já era monstruoso por isso que representava uma desobediencia flagrante aos desejos paternos; em segundo logar porque era uma confirmação das asserções d'aquella ave de mau agouro que lhe apparecera no «Paradis-Hotel» e lhe cravara no coração o agudo punhal do ciume e que para elle tão dolorosas recordações despertára, a senhora Vallin.

Didier viera a Paris para destruir o terrivel effeito que essa punhalada lhe produzira, para se convencer de que taes asserções eram falsas. Mas os factos vieram confirmal-as e a ultima declaração de Christiana provocou o grito d'alma o mais lancinante, a exclamação mais horrorisada que é possivel soltarem labios humanos. O mancebo respondeu, com esse grito:

—Não! . Não pode ser... não é possivel! Tinham-me já contado isso mesmo, mas não acreditei. Pelo contrario, defendi com vehemencia o que julgava uma vil calumnia e affirmei com todas as veras da alma e do coração que a menina de Feuillères antes queria morrer do que abandonar o dominio dos seus antepassados. Mas diga-me, Christiana... isso não é assim, pois não? Diga-me que está zombando ou que eu é que estou sonhando... E que ainda é mais possivel que a minha boa amiga tenha feito doação de Feuillères ao filho de Sebourg; não é verdade?

—Se lh'o disseram, assim é; não lhe mentiram. E ao meu sobrinho Francisco de Sebourg que vae passar o dominio com o titulo de Feuillères, que lhe é inherente. E' afinal é naturalissimo Pois não é aquella creança o unico representante masculino da familia? E tanto mais que não faço a minima tenção de casar-me.

—Não faz tenção de casar?...

—Não.

—Pois olhe que não é isso o que se affirma e é o que as suas extravagantes resoluções levam a crer.

—Como?!... O que se affirma!... Mas quem é que fala de mim? Quem é que de mim se occupa? Pois se eu não vejo ninguem, não convivo com pessoa alguma... Até mesmo ha tão pouca gente que sabe que eu existo!...

—Pois acredita por ventura, Christiana, acredita que a calumnia tem alguma precisão de conhecer aquelles a quem enxovalha com a sua baba peçonhenta? Ha milhares de pessoas por esse mundo que hão de interpretar em mal o seu procedimento; hão de censural-a, hão de condemnal-a e isto sem que a conheçam, sem que a tenham visto sequer. Toda a essa gente, sem lhe conhecer o feitio, ignorando por completo as suas feições, julgar-se-ha capaz de traduzir os seus mais secretos pensamentos. O mundo é assim. E a senhora deve saber que pessoalmente, é para a chronica mundana, uma prêza muito mais apetecida que qualquer outra. E porquê? Porque a senhora possue um nome falado, um nome brilhante, um nome que seu pae illustrou por seus feitos d'armas. Todos sabem tambem que é cunhada de um homem tambem muito conhecido...

Conhecido, porquê?

—Ora, porquê?... Pois hoje em dia é forçoso ser fidalgo para ganhar celebridade? O «sport» não é razão sufficiente para adquirir titulos de gloria? E os ruidosos desastres que sobre a sua familia cahiram não foram sufficientes para despertar uma curiosidade que ainda não está saciada?...

—Mas, com que amargura está pronunciando essas palavras, Didier! Pobre amigo! Bem se vê, que algum mal intencionado lhe falou de mim sómente com o intuito de o incommodar... Mas, o que foi que lhe disseram?

—Pouco mais ou menos o que a senhora acaba de confirmar com as suas proprias palavras. Basta uma só das suas declarações para confirmar todos os boatos que por ahi correm... Que a senhora faz doação do dominio de Feuillères, o solar dos seus antepassados... ao filho do sr. Sebourg!

Foi tal a pungente ironia, a ira mal contida, o desespero atroz com que Didier pronunciou este nome, que Christiana estremeceu de recuou, empallidecendo.

—Mas... balbuciou a pobre rapariga, torturada pelo olhar com que Didier a fulminara e ao mesmo tempo implorava, o que era que o senhor tinha na idéa ao dizer-me essas palavras? Pensava talvez n'um supposto casamento?

—Adivinhou.

—Naturalmente do meu?

—Nem mais nem menos.

—Com quem?...

—Com o pae d'essa creança por causa de quem a senhora renega as derradeiras vontades do conde de Feuillères

—Oh!...

Este grito, que traduzia a indignação o desespero, a revolta que assaltou a pobre rapariga ao ouvir o que se dizia a respeito do seu supposto casamento, foi para Le Bray mais dôce, mais suave e mais harmonioso do que seria para os seus ouvidos a mais bella das musicas.

—Pois acreditou em similhante coisa, Didier?...

—Não... não... Não acreditei. Desejaria, ao menos, não acreditar. Mas tenho soffrido tanto!... E, hoje, ainda soffro mais que nunca. Porque, afinal, a prova que me deram, a circumstancia que liga os dois nomes é verdadeira e mais não ser. Mas porque... ah! porque... por que escrupulo, debaixo do imperio de que sentimento resolveu separar-se de Feuillères?

E esta pergunta, cruel e torturante para a pobre Christiana, ia o mancebo repetil-a em todos os tons. Porque a partir d'esse momento, já o seu dialogo não era a experiencia calculada de ha pouco, em que ambos mutuamente se poupavam e forçando-se por não agitarem os sentimentos de cada um até ao fundo de alma,—esse abysmo de soluços, de desejos, de phrases e até de impressões, onde o seu amor suffocava. Desde então eram ecos atrozes que ambos exhalavam.

(Continua)

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.° 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.— Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 800 rs. o cen. o. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta. desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. **Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS**

Encadernador

SILVA & DESCAM-S

Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.

R. da Padaria, 7, 1.

"A Capital,,

Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.° 50.

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Girou

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

"A CAPITAL"

Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.

Villa Franca de Xira

Assis de Brito

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.°

Injecção FOURNIER

ANTI-BLENNORRHAGICA

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONOCOCUS, brilhantemente applicada pelo DR. FOURNIER na numerosa clientela em Paris.

Effeito rapido.

Unicos depositarios em PORTUGAL

ASSIS & COMT.ª

Pharmaceuticos

R. dos Douradores 32, 1.°

—LISBOA—

FRASCO 500 RÉIS

Desinfecção barata e radical!!

O custo e os estragos das desinfecções foram sempre motivo para os chefes de familia procurarem evital-as ficando expostos aos perigos de novos contagios de doenças como: tosse convulsa, bexigas, sarampo, diphteria, pneumonia, escarlatina, febres, typho, tuberculose, etc. Actualmente já nem a economia nem os incommodos pódem justificar tal imprudencia, porque o

FORMADOL

COM SELLO VITERI

permitte fazer uma desinfecção radical e perfeita pela acção dos gases iodo-formicos que teem enorme força de penetração e grande poder destruidor dos germens das doenças contagiosas, sem auxilio nem d'apparelhos nem de technicos, com a mais absoluta certeza de não prejudicar moveis, cortinas, pinturas, papeis, etc.

Uma caixa dá para desinfectar 120 metros cubicos

Custa 2$600 réis cada caixa

Adoptado por grande numero de Municipalidades que não se pódem dar o luxo de apparelhos caros

Só é verdadeiro o que tiver o sello VITERI sobre cada caixa

Telephone, 2455—Endereço telgr., Viteri, Lisboa

E A

KREOSOLINA VITERI

que é um desinfectante liquido não venenoso nem corrosivo, completa a desinfecção com a lavagem de portas, paredes, utensilios, roupas, chão, etc. E este ultimo serve na lavagem do chão para destruir os ovos das traças, baratas, pulgas, percevejos, e matar estes; para a lavagem das capoeiras, destruindo os piolhos e pulgas da creação e dos animaes domesticos; destroe o piolho ladro do homem; e é um valioso desodorisante para pias, retretes, exgotos, estrumeiras, depositos d'agua estagnada, afugentando os mosquitos sem lhes fazer perder as qualidades adubantes tendo ainda muitas outras applicações.

Vende-se em latas de 10 litros 3$600
5 litros 2$000 e 1 litro 500 rs.

Para fóra de Lisboa accrescem os portes

Exigir sobre cada lata o sello de garantia Viteri, para evitar os productos menos concentrados.

Pedidos ao deposito **VICENTE RIBEIRO & C.ª**

84, R. dos Fanqueiros, 1.°, Dt.°—LISBOA—Telph. 2455

Relojoaria Torroaes

Rua da Prata, 123

Vende em conta os relogios

International Watch C.°

LONGINES

OMEGA

e outras boas marcas.

Concertos affiançados por um anno

PREÇOS RAZOAVEIS

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.° cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co

Longines

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz.

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes— Creadeiras—Material avicola—Gallinheiros, etc. —Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Casa de Austria

Ao Loreto

Todas as pessoas de bom gosto devem visitar este estabelecimento, onde encontrarão uma grande variedade em todos os artigos de MENAGE e em completo sortimento em objectos para brindes.

Talheres prateados, garantidos por 18 annos, só se vende n'esta casa.

57, Rua do Loreto, 59

LISBOA

Monarchia Jesuitica

O celebre jesuita M. Inchoffer escreveu uma obra de grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigraphe que mereceu em Italia a honra de ser queimada e teve numerosas edições em França e Hespanha, garantia segura do enorme exito que tem obtido em Portugal. E' uma obra de uma flagrante actualidade, pois synthetisa quanto perniciosa é a approximação do jesuita. Eis alguns dos principaes capitulos:

Idéa geral da monarchia dos Jesuitas.) Antiguidade da monarchia—Nome, religião e cultos—Collegios e aulas—Costumes—Magistratura e fórma de governo—Leis—Assembléas e conferencias—Julgamento e sentenças—Casamento e educação dos filhos. A traducção correctissima é do distincto escriptor Augusto de Castro (Socrat —Um volume em formato grande 300 réis. Livraria Portugueza de João Carneiro, travessa de S. Domingos, 60.—Lisboa.

Bycicletes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.° 2576

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.°

Polpa Melaçada

R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

Qual é a alliança mais vantajosa para Portugal sob o ponto de vista politico e militar?

Dil-o

A ALLIANÇA INGLEZA

Processos da Monarchia em Portugal, por AFFONSO FERREIRA.

Com uma carta-prefacio do Dr. BERNARDINO MACHADO e a sua conferencia realisada no salão da Assembleia Commercial Portuense em 18 de Março de 1910: A MONARCHIA é a tutella extrangeira.

1 vol. de 320 paginas 600 réis.— Livraria Central, de GOMES DE CARVALHO—158, Rua da Prata, 160—e em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

POLPA MELAÇADA

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.° Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructas seccas. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos do Porto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas

De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P Ã

TELEPHONE 2.401

Canil Portuguez

DE

Guilherme Reis

Unica casa no genero em Portugal que vende cães de luxo, guarda e caça, importados do estrangeiro o que se prova com recibo. Raças existentes actualmente no canil: **S. Bernardo, T. Nova, Ulm, Fox-Terrier, Basset, Toy-Terrier, Lobos d'Alsacia, Spits Loups, Galgos, Setters, Perdigueiros, Podengos, Danois e Collies.** Brevemente chegam da Allemanha Bouldogs de duas ventas. Serviço permanente de 2 veterinarios e de cães reproductores. Exposição permanente.

T. de Santa Quiteria, 94--LISBOA

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 — Rua da Prata, 295 — LISBOA

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças—vende-se com grande abatimento de 40 °/o — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

Polpa Melaçada

R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

A Encadernação e Typographia

FERNANDES & FERNANDES

Fundada em 1877

MUDOU-SE da rua dos Retrozeiros, 5 e 7

para a

RUA AUGUSTA, 70

Fabrica de sapatos de trança

Damede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição

INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888

e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.°

Grandes descontos aos revendedores

Polpa Melaçada

R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 70 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr. C. do Combro, 38

LISBOA — Quinta-feira, 8 de Setembro de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

COMO OS CORVOS LEVANTARAM VOO

Os frades da Aldêa da Ponte são avisados opportunamente

Arrolamento dos bens do convento que constam de moveis velhos

Em frente do coio religioso, um ... libidinoso — O Pão de Santo Antonio pagando pretendidas caridades senão coisas peiores

SABUGAL, 8.—T. — Confirmo o meu telegramma de [illegible]: os frades da Aldeia da Ponte fugiram ante a ameaça d'u[illegible] syndicancia e abandonaram o reducto de fanatismo, onde durante [illegible] tempo imperaram sem que a auctoridade lhes fosse á mão.

A scena passou-se d'este modo: ante-hontem de manhã, o capitão França, que se encontrava aqui a syndicar os ultimos incidentes da politica local, recebeu ordem para seguir para a Aldeia da Ponte e esperar ali, a chegada dos dois syndicantes. Foi, effectivamente, acompanhado por quatro policias e duas ordenanças de cavallaria, gastando tres horas, a cavallo, no trajecto, que é difficil, e decorreu sem novidade.

Assim que o capitão França surgiu, porem, em frente do convento, uma casa inexpressiva e que não merecia, afinal, pelo menos materialmente, a lenda que lhe crearam de forte baluarte da reacção, o povo da Aldeia da Ponte, principalmente as mulheres, correu á capella n'uma gritaria medonha e pretendeu tocar a rebate, para incitar á revolta os povos das localidades visinhas.

O capitão França, ordenou, então, ao regedor, que interviesse energicamente fazendo cessar o barulho, e assim succedeu limitando-se, d'ahi por deante, as mulheres, a abraçar, chorosas, aquelle official pedindo-lhe, ao mesmo tempo, que não as matasse, nem matasse os frades, como estes, no dia anterior, haviam propalado que o governo tencionava mandar fazer.

A muito custo o capitão França conseguiu serenal-as e dispoz-se, em seguida, a aguardar a chegada dos syndicantes. Estes, porem, só foram para Aldeia da Ponte hontem, quarta feira, de manhã, e ante-hontem á noite já circulava, lá, a noticia de que os frades, vendo tudo perdido e percebendo que seriam forçados a abrir de par em par as portas do seu pseudo-convento, tinham retirado para Hespanha deixando as chaves da casa entregues a um padre portuguez que durante mezes os auxiliara.

As minhas informações dizem que os frades sahiram ante-hontem de manhã da Aldeia da Ponte, deixando apenas, no convento, cinco irmãos a espreitar o que succederia mais tarde. Esses cinco vigias passaram do convento para uma casa fronteira que tambem lhes pertence, e onde, segundo é voz corrente, realisavam verdadeiras orgias.

O capitão França ainda ante-hontem á noite viu, na Aldeia da Ponte, dois d'esses roupetas, mas, hontem de manhã, quando os syndicantes lá entraram, já todos elles tinham desapparecido, e as portas do convento foram franqueadas pelo padre portuguez a que atraz nos referimos.

Esse padre, quando os syndicantes lhe exigiram a apresentação dos livros que a associação constituida pelos padres hespanhoes devia ter, em face da lei, respondeu que não sabia de cousa alguma e que ia officiar ao superior da communidade n'essse sentido.

Os syndicantes, porem, não lhe deram tempo para mais evasivas e arrolaram immediatamente os poucos trastes e utensilios existentes dentro do convento, sellaram tudo, e retiraram para aqui onde chegaram cêrca das 9 horas da noite. Findara a sua missão. Agora limitar-se-hão a ouvir alguns individuos da Aldeia da Ponte e do Sabogal para a confecção do respectivo relatorio, mesmo porque o que viram e ouviram hontem, durante o dia, já lhes chega e até sobeja para justificar qualquer acção rigorosa do governo.

Dizia-se, por exemplo, que os frades eram esmoleres, e, afinal, os syndicantes constataram que, só no terceiro domingo de cada mez, davam esmola aos pobres, sendo, essa mesma esmola, tirada de uma caixa ou mealheiro do Pão de Santo Antonio, para que os mesmos pobres contribuiam.

Averiguou-se, tambem, haverem, elles, seduzido muitas raparigas da localidade, enviando-as depois, ora para Hespanha, ora para Lisboa, com as passagens e outras despezas por elles pagas, se não tambem por.., Santo Antonio, e que, do alto do pulpito, prégavam contra certas facções politicas e em beneficio de outras. Emfim, que a sua associação não estava legalmente constituida.

Aldeia da Ponte parece não ter soffrido grandemente com a fuga dos frades. Está em completo socego e a maioria do povo, livre agora da tyrannia fradesca, espera, com indifferença, as medidas projectadas contra elles.

Segundo se diz, quem os preveniu da partida dos syndicantes para aquella localidade foram os jesuitas d'aqui e de Penamacór e ainda outros que se encontram n'uma aldeia hespanhola a pequena distancia da fronteira portugueza.

Voltarão, dentro em pouco, a Aldeia da Ponte?

Questão, talvez, de deixarem passar o actual prurido de liberalismo governamental, não fossem elles jesuitas para saberem que será de curta duração!...

Quanto aos syndicantes devem regressar hoje á Guarda, voltando o capitão França para aqui, afim de vêr se sempre consegue harmonisar as dessidencias politicas que lavram, tanto n'esta villa como na aldeia de Santo Estevão. — *Jorge de Abreu.*

O PRINCIPE E A MILLIONARIA

Livre entre os pequenos, o amor é escravo entre os grandes

Affirma-se que já se não realisa o casamento do duque dos Abruzzos, primo do rei de Italia, com miss Elkins, filha do millionario do mesmo nome. O motivo seria, segundo as informações da imprensa, não querer a côrte italiana dar á familia de miss Elkins, que pelo seu casamento se tornaria alteza real, um logar de distincção no paço. Em virtude d'estes factos, o annunciado consorcio considera-se definitivamente prejudicado, pelo que miss Elkins se encontra inconsolavel e o duque tambem, visto tratar-se, ainda segundo essas informações, d'um verdadeiro enlace de amor.

Miss Elkins

Precisamente pelas circumstancias em que esse rompimento se dá, presumo, com todos os visos de certeza, que não existe semelhante inclinação amorosa. Se o duque dos Abruzzos e miss Elkins se amassem realmente, passariam por cima de todos os obstaculos para unir os seus destinos. Esta obstinação no amor, que é um sagrado direito do coração humano, evidencia-se diariamente nas classes mais pobres e mais obscuras da sociedade. Os filhos do povo que se sentem dominados pelo amor não escutam nenhumas razões, nem attendem a nenhumas consequencias quando sinceramente se amam.

Para satisfazerem a sua paixão de alma, fazem mais do que renunciar a sonhos de ambição ou vaidade: acceitam alegremente a miseria, o trabalho extenuante, as contingencias sempre dolorosas d'um lar pobre e desajudado. A' ligação que sonham, sacrifica o homem a sua saude e a sua força, a mulher a sua belleza e o seu viço. Vão ambos, corajosamente, arcar com o destino, sem que sequer o desconheçam, sem que se illudam sobre o futuro duro e penoso, porque vêem tombar, ao seu lado, todos os dias, a todas as horas, casaes como o que vão constituir, desfeitos pela pobreza, a doença, e o abandono. Não hesitam, não trepidam, — e na sua resolução ha tamanha heroicidade obscura que elles são bem a personificação do sentimento bello do amor, que em si proprio encontra a recompensa do seu sacrificio, e é de si proprio o conforto, o amparo e a esperança!

No caso de miss Elkins e do duque dos Abruzzos tudo se reduz a um negocio frustrado. Podem escarrar sangue os dois noivos desilludidos, que ninguem acreditará o contrario. Queriam, a millionaria americana e sua familia, principes da dynastia dos chouriços, as regalias d'uma situação quasi-regia, que lhes acariciassem a estulta vaidade de plebeia. Queria o principe dos Abruzzos os milhões da noiva, para com elles doirar de fausto e de grandeza uma existencia que a sua simples qualidade de primo d'um rei lhe não promette tão auspiciosa. Mas nem este queria renunciar á sua situação na côrte, nem a sua noiva prescindir d'uma situação egual para si e para os seus. E esses dois corações amantissimos separam-se, reconhecem a impossibilidade de uma doce vida em commum, porque se oppõem a isso, não as mais indebellaveis difficuldades que a mente humana possa conceber, se é que ha indebellaveis difficuldades para o verdadeiro amor, mas um mero cartapacio, a que se dá o nome de protocollo e que o mais humilde operario amarrotaria e deitaria no barril do lixo, com o mais indifferente dos gestos, se porventura lh'o apresentassem, como constituindo um obstaculo aos anhelos do seu coração.

Ainda n'isto se comprova a deshumanisação das lasses privilegiadas. Ellas abdicam do sentimento natural, nas mais puras e expansivas das suas manifestações, sacrificando-o em holocausto a uma vaidade pueril, que julgam deslumbrar as multidões quando apenas lhes provoca o riso ou a piedade. A' força de quererem privilegios, essas classes renunciam aos privilegios mais nobres que exaltam os seres humanos. Pisam aos pés a sua propria personalidade. Tanto desejam ser omnipotentes que são escravas. Escravas de seu orgulho, da sua ambição, da sua vaidade. O ser humano tem a sua grandeza na liberdade, e não ha liberdade mais preciosa e mais alta que a liberdade da alma, a regalia suprema do poder amar sem mentira nem hypocrisia, e á face do mundo inteiro proclamar esse amor, com paixão, com alegria, com altivez!

N'um episodio encantador de Jacinto Benavente apparece na scena, em confidencia com uma amiga, na vespera do dia nupcial, uma princeza que vae casar com um principe que apenas viu duas ou tres vezes. Deveria ser esse o instante delicioso dos devaneios mais bellos, — uma porta entreaberta sobre o paraiso, povoado de pombas, semeiado de flores, carregado de fructos de oiro, onde, nas brisas mansas, se casassem todos os perfumes da terra a todas as harmonias do céo. Deveria ser o momento poetico da esperança, com uma promessa em cada ninho, um hymno em cada trinado, uma benção em cada estrella. Mas não! A scena é de melancholia e tristeza. Não é um coração que exulta, ganha azas no desejo immenso; é um coração esmagado de duvida e de desconforto, uma pequenina alma suffocada e opprimida com que se trafica, com que se joga, amorrando-a com grilhões que, por serem de oiro, não pesam nem doem menos do que as cadeias de ferro dos ergastulos.

N'essa vespera nupcial vae morrer um coração, e a princeza de Benavente amortalha-o na folha de uma rosa, — uma pobre rosa secca e murcha, que um dia, sobre a sua carruagem de gala, atirou um homem do povo, e em que ella viu, ella aspirou, ella sentiu, palpou e gosou o verdadeiro amor, livre, expontaneo, sublime, — que sem esperanças de triumphar, conquista, á luz d'um relampago, e sem se atrever a pensar na possibilidade do deter, n'um olhar radioso, o momento que passa, toma, na realidade, plena posse do futuro.

Vale mais essa rosa do que uma corôa, vale mais essa rosa do que um thesouro. Na côr das suas petalas sangra uma humanidade perfeita. Deu-lhe o orvalho das manhãs e a brisa das tardes a essencia da liberdade. Enobreceu-a uma mão honrada; santificou-o um seio innocente. E n'ella clama, perfuma-se, resplandece o amor, — que dá á vida todo o seu encanto, á natureza todo o seu brilho e aos corações toda a sua nobreza..

Mayer Garção.

AS ELEIÇÕES

O apuramento dos circulos

Realisaram-se hontem as assembléas de apuramento dos circulos, como no domingo se haviam realisado as assembléas de apuramento nos concelhos. Esse acto correu em Lisboa na melhor ordem e pouco corrido.

Na Camara Municipal estavam os representantes dos concelhos, trazendo os respectivos apuramentos, sobre os quaes a commissão devia apurar o resultado.

Os trabalhos demoraram-se o tempo necessario. A' assembléa do circulo 15 (oriental) presidiu o vereador sr. Nunes Loureiro, secretariado pelo sr. Fernando Augusto Palhoto. Verificados os apuramentos concelhios, o presidente proclamou deputados pela maioria os candidatos republicanos:

Dr. Bernardino Machado, 10:990 votos; Antonio José d'Almeida, 10:951; dr. Affonso Costa, 10:881; Alfredo de Magalhães, 10:886; dr. Miguel Bombarda, 10:206.

Pela minoria foram proclamados os candidatos governamentaes:

Raposo Botelho, 7:455 votos; Pereira de Vasconcellos, 7:301.

A' assembléa do circulo 16 (occidental) presidiu o sr. José Miranda do Valle, secretariado pelo sr. Arthur Gonçalves. Concluidos os trabalhos de apuramento o presidente proclamou deputados pela maioria os candidatos republicanos:

João de Menezes, 10:319 votos; Candido dos Reis, 10:294; Alexandre Braga, 10:269; Theophilo Braga, 10:261; Antonio Luiz Gomes, 10:241.

Pela minoria foram proclamados os candidatos governamentaes:

Moncel Fratel, 7:074 votos; Rodrigues Monteiro, 7:080.

As assembléas decorreram sem o menor incidente, não se registando nas actas protesto algum. Compareceram, assistindo ao acto, muitos republicanos. N'uma e n'outra assembléa houve grande quantidade de individuos com votos, listas que não publicamos por ser enorme.

Em Setubal

Reune a assembléa de apuramento

SETUBAL, 8, t.—Presidiu á commissão de apuramento Antonio José Baptista, servindo de escrutinadores Alvaro Móra e Alcobia Amado e de secretario Botelho Cordeiro de Almeida. As actas foram cuidadosamente verificadas pelos membros da mesa e pelos republicanos que tinham a seu lado o candidato Feio Terenas.

Terminado o apuramento geral do circulo, foram proclamados pela maioria os deputados republicanos:

Antonio da Costa Ferreira, 5:449 votos; Fernandes Costa, 5:445; Feio Terenas, 5:419.

Pela minoria foi eleito o sr. Justino de Carvalho com 4:598 votos.

D. RAPHAEL ALTAMIRA

O Illustre professor da Universidade de Oviedo considera ephemera a obra de Canalejas e duvida da sinceridade de Affonso XIII

Uma entrevista com a "A Capital"

D. Raphael Altamira

Chegou hoje de manhã a Lisboa, vindo de Moledo do Minho, o sr. D. Raphael Altamira, professor de Historia de Direito Hespanhol na Universidade de Oviedo que, depois de ter percorrido os paizes da America onde se fala o idioma hespanhol, de ter feito brilhantes conferencias na Universidade de La Plata, sobre a «Methodologia da Historia» e na de Buenos Ayres sobre a «Historia do Direito Hespanhol», visitou a nova Universidade do Mexico, da qual foi nomeado professor honorario, regressou á Europa agradavelmente impressionado pela brilhante prosperidade d'aquellas nações virgens que, por assim dizer crearam no novo meio uma nova raça, a raça hispano-americana.

Desejando ouvir o illustre professor, que está hospedado em casa do nosso amigo o sr. dr. Bernardino Machado, fizemos chegar ao seu conhecimento este nosso desejo, ao que elle acquiesceu gostosamente.

A' hora indicada estavamos na elegante casa da rua de S. Bernardo. Esperámos cêrca de meia hora, quando entrou o sr. Don Rafael Altamira de dar o seu passeio pela cidade, indo á Praça do Commercio, onde admirou o monumento a D. José I, visitando a camara municipal onde foi recebido pelos srs. Miranda do Valle e Alberto Marques, impressionando-o agradavelmente o archivo do municipio; d'ahi seguiu á egreja da Conceição Velha, e á Sé cathedral. Depois pela rua Aurea e Praça de D. Pedro, viu a Avenida da Liberdade, recolhendo em seguida.

Hoje de tarde vae admirar o templo do Jeronymos, seguindo d'ahi até Algés, e ámanhã vae a Cintra, Collares, Praia das Maçãs e Cascaes.

Disse nos, ao perguntar-lhe qual a impressão que lhe produziu a cidade, que, pela primeira vez que cá viera, em junho de 1909, ficára bem impressionado; mas agora, da segunda, ficou satisfeitissimo. E disse-nos com enthusiasmo: «Una ciudad hermosa!»

Achou lindos alguns dos nossos edificios, e admiravel a escadaria da camara.

O movimento anti-clerical em Hespanha póde ser entravado pelo feitio catholico da côrte

Perguntámos-lhe a sua opinião acêrca do movimento anti-clerical de Hespanha e se a obra de Canalejas iria tão longe quanto é para desejar, ou se o estadista hespanhol não viria a recuar.

Respondeu-nos que effectivamente Canalejas é um espirito liberal, como o tem provado pelos seus actos. Mas... é de receiar que não tenha forças para seguir o mesmo trilho, não por falta de vontade, mas pelo ambiente em que vive.

Sobre este assumpto acaba de escrever um artigo para o jornal de New-York, o *North-American Review*. N'esse artigo faz vêr que o movimento anti-clerical em Hespanha parece mostrar, da parte do rei, principios liberaes que, na verdade, não se harmonisam com a indole das monarchias tradiccionaes.

O ambiente do paço é ostensivamente clerical. Talvez que, sem embargo do meio em que vive, o rei, que é intelligente, pretenda acompanhar a attitude liberal que se manifesta na Europa. Talvez que, durante a sua estada em Inglaterra, lhe tivesse aproveitado a lição de tolerancia religiosa que o rei Eduardo VII lhe deu, mandando fazer expressamente uma capella catholica no proprio palacio, onde o rei Affonso XIII pudesse ouvir missa. Outro tanto não se faria provavelmente em Hespanha se o rei de Inglaterra viesse á Peninsula.

Mas, apezar de tantas lições de liberalismo, é muito para receiar que o primeiro entrave do movimento anti-clerical esteja no proprio rei e na sua camarilha.

Interrogando nós o sr. D. Raphael Altamira sobre se havia balanço feito das forças liberaes e da reaccionarias, carlistas, etc., em Hespanha, respondeu que, infelizmente esse balanço ainda está por fazer. Os proprios homens de estado ignoram quantos carlistas ha no seu paiz, posto que toda a gente saiba que o norte e o nordeste, Biscaya a Catalunha são um fóco de reacção.

Indifferença dos hespanhoes pelo que se passo nos outros paizes. — Brilhantismo e progresso das suas colonias na America

Sobre o interesse que em Hespanha se toma pelos negocios de Portugal respondeu-nos o entrevistado que tal interesse não existe. Pois nem sequer se interessam pelos progressos da America, onde, desde o Mexico á Patagonia, se fala o idioma de Cervantes!

Lamenta a falta de communicações litterarias entre Portugal e Hespanha. Faz votos por que se apertem as relações, hoje tão acanhadas, entre os dois paizes da peninsula.

E é notavel que na velha Europa

UMA SERIE DE BURLAS

OS TENTACULOS DA AGIOTAGEM

Um agente de emprestimos que foge para Africa deixando innumeros burlados a olhar ao signal

Tivemos, hoje, conhecimento de que fôra apresentada no juizo d'instrucção criminal uma queixa contra um individuo que praticara varias burlas e se ausentara para Africa, no dia 1 do corrente, a bordo do paquete *Lusitania*. Mais nos informaram de que havia sido expedido telegramma para S. Thomé, onde o paquete toca no dia 11, pedindo a captura do foragido. Depois de algum trabalho, averiguamos o seguinte:

Em Lisboa, reside uma senhora viuva com alguns meios de fortuna, que desejando augmental-os procurou alguem de probidade e confiança, para fazer emprestimos. Essa pessoa foi o sr. Carlos de Moraes, com escriptorio na rua da Prata, 185, 2.º, que por seu turno, devido aos seus afazeres, encarregou um individuo de procurar clientes. Esse agente é que é o burlão.

Chama-se Joaquim Maria Pereira de Lima, ex-sargento do exercito e ex-funccionario dos correios de Moçambique. E' casado, residindo para os lados de Bemfica, pois, nunca deu morada certa a ninguem. As transacções eram feitas em qualquer parte. Pereira de Lima, que embarcou no dia 1, com destino ao Lobito, burlava capitalistas e clientes, com certa arte. Os prejuizos do sr. Carlos Moraes, como representante dos mais capitalistas, são de cêrca de 2505000 réis. Dos clientes, ignora-se, porque muitos não se queixarão decerto.

Um sudario de burlas

Entre outras proezas de Pereira Lima, temos conhecimento das seguintes: Um 2.º official do ministerio da marinha confiou-lhe um recibo de vencimento de 405000 réis, quantia que o capitalista entregou a Lima e este gastou em seu proveito. Como não apparecesse nem dinheiro, nem recibo, aquelle funccionario ameaçou-o com a policia. O Lima, foi ao sr. Moraes, pediu-lhe o documento para o emendar entregou-o ao 2.º official, dizendo que o capitalista não tinha dinheiro na occasião.

A um 1.º official dos correios levou-lhe um recibo de 365000, entregando-lhe apenas 105000, porque de momento não havia mais dinheiro em caixa. Escusado será dizer que ficou com o resto; a um redactor d'um jornal da manhã, apanhou um recibo de 605000, entregando-lhe apenas metade; ao sr. Fernandes, director do Collegio Calipolense, apanhou-lhe 105000 em nome do sr. major Galvão, que era para a ajuda da compra d'um fardamento.

Ao sr. Avelino Lopes Carreira apresentou-lhe um telegramma, que depois se averiguou ser falso, apanhando-lhe por este estratagema uma pequena quantia.

Emfim, um nunca acabar de intrujices, em que parece ser uma das maiores victimas uma acreditada firma da rua da Palma, tendo o Lima falsificado varios documentos, que lhe dizem respeito.

Na repartição dos correios e no ministerio da marinha existem muitos empregados victimas d'este agente de agiotagem. A policia vae interrogar sobre o caso, um companheiro do Lima, com escriptorio na rua dos Capellistas, proximo da pastellaria Violette.

Eccos do dia

Falta de caracter

Um tal Bessa, da firma Bessa & Peixoto, do Porto, despediu da sua fabrica o operario sr. Francisco d'Almeida Santos, por ter votado na lista republicana.

O tal Bessa havia distribuido listas governamentaes aos 22 operarios da sua fabrica recenseados nos cadernos eleitoraes, e d'essas 22 listas, que elle teve o cuidado de marcar, só duas entraram na urna.

Isto enfureceu o ignobil galopim, que começou já a exercer as suas represalias, despedindo o sr. Almeida Santos.

Actos d'esta natureza não denotam falta de civismo, mas sim falta de civismo e de caracter.

Cunha Rolla

Vae ser reformado o sr. Marcellos Ferraz por opinião do conselho disciplinar que o julgou como contrabandista.

E o [illegible] Cunha Rolla?

O s[illegible] Cunha Rolla commandou o vapor [illegible], que da Inglaterra transportou o contrabando, desembarcando-o não na Alfandega mas no Arsenal da Marinha. Algumas accusações foram feitas na imprensa áquelle official.

E', pois, necessario que elle seja tambem julgado, para ser condemnado ou absolvido, como fôr de justiça e para que se não diga que o pouparam quaesquer altas protecções.

Não é deshonra ser julgado e é desairoso não o ser em casos como este.

«A Patria»

Assumiu temporariamente a direcção d'*A Patria* o sr. dr. Alfredo de Magalhães, deputado eleito pelo circulo oriental de Lisboa.

A doença, a fadiga e a falta de tempo afastaram definitivamente da direcção d'aquelle prestimoso jornal portuense o sr. dr. Duarte Leite, que durante 11 mezes o teve a seu cargo, isto é, desde a publicação do primeiro numero até agora. A ausencia do sr. dr. Duarte Leite da direcção d'*A Patria* era hontem noticiada pelo nosso illustre collega em palavras justas e sentidas, das quaes sinceramente nos associamos.

Reformado

O engenheiro constructor naval, graduado em capitão de mar e guerra, sr. Marcellos Ferraz, julgado em conselho de disciplina por ter feito contrabando por via do Arsenal da Marinha, de que era funccionario superior, pois exercia o cargo de director das construcções navaes, vae ser reformado por castigo.

O conselho superior de disciplina cumpriu o seu dever, irradiando do serviço activo da corporação da armada quem não podia ter mais o prestigio indispensavel para assumir quaesquer funcções.

NO BRAZIL

Celebração da data da independencia

RIO DE JANEIRO, 8. — A proposito da festa da independencia effectuou-se hontem uma grande revista militar de 18:000 homens, destacamentos de marinha, guarda nacional, policia e sociedades de tiro. O presidente Nilo Pessanha, que assistiu ao desfilar foi saudado, com muitas acclamações, bem como as tropas. A' noite houve illuminações e festejos populares. — (*Havas*).

os hespanhoes tenham vistas tão mesquinhas e quando transportados para a America manifestem o mais acrisolado amor por tudo quanto é progresso. E' que na velha Europa, parece viverem só de tradições no marasmo do passado; ao passo que na America vivem da actividade no presente e da esperança no futuro.

Por sua parte bastante ha diligenciado por levantar o espirito dos seus compatriotas na communicação intellectual com os outros paizes. Provou-o na publicação da sua «Revista Critica da Historia e Litteratura Hespanhola, Portugueza e Hispano-Americana».

Tem grandes esperanças no rejuvenescimento da Hespanha. Quando foi para a America era pessimista; quando voltou era optimista. Espera que o progresso da America hespanhola virá um dia derramar sobre a velha Europa a fecunda seiva que ali tem produzido tão optimos fructos.

Muito mais sobre o assumpto nos disse o erudito professor; o que fica dito basta, porém, para fazer idéa da sua largueza de vistas.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 2037

PELA REPUBLICA!

Reunem hoje

Commissão Municipal Republicana, 9 h.; Commissão Parochial de Santa Engracia, 8, 1/2 n.; Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, 8 n.; Centro Dr. Bernardino Machado, 8 1/2 n.; Tuna Dr. Antonio José d'Almeida, 9 n., Centro João Chagas, 9 da n.

Commissão Municipal Republicana

Esta commissão manifestou á enlutada familia do seu fallecido correligionario Eduardo Nunes da Motta o profundo sentimento pela perda de tão prestimoso cidadão.

Centro Republicano Taboense

Convidam-se os dignos socios d'este centro residentes em Lisboa a reunirem em assembléa geral, no dia 11 do corrente pelas 7 horas da tarde na séde do Centro Democratico de Santa Isabel, Rua de Campo de Ourique, 77, 1.º a fim de apreciar a situação politica do concelho de Tábua e tomar as resoluções precisas para o desenvolvimento e prosperidade do mesmo, taes como protestar contra as insinuações feitas pelos inimigos d'aquelles que longe da sua terra desejam os beneficios em conformidade com os desejos dos mesmos associados. N'esta assembléa serão presentes os trabalhos de propaganda do partido feitos pela Delegação de Lisboa.

Grupo França Borges

Promovido por uma commissão de socios d'este grupo realisa-se no domingo 2 de outubro um grandioso jantar de confraternisação politica festejando a victoria do dia 28 e homenagem a alguns dignos consocios. A inscripção está aberta na séde do Grupo, travessa dos Remolares, 30.

Centro Escolar de Santos

Está aberta a matricula até ao dia 26 do corrente para os socios adultos d'este Centro, que queiram frequentar a aula nocturna de instrucção primaria. A aula abre no dia 3 de outubro, e na séde do Centro, rua da Esperança, 171, prestam-se os necessarios esclarecimentos todos os dias das 8 ás 11 horas da noite.

Sociedade Promotora de Educação Popular

Das 8 ás 10 horas da noite estão abertas as matriculas para as aulas de instrucção primaria, até ao dia 17 do corrente para os alumnos que frequentam no anno lectivo findo e d'essa data em diante para os novos alumnos.

PERFUMARIA BALSEMÃO
Rua dos Retrozeiros, 141
Teleph. 2777 Lisboa

Syndicancia nos correios

Descobrem-se na repartição do refugo, graves irregularidades

Na repartição do refugo dos correios o sr. Alfredo Quadrio, chefe da repartição da direcção geral respectiva está procedendo a uma syndicancia, devido a uma reclamação que o sr. Pires Lavado, tambem empregado postal, apresentou por motivo de uma transferencia que foi objecto e que considera injusta.

Segundo nos consta, o syndicante já apurou o desapparecimento de differentes quantias, assim como de grande porção de sellos inutilisados, devendo amanhã, ao que se diz, serem entregues ao sr. Alfredo Quadrio varios documentos comprometedores, cobre tudo para um empregado da repartição que, ao que nos informam, tambem é negociante philatelico.

Agua da Curia
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H

Fallecimentos

Victimado pela tuberculose falleceu hoje, o sr. Guilherme de Sousa Pereira, de 25 annos, correio. O seu funeral realisa-se amanhã, ás 9 horas da manhã, saindo o prestito funebre da rua dos Capellistas, 109, 4.º, para o cemiterio do Alto de S. João, onde ficará depositado em jazigo de familia.

PORTO, 8, T.—Morreu esta tarde Antonio Julio Saraiva Machado, tio do delegado do saude dr. Barbosa Araujo.

A REVOADA NEGRA

Uma capella que serve d'ante-camara a uma alcova

Entre o 17 e o 19 da rua Renato Baptista — Historia de uma capella que foi feita por subscripção mas... é propriedade d'um padre — A catana policial aos pés da sotaina

Ao passo que o governo simula, pelo menos, tentar repôr em pratica as leis liberaes de Pombal e de Aguiar, as congregações religiosas, sobretudo a Companhia de Jesus, e em geral todos os padres, seculares na apparencia, mas em espirito irmãos de Loyola, parece terem levantado o grito de guerra que imprimiu ultimamente ás suas hostes um aspecto de mobilisação bellicosa, absolutamente singular. Na verdade, nunca pelas nossas ruas vaguearam tanta sombras soturnas—as manchas negras das sotainas e dos escapularios—que hoje por toda a parte apparecem, n'um ar de desafio e de insulto aos sentimentos liberaes de todo o povo portuguez. Ar de insulto—visto que nenhuma lei lhes permitte a existencia em Portugal. Esse ar atrevido imprimem elles agora até aos proprios templos e capellas, a que dão uma apparencia de festa perenne, decorando-os com lanternas, vitraes berrantes, grades de ferro trabalhado, emfim tudo que pode dar o aspecto d'uma tranquilla opulencia.

Esse ar bem caracteristico arrebatou-nos brusco a attenção, quando, ha dias, passando pela rua Renato Baptista, vimos uma pequena e garrida capella, toda em pedra lióz trabalhada, com sua luxuosa escadaria em baixo cerrada por uma grade ferro, a que uma pequena cruz, encimando a porta, defende desde logo a entrada a todas as influencias diabolicas. Tomámos conta do sitio, e desde logo resolvemos descobrir a historia da interessante capellinha, entre dois pequenos predios encravada, como um traço de união brilhante e seguro do respeito dos homens e da benção do Céo.

Como foi feita a capella

No numero 19 da rua Renato Baptista—morava, ha annos, um conhecido mestre de obras, de nome Augusto de Carvalho, que pelo padre Soares, coadjutor da freguezia dos Anjos, foi encarregado de construir-lhe um pequeno predio pouco distante da sua referida habitação. E' este o predio que hoje tem o numero 17. Ficou, portanto, entre as duas casas um espaço livre.

O padre Soares começou a ter grande influencia em casa do mestre de obras, o qual, aconselhado por sua mulher, começou, tempo depois, a construir no espaço existente entre o 17 e o 19 da sua rua, uma pequena capella.

Como, porém, augmentasse cada vez mais o ascendente do padre Soares em casa do mestre d'obras, não tardaram as senhoras visinhas em explicar esse ascendente pouco agradavelmente para a mulher d'este, rumores que chegaram aos ouvidos do interessado, provocando entre o levita e o artifice acalorada discussão.

Pouco depois, porém, sobrevindo a morte inopinada do marido pouco complacente, a capella ficava em meio. E, desde então, o padre Soares, queixando-se de não ter dinheiro para acabar a sua *bella obra*, passou a receber dos membros do beaterio rico do bairro varios donativos com que, a pouco e pouco, ia continuando a construcção da capella.

Mas era com grandes intermittencias que o pequeno santuario erguia ao céo o busto petreo. Havia sempre falta de dinheiro. Um, então, dava cem mil réis, outro duzentos e houve até quem désse tres contos de réis. Foi assim que a capella levou de cinco a seis annos a construir. Houve uma festa de inauguração no dia 15 de agosto passado, festa que se estendeu ao dia 16 e a que concorreu muita gente, toda da freguezia dos Anjos e ahi de sobejo conhecida como incorregivel reaccionaria.

O padre fez tocar n'esse dia um carrilhão de sinetas, de sons estridulos como um clarim e sobremodo irritantes. Mas de forma alguma ficou a capella constituindo logradouro da devoção publica. O padre Soares, que a levantára á custa dos donativos numerosos dos bolsos beatos do bairro, fez d'ella uma propriedade sua, como tal d'ella dispondo. Não ha missa nunca. Apenas, todos os dias se abre a porta central, porque—como na photographia se vê—ella tem trez, entrando quem quizer fazer oração. Mais adeante vamos de novo tratar do funccionamento do pequeno templo que segundo é voz corrente, foi sobretudo um pretexto para, á sombra de Jesus, o padre sacrificar a Cupido.

Voz do povo, voz de Deus

Erra por vezes este velho proverbio. Não parece, comtudo, que n'este caso muito arredio ande elle da verdade. Se, durante a vida do mestre de obras, já se falava nas suas relações demasiado intimas entre o padre e a mulher d'aquelle, não ha duvida de, depois de morto o marido, essas relações deixaram de ser um boato para evidentemente se effectivarem.

O padre Soares vive hoje em companhia da viuva de Augusto Carvalho, fresca ainda, e da filha do mestre de obras ou a ella attribuida. Isto é do dominio publico e, se é certo que muita difficuldade tivemos em apurar o que deixamos escripto, porque parece que os visinhos do padre lhe teem muito medo, tambem é certo que, perdido o medo, todos o affirmam.

A capella da rua Renato Baptista

A capella tem uma porta para a casa n.º 19, habitação antiga da viuva Carvalho, e outra para a casa n.º 17, habitação do padre Soares. Como este deu á capella o caracter particular ninguem tem nada com as portas que ella tem, nem com os sitios a que ellas dão accesso...

Isto é nitido e tão evidente como a luz que nos permitte ver estes e outros significativos pormenores do caso, a que nos referimos:—A capella da rua Renato Baptista é a ante camara de uma alcova.

Como funcciona a Capella

Atraz deixámos dito que a capella alludida funccionava como um oratorio particular. E' a verdade. A capella do *Coração Eucharistico de Jesus*, a que primitivamente o padre Soares intitulára de *Santo Ignacio de Loyola*, só mudando o nome, quando comprehendeu o arrojo da denominação e os perigos que d'elle advinham, abre ao romper da aurora, depois de conventualmente—e segundo as praticas *regulares* a sineta maior deixar cahir na mansidão crepuscular tres rythmicas badaladas solemnes e espaçadas. Está aberta até ao meio dia, afim dos beatos do sitio poderem orar perante o altar, e cujos lados e em tamanho natural se erguem as estatuas de Ignacio de Loyola, vestido com a sotaina da seita que fundou, e do Coração de Jesus...

Ao meio dia fecha-se a capella, reintegrada de novo nas suas funcções de tranquillo traço de união entre o 17 e o 19.

A policia ás ordens do padre

Quando attentamente analysavamos a capella, vimos que uma linda figura de rapariga, batia á porta do n.º 17, sendo-lhe ella aberta por um homem que á janella do rez-do-chão appareceu.

A rapariga vestia uma *toilette* azul ferrête, simples e escorrida, levando aos hombros uma pequena romeira cor de café com leite e sem enfeite algum. Na cabeça uma mantilha severamente apertada sob o queixo inferior, em ar de trouxa negra. Tratava-se d'uma d'essas creaturas que no seu fanatismo historico procuram de todas as formas crear-se em aspecto de congreganistas vestindo-se egualmente e com pretenciosa singeleza, absolutamente deselegante. Inquirimos um passante sobre quem abrira a porta. Respondeu-nos que era um antigo policia, hoje meio sacristão meio creado do padre, o qual habitava o rez-do-chão, ao passo que o seu patrão vivia no primeiro andar.

Este antigo policia não está só no serviço do tonsurado. Móra tambem no sitio um guarda que decididamente é o esteio viril e terrivel do padre Soares, perseguindo quem se atreve a mal dizer da vida do padre ou a fugir á sua influencia. D'ahi vem que quasi todos os habitantes do bairro temem dar qualquer informação sobre os assumptos, de que n'este artigo nos occupamos.

Esse guarda é o n.º 1.046 e faz-se sempre acompanhar d'um seu collega, que ali vive tambem e que já bastas vezes tem algures confessado que só por conveniencia e temor defende o padre e lhe frequenta a capella.

A frequencia policial á capella do Coração Eucaristico é escandalosa.

Não raro se vêem policias ajoelhados até á porta exterior e, ha ainda poucos dias, o guarda de serviço na rua, chamado pelo sacristão, tirou a fita azul e branca do braço e lá foi para dentro da capella... fazer oração.

O significativo d'estes factos é claro. Limitamo-nos, pois, a expo-los. Mas é preciso que se saiba que a policia está ao lado da sotaina exploradora e infamante.

A segurança publica ficou apenas ao serviço dos que roubam e ignobilmente infamam o lar do Povo.

A MIRAGEM BRAZILEIRA...

Porque é que a companhia do Theatro da rua dos Condes segue para o Brazil, quando as outras regressam

Reportorio e elenco da referida companhia

No meio theatral, nos centros de cavaco onde se faz *má-lingua* por *dilletantismo*, têm dado ultimamente que falar a noticia, espalhada ha dias pelas gazetas, de que a companhia da rua dos Condes está preparando as mallas para arribar a terras brazileiras. Pois era lá possivel?, N'uma quadra d'estas, e especialmente quando outras companhias de lá vêem pouco menos que escorraçadas, é que o emprezario da Rua dos Condes se havia de lembrar de molhar c'os ossos no Rio, arriscado quando menos a apanhar umas febres que o levasse o diabo! E condimentadas com maliciosos epigrammas, a gente de theatro, entre ella alguns jornaes do genero, ia espalhando o seu scepticismo sarcastico, insinuando até que a tal ida ao Brazil não passava de uma léria, d'um *truc* imaginado pela empreza para chamar concorrencias aos *ultimos, definitivos e irrevogaveis* espectaculos no theatro da rua dos Condes...

No meio de todas estas incertezas e phantasias, não deixava de ser interessante mostrar aos leitores d'*A Capital* a Verdade, embora um pouco menos despida que a do Eça de Queiroz. Foi por isso que hoje nos apresentámos em casa do Luz Junior, o intelligente emprezario, *doublé* de compositor inspirado, para que elle nos dissésse se a ida ao Brazil era realmente um facto assente, irrevogavel e incontroverso.

—Mas então porque não ha de ser? Tão assente e irrevogavel elle é que até já está marcado o dia da partida—17 de outubro—e escolhido o paquete que nos ha de levar—o *Amazon*. E se quer saber em que theatro trabalharemos, tambem desde já lh'o digo: é o Recreio Dramatico.

—Muito bem. Mas é realmente para extranhar que vocês lá vão n'esta epocha, precisamente quando os outros chegam com as malas cheias... de desilluzões e de arrependimento.

—Pois é justamente por isso que nós vamos. Diz-se que as companhias portuguezas vem de lá corridas pela concorrencia (de collegas e não de publico, entenda-se!) e pela approximação da má temperatura. N'esse caso, está entendido que todos os actores de arribação bateram as azas. Ora como *na terra dos cegos quem tem um olho é rei*, nós, embora convencidos de que não temos nada de *reis*, vamos esperançados em que apanharemos algumas *coroas*. De resto, se nos enganarmos, será a ultima vez. Quem se não aventura...

—Achamos bem. E com que actores conta você para organisar a companhia?

—Desde já, estão contractadas Carmen Osorio, Maria Reis, Julia Paredes, Alice Figueira e Josephina Soares. Isto quanto a mulheres. Os homens são: Carlos Leal, Torres, João Pinho, Raul Soares, Alvaro Barradas, Augusto Soares, Ghira, Durão, Martins dos Santos, Luiz Paschoal, etc., etc.

—E a respeito de peças?

—A de abertura será *O Diabo que o carregue*. Depois seguir-se-hão: *O Chanclerette*...

—Parodia ao *Chantecler*?

—Não. E' um *vaudeville* de Olivier, intitulado *A gallinha de campo* e traduzido por Accacio Antunes. Temos mais *O arrêda*, que é uma mistura do *Cacharolete* e da *Pavorosa*, a *Abelha mestra*, *Ou vae ou racha*, *Senhor doutor*, *Herança da Fada*, *Zézé*, parodia á *Zázá*, *Vivalegre*, *Filha do ar*, *Pupillas do senhor Reitor*, etc.

Como vê, são quasi tudo revistas, porque o publico brazileiro, pelo visto, já está como o nosso: já não quer operettas nem magicas.

Luz Junior

—E terão tempo para representar tudo isso? Então contam demorar-se muito?

—O contracto é de quatro mezes. Mas nós tencionamos ir tambem a S. Paulo e Santos. E' claro que se a *tournée* der resultado, o praso será ampliado.

—E dará resultado?—perguntamos por ultimo, um tanto duvidosos.

—Veremos, como diz o cego. No entanto, devo prevenil-o de que tenho grandes esperanças. E tão grandes que não duvido arriscar uma prophecia...

—Qual?

—A de que, para o anno, não ha de faltar quem vá ao Rio de Janeiro n'esta época.

—Assim seja,—concluimos.—Se assim fôr, traga-nos de lá um papagaio...

DIZEM-LHE A MATAR!

O conselheiro "Microbio" mandatario de assassinos

Cinco serventuarios do batoteiro espancam barbaramente o sr. Alfredo Leal e mais tres pessoas

O caso foi hoje descripto pela imprensa da manhã. No Dáfundo, a dois passos de Lisboa, cinco bandidos, capitaneados por uma creatura repulsiva, tentaram assassinar á paulada dois homens, uma mulher e uma creança. Custa a acreditar em tão revoltante malvadez, mas os factos são evidentes. Contemos a historia em poucas linhas:

O conselheiro Jeronymo de Vasconcellos, individuo de chronica escandalosa a quem o vulgo geralmente designa pelo *Microbio*, começou ha tempo a suspeitar de que o auctor das campanhas na imprensa contra a infame tavolagem que elle possue no Casino do Dafundo, era o nosso dedicado correligionario sr. Alfredo Leal, que reside no andar superior do mesmo edificio. Convencido de que tinha descoberto o inimigo, o repugnante batoteiro não encontrou para o combater outro meio que satisfizesse os seus instinctos de fera senão este:—matal-o. E, lavrada a sentença de morte, o bandido tentou executal-a ha cerca de um anno, assalariando diversas creaturas da mesma laia, a quem deu estas instrucções, que, felizmente, foram ouvidas pela criada do condemnado:

—Ouçam bem; dá-se-lhe a matar, e, depois de morto, agarram-no pela cabeça e pelas pernas e põem-no fóra do portão. Com a policia me entendo eu, porque a tenho nas mãos...

Frustrado na occasião o tenebroso plano, *Microbio* deixou passar uma temporada para não dar alarme, mas, ao que se vê não desistiu do revoltante projecto.

Sabendo hontem que o sr. Alfredo Leal acabava de entrar em casa, o malandrim mandou para o quintal cinco companheiros do antro e encarregou-os de aggredir á paulada a creada do nosso correligionario, quando ella, segundo o costume, alli fosse, ás 8 horas da noite para tratar ou das gallinhas. O plano, já se vê, era o de attrahir Alfredo Leal aos gritos da serva e consumar a hedionda sentença. De facto, assim succedeu. Acudindo aos brados da creada e d'um filho que estavam sendo aggredidos, o sr. Alfredo Leal não se fez esperar, sendo immediatamente prostrado sob uma saraivada de cacetadas, que os cinco bandidos descarregavam, aos gritos de: *dá-lhe a matar!*

Era tal a sanha dos aggressores, que nem a presença do administrador do concelho, ao tempo chegado ao local, foi bastante para lhes interromper a tarefa. Um amigo de Alfredo Leal, o sr. Luiz Antonio Dias Pereira, que na mesma occasião acudia, foi tambem derrubado á paulada. Por fim, foram os quatro feridos conduzidos a uma pharmacia, verificando-se que o estado do sr. Alfredo Leal é muito melindroso.

O mandatario do crime não é preso

Entretanto, o administrador tratava de capturar os aggressores, que são João Fernandes, Manuel Fernandes, Marques Ventura, Antonio Moreira e o *Pintasilgo*. O penultimo, porem, conseguiu evadir-se, pelo que só os outros foram hoje recolhidos á cadeia. Quanto ao mandatario do crime não foi ainda capturado, não obstante ter-se constituido uma commissão, presidida pelo sr. dr. Mario Monteiro, que foi pedir ao administrador não só isso como a immediato encerramento do antro. Parece, comtudo, que aquella auctoridade tendo assistido a repugnante selvageria e ouvido até os gritos: *dá-lhe a matar*, esta decidida a proceder com energia, começando por exterminar o perigoso covil de assassinos.

O sr. Alfredo Leal foi hoje submettido a exame pelo medico municipal de Algés dr. Ricardo Souto, sendo-lhe encontrados os seguintes ferimentos:

Um ferimento na região parietal direita, no sentido anterior posterior, do comprimento de quatro a cinco centimetros e meio centimetro de largura, interessando todos os tecidos molles, sem offender o craneo. Os bordos são irregulares, tumefactos, demonstrando ter sido feito com instrumento contundente. Uma contusão na região parietal esquerda. Tambem contusões e echymoses no olho esquerdo e no terço superior da face externa do braço esquerdo. Na região sacra, lado esquerdo, uma grande contusão. No rebordo superior do osso da bacia, lado esquerdo, duas contusões com largas echymoses e escoriações na parte media do terço inferior anterior da perna direita. Todos os ferimentos produzidos por instrumento contundente.

O sr. Alfredo Leal delegou o procedimento criminal no sr. dr. Mario Monteiro, tendo este já requerido exame medico legal, por não se conformar com a impossibilidade de 10 a 15 dias, arbitrada pelo dr. Ricardo Souto. O exame realisar-se-ha depois de amanhã. Tambem o mesmo advogado requereu a immediata captura do *Microbio*.

O povo de Algés e Dafundo, extraordinariamente indignado contra a torpe patifaria, está disposto a impedir, pela força, a reabertura do Casino. E' curioso notar que o governador civil, interpellado sobre a necessidade de mandar policia para o Dafundo, respondeu não ter verba para isso. Já se vê que os mantenedores da ordem, ou hão de servir de guarda-portões de certos funccionarios ou hão de empregar-se no desbombamento de cidadãos inoffensivos. Lá para manter a ordem é que elles não foram feitos.

ULTIMA HORA

Grandes inundações na Siberia

Centenas de casas abatidas—Dez mortos

VIENNA, 8.—Em consequencia de graves inundações na Siberia abateram algumas centenas de casas em varias cidades. Até agora ha conhecimento de dez mortes.—(*Havas*).

Clemenceau na Argentina

A sua ultima conferencia

BUENOS AYRES, 8.—O sr. Clemenceau realisou a sua ultima conferencia sobre a Republica Argentina aconselhando-a a desenvolver o ensino primario e o ensino superior da mulher, e felicitando-a vivamente por ter votado a lei de propriedade artistica e litteraria.—(*Havas*).

Cincoentenario d'um instituto agronomico

No *Sud-express* de amanhã, parte para a Belgica, onde vae, commissionado pelo Instituto de Agronomia e Veterinaria, de que é professor, represental-o nas festas do cincoentenario d'um instituto congenere que ali se realisará o par do reino sr. Luiz Antonio Rebello da Silva.

America do Sul

O Brazil e a Bolivia approximam-se

Entre o Brasil e a Argentina perdura a desconfiança

LA PAZ, 7.—A assignatura do tratado de commercio entre a Bolivia e o Brazil é considerada como meio efficaz de facilitar a approximação e assegurar a cordealidade effectiva dos dois paizes. A recusa do Senado argentino de approvar o protocollo relativo ás fronteiras deixando o territorio de Jacuibá sob a jurisdicção da Bolivia foi recebida com serenidade.—(*Havas*).

Ainda os frades

A Comedia do liberalismo governamental

E' tão certo não passar d'uma réles comedia a furia clericida do governo do sr. Teixeira de Souza, e a sua ignorancia do paradeiro dos frades fugitivos da Aldeia da Ponte que a policia recebeu ordem de exercer a mais severa vigilancia nas proximidades da capella da calçada dos Paulistas e do recolhimento annexo á capella da travessa das Mercês. N'este ultimo coio arvoraram os frades um pau de bandeira com as cores hespanholas, sendo o sitio muito vigiado pelos guardas da esquadra do Bairro Alto, cujo chefe, segundo nos consta, recebeu instrucções especiaes para de forma alguma consentir ajuntamentos cêrca do reducto dos Mariannos.

CRUZADOR «S. RAPHAEL»

Não ha motivo para sustos

Carece do menor fundamento a noticia que correu sobre desconhecimento do paradeiro do cruzador *S. Raphael* que, aliás, fez com que muitas familias se dirigissem hoje ás estações officiaes de marinha, pedindo informações a esse respeito.

O referido vaso de guerra, que se encontra desde o dia 5 do corrente fundeado em Ponta Delgada, deve levantar ferro d'ali no dia 11 ou 12, afim de estar no Tejo, tres dias depois,

Por tal motivo foram dadas ordens para já não ser expedida a correspondencia para a respectiva guarnição.

As eleições

O apuramento dos circulos do Porto

PORTO, 8, T.—Reuniram-se hoje, nos Paços do Concelho, os portadores das actas dos concelhos eleitoraes.

O resultado do apuramento foi o seguinte:

Circulo n.º 5 (Oriental)

Governamentaes: Soares de Freitas, 9:850, Francisco Gervasio, 9:182, Canto e Castro, 8:161, Pacheco de Miranda, 8:725, José Novaes da Cunha, 8:582.

Blocos: Navarro, 13.744, Sousa Avides, 13:678, Ruela Pereira, 14:861, Assis Teixeira, 13:517, Carvalho Crespo, 13:863.

Republicanos: Guerra Junqueiro, 4:143, Cerqueira Coimbra, 4:066, Magalhães Lemos, 4:098, Alves da Veiga, 4:065, Paulo Falcão, 3:838.

Socialistas: Gonçco, 64, Silva, 64, Soares, 67, José Oliveira, 59, Ignacio de Sousa, 62.

Circulo n.º 6 (Occidental)

Governamentaes: Bramão, 8120; Martins Lima, 8:218; Neves, 8:750; Ribeiro de Castro, 7:976; Espirito Santo, 8:409.

Blocos: Paço Vieira, 19:861; Castro e Solla, 11:911; Ulrich, 11:802; Andrade Soares, 11:640; Costa Silveira, 12:041.

Republicanos: Adriano Pimenta, 4:575; Antão de Carvalho, 4:593; Marinha de Campos, 4:870; Eusebio Leão, 4:621; Pereira Osorio, 4:562.

Socialistas: Andrade, 107; Ferraz, 108; Maravilha, 107; Batalha, 101; Silva, 93.

Colhido pelo comboio?

No Aterro, junto da linha ferrea de Cascaes, em frente da nova Companhia de Moagem, appareceu um homem, com o craneo fracturado e sem falla. Recolheu ao hospital de S. José em estado grave. Ignora-se a sua identidade.

Noticias da arcada

Conselho do Estado

—Foram hoje distribuidos os convites ao conselho de Estado para se reunir no dia 12 do corrente, no ministerio do reino, em sessão preparatoria e no dia 13 no paço das Necessidades, a fim de ser ouvido sobre a abertura d'um credito extraordinario para occorrer ás despezas a fazer com as medidas preventivas contra o cholera.

Juntas e conselhos

A junta de saude do Ultramar, na sua sessão de hoje, julgou apto para todo o serviço no ultramar o 2.º tenente sr. Carlos d'Almeida Pereira; incapaz temporariamente o facultativo Augusto Dias de Magalhães Vasconcellos, e concedeu 60 dias de licença aos srs. Joaquim Maria Valente e João de Jesus.

Ministros

O sr. ministro da marinha foi a Louzada donde deve regressar ámanhã ou segunda feira proxima, e os srs. ministros da fazenda e dos extrangeiros continuam na Figueira da Foz.

—Com o sr. ministro das obras publicas conferenciaram hoje os srs. conselheiros Adolpho Loureiro e Antonio Montenegro.

—O sr. conselheiro Pimentel Pinto conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra.

Governador de Mossamedes

Apresentou-se hoje no ministerio da marinha o 1.º tenente da armada sr. Alberto Coriolano da Costa, governador de Mossamedes, que veiu a Lisboa chamado pelo governo.

Assignatura regia

Parece que haverá assignatura regia na proxima semana!

Navios de guerra

Seguiu hoje de Tenerife para o Funchal o cruzador *Adamastor*.

—Segue em 14 do corrente para Bolama, a fim de assumir o commando da canhoneira *Lurio*, surta na Guiné, o 1.º tenente Freitas da Silva.

Direcção Geral dos Correios

Está desempenhando interinamente as funcções de director geral dos correios e telegraphos no impedimento do sr. conselheiro Alfredo Pereira, que está de licença na Figueira da Foz, e, Benjamim Cabral ha dois dias accommettido com uma congestão, o engenheiro adjunto sr. Antonio Albuquerque do Amaral Cardoso.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 6 e 20 da tarde*)

Serviço militar

Apresentou-se no quartel general, para gosar licença no Porto, o alferes de caçadores 2, sr. Andréa Ferreira.

Incidente n'um comboio

Um comboio tramway, do Minho, chocou esta manhã com uma machina na estação de Contumil. Consta que ha feridos.

Manipuladores de tabaco

Os manipuladores de tabacos reunem amanhã á noite em sessão magna para reclamarem ao ministro da fazenda melhoria de reformas e tratar de outros assumptos.

Desastre no trabalho

Hoje de manhã foi conduzido ao hospital da misericordia o refinador de assucar Alves Peixoto, que estando a trabalhar n'uma refinação de assucar, na rua do Souto cahiu dentro de uma caldeira, ficando horrivelmente queimado.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—A praça abriu hoje a 50 7/16, mas não poude sustentar esta posição, porque, havendo vendedores não havia procura, de forma que, os possuidores do papel para realisarem dinheiro passaram a vender a 50 3/8, preço a que se realisaram algumas transacções, fechando a:

	Compr.	Vende.
Londres, cheque....	50 1/2	30 3/8
Londres 90 d/v......	50 15/16	—
Paris cheque........	563	567
Italia..............	562	566
Madrid, cheque......	870	880
Allemanha, cheque..	232 1/2	233 1/2
Amsterdam, cheque.	393 1/2	393 1/2
New-York...........	983	985
Rio s/Londres.......	17 25/32	—
Libras..............	4$770	4$800
Agio do ouro.......	5 %	7 0/0

Desconto.—Mantem-se a firmeza no mercado de descontos. As operações hoje realisadas no mercado livre oscilaram entre 6 e 7 0/0.

Bolsa.—Não houve nada de importancia hoje na Bolsa, a não ser ligeira firmeza manifestada nas inscripções. Estas effectuaram-se a:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	39,50	39,10
» » 500$000	39,60	—
» » 100$000	39,85	39,90

Obrigações d'estado, effectuado: 1905, 3 0/0, 9:200; 1890, 4 0/0 coup. 58$500.

Divida externa, effectuado: 1.ª serie 64$300; 3.ª 66$000.

Acções, effectuado: B. Portugal, réis 178$000; Bonança, 150$000; C. das Aguas, 91$800; Phosphoros, assent. 66$100 e coup. 66$000; Tabacos, 67$100 e Zimbezia, 4$308.

Obrigações, effectuado: B. Ultramarino, 6 0/0, hypothecarias 88$500; C. de F. Atravez d'Africa, 86$200; Companhia Real, 2.º grau, 58$000.

Collares—Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

Os trabalhadores

União das classes de construcção civil

Na reunião da sub-commissão executiva tomaram-se diversas resoluções, entre as quaes: reclamar-se junto do ministro das obras publicas para que o pagamento das ferias seja semanal; secundar o movimento encetado pela junta de parochia de Santa Catharina com respeito ao saneamento das casas insalubres, alargando o movimento a toda a cidade, para o que foi nomeada uma commissão de tres delegados; e finalmente approvada uma proposta em que, depois de varios considerandos a proposito da implantação do horario do novo regulamento da construcção civil, se conclue por convidar as direcções de todas as associações adherentes a reunirem em assembléa geral nas respectivas associações para lhes ser lida essa proposta, que essas assembléas se realisem o mais breve possivel de fórma a que o novo horario possa entrar em vigor já no dia 1 de outubro, que se convoque um comicio publico e que seja distribuido um manifesto historiando todas as phases da questão.

Carpinteiros civis

Reune ámanhã a assembléa geral da classe, pelas 8 horas e meia da noite, para discutir uma circular da commissão executiva do congresso syndicalista e outra da commissão federal do livre pensamento. Será tambem presente a proposta da União da Construcção Civil sobre o horario do novo regulamento de trabalho.

AGUAS ROMANAS

As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.

PEDIR EM TODA A PARTE

"Alma Nacional"

Sahiu o n.º 31 d'esta magnifica revista semanal, de que é director o nosso intemerato correligionario e presado amigo dr. Antonio José d'Almeida.

O respectivo summario é o seguinte:

A Democracia avança, Teixeira de Queiroz; Coisas da Nossa Terra, Thomaz da Fonseca; Guerra aos Caciques!, José Barbosa; Commentarios; Waldeck-Rousseau ou Sorel? A. da Mattos Silveira; Se elle fosse capaz..., Antonio José d'Almeida; Opiniões & Depoimentos.

Theatros, Circos & Cinemas

Pelo Brazil

No dia 20 do mez findo, tanto a companhia Galhardo como a Taveira, actualmente no Rio de Janeiro, levaram á scena peças novas.

A primeira, *A bella cançonetista*, operetta de Landesberg, Stein e Reinhardt, completamente nova para o Rio e tão nova para cá que nunca a vimos, foi representada pela companhia Galhardo, em recita dedicada a Cremilda de Oliveira.

Agradou em cheio, tanto musica como poema, tecendo a imprensa rasgados elogios ainda á protagonista da peça que foi a mesma graciosa actriz.

A segunda, pela companhia Taveira, foi *A Filha do Ar*, em recita de homenagem ao maestro Filgueiras que, tambem, foi festejadissimo.

— A filha do fallecido maestro Alves Rente, sr.ª D. Laura Alves Rente Almeida, moveu um processo contra a companhia Taveira por esta, segundo allega a queixosa, ter annunciado a musica de *A Filha do Ar* como sendo de seu pae e de Luiz Filgueiras quando ella é apenas do primeiro.

Trindade

A companhia Alves da Silva inscreveu, hontem mais um successo no seu activo. E não se pode dizer que fosse um successo facil, pois a *Vingança do louco* como todos os dramas de Echegaray tem bicos, para usarmos da expressão corrente, principiando a difficuldade do seu desempenho por este assentar, quasi exclusivamente, sobre dois personagens.

Encarregaram-se d'estes, Alves da Silva e Adelina Nobre que, tendo estudado e comprehendido os papeis, conseguiram exteriorisal-os, apezar da sua complicada psychologia, por fórma a o publico applaudil-os e, diga-se de passagem, com toda a justiça.

Quanto á peça egualmente agradou, o que significa não ter perdido a sua noite quem a destinou a assistir ao espectaculo de hontem, na Trindade.

Principe Real

Está marcada para ámanhã, definitivamente, a inauguração da época do inverno n'este theatro, com a peça d'espectaculo *O olho do Diabo*.

Avenida

A *Menina Bonita*, que, no theatro da Avenida, mercê do magnifico desempenho de Dolores Rentini e Leopoldo Froes, e restantes artistas, está obtendo successo enormissimo, repete-se esta noite. Escusado será dizer que a concorrencia deve ser enorme, pois a *Menina Bonita*, é peça para não deixar de ser vista por quem tiver bom gosto.

No Grande Salão dos Anjos continúa na sua carreira triumphal a linda phantasia *O homem das luvas* que todas as noites é muito applaudida.

Hoje o espectaculo é da moda, sendo d'esperar uma casa esplendida.

— Promette ser deslumbrante o espectaculo de sabbado, promovido por um grupo de rapazes no Chalet Trindade, da Feira d'Agosto. Representar-se-ha a applaudida revista *Duras de roer*, com coplas novas por todos os artistas. Entre outras surprezas o actor brazileiro Luiz Pascoal cantará varias canções italianas e hespanholas.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da Fonte Nova, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Pelas estradas do Azul

PARIS, 7.—O jornal «L'Intransigeant» annuncia que o aviador Weymann desceu ás 3 horas em Noirondes, proximo de Nevers, para reabastecimento e partiu em seguida.

A's 5 horas passou em Montluçon e desceu novamente em S. Germain des Fossés em consequencia de avaria, malogrando-se portanto a tentativa. Estabeleceu comtudo o «record» do mundo com um passageiro, pois percorreu sem paragem 220 kilometros n'um total percorrido de 320 kilometros.

CLERMONT-FERRAND, 7.—O aviador Weymann desceu em Volvic, a dez kilometros do Puy de Dôme, por causa da escuridão, voltando em automovel a Clermont-Ferrand. A viagem foi excellente.—(*Havas*).

Carlos Alçada

Lanificios — Alfaiataria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

A' hora em que *A Capital* começar a circular por essas ruas devem ir a caminho da praça do Campo Pequeno milhares de pessoas para ir assistir á brilhante corrida em que se apresenta o celebre espada *Malla*, que tanto exito alcançou nas recentes corridas da feira de Badajoz.

Malla alternará com *Machaquito de Sevilha*, e outros de incontestavel valor.

Correm-se dez corpulentos touros do conceituado ganadero sr. Antonio Correia de Castro, e a lide terá o seguinte detalhe:

1.º touro, Adelino Raposo; 2.º touro, Manuel dos Santos e Xavier; 3.º touro, Vieira e Oliveira; 4.º touro, Eduardo Macedo; 5.º touro, *Espada Malla*; 6.º touro, Adelino Raposo; 7.º touro, *Machaquito de Sevilha*; 8.º touro, Santos e Vieira; 9.º touro Eduardo Macedo; 10.º touro, Xavier, Estudante e Oliveira.

Praça d'Algés

Desperta sensação a corrida annunciada para o proximo domingo na praça de Algés e em que, como já dissemos, tomarão parte os vendedores de jornaes, essa sympathica classe habituada a trabalhar e a rir, quando se lhe proporciona occasião, com esse bom riso do povo franco e ingenuo. O espada, o celebre «El Grillo» esse causará pela certa furor, com a sua quadrilha de saltadores landezas; D. Tancredo, peões de brega, picadores de vara larga e vara curta e tantas outras novidades que n'essa tarde, que com certeza ficará memoravel nos *fastos* da tauromachia, se apresentarão.

Quer dizer, uma tarde em cheio e gargalhada a valer.

Publicações recebidas

Almanach dos Palcos e Salas

Editado pela conceituada livraria Arnaldo Bordalo, acaba de ser posto á venda este almanach para o proximo anno, trazendo escolhida e variada collaboração e illustrado com os retratos e biographias de Delphina Victor, Emilia d'Oliveira, Ernesto Rodrigues e Antonio Cardoso, além de monologos, cançonetas, contos, anecdotas, etc. E' já o 23.º anno de publicação, o que é sufficiente para mostrar a acceitação que tem tido.

Agradecemos a gentileza da offerta de um numero da edição especial do bello almanach.

INTERESSES DOS MUNICIPES

Carreiras para o Alto do Pina, Ajuda e Carnide

A proposta do sr. Miranda do Valle

No extracto, hontem dado pela *A Capital*, da sessão da camara municipal, referimos ligeiramente que pelo illustre correligionario e vereador sr. Miranda do Valle fôra apresentada uma proposta para a exploração de carreiras para o Alto do Pina, Ajuda e Carnide. Essa proposta é para a concessão, por exploração por carros de tracção animal, visto que o omnipotente syndicato de Santo Amaro votou ás féras os habitantes d'aquelles locaes, não estabelecendo para alli carreiras.

O praso de exploração será por dois annos, sendo a empreza a quem fôr adjudicada, em harmonia com as condições apresentadas na proposta mencionada, obrigada a um serviço regular de transporte de passageiros nas seguintes linhas: largo do Municipio ao Alto do Pina e Alto de S. João e vice-versa, sendo a tarifa maxima da carreira, 60 réis; Sete Rios a Carnide e vice-versa, pela estrada das Laranjeiras, tarifa maxima, 60 réis; largo de Alcantara á Ajuda e vice-versa, pela calçada da Tapada e rua do Cruzeiro, tarifa maxima, 40 réis; rua Francisco da Silveira á Ajuda e vice-versa, pela rua da Junqueira, tarifa maxima, 40 réis. A empresa concessionaria pagará a taxa annual de 10$000 por carro, além da percentagem que se convencionar para a Camara, devendo a exploração começar dentro do praso de 30 dias contados do immediato á assignatura do contrato.

A proposta, que tem por intuito beneficiar um numero consideravel de habitantes da cidade e suburbios, foi approvada por unanimidade, declarando o sr. Ventura Terra que a votava com a condição dos concorrentes apresentarem o desenho dos carros que pretendem pôr em circulação.

Como se vê, a Camara trata por todos os meios ao seu alcance, de prestar serviço aos seus municipes. Falta vêr que a tutela, a tão celebrada tutela venha pôr entraves a essa benefica acção. E d'ahi, quem sabe? O syndicato de Santo Amaro é tão poderoso!...

ALEXANDRE BRAGA

ADVOGADO

Consultas das 12 ás 4 da tarde.

Rua do Ouro, 149 2.º

RALHAM AS COMADRES...

Accusação gravissima

que consta de um folheto em que é visado o consul portuguez em Manaus

Em folheto com o titulo *Incidente Consular*, publicou o sr. Manoel Jancinto da Camara; de naturalidade portugueza, residente em Manaus, um folheto que nos foi enviado e em que commenta largamente uma representação dirigida ao ministro dos extrangeiros, pedindo providencias para o facto do nosso consul n'aquella cidade se ter recusado a reconhecer-lhe a assignatura n'uma procuração que era destinada a Portugal. Para a tal se recusar, allegou o funccionario consular que o sr. Camara não estava matriculado no consulado, razão que não podia invocar segundo o regulamento, ao que o lesado alli ma, citando o artigo applicavel ao caso e fundando se mesmo na pratica. No mesmo folheto faz, o signatario, uma accusação grave ao consul, qual a de se ter recusado a reconhecer a assignatura, por um parente do mesmo signatario ter chamado aos tribunaes um homisiado em Manaus, contra quem corre um processo grave no Pará por desvio de fundos que lhe foram confiados por uma importante casa commercial, sendo esse homisiado pessoa intima do consul.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 289, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Regresso de Fallières

PARIS, 8. — O presidente Fallières regressou hoje a Paris ás 9 horas e 15 minutos da manhã sem incidente. — (*Havas*).

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas da 1 ás 3

PEQUENAS NOTICIAS

Trabalhadores da imprensa

Foi distribuido o relatorio da Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa, relativo ao anno findo, pelo qual se vê que a receita para o cofre ordinario foi de 1468330 que, com o saldo de 7$375, do anno anterior, perfaz 153$705, sendo a despeza de 164$010, havendo portanto um deficit de 10$305; a receita do cofre de pensões foi de 451$770, que, com o transporte de 350$194, perfaz 801$964, sendo a despeza de 123$610, passando para o corrente anno o saldo de 678$318; o fundo de reserva fica elevado a 86$262 réis.

Explosão d'agua raz

Esta manhã, á porta da loja n.º 50, do largo do Corpo Santo, explodiu um garrafão de agua-raz sem consequencias de maior, mas dando logar a que, no local, se juntasse muita gente.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Col., Manilla, etc., «Alicante» (Liv.)..	8
Pará e Manaus, «Antony», (Liv.).....	9
India p., etc., «Trentham Hall» (Liv.)	11
Bahia, R. J. e S., «Etruria», (Hamb.).	12
Brazil e Prata «Cordillère» (Bord.)...	12
Mad. S. Miguel e Terc. «Insulano».	12
Brazil e R. Pra., «K. Wilhelm II» (H.)	13
Co. La Pal. e Liv. «Oriana» (Brazil)	13
Per. R. J. e Santos «S. Nicolas» (Ha.)	14
Br. R. Pra. e Pacifico «Oronsa» (Liv.)	14
Pará e Manaus «Francis» (Liverpool).	14
Guiné e Cabo Verde «Bolama».......	14

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—Vingança do louco.
AVENIDA—8 3/4—A menina bonita.
ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.
ANIMATOGRAPHOS—Salão da Trindade; Grande Salão Foz (P. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).
ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, nos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).
FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Animatographo e outras diversões.

Minerva Nacional

DE

MARTINIANO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos. Especialidade de impressos para o commercio, taes como: Facturas, guias, recibos, memorandums, relatorios, etc.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

Chocolate Suchard
O MAIS FINO
A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café
TORRADO ou MOIDO
Lote especial da nossa casa
720 réis

Jeronymo Martins & Filho

CHA DE CEYLÃO

FINO CHA PRETO

Muito aromatico, kilo 2:000 réis. Um bom bule a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão,

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO
Pacote de 125 gr. 350

Do que fazem uso SS. MM. os reis de Inglaterra.

Brinde
Um lindo bule a quem apresentar 20 etiquetas das que fecham os pacotes.

SABONETE PUMEX

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, chauffeurs, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vendem-se nas boas drogarias.

DEPOSITO RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.º

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 250 — 2.º andar

AGENCIAS

PORTO B. Campinho, 44 — PARIS R. d'Orsel, 50 — BERLIM Winsstrasse, 70

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas

PATHÉ FRÈRES Unicos representantes para Portugal e Colonias das:

Société des Etablissements Gaumont—PARIS

Société Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz. Unica que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa

Pathé Frères Unica tambem que está autorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da casa

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre

Société des Films d'Art

nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SARAH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE etc. Unica que compra todas as melhores fitas das casas: ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TÃO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da Empreza Portugueza Cinematographica não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

"A Capital,,

Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

PAPELARIA TYPOGRAPHIA LIVRARIA — ASSIS, MAIA & PACHECO — 239, Rua da Prata, 241 — LISBOA

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente!

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

"A CAPITAL"

Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.

Villa Franca de Xira

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Monarchia Jesuitica

O celebre jesuita M. Inchoffer escreveu uma obra de grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigraphe que mereceu em Italia a honra de ser queimada e teve numerosas edições em França e Hespanha, garantia segura do enorme exito que tem obtido em Portugal. E' uma obra de uma flagrante actualidade, pois synthetisa quanto perniciosa é a approximação do jesuita. Eis alguns dos principaes capitulos:

Ideia geral da monarchia dos Jesuitas.) Antiguidade da monarchia—Nome, religião e cultos—Collegios e aulas—Costumes—Magistratura e fórma de governo—Leis—Assembléas e conferencias—Julgamento e sentenças—Casamento e educação dos filhos. A traducção correctissima é do distincto escriptor Augusto de Castro (*Socrat*.)—Um volume em formato grande 300 réis. Livraria Portugueza de João Carneiro, travessa de S. Domingos, 69.—Lisboa.

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALEM-TUMULO

XI

Houve um momento em que Didier expandiu toda a sua apaixonada ternura, com a mais submissa doçura e por isso mais pungente ainda. Depois d'isso, accusou Christiana de ter zombado da sua boa fé. Por fim, usando de um recurso que muito repugnava á sua delicadeza, tentou forçar a confiança da donzella por allusões de tão arriscada gravidade que elle proprio se assustou com ellas.

N'essas phrases havia mal disfarçado ciume, despeito e acre censura que constituia aggravo terrivel para a pobre rapariga, cujo intuito, como se sabe, era unicamente poupar a mãe a uma vergonha e a si propria á deshonra.

—Se a senhora me dissésse—avançou Didier—que a mudança que se lhe operou no animo tinha por motivo um facto inteiramente extranho á sua vontade, e que estivesse no meu poder reduzir a nada esse motivo, por muito imperioso que lhe pareça.

—Como assim? disse Christiana, abrindo para o mancebo os lindos olhos, fatigados de se mortificarem e de o verem mortificado tambem, e cansados por terem feito inauditos esforços para guardarem o segredo do seu nascimento.

—E' pelo simples motivo de que similhante facto concordava com uma missão que me foi confiada.

—Que missão é essa e quem lh'a confiou?

—Veja lá se se lembra... sua irmã falou-me antes de morrer. E o segredo d'além-tumulo que até hoje tenho conservado inviolavel, deixaria de o ser quando se proporcionasse occasião.

—Oh! meu Deus... suspirou Christiana.

—O que está succedendo—proseguiu Didier [com voz pausada, e sem encarar com Christiana—foi-me quasi prophetisado pela infeliz Antonieta. A senhora já sabe até que ponto eu lhe pertencia, já n'essa época. Poz-me então de sobreaviso... contra um perigo... que podia ameaçal-a, á senhora, perigo de que era impossivel prevenil-a...

O mancebo meditava e pesava as palavras antes de pronuncial-as. Quer elle dissésse de mais, quer não quizesse dizer tudo, era laboriosamente que ia compondo as phrases.

Havia n'estas quer que era que prejudicava o effeito que tentava produzir na donzella.

E não era mediocre esse effeito. E comtudo a menina de Feuillères, petrificada de attenção, repetia hesitante:

—Um perigo?

—Sim; um perigo; e esse perigo pensava ella que podia provir de Gerardo.

—O quê! Do marido?... E accusava-o porventura?

—Não; não o accusava de cousa alguma. Receiava, apenas, que morrendo a deixasse exposta ao odio de... Sebourg.

—O senhor de Sébourg não me odeia, disse Christiana.

—Não a odeia, talvez; mas póde ser causa de um desgosto que a mortifique mais que o seu odio. Póde intervir na sua vida de modo desastroso para a sua ventura. Mas a pobre Antonieta não me disse qual a natureza d'essa possivel intervenção. Deu-me apenas a entender que na mão do marido estava o contrarial-a por todos os modos e pediu-me para, por meu lado, e visto o amor que lhe tinha, que contrariasse e contraminasse qualquer plano tenebroso d'aquelle homem cujo genio ella conhecia perfeitamente.

Didier notou, durante este dialogo, que a menina de Feuillères empregava uns modos e uma attitude que nunca lhe conhecera. Aspera e brusca, ella que fôra sempre meiga e delicada! Esses modos insolitos fizeram-lhe a impressão de uma bravata e como taes os interpretou. E concluiu que Christiana já não era a mesma.

Mas como se enganava! A infeliz menina não pensava, n'esse momento, em Didier, por quem sentia verdadeiro affecto; mas tambem não pensava em si. Pensava apenas em sua mãe. E era o terror que lhe causava a idéa de que, ou por intuição ou por qualquer outro modo, Didier se approximasse da descoberta do segredo que pesava sobre a sua propria existencia pelo facto do seu nascimento em condições tão compromettedoras para a honra de Adriana; era esse terror que lhe gelava a alma.

Quando o mancebo lhe recorda a suprema confidencia de Antonieta, tinha-a esse terror arrastado até suspender n'ella todo e qualquer sentimento, inclusivamente o amor que dedicava a Didier. E esse terror transtornara-a de tal modo que o pobre rapaz, desconhecendo a meiga donzella d'outr'ora, interpretou d'um modo inteiramente opposto ao que realmente era a sua nova attitude: reputou cynismo o mal disfarçado terror, desvergonhamento o que era receio de uma vergonha. Por isso, sem querer, inspirava a donzella ao mancebo ideias inteiramente oppostas ás que realmente desejava incutir-lhe.

A irmã tivéra, porventura, á hora da morte o presentimento da catastrophe que podia originar-se no facto do violento Gerardo conhecer a terrivel verdade e revelal-a n'um momento de ira? Invocára a protecção de um amigo dedicado e seguro, dedicado a Christiana até ao sacrificio? Ou teria previsto que essa verdade se tornaria para a donzella uma barreira radical que a separasse para todo o sempre do unico ente que lhe podia dar a felicidade, por isso que sabendo-a da sua propria bocca de Gerardo, não quereria nem revelal-a nem occultal-a a um marido e, por conseguinte, não casaria?

N'uma ou n'outra d'estas hypotheses, porém, Antonieta falava... E Didier sabia...

Fora esta possibilidade que assustara Christiana. Pois não era isso para ella a desventura suprema, cuja ideia lhe era impossivel tolerar? E, para conjurar esse mal, esmagava a propria existencia, immolava o coração, sacrificando tambem esse que tanto amava. Não seria isto trocar um mal por outro mal? Era decerto; mas Christiana preferia fazer desesperar o homem que amava, votar-se ella propria a soffrimentos sem fim, á revelação de uma tara da sua raça, á humilhação dos seus paes, á divulgação da sua fraqueza e da mentira social que fôra a sua natural consequencia. Sim... a mentira dos seus, a mentira do seu nascimento... E a quem?... Ao proprio que tinha feito ajoelhar junto ao leito onde jazia o cadaver do conde e a quem tinha levado a reconhecer a essencia divina da sua fé hereditaria, a superioridade do seu ideal e principalmente o fervor e o enthusiasmo pela verdade.

E ella conseguira mostrar-lhe o accordo que existia entre os principios e a pratica d'esses principios; e esse accordo, essa divina harmonia, eram considerados por elle como privativos da sua casta.

E era um excesso de escrupulo, um excesso de orgulho, o sentimento exaltado do que devia á honra dos seus, e o intoleravel receio de se ver rebaixar com elles no conceito de Didier; era tudo isso que dava á briosa donzella uma vontade heroica de martyr.

Mas ainda não era tudo. A mais simples e comesinha delicadeza, independentemente d'esse brio e d'esse orgulho intransigente, a inhibia de dizer áquelle que presente estava:

«O senhor amou-me quando eu era, sem contestação, Christiana de Feuillères; eu pela minha parte dei-lhe a entender que estava disposta a conceder-lhe a minha mão. Agora que, pelo desesperado ciume d'um outro, eu posso ver arrancar-me todos estes bens e até o nome de que uso, ainda o senhor estará disposto a acceitar-me por esposa?»

E aquella ameaça de um processo, a que Gerardo a poupava, emquanto fosse apenas a menina de Feuillères, não se tornaria effectiva logo que passasse a chamar-se a senhora Le Bray, a esposa do seu rival?... Pois ella ia por ventura expor Didier ás represalias ou á generosidade de Sebourg?... Podia mesmo pensar n'isso? Podia fazer com que a realidade deixasse de ser realidade?

Todas estas considerações se lhe revolviam no espirito em turbilhão revolto e lhe incutiam a coragem do sacrificio, sem se lembrar talvez das torturas que fazia soffrer ao pobre Le Bray.

E d'ahi talvez se lembrasse, mas não seria mais forte ainda ao pensar assim:

«Podia porventura offerecer-se, humilhada, ao homem que d'antes queria elevar ao seu proprio nivel, fazendo-o entrar como dono no bello dominio ancestral, e onde agora não passava de uma intrusa que d'elle sahira para evitar que a expulsassem de lá?

Não foi pois por bravata, como Didier julgou, mas pela necessidade em que estava de se defender contra as alternativas onde receiava ver despenhar-se um tão nobre amor, que Christiana encetou o terrivel dialogo com uma resposta precipitada, a primeira que lhe veiu aos labios, para desviar a marcha fatal da explicação,—resposta aliás muito verdadeira: «O senhor de Sebourg não me odeia!»

E fôra sob a impressão d'esta phrase, que o escaldára como fogo, que elle seguira o dialogo, até que, por fim, sem poder conter-se, exclamou, arrebatado pela impetuosa logica do soffrimento e da paixão:

—Minha senhora; depois do que lhe tenho ouvido, ainda é capaz de negar que Sebourg lhe tem amor e lh'o declarou?

Christiana voltou a cara, bruscamente, porque sentiu subir-lhe ás faces um fluxo de sangue: tornara-se purpura.

(*Continúa*).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.° 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalto a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.°

Telephone n.° 1608

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.° 2576

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA Internacional

RUA DA ASSUMPÇÃO—53, 1.°

ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie. Pessoal habilitado e modicidade nos preços.

Endereço telegraphico: OBJECTIVA-LISBOA

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chromographos, repetições, caixas de musica.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54

(Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas

De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P. A

TELEPHONE 2.403

Especificos do pharmaceutico

HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Bionol — Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do utero, calculos, areias, flôres brancas, etc. Uso interno e externo

Lindocutis — Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.

Dermol — Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brazil

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.°

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co

Longines

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

Rua Luiz de Camões 115-A Santo Amaro-Lisboa

CANOS EM FERRO FUNDIDO

Moldados e vasados em coquilhas ao alto

NOVA TABELLA DE PREÇOS CORRENTES

TELEPHONE N.° 56 — TELEGRAMMAS-SANTAMARO

Diametro interior	Polleg.as	1 ½	2	2 ½	3	3 ½	4	5	6
	Millim.os	38	50	63	75	82	101	127	152
Comprim.to util		2m,00	2m,00	3m,00	3m,00	3m,00	3m,00	3m,00	3m,00
Preço por met. Rs.		300	420	600	700	840	1$000	1$360	1$720
Diametro interior	Polleg.as	7	8	10	12	14	16	20	24
	Millim.os	178	203	254	305	356	406	508	610
Comprim.to util		3m,00	3m,00	3m,00	3m,00	3m,00	3m,00	3m,00	3m,00
Preço por met. Rs.		2$100	2$500	3$700	4$500	6$400	7$700	10$200	14$000

Os grandes melhoramentos, com que a EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA tem dotado as suas officinas de fundição de canos de bocca e cordão, constituindo uma installação sem igual em todo o paiz, permitte-lhe collocar estes productos a par dos melhores de procedencia estrangeira e de os fornecer a preços sem competencia.

Todos os nossos canos são garantidos para resistirem a 12 atmospheras e mais, segundo as pressões a que teem de ser submettidos, e são pintados por meio de um preparado a quente que lhes assegura longa duração.

Descontos até 25% segundo a importancia das encommendas

A Encadernação e Typographia

FERNANDES & FERNANDES

Fundada em 1877

MUDOU-SE da rua dos Retrozeiros, 5 e 7

para a

RUA AUGUSTA, 70

POLPA MELAÇADA

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.° Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata o brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 — Rua da Prata, 295 — LISBOA

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Baccarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

Rua da Prata, 141-B, 143, 145, 147—Lisboa

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTE BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. DO ALMADA, 88 A 90

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316 — Lisboa

Creação de varias raças Pavões e canarios — Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

Garrafões

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

Deposito geral — R. da Magdalena, 185

M. FUERTES PEREZ

(Ao Largo do Caldas)

Casa de Austria

Ao Loreto

Todas as pessoas de bom gosto devem visitar este estabelecimento, onde encontrarão uma grande variedade em todos os artigos de MENAGE e em completo sortimento em objectos para brindes.

Talheres prateados, garantidos por 18 annos só se vende n'esta casa.

57, Rua do Loreto, 59

LISBOA

MONTE-PIO COMMERCIAL

E

INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 56 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, do réis 60$000 a 350$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Cooperativa de pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

TELEPHONE, n.° 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE--BARATEZA--COMMODIDADE

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

Almofarizes

Mãos, moetas, pedras para pomadas.

Preços especiaes para pharmacias e drogarias

Jorge Alberto da Cruz

16, R. DA ASSUMPÇÃO, 12

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso do mestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; macaricos e ferros de soldara gazolina, zinco e folha de Flandres; estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ta

Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA

(Emfrente da Companhia do Gaz)

Canil Portuguez

DE

Guilherme Reis

Unica casa no genero em Portugal que vende cães de luxo, guarda e caça, importados do estrangeiro e que se prova com recibo. Raças existentes actualmente no canil: S. Bernardo, T. Nova, Ulm, Fox-Terrier, Basset, Toy-Terrier, Lobos d'Alsacia, Spitz Lou..., Galgos, Setters, Perdigueiros, Podengos, Dangi... e Collies. Brevemente chegam da Allemanha Bouldogs de dua... ventas. Serviço permanente de veterinarios e de cães reproductores. Exposição permanente.

T. de Santa Quiteria, 94--LISBOA

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Empreza de Trens e Artigos Funerari...

44, Rua Nova d... Trindade, 44

Telephone 843

J. F. ALVE...

Trata de funera... completos, tras... lações no Reino... para o estrangei...

Corôas e Urnas

Serviço Permanente

Succursal do **LEÃO DAS LOUÇAS**

AS BOAS DONAS DE CASA recommendamos uma visita a esta nova casa de louças e vidros e talheres, tanto nacionaes como estrangeiros a preços limitadissimos.

Grande variedade em serviços de jantar e chá, de louça de Sacavem e Vista Alegre

O maior e mais variado sortimento de

Louças das Caldas da Rainha

PREÇOS DAS FABRICAS—83, RUA DOS FANQUEIROS, 85

Balthazar Henriques Pereira Sousa & C.ª

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 71—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza do «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Sexta-feira, 9 de Setembro de 1910

Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

O registo civil

Por via de regra n'este paiz das mystificações politicas, das burlas eleitoraes, das falsificações de escriptas, das adulterações de generos, as questões de interesse publico são previamente sophismadas antes de resolvidas. Em Portugal os problemas nacionaes nunca são acertadamente resolvidos, porque nunca são clara e lealmente postos.

Agora é a questão do registo civil que está sendo completamente deturpada, a fim de que não venha a ter a solução desejada pelos elementos sinceramente liberaes e criteriosamente orientados.

E' necessario, porém, resistir ao doce veneno das palavras bem soantes que matam traiçoeiramente todas as nobres aspirações.

Dois factos teem servido n'estes ultimos dias para desvirtuar a genuina significação que, entre nós portuguezes, tem o registo civil dos nascimentos, casamentos e obitos. Um d'elles foi o enterro religioso do illustrissimo presidente que foi da Sociedade de Geographia de Lisboa e director do Curso Superior de Lettras, dr. Zophimo Consiglieri Pedroso. O outro foi o decreto de 3 do corrente, que modificou, em sentido mais sensato, mais equitativo e mais liberal, certas disposições do regulamento de 1878 sobre o registo civil.

Não sabemos se o antigo democrata Consiglieri Pedroso era ou não catholico, nem se realmente foi, como vimos affirmado na imprensa, um dos fundadores da Sociedade do Registo Civil.

Sabemos somente que a familia do illustre extincto, á falta de declaração expressa, resolveu fazer-lhe o enterro catholicamente, como era do seu direito.

Não podemos, todavia, concordar com a opinião que vimos formulada em caracteres typographicos, de que não existe contradicção entre o facto de ser um individuo partidario do registo civil e a circumstancia de fazer com que, pela sua attitude propositada, venha a ser enterrado catholicamente. Não concordamos com a affirmação de que o registo civil nada tem com as crenças religiosas de cada um.

Parece-me que isto não é positivamente assim.

N'um paiz em que esteja estabelecido o registo civil obrigatorio dos nascimentos, casamentos e obitos, evidentemente elle não contende com as crenças de ninguem, quaesquer que ellas sejam, porque a cada qual fica reservado o direito de submetter-se ás regras da sua religião, se a tiver, independentemente do acto civil a que é obrigado.

N'esses ditosos paizes não ha, sequer, partidarios nem adversarios do registo civil. Adoptada a distincção entre actos civis e preceitos religiosos, os cidadãos, n'esta qualidade, cumprem os seus deveres perante os funccionarios publicos encarregados do registo geral dos nascimentos, casamentos e obitos para os effeitos civis; e os catholicos, protestantes, ou judeus cumprem, n'esta qualidade, os seus deveres religiosos perante os padres da sua religião, unica e exclusivamente para os effeitos moraes.

Em Portugal a questão muda completamente de aspecto. Aqui, quando um pae regista o nascimento d'um filho na administração do concelho ou bairro, é porque não quer leval-o á egreja; é porque não deseja filial-o no gremio catholico. Aqui, quando uns noivos registam civilmente a sua união, é porque dispensam a estola e o latim do padre. Aqui, quando alguem em vida manifesta o desejo de que o seu obito seja participado directamente á administração civil, é porque acha superflua a cruz no tampo do seu caixão e o parocho atraz da berlinda que o conduz á eternidade. Aqui, ser partidario do registo civil é, em regra, ser contrario á intervenção da egreja na constituição e na existencia da familia.

Aqui, um catholico é adversario do registo civil, ou, pelo menos, não lhe é affeiçoado. Aqui, o registo civil tem, pois, uma significação especial de hostilidade á religião do Estado, como religião privilegiada, em detrimento das demais e em prejuizo da liberdade de consciencia. Dizer ou escrever o contrario é, parece-nos, deslocar a questão do seu logar, para a ver sob um ponto de vista que não pode ser o que nos interessa a nós, portuguezes.

E' por isso que não comprehendemos o que pretende chegar o ministro da justiça, quando, no recente decreto sobre o registo civil, allude ao seu estabelecimento com caracter geral e obrigatorio, sem lezão para o clero parochial.

Como sem lezão para o clero parochial?

Os parochos tiram os seus melhores rendimentos—disse-o publicamente um dos priores de Lisboa — exactamente do registo dos nascimentos, casamentos e obitos. Passando o registo d'esses actos a ser feito obrigatoriamente perante funccionarios civis, evidentemente ficarão os parochos privados dos emolumentos dos registos que não forem seguidos dos sacramentos da egreja. Ora é de prever que por economia, por desleixo, por falta de fé, muita gente registe o nascimento dos filhos, seu casamento e a morte dos seus parentes, sem a interferencia dos padres catholicos.

Pensará o ministro em confiar aos proprios parochos o registo civil, a fim de não lhes reduzir os proventos, que são poucos mas dão para as despezas da galopinagem eleitoral, para a manutenção de gazetas diffamadoras e para outras obras extranhas ao culto catholico?

Ah! ahi está a mystificação ignobil! O ministro pretende provavelmente, e n'isso teve já predecessores, estabelecer o registo civil geral e obrigatorio, mas feito nas sacristias das egrejas catholicas, por padres catholicos, que arrecadarão em seu proveito a maior parte das sommas provenientes do registo.

E assim aquelles cidadãos portuguezes que não professam o catholicismo, que abhorrecem os padres, que condemnam a Egreja, não só não veriam realisada a sua aspiração da emancipação absoluta da vida civil do imperio da religião, como teriam elles proprios de comparecer de futuro em logares que detestam e deante de pessoas que abominam, concorrendo, por cumulo de violencia e escarneo, para o sustento, conforto e prazer dos seus inimigos figadaes.

O registo civil que se reclama é para ser feito por funccionarios civis, em repartições civis.

Estabelecido este registo civil geral e obrigatorio não impedirá que cada um receba os sacramentos da egreja, ou pratique quaesquer actos proprios da sua religião, mas libertará os que não seguem a religião do Estado e os que não seguem nenhuma outra, da tutella impertinente e vexatoria das sacristias.

Ainda sob este ponto de vista o registo civil não nos parece ser, como se diz, estranho á questão das crenças. Estas permanecerão livres, mas não mais se imporão tyrannicamente.

E é aqui que está a verdadeira conquista.

CENTRO SOCIALISTA DO 1.º BAIRRO

MANIFESTAÇÃO A ANTHERO DO QUENTAL

Realisa-se depois d'amanhã uma sessão de homenagem á sua memoria

Anthero do Quental

Commemorando o anniversario do fallecimento do grande pensador que foi Anthero do Quental, effectua o Centro Socialista do 1.º Bairro, no proximo domingo, uma sessão de homenagem, em que farão uso da palavra diversos oradores populares.

Nada mais justo que esta manifestação prestada a quem foi, com José Fontana, a alma de todo o movimento politico de feição socialista, que se deu em Portugal a partir de 1870.

Relembrar a historia de Anthero do Quental, para quê? Todos conhecem o grande poeta, o grande prosador, o grande pensador, que, n'um momento de fundo desanimo, na terra que lhe fora berço, Ponta Delgada, poz termo á vida, a fim de ir buscar no além-tumulo—esse além de todos desconhecido—um refrigerio á sêde de justiça que lhe abrazava a alma, um lenitivo ás amarguras que essa alma de patriota soffria ao ver a Patria aviltada pelo *ultimatum* inglez.

Ainda n'esse momento, o poeta, saindo do seu retiro de Villa do Conde, accorrera a tomar a direcção da Liga Patriotica do Norte, com o coração alvoroçado, quem sabe se a pensar n'uma redempção proxima!

E foi talvez a desillusão soffrida que concorreu para apressar o tragico fim do sonhador eterno e do strenuo propagandista do Ideal e do Bem.

Justa homenagem, pois, repetimos, a que o Centro Socialista lhe vae prestar depois d'amanhã.

A Hespanha propõe-se amortisar a divida externa

MADRID, 9.—Serviço particular de *A Capital*—Diz o *Liberal* que o ministro da fazenda prepara a amortisação da divida externa em 50 annos.

CARTAS AOS LEITORES D'«A CAPITAL»

Os lobos d'Aldeia da Ponte ainda espreitam o covil

Protegem-n'os o bispo da Guarda, o Nuncio e uma dama de elevada estirpe

De regresso da Beira Baixa, a primeira noticia que julgo dever dar aos leitores d'*A Capital* é a de que os frades d'Aldeia da Ponte ainda não abandonaram definitivamente a região onde durante cerca de vinte annos dominaram pelo terror, pela ameaça e pela força physica. Prova-o este facto:

Hontem, ao começo da tarde, quando por toda a cidade da Guarda, arredores e nos mais reconditos povoados do districto era bem conhecida a fuga dos Mariannos, entrava no restaurante Chapau—o restaurante d'aquella estação de caminho de ferro—um d'esses frades, creatura forte, torso de hercules, nariz aquilino, no rosto uma expressão de supremo desdem e uma ligeira proeminencia abdominal, caracteristica de vida sedentaria.

Esfiou pelo restaurante, debicando uma phrase amavel á caixeira do estabelecimento—uma hespanhola gentil e bonita—envolveu-a n'um olhar cupidineo e, pedindo enveloppes, desatou a sobrescriptar volumosa correspondencia, ao tempo em que lhe preparavam abundante e solida refeição. Depois, comeu muito e depressa, tornou a sorrir-se para a sua interessante compatriota e desappareceu no primeiro comboio que silvou na *gare*.

Fez tudo isto, porém, sem um disfarce, sem um gesto ou um movimento de receio; fel-o, naturalmente, conscio da sua omnipotencia, fardado como de costume, tendo apenas a occultar-lhe um pouco as vestes profissionaes um casaco de viagem. A' sua volta, emquanto se demorou no restaurante Chapau, alguns curiosos murmuravam commentarios de censura á sem ceremonia do frade e á fraqueza do governo que ainda a consente. Mas logo a seguir resumiram a sua opinião n'esta phrase:

—Que admiral... *Elles* troçam de tudo!...

De resto, a impressão de que os mariannos burlaram mais uma vez a lei e a auctoridade constituida não é privativa d'esse grupo de habitantes da Guarda. No Sabugal, o concelho a que pertence Aldeia da Ponte, onde os frades, se contam hostilidades sinceras, teem egualmente dedicações incomprehensiveis, propagandistas strenuos da sua incflexibilidade, logo que se allude á comedia que representaram na terça-feira, fingindo-se amedrontados com a digressão official dos srs. capitão França, drs. José de Mattos e Alberto David, uma gargalhada franca acolhe essa allusão e a resposta é sempre a mesma:

Um frade da Aldeia da Ponte (croquis)

—D'aqui a tres dias voltam novamente para o convento...

Em Valle Mourisco, logarejo entre a Guarda e o Sabugal, que deu n'estes ultimos annos uma dezena de noviços ás missões do Espirito Santo e onde a população exulta, portanto, um respeito subserviente pela roupeta, ninguem acredita na fuga dos frades nem na extincção do coio d'Aldeia da Ponte. E dizem-n'o abertamente, sem refolhos, como o dizem tambem as creaturas da Nave, Alfayates, Villa de Touro, etc. —povoações que rescendem intensamente á influencia fradesca. Durante a minha estada na Beira Baixa, ap nas um prior que alli passa actualmente umas ferias, refazendo-se do cansaço da lucta eleitoral—trabalhou pelo bloco contra o governo—affirmou uma vez, n'um grupo em que me encontrava, a lamentar um provavel conflicto decisivo entre a reacção e o liberalismo:

—Os padres Mariannos estão perdidos e não regressam ao collegio. Nas ultimas eleições, jogaram, a bem dizer, a cartada de extremo recurso. Apoiaram o bloco, não só para satisfazer as indicações do bispo da Guarda, de quem sempre receberam uma protecção escandalosa—escandalosa foi o termo que elle empregou—mas por que tinham a certeza de que se o bloco triumphasse, nem um simulacro de syndicancia lhes seria dirigido.

Esta opinião, isolada, de que os frades hespanhoes liquidaram, pela fuga, cerca de vinte annos de passadio opiparo e libidinoso á sombra do magnifico arvoredo que lhes ensombra a residencia conventual, tem, repetimos, o mais formal desmentido na impressão da grande maioria. Os frades, avisados a tempo da chegada dos syndicantes á Guarda e da sua partida para o Sabugal, ausentaram-se para a Malhada, povoação raiana, onde teem um protector desvelado e um abrigo seguro. D'ahi dispersaram, como *A Capital* já assignalou, para outros pontos do paiz e só aguardam um momento propicio para a sua reinstallação na Aldeia da Ponte. A' semelhança dos lobos, surprehendidos no covil e forçados por algum tempo a abandonal-o, andam a rodeal-o, espreitando a presa. E que presa!... Uma habitação vasta e confortavel, uma cêrca recheiada de tudo que é necessario á boa alimentação, ares purissimos, dezenas de servos humildes e d'uma fidelidade de cachorros e um mercado facil de carne tenra para as suas orgias, para a ceva bestial dos seus apetites voluptuosos!...

E que apetites!... Tem-se dito, como consequencia de asseverações exaradas em relatorios officiaes que a phantasia engendrou muitos dos crimes de seducção e perversão moral attribuidos aos frades hespanhoes. A poucos passos do coio, hoje e, momentaneamente, sem habitantes, ouvi a um homem culto, regularmente saturado de civilisação, a calorosa defeza dos satyros. E, no emtanto, a poucos passos, tambem, gemia doridos lamentos uma infeliz, a quem os Mariannos arrancaram duas filhas, exportando-as uma para Lisboa e outra para Hespanha, depois de as terem deshonrado e sujeitado a praticas sexuaes, dignas d'uma bambochata de Nero. Essa desgraçada, que, no meio da sua desventura, não fulminava vehementemente o procedimento fradesco, temerosa ainda de que a surprehendesse o castigo infernal, fez declarações terminantes aos syndicantes officiaes e no relatorio que elles não tardarão a enviar ao governo lá virá, decerto, esse caso esmiuçado. E' o bastante para avaliar do estofo moral d'esses cavalheiros. Mas o caso não é unico na sua biographia. Como elle, ha muitos outros, formando uma cadeia sinistra, que os echos da região repercutem de cerro em cerro. Os frades não eram avaros na satisfação dos seus prazeres; prodigalisavam-se sem rebuço e permittiam-se o luxo de sensações novas, de estimulantes variados, para quebrar a monotonia do gozo normal. Ao mancharem as reputações alheias, ao laivarem de deshonra as ovelhas do seu aprisco, não faziam selecção de processos nem attenuavam o crime com a expressão requintada do carinho ou a suavidade de maneiras. Desvairavam como selvagens e á resistencia das suas victimas oppunham o atração brutal, o assalto covarde, a pressão intensa da sua força.

Para essas scenas, que qualquer creatura alheia ao assumpto pode ouvir descriptas, no mais crú dos realismos, por uma duzia da habitantes de Aldeia da Ponte, a phantasia não intervem nem para os condimentar no sabor de gostos depravados. A narrativa pormenorisada que d'ella se fizer, ha de sempre ficar distante da verdade. Sera um descerrular perturbador, estonteador mesmo, tal a quantidade de crimes que se amontoam sobre a consciencia da malta que impunemente as praticou. E é de pasmar até como em tão largo periodo de livre exercicio de banditismo, nunca appareceese um irmão, um parente d'uma d'essas desventuradas enxovalhadas pelos satyros, a vingar estrondosamente a offensa feita, a perturbação lançada na existencia feliz, tranquilla, de camponezas ingenuas e fundamente imbuidas da fé religiosa.

Mas o fanatismo explica de sobejo essa inercia. Os frades d'Aldeia da Ponte tinham o cuidado de, antes de ensodoarem uma familia, prendel-a totalmente na teia das suas orações, dos suas predicas, de lhe incutir o temor das coleras divinas. Subvertiam na primeiro ao seu dominio e só depois é que *operavam*. E a *operação* em taes circumstancias decorria sem obstaculos, sem reacção nem proxima nem remota, porque o pavor que infundiam manietava todos os impulsos do coração, todos os sentimentos da dignidade e da honestidade.

A sombra de perversão mora em levada a effeito com a maior segurança, sem o perigo de contingencias graves, de desforras violentas. Não corriam o risco d'uma surpreza desagradavel. A honra e a virgindade da mulher tomavam-n'as e usufruiam-n'as como tributos devidos aos representantes do Senhor sobre a terra...

Reservemos, comtudo, por agora, mais amplas explicações sobre esse aspecto da vida conventual. Ha tempo de se fornecer aos leitores e o nosso empenho, n'este momento, é deixar bem accentuadas duas coisas:

1.º Se o governo quizesse cumprir a lei em relação aos frades d'Aldeia da Ponte, bastava-lhe ponderar que elles não mantinham escola nenhuma, apesar da sua associação ser dedicada ao ensino e que no seu livro d'actas não figura o registo da eleição periodica do presidente, como a mesma lei expressamente determina. As estações officiaes possuem informações conclusivas sobre essas duas faltas e o processo-crime que contra os Mariannos foi instaurado em 1908, na comarca do Sabugal, tambem o consigna com toda a clareza.

2.º A impressão geral na região assolada pelos frades, é a de que, a adoptar-se medidas rigorosas contra elles, essas medidas devem egualmente attingir o bispo da Guarda. O bispo protegeu-os sempre e ainda os protege; do poço onde habita sabiram a pedra que traz abafado o processo crime instaurado na comarca do Sabugal e a cadeado que aferrolhou a syndicancia que o sr. dr. Luiz Telles fez ha dois annos ao coio d'Aldeia da Ponte. O bispo alentou-os nas suas cruzadas politicas e relacionou-os com alguns personagens de grande peso na administração publica. Por outro lado, o Nuncio faz o que póde em favor da malta, e até dos degraus d'um throno desce a cobrir-lhes a cabeça tonsurada a fimbria d'uma *toilette* principesca.

Jorge d'Abreu

Os cães diplomaticos

O sr. Trajano Zink, morador na rua de Alcantara, 162, quando hontem passava na rua de S. João dos Bemcasados, foi mordido por um cão pertencente ao sr. ministro da Russia, que alli mora perto. Dirigindo-se o mordido ao policia 1:175, que fazia serviço proximo, respondeu-lhe que nada podia fazer, visto que o animal pertencia a um diplomata.

(Do *O Mundo*, de hontem).

—Em todo o caso antes o da Russia, que morde mas não ladra, que o de Roma que só pára de morder... para ladrar!...

Clemenceau na Argentina

Mais um discurso do eminente parlamentar francez

BUENOS AYRES, 9. — A colonia franceza deu no Club Francez um banquete de despedida ao sr. Clemenceau. Assistiram o dr. V. de la Piaza, vice-presidente eleito, os ministros dos negocios estrangeiros e das obras publicas, o intendente municipal, o presidente da camara dos deputados e muitas outras personalidades.

Respondendo ao discurso de felicitação do sr. Ferri, o sr. Clemenceau insistiu na necessidade de se estreitarem, cada vez mais, os laços de amizade que unem a França e a Italia e exprimiu a esperança de ter trazido á democracia argentina alento e fé. Concluiu, declarando-se feliz por ter vindo aos centros do idealismo latino que deve servir a causa da humanidade. Vivo enthusiasmo.—(*Havas*).

HOSPITAL MILITAR

Desleixo e falta de hygiene

«O senhor vem fugido da Estrella?»

Pergunta que no hospital de S. José fazem aos militares doentes que lá apparecem

O leitor já deve ter notado certamente que, de vez em quando, apparecem nos jornaes umas timidas reclamações contra o serviço do hospital da Estrella. Essas reclamações apparecem, porem, rubricadas por uma phrase inexpressiva, como seja *Um official*, *Um sargento*, etc., porque os pobres militares coitados, nem sequer teem o direito de se queixar. D'esta forma as queixas, prejudicadas pelo anonymato, perdem o mais importante do seu valor, e o publico, ao lel-as, não lhes liga a attenção que ellas merecem, attribuindo-as talvez a um despeitado, a um vingativo, a uma creatura emfim que tem o intuito de prejudicar, accusando sem razão.

N'estas circumstancias, andavamos nos empenhados em descobrir alguem que nos orientasse conscienciosamente sobre o assumpto, quando o providente acaso veiu expontaneo ao nosso encontro. Um alferes de cavallaria que ha muito tempo não viamos por estar destacado na provincia, abalroou hoje comnosco n'uma rua da Baixa, e ao banal cumprimento que lhe dirigimos, perguntando pela sua saude, respondeu nos pouco mais ou menos n'estes termos:—«Não me falle n'isso. Estive á morte com uma febre typhoide, e certamente já teria marchado para o *major* senão fujo do hospital da Estrella e não entro a toda a pressa no hospital de S. José!»

Estava descoberto o informador que procuravamos. Immediatamente lhe pedimos que nos contasse a historia, e verificámos que ella não deixa de ser expressiva, conforme o leitor vae ver:

«Aconselhado pelo medico do regimento a dar entrada no hospital para tratar uma synthe de mau caracter, escrevi a um amigo de Lisboa, pedindo-lhe para me dizer se o hospital da Estrella já estaria em condições de tratar um doente, visto ser sabido que, ha tempos, alguem podia entrar para se curar. Informado de que o serviço tinha melhorado consideravelmente, pedi uma licença disciplinar e entrei no estabelecimento. Logo no primeiro dia tive occasião de me arrepender mil vezes. O quarto que me destinaram, como de resto o de todos os officiaes, ficava a dois passos d'uma sentina que exhalava um cheiro pestilento, obrigando-me a ter constantemente a porta fechada. Chegou a noite e preparei-me para dormir, mas foi impossivel. A cama estava de tal forma inçada de percevejos que me dia seguinte a roupa era um verdadeiro crivo de mascarras vermelhas, impressas pelos bicharocos esmagados. Pedi que me mudassem os lenções e as almofadas, mas foi em vão. Esse luxo só se dispensa de tantos em tantos dias. Resignei-me, portanto, e esperei que me servissem o almoço. Sabe do que constava? De bacalhau e batatas, com o competente azeite e vinagre. Bacalhau e batatas para quem exigia uma dieta rigorosa e já ha muitos dias estava a leite, imagine!

A certa altura veiu o medico. Passou por mim como gato por brazas, limitando-se a verificar o diagnostico do medico que me tinha tratado e a receitar os mesmos medicamentos. Quanto a examinar-me detidamente, como seria necessario para verificar se eu tenha a sistito, não houve maneira de o conseguir. E devo dizer-lhe que, a respeito de enfermeiro, só tive o prazer de o lobrigar uma vez, nos quatro dias que lá estive.

N'estas circumstancias comecei a peorar consideravelmente. O leite que me davam era, quasi sempre, de tal forma azedo que só com repugnancia o podia ingerir. Ao fim de dois dias tinha-me sobrevindo uma febre violenta, e d'isso me queixei ao medico. Respondeu-me que devia ser complicação da bexiga com os rins e portanto que tivesse cuidado. Eu é que devia ter cuidado! Então convenci-me que alli não havia nada a esperar e pedi alta. Retirei-me, depois de pedindo-me d'um infeliz capellão que já lá estava ha dois mezes com uma perna partida, e a quem sobreviera uma infecção devido á insufficiencia de instrumentos cirurgicos e á falta de cuidado. Basta dizer-lhe que nem n'esse estado deixaram de dar-lhe a comer a classica pescada, a mais das vezes podre. Este peixe está tão inveterado no regimen alimentar que os sargentos costumam designar o hospital pelo *hotel da pescada*. Um official que de lá sahiu pouco antes de mim, disse-me ao retirar: «Se amanhã partir uma perna em frente d'esta casa arrasto-me com a outra até onde puder mas voltar a entrar cá não volto!»

O pobre capellão já lá está ha 90 dias e ainda não sabe quando ficará curado. Eu dirigi-me ao hospital de S. José, onde me encontraram logo a febre typhoide de que lhe fallei.

As primeiras palavras que me disseram á chegada foram estas:

—O senhor vem fugido do hospital da Estrella?

—Nem mais nem menos!—respondi eu.

O NOSSO THEATRO EM 1911

O GYMNASIO TRANSFORMA-SE

Sob a direcção de Christiano de Souza, será um D. Amelia em ponto pequeno

E' muito perigoso conversar sobre assumptos que requeiram discreção com quem é jornalista. Esta observação fará com certeza Christiano de Sousa, ao lêr hoje n'*A Capital* a reproducção do que, em amena palestra, nos disse ha pouco. E tem razão. Mas, acima de tudo o dever proficional impelle-nos a este pequenino crime. Mãos á obra, portanto.

Ao encontrarmo-nos hoje, ás primeiras horas da tarde, com o illustre artista, logo nos assaltou a ideia de fornecer aos leitores algumas informações sobre a proxima epocha do theatro do Gymnasio, que sabiamos ia soffrer uma grande transformação no seu funccionamento.

Abancados a mesma mesa da Brasileira, immediatamente ás primeiras saudações, interpellamos o artista.

—Olhe, disse-nos elle, nada tenho por emquanto definitivamente resolvido sobre o assumpto. E, devo prevenil-o, já prometti a um seu collega uma entrevista sobre os meus projectos Comprehende, pois, a delicadeza da minha situação a esse respeito.

—Comprehendemos perfeitamente—retorquimos. E accrescentámos *in mente*:—é preciso, portanto, apanhar-lhe as informações sem que o meu amigo dê por isso.

Começámos então uma longa palestra sobre peças novas, companhias já organisadas para o proximo anno, auctores modernos e artistas dramaticos. De permeio, lá ia uma pergunta disfarçada, logo satisfeita por uma amavel resposta. O distincto artista, que é um admiravel *causeur* e um perfeito homem de sociedade, levado pela sua gentileza de sempre, cahira emfim no *guet-apens* que lhe armáramos. Que elle nos releve essa falta, de que a nossa *consciencia jornalistica* já nos absolveu sem hesitação.

Eis o que apurámos:

O novo Gymnasio

O theatro Gymnasio abrirá as suas portas no dia 1 de outubro, com a empreza antiga, á frente da qual se conserva o actor Valle. Este, porém, devido a doença, é provavel que não represente. O actor Christiano de Sousa acceitou o encargo de ser o director do theatro, com a responsabilidade exclusiva do seu funccionamento e com participação nos lucros.

O Gymnasio sera, por assim dizer, um D. Amelia em ponto pequeno,—pois todos sabem que o Gymnasio é pequeno. Não tera genero especial: n'elle se representara desde o drama a *pochade*. Como o publico é restricto havera uma grande variedade de repertorio, onde não faltarão peças novas de auctores nacionaes e traducções em primeira mão. Assim se conseguirá que o pequeno e elegante theatro da rua Nova da Trindade tome o caracter d'um precioso reducto d'arte, visto que para a interpretação do repertorio Christiano conta já com artistas de segura cotação:

Qual o elenco da companhia?

Ainda não esta definitivamente organisado. Mas Christiano de Sousa pode dizer-nos com segurança alguns nomes. Lucinda Simões, a grande actriz *doublée* de perfeita ensaiadora, tera o seu costumado logar de honra na companhia. Ha algumas artistas novas a frente das quaes Christiano cita com enthusiasmo o nome esperançoso de Albertina Monteiro. Creio, diz-nos elle, que será, dentro de alguns annos, uma das maiores artistas do nosso palco. Viu-a o futuro director representar na Trindade um qualquer papel da revista *A's armas*.

Lucinda Simões

A sua dicção, a figura elegante e formosa e a arte com que detalhava miudos pormenores chamaram sobre ella a attenção. Albertina Monteiro não tem voz para cantar; mas póde ser uma excellente actriz. Deve, portanto, abandonar a opereta e entrar definitivamente no theatro de declamação.

A seguir, veem os nomes de Judith de Mello, que ja demonstrou bellas qualidades de artista dramatica, intelligente e estudiosa; Herminia Silva, uma nova figura theatral cheia de boa vontade, de faculdades e de belleza; e, por fim, Lucilia, que, no Gymnasio, já representou com applauso.

Ao lado de Christiano de Souza, representarão Telmo, Cardoso, Augusto Machado, Cesar de Lima e, em representações, Ferreira da Silva. Este creará tres ou quatro peças. Alem d'estes, claro que havera mais. Os certos, porém, são os que deixamos mencionados.

As peças

A epoca sera inaugurada com o *Filho de Coralia* a que Lucinda Simões e Christiano de Souza procurarão imprimir um desempenho o mais realista possivel.

Como dissemos, haverá originaes portuguezes e traducções novas. Quem são os auctores que darão ao Gymnasio a primazia dos seus trabalhos?—Christiano continua a elucidar-nos com amavel solicitude:

—Tenho peças promettidas do Brun—o André Brun—e do Barreto da Cruz. O Vasco de Mendonça Alves prometteu-me tambem uma peça; mas tem estado doente e não a escreveu. Não sei se ainda o fará. Quanto a traducções porei em scena algumas das peças que mais successo tiveram no extrangeiro. Mas tudo isto, insiste o nosso interlocutor, não é definitivo. Tenho esperança de que muito mais conseguirei.

E por aqui ficamos, fazendo votos por que o destino o ouça.

O CASO DO DÁFUNDO

Liberdade para os criminosos
Prisão para os que protestam

Os apaniguados do «Microbio» insultam quem passa junto da tavolagem

O que se está passando com a revoltante tentativa de assassinio de que foi victima o sr. Alfredo Leal não póde ser mais significativo da moralidade das auctoridades e da sinceridade do governo. Como dissémos, a indigna proeza foi praticada pelos mandatarios do famoso conselheiro *Microbio*, da batota do Dáfundo, não restando, portanto, duvida de que uma parte da responsabilidade cabe de direito a quem consente o funccionamento da repugnante tavolagem. Uma vez que o governo não soube ou não quiz evitar o mal, cortando-o a tempo pela raiz, cumpria-lhe agora proceder dignamente, começando por exterminar o covil e metter os criminosos na cadeia. Foi para pedir isso mesmo que se constituiu uma commissão no Dáfundo e Algés, tendo-se já entendido hontem com o administrador do concelho sr. João de Deus Simões Oliveira, e hoje, no governo civil, com o chefe do districto.

Pois o resultado não póde ser mais caricato. O governador civil, segundo nos informa o nosso correligionario sr. Lourenço Correia Gomes, membro da referida commissão, limitou-se a prometter que empregará todos os esforços para que a batota feche, ordenando tantos assaltos quantos sejam precisos. Como se essa *heroica* empreza não fosse coisa que se pudesse fazer d'uma vez. Por seu lado o administrador do concelho, depois de ter exhibido umas fumaças de indignação, está procedendo d'uma forma pouco louvavel, como vae ver-se. Dirigindo-se-lhe hontem o sr. Manuel Bastos, commerciante em Lisboa e residente no Dafundo, a extranhar a sua falta de energia no revoltante caso, s. ex.ª encheu-se de ridicula auctoridade e deu lhe voz de prisão, mandando-o para a esquadra de Pedrouços. Pouco depois por influencias do famigerado *Microbio*, foi o nosso correligionario removido para o governo civil, dando entrada n'um calabouço.

E aqui está como em vez de se metterem os criminosos na cadeia, se encarceraram precisamente aquelles que com justiça protestam.

O administrador do concelho, certamente attendendo á indignação do povo do Dafundo e receando consequencias graves, não permittiu que a baiuca abrisse hontem promettendo dar instrucções no sentido de reprimir a batota. No entanto, consentiu que os apaniguados do mandante do attentado, entre elles varios «pontos», se reunissem enfurecidos, junto do estabelecimento, injuriando e ameaçando quem por alli passava. Escusado será dizer que o facto originou protesto, estando eminente um conflicto.

Informam-nos de que o dr. Pedro de Castro, acompanhado de dois sub-delegados de saude, irá amanhã ao Dafundo, a fim de fazer exame directo aos ferimentos de Alfredo Leal, como hontem foi requerido pelo seu advogado sr. dr. Mario Monteiro.

Professor Paul Pacottet

Tres conferencias sobre assumptos agricolas

As annunciadas conferencias por M. Paul Pacottet, do Instituto Agronomico de Paris e da Escola Nacional de Agricultura de Grignon, sobre viniculture e pomologia serão tres, realisando-se no Instituto Pasteur de Lisboa, nos dias 10 e 17 do corrente, e, a ultima, em data ainda não fixada.

Versarão, respectivamente, sobre: «Leveduras de vinho», «Utilisação das mesmas leveduras na vinificação dos paizes quentes e emprego do acido sulfurico», e Cultura dos fructos; Portugal, paiz horticola.»

Casos das ruas

Furtos — Vidro partido — Aggredindo-se

A pedido de Maria Carlota, residente na rua dos Correeiros, 120, 2.º, foi preso João da Conceição Costa, por lhe ter furtado uma libra em ouro e abrir-lhe uma mala com o fim de furtar alguns objectos de ouro.

—Carlos Augusto Sequeira, residente na travessa de Santa Gertrudes, 65, 1.º, foi preso por ter propositadamente partido o vidro, da ourivesaria da rua do Ouro, 105, no valor de 25$000.

—Foram presos José Ribeiro, residente na Azinhaga da Feitora e Joaquim José de Pina, na quinta da Alfarrobeira, por estarem envolvido em desordem, servindo-se o primeiro d'um pau e o segundo d'uma pedra, ficando ambos feridos e indo receber curativo ao hospital de S. José.

Eccos do dia

Apenas 25

O governo fica com uma maioria de 25 deputados apenas sobre as opposições e ainda assim porque teve o recurso dos 7 deputados pelo Ultramar.

Serão 90 os deputados governamentaes, 51 os da opposição monarchica e 14 os da minoria republicana. A maioria governamental, incluindo n'ella os dissidentes, terá, pois, de defrontar-se com 65 deputados opposicionistas, entre os quaes se contam muitos dos melhores elementos parlamentares de combate.

Se os cinco ministerios anteriores não se aguentaram com uma opposição parlamentar menos numerosa e menos intransigente, mais dificilmente este se aguentará.

E' tempo de acabar com isto: este governo não serve a ninguem.

Reviravolta de Sancho Pança

D'antes era o magro D. Quichote, o cavalleiro da triste figura, que investia com os moinhos, tomando-os por fortalezas inimigas. Agora é o gordo Sancho Pança, o actual presidente do conselho de ridicula figura, que investe com os casarões desertos, tomando-os por conventos de frades.

E' o caso da Aldeia da Ponte...

Diplomas não faltam

Como premio de consolação de não haver ahi um demonio de estadista digno d'este nome que ponha os jesuitas e os frades fóra da barra, sem mais inqueritos, que os temos em barda, sem mais syndicantes, que os temos tido de sobejo, contenta-se a imprensa democratica em evocar o decreto do Marquez de Pombal, de 3 de setembro de 1759, e a portaria de Augusto de Aguiar, de 1 de abril de 1815, uma e outra considerando banida de Portugal e colonias a odienta Companhia de Jesus.

O que é necessario é obrigar um d'esses chamados ministros a cumprir esses diplomas que estão ainda em vigor: mas obrigal-os á força, que elles não vão d'outra maneira.

D. Miguel

A encarquilhada *Nação*, orgão miguelista, annuncia a proxima vinda de D. Miguel. Para aquelle campeão legitimista a restauração do miguelismo em Portugal será brevemente um facto!

Que a livre Deus d'outros males, que d'esse está ella livre.

Não, não sahirá Manuel para entrar Miguel. E se este ousar entrar, e porque o Destino escreveu que o filho tem de pagar aqui os crimes do pae.

O desastre do governo

O governo alcançou dentro da cidade do Porto apenas 4.284 votos, isto é, menos 2.000 do que os republicanos e mais 837 do que o bloco monarchico.

A eleição do Porto foi, portanto, um desastre para o governo, que perdeu na lucta com os republicanos e que apenas venceu por 837 votos o bloco, não obstante ter por si as assembléas de Miragaya, onde vota a carneirada da Alfandega e da Foz, onde está recenseada a gente dependente do departamento maritimo, a qual o sr. Lima Junior fez tentos promettimentos que se vê grego agora para os satisfazer.

As côrtes

Faz o governo annunciar solemnemente na sua imprensa que as côrtes abrirão no dia 23 do corrente. Em lettras garrafaes as folhas governamentaes desmentem que o governo tenha pensado em addiar as côrtes.

Por emquanto...

Os frades

O Dia, troçando com o publico, admira-se de havermos accusado o governo de ter deixado fugir os frades da Aldeia da Ponte: E accrescenta que o governo fez o que devia, pois ordenou um inquerito e nomeou syndicantes.

Pois ahi é que está a torpe mystificação. O governo, se fosse serio, procederia de outra forma, porque tem em seu poder elementos de sobra não só para pôr os frades na fronteira, como até para os metter na cadeia.

Comilões

A imprensa do governo e a do bloco monarchico entreteem-se, ha uns dias, a accusar de comilões os politicos d'ambas as partes.

Porque este teve tal e tal empregos, porque aquelle accumulou dois ou tres logares, porque aquell'outro se nomeou a si proprio para aqui ou para acolá: e tanto os jornaes governamentaes, como bloquistas teem razão.

Chamando-se comilões uns aos outros, os monarchicos não mentem.

O sr. Roçadas

O sr. Alves Roçadas foi vencido na batalha eleitoral, o que tem feito admirar os que suppunham invencivel o heroe dos Cuamatos.

E' que lhe faltou aqui, para lhe ensinar o caminho e aconselhar, o negro Calipalula.

Cá o guia era o sr. Teixeira de Souza, que erra todos os numeros das portas.

Agua da Curía
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H

THEATRO PRINCIPE REAL
HOJE — Sexta feira, 9
Inauguração da época HOJE
O OLHO DO DIABO
phantasia em 3 actos e 14 quadros original de Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes, musica dos maestros Filippe Duarte e Calderon.
Scenario deslumbrante de Rovescalli, Luiz Salvador, Eduardo Reis e Joaquim Viegas.
Riquissimo guarda-roupa do Castello Branco.
BRILHANTES APOTHEÓSES
Mise-en-scene de Pedro Cabral.

CONTRA OS «APACHES»

Um deputado francez propõe o uso do chicote

A lei, affirmou Lépine, sendo applicada, é sufficiente para refrear o procedimento dos *apaches*. Na opinião do prefeito da policia parisiense, ainda seria melhor modificar ligeiramente um dos seus artigos, conforme a legislação ingleza. Agora surge um meio que, positivamente, não é dos que honram a patria dos Direitos do Homem e das revoluções gloriosas e fecundas pela liberdade. Propõe-se o emprego do chicote, sem prejuizo de outras penas que pódem ir da prisão á morte. Embora essa opinião se segrede, ainda nenhum deputado ousára dar-lhe a consagração de um projecto de lei, propondo—cento e vinte annos depois da Revolução franceza!—o restabelecimento dos castigos corporaes no codigo francez.

Vae realisar-se esse plano. O deputado Raynaud, de Charente, logo que as camaras reabram, vae tomar a iniciativa d'essa proposta. Um jornal foi entrevistal-o. Na tranquillidade do campo, onde tudo respira bondade e paz, esse deputado pensa exclusivamente na caça aos animaes e na caça ao homem.

Serenamente, como se pensasse em uma generosa obra de justiça, recebe o jornalista e diz-lhe:

—O chicote para os *apaches*? Ha muito tempo que penso n'isso. Foi ha quatro annos que, timidamente, expuz essa idéa á commissão de reforma judicial. O acolhimento impediu-me de continuar. Mas como tenho a intuição de que agora os protestos vão ser menos violentos... Não quero travar discussão theorica sobre o direito de punir ou sobre a responsabilidade dos criminosos. Isso é necessidade para os philosophos e metaphysicos. Recorda-se da definição dada por Voltaire?—«Quando um homem fala a outro homem de um assumpto que não percebe, faz philosophia; se nem um nem outro percebem palavra, faz-se metaphysica.»

O legislador não faz philosophia, nem cria systhema. Constata factos. Na Inglaterra applicam-se castigos materiaes e a criminalidade diminue. E', pois, a applicação da lei ingleza que vou pedir. A generosa doutrina da regeneração pelo trabalho, falliu, tenhamos a franqueza de o confessar. Substituamos a nossa esperança na moralisação pelo chicote...

Esta doutrina tem provocado grandes reparos em França.

AGUA Monte Banzão
Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 2537

Um barco empestado?

Estão tomadas todas as providencias para que um barco italiano, vindo de Napoles, seja desinfectado em Lisboa

Em Villa Real de Santo Antonio lavra grande indignação porque se annunciou a proxima chegada de um navio italiano, que ia ali carregar e descarregar mercadorias, procedentes de Napoles, porto sujo, pois na cidade grassa implacavelmente a cholera, tendo havido já casos fataes. Egualmente constava que esse navio, cujo nome parece ainda desconhecido, iria directamente a Villa Real de Santo Antonio, sem vir a Lisboa.

Hoje procurámos o sr. dr. Ricardo Jorge, perguntando-lhe o que tenciona fazer em face d'esse caso. Foi-nos affirmado peremptoriamente que só tivera conhecimento do caso pela imprensa, e que tomaria as providencias usadas em situação identica, garantindo que o vapor tocaria em Lisboa.

Não ha, pois, motivo para alarme.

PELA REPUBLICA!

Centro Bernardino Machado

Este centro realisa uma excursão por mar a Aldeia Galega, com um passeio até S. Julião da Barra, no proximo dia 18. O producto reverte a favor do seu cofre escolar e os bilhetes encontram-se á venda na séde do centro e em varios estabelecimentos de Alcantara.

Grupo republicano França Borges

Promovido por uma commissão de socios deve realisar-se no proximo dia 2 de outubro um jantar de confraternisação republicana, festejando a victoria do dia 28 e de homenagem a todos os socios. A inscripção está aberta na séde do grupo, travessa dos Remolares, 30, 1.º

O Vintem Preventivo

Esta instituição offerece os seguintes logares: cinco serralheiros, (construcção civil); um de ferreiro, (construcção civil); dois de alfaiate para estabelecimento; um de official de barbeiro, um de marçano para papelaria, para a provincia; um caixeiro com pratica de mercearia, capella, etc. os pretendentes devem dirigir-se á séde, o mais breve possivel.

Centro Dr. Antonio José d'Almeida

Abertura das matriculas escolares:—Está aberta a matricula para as aulas primarias de 1.º e 2.º graus até ao dia 10 do corrente para os alumnos que já frequentavam as aulas d'este Centro no periodo escolar findo. Findo este praso serão chamados a preencherem as vagas que existirem os candidatos a alumnos que se achem inscriptos. A chamada será feita pela ordem por que se acham inscriptos. A secretaria d'este Centro acha-se aberta todos os dias 10 ás 4 da tarde e das 8 ás 10 horas da noite.

Aulas de desenho e musica:—Acha-se aberta desde já a matricula para a aula de desenho para ambos os sexos. As condições estão patentes na séde d'este Centro, todos os dias. Acha-se desde já aberta a matricula para a aula de musica.

Concurso para cobradores:—Para os devidos effeitos se annuncia que por deliberação dos corpos gerentes d'este Centro, se acha aberto concurso para os logares de cobradores. Os concorrentes deverão fazer os seus requerimentos em papel commum, nome e morada. Depois da sua admissão ao logar que lhe será communicada por meio de officio, teem o praso de 10 dias para apresentar caução ou fiador idoneo da quantia de cem mil réis. O praso para o concurso termina no dia 16 a meia noite. Findo este praso nenhum concorrente será admittido.

Centro de Santa Izabel

Está aberta a matricula para as aulas diurnas e nocturnas para alumnos de ambos os sexos, até o dia 20 do corrente. Na secretaria do Centro dão-se os impressos e as informações necessarias.

Centro Taboense

São convidados os socios d'este Centro a reunir em assembléa geral, no dia 11 do corrente, pelas 7 horas da tarde, na séde do Centro Democratico de Santa Izabel, rua de Campo d'Ourique, 77, 1.º, a fim de se apreciar a situação politica do concelho de Tábua e tomar as resoluções precisas para o desenvolvimento e prosperidade do mesmo.

Centro de Santos

Está aberta a matricula até ao dia 26 no corrente para os socios adultos d'este Centro que queiram frequentar a aula nocturna de instrucção primaria. Todos os individuos não filiados n'este Centro, que queiram frequentar a referida aula, teem de se inscrever como socios. A aula abre no dia 3 de outubro e na séde do Centro, rua da Esperança, 171, prestam-se todos os esclarecimentos todos os dias das 8 ás 11 horas da noite.

Centro Andrade Neves

Desejando a commissão administrativa dar contas da sua gerencia á assembléa geral, é esta convocada a reunir no proximo dia 20 do corrente, pelas 8 e meia horas da noite, com o numero legal de socios e nas condições perceituadas pelo respectivo regulamento interno, procedendo-se em seguida á nomeação dos individuos que hão de desempenhar definitivamente os cargos para que forem eleitos.

SODEX
LAVA TUDO
A' venda nas drogarias e mercearias

Os trabalhadores

Associação de Classe dos Tanoeiros

Esta classe fez hoje distribuir largamente um manifesto em que historia a questão havida entre a classe e o negociante allemão que se encontra em Portugal para fazer exportar uvas para a Allemanha. Revoltando-se contra a exportação que se pretende fazer n'um anno de inferior colheita, comprometem-se a não reparar nenhum vasilhame, desde que não seja pago o duplo do jornal actual e appellam para a solidariedade de todos os seus companheiros, quer nacionaes, quer extrangeiros.

Na feira da Luz

Dois homens gravemente aggredidos á facada

Esta madrugada, pelas 2 e meia apresentou-se na esquadra de Bemfica o cabo-chefe de Queluz, Joaquim de Figueiredo, pedindo auxilio ao guarda 1602, que estava de serviço, para conduzir ao hospital de S. José dois homens que haviam sido aggredidos á facada na feira da Luz. Os homens foram realmente conduzidos ao hospital onde o dr. Weiss de Oliveira e o enfermeiro José Bernardo lhes prestaram os primeiros soccorros, recolhendo depois á enfermaria de Santo Amaro em virtude do seu estado inspirar alguns cuidados.

Ao cabo-chefe de Queluz declararam os homens que, tendo ido de passeio á feira da Luz, uns individuos desconhecidos os provocaram, terminando por os atacarem com navalhas, de que resultou um d'elles, Alberto Rodrigues, morador no largo da Marqueza, 7, ficar ferido no ventre e Lourenço Nunes, ferido n'uma virilha. Os aggressores evadiram-se.

ULTIMA HORA

Nilo Peçanha
e os atiradores brazileiros

RIO DE JANEIRO, 9.—O presidente Nilo Peçanha recebeu hontem no ministerio da guerra numerosas sociedades de tiro vindas dos differentes Estados. No discurso que proferiu lembrou que o marechal Hermes da Fonseca fora o organisador do ensino federal de tiro, e felicitou os jovens atiradores pela sua disciplina e pelo seu ardor juvenil para a defeza da patria.—(*Havas*).

A côrte do ceu perdendo terreno
Incidente, no Chile, com o representante do Papa

SANTIAGO DO CHILE, 9—O representante do Papa abandonou o funeral do vice-presidente da Republica chilena dentro da cathedral queixando-se de que o precedessem no cortejo official os embaixadores estrangeiros. Este gesto excitou viva emoção.—(*Havas*).

Os frades esvoaçam
Mais dois que chegam ao Porto

PORTO, 9, ás 6 t.—No rapido do norte de hontem, chegaram dois jesuitas á estação de S. Bento. Um falava portuguez e outro hespanhol. Estiveram inquirindo de um empregado a que horas partia o comboio para Barca de Alva.

No rapido de hoje deve regressar o governador civil d'aqui. Consta que a sua visita a Lisboa não é extranha á existencia de varias casas religiosas no Porto.

Eleições
Tribunal de Verificação de Poderes

Constitui-se hoje o Tribunal de Verificação de Poderes, sob a presidencia do sr. conselheiro Serra e Moura, estando presentes os juizes srs. Silva Mattos, visconde do Ervedal da Beira, Teixeira de Sampaio, Augusto de Castro, Coelho da Rocha e Alexandre Barboza de Mendonça e o sr. conde de Castro e Solla, secretario. O sr. conselheiro Pinto Osorio declarou por escripto, achar-se impedido, por emquanto, de funccionar no Tribunal, e o sr. conselheiro Ferreira da Cunha, officiou, dizendo não poder substitui-l'o, pelo que foi chamado o sr. conselheiro Eduardo José Coelho, juiz immediato em antiguidade, nos termos da lei eleitoral e do regulamento do Tribunal.

Foram seguidamente distribuidos á sorte os seguintes processos: circulo n.º 12, Santarem, relator, Teixeira Sampaio; circulo n.º 15, Lisboa oriental, relator, Coelho Rocha; circulo n.º 16, Lisboa occidental, relator, visconde do Ervedal da Beira; circulo n.º 10, Vizeu, relator, Tovar de Lemos; circulo n.º 8, Coimbra, relator, Pinto Osorio; circulo n.º 21, Beja, relator, Augusto Castro; circulo n.º 13, Castello Branco, relator, Barbosa de Mendonça; circulo n.º 27, Cabo Verde, relator, Pinto Osorio.

O Tribunal reune-se todos os dias para distribuição e estudo de processos. Na secretaria do Tribunal, onde começam hoje os serões, está aberta até ás 11 horas da noite.

Colhido na linha de Cascaes
Trata-se d'uma tentativa de suicidio

Noticiciou hontem *A Capital* que tinha sido encontrado na linha de Cascaes um individuo de cerca de 25 annos, cuja identidade não poude ser reconhecida, pelo motivo de ter perdido o uso da falla. Hoje compareceu no hospital de S. José uma senhora que tinha lido a noticia, e que reconheceu no ferido um seu irmão de nome Antonio Pereira Cacho, de 23 annos, filho de Maria Pereira Cacho e de pae incognito e residente na rua das Escolas Geraes, 53, 3.º, rez do chão. Declarou tratar-se d'uma tentativa de suicidio, explicando que o ferido lhe deixára uma carta a dar conta d'esse proposito por motivo de difficuldades financeiras. O allucinado encontra-se na enfermaria de St. Amaro, sendo o seu estado muito melindroso posto que ja recuperasse o uso da falla.

Candongueiros
A guarda fiscal persegue-os, a tiro, mas não consegue prendel-os

A ronda da guarda fiscal, quando ás 3 horas da madrugada de hoje passava na linha de Sant'Anna, perto das pedreiras do francez, notou que alguns individuos transportavam carga suspeita. Suspeitando d'elles perseguiu-os, mas, abandonando a carga, fugiram.

A carga consistia em quatro odres cheios de alcool e dois de aguardente.

Emquanto alguns guardas tomavam conta da carga, outros disparavam vinte tiros, procurando alcançar os candongueiros, mas estes, aproveitando a escuridão da noite, desappareceram para não tornarem a ser vistos. Os quatro odres de alcool tinham 149 litros e os dois de aguardente 78. Foram removidos n'uma carroça para a Alfandega, pelas 4 horas da manhã, onde deveriam pagar de direitos 71$920 réis e de multa 359$600.

A ronda que fez a apprehensão era composta pelos fiscaes: 273, Joaquim Extremoz, 235, Antonio Joaquim Bolas, 244, Antonio Vieira e 123, Eduardo Domingos.

As detonações causaram alarme na esquadra dos Terramotos, partindo alguns policias em busca dos individuos que os haviam disparado. Encontrando os fiscaes quizeram prendel-os, sendo preciso estes mostrarem os seus bilhetes de identidade.

Morte repentina

Foi conduzido á morgue o cadaver de Silvestre Mattos, carpinteiro, que estando a trabalhar n'uma tanoaria da rua Antonio Maria Tavares, 2, morreu repentinamente.

O Porto n'A CAPITAL
Serviço telegraphico e telephonico
(A's 6 e 10 da tarde.

Manipuladores de tabaco

Estão reunidos na Casa do Povo os manipuladores de tabaco para tratar da seguinte ordem do dia:

Leitura da acta da ultima reunião; leitura e approvação d'uma representação que vae ser enviada ao ministro da fazenda, pedindo para serem melhoradas as reformas dos operarios; leitura e approvação d'uma contestação á resposta da Companhia, referente ao novo cadastro de médias; leitura, discussão e approvação d'um documento a enviar ao commissario régio, pedindo para que dê, o mais depressa possivel, andamento ás reclamações dos operarias transferidas e tambem das charuteiras, cujas reclamações já foram ha bastante tempo feitas pelos delegados da classe; solicitar do ministro da fazenda a sua interferencia, a fim de que seja resolvida a questão das novas tabellas de preços da mão d'obra.

A reunião está muito concorrida.

Corridas em Leixões

As corridas de natação em Leixões, promovidas pelo Real Velo Club, ficaram transferidas para o dia 25 do corrente.

Dr. Antonio Luiz Gomes

E' esperado hoje o dr. Antonio Luiz Gomes, deputado republicano por Lisboa.

Partida

Partiu no rapido para Lisboa o dr. Gaspar Baltar, que ahi se demora alguns dias.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os cambios fraquejaram hoje 1/16, por motivo de haver pouco dinheiro na praça, de forma que ha mais offertas que pedidos. Mercado abaixo a 50 1/2, fechando ás seguintes cotações:

	Compr.	Vende.
Londres, cheque	50 9/61	50 7/8
Londres 90 d/v	51	—
Paris cheque	564	565
Italia	561	565
Madrid, cheque	870	880
Allemanha, cheque	232	233
Amsterdam, cheque	392	394
New-York	975	955
Rio s/Londres	17 32,32	—
Libras	4$750	4$800
Agio do ouro	3 %	7 0/0

Descontos.—No mercado do livre fizeram-se hoje transacções a 6 e 6 1/2 0/0.

Bolsa—Bolsa de varios e, portanto, pouco movimentada. Os especuladores dividem nos pedidos. As inscripções mantiveram a firmeza de hontem, fazendo-se compras a:

	Assent.	Comp.
Tit. de 1:000$000	39,50	39,63
» » 500$000	39,60	39,70
» » 100$000	39,85	—

Nas obrigações do estado fez-se apenas a 4 0/0 de 1890, comp. a 51$000 réis e as externas 1.ª serie a 64$300.

Acções, effectuado: B. Ultramarino 95:400; C. das Aguas 94:800; C. N. de Moagens (nova) 84:000; Panificação Lisbonense 18:000; Tabacos 68:300.

Obrigações, effectuado: C. das Aguas, comp. 83:700; Prediaes 6 0/0 75:000.

"A Capital"
As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

S. Thiago e Castello—Antonio Jacintho d'Andrade, rua de St.ª Cruz, 26, 28.

Sé—Tabacaria Botto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 65 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 6 A.

Arroyos—Tabacaria do Abel de Azevedo, rua Paschoal de Mello, 36.

Belem—Tabacaria Arrocha.

Conceição Nova—Loja das Aguas, R. do Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Pinto Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

AS ELEIÇÕES

O apuramento dos circulos

COIMBRA, 8. — Realisou-se hoje nos Paços do Concelho o apuramento geral do circulo 8—Coimbra, cujo resultado é o seguinte:

Governamentaes: —Adolpho Alves de Oliveira-Guimarães 11087 votos; Augusto Joaquim Alves dos Santos 11058; José Ferreira Marnoco e Sousa 11036; Alfredo Ferreira Pinto Bastos 11019; Raul Miguel de Mendonça 11010. Colligados: — Antonio Alves d'Oliveira Guimarães 10440 votos; Ruy Ennes Ulrich 10907; Augusto Pereira do Valle 10901; Balbino Maria Teixeira Coelho 10176 e Francisco Miranda da Costa Lobo 10138. Republicanos: — Antonio Augusto Gonçalves 1239 votos; Amilcar da Silva Ramada Curto 1235; Evaristo Luiz das Neves Ferreira de Carvalho 1194; Antonio Candido d'Almeida Leitão 1109; Joaquim da Silva Cortezão 1100; João Pessoa Junior 112; José Rodrigues d'Oliveira 66; Angelo Rodrigues da Fonseca 12; Antonio José d'Almeida 6 e Antonio Maria Malva do Valle 6.

O candidato governamental mais votado teve como se vê do apuramento geral, 11087 votos e o candidato da colligação tambem mais votado 10907.

Apenas a maioria de 180 votos para o do governo.

Pela minoria ficará eleito Ruy Ennes Ulrich, creatura franquista dos quatro costados.

PORTALEGRE, 8.—Procedeu se hoje ao apuramento geral das votações n'este circulo. Foram proclamados deputados os srs. dr. Mario Augusto Miranda Monteiro, que obteve 6:861 votos; José Paes de Vasconcellos Abranches, 6:707; conselheiro José Caetano Rebello, 6:640; dr. Antonio Sergio da Silva e Castro, 6:579 votos, regeneradores, e visconde de Olivã, 5:479 votos, progressista.

Os nossos candidatos obtiveram a seguinte votação: dr. José Antonio de Andrade Sequeira, 1:846 votos; dr. Henrique José Caldeira de Queiroz, 1:756; dr. Manuel Antonio Gonçalves Pinheiro, 1:738; dr. Abilio Mathias Ferreira, 1691 votos.

O sr. José Cardigos, do Gavião, apresentou uma acta devidamente instruida d'uma segunda assembléa que funccionou n'aquella villa e em que foram dados 500 votos aos candidatos da colligação e nem um sequer aos dos outros partidos. A assembléa, nos termos da lei, resolveu não acceitar os papeis que só podiam ser apresentados á assembléa do apuramento parcial de domingo ultimo. Nem sequer n'esta assembléa pode qualquer cidadão, a não ser os candidatos, apresentar protesto.

PEQUENAS NOTICIAS

Academia 1.º de Maio

Reune no dia 16 do corrente pelas 9 horas da noite, a commissão administrativa da Academia de Instrucção Musical a 1.º de Maio, para eleição dos cargos vagos.

Provincias

COIMBRA, 8.—Foi nomeado ajudante do escrivão notario do 2.º officio d'este juizo sr. Joaquim Alves de Faria, o nosso amigo sr. Julio Mendes Alcantara. Os nossos cordeaes parabens.

—No comboio das 6,40 da manhã partiram d'esta cidade para a Figueira da Foz mais de 800 pessoas. Somos um bello povo, sem duvida, mas em nos cheirando a festas e a divertimentos de qualquer natureza, esquecemo-nos da miseria em que vivemos e lá vamos gastar os ultimos vintens, que no dia immediato fazem falta para comprar pão para a familia. E queixamo-nos, quando a falta de senso é nossa e de mais ninguem!

PORTALEGRE, 8.—Abre no domingo a tombola a beneficio da Associação Protectora dos Pobres, que funccionará durante os dias da feira.

COVILHÃ, 8.—Aos festejos da Senhora da Encarnação, em Amares, e touradas na Figueira da Foz, foram d'aqui assistir muitas familias.

—Nas corridas de motocycletas que se realisaram hontem na Anadia foram d'aqui tomar parte os srs. Antonio Antunes dos Santos e Tavares Duarte, distinctos sportsmen.

—Veiu hontem cumprimentar nos o sr. Antonio Duarte, habil professor no Tortosendo.

—Subordinado ao thema «Educação em geral, educação moral e civica», fez hontem no salão animatographico uma conferencia, o sr. dr. Almeida Eusebio. Foi esta a primeira de uma série de conferencias que a Associação dos Empregados no Commercio da Covilhã pretende levar a effeito, o que é assaz louvavel e digno de registo.

—Foi a Castello Branco o sr. Aerisio de Aguiar, guarda-livros do Banco da Covilhã.

SETUBAL, 8.—Realisa-se no domingo, no theatro D. Amelia, uma recita em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios, pela «troupe» dramatica Severino Prompto, constando o espectaculo das comedias «Moços e velhos» e «Comedia e tragedia».

PRAIA DA ROCHA, 9.—Chegaram já para as festas muitos forasteiros e no hotel Viola installaram-se os srs. Manuel Pereira Junior e suas filhas, de Olhão; D. Conceição d'Oliveira e filhas, Reinaldo Carvalho, Belisa Guerreiro, Frederico Affonso, Antonio Ornellas e Raul de Bivar; de visita a sua familia o commendador José Joaquim Aguas, de Monchique e Antonio Vaz Mascarenhas, de Lisboa.

—No programma das festas a realisar n'esta praia foram incluidos mais dois numeros: batalha de flores e tourinhas.

A MISERIA NOS PATEOS

Senhorios deshumanos que exploram a desgraça

Onde se mostra que o padre "Zé Dias,, tem um digno émulo no becco do Forno

Propondo-se fazer um inquerito á miseravel existencia que arrastam os moradores d'alguns pateos da freguezia de Santa Catharina, publicou já *A Capital* alguns artigos que dão a idéa approximada do que são esses infectos amontoados de casebres, onde se acoitam, n'uma promiscuidade horrivel, algumas centenas de creaturas. O ultimo pateo de que tratámos foi o denominado dos Tanoeiros, de que é senhor absoluto o reverendo «Zé Dias», inclito varão com quem temos ainda contas a ajustar. Hoje referir-nos-hemos ao becco do Forno, tambem da mesma freguezia, de que é proprietaria uma senhora D. Elisa Serra Pinto, beatissima dama cujos sentimentos humanitarios correm parelhas com o reaccionarismo do seu digno administrador, um tal senhor Arthur, que pelo resto do nome não perca.

O becco do Forno, não ficando atraz, no que toca a hygiene, do seu congenere dos Tanoeiros, tem ainda uma particularidade digna de observação, a qual é a deshumanidade da senhoria, superior, se é possivel, á do collega tonsurado. Começando por imitar este ultimo na estipulação das rendas,— 2$500 e 3$000 réis por uma espelunca fedienda, sem luz, sem ar e a cahir de pódre—a piedosissima dama toma ainda a liberdade de calcar aos pés os desgraçados inquilinos que não communguem nos seus *ideaes politicos!* Parece *blague* mas não é. Na casa que tem a letra B, um barracão de taboas carcomidas, coberto por folha zinco, residia um pobre operario carpinteiro, de nome Manuel dos Santos Barata, que dispõe do misero ordenado de 600 réis por dia para sustentar a mulher, Maria Rita, e oito filhos todos menores. Foi sempre um vizinho exemplar, e nunca deixou de pagar pontualmente a sua renda — 3$000 réis por mez. Aconteceu, porém, que na noite de S. João, quando toda a gente se divertia, o sr. Santos Barata, que é um dedicado republicano, teve a phantasia de collocar á sua porta um balão veneziano, com estas palavras, toscamente desenhadas a carvão: «Viva a Republica!» Isto foi a sua desgraça. N'esse dia, o administrador teve que fazer no pateo, e ao reparar no irreverente balão sentiu um assomo de furia leonina. Praguejando como um carroceiro, foi-se a elle e fel-o em farrapos. E não contente com a proeza, intimou logo a esposa do inquilino a prevenir o marido de que procurasse casa, recusando-se desde então a receber o aluguel.

Pois quer saber o leitor porque razão o sr. Barata foi despedido, segundo o documento que o expulsa judicialmente? — Por falta de pagamento da renda!

Em frente da letra B, morava, na letra D, o sr. Manuel Almeida Neves, sapateiro. Era tambem um inquilino modelar, mas tinha egualmente a desventura de ser republicano. Pagava de renda 3$000 réis, embora a senhoria, para desfalcar a fazenda publica, mencionasse no recibo a importancia de 2$250 réis. Pois foi tambem despedido judicialmente. E quer saber o leitor? O documento que o expulsa *por falta de pagamento* tem a data de 17 de agosto, emquanto o inquilino possue em seu poder e mostra a quem o quer ver o recibo correspondente a esse mesmo mez de agosto!

Pelas outras casas do bairro ha muito que observar no que toca a exploração e miseria. No n.º 45 morava um desgraçado de nome Augusto Amorim, com trez filhos ainda menores, um dos quaes, de nome Manuel, dias antes tinha morrido tysico. Foi expulso, porque no ultimo pagamento da renda lhe faltavam cinco tostões. A casa ainda não foi desinfectada.

O pardieiro n.º 39 é habitado por Francisco da Silva Barrozo, alfaiate. A casa é de tal ordem que todos os cinco filhos do desgraçado apresentam um aspecto de cadaveres desenterrados. Composta de duas unicas divisões, está dividida, com taboas pódres, em cinco compartimentos. Do primeiro em diante não se póde andar sem luz accesa, porque a casa não tem mais que uma porta muito baixa para dar entrada ao ar e á luz. Pois custa 2$500 réis por mez, e ai do desgraçado se não pagar integralmente no dia 30.

Todas as casas do becco, de resto, são assim. Uma miseria enorme, alliada á mais rancorosa deshumanidade.

O KAISER, EXCENTRICO

A busina do seu automovel

Na Allemanha, a terra do Lohengrin e do pimponesco Guilherme II, creatura tomada pelos estygmas da degenerescencia, mattoide da classificação lombrosiana, tudo é hierarchico, obedecendo a pragmatica, sem mesmo escaparem as businas dos automoveis. As businas dos simples particulares só teem uma nota, humilde e monotona como a sua existencia submissa. Mas a familia imperial, priveligiada em tudo, senhora soberana que se diz cumpridora de uma missão divina, usa busina com duas notas. E' como que uma aspiração, um esforço para sahir do nivel commum; esse esforço imperfeito encontra a sua solução, ou seja a sua resolução musical, na busina do imperador.

O Kaiser, esse faz annunciar o seu automovel com uma verdadeira fanfarra, que é o seu *leit motiv*. O pequeno commerciante, postado ao fundo do seu balcão, ouvindo a fanfarra chega á porta—porque vae passar o imperador... nas ruas, os transeuntes acudam á fanfarra, succedendo muitas vezes o automovel não transportar ninguem. Quem importa que o imperador não esteja! E' o seu reflexo que passa no automovel, ao som da sua fanfarra.

Desgraçado impertinente ou extrangeiro que ousasse fazer soar as tres notas sagradas da busina imperial! Daria como resultado obrigar as sentinellas a apresentarem armas, desde o castello até á porta de Brandenbourg e de collocar em *sentido*, vinte policias prussianos. Estes não lhe perdoariam tel-os tornado respeitosos sem motivo algum.

Nos cafés de Berlim, ha orchestras ruidosas que tocam marchas militares ou valsas patrioticas. Por vezes, improvisadamente, um instrumentista especial, envolve, sem respeito ao rythmo e á harmonia, a fanfarra esperial na peça que está executando. E' de fugir! Mas demonstra lealismo, e os allemães, debruçados sobre a sua chavena de café com leite, levantam-se, julgando que é a sombra do imperador a atravessar a sala.

Essa fanfarra é, voluntaria ou involuntariamente, inspirada n'um thema de Wagner que apparece pela primeira vez na Petralogia, no fim do *Ouro do Rheno*.

O deus, triumphando, como Wotan á sua frente, vão penetrar no Walhalla de gloria construido pelos gigantes, e Donner, o deus do trovão improvisa-lhes uma pequena tempestade, semelhando fogo de artificio, sobre tres notas agrupadas como as da fanfarra imperial.

Sem duvida, a buzina imperial não a manejada por um artista de Bayreuth. Mas, á parte uma pequena differença rythmica, a identidade é completa.

Assim marcha o Kaiser perante os exercitos e as multidões, com a fanfarra do *leit-motiv* wagneriano, a caminho dos Walhallas chimericos creados pela sua imaginação de sonhador, que o socialismo quer chamar á realidade.

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149 2.º

Associação do Registo Civil

Saudação ao ministro da justiça —Agradecimento aos que concorreram para o brilho da celebração do seu anniversario

A direcção da benemerita Associação Propagadora da Lei do Registo Civil resolver ir saudar o ministro da justiça, sr. Manuel Fratel, pela portaria que publicou abolindo as multas do registo civil, attendendo assim á representação que lhe fôra entregue pela commissão nomeada em reunião publica effectuada na séde da Associação dos Lojistas.

A direcção resolveu tambem tornar publico o seu agradecimento a todos os jornaes, entre os quaes *A Capital*, que se referiram com palavras elogiosas ás festas commemorativas do seu 15.º anniversario, realisadas em 24 de agosto findo, assim como a todos os oradores que n'ellas tomaram parte e ás pessoas que generosamente contribuiram para o *lunch* dado ás creanças da escola, pessoas cujos nomes n'essa occasião o nosso jornal citou.

A Associação do Registo Civil vae entrar n'um periodo de grande actividade e offerece-se gratuitamente para promover registos civis, tendo na sua séde, travessa dos Remolares, 30, 1.º, pessoa habilitada a dar todas as explicações das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e das 7 ás 10 da noite.

Junta do Credito Publico

Resposta a um «antigo jurista»

Um anonymo que se assigna *Um antigo jurista*, escreve-nos insinuando com esperteza... saloia que não temos continuado a tratar dos escandalos da Junta do Credito Publico por influencia de pedidos.

Engana-se. Não continuámos porque todos os *zelosos* informadores que se nos proporcionam são da força do tal *antigo jurista*, só tratando de assumptos pessoaes e do caso das gratificações aos empregados como se o revoltasse não levar rasca na assadura.

Além do que quem tem conhecimento de escandalos de interesse geral e reconhece a necessidade de os cohibir ou verberar por intermedio da imprensa apresenta-se pessoalmente a contal-os e não os denuncia por meios indirectos.

Pelo menos cá por casa pensa-se assim e pelos anonymos tem-se a consideração que se está vendo.

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Uma série de burlas

Os tentaculos da agiotagem

Continuam a apparecer mais queixas

Contra Joaquim Maria Pereira de Lima, o burlão que, como hontem noticiamos, embarcou no dia 1 para o Lobito a bordo do paquete *Lusitania* continuam affluindo as queixas de *escroqueries* por elle praticadas. Assim, sabemos que ficou devendo ao sr. Manuel Dias, 25$000 réis; ao sr. Manuel Lima Freitas Espinheira, 75$800 réis; á casa Violette, 15$800 réis; a um soldado da guarda municipal, 10$000 réis; a um moço de fretes, a quem pediu de emprestimo por quinze dias, 15$000 réis, e finalmente a uma senhora, de nome Constante, moradora no pateo do Tijolo, 10$000 réis.

O intrujão promettia pagar aos burlados logo que recebesse a quantia de 1:800$000 réis, que, segundo dizia, tinha a haver do ministerio da marinha.

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Congresso Geographico de S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 8.—Abriu hoje o Congresso Geographico. Os delegados portuguezes foram saudados respondendo com brilhantes discursos. Foi approvada por unanimidade uma proposta para que se telegraphem condolencias á Sociedade de Geographia de Lisboa, ao parlamento e á familia do Consiglieri.—(*Havas*).

O Papa e o modernismo

ROMA, 8.—E' publicado hoje um *motu-proprio sacrorum antistitum* pelo qual o papa toma providencias praticas contra o augmento da campanha modernista.—(*Havas*).

ROMA, 8.—O *motu-proprio* do papa recommenda vigilancia ao clero joven a fim de que se prepare para a luctar contra o erro, sem ser distrahido por outros estudos. E'-lhe prohibida a leitura de jornaes e periodicos. O *motu-proprio* estabelece a formula do juramento de fidelidade á sã doutrina que deverá ser prestado, pelos professores, confessores, clerigos, parochos, conegos, officiaes e congregações.—(*Havas*).

A questão cretense

ATHENAS, 8.—Os trez cretenses cuja eleição para a assembléa nacional hellenica dava logar á difficuldades com a sublime Porta informaram o ministro do reino de que não acceitam a eleição. Resta somente resolver o caso dos srs. Venizelos e Poligeovnis.—(*Havas*).

Fogo a bordo de um couraçado

FORT MONROE, 8. — Estão em chammas os reservatorios de petroleo do couraçado *North Dakota*. Morreram asphixiados alguns homens.—(*Havas*).

A 2680 metros de altura

ISSY-LES-MOULINEAUX, 8.—O aviador Chavez attingiu em monoplano a altura de 2680 metros, batendo o *record* do mundo.—(*Havas*).

O CRIME DE LONDRES

Julgamento do dr. Crippen

"Miss,, Le Neve não é accusada de cumplicidade

O dr. Crippen e sua amante *miss* Le Neve compareceram, para julgamento, perante o tribunal de Bow Street. Crippen era accusado de ter assassinado na casa Hilldrop Crescent, 39, sua mulher, mais conhecida por *bella Elcondre*, e miss Le Neve era accusada de receber o criminoso, sabendo-o culpado.

Uma das primeiras noticias do dia consistiu em saber-se que o tribunal retirara a accusação de cumplicidade no crime que pesava contra Le Neve.

A's 10 horas da manhã uma consideravel multidão cercava o tribunal, protegido por um cordão de policias. Entre os curiosos encontravam-se muitas damas elegantes que esperavam vêr os celebres prisioneiros. Ao meio dia a multidão era tão compacta que a policia, vendo-se impotente para a conter, foi obrigada a dispersa-la para as ruas proximas. Logo que abriu a audiencia, o advogado geral fez uma declaração sensacional.

O dr Willcox, o medico analista addido ao ministerio do interior, diz elle, encontrou nos restos humanos descobertos na cave n.º 39, de Hilldrop Crescent, vestigios de hydrobromureto de hyoscioanina. A victima deve ter absorvido alguns centigrammas d'esse veneno que quasi não tem gosto algum. Ora o dr. Crippen comprou cinco grãos d'esse veneno em 19 de janeiro, declarando que lhe eram precisos para um fim medico. O dr. Popper notou que os restos humanos pertenciam a uma pessoa em toda a força da vida. Sobre um dos pedaços de carne melhor conservados encontrou-se o signal de uma operação. O dr. Crippen empenhou no Monte Piedade, em 2 de fevereiro, por dois mil francos, uma rica baga de diamantes pertencente a sua mulher, em 19 de fevereiro empenhou um broche e seis bagas, recebendo por tudo 2 875 francos.

Depois dos depoimentos de trez testemunhas que não prestaram mais nenhum esclarecimento sobre o processo, Newton, advogado de Crippen, pediu ao presidente do tribunal, Alberto de Tutzen, para auctorisar o prisioneiro a usar as suas lunetas, que lhe fazem immensa falta. Newton pediu egualmente para que o tribunal consentisse em que os dois prisioneiros se vissem e falassem na presença de testemunhas a isso auctorisadas.

Deferido esse pedido foi levantada a audiencia.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

TOURADAS

Praça d'Algés

O assumpto de palpitante actualidade é a tourada dos vendedores de jornaes, que se realisa, no proximo domingo na praça de Algés, os endiabrados rapazes que são os typos mais sympathicos da cidade vão enthusiasmar o publico com *farpas excentricas* e com um toureio novo, feito com graça e com arte. Na lide dos 10 touros, bravos e puros, de raça hespanhola, creados e baptisados nas lezirias do Ribatejo, entram uns 70 vendedores de jornaes, os mais corajosos dos verinos e os mais irrequietos *ardinas*.

São cavalleiros o *Dezenove* e o *Areias* dois rapazes queridos do povo e estimados na sua classe. O espada é o Manuel Grilo, que se treinou muitas vezes a trattear Schackman e Ruku. São 10 os bandarilheiros, entre elles o agil Anciotto que vae dar saltos mortaes por cima dos touros.

O grupo dos forcados tem por cabo o destemido Luiz Leite. Os campinos precisam realizar tres pegas. Faz de D. Tancredo o celebre «El Casone».

Na bilheteira do kiosque Sol, no Rocio, tem havido uma grande procura de bilhetes. Está garantida a enchente porque todos querem ver os novos toureiros.

PORTALEGRE, 8.—Por occasião das festas de setembro, as mais imponentes d'esta cidade, que se realisam nos dias 13, 14 e 15, haverá tourada nos dias 14 e 15, sendo cavalleiros Manuel e José Casimiro e bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Luciano Moreira, Alexandre Vieira, João Oliveira, Paulo Massano e João Coimbra.

O curro é do lavrador de Villa Franca de Xira Antonio Luiz Lopes.

Rego & Comp.ª
Compra e venda de propriedades
Rua d'Assumpção, 57, 2.º

Fallecimentos

ESTREMOZ, 8.—Victimado por uma hemorrhagia cutanea, falleceu hoje o sr. Francisco Duarte Niny, de 62 annos, solteiro e ha muito estabelecido com loja de sola e cabedaes, sendo em tempo a sua casa uma das que maior credito gosava n'esta praça. O seu funeral realisa-se amanhã. A' sua familia os nossos pezames.

Acidos Uricos
para combater, bebam Aguas da Fonte Nova, de Verim.
Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Caciquismo vandalico

Para servir um influente politico desguarnece-se um trecho de estrada de 118 eucalyptos

CERTÃ, 8.—Vae ser posto em praça no proximo dia 11 um lote de cento e desoito eucalyptos que orlam a estrada proximo á Sernache do Bomjardim. E' uma barbaridade, porque se vae destruir um dos mais bellos trechos da estrada, unicamente para se servir um influente politico.

Em todos os paizes cultos promove-se a arborisação das estradas; no nosso, pelo contrario, em logar de se promover e educar o espirito publico para o cultivo da arvore, ensina-se a devastar.

Vae sem commentarios, porque pedir providencias é escusado.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 3

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Destino / Paquete	Dia
Col., Manilla, etc., «Alicante» (Liv.)	8
Pará e Manaus, «Antony» (Liv.)	9
India p., etc., «Trentham Hall» (Liv.)	11
Bahia, R. J. e S., «Etruria», (Hamb.)	12
Brazil e Prata «Cordillère» (Bord.)	12
Mad. S. Miguel e Terceira «Insulano»	12
Brazil e R. Pra., «K. Wilhelm II» (H.)	13
Co. La Pal. e Liv. «Orianna» (Brazil)	14
Per. R. J. e Santos «S. Nicolas» (Ha.)	14
Br. R. Pra. e Pacifico «Oronsa» (Liv.)	14
Pará e Manaus «Francis» (Liverpool)	14
Guiné e Cabo Verde «Bolama»	14
Bah., R. J. e S., «Devonshire» (Liv.)	15
Havre e Hab., «Rio Pardo» (do Braz.)	17
Vigo e Liverpool «Anselm» (do Pará)	18
Brazil e R. da P., «Ceylan» (do Bord.)	18

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—Vingança de louco.
PRINCIPE REAL — 8 1/2—O olho do diabo.
AVENIDA—8 3/4—A menina bonita.
ROCIO-PALACE Exposição permanente de figuras de cêra—Sessões animatographicas —Concertos musicaes.
ANIMATOGRAPHOS Salão da Trindade; Grande Salão Foz (R. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).
ESPECTACULOS VARIADOS Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).
FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Chalet Avenida, Somma... e segue (revista).— Animatographo e outras diversões.

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante cincoenta annos e as actualidades passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente!
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

Licor COINTREAU
Triple-Sec
O mais digestivo

agentes
GASPAR CARMO & IRMÃO
Rua do Bomjardim, 324
Telep. 888 PORTO

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALEM-TUMULO

XI

Seguiu-se um momento de silencio. Le Bray, que estava sentado, ergueu-se n'um pulo. Dos labios sahiu-lhe uma torrente d'amargura. Todo o desgosto, todos os tormentos que o torturavam, sahiram-lhe dos labios em jorros:

—E a senhora ainda me quer fazer crêr que não lhe tem amor, que não tenciona desposal-o!... Pois quê! Aquelle homem ama-a... E a senhora abandonou Feuillères sómente para se approximar d'elle; a senhora trata-lhe dos filhos, despoja-se de tudo em favor de um desleal... Mas, se acaso a senhora não pensa em pertencer a esse homem, procede para com elle do modo mais abominavel, nutrindo-lhe assim uma illusão!... Pois a senhora! Porque é que não se atreve a dizer-me toda a verdade? Dei-lhe alguma vez motivo para merecer, da sua parte, essa desconfiança?... Afinal de contas, se a senhora me inutilou a mais doce esperança, não se prendeu com o menor compromisso. E' livre, minha senhora. Sou o primeiro a confessal-o. E se é por causa do Gerardo que receia dizer-me a verdade, póde estar descançada... Não me assiste o menor direito a tentar um desforço. Lá por eu não descender d'uma raça de fidalgos, não se segue que não seja um homem de bem.

A idéia fixa de Christiana fez-lhe ver n'estas ultimas palavras uma ironica insinuação. De novo se apoderou d'ella a mais cruel angustia, a mais terrivel agitação moral... Desconfiaria elle?... Saberia, ao certo, a terrivel verdade?... Mas desdenhando defender-se, disse vivamente:

—Pois sim; bem o creio e é ao homem de bem que me dirijo agora. Queira responder-me, senhor. Minha irmã Antonieta precisou esse perigo de que ha pouco me fallou?... Disse-lhe qual era o perigo que reclamava a sua protecção?

Didier hesitou um momento e repetiu:

—A minha protecção...

E a seguir, com a voz sumida pela commoção, proseguiu:

—A minha protecção?... Podia bem offerecer-lh'a contra a animosidade do seu cunhado que Antonieta receiava tanto. A pobre moribunda, porém, não tinha previsto que, desprezando a sua memoria, o viuvo se atrevesse a fallar-lhe de amor. Ella!... á senhora, demais a mais!... meu Deus!... Não; isso é que nunca passou pela cabeça á pobre creatura. E ainda menos imaginou que a senhora...

Christiana interrompeu-o:

—Não diga mais, Didier. Não queira carregar-se com um remorso. Não me accuse. De mais, nós nada tinhamos que dizer a simples ate respeito. Se me tinha detido em discutir comigo, em risco de sermos levados a processos indignos de nós é porque desejo muito saber o que minha irmã lhe confiou.

—A senhora bem o sabe.

—Mas então!... ella limitou-se a transmittir-lhe essas vagas apprehensões?

Le Bray pareceu recolher-se um momento; depois pronunciou com energia:

—Só.

—Nada mais?

—Nada.

—Pois então, para eu ficar descançada, dê-me a sua palavra d'honra.

Sobre o rosto interrogador da donzella apoiou o mancebo um olhar profundo e cheio de tristeza. Seria hesitação? Quereria fazer valer a palavra tão desejada? Mas viu palpitar convulsas as palpebras da pobresinha sobre pupilas afogadas em angustia, E, sem mais hesitar, accrescentou resolutamente:

—Dou-lhe a minha palavra.

E logo n'aquelle rosto querido, que não deixava de observar, leu uma repentina mudança. Parecia que a donzella se via livre d'um grande peso. Elle, porém, ao contrario, teve um sorriso de desanimo, de indizivel melancolia. E proseguiu:

—Ora, ainda bem que já está descançada, minha senhora. Vou tornar-me para si um extranho como outro qualquer; e, n'essa qualidade, nada levo commigo que possa reivindicar como um direito ao menor dos seus pensamentos. Chegarei mesmo até ao ponto de esquecer, se tal é o seu desejo, os momentos em que me pareceu que ambos sonhavamos o mesmo sonho. A recordação d'esses momentos felizes é quanto me poderá restar de mais precioso no mundo. E todavia, tentarei apagar da memoria essa recordação, se tanto me quizer ordenar.

—Assim é preciso, murmurou a donzella.

Le Bray inclinou a cabeça.

Este gesto de resignada acquiescencia, que para ambos representava a suprema despedida, symbolisou, de repente, para o espirito de Christiana, um vacuo absoluto, uma perda irreparavel. O seu sonho de luz, de felicidade acabava de dissipar-se de todo, para dar logar a um abysmo de trevas onde se reuniam as suas esperanças.

A pobre creança sentiu-se desfallecer; o coração estalava-lhe no peito, ao mesmo tempo que os olhos da rasão bem viam que lhe era impossivel conseguir que a dor profunda que sentia deixasse de existir um dia. Não podia tornar-se mais pallida: já o estava como uma defunta; o corpo hirto, as feições immoveis. Apenas as mãos tremiam e uma d'ellas apoiada á mesa não parecia indispensavel para sustel-a de pé. A vida parecia fugir-lhe como se nas arterias o sangue deixasse de circular. E do fundo da garganta estava prestes a soltar-se um grito, desolado, agudo, persistente; e esse grito, contudo, não lhe chegava aos labios, cerrados, mudos como os de uma estatua.

Didier ia a voltar-se para sahir, sem que a menina de Feuillères fizesse o menor movimento, quando se abriu uma das portas da sala e a condessa entrou. A perturbação que mostava na physionomia tornava-se reparada n'uma pessoa tão pouco expansiva como era Adriana. Apenas deu pela presença de alguem, a não ser a filha. Já nem sequer se lembrava de que lhe fora annunciada uma visita. E dirigiu-se a Christiana com passos apressados:

—Filha, peço-te que venhas ver como está a Robertinha. A pobre creança... não sei o que tem... está-se queixando e pergunta por ti... Oh! meu Deus! oxalá que não seja nada. Deus permitta que tambem lhe não chegue a sua vez!...

Ao ouvir isto, a estatua moveu-se; o cadaver, subitamente galvanisado, correu e com tal impeto que produziu em Didier um tremor de soffrimento e de furia. Ah! sim, tratava-se da filha de Gerardo; era natural, a filha d'esse que ella considerava o rival preferido, que pensava ter-lhe roubado o coração de Christiana.

—Filha, peço-te que venhas ver como está a Robertinha. A pobre creança... não sei o que tem... está-se queixando e pergunta por ti... Oh! meu Deus! oxalá que não seja nada; Deus permitta que tambem lhe não chegue a sua vez!

Ao ouvir isto, a estatua moveu-se; o cadaver, subitamente galvanisado, correu e com tal impeto que produziu em Didier um terror de soffrimento e de furia. Ah! sim, tratava-se da filha de Gerardo; era natural, a filha d'esse que elle considerava o rival preferido, que pensava ter-lhe roubado o coração de Christiana.

E Le Bray julgou ver uma ternura inquieta pela filha do homem adorado, onde não havia senão a tresloucada fuga da donzella, ante o amor que lhe votara, a elle, Didier, e que, sem a intervenção inesperada da condessa, rebentaria um minuto mais tarde, n'um grito de paixão, n'um soluçar desesperado.

—Queira desculpar-me, senhora condessa. Já me retiro... balbuciou o architecto.

—Eu é que tenho a pedir-lhe perdão, disse Adriana de Feuillères com a fria polidez de uma pessoa cujo espirito está longe, absorvido por pensamentos bem diversos. A pobre creancinha veiu para nossa casa, porque desejamos livral-a do contagio da doença que ha pouco atacou o irmão mais novo. Mas parece que já estava alguma coisa incubada porque se pôz de repente n'um estado que me assusta devéras. E se me atrevesse... pedia-lhe... Não temos telephone.

—Oh! minha senhora! Por isso não seja a duvida. Quer que vá buscar-lhe um medico? disse Le Bray com delicadeza ceremoniosa.

—E' favor. O medico do senhor de Sébourg. Estamos ha tão pouco tempo em Paris que ainda não escolhemos medico! Aqui tem o endereço do doutor que está tratando o Francisquinho, accrescentou a condessa escrevendo algumas palavras n'um cartão. Queira desculpar se abuso, mas como tem lá em baixo a carruagem...

—Vou immediatamente, minha senhora.

—Ah! meu pobre senhor Le Bray! suspirou a condessa que só então pareceu reconhecer a identidade do mancebo. A desgraça bateu-nos á porta e infelizmente não quer deixar nos. E as duas creancinhas que o meu marido tanto amava! Se eram os filhos da sua querida Antonieta...

Didier escutava, entre distrahido e impaciente. Mas não poude deixar de estremecer ao ouvir as seguintes palavras da condessa que proseguiu:

—E se o avô as estimava tanto, tambem Christiana, se fossem d'ella não lhes teria mais amor...

—Ora, minha senhora, as indisposições das crianças raras vezes são de gravidade.

(Continúa).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa
29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.° 1:751

SECÇÃO DE GRAVURAS, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC. — Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).
Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.
Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a cores.
MARCAS A FOGO para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.
CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.
Especialidades d'esta casa
FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Minerva Nacional
DE
MARTINIANO DE SOUSA
Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos. Especialidade de impressos para o commercio, taes como: Facturas, guias, recibos, memorandums, relatorios, etc.

Bilhetes de visita
Em bons typos e bons cartões à vontade do freguez, por preços muito resumidos
ARTIGOS DE PAPELARIA
Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.
Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

Jazigos
De capella, pequenos, ha assentes no 2.° cemiterio
MARMORES SERRADOS
Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.
105, Rua Nova da Trindade, 107
Jorge Burnett

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES
YOGURTINA
(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)
LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
R. N. do ALMADA, 86 A 90
CAIXA 1$000 REIS

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da
Adega Regional do Ribatejo
118, Rua do Crucifixo, 124
Telephone n.° 2576

AVICULTURA
Chocadeiras artificiaes — Creadeiras — Material avicola — Gallinheiros, etc. — Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação
PREÇOS RESUMIDOS
47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Imperfeita eliminação da bilis, derramamento de bilis
É A ORIGEM DE GRANDE NUMERO DE DOENÇAS TAES COMO congestões do figado, gôtta, diathèse urica, diabetes, obesidade, ictericia, colicas e dôres hepathicas; dartros, eczemas, acné. A maior parte das doenças de pelle são verdadeiras intoxicações de bilis, bem como grande numero de doenças dos intestinos, palpitações, perturbações cardiacas e vasculares e dyspepsia. Todas as pessoas com manchas amarellas no branco dos olhos, gosto amargo na bocca ao acordar, vomitos, vertigens, manchas na pelle, devem usar o

Chasse-Bille Indien
COM SELLO VITERI
Para REGULARISAR AS FUNCÇÕES DO FIGADO E A ELIMINAÇÃO DA BILIS, impedir a obstrucção dos canaes biliares e evitar um envenenamento de resultados muito graves.

Para evitar AS NUMEROSAS FALSIFICAÇÕES, recusar todos os frascos que não TENHAM O SELLO DE GARANTIA COM A PALAVRA VITERI.
Frasco 1$250 réis
Para fóra de Lisboa, accresce o porte de 200 réis por frasco que é o mesmo até quatro frascos.
Pedidos ao deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.°, Lisboa — Teleph. 2:455

Relojoaria Torroaes
Rua da Prata, 123
Vende em conta os relogios International Watch C.°
LONGINES
OMEGA
e outras boas marcas.
Concertos affiançados por um anno
PREÇOS RAZOAVEIS

Albin Rivière
Gazolina
Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
Rua Augusta, 246, 2.°
Telephone n.° 1608

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
Rua Carlos Principe, 6
AJUDA

Machinas de costura
Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.
Salazar & Giron

Assis de Brito
MEDICO
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.°

Dá-se senhas do Bonus Universal
71, Rua da Palma

RECEITA PARA CURAR
Labios feios
Labios feridos
Labios fendidos
Labios asperos
Labios engelhados
Labios seccos
Labios inchados
Cieiro
Feridas nas narinas
Maus cantos de bocca
Mucosas irritadas
Etc., etc., etc.
Passar sobre a mucosa, levemente, repetidas vezes, o
LAPIS RAFALAN
Com sello VITERI
que dá ás mucosas resistencia, brilho, côr, aroma, frescura e aspecto setinoso, proprio da mocidade e da saude. Util a todas as pessoas que se expõem ao vento, á chuva, ao calor, ao frio, ao sol. Os fumadores usam-n'o para evitar a acção do fumo e da nicotina.
Lapis com um dedal para costura, 200 réis. Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, Rua dos Fanqueiros, 1.° — LISBOA.

Crystaes — Louças — Vidros
Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystoffe e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.
Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco
Boaventura dos Reis, Filho
141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147 — Lisboa

INJECÇÃO FOURNIER
ANTI-BLENORRAGICA
A UNICA eficaz para destruir completamente o GONOCOCUS, brilhantemente applicada pelo dr. FOURNIER em numerosa clientella em Paris. Effeito rapido.
Unicos depositarios em PORTUGAL
ASSIS & COMP.ª
Pharmaceuticos
R. dos Douradores 32, 1.°
LISBOA
FRASCO 500 RÉIS

Encadernador
SILVA & DESCAMPS
Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.
R. da Padaria, 7, 1.

"A Capital,,
Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.° 50.

Viveres de primeira qualidade
Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e extrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos do Porto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.
Mercearia Central das Avenidas
De ANTONIO FERNANDES
Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A
TELEPHONE 2.409

Polpa Melaçada
E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.
Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil
ANTONIO ROSADO CAEIRO
RUA AUGUSTA, 240, 1.°
Grandes descontos aos revendedores

Empreza de Trens e Artigos Funerarios
44, Rua Nova da Trindade, 44
Telephone 843
J. F. ALVES
Trata de funer... completos, ... trasladações no R... para o estran...
Corôas e Urnas
Serviço Permanente

Agencia Mineira Anglo-Portugueza
Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.
Director: Mario Freitas
Rua do Carmo, 35, 2.°

Louça esmaltada
Em deposito mais de 100 mil peças — vende-se com grande abatimento de 40 % — toda que esteja com defeitos na loja de
PEREIRA & COSTA
213, RUA AUGUSTA, 215
LISBOA

Chocolate Suchard
O MAIS FINO
A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café
TORRADO ou MOIDO
Lote especial da nossa casa 720 réis

Jeronymo Martins & Filho
CHA DE CEYLÃO
FINO CHA PRETO
Muito aromatico, kilo 2:000 réis. Um bom bule a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão.
13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO
Pacote de 125 gr. 350
Do que fazem uso SS. MM. os reis de Inglaterra.

Brinde
Um lindo bule a quem apresentar 20 etiquetas das que fecham os pacotes.

Dão-se senhas-brindes
Uma senha por cada cem réis
AVIARIO PORTUGUEZ
314, Estrada da Penha de França, 316 — Lisboa
Creação de varias raças
Pavões e canarios
Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada
FLORES E HORTALIÇAS

Qual é a alliança mais vantajosa para Portugal sob o ponto de vista politico e militar?
Dil-o
A ALLIANÇA INGLEZA
Processos da Monarchia em Portugal, por AFFONSO FERREIRA.
Com uma carta — prefacio do Dr. BERNARDINO MACHADO e a sua conferencia realisada no salão da Assembleia Commercial Portuense em 18 de Março de 1910: A MONARCHIA e a tutella extrangeira.
1 vol. de 320 paginas 600 réis. — Livraria Central, de GOMES DE CARVALHO — 158, Rua da Prata, 160 — e em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

OURO OURO
A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de
Barbosa, Esteves & C.ª
Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não compreem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.
293 — Rua da Prata, 295 — LISBOA

A Encadernação e Typographia
FERNANDES & FERNANDES
Fundada em 1877
MUDOU-SE da rua dos Retrozeiros, 5 e 7 para a
RUA AUGUSTA, 70

Bycicletes — CASA VICTORIA
ARMANDO CRESPO & C.ª
112 — RUA DO CRUCIFIXO — 114

CAVALLOS EXTRANGEIROS
Recentemente chegados
Para informações á
Escola de Educação Phisica
RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.° 60
LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 72 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Sabbado, 10 de Setembro de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

CONTAS ERRADAS

Os periodicos governamentaes estão-se tornando engraçadissimos com as contas que fazem ácerca da força parlamentar de que o governo disporá na camara dos deputados. Dizem elles que a sua maioria sobre a opposição monarchica será de uns quarenta e tantos deputados, o que já é affirmar de mais, em vista dos resultados eleitoraes até agora apurados.

Não é isto, porém, o que tem graça.

O que tem graça é o facto das folhas governamentaes não entrarem em consideração com os 14 deputados republicanos, que pelo numero e pela qualidade hão de dar que fazer ao governo.

Pretende-se dar ao rei e ao publico a impressão de que este ministerio disfructa do apoio moral dos republicanos mais graduados e de que está, portanto, em condições de restituir ao paiz a paz de que carece e de dar ao rei mais socego do que tem tido.

O governo não pode estar convencido de que os republicanos o auxiliem, quer no parlamento, quer na imprensa. Porque haviam de fazel-o? Como haviam de fazel-o? O grosso do partido republicano não se resignaria a aguentar no poder um governo monarchico, perdendo tempo e esforço cada vez mais necessarios á demolição da monarchia.

Só no caso excepcionalissimo, que se não dá, de apparecer um ministerio ousado, disposto a preparar o paiz para uma mudança pacifica de instituições, o partido republicano lhe daria a força necessaria para levar a effeito uma obra tão patriotica e tão humanitaria. Do contrario, não se deterá um momento, não desperdiçará um minuto, para assistir de braços cruzados a mais uma mystificação politica e muito menos para tomar n'ella, ingenuamente, parte activa.

Ora o actual governo já mostrou claramente que só tem um fim — governar.

Que governe, pois, e que se governe, mas com as forças de que dispõe e não com as alheias.

Evidentemente os republicanos não se impuzeram a tarefa de derrubar ministerios, fazendo o jogo das opposições monarchicas soffregas do poder, mas tão pouco se julgam obrigados a ter contemplações com qualquer governo que lhes não faz tambem o seu jogo. Os republicanos fazem a sua politica e unica e exclusivamente a sua politica.

A circumstancia de ser tal governo mais liberal que tal outro não basta para que os republicanos deponham momentaneamente as armas, porque outro se seguirá sufficientemente reaccionario para destruir as poucas e pequenas liberdades concedidas.

Mas este governo nem sequer se pode considerar liberal. Elle consente um certo numero de cousas aos liberaes e aos reaccionarios, não hostilisa abertamente ninguem, nem pratica acto algum que caracterise a sua acção. Se os cidadãos não catholicos podem, em virtude da portaria recentemente publicada, fazer os seus registos civis de nascimentos, casamentos e obitos, sem que encontrem difficuldades que antes se lhes oppunham e sem que paguem as multas que em certos casos lhes eram impostas, tambem os catholicos mais fanaticos e mais intolerantes podem gosar do convivio dos [illegible]tas e confiar-lhes a educação dos seus filhos e a purificação da alma de suas mulheres, não obstante estar ainda em pleno vigor o decreto de 3 de setembro de 1759, confirmado pela portaria de 1815 e outros diplomas posteriores, sobre a expulsão dos membros da Companhia de Jesus não só de Portugal como das colonias.

E é um governo assim, sem decisão sem orientação, que espera que os republicanos o auxiliem a arrastar uma existencia esteril, inutil, mesmo prejudicial, exactamente porque está empatando um tempo precioso.

Nas contendas caseiras entre o governo e o bloco reaccionario decerto não intrometterão os republicanos: assistirão de palanque.

Não se dispensarão, porém, de pedir ao governo estrictas contas da serie de mystificações ignobeis com que tem distrahido o paiz, desde que subiu ao poder.

A imprensa governamental faz, pois, muito mal em esquecer-se dos 14 deputados republicanos, quando diz que a maioria parlamentar será de quarenta e tantos deputados. Conte vinte e tantos e dê-se por feliz.

D. Rafael Altamira

Regressa ámanhã a Hespanha

Acompanhado de sua familia e do nosso amigo sr. Ricardo Covões, o illustre viajante visitou hontem Cintra, Colares e Praia das Maçãs, regressando, encantado com o magnifico passeio, pelas 9 horas da tarde. Hoje de manhã visitou a legação do seu paiz e a Sociedade de Geographia e assistiu no café Martinho a um almoço que lhe foi offerecido por diversos membros da colonia hespanhola.

O sr. D. Rafael Altamira vae ámanhã de manhã visitar Carcaes e segue no comboio da noite para Oviedo, onde o chamam deveres do professorado.

Eccos do dia

Egas Moniz

Foi eleito deputado por Leiria e pela India o sr. dr. Egas Moniz, um parlamentar que na ultima sessão legislativa finda, ao lado de Affonso Costa, se notabilisou na campanha contra o governo da presidencia honoraria de Francisco Beirão e effectiva do ex-governador do Credito Predial.

Terá de repetir-se o acto eleitoral na India ou em Leiria.

Naturalmente repetir-se-ha em Leiria, porque não é possivel repetil-o na India, onde elle não teve logar. Por isso mesmo é que talvez se repita na India...

Os patos mudos

São pelos menos 48 os patos-mudos da futura maioria parlamentar. Que elles não desalentem: o silencio é de oiro...

Ministerios

Na previsão da queda proxima do governo, o que se dará infallivelmente, apparecem já na imprensa boatos de futuras organisações ministeriaes.

Aquella a que damos mais credito é a seguinte:

Presidencia e reino, José Luciano de Castro; justiça, Paulo Cancella; fazenda, Augusto Quintella; obras publicas, José Bello; extrangeiros, Talone da Costa e Silva; guerra, Eduardo Burnay; marinha, Antonio Candido.

Em terra

Se o futuro do governo se pode ler nas lettras que compõem os nomes dos ministros, elle estará brevemente em terra.

Tei[x]eira de Sousa
Ansel[mo] de Andrade
Manuel Fra[t]el
José d'Aze[ve]do
Ma[la]coco e Sousa
Pe[r]eira dos Santos
R[e]poso Botelho

E' o que se vê.

A relação

Publicavam hontem *As Novidades* a relação dos deputados como taes já reconhecidos pelas assembléas de apuramento.

Se publicassem agora a relação dos favores feitos por conta do thezouro para a eleição d'esses deputados, é que prestariam um optimo serviço á curiosidade publica.

500 votos

Na votação republicana do circulo oriental apparece o dr. Miguel Bombarda com menos 500 votos e na votação bloquista apparece o sr. Francisco Vargas com mais 500 votos.

E' evidente que alguem enganou 500 dos nossos correligionarios das assembléas ruraes, impingindo-lhes listas republicanas com o ultimo nome cortado, por ser o que deixa espaço para se escrever outro, e substituido pelo do sr. Vargas. Como o ultimo nome era o do dr. Bombarda, foi esse o sacrificado.

Quanto renderia esta operação a quem a fez?

Ouro

O governo annuncia que tem ouro para o pagamento dos encargos da divida externa, incluindo o *coupon* de janeiro.

Isto póde muito bem ser um *truc* para fazer baixar o preço das libras e adquiril-as depois na baixa.

Devoção

A gazeta henriquista apouca a devoção republicana, porque teem tido pouca venda uns grupos a crayon dos srs. Bernardino Machado, Affonso Costa e Antonio José d'Almeida. E' que os grupos não estão bons e já todos possuem retratos d'aquelles caudilhos.

A proposito: e afinal, quando será levantado o monumento a Hintze Ribeiro, para o que a imprensa que lhe foi affecta abriu uma subscripção que rapidamente subiu acima de dez tostões?

Dr. Bernardino Machado

O nosso querido amigo sr. dr. Bernardino Machado, não podendo tomar parte no funeral do nosso dedicado correligionario Nunes da Motta, por estar fóra de Lisboa telegraphou ao sr. Ricardo Covões, para que em seu nome apresentasse á familia do extincto o seu sentido pezar.

Assistencia infantil

Os banhos ao primeiro turno de creanças começam no dia 15

Por motivo de força maior, a benemerita commissão executiva das juntas de parochia adiou para o dia 15 do corrente o primeiro dia de banhos ás creanças. A commissão tem continuado a receber muitos donativos, realisando-se hoje no Music Hall a festa dos auctores da revista ali em scena *D'olho diaria*, srs. José Antonio Machado, José Francisco Carreira e Alves Coelho, festa da qual 15 % do producto liquido, como *A Capital* já noticiou, revertem a favor da benemerita obra de protecção á infancia.

CARTAS AOS LEITORES D'«A CAPITAL»

Nas orações «só para mulheres» os frades Mariannos faziam propaganda da sua politica e do seu commercio

As mulheres, depois, orientavam os homens nos desejos dos frades

Com a ajuda d'Alpoim-Pansa, D. Quichote de Sousa lá conseguiu investir com... um pardieiro

Ha dois annos, quando a fama dos padres d'Aldeia da Ponte crescera de tal sorte que se tornava necessario cortar o mal pela raiz, o administrador do concelho do Sabugal dispoz-se a colher elementos para a consagração apotheotica das virtudes dos Mariannos. Ouviu varias pessoas da região, e, uma vez identificado sobre as immoralidades por elles commettidas, tratou de alcançar os livros da associação religiosa que os santos congreganistas tinham instituido á sombra d'uma lei cheia de alçapões.

Os frades, mal presentiram os intuitos do administrador — n'essa occasião dispunham d'um serviço de espionagem esplendidamente montado em todo o concelho — avisaram-n'o, por intermedio d'um dos seus affeiçoados, de que se tentasse avançar até o seu reducto, encontral-o-hia defendido por centenas de homens armados. Centenas... os frades não o faziam por menos.

O administrador, justo é consignal-o, não se intimidou com a ameaça, e, munindo-se d'um bom revolver, foi á Aldeia da Ponte. Os Mariannos franquearam-lhe um dos portões do convento, logo que elle o transpoz, deram duas voltas de chave e introduziram-n'o n'uma sala com o ar prasenteiro de quem havia conseguido apanhar a auctoridade administrativa dentro d'uma ratoeira. Essa satisfação, porem, durou pouco. O administrador, antes mesmo de expor verbalmente o objecto da sua visita, tirou o revolver do bolso e collocou-o sobre uma meza ao alcance da mão. Os frades sobresaltaram-se, recuaram amedrontados e foi com gestos de humildade, a humildade filha do medo, que convidaram o visitante a dizer de sua justiça.

O administrador foi direito ao fim. Queria que lhe apresentassem os livros da associação religiosa, para os submetter a um exame que a sua missão de syndicante formalmente requeria. Os frades entreolharam-se, hesitaram, até que um d'elles explicou que, estando ausente da Aldeia da Ponte o chefe da malta, só d'ahi a dias o desejo do administrador podia ser satisfeito. O sr. dr. Luiz Telles declarou-lhe que aguardava a remessa dos livros, dentro de curto praso, á administração do concelho do Sabugal e sahiu do convento sem que os Mariannos ousassem esboçar sequer o cumprimento de qualquer das ameaças que lhe haviam dirigido.

D'ahi a dias, com effeito, os livros appareciam na administração do concelho e ainda hoje, se não estamos em erro, dormem o somno dos justos no cartorio do escrivão do Sabugal, por onde corre o processo que o administrador instaurou aos frades. Os fanfarrões, que se jactavam de mobilisar um exercito de fieis para defender a entrada no coio, tinham curvado a cabeça á energia d'um unico homem...

D'esta vez, logo que se annunciou nova syndicancia official, tambem tentaram aterrorisar quem lá ia, espalhando ou mandando espalhar que Aldeia da Ponte, se tal acontecesse, faria uma revolta sangrenta. Depois, mudaram de tactica: incutiram no espirito do povo que os syndicantes seriam acompanhados d'um regimento de cavallaria, incumbido de exterminar os bons catholicos e os seus immaculados pastores. A chegada á Aldeia da Ponte do sr. capitão França, acompanhado de duas ordenanças e de quatro policias, ainda lhes serviu para affirmar aos pobres camponios que aquillo era a guarda avançada do regimento exterminador. E, no emtanto, quem presenceasse de animo sereno e consciencia tranquilla, o desfile da cavalgada tendo á frente aquelle official, não duvidaria um só momento de que os propositos guerreiros da missão eram extremamente reduzidos.

Mas... aos frades tudo aproveitava no fito constante de manter em volta do coio uma atmosphera supersticiosa. Habituados de longa data a prégarem do alto do pulpito que as penas do inferno incidiam inexoraveis sobre os seus inimigos, convictos de que o reinado de terror por elles inaugurado não desappareceria tão cedo d'aquelle terreno adubado com refalsadas mentiras de religião, deixaram, á sua sahida d'Aldeia da Ponte, campo aberto a um regresso triumphante. Agora, quando alli voltarem, terão ensejo de explicar ás gentes ignoras que o insuccesso da investida do governo se deve á interferencia do demonio nos arremedos pombalinos do sr. Teixeira de Sousa. E o povo acredital-os-ha piamente como outr'ora acreditou que o sacrificio d'uma virgem aos apetites brutaes d'um frade Marianno era immolação grata ao Senhor — immolação que, diga-se de passagem, tanto se effectuava n'um recanto da cerca á hora em que a treva escurecia o ambiente, como a dentro das paredes conventuaes, ao romper d'alva, emquanto os sinos da capella iam chamando os fieis á *primeira oração*.

Sim, porque os frades tinham o cuidado de seleccionar o rebanho fanatico por uma forma curiosa. Essa *primeira oração* era exclusivamente destinada ás mulheres. Creatura do outro sexo que n'esse momento entrasse na capella incorria nas coleras do dirigente espiritual do aprisco, que não raro exhibia a força physica para manter a separação perversamente instituida. Na *primeira oração*, as mulheres escutavam dos labios d'um dos frades as indicações maliciosas para a salvação da sua alma e das almas que lhe eram caras. O pregador ordenava-lhes que orientassem a consciencia dos maridos, dos filhos, dos parentes, em summa, no sentido dos interesses politicos ou commerciaes da communidade; ensinava-lhes o processo de divulgarem as doutrinas do coio, de propagarem a *miseria* dos seus habitantes e canalisarem para o convento a esmola popular; preparava o espirito das assistentes para qualquer venda de bentinhos que de vez em quando recebiam de Hespanha, subtrahindo-os aos direitos aduaneiros.

Na *primeira oração*, os Marianno faziam uma catechese a seu modo, certos da victoria, dada a fragilidade sexual dos ouvintes. Essa catechese tinha depois o complemento logico no confessionario. E á semelhança do que praticam os jesuitas do Barro, permittiam-se a apparente generosidade de alojar, por periodos curtos, em dependencias do convento, as penitentes de mais graves responsabilidades, as que necessitavam d'uma depuração espiritual mais demorada, d'uma *lavagem* de peccados mais completa e minuciosa. E a utilidade d'esse systema tem a sua demonstração eloquente n'uma rapariga da Aldeia que, ao termo d'uma d'essas hospedagens de contricção e de absolvição, voltou para o seio da familia com o olhar esgazeado, o cabello revolto, desferindo gargalhadas de arripiar e offerecendo-se impudicamente aos rapazes do sitio. Os frades, dizia ella, tinham-lhe mettido o diabo no corpo...

Estava doida.

Hoje ficamos por aqui. Comtudo, antes de concluir, devemos dizer que ao lado da malta que *trabalhava* em liberdade, dando a maior expansão aos seus vicios e ás suas ambições, viveu durante muitos annos — e ainda vive — um velho e modesto sacerdote, o padre Paulo, que é parocho d'Aldeia da Ponte. Da bocca d'esse ecclesiastico venerando nunca sahiu uma palavra de aspera censura aos actos dos Mariannos; nunca lhes exprobou o procedimento nem contribuiu para a celebrisação publica dos seus crimes. Apenas se queixa d'uma coisa: de que a parochia é de escasso rendimento. E como não havia de sel-o, se os frades sorviam tudo, attrahindo ao Pão de Santo Antonio e a outras caixas similares os miseros cobres dos parochianos?

Jorge de Abreu

NOS ESTADOS-UNIDOS

O partido de Roosevelt vae triumphando

As eleições primarias no partido republicano constituem um grande triumpho para os *insurrectos* e para Roosevelt. Sabe-se que os dois partidos, republicano e democrata, indicam cada um o seu candidato ás eleições primarias e esses candidatos são em seguida apresentados para a eleição definitiva.

Na eleição primaria do estado de New Hampshire, o candidato republicano Bass, progressista, do partido de Roosevelt, foi indicado por uma enorme maioria. A campanha republicana não é levantada a proposito da questão da tarifa alfandegaria e de questões nacionaes, mas contra a influencia que a *Boston-maine Rail road* e outras poderosas emprezas exercem nos negocios do estado. E' exactamente o terreno de lucta preconisado por Roosevelt, no decorrer da sua campanha pelo Oeste. A victoria é completa.

Em Detroit, no Michigan, a eleição constituiu outro admiravel triumpho para a politica de Roosevelt. Burrows, senador reaccionario, foi batido por Townsend, o candidato *insurrecto*.

Diz-se que este obteve uma maioria de 17 votos.

N'um outro districto o candidato do partido de Cannon foi vencido por um *insurrecto* que conseguiu uma maioria esmagadora. Em toda a parte, no Michigan, por exemplo, os republicanos conservadores foram batidos pelos progressistas, sendo certa a victoria de Roosevelt.

Em Milwaukee, La Follette, antigo senador, que foi um dos primeiros insurrectos e deu a nota ao partido, venceu estrondosamente o candidato patrocinado por Taft, correspondendo a sua maioria a cinco votos contra um.

Na mesma cidade, Roosevelt pronunciou um brilhante discurso a favor de La Follette, a fim de assegurar o successo deste ultimo nas eleições legislativas.

O estado de Vermont nomeou o candidato republicano John Mead, em eleição definitiva, para governador do estado.

A sua maioria de dezeseis mil votos

LISBOA, CAES DA EUROPA

O Oceano Pacifico, á mão de semear, graças á abertura do canal de Panamá

Sendo, o nosso, o porto da Europa mais proximo do isthmo, a sua abertura reflectir-se-ha, inevitavelmente, no respectivo movimento

Uma vez cortado o isthmo de Suez por meio de um canal que abriu novos horisontes á navegação mundial, diminuindo em cêrca de tres semanas a ligação da Europa com o extremo oriente, o genio fecundo de Lesseps, acompanhando a anciedade geral que pedia novas conquistas no campo das communicações rapidas entre os grandes continentes, dirigiu a sua attenção para o isthmo de Panamá, que, interposto entre as duas Americas, parecia convidar a novo emprehendimento o insaciavel espirito do homem, provocar o engenho humano a mais uma arrojada tentativa.

Sendo o porto de Lisboa o mais occidental da Europa e portanto o que mais perto fica das duas Americas, a abertura do canal de Panamá interessa particularmente o nosso porto e, escusado será dizel-o, tem uma importancia capital para as nossas ilhas adjacentes, todas situadas entre a Europa e a America.

Pensamos pois que interessarão aos leitores as breves indicações que seguem relativas áquelle importante melhoramento.

Situado em plena America Central, entre a republica de Honduras ao norte e a Colombia ao Sul, vê-se um extenso traço de união que, estreitando a pouco e pouco, inclue em si vastas regiões, como Nicaragua e Costa Rica, até que, chegado á cidade de Panamá, entre esta cidade e a pequena povoação de Colon, attinge a sua largura minima, 57 kilometros.

A abertura do isthmo de Panamá, para quem sabe que o canal de Suez tem 84 milhas, ou 156 kilometros de extensão, parece obra relativamente facil.

Mas é necessario tomar em linha de conta o relevo do solo. Entre Suez e Port-Said o terreno é plano, os lagos amargos e o de Ismaila, que o canal atravessa, pouparam tempo e trabalho; de modo que, sem embargo das difficuldades technicas do ousado emprehendimento, era este uma facil tarefa comparado com o outro, em que havia a atravessar uma cordilheira que, desde o estreito de Magalhães até aos Montes d'Alaska, fórma a espinha dorsal do grande continente americano, elevando-se nos Andes a alturas que só no Himalaya encontram semelhantes.

Por aqui se vê as difficuldades technicas da obra colossal emprehendida por Lesseps, difficuldades ainda aggravadas pelos escandalosos successos que, dando triste celebridade áquelle canal, ainda contribuiram para retardar de alguns annos a sua abertura.

Por occasião d'esses tristes successos e durante a interrupção da obra, fizeram os norte-americanos larga propaganda para a abertura do canal, não em Panamá, mas em Nicaragua, aproveitando o lago d'este nome e a maior facilidade dos córtes no terreno. Estas questões, porém, são apenas de caracter technico, e pouco interessavam á navegação e o commercio internacional que só queria vêr aberta entre o Mar das Antilhas e o Pacifico uma communicação que lhes evitasse a passagem pelo cabo Horn ou pelo estreito de Magalhães.

E' desnecessario encarecer as vantagens que a navegação de longo curso vae tirar do grande encurtamento das distancias, resultante da passagem maritima entre as duas Americas. Basta enumerar os varios trajectos entre a Europa Occidental, tomando como ponto de partida o porto de Lisboa, e os varios pontos do Oceano Pacifico que vão ser beneficiados por aquella nova via de communicação inter-oceanica.

Entre Lisboa e S. Francisco de California. — Até hoje o trajecto, *só por mar*, entre Lisboa e em geral entre a Europa ou a Africa e S. Francisco da California, é, não impraticavel, mas dispendioso e demorado. E' necessario costear toda a costa Oriental da America dobrar o cabo Horn e seguir a costa occidental, navegando sempre para o Norte quasi tanto como se navegou para o Sul. E' facil comparar as distancias, antes e depois da abertura do canal. Essas distancias são em kilometros, antes de aberto o canal:

Lisboa ao Cabo Horn...	13:200
Cabo Horn a S. Francisco	12:650
Lisboa a S. Francisco...	25:850

Depois da abertura do canal:

Lisboa a Panamá......	8:360
Panamá a S. Francisco..	5:500
	13:860

Ou cerca de metade da distancia e portanto metade do tempo.

Um barco a vapor que faça 12 milhas por hora gasta actualmente, entre Lisboa e S. Francisco, *49 dias*; depois de aberto o canal gastará *26 dias*.

Entre Lisboa e Hawai — Actualmente, para ir de Lisboa a Honolulu, capital das ilhas Sandwich, ou se vá pelo Occidente ou pelo Oriente, o tempo gasto na viagem é n'um e n'outro caso sensivelmente o mesmo. Se fôrmos pelo Oriente e suppondo sempre o andamento de 12 nós, ou seja 12 milhas por hora, teremos:

Lisboa a Manila	32 dias
Manila a Honolulu	16 »
Lisboa a Honolulu	48 »

Indo pelo Occidente:

Lisboa a cabo Horn....	25 dias
Cabo Horn a Honolulu..	24 »
Lisboa a Honolulu.....	49 »

Mas depois de aberto o canal teremos:

Lisboa a Panamá......	15 dias
Panamá a Honolulu....	14 »
Lisboa a Honolulu.....	29 »

A duração da viagem fica, tambem n'este caso, reduzida a metade do que é actualmente.

Se considerarmos outros casos, como o de uma viagem entre os portos da Europa e os do Occidente da America; os do Occidente da America e os da China e Japão, obteremos identicos resultados.

Em resumo: se o canal de Suez evitou a extensa volta em torno do continente africano, reduzindo de cerca de tres semanas as viagens para o Extremo Oriente, irá o canal de Panamá prestar egual serviço ao Extremo Occidente encurtando em mais de 23 dias as distancias para a Europa.

Graphico das distancias relativas a que ficam, do Canal, os principaes portos europeus

é inferior em cincoenta por cento á maioria republicana obtida na ultima eleição.

O estado de Vermont foi sempre considerado, em periodos eleitoraes, como uma especie de barometro. E' esse que dá indicações sobre as eleições geraes. Como consequencia, a reducção da maioria republicana n'este estado constitue uma victoria para os democratas, que esperam vencer as eleições de novembro.

O "Olho do diabo" é um olho de vidro

E quebrou-se...

O theatro do Principe Real estreiou hontem uma magica dos srs. Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes, intitulada *O Olho do Diabo* e annunciada como peça de requintada moralidade e expurgada de ditos equivocos—obra, emfim, destinada a uma *soirée blanche*. Afinal, a exhibição em publico não correspondeu ao annuncio. O *Olho do Diabo* é filho de interesse e é banal nos seus *trucs*: algumas das suas piadas são do molde a fazer córar um frade d'Aldeia da Ponte. Talvez por isso, consiga fazer carreira.

O desempenho foi regularmente arrastado pelos principaes elementos da companhia. Apenas a actriz Isaura Ferreira defendeu honestamente o seu papel. Arthur Rodrigues, com a cumplicidade do ensaiador, reproduziu no *Olho do Diabo* o *Gabirú do Sol e Sombra*.

A peça foi montada com visivel esforço de acertar e com um cuidado que não merecia.—*J. de A.*

INTERESSES AGRICOLAS

A crise vinicola e a União dos Vinicultores

Esta entidade apenas serve os interesses de meia duzia de afilhados, nada fazendo de util

De ha muito que o paiz atravessa uma crise de superproducção causada sem duvida pela febre intensiva que se apoderou do lavrador portuguez, plantando vinhas em todas as terras, votando ao ostracismo a cultura do pão, obrigando por isso, em vista da falta de cereaes panificaveis, a importal-os, com manifesto prejuizo da economia nacional, por serem os pagamentos effectuados em ouro.

O mal, porem, não reside só n'isso e senão vejamos.

Os outros paizes productores de vinhos inundam os mercados com as suas producções de typos perfeitamente diffundidos; no anno corrente os intensiss simos ataques dos cryptogamicas mildiú e oidium reduziram consideravelmente as colheitas nos referidos paizes e no nosso há localidades, podendo assegurar-se, onde a colheita não será um quinto da do anno passado.

Não obstante ha quem ouse, mentindo á consciencia e com um fim capcioso, dizer que não ha de haver falta porque pouco teem soffrido as vinhas.

Ora a informação é de gabinete e então inconsciente, embora malevola, ou é dada por quem é observador *in loco*, e então tal informador só visa um fim: o coagir os lavradores a entregarem os vinhos por uma bagatela ridicularia.

Assim, no norte do paiz estão os vinhos já sendo pagos por preços que oscillam entre 700 e 800 réis, ao passo que a União dos Vinicultores os paga aludo a 400 réis.

Esta União dos Vinicultores, creada para servir os interesses de meia duzia de afilhados, como a celebre companhia de panificação, que tem feito de util em favor viticultura?

Quaes são os novos mercados abertos por interferencia da União conforme o promettido no seu programma?

Protege a viticultura pagando-lhe o vinho a 400 réis quando outros o pagam já a 800 réis, tendo-se-lhe muito vinho prova precisamente o contrario.

Onde estão os mercados novos que a União tenha aberto?

Mercados novos nenhum se abriu por intervenção do potentado União dos Vinicultores. Pode talvez a referida União allegar que por sua intervenção veiu ao nosso paiz o sr. Trachoer com o fim de levar para a Allemanha a uva em mosto, a fim de, convenientemente manipulada lá, ser depois expedido para diversos mercados como producto d'aquella procedencia.

Ha dias o sr. Trachoer affirmou nada perder o trabalhador rural com a exportação da uva em mosto. De facto, o trabalhador não perde, mas perde a viticultura nacional, como vamos demonstrar.

E' sabido não ser a Allemanha um paiz viticola; por consequencia os vinhos que ella envia pelo seu porto franco de Hamburgo para diversos paizes, não são de procedencia allemã, mas sim manipulados lá e obtidos, muitas vezes, por processos condemnaveis, pois, como é sabido, por mais de uma vez teem sido no Brazil, por exemplo, condemnados alguns vinhos do Porto tendo como procedencia Hamburgo. O mesmo senhor, quando entrevistado, declarou que o mosto que sae do nosso paiz e que lá paga muito menos direitos e destina a depois de lotado, ser enviado para a Suissa, etc.

Por parecia-nos uma obra muito mais patriotica que a *altruista* União dos Vinicultores procurasse conhecer as exigencias d'esse mercado e ainda de outros e preparasse typos de vinhos adequados. Então, seria digna de toda a cooperação publica e particular, mas muito ao contrario de tal procurado proporcionar novos mercados, o colosso procura esmagar o pequeno lavrador e todo se lhe surgiu quando o grande viticultor José Maria dos Santos não se deixou explorar e collocou directamente os seus vinhos no mercado de Lisboa, dispensando a *altruista e philantropica* intervenção da União.

E' sabido que o melhor meio de se firmar um mercado de vinho é conhecer o paladar e gosto dos consumidores e preparar convenientemente typos firmes e constantes, isto completado com uma brigada de bons *commis voyageurs*, ou sejam caixeiros viajantes que propagandistas.

Os lavradores devem uniformisar os seus vinhos n'um typo egual e constante

Tem a União creado typos de vinho adequados ao paladar dos mercados extrangeiros? Não nos consta.

Tem a União uma brigada de caixeiros viajantes competentes para fazerem a propaganda dos typos de vinho como o tem feito, por exemplo, a Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, Borges & Irmão e outros? Não consta que tal tenha feito.

Obteve concessões especiaes que favorecem meia duzia de apaniguados e a isto se resumiu a obra da União.

Podemos asseverar ser muito reduzida a producção vinicola no corrente anno, não havendo razão que por maneira se pague vinho a 400 réis, quando já no norte se paga a 700 ou 800 réis, isto com o fito de manter ficticiamente uma crise de abundancia que actualmente não existe nem existirá no anno que vem até á nova colheita.

A mesma crise já teria sido debellada se os nossos lavradores procurassem uniformisar os seus vinhos n'um só typo egual e constante e tanto quanto possivel dar-lhe um caracter regional.

Porque não seguem a União como fim de obter novos mercados a exemplo do sr. José Maria dos Santos, que centraticou para a sua vinificação d'este anno o sr. Pacotet, lente da Escola Nacional de Agricultura de Grignon, para preparar typos de vinhos especiaes por meio das leveduras seleccionadas, e que daria sem duvida logar a obterem-se novos mercados, sendo, porém, necessario terse bem presente o que aconteceu com a exposição do Rio de Janeiro que podia ser muito proveitosa se a desmedida ganancia dos expositores portuguezes os não fizesse pedir tres ou quatro vezes mais do que deviam pedir pelos vinhos expostos.

Cardoso Gurdes.

A CAPITAL bate, mais uma vez, o «record» das «interviews»

Jornalismo inductivo e reportagem deductiva

Entrevista com um jornalista inglez, de passagem, hoje, pelo nosso porto

A nossa reportagem que, como os leitores d'*A Capital* demasiado sabem, não dorme, nem de noite, apesar do jornal se fazer de dia, teve conhecimento da passagem pelo Tejo, hoje de madrugada, do paquete allemão *Cap Escoval* trazendo, a bordo, o grande jornalista inglez Max Holmes, irmão do famoso *detective* da mesma nacionalidade, e não só irmão pelo sangue como pelos processos de que, profissionalmente, faz uso.

De regresso de New York, onde fora contractado, não para escrever artigos, mas para reger uma especie de curso jornalistico subordinado aos referidos processos de deducção e inducção, Max Holmes prestou-se, do melhor grado, mal que declinamos a nossa qualidade de collegas, a elucidar-nos sobre o machinismo d'esses processos.

—Conhece a especialidade de meu irmão Sherlock?, começou elle por nos interrogar.

—Quem não a conhece?!

—Pois muito bem, applique-a á grande e até á pequena reportagem e terá conseguido tanto como eu. Mesmo porque a essa applicação se reduz todo o meu pretendido merito...

—Sempre a modestia foi caracteristica dos altos espiritos, objectámos-lhe.

—Qual modestia! Sou inglez e sabe que, sendo a nossa divisa *time is money*, não perdemos o tempo a esperar que os outros nos elogiem...

—Em todo o caso...

—Em todo o caso, a coisa é muito simples, e ainda mais para um profissional como o collega. Punhamos uma hypothese: a de um crime passional. O collega chega ao local, ao mesmo tempo que a policia.

—Cá chegamos sempre antes...

—Melhor ainda. A primeira coisa que faz é notar a posição em que se encontra o cadaver, se cadaver existe.

—Sou todo ouvidos.

—Se o caso sujeito será preferivel ser todo olhos. Se estiver de bruços, quer dizer que a victima se cahiu de costas. Portanto, já sabemos mais alguma coisa que antes de chegarmos. E, se estiver só...

—Já sabemos que o assassino se poz em fuga...

—Noto e admiro a sua perspicacia.

—Sera talvez, antes, influencia do methodo.

—E' possivel. Na inducção e deducção esta o segredo, afinal de contas, de toda a moderna psychologia... das multidões e dos individuos isoladamente considerados.

—Vejamos outra hypothese...

—Seja: um assassinio seguido ou precedido, de roubo. O criminoso é preso...

—Mas, n'esse caso?...

—Nesse caso resta encontrar a victima, o que não poucas vezes se offerece mais difficil que o surprehender o proprio assassino.

—Para a enterrar?...

—Para lhe arrancar a descripção completa do delicto, para obrigar a fazer a sua mudez petrea. Oh! quantas vezes os mortos falam!...

—Parece que sim; pelo menos o Fernando de Sousa gaba-se d'isso. Mas... e como se encontra o cadaver?

—Mediante, ás vezes, o mais pequeno indicio. Um cabello, por exemplo, achado no fato, nas mãos, nas unhas do assassino.

—Um cabello?!

—Se é branco, já o collega sabe que a victima é edosa, se loiro, que não tem o cabello preto, se preto, que é moça...

—Ou que se pinta...

—Nem mais nem menos. Ora, isto averiguado, as probabilidades de encontrar o corpo são patentes... O mais é tarefa de que a propria policia se pode encarregar. A gente, para fazer a noticia, já tem que sobre.

—Sem duvida alguma, concordámos, affirmando a Max Holmes os mais enthusiasticos protestos da nossa admiração e insistindo: —Se nos permitte levaremos, o abuso da sua amabilidade a pôr-lhe um ou dois problemas concretos os quaes, de momento, interessam a opinião, aqui.

—Sem a menor cerimonia.

—Trata-se d'uma actriz que fugiu ao marido.

—Ingenuo povo a quem ainda interessa esse pão nosso de cada dia!...

—Um jornal noticiou o caso e, outro, reproduziu a noticia...

—Apenas com iniciaes?...

—Sem iniciaes sequer.

—E o collega deseja saber o quê?

—Quem é a actriz?

—Pois não comprehendeu logo que se trata de um *canard*?

—Como queria que comprehendesse?...

—Pensando dois segundos: em primeiro logar a falta, ao menos, de umas simples iniciaes é dos indicios que saltam aos olhos; em segundo logar a difficuldade de encontrar, em qualquer parte do mundo, alguma actriz ainda em condições de poder fazel-o...

—Ha talvez, exaggero, n'essa generalisação. Alem de que, o jornal que transcreveu do outro *sabe tudo*!

—Saberá, mas, n'este caso, apenas provou... não saber nada... Vamos ao segundo problema.

—E' de alta reportagem politica.

—Não faz ao caso.

—Resolvendo-se, o nosso governo, a atacar, de frente, a reacção a primeira coisa que fez—primeira e unica até agora—com relação aos frades foi...

—Expulsal-os?

—Não senhor. Isso seria *deductivo*, mas, por motivos especiaes, não seria *inductivo*... para o governo. Contentou-se em mandar-lhes fazer uma syndicancia.

—E depois?...

—Quando os syndicantes chegaram ao convento, já os frades não estavam lá. Tinham sido prevenidos...

—Pelo proprio governo, interrompeu-nos, logo, Max Holmes, muito seguro da sua inducção; accrescentando, interessado: Diga o resto.

—Ora, se não estavam lá...

—Sim, se não estavam lá, repizámos nós.

—Acabe?

—Perdão. Esperavamos que o collega, deductivamente, concluisse... que se não estavam lá... era porque tinham dado ás de Villa Diogo.

—N'essa não cahia eu. Não vê que, em reportagem politica, a inducção faz-se, sempre, pela inversa. Se os frades lá não estavam, o mais que pode concluir-se é que estavam... n'outra parte, que segundo todas as presumpções, não será longe. E, se não, espere um tempo, e verá... como reapparecem.

Viemos esperar para a redacção, pois por mais que Max Holmes nos garantisse que a espera seria curta, o *Cap Escoval* é que não podia esperar e, emquanto nós regressavamos para terra levantava ferro, cortando o Tejo, em direcção a barra...

Max Holmes

PELA REPUBLICA!

Adhesões

ALMADA, 10.—E' com enorme prazer que communicamos a valiosa adhesão ao Partido Republicano do nosso presado amigo sr. João Celestino Cerqueira Affonso, benquisto e acreditado pharmaceutico na Cova da Piedade e proprietario n'este concelho.

Merenda democratica

Um grupo de dedicados correligionarios pensa em offerecer ao Directorio, commissões districtal, municipal e parochiaes, uma merenda democratica, a que possa assistir todo o povo da capital. Um dos membros do grupo procurou hoje um representante do Directorio, afim de com elle combinar o local em que deve realisar-se a festa da Democracia, pensando-se em conseguir para isso a Quinta de Bellas, onde se faz a romaria do Senhor da Serra.

Conferencia

O nosso illustre correligionario dr. Mihuel Bombarda realisa amanhã uma conferencia de propaganda anti-clerical, na séde da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, pelas 8 horas da noite. A entrada é especialmente reservada ás socias e membros de sua familia, mas se, depois das 7 e meia, ainda houver logares vagos, será facultada a entrada ao publico.

Roga-se ás senhoras, que possam fazel-o, a fineza de não se apresentarem acompanhadas de creanças.

Continua funccionando a *kermesse*, que está abrilhantada á manhã pela Tuna do Carlos Pinto, que gentilmente se presta a coadjuvar a *Obra Maternal*.

Republicanos de Tabos

Reunem ámanhã, pelas 7 horas da tarde, na séde do Centro de Santa Isabel, rua de Campo de Ourique, a fim de apreciarem a situação politica do concelho e tratarem de outros assumptos.

Commissão parochial

Está constituida da seguinte forma a commissão parochial de Athey (Mondim de Basto): José Joaquim Miranda de Andrade, presidente; Joaquim Baptista, thezoureiro; Carlos da Silva Barreiros, secretario; Armando da Silva e Joaquim Antonio da Motta, vogaes.

Banquete dos deputados do circulo occidental

Os republicanos de Cintra projectam offerecer brevemente, n'um hotel da Praia das Maçãs, um banquete em honra dos deputados republicanos eleitos pelo circulo occidental.

Eleição disputada

Os republicanos de Setubal resolveram disputar a eleição camararia, apresentando lista propria.

Solidariedade

O Vintem Preventivo, com séde no largo de S. Carlos, 4, 2.º, offerece para fóra de Lisboa um logar de torneiro e para Lisboa offerece os seguintes logares: de officiaes de sapataria para obra oregada, de senhora; de aprendizes de juntadeira; de marçano para papelaria; de marçano para livraria. Para Lisboa ou fóra offerece-se uma senhora habilitada para guarda-livros, caixa ou qualquer serviço de escripturação, assim como empregados para qualquer ramo de commercio ou industria.

Commissão parochial de Belem

Reune amanhã, domingo, em jantar intimo, a commissão parochial republicana de Belem.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 34-H

Fallecimentos

PORTIMÃO, 9.—Succumbiu hontem a uma lesão cardiaca, que ultimamente se lhe aggravou, o sr. Manuel José dos Santos, filho do proprietario e negociante Manuel José dos Santos. O finado fazia parte da vereação municipal d'este concelho e era aqui muito estimado. O seu passamento é geralmente sentido.

EIRAS, 10.—Foi sepultada a sr.ª D. Leonor Alves da Cunha Morgado, de 75 annos, senhora muito estimada pelas suas excellentes qualidades e por ser em extremo esmoler, tendo o funeral muito concorrido e o feretro transportado na carreta dos bombeiros voluntarios. A seu irmão, o sr. José Theodoro dos Santos, proprietario da vaccaria Oriente, e a seu filho os nossos sinceros pezames.

Tambem falleceram uma filha do sr. Manuel Marcellino, estabelecido com padaria na rua D. Amelia, e um filho do negociante Triuta Cabelios. A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 2637

Casos das ruas

Colhido por uma vacca—Cahindo d'um electrico — Morte inesperada

José Nunes, residente em Palma de Cima, hoje, de manhã, cerca das 7 horas e meia, na occasião em que passava pelo Campo Grande, conduzindo umas vaccas, esta colheu-o com uma marrada, fracturando-lhe algumas costellas e fazendo-lhe um ferimento no dedo pollegar da mão direita.

Conduzido ao hospital de S. José, ali ficou em tratamento, na enfermaria de S. Sebastião.

—Joaquim do Rosario, de 40 annos de edade, residente n'uma cocheira situada no pateo do Geraldo, appareceu, hoje, de manhã, morto na referida cocheira.

O seu cadaver foi removido para a Morgue.

—José Porto, residente na rua Affonso de Albuquerque, ao descer d'um carro electrico no largo de SS., cahiu, ferindo-se na região supraciliar esquerda.

—Virginia de Jesus, a conhecida gatuna do forasteiros, que esta madrugada tentára suicidar-se no casebre onde residia, na rua das Fontainhas a S. Lourenço, foi conduzida ao governo civil, depois de lhe ser feita a lavagem do estomago, seguindo depois em liberdade para sua casa.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manuel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 1 A.

Arroyos—Tabacaria do Abel de Mello, rua Paschoal de Mello, 36.

Belem—Tabacaria Arrocha.

Conceição Nova—Loja das Aguas, R. do Ouro, 193.

Coração de Jesus—A. Pinto Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manuel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 141.

Martyres—Manuel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Madalena, 232.

ULTIMA HORA

A PESTE FRADESCA

As educção de menores continua descaradamente

Chegam a Lisboa mais duas infelizes escoltadas por tres padres

Como é sabido, o governo nomeou o dr. Pedro de Castro, juiz auxiliar de instrucção criminal para proceder a um inquerito nas casas religiosas existentes em Lisboa e Cintra. Esse inquerito foi hoje iniciado, indo o dr. Pedro de Castro, acompanhado do agente Fazenda—servindo de escrivão—ao recolhimento do Quelhas.

Pois á mesma hora em que esse syndicante official dava ali entrada, os jesuitas conduziam d'uma terra do Norte para Lisboa duas raparigas dos seus dezoito annos, que a sua cupidez arrancou ao lar domestico. Transportou-os o comboio que chega á estação do Rocio ás 2 e 45. Eram tres os jesuitas e vinha tambem com elles um homem de longa barba negra. A' passagem em Campolide, o homem de longa barba apeiou-se depois de ter conferenciado com os tres frades. A' entrada em Lisboa, os jesuitas fizeram com que as duas raparigas se assentassem n'um dos bancos da *gare* e disseram-lhes:

—E' um momento... Não saiam d'aqui que já voltamos.

D'ahi a pouco, reappareceram e levaram as raparigas. Fóra da estação, dois d'elles enveredaram para uma das ruas da Baixa e o terceiro acompanhou as duas menores para sitio ignorado—provavelmente um dos coios que o governo mandou syndicar.

Onde pára a syndicancia aos frades Mariannos?

A imprensa já extranhou por diversas vezes que o governo, tendo em seu poder o relatorio do syndicante que em 1908 visitou o coio da Aldeia da Ponte e, sendo esse relatorio concludente, ainda o não houvesse dado á publicidade, para justificar qualquer medida repressiva a tomar contra os frades hespanhoes. Diz-se, officiosamente, que essa publicação não é factivel, devido aos incidentes extremamente realistas que salpicam o relatorio. A nós, porém, consta cousa diversa: o governo não publica a syndicancia, porque esse importante documento desappareceu mysteriosamente do ministerio do reino. E este facto explica de sobejo a attitude das folhas reaccionarias, quando reclamam ironicas essa mesma publicação.

Guimarães tambem é presa da malta

Uma carta que hoje recebemos do nosso dedicado correspondente em Guimarães, depois de alludir ao interesse com que ali são lidas as noticias d'*A Capital* sobre os frades da Aldeia da Ponte, dá informações curiosas sobre a existencia de varios coios fradescos n'aquella laboriosa cidade.

Na quinta-feira passou ali n'um trem, em direcção ao Seminario-Lyceu, um dos frades hespanhoes. Cobria-lhe a cabeça um grande chapeu d'abas largas. E' natural que se tenha acostado n'um dos conventos da cidade — todos elles repletos de frades de variadas procedencias.

D'um d'esses coios, os jesuitas mandam frequentemente cartas e bilhetes ás damas de certa cathegoria, convidando-as a entrevistas e solicitando donativos para as suas obras de pseudo caridade. N'outro, ha uma parte do edificio que é denominada o *logar sagrado*, inaccessivel aos profanos. Ali é que, certamente, os congreganistas enterram os seus mortos, pois não ha habitante de Guimarães, por muito velho que seja, que se lembre de ter visto sair da casa um caixão de defuncto.

Ha dias, appareceu no meio da rua, em trajos menores, uma irmã do sargento Lemos, gritando desesperadamente:

—Quero ir para o Seminario!

O padre Henrique está á minha espera e quer casar commigo!...

Foi immediatamente recolhida n'um quarto do hospital da Misericordia e ainda não recuperou o uso das faculdades mentaes.

Creança atropellada

A's 6 horas da tarde o trem de praça 402, guiado por Antonio Macedo, atropellou no Rocio um menor de dez annos, de nome Nathalino, que ficou com a perna direita fracturada.

Recolheu ao hospital de S. José e o cocheiro foi preso.

O CHOLERA NA EUROPA

A America do Norte defende-se

WASHINGTON, 10.—O Serviço Sanitario telegraphou aos consules americanos em portos francezes e italianos ordem de deterem durante cinco dias os viajantes e bagagens procedentes da Russia antes de os deixarem embarcar para os Estados Unidos. Todos os consules americanos na Europa teem ordem de fazer observar strictamente os regulamentos relativos aos immigrados.—(*Havas.*)

E' prohibida a entrada ao vapor «Angelo», procedente de Napoles

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO, 10, t.—Como se espalhasse a noticia da proxima chegada a este porto, do vapor *Anjelo*, vindo de Napoles, com pequeno carregamento de madeira, foi d'isso prevenido o governo que immediatamente telegraphou ás auctoridades maritimas sanitarias d'esta villa, ordenando a prohibição da entrada do referido vapor sem prévia quarentena em Lisboa. Os pilotos foram d'isso prevenidos para avisar o vapor que traz escala por Olhão.

Produziram agradavel impressão as rapidas e acertadas providencias do governo.

AS ELEIÇÕES

Tribunal de Verificação de Poderes

No Tribunal de Verificação de Poderes, foram hoje distribuidos os seguintes processos:

Circulo n.º 5, Porto; relator, sr. Coelho da Rocha; circulo n.º 6, Porto, relator, sr. Silva Mattos; circulo n.º 9, Arganil, relator, sr. Teixeira Sampaio; circulo n.º 12, Guarda, relator, sr. Tovar de Lemos; circulo n.º 14, Leiria, relator, visconde de Erredal da Beira, circulo n.º 17, Setubal, relator, sr. Augusto de Castro; circulo n.º 19, Portalegre, relator, sr. Barbosa de Mendonça.

O tribunal reune na proxima sexta feira, ao meio dia, para julgamento o processo eleitoral do circulo n.º 21, Beja, o respectivo aviso é publicado no *Diario do Governo*.

Ainda não deram entrada na secretaria do tribunal as actas de apuramento geral dos concelhos, de Faro, Viana do Castello, Villa Real e Braga.

As carreiras do Lloyd Brazileiro

Reunião dos exportadores para tratar da recepção a fazer ao primeiro paquete

Na sala da Associação Commercial, reuniram-se, hoje, varios negociantes exportadores da nossa praça para o Brazil, a fim de deliberarem sobre a recepção festiva a fazer por occasião da chegada do primeiro vapor do Lloyd Brazileiro.

Nada ficou resolvido de definitivo, devendo reunirem-se os referidos exportadores, novamente, na proxima quinta feira.

Um burlão sem sorte

E' preso quando tentava receber illegalmente 624$000 réis

Manuel Sanches, residente na rua Thomaz da Annunciação, 19, foi esta tarde preso por se ter apresentado em casa de Ignacio de Sousa, morador na rua da Rosa, 65, 3.º, tentando receber tres ordens de pagamento do ministerio da guerra na importancia de réis 624$000 cada uma, todas com assignaturas falsas. Foi conduzido ao governo civil, onde deu entrada no calaboiço n.º 1.

Noticias da arcada

Contencioso fiscal

O tribunal superior do contencioso fiscal na sua sessão de hoje, julgou 4 processos por transgressão de regulamento dos vinhos do Douro em que são recorrentes o fiscal dos productos agricolas Alexandre Carlos Pinto Pacheco de Novaes e reus Antonio Manoel Machado e Agostinho Eusebio, Anayso Repado e D. Flaminia Veiga, João Felix da Silva e José Joaquim Vieira e Castro. O tribunal resolveu em todos os processos mandar baixar os autos á competente auctoridade instructora para se instruirem conforme a indicação no accordão.

Ministros

O sr. ministro das obras publicas parte hoje para a Figueira da Foz, d'onde regressa na proxima segunda-feira.

Melhoramentos sanitarios

Reuniram hoje em conferencia de processos as duas circumscripções do conselho de melhoramentos sanitarios, sendo distribuidos por consulta os processos de edificações em Lisboa.

Taxas postaes

São as seguintes as taxas que vigoram na proxima semana para concessão de vales postaes internacionaes: franco 189 réis, peseta 190, coroa 198, marco 232, dollar 1$350, libra $0 9,3.

Outras noticias

O vapor *Lidador* segue depois de amanhã para Sines, com o official encarregado de proceder a trabalhos hydrographicos.

—A Junta do Credito Publico reuniu hoje, adquirindo por concurso 25:000 libras ao preço de 4$745 réis cada uma.

O "homem macaco"

E'-lhe concedido um subsidio de 12$000 réis, devendo seguir hoje para a terra

Vae deixar definitivamente de se exhibir em Lisboa o desventurado Albano de Jesus, conhecido pelo *homem macaco*. O sr. governador civil, a pedido do inspector de policia administrativa, acaba de conceder-lhe o subsidio de 12$000 réis mensaes, com a condição de elle nunca mais voltar a sahir da terra da sua naturalidade. N'estas circumstancias, o *homem macaco* deve seguir hoje á noite para a povoação de Avelloso, acompanhado por um guarda da policia administrativa.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 5 da tarde)

Dr. Bernardino Machado

O dr. Bernardino Machado foi convidado pela Commissão Republicana de Vianna de Castello a ir ali fazer uma conferencia. O nosso illustre correligionario acedeu a esse convite, mas ainda não está marcado o dia em que irá a Vianna.

Ezequiel Vieira de Castro

No Centro Commercial reuniram os corpos gerentes para accordar nas manifestações a fazer pela morte de Ezequiel Vieira de Castro. Presidiu o sr. José da Silva Pimenta. Tanto elles como todos os assistentes tiveram palavras de sentimento, tomando se as seguintes resoluções: luto durante 45 dias, bandeira a meia haste durante 8 dias, incorporar-se no funeral, pedir ao commercio que feche os estabelecimentos á hora do funeral, premio com o nome do fallecido a um alumno distincto do curso de Commercio.

Os corpos gerentes darão 10$000 réis a cada uma das seguintes instituições:

Asylos de S. João e dos Cegos, Recolhimento do Terço, Raparigas abandonadas, Soccorros domiciliarios e á Associação dos jornalistas para a viuva sua protegida mais necessitada.

O testamento foi aberto hoje; traz largos legados particulares.

PEQUENAS NOTICIAS

Associação dos alfaiates

Na séde da Associação Fraternal dos Alfaiates de Lisboa, realisa-se amanhã, pelas 2 horas da tarde, uma conferencia pelo dedicado professor da aula de côrte, sr. Manuel Rodrigues Horta, subordinada ao thema «O desenvolvimento e aperfeiçoamento da arte de alfaiate». São convidados todos os associados, e em especial os alumnos da mesma aula.

Cooperativa de Construcção Predial

Esta sympathica aggremiação realisa amanhã em Algés, no bairro Piedade, ás 4 horas da tarde, a inauguração da propriedade n.º 11, sendo levado o acto da entrega á associada sr.ª D. Elisa Adelaide Pinto. Ao acto, que é revestido de toda a solemnidade, assistem os corpos gerentes e associados, sendo a entrada publica. A propriedade é composta de rez-do-chão e primeiro andar, e tem um largo terreno para jardim. A sua construcção é moderna e elegante, reunindo todas as condições hygienicas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—A crise monetaria porque se está atravessando a praça de Lisboa determinou novo fraquejamento dos cambios. Não ha dinheiro, e os directores do Banco de Portugal não o facultam, antes, pelo contrario, vão preferindo os outros bancos a que o negarem. D'ahi a retracção geral. Mas essa prevenção do Banco de Portugal obedece a outro fim, e é de grande importancia: o augmento da circulação fiduciaria, que o Banco, de combinação com o governo, projecta fazer. Não n'esta logar que este facto deve ser discutido, mas, como chronista diario, cumpre-nos apenas registal-o.

Os cambios, depois do ultimo concurso effectuado pela Junta do Credito, em que adquiriu 25:000 libras a 4$745 réis, sendo adjudicatario o sr. Sarrão Frazão, fecharam ás seguintes cotações:

	Compr. e Vend.	
Londres, cheque	50 5/8	50 1[illegible]
Londres 90 div.	51 1/16	
Paris cheque	563	
Italia	561	
Madrid, cheque	870	
Allemanha, cheque	231 1/2	232 [illegible]
Amsterdam, cheque	392	
New-York	970	
Rio s/Londres	17 7/8	
Libras	4$750	4$[illegible]
Agio do ouro	5 %	6 [illegible]

Desconto—Effectua-se hoje, o mercado livre, a 7 0/0.

Bolsa—Com excepção dos valores do Estado, que tiveram procura, nos restantes, quasi se pode dizer, não houve negocios. As inscripções firmaram-se a mais, fazendo-se:

		Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000		39,85	39[illegible]
»	500$000	39,70	[illegible]
»	100$000	40,00	

As externas effectuaram-se a 64[illegible] 1.ª série e 65$000 a 3.ª

Acções effectuado: C. de Mocambique, 5$000, ganhando 200 réis; Nacional Mocam(bique) novo, 84$200.

Obrigações effectuado: C. dos Acores 81$700; Prediaes, 4 1/2, 68$000; 3 0/0 hypothecarias, Ambaca, 86$200; Companhia Real, 1.º grau, 53$050; Beira Alta, 17$500.

AS ELEIÇÕES

O apuramento dos circulos

COIMBRA, 8. — Realisou-se hoje nos Paços do Concelho o apuramento geral do circulo 8—Coimbra, cujo resultado é o seguinte:

Governamentaes: —Adolpho Alves de Oliveira-Guimarães 11087 votos; Augusto Joaquim Alves dos Santos 11068; José Ferreira Marnoco e Sousa 11036; Alfredo Ferreira Pinto Bastos 11019; Raul Miguel de Mendonça 11010. Colligados: — Antonio Alves d'Oliveira Guimarães 10410 votos; Ruy Ennes Ulrich 10907; Augusto Pereira do Valle 10301; Albino Maria Teixeira Coelho 10176 e Francisco Miranda da Costa Lobo 10158. Republicanos: — Antonio Augusto Gonçalves 1239 votos; Amilcar da Silva Ramada Curto 1235; Evaristo Luiz das Neves Ferreira de Carvalho 1194; Antonio Candido d'Almeida Leitão 1109; Joaquim da Silva Cortezão 1100; João Pessoa Juniór 112; José Rodrigues d'Oliveira 68; Angelo Rodrigues da Fonseca 12; Antonio José d'Almeida 6 e Antonio Maria Malva do Valle 6.

O candidato governamental mais votado teve como se vê do apuramento geral, 11087 votos e o candidato da colligação tambem mais votado 10907.

Apenas a maioria de 180 votos para o governo.

Pela minoria ficará eleito Ruy Ennes Ulrich, creatura franquista dos quatro costados.

PORTALEGRE, 8.—Procedeu se hoje ao apuramento geral das votações n'este circulo. Foram proclamados deputados os srs. dr. Mario Augusto Miranda Monteiro, que obteve 6:861 votos; José Paes de Vasconcellos Abranches, 6:707; conselheiro José Caetano Rebello, 6:640; dr. Antonio Sergio da Silva e Castro, 5:379 votos, regeneradores, e visconde de Olivã, 5:479 votos, progressista.

Os nossos candidatos obtiveram a seguinte votação: dr. José Antonio de Andrade Sequeira, 1:846 votos; dr. Henrique José Caldeira de Queiroz, 1:795; dr. Manuel Antonio Gonçalves Pinheiro, 1:738; dr. Abilio Mathias Ferreira, 1691 votos.

O sr. José Cardigos, do Gavião, apresentou uma acta devidamente instruida d'uma segunda assembléa que funccionou n'aquella villa e em que foram dados 300 votos aos candidatos da colligação e nem um sequer aos dos outros partidos. A assembléa, nos termos da lei, resolveu não acceitar os papeis que só podiam ser apresentados á assembléa do apuramento parcial de domingo ultimo. Nem sequer n'esta assembléa pode qualquer cidadão, a não ser os candidatos, apresentar protesto.

PEQUENAS NOTICIAS

Academia 1.º de Maio

Reune no dia 16 do corrente pelas 9 horas da noite, a commissão administrativa da Academia de Instrucção Musical 1.º de Maio, para eleição dos cargos vagos.

Provincias

COIMBRA, 8.—Foi nomeado ajudante do escrivão notario do 2.º officio d'esta juizo sr. Joaquim Alves da Faria, o nosso amigo sr. Julio Mendes Alcantara. Os nossos cordeaes parabens.

—No comboio das 6,40 da manhã partiram d'esta cidade para a Figueira da Foz mais de 800 pessoas. Somos um bello povo, sem duvida, mas em nos chegando a festas e a divertimentos de qualquer natureza, esquecemo-nos da miseria em que vivemos e lá vamos gastar os ultimos vintens, que no dia immediato fazem falta para comprar pão para a familia. E queixamo-nos, quando á falta de senso é nossa e de mais ninguem!

PORTALEGRE, 8.—Abre no domingo a tombola a beneficio da Associação Protectora dos Pobres, que funccionará durante 3 dias da feira.

COVILHÃ, 8.—Aos festejos da Senhora da Encarnação, em Amaros, e tourada na Figueira da Foz, foram d'aqui assistir muitas familias.

—Nas corridas de motocycletas que se realisaram hontem na Anadia foram d'aqui tomar parte os srs. Antonio Antunes dos Santos e Tavares Duarte, distinctos esportsmen.

—Veiu hontem cumprimentar nos o sr. Antonio Duarte, habil professor no Tortosende.

—Subordinado ao thema «Educação em geral, educação moral e civica», fez hontem no salão animatographico uma conferencia, o sr. dr. Almeida Eusebio. Foi esta a primeira de uma série de conferencias que a Associação dos Empregados no Commercio da Covilhã pretende levar a effeito, o que é assaz louvavel e digno de registo.

—Foi a Castello Branco o sr. Acrisio de Aguiar, guarda-livros do Banco da Covilhã.

SETUBAL, 8.—Realisa-se no domingo, no theatro D. Amelia, uma recita em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios, pela «troupe» dramatica Soveriano Prompto, constando o espectaculo das comedias «Moços e velhos» e «Comedia e tragedia».

PRAIA DA ROCHA, 9.—Chegaram já para as festas muitos forasteiros e no hotel Viola installaram-se os srs. Manuel Pereira Junior e suas filhas, de Olhão; D. Conceição d'Oliveira e filha, Reinaldo Carvalho, Bellas Guerreiro, Frederico Affonso, Antonio Ornellas e Raul de Bivar, de visita a sua familia e commandante José Joaquim Agnus, de Monchique e Antonio Vaz Mascarenhas, de Lisboa.

—No programma das festas a realisar n'esta praia foram incluidos mais dois numeros: batalha de flores e tourinhas.

A MISERIA NOS PATEOS

Senhorios deshumanos que exploram a desgraça

Onde se mostra que o padre "Zé Dias,, tem um digno émulo no becco do Forno

Propondo-se fazer um inquerito á miseravel existencia que arrastam os moradores d'alguns pateos da freguezia de Santa Catharina, publicou já *A Capital* alguns artigos que dão a idéa approximada do que são esses infectos amontoados de casebres, onde se acolhem, n'uma promiscuidade horrivel, algumas centenas de creaturas. O ultimo pateo de que tratámos foi o denominado dos Tanoeiros, de que é senhor absoluto e soberano o padre «Zé Dias», incluido varão com quem temos ainda contas a ajustar. Hoje referir-nos-hemos ao becco do Forno, tambem da mesma freguezia, de que é proprietaria uma senhora D. Elisa Serra Pinto, bestissima dama cujos sentimentos humanitarios correm parelhas com o reaccionarismo do seu digno administrador, um tal senhor Arthur, que pelo resto do nome não perca.

O becco do Forno, não ficando atraz, no que toca a hygiene, do seu congenere dos Tanoeiros, tem ainda uma particularidade digna de observação, a qual é a deshumanidade da senhoria, superior, se é possivel, á do collega tonsurado. Começando por imitar este ultimo na estipulação das rendas,— 2$500 e 3$000 réis por uma espelunca acanhada, sem luz, sem ar e a cahir de pôdre—a piedosissima dama toma ainda a liberdade de calcar aos pés os desgraçados inquilinos que não commungam nos seus *ideaes politicos!* Parece *blague* mas não é. Na *casa* que tem a letra B, um barracão de taboas carcomidas, coberto por folha zinco, residia um pobre operario carpinteiro, de nome Manuel dos Santos Barata, que dispõe do misero ordenado de 600 réis por dia para sustentar a mulher, Maria Rita, e oito filhos todos menores. Foi sempre um visinho exemplar, e nunca deixou de pagar pontualmente a sua renda—3$000 réis por mez. Aconteceu, porém, que na noite de S. João, quando toda a gente se divertia, o sr. Santos Barata, que é um dedicado republicano, teve a phantasia de collocar á sua porta um balão veneziano, com estas palavras, toscamente desenhadas a carvão: «Viva a Republica!» Isto foi a sua desgraça. N'esse dia, o administrador teve que fazer no pateo, e ao reparar no irreverente balão sentiu-um assomo de furia leonina. Praguejando como um carroceiro, foi-se a elle e fel-o em farrapos. E não contente com a proeza, intimou logo a esposa do inquilino a prevenir o marido de que procurasse casa, recusando-se desde então a receber o aluguel.

Pois quer saber o leitor porque razão o sr. Barata foi despedido, segundo o documento que o expulsa judicialmente? — Por *falta de pagamento* da renda!

Em frente da lettra B, morava, na lettra D, o sr. Manuel Almeida Neves, sapateiro. Era tambem um inquilino modelar, mas tinha egualmente a desventura de ser republicano. Pagava de renda 3$000 réis, embora a senhoria, para desfalcar a fazenda publica, mencionasse no recibo a importancia de 2$250 réis. Pois foi tambem despedido judicialmente. E quer saber o leitor? O documento que o expulsa *por falta de pagamento* tem a data de 17 de agosto, emquanto o inquilino possue em seu poder e mostra a quem o quer ver o recibo correspondente a esse mesmo mez de agosto!

Pelas outras casas do bairro ha muito que observar no que toca á exploração e miseria. No n.º 46 morava um desgraçado de nome Augusto Amorim, com trez filhos ainda menores, um dos quaes, de nome Manuel, dias antes tinha morrido tysico. Foi expulso, porque no ultimo pagamento da renda lhe faltavam cinco tostões. A casa ainda não foi desinfectada.

O pardieiro n.º 39 é habitado por Francisco da Silva Barrozo, alfaiate. A casa é de tal ordem que todos os cinco filhos do desgraçado apresentam um aspecto de cadaveres desenterrados. Composta de duas unicas divisões, está dividida, com taboas pôdres, em cinco compartimentos. Do primeiro em diante não se póde andar sem luz accesa, porque a casa não tem mais que uma porta muito baixa para dar entrada ao ar e á luz. Pois custa 2$500 réis por mez, e ai do desgraçado se não pagar integralmente no dia 30.

Todas as casas do becco, de resto, são assim. Uma miseria enorme, alliada á mais rancorosa deshumanidade.

O KAISER, EXCENTRICO

A busina do seu automovel

Na Allemanha, a terra do Lohengrin e do pimponeco Guilherme II, creatura tomada pelos estygmas da degenerescencia, mattoide da classificação lombrosiana, tudo é hierarchico, obedecendo á pragmatica,—sem mesmo escaparem as businas dos automoveis. As businas dos simples particulares só teem uma nota, humilde e monotona como a sua existencia submissa. Mas a familia imperial, priveligiada em tudo, senhora soberana que se diz cumpridora de uma missão divina, usa busina com duas notas. E' como que uma aspiração, um esforço para sahir do nivel commum; esse esforço imperfeito encontra a sua solução, ou seja a sua resolução musical, na busina do imperador.

O Kaiser, esse faz annunciar o seu automovel com uma verdadeira fanfarra, que é o seu *leit motiv.* O pequeno commerciante, postado ao fundo do seu balcão, ouvindo a fanfarra chega á porta—porque vae passar o imperador... nas ruas, os transeuntes acudem a fanfarra, succedendo muitas vezes o automovel não transportar ninguem. Quem importa que o imperador não esteja! E o seu reflexo que passa no automovel, ao som da sua fanfarra.

Desgraçado impertinente ou extrangeiro que ousasse fazer soar as tres notas sagradas da busina imperial! Daria como resultado obrigar se sentinellas a apresentarem armas, desde o castello até á porta de Brandenbourg e de collocar em *sentido*, vinte policias prussianos. Estes não lhe perdoariam tel-os tornado respeitosos sem motivo algum.

Nos cafés de Berlim, há orchestras ruidosas que tocam marchas militares ou valsas patrioticas. Por vezes, imprevistamente, um instrumentista especial, cavalve, sem respeito ao rythmo e á harmonia, a fanfarra esperial na peça que está executando. E' de fugir! Mas demonstra realismo, e os allemães, debruçados sobre a sua chavena de café com leite, levantam-se, julgando que é a sombra do imperador a atravessar a sala.

Essa fanfarra é, voluntaria ou involuntariamente, inspirada n'um thema de Wagner que apparece pela primeira vez na Petralogia, no fim do *Ouro do Rheno.*

O deus, triumphando, como Wotan é sua frente, vão penetrar no Walhalla de gloria construido pelos gigantes, e Donner, o deus do trovão improvisa-lhes uma pequena tempestade, semelhando fogo de artificio, sobre tres notas agrupadas como as da fanfarra imperial.

Sem duvida, a busina imperial não é manejada por um artista de Bayreuth. Mas, á parte uma pequena differença rythmica, a identidade é completa.

Assim marcha o Kaiser perante os exercitos e as multidões, com a fanfarra do *leit-motiv* wagneriano, a caminho dos Walhalas chimericos creados pela sua imaginação de sonhador, que o socialismo quer chamar á realidade.

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO

Consultas das 12 ás 4 da tarde.

Rua do Ouro, 149 2.º

Associação do Registo Civil

Saudação ao ministro da justiça —Agradecimento aos que concorreram para o brilho da celebração do seu anniversario

A direcção da benemerita Associação Propagadora da Lei do Registo Civil resolveu ir saudar o ministro da justiça, sr. Manuel Fratel, pela portaria que publicou abolindo as multas do registo civil, attendendo assim á representação que lhe fôra entregue pela commissão nomeada em reunião publica effectuada na séde da Associação dos Lojistas.

A direcção resolveu tambem tornar publico o seu agradecimento a todos os jornaes, entre os quaes *A Capital*, que se referiram com palavras elogiosas ás festas commemorativas do seu 15.º anniversario, realisadas em 24 de agosto findo, assim como a todos os oradores que n'ellas tomaram parte e ás pessoas que generosamente contribuiram para o *lunch* dado ás creanças da escola, pessoas cujos nomes n'essa occasião o nosso jornal citou.

A Associação do Registo Civil vae entrar n'um periodo de grande actividade e offerece-se gratuitamente para promover registos civis, tendo na sua séde, travessa dos Remolares, 30, 1.º, pessoa habilitada a dar todas as explicações das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e das 7 ás 10 da noite.

Junta do Credito Publico

Resposta a um «antigo jurista»

Um anonymo que se assigna *Um antigo jurista*, escreve-nos insinuando com esperteza... saloia que nós temos continuado a tratar dos escandalos da Junta do Credito Publico por influencia de pedidos.

Engana-se. Não continuámos porque todos os *zelosos* informadores que se nos proporcionam são da força do tal *antigo jurista*, só tratando de assumptos pessoaes e do caso das gratificações aos empregados como se o revoltasse não levar rasca na assadura.

Além do que quem tem conhecimento de escandalos de interesse geral e reconhece a necessidade de os cohibir ou verberar por intermedio da imprensa apresenta-se pessoalmente a contal-os e não os denuncia por meios indirectos.

Pelo menos é por cosa pensa-se assim e pelos anonymos tem-se a consideração que se está vendo.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 230, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Uma série de burlas

Os tentaculos da agiotagem

Continuam a apparecer mais queixas

Contra Joaquim Maria Pereira de Lima, o burlão que, como hontem noticiamos, embarcou no dia 1 para o Lobito a bordo do paquete *Lusitania* continuam affluindo as queixas de *crocqueries* por elle praticadas. Assim, sabemos que ficou devendo ao sr. Manuel Dias, 25$000 réis; ao sr. Manuel Lima Freitas Espinheiro, 75$800 réis; á casa Violette, 15$800 réis; a um soldado da guarda municipal, 105$000 réis; a um moço de fretes, a quem pediu de emprestimo por quinze dias, 15$000 réis, e finalmente a uma senhora, de nome Constante, moradora no pateo do Tijolo, 105$000 réis.

O intrujão promettia pagar aos burlados logo que recebesse a quantia de 1:800$000 réis, que, segundo dizia, tinha a haver do ministerio da marinha.

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Congresso Geographico de S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 8.—Abriu hoje o Congresso Geographico. Os delegados portuguezes foram saudados respondendo com brilhantes discursos. Foi approvada por unanimidade uma proposta para que se telegraphem condolencias á Sociedade de Geographia de Lisboa, ao parlamento e á familia de Consiglieri.—(*Havas*).

O Papa e o modernismo

ROMA, 8.—E' publicado hoje um *motu-proprio sacrorum antistitum* pelo qual o papa toma providencias praticas contra o augmento da campanha modernista.—(*Havas*).

ROMA, 8.—O *motu-proprio* do papa recommenda vigilancia ao clero jovem a fim de que se prepare para a luctar contra o erro, sem ser distrahido por outros estudos. E' lhe prohibida a leitura de jornaes e periodicos. O *motu-proprio* estabelece a formula do juramento de fidelidade á sá doutrina que deverá ser prestado, pelos professores, confessores, clerigos, parochos, conegos, officiaes e congregações.—(*Havas*).

A questão cretense

ATHENAS, 8.—Os trez cretenses cuja eleição para a assembléa nacional hellenica dava logar á difficuldades com a sublime Porta informaram o ministro do reino de que não acceitam a eleição. Resta somente resolver o caso dos srs. Venizelos e Poligeovne.—(*Havas*).

Fogo a bordo de um couraçado

PORT MONROE, 8.—Eslão em chammas os reservatorios do petroleo do couraçado *North Dakota*. Morreram asphixiados alguns homens.—(*Havas*).

A 2680 metros de altura

ISSY-LES-MOULINEAUX, 8.—O aviador Chavez attingiu em monoplano a altura de 2680 metros, batendo o *record* do mundo.—(*Havas*).

O CRIME DE LONDRES

Julgamento do dr. Crippen

"Miss,, Le Neve não é accusada de cumplicidade

O dr. Crippen e sua amante *miss* Le Neve compareceram, para julgamento, perante o tribunal de Bow Street. Crippen era accusado de ter assassinado na casa Hilldrop Crescent, 39, sua mulher, mais conhecida por *bella Eleonôre*, e miss Le Neve era accusada de receber o criminoso, sabendo-o culpado.

Uma das primeiras noticias do dia consistiu em saber-se que o tribunal retirava a accusação de cumplicidade no crime que pesava contra Le Neve.

A's 10 horas da manhã uma consideravel multidão cercava o tribunal, protegido por um cordão de policias. Entre os curiosos encontravam-se muitas damas elegantes que esperavam vêr os celebres prisioneiros. Ao meio-dia a multidão era tão compacta que a policia, vendo-se impotente para a conter, foi obrigada a dispersa-la para as ruas proximas. Logo que abriu a audiencia, o advogado geral fez uma declaração sensacional.

O dr Willcox, o medico analista addido ao ministerio do interior, diz elle, encontrou nos restos humanos descobertos na cave n.º 39, de Hilldrop Crescent, vestigios de hydrobromureto de hyosciomina. A victima deve ter absorvido alguns centigrammas d'esse veneno que quasi não tem gosto algum. Ora o dr. Crippen comprou cinco grãos d'esse veneno em 19 de janeiro, declarando que lhe eram precisos para um seu medico. O dr. Popper notou que os restos humanos pertenciam a uma pessoa em toda a força da vida. Sobre um dos pedaços de carne melhor conservados encontrou-se o signal de uma operação. O dr. Crippen empenhou no Monte Piedade, em 2 de fevereiro, por dois mil francos, uma rica baga de diamantes pertencente a sua mulher, em 19 de fevereiro empenhou um broche e seis bagas, recebendo por tudo 2 875 francos.

Depois dos depoimentos de trez testemunhas que não prestaram mais nenhum esclarecimento sobre o processo, Newton, advogado de Crippen, pediu ao presidente do tribunal, Alberto de Tutzen, para auctorisar o prisioneiro a usar as suas lunetas, que lhe fazem immensa falta. Newton pediu egualmente para que o tribunal consentisse em que os dois prisioneiros se vissem e falassem na presença de testemunhas a isso auctorisadas.

Deferido esse pedido foi levantada a audiencia.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

TOURADAS

Praça d'Algés

O assumpto de palpitante actualidade é a tourada dos vendedores de jornaes, que se realisa, no proximo domingo na praça de Algés, os endiabrados rapazes que são os typos mais sympathicos da cidade vão enthusiasmar o publico com *façanhas* excentricas e com um toureio novo, feito com graça e com arte. Na lide dos 10 touros, bravos e puros, de raça hespanhola, creados e baptizados nas lezirias do Ribatejo, entram uns 70 vendedores de jornaes, os mais corajosos dos verinos e os mais irrequietos *ardinas*.

São cavalleiros o *Dezenove* e o *Arcias* dois rapazes queridos do povo e estimados na sua classe. O espada é o Manuel Grilo, que se treinou muitas vezes a trastear Schackman e Reko. São 10 os bandarilheiros, entre elles o agil Ancilotti que vae dar saltos mortaes por cima dos touros.

O grupo dos forcados tem por cabo o destemido Luiz Leite. Os campinos projectam realisar tres pegas. Faz de D Tancredo o celebre «El Casone».

Na bilheteira do kiosque Sol, no Rocio, tem havido uma grande procura de bilhetes. Está garantida a enchente porque todos querem ver os novos toureiros.

PORTALEGRE, 8.—Por occasião das festas de setembro, as mais importantes desta cidade, que se realisam nos dias 13, 14 e 15, haverá tourada nos dias 14 e 15, sendo cavalleiros Manuel e José Casimiro e bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Luciano Moreira, Alexandre Vieira, João Oliveira, Paulo Massano e João Coimbra.

O curro é do lavrador de Villa Franca de Xira Antonio Luiz Lopes.

Rego & Comp.ª
Compra e venda de propriedades

Rua d'Assumpção, 57, 2.º

Fallecimentos

ESTREMOZ, 8.—Victimado por uma hemorrhagia cutanea, falleceu hoje o sr. Francisco Duarte Niny, de 62 annos, solteiro e há muito estabelecido com loja de sola e cabedaes, sendo em tempo a sua casa uma das que maior credito gosava n'esta praça. O seu funeral realisa-se amanhã. A' sua familia os nossos pezames.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas de Vizella te Nova, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

Caciquismo vandalico

Para servir um influente politico desguarnece-se um trecho de estrada de 118 eucalyptos

CERTÃ, 8.—Vae ser posto em praça no proximo dia 11 um lote de cento e desoito eucalyptos que estão á beira proximo a Senachs de Bomjardim. E' uma barbaridade, porque se vae destruir um dos mais bellos trechos da estrada, unicamente para se servir um influente politico.

Em todos os paizes cultos promove-se a arborisação das estradas; no nosso, pelo contrario, em logar de se promover e educar o espirito publico para o cultivo da arvore, ensina-se a devastar.

Vão sem commentarios, para que pedir providencias é escusado.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas da 1 ás 3

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Col., Manilla, etc., «Alicante» (Liv.)	8
Pará e Manaus, «Antony», (Liv.)	9
India, etc., «Trentham Hall» (Liv.)	11
Bahia, R. J. e S., «Etruria», (Hamb.)	11
Brazil e Prata «Cordillère» (Bord.)	12
Mad. S. Miguel e Terc., «Insulano»	12
Brazil e R. Pra., «K. Wilhelm II» (Il.)	13
Co. La Pal. e Liv. «Antonio» (Brazil)	13
Per. R. J. e Santos «S. Nicolas» (Ha.)	14
Br. R. Pra. e Pacifico «Oronsa» (Liv.)	14
Pará e Manaus «Francis» (Liverpool)	14
Guiné e Cabo Verde «Bolama»	14
Bah., R. J. e S., «Devonshire» (Liv.)	15
Havre e Hab., «Rio Pardo» (do Braz.)	17
Vigo e Liverpool «Anselmo» (do Pará)	18
Brazil e R. da P., «Ceylan» (de Bord.)	18

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—Vingança do louco. PRINCIPE REAL — 8 1/2—O olho do diabo.

AVENIDA—8 3/4—A menina bonita.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS — Salão da Trindade; Grande Salão Foz (U. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor); Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Chalet Avenida, Somma... e segue (revista).—Animatographo e outras diversões.

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante cincoenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B

105, Praça do Loreto, 105

Licor COINTREAU

Triple-Sec

O mais digestivo

agentes

GASPAR CARMO & IRMÃO

Rua do Bomjardim, 321

Telep. 888 PORTO

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALEM-TUMULO

XI

Seguiu-se um momento de silencio. Le Bray, que estava sentado, ergueu-se e um pulo. Dos labios sahiu-lhe uma torrente d'amargura. Todo o desgosto, todos os tormentos que o torturavam, sahiram-lhe dos labios em jorros.

—E a senhora ainda me quer fazer crer que não lhe tem amor, que não tenciona desposal-o!... Pois quel Aquelle homem ama-a... E a senhora abandonou Feuillères somente para se aproximar d'elle; a senhora trata-lhe dos filhos, desprega-se de tudo em favor de um d'elles!... Mas, se acaso a senhora pensa em pertencer a esse homem, porque é para com elle do modo mais abominavel, nutrir-lhe assim uma illusão!... Pois a senhora! Porque é que se atreve a dizer-me toda a verdade! Diz-lhe alguma vez motivo para esperar, da sua parte, essa descongança... Afinal, de contas, se a senho-

ra me ama a mais doce esperança, não se prendeu com o menor compromisso. E' livro, minha senhora. Sou o primeiro a confessal-o. E se é por causa de Gerardo que receia dizer-me a verdade, pois estar descançada... Não me assiste o menor direito a tentar um desforço. Lá por eu não descender d'uma raça de fidalgos, não se segue que não seja um homem de bem.

A ideia fixa de Christiana fez-lhe ver n'estas ultimas palavras uma ironica insinuação. De novo se apoderou d'ella a mais cruel angustia, a mais terrivel agitação moral... Desconfiaria elle?... Sabëria, no certo, o terrivel verdade?... Mas desdenhando defender-se, disse vivamente:

—Pois sim; bem o creio e é ao homem de bem que me dirijo agora. Queira responder-me, senhor. Minha irmã Antonieta precisou esse perigo de que me fallou hontem?... Disse-lhe qual o perigo que reclamava a sua protecção?

Didier hesitou um momento e respondeu:

—A minha protecção!...

E a seguir, com a voz sumida pela commoção, proseguiu:

—A minha protecção?... Podia bem offerecer-lh'a contra a animosidade do seu cunhado que Antonieta receiava tanto. A pobre moribunda, porém, não tinha previsto que, desprezando a sua memoria, o viuvo se atrevesse a fallar-lhe de amor. Ella!... á senhora, demais a mais... meu Deus!... Não; isso é

que nunca passou pela cabeça á pobre creatura. E ainda menos imaginou que a senhora...

Christiana interrompeu-o:

—Não diga mais, Didier. Não queira carregar-se com um remorso. Não me accuse. Domais, não haverá todas nada a dizer a similhante respeito. So me tinha detido em discutir comigo, em risco de ser levados a processos indignos da nós é porque desejo muito saber o que minha irmã lhe confiou.

—A senhora bem o sabe.

—Não sei nada... ella limitou-se a transmittir-lhe essas vagas apprehensões?

Le Bray pareceu recolher-se um momento; depois pronunciou com energia:

—Só.

—Nada mais?

—Nada.

—Pois então, para eu ficar descançada, dê-me a sua palavra d'honra.

Sobre o rosto interrogador da donzela apoiou o mancebo um olhar profundo e cheio de tristeza. Seria hesitação? Quereria fazer valer a palavra tão desejada? Mas viu palpitar convulsas as palpebras da pobresinha sobre pupilas afogadas em angustia. E, sem mais hesitar, accrescentou resolutamente:

—Dou-lhe a minha palavra.

E logo n'aquelle rosto querido, que não deixava de observar, leu uma repentina mudança. Parecia que a donzella se via livre d'um grande peso. Elle, porém, ao contrario, teve um sorriso de

desanimo, de indizivel melancolia. E proseguiu:

—Ora, ainda bem que já está descançada, minha senhora. Vou tornar-me para si um extranho como outro qualquer; e, n'essa qualidade, nada lhe resta para me oppor. Lembro-me que o unico direito e o melhor dos seus pensamentos. Chegarei mesmo até ao ponto de esquecer, se tal é o seu desejo, o momento em que me pareceu que ambos sonhávamos o mesmo sonho. A recordação d'esses momentos felizes é quanto me poderá restar de mais precioso no mundo. E todavia, tentarei apagar de memoria essa recordação, se tanto me quizer ordenar.

—Assim é preciso, murmurou a donzella.

Le Bray inclinou a cabeça.

Este gesto de resignada acquiescencia, que para ambos representava a suprema despedida, symbolisou, do repente, para o espirito de Christiana, um vacuo absoluto, uma perda irreparavel. O seu sonho de luz, de felicidade acabava de dissipar-se de todo, para dar logar a um abysmo de trevas, onde se roubasse a sua esperança.

A pobre creança sentiu-se desfallecer; o coração estalava-lhe no peito, ao mesmo tempo que os olhos da razão lhe viam que lhe era impossivel conseguir que a dor profunda que sentia deixasse de existir um dia. Não podia tornar-se mais pallida: já o sangue lhe havia fugido do rosto; as lagrimas que não definiam o corpo hirto, as feições immoveis. Apenas as mãos tremiam e uma

tellas apoiada á mesa não parecia indispensavel para sustel-a de pé. A vida parecia fugir-lhe como se as arterias o sangue deixasse de circular. E do fundo da garganta estava prestes a soltar-se um grito, desolado, agudo, persistente; o esse grito, contudo, não lhe chegava aos labios, cerrados, mudos como os de uma estatua.

Didier ia a voltar-se para sahir, sem que a menina de Feuillères fizesse o menor movimento, quando se abriu uma das portas da sala e a condessa Podestrier entrou.

Era esta uma mulher mesmo na physionomia tornava-se reparada n'uma pessoa tão pouco expansiva como era Adriana. Apenas deu pela presença de alguem, a não ser a filha. Já nem sequer se lembrava de que lhe fora annunciada uma visita. E dirigiu-se a Christiana com passos apressados:

—Filha, peço-te que venhas ver como está a Rebertinha. A pobre creança... não sei o que tem... está-se queixando e pergunta por ti... Oh! meu Deus! oxalá que não seja nada. Deus permitta que não seja nada!

Ao ouvir isto, a estatua moveu-se; o cadaver, subitamente galvanisado, correu e com tal impeto que produziu em Didier um tremor de sentimento e de furia. Ah! sim, tratava-se da filha de Gerardo; era natural, a filha d'esse que elle considerava o rival preferido, que roubado o coração de Christiana.

—Filha, peço-te que venhas ver como

está a Robertinha. A pobre creança... não sei o que tem... está-se queixando e pergunta por ti... Oh! meu Deus! oxalá que não seja nada; Deus permitta que tambem lhe não chegue a seu veu!

Ao ouvir isto, a estatua moveu-se; cadaver, subitamente galvanisado, correu e com tal impeto que produziu em Didier um terror de sofrimento e de furia. Ah! sim, tratava-se da filha de Gerardo; era natural, a filha d'esse que elle considerava o rival preferido, que lhe tinha roubado o coração de Christiana.

E Le Bray julgou ver uma ternura inquieta pela filha do homem adorado, onde não havia senão a tresloucada fuga da donzella, ante o amor que lhe voltava, a elle, Didier, e que, sem a intervenção inesperada da condessa, rebentaria um minuto mais tarde, n'um grito de paixão, n'um soluçar d'esesperado.

—Queira desculpar-me, senhora condessa. Já me retiro... balbuciou o architecto.

—Eu é que tenho a pedir-lhe perdão, disse Adriana de Feuillères com a fria polidez de uma pessoa cujo espirito está longe, absorvido por pensamentos bem diversos. A pobre creancinha veiu para nossa casa, porque desejamos livral-a do contagio da doença que há pouco atacou o irmão mais novo. Mas parece que já está alguma coisa incubada porque se pôz de repente n'um estado que me assusta deveras. Ella que me atravesse... pedia-lhe... Não teremos telephone.

—Oh! minha senhora! Por isso não seja a duvida. Quer que vá buscar-lhe um medico? disse Le Bray com delicadeza ceremoniosa.

—E' favor. O medico do senhor de Sébourg. Estamos ha tão pouco tempo em Paris que ainda não escolhemos medico! Aqui tem o endereço do doutor que está tratando o Francisquinho.

E accrescentou a condessa escrevendo algumas palavras n'um cartão. Queira desculpar se abuso, mas como tem lá em baixo a carruagem...

—Vou immediatamente, minha senhora.

—Ah! meu pobre senhor Le Bray! suspirou a condessa que só então parecêu reconhecer a identidade do mancebo. A desgraça bateu-nos á porta e infelizmente não quer deixar-nos. E as duas creancinhas que o meu marido tanto amava! Se essas os filhos da sua querida Antonieta...

Didier escutava, entre distrahido e impaciente. Mas não poude deixar de estremecer ao ouvir as seguintes palavras da condessa que proseguiu:

—E se o avô as estimava tanto, tambem Christiana, se fossem d'ella não lhe teria mais amor...

—Ora, minha senhora, as indisposições das creanças raras vezes são de gravidade.

(*Continúa*).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 100 rs. o cento. Para a provincia cavimu-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

"A CAPITAL"

Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.

Villa Franca de Xira

Almofarizes

Mãos, moetas, pedras para pomadas.

Preços especiaes para pharmacias e drogarias

Jorge Alberto da Cruz

10, R. DA ASSUMPÇÃO, 12

"A Capital,,

Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, é de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 — Rua da Prata, 295 — LISBOA

Garrafões

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

Deposito geral — R. da Magdalena, 185

M. FUERTES PEREZ

(Ao Largo do Caldas)

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

Rua Luiz de Camões 55-A Santo Amaro-Lisboa

CANOS EM FERRO FUNDIDO

Moldados e vasados em coquilhas ao alto

NOVA TABELLA DE PREÇOS CORRENTES

TELEPHONE N.º 56 — TELEGRAMMAS-SANTAMARO

Diametro interior	Pollegadas	1 ½	2	2 ½	3	3 ½	4	5	6
	Millimetros	38	50	63	75	82	101	127	152
Comprimento util		2,m00	2,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00
Preço por met.... Rs.		360	450	600	700	800	1$000	1$360	1$720
Diametro interior	Pollegadas	7	8	10	12	14	16	20	24
	Millimetros	176	203	254	305	356	406	508	610
Comprimento util		3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00
Preço por met.... Rs.		2$400	2$500	3$500	4$500	6$000	7$700	10$500	14$000

Os grandes melhoramentos, com que a EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA tem dotado as suas officinas de fundição de canos de bocca e cordão, conseguindo uma installação sem igual em todo o paiz, permitte-lhe collocar estes productos a par dos melhores de procedencia estrangeira e de os fornecer a preços sem competencia.

Todos os nossos canos são garantidos para resistirem a 12 atmospheras e mais, segundo as pressões a que teem de ser submettidos, e são pintados por meio de um preparado a quente que lhes assegura longa duração.

Descontos até 25 % segundo a importancia das encommendas

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos **VINHOS** da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas

De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A

TELEPHONE 2.408

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda par Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esquerdo

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

Chocolate Suchard

O MAIS FINO

A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café

TORRADO ou MOIDO

Lote especial da nossa casa **720 reis**

Jeronymo Martins & Filho

CHA DE CEYLÃO

FINO CHA PRETO

Muito aromatico, kilo 2:000 réis. Um bom bulle a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão.

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton — VERDE ou PRETO

Pacote de 125 gr. **350**

De que, (sem uso SS. MM. os reis de Inglaterra.

Brinde

Um lindo bulle a quem apresentar **20** etiquetas das que fecham os pacotes.

Polpa melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.º

PAPELARIA TYPOGRAPHIA LIVRARIA — Artigos para Escriptorio — DESENHO e PINTURA — Assis, Maia & Pacheco — 239-Rua da Prata-241-LISBOA

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria á prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Polpa melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Bycicletes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mezas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

103, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chromographos, repetições, caixas de musica.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54

(Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 843

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro

Corôas e Urnas

Serviço Permanente

Historia da Lucta entre a Sciencia e a Theologia

DE

A. D. WHITE

Appareceu

Incomparavel livro de combate ás ideias clericaes

A' venda em todas as livrarias

Especificos do pharmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Blenol

Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do utero, calculos, areias, flôres brancas, etc. Uso interno e externo

Lindacutis

Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.

Dermol

Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

Polpa melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Assis de Brito

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

LISBOA

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Giron

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretas, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldar a gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ia

Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA

(Emfrente da Companhia do Gaz)

SABONETE **PUMEX**

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, chauffeurs, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vende-se nas boas drogarias.

DEPOSITO — **RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.º**

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 73 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza da «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Domingo, 11 de Setembro de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

EXPEDIENTE

Aos assignantes da provincia pedimos a fineza de nos remetterem a importancia das assignaturas em VALE DO CORREIO ou CARTA REGISTADA, a fim de não soffrerem interrupção na remessa da CAPITAL.

EM COMBOIO

Palestra com um official

O PLANO

Terminada a activa campanha eleitoral em que andei empenhado, como candidato republicano pelo circulo do Porto e roubado, finalmente, na minha votação pelas chapeladas e pelas descargas em globo com que as assembléas ruraes venceram as da cidade, regressava eu a Lisboa, quando o acaso me deu por companheiro de viagem um passageiro, cujo trajo civil não conseguia disfarçar o militar que elle era.

No mesmo compartimento vinham o dr. Nunes da Ponte, vereador republicano da camara municipal do Porto e o conhecido photographo Fernandes, estabelecido aqui na rua do Loreto.

O dr. Nunes da Ponte apeou-se perto de Coimbra.

Ficamos, pois, tres, que sem nos conhecermos antes, não tardamos a acetar conversa sobre o assumpto que actualmente mais interessa todos os cidadãos portuguezes em condições de o abordar: esse assumpto é a politica interna.

O photographo Fernandes, porém, vencido pelo calor excessivo que fazia notando que a palestra se estreitara entre mim e o desconhecido, foi tomar para o corredor da carruagem.

N'este momento perguntava-me o meu companheiro de viagem.

—Por que dizia, ha pouco, que o governo durará até janeiro? Essa data...

—Essa data, respondi eu, nada tem de mysteriosa. Não creia que alludisse a um acto revolucionario. Não commetteria semelhante imprudencia. O governo durará, quando muito, até janeiro, porque para não cahir em breve ante o obstruccionismo do bloco opposicionista póde soccorrer-se d'um addiamento de côrtes até janeiro.

—Ah! isso sim! E' possivel que as côrtes sejam addiadas. E depois?

—Depois erguer-se-ha um grande ponto de interrogação, que tanto póde ser negro, como vermelho. De mais a mais, se o governo fôr derrubado pelo obstruccionismo do bloco, tambem regeneradores e dissidentes não deixarão governar o ministerio, que a esse succeder.

N'esta altura o meu companheiro perguntou-me por que circulo havia eu sido proposto e como eu lh'o dissesse, acrescentou: então o seu nome é...

Disse-lhe o meu nome sem lhe pedir o d'elle, que me não foi revelado.

—Já o conhecia muito de nome, continuou elle, e dos seus artigos, que tenho lido com muito agrado. Sei que é official da armada.

—E o senhor é do Exercito, atalhei eu.

—Como o sabe?

—Conhece-se. E é de cavallaria.

—Sou: sou de cavallaria 9, aquartelado no Porto.

Sentava-se mal, arqueando as pernas e mettendo os pés para dentro. Quando se levantava, as pernas endireitavam-se e os pés batiam duas ou tres pancadas fortes no chão. Bem barbeado, bigode levantado nas pontas, cabello curto, tinha alem d'estes detalhes a physionomia propria da sua profissão.

—Esteve então em Santo Thyrso por occasião da greve de Negrellos?

—Estive, mas já de lá vim ha bastantes dias. Apenas lá ficou uma força com um sargento.

—Foi o que eu lá encontrei, quando promovi uma reunião eleitoral.

—E que pensa? o governo terá maioria?

—Naturalmente. Grande ou pequena, todos os governos hão de alcançar maioria, emquanto as eleições forem o que são. Mas a maioria agora ha de ser pequena, porque as opposições bateram-se muito e o governo não teve tempo de montar a machina eleitoral, como ella costuma ser montada. Alem d'isso os republicanos conquistaram 14 *fauteuils* de deputados.

—E crê que os republicanos façam a Republica? Note, eu sou affeiçoado ao Teixeira de Sousa e julgo que elle seria capaz de fazer alguma coisa util ao paiz.

—E' possivel que a Republica seja feita pelos proprios monarchicos. Elles estão tornando o paiz ingovernavel dentro da monarchia.

—E se vier um governo militar?

—Um governo militar?! Mas que vem a ser isso? A Carta não fala em governos militares.

—Refiro-me a um governo composto de militares.

—Mas o ministerio presidido pelo [...] não foi quasi isso: dos 7 ministros, [...] eram militares. N'este reinado tem havido mais ministros militares do que [...]

E' verdade. Por governo militar entendo eu um governo apoiado pelo Exercito.

—Então o Exercito já retirou, porventura, o seu apoio a algum ministerio? Os ministerios não teem tido mesmo outro apoio no paiz, senão o da força armada.

—Sim, é facto. Mas imagine que o Vasconcellos Porto, que tem prestigio no Exercito...

—Prestigio no Exercito? Porquê?

—Nos regimentos de cavallaria, por exemplo, tem algum, em cavallaria 4 em lanceiros 2...

—Diga o resto: em infantaria 1, nas baterias de Queluz. No seu regimento, no 9 de cavallaria, tambem houve tentativa de alliciação: o seu coronel tambem foi atracado para a «intentona», mas a empreza não lhe sorriu.

—Eu não falava agora n'isso. Quem diz Vasconcellos Porto, diz outro qualquer.

—Não diz tal outro qualquer, porque felizmente nem todos se prestam a certas aventuras.

—Bem. Mas imagine então que o Vasconcellos Porto com alguns officiaes faz uma dictadura militar.

—Eu, porém, não sei o que seja uma dictadura militar. A Carta não fala em dictaduras militares!

—E' uma dictadura feita por officiaes e apoiada pelo Exercito.

—Mas como se faz isso? E' o rei quem chama esses officiaes para rasgarem com elle a Constituição, ou são elles que impõem ao rei um governo constituido por elles?

—Póde ser uma ou outra coisa.

—E os officiaes que são regeneradores, que são dissidentes, que são republicanos, que não estão filiados mas são liberaes, não servirão de obstaculo a esse golpe de Estado? E os soldados e os sargentos estarão dispostos a calcar aos pés as leis e os regulamentos para auxiliarem uma aventura tão antipathica, tão ephemera e de tão funestas consequencias.

—De funestas consequencias para os republicanos e mais alguns... Ora supponha que esse governo manda fuzilar o Affonso Costa, o Antonio José d'Almeida, o Bernardino Machado, emfim, umas duas ou tres duzias de pessoas, das que estão revolvendo tudo isto...

—Então tambem me chega a vez a mim...

—Supponha que sim.

—Tambem se eu não fôr dos primeiros fuzilados, não serei dos ultimos, porque não encarregarei ninguem de matar o nosso Trepoff, mas eu proprio lhe farei voar os miolos sem perda de tempo.

—Mas vamos á hypothese. Que succederia? Não entraria tudo na ordem?

—O senhor nem parece teixeirista!

—Apenas formulo uma hypothese.

—Ah! formulo apenas uma hypothese absurda. Em primeiro logar, como disse, nem todos os officiaes são *thalassas*: ha mesmo muitissimos que o não são. Em segundo logar os sargentos e soldados recusar-se-iam na quasi totalidade a secundar o golpe de Estado. Em terceiro logar a marinha de guerra tomaria immediatamente o partido contrario. Em quarto logar as dezenas de milhares de cidadãos que votaram agora com os republicanos, improvisariam desde logo uma Revolução. Em quinto logar os fundos baixariam, o preço do ouro subiria, ficaria immobilisado o commercio, paralysadas as industrias, abandonada a agricultura, toda a vida nacional se resentiria de um mal-estar que tornaria cedo impossivel a continuação da nefasta aventura.

—Tudo isso seria por pouco tempo.

—Sim, seria, porque esses taes dictadores dando ao Exercito, á Marinha e ao Povo o exemplo da indisciplina, da desordem, do desrespeito pela Constituição e do despreso pelas auctoridades legitimamente constituidas, apressariam essa Revolução Republicana ha tanto tempo em gestação no ventre fecundo de Lisboa, porque lhe preparariam o ambiente proprio para o seu triumpho.

—E se a Revolução falhasse?

—Se a Revolução falhasse, tambem falharia a tentativa d'um governo usurpador e feroz. Não viu o que aconteceu em Hespanha? O governo de Maura julgou que se poderia aguentar pela violencia e fez fuzilar alguns infelizes na lugubre fortaleza de Montjuich.

Os republicanos, os socialistas e os liberaes hespanhoes não estavam preparados para resistir. E, todavia, Maura cahiu poucos dias depois do fuzilamento de Ferrer.

—Porquê, então?

—Porque a Europa e a America, os Povos Civilisados, se ergueram n'um retumbante clamor de protesto, que obrigou Affonso XIII a retirar os sellos do Estado das mãos do facinora.

O combojo acabava de sahir das trevas do tunnel e penetrava na claridade da *gare* do Rocio, soltando um agudo silvo triumphante.

Não sei se n'esse momento se haviam já desfeito tambem as trevas em que mergulhava o espirito d'aquelle official, que dizendo-se liberal o não era e que sem querer expunha o plano dos reaccionarios, plano aliaz já conhecido em muitos pormenores, em consequencia da indiscreta satisfação dos que encobrem com um falso patriotismo a sua ruindade, a sua malvadez, a sua sêde de sangue.

Marinha de Campos.

CARTAS AOS LEITORES D'«A CAPITAL»

A libertinagem dos frades resuscitára a Capréa de Tiberio na Aldeia da Ponte

A interferencia do bispo da Guarda na questão dos frades d'Aldeia da Ponte tem um aspecto sobre todos antipathico, qual o d'essa protecção escandalosa aos Mariannos contrastar singularmente com o procedimento do mesmo prelado para com a maioria dos seus diocesanos. Emquanto o bispo consegue, pela sua influencia, inutilisar a acção da justiça sempre que ella se propõe investir com os padres, muitas familias da Guarda queixam-se das medidas que o prelado tomou, ordenando o internato aos alumnos do seminario desde os primeiros dias do curso, quando o seu antecessor, consciente do prejuizo material que isso produzia á terra, só o determinava do terceiro anno de theologia em diante. Por outro lado, o bispo, longe de favorecer o commercio da região, procura no extrangeiro os fornecimentos que o seminario costuma fazer. Apregoa frequentemente o seu desejo de contribuir para a prosperidade da diocese e pratica afinal actos de verdadeira hostilidade, como se os seus pastoreados nada mais merecessem do que a colera divina exercida por intermedio do seu braço hypocrita e jesuita. O bispo da Guarda só tem deferencias e attenções para os padres extrangeiros, para os congreganistas. Para esses, só para esses é que são os gestos de benevolencia e a aza encobridora de crimes repugnantes. Por elles, o bispo da Guarda arrostára até os perigos d'uma lucta franca com os elementos liberaes. E' o fulcro do fanatismo e de reacção sobre que giram, na diocese, todos os episodios da propaganda clerical.

A *Lucta* de hoje, inserindo um resumo synthetico da syndicancia de 1908 aos frades d'Aldeia da Ponte, consigna justamente essa influencia do bispo na questão e attribue-lhe, tambem com justiça, uma grande somma de responsabilidades no descaro com que os Mariannos perpetravam as suas immoralidades e outras proezas. Para alguns individuos da região que elle tyrannisa, a normalisação da sua existencia social não depende simplesmente do desapparecimento do coio d'Aldeia da Ponte e dos outros coios mais ou menos disfarçados que salpicam a Beira Baixa; com esse desapparecimento deve coincidir a remoção do bispo para sitio onde faça menos estrago.

N'esse resumo da syndicancia de 1908, hoje publicado na *Lucta*, alludese á pratica de actos immoraes com diversas crianças, que os Mariannos sacrificavam bestialmente aos seus apetites voluptuosos. Esse capitulo de accusação, que é, sem duvida, o mais refutado pelos criminosos e pelas creaturas obcecadas que os protegem e os defendem, é, egualmente, o que, de inquerito para inquerito á selvageria dos frades, apparece mais acrescido. Nota-se, antes de mais nada, a impudencia dos satyros, o desaforo com que babujavam de infamia as suas victimas. Depois, as declarações das pessoas informadas da vida libidinosa dos frades são todas concordes em salientar que afrontavam até a Natureza na expansão dos seus desregramentos. Uma testemunha de alguns d'esses actos, um infeliz que não póde ser alcunhado de suspeito porque, durante annos, calou, submisso, a revolta que o procedimento dos Mariannos lhe provocava, descreve, em traços de sincera simplicidade, as bambochatas que todos elles se permittiam de vez em quando sem recato nem pudor, com vinhos generosos, uma mesa lauta e uma *toilette* que repugnaria á Maria Magdalena antes de arrependida.

Outra testemunha regista o facto gravissimo de, n'um dos intervallos d'essas orgias, e, aproveitando o ensejo de imporem penitencia a um rapaz da Aldeia, que cahira na esparrela de lhes communicar um peccadilho insignificante, haverem encerrado a sua victima n'um quarto escuro, incutindo-lhe a ideia de que não tardaria a soffrer o castigo do Ceu — a privação total do convivio com o mundo exterior. Outras informações descrevem scenas lubricas ao ar livre, apontam nomes, indicam desventuradas que á menor referencia á sensualidade perversa dos frades, afogam no rubor e nas lagrimas a sua vergonha. A loucura, como consequencia da fanatisação dos crentes e dos ingenuos, tambem se não limita a um caso unico, esporadico; a atmosphera de tyrannia espiritual creada pelos Mariannos empesta-se a toda a hora da ignominia a mais brutal, a mais feroz e... a mais contagiosa.

Dir-se-hia, ouvindo o que nos contam d'essa explosão de prazeres desenfreados, hauridos ás escancaras, que os frades da Aldeia da Ponte tinham apenas um fito: reviver n'esse recanto saudavel da Beira Baixa os tempos ominosos da luxuria grega e transformar a povoação n'uma bacchanal permanente. E isso explica de sobejo o retrahimento que muitas creaturas da região, propensas, naturalmente, a acceitar o contacto social com ministros do Senhor, creaturas de tradições religiosas, tementes a Deus e aos padres, sentiam e ainda sentem perante esses refinados discipulos do marquez de Sade que incensaram todos os deuses da mythologia amorosa.

Elles, que, durante muito tempo, se arriscaram a delegar até o Sabugal e a outras localidades da visinhança os seus creados pedindo esmola, n'estes ultimos annos haviam desistido d'essa romagem de extorsão, convictos de que a revivescencia da Capréa de Tiberio em Aldeia da Ponte abalara a fé d'uma grande maioria e cerrára os bolsos de muitas almas generosas. Iam então distante, a outros agglomerados que o descredito ainda não tinha invadido, procurando, ao mesmo passo, alargar a rêde das suas paixões criminosas, variando o *menú* da sua satyriasis...

A syndicancia de 1908 attribue-lhes a falsificação de varios documentos sobre as missas que diziam durante o anno. Está provado que só rezaram menos de metade d'aquillo que deram ao manifesto. No emtanto, esse numero de missas por elles declarado deve estar certo. Totalisaram, no balanço geral, as missas religiosas e... as *missas negras*.

Jorge de Abreu

Concurso aerostatico

MAIORIA

Não é este que ganha o premio de distancia, nem da duração...

UM DESASTRE MORTAL

Espingarda que se dispara alojando a carga no corpo de um caçador

Thadeu de Carvalho, escripturario da companhia carris de ferro e Manuel Sacramento, da mesma companhia, exercendo por vezes o cargo de revisor, apaixonados pela caça, resolveram hontem partir esta manhã para uma caçada, aproveitando assim a sua *folga*. Satisfeitos, partiram, indo para a quinta das Romeiras, em Algés de Cima, onde se dispuzeram a dar morte a quantos animaesitos passassem ao alcance das suas espingardas de fogo central. Tranquillamente pesquisavam o terreno quando deu meio dia. O sr. Sacramento manejava a sua arma, preparando-se para a disparar em momento opportuno. Esta, porém, descarregou-se antes d'esse momento e a carga foi alojar-se no corpo do seu companheiro Thadeu de Carvalho, matando-o quasi instantaneamente. Prevenidas as auctoridades do concelho de Oeiras, logo compareceram, tomando conta do cadaver e levando o sr. Sacramento para a administração, onde ficou preso.

Anthero de Quental

O Centro Socialista do 1.º bairro realisa hoje na sua séde, rua do Bemformoso, 150, 1.º, uma sessão de homenagem a Anthero de Quental. Preside o sr. Antonio Pereira e usam da palavra diversos oradores.

A catastrophe de Bernay

7 mortos e 50 feridos

PARIS, 11.—Segundo informações dos jornaes o desastre do Bernay foi devido a excesso de velocidade e a excessivo afastamento dos «rails». Até agora ha 7 mortos e 50 feridos. —(*Havas*).

Banquete de homenagem

Um grupo de republicanos do Beato e Olivaes offerece na proxima quarta feira um jantar no *restaurant* Guerra aos candidatos eleitos pela maioria no circulo oriental.

O NICARAGUA REVOLTO

O ex-presidente Madriz rende-se ás forças governamentaes

NOVA-YORK, 11.—Um telegramma de Managua diz correr ali o boato de que o ex-presidente Madriz, a bordo do paquete *Victoria*, se rendeu depois de bombardeado aquelle paquete pelos navios governamentaes *Progresso* e *Noventires*. O *Victoria* teve 18 mortos e 32 feridos. —(*Havas*).

Afogado no rio

AGUEDA, 11.—Manuel Marques da Costa, residente na villa de Alhandra, estando esta manhã a banhar-se no rio, morreu afogado, não tendo apparecido o cadaver.

Aviação desastrosa

PARIS, 13—Telegrapham de Nova-York ao *Journal* que o aviador Hamilton deu ali uma queda mortal.—(*Havas*).

Eleição camararia do Porto

PORTO, 11, t.—Reunem amanhã á noite as commissões parochiaes republicanas e a commissão municipal para tratarem de trabalhos extraordinarios a fim de se iniciar a campanha eleitoral para a eleição camararia.

INTERESSES COMMERCIAES

A caturrice d'um engenheiro entrava um melhoramento

O porto de Lisboa soffre, com isso, grave prejuizo

Deve chegar brevemente a Lisboa um engenheiro inglez o sr. P. M. Merck, a fim de proceder aos estudos necessarios para a adaptação do terreno conquistado ao Tejo, em frente do torreão onde funcciona a Bolsa de Lisboa, á carga e descarga de navios de longo curso.

Esse terreno, com uma area de cerca de 3:000 metros quadrados, onde na primavera brota o mais viçoso relvado, tem sido ha annos o pomo da discordia entre a Associação Commercial de Lisboa e o sr. conselheiro Fernando de Sousa. Ambas estas entidades pretendem chegar a braza á sua sardinha; e assim tem durado o litigio que promette eternisar-se, sem atar nem desatar, emquanto não vier um ministro das obras publicas que ponha termo á questão, resolvendo-a de modo a satisfazer as justas exigencias do commercio e da navegação de um porto que, como o de Lisboa, tem portos rivaes e ciosos da sua invejosa situação geographica, e que estão continuamente empregando os maiores esforços para afugentar d'aqui a navegação transatlantica, attrahindo-a para lá com as facilidades e commodidades hoje de rigor em portos de primeira ordem.

O debate, até hoje esteril, entre a Associação Commercial de Lisboa e o sr. Fernando de Sousa, cifra-se no seguinte:

Entende a Associação que aquelle terreno deve ser applicado á carga e descarga de navios de longo curso, utilisando os excellentes armazens da Alfandega Grande e construido para o exterior, pelo Tejo fóra, os caes ou pontes acostaveis que se julguem necessarios. Para estudar a sua adaptação solicitou ella a vinda de um engenheiro hydrographo especialista.

O sr. Fernando de Sousa pretende aquelle terreno para mudar para lá a ponte dos vapores do Barreiro e a estação, em Lisboa, das linhas do Sul e Sueste, ora existente do outro lado da Praça do Commercio, em frente do torreão do ministerio da guerra.

Tem a justificar a sua pretensão a Associação Commercial de Lisboa o facto de não serem de mais os caes acostaveis do nosso rio e a necessidade cada vez maior de os ampliar até que attinjam a grandiosidade que lhes dava o projecto de 1894, estendendo esses caes desde Santa Apolonia até á torre de Belem, apenas com as soluções de continuidade indispensaveis para o serviço da navegação fluvial.

A exigencia do sr. Fernando de Sousa justifica-a a necessidade de estabelecer em Lisboa uma estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, necessidade que a mudança do Barreiro para Cacilhas da testa da linha, não enferma de modo algum, antes corrobora pelo desenvolvimento que aquelles caminhos de ferro promettem.

Entre os dois litigantes, qual terá razão? Sim, porque é preciso dal-a a algum d'elles, não venha um *tertius gaudet* que, para o caso, póde muito bem ser o porto de Vigo, que vae activamente progredindo, emquanto por cá se consomem as energias em questões, até agora estereis como esta de que se trata.

Até agora, pois, tem sido interminavel; mas é indispensavel que termine quanto antes, dando razão a quem a tiver.

Pesando na balança da imparcialidade as duas pretensões, apoiadas ambas nos motivos ponderosos que ha quatro annos teem sido adduzidos de modo que já nada mais ha adduzir, vejamos para que lado pende.

O terreno foi conquistado ao Tejo para caes acostaveis—Fazia parte das obras do porto de Lisboa

O terreno em litigio foi conquistado ao Tejo ainda pela empreza Hersent. Cobrindo os *20 metros de lodo*, que tantos medem os assoreamentos de um e outro lado do caes das columnas, foi aquella superficie atulhada com areia, lançada pelos possantes apparelhos do empreiteiro. Ou o peso d'aquella enorme cubagem d'areia ou a falta de solidez das muralhas, ou qualquer outro motivo, é certo que, uma noite, tudo aquillo se submergiu, indo litteralmente por agua abaixo e apparecendo no dia seguinte, com geral espanto, as aguas serenas do rio, onde na vespera se via um grande aterro. Este renovase agora com mais solidez, sobre as ruinas do antigo, e é o que se vê disputado *á outrance* pelas duas sobreditas entidades.

Mas, para que construiu Hersent aquelle aterro? Não foi decerto para deliciar o sr. Fernando de Sousa com a perspectiva de uma problematica estação para os vapores do Barreiro. Nem no tempo este senhor pensava em tal. A mirabolante ideia veiu lhe muito mais tarde.

E, provado que seja que não foi para isso que o empreiteiro Hersent fez aquelle dispendioso terrapleno, ficaremos em presença de uma *razão fundamental* que deita por terra todos os especiosos argumentos adduzidos pelo sr. Fernando de Sousa em favor da sua, alias justa pretensão. Sim, porque é justo mudar a ponte dos vapores do sitio onde está, no Terreiro do Paço; mas não para o local que, com uma caturrice impropria do seu espirito culto, se obstina a revindicar.

Ora, todos sabem que o terrapleno da alfandega foi construido para continuação das obras do porto de Lisboa, tal como estavam projectadas de principio, dada a solução de continuidade que lhe offereciam, temporariamente ou definitivamente, o Terreiro do Paço e o Arsenal da Marinha.

A concessão, dada em 1894 ao referido Hersent, caducou por fim; o projecto, grandioso e caro, foi modificado e restringido n'elle a extensão dos caes acostaveis; mas as necessidades do commercio e navegação hão de mais tarde exigir a sua completa realisação. Não é preciso ser technico para fazer esta facil previsão.

A opinião de um especialista—As duas estações marginaes de caminhos de ferro, uma vergonha

Vejamos agora qual a pretensão da Associação Commercial e se ella contraria como a do sr. Fernando de Sousa a *razão fundamental* acima apontada. O que pede a Associação?

Pede caes acostaveis em frente da Alfandega. E timidamente, modestamente, declara contentar-se, á falta de caes acostaveis que, por dispendiosos não podem actualmente construir-se, com pontes-caes onde grandes navios venham atracar, carregando ou descarregando mercadorias que os vastos armazens da Alfandega podem comportar isto alem dos que no Aterro se edifiquem sem comprometter a segurança do solo.

Ora foi justamente para ali se fazerem caes acostaveis que foi conquistado ao Tejo aquelle tracto de terreno; e ficaria prejudicado o primitivo projecto dos melhoramentos do porto se ali fosse estabelecer-se a pretensa estação. E não contrariando esse projecto a exigencia da Associação, não devia hesitar-se em satisfazer-lhe o desejo.

Resta provar se as solicitações da Associação Commercial teem opportunidade, ou se, pelo contrario, não serão mais que sufficientes os caes acostaveis já em exploração ou em via de conclusão, tanto mais que as grandes emprezas de navegação não utilisam, em geral, esses caes e vão fundear no meio do rio, utilisando o fossil systema das fragatas de carga, ainda tanto em uso entre nós, mas que repugna ao progresso de um porto de grande movimento como o nosso é e será cada vez maior.

Prova-o a communicação feita pelo sr. Luiz Strauss na sessão de 29 de maio de 1909, na Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes, onde se diz que, não obstante existir já o magnifico caes exterior que se estende do Caneiro d'Alcantara até á Rocha do Conde d'Obidos, era já então aquella grande extensão de caes disputada por vezes entre navios que estão, por assim dizer, *á vez*, para atracar.

E muito embora o sr. Luiz Strauss, distincto engenheiro da especialidade, lembre a conveniencia das obras de profundamento da doca d'Alcantara guarnecendo-a interiormente de caes acostaveis para barcos que não excedam 3:000 toneladas, é comtudo certo que os actualmente existentes são insufficientes, já ou n'um futuro proximo, para o crescente movimento do nosso porto.

E ainda a proposito da exigencia do sr. Fernando de Sousa, devemos concordar que Lisboa tem á beira do rio duas estações que é vergonha mostrar a forasteiros, nacionaes ou estranhos. Uma é a do caminho de ferro de Cascaes, no Caes do Sodré; espelunca ignobil que de ha muito deveria ter sido substituida por um edificio elegante em cuja construcção não seria preciso dispender grossos cabedaes.

Outra é a do caminho de ferro do Sul e Sueste que podia mudar do Terreiro do Paço para outro logar mais amplo, mas que de modo algum prejudicasse as obras do Porto de Lisboa como succederia se a mudassem para defronte da Alfandega, cujos armazens é indispensavel utilisar para os trafegos sempre crescentes do nosso porto. E' indispensavel a construcção de uma estação para os vapores do Barreiro mas nunca para o local que o sr. Fernando de Sousa preconiza com uma obstinação, uma teimosia inexplicaveis.

O nosso porto precisa de muitos caes acostaveis. Os que possue já são insufficientes para a elles acostarem os grandes paquetes que demandam de 10 a 12 metros de fundo, na baixamar. Obstinem-se os nossos homens publicos em levar a effeito essas obras, que nada teem de luxuosas, an-

tes são indispensaveis; e, por Deus, não gastem a sua energia a pleitear durante quatro annos questões de lana caprina, como exigir uma ponte de vapores, forçosamente, n'um dado local, quando nenhum inconveniente existe em construil-a a algumas centenas de metros a montante ou a jusante. D'essas questões tão ociosas como irritantes, nenhum proveito nos vem, antes contribuem para o nosso descredito aqui e lá fóra.

LANÇAS EM AFRICA

A occupação de Angoche

As tropas portuguezas realisam uma importante operação militar

Foi hontem á noite, a uma mesa do Martinho, que tivemos o grato prazer de encontrar um velho condiscipulo que quasi não tornaramos a ver desde os tempos da escola: o tenente Brito e Silva. Desembarcara poucas horas antes do *Lisboa*, vindo da Africa Oriental, onde estivera cerca de tres annos. Ora succede que o tenente Brito e Silva, depois de por largo tempo ter exercido na provincia de Moçambique importantes cargos administrativos, e de haver tomado parte, com distincção, na campanha de Nacovalla, foi um dos officiaes que mais se salientaram na occupação do Angoche, sendo mesmo o unico entre elles que as balas inimigas não pouparam. Ninguem, portanto, melhor do que elle nos podia informar ácerca d'essa operação que de certo contribuirá poderosamente para o desenvolvimento economico do districto de Lourenço Marques.

Brito e Silva amavelmente se prestou a elucidar-nos:

«Como sabe, a região do Angoche nunca fôra occupada. D'isso resultava o absoluto isolamento da cidade do mesmo nome, pois quem se atrevesse a sair das suas immediações tinha como premio da sua audacia a morte. Todo este enorme territorio era dominado a ferro e fogo por dois regulos: ao norte, Copila; ao sul, Ibraim Mussa—os dois ainda auxiliados por um tal Faralay, especie de *condottiere* negro que se aluga aos varios regulos para combater os brancos.

«Ha muito tempo que se reconhecia o insustentavel d'esta situação. Tornava-se absolutamente indispensavel occupar o Angoche, operação que definitivamente ficou resolvida quando o meu infeliz camarada Paes d'Almeida encontrou a morte em Nampoto. Mas, durante annos, ninguem quiz tomar sobre si a responsabilidade de tal acto, que a todos se afigurava de dificilima execução.

«Foi o sr. Massano de Amorim quem, afinal, se resolveu a executal-o, quando tomou posse do governo do districto. As forças da guarnição seriam divididas em duas columnas: a primeira sob o commando do governador, concentrar-se-hia em Liupo e compor-se-hia do serviço de exploração, da 8.ª e 13.ª de infantaria, de uma força de 18 cavalleiros, de uma bateria de artilharia Krup e dos serviços de administração, saude e correios; a segunda, commandada pelo tenente Damaso Masques, concentrar-se-hia em Angoche, e devia ser formada pela 6.ª e 12.ª de infantaria, uma secção de artilheria Krup, e dos serviços de administração, correios e saude.

«Foi esta a que primeiro iniciou a marcha, em direcção a Lardé. Pouco depois, a 13 de junho, a segunda estava concentrada em Liupo e marchava sobre o territorio de Copula, em direcção ao posto de Boila. D'ali foram successivamente estabelecidas os póstos de Nimezere, Nocegone, Copula, Nametil e Colipo, d'onde seguimos para o posto já estabelecido de Namopoula. Combates serios tivemol-os com o gentio de Copula, quasi ininterruptamente, de 23 a 27 de junho. Foi só ás 4 horas da tarde d'este ultimo dia que o inimigo, completamente desmoralisado, bateu em retirada, permitindo-nos que concluissemos a nossa missão. N'estes combates e em algumas escaramuças as nossas baixas foram apenas 80, entre as quaes um sargento e tres cabos mortos.

«De Namapoula viemos em linha recta a Boila e d'ali a Angoche, onde uma parte da columna se concentrou e a outra parte foi reforçar a 2.ª columna, que então poude bater a região de Ibraim, estabelecendo os postos de Coerneia e Lardé. A occupação estava terminada em 22 de julho, tendo durante el'. sido morto o regulo Ibraim e preso o seu collega Copula. Quanto ao famoso Faralay, esse houve por bem fugir. Nunca mais tivemos noticias d'elle».

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

A REVOADA NEGRA

Uma capella que serve d'ante-camara a uma alcova

Pedem-nos para esclarecer um mal entendido que consta do nosso artigo do dia 8, sobre a capella da rua Renato Baptista.

Fazemos, n'esse artigo, referencia á viuva de um mestre de obras, ao qual chamámos Augusto de Carvalho, quando deveriamos ter chamado Joaquim Carvalho.

Dando-se a coincidencia de, no predio contiguo áquelle por nós visado, morar, de facto, uma senhora, viuva tambem d'um mestre de obras, precisamente com o nome que, por lapso, escrevemos, é de toda a justiça, e até necessidade, esclarecer que o marido d'esta senhora nunca teve negocios com o famoso padre Soares.

Collares — Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

O PADRE "ZÉ DIAS" MENTE

Exautoração d'um embusteiro

Onde se prova que o "proprietario" do pateo dos Tanoeiros, rebatendo um artigo nosso, perdeu uma bella occasião de estar callado

Os leitores conhecem a historia.

Iniciando um inquerito sobre a miseravel situação dos pateos de Santa Catharina, publicou *A Capital* no dia 2 um artigo em que se analysava a podridão e a immundicie que constituem o pateo dos Tanoeiros e se fazia a apologia dos sentimentos humanitarios do reverendo Luiz José Dias, explorador e *soi-disant* proprietario do referido pateo. Como o artigo fôra feito sobre apontamentos conscienciosamente tomados, publicamol-o com a convicção de que tudo quanto ali se dizia era verdade, e nem pela cabeça nos passou que o benemerito reverendo teria a velleidade, para lhe não chamarmos outra cousa, de tentar rebater as nossas affirmações. Porém, com grande surpresa nossa, e quando já tinham passado cinco dias sobre a publicação do artigo, o correio trouxe-nos uma carta em que sua rev.ª *desmentia* ponto por ponto, tudo quanto disséramos, deixando-nos, como vulgarmente se diz, *de cara á banda*. E como lealmente a publicamos sem ao menos lhe additarmos uma palavra de commentario, entendido ficou que o innocente sacerdote tinha toda a razão e que nós é que foramos uns marotos, desacreditando — que dizemos? — calumniando aquelle piedoso representante de Christo...

Ora vejam...

*

Como quer, porém, que a justiça divina não dorme, nós tratamos de colligir elementos para pôr a questão nos devidos termos. E como nunca faltamos ao que promettemos, cá estamos hoje a cumprir o que insinuáramos ante-hontem, ao dizermos, a proposito de um caso identico, que ainda tinhamos contas a ajustar com sua reverencia. Vamos lá a isso serenamente, methodicamente, para não perturbarmos demasiado a beatitude evangelica com que elle deve estar saboreando a sua *desforra* e para não darmos grande retumbancia ao velho rifão que diz que *mais depressa se apanha um mentiroso do que um côxo.*

Avaliemos, uma por uma, as rectificações do sr. padre *Zé Dias*

1.ª—A limpeza do pateo, reparação, calcetamento e canalisação estão a cargo da Camara Municipal e na policia administrativa devem existir varios officios meus a reclamar fiscalisação ao referido pateo, porque ás vezes se converte em vasadouro publico.

E' mentira. A camara municipal não tem a seu cargo a limpeza, calcetamento ou canalisação do pateo dos Tanoeiros, porquanto o referido pateo não está lá registado como pateo municipal. Foi isto o que *averiguamos* na repartição competente.

2.ª—A limpeza externa das casas do pateo não pertence ao senhorio.

E' mentira e das mais descabelladas. Toda a gente sabe que a limpeza externa das casas pertence aos senhorios. Não é precisa prova.

3.ª—Ha largos annos que eu não intervenho na administração do pateo e por isso não é verdade que tenha havido entre mim e qualquer inquilino altercação alguma.

E' uma desculpa tão saloia como a de quem nos dissesse que não *fallou* comnosco, por nos ter *fallado* pelo telephone. O sr. padre «Zé Dias» não se entende pessoalmente com os inquilinos, mas tem o seu representante, o sr. Santos, que, n'este caso, é o *telephone* atravez do qual os inquilinos reclamam. De resto, nós, registando no nosso artigo uma *imposição ameaçadora* de determinado inquilino, não empregamos o termo *altercação*, que sua rev.ª emprega. Sobre este ponto mantemos quanto affirmamos, podendo até acrescentar, pelos depoimentos dos inquilinos, que o referido representante varias vezes tem adiantado do seu bolso a renda d'alguns que não podem pagar pontualmente, porque do contrario, seria obrigado a pol-os logo na rua, em harmonia com as ordens terminantes que recebe.

O «papão» da guarda municipal

Ainda ha pouco, uma pobre mulher chamada Jacintha, que já lá não móra, foi, por ordem do padre, ameaçada de ser posta na rua, com a intervenção da guarda mais proxima. Os moradores do pateo dizem mesmo que o representante do padre tem ordem de chamar a guarda municipal a intervir, no caso de qualquer inquilino não querer pagar.

4.ª—As rendas das casas não são as que indica o articulista, pois as duas primeiras custam 1$000 réis e as duas seguintes 1$500 réis.

Mentira alliada á ronha. Pelas duas primeiras barracas recebe effectivamente, 48$000 réis por anno d'um commerciante da calçada do Combro, mas pelas seguintes, aufere 1$500, 2$000 $250 e 3$000 réis, vindo, portanto, a dar na mesma, quanto á totalidade. O rendimento annual do pateo é, rigorosamente, o seguinte: cerca, 54$000 réis, barracas alugadas a mez, 282$000; e barracas alugadas a semestre, 48$000; o que prefaz a bonita somma de reis 384$000 annuaes. Tudo isto consta dos recibos, que temos em nosso poder.

Vem a proposito dizer que a fazenda publica é defraudada n'este jogo, pois, conforme informações colhidas na repartição respectiva, o padre paga annualmente 17$900 (e não 18$000 réis, como elle diz) quando devia pagar 48$960, ou sejam 12,75 por cento, sobre os rendimentos.

5.ª—Ganhando o pedreiro 800 e 900 réis e gastando bastantes dias em qualquer reparo ou concerto as rendas d'algumas casas não chegam para a sua conservação e reparação.

A mentira é flagrante. Os 384$000 réis de rendimento annual das barracas e da cerca dão de sobra para demolir o existente e até para construir um bairro operario, com as exigencias modernas de hygiene e de conforto.

Seria assim que procederia a junta de parochia, se estivesse de posse d'aquelles terrenos, que sempre constituiram bens parochiaes e que, por desleixo das antigas juntas de parochia, tem andado por mãos alheias, estando por ultimo, considerados como passal. A cerca, que rende ao padre 54$000, é um extenso tracto de terreno com uma certa inclinação, batido todo o dia pelo sol, beneficiado com um poço e nora para agua e onde se poderia edificar, segundo a opinião da junta, um bairro operario, jardim infantil, balneario parochial, escola maternal ou qualquer outra obra de assistencia social.

6.ª—Entendo que não havendo bairros com casas baratas para os pobres, os pateos nas condições do dos Tanoeiros prestam serviços ás classes menos abastadas.

Isto nem chega a ser mentira. E' apenas um elogio em bocca propria... que fica muito bem na de sua benemerita reverencia.

7.ª—Os meus inquilinos pagam quando podem e ás vezes atrazam-se 2 e 3 mezes e por isso como se diz no artigo receiam que os despeçam. E' que não acham melhor nem tão bom.

Isto é redondamente falso, segundo o depoimento de todos os inquilinos. Um que ali móra ha mais de 30 annos e que paga ao semestre, veiu encontrar, ha tempos, a casa com escriptos, pelo facto de não ter pago no dia marcado, em virtude de se encontrar ausente de Lisboa.

Se não pagam no dia 30, rua!

De resto, todos os outros ali mam o mesmo. Se a renda não fôr paga no dia 30, no dia 1 estão os escriptos collados nas portas. Em algumas ainda existem os vestigios.

8.ª—Os sub-delegados de saude e o antigo delegado são de parecer que o pateo dos Tanoeiros é um dos que tem mais luz e mais ar e por isso a commissão dos melhoramentos sanitarios o não condemnou.

N'este articulado transparece a velha carra. Effectivamente algumas casas teem ar e luz... porque a recebem pelos enormes buracos que as crivam. Ainda não ha muito, uma das barracas abateu em parte, tal o estado em que se encontrava, sendo então que o padre, pela primeira vez, se resolveu a fazer obras, não sem que augmentasse logo a renda, que passou a ser de 2$500. Por signal, como a inquilina não pudesse arcar com a nova renda, o administrador, compadecido, resolveu pagar o excesso, da sua algibeira, porque o feroz argentario exige sempre a apresentação dos 2$500 réis mensaes. As duas primeiras barracas foram ha pouco tempo reparadas... por conta do Ministerio das Obras Publicas, quando ali andaram concertando a igreja. Quanto a limpeza, sabe-se que muitas vezes o pharmaceutico Ferreira, da C. do Combro manda retirar o lixo e desinfectar o pateo, por não poder supportar o mau cheiro exhalado do pateo, que fica contiguo á sua propriedade. De resto, uma inquilina que ali móra ha 14 annos diz que só lá foram os sub delegados de saude por tres vezes, e que pedindo-lhe para obrigar o senhorio a fazer obras, elles lhe responderam que nem n'um *botão do casaco se lhe poderia tocar.*

9.ª—A cerca anda arrendada e ha dois ou tres annos que lá não vou, o fructo que aguçou o appetite ao articulista é do rendeiro, que paga 50$400 e eu de contribuição ao estado 18$000 réis.

Até n'este esclarecimento o rev. mente, como já demonstrámos, no que toca á contribuição que paga ao Estado.

10.ª—As casas do pateo não foram por mim construidas. Comprei-as ao sr. Alfredo da Conceição Moraes commerciante da T. do Alcaide. Tenho-as reparado e reconstruido, aguardando muitos annos o restabelecimento do capital dispendido.

11.ª—Cerca e Pateo nunca foram passal do parocho. Andava tudo subrogado e eu por trabalhos enormes de investigação e indagação pude conseguir que a prescripção se não completasse. Hoje, sim, pertence tudo ao parocho como passal.

Vejamos como o reverendo mente e se desmente a si proprio. As casas estão edificadas em terreno que constitue um bem parochial, conforme consta do respectivo registo, na 3.ª conservatoria de Lisboa. Egreja e suas dependencias estão ali registadas em 100:000$000 rs. O terreno e as barracas estiveram muitos annos, na posse do sr. Alfredo das Neves Conceição, com mercearia na travessa do Alcaide, constituindo hoje, como diz o padre, o seu passal, que elle aproveita para a exploração da miseria. Ora como poderia elle ter comprado as casas, se ellas estão edificadas em terreno parochial?

E se cerca e pateo constituem o seu passal, porque é que as barracas n'elle edificadas não fazem tambem parte do mesmo passal?

E em qualquer dos casos, como se comprehende que a camara tenha obrigação de velar pela conservação do pateo?

O sr. padre *Zé Dias*, como se vê, atascou-se miseravelmente no embuste e na trampolinice. Cumpre-nos deital-o á margem, como creatura desqualificada que é. O leitor, de resto, já o avaliou sufficientemente atravez da sua hypocrita defeza, e especialmente atravez d'aquella phrase em que elle accusa os desgraçados que explora de lhe roubar as portas das barracas.

PERFUMARIA BALSEMÃO
Rua dos Retrozeiros, 141
Teleph. 2777 — Lisboa

PELA REPUBLICA!

Conferencia

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, dr. Miguel Bombarda, 8 n.

Solidariedade

O *Vintem Preventivo*, largo de S. Carlos, 4, 2.º, offerece os seguintes logares:

Para fóra de Lisboa: Um forneiro para padaria, que trabalhe em masseira; meio official de encadernador.

Para Lisboa: Dois officiaes de sapateiro, para obra pregada, de senhora; aprendizas de ajuntadeira; marçano para papelaria; um marçano para livraria; um de meio official de barbeiro

Para Lisboa ou fóra, offerece: Uma senhora habilitada para guarda-livros, caixa ou qualquer serviço de escripturação.

Quem pretender dirija-se á sua séde, pois ha urgencia no pedido.

Assim como outros para todos os ramos de commercio ou industria, para o que pede a todas as pessoas que os precisem o favor de se lhe dirigir.

Commissão Parochial de S. Thomé

Reune ámanhã para tratar de assumptos urgentes, pedindo-se a comparencia de todos os vogaes.

Com o titulo *Os amigos do povo* foi posta á venda uma folha com os retratos de 14 deputados republicanos eleitos, sendo os depositos na rua da Boa Vista, 77, 1.º, e na casa Rocha, da rua do Arsenal.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 263

UM HOMEM

A intransigencia moral de Roosevelt

Em Portugal, onde a intransigencia moral é avisrara, falando-se indifferentemente a creaturas honestas, a corruptos e a verdadeiros bandalhos, admittindo-se os mais diversos caracteres na intimidade, sem reparo maior, causará surpreza o gesto nobilissimo de Roosevelt, que vamos relatar.

O ex-presidente da grande Republica dos Estados Unidos declarou ha dois dias que não acceitaria um jantar que lhe era offerecido, se o senador Lorimer estivesse presente.

Lorimer, senador do Illinois, é accusado de ter comprado votos, e, como consequencia, a sua eleição considera-se suspeita. Roosevelt, sabendo do facto, exclamou no meio de um grupo de socios do Hamilton-Club:

—«Senhores, não posso acceitar o vosso convite; não jantarei comvosco se assistir Lorimer.

Esta declaração produziu effeito identico ao da explosão de uma bomba. Os que a ouviram telegrapharam immediatamente ao governo informando-o das palavras do ex-presidente.

Fizeram-se tentativas junto de Roosevelt para desistir do seu proposito, mas este foi intransigente. Não ia. Considerava deshonroso sentar-se á mesa em que estivesse um traficante de votos. O Club resolveu, então, pedir a Lorimer que considerasse o convite como não recebido e Roosevelt deu-se por satisfeito.

AGUA
Monte Banzão
Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

A COMEDIA DOS CONCURSOS

Como se fez o provimento do medico da Penitenciaria

Preteriram-se concorrentes habilitadissimos, e nomeou-se um parente do ministro dos Estrangeiros

Se não fosse sobejamente conhecida a indecorosa comedia dos concursos para prehenchimento de logares publicos, o artigo que o illustre medico e nosso amigo sr. dr. João Gonçalves publica hoje na *Lucta* daria a medida exacta da honestidade que preside a esses actos e ao mesmo tempo da moralidade do governo que ahi está com fumaças de saneador. O sr. dr. João Gonçalves, que é um medico illustradissimo e um infatigavel estudioso, ao ver annunciado o concurso para o logar de medico da Penitenciaria, lembrou-se, apesar de ter andado ha dez annos a concorrer baldadamente a partidos medicos, de se apresentar candidato ao referido logar, certo de que poucos competidores poderia encontrar com iguaes direitos ou superiores habilitações. Pois, como elle claramente o diz no trecho que a seguir transcrevemos, o leitor verá o que lhe succedeu:

Quando estudante, passei mezes na Penitenciaria e em Rilhafolles, inquirindo da psycologia do condemnado e dos prejuizos do carcere. A attestar este meu trabalho, feito algumas vezes com risco da propria vida, porque nem sempre o penitenciario, alienado ou não, consentia n'uma observação minuciosa, está a these—*A loucura da Penitenciaria de Lisboa*. Concluido o curso, não esmoreci no meu interesse pelas questões penitenciarias e por outras da anthropologia criminal. Assim, apesar da ingratidão do meio, nos intervallos da clinica, fui publicando na «Medicina Contemporanea» varios artigos sobre *atavismo, degenerescencia e criminalidade* escrevi a *Penitenciaria perante a loucura*, que mereceu elogios de toda a nossa imprensa e de algumas revistas estrangeiras especialisadas no assumpto; elaborei, a convite da meza do primeiro congresso de pedagogia, realisado em Lisboa, a these—*Os anormaes*; e ultimamente consegui terminar varias monographias contendo dezenas de estatisticas, representativas de annos de observação. São ellas—*A densidade, a emigração e o crime; A educação dos anormaes; O sexo, a idade e o crime; Os estygmas criminologicos; A instrucção e o crime; A miseria, a riqueza e o crime; A dynamometria e a força de vontade.*

Com estas affirmações de estudo sobre *psychiatria e anthropologia*, cahi em julgar que ellas deviam influir na escolha do candidato, e por isso juntei-as aos meus documentos escolares. Nada me valeu porem o tempo consumido em semelhantes estudos. A minha especialisação na materia foi indifferente ao ministro, como indifferente lhe foi haver, entre os concorrentes, lentes da Escola Medica e medicos premiados: a escolha do candidato recaiu sobre quem não pertencia ao numero dos concorrentes citados. Possuia, no emtanto, uma qualidade que faltava áquelles e que n'este regimen do acaso do nascimento sobreleva a todas:a de ser parente d'um ministro.

Resta accrescentar que o ministro da justiça, para desfazer o mau effeito de esta flagrante illegalidade, se lembrou de allegar que a lei permitte a liberdade da escolha. N'este caso, porém, a habilidade cae pela base, visto haver um additamento relativo ás habilitações dos concorrentes, e os competidores do dr. João Gonçalves não o terem supplantado n'esse ponto. O que se averigua, portanto, é que houve o firme proposito de dar o logar ao parente do ministro dos negocios estrangeiros, faltando apenas a hombridade de recorrer a uma simples nomeação, que em tal caso seria um pouco mais decente.

Mas, como diz o nosso amigo, n'esta sociedade deslavada, chafurdando em corrupção, emquanto a paciencia não se exgota—é aguentar e cara alegre.

Theatros, Circos & Cinemas

«Tournée» Rentini

Parte amanhã, ás 7 da noite, para a Figueira da Foz, a companhia de que é *estrella* Dolores Rentini, proseguindo, assim, na sua «tournée» pela provincia.

No Grande Salão dos Anjos continuam animadissimas as sessões com a phantasia *O homem das luvas*, que tem agradado immenso, differentes numeros de variedades pelos artistas da companhia e bellas fitas cinematographicas. Hoje ha espectaculo com um escolhido programma.

A tourada de hoje em Algès

Um grupo de lidadores

Um touro levado em triumpho

Pessimo quarto de hora para um matador de 105 annos

Na pequena povoação de Villarrobledo, Hespanha, acaba de realisar-se uma tourada que teve peripecias absolutamente ineditas em todas as praças da peninsula, incluindo a nossa de Algès.

Estavam annunciados uns bezerritos da desconhecida *ganaderia* de Yague, para morrer ás mãos de uns *Meninos Cordovezes*, capitaneados por uns pseudos toureiros velhissimos, entre elles um de 105 annos.

Os cornupetos, embora pouco respeitaveis pela corpulencia, mostraram logo de principio que eram capazes de fazer passar um mau boccado aos serodios cultores da arte de Montes.

O publico, no emtanto, levou o espectaculo de troça desde o primeiro instante, não se lembrando de matar o macrobio *Olivito*, que despachou as duas primeiras reses, depois de duas horas de sublimes *passes*, saltando ás ancas, ao focinho e ao cachaço dos animalejos e deitando-lhes discursos para que morressem á boa mente, já que á má cara o não queriam fazer.

Sahiu por fim o ultimo garraio, isto é, o terceiro, porque a tourada ficou em meio, apparecendo na arena o *diestro* Feliú.

A alcachinado toureiro fez as cortezias e foi-se para o animal; mas quiz a adversidade que este soltasse um rugido, e tanto bastou para que o pobre diabo largasse a *espada* e a muleta, fugindo como se tivesse azas nos pés.

Reposto do susto, voltou á frente do touro d'ahi a um instante, mas o touro abanou uma orelha, e foi o sufficiente para que a fuga se repetisse. E assim, a funcção ameaçava nunca mais acabar, se o publico do sol, comprehendendo que a razão assistia toda ao bezerro, não tomasse uma resolução energica.

Cincoenta ou sessenta pessoas saltaram á arena, agarraram a féra, puzeram-n'a ás costas de alguns, e passearam-na triumphalmente, chegando a obrigal-a a saudar a presidencia, em quanto Feliú era mettido aos empurrões, dentro do touril.

D'alli foi levado á cadeia o malfadado *diestro!* E ainda andou com muita sorte, pois os mais sanguinarios queriam lhe cortar uma orelha e dal-a a comer ao bezerro.

Rego & Comp.ª
Compra e venda de propriedades
Rua d'Assumpção, 57, 2.º

PEQUENAS NOTICIAS

Festa elegante

No Club de S. Martinho do Porto, realisou-se o *cotillon* offerecido a *mademoiselle* Maria Perestrello, a qual, com o sr. Virgilio Arez, foi o car marcante, sempre incançavel. No meio do *cotillon* foi offerecido um opiparo serviço volante, por uma commissão de bambistas, sendo algumas marcas muito bonitas e de fino gosto. Dançaram *mesdemoiselles* Alice Leitão, Finelle Perestrello, Ophelia de Quintas de Carvalho, Eva Leitão, Bertha Leitão, Francisca Pires, Maria do Carmo Martins, Maria Almeida, Zaida Arez, Claudina Almeida, Maria e Bertha Furtado, Julianna Rosa, e Rachel Bastos, Adelaide Coelho da Silva, Paulina Avellar, Lola, Livia Maria Christina Almada e os srs. Henrique Roquette, Antonio Roquette, Gomes Pereira Villar Bom, Mario Almeida Braulio, F. Varella, Victor França, José Gorjão, Alfredo Bastos, Armando Pereira, Americo Ferreira, João d'Korth, Norberto Carvalho, Correia Mendes, Jacques Levy, D. João Baptista Leal, Francisco Gorjão, Jesus Macedo e Gustavo Malanza.

Na assistencia, viam-se, entre muitas outras pessoas: *mesdames* Quintas de Carvalho, D. Maria Pires de Malanza, D. Francelina Avellar, madame Arez, madame Leitão, D. Anna Furtado, D. Alice Bourdan, D. Estephania Cabreira, D. Julia Ribeiro, D. Josephina Perestrello, D. Ernestina Pimentel, D. Magdalena Gonçalves, *mesdames* Rosa e Almada, D. Joanna Martins, D. Frederica d'Oliveira, D. Victoria Rodrigues e D. Julia Quintas e os srs. Rosa Elyseu, Manuel de Carvalho, Medina, Avellar, dr. Pimentel, Pedro Gonçalves, Giuseppe Levy, Merlins, José Perestrello e Hugo de Malanza.

Conferencias evangelicas

Na rua da Arriaga, 15, ás Janellas Verdes, o rev. Alvaro dos Reis, jornalista no Rio de Janeiro, realisa nos domingos, ás 7 1/2 da noite, e nas terças feiras, ás 8 horas, conferencias evangelicas especiaes, sendo a entrada livre.

Provincias

COIMBRA, 10.—Hoje, pelas 2 horas da tarde, quando andava a derramar eucaliptos na matta do Choupal, o trabalhador Francisco Ignacio, de 27 annos, natural da freguezia de S. Martinho do Bispo, cahiu de um d'elles, ficando muito maltratado. Foi conduzido em maca para o hospital da Universidade.

—Regressou da Aldeia da Ponte, entrando já hoje em exercicio o administrador d'este concelho, sr. dr. José Augusto Gaspar de Mattos, que ali foi para syndicar ácerca do coio dos frades hespanhoes.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, rua Paschoal de Mello, 36.

Belem—Tabacaria Arrocha.

Conceição Nova—Loja das Aguas, R. do Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 141.

ULTIMA HORA

A "tournée" dos frades

Invadem Coimbra

COIMBRA, 10.—Constando-me que tinham dado entrada nos coios de esta, região alguns dos padres de Aldeia da Ponte, procurei informações seguras sobre o facto e, ao cabo de esforçado trabalho, consegui apurar o seguinte:

No dia 5 do corrente, a hora avançada da noite, deram entrada no Convento de Santa Clara dois d'esses frades. No dia immediato das 10 para as 11 horas da noite, entraram no recolhimento de Santa Thereza mais dois padres hespanhoes. No dia 7, a deshoras, seguiam a pé pela estrada das Lages, embuçados e silenciosos, quatro membros da seita indo albergar-se na Quinta de S. Jorge, antigo baluarte da reacção, que fica a tres kilometros d'esta cidade. Em qualquer d'estes pontos as portas abriram-se rapidamente á chegada dos sinistros hospedes, o que é uma prova concludente de que tinha havido aviso previo.

Ha quem affirme que em um vasto edificio ha pouco construido na rua Anthero do Quental d'esta cidade, a expensas dos padres de Campolido e S. Fiel, estão albergados alguns dos frades da Aldeia da Ponte. Diz se mais: que em todos estes coios existe armamento moderno, boas munições e que os frades estão bem exercitados no tiro ao alvo.

Conductor morto por um carro electrico

A' hora de fecharmos o nosso jornal chegou-nos a noticia de que o conductor de um carro electrico que seguia para o Dáfundo, ao passar em frente do Bom Successo, quando cortava um bilhete caiu, passando-lhe o carro por cima e matando-o. Chamava-se o desventurado Abreu e morava na rua Gil Vicente.

A ascensão de hoje

O balão tripulado pela *señorita* Mercedes caiu, pelas 6 horas da tarde, no bairro Camões, sem incidente algum. Do tripulado pelo aeronauta Coromines, até á hora de fecharmos o nosso jornal, não se sabia o paradeiro.

Fallecimentos

Em Almada faleceu hoje o sr. Francisco dos Santos, de 74 annos, nosso presado correligionario, realisando-se o funeral ámanhã, ás cinco horas da tarde.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 horas da tarde)

Director geral dos correios

O conselheiro Alfredo Pereira partiu hoje para Fafe, a fim de ir jantar com o conde de Paçó Vieira em sua casa de Paçó. D'ali segue para Entre-os-Rios, onde se demora algum tempo, seguindo depois em visita ás linhas do Corgo e Bragança.

Merenda republicana

A commissão parochial republicana de Ramalde, promoveu para hoje uma merenda, celebrando o triumpho da votação republicana n'aquella freguezia. Está-se realisando na Senhora da Hora, muito concorrida e na melhor ordem.

Ezequiel Vieira da Costa

Está a chegar á egreja da Lapa o cadaver de Ezequiel Vieira da Costa: O carro funerario é seguido de muitos trens. O funeral realisa-se ámanhã.

Romaria e desastre

Realisou-se a romaria da Senhora da Luz, na Foz do Douro. Os electricos teem transportado milhares de pessoas.

No passeio Alegre deu-se um desastre. Vinha para o Porto, em uma bicycleta, o barbeiro Arnaldo Cerqueira, de 20 annos, morador na rua da Fabrica, quando foi contra elle um automovel que seguia para Leça, dirigido pelo sr. José Isidoro de Campos. A bicicleta ficou destruida e o cyclista ferido, recebendo curativo n'uma pharmacia.

Agua da Curia
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-B

SOMATOSE O MELHOR RECONSTITUINTE

Os trabalhadores

Trabalhadores e servantes de pedreiros e estucadores

Para tratar de diversos assumptos, entre os quaes a nomeação de delegados ao congresso syndicalista, reune no dia 13, ás 8 horas da noite, a assembléa geral da associação União da Classe dos Trabalhadores e serventes de pedreiros e estucadores, na sua séde, rua da Era 13, 1.°

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.°

Consultas de 1 ás 3

Vapor «Thôr»

BOM SUCCESSO, 11, ás 8 e 40 m.—Segue para o quadro o vapor dinamarquez «Thôr».

O elogio de Clemenceau pelos jornaes argentinos

BUENOS AYRES, 11. — O sr. Clemenceau embarcou hontem á tarde para o Brazil, sendo acompanhado a bordo por numerosas personalidades argentinas e francezas.

Todos os jornaes saúdam cordealmente em Clemenceau o illustre campeão da democracia e manifestam a esperança de que a Argentina aproveitará as admiraveis lições que elle lhe deu.—*(Havas)*.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas de *Monte Nosa*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 94, 1.° D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 201 e R. de S. Bento, 230 unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

R. da Victoria, 57

Um genro endiabrado

Annibal de Jesus, residente no largo das Olarias, 59, 1.°, foi hoje preso, por ter aggredido com socos sua sogra Maria Luiza Vieira, residente no mesmo largo, 12, 3.°, fazendo-lhe alguns ferimentos, que tiveram de ser pensados no hospital de S. José.

SODEX

LAVA TUDO

A' venda nas drogarias e mercearias

Preparando-se para o inverno

A pedido do proprietario do estabelecimento da rua de Santa Justa, 4, foi preso Mario Vaz de Mattos, residente na travessa da Senhora da Gloria, 10, 2.°, accusado de ter furtado da loja 19 chapeus de chuva e 9 sombrinhas de seda, no valor de 74$000 réis.

Incendio

Hoje, pouco depois da 1 hora da tarde, arderam umas cortinas no 2.° andar do predio n.° 9, do largo das Duas Egrejas. Acudiram immediatamente o pessoal e material dos quarteis 4, 5 e 18 que extinguiu o incendio com alguns baldes de agua.

Academia de Estudos Livres

Abertura de matriculas

Na séde da Academia, rua da Paz, a S. Bento, n.° 7, estão abertas as matriculas das aulas nocturnas e diurnas para o proximo anno lectivo, das 7 ás 10 horas da noite. Como se sabe, as aulas sustentadas por aquella aggremiação são as de: instrucção primaria, 1.° e 2.° graus, admissão á Escola Normal, portuguez, francez, inglez, desenho, mathematica, contabilidade, economia politica, tachygraphia e aulas de musica.

ALEXANDRE BRAGA

ADVOGADO

Consultas das 12 ás 4 da tarde.

Rua do Ouro, 149 2.°

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Bahia, R. J. e S., «Etruria», (Hamb.).	12
Brazil e Prata «Cordillère» (Bord.)...	12
Mad. S. Miguel e Terceira. «Insulano».	12
Brazil e R. Pra., «K. Wilhelm II» (H.)	13
Ca. La Pal. e Liv. «Oriana» (Brazil)	14
Per. R. J. e Santos «S. Nicolas» (Ha.)	14
Br. R. Pra. e Pacifico «Oronsa» (Liv.)	14
Pará e Manaus «Francis» (Liverpool).	14
Guiné e Cabo Verde «Bolama».......	14
Bah., R. J. e S., «Devonshire» (Liv.)	15
Havre e Bah., «Rio Pardo» (Braz.)...	17
Vigo e Liverpool «Anselm» (Pará)....	18
Brazil e R. da P., «Ceylan» (Bord.)...	18
Mad. Aç. e New-Bed. «Maria Luiza».	18
Pará e Manaus, «Ambrose» (Liverp.).	19
Brazil e R. da Prata, «Aragon» (South.)	19
Madeira e Açôres, «San Miguel»......	20
Bah., R. Jan. e Sant., «Erlangen» (Bremen)..........................	20

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.°, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.°, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.°

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—Conselho de guerra.

PRINCIPE REAL — 8 1/2—O olho do diabo.

AVENIDA—8 3/4—A menina bonita.

ROCIO-PALACE Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS Salão da Trindade; Grande Salão Foz (C. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Chalet Avenida, Semana... e segue (revista).— Animatographo e outras diversões.

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

Canil Portuguez DE Guilherme Reis

Unica casa no genero em Portugal que vende cães de luxo, guarda e caça, importados do estrangeiro o que se prova com recibo. Raças existentes actualmente no canil: **S. Bernardo, T. Nova, Ulm, Fox-Terrier, Basset, Toy-Terrier, Lobos d'Alsacia, Spits Loupa, Galgos, Setters, Perdigueiros, Podengos, Danois e Collies.** Breveniente chegam da Allemanha Bouldogs de duas ventas. Serviço permanente de 2 veterinarios e de cães reproductores. Exposição permanente.

T. de Santa Quiteria, 94—LISBOA

Chocolate Suchard O MAIS FINO

A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café TORRADO ou MOIDO

Lote especial da nossa casa 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

CHA DE CEYLÃO

FINO CHA PRETO

Muito aromatico, **kilo 2:000 réis.** Um bom bule a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão.

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO

Pacote de 125 gr. 350

Do que fazem uso SS. MM. os reis de Inglaterra.

Brinde

Um lindo bule a quem apresentar 20 etiquetas das que fecham os pacotes.

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

"A Capital,,

Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.° 50.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Impotencia, esterilidade, insensibilidade genital, azo-spermia, atonia estomacal

Cura certa de mais de 80 °/o dos casos

Percentagem nunca attingida por outro tratamento

Pela antrogenina

Pastilhas do Dr. Spiegel

Com sello VITERI

que têem curado numerosos casos em que haviam falhado todos os outros tratamentos. **E' o unico remedio para esta classe de doenças** que nenhum damno causa ao organismo sendo até um notavel tonico estomacal.

Reanimam a virilidade no homem e despertam a sensibilidade na mulher, por fórma definitiva, restabelecendo successiva e efficazmente o bom funccionamento de cada orgão do apparelho reproductor, e promovendo em mais ou menos tempo uma cura.

Geralmente uma caixa de dez tubos basta para uma cura.

Para animaes ha dosagens especiaes.

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL:

Vicente Ribeiro & C.ª—84, Rua dos Fanqueiros, 1.°

LISBOA

onde se fornecem informações e brochuras.

São numerosas as imitações completamente desprovidas de valor; exigir o sello de garantia com a palavra VITERI.

Caixa de 10 tubos 8$500 réis. Caixa de 5 tubos 4$500

TELEPHONE 2:455

SABONETE PUMEX

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, *chauffeurs*, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vendem-se nas boas drogarias.

DEPOSITO RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.°

Relojoaria Torroaes

Rua da Prata, 123

Vende em conta os relogios International Watch C.°

LONGINES

OMEGA

e outras boas marcas.

Concertos affiançados por um anno

PREÇOS RAZOAVEIS

História da Lucta entre a Sciencia e a Theologia

DE

A. D. WHITE

Appareceu:

Incomparavel livro de combate ás ideias clericaes

A' venda em todas as livrarias

Licor COINTREAU

agentes

GASPAR CARMO & IRMÃO

Rua do Bomjardim, 324

Telep. 888 PORTO

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante cincoenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B

105, Praça do Loreto, 105

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH C.°

Longines

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz.

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças—vende-se com grande abatimento de 40 °/o—toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.°

Grandes descontos aos revendedores

46 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

DANIEL LESUEUR

ALEM-TUMULO

XII

As rodas do trem saltavam do passeio para a rua com o som cavo do cautchuc batendo na calçada. E lá corria em direcção ao centro da cidade com o galopar da parelha de preço. Immediatamente vinha um creado fechar os altos batentes de carvalho. E a escuridão azulada voltou a ferir novamente a avenida.

Didier, caminhando a passos lentos mas energicos, sentia repercutir-se-lhe no coração os estremeções de todas essas febres desconhecidas. Na dor que o torturava, havia o quer que fosse das tristezas inenarraveis que ali se desenrolavam, occultando-se debaixo d'aquelle tecto, no fundo de um quarto ou sobre as fofas almofadas d'uma correcta equipagem. O soffrimento, a dôr de se sentir viver torcia-lhe o coração até ao espasmo, entre o orgulho impassivel dos simulacros humanos e a indifferença, ainda mais impassivel mil vezes, da noite explendida e muda.

Na sua exaltação nostalgia, só uma coisa sabia: é que á proporção que ia caminhando, achava-se cada vez mais perto da rua Boileau, e portanto da casa de Christiana. Sabia que se encaminhava para lá. Porque?... Certamente, porque não podia fazer outra coisa. Não que tivesse a menor intenção de lá entrar.

Aquella hora, então, era lá possivel! Além d'isso, voltaria, por ventura, alguma vez a essa casa?

Todas estas idéas se lhe embaralhavam com outras, mas nenhuma se lhe fixava; de modo que não chegou sequer a esboçar o menor projecto por mais insensato que fosse. Mas, como a incerteza da verdadeira causa dos seus soffrimentos o torturava mais particularmente, sentia-se obedecer a uma obscura necessidade de presencear, de se chegar, observar, de adivinhar talvez. Ou, então, seguia simplesmente uma attracção invencivel.

Mas nem sequer lhe passou pela mente a idéa de andar mais depressa, ou chamar um trem. Quanto mais tempo durasse a caminhada mais lhe duraria tambem essa especie de alivio que n'um estado d'alma excessivamente atormentado se encontra só no facto de exercer a actividade, e bem assim essa esperança, vaga, indefinida, que nasce e se accelera com a acção.

Accresce que o movimento só por si, pela frescura estimulante do ambiente, já bastava para causar uma embriaguez salutar.

E Didier caminhava ao acaso, porque, tendo só lá ido uma vez de trem, não sabia ao certo o caminho, salvo n'uma direcção approximada. Emfim chegou á rua Boileau; mas ahi esperava-o uma surpresa. Impressionou-o extraordinariamente o silencio absoluto que notou no bairro. A hora devia já estar adiantada. E Didier sentiu-se embaraçado por se encontrar alli. Sentiu mesmo uma especie de remorso, como se estivesse praticando uma indelicadeza.

Entretanto, pensando melhor, disse comsigo que a menina de Feuillères ignorava absolutamente o seu extranho proceder; nem sequer imaginava que tão perto d'ella se encontrava. Não havia tambem, áquella hora, o mesmo perigo de o ver. As duas mulheres, no luto que ainda durava, decerto não sabiam de noite.

Por fim, tanto andou que chegou defronte da casa. Como a reconheceu? Seria instincto, suggestão ou memoria? Talvez que tudo ao mesmo tempo. O que é certo é que foi bruscamente que deu com ella. Mas quão inaccessivel lhe pareceu, como a achou interdicta por de traz d'aquella grade que circumdava o jardim selvagem, e alvejando de um lado, com o luar, e do outro com a sombra que tanto fazia contrastar as duas fachadas, ambas como as de uma clausura, de janellas fechadas e sem que, atravez das persianas, filtrasse o menor clarão...

Entretanto, á força de querer, com a vista, atravessar as paredes pareceu-lhe distinguir luz pela fisga de um postigo mal cerrado. A claridade, porem, de aquella noite de luar dominava a tenue luz, se é que realmente o era, e não permittiu verifical-o.

O que elle nunca imaginava era sentir, a um tempo, tanta suavidade e tamanho desconsolo n'uma contemplação que, em mente, previra e preparara com tamanha nitidez. Que haverá então de mysterioso n'estas manifestações do coração e do espirito? Porque seria que aquellas paredes, que nada lhe offereciam o cujo aspecto centenas de vezes reproduzira mentalmente, o fascinavam agora como por encanto de magia?

Durava já algum tempo aquelle scismar immovel, e do qual não lhe era possivel fugir, quando se deu um facto, tão inesperado e surprehendente, que o assombro que se apoderou de Didier deixou-o pregado ao chão e o impediu de fazer o menor movimento. Abrira-se uma das portas da casa, fechando-se logo a seguir. Por ella sahiu um homem... Nem ao menos um criado o acompanhava. Esse individuo atravessou o jardim, abriu o portão de ferro e atirou com elle á bruta, como poderia fazel-o se estivesse em sua casa ou n'alguma onde usasse a maior sem-cerimonia; depois, sem voltar a cabeça, e sem reparar em Didier que ficára espiando á sombra, mesmo em frente da casa, afastou-se a passo precipitado. Esse homem era Gerardo de Sobourg.

Immediatamente sentiu Didier dissipar-se-lhe a paralysia momentanea que a mais atroz das surprezas lhe produzira pouco antes, succedendo-lhe uma ebulição furiosa em todo o organismo. E, com um movimento rapido, correu na esteira d'aquelle homem, que para elle era causa do maior dos desesperos que podem assaltar o coração de creatura humana: o desespero no amor...

Mas não o alcançou logo.

O senhor de Sobourg corria de modo tão desordenado que se Didier o não conhecesse, teria pensado que o seu rival o vira e que fugia d'elle. Mas qual seria o perigo que obrigára aquelle colosso a virar as costas á casa e a precipitar, d'aquelle modo, a carreira, que era verdadeiramente vertiginosa? Porque fugiria aquelle homem, audaz e destemido como era? De quem ou a que fugia? Le Bray, que corria atraz d'elle, não curou sequer de inquirir a causa d'aquella pressa. Esforçou-se apenas a ganhar terreno sobre as largas passadas do gigante, cuja altura parecia ainda ampliada pela desmarcada sombra que na rua projectava a intensa claridade do plenilunio.

Mas Didier não queria que o outro soubesse que era perseguido e evitava por isso que os seus passos fizessem ruido na calçada. Não... o que elle queria era, por sua vez, causar uma surpreza a Gerardo, infligir-lhe o sobresalto perturbador que pouco antes d'elle se apoderara!... E, n'esse inopinado abalo, arrancar áquelle impetuoso organismo um grito que fixasse o seu antagonismo, que permittisse a lucta!...

O local onde tinham chegado facilitava essa manobra. A rua Boileau termina no boulevard Exelmans, que é atravessado pelo viaducto do caminho de ferro de cintura entre as estações de Auteuil e do Point-du-Jour. Formam-n'o arcadas de cantaria que a noite tornava sinistras com o jogo da alvura do luar e do negrume da sombra produzinda entre os avantajados pilares da ponte o mais violento contraste.

Constitue esse local um equivoco refugio para os conciliabulos d'amor ou do crime que alli agrupam, mesmo alto dia, vultos furtivos e movimentados, cautelosos e sempre suspeitos.

A visinhança d'um misero arrabalde e dos tugurios que encostam ás fortificações concorre para augmentar o horror d'aquella cantaria lobrega, cujo vasto arcaboiço offerece comtudo uma certa grandeza babylonica sob a limpidez millenaria do espaço.

Mas onde é que ia Gerardo? Para que se insinuava entre esses pilares, sob essas abobadas, que parecem as de uma caverna de bandoleiros, em logar de seguir pelos passeios a descoberto? Eram, porém, questões estas que não preoccupavam Le Bray. O que elle pretendia era ver diminuir a distancia que os separava, e nada mais. Dois pulos bastavam para a transpôr. Foi obra de um momento. Alcançava-o emfim. Levantou violentamente a mão que se contrahiu com força n'um dos hombros do titan...

—Sobourg!

Este, que fugia com louca precipitação, parou e voltou-se. A' vista de Didier surgiu um rosto mortalmente pallido, mais pallido ainda pela incidencia do luar glacial e funebre. As orbitas cavadas e a linha sombria do bigode realçavam sobre aquella mascara livida, cuja sombria tristeza bastou para arrefecer a furia que para este se precipitava.

—D'onde vens?... para onde vaes?... que estás aqui fazendo? foram as unicas perguntas que acudiram aos labios de Le Bray, aterrado pela terrica visão.

—Não sei... balbuciou o outro como que desvairado. Não sei... Vou a fugir... a fugir por ahi fóra, sem destino, para... para não ver morrer minha filha.

Oh!

Eva a creancinha... A Roberta... Sim, é verdade, tinha adoecido havia quinze dias, e Didier nem de tal se tinha lembrado. Pois aquella pequena tão linda, cheia de vida, tão voluntaria, com ares de princezinha byzantina, estava ás portas da morte e Didier não sabia como o pae a adorava? E soltou uma exclamação, espontaneamente movido pelo dó, á vista d'aquella profundissima dôr paterna:

—Meu pobre Gerardo!...

—Larga-me, supplicou o afflicto pae, com voz rouca, terrivelmente alterada anda!... larga-me! deixa-me ir embora...

(Continúa).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latã gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Casa de Austria

Ao Loreto

Todas as pessoas de bom gosto devem visitar este estabelecimento, onde encontrarão uma grande variedade em todos os artigos de MENAGE e em completo sortimento em objectos para brindes.

Talheres prateados, garantidos por 18 annos, só se vende n'esta casa.

57, Rua do Loreto, 59

LISBOA

Polpa melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Minerva Nacional

DE

MARTINIANO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos. Especialidade de impressos para o commercio, taes como: Facturas, guias, recibos, memorandums, relatorios, etc.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA **Internacional**

RUA DA ASSUMPÇÃO—53, 1.º

ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie. Pessoal habilitado e modicidade nos preços.

Endereço telegraphico: OBJECTIVA-LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

de na sua propriedade | Avenida da Liberdade, 12—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode *Sub-director—José A. Quintella*

Polpa melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Cooperativa de pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

TELEPHONE, n.º 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE—BARATEZA—COMMODIDADE

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

INJECÇÃO

FOURNIER

ANTI-BLENORRAGICA

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONNOCOCUS, brilhantemente applicada pelo dr. FOURNIER na numerosa clientella em Paris. Effeito rapido.

Unicos depositarios em PORTUGAL

ASSIS & COMT.ª Pharmaceuticos

R. dos Douradores 32, 1.º

LISBOA

FRASCO 500 RÉIS

Assis de Brito

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

Polpa melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldara gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ta

Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA

(Emfrente da Companha do Gaz)

Qual é a alliança mais vantajosa para Portugal sob o ponto de vista politico e militar?

Dil-o

A ALLIANÇA INGLEZA

Processos da Monarchia em Portugal, por AFFONSO FERREIRA.

Com uma carta—prefacio do Dr. BERNARDINO MACHADO e a sua conferencia realisada no salão da Assembleia Commercial Portuense em 18 de Março de 1910: A MONARCHIA é a tutella extrangeira.

1 vol. de 320 paginas 600 réis.—Livraria Central, de GOMES DE CARVALHO—158, Rua da Prata, 160—e em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316—Lisboa

Creação de varias raças Pavões e canarios | Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

A Encadernação e Typographia

FERNANDES & FERNANDES

Fundada em 1877

MUDOU-SE da rua dos Retrozeiros, 5 e 7

para a

RUA AUGUSTA, 70

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esquerdo

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Bycicletes—CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

PAPELARIA TYPOGRAPHIA LIVRARIA

Artigos para Escriptorio

DESENHO E PINTURA

Assis Maia & Pacheco

239-Rua da Prata-241-LISBOA

Agua purgativa de VILLACABRAS

É o purgante ideal que póde ser sempre usado. **E' a agua natural mais concentrada, a que produz effeitos com menores dóses.** Um calice para adultos! Uma colher das de sopa para creanças! E' talvez a unica agua purgativa cuidadosamente filtrada. Diluida em parte egual d'agua commum é um esplendido laxante. **Não produz colicas.** Uso quotidiano aconselhado aos que soffrem do figado, de hemorroides, prisão de ventre habitual. **Precavêr-se contra as falsificações exigindo sobre cada garrafa o sello com a palavra VITERI.**

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, R. dos Fanqueiros, 1.º

LISBOA—TELEPHONE: 2:455

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mezas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

103, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CAIXA 1000 RÉIS

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO) LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. DO ALMADA-86 A 90

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 250 — 2.º andar

AGENCIAS

PORTO R. Campinho, 44 — **PARIS** R. d'Orsel, 50 — **BERLIM** Winsstrasse, 70

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas

PATHE' FRERES Unicos representantes para Portugal e Colonias das:

Societé des Etablissements Gaumont—PARIS

Societé Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal.

Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz.

Unica que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa

Pathé Frères *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da casa*

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre

Société des Films d'Art

nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SARAH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE, etc.

Unica que compra todas as **melhores fitas** *das casas:*

ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TÃO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da

Empreza Portugueza Cinematographica

não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0|0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 — Rua da Prata, 295 — LISBOA

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Girou

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

"A CAPITAL"

Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes; Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.

Villa Franca de Xira

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.

R. da Padaria, 7, 1.

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60

LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 74—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA—Segunda-feira, 12 de Setembro de 1910

Teleg. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

EXPEDIENTE

Aos assignantes da provincia pedimos a fineza de nos remetterem a importancia das assignaturas em VALE DO CORREIO ou CARTA REGISTADA, a fim de não soffrerem interrupção na remessa da CAPITAL.

"Garotadas"

A onze dias da abertura das côrtes estão estas ainda em risco de não poderem funccionar por não se encontrar o governo na posse definitiva d'uma maioria parlamentar, que lhe permitta defrontar-se com a opposição heterogenea, mas numerosa e aguerrida.

Como tudo n'este paiz anda desordenado e a politica partidarista e facciosa tudo corrompeu, não existe ahi, dentro da monarchia, uma individualidade de indiscutivel prestigio, uma collectividade de incontestavel força moral, que evite um maior desenfreamento de paixões egoistas, ou, no menos, as atte...

Dos quatro poderes do Estado nenhum está já em condições de impedir que os outros tres se mantenham integros e dignos dentro da sua legitima esphera d'acção sem desvirtuarem a sua genuina missão social. Os homens que os encarnam não estão, em regra, á altura do seu papel, a começar pelo que symbolisa o poder moderador, que é um rapaz menos viril e menos instruido, do que o são os rapazes da sua idade, quando sejam filhos de familias remediadas, isto é, em circumstancias de os educarem para funcções de certa categoria.

Mas os adultos que se alcandoram nos mais altos poleiros do Estado não são menos prejudiciaes á ordem politica e juridica e a toda a harmonia social do que o joven que dois acasos—o do nascimento e o da perda simultanea do pae e do irmão—inçaram ao throno de Portugal.

A ignorancia e a effeminação do chefe do Estado constituem um activo fermento de dissolução, que seria facilmente neutralizado, se o governo, as côrtes e os tribunaes não fossem tambem terriveis elementos dissolventes.

Tambem os tribunaes! Nem a justiça se mantem firme, serena e immaculada pesando com probidade, em balança aferida, os pleitos que se levantam entre os cidadãos portuguezes.

Os nossos magistrados judiciaes perderam em grande parte o direito ao respeito e á consideração que outrora eram inherentes ás suas elevadas funcções. O servilismo que caracterisou a attitude do Supremo Tribunal de Justiça durante a ultima dictadura, que não seria possivel sem a sua cumplicidade; a parcialidade, o facciosismo, com que procedeu o mesmo alto tribunal eliminando com grosseiras razões, com flagrantes sophismas uns 2 000 eleitores republicanos dos cadernos do recenseamento eleitoral do Porto; o desrespeito pelas formulas juridicas e a preterição dos deveres profissionaes, a furia perseguidora e os propositos de vingança que rebaixaram até ao ridiculo e até ao despreso alguns juizes de primeira instancia; a situação odienta que por interesse pecuniario a si proprios teem creado os magistrados destacados no abominavel juizo de instrucção criminal, tudo isto e o mais que não vale a pena mencionar tem convertido o poder judicial n'um factor constante de anarchia, tomado este termo no seu peor sentido. Aquelles que aspiram á transformação politica d'este infortunado paiz dariam uma grande prova de imprevidencia, se, uma vez victoriosos, não promovessem a remodelação completa e radical da nossa justiça.

N'este momento é ainda a magistratura judicial quem se propõe impedir o funccionamento do parlamento.

Os juizes que compõem o Tribunal de Verificação de Poderes, parecem dispostos a protelar as suas decisões definitivas, ordenando morosos inqueritos e numerosos interrogatorios de testemunhas, com o fim evidente de difficultarem a acção do governo depois da abertura do parlamento. Muitos deputados da maioria deixarão assim de occupar os seus *fauteuils* a tempo de evitarem uma votação desfavoravel ao governo.

E o governo, informado das tenções do Tribunal de Verificação de Poderes, constituido na sua quasi totalidade por juizes filiados no bloco opposicionista, pensa em fugir á difficuldade, recommendando aos deputados governamentaes que faltem ás sessões, de maneira a não haver numero sufficiente para a camara funccionar.

A' politica de habilidades succede esta politica de «garotadas».

Estas «garotadas» teem, porém, uma grande significação, que convem salientar.

Se a nação portugueza estivesse em condições normaes de existencia, se os poderes do Estado não fossem meras ficções, mas puras realidades, se esses poderes funccionassem autonomamente e não em promiscuidade, se aqui não reinasse a desordem nas regiões officiaes, se o paiz não estivesse atravessando um perido de transição historica, se uma profunda revolução politica não rumorejasse no sub solo da sociedade portugueza, seria impossivel aos juizes e aos ministros brincarem assim com esta instituição seria, que se chama a Representação Nacional.

O Tribunal de Verificação de Poderes e o governo podem entreter-se a fazer mutuamente pirraças de que resulte a impossibilidade de funccionar opportuna e regularmente o parlamento, porque mesmo sem essas «partidas» pueris, já não é possivel a vida parlamentar em Portugal, emquanto não fôr abolida a monarchia.

Ou o regimem parlamentar é substituido pelo regimen absoluto, ou a monarchia cede o logar á Republica. Não percamos tempo e optemos. Sophismar ou adiar um conflicto é aggraval-o: não aggravemos, pois, o que tanta excitação já tem produzido e decidamo-nos depressa.

Eccos do dia

Registo civil

Um jornal da manhã publicava hoje um artigo sustentando que o registo civil nada tem com a religião. O que é curioso é que o artigo provava exactamente o contrario e até com grande copia de argumentos.

Appellava, porém, o articulista para o testemunho de Jesus Christo, asseverando que elle proprio não veria no registo civil um acto hostil á religião que prégou.

Sabe-se lá se veria ou não, ou se alguem o viu a elle proprio alguma vez. Se ha quem, com fundadas razões, creia que elle nunca existiu, como se poderá dizer o que é que elle hoje pensaria.

Padres e frades

Afinal anda ahi tanta gente indignada com as proezas dos frades de Aldeia da Ponte e outros, quando aqui mesmo em Lisboa, no bairro pacato e burguez dos Castellinhos, ha uma capella que não passa da antecamara do serralho do reaccionario padre Soares.

Essa capella, que fica na rua Renato Baptista, tem, como aqui se disse, uma porta para a alcova do tonsurado e outra para a habitação da barregã, que é uma viuva.

Quando o marido d'esta dama morreu, ella chorava convulsamente, emquanto o padre rosnava o latim. Foi uma scena commovente.

E ainda apparecem espirituosos a fazer distincções entre frades e padres.

Dantas Baracho

Foi mandado trancar o castigo imposto pelo ex-ministro da guerra, general Elvas Caldeira, ao general Dantas Baracho.

O procedimento do actual titular da pasta da guerra é o complemento logico do parecer dado pela respectiva commissão da camara dos pares sobre o assumpto.

O general Dantas Baracho foi castigado por... engano! Esta só podia succeder n'este paiz.

E' por estas e por outras que o despoeirado e desembaraçado general sente ás vezes vontade de trepar pelos nossos politicos acima e... de descer por elles abaixo.

São tal

A gazeta clerical de Lisboa em polemica com uma folha tambem lisboeta, pergunta:

—Não são os frades padres como nós?

A folha diz que não e a gazeta assevera que sim.

Se ha differença, não se dá por ella.

Uma praga

O governo tem tenções de apresentar dezenas de propostas ao parlamento. Só o ministro das obras publicas apresentará duas duzias!

E' uma praga... inoffensiva, porque não terá tempo de produzir os seus effeitos.

Em Ramalde

Como dissemos, a firma Bessa & Peixoto, do Porto, despediu alguns operarios por terem votado na lista republicana. Esses operarios já estão empregados em melhores condições. Outros operarios, indignados com a baixeza de Bessa & Peixoto, deram ostensivamente a sua adhesão ao partido republicano.

Em Ramalde, freguezia do Porto, onde estes acontecimentos se deram, organisou-se uma merenda democratica, que hontem se realisou no pittoresco logar das Sete Bicas, na Senhora da Hora. A merenda teve por fim festejar a primeira victoria eleitoral agora alcançada pelos republicanos de Ramalde, que obtiveram 354 votos, contra 269 do bloco e 151 do governo.

A' solta

O sr. dr. Mario Monteiro requereu novamente, como advogado do sr. Alfredo Leal, a captura do sr. Jeronymo de Vasconcellos, como mandante da tentativa de assassinato contra aquelle nosso correligionario e conceituado commerciante. Estamos informados de que acêrca d'aquella personagem da nossa comedia politica se descobriu uma prova testemunhal bastante compromettedora.

Resta agora saber se o juizo de instrucção criminal, que tanto se interessou pelo assassinato de Cascaes, não mostra o mesmo empenho na averiguação do crime do Dafundo. Por emquanto o tal conselheiro *Microbio* anda á solta.

A senhora auctoridade

Este governo é quem mais concorre no momento para o desprestigio da auctoridade.

Para o concelho de Oeiras nomeou administrador uma creatura de nome Oliveira, que na Alfandega anda ás gorgetas dos passageiros que desembarcam e teem alguma mala a despachar. A mulher d'este sujeito vende bilhetes na bilheteira do animatographo annexo á roleta do Dafundo.

Pode alguem tomar a serio esta senhora auctoridade? Pode um concelho ter por chefe um individuo de tão baixa cathegoria?

Quando se deu o espancamento do sr. Alfredo Leal, o tal administrador que se achava presente affastou-se propositadamente para que o crime se perpetrasse, devendo evital-o com risco da propria vida.

E ainda o governo quer que o poupemos!

A reboque

O *Correio da Noite*, transcrevendo um trecho d'um nosso artigo desfavoravel ao governo, diz que parece que este jornal não vae a reboque do sr. dr. Affonso Costa.

Não, este jornal não vae a reboque do sr. dr. Affonso Costa, nem de ninguem: navega com a sua machina propria, com os seus timoneiros e com os seus pilotos, com a sua bussola, que é o programma do partido republicano e com um unico rumo—o da Republica.

A Capital hostilisa o governo, porque é um governo monarchico e porque é um governo que não corresponde a nenhuma corrente de opinião dominante, estando a empatar um tempo precioso.

Mas creia o *Correio da Noite* que se engana a respeito do sr. dr. Affonso Costa. O nosso illustre correligionario e dedicado amigo não dá um unico passo que não seja em beneficio da causa republicana, tendo um despreso profundissimo por este e por todos os governos que se julguem bastante habilidosos para illudir o problema nacional. Affonso Costa não faz, acredite-o o *Correio da Noite*, o jogo do governo, mas o do seu partido. Engana-se redondamente quem pensar o contrario. Politicamente Affonso Costa não tem outras affeições que não sejam as dos seus correligionarios: as dos monarchicos dispensa-as.

Esta é que é a verdade.

Deixe-nos ainda o *Correio da Noite* dizer-lhe que não tem direito a apoucar qualquer jornal que ande a reboque de Affonso Costa, quem anda a reboque de José Luciano de Castro.

Ao menos Affonso Costa é o primeiro parlamentar portuguez do seu paiz, no seu tempo; e José Luciano de Castro é... o ex-governador do Credito Predial.

Affonso Costa tem sido um dos mais poderosos agentes do desenvolvimento e da cohesão do partido republicano; e José Luciano de Castro tem sido o mais energico dissolvente do partido que, por desgraça sua, o tem por chefe.

Sobre pés de barro

Declarou, o sr. dr. Affonso Costa, a um jornalista allemão, que a *monarchia está assente sobre pés de barro*. Esqueceu-lhe accrescentar que a cabeça é de cimento armado... em arco d'explendor.

POR CAUSA D'UM CAVALLO

Quatro ciganos assaltam uma cocheira

Não encontrando a presa cubiçada, tosam o moço da estrebaria e amarram-n'o a um sophá

Antonio Antunes

Na calçada do Ferregial, n.º 8, ha uma cocheira pertencente ao sr. Jorge O'Neill, que, ultimamente a alugou ao sr. Francisco Barbosa, para este cavalheiro recolher alli um cavallo de preço. Na cocheira dorme um moço de 18 annos, Antonio Antunes, que está ha quatro mezes ao serviço do dono do cavallo.

N'um dos dias da semana passado, o Antunes accordou sobresaltado, presentindo que alguem tentava forçar a porta da cocheira. Levantou se, espreitou pela porta e pela janella, prompto a apitar pela policia, mas não viu ninguem e tornou a deitar-se. No dia immediato quiz fazer policia por sua conta, mas não o conseguiu pela falta de elementos de investigação. Comtudo, resolveu dormir menos para não ser surprehendido por uma nova tentativa de assalto.

No sabbado de manhã, sahiu com o cavallo a passeio, mas em vez de voltar para a cocheira da calçada do Ferregial, foi deixar o animal n'outro ponto que o patrão na vespera lhe indicara. Ao que parece, uns ciganos—os mesmos que já haviam tentado, dias antes, forçar a porta da cocheira—vendo-o sahir com o cavallo e calculando que a montada regressava mais tarde ao primitivo alojamento, planearam novo assalto na madrugada de sabbado para domingo. Para isso, deslocaram um dos vidros da janella e iam talvez abril-a, correndo o ferro que a fechava, quando a approximação d'algum transeunte os fez interromper a operação e reserval-a para melhor opportunidade. Ao abandonarem o local, porém, deixaram o vidro, meio quebrado, junto da parede do edificio.

Hoje, cerca das quatro da manhã, os quatro ciganos—eram quatro, segundo a declaração do Antunes—aproveitando o momento de transição da noite para o dia, isto é, quando a escuridão na rua era ainda profunda por já terem sido apagados os candieiros, deram o assalto decisivo á cocheira. O moço estava a dormir, mas, acordando ao ruido que um dos assaltantes fazia para abrir a janella, foi direito á porta, com o intuito de chamar por soccorro. Mas o cigano não lhe deu tempo. Agarrando-o brutalmente e impedindo que elle se servisse do apito ou d'um punhal que tinha sobre uma mesa, segurou-o, até que os outros tres assaltantes o ajudaram a deitar o rapaz n'um sophá e a amarral-o de pés e mãos com umas cordas e um cinto de couro.

Depois, um dos ciganos, ameaçando-o com uma grande navalha de procedencia hespanhola, perguntou ao Antunes onde estavam o cavallo e os competentes arreios. O rapaz retorquiu que os tinha levado para Cintra, por ordem do patrão. Então, outro dos ciganos, enfurecido porque via fugir-lhe a presa, desenrolou um cavallo marinho, que trazia na cintura, e sovou o Antunes, deixando-lhe grossos vergões de chibatadas nas pernas e nos braços. Em seguida os quatro sahiram pelo mesmo sitio por onde tinham entrado, isto é, pela janella, e o rapaz conservou-se amarrado de pés e mãos, até que, já dia claro, e á custa de muitos esforços, conseguiu apanhar o apito que rolara para debaixo do sophá e mettel-o á bocca.

Ao alarme, acudiram alguns transeuntes que foram chamar dois policias. Os guardas desfizeram os laços que prenziam o Antunes, apanharam do chão varios livros que os ciganos para alli tinham deitado, na ancia de rebuscarem todos os cantos da cocheira, e, tendo ouvido do rapaz a narrativa do assalto, levaram para o governo civil as cordas, o cinto de couro e o cavallo marinho, que os assaltantes tambem haviam abandonado junto do sophá.

Agora cabe á policia judiciaria o encargo de investigar o resto.

Tunel desabado

NEW YORK, 11.—No desabamento do *tunel do Jersey City* para o caminho de ferro de Erie ficaram mortos 9 operarios, feridos 10 e não se sabe de 5.

DEPOIS DAS ELEIÇÕES

Monarchicos á bulha

Provam á evidencia que tão bons são uns como os outros

Subordinados ao titulo *Gente, processos e linguagem do regime*, publica «O Povo», bi-semenario republicano de Vianna do Castello, o protesto e os contra protestos que foram apresentados na assembleia de apuramento parcial, effectuada em 4 de setembro nos paços do concelho. O nosso denodado collega nem faz commentarios aos curiosos documentos, de tal forma elles são expressivos da moralidade dos defensores do regimen. De facto, a gente lê o primeiro protesto, assignado por tres eleitores bloquistas, e fica pasmado ante as illegalidades que se commetteram nas assembleias eleitoraes do concelho, dando carradas de rasão aos indignados protestos. Alli se citam factos como estes: os cadernos das descargas eram uma copia do resenceamento eleitoral, mas não tinham valor algum, porquanto o citado recenseamento não chegou a concluir-se; n'uma das assembleias o regedor não assistiu á votação como manda a lei; n'outra, o secretario da mesa, Manuel J. Pereira da Silva, fez 19 descargas illegaes; durante as duas horas de espera, um grupo de individuos, munidos do respectivo caderno, assaltavam, postados no guarda-vento da igreja, os cidadãos eleitores e impigiam-lhes as listas do bloco ou trocavam as que elles traziam por outras; na assembleia de Villa Punhe os cadernos não conferem quanto ao numero de descargas. E, por aqui fóra é um sudario de illegalidades, em face das quaes a gente pasma.

Leem-se, porém, os contra-protestos firmados pelo deputado do governo, dr. João Augusto Vieira de Araujo e pelo secretario da camara Adriano Felgueiras de Amorim e fica-se sabendo isto: o protesto acima referido foi elaborado pelo proprio presidente da meza; este é um dos signatarios assignaram os termos de abertura e encerramento da eleição; outra assemblêa onde se fizeram illegalidades foi presidida por um filho d'um dos signatarios do protesto; o grupo de individuos que aliciavam eleitores não era tal um grupo, pois constava apenas do sr. Antonio Joaquim da Silva Reis, official de diligencias, «testemunha do protesto», e que «galopinava em favor do blóco», com a acquiescencia do presidente da mesa, ou seja do elaborador do mesmo protesto. E por aqui fóra, um sudario de affirmações em que se mostra que os protestantes contra as taes illegalidades foram os seus proprios auctores ou sanccionadores. Depois de se lêr estes ultimos documentos é que a gente pasma deveras... da falta de vergonha d'uns e d'outros. Resta dar, como amostra da linguagem dos litigantes, o seguinte curioso trecho d'um dos contra-protestos:

> E ao poder occulto, meus senhores, responsavel da massada em que é doulo e como tal geralmente reconhecido, o mais completo desprezo porque não é digno d'uma resposta séria nem vale o prejuizo de renunciar a vêr a outra tourada para hoje annunciada, que por inferior que seja tem ao menos o merito de ser annunciada. Permitta Deus que os outros garraios sejam menos cobardes.

Isto, misturado com artigos do codigo e citações de leis, é verdadeiramente delicioso...

Faz nojo.

LUCRECIA BORGIA

é o titulo só por si bastantemente suggestivo de uma novella, que, nos folhetins de *A Capital*, se seguirá ao romance

ALEM-TUMULO

cuja publicação termina por estes dias. A seguir ao pequeno episodio

LUCRECIA BORGIA

reserva, *A Capital*, aos seus leitores uma verdadeira novidade que, por emquanto, permanece mysteriosa. Não perderá, porém, o publico, com a demora pois o futuro folhetim do nosso jornal desde já podemos affirmar que será

ALTAMENTE SENSACIONAL

O vapor "Angelo"

Entrou no Tejo e está sendo desinfectado

Entrou esta manhã no Tejo o vapor italiano *Angelo*, que as auctoridades maritimas de Villa Real de Santo Antonio não deixaram alli fundear por ter tocado no porto de Napoles, declarado sujo de cholera. O *Angelo*, que ficou em o quadro das quarentenas, está procedendo á desinfecção não só do navio como da carga, devendo amanhã seguir viagem para Olhão. A visita de saude verificou que a carta era limpa.

O INQUERITO AO QUELHAS

Tem a palavra uma educanda do tempo da outra syndicancia

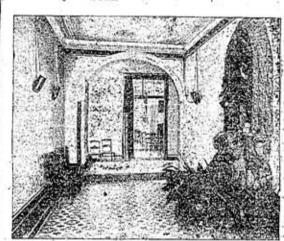
O que, então, se passou e o que, consequentemente, se passará agora

O inquerito que está sendo feito ao Quelhas, como vulgarmente é conhecido o collegio «Jesus, Maria, José», dirigido por irmãs Dorotheas, por menos que, segundo todas as probabilidades, venha a ter qualquer resultado pratico, sempre offerece um interesse de actualidade que a A Capital *não podia passar despercebido.*

Baldado esforço seria, porém, tentar saber o que lá se passa, nem por intermedio do inquerente, sr. dr. Pedro de Castro, nem por via das madres. Restando as educandas, as tentativas por nós empregadas por esse lado esbarraram todas n'uma absoluta ignorancia—verdadeira ou simulada—do que desejamos indagar.

A' bout de ressources appellamos para uma ex-educanda, actualmente casada, e que, se pouco poude dizer-nos sobre o Quelhas de hoje, pois sahiu de lá vae em seis annos, alguma cousa nos contou sobre o Quelhas de hontem, dando-se a feliz coincidencia, porém, de n'esse alguma coisa haver pormenores pittorescos do outro inquerito feito ao mesmo collegio, ha nove annos, época em que essa senhora lá estava.

Para que se resolvesse a fallar exigiu-nos, porém, a nossa entrevistada, a promessa formal de que repetiriamos exactamente o que ella nos dissesse e não acompanhariamos as suas declarações de quaesquer commentarios. Assim fizemos, pois que não havia outro remedio, com a idéa reservada, porém, de commetter ao leitor a tarefa que nos foi, a nós, vedada—tarefa tanto mais facil quanto o commentario emerge por assim dizer expontaneo do que ouvimos e o leitor vae ouvir.

Ou bem que se trata com jesuitas—embora uma gentilissima jesuita... que foi, e já não é—ou bem que não se trata.

Portaria do Quelhas, vendo-se, á direita, o nicho que mascara a porta de communicação com a casa contigua, habitada pelos jesuitas

—Isto assente, iniciou a nossa interlocutora a entrevista, propriamente dita, queira *inquerir*. Accrescentando com a mão graciosamente estendida: Juro dizer toda a verdade.

—Que assistira ao inquerito de 1901, contou-nos V. E.xª. Poderá descrever-nos em que condições elle se realisou?

—Não, talvez, com a pormenorisação que desejaria. Já lá vae tanto tempo, além de que, era eu tão nova...

—Ainda hoje...

—Oh! hoje sei cousas que não sonhava então, e a pratica da vida ensinou-me a comprehender o que ha nove annos era, para mim, incomprehensivel.

—E' natural: Mas...

—Mas... Recordo-me que os syndicantes eram dois e se faziam acompanhar d'um policia. O terror, entre as madres, não tentarei descrever-lh'o. E, nós mesmas, criamos, infantilmente, que o fim dos nossos dias era chegado.

—Sobretudo o policia?...

—Não; recordo-me perfeitamente que, impondo-nos, de facto, grande pavor á entrada, das tres creaturas que nos tinham sido annunciadas como enviadas do inferno, era a mais divertida. Emquanto os outros, solemnes, inquiriam, o policia permittia-se galhofar sobre o caso, ganhando assim, desde logo, a nossa sympathia.

—Um pandego?...

—Pouco mais, ou menos.

—E sobre que incidiu, em particular, o inquerito?

—Quanto a nós, mandaram-n'os reunir e fizeram-nos perguntas sobre a importancia das quaes a minha reminiscencia pouco me diz. Se nos castigavam? quantas horas, por dia, resavamos? E pouco mais, se alguma coisa mais foi.

—E em relação ás madres?

—Nada lhe posso dizer, pois, se as ouviram, como comprehende, não o fizeram na nossa presença. Lembro-me porém, como se fosse hoje, que visitaram todo o edificio, então muito menos amplo que hoje, dando-se, por signal, por occasião d'essa visita, um episodio altamente comico.

—Diga...

—E' que, ao tempo, ainda no Quelhas havia noviciado...

—E já não ha hoje?

—Não. Acabou, precisamente n'essa occasião.

—Tal o susto que as irmãs apanharam!

—Não imagina. Mas, como ia dizendo: para que os syndicantes não verificassem a existencia das noviças, emquanto aquelles davam volta ao edificio seguiam, ellas, atraz d'elles, com algumas madres, de longe, formando bicha, nos bicos dos pés. Assim conseguiram, ao que parece, não ter-se podido, sobre esse assumpto aliás importantissimo, chegar a qualquer conclusão concreta.

—Tem seus laivos de farça do Gymnasio, essa scena.

—Oh! ficou sendo, durante muito tempo, o *pratinho* de todas nós o estratagema das irmãs, e...

—A ingenuidade dos syndicantes.

—O que nos admirava mais era o policia! O policia ter-se deixado, assim, enganar...

—Adoravel ingenuidade! Pois era o que devia admiral-as menos. E, depois?

—Depois, parece que a principal preoccupação dos syndicantes era descobrir passagens subterraneas para o convento de baixo e para Campolide.

—Para o convento de baixo?

—Sim; não vê que o actual collegio e a casa dos jesuitas, contigua, formavam, n'outro tempo, um todo que vinha a ser o convento das Brizidas, da ordem das Agostinhas.

—N'esse caso a hypothese da passagem não seria, de todo, destituida de verosimilhança?

—Tanto não era que existiu e existe ainda.

—?!...

—Mas... emparedada. Conhece a actual portaria?

—Não.

—Pois vê-se, n'ella, um nicho, com um Menino Jesus, que disfarça, exactamente, a communicação entre os dois corpos do edificio, antigamente ligados.

—E o emparedamento será... effectivo...

—Pelo menos, nem eu, nem as minhas companheiras, démos, nunca, por que fosse apenas platonico...

—E, com respeito ao subterraneo para Campolide?

—Só lhe posso dizer que se fartaram de bater no chão, com os pés e com as bengalas, por toda a parte, sem conseguirem descobrir o almejado alçapão. Por signal que o policia...

—O famoso policia?

—... sublinhava com um sorriso ironico, de quem se julga perito em taes pesquizas, os esforços vãos dos syndicantes.

—Em resumo, não chegaram, elles, a apurar coisa alguma?

—Como não chegarão agora. Tenho a certeza d'isso.

O Quelhas actual—Casos typicos de... «teimosia» morbida

—Com respeito ao Quelhas actual nada sabe?

—Tão pouco que equivale, de facto, a nada... Apenas lá vou por occasião das Academias.

—Ah! sim, as festas annuaes de distribuição de premios.

—Isso.

—Conservou, então, relações com o collegio?

—Com as irmãs, seguramente. Além de que ainda lá tenho companheiras do meu tempo.

—E ellas não lhe contam?...

—Bostos, *cancans*, coisas sem importancia.

—Perdôe-nos V. Ex.ª, mas a sua hesitação deixa-nos suppor exactamente o contrario. Se nos permitte, ajudal-o-hemos. Trata-se, talvez, d'algum caso parecido com o que consta de uma escandalosa carta tornada publica, recentemente, pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães?

—Talvez... Devo dizer-lhe, porém, que taes casos não se davam no meu tempo.

—Seguramente... Mas, sobre o de agora. E' o mesmo da carta?

—Creio que não...

—Repetem-se, então, actualmente, com extranha frequencia?

—Ahi está V. tirando já conclusões temerarias.

—Perdão.

—Em collegios com cem ou duzentas raparigas que significam dois ou tres casos taes, lastimaveis, seguramente, mas?...

—Inevitaveis?

—Sim, inevitaveis.

—Agora. D'antes não...

—Se reincide, calo-me.

—Não reincidirei. Diga V. Ex.ª tudo...

—Tratava-se, ao que me contaram, de duas amigas mais intimas, as quaes chegadas ao maior extremo de inexplicavel fraqueza foram presentes ao medico...

—E este prescreveu?

—Separal-as violentamente, visto que, teimosas, por meios suasorios nada se conseguira d'ellas.

—N'esse caso?

—Uma foi expulsa...

—E a outra? Pois que ambas eram *teimosas*, deviam ter ambas o mesmo castigo.

—A outra ficou sujeita á apertado regimen de vigilancia.

No Quelhas abundam os livros de escripturação e, á falta d'um corpo gerente, existem tres

—Passando a outro assumpto. Como V. Ex.ª não desconhecerá, por certo, os collegios religiosos são, para os effeitos legaes, considerados associações e obrigados portanto, aos preceitos que regem todas as associações.

—Explique-se melhor.

—Queremos dizer que os respectivos corpos gerentes deverão ser eleitos annualmente, deverá haver um presidente, um secretario...

—Oh! quanto a isso é o que por lá falta.

—Ah! o collegio é dirigido...

—O collegio não, mas nem menos de tres congregações existem n'elle, agora, e duas, existiam já no meu tempo, todas com presidentes secretarios, etc.

—Congregações?

—Sim. A das Filhas de Maria, a dos Anjos, e a das Amiguinhas do Menino Jesus, de que fazem parte, respectivamente, as grandes, as médias e as pequenas.

—E todas as educandas pertencem a essas congregações?

—Todas?!... Isso sim! Aqui tem V., em mim, o exemplo d'uma que jámais conseguiu passar de *aspirante*... a Anjo.

—Lá dentro...

—...mos madrigal?...

—E' condição, n'esse caso, para entrar nas congregações?...

—Comportamento exemplar, coisa que nunca consegui ter. E, como eu, muitas.

—Felicitamol-a. Pelo que vemos taes congregações teem apenas por fim o estimulo.

—E, como meio de ingresso, a maior parte das vezes, o empenho...

—Portanto, para o caso da exigencia legal, os seus corpos gerentes nenhum valor teem.

—Dir-lhe-hia que nem para esse caso, nem para qualquer outro, se não receiasse que suppozesse falar, em mim, o despeito.

—Quanto a escripta regularmente organisa...?

—Tambem, que eu saiba, só existe a das... congregações. Com sete livros, nem menos, lidam os membros dos respectivos conselhos.

—De qualquer maneira, o director, ou directora do collegio, ou quem, sob qualquer outra denominação manda lá, não é eleito todos os annos?

—Director existia, no meu tempo, e julgo ser assim, ainda hoje, apenas o espiritual. Directora, ou antes, superiora, de ha doze annos para cá apenas conheci duas: D. Maria de Moraes, a madre Moraes, e D. Eugenia de Sousa Holstein, sr.ª condessa de Monfalim, que é a actual.

—Quer dizer isso que o collegio funccionou sempre e funcciona, ainda hoje, illegalmente...

—Recordo-lhe o que ficou ajustado entre nós. Ponto nos commentarios, ou...

—Já cá não está quem falou.

Quanto se reza por dia—O «caso politico» dentro do collegio

—Disse V. Ex.ª que, quando do inquerito de 1901, a haviam interrogado sobre o tempo gasto nas rezas?...

—A mim e a todas.

—Dá-nos licença que lhe façamos a mesma pergunta?

—Sem duvida. Tanto mais que a resposta se me offerece tão facil, que ainda tenho presente a que dei ha nove annos.

—Somos todos ouvido.

—De manhã, missa.

—Tres quarto de hora...

—Mais minuto, menos minuto. Do meio dia para a uma, estação.

—O que vem a ser?

—Escreva um quarto de hora, e não seja assim curioso...

—Obedecido...

—A' tarde, terço e ladainha.

—Em algarismos?

—Mais meia hora. Total?

—Hora e meia.

—Como vê, em vinte e quatro horas, está longe de ser o que para ahi dizem.

—O que não significa que, como tempo perdido, não seja já demasiado.

—Decididamente a sua reincidencia obriga-me a não lhe contar mais nada...

—Não fará tal... Além de que apenas importunaremos V. Ex.ª sobre um assumpto mais: o caso politico.

—O caso politico?

—E' voz corrente que o espirito reaccionario impera lá dentro, alimentado pelas irmãs. Que os jornaes reaccionarios chegam a ser lidos nas aulas...

—Parece que sim. *O Portugal*, pelo menos, nos ultimos tempos...

—Ah! então, sabe?

—Sei; e sei por causa d'uma anecdota que, sobre essa leitura, correu no collegio, ignoro se verdadeira, se inventada, mas que me foi contada por uma pequena que tambem de lá sahiu haverá um anno.

—Diga.

—Estava uma das irmãs fazendo o elogio do referido jornal e recommendando, ás educandas, que não lessem *O Mundo*, folha satanica, segundo ella affirmava, quando, d'entre estas, uma determinada, que era um verdadeiro *careca?*...

—Não tinha cabello?

—Não. *Careca*, no Quelhas, é synonimo do diabo, termo que é prohibido empregar lá.

—Comprehendido. Mas o que fez a tal *careca*?

—Respondeu, muito espevitada, á mestra, que, se fazia mal lêr *O Mundo*, tambem não podia fazer bem lêr o *Portugal*, visto que este transcrevia o peior que aquelle publicava, e ainda peiorava, esse peior, com commentarios pouco edificantes.

—Estamos vendo a cara da mestra.

—Devia ser, na verdade, divertidissima.

—E sobre uns partidos que constou terem-se organisado lá?

—Nada lhe posso adeantar.

—Vejamos: com um bocadinho de boa vontade?

—Sim, ouvi dizer... Brincadeiras de raparigas!... Uma era Alpoim, outra João Franco...

—E quando Deus queria as partidarias d'este, mais numerosas, pregavam a sua esfrega nas d'aquelle.

—Exaggero! Brincadeiras, affirmo-lhe, sem importancia. No fundo a preoccupação de fazer de agreiros, cavalleiros.

—Em todo o caso brincadeiras... significativas.

—Para quem tem empenho em architectar significações, comprehendo que, do mais simples facto, ellas se tiram. O que não diriam esses se soubessem!... Mas não, não; fiquemos por aqui.

—De maneira alguma. Já agora V. Ex.ª acabará...

—Seja. Se soubessem que, pouco depois do regicidio, se fez, lá dentro, um simulacro do drama do Terreiro do Paço, com pistolas de canna e até um ramo de flores com o qual foi fustigado o rosto de uma das pseudo-conspiradoras.

—Sério?...

—Sério, não; tambem de brincadeira. Sério foi depois para as que entraram na *tragedia*, que foram todas castigadas.

—Pois deveriam antes premial-as visto que, evidentemente, a sementeira de ideias erroneas realisada pelas madres, não poderia dar outros fructos...

—Fique sabendo que, d'esta vez, é que nem mais uma palavra. A nossa combinação foi não commentar e V...

—Nós apenas registramos...

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Fallecimentos

O sr. David Dias Baptista, residente na rua Luiz Pinto Moutinho, foi acommettido hoje de manhã, d'uma congestão, quando se encontrava na repartição de acceitação de doentes, do hospital de S. José. Falleceu pouco depois. O cadaver foi removido do banco do hospital para a casa mortuaria.

ESPINHO, 11.—Em Romeño, Feira, falleceu o sr. Manuel Brandão, juiz de paz do districto do Espinho, pae do nosso estimado correligionario sr. Lino Brandão, socio da importante fabrica de conservas «A Varina» de Ovar, e sogro do sr. José Barbosa, proprietario do Café Central, d'esta praia. Ao funeral, que hoje se realisou, foram assistir muitas pessoas d'aqui, pois o extincto era muito estimado e contava grande numero de amigos. A' familia enlutada e em especial ao sr. Lino Brandão as nossas condolencias.

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Consul hespanhol em Lisboa

MADRID, 11.—O rei assignou hoje o decreto que nomeia consul geral de Hespanha em Lisboa o sr. Franco.—(*Havas*).

Congresso eucharistico

MONTREAL, 11.—O Congresso eucharistico encerrou-se com uma procissão em que tomaram parte numerosos arcebispos, 150 bispos, milhares de simples padres e 25.000 seculares representando associações religiosas. As ruas estavam embandeiradas. A immensa multidão de povo é calculada em 400.000 pessoas.

Os proximos Congressos reunirão em 1911 em Sevilha; em 1912 em Vienna; em 1913 em Lyon e em 1914, talvez nos Estados Unidos.

O cholera avança

PARIS, 11.—Asseguram os jornaes apesar dos desmentidos, que o cholera-morbus causou 8 mortes em Napoles, e que na Russia a estatistica da epidemia actual comporta já 151.415 casos e 74.723 obitos, sendo particularmente castigado o sul da Russia.—(*Havas*).

Aviação

LONDRES, 11.—O aviador Loraine desceu na Irlanda, são e salvo.—(*Havas*).

LONDRES, 11.—Como o aeroplano Loraine marchasse mal o aviador fel-o descer no mar a 200 metros da costa que elle alcançou a nado.—(*Havas*).

PAQUETES DO BRAZIL

Partida do "Cordillére,,

Conduz para o Brazil 448 passageiros, sendo 120 embarcados em Lisboa

Para os portos do Brazil e Argentina sahiu esta manhã o paquete *Cordillére*, que fundeara hontem á noite no Bom Successo, trazendo para Lisboa 19 passageiros e 328 em transito. No nosso porto embarcaram 25 passageiros de 1.ª, 11 de 2.ª e 84 de 3.ª classe, tendo seguido viagem:

Para Rio de Janeiro:—Arminda Borges Ferreira, Miguel Pereira, João Teixeira Vaz, José Fernandes Guimarães e esposa, Manuel Paes do Couto, José Carvalho d'Avila, João Fernandes Alves Tovar, Caetano da Silva Santos e familia, José Domingos Pereira, Julia Josquina Marques e filhos.

Gabriel Francisco de Mattos, Herminio Novaes, Pedro Lima Pires e familia, Henriqueta Armanda, Adelia Maria da Conceição e Manoel Gomes.

Para Santos—David Bellesa, esposa e filhos, Albino Gonçalves, Antonio Gomes Ferreira e Francisco Leite Moreira; para Montevidéu—Manuel Martins.

Parte amanhã para os Portos do Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Ayres, o paquete *Konneg Wilhelm II*.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 263

Escursões

Passeio fluvial a Aldegallega

Promovido pelo Centro Bernardino Machado, realisa-se no proximo domingo um passeio fluvial a Aldegallega, com desembarque na praia da Trafaria na occasião que ali tomarão banho as creanças das escolas de Lisboa.

Toma parte no passeio um grupo de executantes do Club Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903. O embarque é ás 8 horas da manhã, no vapor *Alcochete*, no caes d'Alcantara e o desembarque á noite no mesmo local. Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na séde do Centro e em diversos estabelecimentos da freguezia.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da Fonte *Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

Dois desastres

José Lopes, residente na Quinta do Inferno, quando seguia hoje de manhã, n'um carro electrico do Lumiar, cahiu, ferindo-se na cabeça e ficando muito contuso no corpo.

Manoel Rodrigues, ajudante de caldeireiro na fabrica Burnay, em Santo Amaro e morador na rua da Cruz, 83, loja, estando a trabalhar, foi colhido por uma chapa de ferro, que lhe cortou os dedos do pé esquerdo.

Rego & Comp.ª

Compra e venda de propriedades

Rua d'Assumpção, 57, 2.º

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. de Quintinha, 94, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 204 e R. de S. Bento, 239 unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem se propostas até ao fim de Novembro.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 56 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, rua Paschoal de Mello, 36.

Belem—Tabacaria Arrochella.

Conceição Nova—Loja das Aguas, R. do Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 141.

Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

S. Paulo—Antonio Maximo Correia rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

S. Thiago e Castello—Antonio Jacintho d'Andrade, rua de St.ª Cruz, 26, 28.

Sé—Tabacaria Botto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

A CAPITAL

PELA REPUBLICA!

Reunem hoje

Commissão Municipal Republicana, 8 e meia n.

Commissão Parochial de Alcantara, 9 n. Pede-se a comparencia de todos os membros effectivos.

Commissão Parochial de S. Thiago, 9 n.

Centro Dr. Bernardino Machado

E' convocada a assembléa geral—segunda convocação—para a proxima quinta feira, pelas 9 horas da noite, para alterações propostas ao Regulamento.

Centro Escolar de Belem

Previnem-se os associados que queiram matricular seus filhos na escola d'este Centro que está aberta a matricula para o 1.º e 2.º graus até 30 do corrente mez. A inscripção realisa-se na séde do Centro, todos os dias uteis, das 9 ás 4 horas da tarde, excepto ás quintas feiras e domingos. A chamada será feita pela ordem numerica.

Centro Alferes Malheiros

Está aberta a matricula de alumnos para a escola nocturna, que abrirá em 1 de outubro proximo.

—Foi lavrado na acta da ultima sessão um voto de sentimento pelo fallecimento dos cidadãos Consiglieri Pedroso, Joaquim Lourenço Figueiredo e Eduardo Nunes da Motta.

Centro Democratico Alhandrense

Realisa-se no domingo 18 do corrente, no Theatro Salvador Marques, d'esta villa, um sarau a favor da escola d'este Centro. Os bilhetes estão á venda nos estabelecimentos dos srs. João Gomes dos Santos e João Martins e o programma será opportunamente annunciado.

Associação Lisbonense dos Latoeiros de Folha Branca

(Soccorro mutuo)

R. dos Poyaes de S. Bento, 70, 1.º

AVISO

Por determinação do Sr. Presidente da assembléa geral, é a mesma convocada a reunir hoje, 12 de Setembro, pelas 9 horas da noite, na sua séde.

Ordem dos trabalhos

Apresentação e discussão do projecto do Regulamento interno.

O 2.º secretario da mesa

Augusto Callado

A expansão democratica

A' conferencia hontem realisada pelo grande tribuno Antonio José d'Almeida, na Anadia, assiste numerosa multidão

CURIA (MOGOFORES), 12.—Hontem, no Centro Escolar Democratico da Anadia, accorreram mais de 600 pessoas para ouvirem a palavra inspirada do dr. Antonio José d'Almeida.

Abriu a sessão o sr. Albano Coutinho, que fez a apresentação do grande tribuno, seguindo o sr. Antonio Breda que representava os republicanos de Agueda. O dr. Antonio José de Almeida falou por espaço de uma hora, arrebatando a numerosa assistencia com o seu brilhante discurso, a cada passo entrecortado por applausos, sendo-lhe no fim feita uma enorme ovação, cobrindo-o as senhoras de flores.

As salas do Centro, como dissemos, estavam repletas, ficando fóra mais de 100 pessoas, que n'ellas não encontraram logar. Foi um dia de verdadeiro triumpho para o partido republicano na Anadia.

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

R. da Victoria, 57

A prisão do Motta

Foi devida a uma denuncia dos hospedeiros do criminoso

A prisão do assassino da Emilia *Pato* o famigerado José Maria da Motta, que fugira de Rilhafolles,—prisão effectuada esta madrugada—foi devida a denuncia dos donos da casa onde este ha dias alugara um quarto. O Motta deu novamente entrada no hospital hoje pelas 5 horas da tarde, sendo para ali acompanhado por dois policias da judiciaria e o fiscal sr. Martins, recolhendo ao isolamento.

Segundo ouvimos, o sr. juiz do 1.º districto criminal mandou buscar o processo a Rilhafolles, não se realisando já o annunciado exame medico-legal.

Agua da Curía

Semelhante a de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

A brutalidade policial

Hoje de manhã, cerca das 9 horas, um *habitué* da Mouraria bateu na amante, quando ella passava na rua do Capellão. O policia como elle fugisse, foi-lhe no encalço e, depois de varias correrias e apitos furiosos, conseguiu prendel-o. No caminho para a esquadra, porém, deu-lhe tanta pranchada que lhe deitou uma orelha abaixo.

[illegible]TIMA HORA

A in[illegible] dos frades

Um "truc,, dos de Aldeia da Ponte

Hoje tarde, corria com insistencia que os frades Mariannos, para para mais uma vez burlarem quaesquer projectos do governo a seu respeito, se tinham feito inscrever como capellães da legação hespanhola, provocando assim uma série de negociações diplomaticas no caso de serem realmente expulsos do paiz.

O Governador de Moçambique sr. Freire d'Andrade deve apresentar brevemente ao governo um relatorio circumstanciado do inquerito que fez á instrucção ministrada n'aquella provincia ultramarina pelas missões religiosas. Ao que nos consta, o sr. Freire d'Andrade regista n'esse documento o facto de ter encontrado em territorio portuguez dezenas de escolas fundadas por missões extrangeiras, onde a nossa lingua é quasi desconhecida. Procurou immediatamente providenciar no sentido de cortar o abuso, mas os frades reagiram e declararam que protestavam perante o superior das missões contra essa exigencia do governador.

N'outras missões o sr. Freire d'Andrade encontrou varios frades que, tendo sahido de Portugal para Moçambique n'um estado de cultura intellectual muito discutivel, não falavam, como devem falar, as linguas proprias da região nem a propria lingua nacional conhecem sufficientemente para a ensinar aos indigenas. O sr. Freire d'Andrade tambem, com relação a esses padres, tentou mettel-os na ordem, mas elles ameaçaram-n'o egualmente com protestos e queixas dirigidas ao seu superior.

A PROVAVEL REORGANISAÇÃO DA

Nossa marinha de guerra

Os desejos do sr. Marnoco são entravados pela commissão de estudos

Ninguem ignora que o actual ministro da marinha pensa em reorganisal-a, instituindo um fundo que permitta resolver tal projecto dentro d'um praso mais ou menos demorado. Na opinião do sr. Marnoco esse fundo podia ser formado:

1.º pelo producto da venda de material velho;

2.º donativos particulares;

3.º pela verba de 800 contos a votar no parlamento.

A commissão de estudos, á qual o plano foi submettido, calculou naturalmente que poucos valores o ministro apuraria com a venda de material velho e a recepção de donativos particulares e que a verba de 800 contos, se o parlamento a votasse, seria subvertida na voragem da nossa administração publica, como é de uso tradicional cá na terra. E, n'estas circumstancias, manifestou-se contra o projecto ministerial, sendo de opinião que o fundo destinado á reorganisação da marinha de guerra seja constituido:

1.º pelo saldo resultante da aprovação annual da dotação do respectivo ministerio (que no corrente anno economico deve ser approximadamente 200 contos);

2.º pelo rendimento produzido pela creação de cedulas de identidade (á semelhança do que já existe em Hespanha).

D'esta fórma, julga a commissão que qualquer ministro da marinha ficará habilitado a proceder á ambicionada reorganisação de modo lento, é certo, mas com a certeza de lhe não faltar o dinheiro indispensavel a esse effeito.

O cholera

Tomam-se medidas contra as procedencias de Napoles

A' inspecção geral dos serviços sanitarios chegaram noticias affirmativas da existencia de cholera em Napoles, conforme ha tempo se suspeitava. Logo á primeira noticia de casos suspeitos, foi dada ordem para que ás procedencias de Napoles se applicasse o tratamento de porto infeccionado e assim se proceda já, desde a ultima semana de agosto. Ha tambem informação official de que em Friburgo, na foz do Elba, se assignalou um caso de cholera n'um marinheiro ido a Hamburgo.

Foram mandados activar, pela delegação de saude, as visitas sanitarias pelos sub-delegados, de maneira a promover a hygiene local e a extincção dos focos de insalubridade.

—Em sessão preparatoria, reuniu hoje, no ministerio do reino, o conselho de Estado, para se occupar da abertura de um credito extraordinario, para despezas com medidas preventivas contra o cholera. Estiveram presentes apenas, alem do sr. presidente do conselho, os srs. Julio de Vilhena e Veiga Beirão.

De regresso do Sabugal

Chegaram hoje a Lisboa o sr. capitão França e os quatro guardas do corpo de segurança que tinham ido ao Sabugal por occasião do incendio do quartel militar de Santo Estevão.

ECCOS DA «INTENTONA»

navios "suspeitos" soffrem reparações

Ultimamente circularam boatos desencontrados sobre a sorte dos barcos de guerra que sahiram do Tejo por occasião da chamada *intentona*, e até se disse que um d'elles andava perdido. Nenhum d'esses boatos tem fundamento. Os navios *suspeitos* ainda não regressaram ao Tejo, porque tiveram de soffrer, no decurso da viagem, algumas reparações, de relativa importancia. Logo que ellas estejam concluidas, voltarão para casa.

A proposito de navios de guerra: o cruzador *S. Raphael* é esperado no Tejo na proxima quinta-feira.

O desastre de hontem em Algés de Cima

Alfredo Sacramento, o caçador que hontem, matou involuntariamente o seu amigo e collega Thadeu de Carvalho, com um tiro de espingarda, veiu hoje de manhã da administração de Oeiras para o juizo de instrucção criminal, recolhendo ao calabouço 8. O agente Xavier, da 2.ª secção judiciaria foi encarregado de proceder ás necessarias investigações.

O preso á tarde foi posto em liberdade, sob fiança.

O "homem-macaco,, volta para a terra

Segue esta noite para Avelloso, sua terra natal, Albano de Jesus, o «homem-macaco», embarcando na estação do Rocio no comboio das 9 horas e meia.

Acompanha-o até meio da viagem o sr. Fernando de Lacerda.

A variola

No 1.º andar do predio 45 da rua do Diario de Noticias declarou-se ha dias a variola, tendo os inquilinos sido esta tarde removidos no trem da inspecção dos incendios para o hospital de Arroyos.

Em seguida o predio foi desinfectado.

AS ELEIÇOES

Tribunal de verificação de poderes

Reuniu-se hoje este tribunal, estando presentes todos os seus membros.

Foram distribuidos os seguintes processos: circulo n.º 1, Vianna do Castello, relator, Coelho da Rocha; circulo n.º 2 relator sr. Pinto Ozorio; circulo n.º 3 Villa Real, relator visconde do Ervedal da Beira; circulo n.º 4, Bragança, relator Teixeira Sampaio; circulo 11, Lamego, relator Augusto de Castro; circulo 20, Evora, relator Tovar de Lemos; circulo 22, relator, Silva Mattos; circulo, 28, S. Thomé, relator Barbosa de Mendonça.

O sr. Pinto Osorio será substituido pelo sr. Poças Falcão. Antes da sessão de 6.ª feira deve reunir o tribunal para apreciar os protestos que demandam inquerito.

Assassinio involuntario

Ao examinar uma espingarda, um homem mata um amigo

SINES, 11.—A 5 kilometros d'esta villa occorreu hoje um lamentavel desastre, que causou funda impressão. Estando Sebastião José e Jacintho José, ambos d'esta freguezia, examinando as espingardas de que andavam munidos, a do primeiro disparou-se, indo a carga alojar se sobre o mamillo direito do Jacintho José, que immediatamente caiu, banhado em sangue.

O desespero do involuntario assassino foi tal que pretendeu suicidar-se, ao que obstaram algumas pessoas. Transportado o ferido ao hospital d'esta villa, ahi fallecia pouco depois, declarando á auctoridade, antes de morrer, que o seu companheiro era seu amigo e que o desastre fôra casual.

Sebastião José apresentou-se voluntariamente ás auctoridades.

O jogo em Espinho

PORTO, 12, t.—Hontem á noite esteve suspenso o jogo em Espinho, porque os donos das casas de jogo não queriam entrar com mais de dois contos de réis que lhes eram exigidos pela camara municipal.

Os interessados foram a Aveiro falar com o governador civil e voltaram com ordem para continuar, independentemente da licença camararia.

De nosso correspondente em Espinho publicamos, n'outro logar, uma carta relativa ao mesmo assumpto, a qual este telegramma confirma.

Noticias da arcada

Varias noticias

O Diario publica amanhã a lista dos alumnos admittidos á matricula na Escola normal de Lisboa.

—Foram creadas duas escolas, uma para cada sexo, no logar de Camarneira, Covões e Goes.

—A' recepção do corpo diplomatico, realisada hoje no ministerio dos estrangeiros, compareceram os srs. Nuncio, ministros da China, Hollanda, Hespanha e França e os encarregados de negocios da Austria e Belgica.

—Seguiu hoje de Ponta Delgada para o Fayal o cruzador *D. Carlos* e chegou ao Funchal o navio escola *Pero de Alemquer*.

—Regressou de Macau o medico sr. Pinto de Novaes.

A questão da pesca

O governo projecta «resolvel-a» augmentando o numero dos monopolistas

A questão da pesca, que de vez em quando agita a imprensa periodica, resume-se no seguinte:

Antigamente, a pesca era livre e exercia-se por processos antiquados que, no emtanto, não contribuiam para o encarecimento do pescado. Depois, appareceram as empresas de vapores portuguezes, com processos mais modernos, e creou-se o monopolio, estabelecendo-se o limite das aguas territoriaes. O pescado encareceu. Mais tarde, os vapores estrangeiros vieram fazer concorrencia aos nacionaes e o pescado barateou. Os nacionaes protestaram, o governo castigou os estrangeiros com um imposto especial, e o monopolio accentuou-se com mais nitidez. Desde então, o publico consumidor tem lamentado que o preço do peixe seja tão elevado e a questão da pesca tem attingido, por vezes, fóros de questão magna para a economia do paiz.

Ora, o governo, pretendendo resolvel-a, o que projecta fazer? Augmentando para quarenta o numero de vapores portuguezes empregados na respectiva industria, suppondo que assim, com uma maior concorrencia entre nacionaes, o pescado baratesrá. Isto é: pretende simplesmente augmentar o numero de monopolistas...

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 10 da tarde)

Alfredo de Magalhães

O nosso amigo e correligionario dr. Alfredo de Magalhães, parte na quarta feira proxima para a Figueira da Foz.

Companhia Carris de Ferro

Reuniu a assembléa geral da Companhia Carris de Ferro para tratar das modificações a fazer nos estatutos da Caixa de Pensões a Empregados e Operarios. Houve larga discussão sobre uma proposta apresentada pelo dr. Bernardo Lucas para que se officiasse aos empregados e operarios a fim de que nomeassem delegados para se entenderem com a direcção. Depois de larga discussão, foi essa proposta approvada.

Burla, infidelidade e fuga

Estiveram hoje na policia judiciaria o jurista Alfredo Coelho, que apresentou a queixa contra o advogado dr. João Gomes Pereira Padua, accusando-o de uma burla de 4:000$000 réis e o accusado, acompanhado do seu advogado dr. Carlos Tasso. A policia procura deslindar a embrulhada.

Está preso um caixeiro por ter roubado ao patrão 290$000 réis que declarou ter perdido ao jogo.

Desappareceu o empregado do commercio Raymundo de Vasconcellos, burlando o negociante seu patrão em 772$000 réis. Consta que fugiu para o Brazil, deixando prejudicada a Companhia de Tecelagem do Bessa, em Famalicão.

Novo centro socialista

Em Lordello do Ouro reuniram varios operarios para fundarem um novo centro socialista intitulado Centro Social Viterbo de Campos.

Criança asphyxiada

Houve incendio esta manhã n'um predio sito no pateo do Bairro Gaspar Cardoso, á travessa da Povoa. Foi devido a descuido da menor de 6 annos Maria Emilia que, accendendo um phosphoro, lançou fogo a uma porção de roupa.

Quando os vizinhos lhe acudiram a pequena estava prostrada pela asphyxia. Foi levada ao posto medico onde recuperou os sentidos. O incendio foi extincto.

PEQUENAS NOTICIAS

Provincias

MANTEIGAS, 12.—Por se achar quasi extincta a febre tiphoide, pois ha apenas um doente no hospital provisorio, partiu hoje para Fornos d'Algodres o dr. Motta Felix, sub-delegado de saude n'aquelle concelho que se offerecera gratuitamente para vir aqui combater a terrivel epidemia. D'ali segue para Villar Formoso, onde vae assumir o logar de director do posto de desinfecção. O ordenado que a camara lhe deu durante o tempo que aqui permaneceu, quasi dois mezes distribuiu-o pelos pobres. Actos d'estes nobilitam quem os pratica.

Reclama-se

Ao governo, que está na intenção segundo consta extra-officialmente, de fazer uma reforma nas alfandegas, que colloque n'um dos quadros d'aquellas casas fiscaes uns pobres adventicios do trafego que ha mais de 20 annos prestam serviço de escripturação no quadro interno, e que se veem na dura contingencia de na velhice, terem de recorrer a caridade, visto não terem garantido o futuro. Seria um acto de justiça praticado pelo ministro da fazenda.

BRAZIL-PORTUGAL

As carreiras do Lloyd Brazileiro

O que pensa a imprensa do Rio de Janeiro, com relação ao seu estabelecimento

Publicando a mensagem enviada ao chefe do Estado portuguez, por intermedio da Associação Commercial de Lisboa, pelo commercio do Rio de Janeiro, em que se pede a coadjuvação do nosso governo para a iniciativa do Lloyd Brazileiro, estabelecendo carreiras dos seus paquetes entre o Rio de Janeiro e Lisboa, a imprensa fluminense pronunciou-se com o mais rasgado applauso em prol d'essa tentativa, publicando, ao mesmo tempo, alguns pormenores curiosos sobre a ordem de razões que determinaram a importante empreza de navegação a iniciar as referidas carreiras.

O Brazil tem sido sempre considerado previlegiado nos accordos commerciaes de Portugal com os outros paizes

Alludindo aos antigos desejos, sempre contrariados por circumstancias de varia ordem, da parte do nosso paiz, de estabelecer, para o Brazil, uma carreira de vapores portuguezes, o *Correio da Manhã*, por exemplo, refere-se nos seguintes termos, ás garantias moraes de exito da actual hypothese brazileira:

«Sob o ponto de vista moral não póde o Brazil ser extranho aos vehementes desejos de uma intensa harmonia, entre os dois paizes, revelados em Portugal desde o rei até ao mais modesto dos subditos d'aquella nação. E a confirmar essa lealdade portugueza lá estão os tratados ou accordos feitos ainda recentemente com differentes paizes, nos quaes se estabelece por fórma iniludivel que o Brazil é, para o velho reino, paiz considerado sempre como privilegiado e com direitos, antes de qualquer outro, a todos os privilegios, regalias ou concessões que Portugal tenha feito ou venha a fazer com as demais potencias. E não se podem levar estes precedentes senão á conta da muita affeição do reino pelo Brazil, pois sabido é que não tem sido possivel fazer-se ainda um accordo commercial, pelas altas razões de que Portugal possue em grande quantidade nas suas colonias, os mesmos productos que o Brazil exporta, com excepção do fumo (tabaco) que, aliás, é cultivado no continente, o que, de resto, não tem obstado a que o nosso paiz tenham sido sempre dispensadas todas as manifestações de carinho verdadeiramente fraternal.

A coadjuvação com que o Lloyd conta da parte do nosso governo e do nosso commercio

N'outros pontos do artigo a que nos vimos reportando, refere-se, o mesmo importante orgão da imprensa do Rio, ás garantias materiaes de successo que o Lloyd teve em consideração.

Quando, pela primeira vez, se fallou na inversão do problema, isto é, em serem brazileiros os navios que façam viagens regulares entre os dois paizes, em logar de serem portuguezes, a idéa foi bem acolhida em Portugal, e o governo d'aquelle paiz, se bem nos recordamos, mostrou-se até disposto a auxiliar o Lloyd Brasileiro com uma subvenção, ou a conceder-lhe favores especiaes.

Evidentemente, o Lloyd só com o apoio e auxilio de ambos os governos poderá fazer um trabalho pratico, em harmonia com as exigencias da navegação moderna e, principalmente, em harmonia com os interesses commerciaes dos dois paizes. Parece que o governo brazileiro está disposto a dar os auxilios possiveis ao Lloyd, e, sabendo-se que Portugal capricha em offerecer ao Brazil todas as vantagens que lhe sejam solicitadas, podemos considerar como meio resolvido o problema da navegação directa, tão fortemente desejada.

Accrescentando mais adeante:

Sob o ponto de vista do interesses immediatos e da ordem material, a estatistica diz-nos que a navegação directa entre os dois paizes será proveitosa para a empreza que a estabelecer. Effectivamente nos dois ultimos annos de que rezam as estatisticas que temos presentes, Portugal enviou para o Brazil mercadorias, pesando:

Em 1907	80.315.578	kilos
Em 1908	67 833.1-8	»
Total	148.181.846	»
ou seja a média annual de	74.092.373	»

E' fóra de duvida que, dadas as constantes reclamações do commercio exportador portuguez e a exploração de tarifas feita em Portugal pelas empresas de navegação estrangeiras, que as cargas hoje exportadas por navios de diversos paizes serão, na sua totalidade, offerecidas aos navios do Lloyd, o que constitue magnifico elemento inicial para os calculos indispensaveis em um serviço de tal importancia. E' uma base que se afigura inteiramente garantida. Mas, além da carga, temos ainda a notar o serviço de transporte de passageiros, superior a 25.000, que annualmente saem do reino em busca da fortuna no Brazil.

Evidentemente, se sob o ponto de vista moral, muito interessa ao Brazil a navegação entre Lisboa e Porto e os portos nacionaes, sob o ponto de vista economico a tentativa que vae fazer-se parece offerecer evidentes garantias de exito. Diremos mais: será mais proveitosa essa carreira regular que a dos Estados Unidos.

Ao mesmo tempo, e em relação ao café que exportamos, o estabelecimento d'essa navegação será talvez o primeiro passo dado para a fundação de um entreposto commercial na Europa, longe dos grandes centros de exploração, com fretes mais reduzidos do que actualmente e em condições mais aproveitaveis para o nosso commercio exportador.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 3

Os que batem no proximo

Eduardo Soares, residente na rua dos Corvos, 5, loja, foi preso por ter aggredido com socos e pontapés Sophia dos Santos, residente na rua da Amendoeira, 14, loja.

—José dos Santos, residente no largo de Santa Barbara, 66, 2.º, foi tambem preso por ter aggredido com uma chave Manuel Garrido, residente no mesmo largo, 57, loja.

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

Grandes incendios

Em um pinhal do Estado

MARINHA GRANDE, 12.—T.—No casal da Lebre, um violento incendio consumiu totalmente um importante pinhal de poucos annos, pertencente ao Estado. Parece que o fogo foi lançado por mão criminosa, pois se manifestou, simultaneamente, em tres pontos muito distanciados uns dos outros. O povo prestou excellentes serviços para a extincção.

N'um prédio, sendo grandes os prejuizos

GOLLEGÃ, 12.—T.—Manifestou-se violento incendio no importante predio do sr. Filippe Camelier da Silva, ficando as habitações destinadas aos criados e rendeiros totalmente destruidas e perdendo ell-s todos os seus haveres. Nos trabalhos de extincção trabalharam tres bombas dos voluntarios e uma municipal.

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149 2.º

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

Repete-se mais uma vez hoje, n'este theatro, o drama do grande successo *Conselho de Guerra* em que Adelina Nobre e Alves da Silva teem dois magnificos papeis.

Principe Real

Teve, hontem, uma enchente completa este theatro, onde continúa em scena todas as noites, a peça fantastica *O olho do Diabo*.

No Grande Salão dos Anjos teem sido muito concorridas as sessões realisadas com a phantasia *O homem das luvas*, que continúa obtendo verdadeiro successo. Hoje repete-se mais uma vez, apresentando-se tambem o comico Alfredo Silva e o cançonetista Augusto Costa que tão applaudidos teem sido.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Chegou, hontem, do Porto, devendo seguir para o Rio de Janeiro, no dia 4 do mez proximo, a bordo do *Halle*, o nosso illustre collega da *Gazeta da Tarde* d'aquella capital, sr. Arthur Luiz Teixeira de Campos.

—ALBERGARIA-A-VELHA, 12.—Na administração do concelho realisou-se hoje o registo civil d'um filho de Sebastião Coelho, sapateiro, testemunhando o acto os srs. Manuel Pedro e Alberico Ribeiro, recebendo a creança o nome de Francisco. E' o primeiro registo civil de nascimento que aqui se effectua.

Provincias

GUIMARÃES, 11.—Realisou-se na quinta-feira um passeio promovido pelos curtidores e serradores d'esta cidade, com o auxilio de diversas associações da classe, ao pittoresco monte da Pinha. Ao fim da tarde, já quando o verdasco esquentava os miolos, deram-se varias desordens, andando homens e mulheres tudo n'uma dobadoira, e resultando ficarem bastantes pessoas feridas, entre as quaes um tal João José de Sousa, filho do merceeiro Antonio José de Sousa, que é tido e havido como desordeiro celebre, saindo-lhe, porém, caras as proezas, pois teve de dar entrada no hospital de S. Francisco, onde se encontra em perigo de vida.

—Tambem ha dias foi violentamente espancado, por dois ebrios de nome José Salgado Junior e um seu sobrinho um tal Antonio da Silva e «Painera», por motivo de questões politicas.

—Realisa-se brevemente o consorcio do sr. dr. João Rocha dos Santos, distincto advogado n'esta comarca, com a sr.ª D. Emma da Cruz Fernandes, galante filha do sr. Antonio José Fernandes, antigo e conceituado ourives d'esta praça, e irmã dos srs. Annibal e Aureliano da Cruz Fernandes.

—Foi declarada sem effeito a suspensão que tinha sido injustamente imposta á habil professora sr.ª D. Maria da Conceição Miranda de Barros, sendo essa noticia aqui recebida com contentamento.

—N'uma festa realisada ha dias, na freguezia de S. Lourenço do Sande, houve grande desordem entre os partidarios da philarmonica d'aquella localidade, e a banda dos Guizos d'esta cidade, ficando muito ferido no corpo e na cabeça Francisco Pires, genro do confeiteiro Avelino da Silva Guimarães, que tomou a defesa d'este ultimo.

—Deu entrada no hospital da Misericordia um lavrador de Pevidem que, quando se dava n'uma bouça a roçar matto na companhia de mais sete trabalhadores, recebeu uma violenta pancada na cabeça com o cabo d'uma enxada, por se terem travado de razões. O aggressor evadiu-se não tendo sido ainda preso, e ao aggredido foi feita a operação do trepano, recuperando a fala só dois dias depois. O seu estado é, felizmente, satisfatorio.

—Foi encontrada no corredor da casa do sr. João Victorino da Silva Guimarães uma creança recemnascida, do sexo masculino, dentro d'uma jiga e embrulhado n'uma alva toalha, tendo ao lado um enxoval «chic», nos pulsos umas lindas pulseirinhas e na cabeça uma toucasinha bellamente guarnecida. Tambem foi encontrado um bilhete que dizia: «Não está baptisado, queiram pôr o nome Augusto de Castro.»

A creança foi entregue, pelo regedor, na chamada Roda, da rua de Santa Luzia.

—Deve responder no tribunal d'esta comarca, no proximo mez de Outubro, D. Amelia d'Aguiar Vieira, sobre quem pesa a accusação de ter envenenado o seu fallecido criado Jacintho Fernandes, para lhe ficar com os haveres, que se calculavam n'uns 5 contos. Este crime, que tanto emocionou a população vimaranense, tem sido o assumpto predominante do dia, por ser praticado por pessoa alliada a uma familia da alta posição social. O advogado de defesa é do Porto.

BOMBARRAL, 11.—Seguiu hoje para o hospital de S. José, d'essa cidade, a fim de fazer a operação do trepano, uma pequenita filha do carpinteiro Laurindo Gregorio, que foi attingida pelo coice d'um macho quando passava perto d'este, ficando em estado grave.

ESPINHO, 11.—A auctoridade administrativa mandou hoje, cerca das 4 horas da tarde, fechar as casas de jogo existentes n'esta praia, por os seus proprietarios se recusarem a pagar uma verba que a camara municipal lhes impunha. Parece-nos que pouco tempo estarão fechadas, porque tudo se harmonisará na santa paz do Senhor e dos batoteiros.

AGUAS ROMANAS
As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.
PEDIR EM TODA A PARTE

Um inimigo das modas

Raul Lourenço, residente na rua Maria Pia, foi hoje de manhã preso, na doca de Alcantara, por ser ali encontrado a tomar banho em completo estado de nudez.

Um satyro

Maria d'Oliveira, residente no Casal Ventoso, queixou-se á policia contra Antonio Cardoso, morador no mesmo Casal, accusando-o de ter attrahido a casa, com intuitos deshonestos, uma filha da queixosa, chamada Herminia, de oito annos de edade.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Brazil e R. Pra., «K. Wilhelm II» (H.)	13
Co. La Pal. e Liv. «Orissa» (Brazil)	14
Per. R. J. e Santos «S. Nicolas» (Ha.)	14
Br. R. Pra. e Pacifico «Oronsa» (Liv.)	14
Pará e Manaus «Francis» (Liverpool).	14
Guiné e Cabo Verde «Bolama»	14
Bah., R. J. e S., «Devonshire» (Liv.)	15
Havre e Hab., «Rio P.rdo» (Braz.)	17
Vigo e Liverpool «Anselm» (Pará)	18
Brazil e R. da P., «Ceylan» (Bord.)	18
Mad. Aç. e New-Bed. «Maria Luiza».	18
Pará e Manaus, «Ambrose» (Liverp.).	19
Brazil e R. da Prata, «Aragon» (South.)	19
Madeira e Açôres, «San Miguel»	20
Bah., R. Jan., Sant., «Erlangen» (Bremen)	20

ESPECTACULOS

TRINDADE.—8 3/4—Conselho de guerra.

PRINCIPE REAL.—8 1/2—O olho do diabo.

ROCIO-PALACE.—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS.—Salão da Trindade; Grande Salão Foz (C. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista)—Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Chalet Avenida, Somma... e segue (revista).—Animatographo e outras diversões.

Viveres de primeira qualidade
Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructas seccas. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.
Mercearia Central das Avenidas
De ANTONIO FERNANDES
Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P. A.
TELEPHONE 2.409

Minerva Nacional
DE
MARTINIANO DE SOUSA
Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada
Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos. Especialidade de impressos para o commercio, taes como: Facturas, guias, recibos, memorandums, relatorios, etc.
Bilhetes de visita
Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos
ARTIGOS DE PAPELARIA
Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.
Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER
A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
SINGER "66"
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA
Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo
24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

Licor COINTREAU
Triple-Sec
O mais digestivo
agentes
GASPAR CARMO & IRMÃO
Rua do Bomjardim, 334
Telep. 888 PORTO

SABONETE PUMEX
Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, chauffeurs, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vende-se nas boas drogarias.
DEPOSITO RUA DO CRUCIFIXO, III, 1.º

Succursal do LEÃO DAS LOUÇAS
AS BOAS DONAS DE CASA recommendamos uma visita a esta nova casa de louças e vidros e talheres, tanto nacionaes como estrangeiros a preços limitadissimos.
Grande variedade em serviços de jantar e chá, de louça de Sacavem e Vista Alegre
O maior e mais variado sortimento de
Louças das Caldas da Rainha
PREÇOS DAS FABRICAS—83, RUA DOS FANQUEIROS, 85
Balthazar Henriques Pereira Sousa & C.ª

Casa de Austria
Ao Loreto
Todas as pessoas de bom gosto devem visitar este estabelecimento, onde encontrarão uma grande variedade em todos os artigos de MENAGE e em completo sortimento em objectos para brindes.
Talheres prateados, garantidos por 18 annos, só se vende n'esta casa.
57, Rua do Loreto, 59
LISBOA

CAVALLOS EXTRANGEIROS
Recentemente chegados
Para informações á
Escola de Educação Phisica
RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60
LISBOA

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALEM-TUMULO

XII

—Mas onde é que vaes, homem?

—Eu sei lá!...

—Ora escuta... Certamente estás enganado... Ainda ha esperanças de a salvar... Não está tudo perdido.

—Para mim, está!...

—Para ti!... Como é isso?...

—Sou um desgraçado, Didier. Sou maldito!

E um estremeção de dôr atroz e profunda abalou desde a cabeça até aos pés aquelle grande corpo tão prodigiosamente resistente e solido. Le Bray, estupefacto, julgou que elle ia cahir. Ao mesmo tempo, Sebourg levou as mãos aos olhos e soltou um arranco violento como o resfolegar d'um leão.

—Mas ouve lá... disse Le Bray. Na edade da tua filha dão-se ás vezes verdadeiros milagres... E sendo, como é, tratada pela menina de Feuillères...

Este nome pareceu produzir no infeliz pae um effeito magico. Descobrindo o rosto convulso e congestionado, por onde as lagrimas corriam a quatro e quatro, pegou no braço de Didier.

—Christiana... disse, Christiana... e repetia este nome como infinitamente penetrado de doloroso fervor. Ah! tu não sabes...

E o gigante curvou a cabeça e proseguiu, n'uma explosão, como se o coração lhe estalasse:

—Oh! como ella a trata!... Mas está a disputal-a a Nosso Senhor, que quer levar minha filha para me castigar. E está a disputal-a, hora a hora, minuto a minuto... A febre typhoide... Que doença horrivel!... De mais, n'aquelle delicado corpinho... Não imaginas como aquillo é medonho! O E' um combate a cada instante... A cada momento ha qualquer tratamento a fazer... Ella são banhos gelados, picadas... crises a prevenir... Qualquer descuido e tudo estava acabado...

Mas Christiana lá está sempre na brecha... Ha dez dias que não tem um momento de descanço. Os medicos estão pasmados com tanta coragem, sangue frio e presença de espirito... Segundo elles disseram já por duas vezes Roberta foi salva por ella... Por ella, entende bem, sómente por ella, que não por elles... E é Christiana quem tem feito estes sacrificios todos para salvar minha filha... ao passo que eu... comportei-me com ella como um miseravel, como um verdadeiro patife!... A minha presença tornou-se para ella intoleravel um verdadeiro supplicio, tão canalha fui para com a pobre rapariga... pois apezar d'isso supporta-me com a maior indifferença só por causa da minha filha. Mas é que ella odeia-me; e quanta razão não tem para odiar-m-!...

—Pois ella odeia-te?—gritou Didier.

Do fundo da grande desgraça em que se via envolvido, percebeu Gerardo a alegria, debalde constrangido, da exclamação do amigo. E teve um estremecimento. Os olhos, muito abertos, lançavam chammas. Os dentes rangeram-lhe fortemente. Mas foi essa a ultima revolta d'aquelle homem, velho antes de tempo. Com um sorriso desconsolado e triste, compoz-se-lhe o semblante, um momento alterado.

—Sim, odeia-me naturalmente, visto ser a ti que ella ama.

—A mim!—murmurou Le Bray.

—A ti, sim. E eu devo acceitar o facto... conformar-me com a sua vontade... Pois não devo contribuir, como puder, para a sua ventura, desde o momento que vejo quanto tem feito por mim... isto sendo eu o seu maior, talvez o seu unico inimigo?

O colosso dizia estas palavras como soltando gemidos; cada uma sahiam-lhe do peito com a violencia d'um arranco. E' proseguiu, com commoção:

—Mas desde que vejo como trata minha filha, arrependi-me da minha canalhice, porque fôra um canalha para com ella, percebes?... um verdadeiro canalha. Mas o meu arrependimento foi sincero e Christiana bem sabe como elle foi sincero. Foi junto ao leito onde minha filha agonisava que ajoelhei aos pés da sua dedicada enfermeira... beijei-lhe a fimbria do vestido e contricto pedi-lhe perdão... Ella perdoa-me... sim; aquella santa perdoa-me. Mas não me perdoa Deus que quer roubar-me a minha filha...

E desatou a soluçar aquelle infeliz pae.

—Mas pobre amigo! — exclamou Didier tomando-lhe do braço — pobre Gerardo!... Mas isso não pode ser... a Robertinha ha de viver... verás como ha de viver... Anda commigo; volta para casa... Aposto eu como, n'este momento, a tua filha está melhorsinha. Mas porque ias fugindo, ainda agora?

Sebourg explicou, em phrases entrecortadas de gemidos: N'essa noite houvéra junta de medicos para ver a creança que se conservava inerte, sem dar accordo de si. Os reagentes, já não faziam nada, já não despertavam n'aquelle organismo a menor excitação vital. Estava tudo acabado. Nada mais havia a fazer senão esperar um desfecho, um desenlace fatal. Antes da aurora exhalaria a creança o ultimo suspiro. A não ser que...

—Então bem vês!... Ha ainda uma esperança—suggeriu Didier. Gerardo abanou a cabeça.

—Esperança... ha... mas tão fraquinha!... Os medicos foi por compaixão que me deram essa ligeira esperança. E disseram-me assim:

«Escute. Se esta menina recuperar os sentidos por si mesma, com um gesto, uma palavra, até mesmo por um simples gemido... Então... talvez...»

—E eu fiquei á espera do gesto, da palavra, do gemido... Puz-me á espreita do menor estremecimento n'aquella carinha... Oh!... mas até me parecia vel-a a desfazer-se cada vez mais... Por fim, chegou um momento em que perdi as forças de todo... E desatei a fugir como um doido por essas ruas!...

—Então, vem d'ahi—disse Le Bray arrastando o gigante que se deixou levar como uma creança...

E assim voltaram para Boileau. O seu caminhar era lento e pesado. Sebourg fazia muito peso no braço de Didier apertando-lh'o a ponto de lhe fazer doer. Mas isso não era tanto para procurar um ponto de apoio,—que aquelle robusto organismo não sabia o que era fraquejar—do que para segurar Le Bray. Parecia não querer chegar nunca ao fim d'aquella rua deserta, banhada da azulada claridade do luar. Era ainda um boccado de esperança d'essa esperança insensata, que não queria acceitar mas que lhe enchia o coração como o ar nos enche os pulmões, sem intervenção da vontade. Lá adiante, por detraz d'aquelle portão de ferro, occulta por aquelles muros, estava a implacavel realidade... qualquer que ella fosse.

O medo que tinha de chegar a conhecel-a fez com que Sebourg procurasse, instinctivamente, uma discussão. Talvez que as palavras que se lhe soltaram dos labios, quasi machinalmente, e que entretanto, Gerardo accentuava a uma e uma, obrigando Le Bray a parar de quando em quando, para as ouvir melhor, fossem a expressão d'um arrependimento, d'esse orgulho immolado, d'um sacrificio feito sómente para desviar o castigo do céu, quando ainda estava a tempo de o evitar.

Em todo o caso, era esse o meio de demorar a caminhada, de retardar o conhecimento da realidade...

—Ah! se fosse possivel a gente apagar o mal que fez, se pudesse fazel-o desvanecer de todo! Mas não; nada ha que possa arrancar do coração de Christiana o golpe que lhe vibrei, a dôr que lhe causei. Fui um cobarde. A revelação, que por estupida revindicta lhe fiz, feriu-a para sempre... e essa ferida é incuravel; ha de ficar-lhe de memoria como uma indelevel cicatriz fica no corpo... Mas como foi que tão terriveis palavras puderam sahir-me dos labios?... Meu Deus!... Durante essa hora deixei de ser um fidalgo... Que digo? deixei de ser um homem, simplesmente. Procedi como uma verdadeira besta, sem reflectir, sem discorrer... Mas é que eu tinha perdido a rasão. *Ella*... tinha-me desorientado, tinha-me dado a perceber que era a ti que amava. E então, não fui mais senhor de mim e, só para a humilhar, contei-lhe tudo...

O coração de Didier estremecia a cada uma d'estas palavras. Quaes seriam as consequencias d'aquella acção obscura, de que Gerardo se mostrava tão arrependido? Pois não estaria ahi um obstaculo insuperavel para a ventura que tornava a antever? Ao mesmo tempo via claramente o quanto era amado. Que delicia, no meio de tão grande angustia! E todavia nada replicou ao que Gerardo lhe dizia. Repugnava-lhe qualquer preoccupação pessoal, ante aquelle desgraçado a quem a imagem da filha moribunda arrancava a dolorosa confissão. Por isso calava-se, fugia á curiosidade natural de saber o que Gerardo podia contar-lhe.

—Quanto ás consequencias materiaes fiz tudo quanto era possivel fazer-se—continuava Gerardo como se quizesse descarregar a consciencia, mas não com o intuito de se tornar comprehensivel.—Pronunciei um voto solemne. Renunciei á posse do dominio de Feuillères para mim e para os meus. Conjurei Christiana a associar-se ao meu juramento, jurando ella tambem, perante Deus, que nunca abandonaria o solar dos seus antepassados... Se tal não fizesse, condemnaria a minha filha.

—Ainda mais—continuou Gerardo com convicção—disse-lhe que se não concordasse commigo, attrahiria sobre mim e sobre a minha querida Roberta a maldição do Ceu; deixava cahir sobre nós o raio que eu provocára, mas que queria desviar na medida do possivel... Ah! mas quanto precisei imploral-a!... Porque ella teimara em não acceitar...

(Continúa)

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para aproveitar o concurso com rapidez todos os pedidos.

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador). Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a cores. MARCAS A FOGO para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis. CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio, e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

Polpa melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chromographos, repetições, caixas de musica.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54 (Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

A Encadernação e Typographia

FERNANDES & FERNANDES

Fundada em 1877

MUDOU-SE da rua dos Retrozeiros, 5 e 7 para a

RUA AUGUSTA, 70

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, é

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 — Rua da Prata, 295 — LISBOA

Garrafões

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

Deposito geral — R. da Magdalena, 185

M. FUERTES PEREZ

(Ao Largo do Caldas)

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esquerdo

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 53 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 843

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Coróas e Urnas

Serviço Permanente

Polpa melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

"A CAPITAL"

Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita. Villa Franca de Xira

Encadernador SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.

R. da Padaria, 7, 1.

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

"A Capital"

Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.º

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros. Louça de Sacavem e da Vista Alegre. Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle, alfenide, Serviços de crystal de 24 carat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Chocolate Suchard O MAIS FINO

A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café TORRADO ou MOIDO

Lote especial da nossa casa 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

CHA DE CEYLÃO

FINO CHA PRETO

Muito aromatico, kilo 2:000 réis. Um bom bule a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão.

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO

Pacote de 125 gr. 350

Do que fazem uso SS. MM. os reis de Inglaterra.

Brinde

Um lindo bule a quem apresentar 20 etiquetas das que fecham os pacotes.

Especificos do pharmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Blenol	Lindacutis	Dermol
Cura todas as purgações de qualquer especie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do utero, calculos, areias, flôres brancas, etc. Uso interno e externo	Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.	Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças — vende-se com grande abatimento de 40 % — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

MADEIRAS

E materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 129

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

Ferro

Aço

Zinco e carvão

CALÇADA MARQUEZ D'ABRANTES, 42

Telephone 2:950

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO) LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA R. N. DO ALMADA, 88 A 90

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Girou

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

INJECÇÃO FOURNIER

ANTI-BLENORRAGICA

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONOCOCUS, brilhantemente applicada pelo dr. FOURNIER na numerosa clientella em Paris. Effeito rapido.

Unicos depositarios em PORTUGAL

ASS'S & COMT.ª Pharmaceuticos

R. dos Douradores 32, 1, LISBOA

FRASCO 500 RÉIS

Almofarizes

Mãos, moetas, pedras para pomadas.

Preços especiaes para pharmacias e drogarias

Jorge Alberto da Cruz

10, R. DA ASSUMPÇÃO, 12

Assis de Brito

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

MARTINS GRILLO — MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças Venereas

Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral

RUA DO OURO, 292, 2.º—Das 2 ás 6

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co

Longines

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz.

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes — Creadeiras — Material avicola — Gallinheiros, etc. — Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Polpa melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 75 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Terça-feira, 13 de Setembro de 1910

Teleg. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Declaração de guerra

Do alto d'esta tribuna d'onde diariamente nos dirigimos, sem brilho mas com absoluta sinceridade, aos milhares de cidadãos que nas nossas palavras benevolamente encontram motivos de satisfação e de estimulo, *denunciamos o rei de Portugal como inimigo figadal dos democratas portuguezes*, afim de que estes deixem de enternecer-se ante a sua juventude e de commover-se perante a sua orphandade e passem a encara-lo como elle merece.

Podemos affirmar que o governo apresentou ao rei o pedido da amnistia para os crimes de imprensa e outros de caracter politico e que o monarcha se recusou a praticar o acto de clemencia, que lhe foi solicitado.

Estamos informados de que o governo renovará amanhã ou depois o pedido de amnistia e que se o rei insistir na recusa, se demittirá immediatamente.

Se assim fôr, o governo cahirá de pé, entre os applausos dos seus correligionarios e dos proprios adversarios das instituições, que não soffrem d'esse estupido e ruim facciosismo, que não permitte distinguir o bem do mal. Se assim fôr, o governo adquirirá, exactamente na hora em que abandonar o poder, o prestigio que lhe asseguraria uma situação excepcional para activar a solução do problema politico nacional, promovendo uma deslocação de forças, que se estão inutilisando no serviço d'um regimen condemnado.

O rei de Portugal é ostensivamente reaccionario e clerical. Quando confiou ao sr. Teixeira de Sousa o encargo de organisar gabinete, fê-lo tão contrariado e pezaroso, que se lançou debulhado em lagrimas, nos braços d'um seu ajudante de campo, que tentou acalma-lo, dizendo-lhe que elle não podia ter procedido d'outra forma. O moço rei não se resignou nunca. E os ministros, se lhes fosse licito divulgarem publicamente o que se tem passado entre elles e o monarcha, diriam quantas vezes este lhes tem dado a conhecer o seu desespero. O governo tem encontrado no rei o seu peor inimigo e pena foi que mais cêdo não comprehendesse o que presentemente reconhece com irrecusavel evidencia.

A recusa da amnistia politica tem de ser interpretada pelos liberaes e sobretudo pelos republicanos como uma clara e terminante declaração de guerra, que o rei ousadamente lhes dirige. Este moço que uma tragedia inesperadamente coroou e que, ha menos de tres annos, bradava choroso, pelas salas do palacio enlutado, que «não queria ser rei, que o deixassem ir embora, que fizessem a Republica», já quer ser rei e mandar contra as indicações dos seus ministros, responsaveis perante a opinião publica, que fielmente traduziram ao aconselhar o acto de clemencia, que tanta repugnancia causou ao joven monarcha.

Levantemos nós, republicanos portuguezes, nobre e corajosamente, a luva que o rei de Portugal nos arremessou. Elle conta certamente com o auxilio de forças poderosas para que se arroje a desafiar adversarios que elle sabe dispostos a todos os sacrificios, na hora em que se tornarem necessarios. Elle confia na fadistagem aristocratica, na clericalha ruliona, nos militarões retrogrados, na municipal, na policia e nos assassinos de Ferrer, que passarão as nossas fronteiras em som de guerra. Pois nós contamos comnosco: confiamos em nós, na nossa fé abrasadora e no nosso grande espirito de sacrificio.

A'vante!

A'vante! E já que ao rei de Portugal desagrada o esquecimento, o perdão, a clemencia, já que lhe repugna amnistiar os seus adversarios, quando nós, republicanos portuguezes, formos os vencedores e elle o vencido, recusemos-lhe egualmente a amnistia.

E chamam-nos a nós facciosos, ruins, malvados, sicarios, a nós que nos detivemos imprudentemente ante o infortunio d'esse rapaz, que ingratamente retribue o nosso sentimento de piedade com o seu sentimento de rancor.

Diz um velho rifão: *atraz de mim virá quem bom me fará*. Se lhe dessemos tempo, ainda D. Manuel nos faria ter saudades de D. Carlos. Não lh'o demos tempo.

"Peneiras" d'um peneirador

Como se alguem se convencesse de que não é tudo a mesma *farinha*!

NAS MÃOS DOS PLUTOCRATAS

Quem domina? — Mello e Sousa

Mas não ha só um Mello e Sousa: ha muitos. Mello e Sousa é um symbolo

Entre os variadissimos aspectos da questão nacional um ha que nos parece ter sido até agora observado muito por alto, e, por isso, tambem muito por alto analysado. E' aquelle que perfeitamente comprova o dito feliz d'um sociologo barato, que a tradicção nos legou: «A humanidade está dividida em dois grupos — o dos que comem e o dos que são comidos».

Simplesmente, em Portugal, a proposição não deve ser posta n'estes precisos termos. Com effeito, ouve-se attribuir toda a nossa miseria e toda a nossa deshonra á «classe dominante». Ora a verdade é que entre nós os dominadores, dado o seu reduzido numero, não chegam a constituir uma classe, mas, quando muito, um insignificante grupelho — o que torna a sua acção duplamente degradante para nós. São uma, duas, tres duzias de *quidams* que se propuzeram explorar-nos, por todas as fórmas e feitios, e que, não tendo encontrado de principio a menor resistencia, graças ao nosso genio paciente, hoje nos dominam em absoluto, entravando por completo a vida nacional,

abafando o menor grito de protesto contra a sua tyrannia, e impedindo todo e qualquer movimento tendente á nossa emancipação.

Veja-se, por exemplo, Lisboa. A capital do paiz está positivamente nas mãos de uns tantos cavalheiros que pesam sobre a sua vida collectiva por fórma tal, que chega a admirar como ainda aqui se vive — na mais larga e nobre acepção da palavra. A situação, posta nos seus devidos termos, é esta: quatrocentos mil escravos a trabalharem para meia duzia de senhores.

O leitor desprevenido sorri certamente a esta nossa affirmativa, alcunhando-a de *blague* demagogica. Vae vêr como não é.

Agarremos ao acaso, n'um d'esses senhores de roça, e exhibamol-o. Aqui está este: o sr. Mello e Sousa. O leitor sabe quem é o sr. Mello e Sousa? Julga que sabe e responde-nos, de certo, com ar cathedratico, mas sem sequer notar na verdadeira significação das suas palavras: — «Ora! O Mello e Sousa é aquelle vago commerciante, que no commercio fez fortuna, a quem, mercê d'isso, o João Franco deu um logar na camara dos pares e outro no conselho de Estado, e a quem os politicos rotativos, que elle, como membro da seita franquista, classificou de salteadores, fizeram governador do Banco de Portugal. E' um homem com soitela». E dizendo isto, fica muito inchado com a resposta.

Pois bem! Essa resposta é verdadeira, não ha duvida. Mas sabe o que ella representa? Ainda não deu por isso, com certeza, mas vamos nós mostrar-lh'o.

O leitor, para viver, precisa de se alimentar. Cremos que isto não soffre contestação. E como, em virtude de «Portugal ter sido governado por verdadeiras quadrilhas de ladrões» — segundo affirmou o estadista Dias Ferreira — a sua economia está muito abalada, tem de recorrer aos alimentos mais baratos. O bacalhau, por exemplo, que é, ou antes *era*, o fiel amigo dos pobres. Quem é que o senhor encontra a dar leis no commercio do bacalhau, isto é, a baixar ou a elevar o preço d'esse importante genero de consumo, segundo as exigencias da sua *burra*? — O sr. Mello e Sousa.

O leitor é commerciante, industrial, agricultor. Como não é rico, precisa de dinheiro para augmentar o seu commercio, desenvolver a sua industria, arrotear as suas terras. Sabe que ha no paiz um estabelecimento destinado a satisfazer-lhe essa necessidade: o Banco de Portugal. Vae lá. Quem é que encontra á testa d'esse estabelecimento, com plenos poderes para lhe facultar ou recusar esse dinheiro, quer dizer, com a força necessaria para fomentar a sua riqueza ou provocar a sua ruina? Quem é? — O sr. Mello e Sousa.

O leitor é um bom cidadão que se interessa pelas coisas publicas. Sonha com uma Patria livre e prospera, dignificada e enriquecida pelo trabalho, gosando da consideração e do respeito dos outros povos. Quem é que encontra no parlamento, a votar em ultima instancia leis coercivas da liberdade e esbanjadoras dos dinheiros publicos; no conselho de Estado a indicar ao rei os meios de manter o regimen pela escravisação politica e economica do povo? Quem é? Quem é? — O sr. Mello e Sousa...

Comprehende agora o valor da sua resposta e o poder do sr. Mello e Sousa? Comprehende agora como esse vago commerciante o domina em absoluto, como homem e como cidadão? E note que lhe apresentámos apenas alguns — os mais salientes — dos meios da acção d'esse plutocrata.

Mas, como acima dizemos, não ha só um Mello e Sousa, ha varios, espalhados por esse paiz fóra, a exercerem a mesma influencia perniciosa e esmagadora. E é isso precisamente o que torna mais bella e grandiosa a acção do partido republicano que, luctando com esse tremendo inimigo que é a plutocracia ao mesmo tempo politica, financeira e economica, vae conduzindo, cada vez mais rapidamente, o paiz para a sua emancipação. Ella nos dá a esperança de que o reinado dos plutocratas, como o do sr. D. Manuel, tem os seus dias contados.

BRAZIL-PORTUGAL

As carreiras de Lloyd

Baile offerecido ao presidente da republica brazileira pela nossa colonia

RIO DE JANEIRO, 13. — A colonia portugueza propõe-se offerecer, brevemente, um grande baile nos salões do Gabinete Portuguez de Leitura em honra do presidente Nilo Peçanha como agradecimento pelo estabelecimento da navegação entre Brazil e Portugal. Os jornaes registram com satisfação o procedimento da referida colonia. — (*Havas*).

O cholera

O conselho de hygiene continua a occupar-se de medidas de defeza

Reuniu hoje o conselho superior de hygiene, sendo prestadas informações sobre a marcha da epidemia do cholera na Italia. O conselho continuou a occupar-se das medidas de defeza sanitaria no paiz.

O conselho tomou tambem conhecimento dos boletins de sanidade internos e externos, referentes á semana finda. Durante esse periodo manifestaram-se em Lisboa 5 casos de diphteria; 3 de escarlatina; 4 de febre typhoide, e 28 de variola. No Porto 5 de diphteria, 5 de febre typhoide e 1 de variola.

No hospital do Rego estão dois pavilhões devolutos, para qualquer eventualidade.

Não ha, porém, nenhuma ordem sobre o recebimento de doentes suspeitos de cholera.

São tomadas precauções contra dois vapores estrangeiros que entram

Entraram, hoje, os vapores de carga allemão «Feronia» e norueguez «Malmangers», que o guarda mór de saude mandou ficar de quarentena, por terem tocado em portos suspeitos, não obstante trazerem carta limpa. Esta medida obedece a simples prevenção, sendo dadas ordens para só desembarcassem os capitães porque a carga é varia. O «Feronia» está no quadro das quarentenas e o «Malmangers» atracado ao caes, para descarga de carvão.

O vapor «Angelo» ainda continua desinfectando a carga, devendo amanhã á tarde levantar ferro para Olhão.

Liberalismo por conta-gottas

O governo, fechando o coio d'Aldeia da Ponte, deixa que funccionem os outros cincoenta e quatro

Investe com os frades que o guerrearam nas eleições, mas não cuida de exterminar os que lhe deram votos e que não são melhores que os primeiros

A montanha governamental deu de si. O *Diario do Governo* publicou esta manhã uma portaria dissolvendo a associação do Collegio d'Aldeia da Ponte, ordenando o arrolamento dos bens conventuaes e intimando os frades Mariannos a abandonarem o paiz. A portaria acrescenta que os frades serão considerados incursos em delicto de desobediencia se voltarem a reunir-se na Aldeia ou n'outro qualquer ponto. O mais interessante, porém, não é essa resolução absolutamente theorica de correr com os libertinos: os padres hespanhoes já devem ter, a estas horas, regulado as suas cousas de modo a escapar facilmente á intimativa ministerial. O mais interessante é que o governo reconhece, ao mesmo tempo, a illegalidade da existencia, entre nós, da Companhia de Jesus (deixando em paz os franciscanos e outros masmarros que o auxiliaram nas ultimas eleições) e em vez de proceder immediatamente contra todas as instituições que a Companhia protege e alimenta, limita-se a investir tardiamente contra o collegio d'Aldeia da Ponte. O governo sabe, por varios inqueritos feitos a casas religiosas, que não são apenas os frades Mariannos os que merecem o rigor da lei; sabe que, a par d'elles e dos jesuitas, outras congregações tambem estenderam no paiz, nas ilhas adjacentes e nas colonias a sua rêde de tyrannia espiritual, sabe que os outros coios não são menos perniciosos que esse do concelho do Sabugal, e afinal, fechando theoricamente o d'Aldeia da Ponte, permette que continuem funccionando todos estes que abaixo enumeramos:

Associação Missionaria Portugueza — A qual pertencem: o Instituto de ensino primario e secundario gratuito na casa e quinta de Brancannes, em Setubal (séde da associação); instituto de formação missionaria e de ensino primario gratuito, na quinta de S. Bernardino, freguezia de Atouguia, concelho de Peniche; Instituto de formação missionaria e de ensino primario e secundario gratuito na quinta de Santo Antonio, freguezia de S. Pedro, concelho de Torres Vedras; analogo no logar do Areal, freguezia de S. Victor, Braga.

Associação do Bom Pastor — com séde em Lisboa, na rua da Bella Vista á Graça, que se desempenha de certos encargos por intermedio das associações: de Santa Magdalena, Irmandade das senhoras viuvas sob a protecção da Rainha Santa Isabel; ambas em Lisboa; — e no Porto, pela de Nossa Senhora do Bom Pastor, na rua do Valle Formoso.

Associação das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus — com séde em Idanha, Bellas, concelho de Cintra.

Associação das Irmãs Terceiras de S. Domingos — á qual pertencem, em Lisboa: Collegio de S. José e S. Domingos de Bemfica (séde da associação); Collegio do Sacramento, em Alcantara; Collegio do Salvador; — em Aveiro: Collegio de Santa Joanna; — e são dirigidos pela associação os seguintes estabelecimentos: em Lisboa: Dispensario da Rainha D. Amelia, no extincto convento do Sacramento, em Alcantara: Asylo de S. José, no mesmo extincto convento, pertencente á Associação Protectora das Meninas Pobres; Asylo do Senhor Rei Salvador, ás Escolas Geraes, pertencente á mesma Associação Protectora das Meninas Pobres; Asylo das Cegas, pertencente á Associação de Nossa Senhora Consoladora dos Afflictos; — em Outão, concelho de Setubal: Sanatorio do Outão, pertencente á Assistencia Nacional aos Tuberculosos; — no Porto: Dispensario da Rainha D. Amelia, pertencente á Associação do mesmo nome; — em Braga: Collegio da Regeneração, pertencente á Associação do mesmo nome; — em Lagos, concelho de Faro: Collegio de S. José, pertencente á Associação Protectora das Meninas Pobres.

Associação dos Padres Seculares da Missão de S. Vicente de Paulo — com uma procuradoria em Lisboa.

Associação das Irmãs Hospitaleiras de S. João de Deus — com séde na quinta do Telhal, freguezia de Rio de Mouro, concelho de Cintra.

Associação de S. Francisco de Salles — com séde no Porto, rua do Villar, que tomou a seu cargo o Collegio da Visitação de Santa Maria.

Associação das Irmãsinhas dos Pobres — á qual pertencem: os Asylos dos Velhinhos de Campolide (séde da associação); analogo na rua do Pinheiro Manso, no Porto; analogo na calçada do Soccorro, Funchal.

Associação das Irmãs de S. Vicente de Paulo — com uma procuradoria em Lisboa.

Pia Sociedade de S. Francisco de Salles — á qual pertence o instituto chamado Officinas de S. José, na rua do Sacramento, á Lapa, em Lisboa, onde é a séde da associação; tendo esse instituto como dependencia uma succursal na quinta do Pinheiro, freguezia de S. Sebastião da Pedreira. O pessoal da associação presta serviços no antigo collegio chamado dos Orphãos de S. Caetano, em Braga.

Associação das Missionarias de Maria — com séde em Lisboa, rua do Patrocinio, que tem a seu cargo: um collegio no Funchal; outro em Braga (Tamanca); uma casa de educação de orphãos, na mesma cidade; no extincto convento dos Remedios: uma casa para formação de missionarias para a Africa portugueza; em Lagos, um asylo de velhos e velhas; na Junqueira, em Lisboa, uma escola para pobres e uma casa para operarios; em Meliapor (India), um hospital para leprosos.

Associação de Santa Thereza de Jesus — com séde na freguezia de Santa Christina do Couto, concelho de Santo Thyrso; a qual pertence um collegio n'aquella freguezia; e o Instituto de Educação e ensino, em Torres Novas.

Associação das Oblatas do Menino Jesus — com séde em Lisboa.

Associação de S. Francisco de Salles — á qual pertencem: o Asylo de S. Francisco de Salles; o collegio de pensionistas denominado das Salesias, estabelecido, como aquelle, no extincto convento da Visitação de Santa Maria, em Lisboa.

Associação dos Missionarios do Espirito Santo — á qual pertencem: a Escola Agricola Colonial de S. Pedro de Cintra; Seminario da Formiga, Vallongo; Collegio do Espirito Santo, Braga; Collegio de Santa Maria, Porto; Instituto Fisher, Ponta Delgada; Procuradoria Geral das Missões do Espirito Santo do Congo e Angola, em Lisboa, séde da associação.

Associação das Irmãs Hospitaleiras dos Pobres pelo amor de Deus — com séde em Lisboa, no extincto convento das Trinas.

Associação das Servitas de Nossa Senhora das Dôres — com séde em parte do edificio do convento do Desaggravo, em Lisboa. Pertence-lhe a escola e asylo ali estabelecidos, e succedeu ao Recolhimento das Servitas de Nossa Senhora das Dôres, incorporado no Recolhimento de Nossa Senhora do Rosario.

Associação de Nossa Senhora da Immaculada Conceição — que não tem instituto proprio, e apenas presta serviços: no collegio da Estrada das Picôas, denominado Asylo de Nossa Senhora de Lourdes, séde da associação; e no Asylo da Villa de Campo Maior.

Associação das Escravas do Santissimo Sacramento e de Nossa Senhora da Conceição — que dirige duas escolas gratuitas: uma no Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição da Aldeia Gallega do Ribatejo, cujo edificio, onde a associação tem a séde, pertencente ao Estado; outra na rua do Passadiço, em Lisboa.

Associação do Santissimo Coração de Jesus — á qual pertence o Collegio do Santissimo Coração de Jesus, na quinta do Candieiro, Olivaes, séde da associação.

Associação do Sagrado Coração de Maria — em Lisboa, que dirige: um collegio no Campo de D. Luiz I; uma escola externa de creanças pobres. (Só admitte como associadas pessoas do sexo feminino, de maior idade ou emancipadas).

Associação de Santa Dorothêa — que dirige os seguintes collegios: 1.º de educação e ensino a pensionistas installados: a) na rua do Quelhas, 6-A, Lisboa; b) na rua da Misericordia, Covilhã; c) na quinta do Sardão, Villa Nova de Gaya; d) na rua de Santa Luzia, Villa do Conde; e) na rua de Santa Maria, Guimarães; f) na rua do Mesquita, Evora; g) na rua do Principe, Povoa de Varzim; h) na rua de S. Pedro, Villa Real; i) na travessa de Sant'Anna, Ovar; — 2.º de aulas gratuitas e casas de favor para meninas pobres, em cada um dos edificios anteriormente indicados; — e alem d'estes: o Asylo da Infancia Desvalida, em Villa Real, e o Asylo de Villar, no Porto.

Associação de S. Diniz — com séde na rua de S. Diniz, no Porto. (Fundadora, entre outras, a condessa de Samodães).

Associação de S. Francisco de Salles — em S. Miguel das Aves, concelho de Santo Thyrso, que administra o collegio séde da associação, que póde fundar succursaes em quaesquer pontos do paiz.

Associação Protectora de Meninas Pobres — com séde no Recolhimento de S. José, da Villa de Lagos.

Associação de Nossa Senhora do Carmo — com séde no Recolhimento aos Moinhos dos Olivaes.

Associação de Jesus, Maria, José — que dirige os seguintes collegios: um na Tapada da Renda, freguezia do Louriçal do Campo, concelho de Castello Branco, onde tem a séde a associação; outro no logar e freguezia de Tourães, concelho de Cela.

Associação de Nossa Senhora do Pranto — com séde na villa de Ilhavo, Rua Direita.

Associação de Soccorros aos Pobres de Nossa Senhora da Boa Morte — com séde no extincto convento do Louriçal, da villa e freguezia do mesmo nome.

Associação do Sagrado Coração de Maria, da cidade de Vizeu — que dirige os seguintes estabelecimentos: um collegio fundado em 1892, actualmente estabelecido na rua do Tenente Valadim; uma escola externa de creanças pobres.

Associação do Sagrado Coração de Maria — com séde no Porto.

Associação de Santo Antonio das Aguas Ferreas — com séde no Porto, quinta das Aguas Ferreas, onde tem um collegio, podendo criar succursaes em quaesquer pontos do paiz; e que tem professores nas seguintes escolas: 1.ª nas chamadas Catholicas, do Porto; 2.ª na Escola de Santo Antonio, na Foz do Douro; 3.ª na Escola da Senhora da Purificação, em Canidello, Villa do Conde; 4.ª nas Escolas do Sagrado Coração de Jesus, na rua de S. Diniz, Porto; e na de Grijó, Gaia; 5.ª no Asylo do Duque de Bragança, em Bragança; 6.ª no Asylo Montenegro, Fafe; 7.ª no Asylo da Infancia Desvalida, Vizeu; 8.ª na Escola Infantil da Senhora do Pranto, Ilhavo. — Tem tambem associadas que se dedicam ao serviço de pobres nas seguintes localidades: 1.º no Hospital de Santa Maria, Porto; 2.º no Hospital Particular, no Couto de Cucujães, Oliveira d'Azemeis; 3.º no Hospital da Misericordia, Arcos de Valle de Vez; 4.º no Hospital da Misericordia, Fafe; 5.º no Hospital da Misericordia, Vizeu; 6.º no Hospital da Misericordia, Setubal.

Associação de Instrucção no Collegio de S. José — com séde em Villa do Conde.

Associação do Divino Salvador — com séde em Varzim, concelho de Villa do Conde.

Associação de Instrucção no Collegio do Santissimo Coração de Jesus — na Povoa de Varzim.

Associação da Madre Deus — com séde em Guimarães.

Associação Fé e Patria — que dirige os seguintes institutos: a) de ensino primario e secundario: 1.º na travessa de Estevam Pinto, Lisboa, séde da associação; 2.º no sitio da Palota, freguezia do Louriçal do Campo, Castello Branco; 3.º na rua de Santa Luzia, Guimarães; — b) de formação missionaria: 1.º no Collegio de Nossa Senhora dos Anjos, Torres Vedras; 2.º no logar da Palhavã, Setubal; — c) de ensino profissional a operarios e de aulas gratuitas a creanças, no Serrado, Covilhã.

Associação de Soccorros aos Pobres de Santa Thereza de Jesus — com séde em Aveiro (residindo as socias activas na séde da associação).

Associação de Soccorros aos Pobres de

Eccos do dia.

Juiz perpetuo

Para penitenciar-se de ter assignado o decreto que dissolveu a Associação do Collegio d'Aldeia da Ponte, o sr. D. Manuel II, rei de Portugal e dos Algarves por Graça de Deus e para desgraça da Nação, incorporou-se de opa vermelha na procissão da Irmandade do Santissimo de Mafra, a qual nomeou seu juiz perpetuo, concedendo-lhe elle o titulo de «real».

Depois d'isto é licito perguntar se D. Manuel errou ou não o caminho. Foi uma crueldade não o terem deixado seguir a vida ecclesiastica.

Uma tolice

O Diario de Noticias inseriu hoje uma local em que diz que abertas que sejam as camaras os dissidentes e os republicanos sollicitarão ao governo que peça ao rei uma ampla amnistia politica.

Isto é uma tolice que um jornal serio não tem o direito de dizer.

Os republicanos nem directa nem indirectamente pedem ao rei seja o que fôr, a não ser que... se vá embora, que vá para um convento.

A actriz Gaby Delyss

A actriz Gaby Delyss, *que deve conhecer menos mal o nosso paço real por dentro*, está fazendo em Vienna um grande successo com a riqueza das joias que ostenta.

Assim o conta *O Diario de Noticias* no final d'um artigo que hontem publicava sobre a Grecia. O caso vem ali a proposito das joias das princezas Helena e Sophia.

Quem presentearia a bella Gaby Delyss com joias tão preciosas?

Nós não fomos.

Os frades

Os frades hespanhoes de Aldeia da Ponte abandonaram o seu coio, que o governo mandou fechar e sellar, depois de feito o arrolamento dos bens ali existentes. A Associação do Collegio de Aldeia da Ponte, nome official do Convento agora deserto, foi dissolvida.

Isto, porém, é uma gotta d'agua no oceano da nossa reacção clerical.

A verdade é que se o governo tivesse força para levar deante de si os frades e jesuitas mais ou menos disfarçados talvez fosse na onda alguem de corôa não aberta á navalha.

Coitados

O ministro da justiça não se atreve a estabelecer o registo civil obrigatorio — di-lo elle — emquanto não descobrir maneira de compensar o clero da reducção de receitas que este soffreria.

Não se trata, pois, de uma questão de crenças, mas d'uma questão de dinheiro.

E' necessario arranjar dinheiro para padres catholicos, mesmo que não haja em Portugal catholicos em numero sufficiente para justificar a existencia de tão grande exercito de ociosos. E' que elles podem gritar: aqui d'El-Rei e el-rei ouvi-os...

RATICES...

Uma princeza autoniveladora

Melhoramento nos leitos, quiçá applicavel aos... thronos

O Diario do Governo com todo o seu feitio conselheiral offerece, por vezes, ao leitor, surprezas interessantes. E, se não, veja-se o numero de hoje, no qual, na secção das patentes de invenção, figura a nobre princeza Anna of Lowenstein Wertheim, do imperio allemão, requerendo, ás 4 horas e meia da tarde do dia 1 do corrente, patente para um «aperfeiçoamento nas liteiras, beliches, leitos e outros dispositivos ou artefactos autoniveladores analogos que se empregam a bordo dos barcos», etc.

Evidentemente que não vem mal ao mundo, antes pelo contrario, das princezas se occuparem com inventos industriaes. E' uma democratisação como outra qualquer. Nem sobre esse ponto incide o nosso reparo.

Com a preferencia da inventora de sangue azul pelas liteiras, beliches e sobretudo pelos leitos é que ha motivos para embicar.

Pois que invenção, n'estes casos, presuppõe melhoramento, que diabo inventaria a princeza Anna de melhor, em relação aos leitos que não tivessem já inventado outras da sua estirpe, desde Messalina até á princeza de Lamballe — cada qual no seu genero?!

Ainda a invenção se refere a «dispositivos autoniveladores», analogos aos que se empregam a bordo dos barcos.

Não poderão ter tambem applicação a thronos... desnivelados?

Ahi está uma coisa que o «bloco» poderia indagar, da princeza extrangeira, aconselhando depois a experiencia ao monarcha nacional...

Iniciará, depois d'amanhã, *A Capital*, a publicação do seu novo folhetim.

LUCRECIA BORGIA

interessante novella historica em que os crimes da famigerada familia dos Borgias apparecem, mais uma vez, romantisados com extraordinario brilho litterario e profunda intensidade dramatica.

A'

LUCRECIA BORGIA

que dará relativamente pequeno numero de folhetins, seguir-se-ha, como tivemos já occasião de dizer,

NOVIDADE SENSACIONAL

Santa Thereza de Jesus—com séde no Convento de Santa Thereza, Coimbra.

Associação das Irmãs da Missão do Padroado Ultramarino—subordinada á Associação Auxiliar da Missão Ultramarina. Séde em Lisboa, no Instituto de S. Patricio, escadinhas de S. Crispim. A associação é constituida por irmãs da missão o por aspirantes a irmãs. Fazem parte d'ella as irmãs e as aspirantes existentes nos institutos seguintes: de S. Patricio, em Lisboa; de Santa Thereza de Jesus, em Carnide; de Santa Clara, em Coimbra; de Nossa Senhora de Monserrate, em Vianna do Castello, e de S. Francisco Xavier, em Ponta Delgada; — bem como as irmãs em serviço nos seguintes postos: Loanda, collegio e escola official: Mossamedes, idem, idem; Huilla, asylo e missão; Caconda, idem, idem; Malange, idem, idem e escola official; Cabinda, asylo e missão; Chiloango, missão e escola; Quali, asylo e missão; Lourenço Marques, hospital e escola official; Cabaceira, asylo e escola; Moçambique, hospital escola official; Quelimane, idem, idem; — Braga, asylo; Guimarães, idem; Angra do Heroismo. Asylo de Infancia Desvalida e Asylo de Mendicidade.

Associação de Nossa Senhora da Soledade—com séde em Setubal, no Recolhimento de Nossa Senhora da Soledade.

Associação de Santa Clara—com séde na freguezia do Sanguedo, concelho da Feira.

Collegio de Nossa Senhora da Saude—com séde na villa de Rio... [illegible]

Associação dos Santissimos Corações de Jesus e Maria—com séde em Leiria.

Associação das Irmãs Terceiras de S. Domingos—com séde em Leiria.

Associação das Oblatas do Menino Jesus—com séde em Mofreita, Vinhaes.

Associação das Oblatas do Menino Jesus—com séde em Fornos de Ledra, freguezia do Lamalonga, Macedo.

Associação de Santa Thereza—com séde em Froixinho, Sernancelhe.

Associação de Nossa Senhora das Victorias—com séde na freguezia de Santa Cruz, Madeira.

Associação de Nossa Senhora das Mercês—com séde no Funchal.

Associações de Nossa Senhora dos Innocentes—com séde no Conservatorio de Nossa Senhora, Santarem.

Associação das Enfermeiras de Nossa Senhora da Saude—com séde no Porto, podendo estabelecer filiaes em todo o continente do reino, ilhas e colonias.

Associação Missionaria do Santissimo Redemptor Auxiliadora dos Parochos—com séde na freguezia da Lourosa, Feira.

Associação de S. Bento—com séde na Quinta da Boa Vista, freguezia de S. Martinho de Cucujães, Oliveira d'Azemeis.

Isto é, de 55 ASSOCIAÇÕES FRADESCAS, resolve fechar apenas UMA, deixando á solta, no livre exercicio da sua propaganda prejudicialissima, CINCOENTA E QUATRO!...

O «Apostolado da Oração» gira com fundos não fiscalisados

Mas não fica por ahi a embusteira attitude do governo. Reconhecendo, como já dissemos, a illegalidade da existencia da Companhia de Jesus, entre nós, *esqueceu-se* de providenciar tambem contra o chamado Apostolado da Oração, o grande orgão da Companhia, com séde no Quelhas, que é constituido por todos estes milicianos da fé:

Associados do 1.º grau........	707:268
» do 2.º grau........	252:178
» do 3.º grau........	55:236
Zeladores e zeladoras........	19:161
Total........	1.034:443

O Apostolado da Oração, contando esses milhares de adeptos que ahi ficam registados, não tem, ao contrario das confrarias estabelecidas nas diversas parochias, dependencia nenhuma da auctoridade administrativa nem inspecção canonica e gira livremente com fundos não fiscalisados. A sua milicia é subordinada ao director central que vive em Lisboa, que, por sua vez, é subordinado ao director geral que vive no estrangeiro. Este é nomeado pelo geral dos jesuitas. E para maior diffusão da propaganda dividiram-n'a em *circulos*, que se subdividem em *centros locaes*.

O patriarchado de Lisboa, por exemplo conta dez circulos, sendo o primeiro (constituido por Alcantara, Campolide, Bemfica e Campo Grande) subdividido em 22 centros locaes; o bispado da Guarda tem seis circulos; Portalegre, cinco; Angra, dois; Madeira, Angola, Cabo Verde e S. Thomé, um cada um; Braga, treze; Bragança, seis; Coimbra, quatro; Lamego, seis; Porto, dez; Vizeu, dois; etc., etc. Como amostra do *trabalho* produzido por essas ramificações do Apostolado, teem os leitores este trecho d'um relatorio da associação que allude especialmente ao centro d'Alpedrinha:

> Com muito zelo se tem procurado n'este centro propagar as boas leituras, dando-se muitas vezes gratuitamente os jornaes e brochuras catholicas e trabalhando-se em remover os jornaes maus: um simples creado de servir, como bom zelador, se presta, com licença de seus amos, a andar de casa em casa, fazendo a distribuição.

No mesmo relatorio, fallando-se do centro de Alcaravello, ha esta passagem egualmente suggestiva:

> Os zeladores e com especialidade as zeladoras muito trabalham para honra do divino Coração de Jesus, como se vê pela lista seguinte: communhões sacramentaes, 10.030; communhões espirituaes, 10.431; terços, 217:403; rosarios, 55:144; corôas seraphicas, 2793; estações, 238:678; missas ouvidas, 22:161; visitas, 401:367; novenas d'Almas, 18:836; jaculatorias, 1.230:567; jejuns de devoção, 1:190; desaggravos [illegible] 53:323; Vias-sacras, 5:784; novenas do espirito Santo, 20; mezes do Rosario, 36; mezes de S. José, 22; mezes de Jesus, 17, novenas do Menino, 6; diversas obras, 990:138. E seja tudo em união com as intenções do amantissimo coração de Jesus.

Para concluir: o apostolado tem um fim religioso; apparente, que é o culto do Coração de Jesus; mas o seu objectivo real, como diz um escriptor, «consiste em influir na imaginação das mulheres, de fórma a tornal-as successivamente devotas para que possam ser bem influenciadas pelos seus confessores e o clero consiga, por ellas, dominar os homens, manipular a educação da infancia e apoderar-se de todo o futuro da sociedade civil».

Porque não investe o governo com o apostolado?

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bettino

Praça dos Restauradores, 31-H

CONSULTAS DE GRAÇA

A paz pela electricidade!

Os diplomatas e os legisladores só devem trabalhar em determinadas condições athmosphericas

Um sabio francez, Carlos Nordmann, astronomo do observatorio de Paris, acaba de publicar em Le Matin um curiosissimo artigo subordinado a este titulo: «Ha electricidade no ar», que transcrevemos pelo interesse que offerece:

Um auctor celebre, cujo nome se me varreu completamente da memoria, escrevia que as fadas morreram. Ouso —tenho todas as audacias!—não ser d'essa opinião e pensar que nunca os homens viveram tanto como hoje em pleno reino de fadas. Se os demonios não pulam á luz da lua, no ar embalsamado da manhã, já descobrimos os *ions*, mil vezes mais subtis e immateriaes, e que sem cessar, em volta de nós, tecem os fins nervosos e delicados da electricidade athmospherica.

Verificou-se com effeito, que continuamente e por todos os tempos, o ar que respiravamos é a séde de importantes phenomenos electricos. A superficie da terra, considerada no seu conjuncto, possue uma carga de electricidade negativa, emquanto que a athmosphera está, pelo contrario, carregada positivamente. O resultado é uma differença de tensão electrica entre o ar e o solo, que, estando bom tempo e em campo raso, attinge correntemente, por cada metro de altitude, um valor duzentas vezes maior do que uma pilha de Volta. Essa tensão não é absolutamente regular, e varia por uma fórma já hoje estudada, segundo a estação e as horas do dia.

Como é que esse *campo electrico* em que vivemos (sem que uma grande parte da humanidade o suspeite) não tende sem cessar a desapparecer, pela recombinação das electricidades contrarias do ar e do solo? É, porque sendo o ar um corpo mau conductor essa recombinação só muito lentamente se pode fazer; e porque essas electricidades contrarias são sem cessar regeneradas por causas diversas de que ultimamente se descobriu o machinismo. Uma d'essas causas mais importantes é devido ás vagas dos oceanos que, como se sabe, cobrem approximadamente tres quartos da superficie do globo: as pequenas gotas de agua salgada em movimento, pela sua fricção contra o ar, encarregam-se continuamente da electricidade negativa, deixando no espaço um excesso de *ions* positivos.

Essa collecção de aphorismos paleontologicos que se chama sabedoria das nações exprime, pois—pelo menos uma vez,—uma noção muito erracta, quando diz que *ha electricidade* no ar.

•

O que é mais grave, como vamos vêr, é que em certos periodos muito quentes, certos ventos, approximações de tempestades e outras vezes sem causa apparente, a tenção electrica do ar attinge valores enormes. Ha occasiões em que entre a altura da nossa cabeça e o solo ha uma differença potencial de muitos milhares de volts que rapidamente mudam de grandeza e de sentido.

Estamos, então, mergulhados n'uma especie de banho electrico extremamente poderoso. Durante as minhas viagens no Sahará verifiquei que, quando sopram certos ventos tempestuosos, o ar electrisa-se por tal fórma que as crinas e as caudas dos cavallos arabes se collocam n'uma posição horisontal. Diversos sabios, e principalmente o professor Arsonval, mostraram, com estudos de laboratorio, as influencias extranhas que os *campos electricos* teem nos organismos. Essas perturbações atmosphericas produzem influencia enorme nos alienados, em muitos animaes e n'essas encantadoras nevropathas que são as mulheres. Que estatistica nos dirá quantas loucuras se tem praticado, e guerras civis, combates decididos se teem realisado porque em determinado dia se elevou o potencial do ar?

•

Ninguem póde duvidar que o electrometro seja um dia o principal instrumento de concordia universal. Então os povos, para terem a paz, só deixarão proceder os diplomatas e os legisladores quando o *campo electrico* do ar fôr inferior a quinhentos volts por metro. Será mesmo imprudente baixar esse limite para certos chefes feudaes cujos nervos são particularmente anachronicos nos dias de potencial muito elevado, o funccionario que vigiasse o electrometro do estado aferrolharia cuidadosamente nos armazens dos objectos que não servem, com a polvora secca e o direito divino, certas verbosidades perigosas para os povos.

Mas tudo isto é um sonho!

Em todo o caso, é certo que o nervosismo causado por certas perturbações tempestuosas da atmosphera é um dos phenomenos que durante muito tempo se consideraram como manifestações sobrenaturaes.

Outr'ora, no Rheno, os banqueiros distrahidos por essa doce musica que as ondas murmuravam, deixavam os seus barcos quebrarem-se contra os rochedos. Os helices dos navios a vapor pozeram em fuga a perigosa serela. Assim tambem, na torrente magestosa em que se agitam as forças da natureza, o homem acabará por comprehender que as phantasias ainda existentes promettem lançar para recifes mortaes o berço em que está o futuro humano e se chama: *Liberdade!*

PELA REPUBLICA!

Adhesões

O sr Manoel Ruivo participou ao Directorio que haviam adherido ao Partido Republicano os srs.: Manuel de Almeida Grave, Antonio de Almeida Grave, e José Grave de Ventosa, e Manoel da Cruz, proprietario, das Antas.

Tambem adheriu o sr. Joaquim Salavisa, commerciante em Quissol, Africa.

Solidariedade

A Liga Republicana das Mulheres recebeu de Eduardo do Espirito Santo uma cama completa para os protegidos da *Obra Maternal*. Receberam-se prendas para a kermesse de socios do Sabugal, Galveias, Tramagal, etc. A commissão executiva a todos agradece o valiosissimo apoio que lhe teem vindo prestando. Na séde da Liga encontram-se actualmente internadas tres creanças. Não se attendem a quaesquer pedidos nem recommendações porque os protegidos da *Obra*, segundo a orientação tomada desde o primeiro instante da sua fundação, serão invariavelmente creanças arrancadas á vagabundagem e á mendicidade, ou filhas de prisioneiras, que fiquem ao desamparo.

Centro Dr. Affonso Costa

A contar de 15 do corrente mez está aberta a matricula para a aula nocturna de adultos, que começará a funccionar em 1 de outubro, das 8 ás 10 horas. Os individuos que queiram inscrever se como alumnos devem fazel-o no estabelecimento do thesoureiro, Fernão Pires, rua Paschoal de Mello, 30 e 32.

Centro Dr. Antonio José d'Almeida

Deve effectuar-se no proximo domingo 18 do corrente, na séde d'este Centro, um concerto musical pela banda da Sociedade Philarmonica União Artistica Piedense. Adheriu tambem aos concertos musicaes a Real Academia Triumpho e Alliança do Campo Grande, que no dia 2 do proximo mez de outubro executará alguns numeros do seu interessante reportorio.

—Está aberto concurso para cobradores até ao proximo dia 19 á meia noite. Findo este prazo nenhum concorrente será admittido.

Os candidatos deverão fazer os seus requerimentos em papel commum dirigidos á direcção, e com a indicação do nome, numero de socio no Centro e morada.

Depois da sua admissão ao logar, que lhe será communicada, em officio, tem o praso de 10 dias para apresentar caução na importancia de 100$000 réis. A direcção presta esclarecimentos sobre a forma por que deve ser feito este documento.

Grupo Juventude «Alma Nacional»

Esta nova aggremiação republicana inaugura a sua séde, largo de St. André, 19, A, 1.º, no proximo domingo. Haverá sessão solemne á 1 hora da tarde, usando da palavra diversos oradores e á noite sarau dramatico.

Commissão Municipal Republicana de Celavisa

CELAVISA, 12.—A commissão parochial republicana d'esta localidade ficou assim constituida:

José Caetano da Costa, presidente; Pedro Alveeiro, vice-presidente; Francisco da Cunha Junior, 1.º secretario; José Caetano 2.º secretario; Alfredo Nunes Carneiro, thesoureiro; Antonio Duarte, Antonio Fernandes Caetano, João de Figueiredo, João Duarte da Costa e Antonio Domingos Ramalho, vogaes.

COIMBRA, 2.—As commissões municipal e parochiaes republicanas reunidas em sessão deliberaram não acceitar qualquer accordo com os partidos monarchicos para a eleição camararia, que se ha de realisar no 2.º domingo do proximo mez de novembro. O partido republicano de Coimbra apresentará ao suffragio uma lista genuinamente partidaria, na qual todos os bons liberaes deverão votar.

Não queremos nem devemos consentir que seja eleita uma camara para fazer *arranjos politicos*: queremos e desejamos uma vereação que saiba e queira administrar bem o dinheiro do povo, empregando-o em beneficio de todos.

CINTRA, 13.—No domingo foram vistos n'um transparente collocado n'uma janella do centro republicano d'esta villa os retratos dos 14 deputados republicanos por Lisboa.

Nos intervallos de cada retrato, foram exhibidas vistas de Cintra e seus arrebaldes.

—Realisar-se-ha depois d'amanhã, pelas 8 horas da noite, no centro republicano d'esta villa, uma grande reunião dos correligionarios do concelho, para assentar no dia e local onde se ha de realisar a projectada marcha democratica.

OFFICIAES DE BARBEIRO

A commissão de melhoramentos inicia um inquerito á classe

A commissão de melhoramentos da Associação de Officiaes de Barbeiro Lisbonenses começa amanhã a distribuir uma circular impressa, convidando todos os seus camaradas a preencher um questionario junto, em que devem ser prestados os seguintes esclarecimentos: Qual o numero de empregados da casa; se ha empregado encarregado; quaes as horas regulamentares de abrir e de fechar; qual o tempo concedido para almoçar e jantar fóra do estabelecimento; a que hora cessa o trabalho do domingo; se os empregados teem o repouso quinzenal determinado pela lei; e se esse dia é pago ou descontado.

O intuito d'este inquerito aos officiaes de barbeiro explica a commissão que é o de pugnar quanto possivel pelo descanço e mais regalias da classe, orientando-se ao mesmo tempo sobre a natureza de reclamações que deve apresentar ao parlamento. A associação tem-se conservado em sessão permanente, e amanhã deve reunir em assembléa geral para tratar do assumpto.

O CAHOS DA INSTRUCÇÃO

Mil professores sem escola

Entretanto ha muitos collocados que nem sequer possuem diploma

Entre os innumeros e curiosos aspectos que apresenta a cahotica organisação da instrucção publica em Portugal, ha um que merece as especiaes attenções de quem se interessa por este debatido problema nacional. Emquanto toda a gente se queixa da falta de ensino primario e aponta, para vergonha nossa, a inacreditavel percentagem de 75 por cento de analphabetos, ha em Portugal um milhar de professores habilitados e diplomados que não exercem o magisterio, por nao lhes serem dadas cadeiras onde o possam fazer. Este facto, geralmente conhecido, tem, é claro, a sua origem no desapego dos governos pela causa importantissima da instrucção. Já se sabe que se os poderes publicos alargassem a respectiva verba, de forma que se pudessem crear escolas em todas as freguezias onde as não ha, os mil professores inaproveitados encontrariam immediatamente cadeiras de sobejo. No emtanto, é preciso notar que a culpa dos governos não se restringe só a este ponto capital. A verdade, ainda hoje confirmada por um illustrado professor com quem falamos sobre o assumpto, é que esses mil professores habilitados não encontram collocação, devido em grande parte á falta de criterio com que foi elaborado o regulamento de instrucção primaria em vigor. Esse documento, diz-nos o professor em questão, é uma verdadeira vergonha, de tal forma está inçado de erros e absurdos.

Custa a crer que tamanha monstruosidade fosse approvada e, mais do que isso, que tenha resistido durante nove annos ás suas proprias incoherencias e disparates. Aqui está, por exemplo, o artigo 368, que é a causa primacial da difficuldade que os professores habilitados encontram em arranjar cadeira. Como se sabe, antigamente, o ensino era permittido a toda a gente que se julgasse em condições de ensinar. Veio o decreto em questão e, segundo a sua doutrina, todos os professores eram obrigados a ter o curso da escola normal. Como, porem, era preciso conservar os professores em exercicio, introduziu-se-lhe o artigo 368, que determina o seguinte:

> Os individuos que exerciam o ensino primario particular em qualquer estabelecimento ou no seu domicilio, á data da publicação d'este decreto, são obrigados á inscripção de que trata este capitulo; os que não possuirem habilitação legal para effectuarem a dita inscripção ficam isentos de apresentar o diploma de habilitação se, no praso de seis mezes, provarem na secretaria da inspecção ou perante os sub-inspectores que estão nas condições requeridas.

Como se vê do artigo seguinte, essa prova resume-se unicamente a um attestado do administrador do concelho declarando, com duas testemunhas, que o professor já exercia a sua profissão antes da publicação do decreto. D'esta forma, todos os professores, mesmo os que nem sequer tinham exame de instrucção primaria, provaram que estavam habilitados e continuaram a exercer o seu magisterio. E sabe quantos individuos se utilisaram d'esta concessão? Nada menos de 7:500, que por signal passaram a ser designados, pittorescamente, pelos 7:500 bravos do Mindello. Resta accrescentar que nem mesmo as disposições do artigo 368 foram cumpridas, pois estipulando elle o praso de seis mezes para a referida prova, esse praso tem sido prorogado indefinidamente, de forma que ainda hoje ha muitos professores que não cumpriram aquella ridicula formalidade.

De tudo isto resulta o seguinte: uma grande parte das escolas do paiz estão occupadas por individuos absolutamente incompetentes, incapazes até de fazer um exame de instrucção primaria. E os professores habilitados que todos os annos saem da escola normal não teem, por esse motivo, cadeiras em que sejam collocados. E' por isso que as creanças apresentadas a exame prestam, na sua maioria, provas vergonhosissimas, e é por isso ainda que, apesar d'esse facto, ellas são quasi todas approvar. Devo esclarecel-o sobre este ponto que o desleixo chegou ao extremo de se consentir como examinadores, em escolas de Lisboa, professores dos taes que não tem habilitação. Na capital ha alguns n'essas condições, e posso até cital-os, se quizer.

A unica maneira de acudir á situação dos professores sem cadeira e, por consequencia, emquanto o governo se não resolver a crear mais escolas, reformar o regulamento de instrucção em vigor. E, a proposito, devo dizer-lhe que alguma coisa se projecta fazer n'esse sentido. Sou informado de que um meu illustrado collega tenciona apresentar ao governo, para ser incluida no regulamento que está sendo elaborado pelo sr. Queiroz Velloso, uma proposta que deve causar sensação.

E' nem mais nem menos que um artigo, segundo o qual todos os 7:500 *bravos do Mindello* serão obrigados, dentro do prazo d'um anno, a fazer exame de instrucção primaria. Já vê que não póde ser mais benevolo. Pois o proponente está convencido de que nem 20 por cento d'esses professores serão capazes de fazer um exame rasoavel. Veja a que chegou o ensino no nosso paiz.

Quanto aos mil professores que estão privados de cadeira, póde-se dizer, segundo a estatistica elaborada no governo de João Franco, que são em grande maioria do sexo feminino, pertencendo cerca de 300 a Lisboa e os restantes ao Porto e ás ilhas. A grande maioria de professoras explica-se pelo facto de se habilitarem muito mais mulheres que homens. Ainda agora, tendo sido abertos os logares de candidatos á escola normal, apenas se apresentaram 8 alumnos do sexo masculino quando os do sexo feminino foram cerca de 90.

A's pessoas que soffrem do estomago! Um bom conselho: Leiam o annuncio da

Dyspeptina Hepp, com sello Vitori.

EM FRANÇA

A repressão da criminalidade

Ao passo que alguns pretendem que sejam applicados os castigos corporaes, um magistrado opina que basta applicar a lei com severidade

A campanha ultimamente levantada em França contra o augmento da criminalidade, sobretudo contra os *apaches* ve que *A Capital* já por mais de uma vez se occupou, continúa attrahindo a attenção publica, sendo differentes as opiniões, como em tudo succede.

Assim, ao passo que alguns pretendem que seja applicada a lei ingleza, que vae até ao emprego do chicote, outros são de opinião diametralmente opposta.

E' curiosa a opinião do inspector inglez Saxton, que ha pouco falleceu e que dias antes de cahir doente communicara as suas impressões a tal respeito a um jornalista francez. Dizia elle:

«Todos os esforços da policia franceza parecem impotentes deante da desenvoltura, da astucia e da força d'esses bandidos, que fazem de Paris um verdadeiro matadouro. Esse estado de cousas é devido a diversas causas, das quaes as principaes são:

1.º A extrema suavidade das leis;
2.º A sua má applicação;
3.º A falta de respeito á auctoridade;
4.º A abolição dos castigos corporaes

«... Quando em Inglaterra um bandido commette um assassinio é immediatamente preso e enforcado. Não ha perdão possivel.

Este modo de proceder, claro e sem tergiversações, inspira tal receio entre nós, que é extremamente raro vêr um gatuno,—mesmo surprehendido em flagrante, tornar-se assassino. Este procedimento livra-nos ao mesmo tempo de todos os individuos perigosos e prejudiciaes á sociedade e faz com que, desde a infancia, se cultive em Inglaterra sem distincção de classes, o respeito á auctoridade».

«... O *apache* é, geralmente, um bruto. Os bons sentimentos naturaes deram, por causas multiplas, logar a todos os vicios, á mania do roubo, ao emprego do revolver e da navalha principalmente».

«... Para se proteger com efficacia, a sociedade deve applicar a pena de talião: olho por olho, dente por dente.

O castigo pelo chicote, em uso em Inglaterra, tem dado excellentes resultados. O criminoso que uma vez o soffreu raro é que reincide. O emprego do chicote tem sido coroado de magnifico exito em casos em que todas as outras penalidades nenhum resultado obtinham.

E' esse o segredo da admiravel segurança de que gosamos em Inglaterra».

A opinião d'um magistrado francez —Como se consegue diminuir a criminalidade

Ao passo que muitos perfilham a opinião do inspector inglez, da qual acabamos de dar os principaes topicos, um magistrado francez entende que não é preciso fazer leis especiaes, bastando apenas applicar com severidade as existentes e julgando como circumstancia aggravante o porte de arma prohibida, tenha o portador commettido ou não algum crime.

Depois d'uma larga dissertação sobre o comprimento das armas, principalmente revolvers e pistolas, que, segundo alguns juizes, baseando-se na lei, julgam ser ou não prohibidas, acabou esse magistrado por citar um caso typico e que confirma a sua opinião.

Ha annos, um procurador geral, tentou fazer diminuir a criminalidade que tomára grande incremento no seu departamento. O uso de pistolas e de punhaes que quasi toda a gente trazia era, sem duvida uma das causas que mais concorria para os frequentes attentados á vida humana. O alto magistrado combinou com a força publica, principalmente a «gendarmerie», que em qualquer occasião, fosse sob que pretexto fôsse, os portadores de armas prohibidas fossem presos e enviados aos tribunaes. Convidou os seus representantes junto d'esses tribunaes a pedirem o maximo da pena—seis mezes de prisão—e a appellarem da sentença quando esta não estivesse em harmonia com as suas instrucções.

Não havia pedidos nem empenhos que valessem aos delinquentes, pois que, quando os tribunaes de primeira instancia não applicavam a pena, applicavam-n'a os da segunda.

Passados dois annos d'esse regimen um pouco draconiano, os revolvers, pistolas e punhaes appareciam raramente e a criminalidade diminuira sensivelmente.

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

PAQUETES DO BRAZIL

Paquete "Koning Wilhelm II"

Trouxe 37 passageiros para Lisboa e embarcou, outros tantos para o Brazil

Esteve esta manhã no Tejo o paquete allemão *Koning Wilhelm II*, trazendo em transito 854 passageiros, a saber: 148 para o Rio de Janeiro, 26 para Montevidéu, 755 para Buenos Ayres.

Para Lisboa trouxe 37 passageiros, entre os quaes:

José Christiano de Sousa, dr. Francisco Pires da Costa e filhos, Joaquim Baptista e familia, Antonio Caldeira Cabral e esposa, Agostinho Franco e esposa e Antonio Guimarães, procedentes de Hamburgo e Boulogne.

A' tarde, o *Koning Wilhelm II* partiu para a America do Sul, tendo embarcado em Lisboa 8 passageiros de 3.ª classe para o Rio de Janeiro e 4 para Buenos Ayres.

Em 1.ª classe embarcaram 23 passageiros, entre os quaes:

Rosa Baptista e familia e D. Celeste Miranda de Castro, para o Rio de Janeiro; Gil Fonseca Serra, Elias Verde e esposa e Alfredo Fernandes Vigo, para Buenos Ayres.

Sae amanhã o "Francis"

Segue amanhã para os portos do Brazil, o paquete *Francis*, conduzindo para o Pará os seguintes passageiros do Porto.

Seraphim Monteiro, D. Maria dos Remedios Borges, Antonio Borbes Moura, D. Herminia dos Remedios e D. Maria de Jesus.

Chegou ao Pará, no dia 10, o paquete *Augustine*.

ULTIMA HORA

Crise ministerial

Porque o sr. Alpoim veiu e porque o governo vae...

A vinda inesperada do sr. José de Alpoim a Lisboa produziu nos centros politicos a maior sensação. E desde logo começaram correndo os mais desencontrados boatos, tendentes a justifical-a. Assim, dizia-se:

1.º—Que o governo estava em terra, tendo vindo o sr. José d'Alpoim assistir aos seus ultimos momentos;

2.º—Que o governo negociara um accordo com os progressistas, a fim de poder ter vida parlamentar, mas não queria concluil-o sem ouvir o chefe dos dissidentes;

3.º—Que o governo chamara á capital o sr. Alpoim para consultar com elle o meio de fazer com que o Tribunal de Verificação de Poderes apressasse a validação das eleições e não mandasse proceder a inqueritos que, pela sua demora, difficultassem a organisação da nova camara, no dia determinado.

Qual d'estas tres versões era a verdadeira? Deliberámos ir sabel-o da bocca do proprio sr. José d'Alpoim, a quem fomos encontrar na redacção do *Dia*, muito atarefado a escrever para o *Primeiro de Janeiro* e, verdade, verdade, com um ar accentuadamente preoccupado.

Trocados os primeiros cumprimentos, puzemos-lhe *carrément* a questão. S. ex.ª procurou hesitar um momento, mas depois respondeu-nos com desembaraço:

—«Nada d'isso é verdade. A primeira versão não tem a menor consistencia porque o governo só poderia estar demissionario se o rei se recusasse a acompanhal-o na lucta anti-clerical, o que eu não creio. N'esse caso, o governo demittir-se-hia, e o rei daria a terceira dissolução parlamentar do seu reinado, convertendo-se em chefe dos reaccionarios, o que, como monarchico, me recuso a admittir que succeda.

A segunda versão não tem pés nem cabeça. Comprehende que era absolutamente impossivel um accordo d'essa natureza.

Quanto á terceira versão, nem eu, pela minha situação, poderia exercer qualquer influencia nos membros do tribunal, nem isso, caso fosse possivel, me seria permittido, visto quasi todos elles serem meus adversarios politicos. Já vê, por consequencia, que todos os boatos são falsos.

—Então qual foi o motivo da vinda precipitada de v. ex.ª?

—Posso dizer aos seus leitores que foi isto apenas: compromissos politicos tomados, que se prendem ainda com as eleições.

—E' muito vago, e dá margem a todas as hypotheses...

—Nada mais lhe posso dizer, porque nada mais ha.

Ainda quizemos insistir, mas foi inutil. S. Ex.ª *fechou-se* absolutamente.

A chave do mysterio

Mas se o sr. José d'Alpoim se *fechou* encontrámos providencialmente quem *se abrisse*. Foi ali mesmo, no Chiado, a poucos passos da porta do *Dia*, que se nos deparou alguem que costuma saber tudo quanto se passa nas altas regiões.

E esse alguem expoz-nos logo o seguinte:

—«O governo está em terra porque o rei se recusa a dar a amnistia, especialmente á imprensa, que elle considera o maior mal do paiz.» O pedido foi-lhe feito já por duas vezes, e por duas vezes recusado, pois o bôco, pela voz de um alto personagem franquista, na ausencia do Vasconcellos Porto, fez saber ao monarcha que se oppunha tenazmente a essa medida. Em vista d'isto, o governo chamou a Lisboa o Alpoim para com elle resolver a situação. Parece que o pensamento do sr. Teixeira de Sousa é apresentar novamente ao rei o pedido, fazendo d'elle questão de gabinete, e, perante a natural recusa de D. Manoel, abandonar o poder».

A onda negra...

Duas irmãs da caridade, hespanholas, apeiam-se em Campolide

Hoje não chegaram padres a Lisboa, no comboio das 2 horas e quarenta minutos da tarde, como tem succedido nos ultimos dias. Parece, porém, que eram esperados, porque a chegada do comboio á *gare* estavam ali dois jesuitas e tres policias da preventiva que ficaram algo desapontados. O comboio parou em Campolide, apeiando-se d'elle duas irmãs da caridade, hespanholas, que haviam entrado no Entroncamento, apresentando *passes*.

Ignora-se o destino que tomaram.

Conselho de Estado

Reuniu hoje este conselho, sob a presidencia do rei, comparecendo apenas os srs. Julio de Vilhena, Veiga Beirão e Pimentel Pinto. Esteve tambem presente o chefe do governo.

O conselho occupou-se apenas do credito de 40 contos que o governo pediu para attender ás despezas da lucta contra o cholera, credito que foi votado por unanimidade.

O ministro da fazenda argentino, demittiu-se

BUENOS AYRES, 12.—O sr. Iriondo, ministro da fazenda, deu a sua demissão sendo nomeado presidente do Banco da Nação.—(*Havas*).

Os frades do Barro

Enviam um parlamentario ao syndicante

Conforme noticiámos, o encarregado da syndicancia ao coio do Barro, no concelho de Torres Vedras, foi o sr. dr. Sebastião Sampaio, ex-juiz auxiliar de instrucção criminal.

Apenas inteirado da incumbencia, aquelle magistrado seguiu immediatamente ao seu destino, tendo regressado pouco depois e partido novamente, ante-hontem, não sabemos se para o mesmo logar se para outro. Do resultado do seu inquerito nada se sabe, por emquanto, é claro. Comtudo, informações particulares que recebemos de Torres Vedras induzem-nos a crer que o sr. dr. Sampaio teve occasião de observar bem o procedimento dos religiosos, adquirindo, portanto, a convicção de que o coio deve ter a mesma sorte do de Aldeia da Ponte.

Entre essas informações a que nos referimos ha uma que não deixa de ser curiosa. Durante a sua curta permanencia n'um hotel de Torres Vedras, foi o sr. dr. Sampaio procurado por um padre, delegado dos tradathões do Barro, que teve com elle uma demorada conferencia. Não se sabe o que n'essa conferencia pediu ou reclamou o reverendo, mas entende se que não deve ter sido pouco, porque o colloquio durou umas avantajadas duas horas. E o que parece averiguado é que o dr. Sampaio não se deixou abalar pelos melifluos argumentos do fradinho, continuando a sustentar a opinião de que o coio deve ser encerrado.

Em todo o caso, veremos...

Centenario de independencia chilena

Recepção das embaixadas extrangeiras e revista naval

SANTIAGO DO CHILE, 12.—As embaixadas extrangeiras que veem assistir ás festas do centenario da Independencia, foram officialmente recebidas no palacio do governo com as devidas honras militares, e partem amanhã com os membros do governo para Valparaiso a fim de assistir á revista naval ás esquadras nacional e extrangeiras vindas especialmente para esse fim.—(*Havas*).

Arrombamento e roubo

Os gatunos entram na residencia dos srs. Barbosa & Esteves

Pouco depois das 6 horas da tarde d'hoje, foi communicado á policia, por alguns moradores da Avenida Pinto Coelho, que os gatunos tinham entrado n'um predio d'ali, onde residem os srs. Barbosa & Esteves, com ourivesaria na rua da Palma, roubando varias roupas e arrombando uma secretaria, que appareceu toda revolvida.

Como os proprietarios estão ausentes, não poude a policia avaliar a importancia do furto, limitando-se a ficar de guarda á casa.

Entretanto, os srs. Barbosa & Esteves foram prevenidos do facto, esperando a policia a sua chegada para proceder a investigações.

Noticias da arcada

Ministros

O sr. ministro das obras publicas conferenciou hoje com os srs. governadores civis de Leiria e de Evora.

—Todos os ministros, á excepção do da fazenda, foram hoje á assignatura regia.

—Seguiu effectivamente hoje no comboio das 5 1/2 da tarde para a Figueira da Foz, levando grande numero de despachos para o sr. ministro da fazenda assignar, o sr. Perestrello de Vasconcellos, secretario geral d'aquelle ministerio.

Varias noticias

Largou hontem de Ponta Delgada para Lisboa o cruzador *S. Raphael*.

—Requereu a sua aposentação o 2.º official da direcção geral da marinha em serviço na majoria general da Armada sr. Vicente de Campos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 5 da tarde)

Questão de letra

Esteve hoje na policia Carlos Passos a prestar declarações acerca da letra de quatro contos de réis que o agiota Albino Coelho diz ter a assignatura falsificada. Carlos Passos, actual possuidor d'essa letra, garante que a assignatura é authentica e vae levar o caso para o Tribunal do Commercio.

Pobre mulher!

Está detida ha mezes no Aljube uma pobre mulher demente, que não se sabe a que familia pertence. Foi presa em Vigo e entregue ás auctoridades portuguezas. De terra em terra veiu parar ao Porto, ignorando-se, porem, quem seja.

Desesperada de viver

Suzana de Jesus, de vinte annos, domestica, moradora na rua da Picaria, tentou suicidar-se, tomando sublimado corrosivo. Foi soccorrida na Misericordia, onde a levaram.

Um desfalque

E' positivo que fugiu para o Brazil Raymundo de Vasconcellos, empregado do commercio, que desfalcou o patrão em 77$000 réis, quantia que foi encarregado de depositar na Caixa Economica Portugueza.

OS CORREIOS EM FÓCO

A falta de pessoal habilitado é que determina as reclamações

E estas são aos centenares, conforme declara um funccionario do proprio correio

Acerca da falta de pessoal nas diversas secções do Correio e entre ellas a das ambulancias postaes, a que *A Capital* se referiu ha dias—escreve-nos *Um aspirante*—o culpado é o chefe da mesma secção, votando-a ao completo desprezo. Agora até já os carteiros suprem, que mal sabem ler e escrever, substituem os aspirantes e d'ahi as reclamações que são aos centenares por errados destinos. O chefe d'estes serviços raras vezes vae ás repartições, pois passa a sua vida em passeio, para o Minho em carruagem de luxo com todas as commodidades, emquanto os pobres empregados trabalham dia e noite em carruagens que mais parecem cocheiras. A limpeza d'estas deixa muito a desejar, o cheiro é horroroso, por vezes os vidros acham-se partidos, os depositos de agua immundos e muito mais coisas de que, caso V. deseje publicar, informarei.

O referido chefe, entrando depois da uma hora as poucas vezes que vae á repartição, nem mesmo assim lá é encontrado pois retira, logo, para sua vivenda nos Olivaes.

Emfim um principe com um ordenadão e bellas gratificações, passeiando em 1.ª classe e em comboios de luxo por todas as linhas de Portugal e não fazendo nada absolutamente porque de nada percebe.

Muito pouco delicado com os seus subordinados, nem sequer distingue aquelles que ainda hontem eram seus collegas de cathegoria, dos serventes ou carteiros. De genio irrascivel castiga empregados emquanto que perdoa a outros commettendo o mesmo delicto. O sr. Benjamim Cabral quando substitue o sr. Alfredo Pereira e deseja falar-lhe, manda-o chamar pelo continuo servindo-se da seguinte phrase:

—Vá lá baixo dizer ao homem das carruagens que me venha falar.

Já por aqui se póde vêr em que consideração é tido o tal chefe dos serviços das ambulancias postaes.

Notas de Sport

Concurso hippico em Seteaes

CINTRA, 13—Realisa-se ámanhã, no campo dos Seteaes, pelas 3 horas da tarde, o annunciado concurso hippico, cujo producto reverterá em favor dos indigentes d'esta villa.

O jury será constituido pelos srs. conde Figueiró, juiz de campo, e conselheiro Azevedo Coutinho, dr. Manuel Pereira, visconde do Tojal, D. João de Lencastre e Tavora, condes Zeleri, de Alto Mearim e do Seixal; e a commissão administrativa pelos srs. visconde do Tojal, capitão Pires, Viegas, conselheiro Domingos Brillas, viscondes de S. Marcos e Idanha.

Os premios são do valor e entre os offerecidos contam-se já um da camara municipal de Cintra, outro do commercio e ainda outro d'um grupo de senhoras, etc.

Os concorrentes inscriptos até agora são os srs. D. Antonio Lencastre com 2 cavallos; Rodrigo de Castro Pereira com 2; Manuel Coutinho, com 1; Pereira Coutinho com 2; Faro e Oliveira com 1; Saavedra com 1; tenente Callado com 3; tenente Estevão Wanzeller com 2; aspirante Torres com 1; tenente Coutinho com 4; alferes Parreira com 1; tenente Cavalheiro com 1.

No programma figuram duas provas, sendo, uma de saltos e, a outra, de percurso de caça, sendo o regulamento o do Turf Club.

—No dia 15 realisar-se-ha um *rally-paper* nos campos da Granja.

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149 2.º

Prisão de um satyro

José Lopes da Silva, *O Mata guerra*, residente na rua da Cruz da Carreira, 35, 2.º, foi hoje preso, a pedido de Lyvia da Conceição, residente na rua de Mello Gouveia, 9, 1.º, que o accusa de haver induzido uma sua filha de 14 annos a acompanhal-o para umas terras proximas da sua residencia, abusando, ahi da referida menor.

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

E' amanhã que sobe á scena o drama *Rei Maldito* original de Marcellino Mesquita. N'este vibrante trabalho aborda o auctor o reinado de D. João III, o monarcha que admittiu em Portugal a Companhia de Jesus.

Teve hontem uma enchente o Grande Salão dos Anjos, onde continua em scena, todas as noites, a peça fantastica *O homem das luvas* que se repete hoje mais uma vez.

—Promette ser deslumbrante o festival que se realisa depois de amanhã no Chalet Trindade, da feira de agosto, a fim de commemorar as duzentas representações da applaudida revista *Duras de roer*, que n'essa noite será ampliada com um novo quadro com o suggestivo titulo *A intentona*. O theatro estará todo engalanado e haverá muitas novidades e surpresas.

SODEX
LAVA TUDO
A' venda nas drogarias e mercearias

Gatuno de brincos

Foi entregue ao pae, Francisco Maria, residente na travessa de Santa Quiteria, pateo do Leão, 8, a menor de 5 annos Maria José, que a policia encontrou esta manhã, na rua José da Silva Carvalho, abandonada e chorando porque, segundo ella declarou, um sugeito de edade que a mandara fazer um recado, furtara-lhe das orelhas um par de argolas de oiro, desapparecendo em seguida.

As referidas argolas são avaliadas em 3$000 réis, tendo sido participado o caso para o juizo de instrucção.

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:660

PEQUENAS NOTICIAS

Grupo excursionista do Collegio

Foi approvado hontem, em assembléa geral, o regulamento d'este novo grupo, sendo eleito o seguinte conselho fiscal: presidente, Manuel J. Santos; secretarios, Manuel Fernandes e José da Costa.

Principio de incendio

Hoje de manhã manifestou-se principio de incendio no predio da rua Direita de Marvilla, n.º 33, ardendo uma porção de roupa de cama que estava á janella e os caixilhos da mesma janella.

Arredores e provincias

COIMBRA, 12—A camara entendeu que eram justas as nossas reclamações, mandando irrigar todos os dias algumas das ruas da baixa.

Em nome da classe a que pertencemos—dos que mourejam de dia e de noite e não teem confortos, agradecemos a sollicitude com que foi attendido o nosso justo pedido.

SETUBAL, 12—Realisou-se, hoje, pelas 11 horas e meia da manhã, na administração do concelho, o registo do nascimento d'uma creança do sexo masculino, de 20 mezes, filho de Augusto Maria Paninho e de Adelina dos Santos. Recebeu o nome de José, tendo testemunhado o acto os srs. Joaquim Augusto Baptista e José Manuel Paninho.

Rego & Comp.ª
Compra e venda de propriedades
Rua d'Assumpção, 57, 2.º

Fallecimentos

ALMADA, 13.—Realisou-se hontem, á tarde, conforme *A Capital* noticiou, sendo muito concorrido, o funeral do nosso correligionario Sebastião Francisco dos Santos, antigo calafate, sogro dos srs. Antonio Dyonisio Parada e Caetano Julio da Costa e avô do correspondente d'*A Capital* n'esta villa.

Fizeram-se representar: o Centro Republicano Capitão Leitão, a Academia Almadense, o Foot-ball Grupo Estrella, e a Associação dos Calafates de Lisboa, a que o finado pertenceu.

Roupa de francezes

A série diaria

Joaquim João, residente em Almada, queixou-se hoje á policia de que, estando hoje de manhã, no largo de S. Domingos, a comprar uma porção de uvas, os gatunos lhe haviam furtado da algibeira do casaco a quantia de 2$500 réis.

—Tambem Felicidade Pestana, residente na rua Aurea, 134, 3.º, apresentou queixa de que, tendo esta manhã, sahido de casa, os gatunos lhe entraram lá e roubaram uma concha, quatro colheres de sopa, quatro de chá, um cordão de prata e uma medalha de ouro, tudo no valor de 27$500.

—Alberto dos Anjos Ferreira, residente no Alto dos Sete Moinhos, lettras L. S, foi preso por ter furtado uma carteira, contendo uma porção de cautelas da proxima loteria, no valor de réis 4$000, a Manuel Simões Netto, residente na rua de S. João da Matta, 179, loja.

—Egualmente foi preso Antonio Joaquim Ferreira, residente na rua Posidonio da Silva, 16, loja, por ter furtado uma porção de assucar, no valor de 2$145 réis, a Joaquim Francisco da Silva, residente na travessa das Almas, 10.

O queixoso suspeita que o gatuno seja tambem o auctor de outros furtos identicos, de que tem sido victima, no valor approximadamente de 40$000 réis.

Acidos Uricos
para combater, bebam Aguas de Fonte Nova, de Verim.
Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

TENTATIVA DE BURLA

Um burlão que fica gorado

Hoje de madrugada chegou a Lisboa vindo de Abrantes, o sr. Francisco Ruivo, d'ali natural e com residencia. Fizera a viagem para tratar dos seus negocios e logo que desembarcou dirigiu-se para a rua dos Fanqueiros, a fim de descançar n'um hotel. Ao entrar n'aquella rua foi abordado por um desconhecido, que lhe apresentou um vigesimo da ultima loteria que declarou estar premiado com a sorte grande, pretendendo d'essa maneira burlal-o em 700$000 réis, importancia que o sr. Ruivo levava na carteira. O burlão, que declarou chamar-se Carolino Fernandes, foi preso.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Paquete "Funchal"

HORTA, 12.—Chegou o paquete *Funchal*.—(*Havas*).

Orthopedia
Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

Paquetes d'Africa

Segue ámanhã para a Guiné, o vapor *Bolama*, da Empreza Nacional de Navegação.

—Sahiu de Mossamedes para o norte no dia 10 o *Zaire*.

—Chegou a Loanda, no dia 11, procedente do norte, o *Cazengo*.

—Saiu da Beira, para Lourenço Marques, na mesma data, o *Africa*.

Menor faquista

Domingos Pires, menor de 13 annos residente na rua dos Prazeres, 49, rez-do-chão, foi hoje preso por andar munido de navalha de ponta e mola, com a qual tentou aggredir um outro menor de 14 annos, Antonio Fernandes, residente na rua da Mouraria, 30, 5.º

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 3

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Brazil e R. Pra., «K. Wilhelm II» (H.)	13
Co. La Pal. e Liv. «Orinoco» (Brazil)	14
Per. R. J. e Santos «S. Nicolau» (Ha.)	14
Br. R., Pra. e Pacifico «Oronsa» (Liv.)	14
Pará e Manaus «Francis» (Liverpool).	14
Guiné e Cabo Verde «Bolama»......	14
Bah., R. J. e S., «Devonshire» (Liv.)	15
Havre e Hab., «Rio Pardo» (Braz.)...	17
Vigo e Liverpool «Anselm» (Pará)...	18
Brazil e R. da P., «Ceylan» (Bord.)...	18
Mad. Aç. e New-Bed. «Maria Luiza».	18
Pará e Manaus, «Ambrose» (Liverp.).	19
Brazil e R. da Prata, «Aragon» (South.)	19
Madeira e Açôres, «San Miguel»......	20
Bah., Rio, Sant., «Erlangen» (Bremen)	20

ESPECTACULOS

PRINCIPE REAL — 8 1/2—O olho do diabo.

ROCIO-PALACE Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS Salão da Trindade; Grande Salão Foz (C. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 a 12 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Chalet Avenida, Somma... e segue (revista).— Animatographo e outras diversões.

Manoel Gomes Geraldo
Calçada da Estrella, 113
Barbearia e perfumaria
LISBOA

Machinas de costura
Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.
Salazar & Giron
Dá-se senhas do Bonus Universal
71, Rua da Palma

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
Rua Carlos Principe, 6

Leilão de penhores
239 — Rua da Rosa — 243
TERÇA FEIRA, 13, e dias seguintes. Consta de objectos de ouro, prata, relogios e brilhantes, roupas brancas e de côr para differentes usos, mobilia, pianos, machinas de costura, cofres contra fogo, louças, quadros e muitos outros artigos.

SABONETE PUMEX
Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, chauffeurs, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vende-se nas boas drogarias.
DEPOSITO RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.º

Minerva Nacional
DE
MARTINIANO DE SOUSA
Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos. Especialidade de impressos para o commercio, taes como: Facturas, guias, recibos, memorandums, relatorios, etc.

Bilhetes de visita
Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA
Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.
Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

Casa de Austria
Ao Loreto
Todas as pessoas de bom gosto devem visitar este estabelecimento, onde encontrarão uma grande variedade em todos os artigos de MENAGE e em completo sortimento em objectos para brindes.
Talheres prateados, garantidos por 18 annos, só se vende n'esta casa.
57, Rua do Loreto, 59
LISBOA

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante cincoenta annos e a actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo
24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

Licor COINTREAU
Triple-Sec
O mais digestivo
agentes
GASPAR CARMO & IRMÃO
Rua do Bomjardim, 321
Telep. 888 PORTO

CAVALLOS EXTRANGEIROS
Recentemente chegados
Para informações á
Escola de Educação Phisica
RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60
LISBOA

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALEM-TUMULO

XII

Por fim acabou por convencer-se de que o seu excesso de delicadeza redundava na mais cruel injuria para comigo, tornava-se um excesso de ultrage que eu, na verdade, não merecia... Tinha sido por ventura o interesse que dictára o meu desforço? O interesse!... Se assim fosse era eu o mais abjecto dos seres. O que eu queria era conquistal-a, a ella, fosse porque meio fosse. Mas depois, uma vez que nunca seria minha, só me ficara a vergonha e o remorso da minha covardia. Estava, portanto, no meu direito de restituir aquelle dominio maldito, que attrahiu a desgraça sobre meus filhos!

E Gerardo accrescentou, mudando de tom:

—Porque tambem o meu filho Francisco esteve muito doentinho e a convalescença não segue como eu desejava. Pois não sabias...

O rodar d'uma carruagem cujo ruido a hora avançada e o ecco sonoro do bairro avolumavam ainda, suspendeu a resposta que Didier ia dar.

Era um *coupé* que estacou junto ao portão da casa dos senhores Feuillères, justamente no proprio instante em que os dois interlocutores ahi chegavam.

Sebourg correu para um homem que se apeava, e disse-lhe:

—Doutor! Então de volta!... E' mais de meia noite e vejo-o ainda voltar!... Então, tem alguma esperança?

—O senhor sabia talvez para ir chamar-me? Que ha de novo? perguntou o facultativo.

Mas não esperou resposta. A porta abrira-se respondendo ao seu toque de campainha.

O doutor entrou apressado e subiu a escada como pessoa que já sabia o caminho.

O pae, mudo como a estatua da desolação, d'olhar sombrio e fixo, com os dentes cerrados, seguia o doutor como o condemnado segue o sacerdote para o logar do supplicio.

Quanto a Didier, tinha de principio hesitado antes de entrar o portão. Egualmente hesitou depois de chegar ao vestibulo. Mas ninguem o deteve. O coração caminhava adiante d'elle. Seguindo os outros dois que subiam; subiu tambem.

No meio d'um quarto amplo e sem mobilia, ou porque ainda não tivesse sido mobilado ou porque expressamente o tivessem desguarnecido, estava um leitosinho de metal prateado e n'esse leito o corpinho macilento de Roberta. Uma mesa, uma banheira de creança, tres ou quatro cadeiras eis a unica mobilia que tinha e dava ao quarto a apparencia d'uma camara hospitalar. Tudo isso, porém, estava um pouco indistincto, alumiado simplesmente por uma lamparina. Depois accendeu-se um candieiro...

Então Didier viu duas cousas inolvidaveis: aquelle corpinho franzino, immovel, reclinado no travesseiro, a creança que tão linda era, agora desfigurada, com os ossinhos a sahirem-lhe sob a pelle transparente, o nariz afilado, os os labios descorados, cabellos cortados ao acaso e reduzidos a madeixas irregulares e deseguaes com o fim de libertar d'aquelle peso inutil a dorida cabeça escorrendo sempre em suor. Depois era a visão de Christiana, egualmente demudada, magra e pallida, mas de uma belleza mais commovente, se é possivel, do que d'antes, e transformada na enfermeira mais resoluta que imaginar se pode, com o grande avental sobre a saia preta e de hombreiras de panno, apertando uma casaquinha simples de flanella branca.

Os olhos, esses pareciam maiores, ampliados pelas olheiras em claro e pelo emagrecimento do rosto. Ao voltarem-se para Didier, tornaram-se mais meigos mas não se amedrontaram. Naturalissimo que a doença da creança attrahisse a visita do amigo; natural e simples. A donzella já perdera a noção do tempo. Nada disse, porque nenhuma idéa espontanea lhe occorreu.

—Alguma novidade?... perguntou o medico.

—Nenhuma.

O doutor chegou-se ao leito, ergueu com um dedo as palpebras da doentinha. Como se fossem de trapo, mal elle as largou, cahiram de novo, inertes. O homem de sciencia, impotente em presença das forças implacaveis da natureza, quedou-se de pé, a olhar, mordendo o labio inferior e acoffando a barba loura, que era fina e sedosa. O pae não fez a menor pergunta. Deixou-se cahir n'uma cadeira baixa, onde ficou escarranchado, com as mãos cruzadas no espaldar, a cabeça reclinada nas mãos e os olhos fitos na filha.

Foi impossivel a Christiana e Didier contemplar por muito tempo o que n'aquelles olhos se passava, mas afastaram a vista e trocaram entre si um olhar rapido. Em seguida puzeram-se a olhar para a criança, muito admirados por não ouvirem o medico dizer:

—Está tudo acabado!

Ora, no desespero d'este recolhimento desesperado, no absoluto silencio que reinava, na tensão ardente dos corações,—da qual emanavam talvez forças mysteriosas,—eis o que se passou então:

Por um movimento, que tão fraco era que ninguem deu por isso, e que pareceu agitar o lençol á altura do peito da Roberta. E se movimento repetiu-se e accentuou-se ainda, subindo até á altura do pescoço.

A um signal do medico, puxou Christiana a roupa da cama e logo viu surgir uma mãosinha, mão quasi invisivel e diaphana, quasi inverosimil de fragilidade, que se erguia e cujos dedinhos se estendiam, apontando não se sabia bem para onde.

Não póde pintar-se a commoção produzida por aquella mãosinha que se erguia depois de se ter debatido um pouco debaixo da roupa, aquella mãosinha onde começava a manifestar-se a vontade de viver e que ficava no ar como que para annunciar a boa nova a quantos ali estavam. A não ser que esse gesto fosse a pedir auxilio, a implorar soccorro no caminho da terrivel sombra por onde a alma parecia esvair-se.

Gerardo mergulhou a fronte nos braços, que conservava cruzados nas costas da cadeira, e desatou a soluçar como uma creança.

Mas sentiu tocarem-lhe no hombro:

—Então!... Cale-se!... Socegue e olhe!

E antes que tivesse tempo de distinguir fosse o que fosse atravez das lagrimas, ouviu um som tal que o revolveu até ao fundo das entranhas. Pensou de principio que estava sendo victima d'um pesadelo ou sob o imperio de uma vertigem.

Uma voz mais imperceptivel do que um sopro, acabava de murmurar: «Papá!...» E quando o arrastaram, estupido e sem querer acreditar, até á beira da cama, viu os grandes olhos pardos de Roberta, desmedidamente abertos n'aquella carinha pallida, que se fixava n'elle e o reconheciam.

—Vamos, retirem-se todos, ordenou o doutor em voz baixa.

E' que se tinha aberto uma das portas apparecendo uma creada de quarta erguida, quasi immediatamente pela condessa.

—Tenho quasi a certeza, agora, de que a menina está livre de perigo. Mas com a condição de que ninguem aqui fique a não sermos nós, eu e a menina de Feuillères.

—E então eu, não poderia servir de alguma cousa?... Não poderei ajudar Christiana que está morta de cançaço? murmurou o pae.

—Ninguem está nos casos de ajudar esta senhora. Apenas eu e a custo. Pois a minha sciencia nada é comparada com uma dedicação tão obstinada e intelligente como a sua. Fique sabendo senhor de Sebourg, que, se a sua filha está salva a ella o deve.

Gerardo encaminhou-se para Christiana. Curvou para ella a elevada estatura e poz-se de joelhos. Os circumstantes viram-lhe o altivo e rude semblante encher-se de humildade, ao mesmo tempo que abaixava as palpebras e levantava para passal-a pela testa, a mão ora pendente, da filha querida!

Pensaram primeiro que se tratava de um fervoroso protesto de gratidão. Mas sentiram-se fervilhar ali sentimentos mais complicados, significação mais pungente, quando se ouviu uma palavra —vibrante de perturbação,—arrancada ás fibras profundas d'uma alma fóra de si.

E essa palavra era:

—Perdão!...

XIII

Tinha acabado o inverno. Começava a primavera a annunciar-se no selvagem quintalinho da casa da rua Boileau. Alguns rebentos viçosos e tenros brotavam nos ramos d'algumas arvores e, encobrindo as casas visinhas, dava a illusão de uma floresta. Junto ao gradeamento viam-se florir os lilazes. Em um castanheiro começavam a florir os seus rosados thyrsos e as violetas chegaram a rebentar até ao meio das ruasinhas abertas entre os talhões, desvanecendo assim os contornos que as desenhavam.

Já Roberta de Sebourg retirara com o pae, completamente restabelecida. Tinham ido procurar, para ella e para o irmãosinho, um ar mais vivificante que o de Paris e de Auteuil a fim de favorecer a convalescença d'ambos, curados mas debilitados.

N'aquella formosa tarde de abril, em que as côres eram tão novas e tão alegres, encontravam-se Christiana de Feuillères e Didier Le Bray, sentados n'um banco velhusco e carunchoso, no meio da pittoresca desordem d'aquelle florido recinto, e entre o chilrear das avesinhas.

(*Continúa*.)

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 500 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* esmalte a côres.

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, é de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 — Rua da Prata, 295 — LISBOA

Qual é a alliança mais vantajosa para Portugal sob o ponto de vista politico e militar?

Dil-o

A ALLIANÇA INGLEZA

Processos da Monarchia em Portugal, por AFFONSO FERREIRA.

Com uma carta—prefacio do Dr. BERNARDINO MACHADO e a sua conferencia realisada no salão da Assembleia Commercial Portuense em 18 de Março de 1910: A MONARCHIA é a tutella extrangeira.

1 vol. de 320 paginas 600 réis.— Livraria Central, de GOMES DE CARVALHO—158, Rua da Prata, 160—e em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Cooperativa de pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

TELEPHONE, n.º 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE—BARATEZA—COMMODIDADE

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

A Encadernação e Typographia

FERNANDES & FERNANDES

Fundada em 1877

MUDOU-SE da rua dos Retrozeiros, 5 e 7 para a

RUA AUGUSTA, 70

Relojoaria Torroaes

Rua da Prata, 123

Vende em conta os relogios International Watch C.º

LONGINES

OMEGA

e outras boas marcas.

Concertos affiançados por um anno

PREÇOS RAZOAVEIS

Polpa melaçada — R. d'Assumpção, 67, 2.º-E.

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas

De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A

TELEPHONE 2.403

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensoes com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mezas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esquerdo

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Polpa melaçada — R. d'Assumpção, 67, 2.º-E.

Polpa melaçada — R. d'Assumpção, 67, 2.º-E.

DYSPEPSIAS hypopeptica com fermentações putridas, nervosa, da chlorose e dos fumadores; **Gastralgias,** muito especialmente a dos cancerosos; **gastrites, enterites,** muco-membranosas; **gastro-enterites,** e **dyspepsias intestinaes** dos recem-nascidos; **diarrheia chronicas,** mesmo as dos paizes quentes; **manifestações gastro-intestinaes da grippe; atonia intestinal, prisão de ventre habitual, hemorrhoides; dilatação do estomago,** com stase e ptose; **digestões dolorosas; caimbras no estomago, spasmo pylorico; flatulencia; hyperacidez; hyperchlorhydria; doença de Reichmann; nauseas; vomitos; azia; ardores epigastricos; repugnancia pelos alimentos;** e todas as doenças que resultam de uma **digestão imperfeita** só encontram **CURA DEFINITIVA** pelo emprego da

Dyspeptina Hepp

Com sello VITERI

Succo gastrico natural de composição identica ao do homem

Que deve ser usado tambem, como preventivo, por todas as Pessoas que tenham maus dentes e pelos fumadores

Recommenda-se a mais absoluta cautella **para evitar as falsificações,** que são numerosas e podem ter effeitos muito graves. Examinar bem que no exterior da caixa se encontre o **sello de garantia com a palavra VITERI** e quando não se encontre rejeitar a caixa e pedir ao

Deposito central: VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.º, LISBOA—Teleph. 2455

Caixa com 2 frascos, 1200

Para fóra de Lisboa mais 200 réis de porte, quo é o mesmo até 8 caixas

---

"A CAPITAL"

Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.

Villa Franca de Xira

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.

R. da Padaria, 7, 1.º

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis, 6 frascos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal á casa da auctora R. da Quintinha, 24, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 201 e R. de S. Bento, 230 unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco a signatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

Joaquim Ferreira Pacheco

259, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

INJECÇÃO FOURNIER

ANTI-BLENORRHAGICA

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONNOCOCUS, brilhantemente applicada pelo dr. FOURNIER na numerosa clientella em Paris.

Effeito rapido.

Unicos depositarios em PORTUGAL

ASS'S & COMT.ª

Pharmaceuticos

R. dos Douradores 32, 1.º

LISBOA

FRASCO 500 RÉIS

"A Capital,,

Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

Assis de Brito

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co

Longines

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz.

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças—vende-se com grande abatimento de 40 °/o — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

RUA DA ASSUMPÇAO—53, 1.º

ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie. Pessoal habilitado e modicidade nos preços.

Endereço telegraphico: OBJECTIVA-LISBOA

Bycicletes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes— Creadeiras — Material avicola—Gallinheiros, etc. — Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 76 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Quarta-feira, 14 de Setembro de 1910

Telep. n.º 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

D. Miguel II

Alguns jornaes estrangeiros inseriram telegrammas de Lisboa, dizendo que os nacionalistas proporão, na camara dos deputados, o indulto da familia de D. Miguel, a fim de que ella possa vir residir em Portugal e de que lhe fique assegurada a successão ao throno no caso do fallecimento d'el-rei D. Manuel II e do principe D. Affonso.

A camara dos deputados cobrir-se-hia de vergonha, ficaria deshonrada, se consentisse, sequer, na discussão de semelhante proposta. O parlamento é o inimigo nato, inconciliavel, irreductivel do miguelismo. Para se estabelecer em Portugal o regimen parlamentar foi necessario desthronar e banir do solo portuguez, apoz uma guerra civil que durou dois annos, D. Miguel I e a sua familia. Indultar a familia do bandido que encarnou o absolutismo é capitular vilmente e ultrajar a memoria sacratissima dos que se sacrificaram pela Liberdade!

Todas as violencias se justificam para impedir a tentativa de regresso ao passado ominoso a que D. Miguel I deixou indissoluvelmente ligado o seu nome execravel. Abençoada bocca que cuspir o seu despreso na face alvar do liberticida, que erguer a sua voz maldita para propor o indulto da familia exilada pela convenção de Evoramonte. Abençoadas mãos que vingarem, seja como fôr, o ultraje feito a todos os liberaes portuguezes. Desde o attentado pessoal até á revolução sangrenta e até á guerra civil sem quartel, tudo é justo, tudo é nobre, tudo é digno, comtanto que o bronze das estatuas do Saldanha, do duque da Terceira e do marquez de Sá da Bandeira não seja novamente fundido para o fabrico de algemas para os pulsos dos apostolos da Democracia e dos defensores da Liberdade.

Que ninguem venha allegar que a familia de D. Miguel I não segue as pégadas deixadas no caminho da historia politica d'este paiz pelo rei caceteiro e beato. Quem se presta a pedir o seu indulto é precisamente a facção mais reaccionaria, mais clerical e mais truculenta de quantas assolam actualmente a terra portugueza. E' a mesma gente que aconselhou o joven D. Manoel a desembainhar a espada de seus avós contra os liberaes, como se algum rei portuguez, a não ser D. Miguel, tivesse jámais praticado uma tal infamia, quem se prepara para ousadamente ou inconscientemente lançar a idéia da restauração dos direitos perdidos da familia proscripta.

D. Pedro IV foi muito combatido pelos seus proprios partidarios por ter poupado a vida a seu irmão D. Miguel. Aquelles que viram os seus correligionarios definhar em carceres immundos, confiados á guarda de malvados como o general Telles Jordão; aquelles que viram os seus correligionarios gemer sob o cacete dos sicarios estipendiados pelo erario real; aquelles que viram os seus correligionarios estrebuchar nas forcas ou contorcer-se nas fogueiras; aquelles que viram os seus correligionarios reduzidos á miseria e ultrajados na honra das suas mulheres e das suas filhas, não puderam conter a sua indignação por ter sido poupada a vida d'aquelle rei, que sempre mostrara o maior despreso pela vida dos seus compatriotas.

Além d'isso, bem sabiam os vencedores de 1834 que poupar os seus inimigos rancorosos era inutilisar todos os trabalhos, todas as fadigas, todos os soffrimentos, todos os sacrificios que a victoria tinha custado e que era, portanto, tornar ephemero e platonico um triumpho, que podia ser positivo e perduravel. Elles tinham razão: D. Miguel, devia ter sido morto.

Assim não existia hoje um D. Miguel II e um D. Miguel III, em Vienna d'Austria, com os olhos fitos na corôa de Portugal, e não haveria, n'este paiz, uma facção indigna de pisar o solo da Patria, e de respirar este ar que vivifica o sangue portuguez, com pretenções a fazer recuar um seculo esta sociedade infeliz, que os erros d'uns e os crimes d'outros afastaram já bastante dos povos progressivos que mais beneficiam das maravilhas da civilisação moderna.

Não ha de determinar o Destino que o filho venha a soffrer aqui a morte violenta de que escapou o pae. A propria situação actual do paiz não admitte tentativas da natureza da que os nacionalistas, que são, afinal, os miguelistas nos processos e nos principios, annunciaram em telegramma em alguns jornaes estrangeiros. A Republica é a unica solução para o nosso problema politico e nada ha já que a adie ou sophisme.

Comtudo, é conveniente que se tire a lição dos factos. Reparem os republicanos nos perigos que corria a Republica, se, implantada ella, se não tratasse immediatamente de destruir o fermento reaccionario que ao abrigo d'uma mal entendida tolerancia continuaria a exercer na sociedade futura a sua nefasta acção dissolvente.

Passar da Monarchia para a Republica tem de ser muito mais do que substituir uma corôa por um chapéo alto, um manto por um sobretudo e um sceptro por uma bengala: tem de ser uma obra radical de reconstituição politica, financeira, economica e moral.

ASSISTENCIA INFANTIL

A obra benemerita das Juntas de Parochia

Começam amanhã os banhos ás creanças pobres

As Juntas de Parochia de Lisboa não cessam a sua humanitaria campanha de protecção á infancia, augmentando-a de dia para dia, de dia para dia desvelando-se em executar o seu vasto programma. E' uma obra sympathica a que todos devem prestar o seu auxilio, porque essa obra é essencialmente popular, feita com o dinheiro do povo e ao povo destinada.

As juntas de parochia, que só teem cumprido integralmente o seu dever depois que os republicanos entraram n'ellas, tornando-as um elemento de bem estar social, já o anno passado tiveram a generosa iniciativa de fornecer banhos e compendios escolares a creanças, merecendo esse trabalho o applauso de todos os cidadãos, utilisando-se d'esse beneficio 1:200 creanças de 34 freguezias.

Este anno continúa a mesma tarefa, começando amanhã os banhos ás creanças pobres que frequentam as escolas de Lisboa, que compõem o primeiro turno, formado pelas freguezias de Belem, Ajuda, Alcantara, Santos, St. Izabel, St. Catharina, S. Mamede, Encarnação, Conceição Nova, S. Paulo, S. Christovão, S. Lourenço e Lapa.

As creanças são conduzidas á Trafaria, praia escolhida para tomarem os banhos, n'um dos melhores vapores da Parceria, havendo a bordo a mais rigorosa vigilancia sobre a população infantil, feita por experimentados marinheiros que se encarregam de tomar á sua guarda os travessos passageiros que vão robustecer-se com banhos do mar. Na praia da Trafaria ha barracas para os pequenos banhistas e uma ambulancia da Cruz Vermelha, estando tambem tudo preparado para que após o banho os pequenitos possam tomar leite, cacau, bolachas e pão.

O embarque das creanças

Das freguezias de S. Christovão, S. Lourenço, Conceição Nova, Encarnação, S. Mamede, S. Paulo e Santa Catharina, será feito ás 7 horas da manhã, na ponte dos vapores do caminho de ferro, no Terreiro do Paço.

Das freguezias de Belem, Alcantara, Ajuda, Santa Izabel, Lapa e Santos o embarque realisa-se ás 7 horas e meia da manhã, no Posto de Desinfecção, na Rocha do Conde d'Obidos.

A commissão, que tem empregado todos os esforços para que a sua obra tenha o fim mais benefico para as creanças, alugou um carro electrico para conduzir as creanças das freguezias de Belem e Ajuda, que deverão estar na estação dos carros electricos de Belem, onde, pelas sete horas da manhã, estará o carro que as deve conduzir ao local do embarque.

Os esforços empregados para realisar esse trabalho teem sido absolutamente indescriptiveis.

Ha dedicações de uma tenacidade herculea, homens que trabalham com uma fé que não desanima, energias que não abatem perante nenhuma contrariedade.

A commissão executiva das juntas de parochia, composta pelos srs. Alfredo Lucas dos Santos (de S. Christovão) Manuel Joaquim dos Santos (de S. Thiago), Ricardo Covões (de Arroyos) Luiz Julio da Cruz (da Encarnação), Carlos Gomes Correia (de S. Paulo), José Antonio Jorge Pinto (da Ajuda), José Henriques (de Santa Isabel) e Abel Sousa Sebrosa (de Alcantara), teem sido incansaveis e esses cidadãos com a nitida comprehensão dos seus deveres civicos, tornaram-se benemeritos cujo nome deve amanhã ser abençoado por milhares de creaturas. A seu lado, trabalhando dedicada e alegremente n'essa generosissima cruzada do bem e da solidariedade humana teve a commissão do anno passado algumas senhoras, das quaes, sem melindre para ninguem, destacamos D. Bernarda e D. Elisabeth, esposa e cunhada do nosso correligionario Marques Cardoso e D. Maria Clara Correia Alves, infatigavel propagandista do crêdo democratico. A todos esses trabalhadores dedicadissimos dirige *A Capital* a sua mais enternecida saudação pelo espirito da sua obra generosa.

Em Alcantara foram hoje distribuidos na séde da Cantina Escolar, pelas 5 horas da tarde, chapeus ás creanças que tomam parte nos banhos.

Nuvem que passa...

(A' sahida da conferencia com o rei)

Jornalista — E então?
Presidente do conselho — Ora! Tudo... e oito tostões.

A QUESTÃO DA PESCA

O regimen de liberdade ou o da ampliação das licenças a barcos nacionaes não convém aos actuaes monopolistas

No emtanto, o publico consumidor reclama a extincção do exclusivo

A questão da pesca, já o dissemos n'um d'estes ultimos dias, é uma questão que preoccupa frequentemente a imprensa periodica e que é justamente considerada de grande magnitude para a economia nacional. Em volta d'ella agitam-se variadissimos interesses e se os donos dos barcos que exploram a industria teem por vezes de vir á estacada na defeza ou na conquista de determinadas regalias, o publico consumidor queixa-se, e com razão, de que o actual regimen sobre o assumpto favorece o encarecimento do pescado, e, consequentemente, da vida das classes pobres.

O chefe do governo e o ministro da marinha foram hoje procurados por alguns armadores que lhes submetteram uma exposição detalhada de reclamações contra esse regimen. No desejo naturalissimo de contribuir de certo modo para a elucidação completa do problema — porque a questão da pesca é um problema e dos mais complexos — procuramos á subida da Arcada um d'esses armadores, o sr. Guilherme Guimarães Correia Leite, e o importante industrial do Norte, com uma amabilidade muito para agradecer, explicou-nos o seguinte:

— O decreto de 16 de março de 1906 referendado pelo sr. Moreira Junior, estabeleceu a liberdade da pesca. Esse regimen, porém, durou pouco, porque uma portaria de 6 de novembro do mesmo anno, do punho do sr. Ayres d'Ornellas, limitou a 13 as matriculas de barcos nacionaes e as respectivas licenças de pesca no continente do reino, com o fundamento d'esta situação *provisoria* permittir o estudo do problema e das reclamações que os pescadores então haviam apresentado. Ora a situação *provisoria* de 1906 é a que ainda hoje existe: Os 13 vapores pagam uma licença annual de 500$000 réis e estão sujeitos ao imposto de 5 0/0 *ad valorem*. Quer dizer: a limitação das matriculas concedeu-lhes um verdadeiro exclusivo, e para esses 13 vapores não convem, logicamente, que se bula na situação *provisoria*, nem se decrete a liberdade de pesca ou, pelo menos a ampliação das licenças e das matriculas.

«Para assegurar o commercio dos vinhos do Porto fez-se uma lei especial restrictiva, embora ampliando-se successivamente, consoante as necessidades crescentes do seu fomento. A industria da pesca a vapor tem egualmente de ser conjugada com o problema geral da pesca por outros processos na costa portugueza, salvaguardando-se os interesses da classe piscatoria, a economia dos armadores e a exploração das aguas maritimas nacionaes.»

— A ampliação das matriculas e das licenças não convem de modo algum aos actuaes monopolistas...

— Que duvida!... Nem a ampliação nem a liberdade de pesca. Mas a verdade é que um d'esses vapores, o *Chire*, desviou-se do agrupamento por os seus gerentes entenderem que o alargamento das licenças a vapores de emprezas portuguezas, que já exploram a industria no nosso paiz, não affecta os seus interesses pessoaes. A lucta de concorrencia que d'ahi lhes podia advir, já hoje existe, de facto... Se não fosse o concurso dos vapores nacionaes, mas chamados extrangeiros, qual não seria a carestia do peixe fornecido apenas pelos 13 vapores que teem gosado o privilegio da portaria de 6 de novembro de 1906?...

— Figurando a hypothese da ampliação das licenças, isto é, elevando a 31 o numero de vapores nacionaes comprehendidos no exclusivo, os novos 18 vapores ficariam sujeitos á licença de 500$000 réis annuaes e o estado perderia a differença pautal, resultante da retirada do pavilhão estrangeiro — a differença de dez réis em kilo para 5 % *ad valorem*. Pormenorisando: o estado recebe actualmente 6.500$000 réis das licenças dos 13 vapores do exclusivo e mais 5 % *ad valorem* de direito pautal, o que tudo produz a verba de 70:000$000 réis; dos 18 vapores estrangeiros (capitaes nacionaes) cobra o direito de dez réis em kilo, o que prefaz 80 000$000. Total 150 000$000. O que seria justo e equitativo? Que esses 31 vapores pagassem uma licença annual de 1.200$000 ou seja 37.000$000; o direito de 5 % *ad valorem* produziria 127 000$000. Total 164.000$000. Saldo a favor do estado 7.500$000 réis. Para contentar os pescadores do littoral, em nada affectados com a pesca do mar alto, retirar-se-hia a verba de 5 000$000 derivada da elevação das licenças annuaes de 6.500$000 para 37 000$000 e com ella auxiliar-se-hia os compromissos e caixas economicas dos pescadores e até a propria Assistencia Piscatoria.

— E julga v. ex.ª que assim se resolveria o problema?

— Decerto. O estado não soffria prejuizo nos seus redditos e o peixe fresco appareceria no mercado em melhores condições de preço.

— Mas se se decretasse a liberdade da pesca?

— Esse regimen seria, innegavelmente, o preferivel, se uma vez posto em vigor, não se desse o inverso do que actualmente succede: virem barcos extrangeiros, de capitaes extrangeiros, nacionalisar-se, sem limite, a Portugal, annullando a concorrencia nacional e as medidas pautaes coercivas indicadas no projecto, hoje submettido aos srs. presidente do conselho e ministro da marinha e do qual já lhe dei uma idéa geral. Todos sabem que o extrangeiro tem nos seus mercados financeiros as maiores facilidades e barateza de numerario e que possuem o carvão e o gelo em condições de preço mais vantajosas que o nosso paiz. A restricção — ampliando-se a 31 o numero dos vapores nacionaes comprehendidos no exclusivo — é a unica solução que, no meu entender, concilia os interesses em litigio.

«Para obviar até certo ponto a um tal estado de cousas e, como a portaria do sr. Ayres d'Ornellas se esquecera de legislar para as nossas possessões ultramarinas, organisaram-se em Lisboa quatro emprezas piscatorias e, á sombra da lei de 25 de outubro de 1899, fizeram matricular em Cabo Verde 5 vapores, que ostentam o pavilhão portuguez e fornecem de peixe os mercados continentaes. Mas, a situação adoptada na metropole a respeito d'esses 5 vapores é verdadeiramente excepcional: pagam dez reis em kilo de peixe descarregado (como os vapores estrangeiros, e recebem na capitania o *visto* para Casa Branca, o que os obriga a uma despesa importante pela perda de tempo e mudança de rumo. A formalidade do *visto* não attinge, no emtanto, os vapores estrangeiros, que são despachados para o alto mar e não soffrem o encargo d'essa fiscalisação».

— Mas, esses vapores estrangeiros...

— São em numero de 18 e, bem esmiuçados os factos, constituem um sophisma ao regimen em vigor. Pertencem a capitaes genuinamente portuguezes e, se arvoram o pavilhão estrangeiro, é porque assim lhes impoz a portaria do sr. Ayres d'Ornellas. Não pagam a licença annual de 500$000 réis, soffrem o imposto de dez réis em kilo, mas, em compensação, são, como já disse, despachados para o alto mar, ficando assim isentos do tal *visto* applicado aos vapores cabo-verdeanos.

— E como remediar a situação actual.

Antes de findar a entrevista, o sr. Guilherme Correia Leite ainda nos chamou a attenção para outro aspecto do problema que é realmente curioso. A tonelada de peixe fresco sahe, em media, em Lisboa, pelo preço de 40$000 réis e, no Porto, pelo preço de 60$000 réis. Pois ás mãos do consumidor, tanto n'uma como n'outra cidade, chega, em regra, pelo preço exorbitante de 200$000 réis!...

O importante armador do Norte regressou esta tarde ao Porto, cremos que com a promessa, feita tanto pelo presidente do conselho como pelo ministro da marinha, de que o assumpto vae merecer cuidadoso estudo do governo. E' a resposta do costume.

Unidade monetaria argentina

BUENOS AYRES, 14 — O governo argentino apresentou hoje ao congresso nacional um projecto de lei que tem por fim adoptar como unidade monetaria o peso de ouro equivalente a 2,20 — *Havas*.

Inicia amanhã *A Capital* a publicação da novella

LUCRECIA BORGIA

que substituirá, nos seus folhetins, o romance

ALÉM - TUMULO

tão enthusiasticamente apreciado pelos leitores, e, sobretudo, pelas leitoras do nosso jornal

A seguir á

LUCRECIA BORGIA

mais uma vez repetiremos, para que não esqueça, offerecerá *A Capital* aos mesmos leitores e leitoras uma

Novidade sensacional

BRINCANDO COM FOGO...

A gréve dos corticeiros de Silves é symptoma de maior movimento que pode ter sérias consequencias

Ou se prohibe a exportação da cortiça em prancha, ou o movimento alastrará a toda a Peninsula

O enfardamento da cortiça

O movimento grévista dos corticeiros de Silves, noticiado, telegraphicamente, pela imprensa da manhã, tem profundas raizes que se estendem por todo o paiz e ainda pelo paiz vizinho e que assentam n'uma base de justiça que o torna fundamentalmente sympathico.

Segundo os referidos telegrammas mais de 1:000 operarios abandonaram ali o trabalho, impedindo o embarque da cortiça em prancha, o que deu causa a que todo o commercio local encerrasse as portas e os industriaes corticeiros reclamassem garantias para poderem conservar em funcção as respectivas fabricas.

Ora se, só por si, isto já é grave, gravissimo mesmo, mais essa gravidade avulta desde que se tenha em consideração tratar-se, n'este caso, apenas de um symptoma de mal muito maior.

E' antiga a crise que atravessa a industria corticeira e são bem conhecidas as suas causas para que insistamos n'ellas. No fundo sempre a imprevidencia dos governos, para não lhe darmos outra classificação peor, que, sabendo, demais, só poder ser resolvido, o problema, pela prohibição, ou, pelo menos, difficultação da sahida da cortiça em prancha, absolutamente nada tem feito, importando-se tanto com a sorte dos 12:000 corticeiros que existem em Portugal como com coisa alguma.

Vendo-se desacompanhados de protecção official, os interessados teem-se porém, movido e não só se encontram hoje em dia largamente aggremiados, como estenderam a sua rêde de relações associativas á propria Hespanha, estando em via de provocar um movimento peninsular, em que os proprios industriaes do paiz vizinho tomarão parte, visto que a verdade é que a situação actual se representa, para os operarios, a miseria, tão pouco convem aos industriaes — pelo menos áquelles que teem uma noção clara da propria economia e da geral do paiz.

Para os effeitos d'este grande movimento, repetimos, conta a Federação corticeira, com séde em Lisboa, não só com as associações da classe disseminada por todo o paiz, organisadas, já, umas, e outras em via de organisação, e de que abaixo damos nota, como com varias associações similares hespanholas, entre as quaes a dos Corticeiros de Sevilha, cujo orgão na imprensa é *La Solidaridad Corchera*, e que, só por si, dispõe de 400 associados, e a dos Industriaes Corticeiros Hespanhoes, tambem com o seu orgão, o *Boletin Corchero*, de que é director José Antonio Barraiho.

Entre portuguezes e hespanhoes está pois, de ha tempo, sendo negociado um convenio, ou liga aduaneira, que uma vez ultimado, particularmente, será apresentado á approvação dos dois governos, seguindo-se a essa apresentação, no caso de, ainda assim, não se tomarem em consideração as razões dos operarios, que, para o caso, são tambem, as de muitos dos industriaes, um grande movimento grévista.

Convem accrescentar, ainda, para que possa apreciar-se melhor a razão que cabe, n'este assumpto, aos corticeiros portuguezes, que, sendo pouco mais ou menos a mesma a producção nos dois paizes, apenas 25 0/0 d'essa producção, em Portugal, é manipulada ao passo que, em Hespanha, 75 0/0 d'ella é exportada em quadros e rolhas, sendo 12 000, pouco mais ou menos, o numero dos corticeiros portuguezes, conforme acima fica dito e 14 000 a 15:000 o dos hespanhoes.

Estes algarismos indicam bem como as condições em que se encontram os primeiros são incomparavelmente mais precarias ainda que as dos segundos.

O caso especial de Silves — Porque se manifestou a grève

O actual movimento grévista de Silves obedecendo, pois, a razões de ordem geral, tambem foi determinado por outras de ordem especial.

No fundo a questão da exportação da cortiça em prancha permanece integra, concorrendo para a falta de trabalho e determinando, portanto, constantes reclamações dos operarios, não só d'ali como de todos os pontos onde a industria é exercida.

Em Silves, a gréve manifestou-se na antiga fabrica Salvador Villarinho, hoje sob a firma Villarinho & Sobrinho e propriedade dos srs. conde de Silves, Luiz Caldas e Antonio Caldas, irmãos do primeiro, que tambem é dono da fabrica do Caramujo onde, egualmente, o pessoal está em gréve.

Ha cerca de um anno os corticeiros da referida fabrica de Silves reclamaram contra o facto de serem obrigados a trabalhar 12 horas por dia, conseguindo, apoz aturada lucta, que esse tempo fosse reduzido a 10 horas. Mas... em *revanche* de terem sido forçados a ceder a essa exigencia, aliás justissima, os respectivos patrões, allegando falta de materia-prima e difficuldade em collocar no mercado a cortiça manipulada, não tardaram em reduzir-lhes, tambem, os dias de trabalho por semana. Assim, ficaram condemnados a trabalhar, em vez de 6, 4 dias.

Contra esta situação, é claro que sobrevieram logo novas reclamações dos operarios, tendo-se realisado, ha cerca de um mez, uma reunião d'estes, a que presidiu o administrador do concelho e em que os proprietarios das fabricas locaes estiveram largamente representados, pois apenas dois deixaram de comparecer, insistindo, então, o sr. Antonio Caldas, nas razões já invocadas da escassez de cortiça e difficuldade de collocação do producto trabalhado, o que não permittiu que se chegasse a accordo algum.

N'estas condições, os operarios consultaram a Federação, sobre se podiam contar com a solidariedade de toda a classe para o caso de um movimento que a attitude dos patrões tornava inevitavel e, recebendo resposta affirmativa, tomaram as suas medidas para que este movimento se manifestasse com a maior somma de probabilidades de exito para elles.

Assim, o caso especial dos corticeiros de Silves reduz-se a obterem seis dias de trabalho, por semana, em vez de quatro, tanto mais que, não o conseguindo na actual epoca, de colheita, jámais o conseguirão; ao passo que o caso geral perdura e perdurará insoluvel, fatal e gravissimo, emquanto o governo não se resolver a tomar a unica resolução que é de direito, de justiça e de dever tomar: evitar que, mercê da exportação de cortiça em prancha doze mil homens se encontrem votados á mais cruciante miseria.

Associações de corticeiros existentes no paiz

A classe dos corticeiros, como acima ficou dito, possue no paiz uma grande rêde associativa, podendo avaliar-se a sua extensão, e, portanto, a sua importancia, ao saber-se que, além da Federação em Lisboa, tem associações já organisadas nos seguintes pontos:

Belem, Poço do Bispo, Almada, Barreiro, Setubal, Vendas Novas, Evora, Extremoz, Silves, Sines, S. Bartholomeu de Messines, S. Braz d'Alportel, Faro, Azruja, Porto e Odemira.

E em via de organisação em:

Seixal, Portalegre, Vianna do Alemtejo, Arrayolos, Castello Branco, Mirandella

Ponte de Sôr, S. Theotonio, Odeaxixe, St.ª Luzia, Coruche, Santo Antonio do Cercal, Santa Justa, Salvaterra de Magos, etc.

A grève do Caramujo

Dos actos do sr. conde de Silves depende a attitude dos operarios

Os operarios grévistas da fabrica de cortiça Villarinho & Sobrinho, do Caramujo, reuniram hontem na respectiva associação, presidindo Mario Guerreiro, secretariado por José de Sousa e Euzebio de Sousa. Foi deliberado que hoje se realisasse o pagamento aos corticeiros em grève e que se officiasse ao proprietario da fabrica, sr. conde de Silves, que se encontra no Luso, pedindo lhe para que tome alguma resolução sobre o conflicto que surgiu a proposito de um reduzido augmento de salarios pedido pelos operarios. E' de esperar que o sr. conde responda aos seus operarios, pois que seu irmão e socio sr. Luiz Caldas se recusa a receber commissões. Corre entre os operarios o boato de que na fabrica só serão admittidos os corticeiros que os encarregados entenderem, sendo lançados á margem os que se mostram defensores dos interesses da classe. Se tal succeder os operarios manterão uma attitude energica.

Eccos do dia

A crise

Produziu grande impressão o nosso editorial de hontem. As informações n'elle contidas eram verdadeiras. El-rei tinha recusado a amnistia e o governo, antes de demittir-se, quiz ver se D. Manuel reconsiderava. Hontem mesmo o chefe do governo teve com o chefe do Estado uma conferencia de tres horas, parecendo que a situação ministerial melhorou um pouco. Comtudo ainda não se pode considerar afastado de todo o perigo, a não ser que o governo tenha desistido de insistir na amnistia, o que o deixaria agora n'uma posição bastante desairosa.

E' verdade que a sua posição não tem sido muito airosa.

A questão dos pares

A questão da nomeação dos novos pares do reino está sendo quasi tão curiosa como a historia dos «doze pares de França», ou dos «doze pares de Inglaterra».

Hoje correu que o sr. Teixeira de Sousa tinha conseguido hontem do rei a promessa da nomeação de 15 pares do reino.

Se a palavra do rei não voltar atraz, teremos em breve uma fornada d'um numero impar de pares, que chegará para contentar a ambição de muitos tolos illustres.

Isolados

Parece que pela disposição que se pensa dar á Camara dos deputados, os franquistas e nacionalistas ficarão isolados das outras opposições: é para não se pegar o cholera, ou a colera, como escreve Caturra Junior.

No Lazareto é que elles ficavam bem.

José d'Alpoim

O sr. José d'Alpoim veiu e foi-se: foi um ar que lhe deu. Chegou aos primeiros rumores de crise ministerial e partiu depois de catechisado o rei pelo sr. Teixeira de Sousa.

O chefe dissidente não dorme: a quem dorme, dorme-lhe a fazenda, que no caso presente é o poder.

Mais tolo...

O *Diario Popular* chama-nos «tolos» por termos dado curso ao boato da recusa d'el-rei a conceder a amnistia politica.

Diz a esperta gazeta governamental que a amnistia é da exclusiva attribuição do poder moderador sob consulta do Conselho do Estado. E como não foi ainda convocado aquelle conselho, para se manifestar sobre o caso, tudo quanto ácerca d'elle se disser é inexacto e «tolo».

Ora quem é tolo é quem nos chama, porque a amnistia não é tal attribuição exclusiva do poder moderador, que só a pode conceder quando fôr urgente. O parlamento tambem pode votar a amnistia.

Ora quem é tolo é quem nos chama, porque o rei não convoca o Conselho de Estado para o ouvir sobre a amnistia, senão quando tiver pensado em concedê-la. Se elle a não quizer conceder, não convocará o Conselho de Estado para o ouvir sobre o assumpto: limitar-se-ha a fazer o que fez, que foi manifestar a sua relutancia por esse acto de clemencia.

Tolo?! tolo é elle e sem favor.

Intrigas

O orgão matutino do governo e tambem o nocturno desmentiram os boatos que correram sobre as difficuldades que o governo encontrou no paço para a concessão da amnistia politica e dizem que esses boatos são intrigas do bloco.

Não pode ser assim. O bloco, em vez de prejudicar, auxiliaria o governo, se propalasse que é o rei e não o sr. Teixeira de Sousa quem não quer dar a amnistia. Se dissesse que é o sr. Teixeira de Sousa quem recusa aos republicanos o que moralmente lhes deve, então, sim, que o intrigaria com a opinião publica liberal, cujo apoio lhe é indispensavel.

Sarabanda

O caso d'el-rei D. Manuel andar de opa pelas ruas de Mafra, incorporado n'uma procissão sem caracter official, despertou ao *Dia* a idéa de pregar uma sarabanda ao monarcha.

Nunca as mãos lhe doam.

Realmente é rediculo e por isso mesmo intoleravel que o chefe do Estado, o almirante, o generalissimo, tome parte em qualquer manhosa algarada catholica, como se não tivesse cathegoria para mais.

O Dia desculpa o rei com a pouca idade e o meio que o cerca.

Que demonio! nós todos já fomos rapazes e não andámos de opa ahi por essas ruas.

O meio tambem não explica o caso: nem D. Carlos, nem D. Affonso sahiram beatos.

Na educação materna é que está a causa da triste figura que D. Manuel fez de opa pelas ruas de Mafra.

Nomeação merecida

O sr. conde de Tarouca foi nomeado estribeiro-mór d'el-rei. A nomeação foi merecida, porque não faltam ao sr. conde de Tarouca as qualidades excepcionaes que o difficil cargo exige.

Que será isto de estribeiro-mór em 1910?

Transcrevendo

O *Correio da Noite* transcrevia hontem na integra um artigo do *Morning Post* contra os republicanos portuguezes. O artigo é assignado por Henry Byron, mas foi escripto evidentemente por um portuguezinho *thalassa* ou clerical.

Apezar d'isso sempre passou este boccadinho:

O reinado de D. Carlos, com as suas crises serias, forneceu argumentos que os inimigos da monarchia se apressaram a utilizar e o movimento republicano estendeu-se ao proletario.

Ora esses taes argumentos é que são irrespondiveis.

O cholera

As providencias tomadas em Portugal

Depois da votação, pelo conselho de Estado, da verba de 40 contos, destinada a occorrer ás despezas com as medidas a adoptar contra a invasão do cholera, estava naturalmente indicado averiguar quaes são essas medidas. Com esse fim nos dirigimos hoje á direcção geral de saude, onde nos foram prestadas as seguintes informações:

Tornaram-se mais rigorosas do que ate aqui as providencias sanitarias sobre os navios procedentes das zonas infeccionadas. Estes navios só poderão entrar nos portos de Lisboa e Leixões, e se porventura se destinarem a qualquer outro do paiz, terão de entrar primeiro em um d'aquelles dois, a fim de se sugeitarem ao respectivo exame sanitario. Das suas tripulações só os officiaes poderão desembarcar, devendo os marinheiros conservar-se a bordo, durante o tempo de permanencia do navio no porto. Os passageiros que desembarcarem receberão guias para se apresentarem ás auctoridades sanitarias—das terras onde se destinem, sendo n'ellas sugeitas ao exame medico durante sete dias. Quanto aos emigrantes, darão entrada no Lazareto, onde se conservarão sete dias, gratuitamente.

Pelo que respeita á via terrestre, vão ser estabelecidas estações sanitarias em Barca d'Alva e Marvão e restaurada a de Villar Formoso. Todos os viajantes que entrem por essas estações serão n'ellas sugeitos a exame medico. Mas esse exame será feito por forma a não lhes causar o menor incommodo ou demora.

Para o caso de o flagelo nos visitar

Para prever a hypothese, aliaz improvavel, de o cholera invadir o paiz, a direcção de saude já adquiriu um laboratorio volante para analyses bacteriologicas e cinco estufas portateis de desinfecção.

Além d'isso, encommendou grande quantidade de desinfectantes e de material respectivo; esterilisadores de agua; duas barracas desmontaveis, systema alemão, para alojamento de cholericos, e carros para transporte de doentes.

Na direcção de saude, repetimos, considera-se improvavel a visita do cholera a Portugal, tanto mais que a epidemia em Italia—o unico foco realmente para receiar—tende a decrescer para o que muito tem contribuido as medidas prophilaticas do governo italiano, que representam um verdadeiro prodigio. Todavia, consideram-se indispensaveis as precauções tomadas, a fim de que o terrivel flagelo, a visitar-nos, nos não apanhe desprevenidos, mas, ao contrario, perfeitamente apetrechados para a lucta a travar com elle.

Agua da Curia
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bettino
Praça dos Restauradores, 31-H

Dois casos patuscos

Um cão perdido e umas «calças» ganhas

Francisco Gonçalves, residente na rua do Paraizo, 18, 1.º tendo perdido um cão, embirrou em que o policia do giro no local lhe havia de dar conta d'elle. E, como não fosse, tentou arrancar-lhe o terçado e aggredil-o, o que lhe valeu ser preso.

Por sua vez, o moço de fretes Manuel Mendes Laranjeira, morador na rua do Duque, 13, loja, encontrou uma *boa alma* que, encarregando-o de levar, da estação do Rocio á Avenida D. Amelia um bahú de folha, fechado a cadeado e um sacco com feijão, e esperar por elle, alli, não lhe tornou a apparecer, collocando-o na triste situação de, depois de esperar, debalde, duas horas, ainda ter que carregar com tudo até á esquadra mais proxima onde depoz a respectiva queixa e a respectiva carga.

PELA REPUBLICA!

As nossas escolas

A direcção do Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida roga por este meio a todas as collectividades congeneres do paiz, que desejem adherir á exposição de lavores que tenciona promover para outubro proximo, e que ainda não tenham respondido, a fineza de responderem com brevidade a fim de se organisar, com a devida antecedencia, este modesto certamen.

—Os associados do Centro de Belem podem matricular os seus filhos nas aulas d'este Centro até ao dia 30 do corrente, inscrevendo-os na rua Bartholomeu Gonçalves, 5, das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

—A Sociedade Promotora de Educação Popular tem abertas as matriculas para as aulas de instrucção primaria, 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, diurna e nocturna, portuguez, arithmetica, desenho e musica.

Os alumnos que já tenham frequentado as aulas da Sociedade nos annos anteriores teem a preferencia até ao dia 17 do corrente, sendo d'essa data em deante matriculados os que a frequentam pela primeira vez.

Todos os esclarecimentos relativos á matricula são prestados na secretaria da sociedade.

Festas

O Centro Democratico do Soccorro realisa no proximo domingo uma festa dedicada ao Grupo Dramatico 15 de Janho.

—O Grupo Juventude *Alma Nacional* realisa no proximo domingo a festa da sua inauguração com sessão solemne.

Banquete republicano

No restaurante Guerra, em Braço de Prata, realisa-se hoje ás 7 horas da noite, um banquete republicano promovido pelas commissões parochiaes de Santos-o-Velho e dos Olivaes, a fim de festejarem a sua ultima victoria eleitoral. Tomam parte n'essa festa da Democracia representantes dos deputados, do Directorio, Commissão municipal, imprensa, etc.

Commissão Parochial de Cacia

A Commissão Municipal Republicana da freguezia de Cacia viu com desgosto a attitude assumida por alguns correligionarios que, dizendo-se republicanos, não escrupulisaram em infringir a disciplina partidaria, fazendo, por occasião das ultimas eleições, o jogo dos nossos adversarios.

E perante factos occorridos que são já do dominio do publico n'esta freguezia vem hoje lavrar o seu protesto, affirmando a sua absoluta intransigencia politica e repudiando toda a sua solidariedade com quem em tão má hora esqueceu o que devia a um passado de coherencia e dedicação partidaria.—O Presidente da commissão, *João Affonso Fernandes*.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 268

Nucleo de propaganda dos Caixeiros de Lisboa

Conferencia

Desejando sempre levar a bom effeito o mandato de que foi investido não se cança este nucleo de procurar a melhor fórma de offerecer aos seus associados momentos de recreio e de instrucção. Hoje, com justificado prazer, notifica que n'um dos proximos domingos realisa na séde da associação, R. dos Douradores 150, 1.º, uma conferencia o denodado democrata sr. dr. João de Menezes.

Pomada Russet
Da melhor qualidade que existe no mercado para calçado. De 2$480 a 2$780 réis a grosa, conforme a quantidade.
Pedidos a
C. Correia Pereira & Guimarães
110, R. dos Correeiros, Lisboa

"O confessionario"

"Segredos da confissão ao alcance de todos"

Com estes titulo e subtitulo iniciou o editor M. Santos Leitão, do Porto, a publicação de uma curiosa obra em que se acham comprehendidos e traduzidos em vulgar não menos interessantes textos de livros e compendios destinados aos seminaristas e confessores iniciantes, a fim de apresta-los ao inquerito confessional sobre os sexto e nono mandamentos.

Explica, a propria obra, no respectivo prefacio:

O fim da presente obra não é, portanto, apresentar materia nova sobre o assumpto que lhe deu o titulo, mas tão somente divulgar e facultar a todos uma desprotenciosa edição e sem commentarios de qualquer especie alguma coisa do muito que para uso dos confessores teem escripto padres, theologos e doutores da Egreja, que ainda hoje é ensinado nossos seminarios, e que, por varias razões, é difficilmente accessivel ao maior numero.

O confessionario acha-se á venda em Lisboa, ao preço de 40 réis cada fasciculo, nas livrarias, sendo depositaria a empreza da «A Lanterna», rua das Gaveas, 45, 2.º

Acidos Uricos
para combater, bebam Aguas de ... te Nova, de Verim.
Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Cadaver á tona d'agua

Esta manhã appareceu á tona d'agua, em frente do Posto de Desinfecção, um cadaver do sexo masculino, em adeantado estado de putrefacção.

Foi transferido para a morgue.

Collares—Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

A CAPITAL NA ALLEMANHA

Jaurés falla em allemão aos socialistas de Francfort

Saudação á paz universal

Jaurés foi fallar a Francfort, apesar de todos os protestos governamentaes.

Primeiro apresentaram-lhe esta difficuldade: não devia ir devido ás conveniencias diplomaticas. Jaurés não se preoccupou com esse caso e dispoz-se a ir; depois surgiu outra difficuldade; podia ir, mas não devia fallar francez. Se quizesse fallar fallasse em allemão. Era um *truc* julgando que o *leader* do socialismo desistia da sua viagem de propaganda. Nada d'isso se deu.

O grande parlamentar socialista, que fala correctamente o allemão, poz-se a caminho de Francfort e compareceu no comicio. O governo vigiava-o, porem.

Dois commissarios de policia prussiana, de grande uniforme, capacete e espada, collocaram-se, ás tres horas da tarde, á porta de Tivoli Garten onde dez mil socialistas allemães, que ali correram para saudar Jaurés, Vandervelde e Keir Hardie, se conservavam deante de tres tribunas, forradas de vermelho como convinha á manifestação. Os commissarios dirigiram-se ao secretario do comité socialista e perguntaram lhe:

—Qual é a tribuna reservada ao sr. Jaurés?

O secretario respondeu, naturalmente:

—Aquella, ao lado.

Solemnes, os commissarios seguiram na direcção indicada e installaram-se gravemente junto da tribuna reservada ao *leader* do socialismo francez. Logo a tribuna foi cercada de uma massa compacta. Um homem sobe ao estrado e fala no mais puro allemão.

—E' o sr. Jaurés? interrompeu o commissario mais velho?

—Não tenho essa honra—replicou o orador. Sou simplesmente um delegado austriaco.

—Onde está Jaurés? perguntou o policia visivelmente agitado.

—Ali em baixo, na tribuna do centro.

O commissario correu para essa tribuna. O secretario do comité esfregava as mãos, satisfeitissimo, com as afflicções policiaes.

Em Tivoli-Garten, banhado pelo quente sol de setembro, os operarios ouviam os oradores, conservando nas mãos grandes copos de cerveja. Jaurés tinha junto de si a maioria dos auditores. Era o homem do dia.

Antes do deputado francez usar da palavra, o dr. Quarck, deputado socialista de Francfort, annunciou a multidão que ia ouvir um dos mais notaveis artistas da separação da egreja e do estado em França, e, acrescentou, «o homem de Marrocos». Termina:

—Companheiro Jaurés, peço-lhe que tome a palavra!

Jaurés avança de cabeça descoberta para o balaustrado. Na *boutonnière* um cravo vermelho, gravata azul. E' saudado por uma immensa acclamação. De todos os labios saem vivas enthusiasticas. As mulheres saudam-nos com delirio. De repente, a voz do deputado socialista domina a vozearia, e n'um allemão muito martelado, exclamou:

—Trago-vos a saudação e o testemunho de sympathia dos meus camaradas francezes.

Da assembléa parte uma calorosa ovação:

—Poderam impedir-me, continuou Jaurés, de vos falar na minha lingua materna; mas ninguem tem o poder de me impedir de vos trazer um pouco do nosso sol da França. Allemães! Admiro a vossa litteratura e communico diariamente com os vossos pensadores e os vossos poetas.

O dia mais feliz da minha vida será aquelle em que vir a democracia allemã, a democracia ingleza e a democracia franceza, unirem os seus esforços para obter uma cultura commum. Desculpae-me se eu commetto erros de pronuncia; visto que a vossa policia a isso me obriga, vou enriquecer a lingua allemã com um dialecto novo: o dialecto franco-allemão.

A assembléa protesta. Grita-se:

—Fala muito bem o allemão.

Effectivamente, Jaurés fala n'uma phrase correcta, muito correcta, mesmo.

O grande orador só uma vez falhou: então, sorrindo, dirigiu-se a um allemão que se encontrava proximo, pedindo o equivalente allemão da palavra franceza que pronunciava em vez baixa.

Foi assim que felicitou o povo allemão por marchar para a liberdade; fez o processo da sociedade capitalista invocando o testemunho de Roosevelt; recordou os acontecimentos de ha quarenta annos e combateu Napoleão III. Depois falou d'umas visitas que fizera aos museus de Berlim.

—Fiquei extasiado perante a obra do vosso pintor da Reforma: Alberto Durer. Admirei as cabeças saidas do seu pincel, d'esses homens a quem os dirigentes do tempo não impediam de trabalhar na solução dos grandes problemas.

Com essa evocação de Alberto Durer, Jaurés prestou homenagem á Allemanha que sabe pensar.

Referiu-se depois aos acontecimentos de 1870 e repetiu o que disse em Copenhague sobre o papel a desempenhar pela democracia franceza e pela democracia allemã.

Faz um grande gesto e exclama:

—Vós, allemães, tendes deixado realisar a vossa unidade pelo ferro e pelo sangue!

Interrompeu-se. Espera-se. Então cita Saint-Simon e felicita os allemães pelo ardente combate que teem travado na Prussia a favor do sufragio universal. Com os braços erguidos para o sol, exclama:

—E' preciso que a democracia allemã seja animada pelo sopro ardente do socialismo francez.

O grande tribuno da Revolução Social termina com estas palavras:

—Eu, francez, sim, eu, francez, sau do de todo o meu coração, com toda a minha força, o advento proximo de uma paz universal, levantando um *Viva a Allemanha Socialista!*

Os applausos manifestam-se novamente, subindo até ao delirio. Jaurés, que já se sentara, é forçado a levantar-se para agradecer as manifestações. Succedem-se as palmas e os vivas. As mulheres allemãs saudam o representante da França socialista, acclamando-o.

Quando desce da tribuna a assistencia electrisada canta a *Marselheza*, grita-se em francez: Viva Jaurés! Viva Jaurés!

O tribuno socialista falou durante trinta e cinco minutos.

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

LOTERIA DE LISBOA

Numeros mais premiados

2123 ...	12:000$000
3484 ...	1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
1410 ..	400$000	2835...	100$000
5561...	200$000	2914...	100$000
6134...	200$000	3053...	100$000
1032...	100$000	3798...	100$000
1935...	100$000	4867...	100$000
2026...	100$000	6210...	100$000
2153...	100$000	6679...	100$000
2514...	100$000	6694...	100$000
2631..	100$000		

"Cruz Vermelha"

Esta Sociedade vae ter um hospital

A sr.ª condessa de Burnay acaba de fazer doação á Sociedade da Cruz Vermelha do edificio da Villa de Santo Antonio, a fim de ali se construir um hospital. Para levantar a planta já ali esteve o sr. dr. José Gentil, director da Sociedade, acompanhado por um engenheiro. Parte do edificio vae ser destruida, ali se devendo ser feitas enfermarias, casas de operações, de banhos, etc.

O encarregado da villa tem ordem de no fim do mez não admittir mais inquilinos, participando aos que estão que devem mudar-se no praso de trinta dias. Logo que a sr.ª condessa chegue, e é esperada no fim do mez, devem começar as obras que se concluem em dezembro.

SODEX
LAVA TUDO
A' venda nas drogarias e mercearias

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Oriana"

Trouxe 79 passageiros para Lisboa e levou 17 para o norte da Europa

Procedente da America do Sul, entrou hoje no Tejo o vapor *Oriana*, trazendo para Lisboa 5 passageiros de primeira classe, 10 de segunda e 64 de terceira, e em transito 298 passageiros.

Do Rio de Janeiro, vieram entre outros:

Joaquim Fonseca Amante e esposa, Antonio T. Ferreira e familia, João Pinto; da Bahia, dr. Francisco C. Passos e filhos; e de S. Vicente, Abrahams Brighano.

A' tarde levantou ferro para os portos do norte da Europa, tendo embarcado em Lisboa 17 passageiros, entre os quaes:

Para La Pallice, P. P. Folque; R. Anteny e familia, Raimoua e E Martin: e para Liverpool, D. Maria do Mello, G. H. d'Araujo, E. de Sousa e varios inglezes.

Chegada do "Chile"

Trouxe 132 passageiros para Lisboa e levou 13 para Bordeus

Tambem entrou hoje, da mesma procedencia, o vapor francez *Chili* trazendo para Lisboa 15 passageiros de primeira classe, 14 de segunda e 103 de terceira, e em transito 105. Entre os passageiros chegados contam-se:

Manoel Lourenço Ferreira, D. Conceição Rodrigues e cinco filhos, Antonio Alves Junior, Manoel Eduardo de Brito, Antonio Pinto Ferreira de Sousa, José Nunes Perjares, Francisco Cordeiro de Almeida, esposa e nove filhos, todos do Rio de Janeiro; e de Santos, D. Emilia de Jesus.

A' tarde o *Chile* seguiu viagem para Bordeus, tendo aqui embarcado 13 passageiros, entre os quaes:

Maria de Jesus Monteiro, Maria Brito Cabral Sampaio, Avelino Fernandes e Alice de Sousa.

Partida do "Oronsa,,

Trouxe 16 passageiros para Lisboa e tomou aqui 60 para o Brazil

Procedente de Liverpool, entrou esta manhã o vapor *Oronsa*, com 16 passageiros para Lisboa, e 705 em transito, sendo 111 de primeira, 113 de segunda e 482 de terceira, na sua maior parte emigrantes da Corunha, Vigo e Leixões. De Liverpool vieram para Lisboa:

Carlos Calheiros, Manoel de Castro, D. Maria de Castro, João de Jousa, coronel Aristino e Vasco d'Orey.

A' tarde levantou ferro para o Brazil e Argentina tendo embarcado em Lisboa, 60 passageiros, entre os quaes:

Para Buenos Ayres, Americo de Aguiar; para o Rio de Janeiro: Henrique de Sousa Carneiro e esposa, David Augusto Rebello e familia, e Arthur Pereira Guimarães, Paulo Alves da Cunha, Antonio de Sousa Pereira; para Pernambuco, Antonio Cavalcante e familia, Francisco José d'Oliveira, Julieta Gonçalves Silva, Joaquim Gonçalves de Castro; para a Bahia, Gastão de Lima Netto.

ULTIMA HORA

CHILE

Centenario de independencia

A Argentina faz-se representar pelo seu presidente e varios ministros

BUENOS AYRES, 14.—O presidente Alcorta e os ministros dos negocios extrangeiros, guerra e marinha, partiram hoje para Santiago do Chile a fim de assistir ás festas do Centenario da Independencia chilena e pagar a visita feita pelo presidente Montt a Buenos Ayres por occasião do centenario da independencia argentina.—(Havas).

A gréve de Silves

Os industriaes cedem ás reclamações dos operarios

SILVES, 14.—Os industriaes cederam ás justas reclamações dos operarios, no que respeita aos dias de trabalho, por semana, que voltarão a ser seis.

Haviam adherido á grève os tripulantes das lanchas que transportam a cortiça para bordo dos navios.

A Associação dos Corticeiros pede ao governo a prohibição absoluta da exportação da cortiça em prancha de qualquer ponto do paiz.

Dr. Alfredo de Magalhães

PORTO, 14.—T.—Por iniciativa do dr. Alfredo de Magalhães vae realisar-se no mez proximo uma serie de conferencias sobre a decadencia do Porto, suas causas e remedios.

Onda negra...

Mais padres e mais irmãs da caridade

O rapido do Porto traz quasi todas as tardes carregamento de clericaes. Hoje, por exemplo, chegaram á estação do Rocio, ás 2 horas e quarenta minutos da tarde, quatro padres e quatro irmãs da caridade. D'estas, duas pertencem ao coio jesuitico do Quelhas e para lá foram. Quanto aos padres, dois d'elles, de guarda-pó, e *tic* beirão a denuncial-os, agarraram as suas malas, uma com vestuario e outra com roupa suja, sahindo, depois de mostrarem os seus bilhetes circulatorios, e tomando um trem, desappareceram; outro padre, já velhote, dirigiu-se para o Francfort Hotel onde tomou um quarto, declarando que era só para esta noite; um outro, ainda novo, espadaúdo, corado, envergando arrogantemente as vestes ecclesiasticas, atrelou-se a duas raparigas bonitas que o esperavam—pobres raparigas!—e que foram ajoujadas com as malas até ao trem,—desapparecendo. Averiguamos que vinha de Valença.

Ao que parece os clericaes estão fazendo de Lisboa um ponto de concentração.

Relatorios de syndicantes pedem a dissolução

PORTO, 14.—T.—Ao que me consta até agora apenas foi apresentado pelo administrador de Felgueiras o relatorio acerca das casas religiosas n'aquelle concelho. O administrador do bairro occidental ainda não apresentou o seu relatorio, mas já participou verbalmente ao governador civil que na sua area existem varios estabelecimentos religiosos que funccionam fóra da lei, propondo a sua dissolução.

A bordo do "Oriana"

Preso quando tentava fugir

Os empregados da policia do porto Lucio e Heitor, indo hoje a bordo do vapor «Oriana», da Companhia do Pacifico, que, como n'outro logar dizemos, partiu para o Brazil, encontraram escondido no porão de 3.ª classe, Alberto Vieira, de 36 annos de edade, natural do Porto, empregado no commercio, que é accusado de abuso de confiança, na importancia de quatrocentos e tantos mil réis. Apenas lhe encontraram 55000 réis em prata. Preso, foi conduzido para o Juizo de Instrucção Criminal.

Os professores primarios

A meza da directorio dos professores primarios foi esta tarde recebida pelo sr. presidente do conselho, a quem entregou a representação da classe ácerca da reforma do ensino d'aquelle grau.

O chefe do governo prometteu acatar todas as reclamações da classe, declarando que o projecto de reforma seria apresentado ainda este anno ás côrtes, e que para a elaboração d'elle desejava ouvir de novo a meza do Directorio.

As principaes reclamações dos professores consistem na reorganisação completa do ensino, augmento do numero de escolas normaes e melhoria de vencimento.

Exercito e armada

Vae ser presente á junta em Lisboa, o tenente de cavallaria 9, do Porto, Joaquim José da Conceição.

—Chegou hontem ao porto da Horta, o cruzador *D. Carlos*.

—Seguiu hoje para a Guiné, a fim de assumir o commando da canhoneira *Lurio*, o 1.º tenente Francisco Freitas e Silva.

Fallecimentos

Falleceu, hoje nas Mercês, proximo de Cintra, o sr. Alvaro de Vasconcellos, empregado superior da administração dos caminhos de ferro do Norte e Leste, e irmão do sr. Vasco de Vasconcellos, sub-chefe do serviço do trafego da mesma companhia.

A' familia do finado enviamos o nosso pezame.

—Falleceu hoje o sr. José Pires, estabelecido com relojoaria na rua Garrett, onde era muito estimado. O funeral realisa-se amanhã, pelas 4 horas, sahindo da mesma rua, 47, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

—Tambem, no Sanatorio da Guarda falleceu o sr. João Pedro Sobelho, natural de Manáus. O funeral realisa-se amanhã, ás 4 horas, da egreja do Sacramento, para onde foi transferido hoje seguindo d'ali para o cemiterio do Alto de S. João.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Vão successivamente affrouxando os cambios e, se este progresso continua chegaremos ao par. Assim os cambios abriram hoje a 51 1/16 e fecharam as seguintes cotações:

	Compr.	e Vend.
Londres, cheque....	51 1/8	50 11/16
Londres 90 div.....	51 9/16	—
Paris cheque........	575	551
Italia....	5..3	551
Madrid, cheque.....	865	877
Allemanha, cheque..	2 ... 1/2	2...
Amsterdam cheque..	388	39...
New-York.........	985	975
Rio s/Londres......	18 1/16	—
Libras	4$710	4$72...
Agio do ouro	4 ...	8 ...

Desconto—Em consequencia da crise monetaria os descontos e restrictos que elles foram, fizeram, no mercado livre a 7 e 7 1/2.

Bolsa—Só no fim do mez teremos melhorar a crise monetaria animação na Bolsa, hoje as inscripções, effectuaram-se a:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	39,88	39,81
» » 500$000	39,70	—
» » 100$000	39,30	—

Obrigações effectuado: 9.300 ficando compradores ao mesmo preço; o emprestimo de 1900 81.000.

Divida externa effectuada: 1.ª serie 64.000; 2.ª 64.000 e 3.ª 63.800.

Acções, effectuado, B. de Portugal 275.000; Lisboa e Açores 101.000; B. Ultramarino 95.000; Economia Portugueza 47.200; Cazengo 1.750; Moçambique 8.000; Panificação Lisbonense 18.8..; Phosphoros, coup. 66.400; Companhia Real 69.000; Zambezia 550.

Obrigações effectuadas: Aguas, coupon 81.000; Prediaes 4 1/2 68.000 Companhia Real, 2.º grau 52.800.

ISAUROLINA
Contra a calvicie e queda do cabello. E o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 9, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata 204 e R. de S. Bento, 230 unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.
Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

Rego & Comp.ª
Compra e venda de propriedades
Rua d'Assumpção, 67, 2.º

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, rua Paschoal de Mello, 36.

Conceição Nova—Loja das Aguas, R. do Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

S. Julião e Magdalena—Manoel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 a 160.

S. Paulo—Antonio Maximo Corrêa, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

S. Thiago e Castello—Antonio Jacintho d'Andrade, rua de St.ª Cruz, 26, 28.

Sé—Tabacaria Bollo & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

A morte d'um romancista

Elle proprio redige os convites para o seu funeral

Em França acaba de morrer um popularissimo romancista, que teve a sua aura de celebridade pelas obras que publicou e foram lidas senão com religioso fervor, pelos menos com sympathia. Era Luiz Boussenard. Os rapazes adoravam-n'o e entre elles o romancista tinha extraordinario prestigio. Sacudia-lhes o espirito com livros de aventuras, arrastando-os para paizes phantasticos, onde a sua imaginação encontrava margem a extraordinarios sonhos. Creou visões magnificas, despertou esperanças que morreram ha muito e, por isso, a mocidade adorava-o, collocando-o ao lado de Julio Verne, de Marie Reid, Gabriel Ferry, etc.

Perante a morte, Boussenard não estremeceu horrorisado. Sorriu docemente, triste talvez, mas com uma santa resignação.

Projectou, por fim, escrever a sua ultima obra. Escreveu-a. Era o convite para o seu enterro redigido por elle proprio e por elle proprio enviado aos seus intimos amigos.

Esse convite dizia:

LUIZ BOUSSENARD
Homem de lettras

Tem a honra de vos convidar para os seus funeraes civis, que se realisarão em Escrennes (Loiret), segunda-feira, 12 de setembro de 1910 á uma hora e um quarto.

Inconsolavel pela morte de sua mulher; succumbe aos sessenta e tres annos, com uma dôr que nada poude attenuar.

Envia aos seus numerosos amigos e aos seus fieis leitores o seu supremo adeus.

Reunir se hão na casa mortuaria, 75, boulevard de Chateaudun, em Orleans, na segunda-feira, 12 de setembro, ás 10 horas e meia muito precisas, para acompanhar até á gare o cortejo que partirá no comboio do meio-dia (linha de Malesherbes, estação de Escrennes).

Assim desappareceu da vida o romancista que nos encantou, desprendendo-se da existencia sem rancores, antes com a simplicidade de um justo.

Pobre Boussenard!

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149 2.°

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

Representa-se esta noite a peça original de Marcellino Mesquita *Rei Maldito*, que se acha posta com todo o rigor da epoca, tendo por assumpto o reinado de D. João III o introductor da Companhia de Jesus em Portugal.

No Grande Salão dos Anjos continua agradando muito a peça phantastica «O homem das luvas», que esta noite novamente se representa.

Estreia-se hoje o actor Agostinho Silva, que nos dizem ter um esplendido repertorio.

—Apresenta-se ámanhã a exhibir-se no Club de Carcavellos o transformista Silva Lisboa, continuando pelo seu contracto a trabalhar no Casino de Caxias ás segundas-feira, quartas e sabbados.

PEQUENAS NOTICIAS

Rua

Carlota Torres, residente na rua do Arco do Cego, 140, queixou-se á policia de que, quando estava na estação do Sul e Sueste, deu pela falta d'uma mala de mão, contendo uma carteira de cuiro, com a quantia de 10$000 réis em prata e nikel.

—Josepha Maria Mendes, residente na travessa dos Lagares, 17, loja, egualmente se queixou de que, junto á sua residencia, fora aggredida com bofetadas, por Anna Angelina, moradora na mesma travessa n.º 32, ficando ferida na cabeça e com contusões pelo corpo.

Arredores e provincias

ESPINHO, 13—Tem sido extraordinaria a affluencia de banhistas nacionaes durante os ultimos dias. Ainda por cá se encontram bastantes familias hespanholas.

—Realisam-se nos dias 21, 25 e 26 do corrente os tradicionaes festejos da Senhora d'Ajuda, que costumam revestir grande esplendor e attrahir milhares de forasteiros.

Projectam-se, tambem, varias outras festas para aprazimento da colonia balnear.

BOM JESUS, 13—Continuam a chegar aqui muitas familias, havendo animação como ha muitos annos, n'esta epocha, se não registava. No proximo domingo realisar-se-ha a tradicional festa das flores, que costuma attrahir milhares de forasteiros.

ALVERCA DO RIBATEJO, 14—Em gozo de licença, esteve ha dias n'esta villa, acompanhado de sua esposa, o sr. Manoel José Venancio, conductor de 1.ª classe da Companhia Real dos Caminhos de Ferro. Hospedou-se em casa do senhor Manoel Lopes, commerciante, seu sobrinho.

—Completamente restabelecido da grave enfermidade que a obrigou a affastar-se do serviço, reassumiu no dia 11 do corrente as funcções do seu cargo a sr.ª D. Laura de Sousa, encarregada da estação telegraphica d'esta villa. Por este motivo, retirou no mesmo dia para Lisboa o sr. Luiz Castanheira, 2.º aspirante, que a esteve substituindo.

—Passa hoje o anniversario natalicio da sr.ª D. Clementina Augusta de Amorim Castanheira, virtuosa esposa do sr. Luiz Castanheira.

—Estão quasi concluidas as importantes obras que o nosso amigo sr. Domingos José Ferreira mandou organizar no rez-do-chão do predio que possue na rua da Misericordia d'esta villa, para installação da sua pharmacia.

GUIMARÃES, 13—De passagem para Paço, onde se encontrou com o sr. conde de Paço Vieira, esteve aqui o sr. Alfredo Pereira, director geral dos correios, que seguiu para Entre-os-Rios onde vae fazer uso das aguas.

—Para Leça partiu hoje o sr. dr. Pedro Guimarães Junior, administrador do concelho.

—Na esquadra policial teem sido innumeras as queixas apresentadas contra certos malandrins que vagueiam pelas freguezias limitrophes, aggredindo e espancando desalmadamente os habitantes d'aquellas povoações.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 3

TOURADAS

A corrida noturna de domingo

O acontecimento da semana é, certamente, a vinda ao Campo Pequeno da afamada *cuadrilla* mexicana, da qual fazem parte os notaveis espadas Carlos Lombardini e Pedro Lopes.

Por esse motivo ha grande enthusiasmo pela corrida nocturna de domingo, que, diga-se de passagem, está excellentemente organizada.

Lidam-se dez bonitos e corpulentos touros do sr. Emilio Infante, sendo cavalleiros os apreciados Manuel Casimiro e Morgado de Covas e o distincto amador Plinio Alberto.

Antes d'esta brilhante corrida haverá um magnifico concerto pela banda de caçadores 5.

Academia de Estudos Livres

Abertura das matriculas para o proximo anno lectivo

Estão abertas as matriculas para a frequencia das aulas d'esta academia no anno lectivo proximo, sendo os seguintes os cursos:

Instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, desenho, admissão á Escola Normal, tachygraphia, escripturação commercial, cursos livres de commercio e de musica, piano, violino e rudimentos.

Disciplinas estas que estão entregues a professores da elevada competencia.

Egualmente está aberta a matricula para a frequencia da aula diurna de instrucção primaria na escola Marquez de Pombal para crianças de ambos os sexos até aos 12 annos.

Prestam se todos os esclarecimentos na séde da academia, rua da Paz, 7, das 7 ás 10 e meia da noite.

Orthopedia
Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

Colhida por um comboio

Creança em perigo de vida

ESPINHO, 13—O comboio correio que vindo d'essa cidade aqui chega ás 7 horas da tarde colheu hontem, na estação d'esta praia, em frente á rua Bandeira Neiva, uma creança de 16 mezes filha da guarda das cancellas. A infeliz ficou com um braço decepado e fortes escoriações na cabeça, sendo conduzida ao Hospital de Santo Antonio, do Porto Poucas esperanças ha de a salvar.

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

O cholera

VIENNA, 13—Registou-se hoje mais um caso de cholera morbus.—*Havas.*

Abalroamento

TOULON, 13 — Um submarino abalroou com um rebocador penetrando um metro n'este o que causou grande panico. Não se deu felizmente nenhum desastre pessoal. Segundo consta o submarino não soffreu nenhuma avaria.—(*Havas*).

As chuvas na Roumania

BUCAREST, 13 —As chuvas causaram grandes devastações no districto de Mehedinz, tendo morrido 23 pessoas. — (*Havas*).

AGUAS ROMANAS
As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.
PEDIR EM TODA A PARTE

Cargas suspeitas

Uma prisão a pé e outra a cavallo

João Antonio, residente na rua do Alto do Carvalhão, 35, foi preso por, ás 4 horas da manhã, seguir pela Alameda do Lumiar conduzindo em um cesto cinco gallinhas que o guarda ali de giro suspeitou serem furtadas.

—Tambem Eduardo da Silva, residente na Avenida do Cholas, 12, foi preso na occasião em que seguia pela rua do Arsenal, montado n'uma mula e conduzindo uma porção de bacalhau, cuja proveniencia não explicou ao guarda captor.

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Destino e paquete	Dia
Brazil e R. Pra., «K. Wilhelm II» (II.)	15
Co. La Pal. e Liv. «Oranoa» (Brazil)	14
Por. R. J. e Santos «S. Nicolas» (Ha.)	14
Br. R. Pra. e Pacifico «Oronsa» (Liv.)	14
Pará e Manaus «Francisco» (Liverpool)	14
Guiné e Cabo Verde «Bolama»	14
Bah., R. J. e S., «Devonshire» (Liv.)	15
Havre e Hab., «Ilha P...» (Bras.) ...	17
Vigo e Liverpool «Anselm» (Pará) ...	18
Brazil e R. da P., «Cayana» (Ha...) ...	18
Mad. Aç. e New-Bed. «Maria Lousa»	18
Pará e Manaus, «Ambrose» (Liverpool)	19
Brazil e R. da Prata, «Ar...» (South.)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Bah., Rio, Sant., «Erlangen» (Bremen)	2?
S. Thomé, «Pensacola»	20
Pern. e Maceió, «Matador» (Liverpool)	21
Vigo, Ceará, Santo, «Am...» (Br.).	21
Africa Occidental, «Malang»	22

ESPECTACULOS

TRINDADE —8 3/4 —*Rei Maldito.*

PRINCIPE REAL — 8 1/2—*O olho do diabo.*

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas —Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS: Salão da Trindade; Grande Salão Foz (R. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS: salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque) Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 e 1-1/2 — Chalet Theatro, zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Durma de roer (revista)— Chalet Avenida, Somnus... e seguintes vistas.— Animatographo e outras diversões.

Aos industriaes

Leilão para posterior liquidação judicial de contas e responsabilidades

No dia 25 do corrente, pelo meio dia, na fabrica Grandella, proxima do apeadeiro de S. Domingos de Bemfica proceder-se-ha á arrematação em hasta publica e pelo melhor preço offerecido, das machinas e utensilios abaixo descriptos.

Esta arrematação tem logar porque do fornecimento das machinas e utensilios resultou uma questão judicial pendente com o vendedor L. M. Lilly, de Manchester, e por isso carece-se de liquidar as consequentes responsabilidades da falta de cumprimento do contracto respectivo e bem assim de tornar livre um edificio que, com grave prejuizo do seu proprietario, se encontra ha annos occupado na sua totalidade com os bens a arrematar.

As condições da praça estão patentes no acto do leilão, declarando-se desde já que a ultima avaliação judicial attribuiu ás machinas o valor total de 17:200$000 réis.

Bens a arrematar

N.º 1

Uma machina de encarretar a urdidura com 40 fusos, 20 de cada lado.

N.º 2

Uma machina para trama com 80 fusos, sendo 40 de cada lado.

N.os 3 a 4

Duas machinas para fazer teia, tendo 80 pollegadas de largo e 30 pés de circumferencia.

N.º 5

Uma encolladeira com seccador a ar frio em tres secções comportando umas 55 yardas de urdidura na camara de seccagem d'uma só vez, tendo ventoinha, caixa de colla, etc.

N.os 6 a 7

Duas machinas de torcer com 90 pollegadas de largo.

N.os 8 a 27

Vinte theares com 54 pollegadas largura de frente, machinetas, 16 pedaes, systema aperfeiçoado.

N.os 28 a 37

Dez theares com 54 pollegadas de largura de frente com seis pedaes.

N.os 38 a 43

Seis theares com 72 pollegadas de largura de frente com 6 pedaes, para flanellas fazendo duas larguras de cada vez e com movimento especial para laços.

N.os 44 e 45

Duas machinas de tingir, de tres vãos de largura usual.

N.os 46 e 47

Dois lavadores mechanicos de largura usual.

N.º 48

Uma machina de espremer para tinturaria com rollos de 4 1/2 pollegadas.

N.º 49

Uma caranguejeira com 60 pollegadas com caldeira, de exgoto de agua quente, 6 rolos perfurados e 6 de madeira.

N.º 50

Uma tisnadeira com 60 pollegadas, systema simples.

N.º 51

Uma machina de engrossar com rollos de 5 pollegadas.

N.º 52

Uma machina de expremer com rollos de 4 1/2 pollegadas (para acabamento).

N.º 53

Um seccador com 19 cylindros com 60 pollegadas e burrinho a vapor.

N.º 54

Uma rambla mechanica em 3 secções e 8 camadas, tendo 72 pollegadas e mechanica a vapor independente.

N.º 55

Uma machina dupla de escorrer e vaporisar com 72 pollegadas.

N.º 56

Uma machina de cortar com 65 pollegadas, cama concava e cylindros com 8 navalhas espiraes.

N.º 57

Uma machina de acabar com 66 pollegadas.

N.º 58

Uma prensa hydraulica a quente com 21 chapas tubos lateraes, apparelhos de içar, incluindo egualmente bomba hydraulica de 2 pistões.

N.os 59 e 60

Duas prensas de enfardar de parafuso duplo.

N.º 61

Uma machina de levantar o pello com 66 pollegadas.

N.º 62

Um thear Jacquard.

N.º 63

Uma machina de coser peças.

N.º 64

20 orgãos de 54.

N.º 65

6 orgãos de 72.

N.º 66

2 orgãos de 90.

N.º 67

Conta-fios, peza-fios e resistencia de fios.

N.º 68

Diversos apetrechos de machinas.

Quaesquer esclarecimentos prestam-se na rua do Arco Bandeira, 101, 2.º esquerdo.

Com procuração da firma Grandella & C.ª

Antonio Ribas de Avellar

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças Venereas
Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral
RUA DO OURO, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Leilão de penhores
239 — Rua da Rosa — 243
TERÇA FEIRA, 13, e dias seguintes. Consta de objectos de ouro, prata, relogios e brilhantes, roupas brancas e de côr para differentes usos, mobilia, pianos, machinas de costura, cofres contra fogo, louças, quadros e muitos outros artigos.

Assis de Brito
MEDICO
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

Outra sorte grande
NA CASA
D. E. GOUVEIA & SILVA
2123 Cautelas... 12:000$000
O bilhete foi sub-dividido em 5 cautelas de 200, 15 de 100 e 70 de 50 réis

2122	Cautelas............	138$000
2124	Vigessimos	138$000
2833	Vigessimos	106$000
2544	Cautelas	100$000
2914	Cautelas............	100$000

A proxima loteria é a 21 de setembro. Premio maior, 12:000$000.
Bilhetes a 6$100 e vigesimos a 320 réis. Cautelas de 220, 110 e 60 réis.
Loterias á venda n'esta casa: a 28 de setembro, 5, 12, 19 e 26 de outubro, 3 e 9 de novembro.

Grande loteria do Natal
A 23 de dezembro. Premio maior.
260:000$000
Bilhetes a 100$000 e vigesimos a 5$300 réis (Preços da Misericordia)
Pedidos a MANUEL ALVES DA SILVA NEVES successor de
D. E. Gouveia & Silva
84, Rua d'Assumpção, 86
Proximo á rua do Ouro

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
É A
SINGER "66"
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

CAVALLOS EXTRANGEIROS
Recentemente chegados
Para informações á
Escola de Educação Phisica
RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60
LISBOA

49 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

DANIEL LESUEUR

ALEM-TUMULO

XIII

Estavam finalmente em liberdade a voz da sua juventude, saboreando finalmente á vontade as expansões licitas do amor e da ventura.

No coração, porem, da donzella pesava ainda um certo escrupulo que se ia dissipar de uma fórma, para ella, inesperada.

—Sim, dizia Christiana a Didier, sem duvida posso acceitar-lhe a mão de esposo, já não ha perigo de expor a sua delicadeza e o seu brio a luctas ou a humilhações que não merece. As difficuldades de familia suscitadas por meu cunhado, foram por elle mesmo abolidas. E não julgo que devesse teimar, ainda mesmo por desinteresse, em acceitar-lhe as consequencias. Não será assim.

—Naturalmente.

—Depois esta attitude da minha parte seria até ultrajante para Gerardo, que, elias, me teria recusado a acceitar-me o sacrificio. (O meu dever não seria, em tal caso, cumprir os desejos de meu pae, visto que a propria consciencia a tal se não oppunha?... E seria tambem meu dever — accrescentou Christiana com um rubor e um sorriso cheios de graça, —preparar o futuro que já não me pertencia a mim só, porque devia compartilhal-o com o escolhido da minh'alma.

—Christiana adorada! — murmurou apaixonadamente Didier.

—Finalmente... em tudo isto estava envolvida minha mãe... proseguiu a menina de Feuilleres, com dolorosa gravidade.

E sacudindo a cabeça, pareceu arredar com a mão o quer que era de impossivel enunciação e continuou:

—Tudo está, portanto, restabelecido, pelo menos humanamente fallando. E o meu caro Didier tornará a encontrar a mesma Christiana de Feuilleres, tal como a conheceu em tempo...

E accrescentou em voz baixa com o mais adoravel olhar.

—E tal como tempo a amou... quando vivia o nobre conde, meu pae. A tempestade que sobre mim se desencadeiou e me tornou á vista do meu caro Le Bray, tão differente do que era acalmou-se finalmente.

«Decerto não voltará. E comtudo deixou no fundo da minh'alma, uma dôr e um segredo. Quem m'o teria dito?... Quem me diria que entregando-me ao meu Didier com toda a sinceridade do meu ser, viria a ser obrigada a guardar commigo um pensamento... E, por infelicidade, preciso de tanta coragem para lh'o revelar como para occultar-lh'o. Mas, no meio de tanta revolta no meu espirito e em redor de mim, o que é feito do meu intransigente orgulho?... Como elle está longe!...

E depois de curta pausa, proseguiu.

—Se eu não via a verdade senão na minha raça, na minha casa, em mim propria! Era a força d'um passado de nobres cavalleiros que me fazia erguer a fronte e falar de alto. Hoje é essa mesma força a propria que me obriga a curvar a cabeça e a emudecer ante a sentença implacavel do destino! Didier, nenhum ser humano póde dizer que caminha na luz. Pelo contrario, todos nós andamos ao acaso, nas trevas expostos todas ao mesmos erros, sujeitos ás mesmas quédas. Tenho a melhor vontade de relatar-te todo o meu segredo. Ha porém, uma força superior que me contém. Não é orgulho, crê, que me faz calar. Se fallo, parece-me que atraiço-o os meus; por outro lado é para mim um atroz soffrimento ter um segredo para ti. Didier, meu querido, ajuda-me A nossa felicidade só d'isso depende.

O mancebo mergulhou docemente o olhar nos bellos olhos sombrios que appelavam para elle mais ainda do que os labios candidos.

—Christiana... Querida alma transparente e pura... Se te dissesse que conheço o teu segredo ou, ao menos que o entrevejo... ficarias aliviada d'esse peso que te opprime?

A donzella recuou, um pouco arquejante com as palpebras muito abertas, hesitou um momento e pronunciou depois com voz firme:

—Sim.

Didier sorriu com satisfação grave. Christiana exclamou:

—Tive esse receio no tempo em que não deviamos ser um para o outro. Agora, pelo contrario, é esse o meu desejo. Mas... como podias sabel-o? Só seria Antonieta que te fez esta revelação?

E ao fazer esta pergunta, as feições da donzela assombrearam-se, o rosto empallideceu.

—Sim, Antonieta alguma cousa me disse.

—Didier!... Pois não me déste a tua palavra de honra?

—Dei, sim. Podia dal-a. Tua irmã, moribunda, nada me tinha desvendado com precisão. E, o que se passou entre nós n'esse momento solemne... tinha eu o direito estincto, o direito sagrado de o encerrar no mais profundo amago do pensamento, de o anniquilar até o de esquecer, desde o momento em que, como dizes, não haviamos de ser um para o outro...

—E agora, perguntou Christiana. Agora, accrescentou a donzella radiante vivacidade, agora que devo ser tua mulher?...

—Já nada tenho a occultar-te, minha querida Christiana; entretanto, parece-me que te bastaria...

—Vamos, dize tudo.

—O que mais nos interessa já tu sabes. Tua irmã já tinha adivinhado os nossos sentimentos reciprocos. Bem avaliava a pobresinha a força que tinha em mim esse sentimento e quão dedicado eu te era.

—Sim. E depois?

—Por isso appelou para o meu affecto e para a minha dedicação. Pensou que um dia virias a precisar de mim.

—Mas em que circumstancias? Como? Que foi que te disse?

—Christiana... Poupa-me a essa explicação, tão delicada e grave ella é. Quanto a mim, tive a felicidade de poder satisfazel-a, declarando-lhe...

—Dize tudo, tudo! ordenou Christiana.

Não foi possivel ao mancebo recusar-se a esta intimação. Recordou portanto, em tão boas palavras quanto possivel, a tragica scena da caçada. Antonieta de Sebourg, sentindo-se prestes a morrer, e com a alma ainda mais despedaçada do que o corpo pela traição do marido, sentira-se invadir pelo susto só com a idéa de que elle era senhor de um segredo terrivel do qual era muito capaz de fazer uso contra o conde seu pae e contra sua irmã Christiana, depois de se encontrar viuva e livre. Decerto que a infeliz no desmoronamento da sua falsidade conjugal, e no desvario dos ultimos momentos, tinha entrevisto com as côres mais sombrias e terriveis a indole de Gerardo. Tinha-se apoderado d'ella o remorso, de ter depositado em mãos que, no seu conceito, se haviam tornado violentas e dessimuladas, aquella arma da qual, para cumulo de horror viria talvez a servir-se para, em nome da esposa já defunta, praticar um acto que, na hora suprema, se lhe afigurava abominavel. Então, afflicta e receiosa, tinha mandado chamar Le Bray, a quem disse: «Sei o amor que tem a Christiana. E' possivel que a pobre menina se encontre um dia na mais atroz das situações, por culpa de Gerardo. Tenho medo d'esse homem. Proteja-a contra elle; até mesmo no caso em que se lembre de intentar um processo contra os meus, allegando uma questão melindrosa de familia, peço-lhe que foi eu que o desmenti, que, *mesmo alem tumulo* o desminto solemnemente.»

E com o fim de que ainda depois de morta subsistisse uma prova d'esta ultima vontade, quiz a senhora de Sebourg escrever e assignar uma declaração n'esse sentido.

E emquanto a mulher do guarda campestre, em cuja cama a infeliz agonisava, andava em procura d'um lapis, a moribunda accrescentou uma petição ás suas declarações. Mas, n'este ponto da sua narração, calou-se Didier. Foi necessario que Christiana insistisse de novo para dizer:

—Tua pobre irmã suspirou com uma voz tão pouco intelligivel que me vi obrigado a inclinar-me para ouvil-a: «Ah! morreria socegada se tivesse a certeza de que nenhuma provação pudésse separal-o d'ella!» E eu jurei-lhe que nenhuma, fosse qual fosse o sacrificio que me impuzesse, me separaria de ti no caso de quereres acceitar-me. E Antonieta disse então com voz distincta: «Sei que ella o ama!...»

Christiana estava lavada em lagrimas emquanto ouvia a narração de Didier.

—E então, proseguiu este, tive um tal movimento de enthusiasmo que a senhora de Sebourg ficou extraordinariamente commovida.

Lançou-me então um olhar d'uma vivacidade notavel n'uma moribunda e com uma voz que de repente se reanimou: «Ser-lhe-ha dedicado, succeda o que succeder?... Ainda que ella perca, um dia, nome, fortuna e nobreza?... Até mesmo que deixasse de chamar-se Feuilleres?... «N'essa occasião creio ter encontrado palavras capazes de lhe tranquillisar o pobre coração e mostrar-lhe o fogo que devorava o meu porque sorriu de modo ineffavel, dizendo:

—Meu irmão!...

—Bem vês, Christiana, accrescentou o mancebo com ar submisso, quasi humilde, como se se desculpasse; bem vês que me encontrei sem querer na mais secreta intimidade da tua familia. Pude presentir um mysterio, e todavia dar-te a minha palavra d'honra que nada sabia e que tu só d'elle eras senhora, como eras do teu coração.

E calou-se baixando a cabeça. Christiana disse:

N'esse caso, em Feuilleres, quando eu enterpunha orgulhosamente entre nós as barreiras moraes, quando fallava das tradições da minha casta, quando pretendia com os meus, possuir a mais sublime das verdades...

— Apenas expressava o teu ideal, interrompeu vivamente Didier. E esse ideal era bello, bello como a tua alma. Como podias adivinhar que a fraqueza humana o torna por vezes impossivel de realisar? E como eu te amava por te vêr assim!

—E depois, quando n'esta mesma casa, o meu orgulho te afastava para sempre, quando recusava o teu auxilio de preferencia a mostrar-te a minha fraqueza, a arrastar-te nos perigos que corria...

—Se eu tivasse previsto esses perigos, exclamou Le Bray, teria tido o atrevimento bastante para te impôr a minha protecção, mas Antonieta fizera-me recear o odio de Gerardo e tu revelavas-me o teu amor. A pobresinha tinha-me feito ouvir palavras de lucta e de processos judiciaes. E eu via te d'accordo com elle. Tu declaravas proceder de teu motu proprio, livre do menor constrangimento... Está claro que o que eu tinha a fazer era calar-me.

—Oh! Didier... E o que era que tu calavas? Era que juráras a minha irmã moribunda, que me desposarias, até mesmo quando me visses anniquilada pela peor das catastrophes, despida de tudo honras, nome e familia, coisas de que me sentia tão orgulhosa! E foi para me occultares essa verdade que me davas nobremente a tua palavra de honra.

—Christiana... minha Christiana adorada!... pois não sabes quanto ti amo?

—Oh! sim, e com que amor!

E a joven reclinou a cabeça no hombro de Didier.

E ambos juntaram as mãos em silencio, com as almas deslumbradas pela mais maravilhosa ternura.

FIM

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.° 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 600 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

14, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 — Rua da Prata, 295 — LISBOA

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

Rua Luiz de Camões 115-A Santo Amaro-Lisboa

CANOS EM FERRO FUNDIDO

Moldados e vasados em coquilhas ao alto e

NOVA TABELLA DE PREÇOS CORRENTES

Diametro interior								
	Pollegadas	1 ½	2	2 ½	3	3 ½	4	5	6
	Millimetros	38	50	63	75	82	[illegible]	127	152
Comprimento util		2,m00	2,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00
Preço por metro Rs.		300	450	600	700	800	1$000	1$360	1$720
Diametro interior	Pollegadas	7	8	10	12	14	16	20	24
	Millimetros	176	203	254	305	356	406	508	610
Comprimento util		3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00
Preço por metro Rs.		[illegible]	[illegible]	3$500	4$500	6$000	7$700	10$300	14$000

TELEPHONE N.° 56 — TELEGRAMMAS-SANTAMARO

Os grandes melhoramentos, com que a EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA tem dotado as suas officinas de fundição de canos de bocca e cordão, constituindo uma installação sem igual em todo o paiz, permitte-lhe collocar estes productos a par dos melhores de procedencia estrangeira e de os fornecer a preços sem competencia.

Todos os nossos canos são garantidos para resistirem a 12 atmospheras e mais, segundo as pressões a que teem de ser submettidos, e são pintados por meio de um preparado a quente que lhes assegura longa duração.

Descontos até 25% segundo a importancia das encommendas

Garrafões

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

Deposito geral — R. da Magdalena, 185

M. FUERTES PEREZ

(Ao Largo do Caldas)

A Encadernação e Typographia

FERNANDES & FERNANDES

Fundada em 1877

MUDOU-SE da rua dos Retrozeiros, 5 e 7 para a

RUA AUGUSTA, 70

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.° Esquerdo

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

Licor COINTREAU

Triple-Sec

O mais digestivo

agentes

GASPAR CARMO & IRMÃO

Rua do Bomjardim, 324

Telep. 888 PORTO

Relojoaria e Ourivesaria

de

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chromographos, repetições, caixas de musica.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54

(Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

MADEIRAS

E materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 456

Telephone 129

Ferro

AÇO

Zinco e carvão

CALÇADA MARQUEZ D'ABRANTES, 42

Telephone 2:950

Chocolate Suchard

O MAIS FINO

A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café

TORRADO ou MOIDO

Lote especial da nossa casa **720 reis**

Jeronymo Martins & Filho

CHA DE CEYLÃO

FINO CHA PRETO

Muito aromatico, **kilo 2:000 réis.** Um bom bulle a quem comprar um kilo. Teste fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão.

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO

Pacote de 125 gr. **350**

Do que fazem uso SS. MM. os reis de Inglaterra.

Brinde

Um lindo bulle a quem apresentar **20 etiquetas** das que fecham os pacotes.

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.° 2575

Polpa melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

Especificos do pharmaceutico

HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Elenol — Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do útero, calculos, areias, flôres brancas, etc. Uso interno e externo

Lindacutis — Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.

Dermol — Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brazil

Encadernador SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.

R. da Padaria, 7, 1.°

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

INJECÇÃO FOURNIER

ANTI-BLENORRHAGICA

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONNOCOCUS, brilhantemente applicada pelo dr. FOURNIER na numerosa clientela em Paris. Effeito rapido.

Unicos depositarios os PORTUGAL ASSIS & COMT.ª Pharmaceuticos

R. dos Douradores 32, 1.°

LISBOA

FRASCO 500 RÉIS

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas

De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P. A TELEPHONE 2.402

Machinas de costura

Vendem-se as a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Giron

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

"A CAPITAL"

Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.° 50.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Almofarizes

Mãos, moetas, pedras para pomadas.

Preços especiaes para pharmacias e drogarias

Jorge Alberto da Cruz

10, R. DA ASSUMPÇÃO, 12

"A Capital"

Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.

Villa Franca de Xira

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

LISBOA

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 843

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Corôas e Urnas

Serviço Permanente

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 248, 2.°

Telephone n.° 1608

Polpa melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Baccarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-B, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

SABONETE PUMEX

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, *chauffeurs*, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vendem-se nas boas drogarias.

DEPOSITO **RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.°**

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de minerаes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.°

Polpa melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 77 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Quinta-feira, 15 de Setembro de 1910

Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

EXPEDIENTE

Aos assignantes da provincia pedimos a fineza de nos remetterem a importancia das assignaturas em VALE DO CORREIO ou CARTA REGISTADA, a fim de não soffrerem interrupção na remessa da CAPITAL.

Os leprosos

Está-se procedendo, presentemente, a inqueritos nos estabelecimentos jesuiticos e congreganistas, a fim de serem encerrados de vez todos aquelles que estejam funccionando contrariamente ao disposto no decreto d'Abril de 1901 e mais diplomas legaes em vigor.

Entre os diplomas legaes que vigoram sobre a questão clerical, destaca-se o decreto de 3 de Setembro de 1759, assignado pelo conde de Oeiras, depois marquez de Pombal, em virtude do qual os membros da Companhia de Jesus não só não podem possuir quaesquer estabelecimentos em Portugal e suas colonias, como nem elles proprios podem ter, individualmente, residencia em territorio portuguez.

Pela letra do decreto de 3 de Setembro de 1759, que o actual governo declarou já officialmente considerar em vigor, nenhum jesuita tem permissão para entrar as nossas fronteiras, seja para que fôr. Quando as auctoridades descubram algum d'esses leprosos não teem necessidade de inquirir sobre a sua vida e fins, mas tão sómente de perseguil-o e expulsal-o, como se acha determinado.

«E os hei desde logo—diz o diploma que immortalisou D. José e o seu ministro—em effeito d'esta presente lei *por desnaturalisados, proscriptos e exterminados, mandando que effectivamente sejam expulsos de todos os meus reinos e dominios* PARA N'ELLES NÃO MAIS PODEREM ENTRAR.»

Para n'elles não mais poderem entrar—diz o decreto de 3 de setembro de 1759. De forma que é secundario o fim que aqui traga qualquer jesuita, desde que nenhum pode entrar n'este paiz, ainda mesmo que se disfarce em professor ou cousa equivalente, por isso que o citado decreto até pune com a pena de morte natural, irremissivel, e confiscação de bens aquelle que der asylo a qualquer jesuita, ainda mesmo depois de abandonar a Companhia.

Quer isto dizer que os jesuitas que existem em Portugal com a designação de socios da «Sociedade Fé e Patria», ainda que realmente tivessem abandonado a Companhia, não tinham direito a residir em terra portugueza.

A verdade, porem, é que esses jesuitas da «Sociedade Fé e Patria» não deixaram a Companhia de Jesus, nem a sua regra, nem a sua disciplina, nem o seu objectivo, nem a sua roupeta, nem os seus emblemas. Essa sociedade está, pois, fóra da lei e os seus membros não podem, nem depois de dissolvida a sua Sociedade, ter residencia em Portugal ainda que seja para tomar ares.

Para ordenar immediatamente o encerramento dos coios jesuiticos, não tem o governo necessidade de novos inqueritos. E' publico e notorio que são collegios jesuiticos o da travessa de Estevão Pinto, e de Campolide, em Lisboa; o de S. Fiel, no sitio da Pelota, da freguezia de Louriçal do Campo, em Castello Branco; o da rua de Santa Luzia, em Guimarães; o de Nossa Senhora dos Anjos, em Torres Vedras; o do logar de Palhavã, em Setubal; o do Serrado, na Covilhã. E' publico e notorio que o Quelhas, em Lisboa, é a séde do Apostolado da Oração, o poderoso orgão da Companhia de Jesus.

Para o encerramento d'estes coios basta a ordem do governo ás auctoridades competentes.

Se o governo fosse capaz de realisar com promptidão, sinceridade e seriedade esta obra, para que não necessita nem da approvação do parlamento, nem da sancção do rei, tornar-se-hia credor da sympathia dos elementos liberaes, que constituem, por mais que se diga e por mais que se faça, a grande maioria da parte pensante da nação.

Este assumpto é importantissimo para o presente e para o futuro d'este paiz.

E' importante para o presente, porque a reacção clerical está irritando profundamente o conflicto politico e concorrendo para que a excitação publica chegue a um tal estado de efferescencia, que em breve será impossivel temperar, por grande que seja a boa vontade dos espiritos mais frios e mais serenos.

E' importante para o futuro, porque parte da geração que ámanhã, pelas circumstancias favoraveis do seu nascimento, hade predominar n'este paiz, ou politica, ou financeira, ou economica, ou moralmente, está sendo corrompida e imbecilisada pela educação que lhe é ministrada nos collegios jesuiticos.

Aqui temos presente o *Regulamento dos alumnos do collegio de «Maria Santissima Immaculada»*, em Campolide. O artigo 1.º do referido regulamento diz o seguinte:

«O fim dos que entram para este Collegio é insistir com a maior diligencia no alcance das virtudes christãs, das letras e de todos os predicados d'uma boa educação.»

Muitas centenas de rapazes, filhos de familias abastadas e, portanto, em condições de occorrerem ás despezas d'um curso que lhes assegure uma posição social elevada, recebem a sua longa preparação para as escolas superiores n'um collegio cuja preoccupação principal é a de fazer christãos. Futuros medicos, advogados, engenheiros, officiaes do Exercito e da Armada, professores, juizes, legisladores, ministros de Estado, estão fazendo a sua educação scientifica n'um estabelecimento de ensino, cujo regulamento se expressa por esta fórma inacreditavel no seu artigo 2.º:

«Persuadam-se os meninos que a primeira das sciencias e o principio de todas ellas é o santo temor de Deus.»

Qual será a estructura moral e o funccionamento d'uma cabeça humana, que toma para base de todas as sciencias, por ponto de partida de todo o saber, o santo temor de Deus?

Que noção terá do Homem, da Sociedade, do Mundo e da Vida, aquelle que procura a Verdade atravez do prisma do seu santo temor de Deus?

Infeliz do paiz que está condemnado a contar nas suas classes dirigentes homens sahidos de collegios como aquelle que se rege pelo regulamento citado!

Durante 7 ou 8 annos, pois tanto duram os preparatorios dos lyceus, os rapazes que a sorte fadou para situações de cathegoria e de responsabilidade, pelo artigo 6.º do regulamento do collegio de Campolide cumprirão diariamente, entre outros actos de piedade, os seguintes: oração da manhã, oração da noite, missa, terço de Nossa Senhora e um triduo de exercicios espirituaes em preparação para a festa da Immaculada Conceição, Padroeira do Collegio.»

E no artigo 7.º o mesmo regulamento estabelece que «a *confissão mensal* é de regra no collegio».

E, afinal, depois de tantas orações, de tantas missas e de tantas confissões, depois do santo temor de Deus ser adoptado como principio de todas as sciencias o famoso collegio da *Santissima Maria Immaculada*, de Campolide, deu ao episcopado portuguez este exemplo de virtude—o bispo de Beja!

Não faça, pois, mais nada o governo, ou restrinja a um minimo o seu vistoso programma, mas não se demore na execução do decreto em vigor de 3 de Setembro de 1759, que desnaturalisou, proscreveu e exterminou para sempre, collectiva e individualmente, os leprosos da Companhia de Jesus.

Inicia hoje *A Capital*, na conformidade do que temos annunciado, a publicação da interessante novella

LUCRECIA BORGIA

cujo simples titulo dispensa maiores explicações sobre o genero e até o entrecho do nosso novo folhetim.

A seguir á

LUCRECIA BORGIA

encetaremos a publicação de uma obra da mais **flagrante actualidade** e da **mais sensacional novidade.**

A chave do mysterio está por poucos dias, pois

LUCRECIA BORGIA

dará reduzido numero de folhetins.

Eccos do dia

Amnistia

Confirmamos o que dissemos sobre a amnistia. El-rei recusou-se a conceder a amnistia politica, quando esse acto de clemencia lhe foi aconselhado pelo governo, no cumprimento d'uma indeclinavel obrigação moral.

Melhor avisado o monarcha amnistiará em breve os crimes de imprensa e de caracter politico. Pelo menos o governo renovará o seu pedido ao monarcha, convencido de que este se conformará agora mais sensatamente com o papel passivo que a Constituição lhe distribue.

E se o moço rei teimasse?

Estejam os reaccionarios certos de que ninguem choraria. Todos ririam da graça. E os republicanos ririam tanto, que seriam os ultimos a acabar de rir.

Roma e Pavia

As Novidades para justificarem o governo de ser tão moroso na realisação do seu programma anti-clerical e de usar do systema de conta-gottas na perseguição dos jesuitas, lembra que Roma e Pavia não se fizeram n'um dia.

Mas isso foi Roma e Pavia. A Companhia de Jesus é outra coisa. Não ha razão para expulsar os jesuitas de Aldeia da Ponte, e depois do Quelhas, depois do Barro, depois, d'onde lhes appetecer abrigarem-se, jogando ás escondidas com o governo.

Lembra isto o caso d'aquelle porcalhão que soffria d'um erupção de pelle nos pés, por não os lavar. Tendo mostrado o pé direito ao medico, este lhe prescreveu lavagens diarias com agua e sabão, o que em poucos dias o curou da doença ou da porcaria do que o pé soffria. Dias depois chamou novamente o medico para que lhe visse o pé esquerdo, que estava atacado do mesmo mal. Applicou o clinico a mesma receita. Passados mais alguns dias foi de novo chamado. D'esta vez era o pé direito que precisava ser visto.

—Oh! homem! pois você não lava os dois pés ao mesmo tempo?

—Eu não, senhor doutor, lavo só aquelle que me manda.

A porcaria ficava sempre.

Homenagem ao Buiça

O Correio da Noite mostra-se irritado com as palavras de sympathia que *O Mundo* e *A Palavra* dedicaram recentemente á memoria de Buiça.

E diz que os republicanos estão anciosos por protestarem no marmore a sua homenagem ao executor de D. Carlos.

A melhor homenagem, ou pelo menos, a mais insuspeita que foi tributada á memoria dos regicidas, prestou-a o proprio *Correio da Noite*, abstendo-se de tarjar de luto na noite historica de 1 de Fevereiro, em desabono dos dois populares, ou de respeito e saudade pelo rei morto.

O careca

O *Noticias de Lisboa*, orgão henriquista, dizia hontem no seu editorial:

«Entretanto *A Capital*, cuja inspiração é bem conhecida, etc.

Ora quem julgará aquella gazeta que inspira *A Capital*?

O *Correio da Noite* suppunha que era o dr. Affonso Costa e o *Noticias de Lisboa* crê ser o dr. Bernardino Machado. Outros pensarão que é o dr. Antonio José d'Almeida.

E afinal quem inspira *A Capital* é o Diabo, ou antes o Careca, como se diz no Quelhas...

Chuchadeira

O Tribunal de Verificação de Poderes está fazendo chuchadeira com a validação das eleições, demorando propositadamente as suas sentenças, a fim de que o governo não tenha maioria ao abrir no dia 23 o parlamento. Em alguns circulos onde os governamentaes obtiveram a maioria, o Tribunal mandou proceder a inqueritos. E' positivo que 27 deputados estão até agora inhibidos de tomar o seu logar na camara.

Os juizes do Tribunal de Verificação de Poderes são quasi todos bloquistas.

E são os bloquistas que preconisam os governos de força para metter tudo na ordem.

Tudo o quê? O Supremo Tribunal de Justiça, o Tribunal de Verificação de Poderes, a côrte, os padres, os frades, as facções gananciosas e rancorosas que constituem o bloco?

Se não é isto, não sabemos o que seja.

Sem voto

A gazeta thalassa accusa o ministro da marinha de ter privado de votar nas ultimas eleições os officiaes e os marinheiros que guarnecem os navios que elle poz fóra da barra.

A accusação é exaggerada: os marinheiros, como praças de pret que são, não teem voto.

E se o tivessem, tanto peor para a lista *thalassa*.

Pela violencia, não

A gazeta henriquista accusa os republicanos de ameaçarem o rei com o exilio imposto pela violencia.

Credo! Quem pensa em tal?

O sr. D. Manuel II ha de ir um dia, effectivamente, para o exilio, como em tempos não remotos foi D. Miguel I. Mas ha de ir carinhosamente ao collo

---

ASSISTENCIA INFANTIL

Cêrca de seiscentas creanças nos banhos da Trafaria

As juntas de parochia podem orgulhar-se da sua obra

A prôa do «D. Carlos» abarrotada de creanças

O dia de hoje foi o primeiro dos banhos ás creanças pobres das escolas de Lisboa dados pelas juntas de parochia — por intermedio da sua commissão executiva — no louvavel intuito de desenvolver um benemerito programma de assistencia infantil. As creanças, foram transportadas á Trafaria no vapor *D. Carlos*, da Administração dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, um barco de grande lotação e que permitte o rapido embarque e desembarque dos seus pequeninos passageiros. No Terreiro do Paço entraram:

Da freguezia de S. Christovão, 43 meninas e 21 rapazes, acompanhados pelo sr. Antonio Matheus Pereira Junior;

De S. Mamede, 19 meninas e 26 rapazes, acompanhados do sr. Victor José de Sousa;

Da Conceição Nova, 19 meninas e 10 rapazes e o sr. Carlos Torres;

De S. Paulo, 30 meninas e 18 rapazes e o sr. Carlos Gomes Correia;

Da Encarnação, 28 meninas e 20 rapazes e o sr. Luiz Julio da Cruz;

De Santha Catharina, 18 meninas e 28 rapazes e os srs. José Valentim e Tavares de Macedo.

No posto de Desinfecção:

De Belem, 20 meninas e 18 rapazes, acompanhados pelo sr. Joaquim Campos;

Do Santos, 21 meninas e 24 rapazes, e a sr.ª D. Beatriz Jesus da Silva;

Da Alcantara, 30 meninas e 30 rapazes e o sr. João Mendes da Silva;

Da Ajuda, 32 meninas e 15 rapazes e o sr. Joaquim Martins Pinto Junior.

Da Santa Isabel, 30 meninas e 31 rapazes e o sr. Domingos Marques Cardoso;

Da Lapa, 24 meninas e 22 rapazes e o sr. José Fernandes Guerra.

O *D. Carlos* largou da ponte Sul e Sueste pouco depois das 7 e meia da manhã. A chilreada das creanças era encantadora. Todas ellas trajavam uns bibes de côr diversa para cada freguezia e tinham na cabeça chapeus de palha com fitas de varias côres estabelecendo identica distincção. Da commissão executiva das juntas de parochia, tambem as acompanhavam os nossos dedicados amigos sr. Ricardo Covões, Carlos Correia, Luiz Julio da Cruz, Manuel Joaquim dos Santos e Alfredo Lucas dos Santos. O serviço clinico fora confiado aos srs. drs. Tovar de Lemos e Camara Pires, auxiliados pelos enfermeiros Antonio dos Santos e Eduardo d'Assumpção Pereira e ajudante José Antunes Sousa Pinto. A paragem no posto de Desinfecção foi relativamente curta e mal o *D. Carlos* tomou ahi as creanças das freguezias mencionadas n'outro logar, dirigiu-se velozmente á Trafaria. A impressão do conjuncto offerecida pelo tombadilho do barco era realmente digna de registo. Os 588 pequeninos que elle conduzia (17 dos quaes apenas necessitados de bom ar, distinguindo-se dos restantes por uma braçadeira amarella) não cessaram de agitar alegremente os chapeus e de soltar vivas enthusiasticos ás juntas de parochia e a cada uma das pessoas que mais esforçadamente teem collaborado na grande obra de protecção á infancia.

A' chegada á Trafaria, a praia estava em festa. A um dos lados ainda se agglomeravam as creanças protegidas da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, que haviam pouco tinham acabado de banhar-se e que correspondiam ruidosamente ás saudações dos protegidos das juntas, seus irmãos na miseria e desconforto. A commissão de recepção na Trafaria, constituida pelos srs. Antonio Francisco dos Santos, Jorge Seromenho, Manuel Lopes Coelho, Augusto d'Assumpção, José Antonio Rocha Junior e Manuel Viegas, tinha mandado embandeirar a ponte-caes, os foguetes relampejavam em abundancia e uma banda, a Real Sociedade Musical Trafariense abrilhantou a festa com as melhores peças do seu repertorio.

Na praia, a concorrencia de banhistas era extraordinaria. Assim que o *D. Carlos* atracou á ponte, um dos barcos de serviço de soccorros a naufragos, approximou-se a offerecer os seus prestimos e as creanças foram desembarcando sob uma certa disciplina, para evitar que dispersassem ao pôr o pé em terra. Depois, encaminharam-se para as barracas collocadas á sahida da ponte e principiaram os banhos, dados por turnos e com os maiores disvellos, pelo pessoal incumbido d'essa melindrosa tarefa. A seguir aos banhos todos elles desfilaram ante as mezas onde a familia do nosso prezado amigo sr. Domingos Cardoso, o sr. dr. José Pontes—incansavel propagandista do revigoramento da raça—e alguns dos membros da junta de parochia de Lisboa lhes distribuiram com cuidados paternaes, pão, leite ou chocolate.

Concluida a refeição, a pequenada espalhou-se pela praia n'uma retouça verdadeiramente hygienica, emquanto a banda da Trafaria continuava a deliciar-nos com os seus trechos musicaes. Pouco depois do meio-dia, o *D. Carlos* voltou a receber os pequeninos passageiros, a commissão executiva das juntas de parochia deu-lhes bolachas e tudo regressou a Lisboa sem novidade de maior.

A obra benemerente da assistencia infantil tem nos banhos da Trafaria, hoje iniciados, a mais bella e imponente affirmação da sua actividade e da grandeza da iniciativa que a fez progredir.

---

do sr. dr. Bernardino Machado, que ao chegar á fronteira o porá cuidadosamente no chão, compondo-lhe as roupas, acariciando-lhe a face e dizendo lhe paternalmente:

—Vae, meu filho, vae gosar algures a tua radiosa mocidade. Faze por seres bom e util. E se quizeres alguma coisa de Lisboa, escreve.

Bastavam

A folha franquista dizia hoje que, se o ministro da Marinha tem provas contra 10, 20 ou 30 officiaes e 1000 marinheiros, como revolucionarios, que proceda contra elles e não prejudique toda a corporação da Armada.

Com 30 officiaes e 1000 marinheiros onde iria tudo isto parar!...

Não, o ministro não tem provas contra 30 officiaes e 1000 marinheiros.

Infelizmente!—e o que dá vontade de dizer.

O confessionario

Mais d'uma vez as gazetas catholicas apostolicas, romanas teem inserido artigos de protesto hypocrita contra certos livros e postaes illustrados, como offensivos da moral e dos bons costumes.

Pois recommendamos aos nossos leitores (não ás leitoras) o *Compendio de theologia moral* do padre João Pedro Gury, que anda nas mãos dos seminaristas e os guia como futuros confessores.

E' um montão de obscenidades que excedem quantas se pratiquem nos mais luxuriosos lupanares e quantas possam imaginar a imaginação mais doentiamente lubrica.

Com taes confessores, que será o confessionario? O que todos sabem.

NOTICIAS NORTE-AMERICANAS

A "bébé esterilisada"

Paz conjugal destruida por uma herança

Miss Bethy Tanner, infantil herdeira de uma fortuna de 125 milhões de francos, mais conhecida pela *bébé esterilisada*, acaba de provocar o divorcio de seus paes.

Os jornaes de New-York declaram que miss Bethy deve herdar de sua avó esses 125 milhões de francos, mas que essa fortuna é destinada a obras de caridade em caso de morte da creança.

Devido a essas clausulas do testamento, os parentes da joven Bethy tomaram precauções extraordinarias para assegurar a boa saude da creança. Perto de Los Angeles foi construida uma casa espaçosa especialmente para Bethy. O chão dos jardins é constantemente esterilisado. O ar, o alimento, os vestidos, tudo é desinfectado. A mãe oppoz-se formalmente a que o pae a abraçasse ou a sentasse nos joelhos. Tanner aborreceu-se d'essa vida esterilisada e emprehendeu uma viagem pelo Oriente, divorciando-se da esposa.

O parlamento de ámanhã

A eleição do que já se pode chamar, com orgulho para a democracia portugueza, uma bancada republicana, é que promove da parte do espirito publico um vivissimo interesse pela proxima epoca parlamentar. Que farão esses quatorze homens que symbolisam a parte mais intelligente, mais energica, mais patriotica da nação, nos combates decisivos que se vão travar? Qual attitude será a dos monarchicos para com elles? Que palavras se vão proferir, que gestos se vão desenhar? O povo vê já n'essa bancada, mais do que uma Gironda generosa, uma Montanha heroica,—e o banal hemicyclo de S. Bento illumina-se com os clarões percursores do incendio revolucionario, cujas chammas ninguem já nega serem necessarias para purificar o ambiente nacional.

Qualquer que seja o rumo que os acontecimentos tomem, a bancada republicana vae desempenhar uma funcção historica, e sem receio de desmentido dos factos pode-se assegurar que a sua attitude será sempre nobre e bella. Responde pelo futuro o passado. Pode acaso alguem negar que o parlamento portuguez tomou um novo aspecto desde que n'elle entraram os verdadeiros representantes do povo? Quem ha meia duzia de annos penetrasse no deserto das galerias da camara, e ahi dormitasse uma ou duas horas, entorpecido pela toada sommnolenta dos discursos de homens que não estavam ali senão preenchendo uma fatigante formalidade,—não reconheceria agora a mesma scena, animada por personagens diversos e tratando de assumptos bem differentes, senão pela sua natureza, pelo calor que lhes insufla a voz dos oradores. Tudo isto, porquê? Porque passaram, com a entrada dos republicanos ao parlamento, as opposições simuladas, mesquinha comedia que não illudia ninguem, mas que tinha a assegural-a a convenção geral. Os representantes do povo, invadindo aquelle recinto, acabaram com a farça ignobil, fazendo ouvir ali, finalmente, a expressão da vontade e das aspirações d'esse povo.

Lembram-se do trecho formidavel do *Homem que ri*, quando Gwimplaine, mostrando á grande assembléa dos lords de Inglaterra a mascara grotesca e tragica, lhes annuncia que o genero humano existe? Essa grande creação do grande Hugo representa uma verdade symbolica. Os poderosos, os felizes, deshumanisam-se. A certa altura de plenitude e bem estar, recusam-se sinceramente a acreditar que haja quem soffra, quem padeça fome e miseria, quem sinta sêde de agua e de justiça. Então é preciso recordar-lh'o. E uma voz inspirada vem bradar a dôr do povo, vem clamar a esperança da multidão.—E' um assombro!

Descontadas as necessarias relativi-

Esmola para os padres!...

No seu duplo empenho de decretar o registo civil obrigatorio e não prejudicar o clero, o sr. Fratel tomou a resolução de, em vez de pedir para as almas, pedir para os padres...

dades, o mesmo se passa agora no parlamento portuguez. Essa assembléa que deveria ser directa representante popular, não tem sido, no seu conjuncto, mais do que o producto de accordos de caciqués, de pressões e corrupções governativas. Até ha pouco, nenhum, ne nhum! dos homens que ali se sentaram podia dizer-se eleito com votos que representassem consciencia e vontade.

Por isso, á força de se manter uma convenção d'esta ordem, aquella assembléa chegara a capacitar-se de que na realidade era assim que se deviam formar parlamentos. Muito a serio, no seu intimo, esses nomeados do ministerio do reino chamavam-se, porventura, a si proprios, deputados do povo, sem que o povo tivesse delegado n'elles!

•

Hoje ainda esse estado de coisas se mantem para a grande maioria da camara, mas, caso extranho! basta ter havido ali alguns homens que realmente foram eleitos com votos, conquistados um a um a cidadãos que sabiam em que iam votar, para transformar por completo o aspecto, e talvez mesmo o espirito d'aquella assembléa.

E' ver os deputados, representantes do caciquismo e dos governos, quando falla algum dos representantes do partido republicano. Faz-se um silencio enorme: todos os deputados se voltam nas suas cadeiras para ver e ouvir aquelles homens. Dir-se-hia que estão em presença d'uma curiosidade de museu. Pois ha effectivamente deputados a valer? E' um phenomeno que não sabem explicar. Como são elles feitos? Como fallam elles? Que vão elles dizer?

E a sua attitude, como a sua maneira, como as suas palavras, são inteiramente diversas. Na camara, creou-se e conserva-se, sob o brutal dominio da rotina, o que se chama a velha maneira parlamentar. E' uma cousa horrorosa, falsa, postiça, destituida de toda a sinceridade, de toda a alma. O deputado vulgar de Linneu dá berros compassados, gira n'um espaço, mais ou menos longo, entre duas carteiras, bebe tres ou quatro copos de agua, e senta-se sem conseguir ser ouvido nem visto.

Por isso, o confronto é esmagador. No meio das discussões ronceiras, ergue-se de subito uma voz commovida e forte. Sente-se que quem está fallando deixa sahir da bocca palavras, que são suas, por brotarem do seu intimo, mas que correspondem a universaes palpitações do coração humano.

A justiça d'uma causa, a dor accumulada irrompendo n'um protesto vehemente, tornam bellas todas as suas formas de expressão. Na palavra dos deputados republicanos, a Liberdade clama, a piedade soluça, a humanidade canta o seu hymno ora melodioso, ora estridente, em que os corações se dulcificam e as consciencias se revoltam. Atravez d'ella, visiona-se o futuro, implacavel na punição dos malvados, que exploram a miseria e a ignorancia dos povos, e incançavel na protecção e amparo aos opprimidos, aos famintos, aos torturados de sociedades avaras e despoticos regimens. Não ha um momento em que o peito dos ouvintes não vibre com a mesma emoção que a eloquencia chrystalisa na imagem e volatilisa no som.

Já o tenho dito: as grandes causas não podem deixar de animar-se com um reflexo de belleza que reveste e illumina a justiça das multidões escravas!

•

Não evocamos as scenas da Convenção sem impregnarmos a visão augusta d'uma epica poesia. E' noite. Treme a luz em lampiões dispersos, e na atmosphera pesada suffoca-se de agonia e espanto. Vagueiam sombras que em certos recantos se acastellam como nuvens de que vae sahir a tempestade. Aquella cabeça leonina, que de repente um clarão destacou, é a cabeça de Danton; aquelles cabellos que se entreviram corôam a fronte de Saint-Just, e a bocca sinistra que sorri, com amargura e encarnes, é a bocca sanguicedenta de Marat. Em cima, é o montão formidavel dos rostos vagos, dos olhares sombrios, em que se comprime e ruge o formidavel Paris revolucionario. Essa collossal assembleia, na sombra rasgada de relampagos em que rebentou do ventre do Passado, abre-se por seu turno, um dia, como uma flor, para dar á luz a liberdade dos homens; apinha-se, outro dia, em degraus frementes, para levantar o patibulo d'um rei!

Não ha só a belleza suave das cousas doces; ha tambem a belleza tragica das cousas justas. Não se pode amar o bem sem odiar o mal, e a mesma mão poderosa que abençôa, para que a sua benção fructifique, tem que empunhar muitas vezes um gladio, um punhal, ou um cutello que exterminem.

Mayer Garção.

A. J. D'OLIVEIRA
RELOJOEIRO
Relogios para todas os preços
PALACIO FOZ
31 B—Praça dos Restauradores—31 C

AVIAÇÃO

Paris-Bruxellas

Os aviadores francezes que actualmente se encontram em Bordeus, tendo entre si celebridades... aereas, como Aubrun, Legagneux, Martinet, Bielovucie e Bregi, regosijam-se com a proposta de Bellan, presidente do conselho municipal de Paris. Segundo essa proposta o conselho votará um premio de vinte e cinco mil francos e estabelece as condições da viagem aerea Paris-Bruxellas, realisada em aeroplano com um piloto só ou acompanhado.

Legagneux e Martinet declararam já que tencionavam bater essa viagem no fim do proximo mez de outubro, a fim de ganharem o premio do Automobile Club. O voto do conselho municipal, tudo o indica, será favoravel á proposta.

A FRANÇA DEFENDE-SE

O problema dos "apaches" preoccupa todas as attenções

E' preciso evitar os perigos

Os jornaes francezes teem-se occupado ultimamente do perigo do *apachismo*, que ameaça toda a gente, pondo os individuos em sobresalto, sem a certeza de chegarem a casa quando d'ella saem. Francezes e não francezes são victimas d'essas creaturas com uma psychologia propria, oriundas de todos os paizes e de todas as raças, umas deformadas por todos os estygmas que as tornam verdadeiros casos medicos, outras levando ao exaggero um mal comprehendido individualismo ou uma pessima orientação de revolta contra a sociedade. Victimas do *meio*, dominados pela vida nervosa das grandes civilisações, onde as flores do mal florescem impudicas junto a thesouros de bondade, os *apaches*, embora muito desgraçados, constituem um perigo social de que todos teem o direito de defender-se. Como? E' o que a França agora discute. Gente de ordem, policias e magistrados, pedem o rigor da lei. Uns sollicitam a pena de morte, outros requerem o azorrague. A pena de Talião já encontrou partidarios decididos. A cada um d'esses projectos apparecem novos defensores e novos adversarios, batendo-se com egual denodo, e não resolvendo o assumpto que se nos afigura de difficil solução...

•

O senador Gervais, collaborador do *Matin*, acaba de publicar um artigo sobre o assumpto, dizendo:

—Em França tudo augmenta: o preço do pão e o da carne; as proprias ostras estão mais caras. Só um preço diminue: o da vida humana. Entre nós, uma attenciosa solicitude vigia pela existencia dos animaes; uma lei protectora, servida pelos cuidados vigilantes de uma sociedade altiva, protege efficazmente os animaes contra as violencias dos homens; mas nunca se pensou em constituir uma organisação para a defeza dos cidadãos. Isso demonstra uma falta de bom senso que já é tempo de remedio.

Como todas as coisas, a vida humana augmentou de valor. Vale hoje, pelos progressos da instrucção e da sciencia, mais do que valia outr'ora. E' maior, é um producto mais util, de qualidade superior. Porque motivo, porque extranho paradoxo, lhe dão menos valor quando o seu capital augmentou? Até aqui considerava-se, historicamente, que a primeira operação importante para estabelecer a obra de justiça fôra a abolição do direito barbaro que os particulares pretendiam ter de se declararem guerra mutuamente, em seu proprio nome ou em nome do da sua auctoridade, para assegurarem a sua propria justiça. Era um engano. Estava reservada á aurora do seculo XX vêr os senhores *apaches* restabelecerem as praticas da alta e da baixa justiça feudal. Como nos tempos da barbarie, veem-se as cidades, — e á frente, bem entendido, a Cidade Luz, a cidade nobre, Paris, — presas de batalhas intestinas, illuminadas pelas animosidades particulares e sustentadas com o furôr natural em homens que teem, como nas primeiras edades, costumes ferozes e paixões violentas.

Ha a escolha das emoções. Ha os combates singulares, os julgamentos de Deus, as execuções mysteriosas e sumarias, ou ainda para os *raffinés*, os reencontros á moda das entrevistas do Pré-aux clercs, ou dos duellos estylo Luiz XIII á claridade moderna do bico Auer. Por consequencia, como nada do que encantava então os nobres gentilhomens é extranho aos actuaes senhores da rua, os cavalleiros do revolver entregam se de vez em quando ao prazer real de aggredir os transeuntes.

•

Eis a que chegámos pela fraqueza da opinião e a insufficiencia da justiça. Para falar claro, é uma vergonha, e torna-se necessario que acabe. E' intoleravel que hoje ninguem se sinta seguro nas suas occupações, nos seus logares, no seu trabalho. As perseguições aos homens, aos bens e aos interesses devem ser severamente prohibidas. Deem-nos a mesma protecção que se dá aos animaes. E' uma amarga tristeza ver a paz publica continuamente perturbada e as nossas cidades deshonradas por uma turba que dá provas constantes da sua impudencia. Não quero paraphrasear a celebre apostrophe: *Paris não é Paris*... não é caso para se exagerar o mal. O que existe basta, e deve, até, desapparecer.

O governo mostra-se preoccupado. O ministro da justiça fez a esse respeito declarações interessantes; vae examinar a fórma de modificar a lei, reforçando-a. Só se devem approvar as suas intenções, particularmente no que se refere a porte de armas. Effectivamente, não é possivel deixar á disposição do exercito do crime o arsenal dos armeiros, e que todo o malandrim possa armar-se á sua vontade, de pistola Browning ou de faca.

Mas é á justiça, sobretudo, que se impõe o dever de cumprir a sua missão, tanto aos jurados como aos juizes. Esses é que teem a sua responsabilidade compromettida. E' a sua fraqueza que fabrica, na maioria dos casos, a audacia criminosa dos malfeitores.

•

Tem-se abusado da sensibilidade, e a lei tem sido mal interpretada e mal applicada. O ministro da justiça comprehendeu a origem do mal e n'uma excellente circular, de julho ultimo, indicou o remedio com muita firmeza. O que é necessario é applicar a lei.

A opinião publica, por seu turno, deve perder essa sensibilidade estupida que encoraja todas as audacias e permitte todas as aggressões. E' preciso que n'um equilibrio são evite os recursos da fraqueza sentimental e da colera apaixonada, é indispensavel que, n'um sentimento de reflectida e perseverante firmeza, exija de todos o cumprimento do dever, de todo o dever.

AGENTES DA... DESORDEM

Estupidez e malevolencia

Commerciante desacatado e que a policia em vez de defender ainda manda espancar

Procurou-nos o sr. José Nogueira, dono da tabacaria da rua do Livramento, em Alcantara, n.º 1, para nos descrever o caso que passamos a reproduzir e põe bem em evidencia a estupidez e malevolencia, se não de todos, da maior parte dos agentes da nossa policia.

Rebatera, hontem, o sr. Nogueira, entre muitas outras cautelas da loteria extrahida, tambem hontem, uma com o n.º 2142, e, hoje de manhã, o portador d'essa cautela apresentou-se-lhe no estabelecimento dizendo-lhe que elle se enganara, pois a cautela era o n.º 2124 e, portanto, cabia-lhe o premio da approximação.

Mostrando, o dono da casa, ao freguez, o maço das cautelas rebatidas na vespera provou-lhe que nenhuma lá estava com esse numero, mas, sim, uma com os mesmos algarismos, sendo os dois ultimos, porém, invertidos, calculando que d'ahi viera a confusão. O 2142 e não o 2124 é que elle rebatera.

Sem se dar por convencido, antes pelo contrario, este ultimo começou, então, a insultar o sr. Nogueira, chegando a chamar-lhe ladrão, contra o que elle protestou, appellando para um policia que, ao tempo, se approximara e, em vez de fazer entrar na ordem o insultador, declarou que elle tinha razão e o lojista até devia já ter sido preso.

Tendo declarado, porém, o comprador da cautela, que a adquirira n'uma tabacaria mais acima, o sr. Nogueira propoz-lhe que fosse com elle, lá, verificar se ahi tinha sido vendida a immediata.

Aceite a proposta, o policia em questão, em vez de os acompanhar, como quem dá um sabio conselho, recommendou ao queixoso e pessoas que o acompanhavam:

—E lá em cima, *amachuquem-o* bem.

Chegados á tabacaria que vendera a cautela o caso esclareceu-se logo, pois, de facto tratava-se do n.º 2142 e não do 2124. Então os queixosos desfizeram-se em desculpas para com o sr. Nogueira, que, diga-se de passagem, estabelecido no sitio ha 17 annos, gosa ali da melhor fama.

Apenas consta ser elle republicano, e n'isto está a explicação do odio da policia que, na sua furia e na sua insania, ao recommendar que o espancassem, chegou a referir-se ao facto do sr. Nogueira praticar o alto delicto de usar gravata vermelha!

O *delicado* guarda a que nos referimos é o n.º 386, da 12.ª esquadra, que, por nossa parte, recommendamos aos respectivos superiores não para o castigarem, é claro, mas para o louvarem, visto não ser caso para... Torre e Espadá.

Collares—Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

CASAMENTO GORADO?

Miss Elkins não casará com o duque de Abruzzos...

Quasi estamos em dizer que os principes são infelizes. Lista civil, condecorações, homenagens militares, adulações, teem elles com fartura, podendo até distribuir isso pelos amigos. Mas em assumptos de coração, quando o seu amor não é regulado pelos interesses dynasticos, nem pelas conveniencias diplomaticas, os principes são—ai d'elles!—mais infelizes do que os simples cidadãos que catrapiscam qualquer rapariga das suas relações, logo combinando o casamento, sem cerimonias.

Já isso não succede ao duque de Abruzzos, que tendo-se apaixonado por miss Elkins, vê o seu amor contrariado, porque para elle, principe authentico, tudo depende do consentimento do rei de Italia, seu primo, chefe da sua familia.

O rei recusa-se a dar essa licença. Miss Elkins, casando com o duque de Abruzzos, poderia frequentar a côrte e é isso que o rei não quer; que ella frequente a corte onde, perante os grandes nomes dos seus frequentadores, alguns dos quaes tão antigos que chegam a perder-se na noite dos tempos, só poderia apresentar o seu modesto Elkins, cotado nas bolsas, mas sem sombra de cotação no almanach de Gotha.

O duque dos Abruzzos, porém, não desiste do consentimento de seu primo e rei, porquanto se desistisse perderia algumas garantias e interesses e miss Elkins parece tambem fazer finca-pé n'essa auctorisação regia, sem a qual ficaria limitada a frequentar as casas das suas amigas, mas não a transpor os portões brazonados do paço real, ao som do hymno italiano e á vista da guarda de honra.

A agencia Stefani dá agora noticias d'esse casamento que não ata nem desata. Por intermedio d'ella foi publicado nos jornaes de Roma e das provincias o seguinte communicado officioso:

«Ha alguns dias que jornaes italianos e extrangeiros reeditam com insistencia o boato do casamento do duque de Abruzzos, fazendo a esse respeito commentarios de toda a ordem. Podemos affirmar, da maneira mais formal, que esses boatos e commentarios não teem fundamento algum.»

Algumas folhas pretendem desmentir o communicado, mas nas estações officiaes corre a mesma affirmação: o duque de Abruzzos não casará. E elle, apaixonado, sujeita-se a essa ordem que lhe é dada pela côrte, sem um gesto de rebeldia.

Foram-se os grandes amantes, que pela sua amada tudo sacrificavam...

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

A Companhia do Gaz desalojada de junto da Torre de Belem — Providencias contra o cholera

Presidiu o sr. Anselmo Braamcamp Freire, estando presentes os vereadores srs. Verissimo de Almeida, Dias Ferreira, Carlos Alves, Miranda do Valle, drs. Affonso de Lemos e Cunha e Costa, Ventura Terra, Nunes Loureiro, Pimentel Leão e Alberto Marques e assistindo os srs. administrador do 2.º bairro e inspector geral da fazenda municipal.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior, passando-se á leitura do expediente, que teve o devido destino.

O sr. dr. Affonso de Lemos disse que tendo sido approvada superiormente a sua proposta para a Camara comprar uma pequena porção de terreno pertencente aos proprietarios do antigo Bairro dos Castellinhos, terreno que ficava contiguo ao predio que a mesma Camara possue entre a Avenida D. Amelia e rua dos Anjos, propunha que se procedesse immediatamente á compra d'esse terreno e que fosse logo a seguir posto em praça o predio da Camara conjunctamente com esse terreno. Foi approvado.

O mesmo vereador falou sobre os terrenos occupados pela Companhia do Gaz, junto á torre de Belem, tendo se antes d'isso lido novamente a sua proposta apresentada n'uma das ultimas sessões para que aquella companhia fosse intimada a retirar até ao fim do primeiro semestre de 1911 todos os utensilios do fabrico de gaz que possue actualmente n'aquelles terrenos, ficando estes completamente desembaraçados n'aquella data, para a Camara lhes poder dar outro destino mais proprio, como por exemplo um jardim.

Tambem se leu o parecer emittido pelo advogado-syndico da camara, sr. dr. Affonso Xavier Lopes Vieira, sobre a proposta do sr. dr. Affonso de Lemos, parecer que, depois de longas considerações, conclue por declarar a referida proposta juridicamente fundamentada e procedente.

A proposta do sr. dr. Affonso de Lemos posta á votação é approvada por unanimidade e bem assim a acta n'este ponto, para que o assumpto tenha o mais rapido andamento possivel.

Os exgottos da cidade são o melhor vehiculo para a propagação das epidemias — A Companhia das Aguas deve ser obrigada a filtral-as

O sr. Miranda do Valle tratou das condições dos exgottos da cidade, que são dos melhores para a propagação e permanencia da epidemia do cholera e outras molestias contagiosas. Devido á incuria dos governos e, talvez, dos anteriores vereadores não possuimos ha muito um bom systhema de exgottos. Entende que é necessario que se faça uma completa transformação nos exgottos da cidade. Conclue apresentando uma proposta em que se pede para representar novamente ao governo sobre o assumpto e bem assim para se pedir á 2.ª e 3.ª repartições da camara, caso estejam concluidos, os trabalhos, que lhes foram pedidos em 21 de janeiro de 1909.

O sr. dr. Affonso de Lemos associou se ás palavras do seu collega e alongou-se em considerações sobre as medidas a adoptar para evitar a propagação de molestias contagiosas, lembrando o que o anno passado dissera sobre a necessidade da companhia das aguas filtrar as suas aguas antes de ellas entrarem nos depositos. Concluiu dizendo que a commissão encarregada do estudo da esterilização das aguas deve apresentar o seu relatorio n'uma das proximas sessões.

Foi lido o balancete da semana anterior accusando um saldo em caixa de 1.487$390 réis que com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias, perfaz o saldo total de réis 68.676$085.

Agua da Curía
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curía
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H

Sociedade Protectora dos Animaes

Uma sympathica iniciativa

Na sua reunião em assembléa geral, realisada em 31 de julho findo, a benemerita Sociedade Protectora dos Animaes, que tantos beneficios tem prestado, nomeou uma commissão, composta de cinco membros, os srs. Severino de Avellar, Joaquim Barros d'Oliveira, João Henrique de Mello Lorena, Berth Seder e Severino Simões Bayão, para tratar do desenvolvimento a dar á Associação, fazendo com que a sua benefica acção se estenda e despertar o interesse pela sua altruistica missão, que, felizmente, vae sendo comprehendida pelo grande publico.

Os tres primeiros dos cavalheiros que citamos deram-nos hoje o prazer da sua visita, vindo pedir a protecção de *A Capital* para a benefica cruzada em que se empenham.

Mais sorte.........
A Tabacaria Travassos, rua dos Poyaes de S. Bento, 57 e 59, que ultimamente tem estado em grande maré de sorte, lá vendeu mais uma boa parte da sorte grande de hontem com que foi contemplado o n.º 2:123.

Fallecimentos

CAMPO MAIOR, 15.— Falleceu esta manhã o sr. dr. José Maria Fonseca Regallo, chefe do partido franquista do mesmo concelho.

GUIMARÃES, 14.—Falleceu na Corredoura, S. Torquato, a sr.ª D. Adelaide Fernandes Lage, filha do sr. Antonio José Lage, importante capitalista e proprietario d'aquella freguesia e avó do correspondente de *A Capital* n'esta cidade. A extincta, que contava apenas 23 annos, era solteira.

—COIMBRA, 14.—Pelo fallecimento de sua extremosa esposa está de luto o nosso amigo sr. Mario Pio, director do *O Povo de Santa Clara*. Acompanhamol-o na sua dôr.

PELA REPUBLICA!

Reunem hoje

Centro de Bernardino Machado, 9 da noite.

Gremio da Sociedade Liberal, 9 e meia da n.

Liga das Mulheres Portuguezas, 8 n.

Adhesões

No Centro Democratico da Anadia foi apresentada a declaração seguinte:

Os cidadãos abaixo assignados, residentes nos logares do Amoreira e Borras freguezia de Sangalhos, do concelho da Anadia, tendo em vista o descalabro economico moral e financeiro em que a monarchia lançou a nossa querida patria;

Considerando que só os deputados republicanos teem feito e farão, tanto no parlamento como fóra d'elle obra, verdadeiramente patriotica e nacional, e que só o partido republicano nos póde restituir as nossas antigas e honrosas tradições, reintegrando-nos no conceito das nações civilizadas da Europa e da America resolveu adherir ao partido republicano, fazendo votos pelo proximo triumpho da Republica portugueza.

Francisco da Silva, proprietario; José da Silva, idem; Joaquim Nunes Novo, idem; Manuel da Silva, alfaiate; Manuel da Silva Soares Motta, negociante; Benjamim Ferreira da Silva, barbeiro; Antonio Ribeiro, proprietario.

Grupo Juventude «Alma Nacional»

Este grupo inaugura no proximo domingo a sua séde com uma sessão solemne que se realisa á 1 hora da tarde, no largo de St. André, 19, A, 1.º

Centro Escolar Republicano dr. Antonio José de Almeida

Para os devidos effeitos se annuncia que, por deliberação dos corpos gerentes deste centro, se acha aberto concurso para os logares de cobradores. Os concorrentes deverão fazer os seus requerimentos em papel commum dirigidos á direcção e com indicação do numero de socio, nome e morada. Depois da sua admissão ao logar, que lhe será communicada por meio de officio, teem o praso de 10 dias para apresentar caução ou fiador idoneo da quantia de cem mil réis. O praso para o concurso termina ámanhã á meia noite. Findo este praso nenhum concorrente será admittido.

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Reune hoje, ás 8 horas da noite, a assembleia geral, em segunda convocação, com as socias que comparecerem. Ordem dos trabalhos: eleição dos corpos gerentes.

NO CHALET-TRINDADE

O liberalismo governamental exibindo-se pela feira

Por ordem da policia foram cortados na revista «Duras de roer» uns «couplets» republicanos

Toda a gente sabe que a revista *Duras de roer*, em scena, actualmente, no Chalet-Trindade, da feira de Agosto, já antes fôra representada na de Alcantara, completando precisamente hoje 200 representações.

Pois só agora, ou antes na terça feira ultima, é que a policia deu por que n'essa peça existiam uns *couplets* com referencias aos deputados republicanos ultimamente eleitos, prohibindo logo que elles se cantassem no segundo espectaculo.

Para chegar a este resultado haviam assistido ao primeiro espectaculo nem menos de 13 policias da administrativa entre os quaes os abalisados Cazaleiro, Mello, Martins e Varejão, que, mal o panno desceu, sobre o ultimo acto, foram, pressurosos, á cervejaria Trindade, dizer da sua justiça ao sr. Fernando Lacerda, que, por sua vez, parece ter sido quem ordenou o côrte.

Não contentes com isso, porém, as auctoridades policiaes, no seu zelo pelas instituições, mandaram apresentar, hontem, a peça no governo civil e, ahi, é que o côrte foi radical: numero tóral Nem com os nomes dos deputados, nem sem elles podia ser cantado.

Dando-se o caso de ser um dos mais applaudidos, o publico, á noite, exigiu-o e, sendo-lhe explicada a prohibição policial, pateou e fez grande alarido.

Mas como as instituições, assim, ficaram com a existencia garantida, que vá gritando!..,

A proposito diremos que a revista *Duras de roer* estreiará, hoje, um quadro novo intitulado *A intentona*.

Não seja só a policia a fazer-lhe réclame...

TOURADAS

Corrida nocturna no Campo Pequeno

O *cartel* da corrida nocturna de domingo na praça do Campo Pequeno está despertando enorme alvoroço entre os *afficionados*.

Trata-se da estreia da afamada *cuadrilha* mexicana da qual fazem parte os espadas Carlos Lombardini e Pedro Lopez, dois toureiros de inesgotaveis recursos artisticos.

Amanhã devem ser enjaulados em Mujo e transportados ao Campo Pequeno, os dez magnificos touros de Emilio Infante.

Antes da corrida haverá, na arena, um selecto concerto pela apreciada banda de caçadores 5.

A bilheteira da Avenida abre amanhã.

SETUBAL, 14.— Realisa-se no proximo domingo, 18, na praça D. Carlos, uma tourada promovida pelo emprezario Raphael Rodrigues Peixinho e dedicada ao Club Tiro-Tauro, por occasião das festas sportivas do Setubalense Sporting Club, o qual organisou para estes dias mais corridas de byciclistas, no Campo do Bomfim ao meio dia. Lidar-se-hão 10 touros, puros, dos lavradores Roberto & Roberto, sendo cavalleiro José Casimiro d'Almeida, espada, o novilheiro José Ballesan (Alfarero) e bandarilheiros, Jorge Cadete, Arthur Felix, Alfredo dos Santos, Daniel Nascimento e Paulo Massano. Dirige a corrida Raphael Peixinho e o grupo de moços de forcado é composto de profissionaes de Lisboa e arredores de Setubal. Ha comboios extraordinarios de Lisboa e Aldegallega, sendo os bilhetes validos por tres dias. Os bilhetes estão á venda em Lisboa na tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 63.

ULTIMA HORA

A onda negra...

Mais «irmãs» hespanholas chegam a Lisboa, recolhendo aos seus coios

No rapido do Porto que chega á estação do Rocio ás 2 horas e quarenta minutos da tarde vieram hoje de differentes pontos do paiz mais cinco *irmãs* de caridade, naturaes de Hespanha, que trazem á monotonia da vida religiosa todo o seu *salero* de hespanholas. Ellas é que prendem nos coios alguns frageis padres que pregam a castidade para uso alheio e se sentem pequenos sultões entre aquellas mulheres, algumas muito formosas, que fazem tudo por amor de Deus...

As cinco *irmãs* da caridade desappareceram immediatamente da estação, não se sabendo que caminho tomaram.

No mesmo comboio, apeiando-se e desapparecendo tambem, vieram o bispo do Algarve e o conego Caldeira.

Cahido n'um poço

Morte d'uma creança

PAREDES DE COURA, 15.—T.—Deu-se esta manhã um lamentavel desastre n'esta villa, que muito impressionou a população. Alguns menores andavam brincando junto d'um poço, quando um d'elles, de nome Americo, de 3 annos d'edade, filho de Antonio Joaquim Barbosa, se debruçou, cahindo da altura de nove metros. Aos gritos de alarme acudiram varias pessoas, que, com grande difficuldade e auxilio de cordas, tiraram para fóra o infeliz, que já havia morrido por asphixia. O cadaver foi conduzido para casa da familia.

O CHOLERA

Alastra já á Allemanha—E' negada em Pomarão a entrada ao «Charleton»

Ha noticia official de um caso de cholera na Saxonia. Na Italia, a epidemia não tem progredido e ha esperanças de a debellar. O inspector geral dos serviços sanitarios conferenciou hoje com o director geral das obras publicas sobre as obras de reparação em Villar Formoso e dos serviços de inspecção na fronteira.

Ao vapor *Charleton* foi negada a entrada no porto de Pomarão, visto não haver ali meio de se proceder á revisão medica da tripulação.

Tribunal de Verificação de Poderes

Reuniu hoje este tribunal para continuação do exame de documentos eleitoraes. Foi marcada sessão para o proximo dia 20 para julgamento dos seguintes processos:

Circulo 16, Lisboa (occidental), relator visconde do Ervedal da Boira; circulo 10, Vizeu, relator Tovar de Lemos; circulo 17, Setubal, relator Augusto de Castro; circulo 19, Portalegre, relator Barbosa de Mendonça; circulo 29, S. Thomé, o mesmo relator.

Armando da Silva

Continúa sendo gravissimo o estado de saude do illustre jornalista e antigo secretario da redacção de *As Novidades*, sr. Armando da Silva, esperando-se a todo o momento o desenlace fatal.

Melhoramentos em Macau

Sobre os melhoramentos a effectuar n'aquella colonia e principalmente sobre o dessoreamento do porto, conferenciou hoje demoradamente com o titular da pasta da marinha o sr. Armando Guedes, director das obras publicas d'aquella cidade.

Congresso mutualista

Delegados do Porto que n'elle teem representação

PORTO, 15.—Foram hoje enviadas mais adhesões ao Congresso Nacional do Mutualismo, que se realisa em Lisboa no mez proximo.

Do Porto, tomam parte n'elle, entre outros, os seguintes delegados: Antonio Taveira, Manoel Ignacio Alves Pereira, Castro Azevedo, Manoel Gomes da Silva, Alberto Moreira de Mattos, Antonio da Silva Coimbra, Arthur de Jesus Gonçalves, Francisco de Souza Salgado e João Fernandes d'Oliveira.

A associação «A Feminina» faz-se representar por uma senhora.

Noticias da arcada

Conselhos e juntas

A junta de saude do ultramar, na sua sessão de hoje, julgou aptos para todo serviço os srs. alferes José Nunes Pereira Torres, padre João Domingos da Costa Zagallo, Alvaro Alberto Moreira, Benjamim Jeronymo, Claudino Nazareth Brites e Alberto José Rodrigues Pinto.

Navios de guerra

Sahiu do Funchal o transporte *Pero de Alemquer*, que continua na sua viagem de instrucção.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 15 da tarde)

A Carris desobediente

Está reunida a camara municipal, que tomou conhecimento de que a Companhia Carris de Ferro desobedeceu á intimação do municipio no sentido de mandar tapar as covas abertas na rua da Constituição. A camara, pondo de parte complacencias que vão irritando o publico, resolveu mandar fazer o trabalho por operarios seus, enviando a conta á companhia.

Dr. Duarte Leite

Parte amanhã para a sua quinta de Louzada] o sr. dr. Duarte Leite, nosso illustre correligionario.

Um caso de escarlatina

Foi hontem transportado de bordo d'um vapor sueco, fundeado em Leixões para o hospital de Bomfim, um passageiro atacado de doença suspeita, que alli se verificou ser escarlatina.

Convalescente

O major Nascimento Pinheiro, que ultimamente fora accommettido d'uma pneumonia, entrou em convalescença.

Fallecimento

Em Lobrigos, Santa Martha de Penaguião, falleceu o sr. Manuel Gouveia Reis, antigo negociante no Porto, sogro do sr. Antonio Lello, socio da firma Sousa Lello & Irmão, livreiros no Porto.

Hospital militar

Assumiu a direcção do hospital militar do Porto o tenente-coronel medico sr. dr. Accacio Pereira da Silva.

Missa

Na egreja da Trindade, rezou-se hoje uma missa por alma do dr. Correia Leal, juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Continua a tendencia para a baixa de cambios. D'hontem para hoje baixou 1/16, com pouca animação no mercado apezar d'esta baixa accentuada. A's 5 horas da tarde fechou o mercado ás seguintes cotações:

	Compr.	e Vend.
Londres, cheque....	51 3/16	51 1/16
Londres 90 d/v.....	51 5/8	—
Paris cheque......	557	559
Italia..........	534	538
Madrid, cheque.....	865	875
Allemanha, cheque..	228	230
Amsterdam, cheque..	388	390
New-York.........	960	975
Rio s/Londres......	18 1/16	
Libras..........	4$670	4$720
Agio do ouro......	4 °/₀	6 0/0

Desconto. — A falta de dinheiro tem difficultado o desconto, resultando d'este facto difficuldades na vida commercial. O Banco de Portugal, apezar de não ter alterado a sua taxa official, só com grandes restricções faz operações e no mercado livre por fazer se tem feito desconto a 6 1/2, 7 e 7 1/2.

Bolsa.—As inscripções firmaram-se hoje um pouco mais, tendo-se effectuado:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	39,70	39,80
» » 500$000	—	39,90
» » 100$000	398,0	—

Obrigações de 1905, 3 0/0 fizeram-se a 9.300.

A divida externa, 1.ª serie, fez-se a 65.500, ganhando 200 réis, e a 3.ª a 66.000, que tambem ganhou dois tostões.

Acções, effectuado: Assucar de Moçambique 27.500; Cazengo 4.750; Panificação Lisbonense 18.800; Phosphoros assent. 65.400 e comp. 66.500; Tabacos coup. 68.500.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 % 71.000 e 4 % 68.000; Ambaca 86.400; Companhia Real 4.ª serie 66.000; C. N. de Moagens (norte) sem imposto 94.000; C. da Panificação Lisbonense, sem imposto, 46.000.

PERFUMARIA BALSEMÃO
Rua dos Retrozeiros, 141
Teleph. 2777 Lisboa

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 2637

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Manobras militares da Picardia

GUANDVILLIERS, 14.—O presidente Fallières, o sr. Briand e o general Briand chegaram ás 8 horas da manhã, em carruagem automovel, ao terreno das grandes manobras de Picardia. A immensa multidão de povo saudou com acclamações o presidente da Republica, que, brindando, no almoço militar, disse folgar com a presença dos officiaes estrangeiros, aos quaes o acolhimento dos seus camaradas de França demonstrou certamente que a confraternidade das armas é uma realidade tocante, que engendra a estima reciproca entre soldados de paizes differentes, mas que teem egual noção do dever e o culto da bandeira. Depois o presidente Fallières brindou aos soberanos, chefes de Estado e governos das nações representadas.

O marechal brazileiro Hermes da Fonseca respondeu ao brinde do presidente Fallières saudando as proezas lendarias do exercito francez. O general russo Gerngroos bebeu á saude do presidente Fallières. O general belga Lantennavontock, decano dos officiaes estrangeiros, agradeceu o brinde do presidente Fallières e o acolhimento recebido em França por parte do exercito e da população civil e termina gritando: «Viva o presidente da Republica! Viva a França!»

Este duplo grito foi repetido por todos os officiaes estrangeiros.—(Havas)

O cholera na Prussia

DANTZIG, 14.—Foram hoje postas em observação 80 pessoas de Marienburg que pareciam atacadas de cholera. Foi declarada obrigatoria a autopsia dos cadaveres em todo o districto de Marienburg.—(Havas).

Incendio n'um dirigivel

IOS (Grande Ducado de Baden), 14.—Em consequencia de uma explosão a barquinha posterior do Zeppelin VI, destinada a transportar passageiros ardeu completamente no seu hangar que se queimou tambem em parte. Ficaram feridos tres tripulantes.—(Havas).

Crise ministerial bulgara

SOFIA, 14.—O gabinete deu a sua demissão.—(Havas).

A catastrophe de Bernay

BERNAY, 14.—Falleceu um dos feridos do recente desastre de caminho de ferro. Eleva-se já a nove o numero dos mortos. —(Havas).

Inauguração da Assembléa nacional grega

ATHENAS, 14—O rei Jorge inaugurou hoje, ás 11 horas da manhã, a Assembléa nacional. Os arredores da camara estão muito animados. As tribunas acham-se atulhadas de gente. O rei abre a assembléa, tendo á direita o principe herdeiro. Assistem á sessão de abertura numerosos officiaes militares.

O discurso da corôa consigna que a nação pela acceitação da votação parlamentar de 16 de fevereiro entende manter a Constituição; diz que a maneira como os eleitores usaram do seu direito prova a maturidade do povo hellenico; e conclue affirmando que o rei está convencido de que os deputados levarão a bom termo a sua obra, permittindo-lhe assim preparar a realisação das ideias nacionaes.

O rei foi saudado com acclamações affectuosas—(Havas).

Desabamento que causa victimas

CHARLEROI, 14—Desabou hoje, depois do meio dia, um hall que estava sendo construido para a exposição. Ficaram mortos dois operarios e feridos muitos outros. —(Havas).

Reunião prohibida

CONSTANTINOPLA, 14—O governo ottomano prohibiu a reunião da Assembléa nacional convocada para hoje pelo patriarchado ecumenico. Dez deputados que insistiam em entrar foram presos.—(Havas).

Operarios soterrados

NEW YORK, 14.—Estão soterrados na mina de Dugger no estado de Indiana, 200 mineiros que segundo todas as probabilidades pereceram. Já foi retirado um cadaver.—(Havas).

Politica chilena

SANTIAGO DE CHILE, 14.—A convenção dos partidos liberaes elegeu candidato á presidencia da Republica o sr. Ramon Barros Luco. Os partidos que compõem a convenção formam a grande maioria do paiz. Presume-se que obterão o triumpho nas eleições geraes do dia 25 de outubro proximo.—(Havas).

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.°, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.°, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

R. da Victoria, 57

Syphiliticos que desejem curar-se leiam o annuncio Gottas de Hectine com sello VITERI

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

Representou-se, hontem, n'este theatro, em *reprise*, o explendido drama historico *Rei Maldito*, de Marcellino Mesquita, ha annos estreiado, com grande successo, no Principe Real.

Por isso que a critica da peça está feita, resta-nos referir ao desempenho que foi egual por parte de todos os interpretes, destacando-se, porem, entre todos, Adelina Nobre e Alves da Silva que foram muito e muito justamente applaudidos.

A peça está montada com propriedade e escrupulo historico e o theatro tinha uma bella casa.

O *Rei Maldito* repete-se esta noite.

Principe Real

Continua em scena, sendo em todos os espectaculos, muito applaudida, a peça phantastica *O olho do diabo* que será, dentro em breve substituida pela opereta *O major Magnesia*.

Hoje o espectaculo é dedicado á sociedade elegante no Grande Salão dos Anjos com a explendida peça phantastica *O homem das luvas*.

Apresentam-se, tambem, o cançonetista Agostinho Silva, que hontem se estreiou e o comico Alfredo Silva, os quaes registrarão mais uma noite de fartos applausos.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da Fonte Nova, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

"Alma Nacional"

Sahiu o n.° 33 d'esta magnifica revista semanal, de que é director o nosso intemerato correligionario e presado amigo dr. Antonio José d'Almeida.

O respectivo summario é o seguinte:

Macau; Na vida e na arte, Manuel de Sousa Pinto; Commentarios; Por esses mundos, Alvaro Vaz; A' bruta, Antonio José d'Almeida; Opiniões e depoimentos.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.°

Consultas da 1 ás 3

O correio em foco

Um padre que merece um «premio»

O encarregado do serviço da distribuição da posta restante em Santo Estevão, concelho de Guimarães, é o respectivo parocho, que não só se não desempenha correctamente de semelhante missão, pois chega a ter a correspondencia em seu poder tempo indeterminado, mas abusa do seu logar para fazer ameaças, como vamos demonstrar.

Nas ultimas eleições, o padre pediu ao sr. Francisco de Macedo, pae do nosso correligionario sr. José de Macedo, estimado empregado no commercio em Lisboa, para votar em determinada lista, ao que o sr. Macedo se recusou, votando na lista republicana.

Pois o bom do sacerdote ameaçou-o de só lhe entregar a correspondencia quando quizesse!

Para o facto, digno de merecido «premio» chamamos a attenção do sr. director geral dos correios.

Notas do Sport

CINTRA, 15.—O concurso hippico hontem realisado no vasto Campo dos Seteaes correu muito animado, tendo-se inscripto 21 concorrentes, dos quaes faltou apenas um. Na 1.ª prova, saltos de differentes obstaculos, ficaram classificados em 1.° logar o tenente Antonio Callado, que montava o cavallo *Vulcano* sendo-lhe adjudicada uma linda taça, offerta da commissão; em 2.°, o tenente José Calheiros, no cavallo *Argentino*, recebendo um estojo de *toilette*, do Club Estephania; e em 3.°, o tenente Cilka Duarte, na egua *Serera*, recebendo uma abotoadura de oiro.

No percurso de caça, os classificados foram: 1.° Cilka Duarte, no cavallo *Cometa*, a quem coube o estojo de *toilette* em baccarat e prata, offerta do commercio e industria de Cintra; 2.° Antonio Callado, no cavallo *Leal*, bilheteira de prata offerecida pela camara municipal; 3.°, José Calheiros, na egua *Serera*, uma artistica cigarreira e phosphoreira de prata, offerecida pelo commercio e industria de Cintra.

A's 8 horas da noite no hotel Costa foi servido um jantar a todos os concorrentes, decorrendo muito animado e erguendo-se muitos brindes.

Hoje, n'um terreno proximo da Granja, realisou-se o *raby-paper* e o *cross-country*.

ALMADA, 15.—O «Foot-Ball Grupo Estrella inaugura, definitivamente, no dia 9 de outubro proximo, a sua séde n'esta villa, organisando para essa occasião grandes festejos.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.

PEQUENAS NOTICIAS

Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro de Leste e Norte

Reune, hoje, pelas 8 e meia da noite a assembléa geral na respectiva séde, rua do Mirante, 51, 1.°.

Rua

João Lopes, residente na rua Victor Hugo, 12, foi preso por ter aggredido á bofetada Maria d'Assumpção, moradora na mesma rua, 16, rez do chão.

Provincias

COIMBRA, 14.—A camara deliberou e com justa razão dar ás avenidas que vão ser abertas entre o bairro de Santa Thereza e Santo Antonio dos Olivaes o nome do dr. Dias da Silva. Deliberou tambem que o busto do illustre extincto seja collocado na sala nobre dos paços do concelho, como homenagem aos serviços importantes que elle prestou ao municipio durante dois triennios de administração municipal. D'este trabalho foi encarregado o habil esculptor d'esta cidade sr. João Machado, cujo nome é conhecido em todo o paiz.

—De regresso das praias e thermas, já se encontram aqui muitas familias, dando á cidade maior animação.

—Hoje esteve aqui grande numero de forasteiros de diversas nacionalidades, que visitaram os monumentos e alguns arrabaldes, mostrando-se muito satisfeitos pelos bellos panoramas que disfructaram.

—Os empreiteiros dos electricos, que veem approximar-se o dia 15 d'outubro e a seguir a multa de 25$000 réis por dia até á circulação dos carros teem nos ultimos dias dado um grande desenvolvimento nos trabalhos de installação. Ainda assim não cremos que a viação electrica esteja em exploração antes do fim de novembro.

GUIMARÃES, 14.—Deu entrada no hospital da Misericordia o operario Ignacio Fernandes, casado e morador no logar do Canto, que, andando a trabalhar n'uma pedreira em Paçô e tendo carregado um tiro, como a explosão se tornasse bastante demorada, ao approximar-se para verificar a causa da demora foi apanhado pela explosão, ficando bastante queimado no rosto e no corpo, encontrando-se em perigo de vida.

—Deu entrada no cofre da Santa Casa da Misericordia a quantia de 3:000$000, deixada pelo fallecido Antonio Pereira Leite de Magalhães e Couto, da freguezia de Tagilde, para com o rendimento d'essa quantia se mandar dizer missa na sua freguezia nos domingos e dias santificados.

—A Associação dos Empregados do Commercio d'esta cidade, querendo, como nos annos anteriores, festejar a commemoração do descanço semanal aos domingos, resolveu que a festa seja feita domingo na visinha villa de Famalicão, onde haverá lauto jantar fornecido pelo melhor hotel d'ali. Os convivas saem d'aqui á 1 1/2 hora da tarde, em carros, constando que toma parte a distincta banda dos Guizos. O regresso é ás 8 da noite.

—Realisa-se no dia 25, no lindo e aprasivel local de S. Matheus em Gonça, a festa do orago.

E' costume ali concorrerem muitas pessoas, havendo carreiras para aquella festa. E' esta a ultima romaria que se faz durante o anno no concelho de Guimarães.

—Em sessão ordinaria, reuniu hoje a vereação municipal, tratando de negocios de expediente e dos trabalhos a effectuar para as proximas eleições da Camara.

—A junta de inspecção, cujos trabalhos principiaram no dia 5 e terminam no dia 21, compõe-se dos srs. tenente-coronel Nogueira Soares, capitão medico José Maria de Moura Machado, capitão Novaes Teixeira e tenente Leite.

—Está gravemente enfermo o sr. Manuel da Costa Leite, industrial da Corredoura, S. Torquato.

PRAIA DA ROCHA, 14.—As festas de hontem constaram de concerto musical no salão do Casino, um dos mais interessantes numeros do programma e que excedeu toda a espectativa sendo immensamente applaudido. Tomaram n'elle parte as sr.as D. Maria Candida Lerião, D. Beatriz e D. Constança Taveira, D. Lucinda Garrido, D. Magdalena Antunes e filha, D. Bertha Reis, D. Maria Augusta Maravilhas, D. Maria Francisca Bivar e a menina Maria do Natal, sendo todas merecidamente applaudidas. A primeira parte do concerto pertenceu ao quartetto do Casino, com a ouvertura da opera *Fedora*, *Giordano* cuja execução obteve unanimes applausos.

A' noite houve bailados sevilhanos por differentes meninas salientando-se D. Feu, interessante joven ayamontina, que recebeu muitas palmas.

Finalisou a noite com um *cotillon* dirigido por *mademoiselle* Carolina Maravilhas e pelo sr. Manuel Bivar.

LAVRE (Montemor-o-Novo), 15.—Nos dias 1 e dois de outubro realisam-se n'esta villa festas com kermesse, arraial, fogos de artificio e concerto musical. Espera-se grande concorrencia de forasteiros.

Rego & Comp.ª

Compra e venda de propriedades

Rua d'Assumpção, 67, 2.

Carlos Alçada

Lanificios — Alfaiataria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

SODEX

LAVA TUDO

A' venda nas drogarias e mercearias

Roupa de francezes

A série diaria

Augusto Ignacio, residente na rua da Boa-Vista, foi preso por ter furtado uma porção de sola a José Antonio Ramos, proprietario da fabrica de calçado, estabelecida na rua do Conselheiro Pedro Franco, 5.

—Francisco Ferreira Machuqueiro, residente na quinta do Ferrão, situada no Poço do Bispo, queixou-se á policia de que os gatunos aproveitando a sua ausencia, de casa, entraram alli furtando-lhe uma carteira contendo a quantia de 65$000 réis, e varios objectos domesticos, no valor de 20$000 réis.

João Fernandes e Manoel Rocha Durão, residentes na calçadinha da Mouraria, 9, 1.°, foram presos por ter roubado duas arrobas de carvão na importancia de 800 réis a Antonio Martins Branco, estabelecido com carvoaria no Caminho do Baixo da Penha, letra C.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Havre e Hab., «Rio Pardo» (Braz.)...	17
Vigo e Liverpool «Anselm» (Para)....	18
Brazil e R. da P., «Cayiane» (Bord.)...	18
Mad. Aç. e New-Bed. «Maria Luiza».	18
Pará e Manaus, «Ambrose» (Liverp.).	19
Brazil e R. da Prata, (Aragon» (South.)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»......	20
Hab., Rio, Sant., «Erlangen» (Bremen)	20
S. Thomé, «Peninsular»..............	20
Pern. e Maceió, «Matador» (Liverpool)	21
Vigo, Cherb., South, «Amazone» (Br.).	21
Africa Occidental, «Malange»........	22
R. J., Sant., etc., «Maasland» (Amst.)	24
Paranaguá, S. F., etc. «Sieglinde» (H.)	24
Pará e Manaus «Rio Grande» (Hamb.)	24

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—Rei Maldito.

PRINCIPE REAL—8 3/4—O olho do diabo.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Salão da Trindade; Grande Salão Foz (C. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista)—Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Chalet Avenida, Somma... e segue (revista).—Animatographo e outras diversões.

Licor COINTREAU

Triple-Sec

O mais digestivo

agentes

GASPAR CARMO & IRMÃO

Rua do Bomjardim, 324

Teleph. 888 PORTO

FUMEM OS PAPEIS ESTRELLA

VENDE-SE EM TODO O PAIZ

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA Internacional

RUA DA ASSUMPÇÃO—53, 1.°

ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie. Pessoal habilitado e modicidade nos preços.

Endereço telegraphico: OBJECTIVA-LISBOA

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.°

Grandes descontos aos revendedores

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes—Creadeiras—Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças—Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

SABONETE PUMEX

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, chauffeurs, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vendem-se nas boas drogarias.

DEPOSITO RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.°

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 250 — 2.° andar

AGENCIAS

PORTO — R. Campinho, 44 — PARIS — R. d'Orsel, 50 — BERLIM — Winsstrasse, 70

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas

PATHÉ FRÈRES — Unicos representantes para Portugal e Colonias das:

Société des Etablissements Gaumont—PARIS

Société Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz. Unica que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa

Pathé Frères *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da casa*

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre

Société des Films d'Art

nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SARAH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANI, LE BARGY, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE, etc.

Unica que compra todas as melhores fitas *das casas:*

ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TAO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da

Empreza Portugueza Cinematographica

não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

Leilão de penhores

239 — Rua da Rosa — 243

TERÇA FEIRA, 13, e dias seguintes. Consta de objectos de ouro, prata, relogios e brilhantes, roupas brancas e de côr para differentes usos, mobilia, pianos, machinas de costura, cofres contra fogo, louças, quadros e muitos outros artigos.

Assis de Brito

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.°

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B

105, Praça do Loreto, 105

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

AMORES TRAGICOS

LUCRECIA BORGIA

I

Estamos em Roma no anno de 1498. Alexandre VI occupa o solio pontificio.

Seus filhos Cezar e Lucrecia Borgia governam á sua vontade aquelle immenso receptaculo de todos os vicios, de todos os crimes, de todas as villanias.

Uma noite, um homem embuçado n'uma ampla capa seguia pelo intrincado labyrintho do bairro Transtiberino.

O olhar fitava-se-lhe por vezes n'algumas das casas perto das quaes passava, como se tentasse reconhecer alguma.

De subito, deteve-se.

—E' aqui, —murmurou elle, fixando o olhar n'um edificio de misera apparencia, no qual havia uma especie de torreão ennegrecido e meio arruinado.

Ficou alguns momentos como que indeciso, exclamando finalmente:

—E' forçoso descobrir este mysterio.

E, procurando em redor um sitio onde pudesse abrigar-se e não perder de vista a porta deante da qual parára, encontrou-o no recanto formado, no passeio fronteiro, por duas casas, uma das quaes mais saliente que a outra.

A escuridão era tão densa que, mesmo para a vista mais exercitada, se tornaria impossivel distinguir o que quer que fosse.

O desconhecido dirigiu-se para o recanto de que falamos e confundiu-se com a escuridão, ainda mais densa ahi do que no resto da rua.

Decorreu algum tempo sem que apparecesse viv'alma.

O desconhecido perdia a paciencia e ia talvez, desesperado, afastar-se d'ali quando lhe pareceu ouvir um ligeiro ruido de passos que se approximavam.

II

Assim era, com effeito.

Duas pessoas caminhavam a par.

Uma mulher envolta n'um grande manto e com o rosto occulto por uma mascara de seda e um homem de formas athleticas, que a mil leguas cheirava a *bravo*,—uma especie particular de aventureiros que n'aquella epocha abundavam na Italia e que eram os guarda-costas dos grandes senhores,—eram as pessoas que avançavam em direcção ao sitio onde se encontrava o desconhecido.

—Beppo,—disse a mascarada em voz baixa,—tens a certeza de que Paolo Orsini de nada suspeita?

—Tenho a certeza. Julga que vem a uma entrevista que lhe marcou Argentinha Pallavicini e não terá receio algum.

—Ha já tempo que nenhum Orsini morreu.

—Não se poderá dizer o mesmo ámanhã.

—E' tempo de acabar com semelhante estado de coisas. Roma não póde respirar tranquilla emquanto não fôrem exterminadas essas hordas de bandidos que infestam as suas campinas e enchem de terror a capital.

—Os Orsini mostram-se atrevidos porque contam com a protecção do rei de França.

—Se Gonçalo da Cordova tivesse querido ser dos nossos...

—Não poude convencel-o?

—Não,—respondeu ella em tom que denotava amargo despeito,—é um homem de ferro que só conhece como lei o santo e senha que recebeu. Tentar dominal-o é tão impossivel como fazer mudar de sitio o Vaticano.

—Pois quando um homem se não deixa dominar, affasta-se do logar onde incommoda.

—E' demasiado valente o duque de Sesa para que alguem se atreva com elle.

—Diga-me que mate-o e verá, minha senhora, se Beppo Albani hesita.

—Basta.

—Obedeço-lha.

—Vistes hoje esse imbecil Gaetano?

—Não o supponha tão imbecil. Está louco pela aventura em que o metteu e receio que a sua loucura nos dê que fazer.

—Como?

—Quer por força descobrir quem é a dama que o favorece com o seu amor

—Tolo!

—Quiz jogar com o fogo, senhora, e...

—O Tibre se encarregará de lhe acalmar o ardor, se assim fôr necessario.

—Infeliz Gaetano!

—Já soube d'elle o que queria, e que era conhecer a parte que meu irmão Cezar havia tido na morte de meu outro irmão o duque de Gandia. Portanto, Gaetano é-me já completamente inutil.

—E se a perseguir?

—Não me conhece.

—Começa a suspeitar.

—E julga?...

—Duvida, mas quer-me parecer que depressa descobrirá a verdade.

—N'esse caso... encarregar-te-has d'elle.

—Obedecerei.

N'este momento, chegaram em frente da mesma casa deante da qual o desconhecido havia parado.

—Está tudo preparado? perguntou.

—Como sempre,—respondeu Beppo.

—Faze o signal.

Beppo adeantou-se, tacteou a massiça porta de carvalho e carregou com força n'um dos pregos.

III

N'esta momento, o desconhecido, saindo do recanto em que se occultára, approximou-se de espada em punho, do grupo formado pela dama e por Beppo.

—Oh!—disse elle,—afinal vou conhecel-a, senhora. Afinal e contra sua vontade vão desapparecer tantos mysterios.

E antes da dama haver podido impedir-lh'o ou de Beppo ter podido intervir, arrancou a mascara que lhe occultava o rosto.

—Miseravel!—exclamou ella.

—Quero conhecer-te,—redarguiu o desconhecido.

Mas os seus desejos não seriam satisfeitos se n'esse momento se não abrisse a porta da casa, apparecendo á entrada dois creados, trazendo cada um d'elles um archote acceso.

A luz bateu em cheio no rosto da dama.

—Lucrecia Borgia!—exclamou o desconhecido.

—Sim, Lucrecia Borgia,—repetiu ella com voz rouca—e melhor fôra para ti não me teres conhecido.

E voltando-se para o homem que a acompanhava:

—Beppo, cumpre o teu dever.

Beppo precipitou-se, de espada em punho, sobre o desconhecido que ficára immovel.

Os creados apagaram os archotes e accorreram em auxilio de Beppo.

—Bem te havia prevenido, Gaetano Santa Capella,—disse o *bravo*, vibrando uma furiosa estocada.

Mas Gaetano poude paral-a a tempo.

Travou-se um combate terrivel, combate desegual e, portanto, de curta duração.

Gaetano exhalou um grito terrivel e, estendendo os braços e largando a espada, cahiu no chão.

—Para o Tibre!—disse Lucrecia Borgia em voz imperiosa.

Os tres homens estenderam o inanimado corpo de Gaetano na sua propria capa, embrulharam-n'o n'ella, e segurando um pelos pés, outro pelos hombros, preparavam-se para se afastar.

—O barco está no *Rione della Regola*—disse Beppo.—Entrem n'elle e vão até á ponte dos *Quatro Capi*.

—Sim, senhor.

E os dois creados dirigiram-se para o Tibre, emquanto Lucrecia dizia a Beppo:

—Que limpem o sangue d'esse idiota.

E desappareceu no escuro portal.

Beppo fizera sem duvida novo signal, porque no alto da escada appareceram luzes.

IV

Ao mesmo tempo que chegavam á margem do Tibre os que levavam o corpo de Gaetano, um barco, partindo do caes de S. Sisto, sulcava as aguas do rio em direcção ao Rione della Regola.

Os creados de Lucrecia Borgia depuzeram o fenebre fardo no fundo de um barco que estava amarrado á margem.

Desamarraram-no e começaram vogando em direcção á ponte dos Quatro Capi, segundo as ordens que haviam recebido.

—Aqui está um que não tornará a incommodar ninguem,—disse um dos rufiões, alludindo ao desventurado Gaetano.

—Sabes que é uma ama terrivel a nossa, Estephano?—replicou o outro.

—E, direi mais ainda, são terriveis todas as damas romanas e todos os grandes senhores da côrte.

—Duvido ao que, podemos nós viver sem que ninguem nos incommode.

—Naturalmente, pois precisam dos nossos serviços.

—Olha, chegámos á ponte. A' agua com elle e quando ámanhã apparecer mais um cadaver, ninguem suspeitará que nós contribuimos para esse feito.

—E crês que no Tibre, ámanhã, só apparecerá este cadaver?

—E' verdade! Quem sabe os que já aqui foram lançados e que ainda o hão de ser esta noite?

—Vamos, toca a despachar, porque se o ouvido me não engana, um barco avança sem ruido contra a corrente.

—Não consigo vêr coisa alguma.

—Nem eu, mas o meu ouvido não se engana.

—Talvez venha com o mesmo fim que aqui nos trouxe.

—N'esse caso, deixemos-lhe livre o caminho.

(*Continúa*).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 100 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a cores.

MARCAS A FOGO para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

A SYPHILIS já pode ser curada

Novo invento do dr. A. MOUNEYRAT, da Academia de Paris o inventor do mais notavel revigorador conhecido

(Vide annuncios do HISTOGENOL NALINE com sello VITERI)

Sem mercurio

e sem receio de quaesquer effeitos desagradaveis ou da acção toxica do medicamento empregado, usando as

Gottas de Hectine com sello Viteri

Algumas centenas d'observações já permittem affirmar que a Syphilis primaria, tratada pela **HECTINA**, abórta, **deixando de seguir as suas evoluções.** Nos casos em que o cancro esteja em local accessivel ás injecções hypodermicas, isto é a bocca; a vagina, o recto, o emprego das

AMPOULAS DE HECTINE com sello VITERI

permitte ao medico **realisar uma cura abortiva em menos de trinta dias.** A Hectina combinada com o mercurio, dá ao medico um novo processo de

Tratamento intensivo da syphilis

em todas as suas fórmas: *primaria, secundaria*, com roséola, placas mucosas, erupções papillosas; *syphilis malignas*, com ulceras, anemia, cachexia e adenopathias; *syphilis hereditaria*; *syphilis tuberculosa*; *syphilis terciaria*; que pelo emprego das

Gottas de Hectargyre com sello Viteri

cuja opportunidade será determinada pelo medico

Já se curam definitivamente

Evitar cuidadosamente as imitações, falsificações, que nunca conseguirão curar e poderão envenenar. Regeitar todas as caixas e frascos que não tenham o sello de garantia com a palavra VITERI, ou pedir ao DEPOSITO CENTRAL:

VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, R. dos Fanqueiros, 1.º, direito-LISBOA

6 TELEPHONE 2455

Bycicletes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co

Longines

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz.

Casa de Austria

Ao Loreto

Todas as pessoas de bom gosto devem visitar este estabelecimento e encontrarão uma grande variedade em todos os artigos de MENAGE e em completo sortimento em objectos para brindes.

Talheres prateados, garantidos por 18 annos, só se vende n'esta casa.

57, Rua do Loreto, 59

LISBOA

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Relojoaria Torroaes

Rua da Prata, 123

Vende em conta os relogios International Watch C.º

LONGINES

OMEGA

e outras boas marcas.

Concertos affiançados por um anno

PREÇOS RAZOAVEIS

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esquerdo

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças—vende-se com grande abatimento de 40 % — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Canil Portuguez

DE

Guilherme Reis

Unica casa no genero em Portugal que vende cães de luxo, guarda e caça, importados do estrangeiro o que se prova com recibo. Raças existentes actualmente no canil: S. Bernardo, T. Nova, Ulm, Fox-Terrier, Basset, Toy-Terrier, Lobos d'Alsacia, Spits Loups, Galgos, Setters, Perdigueiros, Podengos, Danois e Collies. Brevemente chegam da Allemanha Bouldogs de duas ventas. Serviço permanente de 2 veterinarios e de cães reproductores. Exposição permanente.

T. de Santa Quiteria, 94—LISBOA

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 53 a 54

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.

R. da Padaria, 7, 1.

"A Capital,"

Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita. Villa Franca de Xira

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

"A CAPITAL"

Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia paga a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis, 6 frascos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal á casa do auctora R. da Quintinha, 34, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vende-se na R. da Prata, 201 e R. de S. Bento, 230 unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura do auctor E. da Encarnação. Marca Registada. Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mezas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

Companhia Portugueza de Phosphoros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL, rs. 4.500:000$000

Dividendo interino

São avisados os srs. accionistas d'esta Companhia de que o pagamento do dividendo interino de MIL E QUINHENTOS réis por acção, livre do imposto de rendimento, por conta dos lucros do corrente anno, terá logar desde 3 a 17 de outubro proximo, ambos inclusivé, das onze da manhã ás duas horas da tarde, ás segundas, quartas e sextas feiras, pela fórma seguinte:

As acções de coupon, contra a entrega do coupon n.º 12.

As acções de assentamento, contra a apresentação dos respectivos titulos.

EM LISBOA:

Na séde da Companhia: o dividendo das acções nominativas ao portador e do coupon;

No Banco Lisboa & Açores: somente o dividendo das acções de coupon.

NO PORTO:

Na agencia do Banco Lisboa & Açores: o dividendo das acções nominativas, ao portador e de coupon.

O pagamento dos dividendos atrazados continua a effectuar-se aos sabbados, ás mesmas horas e nos mesmos estabelecimentos.

Lisboa, 14 de setembro de 1910

Os administradores

a) Conde de Castro Guimarães.

a) Antonio Maria d'Oliveira Bello Junior.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

LISBOA

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Giron

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

Cooperativa de pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

TELEPHONE, n.º 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE—BARATEZA—COMMODIDADE

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

Qual é a alliança mais vantajosa para Portugal sob o ponto de vista politico e militar?

Di-lo

A ALLIANÇA INGLEZA

Processos da Monarchia em Portugal, por AFFONSO FERREIRA.

Com uma carta—prefacio do Dr. BERNARDINO MACHADO e a sua conferencia realisada no salão da Assembleia Commercial Portuense em 18 de Março de 1910: A MONARCHIA é a tutella extrangeira.

1 vol. de 320 paginas 600 réis.—Livraria Central, de GOMES DE CARVALHO—158, Rua da Prata, 160—e em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316 — Lisboa

Creação de varias raças Pavões e canarios

Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

PROBIDADE

LISBOA 1891

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde — Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

AUTOMOBILISMO

A SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS despachou na Alfandega de Lisboa:

1 chassis Brazier, 11 cavallos, 4 cylindros.
1 chassis de Dion Bouton, 8 cavallos, 1 cylindro.
1 chassis Brazier, 10 cavallos, 2 cylindros.
1 chassis Renault, 12 cavallos, 4 cylindros.
1 double-pheaton Brazier, 12 cavallos, 4 cylindros.
1 chassis Renault, 20|30 cavallos, 4 cylindros.

parte dos quaes já vendidos, outros para venda.

Sobre estes chassis serão montadas carrosseries de diversos typos, todas construidas nas officinas d'esta importante Sociedade, sendo alguns d'estes carros destinados a serviço de alugueres em Lisboa e provincias, isto em virtude dos grandes resultados praticos já obtidos em serviços de exploração de alugueres em Lisboa por carros d'estas marcas.

A SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS pede a todas as pessoas que pensem em explorar o aluguer de automoveis, que venham examinar de perto estes chassis, especialmente o typo

BRAZIER, 12 cavallos, 4 cylindros, com carrosserie landaulet, com 4 logares interiores e todos os accessorios do costume pelo preço excepcional de

RÉIS 2:200$000

Agentes exclusivos:

Sociedade Portugueza de Automoveis

AUTO-PALACE

Rua Alexandre Herculano

LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 78 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administração: C. do Combro, 38

LISBOA — Sexta-feira, 16 de Setembro de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

EXPEDIENTE

Aos assignantes da provincia pedimos a fineza de nos remetterem a importancia das assignaturas em VALE DO CORREIO ou CARTA REGISTADA, a fim de não soffrerem interrupção na remessa da CAPITAL.

As associações secretas

Estão presos na cadeia do Limoeiro alguns cidadãos condemnados como membros de associações secretas e outros esperam ainda cá fóra que os tribunaes lhes deem egual destino.

Convém recordar a historia edificante d'este caso.

O juiz de instrucção criminal, dr. Alves Ferreira, que succedeu ao dr. Francisco Maria da Veiga, teve de demittir-se por não haver descoberto mais regicidas, além dos dois que a policia assassinou e que repousam nos seus covaes do cemiterio do Alto de S. João, emquanto a sua memoria aguarda os juizos serenos e imparciaes da Historia.

Ao dr. Alves Ferreira seguiu-se o dr. Silva Monteiro, que o conde de Arnoso e a imprensa reaccionaria e clerical cobriram injustissimamente de suspeições, de injurias e de ultrajes, apresentando-o ora como imbecil, ora como encobridor de suppostos cumplices do regicidio e só dando por satisfeito o seu odio ao juiz, quando este foi exonerado do seu cargo.

Foi então nomeado para o substituir o dr. Almeida Azevedo, protegido de José Luciano de Castro e bem recebido pela opinião reaccionaria, não obstante ter sido *maçon* e ter abraçado um commerciante do Porto em signal de regosijo pela execução de D. Carlos.

A reacção politica e religiosa exultava de enthusiasmo e alegria. O dr. Almeida Azevedo era o seu homem. Esse homem ia desempenhar um grande papel no nosso meio social, inutilisando uma porção importante das principaes figuras da democracia portugueza e deixando para muito tempo desprestigiadas e abatidas as forças liberaes. Elle ia apontar dentro de poucos dias ao paiz, á Europa, ao Orbe, ao Universo, inteiramente succumbidos, todos os membros do terrivel *comité* que decretou, preparou e executou a morte de D. Carlos. Elle ia, finalmente, consolidar simultaneamente o juizo de instrucção criminal, a lei de 13 de fevereiro, a lei de imprensa, todas as leis de excepção e assegurar talvez o exito d'uma nova dictadura violenta.

Era domingo, ou dia sanctificado, quando o dr. Almeida Azevedo deu entrada, pela primeira vez, no gabinete destinado ao juiz de instrucção criminal. Nesse mesmo dia ordenou que lhe entregassem o processo relativo ao regicidio e interrogou sobre o assumpto os juizes auxiliares e alguns chefes. A reacção applaudia e incensava o novo inquisidor-mór e antegosava o prazer de ver entrar nos carceres da moderna Inquisição os politicos que lhe são mais antipathicos.

Mas o numero sensacional não chegava nunca. Os presos eram sempre creaturas humildes sem importancia politica e que tinham de ser restituidas á liberdade, porque, embora muito espremidas, não deitavam mais sumo do que um limão secco.

O dr. Almeida Azevedo não tardou a desorientar-se. E então a mais absurda carta anonyma servia lhe de pista. Incommodava homens, mulheres, familias inteiras, sem nenhum criterio, nem respeito, nem escrupulo, só porque um biltre desconhecido se lembrava de tirar vingança contra alguem, denunciando a pessoa de sua embirração, como regicida. Lançou sobre a cidade uma praga de vis espiões que importunavam constantemente os transeuntes e fez assaltar domicilios infundadamente suspeitos, profanando sem vantagem alguma a santidade do lar. E tudo era baldado, inutil, contraproducente.

Voltou os seus olhos irados para o estrangeiro. Do estrangeiro não veiu nada. Um tal Diogo Ramires extradictado fraudulentamente do Brazil provou ter tido no regicidio uma parte egual á de Pio X.

O juiz de instrucção criminal entrou no desespero, na febre, no delirio. Tornou-se insupportavel: os juizes auxiliares tiveram de abandonar os seus cargos e um d'elles esteve para passar a vias de facto, indignado com a maneira malcreada e petulante como era tratado. O dr. Almeida Azevedo não se conformava com o seu grande insuccesso e receava por um lado as iras dos reaccionarios que lhe não perdoariam não lhes fornecer carne quente de regicidas e temia por outro lado perder um logar que, se não é honroso, o isso não é, em compensação é o mais rendoso que um juiz pode occupar.

Que fazer? Lembrou-se o dr. Almeida Azevedo dos tempos em que conspirava platonicamente no seio da Maçonaria, com o nome de «Hoche», e lançou immediatamente as vistas para as associações secretas de organisação carbonaria, as quaes existem em Portugal ha muitos annos, sem que ninguem antes as incommodasse e também sem que ellas incommodassem ninguem.

As associações secretas foram um achado. Não havia carne de regicidas para atirar ás fauces da reacção anthropophaga? Atirava-se-lhe carne das associações secretas.

A perseguição aos membros das associações secretas foi uma *chantage* ignobil, infame, cobarde. As victimas da revoltante perseguição eram recrutadas nos lares visitados pela miseria e pela doença: alguns desgraçados foram arrancados do leito, a gemer, ou a golphar sangue!

A *chantage* das associações secretas não alcançou apoio no Tribunal da Relação de Lisboa, que annullou inteiramente o unico processo em que houve appellação do reu condemnado. Os outros condemnados, por falta de meios, tiveram de soffrer a condemnação que lhes foi imposta. Mas a doutrina do accordão do Tribunal da Relação e que foi sustentada por tres juizes entre os quaes estava o proprio dr. Francisco Maria da Veiga, que durante muitos annos foi juiz de instrucção criminal, a todos os outros processos seria applicada, annullando-os, se os interessados tivessem podido arcar com as despezas da appellação.

Que resta fazer agora? Emendar o que ainda puder ter emenda, decretando-se uma amnistia politica para as victimas do juizo de instrucção criminal. Reune amanhã o Conselho de Estado: honre-se o Conselho de Estado, indicando ao rei esse acto.

Para represalias teremos tempo.

BATALHA DO BUSSACO

O pelotão de reconstituição historica

Organisou-se hoje no Museu de Artilharia

O pelotão formado na parada

Na sala Infante D. Henrique, do Museu de Artilharia, procedeu-se hoje, pelo meio dia, á organisação do pelotão armado e equipado, segundo os costumes militares de 1810, que se destina a servir de guarda de honra á bandeira commemorativa da guerra peninsular, cuja festa do centenario se realisa no dia 27 do corrente, na serra do Bussaco. Ao acto assistiram os srs. general Rodrigues da Costa, coronel Jayme Castro e capitão Pacheco Simões, membros da commissão, e alferes Sardinha da Cunha, commandante da escolta de honra, ficando definitivamente organisado o pelotão, que é composto de 36 praças de pret e um official, assim distribuido: 1 alferes e 1 primeiro sargento, como sendo, respectivamente, de infantaria 8 e 19, que foram os regimentos que mais se distinguiram na batalha do Bussaco; 1 cabo de caçadores 4; 1 cabo de infantaria 1; outro de infantaria 16; 1 segundo sargento de artilharia 1; soldados dos regimentos de artilharia 1, 2 e 4; cavallaria 1, 4, 7 e 10; caçadores 1 a 6; Leal Legião Luzitana; infantaria 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21 e 23; 1 tambor e 1 pifano, respectivamente de infantaria 11 e 15.

O pelotão, depois de organisado e formado na parada, onde foi photographado, apresentava um aspecto curiosissimo, especialmente por serem todos differentes os uniformes que o compunham.

As principaes caracteristicas dos fardamentos são, porém, quasi as mesmas, destacando-se pelas altas barretinas, fardeta de golla até ás orelhas, acertoada, recortada nas extremidades das abas; pantalona e botifarra; talabarde, sabres longos e curvos; espingardas de pederneira, tambores, de quasi um metro de altura, e pifano, antecessor da corneta. A differença principal consiste nas côres, pois os fardamentos dos legionarios são verdes, os de caçadores castanhos escuros, e os de cavallaria e infantaria azues, aquelles agaloados a vermelho e estes a branco.

Como dissemos, o pelotão foi photographado em globo na parada, tendo-se tirado antes retratos isolados de cada um dos militares que o compoem. Os fardamentos, feitos expressamente, foram confeccionados no respectivo deposito, sendo as barretinas fabricadas na fabrica Manuel Augusto da Silva.

O pelotão segue no dia 25 ou 26 para o Bussaco.

HESPANHA MODERNA

"O anti-clericalismo domina todos os partidos"

Affirma, a um redactor do «Matin» o presidente da camara dos deputados hespanhola

O actual presidente da camara hespanhola, sr. Romanones, encontra-se em Paris, descançando dos seus trabalhos politicos seguindo os acontecimentos com todo o interesse. Um jornalista parisiense, — um d'esses jornalistas que, de *block-notes* em riste, estão sempre promptos a seguir para o fim do mundo a registar acontecimentos ou para um hotel a entrevistar qualquer politico, — abordou-o immediatamente. Romanones recebeu-o com a gentileza hespanhola. Claro está, foi tratada a politica de Hespanha, especialmente na parte que se refere á questão religiosa.

Romanones

Romanones logo diz:

— Boatos, cujo fim é facil adivinhar, correram por diversos jornaes, dizendo que o presidente estava em desaccordo, sobre diversos assumptos, com o presidente do conselho. Devo declarar que applaudo inteiramente e sem reserva a politica de Canalejas. Estou de accordo com elle para tudo e em tudo. Sempre tive por Canalejas a mais alta estima, a mais viva admiração que muitos annos de amisade só conseguiram augmentar. A sua politica recta e franca todos os dias ganha adherentes nas fileiras dos seus adversarios, porque o paiz comprehendeu que essa politica não é inspirada em nenhuma ambição ou sentimento pessoal, mas unicamente n'um interesse superior a todos os outros: o interesse da nação.

A emancipação da Hespanha do clericalismo fanatico, que durante seculos exerceu uma influencia nefasta sobre o meu paiz, está hoje feita, apesar de todos os expedientes empregados pelos nossos adversarios. Essa emancipação faz-se, porque o povo comprehende que é necessaria para o bem da nossa raça e porque significa o desapparecimento de um entrave que impediu o desenvolvimento industrial e commercial do nosso bello paiz.

Sei que não sou exaggerado fazendo a affirmação de que Maura e o partido conservador não fazem causa commum com os clericaes. Que se faça a distincção entre *catholicos* e *clericaes* é o que eu desejo. A Hespanha é catholica, e será sempre catholica. A lucta que travâmos não é contra a religião, — essa lucta seria absurda e impossivel; é unicamente contra o clericalismo na sua peior phase, isto é, contra a influencia politica do clero e contra a intervenção da egreja nos negocios interiores e exteriores do nosso estado soberano.

Não digo que Maura vote com Canalejas, mas julgo saber que não lhe fará uma opposição encarniçada. Maura julga que a Hespanha precisa n'este momento de uma politica liberal. Disse-o abertamente ha pouco tempo, n'um discurso em Santander.

A sessão parlamentar que abre em outubro deve ter uma importancia capital. A camara novamente eleita, a que tenho a honra de presidir, conta 404 deputados, dos quaes 230 são liberaes, partidarios fieis de Canalejas, 100 conservadores, 36 republicanos e 1 socialista, e os restantes carlistas solidarios e independentes.

O governo tem, por consequencia, uma maioria razoavel. O presidente do conselho pronunciará um grande discurso quando se inaugurarem os trabalhos parlamentares. Na sua declamação Canalejas começará por uma exposição do que se passou durante as ferias e pela justificação das medidas tomadas pelo governo. Dirá que a politica que vae proseguir com o Vaticano é a continuação da que tem proseguido até hoje. Adherirá aos mesmos principios geraes, sem fazer qualquer modificação.

A lei de *cadenas* que, como se sabe, impede o estabelecimento de novas ordens religiosas em Hespanha, será discutida no Senado apesar da opposição da Santa Sé que pediu reforma d'esse projecto de lei.

Canalejas annunciará, tambem, a apresentação de uma lei muito importante: o regulamento das horas de trabalho nas minas. Essa lei será muito discutida sem duvida, porque tem um caracter socialista. E' a primeira vez que uma lei socialista é apresentada ao parlamento hespanhol.

A sessão parlamentar que começa dentro de tres semanas será consagrada aos assumptos que acabo de indicar e tambem ao orçamento que este anno tem idéas mais avançadas, como é a questão de um imposto progressive sobre o rendimento, como se applica em Inglaterra.

— Qual é o estado das negociações com a Santa Sé? pergunta por fim o jornalista.

— Hoje realisa-se em Madrid um conselho de ministros sob a presidencia do rei. O conselho approvará a resposta que o conselho deve enviar á ultima nota do Vaticano e n'essa resposta o governo justificará plenamente a sua attitude.

ARMADA BRAZILEIRA

O "dreadnought" "S. Paulo" não virá a Lisboa

Em contrario do que noticiaram varios jornaes, affirma a imprensa do Rio de Janeiro que o *dreadnought* brazileiro *S. Paulo*, ha pouco entregue ao representante do Brazil, nos estaleiros de Inglaterra, onde acaba de ser construido, não virá a Lisboa, seguindo directamente de Cherbourg, unico porto da Europa onde tocará, entre 20 e 25 do corrente, para o Rio de Janeiro.

A mesma imprensa accrescenta ser provavel, mas não certo, que o presidente Hermes da Fonseca regresse ao Brazil no referido vaso de guerra.

ASSISTENCIA INFANTIL

Banhos ás creanças pobres

Continuaram hoje os banhos na praia da Trafaria, facultados pela benemerita commissão das juntas de parochia de creanças pobres de Lisboa, sendo a frequencia a seguinte:

Da freguezia da Conceição Nova, 28 creanças; da Lapa, 46; de S. Mamede, 45; de Alcantara, 59; de S. Christovão e S. Lourenço, 63; de Santa Isabel, 61; da Ajuda, 49; de S. Paulo, 50; de Santos, 60; de Santa Catharina, 47; de Belem, 57; da Encarnação, 47. Total, 602.

O serviço clinico foi prestado pelos nossos amigos srs. drs. José Pontes e Carlos Maciel, tendo, como de costume, decorrido na melhor ordem.

MYSTERIO INSONDAVEL

O que foi fazer Jorge Cid ao Juizo de Instrucção?

Por mais que o indagassemos não houve averigual-o

N'este intenso *fervet opus* em que todos nós, os trabalhadores da gleba jornal andamos empenhados, ao ponto de disputarmos as noticias, uns aos outros, a unhas e dentes, como vulgarmente se diz, surprehender, hontem, á entrada para o juizo de instrucção, uma creatura como Jorge Cid, se não era motivo para egoistico jubilo... jornalistico, foi-o pelo menos para decidida curiosidade.

Que poderia, Jorge Cid, ir fazer á Parreirinha, cuja porta, para mais, transpunha, sendo receioso como quem leve peccados na consciencia, contrariado como quem não morre d'amores por taes ares — ou, ainda, intrigado, elle proprio, como pessoa que não sabia bem o que ia lá fazer.

Ora, sendo duvidoso que elle o soubesse, menos poderiamos nós sabel-o.

E, assim, entramos de magicar...

Alem das qualidades pessoaes, que muitas e excellentes são as que concorrem no tão brilhante clinico como excellente amigo nosso, tem, Jorge Cid, varias officinas. Sobre ser medico, é director d'um lactario, sobre ser director d'um lactario, é abalisado esgrimista, e, sobre abalisado esgrimista, ainda o distinctissimo caricaturista. Sem fallar no cavaqueador emerito...

Ora qual d'estas qualidades o levaria alli?

Daria Jorge Cid com a lingua nos dentes ainda a proposito, por exemplo do regicidio, assumpto em que tanta gente tem falado de mais e, decididamente, ninguem sabe o que diz? Não era provavel. A *blague* não excede nunca, nos seus labios, um discreto commedimento, alem de que, Jorge Cid, sabe sempre o que diz, comquanto nem sempre diga o que sabe...

Bater-se-hia com alguem — na pelle de quem não quereriam estar — ou estaria para se bater, sendo ali chamado para desistir do tal proposito?

Tampouco. São sempre, coisa, essas que constam, alem de que difficil lhe seria encontrar, a elle o Cid campeão, senão Cid Campeador, quem se abalançasse a erguer-lhe o guante — pelo menos entre o sexo masculino. E, do feminino, seria elle quem se *bateria* com esse alguem... sem intervenção possivel da auctoridade.

Como director do lactario, a hypothese do leite lá fornecido ter agua, seria simplesmente idiota.

Só se...

E, aqui, hesitamos.

Só se... haveria intenção de *prendel-o* para director da projectada Maternidade. Não lhe falta, seguramente, competencia para o cargo, mas a tal Maternidade ainda apenas está em inicio de gestação no cerebro do sr. Teixeira de Sousa. Logo, seria uma providencia prematura e o presidente do conselho não costuma peccar por prematuridade nem nas providencias, nem nos partos... Veja-se o da expulsão dos jesuitas.

Nada. Decididamente só a qualidade de caricaturista poderia arrastar até ali Jorge Cid, intrigado, senão preoccupado...

E, então, nos occorreu, a subitas, o caso do seu «bilhete-postal» para o *Primeiro de Janeiro*, em que, a proposito do contrabando do Arsenal, Cid desenhara certo official de marinha sobre a carroça da candonga, lendo-se, por baixo, a divisa do infante D. Henrique, especialista, tambem, em coisas de marinha, embora, *outras coisas*: «Talant de bien faire».

Não havia mais duvidas. Segundo todas as probabilidades, Jorge Cid encaminhava-se para o supplicio de uma sarabanda que, por seu lado, o juiz de instrucção se preparava para lhe applicar, sarabanda, que terminaria seguramente, pelo emprazamento, dada a acção corrosiva do seu lapis de caricaturista, a modificar a legenda para: «Talant de bien de... faire quando repetisse taes audacias... de talento.

Mas, seria assim? Tudo o indicava, é certo; porém o juizo de instrucção offerece-se, por vezes, tão prodigo em surprezas...

Por isso resolvemos não dar esta noticia hontem, preferindo reserval-a para hoje, embora o risco de me perdermos as permissas, a publical-a sem prévia e escrupulosa indagação.

Como quer, porém, que o mais absoluto mysterio se tenha feito sobre a visita do nosso excellente amigo e camarada, mysterio que nem hontem, nem hoje, conseguimos desvendar, ella cá vae.

Quando menos, se não for verdadeira provocará uma rectificação que esclarecerá o enygma.

Se não o densificar ainda mais, como em geral succede com as rectificações...

O coio d'Aldeia da Ponte REVIVE EM CAMPO MAIOR

Os frades hespanhoes passeiam por Lisboa troçando do arremedo pombalino do presidente do conselho

A ultima portaria sobre os frades d'Aldeia da Ponte é uma burla do governo. Querem a prova?

Emquanto o collegio installado n'aquella localidade é visado n'esse documento do punho do presidente do conselho e se annuncia ruidosamente a extincção do coio, os frades hespanhoes vivem em Lisboa na casa da travessa das Mercês que escolheram para séde da Congregação do Immaculado Coração de Maria e, de vez em quando, permittem-se o luxo e o desplante de atravessar as ruas da cidade, á hora em que a concorrencia é mais densa.

Mas não é só isso. Teem em Campo Maior uma succursal do collegio d'Aldeia da Ponte, dirigida pelo frade Julio Cantuer. Esse mamarro, que as raparigas do sitio alcunharam de *padre-tonto*, é accusado de fazer contrabando em larga escala, de tentar seduzir donzellas offertando-lhes lenços de seda e varias bugigangas importadas de Hespanha, e de praticar com creanças immoralidades de diversa natureza.

O governo sabe isso, tem conhecimento de todas essas infamias e o que resolve? Fechar o coio d'Aldeia da Ponte, que os frades aliás já tinham abandonado antes da decisão ministerial, consentindo ao mesmo tempo o funccionamento da succursal de Campo Maior e da séde da travessa das Mercês.

Querem a burla mais flagrante?

"O MUNDO"

Completou hoje dez annos de existencia o nosso collega *O Mundo*. Esses dez annos teem sido de um combate ininterrupto pela causa da Republica, jámais se poupando a esforços e sacrificios. França Borges, fundador e director do vigoroso diario republicano, tem-lhe dado toda a sua alma, todos os seus nervos, porque essa fragil folha de papel é a arma mais predilecta da sua panoplia de combatente. Por elle tudo tem sacrificado e agora mesmo está em Hespanha, vivendo materialmente na terra sempre triste do exilio, mas tendo o espirito em Lisboa, no seu jornal, que é o jornal do republicano.

Nunca esse jornal recuou ou desanimou e d'ahi a popularidade que consagra *O Mundo* e o seu director, o nosso querido amigo França Borges.

A Capital, irmã mais nova de *O Mundo*, vivendo a mesma vida de combate e enlevando-se no mesmo Ideal, sauda affectuosamente França Borges e os seus cooperadores.

BRAZIL-PORTUGAL

O estabelecimento de um porto-franco em Lisboa

é a unica compensação que o Lloyd Brazileiro e o governo do Brazil contam obter de Portugal em troca das carreiras de navegação

Por que o nosso commercio de exportação terá de preferir os vapores brazileiros

Insere o *Correio da Manhã*, importante orgão fluminense, no seu numero de 27 do mez findo, a seguinte local que, só por si, indica bem quaes são as compensações que o Lloyd Brazileiro, digamos mais exclusivamente o Brazil, espera de nós, no sentido de tornar viavel a sua iniciativa relativa ao estabelecimento de carreiras de paquetes entre os dois paizes:

O presidente da Republica auctorizou o Lloyd Brazileiro a iniciar as carreiras entre o Rio de Janeiro e o porto de Leixões, com escalas por Lisboa, Madeira, Recife e Bahia. A primeira viagem será feita em setembro, e o Lloyd organisará os seus serviços de fórma a estabelecer duas viagens por mez.

As considerações que aqui fizemos, relativamente á importancia que os serviços maritimos que vão ser iniciados terão, confirmam-se plenamente. O governo brazileiro pensa em obter a organisação de um porto franco em Lisboa, onde fiquem retidos os productos brazileiros para d'ali irradiarem para os mercados europeus.

A conveniencia que o Brazil terá com a organisação do porto franco em Lisboa foi amplamente demonstrada e justificada pelo *Correio da Manhã*, que n'estes assumptos, como em geral em todos que se prendem com a economia nacional, tem como criterio exclusivamente o interesse do paiz.

Os productos nacionaes de exportação, accumulados nos centros compradores, são o alvo da especulação e da jogatina que determinam oscillações por vezes altamente nocivas aos interesses dos productores. A organisação do porto franco em Lisboa, facilmente alcançavel do governo portuguez, que sempre se manifestou desejoso de ser agradavel para com o Brazil, virá corrigir o estado actual das coisas brazileiras em relação ao abastecimento europeu, sem os inconvenientes, sem os riscos, sem os prejuizos que a especulação dos compradores tem dado ao nosso paiz.

Os votos podemos formular, é para que o projecto que evidentemente existe no espirito do governo seja levado á pratica com a possivel brevidade.

A organisação do porto franco, garantindo aos navios brazileiros cargas para Portugal, como garantidas são as cargas de Portugal para o Brazil, tornará não só viavel, mas até productivo o serviço maritimo que vae ser iniciado.

Conclue-se, evidentemente, d'esta transcripção que não pensa o Lloyd, contra o que, por ahi, se tem propalado não sabemos com que fundamento, obter qualquer favor do nosso thesouro. A unica garantia com que parece contar é a da organisação d'um porto franco para os productos brazileiros, em Lisboa, garantia que, representando para o Lloyd a certeza de carga ascendente, isto é, do sul para o norte, ou do Brazil para Lisboa, traduzir-se-ha, para o Brazil, em enormes vantagens economicas, e o menor bem que trará para Portugal é transformar o nosso porto n'um centro mundial de intensivo commercio dos productos ultramarinos.

Com respeito á importancia que o Brazil liga ao estabelecimento do porto franco, daremos outra vez, a palavra ao nosso illustre collega de imprensa brazileira. Elle a accentua por fórma tanto mais significativa quanto, jornal de opposição implacavel ao governo, os termos enthusiasticos em que elogia essa iniciativa do mesmo governo, teem, para o caso, especial valor traductivo do sentir nacional no Brazil.

Tambem, do mesmo artigo, resaltam algumas das vantagens resultantes para Portugal, do estabelecimento do entreposto, ou porto franco, sendo as demais de tão intuitiva comprehensão, que escusado se torna insistir n'ellas.

O porto-franco em Lisboa, em contrario da opinião de alguns publicistas, só terá vantagens para o Brazil

Vejamos, porem, o artigo do *Correio da Manhã*, artigo que é precisa-

mente o mesmo a que a local acima transcripta se refere:

«O estabelecimento de um entreposto em Lisboa é, pois, o unico meio de tornar viavel uma empreza de navegação entre Portugal e Brazil.

Resta vêr se este entreposto será, ou não, favoravel aos interesses brazileiros.

Como é sabido, o estabelecimento de um entreposto commercial em Lisboa é uma das bases do accordo luso-brazileiro, tão preconizado por Consiglieri Pedroso e que, pelos altos poderes do Estado em Portugal, tem sido patrocinado com o maximo interesse e desvelo.

José Barbosa, porém, no seu livro *As relações luso-brazileiras*, levanta-se contra a idéa do entreposto, escudando-se com a opinião do já fallecido distincto brazileiro Ferreira de Araujo, que vê no entreposto ideal era o porão do navio; e, por outra, como o argumento de que as baldeações, descargas, trasbordos e armazenagens encareciam os productos.

Tanto o distincto jornalista brazileiro Ferreira de Araujo, como o publicista portuguez José Barbosa, não collocaram a questão sob o seu verdadeiro ponto de vista.

Com effeito, o café que vae para os entrepostos do Havre, Hamburgo, Antuerpia, Liverpool, Marselha, Trieste, Bremen, Genova, Amsterdam e Rotterdam não entra immediatamente no consumo, e a maior parte d'elle é reexportado. Portanto, as armazenagens, os trasbordos, as baldeações fazem-se da mesma fórma, em relação ao café reexportado d'aquelles portos, como se fariam do porto de Lisboa, e com o mesmo encargo, a menos que não se queira já futurar que um egualdade de serviços o preço em Lisboa seria mais elevado, o que não parece dever ser o contrario do que naturalmente succederá, desde que os salarios e exigencias dos operarios são menores em Portugal que na França, na Allemanha, na Hollanda, em Inglaterra, etc.

A Hespanha ha muito trabalha pelo estabelecimento de um entreposto brazileiro em Cadiz

Não ignora pessoa alguma o quanto a Hespanha trabalha para estabelecer um porto franco em Cadiz. Não só os homens publicos em Hespanha, como as associações commerciaes, a imprensa e a diplomacia hespanhola encarecem as vantagens de tal estabelecimento, preconizado, alias, com o maior enthusiasmo no Brazil, por um propugnador dos melhoramentos do porto de Pernambuco, o official da marinha brazileira Luiz Gomes.

Esta circumstancia, já de si, era sufficiente para demonstrar o nenhum fundamento da critica ao estabelecimento de um entreposto para os productos brazileiros em Lisboa, critica que chega a ponto de considerar desarrazoada essa idéa, quando na verdade demonstra é a critica!

Senão vejamos: ninguem ignora que todos os artigos de largo consumo, e que fazem objecto do grande commercio moderno, concentram-se n'um reduzido numero de mercados; assim, a borracha, de consumo mundial, concentra-se nos mercados de Londres e Liverpool; outro tanto succede de lãs e algodão, etc., etc.

N'estas condições, o entreposto commercial em Lisboa crearia mais um ponto de concentração para o commercio brazileiro do café e de outros generos.

Resta saber se a creação de mais um mercado central de productos brazileiros é vantajoso para o Brazil, desde que Portugal tem producção colonial similar.

Apparentemente os interesses de Portugal e Brazil devem ser antagonicos, desde que são concorrentes na collocação dos mesmos productos. Só é possivel admittir em theoria essa proposição, na pratica deve succeder.

Entendemos, por isso, a natureza dos grandes mercados centraes de productos brazileiros na Europa e qual o interesse que devem ter em relação a esses productos.

Identidade dos interesses de Portugal e do Brazil, quanto á collocação dos productos ultramarinos

Ora os grandes mercados centraes europeus são todos grandes consumidores dos generos brazileiros. Qual é, pois, o seu interesse? Compral-os barato. Qual o interesse do Brazil? Vendel-os caro. Qual o interesse de Portugal na venda dos seus generos coloniaes de natureza similar aos de producção brazileira? Vendel-os, tambem caro.

Logo os interesses de Portugal e Brazil são identicos em relação á venda dos chamados generos coloniaes, emquanto que os dos grandes mercados centraes europeus são antagonicos com os de Portugal e Brazil.

A concentração dos productos brazileiros n'um entreposto em Lisboa, dada a identidade de interesses dos detentores de generos brazileiros e portuguezes, constituiria, portanto, uma especie de *corner*, natural, só favoravel aos interesses dos vendedores.

A vantagem da situação que o entreposto crearia póde demonstrar-se por comparação com o que em 1907 se deu com respeito ao cacáo. Não estando todos os expedientes postos em pratica pelos chocolateiros inglezes, o mercado portuguez resistiu por tal fórma que os preços subiram a um nivel que deu salutar lição aos especuladores na baixa. Que succederia se em vez do cacáo brazileiro estivesse em deposito em Lisboa?

Ninguem desconhece que em mercados fortemente trabalhados pela especulação, se produzem violentas oscillações, sobretudo nas transacções para entrega a curto prazo.

Para aproveitamento d'essas oscillações de preços, quando favoraveis aos detentores do genero, a situação do porto de Lisboa é excepcional, pois diariamente saem d'alli vapores para todos os portos da Europa, do que quasi data o espaço de tempo maximo de 5 dias, emquanto que os generos brazileiros não pódem ter nos mesmos portos em menos de 20 ou 25 dias.

Com o entreposto em Lisboa o Brazil ficaria usufruindo as vantagens que desfructam os generos das colonias portuguezas, uma das quaes, a não menos importante, é a d'esses generos poderem ser vendidos como são, da casa que os compram para consumo immediato, em vez de o serem aos grandes potentados do commercio de especulação, os quaes procuram como é natural, tirar das suas operações o maior resultado possivel, pagando o mais barato possivel ao productor e cobrando o mais caro possivel ao consumidor, ou ambos simultaneamente.

Expostas as vantagens de um entreposto brazileiro em Lisboa, haveria carga para sustentar uma empreza de navegação entre os dois paizes brazileiros e portuguezes. Por isso, afigura-se-nos que uma das medidas para o desenvolvimento do commercio entre Portugal e Brazil deve ser o complemento indispensavel da outra.

A preferencia, por parte dos exportadores portuguezes, pelos navios brazileiros impõe-se por motivos de varia ordem

Resta-nos encarar o problema das cargas ascendentes e descendentes em relação ao Lloyd. De todas as referencias a esta empreza de navegação, que constam das transcripções acima, resalta a preoccupação de garantir carga para os respectivos paquetes nas viagens do Brazil para Lisboa, e, ao mesmo tempo a segurança de a ter garantida de Lisboa para o Brazil.

Ora precisamente essa segurança estamos nós vendo que não existe, por cá, pelo menos por forma tão nitida e accentuada.

A precaria situação de lastimosa dependencia em que se encontram os nossos exportadores para com as companhias extrangeiras que só teem tratado de os explorar pela fórma mais torpe e revoltante, torna mesmo particularmente difficil a effectivação d'esta demonstração de lealdade a que estamos moralmente obrigados, já, para com a companhia e o governo brazileiros, a menos que, como aliás parece, acharem-se dispostos, os mesmos exportadores se não resolvam a romper com ellas, embora com sacrificio dos seus interesses immediatos, mas vantagem, por assim dizer assegurada, dos futuros.

Sem nos permittirmos sobre o caso emittir opinião, que, para mais, ninguem nos pediu, e no extreme proposito, apenas, de encarar todos os aspectos da questão, não podemos deixar de frisar que a segurança do Lloyd nada tem de platonica, antes assenta em seguras bases, por mais que as companhias extrangeiras procurem contrariar os desejos, já agora communs, de brazileiros e portuguezes.

Pois é o caso de contar o Lloyd com o commercio de importação do Brazil que, estando evidentemente ao seu lado, pelo menos em grande parte, como se prova pelo numero de firmas que assignaram a representação ao chefe do Estado portuguez, fóra de duvida enviará instrucções aos seus correspondentes aqui para realisarem os embarques pelos vapores brazileiros.

Assim, o commercio exportador de cá, não só debaixo do ponto de vista moral, como dos seus interesses materiaes, ver-se-ha encaminhado para a preferencia pelos paquetes do Lloyd, com o que, por muito pouco que tenha a ganhar, sempre terá menos a perder que permanecendo enfeudado, como se encontra, ás companhias extrangeiras.

INDISCRIPÇÕES
sobre
O Credito Predial

Alguns dos desfalques do ex-chefe da Contabilidade

«—E do Credito Predial? O que ha de novo?»

Estas duas perguntas ouvimol-as formular hontem á noite n'um compartimento de 1.ª classe do rapido do Porto entre as estações de Santarem e Rocio. O interpellado era um politico em evidencia, que regressava a Lisboa d'uma activa campanha eleitoral no norte do paiz; a pessoa interpellada era um financeiro muito cotado na nossa praça, banqueiro de muito successo e politico... nas horas vagas.

Houve um compasso de silencio, antes do interpellado responder aquellas perguntas. Depois, o banqueiro semipolitico falou, e falou com o ar de quem está no segredo dos deuses:

—O relatorio dos peritos que foi junto ao processo tem coisas curiosas. Por exemplo, sobre o chefe da contabilidade...

E puxando d'um papel annotado a lapis, leu estes numeros:

—O desfalque que o Quintella praticou na delegação do Credito Predial no Porto é de tentar... Descrimina-se d'este modo: em 1903, 4.500$000; em 1905, 6.820$000; 1906, 2.151$231; 1908, 9.786$403; 1909, 9.771$000; 1910, 5.404$200. Somma, 38.132$834. O desfalque era praticado por meio de uma viciação de escripta nos lançamentos do fim de cada anno.

—Mas, a totalidade do desvio?—inquiriu o outro personagem—isso que você diz é apenas o que respeita á delegação do Porto...

O banqueiro sorriu-se mephistophelicamente e murmurou, recorrendo de novo aos seus apontamentos:

—É difficil apurar... No entanto, ha uma verba que os peritos conseguiram fixar com tal ou qual precisão: no periodo comprehendido entre 1903 e 1909, o desfalque foi de 181.984$715 e tambem por uma viciação de escripta.

O silvo do comboio difficultou-nos n'esta altura a perfeita audição da interessante palestra. Comtudo, percebemos distinctamente que o banqueiro, alludindo a esse desfalque, explicava-o com uma serie de transacções mysteriosas entre o Credito Predial, representado pelo seu antigo guarda-livros, e um outro banqueiro, egualmente de grande cotação na praça. E o nome do argentario pairou durante segundos nos labios do financeiro tão bem informado. Mas não o revelou. São celligas...

THEATRO DA TRINDADE

Hoje — A's 8 1/2 da noite — Hoje

A representação do drama de Marcellino de Mesquita

REI MALDITO

O desastre de Algés

Funeral de Thadeu de Carvalho

Realisa-se amanhã, pelas 3 horas da tarde, do edificio da Morgue para o cemiterio da Ajuda, o funeral do sr. Thadeu de Carvalho, empregado dos escriptorios da Companhia dos Electricos que conforme *A Capital* noticiou no domingo foi victima de um desastre mortal, na quinta das Romeiras em Algés, quando andava na caça.

No prestito incorpora-se todo o pessoal disponivel da Companhia.

Atheneu Commercial de Lisboa

Abertura de matriculas

Para as aulas profissionaes e recreativas do Atheneu Commercial estão abertas as matriculas até ao dia 15 de outubro. As disciplinas cursadas n'este benemerito instituição são: portuguez, francez, inglez, geographia e elementos preparatorios de contabilidade, economia politica, contabilidade geral e calligraphia. As aulas recreativas são: gymnastica, musica, dança e esgrima, além das aulas de cyclismo, lucta greco-romana, jogo do pau e natação facultadas aos associados pelo grupo sportivo. A entrega de propostas para matriculas faz-se no gabinete da direcção todos os dias das 9 ás 11 horas.

Theatro Chalet

Feira de Agosto

EMPREZA JULIA MENDES

Hoje 16 de setembro

Festa artistica do apreciado artista e compère da revista

ZIG-ZAG

Alvaro Cabral

Repetindo-se ámanhã a famosa revista

ZIG-ZAG

Eccos do dia

Conselho de Estado

Reune ámanhã o Conselho de Estado sob a presidencia d'el-rei, a fim de pronunciar-se ácerca da nomeação de novos pares do reino e de amnistia para os crimes de imprensa.

Não votarão os srs. Moraes Carvalho e José Luciano por doença, João Franco por abstenção e marquez de Soveral por estar em Inglaterra. Votarão contra os três bloquistas srs. Beirão, Antonio Candido e José Novaes. Votarão a favor os srs. Antonio d'Azevedo, Pimentel Pinto, Wenceslau de Lima, Mello e Sousa e Julio de Vilhena.

Agora dirá o bloco: «não podemos nós fazer ali uma chapellada...»

64 annos

Completou hontem 64 annos o jornal legitimista *A Nação*.

Já tem idade para ter juizo.

Rei e Patria

Espantam-se as folhas conservadoras e as gazetas clericaes de que o vice-almirante e deputado por Lisboa, sr. Carlos Candido dos Reis tenha dito n'um banquete que se se levantar um conflicto entre o Rei e a Patria, officiaes soldados e marinheiros serão pela Patria contra o Rei.

Mil vezes. Porque não? Que importancia póde ter um rei perante uma Patria, quando esteja com esta em conflicto? Se tem idade e experiencia para saber o que faz é um criminoso que merece ser punido com todo o rigor. Se é um *badameco*, deve ser mandado brincar sob as sombras frescas no Bosque de Bolonha.

Apoiado: Pela Patria contra o rei e nunca pelo rei contra a Patria, porque seria uma infamia.

Adiamento?

O final do fundo das *Novidades* de hontem cheirava a adiamento de côrtes.

O governo diz a isto: então se o Tribunal de Verificação de Poderes não se resolver a verificar a tempo e horas se os crimes de eleitos apurados estão ou não eleitos, como hão de funccionar as camaras?

E o governo tem razão.

Era por esta razão que antes os governos não se contentavam com uma maioria inferior á quasi totalidade da camara dos deputados. Assim não se davam expostos ás «partidinhas» dos integerrimos juizes do venerando Tribunal de Verificação de Poderes.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 2637

PELA REPUBLICA!

Adhesões

No Porto adheriu hontem ao Partido Republicano o sr. dr. Manuel da Silva Pereira, sub-director do hospital do Bomfim. Clinico distincto, espirito liberal, caracter honestissimo, o sr. dr. Silva Pereira comprehendeu que só a Republica póde salvar o paiz e nobre e honradamente adheriu ao nosso Partido, dando publico testemunho da sua isenção. Saudamos o novo correligionario.

Independencia do Mexico

Na legação realisa-se amanhã uma recepção e «soirée» commemorativa

Commemorando o centenario da independencia do Mexico, realisa-se amanhã, na séde da legação, uma recepção, seguida de soirée, e para a qual o illustre ministro d'aquella Republica, sr. D. Balbino Davalos, fez convites ás pessoas da «élite», corpo diplomatico, auctoridades, etc. A recepção principia ás 9 1/2 horas da noite, sendo o serviço de «buffet» o céa fornecido pela pastelaria Marques.

Roupa de francezes

A série diaria

Foram presos: Bertho Francisco Pinto, residente na rua Barão de Sabrosa, ao Alto do Pina, 112, por ter furtado um cabaz com fructa, d'uma carroça guiada por Henrique Rosa, residente na quinta do Leite, em Loures; Manuel Dias da Silva, morador na rua Andrade, 41, por ter furtado 4$000 réis da mercearia da mesma rua pertencente a David Garcia, onde o gatuno era empregado; Joaquim Pinto, morador na travessa das Pedras Negras, por furtar 27$250 réis a Antonio Moreira Gaspar, residente na rua do Arsenal, 122 e Manuel Maria, em residencia, por ter furtado uma porção de creação do quintal de Custodio Narciso Pereira, no largo do Adro, 20, em Calharis de Bemfica.

SANTA TERRA!

Duas vezes somos creanças

E O GOVERNO E' «PAE»

O sr. Rino Jordão é professor reformado do lyceu de Leiria e tem 80 annos. Não sabemos qual seja o estado das suas faculdades, mas o facto de ter sido reformado implica necessariamente o reconhecimento, por parte das auctoridades respectivas de que elle não é dos mais florescentes.

Fosse por divergir d'essa opinião, ou porque a saudade da cathedra o alanceasse, o certo é que ultimamente o sr. Jordão deliberou ingressar novamente no magisterio, e n'esse sentido requereu para ser provido n'um lyceu de Lisboa.

Um governo digno d'esse nome tel-o-hia immediatamente mandado passear, que o trabalho leve, quando o passeio não se prolonga muito. Bastava-lhe constatar que o sr. Jordão estava reformado do cargo que de novo pretendia para responder á stulta pretensão por fórma a deixar o velhote com pouca vontade de tornar a subir as escadas do ministerio do reino. Mas o governo é bom pae e, por isso, em vez de aconselhar o sr. Rino a deixar de ser creança pela segunda vez, mandou-o submetter a uma junta de saude que, está claro, o julgou incapaz de ensinar quem quer que fosse. O sr. Rino não se deu por vencido, e requereu nova junta. Prompto!—concordou logo o governo. E o pretendente foi submettido a nova junta que, de resto, deu o mesmo parecer que a primeira dera.

Parecia que devia pôr-se pedra sobre o assumpto, não é verdade? Pois não senhor. O velhote é teimoso como um Kérabau, e requereu terceira junta! «D'esta vez é que o governo o manda passear»—pensará o leitor. Qual historia! O que mandou foi que se lhe satisfizesse o capricho!

E, segundo parece, está disposto a satisfazer-lhe todos, isto é, a acompanhar o sr. Rino até elle encontrar uma junta mais complacente que lhe permitta ser nomeado aos 80 annos para um cargo de que já é reformado!

Que diabo! E' sempre bom dar a uma pouca vergonha as apparencias de uma coisa honesta!

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

Livre Pensamento

O segundo congresso nacional — O sarau de domingo

Promovido pela commissão organisadora do congresso effectua-se depois de amanhã, no vasto salão da Caixa Economica Operaria, rua da Infancia, Graça, um sarau litterario, dramatico e musical, cujo producto reverte em favor das despesas a fazer para a realisação do mesmo congresso. O sarau começa ás 7 horas precisas da noite, com uma conferencia do eloquente propagandista albandrense sr. Antonio Bernardo, sob o thema: «As religiões foram e são ainda o principal entrave ao progresso dos povos. Urge combater o seu influxo obscurantista e perversor». Seguir-se-ha o sarau cuja parte dramatica está confiada a festejados artistas e amadores e á troupe dramatica do Grupo União da Mocidade Democratica Intransigente.

A parte musical está a cargo de uma «troupe» de apreciados bandolinistas. Os bilhetes que restam encontram-se á venda pelo preço de 150 réis, na séde da Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30 1.º

Fallecimentos

BRAGANÇA, 16.—Falleceu hoje o escrivão d'esta comarca sr. Delphim Direito.

PAREDES, 16.—Falleceu o abastado proprietario e antigo negociante sr. Manoel de Oliveira Coelho.

Pomada Russel

PARA CALÇADO

Da melhor qualidade que existe no mercado. De 2$480 a 2$780 réis a grosa, conforme a quantidade.

Pedidos a

C. Correia Pereira & Guimarães

110, R. dos Correeiros, Lisboa

Incendio

Pelas 11 horas da manhã manifestou-se incendio n'uma barraca sita na rua da Horta Navia, sendo promptamente extincto pelos moradores da referida barraca.

HEROICO POLICIA

O 577 da 5.ª esquadra

Aggride brutalmente duas menores

Esta manhã, andava de serviço no largo de S. Domingos o policia 557, da esquadra das portas de Santo Antão, commandada pelo chefe Amorim, quando duas pequenas varinas, uma de 14 annos e outra de 12, passaram com as canastras á cabeça, procurando fazer o seu negocio. O policia que, como todos d'aquella esquadra, embirra com as varinas, não vêr as duas pequenas perdeu a cabeça e ameaçou-as, pelo que ellas fugiram. O 577 vendo fugirem-lhe a presa, correu e, alcançando-as, soccou-as violentamente, ameaçando tambem quem lhe censurava o procedimento. A sua furia só terminou quando o povo se dispoz a ensinar-lhe a ser gente. Não reclamamos coisa alguma. E' desnecessario; que o commandante, parecendo comprazer-se com a brutalidade dos correligionarios, nada fará para o civilisar.

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

O actor Alves da Silva realisará a sua festa, na proxima semana, com uma recita unica do drama de Feuillet *A vida de um rapaz pobre*.

Hoje, repete-se, na Trindade, a peça de grande successo *Rei Maldito*.

Chalet

No theatro Chalet, da feira de Agosto, realisa-se hoje uma recita extraordinaria com a applaudida revista *Zig-Zag* dedicada ao actor Alvaro Cabral, por um grupo de amigos e admiradores.

Tomarão parte, além de toda a companhia, os actores Nascimento Fernandes e Alexandre de Albuquerque, havendo muitas outras novidades e surprezas.

Em resumo, serão dois espectaculos em cheio, os de hoje, no Chalet.

Moderno

Está em contracto para este theatro uma boa companhia de opera comica allemã, de cujo reportorio fazem parte *Viuva Alegre*, *Sonho de Valsa* e *Princeza dos Dollars*. O elenco e photographias dos principaes artistas serão expostos em breve ao publico e abrir-se-á assignatura para as primeiras recitas.

A installação electrica do theatro Moderno está quasi concluida, ficando ao que nos affirmam, de primeira ordem.

Agrados o novo quadro A Intentona, com que a applaudida revista *Dares do rey*, em completo exito no Chalet Trindade, da Feira d'Agosto, foi hontem ampliada. Tem graça e diversos successos da actualidade, tees como a Tocha e o *Apagador*, *O cego e o Pedinte*, a *Liberdade* e a *Intentona*, foram merecidamente bisados. Hoje e todas as noites ha copias novas.

Continua sendo muito concorrido o grande Salão dos Anjos. Assim a empreza, caprichando em bem servir o publico, mostra a muito applaudida phantasia *O homem das lunas* cuja apotheose no cruzador *S. Gabriel* é o que ha de melhor no genero. Hoje repete-se, havendo diversos numeros de variedades, que decerto farão sensação.

Orthopedia

Fundas, apparelhos, molas elasticas, etc.

Pedro Sá

R. da Victoria, 57

A' mercê da gatunagem

Arrombamento e roubo de 300$000 rs.

Devido a policia só servir para espionagem e guardar as escadas dos ministros conselheiros d'esta bella terra, os gatunos andam desaforados, praticando a roubos, e nos bairros, sem que alguem se lembre de a isso obstar.

Hoje, coube a vez ao sr. commendador José Augusto da Cunha Terra, que se encontra com sua familia em Cintra, e reside no Largo de Santa Barbara, 70, 1.º

De madrugada, quando, ao retirar-se do serviço, o guarda nocturno foi verificar se a porta estava fechada, deparou-se lhe esta arrombada. Chamada a policia, feita passada busca, viu que os amigos do alheio já se tinham evadido, vendo-se todos os moveis revolvidos e diversas peças de vestuario espalhadas pelo chão. A casa ficou guardada emquanto o locatario era chamado a Lisboa, verificando-se então que o roubo de roupas e objectos de ouro e prata ascende á importancia de 300$000 réis approximadamente. Foi entregue queixa no juizo de instrucção criminal.

A. J. D'OLIVEIRA

RELOJOEIRO

Relogios para todos os preços

PALACIO FOZ

31 B—Praça dos Restauradores—31 C

Os vinhos do sul no Douro

Está em Lisboa o sr. Julio Vasques, da Regoa, que veiu tratar assumptos que se ligam com o decreto que prohibe a entrada dos vinhos do sul na região do Douro. Sobre esse assumpto o sr. Julio Vasques conferenciou hoje com o sr. presidente do conselho.

Sanatorio de cegos

Doação de um terreno em S. João do Estoril

A pedido do fundador do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, acaba a sr.ª D. Florinda Maria Victoria Cardoso Leal de fazer doação de um vasto terreno em S. João do Estoril para n'elle ser construido um sanatorio a fim de que os alumnos d'aquelle Instituto ali possam passar as ferias e tomar banhos. O terreno doado fica situado á beira mar, no plano denominado quinta da Carreira, proximo da estação do caminho de ferro, tendo a escriptura da doação sido feita, no palacio da sr.ª D. Florinda Maria Cardoso Leal, na Avenida da Liberdade, pelo sr. dr. José Maria Barcellos Junior, que generosamente prescindiu dos seus honorarios de notario.

Actos como o que a benemerita doadora acaba de praticar tem em si o maior elogio e tornam-se dignos da maior veneração, pelo que quanto contribua para levar um pouco de conforto e bem estar aos desprovidos da vista é digno de applauso.

Febre aphtosa na Argentina

O consul de Portugal, em Buenos Ayres, informou que apparecem a febre aphtosa em quatro dos centros e dos partidos que se compõem a provincia e que são Pergamino, Salto, Rojas e Lomas de Zamora.

Foram tomadas as mais rigorosas providencias prohibindo a sahida de gado de qualquer d'aquelles pontos.

Por emquanto a epidemia apresenta-se com caracter benigno.

Cahindo d'uma arvore

No hospital de S. José entra um rapaz em estado comatoso

No comboio da manhã chegou hoje a Lisboa José Mogas, de 17 annos, natural da Gallegã, que andando a trabalhar em cima d'um choupo, cahiu, fracturando a perna direita e soffrendo graves contusões e lesões internas. Foi conduzido ao hospital de S. José, enfermaria de Santo Amaro, onde ficou em estado comatoso.

ULTIMA HORA

O presidente Taft

Não quer tornar a ser eleito

NEW-YORK, 16.—Dizem os jornaes que o presidente Taft decidiu não apresentar de novo a sua candidatura á presidencia da Republica.—(Havas.)

Cá recebemos; não era pressa...

VIENNA, 16.—O principe D. Miguel de Bragança telegrapha de Zell, onde se acha, desmentindo a noticia de que o partido clerical intrigue a favor do seu regresso a Portugal.—(Havas.)

No Uruguay tudo vae pelo melhor...

MONTEVIDEU, 15, n.—O estado das colheitas é muito satisfatorio. Chegaram numerosos compradores europeus, que procuram a preços elevados as lãs, as quaes este anno são superiores em qualidade e quantidade. As perspectivas do futuro são muito animadoras.—(Havas.)

Parlamento sul-africano

Eleição para a 2.ª camara

CIDADE DO CABO, 15.—Effectuaram-se hoje as eleições para a 2.ª camara do parlamento sul-africano. Por esta cidade ficou eleito o dr. Jameson. Em Pretoria o Tiz Patrick, notabilidade de mineira, bate o general Botha primeiro ministro.—(Havas.)

Os jesuitas repontam...

No Porto, recusam-se a responder e chamam assassino ao governo

PORTO, 16.—No collegio do Bom Pastor, de Villar, recusaram-se a responder cathegoricamente ás preguntas feitas pelo administrador do bairro occidental.

Depois de trocados outros officios, o administrador julgou conveniente apresentar-se no reconhecimento para adquirir as informações de que precisava.

Nas escolas jesuiticas da Foz do Douro, denominadas Jesus, Maria e José, foi mal recebidos o representante da auctoridade administrativa, quando ali fora proceder ao inquerito.

As irmãsinhas ousaram accusal-os de representantes d'um governo de assassinos.

Tambem em Lisboa o sr. dr. Pedro de Castro foi infeliz na sua visita ao das Mercês. Os padres de Aldeia da Ponte recusaram se a prestar-lhe informações com o pretexto que são cidadãos do consulado e da legação de Hespanha.

O cholera

Delegados do governo vão estudar as providencias que devem ser tomadas

Cumprindo as instrucções do sr. Teixeira de Sousa, partem amanhã no *sud-express* para Villar formoso os srs. dr. Ricardo Jorge, inspector geral dos serviços sanitarios e Ernesto Maia, conductor de obras publicas, que vão reunir-se aos srs. drs. Lopo de Carvalho e Motta Felix, delegado e sub-delegado de saude n'aquella localidade. Trata-se de estudar os melhoramentos e concertos a fazer no posto sanitario e as providencias a tomar no caso de uma invasão hypothetica do cholera.

O «Isla de Penay» no porto de Lisboa

Hoje de manhã entrou no Tejo, procedente de Las Palmas, o vapor hespanhol *Isla de Penay*, trazendo a bordo 4 passageiros para Lisboa e 19 em transito. O guarda-mór de saude determinou que a carga do *Isla de Penay* fosse desinfectada, tendo os passageiros livre pratica pelo facto do vapor trazer carta limpa.

Tribunal de Verificação de Poderes

Reuniu hoje, approvando, sem haver contestação, a eleição de Beja. O Tribunal resolveu mandar proceder a inqueritos em varias assembléas de Villa Verde, Cabeceiras de Basto, Fafe, S. João do Souto (Braga), e da assembléa de Ribas (Celorico de Basto), todas pertencentes ao circulo n.º 2, Braga.

Foram distribuidos os processos relativos aos circulos: de Angra do Heroismo, relator visconde de Ervedal da Beira; Ponta Delgada, relator Pinto Osorio; Horta, relator Silva Mattos.

Presidente da camara dos pares

O sr. Teixeira de Sousa convidou para presidente da camara dos pares o sr. Pimentel Pinto, que não acceitou o cargo, no qual, ao que se affirma, ficará o sr. Antonio de Azevedo.

Mello e Sousa

O sr. Mello e Sousa chegou hoje a Lisboa, tendo estado esta tarde em animada conferencia com o presidente do conselho.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico *(A's 6 e 15 da tarde)*

O presidente do conselho teve esta tarde uma demorada conversa pelo telephone com o governador civil do Porto.

Suicidio tragico

Suicidou-se esta manhã, com tres tiros de revolver na cabeça, Antonio Ferreira, de 19 annos, do logar de Azevedo, Campanhã. Ao ouvir a detonação do primeiro tiro acudiu a mãe do desvairado, que se abraçou a elle, mas não poude impedir que elle consummasse o seu intento, disparando mais dois tiros. Conduzido ao hospital, quando ali chegou era cadaver.

Fallecimentos

Falleceu hoje de manhã na sua casa de Tondella o sr. Manuel Costa, genro do commendador Alegria.

No Porto falleceu o importante capitalista Antonio José Rodrigues Senigo. Deixa testamento com importantissimos legados, entre os quaes um para a construcção de um sanatorio para tuberculosos no Porto, administrado pela Misericordia.

Tentando contra a vida

Tentou suicidar-se com sal de azedas e phosphoros Maria Soares, viuva, de 30 annos, da rua de Serpa Pinto. Foi soccorrida no hospital da Misericordia.

Abuso de confiança

Foi pedida para Vallongo a captura de Vasco de Carvalho, que aqui praticou um abuso de confiança.

Junta militar

Pediu para ser presente á junta militar de Lisboa, para mudança de situação, o tenente de cavallaria 9 Nunes Tavares.

Colhido pelo comboio

Esta manhã foi colhido pelo comboio Porto-Medina o limpador de machinas Antonio Ferreira, que ficou bastante maltratado.

PEQUENAS NOTICIAS

Companhia Vinicola

A Companhia Vinicola Portugueza, com séde no Porto, recebeu noticia telegraphica de Buenos-Ayres de haverem obtido o primeiro premio de honra na exposição alli recentemente realisada, as suas marcas de vinhos generosos do Porto.

Arredores e provincias

MELEÇAS, 16.—Entre esta povoação e Sabugo foi colhido pelo comboio um homem que ficou bastante ferido, pelo que foi conduzido para Lisboa, a fim de dar entrada no hospital de S. José.

MALVEIRA, 15.—Pouco depois da meia noite, na occasião em que uma carroça ia atravessar uma passagem de nivel e caminho de ferro, foi colhida por um comboio de mercadorias, ficando completamente despedaçada, não soffrendo, todavia, o carroceiro e o animal que puxava a carroça.

AVEIRO, 15.—As colheitas do milho, feijão, que principiaram, são muito abundantes.

—Nas costas do littoral tem havido abundancia de sardinha.

PRAIA DA ROCHA, 16.—Esta semana tem sido cheia de festas realisadas durante o programma. Na quarta-feira, á noite, houve no salão do casino a engraçada dança Pavana, ensaiada e posta em scena pela sr.ª D. Maria Candida Loria e outras meninas. Hoje ha um concerto extraordinario de banhistas e f... de Portimão, Lagos, Mexilhoeira Grande e Ferragudo. A derradeira deve abrir hoje.

—Chegaram a esta praia, com sua esposa, o dr. Justino Rivaz, o de Lisboa e o Heitor Soares Franco.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—O cambio firmou hoje 1/16, com movimento insignificante, não ser pequenos cheques nos houve mais negocios. Assim fecharam a:

	Compr. e Vend.
Londres, cheque	51 1/8
Londres 90 d/v.	51 9/16
Paris ch.que	548
Italia	535
Madrid, cheque	863
Allemanha, cheque	239 1/2
Amsterdam, cheque	388
New-York	985
Rio s/Londres	18 1/4
Libras	4$680
Agio do ouro	4 %

Descontos—Regularam entre 7 1/2 e 8 0/0 a taxa de desconto, hoje, no mercado livre.

Bolsa—Continua o marasmo na bolsa, com excepção de certo movimento, alias produzido no 2.º grau da baixa, nada mais houve. As inscripções cotaram-se:

	Assent.
Tit. de 1:000$000	39 80
» 500$000	39 80
» 100$000	39,50

Obrigações do Estado, effectuadas 4 1/2 0/0 de 1888-89 59.800 assentamento e coupon 59.200.

Externas 1.ª serie 64.600, 2.ª 64.400, 3.ª 65.000

Acções effectuado: Banco Com. de Lisboa, 139 000; B. Economia Portugueza, 17 200, C. das Aguas, 95.000; Assucar de Mossamedes, 27.500; Carris, 1.750; C. N. de Moagens (Nova), 5 Panificação Lisbonense, coupon 68; Obrigações, effectuado: Predial 4 1/2 76.000, 6 0/0 71.000; 5 1/2 68.000; Tramarino, 6 0/0 hypothecarias 69; Tabacos, 86.500; Companhia Real 1.º grau 59.000, Beira Alta, 2.º grau 17.750, 17.800 e 17.850.

HAYA E COPENHAGUE

Berlim centro do militarismo europeu

O que diz o socialista Varenne

A questão militarista agrava-se consideravelmente na Allemanha, preoccupando os politicos do imperio e os socialistas. Um d'estes ultimos, que esteve no Congresso de Copenhague, occupa-se do assumpto dizendo:

—A primeira conferencia de Haya —a de 1899—dissolveu-se depois de ter votado o seguinte documento redigido por Léon Bourgeois:

A conferencia julga que o limite dos encargos militares que pesam actualmente sobre o mundo é muito para desejar para que augmente o bem estar material e moral da humanidade.

A segunda conferencia—a de 1907 —votou, por proposta de Edward Fry, primeiro delegado da Gran-Bretanha, uma resolução que verifica que o voto de 1899 não deu resultado algum e que as despezas militares não deixaram de augmentar. Essa resolução, votada por unanimidade, conclue com estes termos:

A segunda conferencia da paz confirma a resolução approvada pela conferencia de 1899, a respeito do limitte de armamentos, e considerando que as despezas militares augmentaram consideravelmente em quasi todos os paizes depois do referido anno, a conferencia declara que é para desejar que os governos recomecem o estudo d'esse problema.

Sobre a questão da arbitragem obrigatoria, a conferencia de 1899 nada resolvera. Na conferencia de 1907, o projecto de convenção universal de arbitragem obrigatoria foi finalmente approvado por oito potencias, adoptado por trinta e tres, abstendo tres de votar. Votaram contra: Allemanha, Austria, Grecia, Roumania, Turquia, Belgica e Suissa. Abstiveram-se: Japão, Luxembourgo, e Montenegro.

Regista-se portanto, que o principio da arbitragem obrigatoria recebeu a consagração unanime da conferencia, e que a minoria só se separára da maioria por questões de opportunidade.

Os socialistas e a paz

Em 1907, o congresso socialista internacional de Stuttgart tambem verificou o progresso inquietante dos armamentos e vota por unanimidade uma resolução que obriga todos os socialistas, em caso de ameaça de guerra, a empregar todos os seus esforços *para a impedir por todos os meios que lhes pareçam mais uteis.*

Em 1910, em Copenhague, o Congresso Internacional Socialista votou uma nova resolução, recordando que n'estes ultimos annos, apesar dos congressos da paz e das declarações pacifistas dos governos, os armamentos tinham augmentado consideravelmente.

Mas quando se tratou de definir os meios pelos quaes poderá ser evitada a guerra, houve em Copenhague, como em Haya, uma fracção do congresso que, por motivos de opportunidade, rejeitou a moção Vaillant-Keir Hardie.

Nessa fracção figuravam os representantes da Allemanha e da Austria, sempre como em Haya. A aproximação é significativa. Em Haya como em Copenhague, entre os diplomatas como entre os representantes da classe operaria, é a mesma idéa que apparece, a mesma idéa que se prosegue e são os mesmos elementos que resistem á corrente com o ar de a seguirem.

Em Haya, o projecto de convenção universal de arbitragem obrigatoria é apresentado pelos governos da Gran Bretanha, e os representantes da França defendem-a. Em Copenhague, a moção mais vigorosa contra a guerra é formulada pelo inglez Keir Hardie e energicamente appoiada pelo francez Vaillant.

Em Haya é o barão Marschall de Bieberstein, primeiro delegado do imperio allemão, que combate o projecto. Em Copenhague é o socialista allemão Ledebour que se oppõe á moção de Keir Hardie.

E' verdade que os diplomatas allemães declararam em Haya que o principio da arbitragem obrigatoria não encontra nenhuma objecção da parte do seu governo,—mas recusam-se a assignar a convenção da arbitragem. Não é menos verdade que em Copenhague o socialista allemão Ledebour se manifestou resolvido como qualquer outro, a empregar todos os meios, ainda os mais energicos, para impedir a guerra, mas recusou-se a tomar em nome do seu partido um compromisso escripto.

Deve deduzir-se da attitude dos diplomatas allemães em Haya que o governo de Berlim, mesmo quando toma parte n'um congresso da paz, alimenta ideias de aggressão? Seria injusto. Seria ainda mais injusto suspeitar de que os socialistas allemães queriam, sob um tal assumpto, desempenhar perante a Internacional socialista o papel vil das reticencias.

Devemos notar, tambem, que em Copenhague como em Stuttgart, os socialistas allemães e austriacos só responderam com uma certa reserva nos appellos eloquentes que lhe eram dirigidos para uma acção efficaz contra a guerra.

Invocaram necessidades particulares, o perigo que faziam correr ás suas organisações, as vinganças do poder, o receio de represalias judiciaes. Talvez não dissessem tudo. Não resta duvida que n'este problema da lucta contra a guerra os socialistas allemães estão na retaguarda da democracia socialista internacional.

Mas elles deviam estar á frente do movimento. Berlim é o *centro do militarismo europeu* declarava a moção apresentada ao congresso pelos socialistas italianos, que propunham a creação na capital allemã de um secretariado anti-militarista internacional. Para a paz do mundo, o perigo mais grave que se deve combater é—Berlim. Os socialistas allemães podem combater esse perigo? Acredito que sim. Devem combatel-o. Sobre elles, mais do que sobre os socialistas francezes, pesam as responsabilidades. Elles reunem, em volta do seu estado maior 600:000 adherentes e tres milhões de eleitores. Os francezes teem 60:000 adherentes e um milhão de votos. A fórma democratica do governo francez offerece-nos para a manutenção da paz algumas garantias. A forma monarchica do governo allemão imperialista e militar offerece menos. E' á Allemanha que compete intervir. Em Copenhague os delegados allemães prometteram redobrar de esforços contra o militarismo. Esperemos que cumpram a sua palavra.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas de 1 ás 3

Ainda as eleições

Ralham as comadres...

VILLA FRANCA DE XIRA, 15.—Decorridas as ultimas eleições de deputados, ainda se discute apaixonadamente o acto eleitoral, fazendo-se os monarchicos mutuas recriminações, motivadas em varios fracassos, e procurando cada um varrer a sua testada para não ficar mal visto e soffrer beliscadura na sua importancia politica.

Assim, a proposito da votação governamental na assembléa de Alhandra, diz-se que o sr. Augusto Curado escrevera a um amigo seu affirmando-lhe que os 37 votos que o governo ali obteve foram dados pelo sr. João Affonso de Carvalho, e que os governamentaes da localidade não deram um passo a favor da lista apresentada pelo sr. Teixeira de Sousa.

Lá se avenham.

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Sociedade de Instrucção Popular do Cruzeiro da Ajuda

Concurso para professor — Abertura de matriculas

Para as aulas nocturnas mantidas por esta Sociedade e que funccionam durante duas horas, ás segundas, quartas e sextas-feiras, está aberto concurso para o logar de professor, devendo as propostas ser dirigidas para a séde da Sociedade, rua do Cruzeiro, 138, 1.º, até ao proximo dia 22. N'essas propostas, os concorrentes devem estipular o minimo ordenado e dar todos os esclarecimentos que possam servir de base para a sua escolha.

A direcção da Sociedade previne os seus socios de que se encontra aberta a matricula para as aulas nocturnas, que devem começar a funccionar em outubro, devendo todos os que queiram frequentar as aulas e ainda não fôrem socios inscrever-se n'essa qualidade, podendo fazel-o até ao dia 25 do corrente.

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiateria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

Processos vinicolas

Conferencia pelo professor Pacottet

Na sala das conferencias do Instituto Pasteur de Lisboa realisa ámanhã o professor francez sr. Pacottet a segunda das suas annunciadas conferencias.

Tratará das applicações praticas das levaduras, da construcção dos balseiros, das disposições geraes das casas de fermentação, da de vigiar a operação e de produzir a refrigeração, occupando-se, tambem, do problema do acido sulfuroso, e mostrando a maneira por que este acido protege as levaduras naturaes que podem ser nocivas.

O conferente apreciará egualmente os meios de obter vinhos tintos muito corados e vinhos brancos amarello-esverdeados.

No final da conferencia mr. Pacottet fará algumas demonstrações sobre a forma de empregar o acido sulfuroso.

A conferencia começará ás 8 e meia da noite.

Notas do Sport

No bairro Linhares realisam-se no proximo domingo, á 1 hora da tarde, corridas de burros, sendo a partida da rua Açores, e percorrendo esta rua e a Motta Veiga, calçada de Arroyos, e ruas Ilha Terceira e Funchal; corridas pedestres, corridas de ovos, corridas de saccos e saltos de altura e de comprimento. Abrilhantará as festas uma troupe de bandolinistas.

CINTRA, 16.—Como *A Capital* noticiou, terminou hontem o concurso hippico pelas provas do *rally paper* e *cross-country*, que se effectuaram entre o campo de Lourel e Campo do Raso, sendo numerosissima a assistencia, que para ali foi em automoveis, trens e outros meios de transporte. O *rally-paper* principiou ás 3,40' da tarde, sendo vigorosamente disputado, ficando vencedor o aspirante de cavallaria sr. Oscar Monteiro Torres, a quem coube o premio offerecido pela commissão. O percurso d'esta prova foi marcado pelos srs. capitão André Reis e rev. Anão, de lanceiros 2.

No *cross country* ficaram vencedores os srs. Castro Pereira, alumno da escola do Exercito, tenente Cilka Duarte e aspirante de cavallaria Monteiro Torres. Foi juiz de campo o sr. Manuel Castro Pereira, sendo fiscaes de pista os srs. Santos Moreira, Lobo, Carlos Carneiro e Luiz Orão.

Hoje realisa-se a distribuição dos premios no Club Garrett, após a qual haverá um *cotillon* organisado pelas meninas da *elite* veraneante, sendo os premios: 1.º Rainha Amelia, 2.º, bengala em malaca e ouro, 3.º, cigarreira de prata.

Gente revolta

Manuel Antonio Franco, residente na rua Possidonio da Silva, 134, 2.º e Dionisio da Cunha Martins, morador na estação do caminho de ferro de Santa Apolonia, foram presos por se envolverem em desordem, resultando o segundo ficar com varias escoriações no rosto.

Tambem foi preso Julio Alves de Carvalho, residente na rua de S. Lazaro, 93, 4.º, por ter aggredido a bengalada, Maria Augusta, moradora na rua dos Sapateiros, 54, 4.º

AGUAS ROMANAS
As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.
PEDIR EM TODA A PARTE

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Encontra-se quasi restabelecida a sr.ª D. Judith da Silva Nogueira, extremosa filha do sr. Domingos Franco da Silva Nogueira, bemquisto pharmaceutico na freguesia de Alcantara.

—Foi agraciado com a ordem de Merito Industrial e Agricola o distincto colonial, sr. José Teixeira Soares, que em Loanda tem affirmado a sua intelligencia e o seu caracter.

Firma commercial

Tendo sido dissolvida, por fallecimento de um socio, a firma Caianno, Antunes & C.ª, com armazem de fazendas na rua de Passos Manoel, 15 a 19, Porto, constituiram-se os srs. Antonio Caianno, Manoel Antunes e Bernardino Rodrigues e sr.ª D. Elvira Lopes Monteiro em nova sociedade, sob a razão social de Caianno, Antunes & C.ª, que ficou com todo o activo e passivo da extincta firma.

Provinciaes

VILLA DO CONDE, 15.—No nosso elegante theatro realisou-se uma recita promovida pela colonia balnear em beneficio dos pobres d'esta villa, constando o espectaculo de comedias, recitação de poesias e monologos e da representação de uma revista de costumes villacondenses, original d'um deputado pelo circulo de Braga aqui a banhos, mas que nada tinha de villacondense nem de revista. Quanto ao desempenho melhor é não falarmos n'isso, visto a generosa intenção com que a recita foi dada.

—O cinematographo installado no theatro Affonso Sanches tem tido successivas enchentes com as magnificas fitas que tem apresentado.

—No dia 21, n'esse theatro, vem dar uma recita a *tournée* dirigida pela distincta actriz Dolores Rentini, recita promovida pelo sr. Figueirôa Junior, subindo á scena a *Viuva alegre*.

VILLA FRANCA DE XIRA, 15.—Na parochial de S. Vicente Martyr verificou-se o baptismo d'uma filha do nosso amigo Estevão Motta e da sr.ª D. Maria Luiza Motta, servindo de padrinhos o sr. José Motta da Costa e a sr.ª D. Judith Motta da Costa. A neophyta recebeu o nome de Maria Judith, tendo assistido ao acto seus avós, tios e tias.

Acidos Uricos
para combater, bebam Aguas de [illegible] te Nosa, de Verim.
Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Eleições camararias

VILLA FRANCA DE XIRA, 15.—Para as eleições camararias, já se falla na organização d'uma lista retintamente republicana, indicando-se os nomes dos srs. Fernando Palhoto, Carlos Gonçalves e Augusto José dos Santos.

Diz-se mais que o sr. José Dias da Silva não deseja ser reeleito, e que, no caso contrario, os elementos monarchicos apresentarão lista sua para contrariar o actual presidente da camara.

Não sabemos quaes sejam as intenções do sr. Dias da Silva quanto ás eleições da camara, entretanto parece-nos difficil a organisação d'uma lista republicana sem a inclusão do seu nome por falta de elementos homogeneos que a constituam. Emfim o que fôr, soará.

Incidentes domesticos

Filho que espanca o pae — Irmão que rouba o irmão

Por aggredir o proprio pae, que teve de ir receber curativo de varios ferimentos recebidos ao hospital Estephania, foi preso Luiz dos Santos Botelho, morador na rua de Arroyos, 147, 1.º

Um bom caracter o do tal filho.

Por sua vez Antonio José Dias da Silva, residente na rua do Arco do Carvalhão, 23, queixou-se á policia de que o irmão, Ernesto Vicente da Silva, encontrando-se, hoje de manhã, na estação do Rocio, ahi mesmo lhe furtara da algibeira do casaco uma carteira contendo a quantia de 20$000 réis e quatro bilhetes de passagem em caminho de ferro.

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Ameaças de grève

VIENNA, 15.—O pessoal de todas as linhas dos caminhos de ferro austriacos principiou esta noite a sua resistencia activa. Os comboios soffrem atrazos consideraveis. O serviço de passageiros e expressos está desorganisado.—(*Havas*).

Visitas regias

AMSTERDAM, 15.—Os soberanos belgas chegaram ás 12 e 20 minutos da tarde e foram recebidos pela rainha Guilhermina e principe consorte. O cortejo chegou ao palacio entre acclamações. Ao jantar de gala, a rainha da Hollanda e o rei Alberto brindaram celebrando as relações de amizade entre os dois paizes, e desejando que essas relações se estreitem ainda mais.—(*Havas*).

O futuro presidente do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 15.—O sr. Barros Luco será candidato unico á presidencia da Republica e declara que o seu governo dará garantias a todos os partidos. —(*Havas*).

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 33, 2.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Destino	Dia
Havre e Hal., «Rio Pardo» (Braz.)...	17
Vigo e Liverpool «Anselm» (Pará)....	18
Brazil e R. da P., «Cuyaba» (Bu.....)	18
Mad. Aç. e New-Bed. «Maria Luiza».	18
Pará e Manaus, «Ambrose» (Liverp.).	19
Brazil e R. da Prata, (Aragon (South.)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»......	20
Bah., Rio, Sant., «Erlangen» (Bremen)	20
S. Thomé, «Peninsular»...........	20
Pern. e Maceió, «Matadero» (Liverpool)	21
Vigo, Cherb., South., «Amazone» (Br.).	21
Africa Occidental, «Malange».........	22
R. J., Sant., etc., «Manstands» (Amst.)	20
Paranaguá, S. F., etc., «Siegmunde» (H.)	20
Pará e Manaus «Rio Grande» (Hamb.)	25

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—Rei Maldito.
PRINCIPE REAL—8 3/4—O olho do diabo.
ROCIO-PALACE Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.
ANIMATOGRAPHOS Salão da Trindade; Grande Salão Foz (J. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).
ESPECTACULOS VARIADOS Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).
FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Chalet Avenida, Somma... e segue (revista).— Animatographo e outras diversões.

Aos industriaes

Leilão para posterior liquidação judicial de contas e responsabilidades

No dia 25 do corrente, pelo meio dia, na fabrica Grandella, proxima do apeadeiro de S. Domingos de Bemfica proceder-se-ha á arrematação em hasta publica e pelo melhor preço offerecido, das machinas e utensilios abaixo descriptos.

Esta arrematação tem logar porque do fornecimento das machinas e utensilios resultou uma questão judicial pendente com o vendedor L. M. Lilly, de Manchester, e por isso carece-se de liquidar as consequentes responsabilidades da falta de cumprimento do contracto respectivo e bem assim de tornar livre um edificio que, com grave prejuizo do seu proprietario, se encontra ha annos occupado na sua totalidade com os bens a arrematar.

As condições da praça estão patentes no acto do leilão, declarando-se desde já que a ultima avaliação judicial attribuiu ás machinas o valor total de 17:200$000 réis.

Bens a arrematar

N.º 1

Uma machina de encarretar a urdidura com 40 fusos, 20 de cada lado.

N.º 2

Uma machina para trama com 80 fusos, sendo 40 de cada lado.

N.os 3 a 4

Duas machinas para fazer teia, tendo 90 pollegadas de largo e 30 pés de circumferencia.

N.º 5

Uma encolladeira com seccador a ar frio em tres secções comportando umas 55 yardas de urdidura na camara de secagem d'uma só vez, tendo ventoinha, caixa de colla, etc.

N.os 6 a 7

Duas machinas de torcer com 90 pollegadas de largo.

N.os 8 a 27

Vinte theares com 54 pollegadas largura de frente, machinetas, 16 pedaes, systema aperfeiçoado.

N.os 28 a 37

Dez theares com 54 pollegadas de largura de frente com seis pedaes.

N.os 38 a 43

Seis theares com 72 pollegadas de largura de frente com 6 pedaes, para flanellas fazendo duas larguras de cada vez e com movimento especial para laços.

N.os 44 a 45

Duas machinas de tingir, de tres vãos de largura usual.

N.os 46 a 47

Dois lavadores mechanicos de largura usual.

N.º 48

Uma machina de espremer para tinturaria com rollos de 4 1/2 pollegadas.

N.º 49

Uma carangueijeira com 60 pollegadas com caldeira, de exgoto de agua quente, 6 rolos perfurados e 6 de madeira.

N.º 50

Uma tisnadeira com 60 pollegadas, systema simples.

N.º 51

Uma machina de engrossar com rollos de 5 pollegadas.

N.º 52

Uma machina de expremer com rollos de 4 1/2 pollegadas (para acabamento).

N.º 53

Um seccador com 19 cylindros com 60 pollegadas e burricho a vapor.

N.º 54

Uma rambla mechanica em 3 secções e 8 camadas, tendo 72 pollegadas o mechanica a vapor independente.

N.º 55

Uma machina dupla de escorrer e vaporisar com 72 pollegadas.

N.º 56

Uma machina de cortar com 65 pollegadas, cama concava e cylindros com 8 navalhas espiraes.

N.º 57

Uma machina de acabar com 66 pollegadas.

N.º 58

Uma prensa hydraulica a quente com 21 chapas tubos lateraes, apparelhos de içar, incluindo egualmente bomba hydraulica de 2 pistões.

N.os 59 e 60

Duas prensas de enfardar de parafuso duplo.

N.º 61

Uma machina de levantar o pello com 66 pollegadas.

N.º 62

Um thear Jacquarel.

N.º 63

Uma machina de coser peças.

N.º 64

20 orgãos de 54.

N.º 65

6 orgãos de 72.

N.º 66

2 orgãos de 90.

N.º 67

Conta-fios, poza-fios e resistencia de fios.

N.º 68

Diversos apetechos de machinas.

Quaesquer esclarecimentos prestam-se na rua do Arco Bandeira, 101, 2.º esquerdo.

Com procuração da firma
Grandella & C.ª

Antonio Ribas de Avellar

Leilão de penhores
239 — Rua da Rosa — 243
TERÇA FEIRA, 13, e dias seguintes. Consta de objectos de ouro, prata, relogios e brilhantes, roupas brancas e de côr para differentes usos, mobilia, pianos, machinas de costura, cofres contra fogo, louças, quadros e muitos outros artigos.

CANIL PORTUGUEZ
Canil Portuguez
DE
Guilherme Reis
Unica casa no genero em Portugal que vende cães de luxo, guarda e caça, importados do estrangeiro o que se prova com recibo. Raças existentes actualmente no canil: S. Bernardo, T. Nova, Ulm, Fox-Terrier, Basset, Toy-Terrier, Lobos d'Alsacia, Sptis Loups, Galgos, Setters, Perdigueiros, Podengos, Danois e Collies. Brevemente chegam da Allemanha Bouldogs de duas ventas. Serviço permanente de 2 veterinarios e de cães reproductores. Exposição permanente.
T. de Santa Quiteria, 94—LISBOA

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co
Longines
OMEGA
A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz.

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER
A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
é a
SINGER "66„
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA
MACHINAS SINGER PARA COSER
Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo
24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 5

AMORES TRAGICOS

LUCRECIA BORGIA

IV

E os dois homens pegaram no cadaver de Gaetano e, depois de o haverem balouçado por instantes, deixaram-no cahir no fundo do rio.

Pouco depois, o barco afastava-se, dirigindo-se apressadamente para a margem.

V

No entanto, o barco, que, como dissémos, havia sahido do caes de S. Sixto, adeantava-se rapidamente para a ponte dos Quatro Capi.

—Parece-me realmente extranho—dizia um dos tres individuos que n'elle vinham—que Argentina tinha mudado o logar das nossas entrevistas.

—A razão que ella dá para isso, senhor,—respondeu outro homem, que em pé e a pouca distancia do que falára, estava no meio do barco,—é muito justa, no meu entender. Se Lucrecia Borgia descobriu o logar das suas entrevistas, a sua vida, meu senhor, corria grande perigo.

—Oh, os Borgia! Até quando se verá Roma obrigada a soffrer o jugo d'esses miseraveis?

—Se não fosse a protecção que lhes dispensa o rei de Hespanha, ha muito que os teriamos exterminado. O rei Carlos de França é seu amigo e...

—Pouco me importaria o rei de Hespanha se não estivesse commandando os seus terços castelhanos Gonçalo de Cordova.

—Mas nem sempre Fernando o Catholico dispensará a sua protecção á familia Borgia. Algum dia lh'a retirará e então...

—Então, Pietro, os Orsini saberão vingar os assassinios de sua familia, saberão fazer expiar horrivelmente aos Borgia todos os crimes que elles teem commettido.

—Mais baixo, senhor;—volveu Pietro, —o Tibre é traidor e poderiamos encontrar algum barco dos seus inimigos.

—Tens razão, a noite é favoravel ás traições e os Borgia só de traições vivem.

VI

N'este momento, o barco inclinou-se de modo sensivel para um dos lados, como que cedendo a violento impulso.

—Diabo!—exclamou Pietro, desembainhando o punhal e correndo para esse lado do barco.

Mas deteve-se immediatamente, ao ouvir uma voz que dizia muito baixinho:

—Salve-me, por piedade, sr. Paolo Orsini.

—Oh! que quer isto dizer?—exclamou Orsini, que era quem realmente seguia no barco.

—Afasta-te, miseravel,—replicou Pietro.

—Não posso, pois feriram-me os assassinos de Lucrecia e mal tenho forças para me suster.

—De Lucrecia, dissesete?

—Sim.

—Suba e seja bemvindo.

—Veja bem o que vae fazer, senhor, —exclamou Pietro em tom de receio.

—Se nos engana, enganar-se-ha tambem, porque se não abusa impunemente da credulidade de um Orsini. Sobe,— continuou elle, dirigindo-se áquelle que implorava o seu auxilio.

—Dê-me a sua mão, sr. Pietro Fanti.

—Mas quem és tu, maldito, que tambem sabes o meu nome?

—Depressa, que me faltam as forças.

—Seja assim, mas não te esqueças de que é milanez o punhal que tenho na mão e que nunca teve necessidade de repetir o golpe que deu.

—Avia-te, Pietro.

Pietro obedeceu a esta ordem dada por seu amo e um momento depois o desconhecido caiu, exhausto de forças, no banco do barco.

Pietro tirou uma lanterna que levava occulta debaixo da capa e fez incidir a luz sobre o rosto d'aquelle que de modo tão extranho acabava de se lhes juntar.

Soltou um grito de surpreza, exclamando:

—O sr. Gaetano Santa Capella!

—Que diabo,—accrescentou Orsini,— como o terror muda a vez, amigo! Quem foi que lhe fez tomar semelhante banho, contra vontade?

—Ella!—replicou, em tom sombrio, Gaetano.

—Ella! E quem é ella, meu bom amigo?

—Quem poderia ser senão o demonio de Roma? Quem suppõe que possa acariciar entre as sombras do mysterio, para assassinar depois aquelle mesmo a quem esteve acariciando?

—Refere-se a Lucrecia Borgia?

—Porventura existe Messalina mais impura e mais cruel que a filha da Vanozzia, n'este paiz onde abundam as cortesãs impuras?

—Conte-me, conte-me isso, sr. Gaetano.

—Primeiro que tudo, tenho uma ferida nas costas, que, apesar de não ser funda, me faz perder muito sangue. O sr. Pietro Fanti, que sempre anda prevenido para estes casos, veja se pode fazer-me um curativo.

VII

O homem de confiança, mordomo, secretario e «bravo» do Orsini apressou-se a tirar de uma especie de estojo, que lhe pendia do cinto, um frasco com cujo conteúdo ensopou um lenço.

Desapertou o gibão de Gaetano, lavou a ferida com o lenço, tirou outro frasco, deitou umas gottas n'uma especie de compressa que arranjou com outro lenço e pôl-a na ferida, apertando-a com força.

Este curativo, feito com extraordinaria rapidez, fez exclamar Orsini:

—Sabe sr. Gaetano, que foi uma felicidade para si que a minha encantadora Argentina se tivesse lembrado de mudar o logar das nossas entrevistas?

—Porque?

—Porque, se assim não fôsse, o meu barco não teria passado por aqui, o senhor teria perdido todo o sangue no meio das lodosas aguas do Tibre e não teria a felicidade de encontrar em Pietro o cirurgião mais habil que póde haver.

—E' facto e, além de lhe ficar muito reconhecido, abençôo a casualidade que o trouxe para estes sitios.

—Mas ainda me não contou...

—Pouco tenho que contar-lhe. Suspeitava já que era Lucrecia a dama que mysteriosamente, me apparecia n'um recatado pavilhão, para o qual me conduziam todas as noites com os olhos vendados. Uma vez pude afastar ligeiramente a venda que m'os cobria e pareceu-me reconhecer o local por onde seguia. Era o Transtiberino. De outra vez, ao sahir de casa, os meus guardas não ataram bem a venda que me não deixava vêr, a qual cahiu ao chegarmos á rua. Deram por isso e apressaram-se a reparar o erro.

—E reconheceu o logar em que se encontrava?

—Não me havia enganado, pois era realmente o bairro Transtiberino. A casa tinha um pequeno torreão n'uma das extremidades.

—E com esses signaes tratou de?...

—Esta noite, logo que a escuridão envolveu Roma, dirigi-me para aquelle bairro, procurarei um sitio proprio para me esconder e...

—E viu chegar a tal dama?

—Sim, vi.

—Commetteu, sem duvida, a imprudencia de apparecer deante d'ella?

—Exactamente.

—Ia naturalmente acompanhada por esse cão da fila Beppo Albani, que se arrojou sobre o senhor?

—Oh! Se fosse só Beppo, pouco me importaria, porque, como sabe, não me faltam a dextreza e o valor. Mas acudiram dois servidores de Lucrecia, que sairam de casa, e, obedecendo á ordem que ella lhes deu de me matarem, precipitaram-se sobre mim.

—Diabo! E' já muito que possa contar isso, pois a gente de Lucrecia não costuma deixar as coisas em meio.

—Valeu-me a minha astucia.

—Diga-nos como, sr. Gaetano. A sua narração interessou-me a valer.

—Comprehendi immediatamente que era homem morto.

—Assim me parece.

—E resolvi tambem immediatamente vêr se podia escapar á sorte que me esperava.

—Começo a comprehender.

—Senti-me levemente ferido n'um hombro e deixei-me cahir, soltando um grito de dôr.

—Teve sorte em elles se não lembrarem de verificar se estava bem morto.

—A principio assim tive receio, ao vêr que se curvavam sobre mim e me levantavam nos braços, mas foi para me embrulharem na minha capa e me conduzirem para um barco amarrado á margem do Tibre.

—Boa sepultura lhe queriam dar.

—Confesso-lhe que ao vêr-me no barco não pude conter um estremecimento de terror. Felizmente tinha o meu punhal, com o qual rasguei a capa ao atirarem-me á agua.

—Sr. Gaetano, é um valente.

—E desejo, principalmente, vingar-me.

—Muito bem. Una-se a mim e conseguiremos libertar Roma d'essa odiada familia.

—Senhor, chegámos á margem,—disse Pietro.

—Vamos.

E Paolo saltou para o caes, seguido de Pietro e Gaetano.

—Vá, sr. Gaetano, vá repousar, que não é de gravidade a sua ferida,—disse Paolo.

—Agradeço-lhe os seus cuidados, mas asseguro-lhe que é tal o meu desejo de vingança que mal me recordo da minha ferida.

(Continúa).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia enviamos com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas ou latá gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esquerdo

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mezas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

108, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

MADEIRAS

E materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 129

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

Ferro

AÇO

Zinco e carvão

CALÇADA MARQUEZ D'ABRANTES, 42

Telephone 2:950

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenido, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco.

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

MARTINS GRILLO — MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças Venereas

Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral

RUA DO OURO. 292, 2.º—Das 2 ás 6

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 34, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 204 e R. de S. Bento, 230 unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem se propostas até ao fim de Novembro.

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Largo do Carmo, 18, 2.º

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

"A Capital,, Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita. Villa Franca de Xira

Assis de Brito — MEDICO — *Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º*

Joaquim Ferreira Pacheco — 239, R. da Magdalena, 241 — Barbearia e Perfumaria — Perfumarias nacionaes

Manoel Gomes Geraldo — Calçada de Estrella, 113 — Barbearia e perfumaria — LISBOA

TABACARIA — Tabacos nacionaes e estrangeiros — BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS — LOTERIAS

"A CAPITAL" — Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças—vende-se com grande abatimento de 40 % — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 843

F. ALVES

Trata de funeraes completos, traslações no Reino e para o estrangeiro.

Corôas e Urnas

Serviço Permanente

Especificos do pharmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Bienol	Lindacutis	Dermol
Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do utero, calculos, areias, flôres brancas, etc. — Uso interno e externo	Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.	Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Bycicletes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal,, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 — Rua da Prata, 295 — LISBOA

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Relojoaria e Ourivesaria de José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições, caixas de musica, etc.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54

(Ao Caes Sodré)

RELOGIO Á PORTA

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos do Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas

De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A

TELEPHONE 2.403

A Encadernação e Typographia

FERNANDES & FERNANDES

Fundada em 1877

MUDOU-SE da rua dos Retrozeiros, 5 e 7 para a

RUA AUGUSTA, 70

Dental White Paste

A melhor pasta ingleza para dentes.

Chocolate Suchard — O MAIS FINO — A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café — TORRADO ou MOIDO — Loto especial da nossa casa 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

CHA DE CEYLÃO

FINO CHA PRETO

Muito aromatico, **kilo 2:000 réis.** Um bom bulle a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão.

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO — Pacote de 125 gr. 350 — Do que fazem uso SS. MM os reis de Inglaterra.

Brinde — Um lindo bulle a quem apresentar 20 etiquetas das que fecham os pacotes.

SABONETE PUMEX

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, *chauffeurs*, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vendem-se nas boas drogarias.

DEPOSITO RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.º

José Antonio Jorge Pinto — Pintura de azulejos artisticos — Rua Carlos Principe, 6 — AJUDA

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

Deposito geral — R. da Magdalena, 185

M. FUERTES PEREZ

(Ao Largo do Caldas)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 79—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA—Sabbado, 17 de Setembro de 1910

Teleph. n.º 2298—Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 33 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103

Preço 10 réis

Os cavalleiros da Cruz

Os cavalleiros da Cruz?! parece isto o nome d'uma novella do periodo romantico e é o nome d'uma sociedade de *raros apenas*—de 20 membros quando muito—que se propõe combater pela Religião e pela Patria, empregando todos os meios legitimos ao seu alcance, como sejam as reuniões de propaganda e de catechese, os artigos de jornaes, os folhetos, os livros e o proprio exemplo, esforçando-se principalmente por congregarem debaixo do mesmo pendão todos os catholicos portuguezes para uma acção commum. Assim o annunciava esta manhã a gazeta clerical de Lisboa.

Antes de mais, protestamos contra o facto de ainda uma vez se usar illicitamente do santo nome de «Patria», para fins que á Patria só interessam pelo muito mal que lhe causam.

Nos ultimos annos tem-se desenvolvido extraordinariamente n'este paiz uma *escroquerie* politica de feição muito especial, que consiste em trocar propositadamente os nomes ás cousas, para colher vantagens illegitimas, que realmente se não poderiam alcançar.

O Portugal, defensor da auctoridade do Papa e dos interesses das congregações, devia chamar-se «*O Vaticano*». *A Liberdade* melhor se chamaria *A Reacção*, como porta-voz que é, dos reaccionarios nacionalistas. *O Liberal*, diario progressista creado para usar violencias de linguagem e fazer affirmações atrevidas que ao *Correio da Noite*, como orgão d'um partido de governo, não ficariam bem, podia denominar-se *O Pimpão* ou *O Faccioso*. Erram egualmente o seu nome os nacionalistas, que são antes os *papistas*; os progressistas, que são os *obstruccionistas*; os regeneradores, que são os *empaladores*; os dissidentes, que são os *reincidentes*; e os regeneradores liberaes, que são os *perturbadores desleaes*.

Assim tambem a palavra—Patria—tem servido de rotulo a muito proposito anti-patriotico. A Companhia de Jesus, que é essencialmente cosmopolita, deu á Associação que fundou para illudir as disposições do decreto de abril de 1901 o nome de «*Fé e Patria*».

Tambem a legião embryonaria dos *cavalleiros da Cruz* invoca a Religião e a Patria, como sendo os ideaes por que vae bater-se denodadamente. Mas que tem a Patria com a Cruz, ou com a Religião? Pelo contrario, quanto mais catholico se é, menos amor da Patria se tem, porque, quanto mais a alma se dirige para Deus, mais se desprende da Terra e de tudo o que é obra dos homens, e tambem porque, quanto mais se olha para Roma, menos se vê Lisboa, quanto mais se acata o poder do Papa, menos se respeita o poder civil, quanto mais se defende a soberania da Egreja, mais se ataca a soberania nacional.

Não, os taes *cavalleiros da Cruz* não vão reunir á sombra do pendão do Senhor dos Passos da Graça todos os catholicos decididos para equilibrarem as despezas publicas com as receitas, eliminando o *deficit*, fomentar a agricultura, o commercio e as industrias, desenvolver a instrucção, melhorar as vias de communicação, reorganizar a defeza nacional, consolidar o dominio colonial, fortalecer as virtudes civicas, emancipar as consciencias, estabelecer a paz e a confiança mutua, engrandecer, emfim, a Patria Portugueza.

Os taes *cavalleiros da cruz* dizem-se já defensores da Patria, porque bem sabem que pela Religião não encontram em Portugal quem se sacrifique. A Patria é mais uma vez um isco.

Eporque a si proprios chamam *cavalleiros os cavalleiros da Cruz*?

Sabem elles, realmente, montar a cavallo? Estão elles dispostos a percorrer montes e valles, cidades, villas e aldeias, ao galope dos corceis, dispensando comboio e o automovel, como productos, que são, d'um progresso maldito? Porque não preferiram chamar-se apostolos, ou propagandistas da Cruz? E' lá com elles.

Extranho é, porém, que uma religião privilegiada como a catholica o é em Portugal, protegida e subsidiada pelo Estado, necessite que ainda agora uns 20 visionarios, ou o quer que sejam, tomem a iniciativa de a pregar de novo e de a defender, como se ella representasse um ideal inedito que de subito inflammasse a imaginação ardente d'algum grande sonhador.

A religião catholica tem em Portugal á sua disposição um verdadeiro exercito de sacerdotes pagos pelo orçamento do Estado e pelos cidadãos em obediencia a leis especiaes; tem um vistoso estado-maior de bispos usofruindo de largos proventos e altas honrarias officiaes e até de elevadas situações politicas; tem disposições legaes que a livram de todo e qualquer concorrencia, só ella podendo obstruir a via publica com as manifestações do seu culto; tem milhares de egrejas, e, portanto, de altares, confessionarios e pulpitos, onde os seus ministros gosam da mais ampla liberdade de propaganda sem contradicta. Que mais quer a religião catholica? Só o confissionario e o pulpito bastariam para assegurar a qualquer crença ou opinião um triumpho rapido, completo e definitivo.

Emfim, esperemos que os *cavalleiros da Cruz* comecem as suas corridas de obstaculos, para desopilarmos o figado, rindo, ás gargalhadas, dos trambulhões que os esperam.

Quando elles apparecerem com a cruz de adhesivo na testa, então, sim, elles serão os authenticos *cavalleiros da Cruz* e merecerão um poema em altisonante verso heroico.

Para elles é que é o reino dos céos.

Os escolhos de Moçambique

ou

o que difficulta o seu progresso

Impressões pessoaes d'um funccionario da provincia reproduzidas na "Capital"

A prosperidade das nossas colonias, e, em especial, da provincia de Moçambique, é assumpto debatido com frequencia e que occupa a attenção de muita gente. Liga-se, com perfeita intimidade, aos sentimentos de patriotismo e sempre que o noticiario dos jornaes allude á falta de cuidado com que os governos o tratam, ou á influencia perniciosa do centralisador Terreiro do Paço, sobre a opinião publica esvoaça immediatamente a sombra da intervenção estrangeira, da cubiça de certas potencias que espreitam o momento opportuno de arrebatar a presa.

Tudo quanto se diga sobre o assumpto, longe de ser superfluo é de verdadeira utilidade e de actualidade flagrante. O colher nas fontes mais auctorisadas elementos de informação para evidenciar a urgencia em remover determinados entraves á prosperidade do nosso dominio colonial, é obra a que a imprensa deve prestar constantemente o seu auxilio, contribuindo assim com uma pertinacia e uma insistencia as mais justificaveis para que o assumpto não caia no olvido, ou não fique restringido á rotineirice burocratica da administração nacional.

Inspirados n'estes propositos, ouvimos hoje d'um illustre clinico que conhece a Africa Oriental como os seus dedos algumas notas curiosas sobre a provincia de Moçambique—de todas as nossas colonias a mais cubiçada pelo estrangeiro e a de futuro mais garantido. Esse medico, o sr. dr. João Augusto Martins, que exerce o cargo de guarda-mór de saude em Lourenço Marques, chegou ha dias á metropole e tencionava, n'uma conferencia a realizar na Sociedade de Geographia, expôr as suas impressões pessoaes ácerca do desenvolvimento da provincia e dos vicios administrativos que lhe difficultam o progresso. Uma circumstancia dolorosa impediu-o, porém, de effectuar desde logo esse trabalho, de sorte que, ouvindo-o hoje, *A Capital* procurou, naturalmente, supprir a lacuna provocada pelo addiamento forçado da conferencia.

O sorvedouro da emigração

Um dos obstaculos principaes ao desenvolvimento normal de Moçambique é, poucos o ignoram, a sangria abundantissima dada na população indigena pelas correntes de emigração. A provincia fornece pretos para as minas do Rand e para as roças de S. Thomé. E esse fornecimento feito em condições diversas é, na opinião do sr. dr. João Augusto Martins, uma causa de enfraquecimento economico que convém, até certo ponto, reprimir:

—Os pretos que vão de Moçambique para a Africa Occidental, diz o illustre clinico, são repatriados, porque as disposições regulamentares d'essa emigração expressamente o determinam; os que vão ao Rand não o são. Vaqui resulta o seguinte, que é um mal: os pretos ou se conservam por largo tempo no Transvaal, dispendendo ali o que receberam em paga do seu trabalho, ou, se regressam á provincia, voltam estropiados, sem peculio, inaptos, portanto, para dedicarem ao cultivo da terra uma parcella de actividade. E Moçambique necessita em absoluto de cuidados agricolas que a sua excessiva drenagem de indigenas para o Rand não permittirá de futuro dispensar.

Mas, como este prejuizo de ordem economica deriva logicamente do tratado negociado com o Transvaal, o sr. dr. João Augusto Martins aproveita o ensejo para fazer uma referencia a esse documento, desvantajoso para nós sob varios pontos de vista:

—Por ora, a commissão mixta que esse tratado creou tem funccionado sem tropeço de maior e as coisas estão, por assim dizer, amparadas. O governador da provincia, homem culto, pratico e habil, tem sabido evitar os escolhos que o proprio tratado lhe lança no caminho e ainda não experimentámos em Moçambique toda a intensidade da pressão que o elemento britannico ali póde exercer. Mas assim que o sr. Freire d'Andrade deixar o cargo, estou convencido de que essa *griffe* fará sentir e valer a sua preponderancia e as coisas marcharão d'outro modo, o modo, afinal, que o proprio tratado lhes estabeleceu.

O "vinho de pretos„

D'esse aspecto melindroso que a situação de Moçambique nos offerece, o illustre clinico volta a falar-nos das causas determinantes do atrazo economico da provincia e dos males que depauperam a população indigena:

—Temos em primeiro logar, explica o sr. dr. João Augusto Martins, o chamado *vinho de pretos*—uma especialidade industrial que nada justifica. Affirma-se frequentemente que esse vinho, ao sair de Lisboa chimicamente analysado, é inoffensivo. Talvez seja: mas a verdade—e isso está consignado em documentos officiaes, subscriptos por auctoridades medicas de competencia inatacavel—é que se registam casos de envenenamento de indigenas por effeito da ingestão da mixordia. E mal de nós, portuguezes, se ao estrangeiro occorre um dia rebuscar esse registo devidamente authenticado, porque então a campanha a que essa descoberta póde dar origem será, sem duvida, mais grave que a da escravatura. Se acorrentar pretos á servidão animal é deshumano e criminoso, o envenenal-os é crime ainda maior. De resto, a nossa razão não explica sufficientemente a necessidade que Portugal tem de, possuindo um grande *stock* de vinhos para exportação, fabricar uma bebida especial e nociva para os negros, quando todo o empenho dos que governam devia ser o de tratar essa população com o maior disvelo, com certo carinho até, não só porque isso é de boa pratica moderna, como porque o preto é elemento essencial á vida progressiva do nosso dominio ultramarino.

«Outra causa do depauperamento dos indigenas é a lepra, que corroe, principalmente em Inhambane, centenas de individuos. Muitos dos leprosos levam ás vezes para o Transvaal e outros fócos de correntes immigratorias esse mal epidemico. Os que se conservam na provincia são recolhidos na ilha dos Elephantes; mas em pessimas condições. Amontoam-se ali sob as vistas d'um sargento do corpo de saude, em cubatas infectas e n'uma promiscuidade que favorece o contagio; como lhes consentem a companhia das respectivas mulheres, essa promiscuidade sexual ainda é mais grave. Por outro lado a selecção dos atacados para o internamento na ilha dos Elephantes não é feita com o necessario rigor scientifico e isso contribue egualmente para que a epidemia, longe de decrescer, possa augmentar d'uma fórma extraordinaria.»

Os melhoramentos materiaes

O sr. dr. João Augusto Martins ainda nos affirma com a sua auctoridade de medico que a tuberculose tambem corroe em larga escala os indigenas e refere-se depois ao desenvolvimento de Lourenço Marques, e á necessidade de dotar as praias que lhe ficam proximas com os attractivos indispensaveis aos forasteiros:

—A praia da Polana, por exemplo, está destinada a ser um centro de vilegiatura bastante procurado nos mezes de maior calor. A commissão de melhoramentos locaes, de que faço parte, já conseguiu a construcção d'uma estrada ligando á cidade de Lourenço Marques a essa praia. Mas era preciso que o governo, além de prestar auxilio á iniciativa particular, contribuisse, por sua vez, para o progresso da aprazivel estancia, fazendo construir uma outra via de communicação, uma estrada marginal, e não entravasse os projectos já delineados de edificações apropriadas, como casinos, hoteis, sanatorios, etc. Mesmo se fôsse possivel regulamentar o jogo, consentindo-o ali em condições de não prejudicar a vida remediada da cidade, creio que isso constituiria não só uma esplendida fonte de receita applicavel ao desenvolvimento da região, como uma seducção para os forasteiros que o procuram em todas as villegiaturas e o consideram uma diversão imprescindivel a banhistas ou *touristes*. A praia da Polana merece, por todos os motivos, um tratamento especial da nossa engrenagem administrativa.

O peior, commentamos nós, é que a nossa engrenagem administrativa está cada vez mais desmantelada...

OS JESUITAS

A sua arte de alliciar

Continua *A Lanterna* a publicar algumas cartas de jesuitas aos seus discipulos. Esses documentos são interessantissimos e demonstram que para os da seita não ha escrupulos de especie alguma quando desejam conseguir qualquer coisa. Ha uma familia que se recusa a entregar-lhes o filho? Pois bem! Prega-se a este a revolta contra a familia e a obediencia aos padres, empregando n'essa obra infame palavras dôces, como se demonstrou n'outras cartas já publicadas. N'esta carta aconselha-se o servilismo.

Agora que ha de fazer? O seguinte: logo que receber esta carta vá quanto antes ter com seu padrinho que cuido se chama dr.***, peça-lhe (*e se fôr de joelhos, melhor é*) perdão do desgosto que lhe deu com o seu procedimento no seminario e peça-lhe com toda a sua alma para que faça com que seu pae lhe dê a licença desejada. Póde tambem pedir o mesmo a sua tia, que me consta ser uma senhora muito piedosa e como tambem já declarou os seus desejos á sua irmã***, que lhe ajude tambem a obter a licença e n'isto mostre que é sua amiga e que quer o seu bem, pois o menino nem póde ser feliz n'esse desgraçado mundo, nem póde tornar feliz a sua familia e quasi que me atrevo a dizer que nem n'elle se póde salvar que é o que mais que tudo importa.

E' assim que se faz a educação reaccionaria, e por isso os rapazes educados n'esses prostibulos de almas ficam sendo: mentirosos, hypocritas, cobardes e capachos.

PROTECÇÃO AOS IRRACIONAES

Ainda ha inquisição em Portugal

Alguns dos instrumentos de tortura que figuram no muzeu

(A) Cacetes.—(B) Azorrague.—(C) Freio guarnecido de pontas.—(D) Serrilha.—(E) Açaimo d'arame ponteado para os vitellos.

O leitor assiduo de gazetas que costuma interessar-se pelas chamadas coisas minimas deve ter notado que raro é o dia em que se não registam prisões, apprehensões e multas, motivadas por maus tratos infligidos aos animaes. Este facto lamentavel, mas infelizmente verdadeiro, é ainda consequencia da falta de cultura intellectual das classes ruraes, pois, como se sabe, taes actos de deshumanidade, alguns d'elles d'um vandalismo inconcebivel, são praticados, na sua maioria, por individuos residentes nos arredores da cidade, que diariamente fornecem os mercados de generos alimenticios, conduzindo carroças enormes, puxadas por uma ou duas azemolas lazarentas. A quasi ausencia de educação, consequentemente a falta de noção dos mais rudimentares principios da caridade são, em grande parte, a causa d'essas verdadeiras aberrações, em virtude das quaes uma creatura que toda a gente julgaria incapaz de fazer mal a uma mosca é capaz de submetter os animaes ás maiores torturas, sem comtudo ter a consciencia da deshumanidade que pratica. Em regra, essa gente habitua-se a julgar os animaes como seres insensiveis á dôr. E o facto tem, afinal, a sua justificação, visto que a doutrina christã, unica litteratura que os pobres diabos conhecem, apenas os ensina a amar os seus semelhantes, sem esclarecer que muitas vezes os quadrupedes são mais semelhantes d'elles e dos auctores do cathecismo do que dos proprios animaes da sua especie...

Foi para supprir essa falta, aliás facil de remover, que se instituiu em Lisboa a Sociedade Protectora dos Animaes. Porém, esta benemerita instituição, cujos intuitos deviam ser secundados por toda a gente sensata, lucta com a indifferença quasi geral da população e, mais do que isso, com a má vontade da principal entidade a quem competia coadjuval-a—a policia. Custa a acreditar que n'uma cidade de 500.000 habitantes apenas 600 e tantos se tenham filiado na associação, e é mais inacreditavel ainda que os agentes da ordem se recusem systematicamente a cooperar na humanitaria obra d'esses poucos individuos. No emtanto, assim é. A Sociedade Protectora dos Animaes, apezar de possuir um regulamento que obriga a policia civil a auxiliar qualquer socio que assim o reclame, vê-se a braços com a má vontade dos agentes, havendo mesmo alguns, entre elles os n.os 1429 e 715, da esquadra de Sant'Anna, que se recusam terminantemente a prestar auxilio n'esse sentido. D'esta forma, o esforço da collectividade resultaria quasi inutil, se por felicidade, o unico policia que ella tem ao seu serviço não fôsse d'uma actividade e dedicação que supre vantajosamente a indifferença dos collegas. Com effeito, os serviços prestados por esse modelar policia, o n.º 225, João Caetano, são tantos e de tal forma relevantes que supplantam em numero e em qualidade os de toda a avultada corporação policial. Basta mencionar que em 1908 effectuou 1:365 diligencias, em 1909 1:082 e em 1910 931, quando todos os restantes policias, durante esse longo periodo, apenas prestaram uns 800 serviços, todos de menor importancia. Convem accentuar que os trabalhos do benemerito João Caetano não se limitam á protecção dos animaes. Apreciaveis serviços tem elle prestado tambem á saude publica, effectuando importantes apprehensões de animaes mortos por doença e que eram expostos para consumo.

Numa rapida visita que hoje fizemos á Sociedade Protectora dos Animaes tivemos occasião de vêr os instrumentos de tortura que teem sido apprehendidos a conductores de gado e que actualmente guarnecem as salas da collectividade, formando como que um verdadeiro muzeu. Entre elles ha exemplares que dão a medida da perversidade de certas creaturas, excedendo tudo quanto póde imaginar a malvadez humana. Os que avultam em maior numero são as chamadas serrilhas, instrumento guarnecido de duas ordens de dentes agudos e cortantes como os das serras, que se applicam aos queixos das cavalgaduras, dilacerando-lhes a carne e chegando a desbastar-lhes os proprios ossos. D'estes instrumentos ha 103 na Sociedade. Depois vem o cortejo dos restantes, entre os quaes se notam os bicos de piteira, alfinetes, pregos de ferro, varetas de chapeus, chicotes com aguilhão, cavallos marinhos, etc. São dignas de menção umas escovas de alfinetes de ferro, que os cocheiros costumam adaptar aos varaes da carroça, para impedir que os animaes se encostem uns aos outros; uma especie de almofada, tambem crivada de alfinetes, que é amarrada ao focinho dos cordeiros para que elles ao procurar a teta da mãe, a espicacem e a obriguem a fugir á amamentação.

A deshumanidade com os animaes não se resume, porém, apenas á tortura, para os obrigar a andar. Estende-se ainda á fome, á sêde e á falta de abrigo, particularidades de que teem culpa principal os poderes publicos e a policia. Ha tempos, a Sociedade mandou construir no largo do Corpo Santo um alpendre destinado a alojar os cavallos de praça contra os ardores do sol.

Acontece, porém, que, quando este está baixo, a sombra projecta-se a certa distancia, o que obriga os cocheiros a acompanhal-a, sahindo de sob o alpendre. Pois apesar de não estorvarem o transito, a policia persegue-os insistentemente, obrigando-os a recolher debaixo do coberto, onde não ha sombra nenhuma.

Por outro lado, havendo diversos marcos fontenarios que teem uma parte destinada exclusivamente aos animaes, a policia consente que os aguadeiros e particulares lá vão encher vasilhas, obrigando os conductores de animaes a deixar que estes soffram sêde, por não quererem estar á espera da vez.

Como já dissemos, a Sociedade Protectora dos Animaes, na sua assembléa geral de 31 de julho passado, elegeu uma commissão destinada a propagar e fomentar o desenvolvimento da collectividade. Essa commissão, apaixonadamente devotada á sua obra, tenciona empregar todos os esforços no sentido de conseguir a assistencia aos animaes, inclusivamente o estabelecimento de postos de soccorros, hospitaes e cemiterios, projectando apresentar no parlamento as suas reclamações, por intermedio de alguns deputados. A causa é nobre e justa, merecendo os applausos de todos.

Resta que o publico se interesse por ella como deve, começando por se filiar na Sociedade Protectora, unica fórma de combater a inquisição, que ainda existe no nosso paiz.

A ALMA D'UM SACERDOTE:

Luiz José Dias burla o Estado

Cego de furor contra os inquilinos do pateo dos Tanoeiros, resolve despedil-os dos casebres

O correio d'esta manhã trouxe-nos noticias do nosso Luiz José Dias, o padre repolhudo que explora aqui a dois passos o pateo dos Tanoeiros. Está em Monsão haurindo a frescura do sitio e saboreando o verdasco da lavra minhota. E como, embora distanciado d'*A Capital*, não olvida um só momento este diario—quer-lhe tanto como aos pardieiros do pateo—resolveu occupar-se d'elle e dos casebres, escrevendo uma missiva ao seu procurador, o sr. José Santos, cangalheiro dos Paulistas.

Mas—aqui é que o nosso Luiz José Dias evidenciou o seu alto espirito de economia domestica—ponderando que uma carta fechada não circula regularmente no correio sem uma estampilha de 25 réis e 25 réis é alguma cousa no orçamento d'um prior, metteu-a aberta dentro d'um exemplar d'*A Capital*, estampilhando o periodico apenas com 2 1/2 réis e sem tomar a elementar cautella d'uma cinta e d'um endereço bem legivel. Resultado d'esta burla ao thesouro praticada pelo nosso Luiz José Dias: o carteiro, não percebendo o endereço, e suppondo que o exemplar em questão nos era destinado veiu, solicito, depol-o n'esta redacção com carta e tudo.

Escusado será dizer que não experimentámos o menor escrupulo em apreciar a prosa envenenada do sacerdote. Iamos até jurar que elle fez a cousa de proposito para que tivessemos perfeito conhecimento da sua opinião sobre o pateo dos Tanoeiros e os infelizes que o habitam.

A carta começa por lastimar que *os dois malandrins commettessem o abuso de decassar o que lhes não pertence, romancando tudo nas columnas d'A Capital*. Explica depois a situação d'um dos inquilinos do pateo que paga 6$000 por mez, chegando á conclusão de que esse inquilino, afinal é que o explora a elle, prior de Santa Catharina; descarrega habilmente sobre o procurador a eventualidade d'algum dos moradores do pateo não pagar a renda no praso do costume e diz em certa altura:

Agora quanto a despedir a gente, concordo que mande tudo embora, pelo menos os cabeças do motim.

E para precisar melhor o seu pensamento:

Pelo menos os tres—a hortaliceira, a Catharina e o X...—(a má caligraphia do padre não permitte decifrar este ultimo nome)—ponha-os fóra. Depois irão indo os outros. Diga-lhes que quem governa é o sr. Santos e não os quer aturar e por isso não os consente ali.

Santa alma a d'este sacerdote. Como os desgraçados que elle explora reagiram contra a ganancia do usurario, despede-os dos pardieiros. Faltando-lhe ao mesmo tempo a coragem para assumir a responsabilidade d'essa vingança mesquinha, lança o encargo sobre os hombros do procurador cangalheiro!

Oh! Luiz José Dias, quando chegará a hora de dares conta dos teus actos ao Deus que finges servir?

O BRAZIL

paiz onde se trabalha

Até ao dia 15 de novembro proximo, data em que o actual presidente da republica brazileira, dr. Nilo Peçanha, transmittirá os seus poderes ao novo presidente, marechal Hermes da Fonseca, conta, ainda, aquelle magistrado, presidir á inauguração solemne de varios melhoramentos e edificios publicos a saber:

Linha ferrea de Itacurussá a Angra dos Reis; séde do palacio policial, instituto electro-technico; pavilhão para molestias nervosas; bibliotheca publica; remodelação da quinta da Boa-Vista em posto zootechnico, escolas de agricultura e de veterinaria, etc.; transformação do jardim botanico e ligação ferro-viaria do Rio de Janeiro com o Rio Grande do Sul.

Egualmente ainda durante o resto do seu periodo presidencial será reformado o museu nacional.

Compare-se esta actividade, tão flagrantemente productiva para o paiz com a miseria que por cá vae, só alterada por discussões politicas da mais romesinha especie quando não apimentada com Creditos Prediaes e quejandas roubalheiras.

PROTECÇÃO Á INFANCIA

Os banhos na Trafaria

Continuaram hoje, tendo decorrido sem o mais pequeno incidente os banhos na praia da Trafaria proporcionados pela commissão de vogaes das juntas de parochia de creanchinhas pobres de Lisboa, sendo a frequencia a seguinte:

Conceição Nova, 29; Lapa, 45; S. Mamede, 45; Alcantara, 60; S. Christovão e S. Lourenço, 59; Santa Izabel, 62; Ajuda, 48; S. Paulo, 50; Santos, 37; Santa Catharina, 46; Belem, 40 e Encarnação, 47. Total, 580.

O serviço clinico foi prestado pelos srs. drs. Tovar de Lemos e José Pontes.

Da commissão assistiram os nossos amigos e correligionarios srs. Ricardo Covões e Julio Cruz, que como de costume, se mostraram incançaveis em proporcionar todos os carinhos e commodidades aos jovens banhistas.

CHILE

Chegada do presidente Alcorta

SANTIAGO DO CHILE, 16.—Chegou o presidente da republica Argentina para assistir á celebração do centenario da independencia do Chile.—(*Havas*).

"Batota" monarchico-bloquista

Vendo que todos jogam na dama, o Bloco tentou *escamotear* um rei, embora... *sem ser da côr*, para o ter preparado... *de porta*.

Agora negam, mas assim mesmo é que a batota estava preparada—se é que não está ainda...

PELA REPUBLICA!

Adhesões

O sr. Alves de Azevedo, de Matadi Congo belga, enviou ao Directorio as seguintes adhesões:

José Lopes Ferreira Viegas, commerciante, Thysville; Belarmino Pedro da Silva, Miguel Henriques e Daniel Augusto, idem, de Boma; Duarte Madail, Francisco Antunes, Mario dos Anjos José Marques Gouveia, Antonio de Faria Frogoso, Agostinho Matheus, Julio Gomes Diego e Porfirio Augusto Contrulho empregados commerciaes; João Sanches Castello Branco, alfaiate; José Maria Bastos, padeiro, e Manuel Bento Raposo cortador de Boma.

—Em Lisboa filiou-se no Centro Eleitoral Democratico, adherindo ao Partido Republicano, o sr. dr. Joaquim da Cruz Nogueira.

—O dr. José de Abreu participou ter adherido ao Partido o sr. Antonio Guichard Nogueira, proprietario.

Em Vieira de Leiria adheriu o sr. Zelmires Thomé Fecteira.

Commissão Districtal Republicana de Lisboa.

Reune na proxima segunda feira, pelas 9 horas da noite, na sua séde, Largo de S. Carlos, 4, 2.º para tratar de assumpto urgente. Pede-se a comparencia a esta sessão dos vogaes substitutos.—O secretario, *José Cordeiro Junior.*

Centro Bernardino Machado

Este Centro realisa amanhã uma excursão por mar a Aldeia Gallega, com um passeio até S. Julião da Barra. O producto reverte em favor do seu cofre escolar e os bilhetes encontram-se á venda na séde do Centro e em varios estabelecimentos de Alcantara.

Centro Escolar Andrade Neves

Desejando a commissão administrativa dar contas da sua gerencia á assembléa é, esta convocada a reunir no proximo dia 20, pelas 8 horas e meia da noite com o numero legal de socios e nas condições preceituadas no regulamento, procedendo-se, em seguida, á nomeação dos individuos que hão de desempenhar definitivamente os cargos para que foram eleitos.

Grupo Juventude «Alma Nacional».

Realisase amanhã, á 1 hora da tarde, no largo de Santo André, 19 A, 1.º, a inauguração d'este grupo com uma sessão solemne, kermesse e concerto musical.

Liga das Mulheres Portuguezas

As eleições hontem realisadas n'est collectividade deram o resultado seguinte: direcção; presidente, D. Anna de Castro Osorio; vice-presidente, D. Carolina Beatriz Angelo; thesoureira, D. Ritta Machado; 1.ª secretaria, D. Maria Velleda; 2.ª secretaria, D. Filipa Vilhena de Oliveira; vogaes, D. Arminda Gil do Nascimento e D. Antonia de Jesus e Silva; assembléa geral, presidente, D. Adelaide Cabette; 1.ª secretaria, D. Maria Laura Monteiro Torres; 2.ª secretaria, D. Carmen Julia do Nascimento; conselho fiscal, effectivas, D. Marianna Assumpção da Silva, D. Maria Barata e D. Anna Maria Gonçalves Dias; supplentes D. Genoveva Rocha e D. Maria Joanna Fernandes. A sr.ª presidente proclamou a nova gerencia, sendo discutida seguidamente, e approvada, uma proposta para a criação e distribuição de bilhetes de identidade ás socias, a fim de se fazerem reconhecer e serem admittidas nas reuniões e solemnidades dos outros agrupamentos partidarios.

—Proseguem amanhã os festejos na séde d'esta collectividade. A's 8 horas da noite realisa uma conferencia subordinada ao thema *A escola racional e a escola congreganista* a distincta professora Lucinda Tavares. A kermesse funcionará das 5 horas da tarde ás 10 da noite, sendo abrilhantada por um grupo da Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida e pela Troupe Bandolinista Carlos Pinto.

Centro Escolar de Oeiras

Está aberta a matricula para a aula diurna e nocturna para menores e adultos, que começará a funccionar em principios de outubro. Os individuos que queiram inscrever-se como alumnos devem fazel-o no estabelecimento do secretario, o cidadão João Luiz de Mattos, em Oeiras. A inscripção encerra-se no dia 30 do corrente.

Commissão Parochial do Lumiar e Ameixoeira

A fim de commemorar a ultima victoria eleitoral do Partido Republicano, resolveu esta commissão offerecer uma merenda ás 64 creanças inscriptas nas escolas do Centro José Estevam. N'esta merenda, que se deve realisar no domingo, 3 de outubro, em uma quinta das proximidades, poderão tomar parte as familias das creanças a quem ella é offerecida, assim como qualquer outra pessoa. A commissão, a fim de lhe dar o maior brilhantismo, pensa em convidar para assistirem a esta festa democratica, o Directorio, commissão municipal, commissão districtal e os seus deputados.

Resolveu mais lançar na acta um voto de congratulação a todas as commissões parochiaes, commissões municipal e districtal e propagandistas do partido nos esforços e dedicação dos quaes se deve a [illegible] victoria alcançada nas eleições [illegible].

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

O vintem preventivo

Esta instituição, cuja séde é no largo de S. Carlos, 4, 2.º, offerece os seguintes logares para empregos. Para fóra de Lisboa:

Um meio official de typographia com pratica de trabalhos commerciaes; um meio official de encadernador; um de ferreiro com pratica o que trabalhe na masseira; um de empregado para escriptorio que fale inglez; um de marçano com alguma pratica de mercearia (não excedendo 15 annos de idade).

Para Lisboa: Um ou uma de ajudante de alfayate para obras á militar; de a rendeiras de ajuntadeira; de officiaes de sapateiro para obra pregada, de senhora; um meio official de barbeiro; um de marçano para papelaria; um de marçano para livraria.

Empregados que se offerecem para Lisboa ou fóra: Uma senhora habilitada para guarda-livros, caixa ou para qualquer serviço de escripturação; explicadores d'ambos os sexos, para o curso dos lyceus e diversas disciplinas.

O "606„ EM FÓCO

Depõem alguns medicos
Só esperanças, por emquanto

Dr. Bouchard

A celebre formula 606 do dr. Ehrlich, de Berlim, continua na ordem do dia, discutindo-se apaixonadamente. Ha os partidos enthusiastas, convencidos da utilidade do preparado, e ha os scepticos que se sorriem, incredulamente, pouco esperançados na efficacia do mysterioso numero.

Um jornalista francez, muito distincto, Jean d'Orsay, foi procurar o dr. Bouchard, professor, das Academias de Sciencia e de Medicina, perguntando-lhe o que pensava do remedio que dizem maravilhoso.

—Então, o *606*? A acta da ultima sessão da Academia de Sciencias refere que o dr. pronunciou algumas palavras reservadas... Reserva n'esse caso de fé que é a crença na infallibilidade do 606!

O professor Bouchard pareceu reflectir. Depois accrescenta:

—Mas eu não falei do 606, pois não o conheço. Para mim, esse numero não passa de uma cifra cabalistica que entrou, por isso mesmo, na superstição popular. Garante-se que esse numero contem o remedio para a avaria. Acredito. Pelo que sei do grande sabio que é Ehrlich, não é possivel que elle se prestasse a supposições erradas. Sim, Ehrlich é um grande sabio.

—Mas o *606*...

—O *606* deve ser um excelente remedio, para que Ehrlich, que é um sabio, muito consciencioso, o lance no mercado, uma esperança, enfeudando-lhe o seu nome, sobre o qual pesa n'este momento uma grande responsabilidade. Espero com o mais vivo interesse que faça com o seu medicamento experiencias concludentes. Confesso ao mesmo tempo que não é sem inquietações que vejo alguns medicos, muito sabios, tambem, apressarem-se no emprego d'esse *606*. E' preciso deixar a Ehrlich a alegria, grande para um sabio, de provar a efficacia do seu remedio. O que disse muito simplesmente na sessão da Academia, onde li a carta do dr. Moneyrat sobre a acção cuti-parasitaria do acido arsenico phenylarsenico foi que ninguem podia medicar-se como conhecendo o porquê e como agem os compostos arsenicaes organicos, e porque phenomeno esses compostos são por sua vez nocivos para os parasitas e inoffensivos para os doentes.

O ideal para um medicamento, é naturalmente destruir os germens da doença, respeitando o organismo enfermo. O dr. Moneyrat e o dr. Hallopeau, que experimentou o processo do primeiro, não o envolveram em mysterios e disseram francamente, á franceza, o que o que no seu medicamento era nocivo para o microbio da avaria: o arsenico, cujo phenil augmenta a acção therapeutica em importantes proporções, acção que provavelmente teria sido funesta ao organismo animal, se o effeito não fosse paralysado pelo arsenico. Com indicações tão serias, é permittido fazer experiencias e as realisadas por Hallopeau deram excelentes resultados. Pelo contrario, considero imprudente, embora sob a fé de um sabio tão considerado como Ehrlich, em tratar um doente com um medicamento cuja composição é ainda desconhecida e a dosagem difficil, por consequencia.

Esse processo mysterioso foi, por ordem imperial, sem duvida, o de Koch... Conclue-se o numero de victimas causado pela sua tuberculina, lançada um pouco á maneira do *606* como um dogma que se deve acceitar, dogma integral e cuja origem quasi divina não deve ser procurada. D'esse methodo podem resultar graves inconvenientes. Isto não significa que o *606* deixe de ter effeitos curativos. Tendo por base o arsenio, póde e deve curar. Mas a cura da avaria, é preciso dizel o, não é de hoje. Antes de Ehrlich, curava-se a avaria, com o bom e velho mercurio. Mais ainda: o processo experimentado por Hallopeau, que não exclue o tratamento mercurial, fez mais do que curar os accidentes da avaria—abortou-os.

Bem vê que não posso dizer nada do *606*. Não o conheço. Ehrlich desvendará um dia o segredo da sua composição. Que interesse tem em guardal-a mysteriosamente? A não sê que...

Bouchard accrescentou com malicia:

—A não ser que nos dê, por surpreza, o *607*...

O ventre de Lisboa

Gado abatido de 8 a 14 do corrente

Para abastecimento á cidade de Lisboa, foram abatidos no Matadouro Municipal de dia 8 a 14 do corrente, 380 bois com o peso de 283:013 kilos e 218 vitellas, com o d. 24:847 kilos.

Os direitos de consumo e mais impostos cobrados pela alfandega produziram réis 8:132$780, sendo direitos de consumo réis 7:606$653, addicionaes de 6 0/0 285$012 réis e trafóro 46$474.

Eccos do dia

Assaltos ás batotas

Hontem á noite foram assaltadas em Lisboa quatro casas de batota, sendo presos 197 individuos, entre os quaes alguns officiaes superiores e funccionarios publicos.

Parece que o fim principal d'estes assaltos ás tavolagens da cidade é impedir toda a concorrencia á roleta do Dafundo, de que é emprezario o sr. Jeronymo de Vasconcellos, mais conhecido pelo general *Microbio*.

Ao governador civil de Lisboa cumpre evitar que o dono da batota do Dafundo continue a desprestigiar o governo, gabando-se de que este lhe garantiu absoluta impunidade. Para isto lhe bastará mandar fechar e sellar o *Casino Lusitano* do Dafundo.

O contrario é tambem uma... batota.

Microbio manobrando

A batota do Microbio voltou a funccionar ante-hontem, oito dias depois do attentado.

Auctorisou o governador civil de Lisboa que se constituisse uma commissão de vigilancia, perante delegados d'essa commissão que o procurou deu instrucções ao administrador de Oeiras, o bagageiro Oliveira — para o encerramento da chafarica, mas o *Microbio*, que tem o *seu* Teixeira de Souza nas unhas, lá conseguiu enternecel-o...

Vamos a vêr o resto.

De orelha murcha

Correio da Norte, Noticias de Lisboa Liberal, Portugal, Liberdade. Correio da Manhã, appareceram n'estas ultimas horas de orelha murcha, por motivo da reunião do conselho de Estado, convocado para ser ouvido sobre a nomeação de pares e a amnistia á imprensa.

E elles que tanto barafustaram para evitar que tal se désse! Tanto trabalho e tanto tempo perdidos! E' caso para arrefecer o fervor monarchico.

De orelha murcha! Tenham paciencia. E' bom variar: andam tanto tempo com ellas arrebitadas...

No tribunal

Está no tribunal, junto ao processo, a petição de querela do advogado de Alfredo Leal, dr. Mario Monteiro, contra o *Microbio*, como cumplice do attentado de homicidio premeditado contra aquelle correligionario.

AGUA

Monte Banzão

Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

Addiamento das côrtes

Conforme estava estabelecido, a abertura das côrtes deve effectuar-se solemnemente no dia 23 do corrente.

N'esse dia, porém, será lido o decreto de addiamento, fixando a primeira sessão para 9 de dezembro proximo, se até lá o tribunal de verificação de poderes tiver concluido os seus inqueritos.

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

R. da Victoria, 57

INSTRUCÇÃO PUBLICA

O ensino em Portugal só serve... para os outros

Professores que mandam estudar os filhos na Inglaterra

Para bem se avaliar o que é o ensino em Portugal bastará, cremos nós, assignalar este mirabolante facto: o sr. Fontoura da Costa, illustre official da armada, é tambem um distincto lente da Escola Naval e reitor do Lyceu do Carmo. Ora o sr. Fontoura da Costa tem um filho, e suppõe o leitor que elle esteja a cursar qualquer das escolas do paiz? Se tal suppõr, engana-se. O filho do sr. Fontoura da Costa está a estudar em Inglaterra...

Assim, são os dirigentes do ensino em Portugal os primeiros a reconhecer a inutilidade, se não a perniciosidade desse ensino. Porque o que se dá com o sr. Fontoura da Costa, dá-se com muitos outros individuos em evidencia no nosso meio. Pergunta-se: é censuravel o procedimento d'esses individuos? De forma alguma. Elles procuram dar aos seus filhos uma educação solida, e, reconhecendo que não lh'a podem facultar aqui, mandam-os para o extrangeiro. O que isto prova é que as leis sobre o ensino são feitas em Portugal só para os pequenos, para aquelles que não teem meios que lhes permittam ir lá fóra tirar um curso. Ess s que se governem com o que cá ha, e, como se governam por todos nós, infelizmente o sabemos por experiencia propria.

E não se diga que os legisladores desconhecem as precisas condições em que se ministra o ensino, não lhes sendo por isso facil reformal-o segundo as necessidades do magisterio. Muitos d'elles são ou foram professores, e só no corpo docente do Instituto Commercial e Industrial de Lisboa ha sete ministros de estado honorarios. Alem d'isso, as reclamações do professorado são constantes.

Portanto, desconhecimento dos factos não podem elles allegar. Nem elles, de resto, allegam coisa alguma. Reconheceram que o melhor meio de conservarem o logar á meza do banquete é manterem na ignorancia ou pervertendo a intelligencia a cinco milhões de creaturas, e n'esse proposito se empenham, fazendo ouvidos de mercador a todos os protestos contra essa obra infame.

THEATRO DA TRINDADE

Hoje — A's 8 1/2 da noite — A representação — Hoje

do drama de Marcellino de Mesquita

REI MALDITO

Sempre os correios!

O relaxamento transforma-se em burla grave

Hoje temos só isto:

Um assignante de Merceana participa-nos que *A Capital* lhe é entregue poucas vezes e sempre atrazadissima;

Outro assignante da Lourinhã diz-nos que de raridade recebe o nosso jornal e que, quando o recebe, é com dois e mais dias de atrazo;

O correio entrega-nos na redacção um masso de exemplares d'*A Capital* com a nota de recusados pelos destinatarios, e, na mesma data, esses destinatarios reclamam contra o facto de não terem recebido o jornal!

Esta ultima amostra do lindo serviço dos correios merece referencia especial—pela novidade. *A Capital* tem sido victima de innumeros abusos, mas ainda não tinha experimentado este, que entra pelos dominios da burla. Sabemos que o director dos correios não dá providencias senão no sentido de *carregar*.

No emtanto, registamos...

A BRAZILEIRA

RUA GARRETT, 120

Novas marcas de café

Café popular e Ideal

CAFÉS PUROS, TORRADOS OU MOIDOS

em latas de 1/2 e 1 kilo

CAFE POPULAR—latas de 1/2 kilo, 60 réis, e de 1 kilo 520 réis.

CAFÉ IDEAL—latas de 1/2 kilo, 300 réis, e de 1 kilo 600 réis.

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Rio Pardo„

Trouxe 46 passageiros para Lisboa

Procedente dos portos do norte do Brazil, fundeou esta manhã no Tejo o vapor *Rio Pardo*, trazendo para Lisboa 46 passageiros e 78 em transito. Vieram:

De Manaus: Dr. Raposo da Camara e familia, Antonio Sampaio, Marianno Senna; do Pará Antonio Joaquim de Moura e filho, D. Maria B. Simões, consul allemão von Bulow; da Madeira, João Pires, Augusto Alves e esposa, Manoel da Silva e Francisco Antunes Correia.

O *Rio Pardo* sahiu á tarde, tendo embarcado:

Rufino d'Oliveira Junior, para o Havre, e Luiz de Carvalho Monteiro e esposa, para Bordeus.

Chegada do "Anselm„

Trouxe 98 passageiros para Lisboa

Com a mesma procedencia, tambem entrou esta manhã o vapor *Anselm*, trazendo 180 passageiros em transito e 98 para Lisboa, entre os quaes, vieram:

De Manaus, Joaquim Santos, Adrião Ferreira e D. Elisa Garcia e filhas; do Pará, João Pedro Martins, Antonio Simões, D. Maria da Conceição, José Antonio de Vasconcellos Braga e Simão Roffe; da Madeira, Antonio Dantas, D. Benta Vieira, D. Celeste Delgado e filhas, Adães Bermudes, Antonio Pereira, dr. Ferreira e filho, D. Guilhermina Castello Branco, D. Mathilde Moreira e o alferes Carvalhaes e esposa.

O *Anselm* segue amanhã para os portos do norte da Europa.

Estes dois paquetes fundearam no quadro das quarentenas a fim de se proceder á desinfecção da respectiva carga e das roupas dos passageiros.

Collegio Francez

LISBOA—Rua da Senhora do Resgate

(á Avenida D. Amelia)

Instituto de primeira ordem para o sexo masculino. Internato e externato. Instrucção completa até VII classe.

Festas na Poça, S. João do Estoril

Teem tido grande concorrencia os espectaculos no salão do estabelecimento dos Banhos da Poça, em S. João do Estoril, a favor do cofre da Sociedade Protectora de Asylos, Creches e Escolas. Na *matinée* de domingo, que foi dedicada ás escolas do concelho de Cascaes, exhibiram-se fitas interessantissimas, entoando, n'um dos intervallos, as educandas do Asylo S. João, o hymno escolar *A Semeadeira*, acompanhadas pela distincta pianista do Ideal-Cine-Poça, sr.ª D. Albertina Alvarenga Passos. Hoje, sabbado, ha espectaculo com oito estreias e amanhã, das 3 ás 6 da tarde, effectua-se outra *matinée* dedicada ás creanças, havendo ás 8 horas da noite brilhante *soirée* com egual numero de estreias.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 2637

A. J. D'OLIVEIRA

RELOJOEIRO

Relogios para todos os preços

PALACIO FOZ

31 B—Praça dos Restauradores—31 C

MORTE D'UM JORNALISTA

Armando da Silva

O soffrimento d'esse bohemio incorrigivel que illustrou a imprensa portugueza com as radiações d'um talento privilegiado, terminou hoje de manhã, á hora a que elle, no periodo viril da sua existencia, costumava recolher a casa. Armando da Silva falleceu ás 5 e 30 da madrugada no quarto que ultimamente occupava n'um primeiro andar da rua Serpa Pinto.

A doença prostrara-o havia dias no leito. Os desregramentos da sua vida desordenada, os estragos de enfermidades que elle nunca tratara—porque o seu animo não lhe consentia a immobilidade forçada, nem o methodo na applicação dos remedios—e uma infecção intestinal recente collocaram-o á beira do tumulo e em condições de não poder reagir.

Nas primeiras horas de doença, Armando da Silva ainda recebeu amigos e falou-lhes do seu *caso*, que elle sabia ser melindroso. Depois entrou n'uma phase de delirio, de nevoa intellectual minuto a minuto mais densa e o seu espirito passou a agitar-se com idéas de lucta politica, de vivo combate jornalistico, que entrevia como n'um sonho, desferindo incoherencias de arrepiar. Mettia dó vel-o n'esse desequilibrio de mentalidade, elle, que fôra uma creatura de admiravel lucidez, amarrado a uma cama que já era, por assim dizer, a sua sepultura, elle que fôra sempre um batalhador activo, fulgurante, comprazendo-se nas refregas mais renhidas da profissão que exercera com verdadeiro amor!

Armando da Silva que hoje contava 39 annos, veiu muito novo de S. Miguel, sua terra natal, para Lisboa, onde Carlos Lobo d'Avila lhe facultou logo a entrada na redacção do *Tempo*. Na edade em que é licito ás creanças redigirem os seus periodicos de collegio, Armando da Silva já tinha um logar marcado, e a valer, no jornalismo portuguez, iniciando uma carreira, que se para o seu temperamento descuidoso não foi fructifera, merecia, no emtanto, os applausos que muitas vezes lhe tributaram.

Mais tarde entrou para as *Novidades*. Era a epoca famosa em que Emygdio Navarro fazia escola e tinha na sua redacção os melhores collaboradores. Armando da Silva adaptou-se de prompto aquelle meio de eleição, onde, através d'um conservantismo rigido, palpitava com frequencia um frondismo requintado e elegante. Fez uma campanha jornalistica que se lhe concitou odios e antipathias pela injustiça da causa que defendeu, o evidenciou, entretanto, como um polemista resistente e certeiro. Embrenhou-se na politica, contagiou-se dos vicios do regimen, tomando demasiado contacto com as vespas da Arcada; e quando pretendeu enveredar para uma vida de estudo e de tranquillidade, percebeu que o seu feitio lhe não consentia a installação burocratica, á maneira burgueza, e regressou á desordem, á agitação febril, ao tumultuar das paixões que eram o seu elemento favorito de acção litteraria.

N'estes ultimos tempos, Armando da Silva dava a sua collaboração a alguns jornaes conservadores e catholicos e secretariava um politico que já foi chefe de governo. Dispersava-se assim n'um trabalho inglorio e anonymo e da sua forte intelligencia outros que não elle colhiam e exhibiam as melhores particulas. Pobre jornalista!...

O cadaver, vestido de casaca, foi encerrado n'uma urna de mogno e está collocado sobre uma eça, armada na camara ardente. Velam-n'o pessoas de familia e amigos. O funeral é amanhã, a 1 da tarde, para o cemiterio dos Prazeres.

Armando da Silva deixa um filhinho de 14 annos, que é estudante do lyceu.

Agua da Curía

Semelhante á de Contrexéville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-B

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios ficaram na mesma posição de hontem. Houve poucas transacções, como de costume, n'esta quadra de falta de dinheiro, fechando:

	Compr.	e Vend.
Londres, cheque	51 1/8	51
Londres 90 d/v	51 9/16	—
Paris cheque	5?8	560
Italia	554	559
Madrid, cheque	863	875
Allemanha, cheque	249 1/2	250 1/2
Amsterdam, cheque	389	391
New-York	965	975
Rio s/Londres	18 1/32	—
Libras	4$680	4$730
Agio do ouro	4 %	6 %

Desconto.—Manteve-se firme o desconto, tendo-se hoje feito transacções entre 6,5 e 7 1/2.

Bolsa.—Foi melhor o movimento hoje na Bolsa; a ponto do effectuado nas inscripções, que conservaram a sua cotação anterior foi o seguinte:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	39 80	—
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	—

Externas, effectuado: 1.ª serie 64.000

Acções, effectuado: B. Lisboa & Açores 103:300; C. de Seguros Previdente 27:500; e 27:700; C. das Minas 95:000; Cazengo 1:760; C. de Moçambique 5:850; Panificação Lisbonense 18:800; C. Real 69:000.

Obrigações, effectuado: Ambaca, réis 74:700; Comp. Real 2.º grau 63:050; C. Nacional de Moagens (nova) 94:300.

ULTIMA HORA

CONSELHO DE ESTADO

Amnistia á imprensa e 16 pares do reino

Votam contra: José Novaes, Julio de Vilhena e Beirão—O chefe predilista tambem vota contra... por certo

Reuniu hoje, como se annunciára, o chamado conselho de estado, assistindo a cerimonia os seguintes pares do reino: José Novaes, Francisco Beirão, Julio de Vilhena, Pimentel Pinto, Antonio de Azevedo, Wenceslau de Lima e Mello e Sousa. Propostos, como se esperava, o preenchimento das vagas de pares do reino, e a amnistia aos delictos de imprensa, pronunciaram-se gravemente os austeros conselheiros, approvando por fim as referidas medidas governamentaes, sendo escolhidos 16 pares, cujos nomes são os seguintes: José Victorino, Matheus dos Santos, Matheus Teixeira d'Azevedo, conde de Mangualde, Abel d'Andrade, marquez de Vallôr, Visconde da Torre, José Arroyo, José Cavalheiro, conde de Sabrosa, Malheiro Reymão, Anselmo de Andrade, Pereira dos Santos, João Pinto dos Santos, Luiz Teixeira Sampaio e coronel Rodrigues Ribeiro.

Os conselheiros que votaram contra foram os srs. José Novaes, logar-tenente do sinistro dictador; Francisco Beirão, eliberalissimo estadista de ventas largas e calças estreitas, como lhe chamou um espirituoso biographo; Julio de Vilhena, ex chefe regenerador encravado.

Brilharam pela sua ausencia: João Franco, que, como se sabe está *desinteressado* da politica; Moraes Carvalho, que está ausente em parte incerta; marquez de Soveral, que está fazendo uma *brilhante* figura em Paris; Antonio Candido, cuja qualidade de bloquista ferrenho o impede de collaborar nas tranquibernias governamentaes, e José Luciano de Castro, que está preso... á sua lamentavel cadeira de rodas.

Convem notar, no emtanto, que s. ex.ª não quiz de fórma alguma deixar aventar qualquer suspeita sobre a sua immaculabilidade politica. E, n'esse sentido, encarregou o sr. Beirão de ler em conselho uma carta sua, affirmando que, se votasse, votaria contra o Vatente velhote!

Os 16 pares eleitos e já approvados pelo chefe do Estado não preenchem todas as vagas existentes, porquanto estas eram 18, sendo as duas restantes as chamadas hereditarias, que o recostuma preencher com gente da sua particular feição.

Sabemos que, na lista de antemão organisada, figuravam os nomes dos srs. Queiroz Velloso e Motta Veiga, e que, por qualquer circumstancia, estes pois cidadãos tiveram de ser substituidos á ultima hora. O facto tem uma certa importancia, pois que o sr. Motta Veiga contava com a escolha como certa.

A onda negra...

O chefe dos frades de Aldeia da Ponte foi preso

Esta manhã circulou o boato de ter sido preso em Aldeia da Ponte o chefe odioso dos não menos odiosos frades que levavam o fanatismo e a deshonra aquella pobre gente. Era verdadeira a noticia. O sinistro Baldomero Cerisa, cuja acção perniciosissima se fez sentir, tentara hontem á noite entrar na casa dos frades, quem sabe se para encobrir algum crime. Surprehendido, escabujou, raivoso, mas foi preso e vae ser conduzido para Castello Branco, a fim de responder pelo seu delicto: desobediencia á portaria de 12 de setembro.

O inquerito

Além dos trabalhos dos syndicantes nomeados pelo governo, outros está realisando o governador civil. Tem o sr. Ramalho chamado ao seu gabinete alguns professores e empregados de Campolide, entre estes o sr. dr. Caetano Beirão, e interroga-os sobre o que se passa no collegio, insistindo, principalmente, no trajo usado pelos jesuitas. Perdoe o sr. Ramalho mas a pergunta é disparatada. Pouco deve preoccupar aos syndicantes a forma porque vestem os padres. Trata-se mas é de saber se são jesuitas e a forma porque ensinam. Nada mais é preciso para ordenar a sua immediata sahida do paiz—para conveniencia de moral e da tranquilidade.

Lisboa ponto de concentração dos clericaes

Não ha duvida que os elementos reaccionarios estão fazendo de Lisboa o ponto de abrigo das suas forças militantes. O rapido do Porto todos os dias despeja na cidade mais alguns d'esses elementos perniciosos que teem por missão fanatisar os povos.

Hoje vieram n'esse comboio dois padres; um novo, alto, forte, que embarcou no Entroncamento, e outro velho, alquebrado, vindo de Coimbra.

Em Alfarellos tambem tomaram logar no rapido duas irmãs da *caridade* francezas, da congregação de S. José de Cluny. Todos estes elementos da reacção traziam passes circulatorios.

A' chegada do comboio está sempre um padre alto, da Sé, que assiste impassivel ao desfile dos que chegam, parecendo fiscalisar o movimento.

No vapor *Rio Pardo*, hoje chegado do Pará, tambem vieram uma irmã da caridade, suissa, chamada Brasilisia, que pertence ao Bom Pastor e outra hespanhola, missionaria do Coração de Maria. As duas desgraçadas mulheres que podem considerar-se mortas para a vida, dada a sua inutilidade, veem recolher-se a este paiz onde a reacção medra—por emquanto.

Um passe apprehendido a um padre

Um padre do reaccionario coio de S. João de Deus, no Telhal, que funccionava a pretexto de ser hospital de loucos pretendia seguir viagem para a Covilhã, apresentando o seu passe no revisor sr. Queiroz. Havia, porem, um inconveniente: esse passe era de 1909 e, por isso, foi apprehendido. O padre fechou-se que usava esse passe por ordem do seu superior e como não quiz se gastar dinheiro apeiou-se em Campolide.

O bilhete foi remettido á repartição respectiva.

Pavoroso incendio

2:000 casas destruidas — 15:000 pessoas sem abrigo

BERLIM, 17.—Segundo annuncia um telegramma de S. Petersburgo para o *Berliner Tageblatt*, um incendio destruiu 2:000 casas em Tzarytzine, Russia meridional, deixando sem abrigo 15:000 pessoas, tendo desapparecido centenares de outras. O incendio continúa.—(*Havas*).

O presidente Fallières

E' muito acclamado em Saint-Nazaire

SAINT-NAZAIRE, 16.—O presidente Fallières chegou ás 4 horas e 40 da tarde á *gare* de Penhoet. Visitou os tres couraçados em construcção nas docas e em seguida a doca especial para o levantamento dos submarinos. Os operarios saudaram-no com acclamações.

Feitas essas visitas, o presidente embarcou para o couraçado *Saint-Louis*, tambem por entre grandes acclamações, e deu á noite um jantar ás auctoridades a bordo do mesmo couraçado.—(*Havas*).

VAPORES DO BRAZIL

Chegada do "Ambrose"

Procedente de Liverpool, atracou, hoje, ás 4 horas e meia da tarde, ao caes do posto de desinfecção, o vapor inglez *Ambrose*, que traz 16 passageiros para Lisboa e 397 em transito. Era esperado a meia noite, mas de Leixões ao Tejo só levou 10 horas, o que causou surpreza. Desembarcados os passageiros, foi para o largo metter carga, seguindo na segunda feira para o Brazil.

Noticias da arcada

Julgamento d'eleições

O tribunal de verificação de poderes marcou o dia 22 para o julgamento dos processos relativos aos circulos: Coimbra, relator Pinto Osorio; Santarem, relator Teixeira Sampaio; Evora, relator Tovar de Lemos; Ponta Delgada, relator Pinto Osorio.

Medidas sanitarias

Estavam hoje no Tejo, sujeitos ao tratamento sanitario, com prohibição das tripulações desembarcarem, os seguintes barcos: vapor *Enecat*, procedente de Italia, patacho *Unson*, vapor *Molmanger*, vapor *Taroral*, vapor *S. Thiago*, todos procedentes da Russia; e vapor *Anselm* procedente de Manaus e Pará.

Outras noticias

E' esperado em Lisboa, no dia 21, a bordo do *Amazon*, o sr. José Ribeiro da Cunha, governador civil da Madeira. Acompanha-o o sr. Joaquim Mendes Alves, seu secretario particular.

—Largo amanhã para Setubal, para a fiscalisação da pesca, a canhoneira *Zaire*.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 da tarde)

Deputados republicanos

A pedido de varios correligionarios, a Commissão Municipal Republicana vae promover uma grande merenda democratica em honra dos quatorze deputados do povo. E' uma variante ao alvitre apresentado ha dias no *Mundo*, para se realisar um comicio em que o Porto dê a sua representação a esses deputados.

Militares

Seguiram para Lisboa o coronel Joaquim Carvalho, que vae apresentar-se no deposito militar do ultramar e o capitão de artilharia 3 Antonio Faria, que vae commandar a bateria n.º 3 de artilharia de guarnição.

O inquerito ás casas religiosas

O governador civil já tomou conhecimento dos relatorios dos administradores do bairro oriental e de Felgueiras, referentes ás casas religiosas da sua jurisdicção que devem ser dissolvidas.

Povoa de Varzim

Foi nomeado administrador da Povoa de Varzim o sr. dr. Arnaldo Baptista, professor do lyceu.

Incendio

A's 9 horas da manhã manifestou-se incendio n'um predio da rua das Fontainhas, residencia da sr.ª D. Olivia Rosa Ferreira. Não teve importancia.

Suspeitas de crime

Pela administração de Gaya foi mandado para a Morgue o cadaver do jornaleiro Joaquim Luiz, de 55 annos, casado, de Pedrosa, que falleceu sem assistencia medica, suspeitando-se que haja crime. Vae ser autopsiado.

Fallecimento

Falleceu a sr.ª D. Anna Adelaide Machado, tia do sr. Eduardo Machado e da esposa do sr. dr. Gaspar Baltar.

COISAS DE THEATRO

Duas portarias negativas

Pede-se um recrutamento theatral com obrigação dos bons actores servirem em D. Maria

Publica, hoje, a folha official, duas portarias do mais negativo alcance artistico e que, seguramente, não concorrerão para solidificar os creditos cada dia mais periclitantes do nosso pseudo Normal.

Em uma d'ellas é expulsa do theatro, para todo o sempre, Adelina Abranches, que aliás, até por intermedio d'*A Capital* já de ha muito se declarara desligada de qualquer compromisso com o mesmo theatro, tendo-o deixado tão espontanea quanto gostosamente.

O diploma tem, pois, apenas valor official, aparte o berbicacho de «nunca mais ser readmittida», que nós todos sabemos o que vale.

Tomaram n'a elles lá...

Na outra portaria embrulha-se, a pretexto de o esclarecer, o decreto de 5 de novembro de 1909 que reformou... para peior o theatro, por forma á garantia dos dois originaes approvados com mais baixo numero de registro desapparecer, ficando de pé apenas a obrigação de os representar dentro da epocha, mas não pela respectiva ordem de precedencia e com preferencia a todas as outras peças.

Dará isto em resultado, quando tal approuver aos soberanos senhores lá de casa, os referidos originaes serem postos de remissa até ao fim da epocha e só então levados á scena de afogadilho e sem tempo, sequer, para se saber se poderiam agradar ou não.

Como se vê o *Diario do Governo*, de hoje, está longe de ser feliz, em determinações, quanto ao pobre Normal.

Fazemos votos porque, para compensar tal malevolencia, publique com urgencia um decreto estabelecendo o recrutamento theatral obrigatorio forçando a servirem no Normal, durante dois annos pelo menos—os bons actores, entende-se.

Se não ha outro meio de pôr aquillo á altura que deve estar, que diabo, ao menos uma lei, assim, positiva, que tantas portarias negativas para o lustro da casa.

Ou pensarão em abrir a epocha com a companhia que teem?...

São capazes d'isso.

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

"Escrocs,, audaciosos

Como dois gatunos emeritos conseguem burlar um joalheiro e um pintor

Está tendo grande retumbancia na Allemanha e principalmente em Munich um interessante caso de escroquerie de que acabam de ser victimas um joalheiro muito conhecido de Francfort e o celebre professor de pintura Frederico Augusto von Kaulbach.

Dois perfeitos *gentlemen*, abastados proprietarios, D. Cyrillo Florido, do Mexico, e o professor de bellas artes Becker, de Chicago, installaram-se recentemente n'um dos melhores hoteis de Munich. O primeiro d'estes americanos que, sobretudo, passava por ser muito rico, mandou immediatamente executar o seu retrato ao referido pintor Kaulbach.

E, dentro em pouco, como a noticia da sua chegada causasse geral sensação, o professor munichez nunca mais deixou de privar senão com pessoas de alta cathegoria e entre as quaes a celebridade se estabelecera depressa.

Foi assim que D. Cyrillo Florido se apresentou ultimamente no estabelecimento do joalheiro a que nos referimos, fazendo acquisição de joias por uma somma consideravel. E foi sem desconfiança alguma e até com vivas demonstrações de reconhecimento, que o joalheiro acceitou em pagamento um cheque da importancia de 177:500 francos. O peor foi quando, pouco depois, o commerciante ia descontar o cheque ao banco Wiesbaden, e alli lhe disseram que era falso como Judas.

Entretanto, D. Cyrillo, aliás José Erler, creado de café, e o professor Becker, ex-lapidario, ambos de Vienna, onde já por varias vezes tinham estado presos, haviam desapparecido.

Suppõe-se que actualmente se encontram na Hollanda, andando a policia em sua procura.

Quanto ao pintor Kaulbach está tambem á espera do pagamento do retrato, não tendo, porém, apresentado queixa

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Partiram para a Chamusca os srs. Armindo Augusto da Silva e Diamantino Augusto Tuna.

Tuna Antonio José d'Almeida

Previnem-se os alumnos da aula de dança que continuam os ensaios da 1 ás 3 horas da tarde todos os domingos.

Realisa-se no dia 9 do proximo mez de outubro, na Caixa Economica Operaria, uma grandiosa festa—promovida por uma commissão de socios.

Academia de Estudos Livres

Na séde da Academia, rua da Paz, 7, a S. Bento, continua aberta a matricula para a frequencia das aulas. Tem havido grande affluencia de alumnos e a secretaria está aberta todos os dias uteis das 7 ás 10 1/2 horas da noite.

Concentração Musical 24 de Agosto

Esta associação festeja hoje, amanhã e no dia 25 o 25.º anniversario da sua fundação, havendo: hoje, ás 10 horas da noite, sarau dramatico pelo grupo dramatico Capricho e Gloria, seguido de baile; amanhã, alvorada, sessão solemne, *kermesse* e concerto musical pela banda do Club Musical 1.º de Janeiro d'Ajuda e á noite baile; no dia 25, continuação da *kermesse*, concerto musical e baile.

Provincias

MONTEMOR-O-NOVO, 16.—Na sexta-feira foi proclamado recruta para o exercito pela freguezia de S. Thiago do Escoural d'este concelho, um rapaz filho de boas familias com 22 annos de idade, não baptisado.

Foi recenseado com o nome de Chico, por que é conhecido. Tem outro irmão com 19 annos, tambem não baptisado.

—A epidemia da variola continua grassando com grande intensidade.

—Foi approvado o orçamento ordinario da Misericordia d'esta villa para o corrente anno economico.

COIMBRA, 16—Gabriel Braga, namorou um tempo Julia da Conceição moradora no bairro de Santa Clara, e como esta não quizesse continuar a falar-lhe depois de uma pequena altercação que tiveram, o Gabriel protestou vingar-se. Munindo-se de uma espingarda, procurou a Julia, e, encontrando-a com a mãe, disparou sobre ellas, atingindo-as a ambas e tambem a uma pequenita de 5 annos que proximo andava brincando. Os ferimentos que são de alguma gravidade, foram pensados no Hospital da Universidade. O Gabriel, que é typographo apresentou-se ás auctoridades.

—Segundo nos informam, não é ainda no mez de novembro que se realisa a inauguração da tracção electrica, que só se realisará no proximo mez de janeiro. Dá origem a este atraso a mudança da linha telephonica, que levará muito tempo a fazer.

—Reina grande enthusiasmo pela ida ao Bussaco no dia 27 do corrente. Os alquiladores já pedem por cada carro 12$000 réis.

GUIMARÃES, 16.—Os reaccionarios d'aqui andam descontentissimos por o governo, que n'este circulo venceu por 1.280 votos, não mandar proceder a uma syndicancia. Dizem elles que se vae proceder a novas eleições, trabalhando já a galopinagem desenfreadamente.

—Uma operaria da fabrica Bento dos Santos Costa & C.ª foi colhida n'um braço pelo cylindro da teceagem, pelo que deu entrada no hospital, bastante ferida.

ESPINHO, 16.—Com uma casa regular, realisou-se hontem uma recita promovida pelo emprezario do theatro Alliança, subindo á scena, entre outros numeros, as comedias «Cada doido...» e «Uma extravagancia», nas quaes tomaram parte os actores Oliveira e Prata, e as actrizes Maria Christina e Cesarina. O espectaculo agradou plenamente.

—No proximo domingo, 18, realisa-se no mesmo theatro um attrahente espectaculo promovido pelo sympathico Grupo dos Modestos, do Porto, dedicado á Associação dos Bombeiros d'esta praia, a favor de quem reverte o producto do espectaculo. Por especial deferencia toma parte n'esta recita a excellente Tuna dos Empregados do Commercio, do Porto, que executará quatro magnificos numeros de musica. O Grupo dos Modestos levará á scena a comedia em 3 actos «O céo e o gato».

CEZIMBRA, 16.—Tem passado bastante incommodado o nosso amigo e prestante correligionario Manuel Amaro das Novas, honrado commerciante, que nos ultimos dias tem sentido sensiveis melhoras, com o que folgamos.

—Experimentou-se hontem em casa do sr. Silva Salvador um bello gramophone, vindo de Lisboa.

—Tem havido bastante peixe, mas muito barato, o que bastante prejudica a classe piscatoria.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Acha-se revestida de bellos elementos a corrida que ámanhã se realisará no Campo Pequeno, na qual se estreiam os celebres *espadas* mexicanos Carlos Lombardini e Pedro Lopez. Lidar-se-hão dez magnificos touros do afamado *ganadero* Emilio Infante, principiando ás 3 horas da tarde o concerto pela banda de caçadores 5.

Estão vendidos muitos bilhetes, o que é significativo do enthusiasmo por esta corrida.

A lide começará ás 4 e um quarto e terá o seguinte detalhe:

1.º touro, para Manuel Casimiro; 2.º, Theodoro e Santos; 3.º, Xavier e Thomé; 4.º, Morgado de Covas; 5.º, quadrilha mexicana; 6.º, Plinio Alberto; 7.º, quadrilha mexicana; 8.º, Manuel Casimiro; 9.º, Xavier e Theodoro; 10.º Santos e Thomé.

Praça de Algés

A corrida de amadores que domingo, 25, se realisa na praça de Algés, está destinada a um grande successo, pois além de reunir importantes elementos nacionaes e extrangeiros, promette surprezas de completa novidade e uma extraordinaria reducção nos preços. A empreza promette revelar pormenores sensacionaes nos jornaes do dia 22.

Banquete de surdos-mudos

Assistem duzentos e trinta convivas, pronunciando-se discursos «eloquentes»... gesticulados

Curioso e commovente espectaculo o que presencearam os habitantes de Bruxellas, no domingo ultimo, assistindo a um banquete de surdos-mudos, que alli se realisou e em que tomaram parte nada menos de duzentos e trinta convivas, accorridos de todas as povoações da Belgica, da França, da Hollanda e da Italia, convidados pelos seus companheiros bruxellezes.

A meza de honra foi presidida por De Larivière, presidente da associação de soccorros mutuos dos surdos-mudos de Bruxellas, *pronunciando* no fim do banquete numerosos *discursos*, por vezes eloquentissimos, os oradores «silenciosos», alguns dos quaes souberam desenvolver bellas ideias por meio de gestos elegantes e imagens extremamente expressivas. Em dado momento, os olhos do orador animam-se, o rosto illumina-se-lhe, a mimica toma grande vivacidade, torna-se impressionadora. E na sala o silencio é absoluto, todos os pescoços estão estendidos, os olhos tomaram uma expressão de singular fixidez, as boccas entreabriram-se e de subito resôa uma estrondosa salva de palmas, entremeiada com bravos mal articulados, mal pronunciados. E' uma ovação interminavel, e lenços e guardanapos agitam-se por sobre as cabeças, os olhos marejam-se de lagrimas, o auditorio está electrisado, a commoção é intensa.

Espectaculo unico e curioso deveras!

Entre os «oradores» que mais ovacionados foram citaremos: De Larivière, Dusuzeau, um grande artista de Paris, Hennequin, estatuario francez de grande merecimento, Dresse, Gaillard, de Paris, litterato de talento e director de duas revistas da especialidade, Roland, de Bixenaut, que propoz a creação d'uma casa de trabalho para os surdos-mudos, e finalmente Delame, de Liége, que emittiu a idéa da fundação de um asylo para os surdos-mudos invalidados pela doença ou pela edade.

Publicações republicanas

«Cartas politicas»

João Chagas, inimitavel pamphletario da Revolução, acaba de publicar o n.º 92 das suas *Cartas Politicas*. Numero esplendido! Após as paginas finamente litterarias—*Memorias do tempo que passou*,—dedicadas ao vice-almirante Candido dos Reis, illustre deputado republicano de Lisboa, evocando antigos combates pela mesma causa sagrada, lê-se a *Carta a um amigo da Justiça*, em que João Chagas encara alguns aspectos da situação portugueza.

«Archivo Democratico»

Está publicado o n.º 21 d'esta interessante illustração. Publica uma esplendida photographia do nosso querido amigo e collega França Borges, acompanhada por um bello artigo do tambem nosso prezado amigo Botto Machado, um audacioso propagandista e um coração generosissimo.

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

Todas as noites a concorrencia é magnifica, attrahida pelo drama *Rei Maldito*, uma das peças mais sensacionaes de Marcellino Mesquita. Do primeiro ao ultimo acto vae n'um crescendo o enthusiasmo do publico.

Na quarta-feira realisar-se-ha, como temos dito, a festa do actor Alves da Silva com o drama *Vida de um rapaz pobre*.

No Grande Salão dos Anjos continúa agradando muito a peça phantastica *Olho sem das luvas*, que todas as noites dispõe grandes applausos o que hoje se repete.

—Continúa obtendo enorme sucesso a esplendida recita «Duras de roer», agora ampliada com o magnifico quadro «A inundação», a mais engraçada charge aos ultimos acontecimentos. São todas as noites muito applaudidos o cego e o pobre, o coronel, o tarrasso, a liberdade, a tacha e o apagador, etc.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas de Monte Nosa, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Roupa de francezes

A serie diaria...

Foram presos hoje: José Maria Brandão, residente no becco do Almotacé, 7, loja, e Antonio Seraphim dos Santos, sem residencia, por entrarem por arrombamento na residencia de Joanna Margarida Nunes, moradora na rua dos Remolares, 13, 3.º, furtando d'uma malla e d'uma commoda, que arrombaram, differentes objectos domesticos, no valor de 82$000 réis; Alberto Moraes, residente no beco do Caldeira, 8, rez do chão, por, juntamente com outro individuo que se evadiu, furtar um relogio de nickel, uma corrente e alfinete de ouro, tudo no valor de 21$000, da algibeira do collete de José Marques, residente na rua Nova do Carvalho, 50, 2.º; José Maria da Silva, morador na rua da Santissima Trindade, 27, pateo, a pedido do proprietario da casa de penhores do largo do Conde Barão, 4, 1.º, Antonio Freire da Silva, por se ter apresentado no estabelecimento a empenhar uma alliança de ouro, com iniciaes M. J., não declarando a sua proveniencia e tornando-se por isso suspeito, e Antonio Maria Felicio, residente na rua de S. Cyro, 31, pateo, por ter furtado uma lata de Gota, no valor de 4$000, da drogaria da rua de Alcantara, 54.

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Fallières continúa viajando

RAMBOUILLET, 16. — O presidente Fallières, acompanhado do sr. Briand e do vice-almirante Boué de Lapeyrère, partiu hoje ás 9 horas e meia da manhã em viagem a Saint-Nazaire e Bordeaux.—(*Havas*).

Propriedade litteraria e artistica

BUENOS AYRES, 16.—O Senado Argentino sanccionou hoje a lei sobre a propriedade litteraria e artistica.—(*Havas*).

Novo consul de Hespanha em Lisboa

MADRID, 17.—A *Gaceta de Madrid* publica o decreto que nomeia consul geral de Hespanha em Lisboa o sr. D. Frederico Janer Macias actualmente consul em Tunis.—(*Havas*).

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit—Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro—A casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende—Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
CASA DE NOVIDADES
145—Rua do Ouro—149
LISBOA—Telephone n.º 1:210

Refractario que se apresenta

Armando Fernandes Pereira, residente no largo do Paço das Necessidades, 32, loja, apresentou-se no governo civil, declarando ser refractario ao serviço militar, tendo sido recenseado no anno de 1909 pelo concelho de Oliveira do Hospital.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 3

Fallecimentos

Em S. Luiz, capital do Maranhão, falleceu, em 29 do mez findo, o sr. Augusto Americo da Silva Nunes, chanceller do consulado portuguez.

GUIMARÃES, 16. — Foi revestido de grande imponencia o funeral da sr.ª D. Adelaide Fernandes Lage, incorporando-se no prestito grande numero de irmandades e pessoas da elevada posição social, tanto d'esta cidade, como da freguezia da Corredoura, onde se deu o obito. O feretro ficou em jazigo de familia.

ESPINHO, 15.—Celebrou-se hoje na egreja parochial uma missa de suffragio pelo fallecido juiz do Supremo Tribunal de Justiça dr. Correia Leal, mandada dizer pela junta de parochia d'esta freguezia.

A ilha da Madeira a arder

Um grande incendio está destruindo as suas mais importantes florestas

Os jornaes da Madeira referem-se desde ha dias, a um violento incendio que está lavrando em algumas das mais importantes florestas d'aquella ilha, tomando proporções pouco tranquillisadoras. O fogo, parece que lançado propositadamente por pastores, que pretendem substituir os pinheiros pelas pastagens, manifestou-se primeiramente nos concelhos de Sant'Anna e de Machico, apparecendo successivamente na Fajã das Nogueiras, Achada da Cinta, Rochão dos Focos, Cabeço dos Ladrões e Cidrão, Montado das Nogueiras e varias outras florestas importantes, algumas das quaes arderam por completo. As auctoridades teem tomado providencias no sentido de extinguir o fogo, andando tambem em procura dos incendiarios.

SODEX
LAVA TUDO
A' venda nas drogarias e mercearias

Burlando os ingenuos

Uma moeda falsa por 9$500

Candido Rodrigues, residente na rua dos Remedios, 100 1.º, e Maria Martins, moradora na rua do Arco a Jesus, 56, 1.º, foram presos por, juntamente com outro individuo que se evadiu, burlarem na quantia de 9$500 réis, João Angelo, natural de Vinhaes, de passagem por Lisboa, que recebeu, em troca do dinheiro, uma moeda falsa, que os larapios disseram ser uma peça de ouro, de 10$000 réis. O primeiro preso ainda tentou furtar os alforges que o queixoso trazia comsigo.

Uma cautela branca por 8$000 réis e um relogio e corrente

Francisco Rodrigues, natural da freguezia de Santa Martha de Penaguião concelho da Regua, foi contar á policia que, encontrando-se em tratamento no Instituto Bacteriologico, por ter sido mordido na terra da sua naturalidade, quando, hontem de tarde, passava pela baixa, uns individuos desconhecidos se acercaram d'elle e, apresentando-lhe uma cautella da passada loteria, dizendo estar premiada, lhe apanharam por ella a quantia de de 8$000 réis e mais um relogio e corrente de prata.

E escusado será dizer que a cautella estava *branquissima*.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 33, 2.º

A obra de um padre

No bairro de S. Fernando, em Napoles, deu-se ha dias uma tragedia provocada por um padre. O advogado Ceraigiaro, de trinta e dois annos, residia n'uma casa com sua mulher e sua sogra.

Alguns factos levaram-o a suspeitar que sua sogra era amante de um padre que ella recebia em casa, dando exemplos de desmoralisação á sua filha, esposa do advogado. As suas suspeitas precisaram-se e censurou a matrona que lhe respondeu arrogantemente, continuando as relações com o seu sacrilego amante, apezar de saber que ellas davam escandalo. Ceraigiaro dispoz-se a impedir que semelhante abuso continuasse. Dirigiu-se novamente á sogra. Novas arrogancias. Desesperado, disparou dois tiros contra ella e repetindo no acto que praticara tentou suicidar-se. O seu estado é grave. A' hora em que esse drama se desenrolava talvez o padre estivesse fulminando imprecações contra os peccados aos réos.

Rego & Comp.ª
Compra e venda de propriedades
Rua d'Assumpção, 57, 2.º

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Brazil e R. da P., «Cuyaba» (Hart.)...	18
Mad. Aç. e New-Bed. «Maria Luiza»	18
Pará e Manaus, «Ambrose» (Liv.rp.l.)	18
Brazil e R. da Prata, (Aragoné (South.)	19
Madeira e Açôres, «San Miguel»...	20
Bah., Rio, Sant., «Erlangen» (Bremen)	20
S. Thomé, «Peninsular»...	20
Pern. e Maceió, «Manderi» (Liverpool)	21
Vigo, Cherb., South., «Amazon» (Ir.)	21
Africa Occidental, «Malange»	22
R. J., Sant., etc., «Mandalaie» (Amst.)	20
Paranaguá, S. F., etc. «Sigmund» (H.)	26
Pará e Manaus «Rio Grande» (Hamb.)	21

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—Rei Maldito.

PRINCIPE REAL — 8 3/4—O olho do diabo.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Salão da Trindade; Grande Salão Foz (C. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Forno do Tijolo, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Chalet Avenida, Somma... e segue (revista).— Animatographo e outras diversões.

Leilão de penhores
239 — Rua da Rosa — 243

TERÇA FEIRA, 13, e dias seguintes. Consta de objectos de ouro, prata, relogios e brilhantes, roupas brancas e de côr para differentes usos, mobilia, pianos, machinas de costura, cofres contra fogo, louças, quadros e muitos outros artigos.

Almofarizes
Mãos, moetas, pedras para pomadas.
Preços especiaes para pharmacias e drogarias
Jorge Alberto da Cruz
10, R. DA ASSUMPÇÃO, 12

Fabrica de sapatos de trança
Mamede & C.ª
24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)
Premiada na Exposição
INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888
e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900
Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Licor COINTREAU
Triple-Sec
O mais digestivo
agentes
GASPAR CARMO & IRMÃO
Rua do Bomjardim, 324
Telep. 888 PORTO

INJECÇÃO FOURNIER
ANTI-BLENORRHAGICA
A UNICA efficaz para destruir completamente o GONOCOCCUS, brilhantemente applicada pelo dr. FOURNIER na numerosa clientella em Paris.
Effeito rapido.
Unicos depositarios em PORTUGAL
ASSIS & COMT.ª
Pharmaceuticos
R. dos Douradores 32, 1.º
LISBOA
FRASCO 600 RÉIS

Qual é a alliança mais vantajosa para Portugal sob o ponto de vista politico e militar?
Dil-o
A ALLIANÇA INGLEZA
Processos da Monarchia em Portugal, por AFFONSO FERREIRA.
Com uma carta—prefacio do Dr. BERNARDINO MACHADO e a sua conferencia realisada no salão da Assembleia Commercial Portuense em 18 de Março de 1910: A MONARCHIA é a tutella extrangeira.
1 vol. de 320 paginas 600 réis.— Livraria Central, de GOMES DE CARVALHO—158, Rua da Prata, 160—e em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

SABONETE PUMEX
Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, *chauffeurs*, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vende-se nas boas drogarias.
DEPOSITO RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.º

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente!
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
É A
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

AMORES TRAGICOS

LUCRECIA BORGIA

VII

—Deixo amadurecer essa vingança. Agora já conheço o seu inimigo.

—Tem razão.

VIII

Gaetano comprehendeu que Paolo desejava ficar só, para continuar o seu caminho.

Presava-se de ser discreto e não quiz ser um estorvo.

Despediu-se de Orsini e de Pietro e dirigiu-se para sua casa.

Os que o haviam salvo de uma morte certa penetraram na mesma rua onde Gaetano fôra ferido.

—Conheces a casa, Pietro? perguntou Orsini.

—Sim, senhor, e por signal que ella esteve muito tempo deshabitada, devido ao forte cheiro de feitiçaria que d'ella se exhalava.

—Um pouco mais depressa, porque o encontro com o sr. Gaetano Santa Cabella fez-nos perder um tempo precioso.

—Mas em compensação ganhou um amigo e um amigo que vale muito, porque o anima o sentimento da vingança.

—Se não fossem os soldados do rei de Hespanha, ha muito tempo que essa gente não dominaria em Roma.

—Mas nem sempre hão de aqui estar os homens de armas do duque de Sesa.

—Até que convenha a Fernando o Catholico.

—Ai do Alexandre VI quando chegar esse dia!

IX

N'este momento chegavam os dois homens em frente da casa do torreão, na qual, como sabemos, Lucrecia entrára horas antes.

—E' aqui,—disse Pietro.

—Faze o signal.

Pietro desembainhou o punhal e com o cabo deu tres pancadas, com pequeno intervallo umas das outras, na porta massiça.

A porta abriu-se immediatamente.

Um creado appareceu.

—Entre, nobre senhor,—disse elle.

—Boas noites, Domenico,—disse Paolo, reconhecendo-o.—E tua senhora?

—Encontrará lá em cima noticias d'ella.

—Como?

—Creio que virá mais tarde. Mandou-me ha pouco uma carta, encarregando-me de lh'a entregar.

—Mas...

—Queira subir, se faz favor.

E Domenico seguiu adeante de Orsini, alumiando o caminho com um candieiro.

Subiram uma estreita escada, no fim da qual entraram n'um vasto aposento.

Atravessaram-no e chegaram a uma pequena sala octogona, adornada com extraordinaria sumptuosidade.

Era um bello retiro de amôr, onde não faltavam os perfumes, os fôfos almofadões de ricos pannos, as flôres mais encantadoras e as mais voluptuosas pinturas.

—Diabo!—exclamou Orsini.— Quem havia de dizer que tão encantador aposento se occultava sob tão mizera apparencia?

—Veja, senhor, aqui está a carta que minha ama lhe mandou.

—Tenho de esperal-a aqui?

—Pelo menos, assim m'o disse.

—Está bem. Retirem-se.

Domenico e Pietro sairam.

X

Paolo Orsini ficou só.

Pegou então na carta que estava em cima da meza, dentro de uma bandeja de oiro.

—E' a sua letra, — murmurou elle, lendo a direcção escripta no sobrescripto.

A carta fôra fechada com especial cuidado.

Além do sinete de lacre, por excesso de precaução as margens do papel tinham sido colladas, com uma pasta que o joven teve de despegar, humedecendo repetidas vezes o dedo com saliva e passando-o por sobre o papel.

— Onde encontraria Argentina esta pasta para fechar os seus bilhetes de amor? Que sabor amargo que tem!

E, ao abrir a carta, pareceu-lhe que d'ella se exhalava uma especie de pó subtil, o qual, ao aspiral-o, pois teve necessidade de approximar o papel dos olhos para o poder *ler*, lhe causou uma extranha impressão.

A carta era extremamente laconica. Dizia o seguinte:

«E'-me impossivel ir á entrevista que lhe marquei.

«Meu pae empenha-se em que conceda a minha mão a Mario Colona, o qual, como sabe, é amigo dos Borgia.

«Procure desfazer este enlace por meio da pessoa que se lhe ha de apresentar.

«Amo-o eternamente.

Argentina.»

—Eis um facto deveras extraordinario!—disse Orsini, ao terminar a leitura da carta da mulher que adorava.—Os Borgia empenham-se em se atravessarem constantemente no meu caminho. Chegou a hora de que tal situação acabe. é necessario jogar as ultimas, e, visto que assim me provocam, fal-os-hei arrepender em breve.

—De que, sr. Paolo Orsini?—perguntou uma voz por detraz d'elle.

Paolo voltou-se com precipitação e não poude reter uma exclamação de surpreza.

—Na sua frente a seductora, sorridente, mais formosa do que nunca se mostrára a seus olhos, estava Lucrecia.

Orsini ficou immovel.

—Complete o seu pensamento, sr. Paolo Orsini. De quem quer vingar-se?

XI

O mancebo, envergonhando-se da sua fraqueza, ergueu altivamente a cabeça e respondeu:

—Porque hei de occultal-o? Ha já tempo que eu conheço a cruel inimizade que ha entre os Borgia e os Orsini; da sua parte estiveram até agora todas as vantagens; meus irmãos morreram sob o ferro dos seus «bravos», ou por meio do veneno, que tão celebre os teem tornado. Por consequencia, o que ha de extraordinario em que eu anceie por me vingar de si e dos seus?

—Como me agrada ouvil-o falar assim, principalmente quando venho ter comsigo, animada de desejos muito oppostos aos que acaba de manifestar!

—Como?

—R cebeu uma carta.

—Não a comprehendo.

—Causa-lhe surpreza, sem duvida, o vêr-me aqui, em vez de Argentina, a quem esperava.

—Sim, é verdade. Para que negal-o? Ao vêl-a tão ao facto das minhas coisas, adivinho que Domenico nos atraiçoou.

—Engana-se, sr. Paolo Orsini. Argentina Pallavicini, recordando-se muito a proposito da antiga amizade que nos unia, ao saber que Colona era o homem a quem seu pae a destinava, implorou o meu auxilio e aqui estou, resolvida a terminar de uma vez para sempre com a inimizade que separa os Borgia dos Orsini.

—Que quer dizer, senhora?

—Se conseguir desfazer esse enlace, se vencer a animosidade que o senador Pallavicini nutre contra si, se lhe fôssem devolvidos os bens que lhe foram confiscados, saberá mostrar-se grato a quem lhe fizer taes favores?

—Confesso-lhe, senhora, que me sinto tão aturdido ao ouvil-a que mal posso proferir uma palavra.

—Desgraçadamente, sr. Paolo, julgam-nos em Roma muito peores do que somos. As apparencias são contra nós e como os tempos correm maus e a ambição e o vicio a tudo se atrevem e tudo invadem, quando, para os repellir, nos vêmos forçados a praticar um acto de pura justiça, censuram-no-lo como se commettessemos um crime, sem se lembrarem que os verdadeiros criminosos são aquelles que nos hostilisam incessantemente. Seus irmãos empenharam-se n'uma lucta...

—Na qual eu tambem persisti, senhora. Meus irmãos e eu luctavamos por uma causa justa porque injustamente nos haviam despojado dos nossos dominios; porque injustamente tambem nos haviam tirado o vicariato de Roma que legitimamente nos pertencia.

—Não continuemos, sr. Paolo Orsini Não vim aqui para recordar faltas passadas, mas para conciliar erros antigos e evitar que os seus bandos levem o saque e a pilhagem ás campinas de Roma.

—E que fazer, senhora, quando os meus bens estão confiscados e apenas tenho por unico refugio o monte Pincio, onde tenho que estabelecer o meu acampamento?

—De hoje em diante abandonará essa posição, tornando a ser um defensor do Papa e um bom amigo de Lucrecia e de Cesar Borgia.

XII

Era tão sincero o tom de Lucrecia, transpiravam d'elle tanto affecto, tanta meiguice, que Orsini, apezar da terrivel prevenção que tinha contra os Borgia em geral e em especial contra Lucrecia, não poude deixar de se convencer de que ella falava com sinceridade.

Ficou silencioso durante alguns momentos.

Ao mesmo tempo começava a sentir um certo mal estar, que attribuiu á emoção que sentira ao vêr-se em frente de Lucrecia, a quem a opinião publica accusava de auctora, ou pelo menos de instigadora da morte dos parentes de Orsini.

Uma e outra causa, a surpreza por um lado e o incommodo physico por outro, impediram-no de responder nos primeiros momentos.

(*Continúa*)

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 500 rs. o cento. Para previsão contam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* esmalte a côres.

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 6$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

Um bom sabonete!

é aquelle que reune á sua grande solubilidade a condição de ser extra-gordo, o que facilita a sua entrada nos póros da pelle, onde pelos bons ingredientes que entrem na sua preparação, vae dissolver os depositos da transpiração, tornando possivel uma completa desobstrucção dos póros, condição essencial para a boa saude da pelle. O

Sabonete de Nafalan com sello Viteri

Reune todas essas qualidades que em nenhum outro se encontram reunidas

Exigir o sello VITERI sobre cada sabonete

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, R. dos Fanqueiros, 84, 1.º

Lisboa—Telephone 2.455—Caixa 140 réis

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, é de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que veem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293—Rua da Prata, 295—LISBOA

Dental White Paste

A melhor pasta ingleza para dentes.

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Minerva Nacional

DE

MARTINIANO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos. Especialidade de impressos para o commercio, taes como: Facturas, guias, recibos, memorandos, relatorios, etc.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

Rua Luiz de Camões 55-A Santo Amaro-Lisbôa

CANOS EM FERRO FUNDIDO

Moldados e vasados em coquilhas ao alto

NOVA TABELLA DE PREÇOS CORRENTES

TELEPHONE N.º 56 — TELEGRAMMAS-SANTAMARO

Diametro interior	Pollegadas	1 ½	2	2 ½	3	3 ½	4	5	6
	Millim.	38	50	63	75	82	101	127	152
Comprim.to util		2,m00	2,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00
Preço por met. Rs.		300	450	600	700	800	1$000	1$350	1$720
Diametro interior	Pollegadas	7	8	10	12	14	16	20	24
	Millim.	176	203	254	305	356	406	508	610
Comprim.to util		3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00
Preço por met. Rs.		2$100	2$600	3$100	4$600	6$000	7$700	10$500	14$000

Os grandes melhoramentos com que a EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA tem dotado as suas officinas de fundição de canos de bocca e cordão, constituindo uma installação sem igual em todo o paiz, permitte-lhe collocar estes productos a par dos melhores de procedencia estrangeira e de os fornecer a preços sem competencia.

Todos os nossos canos são garantidos para resistirem a 12 atmospheras e mais, segundo as pressões a que teem de ser submettidos, e são pintados por meio de um preparado a quente que lhes assegura longa duração.

Descontos até 25% segundo a importancia das encommendas

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258—Rua da Palma—260 e 260-A

LISBOA

Bycicletes—CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Encadernador SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.

R. da Padaria, 7, 1.º

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

MARTINS GRILLO medico especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças Venereas

Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral

RUA DO OURO, 292, 2.º—Das 2 ás 6

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Salazar & Girou

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, moldura, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Resultas so a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Mandase aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 34, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 204, R. do S. Bento, 230 e R. do Loreto, 61, 2.º, D. a 43, 1.º, unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeitos, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructas seccas. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas

De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A

TELEPHONE 2.4?3

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1603

E' um dote natural!

a pelle macia, lisa, avelludada, sem rugas e sem manchas **que toda a gente desejaria ter que toda a gente procura ter,** e que **toda a gente póde conseguir** usando o

Créme de Nafalan

com sêllo Viteri

agradavelmente perfumado, produz uma cutis pura e fresca, tirando rugas, pés de gallinha, vincos, manchas, panno, cieiro, aspereza, fendas, ardôr, vermelhidão, crêstado, picadas, exhalações de suor, assadura das crianças.

E' o créme de toilette mais perfeito pela sua preparação bem subordinada ás leis do hygiene, e pelos seus resultados sempre certos.

Exigir o sêllo Viteri sobre cada bisnaga

Bisnaga 200 réis---Pelo correio mais 25 réis

DEPOSITO CENTRAL:

VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.º direito---LISBOA

Telephone 2455

Assis de Brito MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

"A Capital," Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita. Villa Franca de Xira

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

LISBOA

"A CAPITAL"

Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes—Creadeiras—Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças—Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Relojoaria Torroaes

Rua da Prata, 123

Vende em conta os relogios

International Watch C.º

LONGINES

OMEGA

e outras boas marcas.

Concertos affiançados por um anno

PREÇOS RAZOAVEIS

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esquerdo

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 80—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA—Domingo, 18 de Setembro de 1910

Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

A FEIRA

Entre os 16 pares do reino agora nomeados sob a proposta do chefe do governo figuram os srs. João Pinto dos Santos e Malheiro Reymão!

Malheiro Reymão foi um dos sete ministros que assignaram o decreto scelerado de 31 de janeiro de 1908, em virtude do qual o dictador João Franco e os seus seis cumplices disporiam discricionariamente da liberdade, da vida e da propria honra de todos os cidadãos portuguezes. Esse decreto, que a Historia hade analysar com assombro e horror e hade considerar a decifração do enygma do regicidio de D. Carlos, ia ser applicado desde logo a umas centenas de prisioneiros politicos, que aguardavam destino nos calabouços da guarda municipal e nos fortes do campo entrincheirado de Lisboa.

Uma das victimas era João Pinto dos Santos!

João Pinto dos Santos tinha presidido a comicios publicos contra a dictadura franco-carlista; tinha desempenhado um papel de destaque na sedição da noite de 18 de junho de 1907, por occasião do regresso de João Franco da cidade do Porto; tinha sido detido, finalmente, como um dos mais perigosos cooperadores da mobilisação revolucionaria, que se realisou na noite de 28 de janeiro de 1908. Preso no quartel do Carmo desde a manhã de 29 de janeiro, alli foi surprehendido pela noticia do regicidio, passados tres dias que lhe deviam ter parecido tres annos, e quando começava já naturalmente a descrer do triumpho dos liberaes e a soffrer antecipadamente as primeiras amarguras d'um longo e longinquo degredo. Ah! que profundo e intenso odio não havia de sentir o prisioneiro pelos sete quadrilheiros politicos, que ao abrigo do decreto infame de 31 de janeiro de 1908, iam rasgar lhe o seu diploma de advogado e de chefe de uma repartição do Estado, iam destituil-o dos direitos naturaes e sagrados, inherentes á sua qualidade de chefe de familia e iam remettel-o, assim desqualificado, a um dos presidios d'Africa!

Como o Destino se compraz em tratar por vezes os homens com tão cruel ironia!

João Pinto dos Santos—o revolucionario e Malheiro Reymão—o dictador, pela mão amiga de Teixeira de Sousa, actual presidente do Conselho de Ministros, vão transpor unidos as portas da Camara dos Pares, onde ligados ficarão na defeza do governo que acaba de egualal-os nas suas demonstrações de consideração e de sympathia. E dizer-se que estes dois homens estiveram para ficar para sempre separados por um abysmo sem fundo! E pensar-se que ainda ha menos de tres annos um d'estes dois homens era de mais no mundo!

Aqui está porque o Povo, por mais que se diga e por mais que se faça, não distingue uns dos outros os politicos da monarchia, nem acredita nas suas palavras e até desconfia dos seus actos. Aqui está por que o Povo anceia por libertar-se da influencia dissolvente de todos os monarchicos, quer reaccionarios, quer conservadores, quer liberaes, quer radicaes, considerando-os a todos egualmente *thalassas*.

Os politicos da monarchia que se exasperam quando o Povo consciente, pensante, com opinião, com aspirações os envolve no mesmo desdem, sem se importar com o que elles dizem, não teem razão. Como ha de o Povo distinguir um liberal d'um reaccionario, se os estadistas, os dirigentes, os governantes, os que se presumem mais cultos e mais criteriosos, não differençam na distribuição dos postos de combate e dos logares de honra um João Pinto dos Santos d'um Malheiro Reymão?

Esta lição já não era necessaria, mas ella só por si bastava para desilludir os mais ingenuos em materia politica.

A politica, entre nós, é uma feira de interesses e de vaidades á entrada da qual se lê: *cada qual governa-se*. Esta kermesse politica tem um ar cosmopolita. Em cada vistosa barraca se falam varias linguas, conforme o publico que passa em frente. A mesma bocca fala a linguagem reaccionaria, conservadora, liberal, radical e até republicana, conforme o negocio que pretende fazer.

Qual será o dia tão ardentemente desejado em que o Povo varrerá esta feira de interesses e de vaidades, que empecha e emporcalha a terra portugueza, como se uma horda numerosa de ciganos a tivesse escolhido para campo dos seus grosseiros embustes? Urge que tal succeda, a fim de que tanta immundicie moral não produza alguma epidemia que se alastre e ataque tantos elementos sãos que constituem ainda uma esperança de rejuvenescimento e de engrandecimento d'esta combalida nacionalidade.

João Pinto dos Santos merecia a honra que lhe foi conferida; e exactamente porque a merecia, a devia ter recebido em melhores condições. A recebel-a assim, era preferivel regeital-a. Acceitando-a prejudicou-a.

O procedimento do governo, esse está abaixo de toda a critica.

A PROPOSITO D'UMA REFORMA

Porque não reabre a carreira de tiro?

A obra da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Entre as propostas que o actual ministro da guerra tenciona apresentar ao parlamento figura, segundo os seus orgãos officiaes annunciam, n'uma guiseirada enthusiastica, a instrucção preparatoria que o sr. Raposo Botelho pretende, e muito bem, que deve principiar na escola primaria e ir acompanhando a educação do individuo até elle chegar á edade de entrar na fileira. Consequentemente, as carreiras de tiro vão passar a desempenhar um papel importantissimo no ensino nacional, e assim se diz que o sr. ministro da guerra se propõe desenvolver as que existem e crear outras por forma que dentro em pouco Portugal esteja transformado n'uma nova Suissa.

Achamos optimo.—Alguma vez haviamos de estar de accordo com o poder constituido.—Simplesmente, perguntamos: se são essas sinceramente as intenções do sr. Raposo Botelho, porque não começa elle por mandar reabrir a carreira de tiro de Lisboa? Que diabo! Parece-nos que devia ser essa a primeira medida, com a qual provaria que não está disposto a secundar a verdadeira perseguição que os seus antecessores têem movido ao tiro nacional!

Porque a verdade é esta: a instrucção do tiro e a União dos Atiradores, sua principal propugnadora, têem sido victimas desde 1909 de uma guerra feroz por parte dos governos que, no empenho exclusivo de defender o regimen a todo o transe, veem n'essa instrucção um perigo para elle.

Querem provas? Ellas ahi vão:

•

A União dos Atiradores Civis Portuguezes foi fundada em 30 de março de 1898 e reconhecida como legal e patriotica em 13 de outubro do mesmo anno. Os beneficios para esse instituição prestados ao paiz são bem notorios para que tenhamos necessidade de as enumerar. De resto, as proprias estações officiaes o teem reconhecido em successivos decretos, portarias e officios.

Pois bem! A carreira de tiro de Pedrouços, principal campo de acção d'essa patriotica sociedade, era mandada fechar aos atiradores civis em janeiro de 1909, a pretexto de que necessitava de obras urgentes. Entretanto, essas obras urgentes não foram até hoje executadas, e ali teem continuado a sua instrucção os atiradores militares! Mas ha mais. Em maio seguinte, o numero de 60 cartuchos, facultado gratuitamente aos atiradores civis nas carreiras de tiro, era, pelo ministro da guerra, reduzido a 30, e, no orçamento d'esse mesmo anno, supprimia-se o subsidio de 1:500$000 réis concedido em 1905 á União e que constituia a sua principal receita! Não será isto concludente?

Na occasião em que foi encerrada a carreira de tiro de Pedrouços tinha matriculados cêrca de 5:000 individuos que, a partir d'essa data, deixaram de fazer a sua instrucção, com a aggravante de a maior parte d'elles estar ainda no inicio d'ella.

Pois, apesar de todas estas contrariedades, n'esta perseguição verdadeiramente indigna, a União dos Atiradores tem proseguido com todo o enthusiasmo na sua propaganda, e ainda agora vae abrir no Parque Eduardo VII, em terreno cedido pela actual vereação municipal, uma carreira destinada ás creanças das escolas, a qual deve ser inaugurada em 23 de outubro—caso o governo não veja tambem n'ella um perigo para as instituições...

Repetimos: é esta uma excellente occasião para o sr. ministro da guerra provar que a sua proposta sobre instrucção preparatoria não é apenas musica celestial. Mande desde já reabrir a carreira de tiro a atiradores civis, e, quando confeccionar o orçamento do seu ministerio, não se esqueça de restabelecer o subsidio á União, da qual s. ex.ª é, de resto, socio honorario...

UM FOLHETIM SENSACIONAL

Em breve *A Capital* começará a publicar um

Romance historico

cuja acção decorre n'uma das épocas mais dramaticas do passado de Portugal, n'um periodo de flagrante semelhança com o actual, em que dominam os

Crimes dos conventos

em que está prestes a consummar-se a sinistra alliança do

Throno e do Altar

E' o profundo ensinamento da historia que *A Capital* vae dar em folhetim aos seus leitores, n'um trecho de vida em que um

Amor commovente e tragico

se desenrola entre scenas lancinantes provocadas pelo

Feroz cannibalismo dos frades

A Capital dará pois, aos seus leitores uma bella e forte obra emotiva, em que a litteratura, concorrendo para a orientação d'esta hora de crise, apontará a

LIÇÃO DO PASSADO

como a mais segura garantia de que é fundada e certa a

Esperança no Futuro

França Borges

O director do «O Mundo» regressa amanhã a Lisboa

Em virtude do decreto da amnistia os jornalistas exilados podem regressar livremente a Lisboa. Como consequencia o nosso querido amigo e illustre correligionario França Borges, director de *O Mundo*, sahiu hoje de Madrid, chegando a Lisboa amanhã ás 11 horas e vinte minutos da manhã.

Antecipadamente saudamos o amigo e o combatente, cuja vida tem sido um coherente e infatigavel esforço pela causa da Republica.

Clèmenceau no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 18.—O sr. Nilo Peçanha recebeu hoje o sr. Clemenceau n'uma entrevista muito cordeal.—*Havas*.

O temporal de hoje

Dezenas de casas inundadas.—Os bombeiros não tiveram mãos a medir

Foram muitas, embora quasi todas de pequena importancia, as inundações causadas pelo grande temporal d'esta madrugada. Desde as duas em diante, hora a que a chuva começou a ser mais torrencial e os trovões mais violentos, os bombeiros da cidade não tiveram descanço, sendo constantemente chamados a prestar soccorros.

Em algumas das casas para onde os seus serviços eram requisitados não havia, afinal, razão para tal alarme, pois os trabalhos limitavam-se ao esgotamento de pequenas quantidades d'agua. Em outras, porém, as inundações attingiram certa importancia, não sendo sem razão que os moradores assomavam ás janellas, a gritar por soccorro, pondo toda a visinhança em alvoroço.

Na rua Eduardo Coelho, por exemplo, ha uma mercearia denominada Flôr dos Cardaes que ficou quasi completamente inundada. Como o primeiro andar do predio esteja em plano inferior ao pavimento do quintal, a agua invadiu-o violentamente, e, escoando-se pelo sobrado, encharcou a mercearia, fazendo desabar o estuque e deteriorando muitos generos. Os prejuizos são bastante sensiveis.

Na rua das Adellas, predio n.º 17, pertencente a Carlos Alberto, as inquilinas do 2.º andar, Beatriz da Conceição Santos e Maria Guttierres, acordaram ao ruido produzido pelo desabamento de parte do tecto. A agua cahia em grande abundancia do terceiro e ultimo andar, que está alugado para arrecadação de mobilia, ignorando-se ainda o motivo da inundação, devido a estar ausente o inquilino. Suppõe-se, porém, que se trata de entupimento do algeroz, pois a agua foi em tal quantidade que encharcou toda a casa, até ao rez-do-chão. Houve prejuizos, de pequena importancia, nas mobilias.

No saguão da casa de Heitor Simões, na rua de S. Francisco de Borja, 38, a agua empoçou até grande altura, afogando quatro coelhos e algumas gallinaceas que ali havia.

Um armazem de fructos, terreo, no largo do Conde Barão, 40, pertencente a Diogo de Oliveira, appareceu de manhã transformado n'um verdadeiro lago, onde fluctuavam algumas centenas de melões que havia no estabelecimento. O esgotamento da agua durou até ao meio dia.

A esta mesma hora, na rua das Janellas Verdes, 40, onde está installada a Empreza de Automoveis de Aluguer Lmt., pertencente á firma Rodrigo & Collaço, desabou uma parte do telhado que ficava ao nivel do terreno vizinho. A derrocada deve-se ao facto de a agua ter arrastado para sobre as telhas grande quantidade de entulho, a cujo peso cedeu o madeiramento apodrecido.

O primeiro e o segundo andar do predio n.º 73 da rua do Poço dos Negros foram invadidos pela agua, devido ao mau estado do telhado. Cahiram pedaços do tecto, e houve pequenos prejuizos nos moveis.

Muitas mais inundações se deram n'este genero, sendo mais importantes as occorridas nas seguintes casas: rua da Vinha, 14, loja; Janellas Verdes, 11; S. Francisco de Paula, 47; rua do Passadiço, 18; travessa das Salgadeiras, 22; travessa de Santa Gertrudes; rua da Palma, Regueirão do Anjos, 3; rua Conde Redondo, rua Marcos Barreiro, pateo da Alfandega Velha, largo de Alcantara, etc.

No Aterro cahiram tres postes telegraphicos; na Casa da Moeda foram inundadas as casas da machina e da fundição; na rua de S. João dos Bemcasados, 55 a 59, houve grandes prejuizos n'um palheiro.

Fóra de Lisboa

Na estrada de Sacavem, proximo á conhecida casa de pasto «Os Pacatos», abateu um muro ali existente, impedindo o transito. Tiveram de comparecer os bombeiros, que procederam ao desempedimento da estrada.

Nas terras do Caluia, á estrada de Palhavã, rebentou um cano d'agua, inundando as quintas proximas.

Na Trafaria houve differentes inundações, causando bastantes prejuizos. O aqueducto que conduz da praia ao sitio da Enxurrada, cuja extensão era de 24 metros, foi destruido pela agua, indo tudo parar ao mar. A ponte abateu em cerca de dois metros.

No largo do Paço, onde as inundações foram importantes, manifestou-se, ao mesmo tempo, incendio na succursal da Companhia de Panificação, sendo apagado a baldes de agua pela visinhança. Os estragos foram diminutos.

ALMADA, 18.—Esta madrugada pairou sobre esta villa e proximidades uma tremenda trovoada, acompanhada de fortes aguaceiros, que deixaram em estado deploravel as ruas e estradas do concelho. Não consta que tenha havido desastres pessoaes.

O sr. Fallières glorifica a aviação

BORDEUS, 18.—O sr. Fallières, discursando hontem na municipalidade, elogiou os aviadores e renovou as suas mais calorosas felicitações e as do governo da Republica aos representantes da aviação civil e militar cuja temeridade e sangue frio, disse elle, desconcertam todas as previsões, e fazem nascer as mais radiosas esperanças.—(*Havas*).

DESASTRE NA CAÇA

Homem em estado grave

Nos Olivaes, quando andava á caça, disparou-se hoje a espingarda de Francisco Luiz, alojando-se-lhe a carga no ventre. Conduzido, em maca, ao hospital de S. José, ahi ficou em tratamento, sendo grave o seu estado.

PAVOROSA?

O juiz de instrucção assalta uma casa da rua dos Correeiros

Prende o inquilino e outro individuo, e encerra-os, incommunicaveis, em esquadras de policia

Apprehensão de papeis e diversos objectos

Esta tarde o juiz de intrucção criminal, o Cyro da preventiva e varios guardas foram ao quarto andar da casa n.º 161 da rua dos Correeiros, onde reside o sr. João Borges, e depois d'uma busca feita com ares solemnes e mysteriosos, prenderam o inquilino e outro individuo levando-os para duas esquadras onde os pozeram incommunicaveis.

Em seguida o juiz mandou metter n'uma carroça quatro caixotes que lá encontrou e ordenou a sua remoção para o governo civil.

O juiz d'instrucção tambem fez transportar para o seu gabinete um pequeno volume, varios papeis e diversos objectos de que se ignora a procedencia e a utilidade.

Quererá o *ex-irmão Hoche* engendrar uma pavorosa por conta do governo? A policia é capaz de tudo...

•

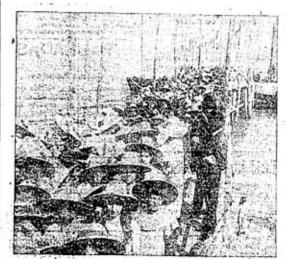
Seis horas da tarde. O Cyro da preventiva ainda se conserva com alguns guardas no quarto andar assaltado pelo juiz de instrucção. Vigia-o com a ferocidade d'um cão de fila. Espera, naturalmente, que ali vão ter outros individuos, a que pretende tambem deitar-lhes a mão.

O "Adamastor"

FUNCHAL, 18.—O cruzador *Adamastor* chega a Lisboa no dia 22 do corrente.—(*Havas*)

O estrangeiro no Brazil em situação florescente

RIO DE JANEIRO, 11.—Os colonos europeus estabelecidos no Brazil na qualidade de proprietarios ruraes são em numero de 23:000 e todos em situação florescente.

A cultura do trigo occupa uma superficie de 27.000:000 metros quadrados.—(*Havas*).

CERAMICA NACIONAL

Uma visita á fabrica de Sacavem

Mais de novecentas familias vivem da fabrica, attestando a sua prosperidade—Duzentos contos de azulejos—A decalcomania applicada á loiça

De ha muito que ouviamos elogiar os azulejos da fabrica de Sacavem como os melhores que se fabricam na Peninsula, em egualdade de preços. Aquella fabrica era, porém, mais geralmente conhecida pela sua excellente loiça de pó de pedra que ha mais de 50 annos figura na mesa do pobre e do rico, alli pela modicidade de preços, aqui pelo esmero do fabrico.

Desejando, *de visu*, verificar a exactidão do que nos diziam da prosperidade d'aquelle acreditado estabelecimento industrial, hoje propriedade do sr. Jayme Gilman, e tornal-o conhecido dos leitores d'*A Capital*, fômos visital-o e temos a satisfação de, antes de tudo, declarar que o que observámos excedeu, e muito, a nossa espectativa, pelo que tem de lisonjeiro para a industria nacional.

Já, quando ia a entrar na estação o combóio que nos conduzia, vimos os densos rolos de fumo que, sahindo de cinco das dezesete chaminés conicas que encimam os edificios, ao longo da linha ferrea, attestavam que a fabrica estava em plena laboração.

Nada diremos do aspecto exterior do estabelecimento que todos conhecem por ser o primeiro edificio que se defronta ao passageiro quando o combóio vae a chegar á estação. Interiormente é outra coisa. Mais de novecentos operarios, entre homens, mulheres e creanças, povoam as cinco principaes officinas da fabrica: olaria, pintura, gravura, litographia, estamparia mechanica, cada uma das quaes conta varias secções, dependencias e auxiliares da officina principal.

Guiados pelo encarregado do escriptorio, o sr. Diogo de Freitas que nos deu todas as explicações necessarias sobre os varios ramos do fabrico e pelo sr. José Lacerda, um dos mais habeis operarios da officina de pintura, pudémos apreciar o progresso e desenvolvimento da ceramica entre nós.

Sem entrarmos em pormenores technicos, diremos que a fabrica de Sacavem está habilitada com todos os apparelhos modernos e aperfeiçoados para o fabrico da louça da sua especialidade, que é o pó de pedra.

A olaria onde é manipulada a massa destinada aos varios artefactos, é toda mechanica. O acabamento é manual.

A massa, depois de sahida das fôrmas (molde e contra molde) e affeiçoada manualmente; e assim é introduzida no forno *biscoito*, onde, depois de accumulados e convenientemente isolados entre si os varios objectos, são estes submettidos á acção do calor que se vae gradualmente elevando, até chegar a uma temperatura constante, que se mantem durante tres dias. O combustivel usado é o carvão de pedra.

Passado aquelle tempo esta a louça recosida, mas não ainda vidrada. E' então que recebe a camada de envernizagem e pintura que novo calor deve vitrificar. E' extremamente perigosa para os operarios a manipulação das substancias que servem para revestir a louça e que, fundidas pela elevada temperatura a que é submettido o artefacto, se convertem no vidrado. Varios oxydos metallicos, em que predomina o de chumbo, dão as varias côres, algumas brilhantissimas, aos objectos a que são applicados.

A fim de pôr operarios e operarias ao abrigo d'estas substancias toxicas empregam-se *respiradores* de aluminio, especie de meias mascaras, hemisphericas, crivadas de orificios e forradas interiormente de algodão hydrophilo, que não deixa penetrar nos pulmões a poeira venenosa.

A louça é depois submettida a elevada temperatura n'outros fornos, durante 24 horas, d'onde sae vidrada e prompta a ser expedida.

Para artigos de luxo, onde entra o dourado, ha as *muflas*, ou fornilhos onde a louça, ao abrigo da acção directa do fogo, está tambem durante 24 horas submettida a elevada temperatura.

A fabrica de Sacavem encontra-se actualmente n'um periodo de notavel prosperidade. Aos successivos aperfeiçoamentos no fabrico tem correspondido o favor do publico, de fórma que ali não ha mãos a medir, estando a fabrica sempre em plena laboração e augmentando de anno para anno a clientela.

Entre os varios aperfeiçoamentos materiaes e economicos que teem sido introduzidos no fabrico, contam-se entre outros os seguintes:

O fabrico de azulejos, a que já acima nos referimos, occupa o trabalho de 15 machinas, cada uma das quaes póde produzir 2 000 azulejos por dia, o que representa annualmente o valor de perto de duzentos contos de réis.

A louça *sanitaria*, como siphões, lavatorios inteiriços, banheiras, retretes, bidés, tudo ali é fabricado na perfeição e hoje consumido por todas as estações officiaes e por particulares. *Nenhum d'estes artigos precisa já ser importado do extrangeiro.*

O fabrico de mosaico e tijolo tambem vae tomando consideravel incremento.

Muitas das materias primas, pó de pedra, materias córantes, decalcos para estampagem, que quasi tudo vinha de fóra, é, em grande parte, ali fabricado. Ha uma officina lithographica destinada á feitura dos desenhos para o decalco. O fabrico das tintas é importante; muitas que vinham de fóra, e que custavam até 30$000 réis o kilogramma, são ali feitas eguaes ás estrangeiras.

N'uma palavra. A fabrica de Sacavem é hoje uma das mais importantes do paiz, sustentando perto de mil operarios, representando quasi outras tantas familias, e honra sobremaneira a industria nacional.

A prosperidade d'uma republica

O orçamento do Uruguay tem «superavit»

MONTEVIDEU, 11.—Diz uma nota do ministerio da fazenda que o anno economico fechou com um excedente de 12 milhões de francos.—(*Havas*).

CONFRATERNISAÇÃO DEMOCRATICA

Um almoço em Palhavã

Assistem mais de 50 convivas, entre elles os srs. José Barbosa e dr. João de Menezes

Realisou-se hoje ao meio dia, no conhecido «Manjar Celeste», em Palhavã, um almoço de confraternisação democratica, promovido pelo Centro republicano Latino Coelho. As salas estavam vistosamente ornamentadas com bandeiras e flores, sobresahindo o retrato dos nossos correligionarios mais graduados. Entre a assistencia, que era composta de mais de 50 pessoas, estavam os srs. José Barbosa e dr. João de Menezes, que representavam, respectivamente, o Directorio e os deputados republicanos, comparecendo o primeiro tambem como parochiano. Foi lida uma carta do deputado por Setubal sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira que testemunhava a sua inteira adhesão á sympathica festa, sentindo não poder assistir por motivo de doença d'uma das suas filhas. A' hora marcada começou a ser servido o almoço, que decorreu no meio do maior enthusiasmo, sendo constituido pelas seguintes iguarias:

Arroz de marisco, filettes de linguado, *ragout* de vitella, costelletas de carneiro e *purée*, esparregado, perú assado, fructas, queijo, doce «Manjar Celeste» café, chá, vinhos de pasto e Porto e *champagne*.

Iniciou os discursos o sr. Marques Cardoso, que fallou em nome do Centro Latino Coelho e dos republicanos da freguezia. Saudou o Directorio, na pessoa do sr. José Barbosa, e brindou aos deputados republicanos, representados pelo sr. dr. João de Menezes, sendo em ambas as saudações calorosamente correspondido.

A seguir usou da palavra o sr. José Barbosa, que começou por agradecer, em nome do Directorio, o brinde de Martins Cardoso, proferindo um breve discurso sobre os brilhantes resultados da recente eleição de deputados. Referindo-se depois á amnistia para os delictos de imprensa, a proposito do que condemnou o facto d'ella não ter sido extensiva aos implicados nas associações secretas, terminando por levantar um brinde ao sr. dr. João de Menezes, brinde que foi enthusiasticamente secundado.

O sr. dr. João de Menezes, a quem seguidamente é dada a palavra, historia, com muito brilho, a reorganisação do partido republicano em 1903, dizendo que essa reorganisação e a propaganda que tão activamente se tem feito desde essa epoca se devem ás commissões parochiaes republicanas, cujo dedicado esforço tem sido o melhor impulsionador da causa democratica. Accentua a necessidade de fazer com que essa campanha não esmoreça, tanto mais porque em novembro proximo realisam-se as eleições parochiaes. Termina por agradecer as referencias que lhe foram feitas, levantando um brinde ás commissões, não só de Lisboa, mas tambem da provincia onde o ideal republicano tem tido grande expansão.

Fala novamente o sr. Martins Cardoso, que agradece a comparencia dos srs. João de Menezes e José Barbosa, brindando as classes populares.

Depois usa da palavra o nosso collega Carlos Callixto, agradecendo, em nome da imprensa republicana, as honrosas allusões que pelos oradores precedentes lhe foram feitas.

Discursa em seguida o sr. Jayme Carvella, representante da junta de parochia de S. Sebastião da Pedreira, que exalta a inabalavel convicção democratica d'esta collectividade, affirmando os seus firmes propositos de continuar a trabalhar pela Republica.

Por ultimo, usa ainda da palavra o sr. José Barbosa, cuja curta oração é um sentido agradecimento ás manifestações de sympathia que por todos foram feitas ao Directorio.

A magnifica festa terminou com enthusiasticos vivas á Democracia e aos seus caudilhos, sendo conforme a satisfação de todos os assistentes.

Durante o almoço fez-se ouvir um grupo musical da tuna Ordem e Progresso, superiormente dirigido pelo nosso correligionario sr. José Miranda.

ASSISTENCIA INFANTIL

Os banhos na Trafaria

O desembarque na Trafaria

Hoje de manhã, apesar do mau tempo, continuaram na praia da Trafaria os banhos de creanças pobres.

O *D. Carlos* sahiu da ponte dos vapores do Terreiro do Paço ás 8 e 40 levando a bordo:

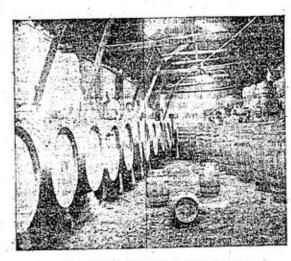
Da Encarnação, 33 creanças; da Conceição Nova, 10; de S. Christovão e S. Lourenço, 31; de S. Paulo, 36; de Santa Catharina, 33; de S. Mamede, 49; de Alcantara, 34; de Santos, 52; de Belem, 22; da Ajuda, 37; de Santa Izabel, 43.

Tomaram banhos, e as respectivas refeições, 438 creanças e faltaram, por causa do mau tempo, 160.

O serviço clinico foi prestado pelos srs. drs. José Pontes e Tovar de Lemos.

A EXPORTAÇÃO DE VINHOS

Desenvolvimento da tanoaria nacional

Caminham a par as duas fontes de riqueza publica — São encommendados este anno alguns milhares de cascos

Secção do suadouro da tanoaria Valente Prefeito

Referiu-se ha dias *A Capital* ao facto de ter o negociante alsaciano sr. Trachsell comprado á União dos Viticultores grande quantidade de vinho e uva em mosto, destinado á exportação. Reconhecera o sr. Trachsell que os vinhos portuguezes em nada cedem aos hespanhoes que todos os annos costumava comprar em grande quantidade; e mandou vir de Valencia uma porção de vasilhame que tinha n'aquella cidade de Hespanha, destinado ao transporte d'aquelles vinhos e que resolvera servirem para a conducção dos mostos e vinhos portuguezes. D'este facto resultou melindrar-se a classe dos tanoeiros, tomando como desconsideração para com ella o que apenas era uma necessidade d'aquelle negociante que, tendo já parte do seu vasilhame em Hespanha, precisava utilisal-o aqui. D'esse conflicto tiveram opportunamente conhecimento os leitores d'*A Capital* e elle nos não referiremos agora, senão para dizer que, esclarecido o caso, tudo resultou harmonico, estando hoje a classe dos tanoeiros satisfeita porque, felizmente, não tem mãos a medir, tendo recebido importantes encommendas não só do sr. Trachsell, como de muitos outros.

Nas officinas de tanoaria do sr. Valente Prefeito, em Braço de Prata, que tivemos occasião de visitar, está-se actualmente trabalhando na feitura de grande numero de vasilhas destinadas á exportação de vinhos. Aquella tanoaria, filial da que o sr. Valente possue em Villa Nova de Gaya, é uma das mais importantes da localidade. Numerosos operarios se occupavam, por accasião da nossa visita, na faina do fabrico de 1:100 cascos de 700 litros, encommendados pelo referido sr. Trachsell. Na secção denominada do *suadouro*, destinada a verificar se o vasilhame está convenientemente estanque, vimos nós algumas dezenas de cascos já feitos e que em nada são inferiores aos fabricados em Valencia e Alicante.

Dos 1:100 cascos, são 700 de castanho e 400 de carvalho. N'estes ultimos está a espessura normal das aduelas reduzida a metade. A vasilha perde em solidez, naturalmente, o que ganha em leveza e em preço. O exportador destinou esses cascos a fazerem uma só viagem; por isso desapparece aquelle inconveniente e o vasilhame assim fabricado tem resistencia sufficiente para essa viagem. Os cascos de castanho teem a vantagem de ser mais baratos e mais leves que os de carvalho e são por isso mesmo muito empregados.

Mas, não é só o sr. Trachsell quem tem encommendado grande quantidade de vasilhame; outros exportadores o teem feito, o que denota este anno um notavel incremento na exportação dos nossos vinhos e, portanto, augmento de riqueza nacional e suppressão provavel da crise vinicola que desde tantos annos vem assolando o paiz. Para a Allemanha e para a França vão ser exportadas consideraveis quantidades de vinhos portuguezes, o que tudo representa a revivescencia da nossa viticultura e a prosperidade dos viticultores.

O que é para desejar é que estes utilisem as lições dos mestres e sigam os salutares conselhos dados pelo distincto professor Paulo Pacottet, do Instituto Nacional Agronomico de Paris e da Escola Nacional de Agricultura de Grignon, que ainda hontem, na brilhante conferencia que realisou no Instituto Pasteur, recommendava principalmente o maior escrupulo no fabrico dos vinhos, fabrico que, na verdade, em Portugal deixa muito a desejar. Não fallando já na sua adulteração que deve ser inteiramente abolida e que na sempre meios analyticos de a reconhecer, d'onde vem insanavel descredito para o producto; não basta que este seja puro, que seja como vulgarmente se diz, *só o que deu a cepa*; é absolutamente necessario que seja bem fabricado; que pelo seu *bouquet* e bom paladar, agrade ao consumidor; que pela uniformidade de typo seja geralmente acceite e o seu consumo se torne familiar e por isso indispensavel obrigando o commerciante a compral-o ao viticultor. Só assim teremos garantido e assegurado o futuro da viticultura em Portugal.

INTERESSES AGRICOLAS

A cal na agricultura

O seu emprego deve ser convenientemente doseado

Fazendo-se a analyse chimica das cinzas de qualquer vegetal verifica-se a existencia de cal, extrahida por elle da terra ou dos adubos que lhe foram fornecidos e que a possuiam.

Vejamos qual o papel da cal, lembrando primeiramente que ella tem energicas propriedades alcalinas, que se hydrata absorvendo a humidade e que depois se combina com o acido carbonico do ar, formando um carbonato inerte.

A cal, como todos os alcalis, favorece a decomposição das materias organicas e provoca o desenvolvimento do azote, que, sob a influencia da humidade, se transforma em ammoniaco, se dissolve na agua ou se torna nitrico.

A esta nitrificação, devida ao azote das materias organicas, tem de se accrescentar a que se faz á custa do azote do ar, como nas nitreiras artificiaes, pelo que se vê que n'este ultimo caso ha um ganho de azote, podendo haver perda se o ammoniaco proveniente das materias organicas não fôr retido no solo.

A maior parte das vezes, porém, ha ganho.

O primeiro effeito da cal é o de gastar as materias organicas, decompondo-as, tornando-as seus elementos assimilaveis e excitando por consequencia a vegetação.

Concomitantemente actua sobre as materias mineraes do solo e principalmente sobre as rochas potassicas, feldespathicas e micas muito abundantes nos terrenos graniticos e em geral nos argilosos. Liberta a potassa, favorecendo a sua absorpção. As rochas phosphatadas soffrem a sua acção, dando em virtude d'ella o seu acido phosphorico ao terreno.

A cal é insolúvel torna-se sob a sua influencia assimilavel pelas plantas.

Na composição dos adubos entra a cal necessaria as exigencias da cultura

O abuso, porem, do emprego da cal occasiona decepções, porque o nosso lavrador ou é ignorante ou desconhece as leis da vegetação e a necessidade dos adubos completos para uma restituição integral.

A industria colloca á disposição do lavrador, em adubos, a cal reputada como sufficiente para satisfazer as exigencias das culturas.

Assim a cal azotada ou cyanamido de calcio doseando 15 % de azote e 60 % de cal fornece pelo mesmo preço dois elementos nobres.

O phosphato Thomaz doseado 18 % e 20 % de acido phosphorico fornece tambem ao solo uns 50 % de cal.

A Mainite fornece tambem ao solo não só a potassa, como a cal e ainda outros elementos que teem acção especial no terreno.

A mistura e applicação da Mainite e phosphato Thomaz provou, no anno agricola que ora finda, excellentemente, porque por um preço relativamente moderado se fornece ao solo: o acido phosphorico, a potassa e cal.

A associação sensata d'estes dois adubos é vantajosa.

Cardoso Guedes
Agricultor pela Escola Nacional de Agricultura

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Facada traiçoeira

Na Trafaria, no largo da Egreja, foi esta manhã aggredido com uma facada nas costas o trabalhador Joaquim Guerra, de 18 annos, na occasião em que questionava com outros individuos, proximo d'uma barraca de fantoches. O aggressor evadiu-se e o ferido foi curar-se á pharmacia Magalhães.

PELA REPUBLICA!

Adhesões

O nosso correligionario sr. André Gomes Ponce Hidalgo, de Aldeia Nova, communicou ao Directorio que adheriu ao partido republicano o sr. Manuel Mendes Louro, importante proprietario e commerciante.

Tambem adheriu o sr. João Pinto, de Lisboa.

Liga das Mulheres Portuguezas

Proseguem hoje os festejos na séde d'esta collectividade. A's 8 horas da noite realisa uma conferencia subordinada ao thema «A escola racional e a congreganista» a distincta professora Lucinda Tavares.

A kermesse funccionará das 5 da tarde ás 10 horas da noite, sendo abrilhantada pela Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida, até ás 8 horas e d'esta hora em deante pela Troupe Bandolinista Carlos Pinto.

Commissão Districtal Republicana de Lisboa

Reune amanhã, pelas 9 horas da noite, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, para tratar do assumpto urgente. Pede-se a comparencia a esta sessão dos vogaes substitutos.—O secretario, José Cordeiro Junior.

Orthopedia
Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

Armando da Silva

O seu funeral

Realisou-se esta tarde o funeral do inditoso jornalista, sendo grande o numero dos que foram prestar a ultima homenagem ao indefesso trabalhador. Entre outras pessoas, tomaram parte no prestito os srs.:

Conselheiro Manuel Fratel, ministro da justiça; conselheiro dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, juiz de instrucção criminal; conselheiro Motta Prego, João Costa, João Carlos Mello Barreto, Eduardo Noronha, Adelino Mendes, Rocha Martins, Joshua Benoliel, Moreira d'Almeida, Alfredo Soares, Rev. Lourenço de Mattos, Emilio Fragoso, Cardoso Bettencourt, Mario d'Almeida e João Coelho.

Incendio violento

SANTO THYRSO, 18.—Um violento incendio destruiu a casa de Manuel Gago, no sitio do Carregal, sendo os prejuizos totaes.

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

O Instituto de Gembloux

As festas do seu cincoentenario

Em Gembloux, na Belgica, realisaram-se no dia 11 as festas commemorativas do cincoentenario da fundação do seu Instituto Agricola, nas quaes, como *A Capital* noticiou, se fez representar o nosso Instituto de Agronomia e Veterinaria pelo lente d'esse estabelecimento sr. Luiz Rebello da Silva.

A' sessão solemne assistiram o ministro Hellepute, os directores geraes do ministerio da agricultura Proost e Carlayvels, o burgomestre, todas as auctoridades e delegados de differentes paizes. Discursaram o burgomestre, o ministro Hellepute, Ulttenarco, reitor da Escola Superior de Agricultura de Berlim, Quertou, presidente da Associação dos engenheiros de Gembloux, e Gendron, em nome dos estudantes do Instituto.

Em seguida procedeu-se á inauguração do monumento commemorativo das festas, erigido no pateo central, um bello monumento e cujo motivo principal representa um homem sentado sobre um arado de forma primitiva e estudando os novos methodos que a sciencia lhe indica pela bocca dos dois primeiros directores do Instituto, Phocas Lejeune e Guillaume Fouquet, tendo diversos baixos relevos allusivos a assumptos agricolas.

As 5 horas da tarde realisou-se um banquete, que decorreu muito animado e em que se trocaram calorosos brindes aos delegados das diversas nações que a elle assistiam.

Dr. Marques da Costa
Medico homoopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

PAQUETES DO BRAZIL

O "Ceylan,,

Entrou esta manhã no Tejo o vapor *Ceylan*, com 60 passageiros em transito, vindo dos portos do Brazil.

O "Anselm,,

O vapor *Anselm*, que amanhã segue para os portos do Brazil, leva em transito 60 passageiros de primeira classe e 272 de terceira. Em Lisboa embarcaram 160.

Incidentes domesticos

Uma deficiencia de informação fez com que attribuissemos, ante-hontem em noticia subordinada á epigraphe acima, a responsabilidade do desvio de uma carteira ao sr. Ernesto Vicente da Silva, quando foi este o roubado. Seu irmão foi, de facto quem se queixou do roubo, não, porém, contra elle, mas contra o gatuno, aliás desconhecido.

Fica desfeito, assim, o lapso que somos os primeiros a lamentar.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 2637

Sciencia Popular

Um planeta extraviado

Julgava-se que o supposto cometa «Eros» era uma segunda lua — Prova-se agora que é um planeta autonomo

Sabe-se a influencia que exerceu no desenvolvimento da astronomia a descoberta do telescopio e mais tarde a photographia celeste. Até ao tempo de Herschell pensava-se que o cortejo do sol se compunha apenas de sete astros. Sete eram os dias da semana; não podia por isso, dizia-se, haver mais de sete planetas. O numero *sete* era cabalistico.

Veiu, porém, o seculo XVIII e a humanidade começou a abrir os olhos,—os do corpo e os do espirito,—despertando emfim da somnolencia em que por largo tempo jazêra. O formidavel telescopio de Herschell veiu desfazer a lenda que envolvia o numero sete, compensando o grande astronomo do enorme trabalho que lhe dêra a construcção do colosso. Estava descoberto o planeta Urano.

Mas os astronomos não ficaram por aqui. Ao despontar o seculo XIX, no 1.º de janeiro de 1801, descobriu-se novo planeta, o primeiro da extensa lista dos chamados *planetas telescopicos*. Deu-se-lhe o nome de *Ceres*. D'então para cá mais de *setecentos* planetas invisiveis a vista desarmada teem sido descobertos; muitos conservam-se anonymos, porque, na verdade, já quasi não ha nomes para dar-lhes; até nova ordem conservam o numero da sua matricula nos registos astronomicos. Giram todos, ou quasi todos, n'uma larga zona comprehendida entre Marte e Jupiter. Fragmentos dispersos d'um antigo planeta que um cataclysmo cosmico despedaçou; é esta ao menos a hypothese mais geralmente admittida. Agglomerados de materia cosmica que não chegaram a constituir planeta; outra hypothese por egual verosimil e que tem a justifical-a o annel de Saturno.

Mas de todos esses planetas telescopicos ha um que principalmente interessa os astronomos: E' o 433.º da lista dos asteroides; e denomina-se *Eros*. Começa porque não está comprehendido no vasto annel a que acima alludimos; não gravita entre Marte e Jupiter, mas entre a Terra e Marte. Nas suas opposições chega a approximar-se de nós a cerca de 90 vezes a distancia da Lua. Vê-se que, apesar de pequenino, é atrevido.

N'uma das suas opposições, e ainda não era conhecido,—approximou-se do disco de Venus. Logo os astronomos julgaram que Venus tinha um satellite, e, como ao filho de Venus Aphrodita, deram-lhe logo o nome de *Eros*, o amor sensual, o amor lubrico. Mas o astro libertino depressa fugiu e os astronomos ficaram ludibriados na sua supposta descoberta. Venus não tinha satellite.

N'outra opposição approximou-se da Terra de tal maneira que chegou a julgar-se que o Cosmos nos tinha brindado com uma segunda lua. Chegou a dizer-se que um bolide tinha sido captado pela attracção da Terra; outros disseram que era um cometa definitivamente captivo pelas leis da gravitação. Mas, nova decepção! Bolide ou cometa, desappareceu d'esta região do systema solar.

Afinal chegou-se a saber que *Eros* gravita em torno do sol, n'uma orbita pouco superior á da Terra, e da qual se approxima consideravelmente nas suas opposições, devido á grande excentricidade da mesma orbita que é de 0,223.

O planeta extraviado está afinal definitivamente conhecido e destinado pelos astronomos a servir de compasso celeste, medida preciosa para conhecer com exactidão a distancia da Terra ao Sol, que as passagens de Mercurio, Venus e Marte, não fizeram ainda conhecer precisamente.

Espera-se que nas suas opposições, que são frequentes, se possa calcular com exactidão a distancia do Sol e, conhecida ella, a terceira lei de Kepler fará conhecer a dos outros planetas e ainda a de grande numero de estrellas.

E ahi está como o planeta extraviado, o inconstante *Eros*, entrou de vez nos dominios da astronomia e como aquelle libertino vae, qual servo fiel, guiar os sabios nas suas locubrações cosmologicas.

Desinfecção barata e radical
Vide annuncio do
Formadol com sello Viter
e Kreosolina com sello Viter

TOURADAS

Campo Pequeno

Não houve hoje a corrida que fôra annunciada por motivo da chuva. A empreza obteve dos espadas que addiassem a sua viagem para o Mexico para a proxima semana, e assim dará corrida nocturna na quinta feira, 22, com Lombardini e Pedro Lopes. A bilheteira abre na quarta feira.

Collares—Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

Morte d'um diplomata

PARIS, 18.—Falleceu o embaixador da Russia sr. Nelidoff.—(*Havas*).

Grupo "Alma Nacional,,

A sessão inaugural d'este grupo, que devia ter-se realisado á 1 hora da tarde, ficou transferida para as 8 horas da noite, em consequencia de alguns dos oradores terem sahido, em missão de propaganda, para fóra de Lisboa.

THEATRO DA [illegible]
Hoje — A's 8 1/2 da noite — A representação do drama de Ma[illegible]lino de Mesquita
REI MALDITO

NO PORTO

Festas republicanas

Sessão commemorativa do anniversario do Centro Rodrigues de Freitas

PORTO, 18.—Teve uma extraordinaria concorrencia a sessão solemne commemorativa do anniversario do Centro Rodrigues de Freitas. Effectuou-se no vasto salão da rua do Laranjal, que estava artisticamente engalanado, vendo-se entre a assistencia muitas senhoras. Um grupo musical abrilhantou a sympathica festa.

Presidiu o sr. Armando Coutinho, presidente do Centro Guilherme Braga, de Gaya, secretariado pelos srs. Dyonisio Ferreira de Campos Silva e Guilherme Claro. Fallaram, alem do presidente, os sr. Padua Correia, Eusebio Leão, Alexandre de Barros e o operario Silva Teixeira, encerrando os discursos o sr. dr. Alfredo de Magalhães. Este nosso illustre correligionario foi alvo de uma ovação calorosissima, sendo saudado com indescriptivel enthusiasmo.

O sr. dr. Eusebio Leão foi tambem muito aclamado, bem como todos os outros oradores. Comtudo, as manifestações da assemblea incidiram principalmente sobre Alfredo de Magalhães, que é uma das figuras de maior destaque no partido republicano do Porto.

O dr. Eusebio Leão retirou no rapido da tarde para Lisboa. O dr. Alfredo de Magalhães deve seguir na terça-feira para a Figueira da Foz, onde já tencionava estar, se não tivesse sido impedido d'isso pelos seus trabalhos partidarios.

Merenda democratica em Paranhos

Porto, 18, ás 6 e 15, t.

A despeito de terem cado alguns aguaceiros, está-se realisando com grande enthusiasmo a merenda democratica no logar da Arca de Agua em Paranhos. Quando Alfredo de Magalhães ali chegou ha pouco, acompanhado de alguns amigos, foi extraordinariamente ovacionado.

A BRAZILEIRA
RUA GARRETT, 120
Novas marcas de café
Café popular e Ideal
CAFÉS PUROS, TORRADOS OU MOIDOS
em latas de 1/2 e 1 kilo
CAFE POPULAR—latas de 1/2 kilo, 260 réis, e de 1 kilo 520 réis.
CAFE IDEAL—latas de 1/2 kilo, 300 réis, e de 1 kilo 600 réis.

Theatros, Circos & Cinemas

Deixou de fazer parte do theatro D. Maria o actor Antonio Costa, estando escripturado na presente epoca no theatro do Gymnasio.

—No Chalet Trindade continua agradando o novo quadro «A Intentona», com que a applaudida revista «Duras de roer», em completo exito n'este theatro, foi ampliada.

São muito applaudidos os numeros: a «Tocha» e o «Apagador», «O cego» e a «Pedinte», a «Liberdade», o «Coreto» e a «Intentona».

Hoje e todas as noites ha copias novas.

PERFUMARIA BALSEMÃO
Rua dos Retrozeiros, 141
Teleph. 2777 — Lisboa

Roupa de francezes

Presos pela policia: João Pereira, residente em Cascaes, por ter furtado uma porção de metal d'uma fabrica de Rio de Mouro; Maria da Conceição, residente na rua das Cangalhas, 2, palco, por furtar gallinhas a varias pessoas do Campo Grande.

AGUAS ROMANAS
As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.
PEDIR EM TODA A PARTE

Os trabalhadores

Carpinteiros, caixoteiros e artes correlativas

A commissão administrativa da Associação Industrial da Classe dos Carpinteiros de Obra Miuda, Caixoteiros e Artes Correlativas distribuiu o seu parecer sobre a gerencia do anno de 1909, pelo qual se vê que a importancia da receita foi de 272$830 réis e a despeza de 91$675 réis, havendo, portanto, um saldo de 181$155 réis.

A. J. D'OLIVEIRA
RELOJOEIRO
Relogios para todas as preços
PALACIO FOZ
31 B—Praça dos Restauradores—31 C

ULTIMA HORA

A pavorosa segue o curso habitual

A policia fareja por diversos pontos da cidade

Sete horas da noite. Os agentes da preventiva, ás ordens do Cyro, andam por diversos pontos de Lisboa procurando alguns individuos que a policia julga suspeitos e que pretende prender.

Na casa da rua dos Correeiros ainda se conservam tres agentes.

O juiz de instrucção mandou proceder, segundo consta, a outras buscas domiciliarias.

A comedia da pavorosa posta em scena no dia seguinte ao da publicação d'um decreto de amnistia, é invenção realmente pittoresca.

A onda negra...

E' esperada em Lisboa mais uma remessa de «irmãs»

ANGRA DO HEROISMO, 18.—Embarcaram com destino a Lisboa as irmãs de caridade que foram expulsas do hospital d'esta cidade.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 15 da tarde)

Colhido por um electrico

Esta manhã, na explanada do Castello, na Foz do Douro, foi colhido por um electrico, Izidro Esteves, de 18 annos, estudante, natural de Sinfães, que se encontrava a banhos n'aquella praia.

O rapaz saltou para o carro em andamento e cahiu. Não desistindo, voltou a saltar, e foi outra vez cuspido. Quando intentava, pela 3.ª vez, subir, o carro que vinha atrelado áquelle colheu-o, esmagando-lhe o braço direito. Conduzido ao hospital, foi-lhe feita a amputação do braço, verificando-se que tinha tambem graves contusões na cabeça e pelo corpo.

O seu estado é melindroso.

Banquete

Em Gaya está-se realisando, com grande concorrencia, o banquete offerecido pelos delegados das associações de soccorros mutuos ao sr. José Ernesto Dias da Silva, secretario do congresso mutualista.

Exposição pomologica

Tem tido grande concorrencia a exposição pomologica, que hoje abriu no Palacio de Crystal.

Reclama-se

Da camara municipal de Loures que se lembre de que na área do seu concelho ha uma povoação denominada Sacavem de que parece ter-se esquecido inteiramente. A immundicie e o mau cheiro em Sacavem de Cima são intoleraveis e mais proprios da mais miseravel aldeia sertaneja do que da mais importante das povoações d'aquelle concelho, pelos elevados tributos que paga. A camara, votando-a ao ostracismo, como tem feito, dá o peior indicio que é possivel do zelo com que trata os assumptos municipaes.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 56 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, rua Paschoal de Mello, 36.

Conceição Nova—Loja das Aguas, R. Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Pinto Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

S. Thiago e Castello—Antonio Jacintho d'Andrade, rua de St.ª Cruz, 26, 28.

Sé—Tabacaria Bolto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

Fallecimentos

A's 11 horas e meia da manhã de hoje falleceu na Trafaria, onde estava tratando da sua saude, muito abalada, a sr.ª D. Angelica Assumpção da Serra Ribeiro, esposa do conhecido photographo sr. Serra, estabelecido no Loreto.

A desditosa senhora, que apenas contava 33 annos de idade, foi victimada pela tuberculose.

—Falleceu hoje, e sepulta-se amanhã, no cemiterio Oriental, a sr.ª D. Maria Angelina Larrieu. O prestito funebre sahe da Avenida da Liberdade, 207, rez-do-chão, ás 8 horas da manhã.

Agua da Curia
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H

PEQUENAS NOTICIAS

Arredores e provincias

BARCARENA, 17.—No dia 2 d'outubro realisa-se na séde da «Liga dos Interesses de Barcarena» a festa das creanças que no corrente anno obtiveram approvação nos exames finaes, tendo sido offerecidos varios livros para brindes por muitos cavalheiros, entre os quaes os srs. Gomes de Carvalho, Correa dos Santos, Verol & C.ª, Joaquim Rodrigues Simões, Correa Pinto e Antonio João de Deus dos Santos Oliveira.

—Acham-se n'esta localidade veraneando o sr. Ernesto Augusto da Cunha, sua esposa e filho, e na Quinta da Fonte, o seu proprietario sr. José Brás e familia.

—Consta-nos que apesar da auctoridade local ter reclamado, ainda não receberam os seus honorarios os 14 cabos de segurança que foram nomeados para fiscalisar a abertura da caça. E' justa a reclamação porque á maioria muita falta lhe fazem aquelles miseros 500 réis.

—Continua a falta e a ser má a qualidade da carne do talho da localidade.

CARNIDE, 18.—Todos os habitantes d'esta localidade estão muito satisfeitos pela fórma como a Camara Municipal attendeu a sua representação, mandando aqui estabelecer um talho municipal, melhoramento com que a povoação muito tem a lucrar, pois teremos boa qualidade de carne e exactidão no peso, coisas que eram desconhecidas.

—Pedimos providencias para o que se passa com o pão fornecido pela padaria da Companhia de Panificação Lisbonense, que, além de ser mal cosido, tem tambem falta de peso.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, parte hoje para a praia da Trafaria, a fazer uso de banhos, o nosso amigo e correligionario sr. Miguel Coutinho, vogal da Commissão Parochial Republicana d'aqui.

SETUBAL, 17.—Foram já distribuidos os premios Bocage, cabendo ao alumno do 6.º anno sr. Manuel Antonio Socico d'Almeida, filho do reitor do lyceu sr. Manuel Neves Nunes d'Almeida, o de 50$000 réis e ao alumno de instrucção primaria sr. José Calló, filho do fabricante Pedro Calló, o de 25$000 réis.

—Realisou-se na administração do concelho o consorcio do sr. Cesar Augusto Gomes, filho do sr. Antonio Graciano Gomes, com a sr.ª D. Maria Henriqueta de Almeida, filha do sr. Bernardino d'Almeida, servindo de padrinhos os srs. José Bernardino Almeida e Alfredo Julio Brame e a sr.ª D. Deolinda da Nactividade Prompto.

—Teem chegado ultimamente muitas familias do Alemtejo, e hespanholas, que aqui veem passar a epoca balnear. A concorrencia este anno tem sido maior do que a epoca passada.

GUIMARÃES, 17.—Consorciou-se na egreja parochial de S. Paio o sr. Manoel Francisco Leite, filho do importante capitalista sr. Bento José Leite, com a sr.ª D. Amelia Guedes, filha do proprietario sr. Francisco Guedes. Os noivos foram passar a lua de mel para a quinta dos paes do noivo, em Corrita.

—Deve vêr brevemente a luz da publicidade um novo semanario, o «Correio de Guimarães», que defenderá a politica progressista. E' seu director principal o sr. dr. João Rocha dos Santos, e terá como collaboradores, entre outros, o sr. capitão Antonio Augusto Infante.

—A escola industrial muda no dia 20 do corrente para o edificio onde falleceu o dr. Pedro Lobo, sito no largo do Seminario, edificio que não só está situado no centro da cidade, como reune todas as condições hygienicas.

—Passou hoje sobre esta cidade uma grande trovoada, acompanhada de fortes aguaceiros, o que muito veiu prejudicar as vinhas e os milhos, que precisam de muito calor.

—Estiveram aqui hoje, seguindo novamente para a Povoa de Varzim, onde se encontram a veranear, os srs. Francisco de Faria, correspondente do «Diario de Noticias» e dr. Antonio José da Silva Basto Junior, director do «Independente».

—Dizem-nos que vão ser ajardinadas a Praça de D. Affonso Henriques, e que a feira semanal de cereaes, que actualmente ali se faz, muda para o Campo da Feira.

Acidos Uricos
para combater, bebam Aguas de [illegible] de Nosso, de Verim.
Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Pará e Manáus, «Ambrose» (Liverp.)
Brazil e R. da Prata, «Aragon» (South.)
Madeira e Açôres, «San Miguel»
Bah., Rio, Sant., «Erlangen» (Bremen)
S. Thomé, «Peninsular»
Pern. e Maceió, «Matador» (Liverpool)
Vigo, Cherb., South, «Amazone» (Br.)
Africa Occidental, «Malange»
R. J., Sant., etc., «Maasland» (Amst.)
Paranaguá, S. F., etc. «Siegmunde» (H.)
Pará e Manáus «Rio Grande» (Hamb.)

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—Rei Maldito.
PRINCIPE REAL—8 3/4—O olho do diabo.
ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.
ANIMATOGRAPHOS—Salão da Trindade; Grande Salão Foz (R. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).
ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).
FEIRA D'AGOSTO—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista)—Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Chalet Avenida, Somma... o segue (revista).—Animatographo e outras diversões.

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

AMORES TRAGICOS

LUCRECIA BORGIA

XII

Lucrecia examinava-o attentamente. Parecia que estava seguindo passo a passo no seu organismo a alteração que se dava e os pensamentos que lhe cruzavam a mente.

Após alguns momentos de silencio disse:

—Não acceita a minha proposta, sr. Paolo Orsini?

—Desculpe-me, senhora, se o inesperado d'esta situação me fez emmudecer durante alguns momentos.

—Tranquillise-se, porque me parece que não sou inimigo capaz de infundir susto a um valente como o senhor.

—E diz que o Padre Santo me devolverá os meus bens e o meu vicariato de Roma?

—Em troca da sua submissão e da dos seus bandos.

—E desfará o casamento de Argentina com Mario Colona?

—Conte com elle annullado.

—Pois, por seu turno, conte com a afflicção de Paolo Orsini e com o apoio dos seus soldados.

—Amanhã poderá apresentar-se no Vaticano, e ouvirá da bocca do Padre Santo as mesmas phrases que acabo de repetir-lhe. Mas, que tem? Sente-se indisposto?

—Não sei. Parece que tenho a cabeça em fogo e devora-me uma sêde insupportavel.

—Se precisa d'alguma coisa...

—Isto não ha de ser nada. Agradeço-lhe o seu cuidado e com sua licença retiro-me, para me apresentar amanhã no Vaticano a offerecer os meus respeitos ao Padre Santo, seguindo depois para o seu palacio, senhora, a reiterar-lhe a minha leal e firme adhesão.

—Sabe, sr. Orsini, que tanto Alexandre VI como Lucrecia Borgia o receberão com o maior affecto.

XIII

Pouco depois, Paolo Orsini, que de instante a instante se sentia peor, sahia da casa do torreão, acompanhado de Pietro.

Ao mesmo tempo que Paolo Orsini sahia com passo vacillante do edificio, encostando-se ao braço do seu servidor, penetrava no aposento onde Lucrecia ficava Beppo Albani.

Fixou o olhar em sua ama e perguntou-lhe em tom incisivo:

—Poderá dizer-se amanhã em Roma que ha tempos que não morre nenhum Orsini?

—Não. Veremos se de uma vez para sempre os nossos inimigos se aterram e comprehendem a impotencia da lucta que se empenham em sustentar.

—Isto agrada-me.

—Agora, sigamos para a *villa* Borgia, onde talvez já me esperem.

Beppo curvou-se respeitosamente e pouco depois os dois sahiam de casa.

Se caminhassem menos preoccupados teriam visto um vulto que, sahindo de junto de uma parede proxima, começou a seguil-os com as maiores precauções.

XIV

Digamos algumas phrases a respeito da familia Borgia, tão celebre na Italia pelos seus crimes e pelos seus escandalos.

Rodrigo Lenzuoli Borgia era arcebispo de Valencia.

Esse cargo fôra-lhe dado para o afastar de Roma, onde o seu caracter, mais de soldado do que de religioso, a sua astucia e a sua ambição eram um perigo permanente para a curia pontificia.

N'uma epocha em que os votos dos cardeaes se inclinavam para aquelle que mais dinheiro lhes podia offerecer, dos vinte e tres que tomaram parte no conclave para eleger o successor de Innocencio VIII apenas cinco tiveram a sufficiente dignidade e inteireza de caracter para não darem os seus votos a Rodrigo Lenzuoli Borgia.

Os restantes, que deviam herdar os rendosos cargos de que este disfructava e os milhares de ducados offerecidos, elegeram-no pontifice.

Todos os historiadores são unanimes em affirmar que Rodrigo Borgia era o homem mais perverso do seu tempo.

Mas era poderoso e conseguiu o que queria.

Rodrigo Borgia havia tido e tinha ainda relações com uma nobre dama chamada Vanozia Borgia, esposa de Domingo Arignani, o qual teve que fugir de Roma, indo refugiar-se em Valencia, onde então residia Rodrigo.

D'estes vergonhosos amores haviam nascido quatro filhos: Giovanni, Cesar, Lucrecia e Jofredo.

O primeiro havia sido assassinado por Cesar, por ciumes da predilecção que Lucrecia por elle tinha.

XV

Não descreveremos os criminosos amôres que alguns historiadores attribuem a Lucrecia.

Não podemos conceber o absurdo, o terrivelmente criminoso.

Lucrecia, nascida sob o sol de Hespanha, participava das ardentes paixões da hespanhola e da vehemencia das italianas.

Tudo n'ella era sensualidade e volupia.

Dotada da grande intelligencia, ella e seu irmão, como já dissemos, eram os verdadeiros senhores de Roma.

Seu pae, Alexandre VI, não dava um passo sem os consultar.

O primeiro marido de Lucrecia foi um opulento aragonez chamado D. Affonso, que foi assassinado ao voltar d'uma caçada.

Casada depois com Sforcia, senhor de Pésaro, o pontifice annullou esse matrimonio para a casar com Affonso de Este.

Além d'estes maridos, Lucrecia havia tido grande numero de amantes.

A côrte de Roma, ou, melhor falando, toda a Italia, na epocha de que vimos tratando, era um immenso receptaculo do vicio e da desmoralisação.

Lucrecia era personificação do seu tempo.

Todas as damas romanas procediam de egual modo.

Lucrecia accrescentava á insaciavel sêde de amôr que a consumia a parte tão activa que tomava em todas as intrigas politicas da côrte.

Todos os meios eram bons para conseguir os fins.

O principio de Machiavel, que n'aquella epocha estava em Florença, de que «o fim justifica os meios», applicava-se com todo o rigor na côrte de Alexandre VI.

Lucrecia era, como dissémos, a alma de todas as intrigas.

Por esse motivo, Lucrecia havia adquirido tão funesta celebridade.

Mas, basta de historia, que não é esse o nosso proposito e nem o espaço de que dispomos nos permitte ser mais extensos.

XVI

Lucrecia dirigia-se, acompanhada de Beppo, para a *villa* Borgia.

Apesar de occupar ricos e sumptuosos aposentos no Vaticano, tinha um encantador palacio nos suburbios da cidade.

Bramante fôra o auctor da planta. Miguel Angelo, o Perugino e Leonardo de Vinci haviam impresso n'elle os ricos thesouros do seu talento.

Bembo, o poeta favorito de Lucrecia dedicára-lhe algumas das suas mais bellas estrophes.

O Ariosto recitára nos seus sumptuosos salões um canto do seu *Orlando*.

Machiavel tivera alli mais de uma conferencia diplomatica com Lucrecia.

—Terrivel noite, senhora,—disse Beppo, ao dirigirem-se para a *villa*.

—Dize antes, noite feliz,—replicou ella.

—Desculpe-me, pois me esquecera de que Orsini era seu inimigo.

—Talvez a esta hora já tenha deixado de existir.

—A mesma sorte deviam ter todos os seus parentes.

—Nada receies, Beppo. Por largo que seja o caminho, por dolorosa que seja a jornada, será forçoso percorrel-a.

—Bem sabe que o meu braço lhe pertence.

—Bem o sei e confio no teu auxilio.

—Mas quero confessar-lhe uma coisa, que talvez seja uma fraqueza, mas que não posso dominar.

—O quê?

—Causou-me pena a morte de Gaetano.

—Foi um imbecil,—replicou Lucrecia com frieza.

—Não sei porque, receio que essa morte faça erguer contra a senhora novos clamores.

—Alguem conhece por acaso o que houve entre mim e Gaetano?

—Tem razão, mas, apezar d'isso, não sei que receios sinto.

—Gaetano era perigoso como Paolo Orsini e tantos outros.

—Veja o que são as coisas. A morte de Paolo Orsini em nada me incommodou, pois, como sabe, sempre lh'a aconselhei.

—Vê quem é que se approxima,—disse Lucrecia ao chegar á praça de S. Sixto, vendo que se dirigiam ao seu encontro dois individuos.

—São servidores seus, senhora.

E Beppo foi ao encontro d'elles, dizendo:

—Guerra!

—Fogo!—responderam os que se approximavam.

—Está preparada a liteira?

—Sim.

—Avance sem receio, senhora, são os nossos,—disse Beppo.

(Continúa)

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60

LISBOA

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 94, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 204, R. do S. Espto, 220 e R. do Loreto, 61, 2.º, D. e 43, 1.º, unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

Leilão de penhores

239 — Rua da Rosa — 243

TERÇA FEIRA, 13, e dias seguintes. Consta de objectos de ouro, prata, relogios e brilhantes, roupas brancas e de côr para differentes usos, mobilia, pianos, machinas de costura, cofres contra fogo, louças, quadros e muitos outros artigos.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Relojoaria e Ourivesaria DE José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições, caixas de musica, etc.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54 (Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

MADEIRAS

E materiaes de construcção

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 129

Ferro

AÇO

Zinco e carvão

CALÇADA MARQUEZ D'ABRANTES, 42

Telephone 2:950

Almofarizes

Mãos, moetas, pedras para pomadas.

Preços especiaes para pharmacias e drogarias

Jorge Alberto da Cruz

10, R. DA ASSUMPÇÃO, 12

"A Capital,,

Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.

Villa Franca de Xira

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.

R. da Padaria, 7, 1.

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

"A CAPITAL"

Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Casa d'Austria

AO LORETO

Louças, vidros e talheres

Metaes prateados e nickelados

Completo sortimento em mallinhas de mão e estofos diversos

Especialidade em objectos para brindes ao alcance de todas as bolsas

Preços sem competencia

57, Rua do Loreto, 59—(Junto á photographia Serra)

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 843

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Corôas e Urnas

Serviço Permanente

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças Venereas

Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral

RUA DO OURO, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Café Perola

Lote especial da PEROLA DE S. ROQUE, K. 640

Abat-jours para candieiros, velas, aranhas e mólas para os mesmos. Espheras de vidro em todos os tamanhos e côres. A casa que maior sortimento tem.

Rua de S. Roque, 96 e 98

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente)

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B

105, Praça do Loreto, 105

Especificos do pharmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Blenol — Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do utero, cálculos, areias, flôres brancas, etc. Uso interno e externo

Lindacutis — Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.

Dermol — Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co

Longines

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz.

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latã gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Soc. an. resp. lim.

Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — *Sub-director—José A. Quintella*

Cooperativa de pão A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

TELEPHONE, n.º 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE—BARATEZA—COMMODIDADE

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

Joaquim Ferreira Pacheco

259, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

Assis de Brito MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esquerdo

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Chocolate Suchard O MAIS FINO — A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café TORRADO ou MOIDO — Lote especial da nossa casa 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

CHA DE CEYLÃO

FINO CHA PRETO

Muito aromatico, **kilo 2:000 réis.** Um bom bule a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão.

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO — Pacote de 125 gr. 350 — Do que fazem uso SS. MM. os reis de Inglaterra.

Brinde — Um lindo bule a quem apresentar **20 etiquetas** das que fecham os pacotes.

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316—Lisboa

Creação de varias raças Pavões e canarios — Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

Garrafões

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

Deposito geral—R. da Magdalena, 185

M. FUERTES PEREZ

(Ao Largo do Caldas)

Fabrica de sapatos de trança Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

A Encadernação e Typographia FERNANDES & FERNANDES

Fundada em 1877

MUDOU-SE da rua dos Retrozeiros, 5 e 7 para a

RUA AUGUSTA, 70

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 — Rua da Prata, 295 — LISBOA

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 250 — 2.º andar

AGENCIAS

PORTO R. Campinho, 44 — **PARIS** R. d'Orsel, 50 — **BERLIM** Winsstrasse, 70

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas

PATHE' FRERES

Unicos representantes para Portugal e Colonias das: Societé des Etablissements Gaumont—PARIS

Societé Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz. Unica que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa Pathé Frères *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da casa*

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre

Société des Films d'Art

nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SARAH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE etc. Unica que compra todas as **melhores fitas** *das casas:*

ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TAO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da

Empreza Portugueza Cinematographica

não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Desinfecção barata e radical!!

O custo e os estragos das desinfecções foram sempre motivo para os chefes de familia procurarem evital-as ficando expostos aos perigos de novos contagios de doenças como: **tosse convulsas, bexigas, sarampo, diphteria, pneumonia, escarlatina, febres, typho, tuberculose, etc.** Actualmente já nem a economia nem os incommodos pódem justificar tal imprudencia, porque o

FORMADOL

COM SELLO VITERI

permitte **fazer uma desinfecção radical e perfeita** pela acção dos gases iodo-formicos que teem enorme força de penetração e grande poder destruidor dos germens das doenças contagiosas, sem auxilio nem d'apparelhos nem de technicos, com a mais absoluta certeza de não prejudicar moveis, cortinas, pinturas, papeis, etc.

Uma caixa dá para desinfectar 120 metros cubicos

Custa 2$600 réis cada caixa

Adoptado por grande numero de Municipalidades que não se pódem dar o luxo de apparelhos caros

Só é verdadeiro o que tiver o sello VITERI sobre cada caixa

Telephone, 2455—Endereço telgr., Viteri, Lisboa

E A

KREOSOLINA VITERI

que é um desinfectante liquido não venenoso nem corrosivo, completa a desinfecção com a lavagem de portas, paredes, utensilios, roupas, chão, etc. E este ultimo serve na lavagem do chão para destruir os ovos das traças, baratas, pulgas, percevejos, e matar estes, para a lavagem das capoeiras, destruindo os piolhos e pulgas da creação e dos animaes domesticos; destroe o piolho ladro do homem; e é um valioso desodorisante para pias, retretes, exgotos, estrumeiras, depositos d'agua estagnada, afugentando os mosquitos sem lhes fazer perder as qualidades adubantes tendo ainda muitas outras applicações.

Vende-se em latas de 10 litros 3$600 — 5 litros 2$000 e 1 litro 500 rs.

Para fóra de Lisboa accrescem os portes

Exigir sobre cada lata o sello de garantia Viteri, para evitar os productos menos concentrados.

Pedidos ao deposito **VICENTE RIBEIRO & C.ª**

84, R. dos Fanqueiros, 1.º, D.to—LISBOA—Telph. 2455

TRIGO DE RIETI, PARA SEMENTE

DA

"União dos Productores de Trigo de Rieti,,

Agentes exclusivos da venda em Portugal: MOURA & CAMPOS, Lmt.

Rua do Arsenal, 84, 1.º

LISBOA

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Giron

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Largo do Carmo, 18, 2.º

SABONETE PUMEX

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, *chauffeurs*, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vende-se nas boas drogarias.

DEPOSITO — RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.º

Canil Portuguez

DE Guilherme Reis

Unica casa no genero em Portugal que vende cães de luxo, guarda e caça, importados do estrangeiro o que se prova com recibo. Raças existentes actualmente no canil: **S. Bernardo, T. Nova, Ulm, Fox-Terrier, Basset, Toy-Terrier, Lobos d'Alsacia, Sptis Loulous, Galgos, Setters, Perdigueiros, Podengos, Dans e Collies.** Brevemente chegam da Allemanha Bouldogs de diversas ventas. Serviço permanente de veterinarios e de cães reproductores. Exposição permanente.

T. de Santa Quiteria, 94—LISBOA

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA Internacional

RUA DA ASSUMPÇÃO—53, 1.º

ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie. Pessoal habilitado e modicidade nos preços.

Endereço telegraphico: OBJECTIVA-LISBOA

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

106, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 81 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Segunda-feira, 19 de Setembro de 1910

Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

EXPEDIENTE

Aos assignantes da provincia pedimos a fineza de nos remetterem a importancia das assignaturas em VALE DO CORREIO ou CARTA REGISTADA, a fim de não soffrerem interrupção na remessa da CAPITAL.

DE ENCOMMENDA

Durante a noite de hontem e o dia de hoje o assumpto principal das palestras de rua tem sido o assalto effectuado pelo juiz de instrucção e alguns dos seus subordinados a um quarto andar do n.º 161 da travessa da Palha, onde varias pessoas foram presas e se apprehenderam uns 171 cylindros de metal, que a policia presume destinados a bombas explosivas.

Asseveram-nos que o juizo de instrucção criminal estava, ha muito, informado do que se passava no referido quarto andar da travessa da Palha, não tendo procedido antes, á espera de opportunidade, certo de que as taes bombas nunca chegariam a molestar ninguem.

A opportunidade chegou agora.

Negada a amnistia aos individuos condemnados como membros de associações secretas, antes que semelhante recusa levantasse quaesquer clamores entre os elementos democraticos, era necessario um acontecimento que invalidasse de antemão todos os protestos e justificasse o procedimento do governo e a attitude do rei. Ante-hontem os que esperavam que a amnistia abrangesse mais do que os chamados crimes de imprensa, ficaram completamente desilludidos: hontem mesmo o juizo de instrucção criminal representou a scena do effeito, effectuando prisões e apprehendendo qualquer coisa que se diz destinada ao preparo de bombas de explosão!

Nem de encommenda!

Com toda a franqueza affirmamos que não comprehendemos para que ha de manipular um cidadão 171 bombas explosivas, se ellas forem realmente de explosão. Que pensará fazer elle com todo esse material de guerra? Elle só por si não poderá utilisar-se de 171 bombas. Não, elle não projectará pairar sobre a cidade n'um balão dirigivel e lançar lá do alto, como um castigo do céo, uma tão consideravel quantidade de metralha. Quem arremessa uma bomba tem poucas probabilidades de arremessar duas e muito menos cento e setenta e uma.

Uma manipulação de bombas em tão larga escala, se não é para inspirar desconfiança, tambem não é para infundir temor. Ha, sem duvida, motivo para recear uma bomba, mas ha razão para rir de cento e setenta e uma, tanto mais quanto é certo que ainda não rebentou nenhuma até hoje, nem sequer para amostra...

Os cylindros de metal apprehendidos no n.º 161 da travessa da Palha não eram, portanto, sériamente destinados a bombas de explosão. Estavam ali á espera da policia, como outros estarão em outros pontos da cidade aguardando a sua vez.

O preso João Borges é certamente victima d'uma ignobil mystificação inventada pelo juizo de instrucção criminal, por intermedio dos falsos agitadores, que actualmente abundam em Lisboa.

Longe de nos determos ante o acontecimento hontem occorrido, mais energicamente verberamos agora o procedimento do governo, recusando a amnistia ás victimas do juizo de instrucção criminal e servindo-se da odienta instituição para arranjar desculpa para a sua attitude pusillanime ou desleal.

O achado dos cylindros de metal nada prova contra os desgraçados presos como victimas de associações secretas. Não prendeu o juiz de instrucção quem quiz, não vexou quem entendeu, não levou a intranquillidade e o soffrimento onde lhe approuve, sem que jámais alguem lhe mostrasse a ponta d'um punhal, lhe apontasse a bocca d'uma pistola, atirasse uma bomba á sua passagem? Não demonstra este facto que as associações secretas ou são uma phantasia da policia, ou teem uma feição meramente platonica?

Averiguado que só um individuo, sem concessão de monopolio, tivesse já manipulado 171 bombas que não fossem 171 batatas, não era natural, logico, inevitavel, fatal, que pelo menos uma estoirasse, como protesto contra tantas e tão injustas perseguições? Para que seriam ellas então manipuladas?

Só para isto, para as tramas politicas de que o juizo de instrucção criminal é um docil instrumento dos partidos monarchicos. Só para não se amnistiar innocentes e para comprometter os republicanos.

Nova gréve

LONDRES, 19—Os delegados de 1:200 mineiros pertencentes a um grupo de hulheiras do sul do principado de Galles decidiram hontem declarar-se hoje em gréve.

Crê-se que os proprietarios de minas responderão á gréve com o *lockout* 200:000 mineiros.—(*Havas*).

As modernas tendencias do movimento cooperativista

A proposito do recente congresso internacional de Hamburgo

A Capital já noticiou o encerramento do 8.º congresso cooperativista internacional reunido em Hamburgo. Essa assembléa juntou ali algumas centenas de delegados idos de diversos pontos do mundo, representando o grande movimento cooperativista universal, cujos agrupamentos são calculados em mais de 25:000 com permutas commerciaes avaliadas em quatro biliões de francos por anno.

O fim principal do congresso era a adopção de novos estatutos para a Aliança Cooperativista Internacional. Fundada em Londres em 1895, a alliança é o laço que prende as organisações cooperativistas de todos os paizes, o seu *bureau* central. Cooperativas de consumo, cooperativas da producção e de credito, cooperativas agricolas ou industriaes, cooperativas de construcção ou prediaes, quer as que se reuniram em uniões nacionaes, quer as que ainda se conservam em unidades locaes, todas ellas experimentaram a necessidade de uma federação internacional, d'uma organisação central para desenvolver a sua propaganda e o seu commercio. Quando em 1896 os seus estatutos foram confeccionados no congresso de Paris, a alliança repousava apenas n'um pequeno numero de cooperativistas inglezes e francezes. Agora esse movimento conta em quasi todos os paizes federações nacionaes muito importantes. A sua composição modificou-se, democratisou-se, socialisou-se. E aqui está a razão porque desde 1896, os estatutos teem por diversas vezes experimentado sensiveis alterações, outros tantos remendos insufficientes que o congresso de Hamburgo substituiu ha dias por uma lei nova, melhor adaptada ao novo estado de coisas e ao seu desenvolvimento.

As principaes modificações introduzidas na constituição cooperativista dão uma indicação muito nitida da evolução de todos os agrupamentos federaes para as idéas socialistas. Por ora ainda não decidiram tomar parte activa na lucta de classe; mas já soffrem a influencia das tendencias anti-capitalistas da maioria operaria dos seus membros.

Os novos estatutos supprimem, com effeito, para as cooperativas, a obrigação de fazer compartilhar os seus membros dos lucros realisados. A discussão travada no congresso de Hamburgo revelou o proposito, dia a dia mais accentuado, das cooperativas consagrarem á expansão da sua obra, a soccorros e á educação dos seus membros e á melhoria dos seus empregados, os excedentes de receita accusados nos respectivos orçamentos. O relatorio que acompanha os novos estatutos, votados em bloco e por unanimidade, diz:

> Quando se confeccionaram os primeiros estatutos da Alliança, a maioria das cooperativas filiadas interessava-se, antes de tudo, na propaganda pela idéa da participação nos lucros. Depois o desenvolvimento do cooperativismo demonstrou que ello não tende a fazer d'essa participação o seu fim principal. Embora esta modificação do ponto de vista theorico das cooperativas filiadas na Alliança não appareça nitidamente expressa nos estatutos, a verdade é que ella se sub-entende do facto da participação nos lucros não ser mencionada nos mesmos estatutos como fim da Alliança.

Estes commentarios tambem transparecem a influencia exercida no congresso por um grande numero de delegados allemães pertencentes á *Social demokratie*. E' certo que nos estatutos se não quiz introduzir a expressão de uma doutrina, que se não admittiu mais do que um programma dessencia absolutamente pratica consistindo na propaganda cooperativista, na confecção de estatisticas e no desenvolvimento das relações commerciaes entre as organisações cooperativistas dos differentes paizes. Não é menos certo que, nas resoluções votadas, as tendencias socialistas só apparecem nas entrelinhas, assim como nos novos estatutos da Alliança ellas só se revelam pelas suppressões feitas na antiga lei. Mas essa influencia existiu de facto durante todas as sessões do congresso e o espirito socialista, ainda que penetrando nas cooperativas com uma feição eminentemente opportunista e pratica, abriu o campo a mais largas vistas e a uma expansão do ideal partidario que o futuro congresso, o de 1913 em Glasgow, fará, certamente, resaltar com maior evidencia.

Os novos estatutos da Alliança Cooperativista Internacionacional continuam a proclamar a neutralidade politica e religiosa da federação, mas já não conteem o artigo que prohibia ás cooperativas o collocarem-se ao serviço d'um partido. O *comité* central manifestou, com effeito, a opinião de que se não devia excluir da Alliança as cooperativas associadas a organisações politicas como succede na Austria, na Belgica e em França; para não provocar, porém, scisão entre os seus membros, limitou-se a proclamar para o corpo collectivo a neutralidade acima designada, deixando aos seus adherentes a maior liberdade em materia de politica ou de religião.

Um delegado de Dresda definiu d'este modo o cooperativismo e em especial as sociedades de consumo:

> E', evidentemente, um movimento pratico, pois que se restringe aos limites traçados na lei; mas, na sua essencia, constitue uma organisação de combate porque se dirige contra o capitalismo e o espirito ganancioso do productor.

Escusado é dizer que outras declarações de caracter mais prudente e opportunista surgiram das sessões do congresso a amaciar a tintura de revolta que alguns elementos procuravam dar á reunião. Mas, no final de tudo, a discussão foi coroada por esta moção d'um deputado socialista allemão, que a assembleia votou por unanimidade:

> O congresso, alheiando-se de toda a questão politica, felicita-se pela decisão do congresso internacional de Copenhague, que, reconhecendo a independencia e a unidade do cooperativismo, assim como a alta importancia e o valor d'esta organisação para a classe operaria, recommenda aos trabalhadores que tomem parte activa no funccionamento das cooperativas. O congresso cooperativista internacional aguarda d'essa decisão os melhores resultados.

Em conclusão: o movimento socialista e o movimento cooperativista, marchando apparentemente por caminhos differentes para um mesmo fim, que é o de melhorar a sorte dos menos favorecidos, tendem a fundir-se nos meios de execução pratica, e porque em ambos o sentimento de solidariedade é que predomina. Podem os conservadores distinguil-os dizendo que se differençam porque o movimento socialista faz appello á rivalidade de classe e o cooperativista ás qualidades humanitarias do povo; um e outro completam-se o que quer dizer que não tardarão a apagar os preconceitos que os separam na actualidade.

A ONDA NEGRA

Tentou-se a syndicancia á capella das Mercês?

No consulado hespanhol dizem que não

Noticiaram ha dias os jornaes que o sr. dr. Pedro de Castro, juiz auxiliar de instrucção, tinha ido á capella da travessa das Mercês para proceder á syndicancia que lhe fôra commettida e que ali lhe tinham respondido seccamente não se julgarem obrigados a dar satisfações ás auctoridades portuguezas, em virtude das garantias que lhes confere a sua qualidade de *capellães da legação hespanhola*. Ora como esta resposta, embora tivesse satisfeito o referido syndicante, não fosse de importancia bastante para convencer quem conhece a manha dos fradinhos, tratámos nós de investigar o que havia de verdade sobre o assumpto, a ver se effectivamente elles teriam arranjado qualquer manigancia que os puzesse a coberto de qualquer investigação criminal. Pois quer saber o leitor o que cathegoricamente nos foi affirmado pelo encarregado do consulado de Hespanha em Lisboa? Nada menos que isto: os padres do coio de Aldeia da Ponte, como todos os demais da mesma nacionalidade, não possuem no consulado outra inscripção alem da de cidadãos hespanhoes, com a designação de religiosos na parte que se refere á sua profissão.

E' certo terem ali comparecido ha dias D. Crescencio, D. Baldomero e toda a sua *cuadrilla*, mas foi para renovar essa inscripção, que tem de ser feita todos os annos.

Quanto a registarem-se como capellães da legação, não consta nada no consulado, e entende o referido funccionario que isso deve ser uma historia. Como se isto não bastasse para nos deixar justamente surprehendidos, rematou o nosso entrevistado por affirmar:

—Na minha minha opinião, não houve a tal tentativa de syndicancia a que se referiram os periodicos. Se houvesse, o facto não deixaria de constar no consulado. Tem muita consideração pelos *periodistas* portuguezes, mas entende que, d'esta vez, ou foram enganados ou foram... mentirosos.

Que dizem a isto o sr. dr. Pedro de Castro e mais quem o mandou á travessa das Mercês?

•

No comboio das 2,40 chegaram hoje ao Rocio mais duas irmãs da caridade Dorotheas. A grão e grão...

O novo folhetim d'A CAPITAL

Para corresponder ao acolhimento do publico e querendo concorrer para o levantamento mental do povo portuguez, em logar do usual folhetim de aventuras, destinado apenas a entreter a ingenuidade do leitor, *A Capital* vae publicar um romance em que ha arte, historia, litteratura e intuito social.

Assim *A Capital* publicará o romance historico

OS MARTYRES DA LIBERDADE

original do notavel historiador e romancista

FAUSTINO DA FONSECA

que renovou, entre nós, o criterio historico, tornando a narrativa do passado, eterno alicerce de superstições, do throno, das oppressões, na lição revolucionaria que mostra o povo sempre em marcha para a conquista dos direitos, das regalias, das liberdades e do pão.

E' pois, a

HISTORIA DO POVO

esmagado, coacto, opprimido, e não a de reis e dos doirados parasitas, que o novo romance historico nos dará, evocando a epocha

Heroica e tragica

que vae de 1817 a 1833, em que a flôr de uma geração escravisada, oppressa e trahida, calcada pela invasão franceza e hespanhola, e pelo dominio inglez

Conspira e faz a revolução

ora vencendo, ora sendo vencida, mas dando exemplo do mais alto civismo, ainda não devidamente apreciado, nas interminaveis

CAMPANHAS DA LIBERDADE

que são a prova de quanto póde a energia, a deliberação e a confiança no

Futuro da Patria

TRAGEDIA BURGUEZA

Ante hontem—Em casa do nosso assignante Manoel T. Está-se á sobremesa quando chega o distribuidor de A Capital, *que é recebida com a anciedade que despertam todos os jornaes excellentemente informados (modestia á parte). Cada qual —papá, mamã, bébé, mana e tia—disputam a primasia na leitura, tendo, o primeiro, que fazer va er a sua qualidade de cabeça de casal para que essa primasia lhe seja reconhecida.*

Emquanto, porém, lê attentamente, toda a primeira pagina, os olhos da familia não se despltam do jornal, cada vez mais a curiosidade despertada pelos magnificos titulos dos artigos, pelas excellentes gravuras, por tudo, emfim...

Um verdadeiro supplicio de Tantalo!

Eis que o papá volta a folha e o retrato do dr. Bouchard surge aos olhos de todos, encimado pela epigraphe: O «606» em foco.

Começa aqui... a tragedia:

BÉBÉ—O' papá, o que vem a ser isso do 606?

PAPÁ (*Simulando ainda mais interessado na leitura, que de resto está*)—O 606?... Ah, sim... (*E fica se por ahi*).

BÉBÉ (*Insistindo*)—Papá, não ouviu?...

PAPÁ—Ouvi, sim. Deixa-me lêr. Que demonio, vocês são impossiveis!...

MAMÃ—Está calado, Bébé, deixa o papá...

BÉBÉ—Julguei que não fazia mal perguntar. Não sabia que era crime a gente querer instruir-se...

(*O ar formal com que isto é dito promove uma risada geral*).

PAPÁ—Não é crime o quereres instruir-te; o que é, é...

MANA—Má creação estares a interromper o papá...

MAMÃ (*Muito ancha do proposito da filha*)—Ora ahi está.

BÉBÉ (*Sem desistir*)—Mas agora que o papá já está *interrompido* pode responder...

MAMÃ (*Ao papa*)—Satisfaz a vontade ao pequeno...

PAPÁ (*Sacudido*)—Satisfaz lh'a tu, ora que tal está...

BÉBÉ—O que eu estou a vêr é que o papá sabe tanto como eu...

MAMÃ—Menino! Isso diz-se?...

MANA—É inconveniente, este Bébé.

PAPÁ (*Que, apezar dos pezares, não quer deixar os seus creditos por mãos alheias*)—O 606...

(*Silencio profundo. A familia inteira é toda ouvidos e... olhos. A propria creada suspende o levantar da mesa*).

PAPÁ... O 606...

BÉBÉ (*Implacavel*).—O 606?...

PAPÁ — E' um numero, n'este momento, de extraordinario palpite para metade da humanidade...

MANA—E quando é que anda o roda, papá?...

(*Grito sacudido d'este, que Bébé aproveita para se vingar da Mana*).

BÉBÉ—Agora, tu, é que interrompeste...

TIA (*Cujo silencio, até aqui, apenas prova ser ella, de todos os presentes, quiçá a mais interessada em ouvir a explicação*).—Calem-se!

PAPÁ—Não se trata de numero de loteria. O caso é muito mais importante.

BÉBÉ—Mais importante que a sorte grande... *não me parrô...*

(*Protesto geral, que o papá aproveita para, mentalmente, ver se encontra a explicação que lhe falte*).

MAMA — Estou farta de lhe repetir, Bébé, que isso não se diz...

TIA (*A' mamã*) — Deixa ouvir o Manuel...

PAPÁ — O Bebé ainda é muito pequeno para poder apreciar importancias. Disse eu que o 606 tem extraordinaria importancia, e repito o que disse. (*Com mais solemnidade ainda*) Não obstante o seu prestimo não estar ainda bem averiguado, parece que é... será, o melhor agente conhecido para reprimir os excessos, as desordens dos rapazes...

BÉBÉ (*Interessantissimo como quem presente que a coisa lhe bate pela porta*) — Agente?! Então é o 606 algum policia?...

TODOS (*Menos a creada que, manifestamente, abunda nas ideias do Bebé*).—Schiu!

PAPÁ (*Sem perder o fio ao discurso*)—Por emquanto pertence á categoria das formulas secretas...

CREADA (*Interrompendo o patrão com exuberancia de gestos e de tom de voz*). — 606.º da secreta!... Bem me parecia a mim... E' meu premio. E é verdade, é. Costuma estar de guarda, no largo do Carmo, por causa das desordens dos rapazes... do lyceu...

PAPÁ (*Agarrando a occasião pelos cabellos*).—Ora ahi tens, Bébé. O 606 é primo da Maria. Ella que te conte o resto...

(*E, perante toda a familia estarrecida, o Papá proseguiu, deliciado, na leitura d'A Capital*).

França Borges

No rapido de Madrid chegou hoje a Lisboa, ás 11 horas e 36 minutos da manhã, o nosso amigo e illustre correligionario França Borges. O distincto jornalista era aguardado na «gare» por muitos dos seus amigos particulares e politicos, collegas da imprensa, representantes de collectividades republicanas, etc. Quando o comboio entrou nas agulhas resoou uma grande salva de palmas e o nosso amigo foi muito abraçado.

A Capital fez-se representar e novamente cumprimenta o recemchegado.

CRITICA AMENA

"Apaches" e batoteiros

«Assombroso!...» E' assim que um jornal classifica o facto da administração publica em França vender em leilão os revolvers e outras armas apprehendidas pela policia aos *apaches*, que, por esse meio, as tornam a rehaver por um preço mais em conta.

Não ha de que se admirar. Em França ainda essa anomalia é corrigida até certo ponto por uma auctorisação governativa que dá á administração republicana a faculdade de ceder *amigavelmente* os objectos mobiliarios comprehendidos n'uma apprehensão policial. Os revolvers e as navalhas dos *apaches* são em regra vendidos aos armeiros e aos cutileiros que offerecem garantias de seriedade. D'esta forma não se evita que os *apaches* readquiram a ferramenta do officio; mas pagam-n'a mais caro do que se a licitassem na adjudicação feita para toda a gente.

•

Em Portugal, as coisas decorrem de modo diverso em relação aos utensilios dos batoteiros, que não são menos que os inquilinos das fortificações de Paris. Apoz as rusgas ás casas de jogo, a ferramenta do officio é posta em leilão e os batoteiros rehavem-n'a a *bon marché*. N'estas circumstancias, soffrem apenas um prejuizo relativamente insignificante, que uma noite de *trabulhinho ameno* salda com prodigalidade. E as roletas, as mezas da banca, todos os apparelhos utilisados pelos jogadores de profissão habituam-se de tal maneira ao viver instavel, á vida errante repartida entre as casas de batota e os cartorios da Boa Hora, que alguns d'elles quasi sorriem ao defrontar a policia commandada pelo sr. Fernando de Lacerda.

São como certos touros que, á entrada no Campo Pequeno ou em Algés, comprimentam affectuosamente os lidadores, esboçando uma mesura que o publico confunde com um gesto de cobardia... São antigos conhecimentos.

O eterno conta-gôtas

Registo civil ás pinguinhas, providencias contra os frades ás pinguinhas, amnistia ás pinguinhas. Não é um governo... é uma *pingadeira!*...

A "diligencia" DA PARREIRINHA

O juiz de instrucção vê-se forçado a pôr em liberdade nove dos presos de hontem á noite

Os jornaes da manhã pormenorisam o caso que *A Capital* hontem noticiou do assalto dado pelo juiz de instrucção a um predio da rua dos Correeiros, prendendo ali varias pessoas e ordenando a apprehensão d'uns caixotes com envolucros de metal e ingredientes de composição chimica bastante divulgada.

Alguns d'esses periodicos reproduzem até uma informação evidentemente prestada pela policia, segundo a qual um dos presos, o sr. João Borges, teria no primeiro interrogatorio a que foi submettido, avocado a si a propriedade dos envolucros e dos ingredientes e declarado que os destinava a fins politicos.

Cheira-nos a noticia d'esta confissão a manobra da preventiva, que é fertil em *trucs* do genero desde que o actual juiz de instrucção ligou o *Sota da praça* ao seu destino e á sua gloria policial. O que não resta duvida, porém, é que ella vae servir á imprensa conservadora e, em especial, aos jornaes da padralhada para justificar o facto de não ter sido proposta ao chefe de estado a amnistia aos membros das associações secretas.

As *boas almas* costumam aproveitar sempre estes *bons ensejos*...

Hoje de manhã, Lucia Pessoa, uma das creaturas presas hontem no predio da rua dos Correeiros, veiu da esquadra do Rato onde passou a noite incommunicavel, para o governo civil, acompanhada pelo guarda Queiroz, da preventiva. A' uma da tarde, appareceu o juiz de instrucção e pouco depois a Lucia era conduzida ao seu gabinete, cerrando-se hermeticamente as portas por causa dos indiscretos. Cá fóra aguardava a vez de ser interrogado o sargento Carqueja, cuja amante reside no mesmo predio onde o sr. Borges estabelecera moradia. Pelos corredores da Parreirinha circulava insistentemente o boato de que o juiz de instrucção mandara fazer mais prisões, tendo especialmente em vista colher na rêde os elementos conhecidos pelas suas ideias avançadissimas e todas as pessoas que frequentavam a casa do sr. João Borges.

Cerca das duas horas, o Cyro e outro guarda da preventiva sahiram do governo civil escoltando um rapaz bem vestido, que tambem hontem fôra preso ás ordens do *ex-irmão Hoche* e que, ao que nos dizem, está internado nas Monicas. Outros guardas sahiram quasi ao mesmo tempo da Parreirinha a effectuar mais tres prisões—estas victimas do juiz de instrucção não fizeram escala pelo governo civil e deram logo entrada nas esquadras—e um chefe de policia ensaiava nos corredores do antro da rua Capello, a comedia de surprehender o *reporter* d'um jornal monarchico, que a Lucia Pessoa affirmava ser tambem um dos frequentadores do predio suspeito da rua dos Correeiros.

A's quatro da tarde, *ex-irmão Hoche* ainda tinha dentro do seu gabinete, procedendo a interrogatorios, acareações, etc., o sr. João Borges, a Lucia Pessoa e a dona da casa onde morava o sr. João Borges e que se chama Anna Adelaide Ribeiro. A tortura inquisitorial exerce-se com o requinte do costume.

Pouco depois das cinco, abriram-se as portas do gabinete do juiz e soube-se que o *ex-irmão Hoche* mandara restituir á liberdade todas estas creaturas hontem presas: Lucia Pessoa, Anna Adelaide Ribeiro, Alvaro de Sousa, Alvaro de Jesus, Natividade de Jesus, Jacintha Ribeiro, Maria Antonia, Maria de Jesus e a hespanhola Marina.

Em seguida fez o interrogatorio do sargento Carqueja, do qual podemos dar este pequeno trecho, o mais suggestivo para a informação jornalistica:

—Conhece o João Borges?—perguntou o juiz.

—Conheço... apenas de o vêr na casa de hospedes da rua dos Correeiros.

—Dava-se com elle?

—Fallava-lhe, tinha com elle as relações banaes que se adquirem no convivio regular e frequente.

—Entrou alguma vez no quarto do Borges?

—Nunca.

—Sabia que elle lá tinha explosivos?

—Não sabia e até fiquei admirado quando hontem á noite m'o disseram.

Ao que nos consta, as outras creaturas que o juiz tambem ouviu hoje e que já foram postas em liberdade, fizeram declarações identicas ás do sargento Carqueja.

A's 6 da tarde o sr. João Borges ainda permanecia no gabinete do *ex-irmão Hoche*.

Tem para peras.

Na 2.ª pagina:

O descarrilamento no Porto

AS CARREIRAS DO LLOYDE

As companhias de navegação extrangeiras exercendo oppressão sobre o nosso commercio de exportação

a fim de comprometterem o bom exito das carreiras dos vapores brazileiros

Mas o paquete do Lloyd não regressará ao Rio de Janeiro, sem carga!

Noticiaram, ha dias, os jornaes que os exportadores para o Brazil, apoz uma reunião realisada na Associação Commercial, haviam resolvido dirigir-se aos agentes, em Lisboa, das companhias de navegação extrangeiras, a fim de obterem d'ellas *permissão* para embarcarem parte dos seus generos nos paquetes do Lloyd.

O vocabulo *permissão* talvez dôa, e no nosso proprio orgulho nacional elle doe. Em todo o caso não hesitamos em empregal-o, visto ser costume nosso dar ás cousas os seus nomes.

Infelizmente para todos nós e, n'este caso especial, mais infelizmente, ainda, para os nossos carregadores, por motivos que não vêem agora para o caso, acham-se elles litteralmente enfeudados ás taes companhias de navegação que, como já tivemos occasião de dizer os exploram torpemente, e, não contentes com exploral-os, não perdem, ainda, a occasião de lhes fazer sentir o peso do seu braço de... ouro, mas pesado como se fosse de ferro.

«Bonus» concedido aos proprios a quem é extorquido—Monopolio do trafego para o Brazil

Além dos exaggeradissimos preços dos fretes, pois commercio algum do mundo, ao que parece, os paga tão caros como o nosso, e da ameaça constante de, apesar do seu exaggero, ainda taes preços serem augmentados, como se tentou fazer haverá cerca de um anno, não estando nós seguros, mesmo, se a tentativa chegou a vingar, a pretexto de um *bonus* de 10 0|0 que corresponderá, quanto muito, a uma parte apenas do que as companhias levam a mais do que deviam levar, teem, agarrada a nossa exportação para o Brazil quasi nas mãos, ou, melhor, nas garras.

Como sempre succede com os lobos que é proverbial não se devorarem uns aos outros, as companhias inglezas, allemãs e francezas para o Brazil, um bello dia, comprehenderam que era preferivel, a guerrearem-se... entenderem-se. E, se bem o comprehenderam, melhor o fizeram, organisando um verdadeiro monopolio de transporte de carga e de passageiros, que até tem o seu *comité* central em Paris.

Como, porém, receiassem ainda, que outros concorrentes surgissem, offerecendo fretes mais baratos, ou menos caros, inventaram o tal *bonus* que, ficando-lhes nas mãos e sendo apenas liquidados nos fins dos annos, servem-lhes de garantia dos exportadores não embarcarem um fio nos navios d'esses possiveis concorrentes. E que embarquem: era uma vez o *bonus*!...

Resposta negativa dos agentes das companhias extrangeiras ao pedido dos exportadores portuguezes

Chama-se a isto um verdadeiro açambarcamento, com todas as aggravantes que possam concorrer para tornal-o odioso e illegal. Não só um exclusivismo abusivo e baseado n'uma verdadeira coacção, o que, tudo, o codigo penal prevê como materia delictuosa, mas ainda garantido com retenção de dinheiro temporaria, emquanto não houver quebra de harmonia, e definitiva para os casos em que os ares se turvem, verdadeiramente revoltante.

Perante tal estado de coisas, por mais que seja desejo dos exportadores corresponderem com o seu concurso á gentileza do governo do Brazil e da companhia brazileira, o dilemma ergue-se, em frente d'elles, de perderem o *bonus*, isto é, largarem de mão aquillo que é já seu, ou deixarem regressar ao Brasil, em lastro, o navio que nos visitará no principio do mez proximo.

Procurando tornejar a difficuldade é que lhes occorreu appellarem para os agentes das companhias pedindo-lhes a concessão d'uma excepção—vá o eufemismo—em favor do paquete do Lloyd que está para chegar. Ao que parece, mesmo, apenas em favor d'esto.

Pois, ainda assim, responderam-lhes, esses agentes, que nada podiam resolver por si, tendo de consultar o *comité*, não constando, porém, que, até agora, e já lá vão uns poucos de dias, o tal *comité* se dignasse responder...

Em compensação, consta que elle nem sequer foi consultado, o que não impede que a resposta seja negativa, se é que não foi já, como crêmos, visto não se explicar, por outra fórma, uma reunião que esteve aprazada entre exportadores e agentes, a fim do assumpto ser debatido frente a frente, mas á qual, á ultima hora, não compareceram... os agentes.

Os exportadores projectam uma derradeira «entente»—Depois será o que Deus quizer!

Se, pois, os carregadores ainda não tornaram publica a inutilidade d'esses seus esforços, será talvez porque, segundo tambem nos consta, planeiam tentar um ultimo, secundados pela Associação Commercial, junto do *comité*, ou dos agentes em Lisboa, por mais que seja, infelizmente, de prevêr que será o mesmo resultado negativo.

Não só por não quererem deixar passar mais este ensejo de metter a pata, como por lhes convir, por todas as razões e, por todas as fórmas, contrariar a iniciativa do Lloyd, é, por assim dizer, seguro que a nada as companhias se moverão...

Resta-nos accrescentar a quanto fica dito e que é inteiramente novo a contar da primeira tentativa junto do *comité*, que poderá este e poderão os seus agentes resolver, em ultima instancia, como lhes approver, na certeza, porém, de que a grande corrente de opinião entre os exportadores, é de que seria uma vergonha para o paiz e um descredito para o nosso commercio, o paquete do Lloyd regressar ao Rio de Janeiro sem carga.

A bon entendeur...

Eccos do dia

Em S. Bento

E' em S. Bento, é na camara, que ha de effectuar-se a batalha decisiva—di-lo o orgão henriquista e lá sabe porquê.

Naturalmente conta com a palavra quente e brilhante dos deputados henriquistas Sousa Avides, a quem no Porto chamam o *Pevides*, Manuel Soares, que é gago e de Ferreira Netto, que é mudo.

Damnados

Estão damnados os jornaes bloquistas por ter sido dada a amnistia á imprensa. Elles que escrevem d'estas e d'outras:

«E' admiravel... [illegible] audacia d'uns e a inconsciencia de [illegible]

Assim fala *O C*[illegible] dos conselheiros do Esta[illegible] e do [illegible], a proposito da concessão da amnistia.

«As nações não morrem e os reis vão para o exilio, quando menos o pensam.»

Esta ameaça é dirigida ao rei por outra gazeta progressista.

«Consta em Palacio que o sr. Wenceslau de Lima volta hoje mesmo para Cintra, onde jantará e dormirá. «*Bon appetit e bonne nuit*.»

Esta insinuação á mão do rei é feita pela mesma folha *lucianocra*.

E protestam estes rafêas contra a amnistia aos jornaes republicanos!

O adiamento

Nas previsões que aqui fizemos, dissemos que as côrtes seriam adiadas poucos dias depois de abertas. Afinal são adiadas horas depois.

Tambem está certo.

Em graça

Diz a folha *thalassa* que *a marinha no actual reinado parece não estar em graça*.

E no reinado de D. Carlos?

D. Manuel confiou a chefia do primeiro governo do seu reinado a um official de marinha, dois outros officiaes de marinha foram agora ministros pela primeira vez e official de marinha é o secretario do rei.

Não ha, pois, razão de queixa.

E a marinha saberá agradecer ao monarcha a sua sympathia, conduzindo-o um dia ao porto estrangeiro que elle escolher...

Será uma especie de brinde.

Julio de Vilhena

O sr. Julio de Vilhena votou a favor da amnistia á imprensa. O que se passou no Conselho de Estado é secreto. Mas desde que o proprio orgão do governo publicou os nomes dos conselheiros que votaram a amnistia e excluiu o nome do sr. Vilhena, este apressou-se a declarar publicamente que não tinha votado contra, no que andou muito bem.

Vestir a pelle de lobo, sem o ser, é uma grande leviandade e o sr. Vilhena é já... maduro.

Rehabilitação provisoria

O sr. Malheiro Reymão, um dos sete dictadores contra os quaes os regeneradores moveram guerra, ameaçando-os de que os faziam julgar pelos seus abusos de poder, foi feito par do reino pelo chefe dos regeneradores, sr. Teixeira de Sousa.

E' uma rehabilitação provisoria. De definitivo, por emquanto, ainda não ha nada.

Frades

Todos os dias os jornaes indicam ao governo onde existem jesuitas e frades, verificando-se que todos os districtos estão minados pela lepra fradesca e jesuitica.

Então em certos pontos do pais ha mais frades e jesuitas do que gente.

Em Setubal

No regimento de infantaria aquartelado em Setubal é protegida a entrada da publicação escandalosa de Aveiro e prohibida a de jornaes republicanos.

Quem quer que teve a iniciativa da escolha da leitura que convem áquelle regimento, não está á altura da funcção que exerce. E ao ministro da guerra cumpriria evitar que se estejam a desmoralisar os soldados só com receio de que elles se democratisem.

E' necessario que a onda de lama não emporcalhe tudo e todos.

THEATRO DA TRINDADE

Hoje — A's 8 1/2 da noite — A representação — Hoje

do drama de Marcellino de Mesquita

REI MALDITO

PELA REPUBLICA!

Reunem hoje

Commissão Districtal de Lisboa, 8 1/2; Commissão Parochial de Santo André, ás 9, n.

Centro Capitão Leitão

Em Almada, reune a assembléa geral d'este Centro, no dia 20, pelas 8 horas da noite. Não comparecendo numero para a assembléa poder funccionar, reunirá em 21, pela mesma hora, a fim de serem tratados assumptos urgentes e inadiaveis, pelo que se pede a comparencia das commissões municipal e parochial e de quaesquer outras collectividades republicanas do concelho.

GOUVEIA, 19.—Na séde escolar do Centro Democratico, realisou hontem uma conferencia, com grande assistencia, o deputado republicano sr. dr. Affonso Costa, seguindo depois para o Rio Torto, onde assistio a uma sessão solemne para inauguração da escola republicana, sendo acompanhado por muitos correligionarios d'esta villa. Recebeu grande ovação, assim como outros oradores, entre elles, os srs. dr. Alfredo Pimenta e Pedro Botto Machado.

A. J. D'OLIVEIRA

RELOJOEIRO

Relogios para todos os preços

PALACIO FOZ

31 B—Praça dos Restauradores—31 C

Um redactor do Daily "Cronicle"

Em Lisboa

Encontra-se em Lisboa o sr. H. Donohoe, enviado do grande jornal londrino «Daily Chronicle» a Portugal, a fim de fazer um demorado inquerito á situação politica.

O sr. Donohoe propõe-se entrevistar os homens eminentes de todos os partidos, tendo-se já hoje avistado com o sr. dr. Eusebio Leão, secretario do Directorio Republicano.

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

AVISO IMPORTANTE

União dos Viticultores de Portugal

Constando-nos que entre nós se encontram alguns extrangeiros contrafactores de vinhos, os quaes pretendem fabricar vinhos aguados com baixa graduação e ainda aproveitar as massas para fazerem segundos vinhos com o evidente intuito de poderem fazer concorrencia aos vinhos genuinos e puramente fabricados, prevenimos todos os srs. viticultores afim de não permittirem que nas suas adegas se commettam taes fraudes que não só desvalorisarão a producção nacional, mas tambem desacreditarão os nossos productos nos mercados extrangeiros, para os quaes são destinados.

A Direcção.

PAQUETES DO BRAZIL

Partida do "Aragon,,

Segue para a America do Sul com 293 passageiros de Lisboa

Entrou esta manhã no Tejo, procedente de Southampton, o paquete inglez *Aragon*, trazendo 746 passageiros em transito e 49 para Lisboa, entre os quaes o coronel italiano Pietro Fabbro, o jornalista inglez William Chisholm, o nosso ministro na Austria, conde de Paraty, mad. Batalha de Freitas, D. Maria da Conceição Silva, D. Olga Pinto Basto, D. Alice Pinto Basto, João Carlos Henriques, Antonio Cabreira, João Umbelino Gonçalves e esposa.

A' tarde seguiu para o Brazil, embarcando em Lisboa, 293 passageiros, entre os quaes:

Para a Madeira, Campbell e esposa; para Pernambuco, Thomaz Seixas Sobrinho, Georgina Gonçalves Torres, João Carlos Couto, Domingos Diaz Costa, Octavio Bandeira; para a Bahia, Domingos Fernandes da Silva, Gustavo Pereira da Silva, José Luis Brandão, Manuel Alves Ferreira; para o Rio de Janeiro, Antonio Vieira da Cunha, Henrique Fernandes Couto, Henrique Ferreira Alegria, Eduardo Fernandes Mattos, José de Sousa Pinto, Vicente Magalhães; para Santos, Luiz Cunha, Maria da Conceição Paula, Manuel Augusto Pires; para Buenos-Ayres, D. Camilla Guimarães, Antonio Alves d'Almeida e Delphino Pereira Barquinhas.

Partida do "Ambrose,,

Segue para o norte do Brazil com 175 passageiros embarcados em Lisboa

Como noticiamos seguiu hoje, de facto, para o Brazil, o paquete «Ambrose», tendo tomado em Lisboa 175 passageiros, entre os quaes:

Para a Madeira, José Pereira da Silva capitão Leandro do Rego, D. Maria José Telles; para o Pará, Firmino Couto, João Cotrim da Silva Brito, Angelo Vidigal, D. Josephina Augusta de Mello Chaves, Manuel Bruno de Sousa, Manuel José do Paiva, Carlos Magalhães, José Vicente França, Manuel Nicolau da Costa, José Silveira Baptista, commendador João George Correia; para Manaus, Manuel dos Santos Cruz, Affonso Ribeiro, Isaac Benchiel e familia, Accacio Silva, Manuel Fonseca Soares, D. Marianna Marques, José Manuel Rodrigues, Gregorio Delgado, Augusto Couto, D. Maria Vidal Moreira.

Para os portos do Rio de Janeiro e Santos, tambem hoje seguiu o vapor allemão «San Nicolas», tendo embarcado em Lisboa, 49 passageiros de 3.ª classe.

Furto de 2.000 pesetas

OU

O caso d'uma lettra endossada e descontada em Lisboa

Julio de Sousa, residente na rua da Mouraria, 63, 5.º andar, é um antigo merceeiro, que, por contratempos da vida, foi forçado ha tempos a liquidar desastrosamente o estabelecimento e a entregar-se ao mister de corretor de hoteis. N'um dos primeiros dias do mez de julho, foi ao escriptorio de commissões que o sr. João Ignacio da Silva tem na rua da Princeza, n.º 177, 2.º,—o sr. Silva conheceu-o do tempo em que elle foi merceeiro — e contou-lhe esta historia:

—Tenho lá em baixo, na rua, á minha espera um amigo, que acaba de chegar de Buenos Ayres e que desejava receber uma lettra de 2.000 pesetas, saccada sobre um banco de Madrid. Se o sr. Silva endossasse a lettra, o rapaz ainda hoje a descontava e amanhã cedo seguia viagem para a terra.

O sr. Silva manifestou uma certa repugnancia em satisfazer tal pedido, mas o Julio insistiu e no fim obteve que aquelle commerciante apposesse sobre a lettra—em primeira via—o carimbo da sua casa e assignasse o endosso. A' despedida, como o Julio manifestasse o seu agradecimento pelo favor praticado, o sr. Silva teve como que o presentimento de que fôra ludibriado, mas... calou-se.

D'ahi a uns dez dias, o gerente da casa Totta mandou-o chamar e communicou-lhe que tendo descontado em 2 de julho a lettra endossada e enviado o papel para Madrid, d'aqui lh'o haviam recambiado com a nota de que fôra roubado ao seu legitimo possuidor, no trajecto de Buenos Ayres para Lisboa. O sr. Silva desgostou-se immenso com o facto e, sem mais detença, procurou o Julio de Sousa n'um hotel da rua dos Douradores, para esclarecer o succedido.

Julio deu-lhe umas explicações que o não satisfizeram attribuindo a responsabilidade do logro a um individuo de nome José Dias, por alcunha o *Limões*, que era creado de bordo de um dos paquetes estrangeiros que fazem carreira para a America do Sul e o sr. Silva mandou-o prender, apresentando ao juizo de instrucção criminal a respectiva queixa. A prisão do Julio, porém, foi de curta duração. Ao fim de oito dias, um compadre d'elle, que é empregado publico, afiançou-o e o corretor de hoteis appareceu restituido á liberdade.

O sr. Silva viu-se, portanto, forçado n'estas circumstancias a fazer policia por sua conta. E fel-a. Averiguou em primeiro logar que o *Limões* se tinha matriculado como creado de bordo usando do nome do irmão, Luiz Dias, morador na rua Agostinho de Carvalho; em segundo logar que embarcara no *Admiral* em 4 de julho, isto é, pouco depois de ter descontado na casa Totta a lettra roubada. Com estes elementos de informação, o sr. Silva conseguiu preparar as cousas de modo que no dia 13 do corrente recebeu aviso de que o *Limões* saltara em Vigo, vindo da America do Sul e que se dispunha a regressar a Lisboa.

Hontem de manhã, sabendo que elle, já de novo n'esta cidade, devia ir ao escriptorio dos agentes do vapor em que servira como creado foi ali acompanhado d'um policia e alcançou a sua captura. O *Limões* está agora á disposição do juizo de instrucção criminal e não tardará a ser acareado com o Julio de Sousa, seu associado no caso da lettra.

A BRAZILEIRA

RUA GARRETT, 120

Novas marcas de café

Café popular e Ideal

CAFÉS PUROS, TORRADOS OU MOIDOS — em latas de 1|2 e 1 kilo

CAFÉ POPULAR — latas de 1|2 kilo, 260 réis, e de 1 kilo, 520 réis.

CAFÉ IDEAL — latas de 1|2 kilo, 300 réis, e de 1 kilo, 600 réis.

Todas as pessoas debilitadas e as que precisam ganhar forças usam o anuncio do Histogenes Neline, com sello Viter[illegible]

Exposição de quadros

Inaugurou-se hoje, ás quatro horas da tarde, no vestibulo do Music-Hall, uma exposição de pintura em que figuram trabalhos de varios artistas hespanhoes, italianos e portuguezes. Embora o conjuncto não corresponda ao que seria logico esperar dos compatriotas de Velasquez e Miguel Angelo, é certo existirem ali alguns trabalhos de valor, pelo que recommendamos ao leitor uma visita á exposição. E a isso nos limitamos, por hoje...

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 2637

Sanatorio dos Cegos no Estoril

Ficou registado na conservatoria do 3.º bairro de Lisboa, a favor do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, o terreno do Estoril, doado pela sr.ª D. Florinda Cardoso Leal a esta instituição, para ali ser construido um Sanatorio para cegos.

Como este terreno se acha situado dentro do poligono de servidão militar do forte de Santo Antonio da Barra, foi entregue pelo sr. Branco Rodrigues no ministerio da guerra um requerimento solicitando a permissão para poder proceder á construcção do Sanatorio o qual ainda deve ficar concluido no proximo anno.

ASSISTENCIA INFANTIL

Os banhos na Trafaria

O dia de hoje — A inscripção do 2.º turno

Foi hoje de manhã dado o 5.º banho ás crianças protegidas pela benemerita commissão executiva das juntas de parochia de Lisboa, sendo grande a animação, apesar do tempo estar um pouco chuvoso. Receberam esse beneficio as seguintes:

Da Conceição Nova, 28; Lapa, 42; S. Mamede, 40; Alcantara, 57; S. Christovam e S. Lourenço, 60; Santa Isabel, 56; Ajuda, 46; S. Paulo, 47; Santos, 60; Santa Catharina, 44; Belem, 39, e Encarnação, 48. Total, 566.

Da commissão executiva estiveram os srs. Ricardo Covões e Julio Cruz, que foram incançaveis, como de costume, em proporcionar todas as commodidades aos pequenos banhistas.

A organisação do novo turno

A commissão trabalha activamente para a organisação do 2.º turno, estando já aberta a inscripção nos seguintes locaes:

Santa Justa.—Inspecção medica, pharmacia Dias, rua Arco Marquez d'Alegrete, ás 8 horas e meia da noite e pharmacia Costa, rua do Amparo, á 1 hora da tarde e inscripção em casa do sr. Joaquim Monteiro Falcão, rua do Amparo, 4 e 6.

S. Jorge d'Arroyos.—Inscripção na pharmacia Pancada, rua Rebello da Silva, 9 a 13, todos os dias uteis e inspecção medica no mesmo local pelo sr. dr. Camara Pestana.

Pena.—Inspecção medica, pharmacia Serrano, rua de S. Lazaro, 90 a 92.

Sé.—Inscripção e inspecção medica no domingo, 18 do corrente, na rua dos Bacalhoeiros, 116, 2.º, esq., do meio dia ás 4 da tarde.

Castello.—Inscripção de segunda-feira em deante na rua de Santa Cruz, 26 e 28 e inspecção medica na pharmacia Castello, rua de S. Bartholomeu, ás 7 horas da noite, pelo sr. dr. Sousa e Silva.

S. Thiago.—Inscripção, segunda e terça-feira, na rua da Saudade, 25, 1.º, das 8 e meia ás 9 horas da noite.

AGUA Monte Banzão

Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

Explosão sem desgraças

Esta tarde, no predio n.º 30 da rua de S. João da Praça, explodiram quatro latas de agua-raz, crestando o fogo umas portas e causando outros prejuizos de somenos importancia. Acudiram ao local os bombeiros das estações 3, 8 e 15 que extinguiram o incendio a baldes d'agua.

VIDA DO POVO

Junta de Parochia d'Alcantara

Reuniu hontem esta junta de parochia, presidindo o vogal Ferreira Pinto, justificando as suas faltas os vogaes Pinto Junior, Respicio Macario e Manuel da Costa e não comparecendo nem o regedor nem o parocho.

Foi resolvido insistir pelo acatamento das obras do largo da Boa-Hora e pedir nomenclatura para algumas ruas bem como vedação da passagem superior da Rua de Sant'Anna.

Foi presente a circular de propaganda para a fundação da Casa e o Pão dos Pobres sendo approvada a sua redacção e impressão. Tambem foi approvada a circular dirigida ás Juntas de Lisboa acompanhada de um questionario sobre a situação da fabrica das mesmas, seu estado financeiro, instituições de beneficencia, etc.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Como a situação do mercado monetario vae-se tornando cada vez mais apertada, a procura do papel cambial é proporcionalmente menor. D'ahi o estacionamento dos cambios, que não teem tendencia para levantar. As cotações são as seguintes:

	Compr.	e Vend.
Londres, cheque	51 1/8	51
Londres 90 d|v	51 9|16	—
Paris cheque	558	560
Italia	554	559
Madrid, cheque	863	875
Allemanha, cheque	229 1|2	230 1|2
Amsterdam, cheque	389	391
New-York	965	975
Rio s|Londres	17 15|16	—
Libras	4$680	4$730
Agio do ouro	4 °|.	8 0|0

Desconto.—Continua a manter-se a firmeza no mercado de desconto. As transacções hoje feitas no mercado livre foram ás taxas de 6 1|2, 7 e 7 1|2 0|0.

Bolsa.—Foi insignificante o movimento da Bolsa. A falta de dinheiro ha muito que faz sentir os seus effeitos no movimento bolsista.

As inscripções fizeram-se a:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	39,80	—
» » 500$000	39,80	—
» » 100$000	39,93	40,20

Obrigações d'Estado, effectuado: 1888-89 4 1|2 59$800 e 1909, 5 0|0 81$600 réis.

Divida externa: effectuado: 1.ª serie 61$500; 2.ª serie 61$400 e 3.ª 66$000 réis.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 176$000; Banco Commercial de Lisboa 138$500; Banco Lisboa & Açores 108$500; Banco Commercial e Industrial 135$00; Companhia de Moçambique 5$850; Companhia Nacional de Moagem (nova) 84$500; Panificação Lisbonense 14$800; Companhia dos Phosphoros 66$500; Companhia Real 69$000; Sociedade de Agricultura Colonial 62$000 réis.

Obrigações, effectuado: Companhia das Aguas, 61$800; Prediaes 5 0|0 71$200; Ambacas 86$400; Companhia Real, 2.º grau 53$200; Beira Alta, 2.º grau, 17$850 réis.

ULTIMA HORA

Grave descarrilamento

N'uma estação dos suburbios do Porto

QUATROCENTAS PESSOAS EM PERIGO

Cincoenta d'ellas recebem ferimentos de importancia

PORTO, 19, ás 6,10, t.— Deu-se a noite passada um grave descarrilamento no caminho de ferro da Povoa, devido a erro de agulhas na estação da Senhora da Hora. Hontem, realisou-se na Povoa a festa e romaria da Senhora das Dores, sendo grande a concorrencia de pessoas que d'aqui foi assistir á festa, entre a qual varios cyclistas, que ali foram tomar parte nas corridas que ali se effectuaram e a tuna da Associação dos Empregados do Commercio e Industria, acompanhados de pessoas de familia.

O comboio, a que foi necessario atrellar, á ultima hora, mais de dez carruagens, trazia cerca de 400 passageiros. Depois da meia noite, quando atravessava a gare d'aquella estação, o agulheiro, acordando estremunhado, fez a agulha ás avessas, mettendo a machina por uma linha de serviço.

O agulheiro, reflectindo em que commettera um erro, tentou emendal-o, fazendo de novo a agulha, o que deu em resultado parte do material tomar por outra linha.

Partiram-se os engates, a machina tombou, as carruagens de 1.ª classe galgaram umas por cima d'outras, ficando apenas de pé as de 3.ª classe, ultimas que haviam sido engatadas.

Houve grande panico, não havendo, porém, gritos de pavor. No local não havia luz, o que difficultava o salvamento, soccorrendo-se os passageiros e trabalhando dedicadamente o pouco pessoal da estação e muitas pessoas que ali compareceram.

O pharmaceutico da localidade abriu a sua pharmacia e cuidou de 50 feridos de maior gravidade, auxiliado pelos srs. dr. José Vicente, Arnaldo Gomes Ferreira e Narciso Magalhães.

Pelas 3 horas da manhã organisou-se um comboio de soccorro para ir buscar os passageiros. O agulheiro Fructuoso Miranda fugiu.

Entre os feridos conta-se o machinista, com graves lesões internas, e na pharmacia foram prestados soccorros a um velho de 70 annos, que para ali foi levado sem sentidos.

Como o descarrilamento se deu na linha de serviço só esteve interrompido o transito até ás 10 horas da manhã, hora a que foi removido o material avariado.

Independencia do Chile

E' celebrado com enthusiasmo na Argentina o respectivo centenario

BUENOS AYRES, 19.—Nesta cidade foi celebrado com enthusiasmo o centenario da independencia do Chile. As tropas, sociedades populares e estudantes desfilaram pela frente da legação do Chile. Trocaram-se discursos de cordeal fraternidade tomando parte na manifestação os ministros e o sr. Saenz Peña.—(*Havas*).

Desastre a bordo

Um descarregador sob uns caixotes: fractura do craneo e morte no hospital

Esta tarde andava a descarregar uns caixotes com fructa, a bordo do *Aragon*, o trabalhador Augusto Pereira, por alcunha o *Jinguinhas*. De repente, uma lingada de caixotes cahiu sobre elle e fracturou-lhe o craneo. Conduzido ao hospital de S. José, falleceu momentos depois na enfermaria de Santo Amaro.

O CHOLERA

Navios de quarentena

Fundearam hoje no Tejo, ficando de quarentena, os vapores: hollandez, *olac* e allemão, *Capin*, procedentes respectivamente do sul de Italia e do sul da Russia.

Com um olho vasado por um tiro de espingarda

Deu hoje entrada na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José Antonio Lopes, de Alemquer, residente em Ribafria, que ali foi aggredido por Antonio Henrique da Carlota, que, disparando um tiro de espingarda, lhe vasou o olho esquerdo. O estado do ferido é grave.

Paquetes das ilhas

E' ámanhã esperado, vindo das ilhas, o vapor *Funchal*, devendo de manhã partir para ali o vapor *S. Miguel*.

Tribunal de Verificação de Poderes

Reuniu hoje e proclama deputados por tres circulos

Sob a presidencia do conselheiro Serra e Moura reuniu hoje, mais vez, o Tribunal de Verificação de Poderes, a fim de julgar as eleições dos circulos n.º 3 Villa Real, de que era relator o sr. visconde de Ervedal da Beira; n.º 6, Porto occidental, relator sr. Silva Mattos, e n.º 4 Bragança, relator sr. Teixeira Sampaio. As tres eleições foram validadas, sendo proclamados deputados: Por Villa Real João Carlos de Mello Barreto, Alberto Ferreira de Sampaio, Albano Jorge Castello Branco, Carlos Malheiro Dias, Antonio Caetano, Francisco Manuel Affonso, Carlos Dias e Antonio Roque da Silva.

Porto (oriental), Conde de Castro e Solla e Paço Vieira, dr. João Henrique Ulrich, Annibal de Andrade Soares, Antonio Rodrigues da Costa Silveira, Antonio Cypriano Pereira de Sousa Neves e João Gomes do Espirito Santo.

Bragança: Antonio Joaquim Ferreira, Abilio Sobral Soeiro, Antonio Alberto Charula Pessanha, Julio Augusto Petra Vianna, José Benedito de Almeida Pessanha.

A'manhã serão julgadas as eleições dos circulos n.ºs 15, Lisboa (occidental); 10, Vizeu; 17, Setubal; 19, Portalegre, e 28, S. Thomé.

O tribunal resolveu por unanimidade, que só os juizes proprietarios das comarcas podem fazer os inqueritos, e em caso algum os substitutos. Foi rejeitado o inquerito á eleição d'Aveiro.

Noticias da arcada

Ministros

Regressou hoje da Figueira da Foz, o sr. ministro da Fazenda.

Navios de guerra

Foi nomeado commandante da canhoneira *Cacheu*, o 2.º tenente sr. Bernardo Alpoim.

—Sahiram hoje da Horta para Lisboa o cruzador *D. Carlos* e do Funchal o cruzador *Adamastor*.

—Chegou hoje a Setubal a canhoneira *Zaire*.

Varias noticias

Foram nomeados para compôr o conselho de guerra que hade julgar o capitão-tenente Adriano Teixeira Sarmento Saavedra, commandante da canhoneira *Liberal*, os seguintes officiaes: presidente, contra-almirante José Joaquim Xavier de Brito; vogaes, capitão de mar e guerra Augusto José de Almeida; capitão de fragata Barbosa Leal e João Augusto de Fontes Pereira de Mello; vogal supplente, capitão de fragata Jayme Forjaz de Serpa Pimentel.

A questão da pesca

Uma grande commissão delegada da União Maritima, que representa a classe dos pescadores portuguezes, em numero de 35.000, procurou hoje o sr. ministro da marinha, a quem entregou uma representação protestando para que não seja elevado a 38 o numero de vapores de pesca, como é solicitado pelos proprietarios dos mesmos vapores.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 15 da tarde)

Suicidio por enforcamento

A's 4 horas da madrugada de hoje appareceu enforcado na agua furtada do predio n.º 95 da rua de Santo Antonio, Antonio Augusto, de 17 annos, natural de Pinhel, que estava ao serviço da sr.ª D. Philomena Correia Pinto. Deixou uma carta ao commissario de policia, declarando que se suicidava por infidelidade da mulher a quem amava.

Trovoada

Hoje, pelas 3 horas da madrugada, pairou sobre o Porto uma forte trovoada.

Congestão cerebral

Foi accommettido de uma congestão cerebral, em Espinho, onde se encontrava, o dr. Roberto Alves, lente da Academia Polytechnica do Porto e director da Companhia do Gaz.

Banquete

Foi adiado o banquete que se estava preparando em homenagem ao dr. Alfredo de Magalhães.

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

R. da Victoria, 57

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Botti

Praça dos Restauradores, 31-[illegible]

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

Em recita unica, destinada á festa artistica do actor Alves da Silva, representar-se-ha depois de amanhã, o drama *Vida de um rapaz pobre*.

A peça historica *Rei maldito* do Marcellino Mesquita, retomará depois o seu logar no cartaz. Hontem attrahiu uma enchente e, como sempre, os mais ruidosos applausos. Repete-se hoje e amanhã.

Phantastico

Completamente transformado n'um elegante theatro, com palco apropriado para a representação de peças de grande espectaculo, reabre no fim do corrente mez o Salão Phantastico, da rua do Jardim do Regedor estando já em ensaios para a festa de inauguração a revista de Pedro Bandeira *E' phantastico* que nos dizem ser interessantissima assim como a musica de Manuel Benjamim. Para a companhia do novo theatro entrou o popular actor Sotta da Silva.

No Grande Salão dos Anjos, representa-se hoje a peça phantastica *O homem das luvas*, que, com a sua soberba apotheose ao *cruzador S. Gabriel*, tem feito um verdadeiro successo, apresentando-se tambem com um reportorio escolhido o comico Alfredo Silva e o cançonetista Agostinho Silva, sempre muito applaudidos pelo publico.

—No Chalet Trindade, continúa navegando em mar de rosas a revista *Duras de roer*, agora ampliada com o quadro *A Intentona*, em que são sempre muito applaudidos Claudina Martins, Isabel Costa, Julia da Conceição, Alice Lima, Germana Coelho, Mendonça, Eduardo, Coelho, Costa, Carlos Ferreira, José Alves, etc. Todas as noites ha coplas nova.

Duas aclarações

Escreve-nos o sr. Jaymo Augusto Pereira, aspirante dos correios, pedindo-nos para declararmos não ser elle o auctor da noticia publicada por *A Capital* sob a epigraphe acima e na qual é visado o chefe do serviço das ambulancias.

Pelo que mostra empenho n'isso e o que nos pede não vae contra a verdade não temos duvida em declaral-o.

—Do sr. Carlos Tavares Pereira, dono da agencia funeraria dos Paulistas, recebemos uma carta em que, a proposito da noticia publicada em *A Capital* de ante-hontem, sobre o padre Luiz José Dias e o pateo dos Tanoeiros, nos diz nada ter com a questão o ser o procurador do reverendo o sr. José dos Santos, apenas seu empregado e não proprietario da agencia, que é a unica existente na freguezia.

SODEX

LAVA TUDO

A' venda nas drogarias e mercearias

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Fallecimentos

Victimado por uma congestão cerebral, falleceu hoje o sr. Jorge Freire da Silva, antigo engenheiro da Casa da Moeda. O funeral realisa-se amanhã, pelas 12 horas, sahindo da rua Nova da Trindade, 30, 1.º, para o cemiterio oriental.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit—Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro—A casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende—Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

CASA DE NOVIDADES

145—Rua do Ouro—149

LISBOA—Telephone n.º 1:310

Os trabalhadores

Operarios fluviaes dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

BARREIRO, 19.—A classe dos operarios fluviaes dos caminhos de ferro do Sul e Sueste está elaborando uma representação, que vae ser dirigida ao sr. Dorey, chefe da tracção e officinas, pedindo que sejam gratificados pelo enorme excesso de trabalho que nos ultimos tempos teem tido.

A esta classe já por vezes lhes tem sido promettida remuneração mas até hoje nada lhe tem sido dado. Informaremos do que se passar.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas de Monte Nosa, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

PEQUENAS NOTICIAS

Provinciaes

PORTIMÃO, 19.—Partiu hontem para Benavente, para onde foi transferido, o dr. José da Costa Gonçalves, juiz d'esta comarca, que aqui exerceu as suas funcções durante 6 annos, deixando gratas recordações por ser muito delicado e recto no cumprimento dos seus deveres.

Foi acompanhado até á estação do caminho de ferro, tendo uma despedida affectuosa.

GOUVEIA, 19.—Commandando uma diligencia militar, chegou o alferes de infantaria 11 sr. Manuel Pereira.

—E' esperado aqui brevemente o dr. Eduardo Bello, medico em Palmella.

Rego & Comp.ª

Compra e venda de propriedades

Rua d'Assumpção, 57, 2.º

Gente revolta

A' pedra e a pucaro

Salvador Fernandes Barros, morador na calçada de Agostinho Carvalho, 18, loja, foi preso por aggredir á pedrada João Pereira, residente na mesma calçada, 27, loja.

Por sua vez Domingos Alberto e Agostinho da Silva, ambos residentes na rua da Era, 19, sobre loja, tambem foram presos por terem aggredido na cabeça, com um pucaro, Ignacio Pereira, residente na rua da Cruz dos Poyaes, 50, que teve de ser pensado no Posto da Santa Casa.

Um pucaro só para dois aggressores é que já nos parece pucar... de menos.

Roupa de francezes

A serie diaria...

Foram presas: Lucia Augusta, residente na calçada de S. Vicente, 1, rez-do-chão, por ter furtado a quantia de 2.100 réis a Maria Eduarda dos Santos Amaral, moradora na rua dos Correeiros, 183, 1.º; Luiz Gonçalves, residente na calçada do Combro, 26, loja, por ter furtado a quantia de 1.600 réis a seu patrão, Antonio Leonardo; e Maria d'Assumpção Martins, moradora na rua de S. Julião, 62, 5.º, por, juntamente com Joaquina de Jesus, ter furtado um relogio de prata, no valor de 4.000 réis, a Manuel Pereira, residente no becco do Mouião, 38, 2.º

Além de tudo isto, ainda o sr. João d'Almeida, proprietario da mercearia situada na rua Marquez da Silva, 16, se queixou á policia de que os gatunos lhe furtaram do estabelecimento a quantia de 35$000.

Reclama-se

Um assignante de *A Capital*, n'uma longa carta que nos dirige e em que faz sobresahir a conveniencia de ter um cão em casa, lembra á camara municipal a conveniencia de, a exemplo do que tem feito com outras licenças, uniformisar as d'aquelles animaes, barateando as, pois, como se sabe, ha tres especies de licenças para os possuidores de cães: as dos que teem casa com jardim e este com porta para a rua, as dos que teem jardim sem porta para a rua e as dos que não teem jardim, distincção que, no entender do nosso correspondente, não tem razão de ser. A uniformidade e o barateamento da licença teria como resultado o desenvolver o gosto pela raça canina. Ahi fica o alvitre.

Sociedade promotora de Asylos, Creches e Escolas

Sessão musical e sportiva em S. João do Estoril

No salão do edificio dos banhos da Poça, em S. João do Estoril, realisa-se na proxima quinta-feira, em beneficio do cofre da Sociedade Promotora de Asylos, Creches e Escolas, uma festa musical e sportiva, na qual toma parte, generosamente, um grupo de distinctos amadores, entre os quaes os do grupo sportivo do Atheneu Commercial, o sextetto do mesmo Atheneu, um dos nossos melhores cantores de canções populares e fados, havendo tambem um interessante *match* de jiu-jitsu e sua demonstração por dois conhecidos *sportsmen*.

A marcação de logares para a esplendida festa constituirá a fonte de receita e será feita mediante o donativo minimo de 500 réis por logar. A concorrencia deve ser enorme.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Dr. Marquês da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Carlos Alçada

Lanificios — Alfaiataria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Destino	Paquete	Dia
Madeira e Açores,	«San Miguel»	20
Bah., Rio, Sant.,	«Erlangen» (Bremen)	20
S. Thomé,	«Peninsular»	20
Pern. e Maceió,	«Matadero» (Liverpool)	21
Vigo, Cherb., South,	«Amazone» (Br.)	21
Africa Occidental,	«Malange»	22
R. J., Sant., etc.,	«Maasland» (Amst.)	20
Paranaguá, S. F., etc	«Siegmund» (H.)	20
Pará e Manaus	«Rio Grande» (Hamb.)	21

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—Rei Maldito.

PRINCIPE REAL — 8 3/4—O olho do diabo.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Salão da Trindade; Grande Salão Foz (C. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO—8 1/2 e 10 1/2 — Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duras de roer (revista) — Chalet Avenida, Somma... e segue (revista).— Animatographo e outras diversões.

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições, caixas de musica, etc.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54

(Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 843

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Corôas e Urnas

Serviço Permanente

TRIGO DE RIETI, PARA SEMENTE

DA

"União dos Productores de Trigo de Rieti,,

Agentes exclusivos da venda em Portugal: MOURA & CAMPOS, Lmt.

Rua do Arsenal, 84, 1.º

LISBOA

INJECÇÃO

FOURNIER

ANTI-BLENORRAGICA

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONNOCOCUS, brilhantemente applicada pelo dr. FOURNIER na numerosa clientella em Paris.

Effeito rapido.

Unicos depositarios em PORTUGAL

ASS'S & COMT.ª

Pharmaceuticos

R. dos Douradores 32, 1.º

FRASCO 500 REIS

Dental White Paste

A melhor pasta ingleza para dentes.

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

OURO OURO

A ourivesaria, Joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 — Rua da Prata, 295 — LISBOA

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

LISBOA

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Largo do Carmo, 18, 2.º

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

SABONETE **PUMEX**

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, *chauffeurs*, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vendem-se nas boas drogarias.

DEPOSITO RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.º

Café Perola

Lote especial da PEROLA DE S. ROQUE, K. 640

Abat-jours para candieiros, velas, aranhas e molas para os mesmos. Espheras de vidro em todos os tamanhos e côres. A casa que maior sortimento tem.

Rua de S. Roque, 96 e 98

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente!

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B

105, Praça do Loreto, 105

Licor COINTREAU

Triple-Sec

O mais digestivo

agentes

GASPAR CARMO & IRMÃO

Rua do Bomjardim, 324

Telep. 888 PORTO

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructas seccas. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas

De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A

TELEPHONE 2.403

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

AMORES TRAGICOS

LUCRECIA BORGIA

XVII

Lucrecia, que, por precaução, se detivera, avançou de novo.

Uma sumptuosa liteira, forrada de ricos estofos, levada por dois robustos moços e escoltada por uma duzia de bravos, estava no meio da praça.

Aquella turba de assassinos, que outra coisa não eram os soldados de Lucrecia, como a maior parte dos que estavam ao soldo dos grandes senhores d'aquelle tempo, curvava-se respeitosamente ao approximar-se a sua senhora.

Esta mal se dignou corresponder á saudação.

Entrou na litteira e Beppo collocou-se ao lado da portinhola.

—Seis na frente disse—á gente que o rodeava,—e outros seis atraz. Apressem-se, porque é preciso chegar quanto antes á *villa*.

Um momento depois punham-se a caminho.

Logo que sairam da praça, o olhar do mordomo abarcou, por assim dizer, todo o confuso panorama que ante elle se estendia.

De subito o olhar ficou fixo.

No monte Pincio acampavam os soldados de Orsini.

Notava-se grande animação no seu acampamento.

Viam-se correr os soldados de uma parte para outra, levando archotes accesos na mão.

—Veja, senhora,—disse Beppo a Lucrecia, indicando-lhe aquelle espectaculo.

—Isto prova que Orsini se encontra nos ultimos momentos.

—Parece-me que a sua gente se reune. Creio vêr brilhar armas e não é para extranhar que no seu desespero tentem alguma coisa contra a senhora.

—Tens razão. Manda uma mensagem a Gonçalo de Cordova, dizendo-lhe que observe o que se passa no acampamento de Orsini e que conto com o seu auxilio.

Beppo afastou-se da liteira um momento depois um dos *bravos* que iam como exploradores e seguiu em direcção a Roma.

Lucrecia cahiu n'um silencio sombrio e Beppo voltou a occupar o seu posto, sem que entre elles se trocasse mais palavra.

XVIII

No entretanto, o vulto que se destacara da escuridão quando Lucrecia e o seu mordomo haviam sahido da casa do bairro Transtiberino continuava seguindo a comitiva.

Esta chegou finalmente á *villa* Borgia.

Viam-se ali, em roda d'ella, diversos grupos de homens.

Ao approximarem-se os dois recem-chegados, separaram-se de um dos grupos dois individuos e adeantaram-se, perguntando:

—Quem vive?

—Guerra e fogo!—respondeu Beppo.

Um momento depois, a liteira entrava n'um encantador perystilo e Lucrecia entrava no sumptuoso palacio.

—Fernando já chegou?—perguntou ella a Beppo.

—Não, minha senhora,—respondeu elle.

—Não deve tardar e agrada-me o ter chegado primeiro.

—Talvez que, em resultado do aviso que mandou ao duque de Sesa, este tenha confiado a seu sobrinho o commando das lanças que deve ter posto de observação aos Orsini.

—Fernando não faltará.

—Mas...

—Logo que elle chegue, manda-o entrar. Envia um dos teus homens ao monte Pincio para sabermos o que ahi acontece.

—Cumprirei a sua ordem.

E Beppo saiu.

—Lucrecia deixou-se cair n'uma poltrona, ficando durante algum tempo pensativa e preoccupada.

E era tal a sua preoccupação que não viu apparecer Beppo, até que este lhe disse:

—Senhora chegou aquelle que esperava.

—Que entre.

XIX

Um momento depois, um galhardo cavalleiro hespanhol, envergando um rico gibão de brocado, sob o qual se via uma finissima cota de malha, coberta a cabeça por um chapéu bicorne e embuçado n'uma comprida capa por baixo da qual assomava a espada de bem temperado aço, penetrava no aposento.

D. Fernando de Aguilar, sobrinho do Grande Capitão, era um formoso mancebo de vinte e quatro annos, valente até á temeridade, enamorado e galã como o eram os cavalleiros d'aquelle tempo.

Apenas se encontrou em presença de Lucrecia, disse-lhe em tom apaixonado.

—Graças ao céu, senhora, que consigo chegar até junto de si.

—Custou-lhe isso tanto trabalho, D. Fernando?—repplicou ella em tom encantador, estendendo-lhe a mão.

—Os seus soldados não me deixaram passar e como desconhecia os seus preparativos guerreiros e nem sabia a santo e senha, se não fôra a opportuna intervenção de Beppo, ter-me-hia visto forçado a abrir caminho até aqui á ponta da espada.

—Ah! Sempre altivo e atrevido!

—A que não me atreveria eu, para chegar a seu lado?

—Ama-me a tal ponto?

—Se me pudessem offender palavras que os seus encantadores labios pronunciam, offender-me-hia as que acaba de proferir, mas, por mercê, supplico-lhe de que não abuse de mim.

—Creio-o, Fernando, creio o, porque o amo loucamente.

—E no emtanto persiste n'esse malaventurado enlace.

—Não sou eu. E'...

—Sua Santidade. Porventura, não faz tudo quanto quer do Padre Santo? Porque se oppõe resolutamente?

—Ah! Vejo que me julga mal, Fernando, e que fórma de mim a mesma opinião que o vulgo.

—Não é assim.

—Quando assim se expressa...

Se participasse essa opinião, tenha a certeza de que não me teria approximado de si.

—Tão horrivel é a fama que tenho!

—Para que negal-o? Mas não falemos em tal coisa. Se eu nunca quiz crer, se, não quero acreditar senão que me ama!

—E eu tambem, juro-lhe. Não conhecia o amôr, apesar do vulgo, e, mais do que o vulgo, os meus inimigos se empenharem em mostrar-me como uma Messalina impura, sem pudor sem freio. Juro-lhe, pela salvação da minha alma, que nunca soube o que era o amor antes de o ver pela primeira vez, D. Fernando.

XX

O tom de Lucrecia, ao pronunciar estas palavras era tremulo, commovido, apaixonado.

Havia n'elle um accento de verdade, era innegavelmente o reflexo fiel do que se passava no seu coração.

Porque Lucrecia, como sinceramente havia dito, amava pela primeira vez.

Toda paixão, toda sensualidade, havia-se entregue sem recato aos prazeres do amor dos sentidos.

Mas a sua alma estava completamente virgem.

—Talvez não fosse culpa sua.

A terrivel desmoralisação que reinava na Italia e especialmente em Roma fizera com que Lucrecia não tivesse encontrado um homem que pudesse satisfazer um amor puro, immenso, tão distincto do amor ardente e desenfreado da materia.

A propria Lucrecia não comprehendia que pudesse existir outra especie de amor.

Fora necessario que lhe apparecesse aquelle exforçado guerreiro, ingenuo como uma creança e valente até á temeridade, para que no incendido rubor das faces, nas pulsações do coração e na angustia que lhe confrangia a alma, ella comprehendesse quão enganada vivera até então.

XXI

Fernando tambem nunca amára.

Desde creança, vivendo junto de seu tio o Grande Capitão, não conhecera outro amôr senão o da guerra.

O coração apenas lhe pulsava ao ouvir os sons do guerreiro clarim ou o estrepito dos combates.

Todas as suas affeições se concentravam em seu tio.

Amava-o e admirava-o.

Não comprehendia que pudesse existir coisa differente.

Um dia, Gonçalo de Cordova recebeu ordem de Fernando o Catholico para seguir para a Italia.

Fernando de Aguilar devia acompanhar seu tio juntamente com outros valorosos capitães.

—Fernando,—disse lhe o tio—vamos a um paiz onde os homens são ruíns e as mulheres demonios. Para te defenderes de uns, tens uma boa espada; para te defenderes de outras, precisas estar sempre precavido. Como és meu sobrinho e sabem quanto vales para mim, procurarão, porque são muito astutas prender-te o coração, para assim me obrigarem a ser amigo de um ou outro dos bandos que ali campeiam.

«Eu, como sabes perfeitamente, apenas tenho um santo e senha: obedecer ás ordens que recebo dos meus reis e senhores. Estás avisado. Mais a recear das mulheres do que dos homens

(Continúa)

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.° 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador)*.

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 200 rs. e cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* esmalte a côres.

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho.* GRAVURA ESPECIAL. *Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças—vende-se com grande abatimento de 40 °|° — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

Tuberculose, lupus, cancro, anemia, chloro-anemia, flôres brancas, lymphatismo; rachitismo, escrophulas, crescimento irregular; fastio, desarranjos da nutrição, más digestões, azia; magreza, pallidez, debilidade, prostração physica, esgotamento d'energias; fadiga cerebral, desarranjos nervozos, doenças mentaes, insomnia, neurasthenia; asthma, bronchites chronicas; grippe broncho-pneumonias, pleurisias; palludismo, adenites, diabetes, suores nocturnos, perdas seminaes; convalescença; e em geral todos os casos contra que se empregavam até agora o: **Histogène,** as emulsões, o ferro, as pastilhas para gente pallida, kolas, glycero-phosphatos, etc.

Curam-se rapidamente usando o

Histogenol Naline com sello Viteri

que é o antigo **histogène** assegurado pelo Dr. A. Mouneyrat, da Academia de Paris, **NO INTUITO DE ASSEGURAR EFFEITOS MAIS RAPIDOS,**

m qualquer das suas fórmas—**Elixir, granulado, ampoulas e pastilhas.** Salvo outra indicação medica **usar de preferencia o Elixir.** Póde usar-se tanto no inverno como no verão.

E' o melhor revigorador conhecido. Toda a gente tem um parente ou amigo curado com o HISTOGENOL Naline com sello Viteri.

Isto explica a ancia com que **em todo o mundo** se procura imitar o **nome, os rótulos, e o aspecto do Histogenol,** em preparados que as analyses feitas encontraram **inquinados de perigosos microbios.**

Na impossibilidade de analysar todos os frascos **de origem duvidosa só considero verdadeiros para a venda em Portugal e suas Colonias,** o que tiver sobre cada frasco o sello—VITERI—devendo-se comprar só onde o tenham n'essas condições, e entre outros nos seguintes locaes:

Raposo, L. de S. Julião; **Quintans,** R. da Prata, 194; Ph. Durão, Chiado, Ph. Cortez, R. S. Nicolau; **Feliciano,** R. do Principe, 66; **Estacio,** Rocio; Azevedos, Rocio; Ph. Oliveira, R. Pedro V; **Castro,** R. St. Antão; **Ribeiro da Costa,** R. Arsenal; Ph. Pires, L. dos Torneiros; Fausto, R. dos Fanqueiros; **Peninsular,** R. Augusta, **Avellar,** R. Augusta; Andrade, R. do Alecrim; Tedeschi, Loreto; **Veiga,** R. S. Roque; **Silverio,** R. da Prata; Monteiro, Salitre; Pessoa, Graça; **Açoreana,** R. da Prata, 99; **Nascimento,** R. da Prata; Serrano, Rua S. Lazaro; **Costa,** R. do Amparo. No Funchal: Reya, Campos & Almeida.

Frasco 1$700 — Meio frasco 950

Unicos concessionarios para Portugal e Colonias: Vicente Ribeiro & C.ª 84, R. dos Fanqueiros, 1.º, LISBOA.—Telephone 2455.

Qual é a alliança mais vantajosa para Portugal sob o ponto de vista politico e militar? Dil-o

A ALLIANÇA INGLEZA

Processos da Monarchia em Portugal, por AFFONSO FERREIRA.

Com uma carta-prefacio do Dr. BERNARDINO MACHADO e a sua conferencia realisada no salão da Assembleia Commercial Portuense em 18 de Março de 1910: A MONARCHIA é a tutella extrangeira.

1 vol. de 320 paginas 600 réis.—Livraria Central, de GOMES DE CARVALHO—158, Rua da Prata, 160—e em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

A Encadernação e Typographia

FERNANDES & FERNANDES

Fundada em 1877

MUDOU-SE da rua dos Retrozeiros, 5 e 7 para a

RUA AUGUSTA, 70

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

C.ia DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1884

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde—Rua d'El-Rei, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa. NUMERO TELEPHONICO: 1395

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria-grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316 — Lisboa

Creação de varias raças. Pavões e canarios. — Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

Chocolate Suchard O MAIS FINO

A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café TORRADO ou MOIDO

Lote especial da nossa casa 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

CHÁ DE CEYLÃO FINO CHA PRETO

Muito aromatico, kilo 2:000 réis. Um bom bulle a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão.

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO

Pacote de 125 gr. 350

De que fazem uso SS. MM. os reis de Inglaterra.

Brinde

Um lindo bulle a quem apresentar 20 etiquetas das que fecham os pacotes.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTE BULGARO. LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA. R. N. DO ALMADA, 88 A 90

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Giron

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

"A Capital"

Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.° 50.

Assis de Brito

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.°

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.

R. da Padaria, 7, 1.°

Almofarizes

Mãos, moeias, pedras para pomadas.

Preços especiaes para pharmacias e drogarias

Jorge Alberto da Cruz

13, R. DA ASSUMPÇÃO, 13

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 54, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 204, R. de S. Bento, 250 e R. do Loreto, 61, 2.º, D. e 43, 1.º, unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora R. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem se propostas até ao fim de Novembro.

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.° 2576

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.°

Grandes descontos aos revendedores

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.° cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mezas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

106, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

Bycicletes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes—Creadeiras—Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças—Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.° Esquerdo

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Relojoaria Torroaes

Rua da Prata, 123

Vende em conta os relogios

Intrnational Watch C.°

LONGINES

OMEGA

e outras boas marcas.

Concertos afiançados por um anno

PREÇOS RAZOAVEIS

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 53 a 54

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.° 60

LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 82—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA—Terça-feira, 20 de Setembro de 1910

Teleph. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

A LANTERNA

O sr. José d'Azevedo Castello Branco, ministro dos negocios estrangeiros, escreveu para *O Imparcial* de hontem um artigo verdadeiramente desastrado, que contrasta por um lado com a cultura e o brilho do seu espirito e confirma por outro a sua fama de homem leviano e pouco sensato.

N'um paiz onde é tão facil ascender ás cumiadas do poder, o sr. José de Azevedo Castello Branco foi dos ultimos a sobraçar uma pasta ministerial, tendo sido preterido por correligionarios destituidos de qualquer valor.

Uma alcunha mal soante que na mocidade deixou soldar aos pés, como uma grilheta, e que pela vida fóra não conseguiu fazer dessoldar, tornou-lhe os pés pesados para subir a ladeira ingreme, em cujo cimo estava a realisação do seu sonho de todas as noites, do seu pensamento de todos os dias—ser ministro. O sr. José d'Azevedo não se resignava a transpor os humbraes da Eternidade sem ir vistosamente acondicionado dentro de uma farda de ministro de Estado.

Durante o reinado de D. Carlos o sr. José d'Azevedo não poude ver satisfeita a sua ambição, tendo mesmo chegado a compenetrar-se, desde certa época, que eram invenciveis os obstaculos que se oppunham ao seu triumpho. A acclamação do moço D. Manuel, desconhecedor dos homens e dos acontecimentos do seu paiz, facilitou a resurreição de muitas aspirações perdidas e o nascimento de outras novas, algumas das quaes infundadas ou desmedidas. Desde então o sr. José d'Azevedo não desistiu de ser ministro.

Aplanava-lhe agora o caminho o facto de ter morrido tambem Hintze Ribeiro, que nunca o quizera para seu cooperador em nenhuma das numerosas situações a que presidiu e o facto de se encontrar o partido regenerador scindido pelas rivalidades produzidas pela successão ao logar de chefe supremo. Era necessario a cada um dos dois rivaes arranjar um estado-maior e alargar a sua influencia eleitoral. O sr. José d'Azevedo colocou-se equidistante dos srs. Campos Henriques e Teixeira de Sousa, disposto a inclinar-se para aquelle que, indo primeiro ao poder, o fizesse ministro.

Foi a sorte favoravel ao sr. Teixeira de Sousa, que confiou ao sr. José d'Azevedo a pasta dos negocios estrangeiros, não porque este pessoalmente lhe fosse necessario no ministerio, ou ao governo pudesse dar mais brilho ou mais prestigio, mas porque só assim o actual presidente do conselho poderia contar com o valioso apoio eleitoral do sr. Antonio d'Azevedo Castello Branco, irmão do agraciado. Emfim, o sr. José d'Azevedo Castello Branco é hoje ministro dos negocios estrangeiros.

Toda a gente que lida e lucta na politica, viu logo que o ponto fraco do actual governo seria o sr. José d'Azevedo, não só por possuir uma alcunha compromettedora que basta para desprestigiar um ministro, mas tambem por ser uma pessoa reconhecidamente pouco ponderada, voluvel e além d'isso com tendencias senão reaccionarias pelo menos muito conservadoras.

O que o sr. José d'Azevedo escreveu no *Diario Popular* e n'*O Imparcial* e disse na *Camara dos Pares* e nos centros de palestra, durante estes ultimos trinta mezes!

O sr. José d'Azevedo tem escripto, tal qual como os typographos compõem, indifferentemente, sem traduzir a opinião propria, sem sinceridade, sem paixão; e tem falado como um gramophone, sem pôr nas palavras um pouco d'alma ou de coração. Assim, ora se tem exprimido como um palaciano servil, ora como um politico desempoeirado e altivo, conforme as conveniencias mesquinhamente pessoaes do momento.

Hontem, o sr. José d'Azevedo Castello Branco escreveu um artigo n'*O Imparcial*, que o tornou digno de receber d'el-rei D. Manuel a graça de substituir o seu appellido—Castello Branco—pelo de *Castello de Montjuich*.

N'esse artigo desastrado, o sr. José d'Azevedo, a proposito da prisão do anarchista João Borges e da apprehensão de 175 envolucros para bombas, effectuada em casa do libertario, affirma que o governo está informado de que existe uma grande conspiração revolucionaria contra as instituições, diz despropositadamente algumas inconveniencias e falsidades ácerca da missão de Magalhães Lima no estrangeiro e depois de falar do liberalismo do governo, como d'alguma cousa merecedora da gratidão nacional, ameaça, promette violencias, incita o governo a actos de força, a desandar, a desempenhar, emfim, o papel que pertence legitimamente ao bloco reaccionario.

Ora o sr. José d'Azevedo é apenas ministro dos estrangeiros, occupando, portanto, no ministerio, um logar seccundarissimo, quando se trate de questões de politica interna. Estas são com o ministro do reino, depois com o da justiça, e depois ainda com o da guerra e o da marinha: com o dos estrangeiros só são em ultimo logar. E o sr. José d'Azevedo antecipou-se ao proprio ministro do reino, que no seu orgão officioso—*As Novidades*, não se mostrava hontem nada enfurecido, nem amedrontado, nem disposto a mudar a attitude calma, serena, fria, que tem tido até agora, chegando mesmo a dar publicidade a uma entrevista realisada entre um redactor d'aquelle jornal e o juiz de instrucção criminal, com o evidente proposito de salientar que as taes bombas em preparação não eram destinadas a eliminar o governo e a pôr um termo breve, inesperado e violento aos preciosos dias do assustadiço e assomadiço ministro dos negocios estrangeiros, mas, pelo contrario, a vingar a sua queda e a combater o ministerio reaccionario, perseguidor e atroz, que ao actual vier a succeder: as bombas, confessa-o o orgão do governo, dando curso ao convencimento do juiz de instrucção criminal, eram elementos de combate contra um futuro ministerio, inimigo commum de todos os portuguezes, que não sejam reaccionarios.

O ministro dos estrangeiros preferiu injuriar, ameaçar e incitar o governo a praticar actos de força. Venham elles! Faça-se a vontade ao sr. José d'Azevedo! Açule-se o juizo de instrucção criminal, use-se e abuse-se da lei de 13 de fevereiro, encham-se os carceres de prisioneiros, povoem-se as colonias de degredados politicos, enforque-se, como no tempo de D. Miguel, fuzile-se, como se fez no Castello de Montjuich, onde tombou o cadaver do glorioso Ferrer, para se erguer victoriosa a Hespanha liberal.

O sr. José d'Azevedo estava menos deslocado no bloco reaccionario.

E, afinal, quem sabe se o ministro dos estrangeiros não é tão ferez, como elle proprio se pintava hontem no jornal que dirige?! Quem sabe se elle, tão bom cavaqueador, tão amavel no trato, tão accessivel aos dirigentes republicanos, quer do parlamento, quer da imprensa, tão lido na litteratura irreverente da antiguidade e d'este seculo, não escreveu tantas inconveniencias sem senso commum e sem senso politico, apenas com medo, muito medo, da lanterna, não vão os revolucionarios pendural-o pelo pescoço, a elle que é tão pesado, enterral-o depois sem as honras funebres inherentes á qualidade de ministro que tanto lhe custou a alcançar e a gravar na lousa da sua sepultura esta inscripção:

AQUI JAZ

E em seguida a alcunha.

IR BUSCAR LÃ...

M. H. Donohoe, do "Daily Chronicle"

Entrevista um redactor da "Capital" que procurava entrevistal-o

M. H. Donohoe

Noticiamos hontem que se encontra em Lisboa, a fim de fazer um inquerito á vida politica portugueza, M. H. Donohoe, redactor do *Daily Chronicle*, de Londres. Logo que tivemos noticia da sua estada aqui, um ardente desejo nos assaltou: entrevistal-o! Entrevistar um *interviewer* é um cumulo;—e era esse cumulo que nós queriamos realisar.

Foi ali, no Hotel Bragança, quasi ao cahir da noite, que, após longas horas de buscas infructiferas, tivemos o prazer de encontrar o nosso confrade inglez.

E' elle proprio quem nos vem receber ao alto da escadaria e nos faz entrar na sala de visitas, de estylo severo, a que as brumas do crepusculo, que já vem descendo sobre a cidade, dão um tom quasi lugubre. Cedendo ao habito, procuramos desde logo photographar na retina o nosso entrevistado, mas aquella semi-obscuridade pouco mais nos permitte distinguir do que a *silhouette* de um homem alto, de farto arcaboiço, ligeiramente calvo, fartos bigodes, dando-nos mais a impressão de um perfeito exemplar da raça germanica, do que de um representante do typo anglo-saxão.

Commodamente installados em duas poltronas, junto a uma das janellas, inicia-se a conversação. Mas a breve trecho reconhecemos que o feitiço se voltara subrepticiamente contra o feiticeiro: nós é que estamos a ser entrevistados. Com uma habilidade consumada, M. Donohoe tem desviado o curso da palestra, tal como o haviamos traçado, e faz agora cahir sobre nós uma chuva de perguntas, a proposito de tudo. Os mais insignificantes aspectos da vida publica portugueza parecem interessal-o bastante, e, assim, a certa altura, pondo-se inteiramente á vontade, e fingindo esquecer-se do que ali nos levára, tira do bolso o seu *block notes* e desata a tomar apontamentos. Nós consideramol-o boquiabertos, mas elle parece não prestar attenção á nossa attitude; prosegue o seu interrogatorio, tira as suas notas e apenas sublinha de vez em quando:

—Muito interessante! Muito interessante!

A scena que se está desenrolando é que nós achamos interessantissima, e de bom grado contribuiriamos para que ella se prolongasse o mais possivel. Mas urge pôr-lhe um termo, porque... a *Capital* tem de ir para a machina dentro em uma hora. E é só então que, fazendo-lh'o sentir, Mr. Donohoe se promptifica a dar-nos algumas informações precisas sobre a sua missão em Portugal:

—E' realmente certo que o *Daily Cronicle* me enviou aqui para fazer um inquerito ácerca da situação politica portugueza. Para isso, avistar-me-hei com os principaes vultos de todos os partidos, tendo já n'esse sentido dado alguns passos preliminares, como pedido de apresentações, etc. O meu inquerito será demorado, a fim de que d'elle resalte, o mais nitidamente possivel, a verdade da situação.

E o nosso confrade conclue:

—E' tudo quanto posso communicar-lhe por ora.

Só isto? Achamos pouco. E como nos venha á idéa a eterna cega-rega da imprensa monarchica de que após o regicidio Portugal ficára sendo pessimamente visto lá fóra, resolvemos interrogar a esse respeito o sr. Donohoe. E elle, muito cathegorico:

—De maneira alguma! Portugal foi sempre, e continua a ser, considerado em Inglaterra com muita sympathia. O que succedeu com o regicidio foi que nós, apanhados de surpreza, não comprehendemos bem esse acto, assim como não comprehendemos o que depois se tem passado na politica portugueza. E' por isso, que o *Daily Cronicle* cá me enviou. Mas a respeito dos sentimentos de Inglaterra para com Portugal, não tenha a menor duvida: continuam a ser os da maior sympathia.

... Démo-nos por satisfeitos. Esta sucinta e rapida resposta valera bem toda a *interview* de que haviamos sido victima...

O novo folhetim d'A CAPITAL

é uma historia intensamente dramatica de um familia, de um grupo de populares, escravisados pelos frades que tudo são e tudo fazem, agiotando, commerciando, commandando navios de guerra, espionando, matando como carrascos; é uma

DOLOROSA HISTORIA DE AMOR

amargurado pela feroz perseguição que ensanguenta e incendeia o paiz; é a marcha penosa e tragica dos sinceros, dos convictos, dos corajosos, de

Cadeia em cadeia

de exilio em exilio, de miseria em miseria, de soffrimento em soffrimento, sem que jámais a dôr os domine, a pobreza os entibie, o proprio

Coração alanceado

os afaste do cumprimento do seu dever de luctar pela patria, pela liberdade, pela familia e pelo amor.

OS MARTYRES DA LIBERDADE

é emfim, a epopeia dos revolucionarios, enforcados e queimados; anavalhados e mortos a cacete; cahindo sob o machado, ou ruidos pela fome em Extremoz, e em S. Julião.

Dentro em poucos dias começaremos, pois, a publicação de

OS MARTYRES DA LIBERDADE

em que o auctor trabalha ha longo tempo, não se poupando a investigações, a visitas aos locaes onde decorre a acção, tendo-o concluido com a mesma certeza com que o principiou: a de que, por mais que tramem, os tyrannos, a

A liberdade vence sempre a oppressão

A

Perspicacia do juiz

De como o sr. Azevedo procedeu na «diligencia» do ante-hontem e o meio que usará para obrigar o Borges a confessar tudo

O Cyro triumphante

O juiz de instrucção já fez o elogio da *diligencia* que praticou no predio n.º 161 da rua dos Correeiros. Sendo, em regra, muito parco em dar noticias, (como é de verdadeira tactica n'um bom policia), d'esta vez falou com exhuberancia, e até confiou á imprensa diaria umas declarações, que, segundo affirma, o João Borges lhe fez durante o interrogatorio de hontem. Não é facil ajuizar da responsabilidade do preso tendo apenas em vista o que diz o juiz de instrucção; mas é curioso registar algumas passagens da fala do juiz aos jornalistas, porque transparecem a argucia e a habilidade com que procedeu na famosa *diligencia*. Conta elle:

Chegavamos ao primeiro patamar da escada, quando passaram por nós dois sujeitos, que na penumbra que os envolvia e a nós não me foi possivel reconhecer.

Como a penumbra não consentia o reconhecimento dos dois individuos, o sr. Azevedo teve um palpite e interpellou o Cyro; o Cyro, que já sabia que um d'elles era o Borges mas que o não dissera na occasião para encravar o juiz, decidiu se a revelar o segredo e o Borges foi preso.

Continua a narrativa da *diligencia:*

A policia já sabia que especie de casa era o quarto andar do predio 161. Não ignorava que se alugavam ali aposentos á gente *acasalada*. Portanto, não ia ás cegas de todo.

E logo a seguir:

... abri a porta do quarto que ficava á esquerda. Era o de Alvaro Almeida e Sousa, *que vivia* com Alvaro Antonio de Jesus.

N'esta altura, o sr. Azevedo, em vez de proceder immediatamente contra esses dois *acasalados*, deixou-os em paz e foi direito ás bombas. Antes passára pelo dissabor de ter sido *reconhecido* por uma meretriz, a Lucia Pessoa. E' elle proprio que o confessa. A rapariga mal o viu, exclamou:

—Estamos desgraçadas!

O juiz não o diz, mas é de prever que no momento tivesse baixado pudicamente os olhos, percebendo que o *reconhecimento* da meretriz o collocava em situação equivoca perante os seus subordinados. Mas... adiante:

Ao deparar com o magnifico arsenal, não pude conter-me, e, penetrando no no quarto, peguei n'um envolucro dos maiores. Era pesadissimo. Evidentemente, pensei, está carregado.

O sr. Azevedo não teve mão em si. Sabendo antecipadamente que o envolucro era uma bomba e convencendo-se de que a bomba estava carregada, pegou n'ella com o mesmo desprezo pela vida com que pegaria n'um *brioche* de Bénard. Felizmente—é ainda elle que o conta—o Borges não tardou a apparecer no quarto e, sublinhando com uma gargalhada o pavor do juiz, metteu lhe a tranquillidade no corpo.

Vejamos agora o *clou* da esperteza policial. O sr. Azevedo descreve o perfil do Borges:

E' muito intelligente, não calcula Diz só o que quer e sabe o que diz. Declarações compromettedoras para outro, não foi possivel apanhar-lh'as.

E vae então, como o Borges só diz o que quer e sabe o que diz, o sr. Azevedo ideou um plano para obrigal-o a dizer o que não quer: a policia descobre os cumplices (?) apresenta-os ao Borges e depois da apresentação o preso vomita tudo.

E' um processo engenhoso e infallivel que lembra o já preconisado pelo juiz Formerie para comprometter Arsene Lupin:

—Logo que apanharmos o cumplice—explicava esse digno emulo do sr. Azevedo—o nosso *trabalho* fica simplificado. Tendo o cumplice nas mãos é o mesmo que ter o criminoso...

Em conclusão, o plano do sr. Azevedo é este: como o Borges não confessa cousa alguma, elle resolve prender varios individuos a torto e a direito, para forçar o Borges a confessar ninguem sabe o quê.

Muito se deve ter rido o Cyro ao ouvir lêr a fala do patrão...

Turvam-se os ares de novo, em Marrocos

Escaramuça entre mouros e a policia indigena hespanhola

MADRID, 20—Telegrapham de Melilla ao *Imparcial* que em consequencia de um conflicto entre mouros e umas fracções dos Ulad Settut Ben Yskrid, a policia indigena, ao serviço da Hespanha, interveio para prender o matador d'um homem da Cabilda. Então, os mouros, protestaram contra tal intervenção fazendo fogo sobre a policia, a qual teve de bater em retirada para a Restinga, em vista da superioridade numerica dos aggressores. As auctoridades concentram tropas em Schian, que sahirão a castigar os culpados.

Frades ou gatunos?

Dez leguas em redondo da Aldêa da Ponte só o que estava por *arrombar* eram as portas... do convento. Essas mesmas não resistiram aos venerandos masmarros.

Como haviam de resistir *as outras?*

A troça dos frades

Os d'Aldeia da Ponte chucham do governo

O governo teme-os e contemporisa

Realisou-se o que *A Capital* previu dias depois do ultimo inquerito ao coio d'Aldeia da Ponte: os frades, conhecedores da impotencia do governo, sabendo perfeitamente que a sua expulsão era cousa platonica para illudir os ingenuos, não tardaram a reentrar no convento, procurando ao mesmo passo agitar a população do logar em seu favor.

A auctoridade, segundo resam os telegrammas, foi outra vez ao coio, tornou a conduzir os dois mariannos reincidentes á fronteira hespanhola e voltou para o Sabugal muito ancha, julgando ter cumprido o seu dever. Amanhã ou depois a scena repetir-se-ha porque o governo tem medo de relegar os frades criminosos ao poder judicial e collocal-os sob a alçada da lei.

O frades são, para o sr. Teixeira de Sousa, liberal em doses lilliputianas, uma casca de laranja que o paço lhe espetou no caminho. Se avança, pou cochicho que seja, escorrega e estende-se como um pato.

Vinte mariannos

na casa das Merces

A Capital desfez hontem um petão que chegou a circular na imprensa, attribuindo aos frades d'Aldeia da Ponte a qualidade de capellães da legação hespanhola, e que, como taes, se haviam recusado a receber o syndicante official na casa das Mercês.

Hoje recebemos a seguinte carta que completa a nossa informação de hontem:

Sr. redactor d'A Capital

Residindo ha mais de 22 annos na travessa das Mercês, proximo á capella onde se acoitam os frades d'Aldeia da Ponte, vou elucida-lo no seguinte:

Não são capellães da legação hespanhola, como se disse, pois que, como taes, não se alojavam ali como se alojam cerca de 20. Actualmente não ficam todos no coio. Veem de manhã cedo, aos poucos, vestidos á secular, pois deixaram, por agora, de usar o chapeu de abas largas e outros caracteristicos da seita. Segundo consta, alguns veem de Campolide, onde dormem.

Para ajuizar que são muitos, basta saber-se que principiam a dizer missas desde as 5 e meia da manhã, até ás 10 e meia. Emquanto dizem as missas, para captar as bestas e os tolos, teem no côro canticos acompanhados a orgão.

O Nuncio visita-os muitas vezes. Na despedida vem acompanha-lo até á esquina da rua Formosa o chefe da quadrilha, o padre Baldomero.

Que elles não estão dispostos a abandonar o coio é mais que certo, pois ha mais de dois mezes que trazem obras na casa em divisões interiores e concertos no telhado. Se v. entender que estes apontamentos lhe servem, publique-os.

De v. seu correligionario

Antonio F. da Motta

E agora? Os jornaes do governo ainda persistirão na burla—affirmando que os frades d'Aldeia da Ponte foram expulsos do paiz?

Temente á lei... e aos jesuítas

Uma nota a accrescentar ás muitas que já se teem archivado sobre a troça dos padres:

O dr. Pedro de Castro, o syndicante official ao collegio dos jesuitas installado em Campolide, antes de ser nomeado para o cargo, que hoje exerce, de juiz auxiliar de instrucção criminal, foi delegado do procurador régio em Torres Vedras. Pois, emquanto se conservou n'essa localidade, confessava-se frequentemente aos jesuitas alojados no convento do Barro.

Na 2.ª pagina:

A revolta em Castello de Vide

DESASTRE N'UMA PEDREIRA

E' colhido um operario, que recolhe ao hospital de S. José

Manoel d'Oliveira, morador na Rabicha, estando esta manhã a trabalhar em uma pedreira em Campolide, pertencente a Casimiro José Sabido, ficou debaixo d'uma barreira, que desabou devido ás ultimas chuvas. Soccorrido pelos companheiros foi conduzido n'um carro electrico ao posto da Misericordia, onde foi pensado de varias contusões que apresentava nas costas, e de um grande ferimento na cabeça, que foi cosido com oito pontos naturaes. Recolheu em seguida a casa.

PELO NORMAL

O "Chantecler" em D. Maria

Onde se fica sabendo que: "Os Rosas tambem sahiram e aquillo continuou"...

Lá apanhou o leitor um susto, ao lêr a nossa epigraphe, crendo, de boamente, que a famosa *pannachada* de Rostand será *assassinada*, na proxima época, no Normal. Descance, que não é nada d'isso. O Normal inaugurará no principio do outubro proximo, com a peça *Perdidos na sombra*, titulo que, longe de traduzir modestia, por parte dos societarios, corresponde, antes, a um lampejo de justiça que elles nem sempre se fazem. Muito pelo contrario...

O *Chantecler*, vem, pois, para o caso, apenas como phantasia d'um symbolismo cuja interpretação confiamos á comprovada proficiencia dos leitores, ajudados, é claro, pela não menos comprovada aptidão do nosso desenhador, e nada tem, tendo aliás tudo, com a cavaqueira que fortuito, mas providencial encontro, nos facultou com um dos maiores actores da casa de Garrett.

Interrogando o, nós, com a tradicional ingenuidade do jornalista que apenas pretende pôr na bocca d'outrem o que já sabe... ou lhe encommendaram, sobre quaes seriam os planos da sociedade para este anno, respondeu-nos elle:

—Ignoro. O Ignacio ainda não abriu bico...

—O Ignacio!... Então isso não é com o Maximiliano?

—Tem razão. Enganei-me, o Maximiliano ainda não disse de sua justiça...

—Nem o regulamento do theatro lhe permitte que fale...

—O que o dispensa de confessar... que não saberia o que havia de dizer.

—E sobre elenco? Não entram novos elementos para a sociedade?...

—E' melhor perguntar se, dos que lá estão, não sae mais algum.

—O quê, receia-se?

—Não... porque não teem para onde ir.

—Mas como se explica semelhante exodo?...

—Ora! E' o que falta são explicações para elle. Em primeiro logar, o gover-

no exige muita arte por pouco dinheiro...

—Exigencia, aliás, platonica...

—Pudera! Isso de ter talento sem ser rico, passou á historia...

—Depois, lá dentro mesmo, a consideração que se liga ao merito...

—O quê!!!

—E' como lhes digo. Imagine que o estribilho, quando sae algum collega de verdadeiro valor, é este: «Ora adeus! Tambem os Rosas sahiram, e isto continua»

—*Isto* quê?

—O theatro.

—O theatro... edificio?

—Pois. Com o outro, coitadinho, quem é que se importa?!...

—Mas, dado esse criterio, só mesmo um terramoto...

—De que elles não se arreceiam pois o edificio é solido...

—Ao contrario da companhia que é fraca, fraquissima mesmo. Como dar reportorio com tão pouca gente?...

—Isso é com a administração. O reportorio dramatico é tão vasto que a uma administração intelligente se torna facil encontrar peças...

—No Franco ou no Napoleão da Victoria, para curiosos, feitas já por medida para tantos homens e tantas senhoras...

—Sem ir mais longe... Visto que os proprios dramaturgos que fizeram a lei levam as suas peças para os outros theatros... e deixam-nos o resto.

—Piada ao Marcellino, heim?

—E por que ha de ser só ao Marcellino?...

—Porque, ainda assim, é o unico que lhes deixa *os restos*. *Margarida do Monte* para o D. Amelia e *Até á morte*, para vocês.

—Demais a mais, *Até á morte!* Cheira a defunctos...

—Ou a previsão... para proximo, quem sabe?! O Marcellino tem o seu quê de mephistophelico...

—E você não menos de agourento. Leve o diabo taes prophecias e tal má vontade...

—Se lhe parece que não ha razão para umas e para outra.

—Nem tanta como isso. Afinal de contas, esta guerra a D. Maria, que já data do tempo de Garrett, nem sempre prima por ser justa. Que culpa tem a sociedade de não dispor d'artistas, nem de reportorio?...

—Effectivamente, pelo que lhe estamos ouvindo, nenhuma. A culpa toda quem a tem é o publico...

—Não indo lá.

—Pelo contrario; indo lá, ainda assim, mais do que devia ir...

Nota—Convem explicar que, declarando nós acima que esta *interview* foi realisada com um dos *maus* actores do D. Maria, nos referimos ao seu espirito sarcastico e não ás suas qualidades artisticas. Sob este ponto de vista, como se sabe, todos elles são excellentes e sobretudo o nosso entrevistado que manda a verdade que se diga ser um superior interprete de personagens difficeis.

Até já entregou uma carta... n'em drama em verso.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 2637

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela Imprensa da manhã)

Modernophobia papal

ROMA, 19.—O N'uma carta dirigida a um professor da Suissa o Papa protesta contra a propaganda litteraria dos modernistas e recommenda aos escriptores catholicos que ponham em evidencia as vantagens do culto catholico.—(*Havas*).

Um bandarra inglez

MAGDEBURGO, 19—O congresso socialista allemão foi inaugurado esta manhã. O delegado inglez Heinhardie vaticinou que antes de 1911 haveria em Inglaterra uma tal rebellião da classe operaria que os chefes do movimento seriam provavelmente presos.—(*Havas*).

Fallières regressa a Rambouillet

Bordeaus, 19.—O presidente Fallières partiu ás 2 e 40' da tarde em comboio presidencial de regresso a Rambouillet, sendo muito acclamado pela multidão do povo.—(*Havas*).

Desmentido official

PRETORIA, 19—Desmente-se officialmente o boato de que o presidente do conselho Botha tenciona dar a sua demissão d'este cargo em consequencia do resultado das eleições lhe ter sido desfavoravel.—*Havas*.

Acidos Uricos
para combater, bebam Aguas de [illegible] Nosa, de Verim.
Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Marques Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo rua Paschoal de Mello, 36.

Conceição Nova—Loja das Aguas, R. do Ouro, 173.

Coração de Jesus—A. Pinto Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 141.

THEATRO DA TRINDADE
A'manhã—Quarta-feira—A'manhã
Recita do actor
Alves da Silva
Vida d'um rapaz pobre
Quinta-feira
Representação da peça de
Marcellino Mesquita
Rei Maldito

Eccos do dia

Ao sr. conselheiro Teixeira de Sousa

Temos informações que tanto o presidente do conselho como o sr. governador civil de Lisboa estão directamente conhecedores de que a batota do *Microbio*, no Dáfundo, continua descaradamente explorando os jogos de azar.

Perguntamos:

Os assaltos em Lisboa foram feitos no proposito de beneficiar aquella tavolagem, que é a que mais lucra com a repressão na capital, por lhe estar mais proxima?

Num projectado regulamento do jogo, *em que estão empenhadas pessoas de varias cathegorias*, pretende-se deixar em liberdade aquella chafarica a dois passos da cidade e portanto causando-lhe os mesmos transtornos e trazendo-lhe os mesmos perigos, e por isso desde já se pretende excluil-a da acção policial?

Está parecendo-nos que isto envolve um refinadissimo escandalo e que o sr. Teixeira de Sousa está arriscado a vir abaixo mettido n'um baralho de cartas!

Reprimenda

O ministro do reino deu uma reprimenda no juiz de instrucção criminal por se ter permittido o luxo de deixar se entrevistar. O ministro consente-lhe que dê noticias para os jornaes, mas não que se envolva em entrevistas jornalisticas.

Contente-se com as amorosas...

God save the King

Hontem o orgão henriquista intitulava assim o seu editorial—«Deus salve o Rei». Estava de certo a pensar na administração estrangeira e fugiu-lhe a bocca para o hymno inglez

God save our gracious King!
Long live our noble King!
God save the King!

Mancebia

O Diario Popular censura e denuncia o contra-mestre da Armada, Carqueja, ás auctoridades de marinha por viver amancebado com uma meretriz. Diz o orgão matutino do governo que tal facto ennodôa a humilde farda do modesto contra-mestre.

Que dirá então *O Diario Popular* quando souber que o chefe do departamento maritimo do norte, que é um capitão de mar e guerra, tambem vive amancebado com uma dama de má nota e que passeia com ella de braço dado pelas ruas do Porto, onde semelhante procedimento escandalisa toda a gente que o conhece?

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Konig Freidrich August"

Segue hoje para o norte da Europa com 37 passageiros embarcados em Lisboa

Entrou esta tarde, procedente dos portos da America do Sul, o vapor allemão *Konig Friedrich August*, que atracou á doca de Alcantara, e, esta noite, egressará para diversos portos do norte da Europa, tendo embarcado em Lisboa 37 passageiros, entre os quaes:

Luiz Duarte dos Santos, Eduardo Cardoso, João Gonçalves da Cunha, Eduardo Husaglo, D. Ada Weinstein e filhas, João Gonçalves Neves, Manuel da Costa Silva, João Francisco Duarte, Alberto Ferreira Pinto Basto, Pereira Lapa, Alexandre Cunha, D. Maria Machado e Araujo Sommer.

Chegada do "Habsburg"

Segue, amanhã, para o Brazil, com 84 passageiros embarcados em Lisboa

Vindo do norte, fundeou, esta manhã no Tejo, o vapor allemão *Habsburg*, trazendo 3 passageiros para Lisboa e 30 em transito. Seguirá amanhã para o Brazil, embarcando em Lisboa 84 passageiros dos quaes 55 de terceira classe.

PARÁ, 17.—Sahiu para Lisboa o paquete *Lanfranc*.—(*Havas*).

O vintem preventivo

Esta instituição, cuja séde é no Largo de S. Carlos, 4, 2.º, offerece os seguintes logares para empregos. Para fóra de Lisboa:

Um meio official de typographia com pratica de trabalhos commerciaes; um meio official de encadernador, um de forneiro, com pratica e que trabalhe na masseira; um de empregado para escriptorio que fale inglez; um de marçano com alguma pratica de mercearia (não excedendo 15 annos de idade).

Para Lisboa: Um ou uma de ajudante de alfayate para obras á militar; de aprendizas de ajuntadeira; de officiais de sapateiro para obra pregada, de senhora; um meio official de barbeiro, um de marçano para papelaria; um de marçano para livraria.

Empregados que se offerecem para Lisboa ou fóra: Uma senhora habilitada para guarda livros, caixa ou para qualquer serviço de escripturação; explicadores d'ambos os sexos, para o curso dos lyceus e diversas disciplinas.

CONFLICTO CORTICEIRO

Os operarios trabalham pela defeza collectiva

Uma grande federação internacional para combater a exportação da cortiça em prancha

Vae servir de inicio a uma importante *étape* a realisar pela classe corticeira o grave conflicto ha tempos suscitado entre operarios e industriaes da fabrica Villarinho, no Caramujo. Como se sabe, o eterno e irremovivel factor das reclamações da classe consiste na exportação da cortiça em prancha, visto que d'ella resulta a falta de mão d'obra sufficiente para dar trabalho a todos e, consequentemente, a reducção nos já mesquinhos salarios. N'estas condições, quasi todos os movimentos da classe tem tido por principal objecto a restricção d'essa exportação, e ainda agora, a proposito do recente conflicto, foi isso o que uma commissão de operarios acaba de solicitar dos poderes constituidos.

Escusado será, porém, repetir que o resultado obtido foi, como sempre, negativo. O presidente do conselho, allegando, como todos, a falta d'uma lei sobre o assumpto, limitou-se a prometter o seu empenhado interesse, deixando mais uma vez os operarios desilludidos. Foi em face d'esta situação que os operarios, comprehendendo a inutilidade de esperar providencias do governo, deliberaram lançar as bases d'uma importante obra de defeza collectiva, da qual muito haverá a esperar se a iniciativa fôr, como esperamos, devidamente secundada.

Essa obra, que brevemente será exposta no jornal da classe, *O Corticeiro*, consiste na organisação d'um pacto ou alliança com os corticeiros hespanhoes, que servirá de inicio a uma grande confederação internacional. Comquanto não estejam ainda definitivamente elaboradas as bases d'esse emprehendimento, podemos desde já dar d'ellas a seguinte idéa geral:

1.º Tanto os corticeiros hespanhoes como os portuguezes compromettem-se a envidar todos os esforços possiveis, a fim de impedir a exportação da cortiça, quer seja ainda em bruto quer seja já faceada o recortada.

2.º Em Hespanha, os corticeiros compromettem-se a criar uma federação em tudo semelhante á existente em Portugal na qual se consigne a necessidade de estabelecer horarios de trabalho identicos, assim como salarios, condições hygienicas e tudo o mais que se relacione com a vida economica e social dos corticeiros dos dois paizes da peninsula Iberica.

3.º—Os corticeiros portuguezes e hespanhoes criarão uma federação internacional cuja séde será, provisoriamente, em Lisboa, podendo, algum tempo depois de constituida, funccionar simultaneamente em Portugal e Hespanha, conforme se julgar mais conveniente.

4.º—Os corticeiros hespanhoes e portuguezes empregarão todos os esforços para se unirem com os corticeiros francezes, italianos e ainda argelinos e tunisinos, a fim de formarem uma liga de defeza contra a exportação da cortiça em prancha.

5.º—Dado o caso de os corticeiros dos paizes importadores da cortiça em prancha pretenderem entrar em negociações sob o ponto de vista economico e social, não haverá inconveniente em que o façam desde que seja sobre bases justas e equitativas, de fórma que os interesses dos corticeiros de todos os paizes fiquem devidamente assegurados; ao mesmo tempo lançar-se-hão as bases de uma federação universal de todos os operarios corticeiros.

Os trabalhos para a execução d'esta iniciativa vão proseguir activamente, havendo grande enthusiasmo entre a classe, que se mantem absolutamente solidaria e unida. As bases que publicamos são patrocinadas pela Federação Corticeira.

Sobre a gréve do Caramujo, nada houve hoje de anormal, continuando, porém, a haver poucas probabilidades de solução. As ultimas informações dizem-nos que os grevistas se manteem na mais completa disposição de reagir, emquanto não forem satisfeitas as suas reclamações sobre augmento de salarios.

SILVES, 19.—Os industriaes cumpriram a sua palavra relativamente aos 6 dias de trabalho. A questão da cortiça em prancha está ainda sem resolução. Os industriaes reuniram hoje, aguardando-se com interesse as resoluções tomadas.—*Havas*.

A. J. D'OLIVEIRA
RELOJOEIRO
Relogios para todos os preços
PALACIO FOZ
31 B—Praça dos Restauradores—31 C

BRAZIL-PORTUGAL

A' missão portugueza são solemnemente entregues os diplomas de socios da Soc. de Geographia do Brazil

Sessão no Gabinete Portuguez de Leitura

RIO DE JANEIRO, 20—Depois do banquete offerecido pelo barão do Rio Branco aos delegados portuguezes ao Congresso Geographico de S. Paulo, actualmente n'esta cidade, realisou-se uma sessão solemne no Gabinete Portuguez de Leitura, para entrega aos referidos delegados dos diplomas de socios da Sociedade de Geographia do Brazil. O presidente do Congresso Geographico de S. Paulo telegraphou aos presidentes da Republica, do Senado e do Congresso pedindo que o Brazil admitta os cursos superiores dos estudantes portuguezes, e isente de direitos os livros portuguezes a exemplo do que fez Portugal. O presidente pede tambem que o respectivo decreto tenha o nome de Consiglieri Pedroso.—(*Havas*).

O ESCANDALO DAS DESPEZAS PUBLICAS

Nas obras publicas do districto de Lisboa

Ha annos que os materiaes são fornecidos sem concurso!—Tudo á porta fechada!

Desde que a actual vereação lisbonense tomou conta da respectiva administração municipal, logo constou com geral admiração, quaes as fabulosas quantias que as anteriores vereações dispendiam com os materiaes fornecidos para os varios serviços das obras publicas do municipio. E essa admiração justificou-a o facto de serem adquiridos materiaes identicos por preços tão diminutos em relação aos antigos, que ainda os mais ingenuos municipes, os crentes na seriedade dos antigos vereadores, não deixaram de vêr transparecer nitido o escandalo que taes fornecimentos representavam.

Calcule-se o que não irá pela direcção das obras publicas do districto de Lisboa, vasada nos moldes das antigas vereações! Devem ir coisas admiraveis. Sabem os leitores d'*A Capital* como são, n'aquella estação official, feitos os fornecimentos de materiaes? A' porta fechada. Ha annos que alli se não abre concurso publico.

O caso passa-se de maneira tão curiosa como edificante. Officia-se a dois ou tres fornecedores perguntando quaes os preços por que fornecem o material necessario. Em vista da resposta e sempre muito a occultas da publicidade a que as repartições publicas nunca deviam esquivar-se, são distribuidos os fornecimentos como muito bem entendem aquelles senhores e... está o negocio fechado. Bem sabem elles que «a alma do negocio é o segredo». Certamente que se chegar a saber-se o que por lá vae, vêr-se-ha então como as administrações monarchicas dispendem os dinheiros publicos, que são o suor do contribuinte!

Collares—Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

PELA REPUBLICA!

Reunem hoje

Centro Capitão Leitão, Almada, 8 n.
Centro Andrade Neves, 8 e 30 n.

Centro Alferes Malheiro

Na séde d'esta collectividade, rua Oriental do Campo Grande, 117-A, 1.º, continúa aberta a matricula para a escola nocturna.

Centro de Belem

Aos cidadãos republicanos que não estejam ainda filiados n'este Centro, e que tenham filhos que queiram matricular-se na escola d'este Centro, a direcção convida-os a inscreverem-se como socios para assim poderem matricula-los até 30 do corrente mez. A matricula para as aulas do 1.º e 2.º grau acha-se aberta todos os dias e a qualquer hora na rua de Belem, 89, onde egualmente qualquer cidadão poderá inscrever os seus filhos.

Agua da Curía
Semelhante á de Controxeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

A'manhã realisa-se uma unica representação do drama de Feuillet *Vida de um rapaz pobre*, peça que Alves da Silva escolheu para a sua recita, como mais apropriada, para revelar as aptidões artisticas do notavel actor.

No Grande Salão dos Anjos continuam immensamente concorridas as sessões alli realisadas com a peça phantastica *O homem das lunas* que tanto tem agradado.

Pomada Russel
PARA CALÇADO
Da melhor qualidade que existe no mercado. De 2$480 a 2$780 réis a grosa, conforme a quantidade.
Pedidos a
C. Correia Pereira & Guimarães
110, R. dos Correeiros, Lisboa

PAQUETES DAS ILHAS

Partida do "S. Miguel"

Conduz 141 passageiros para a Madeira e Açores

Partiu hoje para os diversos portos das ilhas o vapor *S. Miguel*, levando a seu bordo 141 passageiros, dos quaes 73 de terceira classe. Entre outros seguiram:

Para a Madeira: coronel Augusto Abreu Nunes, dr. Lomelino de Freitas, aspirantes Alexandre Magno de Vasconcellos e Gastão Ribeiro Pereira, capitães Candido Gomes, Antonio Pacheco, D. Maria Elisa Ferraz, aspirante Francisco Zuzarte Varella, D. Elisa Menezes, Joaquim Maria Fragoso e esposa, João Augusto Menezes, Joaquim Baum Vieira, sargento Velloso Garcez, Hermenegildo Lobo Ramalho, padre José Fernandes Leitão, Francisco Maria Freitas, Ernesto Armando Henriques, João França Cosmo, D. Maria Spinola, João da Silva Ignacio e familia, D. Maria Carolina Andrade, D. Adelaide Georgina Mattos Rodrigues, D. Theodora do Espirito Santo; para S. Miguel: José Affonso Canal, Manoel Medeiros Raposo, José do Couto Brum, Marcelino Gomes, sargento Julio Silva Cardoso, Adão Gonçalves da Silva, Constancio da Silva e familia; para a Graciosa: José Antonio Gomes e familia; para o Fayal: Antonio de Marco Correia e familia, Alfredo Mail e esposa, D. Luiza Simas, Francisco Thomaz Ferreira; para o Pico: Domingos Lopes d'Almeida e familia.

O vapor *Funchal*, que sahiu domingo de Ponta Delgada, é esperado no Tejo na quinta-feira de manhã.

ULTIMA HORA

A revolta popular

Contra a onda negra

Trez irmãs hospitaleiras e um padre corridos de Castello de Vide

CASTELLO DE VIDE, 20—Chegaram hoje de manhã a esta villa, acompanhadas pelo padre Leotte, tres irmãs hospitaleiras, destinadas a substituir no Asylo da Infancia Desvalida a regente e a professora diplomada que ali cultivavam ha tempo da educação das internadas e ás quaes a direcção do asylo ultimamente notificára que seriam hoje despedidas.

Logo que as irmãs entraram no asylo, as internadas começaram a levantar clamorosos gritos, attrahindo ao local grande massa de povo. As asyladas então abriram as portas do edificio, por onde a multidão entrou, vociferando imprecações contra os frades e todas as quadrilhas da seita negra. As internadas pediam a toda a gente de mãos postas que não consentissem a entrada das irmãs hospitaleiras dentro do asylo.

O presidente da direcção, sr. Alvaro Pimenta, ainda tentou, apesar da revolta do povo fazer a annunciada substituição da regente e da professora, dando posse ás irmãs e castigando corporalmente as asyladas. Mas a multidão enfureceu-se e como elle tomasse uma attitude provocadora, ordenando aos populares que evacuassem o edificio, alguns dos mais exaltados aggrediram-n'o, obrigando-o a moderar a linguagem e os seus impetos de valentia. O sr. Pimenta, por fim, vendo a impossibilidade de conter a onda de revoltosos, pediu auxilio ao administrador do concelho, queixando-se de que lhe tinham batido e abandonou o edificio e as irmãs.

O administrador, para evitar que o povo commettesse algum excesso sobre essas tres socias dos frades, fel-as conduzir ao seu domicilio particular, constando-me que sahem para Lisboa ainda no comboio d'esta noite. O padre Leotte, esse, foi tambem obrigado pelo povo a sahir do asylo, recebendo cá fóra muitos apupos e outras demonstrações de hostilidade.

O presidente da direcção, sr. Pimenta, não soffreu maior prejuizo com a colera popular, porque os srs. Moraes e Tristão, entrando no asylo, o defenderam e o escoltaram até á porta principal. Mais tarde constou que fugira, atravez d'uns olivaes para S. Vicente.

Proximo de Santo Thyrso

Os objectos do culto reduzidos a um montão informe

SANTO THYRSO, 20—Na visinha freguezia de Areias, uns desconhecidos entraram na egreja parochial e reduziram a um montão informe, empilhando-os a meio da nave, os vasos sagrados, os paramentos, as alfaias, isto é todos os objectos do culto. A egreja vae ser declarada interdicta.

Detalhe curioso: os autores do sacrilegio não roubaram um unico d'aquelles objectos.

Tribunal de Verificação de Poderes

Annulla a eleição da assembléa da Graça (S. Thomé), conforme energicamente reclamou o sr. Botto Machado

O tribunal occupou-se hoje das eleições de Lisboa (circulo Occidental), Vizeu, Setubal, Portalegre e S. Thomé e Principe. Reconhecida a validade das quatro primeiras, entrou-se na discussão da ultima, fallando o relator do respectivo processo, sr. Barbosa de Mendonça, que citou algumas irregularidades ali praticadas e se referiu ao requerimento para o adiamento até chegar o inquerito do governador, requerimento que foi indeferido. Estava presente para defender a sua candidatura o nosso presado correligionario sr. Fernão Botto Machado, a quem o presidente do tribunal se dignou dar a palavra — depois de o ter prevenido de que não consentiria offensas ao rei e ás instituições...

O sr. Botto Machado produziu um magnifico discurso, em que, escusado será dizel-o, se manteve com a maior correcção, aduziu, porém, grande copia de argumentos e d'isso é que o sr. presidente não gostou. D'esta forma, o nosso correligionario era interrompido a cada passo, chegando a dar-se entre um e outro um violento dialogo que rematou por o juiz intimar o orador a sahir! O nosso correligionario continuou, porém, a verberar as illegalidades que se deram nas assembléas eleitoraes de S. Thomé, reclamando com vehemencia e brilho a sua annulação.

Não sabemos se o sr. presidente, apesar de tudo, achou razão ao sr. Botto Machado. O facto é que o tribunal houve por bem annular a eleição da assembléa da Graça, ficando apenas validada a do Principe.

O Cyro triumphante

O juiz Azevedo effectua mais duas prisões

O João Borges muda de calabouço

Hoje, de tarde, o juiz de instrucção criminal facultou o seu gabinete para o exame dos envolucros e dos ingredientes, apprehendidos no quarto andar do predio n.º 161 da rua dos Correeiros. Esse exame foi feito pelo srs. coronel Barreto e capitão Oliveira Simões, da arma de artilheria.

O juiz mandou hoje proceder a mais duas capturas: de Leonel Correia, empregado no commercio, residente na mesma casa onde morava João Borges e Emygdio Santos, torneiro. O Leonel Correia estava ainda deitado quando um guarda da preventiva, ás 8 da manhã, o foi buscar ao leito para o conduzir, incommunicavel, a uma esquadra de policia.

O João Borges foi á tarde novamente interrogado pelo juiz. Dois agentes á paisana foram buscal-o, cerca das quatro horas, á esquadra do Bairro Alto e ás cinco, depois do interrogatorio, conduziram-n'o para a esquadra do Caminho Novo. O preso, durante o trajecto a pé pelas ruas da cidade, mostrava-se tranquillo e até de bom humor.

48 contra 39

E' esta a situação do governo, perante as opposições, no dia da abertura das côrtes

Até hoje o Tribunal de Verificação de Poderes validou as eleições dos circulos de Beja, Villa Real, Porto occidental, Bragança, Lisboa occidental, Setubal, Portalegre e Vizeu; deve julgar amanhã as dos circulos da Horta, Porto oriental e Lisboa oriental, e no dia 22 as dos de Coimbra, Ponta Delgada, Evora e Santarem, nenhuma das quaes, ao que parece, será contestada.

Podemos, portanto, considerar como eleitos, no dia da abertura das côrtes, os seguintes srs.:

Regeneradores

João de Sousa Tavares, Augusto Claro da Rica, Joaquim A. de Santanna, Alberto Teixeira de Sampaio, João de Mello Barreto, Antonio Roque da Silveira, Albano Castello Branco, Carlos Malheiro Dias, Francisco Cardoso Dias, Manoel Fratel, José Rodrigues Monteiro, José Justino de Carvalho, Antonio Sergio de Castro, José Caetano Rebello, José de Vasconcellos Abranches, Mario de Miranda Monteiro, Antonio de Almeida Dias, Luiz de Mello Borges, Eduardo Schwalbach Lucci, João André de Freitas, Eduardo Dias de Freitas, José Raposo Botelho, Carlos Pereira e Vasconcellos, Adolpho de Oliveira Guimarães, Joaquim Alves dos Santos, José Marnoco e Sousa, Alfredo Pinto Brotas, Raul Miguel de Mendonça, Joaquim Julio de Sousa, Silvino Calheiros da Camara.

José Caeiro da Matta, conde de Villa Alva, João Pestana de Vasconcellos, Mariano da Silva Presado, Carlos Lopes de Almeida, José Pereira de Lima, José de Oliveira Soares, Luiz dos Reis Torgal, Henrique Archer da Silva, Antonio Casimiro Neves, João do Espirito Santo, Antonio Charula Pessanha, Antonio Ferreira Margarido, Abilio Lobão Soeiro, Julio Petra Vianna.

Total, 45.

Republicanos

Affonso Costa, Alexandre Braga, Antonio José d'Almeida, João de Menezes, Alfredo de Magalhães, Miguel Bombarda, Theophilo Braga, Carlos Candido dos Reis, Bernardino Machado, Antonio Luiz Gomes, Manuel de Brito Camacho, José Feio Terenas, Fernandes Costa, Aurelio da Costa Ferreira. Total, 14.

Progressistas

Libanio Fialho Gomes, Francisco Lacerda Ravasco, Antonio da Costa Silveira, José Benedicto Pessanha, Visconde de Olivã, Antonio Tavares Festas, José da Rocha e Mello, José Vieira Ramos, Antonio Garcia Guerreiro, Luiz de Carvalho Crespo, Antonio de Oliveira Guimarães, Alfredo Ferreira, Joaquim Nunes Mexia, Manoel Moreira Junior. Total, 14.

Henriquistas

Conde de Paçô Vieira, conde de Castro e Solla, João Henrique Ulrich, Alberto de Almeida Navarro, Manuel de Sousa Avides e Antonio Hintze Ribeiro. Total, 6.

Franquistas

Annibal de Andrade Soares, Antonio Teixeira de Abreu e José Rolla Pereira. Total, 3.

Dissidentes

Antonio Centeno, Antonio Cassiano Neves, Francisco Joaquim Fernandes, Total, 3.

Nacionalistas

Hugo Castello Branco, Luiz Teixeira de Magalhães, 2.

Resumindo: governamentaes, 48; opposição monarchica, 25; opposição republicana, 14. Total de deputados proclamados á data da abertura do parlamento: 87.

Segue-se, portanto, que haverá n'essa data o numero sufficiente de deputados para a camara poder funccionar, assim como o governo terá a maioria de 9.

O conflicto mineiro em Inglaterra

LONDRES, 19.—Os mineiros de umas tres ou quatro hulheiras de Cambrian que tinham decidido folgar hoje resolveram pegar amanhã no trabalho.

Noticias da arcada

Ministros

Uma commissão de serventes das direcções externas de obras publicas, de nomeação posterior a 1901, entregou hoje aos srs. presidente do conselho, ministro das obras publicas e respectivo director geral, uma representação pedindo que os seus vencimentos sejam equiparados aos dos seus collegas de nomeação anterior, os quaes vencem 15$000 réis, emquanto que aos supplicantes sómente é abonado 10$000 réis sujeitos a descontos, recebendo na sua totalidade 7$211 réis.

—Uma commissão de revendedores de vinhos engarrafados de Lisboa procurou hoje o sr. ministro da fazenda a fim de saber a resposta a uma representação ha tempos entregue áquelle titular, protestando contra o facto de lhes ser exigida contribuição industrial do seu commercio que a mesma commissão reputa illegalissima.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 5 da tarde)

A onda negra

O administrador do concelho de Vallongo foi hoje ao collegio de A Formiga, para proceder ao inquerito ordenado pelo governo. Quando pediu os diplomas de habilitação dos professores, declararam que nenhum d'elles os tinha. Afinal tambem ali, ao que parece, não se ministra ensino. Não passa de albergue de padres estrangeiros que ali chegam diariamente, agora, então, com grande frequencia.

Ainda o descarrilamento

Já foi carrilada a machina que descarrilou na estação da Senhora da Hora e com o restante material removida para a Boa Vista. Parece que os prejuizos não chegam a dois contos de réis. O agulheiro ainda não appareceu e o machinista continua doente em casa, parecendo que a Companhia está disposta a reformal-o.

A commissão de syndicancia continúa os seus trabalhos.

Alves da Veiga

Encontra-se actualmente na Foz o dr. Alves da Veiga.

Auctorisação militar

Foi auctorisado a residir em Vianna do Castello o coronel de infantaria Gonçalves Roma, ultimamente julgado incapaz.

Dr. Tito Fontes

O dr. Tito Fontes e o sr. Adriano Fontes partiram hoje para Valença do Minho.

Prisão

A requisição do juiz de Famalicão, foi preso hoje, em Aguas Santas, Rodrigo da Silva, por fazer parte de uma quadrilha que praticou varios roubos.

Banda hespanhola

A banda do regimento 37, de Muia, chega sabbado ao Porto, para dar aqui um concerto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Continua no marasmo o mercado cambial, porque as transacções a contado são insignificantes. Tem-se feito algumas operações a praso e a falta de numerario impede que se façam mais. Os cambios abriram e fecharam ás seguintes cotações:

	Compr.	e Vend.
Londres, cheque	51 1/8	51
Londres 90 d|v	51 9/16	—
Paris cheque	558	560
Italia	554	553
Madrid, cheque	865	871
Allemanha, cheque	239 1/2	283 1/2
Amsterdam, cheque	388	390
New-York	965	976
Rio s/Londres	17 9/16	
Libras	4$680	4$730
Agio do ouro	4 %	8 0/0

Desconto—Esteve ainda mais firme hoje o desconto no mercado livre, sendo as poucas transacções feitas ás taxas de 7 1/2 e 8 0/0.

Bolsa—Com excepção das inscripções, que se firmaram hoje mais, nos restantes valores não houve movimento digno de interesse. As inscripções fixaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	40,00	40,30
» » 500$000	40,00	—
» » 100$000	40,20	—

Das externas effectuou-se apenas a 1.ª serie de 64$500.

Acções, effectuado: B. de Portugal 178$000; B. Ultramarino 94$900; B. Economia Portugueza 17$300; C. das Aguas 95$000; Panificação Lisbonense 18$700; Phosphoros coup. 66$500; Beira Alta 125$000.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 0/0 75$100; 5 0/0 71$200; 4 1/2 68$000; 4 0/0 70$000, esta ultima melhorou 2$000; B. Ultramarino, hypothecarias 6 0/0 88$300; Ambaca 60$100; Panificação Lisbonense 46$000.

EM S. THOMÉ

Como o governo vence eleições

O deputado eleito é o nosso correligionario Botto Machado, como se demonstrará no Tribunal de Verificação de Poderes

Andou o governo a apregoar a sua victoria em S. Thomé quando essa pretendida victoria apenas serve para demonstrar que o sr. Teixeira de Sousa, como todos os politicos da monarchia, manejam como armas eleitoraes predilectas a corrupção, a compra de votos, tudo, emfim, que representa immoralidade.

Os nossos dedicados correligionarios de S. Thomé, perante a série de tropelias commettidas, lavraram um protesto que, presente á assembléa de apuramento, já entrou no Tribunal de Verificação de Poderes, devendo provocar a annullação do acto eleitoral. As irregularidades praticadas não podem soffrer contestação alguma e os juizes que compõem o Tribunal devem attendel-as, fatalmente, tão claras ellas são.

Os abusos excedem tudo quanto se tem feito na metropole—o que já é de arripiar os cabellos. Os desgraçados que se sentem enfeudados aos senhores das roças caminhavam para a egreja, não como homens, mas como carneiros, pouco lhes faltando para irem guardados por homens com aguilhões.

E quer o governo vencer! Para vencer é indispensavel que se pratique no Tribunal de Verificação de Poderes um extraordinario abuso!

E' indispensavel que a justiça se manche para sempre fingindo desconhecer

a) que os eleitores da assembléa da Conceição foram obrigados a votar, coagidos pelos parochos e pelos patrões;

b) que o fizeram debaixo de forma, sendo impedidos pelos patrões de falar com outros eleitores;

c) que nem sequer eram elles os eleitores, votando em individuos fallecidos ou que já não se encontram em Africa;

d) que alguns eleitores foram coagidos, dizendo-se-lhes que se não votassem no governo deixariam de descontar lettras no Banco Ultramarino, de que é governador o presidente do conselho;

e) que seriam desterrados para a Guiné e para Timor, ficando prohibidos de regressar á terra;

f) que os parochos de algumas freguezias declararam que quem não votasse no governo iria arder para o inferno;

g) que os republicanos queriam matar o rei;

h) que queriam vender o povo de S. Thomé ao extrangeiro;

i) que ameaçaram os eleitores com as iras de Deus;

j) que um padre dizia ser sufficiente elle abrir a bocca para que Deus fizesse cahir o templo;

k) que se prova com documentos terem sido presos naturaes de S. Thomé que se recusaram a votar no candidato governamental;

l) que a força militar entrou na assembléa eleitoral;

m) que se exerceu pressão na assembléa do Principe, declarando-se que a quem não votasse no governo não seria permittida a vinda de mais serviçaes;

n) que os cabos de policia, indigenas, foram revistados, para se saber se tinham listas republicanas, indo votar debaixo de forma.

De todos estes factos ha innumeras testemunhas, promptas a depôr sobre essa vergonhosa eleição—que é a derrota do governo.

Um governo que faz deputados como o sr. Teixeira de Sousa fez o de S. Thomé, é um governo immoralissimo.

AGUAS ROMANAS

As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.

PEDIR EM TODA A PARTE

TOURADAS

Campo Pequeno

Como dissemos a corrida de domingo no Campo Pequeno ficou transferida para a proxima quinta feira, 22, com os mesmos elementos, pois os *espadas* Carlos Lumberdini e Pedro Lopes ficaram em Lisboa.

Ante-hontem foram muitos dos afficionados ao Campo Pequeno vêr o curro de Emilio Infante, voltando encantados com os magnificos bichos de Val de Figueira.

A bilheteira da Avenida abre ámanhã quarta feira, não sendo validos os bilhetes com a data de 18.

PEQUENAS NOTICIAS

Passeio fluvial

E' no proximo domingo que o Club Recreativo 5 de Julho de 1903, com séde na rua de S. Gens, 11, realisa o seu passeio fluvial a bordo do vapor *Lisbonense*, á Trafaria, P.ço d'Arcos, Aldêa Gallega e Villa Franca de Xira, com desembarque nos dois ultimos pontos, havendo musica e bufete a bordo.

Os pedidos de bilhetes podem ser feitos na rua da Victoria, 69, ou no Largo da Graça, 22 ou 29.

Maltratado

Abilio Machado, morador na rua Eduardo Coelho, 68, 3.º, foi preso por, na rua do Santo Antão, contender com Elisa Amelia Martins, residente na travessa de João de Deus, 24.

Barca «Bella Vista»

Chegou a S. Thomé, no dia 15, com 35 dias de viagem.

Arredores e provincias

BOMBARRAL, 19.—Tem chovido alguma coisa, com o que os proprietarios estão satisfeitos, pois que a chuva lhes vem beneficiar muito a maturação da uva, que estava atrasada.

A colheita este anno será pouco mais ou menos metade do anno passado.

—O vinho está-se vendendo, nos armazens, a 800 réis os 20 litros, e nas tabernas a 60 réis o litro.

ESPINHO, 19.—Realisou-se hontem, no Theatro Alliança, o annunciado espectaculo em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Espinho, na qual tomaram parte a excellente Tuna dos Empregados do Commercio, do Porto, e o Grupo dos Modestos, da mesma cidade.

Tanto a Tuna como o Grupo Dramatico obtiveram ruidoso successo. A casa estava repleta.

—A'manhã e depois realisar-se-hão no mesmo theatro duas recitas de assignatura promovidas pelo emprezario sr. Figueiras Junior, as quaes estão despertando o maior interesse. E' a «tournée» Rentini que representará n'esses dias, respectivamente, a «Viuva Alegre» e o «Sonho de Valsa».

—Tambem ha enthusiasmo por uma recita de caridade que um grupo de damas e cavalheiros da colonia balnear promovem para a proxima quinta feira, e cujo producto reverterá em parte a favor do cofre dos bombeiros d'esta praia e a outra parte para os pobres.

—Nota-se grande movimento no commercio local, que se prepara para as grandes festas da Ajuda, que se realisam nos proximos dias 24, 25 e 26 do corrente. No dia 25, além do programma do costume, haverá um grande «match» de «foot-ball» entre um dos «teams» do Grupo Alegre Mocidade, de Espinho, e outro do Foot-ball Club, do Porto.

COIMBRA, 18.—A Companhia Real dos Caminhos de Ferro mandou embargar os trabalhos dos electricos, proximo á estação de Coimbra B, allegando que lhe pertence o terreno onde está assente a linha.

—Queixam-se os operarios das obras publicas d'este districto que ha mais de um mez não recebem ordenado. Pedir providencias ao governo é quasi que tempo perdido; não vale a pena deixar os negocios da politica para attender ás reclamações do operarios.

—Receio que os franquistas se preparam para se metter na camara municipal. Segundo nos informam, na lista apresentada por aquella seita figura como presidente o dr. J. Alberto dos Reis.

—Veiu hoje receber curativo ao hospital da Universidade Augusto Castello, do Concho, que ali se envolveu em desordem com Manuel Esperança, recebendo duas facadas. O Esperança evadiu-se.

ALHANDRA, 19.—Em beneficio da Escola do Centro Democratico Alhandrense, realisou-se hontem um sarau no theatro Salvador Marques, d'esta villa que a todos deixou a melhor impressão pela alegria que a elle presidiu já pela fórma brilhante como foram desempenhados todos os numeros, especialmente a parte que coube ás creanças da escola, as quaes se houveram como verdadeiros artistas. A enchente era collossal ficando um grande numero de pessoas sem poder entrar por falta de logar, pelo que o espectaculo se repetirá no dia 30 do proximo mez de outubro.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Satyro

José de Sousa, morador na Bica Duarte Bello, 32, 3.º, foi preso, a requisição de João Fonseca Mattos, residente na mesma rua, que o accusa de ter deshonestado uma sua filha, menor de 10 annos.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Roupa de francezes

A serie diaria...

Foram presos: Antonio Augusto Pereira de Sousa, morador na rua de S. Lourenço, 1, 2.º, por ter vendido, gastando o dinheiro, uma machina de costura e um ferro de engommar, no valor de 20$000 réis, pertencente a Alexandre Augusto, residente na rua Marquez da Fonte do Lima, 15, 5.º; e Silvano Pereira, morador na rua da Silva, 49, 3.º, por haver furtado um par de botas a Manoel Oliveira Valente, residente na rua do Guarda-mór, 5, 5.º.

Foi tambem apresentada queixa, á policia por Alberto Pereira, de partida para Manáus, contra o moço de fretes n.º 2078, por isso que tendo-o encarregado de lhe levar uma bagagem a bordo do paquete *Ambrose*, atracado á muralha de Alcantara, ao receber a mesma bagagem, deu por falta de uma chapelleira contendo sete chapeus que o queixoso avaliou em 29$500 réis.

COMBATENDO A AVARIOSE

Já cá está o "606"

605 panacéas tinham sido antes preconisadas para debellar a terrivel doença — No hospital do Desterro está sendo experimentada a 606.ª

Damos aos leitores d'*A Capital* a agradavel noticia de que a celebre descoberta do dr. Ehrlich,—que este sabio professor denominou *Preparado 606*—está sendo n'este momento experimentada em Lisboa. A denominação, á primeira vista extravagante, justifica-se perfeitamente: Antes da sua descoberta, já 605 panacéas, nem mais nem menos, tinham sido preconisadas, desde a época em que os romanos attribuiram ás legiões de Julio Cesar a importação da Gallia, da terrivel *avariose*, até áquella em que aos companheiros de Christovam Colombo foi imputada a sua importação das Indias Occidentaes, e desde então até nossos dias. Esses 605 especificos, entre os quaes ha preparados vegetaes, mais ou menos drasticos, e preparações em que tambem entram varias substancias mineraes, inclusivé o ouro, mas em que principalmente predomina o mercurio, todos teem sido applicados com mais ou menos exito.

Muitos d'elles seguiram a lei das modas: appareceram um dia acompanhados dos maiores reclamos, tiveram o seu periodo de gloria, para mais tarde cahirem no mais absoluto olvido. Todos os iodetos teem sido successivamente tentados, como base d'esses especificos e depurativos; e mais ou menos disfarçados com a salsaparrilha e outros vegetaes. Mas todos esses preparados são de effeitos dubios; muitos são perigosos, curando uma doença para infligirem outro mal ao organismo que os supportou; até o proprio mercurio, ainda hoje considerado especifico por excellencia, tem tido quem d'elle se queixe e numerosos detractores o condemnaram *in limine*. Ainda ultimamente, os metaes *colloidaes*, maravilhosa modificação atomica não bem definida ainda, até esses foram preconisados; e não falta quem pense que n'essa alteração inexplicavel da materia está o segredo das modificações pathologicas e physiologicas dos seres organicos.

Foi n'este estado espectante da sciencia, no meio das hesitações dos grandes pensadores que pretendem desvendar os arcanos com que a Natureza encobre os males que affligem a humanidade; foi n'esse momento que appareceu a descoberta do professor Ehrlich, o celebre preparado 606.

A seriedade do inventor e o respeito com que é acatado pelos homens de sciencia, garantiam que não se tratava de um mero charlatanismo, mas do resultado de estudos conscienciosos e feitos com vontade de acertar.

Por isso o *Preparado 606* teve em todo o mundo culto um echo retumbante; por isso de todos os lados accorreram pressurosos os medicos buscando logo experimental-o nos seus doentes e assim verificar-se em todos os periodos e em todos os casos a avariose tinha, effectivamente, sido por fim subjugada.

Era de prever que a nossa capital não fosse a ultima a realisar a humanitaria experiencia. De varios pontos da Europa chegava a noticia de curas, na verdade maravilhosas, devidas á applicação do novo preparado. Justo era que tambem aqui se seguisse tão salutar exemplo.

Um joven medico, o sr. dr. João Crespo de Lacerda, ha pouco sahido dos bancos da Escola Medica de Lisboa, está procedendo, no hospital do Desterro, em doentes atacadas de avariose, e naturalmente da peior especie, ás experiencias do novo preparado. Essas experiencias, por emquanto apenas encetadas, serão objecto, segundo ouvimos, da these inaugural do novo e intelligente medico. E' talvez cedo ainda para cantar victoria; mas de certo que muito ha a esperar do talentoso experimentador portuguez que, no seu humanitario tentamen, encontrará novas descobertas, resultados novos com que enriquecer a sciencia em cujo vasto campo muito ha ainda que respigar.

Cremos que o esperançoso joven relevará ao indiscreto jornalista a publicidade que acaba de ser dada aos seus trabalhos, discretamente executados sem o menor vislumbre de vangloria e só a bem da humanidade; talvez que a sua reconhecida modestia se julgue offendida com a nossa bisbilhotice. Mas não pudémos resistir á tentação de dizer aos leitores de *A Capital* que no remanso d'um dos hospitaes de Lisboa está um infatigavel trabalhador, um estudioso medico, diligenciando libertar os seus patricios, e portanto a humanidade, de um morbo terrivel que tantas victimas tem causado nas suas differentes phases e que, até no berço, não respeita a tenra infancia, como á beira do tumulo não poupa o ancião, por menos libertina que haja sido a sua mocidade, porque o mal é infelizmente, hereditario.

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

R. da Victoria, 57

SOLIDARIEDADE COMMERCIAL

O descanso semanal festejado em Famalicão

Passeio official dos empregados do commercio de Guimarães á pittoresca villa

GUIMARÃES, 19.—Conforme *A Capital* noticiou, realisou-se hontem o passeio official dos empregados do Commercio de Guimarães á villa de Famalicão, onde foi festejado o 2.º anniversario do descanso semanal, aos domingos.

A partida d'aqui foi á 1 hora e meia da tarde, chegando os excursionistas ás 3 e meia da tarde a Famalicão, onde eram aguardados por os seus collegas, que lhe fizeram amistosa recepção, percorrendo todos a localidade e tirando-se varias photographias.

N'este passeio tomaram parte, além dos caixeiros, varios commerciantes, o correspondente d'*A Capital* que teve para isso convite, e o presidente do Grupo de Propaganda por Guimarães, sr. Alberto Cesar.

A's 5 e meia realisou-se o jantar, servido no hotel da Carolina, o qual terminou ás 8 e meia da noite, sempre por entre o maior enthusiasmo, havendo varios brindes e tendo o sr. Alberto Cesar feito uma quête em favor dos pobres de Famalicão que rendeu 6$200 réis.

A viagem, que foi feita em trem, decorreu muito animada, tendo-se, porém, dado um desagradavel incidente do qual resultou quasi uma scena de pugilato, motivada pelo sr. Antonio Joaquim de Sousa Junior protestar contra o facto do nosso correspondente distribuir pelo caminho *A Lanterna*, sob pretexto de não se tratar d'uma viagem de propaganda politica mas, sim, d'um passeio official. Após séria discussão tudo se harmonisou, continuando o sr. Fernando Guimarães a distribuir o referido pamphleto anti-clerical.

Gente revolta

Filho que bate na mãe e um casal que se gatanha

Gabriel Henriques, morador no becco da Barbadella, 13, 3.º, foi preso por maltratar sua mãe Maria das Dôres, resultando d'esses maus tratos a desgraçada ficar a deitar sangue pela bôca.

Tambem foram presos Henrique da Silva e Juliana Castilho, residentes na rua dos Cavalleiros, 110, 1.º, por se terem envolvido em desordem, aggredindo-se a sôco e á dentada.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

"A Evolução"

Approximação social de portuguezes e hespanhoes

Nas livrarias Ferin, de Lisboa, Lello & Irmão, do Porto e França Amado de Coimbra, acaba de ser aberta a inscripção de socios da sociedade internacional *La Evolucion*, recentemente fundada em Madrid por iniciativa do distincto engenheiro e advogado D. Horacio Bentabol, e cujos fins são, em resumo, os seguintes:

Propagar um extenso programma de reformas de direito civil e penal, administração publica, ensino e politica, tendente a promover o progresso geral de todas as classes sociaes e evitar um conflicto violento entre os povos.—Formar sobre esta base de propaganda uma grande federação hispano-portugueza-americana.—Emancipar estas nações de influencias extranhas que prejudiquem os seus interesses e prestigio.—Facilitar e baratear entre ellas as communicações telegraphicas e postaes e fomentar as viagens e o commercio commum.—Estabelecer a mutualidade entre os socios, em casos de prejuizos individuaes ou collectivos.—Crear uma grande universidade hispano-portugueza-americana, que servirá de centro de approximação intellectual entre estes povos.

O nosso eminente correligionario sr. dr. Bernardino Machado deu a sua adhesão á valiosa instituição nos seguintes termos.

Se ha nações que precisem de conhecer-se bem para mutuamente estreitarem os seus naturaes laços de solidariedade, são Hespanha e Portugal, nações irmãs, e tanto uma como outra a sua brilhante progenie americana. Por isso me associo gratamente á generosa iniciativa do dr. Horacio Bentabol offerecendo-lhe todo o meu concurso para a benemerita campanha de *A Evolução* em prol da união internacional da grande familia hispano-portugueza.

Nas livrarias acima referidas encontra-se o programma completo da *Evolução*.

Carlos Alçada

Lanificios — Alfaiataria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

Fallecimentos

EXTREMOZ, 20.—Falleceu hoje, pelas 6 horas da manhã, D. Marianna Mourinho Martins, esposa do importante commerciante d'esta praça Francisco Alves Martins, a quem endereçamos sentidos pezames bem como a toda a familia enlutada. O funeral realisa-se ámanhã, pelas 10 horas da manhã.

GUIMARÃES, 19.—Contando apenas 31 annos, falleceu hontem, n'um quarto particular do hospital da Misericordia, para onde tinha entrado no sabbado, victimado por uma febre typhoide, o nosso querido amigo sr. Manuel da Costa Leite, que durante largos annos exerceu a industria de curtidor na Corredoura, S. Torquato, de onde era natural. O seu funeral realisa-se amanhã na egreja matriz d'aquella freguezia, devendo ser muito concorrido.

A' viuva, e restante familia do fallecido, os nossos sentidos pezames.

LIVRE PENSAMENTO

O segundo Congresso Nacional

E' no proximo dia 13 de outubro que se realisa em Lisboa o segundo Congresso Nacional de Livre Pensamento, commemorando-se assim o primeiro anniversario da morte barbara do grande educador Francisco Ferrer. A commissão organisadora pede a todas as collectividades que nomeiem urgentemente os seus delegados, afim de que o Congresso possa installar-se na data exacta, devidamente organisado.

Sessão plenaria do Livre Pensamento

Reunem-se hoje em sessão conjuncta, pelas 9 horas da noite, as commissões executiva, de propaganda e administrativa da Junta Federal do Livre Pensamento, a fim de lhe ser presente o relatorio dos seus trabalhos, que pela mesma junta terá de ser presente ao Congresso. São convidados a comparecer nesta sessão, ou n'ella se fazerem representar por um ou mais delegados, as Juntas Locaes já constituidas nos diversos pontos do paiz.

A sessão effectua-se na travessa dos Remolares, 30, 1.º, séde da Associação do Registo Civil, e provisoriamente das juntas Local de Lisboa e Federal do Livre Pensamento.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Madeira e Açôres, «San Miguel»	20
Bah., Rio, Sant., «Erlangen» (Bremen)	20
S. Thomé, «Peninsular»	20
Pern. e Maceió, «Matador» (Liverpool)	21
Vigo, Cherb., South, «Amazone» (Br.).	21
Africa Occidental, «Malange»	22
R. J., Sant., etc., «Maasland» (Amst.)	20
Paranaguá, S. F., etc., «Siegmund» (H.)	20
Pará e Manáus «Rio Grande» (Hamb.)	23
Brazil e R. Prata «Cap. Vilano» (Hb.)	25
R. J., Sant., R. Prt. «Zealandia» (Amst)	26

ESPECTACULOS

PRINCIPE REAL — 8 3/4—O olho do diabo.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas —Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Salão da Trindade; Grande Salão Foz (C. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Forno do Tijolo, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Chalet Avenida, Somma... e segue (revista).— Animatographo e outras diversões.

Café Perola

Lote especial da PEROLA DE S. ROQUE, K. 640

Abat-jours para candieiros, velas, aranhas e mólas para os mesmos. Espheras de vidro em todos os tamanhos e côres. A casa que maior sortimento tem.

Rua de S. Roque, 96 e 98

FUMEM OS PAPEIS ESTRELLA

ARROZ-ALCATRÃO-PECTORAL CORTIÇA-OURO

EXTRAORDINARIO SUCCESSO!

VENDEM-SE EM TODO O PAIZ — CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

Especificos do pharmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Blenol — Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do utero, calculos, areias, flôres brancas, etc. Uso interno e externo

Lindacutis — Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.

Dermol — Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A SINGER "66,, QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B

105, Praça do Loreto, 105

"A EQUITATIVA DE PORTUGAL E COLONIAS"

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

Pagamento de sinistro

Na qualidade de procuradores do sr. Salomão Benoliel, residente em Dondo, comarca de Loanda, tutor e administrador geral dos bens do menor José Shore, residente na mesma localidade, como consta dos documentos n'este acto exhibidos, declaramos que recebemos da «A Equitativa de Portugal e Colonias» Sociedade de seguros mutuos sobre a vida, com séde na cidade de Lisboa, a quantia de dois contos de réis, em moeda portugueza corrente, importancia do seguro que, em beneficio do referido menor, seu filho, constituiu sobre a sua vida o sr. Eduardo Francisco Shore, residente que foi em Dondo, Loanda, conforme consta da apolice numero vinte e cinco mil duzentos e sessenta e seis, emittida pela Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, em sete de Maio de mil novecentos e oito. Pelo presente recibo, damos plena quitação á «Equitativa de Portugal e Colonias», representante e successora legal da Sociedade seguradora, de todos os direitos que a referida apolice conferia ao nosso constituinte, ficando o mesmo titulo absolutamente nullo e sem valor algum.

Lisboa, 16 de setembro de 1910.

(ass.) p. p. Corvaceira Marianno & Gomes.

(Sello legal).

(Segue-se o reconhecimento).

Qual é a alliança mais vantajosa para Portugal sob o ponto de vista politico e militar?

Dil-o

A ALLIANÇA INGLEZA

Processos da Monarchia em Portugal, por AFFONSO FERREIRA.

Com uma carta—prefacio do Dr. BERNARDINO MACHADO e a sua conferencia realisada no salão da Assembleia Commercial Portuense em 18 de Março de 1910: A MONARCHIA é a tutella extrangeira.

1 vol. de 330 paginas 600 réis.— Livraria Central, de GOMES DE CARVALHO—158, Rua da Prata, 160—e em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

AMORES TRAGICOS

LUCRECIA BORGIA

XXI

Fernando prometteu a seu tio que não perderia a cabeça em Roma quem soubera salval-a em Granada.

E é forçoso confessar que Fernando cumpriu heroicamente a sua promessa até onde lhe foi possivel.

E dizemos até onde lhe foi possivel, porque ao coração não se dão ordens senão emquanto elle as quer receber.

XXII

Lucrecia Borgia procurou em primeiro logar attrahir Gonçalo de Cordova.

A sua espada inclinando-se em seu favor, significava a ruina de todos os inimigos dos Borgias.

Mas as forças castelhanas não haviam ido a Italia para servirem os interesses e as ambições de uma familia que se via cercada de inimigos.

Haviam ali ido para servirem os interesses de Hespanha.

Foi por isso que o Grande Capitão resistiu valorosamente á seducção.

Fernando ficára em Tenacina com as forças hespanholas.

Seu tio queria tel-o longe de Roma, onde a sua estada poderia ser um perigo para o valoroso mancebo.

E mais d'isso se convenceu ao ver como Lucrecia procedia.

Mas os seus prudentes propositos foram contrariados pelo acaso.

O Grande Capitão adoeceu.

A doença não era grave, mas os boatos chegaram a Tenacina avolumados. Os seus capitães suspeitaram que o tinham envenenado e, ao falar-se em tal hypothese, não foi possivel conter Fernando.

Seguiu para Roma e entrou no Vaticano.

Gonçalo de Cordova estava já restabelecido.

Ao vêr o sobrinho, não poude deixar de estremecer.

Presentiu um perigo e deu ordem a Fernando que voltasse a reunir-se ás forças.

Fernando dispunha-se de má vontade a obedecer-lhe quando Alexandre VI, que soubera da chegada do sobrinho do Grande Capitão, ordenou a este que lh'o apresentasse.

A apresentação fez-se em familia, por assim dizer. Alguns dos cardeaes mais intimos, Lucrecia e Cesar foram as pessoas que estavam reunidas na camara pontificia.

Gonçalo de Cordova mudou de côr quando viu a expressão que se reflectiu no rosto de Lucrecia ao avistar Fernando.

E muito mais quando este lhe disse, depois da entrevista:

—Quem era, meu tio, a formosissima dama que estava á direita do Padre Santo?

—Foge d'ella, meu sobrinho, porque essa formosa mulher occulta, sob um rosto de anjo, o coração de uma fera. E' a celebre Lucrecia Borgia, que conta os amantes pelos caprichos que tem e os crimes pelas paixões que lhe rugem no coração. Essa mulher é a mais formosa, mas tambem a mais perversa de Roma.

XXIII

Fernando julgou exageradas as palavras de seu tio.

Tornou a vêr Lucrecia e os seus olhares cruzaram-se.

Fernando tentou valorosamente não baixar o seu.

Mas foi vencido.

Ouviu falar de Lucrecia. E só na bocca de seu tio as frases que elle proferira lhe havia parecido exageradas, nas das outras pessoas pareceram-lhe criminosas.

A sua espada tirou a vida ao mais audacioso.

No dia seguinte, recebeu um aviso mysterioso.

Diziam-lhe que estivesse aquella noite na praça de S. Sixto e que seguisse aquelle que se lhe apresentasse dizendo a palavra «Gratidão».

O mancebo não hesitou um só momento.

A' hora indicada achava-se no sitio indicado.

Beppo foi o encarregado de o conduzir á «villa» Borgia.

Lucrecia estava ali.

Quando Fernando voltou a Roma, o seu coração era pequeno para conter a extraordinaria ventura que sentia.

E essa ventura era tão grande que trasbordou.

Gonçalo de Cordova soube o que se passara e solicitou do Padre Santo licença para seu sobrinho voltar para Terracina.

Alexandre VI concedeu-lh'a.

Fernando declarou a seu tio que amava Lucrecia e que morreria se se afastasse d'ella, mas que o seu dever era obedecer e que iria para Terracina.

Mas Lucrecia não se conformou com essa ordem.

Amava pela primeira vez, amava impetuosa, ardentemente com a vehemencia do seu sangue italiano e hespanhol e não queria perder a immensa ventura de que disfructava.

Foi ter com Gonçalo de Cordova, supplicou, humilhou-se, ella que se não curvava perante coisa alguma e perante ninguem, e Fernando ficou em Roma.

Convinha a Gonçalo de Cordova estar de bem com Lucrecia e fingiu ceder, não acreditando, porém, no amor d'ella.

—Fique sabendo, porém,—disse-lhe elle,—que se chegar um dia em que Fernando seja desventurado por sua causa, ai de si, senhora, pois não haverá consideração alguma que me faça deter.

—Offereço-lhe a minha vida.

—Acceito-a.

E desde aquelle momento Lucrecia e Fernando poderam amar-se livremente.

A unica nuvem que se interpunha entre os dois namorados era o projectado casamento de Lucrecia com Affonso de Este.

Mas ella dava tantas provas de amor a Fernando que este vencia os receios na força da paixão que a sua amada lhe manifestava.

Muito tempo estiveram os dois falando do seu amor.

XXIV

Quando Fernando sahiu da *villa* Borgia, o mesmo vulto que havia seguido Lucrecia e Beppo desde a casa do torreão e que se havia occultado nos arredores da *villa*, começou a seguir o mancebo.

E entrou atraz d'elle em Roma, seguindo-o até ao Vaticano.

—Oh, já não tenho duvidas!—murmurou o vulto.—E' Fernando, Fernando que cahiu em poder de uma astuta mulher. E' necessario livral-o d'ella antes que morra.

No dia seguinte, estava o sobrinho de Gonçalo de Cordova no aposento que lhe fôra destinado na habitação de seu tio.

Porque o Grande Capitão estava alojado no Vaticano.

Alexandre VI quizera honrar d'aquelle modo o primeiro guerreiro do seu tempo e aquelle que n'essa occasião era o seu verdadeiro sustentaculo.

Fernando estava pensativo, saboreando a immensa ventura do seu amor.

De subito, um dos seus escudeiros veiu annunciar-lhe que um cavalleiro desejava falar-lhe.

Ficou surprehendido ao dizerem-lhe que o cavalleiro não quizera dizer o seu nome.

Mandou-o entrar e o olhar fixou-se curiosamente na porta por onde devia entrar a mysteriosa personagem.

Mas, apenas viu o desconhecido, uma exclamação de alegria lhe sahiu dos labios.

XXV

Levantou-se e correu ao encontro do recem-chegado, de braços abertos, exclamando:

—Gaetano!

—Fernando! Meu amigo!

—Sempre meu irmão,—replicou Fernando.

—Devagar,—disse o italiano, sorrindo,—não me apertes com tanta força, porque tenho uma ferida nas costas.

—Uma ferida! E como foi isso?

—Esqueceste de que estamos em Roma e que é mais facil tropeçar aqui com um punhal traidor do que com um homem honrado?

—Diabo! Má patria a tua!

—Não a conheces bem, Fernando.

—Mas onde tens estado, que até hoje ainda me não vieste vêr?

—Encontrara-me em Florença. Vim aqui e appareceu-me inesperadamente uma aventura tão mysteriosa que me absorveu de tal modo que o tempo me não chegava para coisa alguma.

—Ingrato! Sabêres que eu estava em Roma e não me vires vêr!

—Deves comprehender que não foi por falta de amisade que o fiz.

—Sim, foi.

—Não. Recordo-me hoje, como sempre, do dia em que me salvaste a vida em frente das muralhas de Granada.

—Pois eu esqueci esse dia.

—Sempre tão nobre!

—Sempre estimando-te como então.

—Eu tambem e podes ter a certeza de que nunca te esqueci.

—Mas ainda me não disseste quem te feriu, porque, com franqueza, surprehende-me que assim te deixasses ferir, tu que és um valente entre os valentes.

—Eram tres contra mim.

—Traição indigna.

—E uma mulher incitava-os.

—Uma mulher!

—Sim, Fernando. Em Hespanha, as mulheres amam; em Roma, as mulheres assassinam.

—Não digas isso.

—E' verdade e crê me, Fernando, pela nossa santa amisade te supplico que te não apaixones em Roma. Se ainda é tempo, foge, não ames mulher alguma e receia todos os homens.

(*Continúa*).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.— Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa
FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições, caixas de musica, etc.
Concertos em ouro e prata.
Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.
Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54
(Ao Caes Sodré)
RELOGIO A PORTA

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA Internacional

RUA DA ASSUMPÇAO—53, 1.º

ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie. Pessoal habilitado e modicidade nos preços.

Endereço telegraphico: OBJECTIVA-LISBOA

MADEIRAS

E materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 129

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

Ferro
AÇO
Zinco e carvão

CALÇADA MARQUEZ D'ABRANTES, 42

Telephone 2:950

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 843

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Corôas e Urnas

Serviço Permanente

SABONETE **PUMEX**

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, *chauffeurs*, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vende-se nas boas drogarias.

DEPOSITO **RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.º**

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

Rua Luiz de Camões 85-a Santo Amaro-Lisboa

CANOS EM FERRO FUNDIDO

Moldados e vasados em coquilhas ao alto

NOVA TABELLA DE PREÇOS CORRENTES

TELEPHONE N.º 56 — TELEGRAMMAS-SANTAMARO

Diametro interior								
Pollegadas	1 ½	2	2 ½	3	3 ½	4	5	6
Millimetros	38	50	63	75	82	101	127	152
Comprimento util	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00
Preço por metro, rs.	300	450	600	700	800	1$000	1$360	1$720
Pollegadas	7	8	10	12	14	16	20	24
Millimetros	176	203	254	305	356	406	508	610
Comprimento util	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	4,m00	4,m00	4,m00
Preço por metro, rs.	2$100	2$500	3$100	4$000	6$000	7$700	10$500	14$000

Os grandes melhoramentos, com que a EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA tem dotado as suas officinas de fundição de canos de bocca e cordão, constituindo uma installação sem igual em todo o paiz, permitte-lhe collocar estes productos a par dos melhores de procedencia estrangeira e de os fornecer a preços sem competencia.

— Todos os nossos canos são garantidos para resistirem a 12 atmospheras e mais, segundo as pressões a que teem de ser submettidos, e são pintados por meio de um preparado a quente que lhes assegura longa duração.

Descontos até 25% segundo a importancia das encommendas

OURO OURO

A ourivesaria, joalharia e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 — Rua da Prata, 295 — LISBOA

Assis de Brito
MEDICO
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º
LISBOA

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO. LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA R. DO ALMADA 86 A 90.

Joaquim Ferreira Pacheco
239, R. da Magdalena, 241
Barbearia e Perfumaria
Perfumarias nacionaes

TABACARIA
Tabacos nacionaes e estrangeiros
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
LOTERIAS

"A Capital,, Acha-se à venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

Manoel Gomes Geraldo
Calçada da Estrella, 113
Barbearia e perfumaria
LISBOA

"A CAPITAL"
Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.
Villa Franca de Xira

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
Rua Carlos Principe, 6
AJUDA

"Padaria Internacional,,
Sociedade cooperativa de responsabilidade limitada

Séde: Travessa do Pasteleiro, 22
LISBOA

Assembléa geral

Por ordem do sr. presidente é esta convocada extraordinariamente a reunir no dia 2 do proximo mez de outubro, pelas 6 horas da noite, afim de apreciar e resolver sobre a forma como um socio desempenhou o logar de caixeiro do balcão.

Lisboa, 16 de setembro de 1910.

O secretario,
Antonio Pereira Figueiredo.

A Encadernação e Typographia

FERNANDES & FERNANDES

Fundada em 1877

MUDOU-SE da rua dos Retrozeiros, 5 e 7

para a

RUA AUGUSTA, 70

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição
INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888
e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Garrafões

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

Deposito geral — R. da Magdalena, 185

M. FUERTES PEREZ
(Ao Largo do Caldas)

TRIGO DE RIETI, PARA SEMENTE

DA

"União dos Productores de Trigo de Rieti,,

Agentes exclusivos da venda em Portugal: MOURA & CAMPOS, Lmt.

Rua do Arsenal, 84, 1.º
LISBOA

Cooperativa de pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

TELEPHONE, n.º 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE — BARATEZA — COMMODIDADE

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇAO DA GLORIA, 72 a 80
SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

Gosar saude e passar bem é có quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2575

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Largo do Carmo, 18, 2.º

Minerva Nacional

DE

MARTINIANO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos. Especialidade de impressos para o commercio, taes como: Facturas, guias, recibos, memorandums, relatorios, etc.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º
Telephone n.º 1608

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros. Louça de Sacavem e da Vista Alegre. Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle, alfenide, Serviços de crystal de Baccarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esquerdo

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios **INTERNACIONAL WATCH C.º**

Longines

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz.

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 83—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL ... — Propriedade da Empresa do «A CA... — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Quarta-feira, 21 de Setembro de 1910

Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

EXPEDIENTE

Aos assignantes da provincia pedimos a fineza de nos remetterem a importancia das assignaturas em VALE DO CORREIO ou CARTA REGISTADA, a fim de não soffrerem interrupção na remessa da CAPITAL.

O direito á resistencia

O direito á resistencia contra os flagrantes abusos do poder é hoje universalmente reconhecido e até no nosso paiz, que evoluciona tão vagarosamente, elle tem sido proclamado, sobretudo desde que a dictadura de 1907 a 1908 veiu evidenciar a sua legitimidade. O saudoso jurisconsulto dr. Trindade Coelho defendeu no livro e no Tribunal, com superior criterio, aquelle direito, que mais d'uma vez encontrou calorosa e levantada defeza na palavra auctorisada do grande jurisperito e do grande parlamentar, que é o dr. Affonso Costa.

Tambem alguns politicos da monarchia, principalmente dissidentes, teem feito no parlamento e na imprensa a apologia da resistencia armada contra as violencias illegaes e injustas dos que exercem os altos poderes do Estado. *O Dia*, orgão dissidente, mais d'uma vez n'este reinado se tem mostrado partidario d'aquelle sagrado direito.

Pois *O Dia*, que continua a ser orgão dissidente e que como tal interpreta o pensar dos correligionarios do sr. José d'Alpoim, dizia hontem o seguinte:

«E' evidente que tão criminoso é o fabrico e emprego de explosivos para «ISTO ANDAR PARA DEANTE», como para que «ISTO VOLTE PARA TRAZ», pois que taes processos são condemnaveis.»

Então como se entende isto? Então como se concilia a apologia da resistencia armada contra as violencias brutaes do poder com a condemnação do unico meio pratico e viavel de lhes resistir?

Quando se não escreve como se pensa e como se sente, estas contradicções são inevitaveis: E' ou não é um direito oppôr á violencia do poder a violencia da rua? Se é, não se diga que os explosivos são processos condemnaveis de combate, porque outros não existem hoje. Se não é, condemne-se então a resistencia aos abusos do poder, porque intrinsecamente se condemnam quaesquer actos violentos por parte dos cidadãos opprimidos.

Quaes serão os processos não condemnaveis, os processos louvaveis, de oppor resistencia séria e efficaz a um governo que procure, com actos de força, fazer andar o paiz *para traz*, para os tempos do absolutismo politico e da intolerancia religiosa, para a epoca do carcere e da forca, para os delictos de opinião e da polé e da fogueira para a divergencia de crenças? Quaes serão os meios de acção legitimos, as armas de combate licitas para metter dentro da lei, da ordem, da constituição, do respeito pelos direitos inalienaveis dos cidadãos, um governo de tyrannos, de usurpadores, de desordeiros, de quadrilheiros politicos, sem escrupulos de nenhuma especie, disposto ás ultimas infamias para se manter na posse dos sellos do Estado?

Falemos claro e francamente.

Uma bomba é tão abominavel como uma granada e desde que os povos ainda glorificam aquelles que com maior pericia, sorte e sangue frio fazem cahir sobre uma cidade, hypotheticamente inimiga, uma chuva de granadas que a inundam de lagrimas innocentes e de sangue precioso, lagrimas de mulheres e sangue de creanças, não comprehendemos o horror que possa causar o emprego d'uma bomba de explosão lançada no logar proprio e na hora propria contra authenticos inimigos armados e resolvidos a matar ás cegas, ou mesmo contra aquelles que ponham illegalmente a força publica ao serviço da sua ambição illegitima, ou da sua caprichosa ferocidade. A bomba só é condemnavel quando usada contra a sociedade que uma evolução natural, logica e fatal de muitos seculos constituiu, e contra individuos ou collectividades que se mantenham dentro da sua funcção social: é urgente e contraproducente eliminar os individuos para eliminar a funcção que elles exerçam. Esta é que nos parece a boa doutrina.

O emprego d'uma bomba explosiva é n'este caso uma brutalidade e uma estupidez; mas não o é menos o emprego das carabinas da guarda municipal, das pistolas da policia e das baterias de Queluz, ás ordens de dictadores despoticos contra os cidadãos indignados.

Tem-se dito que a bomba é uma arma desleal: em muitos casos o tem sido, de facto, não em Portugal, onde nunca nenhuma explodiu a serio, mas no estrangeiro, onde se tem usado e abusado de tal meio d'acção.

E', porem, forçoso confessar que tambem não é facil, nem possivel, substituir a bomba por outra arma de defeza, desde que aos cidadãos não é permittido construir fortalezas, encommendar artilharia, adquirir carabinas, fabricar ou importar munições, crear e c las de guerra e carreiras de tiro, organisar exercicios e manobras militares. Perseguir judicialmente um cidadão só porque possue uma simples pistola Brouwning ou um revolver Smith Wessen e em seguida censural-o porque para resistir á força, á violencia, á brutalidade do poder não usa armas leaes, é uma troça verdadeiramente cruel.

E' preferivel então declarar, alto e bom som, que aos cidadãos não assiste nunca o direito de resistirem aos representantes dos poderes publicos, nem mesmo quando o chefe do Estado tenha faltado propositadamente, ao seu juramento de fidelidade á constituição politica, que symbolisa, para a substituir pelo seu caprichoso arbitrio, nem mesmo quando os governantes tenham rasgado desdenhosa e provocadoramente as leis e o codigo fundamental da Nação, para imporem pelo terror a sua vontade a milhões de seres humanos, como se fossem milhões de escravos.

Não estamos de accordo com *O Dia*, nem *O Dia* está d'accordo comsigo proprio. Mas longe de nós está a ideia de pretendermos emendar o diario dissidente, de mais a mais agora que quasi possue a cathegoria de orgão governamental.

A POLICIA NA LITTERATURA

"Sherlock Holmes" de Conan Doyle — "Arséne Lupin" de Maurice Leblanc

O primeiro é sabio, o segundo artista: ambos exploram o calafrio do imprevisto

Não ha duvida: dois personagens de romance, dois typos postos ultimamente em circulação por escriptores d'uma phantasia exhuberante, triumpharam em absoluto no gosto do publico — *Sherlock Holmes*, de Conan Doyle e o *Arsène Lupin*, de Maurice Leblanc.

Sherlock Holmes, *creação do actor Genier*

O primeiro anda traduzido em todos os idiomas, já foi parodiado, já forneceu e ainda fornece aos caricaturistas, elementos de satyra e, transplantado ao theatro pela mão de Pierre Decourcelle, as gazetas annunciaram em devido tempo que o nosso theatro Normal faria um dia a sua estreia.

Comtudo, esta voga retumbante, a gloria que circumda a creação do romancista inglez, não são sufficientemente explicaveis pela originalidade da figura. Sherlock Holmes teve predecessores. Antes de Conan Doyle, outros escriptores perceberam que se podia tirar partido da entrada do policia, do *detective* na litteratura. Foi o que succedeu nos primeiros annos do seculo passado, embora o policia da epoca se occupasse, especialmente, de assumptos politicos e não de crimes ou delictos de direito commum. No reinado de Napoleão foi um personagem importante, tendo por missão principal vigiar pela segurança do imperador e se prendia uma vez ou outra criminosos vulgares, o facto era considerado de pouca monta.

Eugenio Sue deu, nos seus romances, um logar de destaque, não aos policias, mas aos seus adversarios; Victor Hugo, nos *Miseraveis*, apresentou Javert como o encarniçado perseguidor de Jean Valjean; Alexandre Dumas tratou egualmente o personagem n'alguns dos seus livros. Mas os verdadeiros predecessores de Conan Doyle, os que mostraram nitidamente como se chega pela unica força da deducção a autopsiar os mais impenetraveis mysterios, foram induvitavelmente Edgar Poe e Emile Gaboriau, accrescidos das memorias de antigos chefes de policia, como o sr. Goron, que ha poucos annos esteve em Lisboa no exercicio da sua profissão.

Isto, porém, não diminue em cousa alguma o talento do romancista inglez que soube imprimir caracter proprio ao genero que cultiva. Quasi que afastou por completo das suas obras as intrigas d'amor, o sentimentalismo. Faz incidir todo o interesse do leitor sobre um problema, cuja solução se procura afanosamente. Produziu-se, por exemplo, um crime de roubo ou de assassinio. O auctor d'um ou d'outro desappareceu. Não se sabe nada d'elle. Ninguem o viu. Não se conhecem o mobil do crime ou as circumstancias em que foi praticado o roubo. E' a altura em Sherlock Holmes entra em scena. Fareja d'um lado para outro, esquadrinha á direita e á esquerda, interroga umas pessoas, observa outras, recolhe alguns factos na apparencia insignificantes, mas que, reunidos, encadeados, tomam vulto. Reconstroe-os, percorre em sentido inverso o caminho seguido pelo criminoso e depois desapparece como se sumisse por um alçapão de magica.

Quando se julga tudo perdido, que o objecto roubado não tornará a ser encontrado ou que é impossivel capturar o assassino, Sherlock Holmes reapparece, falando de cousas banaes, indifferente aos factos criminosos, descuidoso, amavel, convidando um ou dois amigos para um jantar bem servido. A' mesa, come-se com appetite e bebe-se do fino; o policia amador prodigalisa-se em phrases de espirito, n'uma *causerie* scintillante, que inebria quem o ouve. De repente, volta-se para um dos convidados e pergunta-lhe tranquillamente: «Diga-me, que fez da joia que roubou á condessa X?» Ou então: «Por que matou William Murphy?» E d'ahi a instantes o criminoso está encarcerado, dando-nos a sua captura a impressão de que Sherlock Holmes a effectuou sem esforço, a brincar, e que a descoberta do mysterio era, afinal, a cousa mais simples d'este mundo.

Sherlock Holmes não é um policia trivial, ao serviço do Estado, percebendo um ordenado miseravel. E' uma creatura bem educada, instruida, com gostos de sabio; é um policia autonomo que escolheu a sua profissão e a exerce como outros individuos são advogados, medicos ou professores. Elevou assim á summa perfeição uma sciencia que antes d'elle se conserva va embryonaria. Tem, além d'isso, o amor do officio. A sua observação é inclemente. Basta-lhe vêr o modo como uma creatura humana colloca o chapeu sobre um movel, para dizer a edade que tem, a carreira que adoptou, e até para prever-lhe o futuro. D'isto resulta que se alguns dos seus raciocinios são discretos, outros fazem rir e muitas das suas deducções produzem o effeito d'uma montanha em equilibrio na ponta d'uma agulha...

Para contrapor a Sherlock Holmes, outro romancista inventou o *Raffles*, que é o ladrão, homem de sociedade, vivendo desafogadamente em Londres do producto dos seus roubos. Raffles, no emtanto, tem sentimentos generosos, é capaz d'um acto de valor, é fiel aos amigos e resgata parte dos seus crimes, morrendo pela patria, no Transvaal.

Arséne Lupin, *segundo um desenho francez*

O protagonista da obra de Maurice Leblanc, *Arséne Lupin*, não tem um fim tão brilhante, mas é mais alegre e divertido. E' sentimental em dados momentos, mas, quasi sempre, dá largas ao seu feitio agarotado; pela-se por troçar da policia, por mettel-a a ridiculo, desfazendo com extrema habilidade os laços que lhe preparam.

Escusado é dizer que ninguem—nem mesmo os respectivos auctores—tem illusões sobre o valor litterario d'essas obras. Foram escriptas para que o leitor passasse agradavelmente uns momentos e só para isso. Uma vez lidas e satisfeita a curiosidade, soffrem o destino das coisas que se olvidam facilmente. Mas d'ahi a consideral-as—como o pretendem certos escriptores—desmoralisadoras da multidão, vae uma distancia enorme.

LÁ VÉEM OS COMICOS!...

Luz Velloso diz que deixa o theatro — Antonio Pinheiro... não diz nada

NO POSTO DE DESINFECÇÃO

Chaby e mais o seu macaquinho — A bengala do Luiz — Angela enjoou.—O sr. A. de Azevedo esqueceu-se da mala

Antonio Pinheiro

—Já chegaram? Já chegaram?...

A pergunta esvoaça de grupo em grupo, anciosa, insistente, quasi irritante, proferida por dezenas de creaturas que a cada momento vão entrando no recinto, imprimindo-lhe uma animação propria dos dias solemnes. O espaçoso caes do posto de desinfecção, batido ainda levemente pelo sol, começa dentro em pouco a ser pequeno para conter toda aquella multidão impaciente, que se vae escoando por entre a barafunda dos trens, n'uma ancia frenetica de quem receia chegar tarde. O *Amazon*, no entanto, repousa tranquillamente para lá do meio do rio, semi-envolto n'uma densa camada de nevoeiro, que quasi afoga a pittoresca paisagem da Outra Banda. Pouco antes das oito horas da manhã, produz-se o primeiro sobresalto entre a rumorosa multidão dos que esperam. E' a lancha da Alfandega que atraca ao caes, trazendo a bordo alguns dos viajantes mais apressados. E, d'ahi a poucos momentos, a prancha de desembarque range ao peso dos que demandam a terra, destacando-se entre elles a figura marcial, quasi imponente, do Augusto Rosa e o vulto correcto d'um sujeito de bigode e pêra que nos obriga a pensar intrigados:—Diabo: esta cara não me é desconhecida. Já a vi em qualquer parte...

Entretanto Augusto Rosa cae nos braços d'um grupo de amigos, e o sujeito salta ligeiro para uma tipoia, dando nos a impressão de que vae fugido...

•

Passa já das oito e um quarto quando o pequeno vapor do trasbordo abica finalmente ao caes, com o tombadilho apinhado por todos os passageiros do *Amazon*. Lá vem, entre elles, os artistas do D. Amelia, que ao fim d'uma longa *tournée* pelo Brazil, regressam emfim a penates, para continuarem a sua gloriosa carreira na rua do Thesouro Velho.

Então, a multidão dos que esperam divide-se em dois grupos distinctos. Um que é constituido por individuos incaracteristicos, e outro que se destaca pela completa ausencia de barbas. Consta este ultimo, é claro, da chamada gente de theatro, que n'um momento rodeia os adventicios collegas, envolvendo-os n'uma rêde de cumprimentos affectuosos, e de abraços esmagadores. Entretanto, nós, na impossibilidade de arrancar qualquer d'elles áquella balburdia offegante, para o obrigarmos a papaguear tudo quanto queriamos saber, preparamo-nos para surprehender em flagrante alguns aspectos curiosos, recolher algumas d'aquellas phrases apanhadas no ar, que muitas vezes teem uma eloquencia superior á de todas as peças oratorias de Cicero.

•

—Então? Que tal a viagem?

—Menos má, menos má. E a graciosa Zulmira Ramos conta-nos apressadamente alguns episodios da *tournée*, referindo-se quasi logo ás peças que fizeram maior successo. O *Theodoro & C.ª* foi o que deu mais representações. Agradou.

Agora quanto ás outras, posso-lhe citar o *Rei da Bafanha*, *Hamlet*, *Santa Inquisição*, *Canto do Cysne* e mais algumas cujos titulos não me occorrem. Quanto ás que agradaram menos...

—Quaes foram?

—Tambem não me recordo dos titulos. Olhe: foram aquellas em que havia papeis creados pela Palmyra e que lá tiveram de ser feitos pela Luz Velloso.

—Quer dizer que o defeito era de ella, hein?

—Nada d'isso. Não senhor. Eu sei lá de quem era o defeito? Não agradaram, porque não agradaram. Talvez por acaso, sei lá.

E a gentil actriz desapparece por entre a multidão, deixando-nos intrigado com as suas palavras e mais ainda com o seu sorriso enygmatico.

O ruidoso vae-vem dos actores atravez do caes e nas amplas salas do posto apresenta n'este momento alguns aspectos interessantes, de fita animatographica.

Emquanto uns expõem as malas á investigação vigilante da fiscalisação, dando ao diabo os mil contratempos que essa formalidade lhes causa, outros andam n'uma roda viva á procura de quem lhes conduza delicadamente os papagaios e os periquitos, e outros, ainda, arrancham tranquillamente á má-lingua, rodeiados de meia duzia de amigos anciosos, que parecem beber-lhes as palavras. Aqui, é o Augusto Rosa que declama com cartas as peripecias mais agradaveis da *tournée*. Parece estar no palco, e dá-nos a impressão de que interpreta o papel d'um conselheiro que acaba de subir ao poder. Está satisfeito. Além, o Henrique Alves encarece tambem os excellentes resultados da excursão e as impressões colhidas, que são magnificas... magnificas.

N'esta altura, porém, surge uma nota irritante a desafinar tão enlevadora harmonia: E' a actriz Margarida Mathias que responde assim a um cumprimentador attencioso:—Mal, muito mal; não me ficou vontade de lá voltar.» E, como para corroborar esta opinião, apparece-nos mais além a Luz Velloso, que gesticula acaloradamente no meio d'um grupo, a dar ao diabo a *tournée*, a arte e todos quantos se lembram de ganhar dinheiro pelo theatro.

—Como? Pois não vem satisfeita?—interrogámos nós, lembrando-nos instinctivamente do que pouco antes nos dissera a Zulmira.

—Satisfeita?—E a interessante actriz lança-nos um olhar fulminador.—Farta! Farta é que eu estou.

—E' quasi a mesma coisa...

—Pois é.—E Luz Vellozo, furiosa, positivamente furiosa, desata a pregar uma tremenda descompostura na arte, nos collegas, nos emprezarios, vociferando contra a preferencia que é dada a certos artistas e contra a selecção que é feita, não de talentos mas de plasticas. Por sua parte não quer mais. Está á espera que *elle*—elle é o sr. Raphael Marques, antigo fakir—arranje um emprego no Brazil e diz adeus a Portugal para sempre.

—Escriptura-se lá?

—Qual escripturar? Abandono o theatro, é o que é! Estou farta. De resto, o prejuiso para a arte é pequeno. Actrizes não faltam.

•

N'esta altura começam os artistas a debandar. Chaby Pinheiro alija um jornalista importuno que ainda não está satisfeito com o que elle lhe disse:—Nada, nada! Isso agora já é muito comprido. Fale commigo no principio da epoca, quando eu voltar de Paris, Belgica, Inglaterra, etc., para onde sigo n'este mesmo vapor. Vou descançar. pudéra!

E Chaby Pinheiro afasta-se pesadamente, dando o braço á sua inseparavel Jesuina Saraiva, que afaga um macaquinho microscopico, embrulhado em algodão em rama.

Luz Pinto, todo barbeado, correcto, d'uma elegancia *irreprochable*, acaba n'este momento de preparar as malas e as gaiolas dos periquitos. Está arreliadissimo. A Angela adoeceu na viagem, enjoou, e elle partiu o castão de ouro da sua magnifica bengala.

—Que tal a viagem?

—Maçadissimo! Maçadissimo. Veja você isto da bengala. Parece-lhe que terá concerto?

—Deve ter.

E o distincto actor não se cança de lamentar o desastre da bengala, repetindo o seu irrevogavel estribilho: Maçadissimo! Maçadissimo!

Um dos ultimos a retirar é José Ricardo. O impagavel comico conversa profundamente com Antonio de Sousa, o emprezario do Carlos Alberto, com quem ultimou o seu contracto, devendo já seguir para o norte na proxima segunda feira. Vae fazer a epocha no Porto, onde debutará no *Camponez alegre*, e depois irá outra vez ao Rio com a companhia.

Alexandre d'Azevedo não veiu. Um collega diz que ficou a tratar de negocios. Outro diz que se esqueceu da malla. Qual será a verdade?

•

Duas horas depois batiamos nós ao ferrolho do actor Antonio Pinheiro, para lhe pedir uma entrevista. Veiu abrir um cavalheiro de bigode e pêra, a quem immediatamente perguntámos pelo dono da casa. Mas mal tinhamos acabado de proferir o seu nome quando começamos a reparar no sujeito.

Era o mesmo que nós tinhamos visto retirar n'uma tipoia, assim como quem ia fugido! Era portanto o proprio Antonio Pinheiro! E emquanto nós considerávamos se elle assim se *disfarçara* propositadamente para fugir a algum importuno *reporter*, o distincto artista ia-nos preparando para receber o doloroso golpe de retirar sem saber coisa alguma.

Com effeito, nada nos quiz dizer Antonio Pinheiro. A sua qualidade de ex-escripturado do D. Amelia — porque, como já dissemos, elle vae para o Principe Real—e ainda a sua situação excepcional á dentro da Associação dos actores impedem-n'o completamente de fazer qualquer depoimento sobre os resultados obtidos pelos antigos collegas. Apenas póde dizer—e com isso tivemos de nos contentar—que traz as melhores impressões do publico brazileiro e que a empreza se portou o mais bizarramente possivel com todos. Quanto á sua ida para o Principe Real, nada póde dizer de interessante, porquanto ainda nem sequer sabe em que peça se estreará.

Onde ellas se fazem...

—O juiz d'instrucção incommunicavel?!...
—E' para não andar a fazer reclame a casas de... de *bombas*...

Dr. Bernardino Machado

VIANNA DO CASTELLO, 20.—A commissão municipal republicana vae iniciar um energico movimento de propaganda. Promoverá varias conferencias republicanas, sendo o primeiro conferente o nosso querido amigo e correligionario sr. dr. Bernardino Machado que já accedeu ao pedido que, para tal fim, lhe foi feito.

Os martyres da liberdade

romance historico de propaganda liberal devido á penna experimentada e feliz de

FAUSTINO DA FONSECA

iniciará, dentro em breve, nos folhetins do

A CAPITAL

a sua publicação.

Escusado será encarecer o valor da obra cuja publicação nos propomos encetar

Brevemente

visto que as tradições radicaes de *A Capital* e o espirito altamente democratico do seu auctor respondem pela respectiva indole como a larga obra litteraria de

Faustino da Fonseca

responde pelo interesse romantico e merito artistico de

Os martyres da liberdade

Eccos do dia

Por D. Miguel

Leia-se o que de Guimarães nos manda dizer o nosso correspondente:

Os reaccionarios d'aqui ficaram vivamente indignados contra o monarcha por este ter assignado a amnistia. A principio diziam que o rei não fazia isso, porque, apesar de ser creança, sabia muito bem desempenhar o cargo em que estava envestido. Agora dizem precisamente o contrario, verberando escandalosamente o seu procedimento. E' um regalo ouvil-os, pois são tantos os destemperos, que dão vontade de rir ao mais serombatico. Entre outros, dizem que o rei vae ser expulso e que virá substitui-lo o sr. D. Miguel.

Lá que o rei vae ser expulso é verdade: é questão de mais dia, menos dia, visto que nem os monarchicos o querem. Mas acêrca da vinda de D. Miguel temos duvidas: ainda primeiro ha de vir D. Sebastião.

Botto Machado

O sr. Botto Machado contestou hontem perante o Tribunal da Verificação de Poderes a eleição de S. Thomé, por onde foi apresentado como candidato republicano. Na sua contestação disse o sr. Botto Machado que é mais do que republicano, que é quasi anarchista, que é anti-parlamentar e não tem desejo de ser parlamentar.

Sem querermos de modo algum ser desagradaveis ao sr. Botto Machado, não podemos deixar de mostrar estranheza pelo facto de se apresentar como candidato republicano quem é quasi anarchista e não é nem quer ser parlamentar.

O parlamento deve ser campo de acção para parlamentares e o partido republicano só deve ser representado por... republicanos.

E o sr. Botto Machado, afinal, não tem sido outra cousa.

Com sangue ou sem elle?

Ha quem diga que a revolução se fará com muito sangue, com pouco, com nenhum.

Parece a lenga-lenga do desfolhar dos malmequeres:

Mal me quer, bem me quer, muito, pouco, nada.

Veremos o que dirá a ultima folha.

O caso das bombas

Ninguem tem tomado a serio o caso das bombas apprehendidas n'uma casa de meninas sós da travessa da Palha. Riu do caso o preso João Borges, o juiz de instrucção, o orgão do governo, a folha dissidente. Só o ministro dos estrangeiros tomou a coisa a serio.

E' que não estava no segredo.

Exequias

Este anno, no dia 24 do corrente, ainda se realisam na Sé patriarchal de Lisboa as exequias por alma de *Sua Majestade Imperial o Senhor Duque de Bragança*, como *O Dia* chamava hontem a D. Pedro VI.

O Dia, como o faria a *Nação*, orgão miguelista, tira a D. Pedro IV a qualidade de Rei. Reconhece-o apenas como duque de Bragança e Imperador do Brazil. Não lhe chama Majestade Real e Imperial, mas Majestade Imperial e Duque de Bragança.

Por este andar, para o anno já não haverá exequias por D. Pedro IV, mas por D. Miguel I.

ESCOLAS MISSIONARIAS

Insufficiencia do ensino nas escolas das missões em Moçambique

A colonia paga 80 contos de réis por anno para as escolas missionarias, sem proveito algum—Emquanto as escolas musulmanas progridem, as catholicas estacionam

A Capital noticiou ha dias que o sr. conselheiro Freire d'Andrade, governador geral da provincia de Moçambique, havia declarado no seu relatorio que tinha encontrado graves irregularidades e lastimaveis deficiencias no systhema de ensino usado pelas escolas missionarias portuguezas, porque, em geral, o missionario nem sabe a lingua da região onde vae exercer o seu mister, nem está habilitado a ministrar no indigena a instrucção de que elle mais necessita.

E', com effeito, lastimavel o estado em que se encontra a instrucção nas nossas colonias. Não é, porem, somente com o analphabetismo que os governos e os homens de boa vontade teem de defrontar-se: é com as escolas dirigidas pelas missões estrangeiras, em que a lingua portugueza é desconhecida e não é ensinada; em que o alumno indigena não aprende a amar a mãe patria; em que a idéa e os sentimentos do verdadeiro patriotismo são postos de parte. E a par d'essas escolas, todas muito frequentadas, encontram-se as das nossas missões, quasi abandonadas e onde aos alumnos se ensina primeiro a ganhar o céu, empregando para isso argumentos que elles não comprehendem, embutindo-lhes nos cerebros rudimentares, dogmas que os atordoam, e deixando para logar muito secundario o ensino pratico, utilitario, que os conduza a amar a patria portugueza e a exercer uma profissão que lhes garanta um futuro no convivio da civilisação.

Muitos exemplos poderiamos adduzir, muitas conclusões a tirar do defeituoso systhema seguido nas escolas dirigidas nas nossas colonias pelos missionarios portuguezes; basta-nos, porém, citar algumas passagens do bem elaborado relatorio do conselheiro Freire de Andrade, governador da provincia de Moçambique, recentemente publicado.

Segundo esse relatorio, paga a provincia de Moçambique a quantia de 131:436$601 réis, com a instrucção publica, sem que de tal dispendio aufira os resultados que seria para desejar. Mas esta importante somma não é toda applicada á instrucção publica local: é apenas de 21:368$000 réis a que se utilisa realmente para esse fim em toda aquella extensa provincia. Esta gasta em Lisboa, para a chamada instrucção colonial, de que pouco aproveita, 30:068$604 réis e dispende com as escolas missionarias 80:000$000 réis!

Note-se que n'estes 80 contos não entra a importancia dos transportes dos missionarios para a metropole que são pagas pelo cofre da Provincia nem as pensões aos missionarios reformados, subsidios e outras despezas indirectas, calculadas em oito a dez contos de réis.

Não é exagerado, pois, o computar em 80 contos a verba dispendida com as escolas missionarias. Com effeito, do relatorio a que nos vimos referindo consta o seguinte: O serviço ecclesiastico da Provincia custa ao cofre da mesma a importante somma de réis 106:723$370, na qual se incluem réis 2:196$000 para o da Companhia de Moçambique e 1.123$000 réis para a do Nyassa que, em parte, a Provincia reembolsa pelo capitulo quarto da receita. «Compensações de despeza». Se aquella importancia deduzirmos réis 23:624$000 dispendidos com o culto nas varias missões da provincia, fica para as escolas a importancia de réis 83:099$370.

Diremos de passagem que o prelado de Moçambique vence annualmente 4:000$000 réis, importancia que percebe quer esteja na respectiva prelasia, quer na Metropole. E' o unico funccionario da provincia que recebe o seu vencimento de exercicio mesmo quando vem ao reino e que, portanto, *não exerce*. As outras despezas do culto são gastas com as parochias de Lourenço Marques, (1:182$000 réis); de Inhambane (1:120$000 reis); do Chinde (1:062$000 réis); de Tete (1:620$000 reis); com a Sé de Moçambique (620$000 réis); e com a prelasia (1:450$000 reis).

Ha tambem, entre as despezas do culto, a de 15 233$500 gasta com a «Congregação das missões de Africa Oriental Portugueza», e a de 4:280$000 réis com varios serviços ecclesiasticos no districto de Moçambique.

Os 83 contos em que acima computamos a despeza com as escolas missionarias da Provincia, poderiam ser applicados em escolas officiaes, subordinadas aos regulamentos vigentes para as escolas districtal e parochial de Lourenço Marques e decerto com maior aproveitamento.

Muito podiam a instrucção e a colonia lucrar com o ensino missionario, mas infelizmente não é assim. Os missionarios, geralmente educados na Metropole, em Sernache do Bomjardim, chegam ao ultramar, por boa vontade que tenham, absolutamente incapazes de ministrarem ao indigena a educação de que este carece para vir a ser um verdadeiro cidadão.

Por isso, diz o alludido relatorio que «a educação em Sernache precisa de uma reforma radical; essa reforma, porem, não se realisa por influencias da respectiva direcção.

Apesar d'isso, ainda ha pouco tempo, raras eram as escolas missionarias catholicas portuguezas que funccionavam na provincia. Havia, em compensação, numerosas escolas musulmanas ao norte do Save e ao sul d'este rio as das missões protestantes, todas muito mais frequentadas de alumnos indigenas.

Ahi, porem, não se ensina a lingua portugueza. Nas musulmanas ensina-se o *mocua* e outros idiomas africanos. Nas protestantes ensina-se o inglez e quaesquer outras linguas, com excepção do portuguez.

E' que os nossos missionarios, como bem diz o referido relatorio, são apenas padres; sabem o latim do missal e do breviario, mas não estão habilitados para exercer o professorado. Isto pelo que respeita aos que saem de Sernache do Bomjardim.

Outros missionarios catholicos teem ido servir na provincia, estipendiados pelo Estado, mas sem a menor intenção de serem uteis ao Estado. A um d'estes se refere o relatorio a que vimos alludindo.

Foi missionar para uma certa região da provincia. Ali se conservou o tempo necessario para aprender a lingua local. Era homem de talento, decerto; porque os jesuitas bem sabem quem mandam exercer estes mistéres, para as varias colonias europêas que os aceitam.

Mas, posto que estipendiado pelos cofres publicos, não era ao governo que obedecia; era ao geral da Ordem ou ao Provincial.

A prova está no seguinte facto referido no relatorio: Logo que se encontrou habilitado, com o conhecimento da lingua que aprendera á custa do contribuinte, para poder efficazmente exercitar o magisterio ministrando a necessaria instrucção aos alumnos indigenas, foi mandado, *por quem podia*, para um ponto da colonia muito afastado do primeiro; e ahi foi aprender a lingua local.

Explicação do caso extranho: Aquelle missionario fôra mandado para a provincia de Moçambique, á custa do Thesouro publico, (thesouro metropolitano ou colonial, o que é o mesmo) com o pretexto de exercer o professorado, *mas com o fim de aprender linguas!* Era um bom philologo, afinal; mas pessimo professor.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 2637

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

Representa-se esta noite o drama de Feuillet *Vida de um rapaz pobre* com que realisa a sua festa artistica o actor Alves da Silva.

Esta peça não se repetirá, seguindo amanhã a sua brilhante carreira o *Rei Maldito* que todas as noites está sendo acolhido com os mais justificados applausos.

Companhia do D. Amelia

Como dizemos n'outro logar chegou hoje do Brazil, no *Amazon*, a companhia do theatro D. Amelia, tendo vindo os seguintes artistas:

Angela Pinto, Luiz Pinto, Zulmira Ramos, Antonio Pinheiro, Alfredo Pinto, Margarida Gomes, Carlos d'Oliveira, José Ricardo, Augusto Rosa, Joaquim Pereira, Carlos d'Almeida, Joaquim Santos, Antonio Sarmento, Emilia Sarmento, Julia de Assumpção, Elvira Costa, Maria Porto, Julianna Santos, Barbara Wolckart, Leonor Faria, Henrique Alves, Lopo Pimentel, Manuel Pina, Francisco Senna, João Silva, Eduardo Fernandes, Raphael Marques, Luiz Velloso e Raul Ferreira da Silva.

De Pernambuco tambem chegou, no mesmo paquete, a actriz Isabel Berardi.

No Grande Salão dos Anjos, mais uma vez se representa *O homem das luvas* que tem agradado immenso; bem como o engraçado entre-acto comico *Amor a novo*, "na fabrica do gargalho".

THEATRO DA TRINDADE

HOJE—Quarta-feira—HOJE

Recita do actor

Alves da Silva

Vida d'um rapaz pobre

Quinta-feira

Representação da peça de

Marcellino Mesquita

Rei Maldito

OS CORREIOS EM FOCO

O "Trepoff" das ambulancias

Carteiros, que não teem vencimento, multados constantemente

Quando dos correios são uma mina inexgottavel. Agora chega-nos a noticia de que aos carteiros em serviço nas ambulancias são applicadas multas constantes. O caso causa espanto, pois esses pobres servidores do Estado nem ordenado teem, mas apenas uma simples gratificação por viagem. Será justo será coherente que a esses pobres empregados se roube o pouco que ganham? E ámanhã roubo, porque se lhes applicam multas de 2$000 réis e mais, quando elles nem esse dinheiro ganham.

Parece-nos, e talvez nos não enganemos, que provem d'ahi o relaxamento dos serviços, ouvindo-se constantes queixumes.

Com que direito e porque principio se applicam multas a esses pobres carteiros, pelo mais simples erro d'officio d pois de se conhecer o ardno serviço que desempenham nas ambulancias, já perdendo noites consecutivas, já transportando malas dentro das mesmas ambulancias, já coadjuvando os aspirantes, fazendo serviços que lhes não pertence?

Com que direito e por que principio se exige a estes empregados o rigoroso cumprimento dos seus deveres quando o primeiro a não ser cumpridor é o proprio chefe da secção? Que vout de poderão ter de trabalhar os continuos das ambulancias, que são os mesmos carteiros, quando, ao receberem a gratificação da viagem teem desconto de dez ou quinze tostões? Não será isto um abuso? E se adoecem em resultado do mesmo serviço e da pouca alimentação, qual o premio que teem? Nenhum porque a repartição nada lhes paga. Isto é que deveria merecer a attenção de quem nos serviços superintende, fazendo tudo quanto estivesse ao seu alcance para minorar as tristes condições em que se encontram os carteiros das ambulancias e não pedindo multas sobre multas.

Abusa-se do pessoal e abusa-se do sr. Alfredo Pereira, pedindo para o pessoal castigos que são immerecidos. Mas se quem manda é o sr. Trepoff das ambulancias!

Quantas e quantas vezes o sr. conselheiro director geral tem passado por um verdugo, um mau, quando afinal de contas é um modelo de virtude e de bondade! Mas porquê? Porque quando os empregados se queixam do exagero dos castigos que lhe attribuem esses castigos, prova-se apenas que foi illudido na sua boa fé pelo que o ch fe das ambulancias lhe propoz.

Muito teremos que dizer e provaremos que o culpado do desleixo dos serviços das ambulancias postaes é o chefe da mesma secção Mousinho d'Albuquerque.

A BRAZILEIRA

RUA GARRETT, 120

Novas marcas de café

Café popular e Ideal

CAFÉS PUROS, TORRADOS OU MOIDOS em latas de 1/2 e 1 kilo

CAFÉ POPULAR—latas de 1/2 kilo, 260 réis, e de 1 kilo, 520 réis.

CAFÉ IDEAL—latas de 1/2 kilo, 300 réis, e de 1 kilo, 600 réis.

Paquetes d'Africa

Para os portos d'Africa parte amanhã, ao meio dia, o paquete *Malange*, da Empreza Nacional de Navegação.

—O *Africa* sahiu, anto-hontem, de Cape-Town para Lisboa.

—Hontem chegou a S. Thomé, procedente do sul, o *Zaire*.

Agua da Curia

Semelhante a de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

Fallecimentos

Falleceu na sua residencia em Bucellas, estrada do Freixial, a sr.ª D. Guilhermina d'Almeida Lopes, proprietaria. O funeral realisa-se-ha amanhã, ás 10 da manhã para o cemiterio do Alto de S. João.

GUIMARÃES, 20.—Na egreja parochial de S. Torquato, realisou-se hoje, com grande e numerosa assistencia, o funeral do sr. Manoel da Costa Leite, que contava apenas 31 annos de edade e foi victimado por uma febre typhoide. O atahude foi transportado, á mão, do hospital da Misericordia d'esta cidade, onde elle falleceu, para a egreja d'aquella freguezia, sendo ali feito o officio de corpo presente e findo o ferétro depositado no cemiterio Parochial. A sua morte foi immensamente sentida, pois tinha um coração bondoso e era estimado geralmente.

A CAPITAL

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Amazon"

Traz para Lisboa 236 passageiros e 401 em transito

Procedente dos portos da America do Sul, entrou hoje no Tejo o vapor *Amazon*, conduzindo 637 passageiros dos quaes 236 para Lisboa. Vieram, entre outros, além da companhia do Theatro D. Amelia:

De Buenos Ayres: actor Charles Roussières e esposa, Antonio Lucas Franquelo e familia, Porfirio Jubim, Filippe Penalves Pereira; do Rio de Janeiro, Maria do Rio e familia, João da Silva Carvalho, Antonio Coelho Moura, José da Rocha Rosario, Avelino Pinto Leite, João Manuel da Silva Sá, Alberto de Salazar, Isabel Berardi, João Santos, Theodomiro Martins e familia; da Bahia: engenheiro José Costa; do Pernambuco: Miguel Marti, Henrique Coutinho, José de Sousa, José de Gomes Penna, d. Adelaide Eduardo de Sousa Machado, conego Americo de Gouveia, Assumpção da Silva Passos, dr. Manoel Machado Franco, João Frederico Riego, conselheiro José Ribeiro da Cunha e esposa, João Menezes Alves, dr. João Antonio de Menezes, Francisco Gomes Mayer e familia, aspirantes Ribeiro Pestana e Octavio Camara, José da Camara e Antonio José Silvestre.

A tardo o *Amazon* sahiu para os portos do norte da Europa, embarcando em Lisboa 53 passageiros para Southampton e 15 para Cherburgo, na sua maioria *touristes*.

Partida do "Habsburg"

Leva 62 passageiros de Lisboa

Com destino á America do Sul, sahiu hoje, como haviamos noticiado, o paquete *Habsburg*, tendo embarcado em Lisboa 55 passageiros de 3.ª classe e 7 de 1.ª, entre os quaes:

José da Silva Macuco, dr. Fochter Seixo, Antonio Franco, M nuel da Cunha Mattos, Libania Marques Fernandes e João Augusto Martins.

O paquete *Frisia* chegou ao Rio de Janeiro ante-hontem e, no mesmo dia, chegou o *Antony* ao Pará.

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

Orchestra de concertos

Pensa-se em organisar uma orchestra modelo

Ouvimos que no nosso meio mundial se está trabalhando activamente para a organisação de uma orchestra que deverá ser modelar a ajuizar pelos elementos que a devem constituir. Nessa obra vão collaborar os nossos melhores professores de musica quer instrumentistas, quer compositores.

LOTERIA DE LISBOA

Numeros mais premiados

4659	12:000$000
3947	1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
2190...	400$000	1914...	100$000
755...	200$000	2837...	100$000
2951...	200$000	2901...	100$000
224...	100$000	3497...	100$000
303...	100$000	4051...	100$000
1158...	100$000	5184...	100$000
1492...	100$000	5605...	100$000
1615...	100$000	6499...	100$000
1880...	100$000	7345...	100$000

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Caminho de ferro afravez os Andes

BUENOS AYRES, 20.—O senado votou a lei da construcção da nova linha ferrea transandina, ligando o norte da Argentina e o Chile, tendo sido destinados a estes trabalhos 8.122.000 *pesos* ouro.—*(Havas)*.

O pão nosso de cada dia

VIENNA, 20.—Deu-se uma collisão entre dois comboios em Rottenmann, Styria, de que resultou ficarem mortas 7 pessoas e feridas gravemente 17.—*(Havas)*.

Reis que se visitam

VIENNA, 20.—O imperador Guilherme chegou ás 9 horas da manhã a Hetzendorf proximo de Vienna, sendo aguardado na gare pelo imperador Francisco José. Os dois soberanos abraçaram-se duas vezes; os augustos visitantes seguiram em carruagem a Schoenbrunn, por entre acclamações do povo.

O imperador Guilherme recebeu em Schoenbrunn, todos os ministros communs e ministros presidentes, da Austria-Hungria. Os dois soberanos almoçaram com os archiduques e comitivas. Depois do almoço o imperador Guilherme conferenciou largamente com o barão de Aerenthal, em audiencia particular.—*(Havas)*.

Navegação brazileira para Portugal

RIO DE JANEIRO, 20.—Partiu o paquete «Minas Geraes», iniciando a carreira directa entre o Brazil e Portugal. O presidente Nilo Peçanha almoçou a bordo e discursou dizendo confiar que os successos compensem a iniciativa do Lloyd brazileiro. —A presente iniciativa equivale á affirmação da nossa marinha mercante levando a nossa bandeira ao territorio da nação extrangeira e a bandeira do Brazil. Ergue á sua terra pela prosperidade do commercio portuguez e felicidade d'el-rei de Portugal.—*(Havas)*.

O incidente marroquino

MADRID, 20.—O presidente do conselho recebeu um telegramma de Melilla dizendo que a fusilaria dos indigenas contra a policia indigena não teve importancia.

Comtudo o general Larrea á frente d'uma columna fará um reconhecimento militar no territorio do Quebdana, onde se deu o incidente.—*(Havas)*.

A gréve de Bilbau está terminada

BILBAO, 20.—Está terminada a gréve dos mineiros, graças á formula de accordo proposta pelo capitão general. O trabalho recomeçará depois de amanhã, 22.—*(Havas)*.

Morte d'um prégador celebre

PARIS, 20.—Annuncia-se a morte do padre Olivier, celebre orador.—*(Havas)*.

PROTECÇÃO Á INFANCIA

Os banhos na Trafaria

Na Trafaria foi hoje dado banho a 523 dos pequenos protegidos da benemerita commissão executiva das juntas de parochia de Lisboa, distribuidos-se os banhistas pelas seguintes freguezias:

Conceição Nova, 20; Lapa, 45; S. Mamede, 43, Alcantara, 58; S. Christovão, 61, Santa Isabel, 63; Ajuda, 43; S. Paulo, 48; Santa Catharina, 43; Belem, 37; Santos, 60 e Encarnação, 47.

A. J. D'OLIVEIRA

RELOJOEIRO

Relogios para todos os preços

PALACIO FOZ

31 B—Praça dos Restauradores—31 C

Curso de explicações

Vae estabelecer-se em Lisboa um curso de explicações para alumnos matriculados nos lyceus da capital. Nesse curso explica-se aos alumnos a lição para o dia seguinte, de forma que elles vão para a aula inteiramente senhores de si e seguros no assumpto da lição. Recordam-se tambem as materias do programma já dadas tirando-se aos alumnos quaesquer duvidas. A matricula para esse curso está já aberta, na rua da Palma, 1, defronte da grade de S. Domingos.

PELA REPUBLICA!

Centro Thomaz Cabreira

A direcção d'este Centro avisa por este meio todas as familias das creanças que costumam frequentar as suas aulas que está sendo elaborado o respectivo regulamento e que no 1.º de outubro reabre a escola.

Commissão Parochial de Sacavem

E' convocada a reunir no proximo dia 22, pelas 8 horas da noite, esta commissão e todo o povo republicano de Sacavem para tratar de assumpto urgente.

Centro «A Lucta»

N'este centro, em Queluz, está aberta a matricula para os alumnos que desejem frequentar as aulas diurnas ou nocturnas, fazendo-se a inscripção todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e das 8 da noite ás 10.

As aulas diurnas são para creanças de ambos os sexos e as nocturnas para creanças e adultos de ambos os sexos.

Commissão Parochial de Bemfica

Republicanos d'esta localidade projectam realisar em breve uma merenda democratica, dedicada ao povo republicano de Bemfica e Carnide, afim de solemnisar a ultima victoria eleitoral, na assembléa de Bemfica, em 28 d'agosto.

Contra tosses e rouquidão usar as Pastilhas Valda com sello Viteri

Vidé annuncio

O Pápa está esfalfado

E prevê a morte proxima

PARIS, 21.—Assegura um telegramma de Roma para a *Petite Republique* que o Papa, esfalfado com a expedição dos importantes negocios pontificios, tem consciencia do seu estado e fala muitas vezes na sua morte proxima.—*(Havas)*.

Banco de Portugal

Obrigações das Classes Inactivas

No dia 21 do corrente, ao meio dia, proceder-se-ha n'este Banco ao sorteio das 1:760 obrigações das Classes Inactivas, que teem de ser amortisadas em 1 de outubro proximo, na conformidade do respectivo contracto.

Banco de Portugal, 20 de setembro de 1910.

Pelo Banco de Portugal

Os directores

J. Motta Gomes Junior

Francisco Maria da Costa.

Assassinio á facada

Os criminosos, para não serem presos, defendem-se a tiro

CARRAZEDA DE ANCIAES, 20.—Dois filhos de Joaquim Araujo, do Pinhal do Norte, assassinaram hontem com duas facadas o ferrador d'aquella povoação Francisco Cardoso Garrote.

Acudindo gente que quiz lançar a mão aos criminosos, estes fugiram disparando as espingardas de que iam munidos contra os que pretendiam prendel-os.

Collegio Francez

LISBOA—Rua da Senhora do Resgate

(á Avenida D. Amelia)

Instituto de primeira ordem para o sexo masculino. Internato e externato. Instrucção completa até VII classe.

Os trabalhadores

Mestres d'obras da construcção civil

Uma commissão delegada da Associação dos Mestres d'Obras de Construcção Civil, d'accordo com a União das classes de Construcção Civil, do paiz, entregou hoje ao sr. ministro das obras publicas uma representação acompanhada do novo regulamento dos trabalhos nas construcções civis elaborado com o accordo entre os mestres e operarios da construcção civil de Lisboa e bem assim os estatutos para uma Caixa de Soccorros a constructores e operarios da Industria de Construcção Civil de Lisboa.

Carlos Alçada

Lanificios—Alfaiataria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

Agua ferro-cuprica Saint-Christan com sello Vitari

Vidé annuncio, fumadores e todos os que soffrem da bocca

O mau tempo

SEIXAL, 20.—N'esta villa tem chovido copiosamente, havendo inundações em bastantes casas particulares e na fabrica de cortiça Mundet & Sons, tendo os operarios de deixar de trabalhar.

AGUA Monte Banzão

Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

PERFUMARIA BALSEMÃO

Rua dos Retrozeiros, 141

Teleph. 2777 — Lisboa

ULTIMA HORA

O SUSTO DA POLICIA...

Uma explosão na rua 24 de Julho

A imprudencia d'um taberneiro faz com que elle perca tres dedos

A policia commandada pelo juiz Azevedo apanhou esta tarde um susto de tremer. Foi o caso que pouco depois das duas horas recebeu communicação telephonica de ter occorrido uma explosão na rua 24 de Julho e para o local seguiram logo o juiz, o Cyro, o *Sota da praça*, calculando tratar-se d'um attentado libertario. Afinal, o caso deu-se d'este modo:

Na rua 24 de Julho, n.º 76-A, ha uma taberna pertencente a Francisco da Silva. Hoje de tarde, estando o dono do estabelecimento a conversar dentro d'um gabinete com varios freguezes pôz, distrahidamente, o pé sobre um cartucho metallico desembalado. Depois apanhou-o, verificou que a espoleta estava intacta e logo que os freguezes sabiram da taberna metteu o cartucho no fogão. A explosão não se fez esperar e um dos estilhaços do cartucho attingiu o taberneiro, cortando-lhe trez dedos da mão direita.

Ao estrondo da explosão e aos gritos de soccorro soltados pelo Silva, acudiram Joaquim Duarte Bernardo e Joaquim Gouveia que transportaram o ferido ao largo do Conde Barão, onde o confiaram ao policia de giro, que, por sua vez, metteu o taberneiro n'um carro electrico e levou-o ao hospital de S. José.

No emtanto, como já dissemos, appareciam na rua 24 de Julho o juiz de instrucção criminal e os seus dois acolytos e depois d'uma busca rigorosa dada á taberna, esperaram ali que o ferido voltasse ao estabelecimento para o interrogar. D'esse interrogatorio, porém, nada concluiram que prestasse para ajuntar ao caso das bombas da rua dos Correeiros: O Silva disse apenas á policia que ha dias tambem havia encontrado na taberna um outro cartucho desembalado e o juiz guardou com todas as cautelas o que hoje de tarde explodiu.

O Silva deve ir amanhã, á 1 da tarde, ao governo civil prestar novas declarações.

O juiz de instrucção fez hoje novos interrogatorios ao João Borges, Motta Casqueiro e professor Bettencourt.

A onda negra

Os jesuitas teem em Vianna vivenda sumptuosa

VIANNA DO CASTELLO, 21.—O governador civil d'districto, que consta, nada fez ainda contra os jesuitas que vivem n'esta cidade explorando os ricos e os parvos e fanatisando creanças. Toda a gente sabe que na rua do Bandeira ha dois d'elles alojados em magnifica vivenda, que alimentam uma gazeta onde vomitam as peiores immundicies sobre os que lhe são adversos; que a seita é aqui defendida pelo visconde da Cortegaça e o deputado pelo circulo, dr. João Vidiro d'Araujo. Pois, apesar d'isso, a auctoridade não se mexe.

A gréve de Silves ameaça recomeçar

por os patrões quererem faltar á sua palavra

SILVES, 21.—Os industriaes que tinham dado a sua palavra de não embarcar a cortiça em prancha que desse fabricação, querem agora faltar a esse compromisso. Caso teimem a gréve renovar-se-ha e será funesta para operarios e patrões. Os corticeiros enviaram um telegramma ao ministro do reino pedindo providencias.

Noticias da arcada

Conselhos e juntas

O conselho de melhoramentos sanitarios em sua sessão de hoje approvou alguns processos relativos a edificações urbanas, tratando do abastecimento de aguas no troço da Avenida Hintze Ribeiro, entre a Avenida do Conde de Valbom e Marquez de Sá da Bandeira, e chafarizes de Carnide.

Outras noticias

Chegou hoje ao Tejo o cruzador *Adamastor*, vindo dos Açores.

—Ja foram dadas as ordens para as demonstrações navaes do estylo para os dias 23, 27 e 28, considerados de grande gala.

—Foram convidados os almirantes, commandantes do corpo de marinheiros, das Escolas e directores de varios estabelecimentos de marinha, para comparecerem ao acto da celebração do centenario da guerra peninsular.

—A fragata *D. Fernando*, fundeada em frente da Trafaria, esteve hoje fazendo exercicio de tiro ao alvo.

—No projecto de reforma eleitoral que o governo tenciona submetter á sancção parlamentar, o Tribunal de Verificação de Poderes soffre profunda alteração.

Actriz Julia Mendes

Aggravaram-se, sensivelmente os padecimentos da actriz Julia Mendes, constando-nos, á ultima hora, que o seu estado nada tem de tranquillisador.

Excesso de velocidade

Um atropelamento grave

A creada de servir, Ermelinda, que foi atropellada em Paço d'Arcos por um automovel do sr. Fernando Correia, deu entrada na enfermaria de Santa Joanna do hospital de S. José. Tem o craneo fracturado e o seu estado é melindroso.

Tribunal de Verificação de Poderes

Reuniu hoje o tribunal de Verificação de Poderes para julgamento dos processos eleitoraes dos circulos, 5, Porto (oriental), 15, Lisboa (oriental) e 26, Horta, as quaes foram validadas e proclamados deputados os eleitores. Foi contestado o processo eleitoral do circulo 23, Funchal, de que é relator, o sr. Coelho da Rocha.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 5 da tarde)

Syndicancia aos collos jesuiticos

Continua a proceder-se á syndicancia ás casas religiosas.

O administrador do bairro oriental apenas encontrou motivos para reparos no funccionamento da officina de S. José, porque á frente d'ella estão quatro padres italianos da congregação de S. Francisco de Salles com sede em Lisboa e outros individuos estrangeiros que dizem não serem padres.

O governador civil encarregou um empregado da sua repartição de fazer syndicancia ao collegio jesuita da rua da Boa Vista, que é muito escandalosamente protegido pela familia do sr. Wenceslau de Lima.

Adhesões ao partido republicano

Adheriu ao partido republicano o sr. Arthur Barreto.

—No Monte-Pio Guerra Junqueiro, vae ser promovida uma propaganda republicana. Haverá conferencias em que falarão Guerra Junqueiro, Padua Correia e outros.

Partida

Embarcaram esta manhã em Leixões com destino a Hamburgo os srs. Duarte Leite e Antonio da Silva Cunha.

O dr. Alfredo de Magalhães partiu para a Figueira da Foz.

O governador civil partiu no rapido para Lisboa.

Exame de trabalho

A União Geral dos Trabalhadores vae iniciar uma campanha contra a exploração das costureiras de modistas que são obrigadas a trabalhar mais de 16 horas por dia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Conservam-se sem alteração os cambios. Apenas pequenas transacções feitas a praso e a 51 1/8 vendedores, e outras de somenos importancia a 51, cheques. Os cambios teem tendencia para se conservar na mesma posição. A principal causa d'este estado de coisas, é a falta de dinheiro na praça. O Banco de Portugal não paga senão em prata, allegando que não tem papel e os outros bancos fazem outro tanto. De forma que quem queira fazer descontos no Banco de Portugal de tres contos de reis, por exemplo, recebe esta quantia em prata, resultando, d'este facto, começarem as poucas notas que existem em circulação, a ter agio. As cotações, hoje, abriram e fecharam ás seguintes taxas:

	Compr.	e Vend.
Londres, cheque.....	51 1/8	51
Londres 90 d/v......	51 9/16	—
Paris cheque........	668	660
Italia..............	654	659
Madrid, cheque......	865	875
Allemanha, cheque...	249 1/2	230 1/2
Amsterdam, cheque...	389	391
New-York............	960	970
Rio s/Londres.......	17 7/16	—
Libras..............	4$680	4$730
Agio do ouro	4 %	6 0/0

Desconto—Não póde estar mais firme o mercado do desconto. Hoje, no mercado livre fizeram-se transacções a 7 1/2 e 8 0/0.

Bolsa—As inscripções firmaram-se ainda mais, devido ao pouco papel que tem apparecido á venda, sendo o numero dos compradores superior ao dos vendedores. Hoje, effectuaram-se as seguintes cotações:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	40 10	40 05
» » 500$000	—	—
» » 100$000	40 30	40 30

Obrigações do estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$400 ganhando 100 réis; 4 1/2 de 1888-89, ass., 59$300 e coup. 58$500, perdendo este 100 réis; 4 1/2 de 1905, 81$000, perdendo 300 réis.

Divida externa, effectuado: 1.ª serie 64$500 e 3.ª, 65$800, que perdeu 200 réis.

Acções, effectuado: Companhia de seguros Probidade, 41$000; Caminhos 15$750; Luabo, 4$500; Companhia de Moçambique, 4$800 que perdeu 100 réis; Phosphoros, ass. 64$000, ganhando 200 réis, e coup. 65$700, ganhando igual quantia; Tabacos, 68$000 que perdeu 500 réis.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 6 0/0 75$100 e 6 0/0 70$000; Ambaca, 84$300; Companhia Real, 1.º grau, 53$300; Beira Alta, 2.º grau, 17$700 e 17$650; Lisboa, Lisbonense (isenta do imposto) 40$000.

INTERESSES AGRICOLAS

No paiz dos monopolios

A pretexto de fiscalisar o commercio dos adubos, pretende-se beneficiar um syndicato

No fim do anno passado noticiou a imprensa a nomeação de uma commissão para estabelecer em bases seguras e precisas a fiscalisação do commercio dos adubos.

Parecia isso á primeira vista uma medida de primeira ordem n'um paiz essencialmente agricola como o nosso, mas a [illegible] illusão não se fez esperar, accrescida de que tal medida ia servir interesses inconfessaveis, como passamos a demonstrar.

A commissão foi convocada e nomeada por intervenção de um syndicato, com o fim de annullar a concorrencia e conseguir que os seus productos sejam pagos por mais 20 ou 30 0,0 do custo actual.

A teia foi bem urdida, forçoso é confessal-o, procurando-se a todo o transe que o ministro de então sanccionasse as pretenções do syndicato, algumas das quaes vamos examinar. Pretendia-se que fosse obrigatorio o só se poderem vender adubos em saccos de tres tamanhos: de 50, 75 e 100 kilos. Ora, tal medida, a ser approvada, seria um attentado á liberdade que a cada um assiste de comprar adubos em saccos do tamanho que mais lhe convenha para facilidade de transporte.

E' sabido que nos mercados mundiaes se vendem os adubos em saccos de peso desegual, de fórma que obrigar a um peso uniforme representa uma sobretaxa para o vendedor, e, por consequencia, para o lavrador.

Foi proposto egualmente o deixar um limite minimo para a dosagem dos adubos importados, o que representa outra violencia e attentado á livre importação, porque a quem paga direitos assiste a faculdade plena de importar o o que mais lhe convier.

Se esta proposta fôr approvada, a agricultura nacional perderá, ou antes, terá um prejuizo que póde ir até 1:000 contos de réis.

Vamos mostrar o motivo por que se pretende isto. Importado um adubo, por exemplo o superphosphato, que muito interessa ao syndicato que pretende o monopolio, chegado esse adubo ao porto de Lisboa, a auctoridade fiscalisadora tirará uma amostra, que será submettida á analyse, e sómente depois d'esta feita é que o adubo poderá ser vendido.

Ora, é preciso saber que essa analyse póde levar de dois até seis mezes, durante os quaes o adubo tem de estar armazenado, o que representa um augmento de despeza, sem falar em que, passados quatro ou cinco semanas, será necessario substituir, se não todos, pelo menos a maior parte dos saccos, ainda que sejam de muito bom tecido. Representa isto um accrescimo de despeza, que se póde calcular em 2$000 réis por tonelada, além de 500 réis para armazenagem e outros 500 réis, pelo menos, para mão de obra, o que vem elevar em 3$000 réis o custo da tonelada, despeza que irá incidir sobre o lavrador.

Conseguido o monopolio, o syndicato elevará os preços actuaes, como tem succedido com todos os generos

E' claro que o lavrador, se o adubo importado augmentar de preço, irá buscar o nacional, que agora, note-se bem, agora é mais barato. E diremos agora, porque, conseguido o monopolio, os *benemeritos* que assim protegeram o pequeno proprietario, o pequeno lavrador, farão o mesmo que fizeram com as velas, com os oleos e os sabões, cujos preços regulam pelo dos similares extrangeiros importados.

Quer dizer, elevarão immediatamente o preço, deixando-o um pouco inferior, para maior cautela, ao do congenere estrangeiro.

Na occasião em que se pretendem pôr em pratica o plano que acabamos de esboçar, a imprensa referiu-se ao caso, o que fez com que o syndicato encolhesse as garras, deixando-o esquecer. Volta, porém, de novo á carga, pensando-se novamente em se conseguir disfarçadamente o monopolio, a coberto das propostas da commissão a que nos referimos, constando-nos mais que alguem forceja por arranjar uma representação em que se peça que seja lançado um tributo sobre os adubos importados.

O que convem ao lavrador é a livre concorrencia. A lavoura portugueza é a maior fonte de riqueza d'este paiz e permittir que lhe sejam extorquidas algumas centenas de contos de réis é um crime. Todos sabemos, infelizmente, o que são os syndicatos em Portugal, quando se encontram sós em campo. Haja vista com o que succede com a viação.

Somos o paiz dos monopolios. Estão açambarcados o assucar, o pão, a agua, a luz, as velas, os sabões, a viação, e pretende-se ainda agora monopolisar os adubos.

Seria um cumulo. Ao ministro das obras publicas compete não sanccionar tal, sem ouvir, não os syndicateiros, mas os lavradores associados nos syndicatos agricolas do paiz e a Real Associação.

Desde que deixe de existir a concorrencia, succederá o que succedia ha 10 e 12 annos: pagar-se-hia por 20$000 o que hoje se paga por 11$000 réis.

Um exemplo frisante — A' Associação de Agricultura e aos syndicatos agricolas cumpre evitar que o monopolio vá por deante

O que são os intentos altruitas vê-se no seguinte: Em 1904 fez-se uma representação pedindo isenção de direitos para a sacaria que vem do estrangeiro com adubos, allegando-se que chegavam a Lisboa em farrapos.

Assignavam essa representação a Companhia União Fabril, Abecassis, O. Herold & C.ª, H. F. Cast e outros.

Então não se receiava prejudicar a industria nacional, representada por centenas de familias que viviam do fabrico manual do tecido para saccos e sua manipulação.

Em 1908, repare-se bem, um syndicato monopolista, em virtude de ter uma fabrica mechanica dos referidos tecidos e sacaria, pedia ao governo que os saccos vindos do extrangeiro fossem tributados á razão de 10 réis (tributo minimo) por cada sacco de 50 kilos ou de 40 réis (maximo).

Este tributo representa no primeiro caso 23 contos de réis arrancados á lavoura e no segundo 100 contos de réis. Isto levou o dr. Oliveira Feijão, presidente da Real Associação de Agricultura, a procurar o então ministro das obras publicas para, em nome da mesma associação, lavrar o seu protesto contra tal extorsão.

Avaliem por aqui o altruismo de taes *benemeritos* e o que esperam os lavradores se fôr feita a vontade ao syndicato, cujo trabalho insano, de dia e de noite, para arrancar do solo algum producto será para encher os cofres do poderoso syndicato, que em 1904 não se importava com lançar na miseria centenas de familias e que em 1908, por ter já fabricas que substituiam o fabrico manual, pedia que fossem tributados os farrapos, por prejudicar os operarios.

E' digna de admiração tanta philantropia.

A Real Associação de Agricultura, que tem em seu seio lavradores illustrados, e os diligentes syndicatos agricolas que lavrem quanto antes o seu protesto e estejam de atalaya para não haver surprezas desagradaveis.

O actual ministerio diz-se liberal. Se o é, não póde nem deve sanccionar determinações que são attentatorias da liberdade do commercio e da integridade da bolsa dos lavradores.

Cardoso Guedes.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit—Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro—A casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende—Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
CASA DE NOVIDADES
145—Rua do Ouro—149
LISBOA—Telephone n.º 1:110

TOURADAS

Campo Pequeno

Tudo se prepara para que a corrida d'ámanhã na praça do Campo Pequeno seja extraordinariamente concorrida e animada.

Ha, realmente, grande empenho em vêr os notaveis *espadas* mexicanos Carlos Lombardini e Pedro Lopez, que pela primeira vez se apresentam em Portugal.

Os touros de Emilio Infante estão muito bem apresentados e denotam bravura e nobreza.

A lide começará ás 9 e um quarto da noite e tem o seguinte detalhe:

1.º touro para Manuel Casimiro, 2.º para Francisco Xavier e Ribeiro Thomé, 3.º para José da Costa e João d'Oliveira, 4.º para Morgado de Covas, 5.º cuadrilla mexicana, 6.º para Manuel Casimiro, 7.º cuadrilla, 8.º para Pinto Alberto (distincto amador), 9.º cuadrilla mexicana, 10.º para Oliveira, Xavier e José da Costa.

PEQUENAS NOTICIAS

Grupo dramatico Santos Junior

Com este titulo acabam os srs. Raul Castella, João de Sousa, João Castella e Alberto Ponces, de fundar um grupo, tendo solicitado a devida permissão do actor Antonio Santos Junior, secretario-gerente da empreza do theatro Moderno. A inauguração do grupo far-se-ha no proximo domingo, na sua séde, Pateo do Colleginho, 7, (antigo theatro Taberdinha), constando de alvorada, sessão solemne, matinée por diversos artistas dos theatros de Lisboa, *kermesse*, recita e baile.

Provincias

VIANNA DO CASTELLO, 20.—Houve no domingo festas em Esposende. D'esta cidade foram áquella villa muitos excursionistas.

A regata foi muito interessante e animada. Pena foi que a prejudicassem um pouco os demorados intervallos das corridas. Se isto não succedera, e a regata terminasse mais cedo, haveria ainda uma corrida extra-programma entre quatro bombeiros voluntarios d'esta cidade e quatro socios do Vianna Taurino Club, tambem d'esta cidade.

O que é de notar é a gentileza de que usaram os esposendenses para os excursionistas, que sobraram penhoradissimos pela sua captivante amabilidade.

—Hontem de madrugada, um 2.º cabo de infantaria, estando de guarda ao hospital militar, suicidou-se com um tiro de espingarda. O motivo do suicidio foi, parece, não ter sido readmittido no exercito, por haver terminado o tempo de serviço.

—Aos srs. Coelho & Brandão, com estabelecimento de bicycletas na rua da Picota, roubaram 350$000 réis.

—Hoje, de manhã, sentiu-se trovoada fortissima, durando tres horas. Cahiram muitas faiscas. Na Abelheira uma matou um rapaz. Até agora nenhum outro desastre é conhecido.

ESPINHO, 20.—Realisou-se ha dias na administração d'este concelho o consorcio civil do negociante d'esta praia e membro da commissão parochial republicana, sr. Manuel Luiz Rodrigues, com a sr.ª Josephina Gomes.

—Realisou-se hontem o concerto pelo distincto pianista Alexandre Rey Collaço, no salão Avenida. Apesar do preço ser elevado (800 réis cada entrada) assistiram bastantes pessoas.

—Estão despertando cada vez mais enthusiasmo as recitas que hoje e amanhã realisa, no theatro Alliança, a *tournée* da actriz-cantora Dolores Rentini, com as operetas «Viuva Alegre» e «Sonho de Valsa».

Egualmente reina o maior enthusiasmo entre a aristocracia da colonia balnear pela recita que na proxima quinta-feira realisa um grupo de distinctas damas e cavalheiros pertencentes áquella classe social, da qual é promotor o sr. conde da Figueira (D. Luiz), cujo producto, como já dissemos, reverte metade a favor do cofre dos bombeiros de Espinho e parte para os pobres d'este concelho.

—O dr. Roberto Alves, que ha dias foi acommettido de um ataque cerebral, perdendo a vista e o uso da fala, já recuperou uma coisa e outra, sendo o seu estado mais satisfactorio. A sua casa vão constantemente pessoas de elevada posição, informar-se do seu estado.

GUIMARÃES, 20.—Estamos debaixo d'um persistente intemporie mais parecendo já pleno inverno do que o outomno. Hontem e hoje tem chovido abundantemente, fazendo-se ouvir de quando em quando a trovoada. Este tempo prejudica em extremo as vinhas e os milharaes. A continuar assim as vindimas n'este concelho, só principiarão no dia 10 de outubro proximo. As maturação e producção são inferiores á do anno findo, esperando-se que haja apenas metade da colheita anterior.

—A fim de ir assistir á abertura das côrtes, embarcou aqui hoje no comboio das 10,15 da manhã o sr. conselheiro Campos Henriques, deixando ficar a familia, na sua quinta em Saude.

— Consta-nos que o sr. Alvaro Berranco mandou vir de Roma a excommunhão para o audacioso gatuno, que lhe tirou de sua casa a quantia de 500$000 réis, custando essa excommunhão 100$000 réis. A ser verdade, parece impossivel que ainda aqui os haja d'esta natureza.

COVILHÃ, 20.—Sahiu para Manteigas, onde foi fazer uso das thermas, o sr. conde da Covilhã, acompanhado do sr. dr. José Rodrigues Escaicas, delegado d'esta comarca, e Antonio Joaquim Barata de Mattos, proprietario no Tortosendo.

—Na egreja da Conceição realisa-se ámanhã o consorcio do sr. Antonio dos Santos Mornos com a sr.ª D. Anna de Jesus Mattos.

—Esteve hontem n'esta cidade o sr. visconde de Pedralva, de visita ao sr. conde da Covilhã.

—Encontra-se de cama o sr. Agostinho da Pina Grainha, que, com sua familia, regressara ha poucos dias das thermas de Unhaes da Serra.

—Da Figueira da Foz regressaram as sr.as D. Olivia e D. Conceição Farina, acompanhadas de sua mãe.

—De visita ao sr. conde da Covilhã, foi a Manteigas o sr. administrador d'este concelho.

CARRAZEDA DE ANCIÃES, 20.—Foi inaugurada festivamente a fabrica de moagem pertencente á firma Maria Rachel de Frias & C.ª com séde em Alganhaföes d'este concelho.

—Chegou a sr.ª D. Magna Murias, pharmaceutica no Porto, que vem de visita a seus paes.

—Parte amanhã para o Porto com sua familia o sr. Sebastião Lobo, abastado proprietario d'esta villa.

Orthopedia
Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes

Roupa de francezes

A serie diaria...

Foram presos: Antonio Gomes, moço de padeiro, residente no Pateo do Manuel Padeiro, 40, loja, por ter gasto em seu proveito a quantia de 24$500 réis, importancia da venda do pão que lhe fora fornecido pelo caixeiro Antonio Gonçalves, da padaria, da rua da Senhora do Monte, 26; e João Carlos da Silva, morador na rua dos Vinagres, 6, 1.º por tambem ter gasto em seu proveito a quantia de 12$000 réis, que lhe havia sido confiada por João d'Oliveira Rodrigues, residente no largo de Santo André, 17.

Queixaram-se á policia: Bernardo da Silva Mendes, com estabelecimento de engraxador na rua Aurea, 74, de que os gatunos lhe arrombaram uns armarios do estabelecimento, roubando d'ahi uma porção de atacadores, no valor de 3.200 réis; Maria Augusta Pontes, moradora na Quinta de Santa Martha, em Algés, de que tendo encarregado um moço de fretes de lhe levar uma mala á estação do Caes do Sodré, o mesmo moço se ausentára com a referida mala, que continha roupas, no valor de 30$000 réis; e Pedro Martins e Manuel Rodrigues da Silva, proprietarios de um logar de fructa na Ribeira Nova, de que os gatunos lhes furtaram do referido logar uma porção de melões, no valor de 6.000 réis.

Acidos Uricos
para combater, bebam Aguas de [illegible] *te Nova*, de Verim.
Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

A ilha da Madeira a arder

Está extincto o fogo que lavrava nas serras—Parece haver indicios seguros dos incendiarios

Como *A Capital* noticiou ha dias, lavrava nas serras do Rabaçal e Porto Moniz, na ilha da Madeira, um violento incendio, que ameaçava propagar-se a todo o arvoredo. Por telegrammas d'alli recebidos, sabe-se ter sido extincto, sendo, porém, importantes os prejuizos causados, estando já adeantados os trabalhos de desobstrucção da levada, que estava entulhada com fragmentos de rocha e tôros incendiados.

O visconde de Cacongo requisitára ao director das obras publicas um cantoneiro para dirigir os trabalhos que alguns habitantes da freguezia de Santa Maria Maior expontaneamente se offereceram para prestar na levada.

Do concelho de S. Vicente telegrapharam que o fogo na serra d'aquelle concelho estava quasi extincto, lavrando apenas em logares inaccessiveis.

Ao que se affirma, ha indicios seguros de quem são os incendiarios das serras do Fayal, procedendo a auctoridade a rigorosas investigações.

A accrescentar a tudo isto, ao regente silvicola foi dirigida uma reclamação assignada por muitos moradores da freguezia do Seixal reclamando providencias immediatas contra os córtes de arvores praticados no sitio das Nogueiras, junto ás nascentes.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Selvageria

"Um burro" que cega outro

João de Campos Mourão, residente na rua do Campo de Ourique, 65, queixou-se á policia que tendo no dia 19 do corrente, emprestado um burro, a José Luis, morador na mesma rua, 135, este, cegara o animal, deixando-o completamente inutilisado.

Rego & Comp.ª
Compra e venda de propriedades
Rua d'Assumpção, 67, 2.º

SODEX
LAVA TUDO
A' venda nas drogarias e mercearias

"Entoleuse" ... barata

Um subdito inglez, hospedado no hotel Amazonas, do largo de S. Paulo, 3, 1.º, queixou-se á policia de que, tendo pernoitado com uma tal Leopoldina Antunes, n'uma hospedaria da travessa dos Remolares, 23, 1.º quando d'alli sahiu dera pela falta de uma corrente de ouro, um relogio e uma bolsa de prata.

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Destino / Paquete	Dia
Madeira e Açôres, «San Miguel»	20
Bah., Rio, Sant., «Erlangen» (Bremen)	20
S. Thomé, «Peninsulare»	25
Pern. e Maceió, «Matadero» (Liverpool)	21
Vigo, Cherb., South, «Amazone» (Br.)	21
Africa Occidental, «Malange»	22
R. J., Sant., etc., «Massland» (Amst.)	20
Paranaguá, S. F., etc. «Siegmund» (H.)	20
Pará e Manaus «Rio Grande» (Hamb.)	23
Brazil e R. Prata «Cap. Vilanos» (Hb.)	25
R. J., Sant., R. Prt. «Zeelandia» (Amst)	25
Brazil e Rio Prata, «Amazone» (Bord)	26
Africa Oriental, «Primasesse» (Hab.)	26
Rio, Sant., etc., «Am. de Gessouilly»	26
Vigo e Liverpool, «Lanfranc» (Pará)	28
M., Ceara, etc., «Gunther» (Pará)	28
B., R. Prata e Pacif., «Orocomo» (Liv)	28
Cor., La Pall. e L., «Orira» (Brazil)	29

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—Recita de Alves da Silva—A vida de um rapaz pobre.

PRINCIPE REAL — 8 3/4—O olho do diabo.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas —Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Salão da Trindade; Grande Salão Foz (C. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Barralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque). Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO—8 1/2 e 10 1/2 — Chalet Theatro, Zig-zag (revista).— Chalet Trindade, Duras de roer (revista)— Chalet Avenida, Somno... e sogro (revista).— Animatographo e outras diversões.

Outra sorte grande

NA CASA

D. E. GOUVEIA & SILVA

1659 Cautelas...	12:000$000
2120 Cautelas e vigesimos..	400$000
2837 Vigesimos	100$000
2901 Cautelas	100$000

A proxima loteria é a 27 de setembro. Premio maior, 12:000$000. Bilhetes a 6$100 e vigesimos a 320 réis. Cautelas de 220, 110 e 60 réis. Loterias á venda n'esta casa: a: 5, 12, 19 e 26 de outubro, 3, 9 e 16 de novembro.

Grande loteria do Natal

A 23 de dezembro. Premio maior.

260:000$000

Bilhetes a 100$000 e vigesimos a 5$000 réis (Preços da Misericordia)
Pedidos a MANUEL ALVES DA SILVA NEVES successor de
D. E. Gouveia & Silva
84, Rua d'Assumpção, 86
Proximo á rua do Ouro

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA
Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo
24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

Manoel Gomes Geraldo
Calçada da Estrella, 113
Barbearia e perfumaria
LISBOA

FUMEM OS PAPEIS **ESTRELLA**
ARROZ-ALCATRÃO-PECTORAL CORTIÇA-OURO
EXTRAORDINARIO SUCCESSO!
VENDEM-SE EM TODO O PAIZ CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Almofarizes
Mãos, moetas, pedras para pomadas.
Preços especiaes para pharmacias e drogarias
Jorge Alberto da Cruz
16, R. da Assumpção, 12

"A Capital,, Acha-se a venda em Albandra no estabelecimento do Sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

MARTINS GRILLO —Medico especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças Venereas
Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral
RUA DO OURO, 292, 2.º—Das 2 ás 6

INJECÇÃO **FOURNIER**
ANTI-BLENORRHAGICA
A UNICA efficaz para destruir completamente a GONNOCOCCUS, brilhantemente applicada pelo dr. FOURNIER na numerosa clientella em Paris.
Effeito rapido.
Unicos depositarios em PORTUGAL
ASS S & COMT.ª
Pharmaceuticos
R. dos Douradores 32, 1.º
FRASCO 500 RÉIS

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
Rua Carlos Principe, 6
AJUDA

Café Perola
Lote especial da PEROLA DE S. ROQUE, K. 640
Abat-jours para candieiros, velas, aranhas e mólas para os mesmos. Espheras de vidro em todos os tamanhos e côres. A casa que maior sortimento tem.
Rua de S. Roque, 96 e 98

Sorte grande e immediata

Em cautelas da firma
Campião & C.ª
Rua do Amparo, 118—Lisboa

Os numeros mais premiados, vendidos n'esta casa na extracção do dia 21, foram:

4659	12:000$000
3947	1:000$000
300	100$000
1830	100$000
3497	100$000

PROXIMAS LOTERIAS:

27 de setembro—Premio maior	12:000$000
5 » outubro — » »	25:000$000
12 » » — » »	12:000$000
19 » » — » »	12:000$000
26 » » — » »	12:000$000
23 de dezembro—Premio maior	260:000$000

Todas desde já á venda.
Pedidos aos cambistas **Campião & C.ª**
LISBOA

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

AMORES TRAGICOS

LUCRECIA BORGIA

XXV

—Exaggeras, Gaetano!

—Praza ao ceu que eu não tenha chegado demasiado tarde para te preservar a semelhante mal!

XXVI

O tom de Gaetano era tal que Fernando não poude deixar de estremecer.

Pareceu-lhe que um perigo extranho, desconhecido e mysterioso o ameaçava.

Fez um esforço para se dominar e disse:

—Má opinião formas dos teus patricios, Gaetano.

—Escuta e convencer-te-has.

—Vaes contar-me acaso a historia do teu ferimento?

—Sim.

—Fala, que estou impaciente por a conhecer.

—Eu sabia pormenores que a maior parte das pessoas ignoravam a respeito de um acontecimento que havia preoccupado altamente a attenção publica em Roma. Uma mulher, formosa entre as formosas e mais perversa do que todas, tinha interesse em conhecer o que eu sabia.

—E foi ella quem?...

—Repara até ao fim, a vêr se, ao conheceres a patifaria, suspeitas de quem pudesse ser a auctora.

—Continua.

—Uma noite deram-me uma entrevista mysteriosa. Conheces o meu caracter. Nem o perigo me intimida, nem as aventuras me desagradam. Fui ao logar da entrevista. Encontrei-me com uma mulher, cujo rosto estava coberto por uma mascara de seda, mas da qual se exhalava tal perfume de belleza e seducção que não pude deixar de lhe cahir aos pés, louco de amor.

—Bom principio.

—Aquella mulher era uma serpente enganadora e astuta. Com uma extraordinaria dextreza conseguiu saber o meu segredo e conheceu todos os pormenores do sangrento drama a que já fiz referencia.

—E foste tão fraco?

—E que homem o não é quando de tal modo o seduzem e fascinam?

XXVII

Fernando não poude deixar de córar. Encontrava-se tambem em caso semelhante. Por isso respondeu com voz levemente alterada:

—Teus razão. E não suspeitavas quem podia ser a mysteriosa dama que nem nas expansões do seu amor te havia dito quem era?

—Sim, tinha suspeitas, e por alguns leves indicios que adquiri com relação ao logar em que se deram as nossas entrevistas tratei de adquirir a certeza. Havia já dois dias que a não tinha visto. E' natural. Depois que se havia servido do meio de que precisava, que podia importar-lhe condemnar uma existencia a uma dôr horrivel? Hontem á noite fui vêr se descobria a casa. A fortuna guiou-me os passos. Escondia-me cautelosamente n'uma esquina fronteira e algum tempo depois chegava ella, acompanhada de um dos seu servidores.

—E lançaste-lhe em rosto o seu vil procedimento?

—Sim, mas em má hora o fiz.

—Feriram-te os seus servidores?

—Sim.

—E conheceste-a?

—Tambem, mas a infame ordenou aos seus *bravos* que me matassem e apenas me poude salvar a minha astucia. Ao sentir-me levemente ferido, deixei-me cahir no chão, fingindo-me morto.

—Feliz lembrança.

—Escuta. Então aquella mulher voltou-se para os seus e ordenou-lhes que me lançassem ao Tibre.

—Que infamia!

—Os assassinos assim fizeram e só Deus sabe qual teria sido a minha sorte se por acaso ali não passasse um barco em que iam Paolo Orsini e seu servidor Pietro, que possue maravilhosos segredos para curar as feridas.

—E recolheram-te a bordo, sem duvida.

—E curaram-me, sendo devido a elles que hoje te posso abraçar.

—Que infamia!

—Mas ainda ha mais. Paolo Orsini ia á mesma casa de onde eu sahi.

—Como?

—Sim. Aquella mulher havia-lhe marcado uma entrevista, fingindo ser da sua amada. E quando chegou, ignoro o que alli se passou, mas o certo é que Paolo Orsini morreu poucas horas depois de ter sahido da casa mysteriosa.

—Que horror!

—Eu, curado por Pietro e sentindo-me animado de um desejo irresistivel de vingança, ao separar-me d'elle segui-o, devido a tel-o visto seguir o mesmo caminho.

—Mas quem é essa mulher tão criminosa?—perguntou Fernando, sentindo por ella um profundo horror.

—Não adivinhaste ainda?

—Não.

—Bem se conhece a pureza do teu coração o quão longe vive de tudo o que succede n'este immundo lodaçal de Roma. Essa mulher é a unica, aquella que a todas excede em belleza e perversidade, é Lucrecia Borgia.

XXVIII

Um raio que tivesse cahido aos pés de Fernando tel-o-hia surprehendido menos do que as ultimas palavras do seu amigo.

Tornou-se extremamente pallido e durante algum tempo ficou sem poder articular uma unica palavra.

Não podia duvidar do que Gaetano dizia, pois tinha n'elle cega confiança.

Por outro lado, repugnava-lhe dar credito a semelhantes crimes praticados pela mulher que amava.

Gaetano ficou surprehendido, ou antes, para melhor dizermos, fingiu surprehender-se, ao vêr a alteração das feições do seu amigo.

E dizemos que fingiu, porque, tudo quanto havia dito, o fizera com intuito reservado.

Gaetano amava Fernando como um irmão.

Joven e independente, amando as aventuras, seduziu-o a guerra que em Hespanha se travára contra os infieis e dirigiu-se para Granada quando os Reis Catholicos haviam posto cerco a esta cidade.

N'esse memoravel cerco obrára elle prodigios de valor.

Conhecera ali Fernando, ali este lhe salvára a vida e uma amisade inquebrantavel os ligára desde aquelle dia.

Gaetano, ao reconhecer Fernando no homem que saira da *villa* Borgia, estremecera ao pensar no mal que lhe podia causar uma mulher como Lucrecia.

E desde esse momento decidiu salval-o, ainda que para isso tivesse de arrostar novos perigos.

Em consequencia d'esta resolução, foi no dia immediato procurar Fernando.

E as suas palavras foram proferidas com o fim de provocar uma explicação.

XXIX

—Que tens?—perguntou Gaetano ao seu amigo.

—Dize-me—replicou Fernando com tom severo—dize-me, por piedade; é certo o que acabas de me contar?

—Duvidas acaso de mim?

—Não te offendas, meu irmão, não te offendas, mas se soubesses, se pudesses ler-me no coração...

—Que queres dizer?...

—Jura-me, pela tua honra de cavalheiro, que o que acabas de dizer é certo, que essa mulher foi tua amante, que essa mulher é uma miseravel envenenadora, que essa mulher tentou assassinar-te, para se desfazer de ti.

—Juro-t'o—respondeu Gaetano, sem hesitar.

—Oh, desgraçado de mim!

—Fala, fala, por piedade, Fernando. Que tens tu?

—Amo Lucrecia,—replicou o hespanhol com um tom no qual transpareciam uma dor e um desespero intensos.

Gaetano estendeu-lhe a mão, dizendo:

—Por favor, Fernando, não te deixes dominar pela dor.

—Feriste-me terrivelmente.

—E, ao ferir-te, tive tambem fundo pesar.

—Enganas-te assim!...

—Entretanto, no meio de tudo isso felicito-me por ter sido eu quem te ha de curar d'essa desgraçada paixão.

—Disseste: curar-me?

—Por ventura persistirás?...

—Não, prometto-te que nunca mais a verei, mas, ficar curado, é impossivel. Emquanto o coração me pulsar, amarei essa miseravel mulher.

—Faze por te vencer.

—E' impossivel. Tu mesmo, que a conhecias, que devias saber a sua historia muito melhor do que eu, não pudeste vencer-te e amaste-a.

Pois se te succedeu isso, a ti, a mim, que pela primeira vez amava, a mim, que pela primeira vez a via, que não dava credito ao que meu tio dizia, que concentrei n'ella todo o meu amor, como é possivel dominar o coração, que me não pertence já, visto que é d'ella?

E Fernando, pallido pela commoção que sentia, levou as mãos ao peito, como se tentasse fazer parar as pulsações do seu coração.

XXX

Gaetano contemplava-o com dôr.

Comprehendia o que elle devia padecer, mas, apesar d'isso, preferia vêl-o padecer n'aquelle momento a vêl-o soffrer mais tarde, quando elle fôsse joguete ou instrumento dos planos d'aquella mulher tão bella como ambiciosa.

(*Continúa*).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 600 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* esmalte a cores.

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

FUMADORES EVITAE O CANCRO E AS ULCERAÇÕES!!

Gargarejae com a

Agua de Saint-Christau com sello Viteri

que é a mais notavel agua Ferro Cuprica e absolutamente *unica* no tratamento de **leucopl asia,** *placas brancas, gretas, inflammação da lingua e gengivas*, da *psoriasis da bocca, placas dos fumadores* que resultam geralmente em cancros, *glossites sclerosas*, **amollecimento das gengivas,** ulceramento e gretamento do ceu da bocca e em todas as affecções das mucosas e da pelle; **doenças do nariz e da garganta,** como *defluxo chronico, rhinites, pharyngites;* **affecções dos olhos,** como as *inflammações das palpebras, da conjunctiva e da cornea, dos lacrimaes, nevoas superficiaes;* **doenças do utero,** *metrite catarrhal chronica, flores brancas, ulcerações do collo do utero; inflammações e ulcerações da vulva e vagina.* E' verdadeiramente notavel a fórma por que esta agua promove a *eliminação do acido urico pelas urinas*, atacando d'esta fórma a *maioria das manifestações arthriticas e as areias.* Auxilia *valiosamente o tratamento das manifestações de syphilis terciaria.*

O estabelecimento thermal de Saint Christau (Baixos Pyrineus) abre em 1 de Maio até 31 de Outubro e tem as mais bellas installações. Fornecem-se informações.

Deposito central das aguas: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa.—Telephone 2455.
Cuidado com as falsificações.
Exigir sobre cada garrafa o sello de garantia com a palavra *Viteri*.
Preço da garrafa, 450.
Para fóra de Lisboa accrescem os portes.

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Giron

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esquerdo

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

"A CAPITAL"

Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.

Villa Franca de Xira

TRIGO DE RIETI, PARA SEMENTE

DA

"União dos Productores de Trigo de Rieti,,

Agentes exclusivos da venda em Portugal: MOURA & CAMPOS, Lmt.

Rua do Arsenal, 84, 1.º

LISBOA

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, moldures, lavatorios, etc.

106, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia paga a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 94, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos Vendendo-se na R. da Prata, 204, R. de S. Bento, 230 e R. do Loreto, 61, 2.º, D. e 43, 1.º, unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Qual é a alliança mais vantajosa para Portugal sob o ponto de vista politico e militar? Dil-o

A ALLIANÇA INGLEZA

Processos da Monarchia em Portugal, por AFFONSO FERREIRA.

Com uma carta—prefacio do Dr. BERNARDINO MACHADO e a sua conferencia realisada no salão da Assembléa Commercial Portuense em 18 de Março de 1910: A MONARCHIA é a tutella extrangeira.

1 vol. de 320 paginas 600 réis.—Livraria Central, de GOMES DE CARVALHO—158, Rua da Prata, 160—e em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Relojoaria Torroaes

Rua da Prata, 123

Vende em conta os relogios International Watch C.º

LONGINES

OMEGA

e outras boas marcas.

Concertos afiançados por um anno

PREÇOS RAZOAVEIS

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes— Creadeiras —Material avicola—Gallinheiros, etc.— Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

A Encadernação e Typographia FERNANDES & FERNANDES

Fundada em 1877

MUDOU-SE da rua dos Retrozeiros, 5 e 7, para a

RUA AUGUSTA, 70

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.

R. da Padaria, 7, 1.º

Assis de Brito

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

LISBOA

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças—vende-se com grande abatimento de 40 % — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

ESCOLA ACADEMICA

Fundada em 1 de outubro de 1847

DIRECTOR E PROPRIETARIO,

Jaime Mauperrin Santos

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade de Coimbra
Lente do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa
Medico dos Hospitaes Civis

CALÇADA DO DUQUE, 20 — 15, CALÇADA DA GLORIA

Numero telephonico: 619 — LISBOA — End. telegr.: Academia Lisboa

A **Escola Academica** recebe alumnos internos, semi-internos e externos, **desde a idade de 6 annos,** para instrucção primaria e secundaria.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.—E' constituida pelas **classes infantil, do primeiro e do segundo grau,** as quaes se desdobram em **dez aulas.** Em todas estas aulas, sem excepção da mais atrazada, se praticam diariamente as linguas vivas, francez, inglez e allemão, com professores e professoras das respectivas nacionalidades, residentes na Escola e por ella contractados expressamente. Trabalhos manuaes, sob a direcção de professores extrangeiros. Aulas ao ar livre. Aulas de gymnastica sueca, dança, musica e canto **(orpheon).** TUDO SEM AUGMENTO DE PREÇO.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA.—Compõe-se do **curso dos lyceus** e do **curso commercial.**

O **curso dos lyceus,** que se divide em 7 annos ou classes, consta das disciplinas dos programmas officiaes. Passeios de estudo. Visitas a museus e fabricas.

O **curso commercial,** instituido n'esta Escola em 1893, divide-se em 4 annos e compõe-se das seguintes disciplinas a que é dada uma feição essencialmente pratica: portuguez, francez, inglez, allemão, arithmetica e calculo, geometria, geographia geral e economica, historia patria, historia natural, physica e chimica, materias primas e especies commerciaes, legislação commercial e aduaneira, elementos de desenho, calligraphia, dactylographia, estenographia e pratica de escriptorio. Visitas a fabricas, a estabelecimentos commerciaes, á Alfandega e á Bolsa. Trabalhos no laboratorio da Escola. Tirocinio nos **Escriptorios Commerciaes da Escola Academica,** magnificas installações, **unicas no genero,** para a pratica de operações de varios ramos da contabilidade.

O curso commercial da Escola Academica, **completamente separado do curso dos lyceus,** com professores para cada especialidade, tem dado os mais brilhantes resultados. Provam-n'o as muitas dezenas dos seus diplomados actualmente em exercicio na capital e em varios pontos do paiz, ilhas, ultramar e extrangeiro.

Os alumnos de instrucção secundaria, curso dos lyceus e curso commercial, frequentam, **sem pagamento especial,** as aulas de gymnastica, dança, esgrima de florete e de pau, tiro, patinagem, volteio equestre e musica theorica e instrumental (fanfarra e orchestra) e praticam as linguas vivas, francez, inglez e allemão com professores extrangeiros.

Internato modelar. Edificios propositadamente construidos e em esplendida situação. Quartos separados para cada alumno. Banhos diarios de aspersão, frios ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Prelecção sobre hygiene, feitas semanalmente pelo director. Esmerada educação religiosa, moral e civil. Vigilancia e disciplina rigorosas. Serviço medico permanente.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.mo sr. dr. ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA, professor de mathematica na Escola desde 1874.

Total das approvações no anno lectivo de 1909-1910: 304

Admittem-se nos **Escriptorios Commerciaes** alumnos estranhos ao curso commercial, para a aprendizagem de escripturação e calculo, em curto espaço de tempo.

Está aberta a matricula para todas as aulas e cursos.

A todas as pessoas que as requisitarem, fornecem se brochuras com os programmas das disciplinas do curso commercial e com as condições de admissão e disposições regulamentares. Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a MAUPERRIN SANTOS.—Lisboa e secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1910.

Polpa Melaçada

E' o produ[illegible] mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Curae a tempo

AS TOSSES, ROUQUIDÃO, DOENÇAS DE PHARINGE E BRONCHITES

Usando as **PASTILHAS DE VALDA**

COM SELLO VITERI

que destroe todos os microbios que se alojam na bocca, e é o mais notavel antiseptico das vias respiratorias. Devem ser usadas sempre para evitar as doenças de garganta.

Evitae as falsificações exigindo sobre cada caixa o sello de garantia com a palavra VITERI.

Deposito Central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa. Caixa 600 réis. Para fóra de Lisboa mais 50 réis.

Telephone, 2:455

Bycclettes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 84 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Quinta-feira, 22 de Setembro de 1910

Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Discurso da Corôa

Publicamos em seguida o discurso que o sr. D. Manuel deveria pronunciar ámanhã, na abertura das côrtes:

Dignos Pares do Reino e Senhores Deputados da Nação Portugueza:

D'entre todos os indeclinaveis deveres inherentes á tão alta e tão nobre como difficil e espinhosa funcção que exerço, aquelle que n'este momento cumpro com mais intima satisfação, é precisamente, o de apresentar-me perante os representantes da Nação Portugueza, agora que vae iniciar-se a segunda e talvez a ultima legislatura do meu reinado.

Ha 32 mezes apenas que a morte inesperada do meu saudoso pae e do meu querido irmão me elevou subitamente de simples infante que eu era, a rei de Portugal, n'uma hora tão dolorosa para mim, como incerta e triste para a Nação.

Enlutada e confusa a minha alma, ella poude, comtudo, comprehender desde logo, que o cargo de chefe do Estado é de tão complicado e melindroso desempenho, que o não poderia eu exercer com tão pouca idade, com tão pouco saber, com tão pouca experiencia dos homens e dos acontecimentos do meu paiz natal. As paredes do meu palacio ouviram os brados afflictivos que soltei, ao verificar que meu pae por ser rei e meu irmão por ser principe herdeiro, haviam tombado para sempre mortalmente feridos pelas balas homicidas de dois desconhecidos, aos quaes nenhum aggravo pessoal, de qualquer especie, poderia ter armado o braço para consumarem a obra que a elles proprios victimou tambem. Bem alto bradei então que não queria ser rei, que me queria ir embora, que fizessem a Republica, se a desejavam fazer.

Não ouviram estes gritos sahidos do fundo da minha alma dolorida nem os membros da côrte, nem os servidores do regimen, porque não compareceram junto de mim, n'essa immenencia solemne de perigos tremendos. Este facto me deveria ter elucidado sobre o que eu poderia esperar da dedicação e da gratidão d'aquelles a quem ia confiar a sorte da Nação e a minha propria. Como me faltavam então os que me eram mais queridos e a rainha minha mãe e o então infante meu tio estavam presentes, não dei pela falta de mais ninguem.

Ingenuamente — e quem não será ingenuo na edade em que subi ao throno real? — pedi aos politicos experimentados e aos antigos conselheiros da corôa que me guiassem no caminho ignorado, que tão novo ia trilhar, e me auxiliassem a supportar todo o peso da corôa, que ia cingir a minha fronte juvenil.

Com o mais profundo pesar confesso que nunca suppuz vir a ser tão enganado nas minhas esperanças. Nem a minha orphandade, nem a minha juventude, nem as supplicas conseguiram soffrear as paixões e as ambições dos homens eminentes, para cuja alma e para cujo coração appellei. Ainda nenhum foi capaz d'um acto de dedicação e de abnegação. Sinto que as circumstancias que invoquei para a união e para a paz, fossem as que facilitaram exactamente esta lucta de interesses e de vaidades, que ha 32 mezes traz dessocegado o paiz, com prejuizo da sua vida normal de trabalho e de estudo, do progresso moral e do desenvolvimento material.

Em menos de tres annos fui levado a dissolver duas vezes as côrtes e adial-as frequentemente; conheci 7 ministerios e 40 ministros, muitos dos quaes o foram pela primeira vez no meu reinado; chamei aos conselhos da corôa homens de elevada situação no exercito, na marinha, no ensino superior, na magistratura judicial, na alta burocracia e em outras classes sociaes consideradas dirigentes. Ao cabo de tantas tentativas, verifico que á instabilidade dos parlamentos e dos governos corresponde iniludivelmente uma já impreenchivel falta de estabilidade das proprias instituições que symbolizo, e sobre as quaes recahiu o desprestigio dos homens que ultimamente as teem servido, ou antes, desservido.

Mais do que as palavras lisonjeiras a que andam affeitas as boccas cortezãs, dizem os factos concretos o que tem sido, mau grado meu, o meu reinado.

A Constituição Politica da Nação Portugueza considera o rei inviolavel e irresponsavel, mas a Historia nem por isso deixará um dia de alcunhar-me conforme a feição que tiverem dado ao meu reinado, os varios ministros, que a Carta Constitucional tem por responsaveis e cuja memoria não responderá nunca pelos seus erros e desvarios, porque nem sequer será lembrada pelos mais proximos vindouros.

E' á minha memoria que o Futuro pedirá contas da matança cruel de 5 de Abril de 1908, do vergonhoso convenio com o Transwaal, da cobarde renuncia a uma parte do nosso dominio colonial do Extremo-Oriente, dos ruinosos emprestimos de muitos milhares de contos de réis, aos quaes foram hypothecadas avultadas rendas e preciosos valores do Estado, da capitulação perante o principe allemão Hohenlohe que nos custou 1.200 contos, e o subdito inglez Hinton, que nos ia custando 3.000 contos, se contra ás suas exigencias se não erguesse a voz... a voz de quem? a voz dos inimigos da Monarchia!

E como se o governo e a administração do Estado não fossem campo bastante para desconceituar os nossos estadistas, estes foram completar o seu descredito no governo e na administração de companhias, como a do Credito Predial Portuguez.

Eu disse que é esta a segunda e talvez a ultima legislatura do meu reinado, porque, desilludido dos homens e convencido pelos acontecimentos, apraz-me que esta seja a minha derradeira e irrevogavel experiencia. Nem dissolverei de novo as côrtes, nem nomearei novo ministerio.

Este apresentará á vossa apreciação criteriosa propostas tendentes a modificar o nosso cahos financeiro, a fomentar a economia publica, a diffundir e a melhorar a instrucção, a beneficiar as classes trabalhadoras mais desprotegidas, a augmentar e aperfeiçoar a defeza nacional, tanto terrestre como maritima, a alargar as nossas relações commerciaes e a estreitar as nossas relações amistosas com o estrangeiro, a exercer uma intensa acção civilisadora e economica nos nossos extensos dominios coloniaes, a consolidar todas as liberdades conquistadas pela revolução e pela guerra civil a que deu espontaneamente a sua real sancção e a sua cooperação activa e heroica, o meu glorioso avô D. Pedro IV.

Se o governo faltar ao que, n'este momento solemnissimo da vida nacional, deve ao paiz e ao chefe do Estado, ou se o parlamento falsear a sua missão patriotica, envolvendo-se os representantes do poder executivo e do poder legislativo em pugnas pessoaes estereis ou nocivos ao bem da Patria, cujos interesses devem pôr-se muito acima das paixões e das vaidades dos homens, por muito alto que estejam collocados, então eu darei aos meus compatriotas um grande exemplo de abnegação, imitando o bello gesto do imperador Carlos V, em cujo imperio o Sol nunca se punha: renunciarei á corôa e entrarei... n'um convento.

Que a Divina Providencia vos illumine a todos, para que todos vos honreis servindo a vossa Patria, com a vossa culta intelligencia, com o vosso vasto saber e com o vosso acrysolado civismo.

Estão abertas as côrtes geraes da Nação Portugueza.

AS CARREIRAS DO LLOYD

O paquete "Minas Geraes"

Reunião de hoje na Associação Commercial

O paquete «Minas Geraes» (segundo uma gravura do «Boletim» da Liga dos officiaes da marinha mercante brazileira).

Reuniu, hoje, da tarde, na respectiva séde, a Associação Commercial de Lisboa, a fim de tratar da questão do conflicto imminente entre o nosso commercio de exportação para o Brazil e as companhias de navegação extrangeiras, a proposito das carreiras que acabam de ser iniciadas pelo Lloyd Brazileiro, com o paquete *Minas Geraes*, sahido, hontem do Rio de Janeiro com destino ao nosso porto.

O assumpto foi largamente discutido, tendo-se resolvido convocar os carregadores para uma reunião que se realisará no proximo sabbado, tambem na séde da Associação Commercial.

O paquete *Minas Geraes* é do mesmo typo do *Ceará* e do *Pará* ultimos navios mandados construir pelo Lloyd Brazileiro, e andava no serviço das carreiras do Rio de Janeiro para Nova York.

Desloca 3.300 toneladas, mede 340 pés de comprimento e 44,6 de boca e deita 16 milhas, velocidade superior á da maior parte dos paquetes extrangeiros que fazem as carreiras da Europa para o Brazil, os quaes deitam, em média, entre 12 a 13 milhas.

O REGRESSO DAS IRMÃS

"Eram boas de mais para Angra do Heroismo"

Diz uma das religiosas alludindo á sua expulsão do hospital

O desembarque das irmãs

Hoje de manhã, chegaram a Lisboa as irmãs de *caridade* que prestavam serviço no hospital da Misericordia de Angra do Heroismo. Mais abaixo vae o relato d'esse desembarque, que, n'este momento, reveste uma importancia excepcional. Antes, porém, é indispensavel desfazer uma affirmação gratuita posta em circulação pelos reaccionarios, attribuindo ás irmãs intuitos generosos e o maior desinteresse no exercicio da enfermagem.

A sua entrada no hospital de Angra foi regulada por um contracto assignado no cartorio do notario Barcellos, entre o chefe dos nacionalistas, conselheiro Jacintho Candido e D. Joanna de Salles, *superiora principal das irmãs da missão do Padroado Ultramarino*. Por esse contracto, a Misericordia de Angra pagava á directora do pessoal de enfermagem 120$000 réis por anno, e réis 110$000 a cada uma das enfermeiras, que tinham, além d'isso, direito ao fornecimento gratuito de *alimentação propria, lavagem de roupa, luz, medico e medicamentos, roupas de cama, de uso, etc.*, e *á passagem de ida e volta nos paquetes de carreira, sempre que a directora a entendesse por conveniente requisitar*. Isto, sem contar as despezas com o enterro, uma missa cantada e duas rezadas, no caso d'alguma das irmãs fallecer no hospital.

Compare-se agora o preço d'essa abnegação, estipulado pelas religiosas, com os ordenados do pessoal laico que serve nos hospitaes civis de Lisboa. Emquanto ellas se contractavam por 110$000 réis por anno e o *resto* que já enumerámos, as enfermeiras de Rilhafolles, por exemplo, recebem 97$500 e não teem viagens pagas de ida e volta, nem missas, nem roupa paga pelo hospital, nem reforma ao cabo de dez annos de serviço.

Para abnegação e desinteresse não ha duvida que é bastante caro...

As irmãs que hoje chegaram no *Funchal* são em numero de nove:

Joanna do Sagrado Coração, Joseph de S. João Baptista, Emma do Salvador, José do Bom Pastor, Margarida do Christo, Izabel do Sagrado Coração, Emilia da Ascensão, Maria Joaquina e Genoveva de S. João.

Embarcaram em Angra a 17 do corrente. A viagem foi regular, exceptuando algumas horas de enjôo em que muitos dos passageiros do *Funchal* se arrependeram, por certo, de ter posto os pés a bordo d'um vapor. O desembarque foi feito ás sete da manhã. As irmãs occuparam duas carruagens descobertas, que, seguindo por varias ruas da cidade, foram parar á das Pedras Negras, esquina da calçada do Correio Velho. Aqui, as religiosas apearam-se e dirigiram-se para as escadinhas de S. Crispim, onde está installada a séde do Padroado Ultramarino.

Minutos depois das irmãs haverem transposto os humbraes do côio, ouviu-se varios canticos religiosos, como de saudação, entoados por vozes infantis. A' porta batiam duas damas, uma joven e outra edosa, sobraçando muitas flores. Iam, certamente, offertal-as ás recem chegadas, para de algum modo as consolar da expulsão do hospital de Angra.

A directora do pessoal de enfermagem era a irmã Joanna do Sagrado Coração, que nasceu na Alsacia; as outras restantes eram-lhe subordinadas e são de nacionalidade franceza ou portugueza. Em S. Miguel, ficou uma religiosa hespanhola, que tambem *desinteressadamente* se devotava ao tratamento de doentes.

A' 1 da tarde, fomos á séde do Padroado e manifestámos desejos de falar á superiora principal. Aberta a porta, encontrámo-nos n'uma pequena casa quadrada, illuminada por uma lampada de azeite, collocada sobre a imagem de Santo Antonio; n'um postigo, lobrigámos uma figura de mulher, trigueira, magra e nada devendo á formosura. Declinámos a nossa qualidade, mas a mulher, quando lhe formulámos o pedido de nos annunciar á superiora, hesitou e respondeu:

—Não sei se está; mas se estiver, a hora é má para visitas.

Insistimos e d'ahi a minutos abre-se uma porta larga, que nos convidam a transpor. A nossa *cicerone*, de mãos cruzadas no peito, reza baixinho. Atravessamos um pateo todo guarnecido de flores; ao centro um lago e a estatua em tamanho natural de Santo Antonio; n'uma das paredes uma cascata, e a imagem da Senhora da Conceição. Entramos depois n'uma sala de pequenas dimensões, onde se vê um aparador, uma mesa, quatro cadeiras com assentos de palhinha, e uma de verga. Sobre o aparador, outra imagem do patrono das raparigas solteiras, duas jarras e um copo. Na parede, sob uma cruz negra, um quadro representando Christo rodeado de carneiros, e a legenda: *Der gute Hirt Hirt — Le bon pasteur*.

Aguardam-n'os uma velha franceza e uma morena portugueza, creatura insinuante, de olhos encantadores... A primeira das nossas perguntas é terminante: o que motivou a expulsão do hospital de Angra. A irmã mais nova — a portugueza — toma uma attitude humilde, a attitude de quem não quer evidencias e replica:

—Foram injustos porque nós nada tinhamos com as questões politicas entre o presidente e o medico do hospital. Estavamos ali ha 8 annos, e quando foi da peste, que tambem nos victimou, prestamos bons serviços, como de resto em toda a parte onde nos encontramos. Mandaram-n'os embora; esperamos que nos chamem de outra parte. Quando se fecha uma casa abre-se logo outra. O que nos falta são irmãs, apezar da missão ser numerosa. Da Africa chegam-nos pedidos todos os mezes..

E variando a conversa:

—Aqui, funccionam varios collegios: da Immaculada, para oitenta meninas internas; de S. José para setenta semi-internas; de Santo Antonio, para oitenta rapazes pobres de 4 a 10 annos; e de S. Patricio, para oitenta raparigas pobres, externas. Todos são isolados, não havendo, portanto, a menor camaradagem. Pelo que respeita aos nossos serviços teem sido elogiados muitas vezes. As irmãs estrangeiras, teem todas diplomas das enfermarias Pasteur, Clichy, etc. Eram até boas de mais para Angra, onde contámos muitos amigos dedicados, como a sr.ª D. Maria do Carmo, irmã do conselheiro Jacintho Candido. A' hora do embarque todos elles nos patentearam a sua affeição.

«Repito: sempre nos abstivemos de qualquer interferencia na politica, e, apesar d'isso, somos victimas d'ella. Houve um governo que nos tratou bem. Veiu outro e mandou-nos embora. Paciencia. O nosso paiz, que é tão bom, está atrazado pela politica. Se procedemos mal, fóra da lei, chamem-nos e accusem-nos de um modo concreto. Mas, não; preferem antes atacar-nos com coisas vagas, com verdadeiras phantasias.»

Aproveitando um instante de silencio, pedimos-lhe que nos digam os nomes das recem-chegadas. Consultam-se mutuamente e retiram-se. Vão falar á superiora principal. A nossa interlocutora regressa d'ahi a pouco com outra irmã — uma loura realmente linda. A conversa deriva para varios assumptos, á vontade, como entre velhos amigos. As religiosas continuam a lamentar a interferencia da politica no seu *trabalho*, a politica, dizem, que é a fonte de todos os males para as suas aggremiações. A irmã de cabellos louros chega mesmo a ser espirituosa, quando se desculpa de nos ter recebido tão modestamente.

N'esta altura entra a superiora principal do Padroado, que tambem troca comnosco impressões sobre a expulsão das suas *filhas*, ao mesmo tempo que nos entrega uma folha de papel com os nomes das irmãs despedidas escriptos n'um cursivo muito elegante.

O remate da conversa é curiosissimo:

—Não percebo, diz-nos a superiora, a razão por que em Lisboa ligaram hoje tanta importancia á chegada das irmãs que estavam em Angra, quando, afinal, todos os paquetes das ilhas costumam trazer religiosas...

Os martyres da liberdade

A Capital corresponde ao acolhimento do publico, fornecendo-lhe trabalho que o eleve, dando-lhe a conhecer a sua historia, as suas luctas constantes pela liberdade que a monarchia systematicamente lhe tem negado. Reviver essas luctas, no periodo que atravessamos, equivale a despertar os sentimentos civicos do povo.

E' por isso que, no

Proximo sabbado

iniciaremos a publicação de um folhetim de

FAUSTINO DA FONSECA

historiador e romancista já conhecido, no qual será feita a narrativa tragica e heroica do povo, no periodo que decorre de 1817 a 1883 epoca em que, esmagado e opprimido fez a

Revolução gloriosa

dando exemplos de civismo e de acrisolado amor á liberdade.

Os martyres da liberdade

será, pois, um romance de alto ensinamento, demonstrando que os povos só se redimem pela Revolução, combatendo todos os tyrannos.

A «DILIGENCIA» DO JUIZ

A apparição do sr. Robles no caso de domingo

"A Capital" entrevista o ex-capitão da guarda civil

D. José Robles Vega, é uma personagem que o noticiario das gazetas acaba de lançar em meio do caso das bombas. Antigo capitão da guarda civil hespanhola é accusado pela opinião jornalistica de ser *bufo* ao serviço da policia portugueza e de ter contribuido para a prisão, hontem effectuada, do seu compatriota, o sr. Arthur Parente.

O nome de D. José Robles Vega não é desconhecido para quem se habituou de ha muito a ler os periodicos do paiz visinho. Ahi por alturas de 1904 a 1906 appareceu com frequencia embrulhado n'uma burla famosa, que os jornaes da epoca intitulavam *El millon del «Cantinero»*. D. José fora incumbido pelos seus superiores de descobrir os auctores da burla: viajou por terras de Hespanha, recebeu dinheiro do *Cantinero*, prendeu uns individuos suspeitos, travou relações com outros dos criminosos, entre elles uma dama, Maria Reina e em certa altura das suas operações policiaes, os seus camaradas do grupo de officiaes da guarda civil reuniram em tribunal de honra, julgando-o como reu de varias *chantages*.

D. José Robles Vega

Não sabemos o que ha realmente de verdade em accusação tão grave. Sabemos apenas que D. José Robles Vega teve que acceitar a reforma no posto de capitão da guarda civil, que mais tarde — diz elle — vendo se reduzido á miseria pediu diversas quantias ao *Cantinero* e que annos depois apparece em Lisboa ligado intimamente ao caso da travessa da Palha, pairando ás noites pelo Suisso, Gelo ou Martinho, com o ar d'um honesto commerciante que se retirou do negocio e aufere tranquillo o rendimento d'um razoavel pé de meia.

«Habla Don José»

Ha pouco ainda, para precisarmos melhor a interferencia do antigo capitão da guarda civil na *diligencia* que Sherlock Almeida Azevedo effectuou, fomos entrevistal-o ao seu domicilio particular. E' na rua Augusta, 129, 2.º esquerdo.

D. José, logo que lhe expomos o fim da visita, mostra-se indignado contra a opinião que a imprensa faz da sua pessoa e diz:

—Estou em Lisboa desde março. Fui tenente da guarda civil hespanhola e reformei-me no posto de capitão. Exerci o cargo de chefe de policia em Madrid, Barcelona e Sevilha e uma vez n'esta capital, o governo portuguez incumbiu-me de vigiar o deputado Lerroux.

E D. José sempre affirmando que não é *bufo* nem coisa parecida, accrescenta:

—Já conhecia o Arthur Parente como um libertario perigoso. De sorte que logo que tive conhecimento da *diligencia* de domingo ultimo, fui ao juiz de instrucção e indiquei-o como um provavel cumplice do Borges. Hontem de manhã prendi-o e levei-o a presença do agente Branco que o interrogou demoradamente sobre o caso. Repito: não sou *bufo*; o juiz Almeida Azevedo encarregou-me de vigiar alguns extrangeiros suspeitos, principalmente hespanhoes, e estou organisando em Lisboa uma secção de policia internacional, composta de hespanhoes e portuguezes. Mas não sou *bufo*...

A' sahida, cruzámo-nos na escada do predio com um agente da preventiva. Ia conferenciar com D. José.

O juiz em funcções

O sr. Arthur Parente, que hontem á tarde foi preso em sua casa, sendo posto em liberdade depois de interrogado pelo agente da preventiva *Sota da Praça*, voltou hoje ao Juizo de Instrucção Criminal. Recebeu-o o agente Cyro, que o conduziu ao gabinete do juiz de instrucção. Sherlock Almeida Azevedo já esperava o sr. Arthur Parente.

—Então conhecia o Borges? — perguntou-lhe.

—Conhecia; ha muitos annos.

—Tinha relações intimas com elle não é verdade?

—Não, relações intimas não tinha...

—Nunca foi ao quarto d'elle?

—Nunca.

O juiz pergunta a seguir se o sr. Arthur Parente se envolve em assumptos da politica portugueza.

—Não; não me envolvo em assumptos politicos. Sou theoricamente libertario, mas não trato das cousas portuguezas.

—Faz bem, replica o juiz; não se envolva na politica.

Depois manda embora o sr. Arthur Parente, dizendo:

—Espero não voltar a incommodal-o.

Muito amavel, Sherlock Almeida Azevedo.

De manhã o juiz tambem tinha ouvido dois amigos de João Borges, um empregado da Companhia do Gaz e um serralheiro, e o contra-mestre da armada Carqueja. Fez-lhes perguntas identicas ás que acima reproduzimos. Depois recebeu o dono da taberna da rua 24 de Julho, onde hontem explodiu uma espoleta; queria que o homem lhe dissesse como ella ali tinha ido parar. O taberneiro respondeu que não sabia e foi mandado em paz.

PORTO, 22, ás 6 e 15, t. — Os dois catalães em casa de quem a policia judiciaria deu hontem busca, apresentaram-se hoje na policia, em determinação da ordem que tinham recebido.

Verificaram que o vexame a que foram sujeitos foi provocado por uma carta anonyma, escripta á machina. A policia pediu-lhes desculpa e pol-os em liberdade.

A imbecilidade policial

Torna responsaveis pela segurança do chefe de estado os moradores da rua dos Retrozeiros

No proximo sabbado, ha na Sé umas exequias por alma do rei D. Pedro IV. O chefe de estado que costuma assistir ao acto, deve passar, naturalmente, com o seu cortejo, pela rua dos Retrozeiros quer na ida para o templo quer na volta. De que se ha de lembrar a policia? Hoje de tarde, avisou os moradores d'aquella rua de que eram responsaveis por *qualquer cousa que succedesse á passagem do monarcha!*...

Querem-nos mais imbecis?

DOIS AVISOS

Por mais esforços que os elementos conservadores ou reaccionarios empreguem para excitar o horror publico em presença das bombas descobertas na travessa da Palha, o facto é que não o conseguem. A opinião publica não se alarmou. Pelo contrario, a sua attitude é de quem se vê em face não d'um phenomeno inexplicavel e temeroso, mas d'um caso perfeitamente logico e natural.

A explicação d'este estado de alma da sociedade portugueza está nas declarações do preso João Borges.

Se João Borges houvesse declarado, como Ravachol ou Henry, que o seu intuito era destruir a sociedade, adoptando as idéas de Bakounine, para a refazer em novas bases, embora de maior justiça, de maior liberdade, essa sociedade alarmar-se-hia, como de resto se tem alarmado sempre em circumstancias identicas. Não é para admirar esse sobresalto. As sociedades, como os individuos, teem o instincto da conservação. Mas João Borges affirmou, e ninguem duvida da veracidade da sua affirmação, nem mesmo os que fingem duvidar, que não fazia mais do que preparar instrumentos de combate para uma nova situação politica que reproduzisse as violencias, os vexames, as tyrannias da dictadura franquista, e tanto bastou para que ainda mesmo os que não approvam o processo a que recorria claramente o comprehendessem e implicitamente o justificassem.

Desde esse momento, o caso da travessa da Palha perdeu todo o significado que teria n'outras circumstancias e com outros intuitos. Viu-se n'elle, não a premeditação d'uma vingança feroz, mas o designio d'uma desesperada defeza. O eixo da questão modificou-se, e Lisboa tranquillisou-se, reconhecendo que não era ella a ameaçada, mas o despotismo que abomina e repelle.

O emprego das bombas será uma iniciativa feroz? Conceda-se, embora entre os chamados meios da repressão legal abundem outros que não são menos ferozes, nem se expurgam da inexpiavel responsabilidade da carnificina de innocentes. Mas se é feroz, se deve despertar o horror, a attitude do pu-

blico é ainda uma eloquentissima lição.

Demonstra que ha ainda um objecto de maior horror para elle, e que o objecto d'esse horror é o despotismo. Comparado com elle não ha crime que seja crime. Peor do que tudo, é o attentado contra o direito dos povos,—que é roubo, traição, violencia, tortura e assassinio. Um povo, cujo direito se encontra esmagado, é um povo roubado no maior thesouro que pode possuir; atraiçoado na sua boa fé por aquelles a quem confiou a defesa d'esse direito; opprimido como um escravo por aquelles que deviam ser seus servidores; torturado pelos que deveriam tornar-lhe a existencia progressivamente mais bella, mais prospera, e mais feliz; assassinado na sua vida independente e livre, unica vida que esse nome merece, por miseraveis que o ferem, servindo-se para isso das armas que elle paga e dos braços dos seus filhos que as empunhem!

•

Perante semelhante contingencia, que o povo portuguez ainda não ha muito soffreu, e de que o libertou um dos chamados crimes politicos, não deve surprehender que esse povo não revele indignação nem assombro ao ter conhecimento d'uma d'essas sombrias iniciativas individuaes, que não recuam perante o sacrificio proprio e alheio para defender a todo o custo a liberdade collectiva.

Se ha quem tenha responsabilidades n'esta situação, que admitte todas as formas de protesto, esse alguem será todo aquelle que ainda pensa em restaurar, em nossos dias, as normas e as praticas das tyrannias orientaes. Só ahi devemos procurar a origem d'esta resistencia desesperada que não seria possivel sem a eventualidade d'uma oppressão desvairada. Alphonse Karr, quando se propunha a abolição da pena de morte, dizia: «Que os senhores assassinos comecem por abolil-a!» O mesmo cumpre dizer, com maior razão, aos governos que devem dar o exemplo da legalidade e da justiça. Elles que comecem por não violar as suas proprias leis; elles que renunciem a tyrannisar, a opprimir; elles que desistam das suas vias de facto contra o direito popular. Só então os povos não pensarão em atacal-os por seu turno, servindo-se para isso de todas as armas que lhe possam cahir nas mãos.

•

Ninguem, a não ser bonzos ou janizaros, se atreveria a classificar de bandidos os homens sublimes que na Russia travam contra o despotismo brutal do tzarismo a mais formidavel batalha que regista a Historia. Esses homens, para todas as consciencias livres, são heroes, são santos, são martyres. As chammas das explosões deixa-lhes na fronte uma aureola de gloria. Elles não reputam nenhuma arma vil quando posta ao serviço da Liberdade, da Justiça, do Direito e do Progresso, — e o mundo inteiro dá-lhes razão. Mesmo quando matam um algoz, elles é que continuam sendo as victimas, e esse algoz é sempre um algoz.

A descoberta das bombas da travessa da Palha foi um aviso, e a attitude da opinião publica, em presença d'esse facto, é um aviso maior ainda.

Mayor Garção.

A PROXIMA EPOCA THEATRAL

A companhia do Avenida

Reapparece em meados de outubro.—Novos artistas e novas peças

Após uma *tournée* verdadeiramente triumphal pelo Brazil, deve ter partido hontem do Rio de Janeiro a companhia do theatro Avenida que fará a sua reapparição em Lisboa, na primeira quinzena de outubro.

Além dos artistas que compõem o elenco a regressar, entre os quaes avultam o nome de Cremilda d'Oliveira, creadora em portuguez da «Viuva Alegre», «Sonho de valsa» e Princeza dos dollars»; Auzenda d'Oliveira, actriz que conquistou o publico brazileiro, como já conquistára o portuguez pela sua galanteria; Accacia Reis, Sophia Santos; Antonio Gomes, o habil ensaiador; Armando de Vasconcellos, artista que se tem evidenciado brilhantemente, Grijó, Vianna, Amarante, Santos Mello, Olympio Nogueira, Paiva, etc.; e dos que compõem o nucleo de Lisboa, á frente dos quaes está a figura popular e estimada de Alvaro Cabral, secretario da empreza, a direcção contractou um tenor novo, Roberto Ferri, uma actriz cantora de largos recursos e uma outra cantora partiquina, fazendo ainda parte da companhia outros artistas de merecimento, contractados em Lisboa pelo representante da empreza.

O corpo de córos será enorme, e a empreza contractará um explendido corpo de baile para as peças que o exigirem, assim como augmentará consideravelmente a orchestra, dirigida por Assis Pacheco e Del Negro, a fim de poder arcar com as exigencias do moderno repertorio.

Scenario e guarda roupa serão, na proxima epoca, sempre novos e apropriados a cada peça, estando já a ser executadas importantes encommendas em Lisboa e em Milão.

Repertorio: «Viuva Alegre», uma revista de Ernesto Rodrigues, uma outra de Alvaro Cabral, «Sonho de Valsa», «Divorciada», «Camponezes alegres», «Princeza dos dollars», «Bella cançonetista», «A. B. C.», «Sol e Sombra», «Carnaval em Roma», «Vendedor de passaros», «Geisha», «Veronica», «Petites Michus», «A bailadeira», «Manobras de Outomno» e os mais recentes successos viennenses, por accordo com os auctores, representados pelo advogado da empreza, dr. Henriques da Silva.

A peça de estreia será provavelmente a «A Viuva alegre», com montagem completamente nova.

THEATRO DA TRINDADE

Hoje — A's 8 1/2 da noite — Hoje

A representação do drama de Marcellino de Mesquita

REI MALDITO

PELA REPUBLICA!

Reunem hoje:

Commissão Parochial de Sacavem, 8, n.

Commissão Parochial da Povoa de Santa Iria, 8, n.

Commissão Municipal de Oeiras, 8 e meia.

Adhesões

Ao Directorio do Partido Republicano foi communicado pelo sr. dr. José Pinto de Queiroz Magalhães, de Mugé, que adheriram ao partido os srs.: Alexandre José Venda, Jacintho Allinjarro, Constantino Pereira Carreira, Constantino Costodio, Ignacio Francisco e Antonio Rocha.

O sr. dr. Joaquim Gomes Ferreira, do Porto, tambem communicou ao Directorio que adheriu ao partido o sr. dr. Arthur Barreto, medico n'aquella cidade.

Imprensa partidaria

Filiaram-se no Partido Republicano os jornaes *A Voz de Gaya*, dirigido pelo sr. Armando Gomes da Silva Barroso e *O Imparcial*, de Pombal, dirigido pelo sr. Heitor Augusto da Silva.

Eleições municipaes

As commissões parochiaes do concelho de Loures reunem no proximo domingo, pelas 4 horas da tarde, na séde do Centro de Loures, a fim de indicarem os candidatos a veriadores nas proximas eleições municipaes.

Commissão Parochial dos Olivaes

Reune amanhã, ás 8 horas da noite, na séde do Centro João Chagas.

Commissão Parochial de Belem

Reunem ámanhã, ás 9 horas da noite, os membros effectivos e substitutos d'esta commissão para tratarem de assumptos importantes e urgentes.

Gremio da Mocidade Liberal

Reuniu hontem esta collectividade republicana resolvendo saudar França Borges pelo seu regresso, realisar uma activa campanha contra a lei de 13 de fevereiro e a reacção clerical e realisar manifestação por occasião do anniversario da morte de Francisco Ferrer e Heliodoro Salgado.

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

Associação do Registo Civil

Reclamação ao enfermeiro-mór dos hospitaes civis de Lisboa —Manifestação a Ferrer

A proposito dos registos civis de obito realisados no hospital de S. José, o presidente da direcção da Associação do Registo Civil dirigiu ao sr. conselheiro Curry Cabral, enfermeiro-mór dos hospitaes civis de Lisboa, um officio em que o informa de que á Associação se teem ido queixar muitas pessoas dos modos pouco correctos e por vezes grosseiros como são tratadas pelos funccionarios ecclesiasticos, quando se dirigem ao hospital para tratar de qualquer enterro civil. Esse pessoal não acatando uma lei do paiz e desrespeitando a liberdade de consciencia, demora propositadamente as informações que tem a prestar, salientando-se o coadjutor, sr. Fernando Eduardo da Silva, chegando por vezes a enxovalhar com phrases grosseiras os requerentes ou seus representantes, fazendo ao mesmo tempo commentarios inconvenientes e absurdos sobre a petição, contra o que determina a lei em semelhantes casos.

Conclue o officio por chamar a attenção do sr. Curry Cabral para esse facto, esperando que sejam dadas as providencias necessarias para que taes factos se não repitam.

A direcção resolveu officiar ao sr. dr. Magalhães Lima, pedindo-lhe para representar a Associação na grande manifestação que se realisa em Barcelona, á memoria de Francisco Ferrer, o glorioso martyres da reacção hespanhola, no dia 13 de outubro proximo.

A. J. D'OLIVEIRA

RELOJOEIRO

Relogios para todos os preços

PALACIO FOZ

31 B—Praça dos Restauradores—31 C

TOURADAS

Campo Pequeno

E' hoje que se realisa a tourada nocturna n'esta praça e que promette ser magnifica, havendo grande empenho em ver os *espadas* mexicanos Carlos Lombardini e Pedro Lopez.

O detalhe da corrida é o seguinte:

1.º touro para Manuel Casimiro, 2.º para Francisco Xavier o Ribeiro Thomé, 3.º para José da Costa e João d'Oliveira, 4.º para Morgado de Covas, 5.º scuadrilla mexicana, 6.º para Manuel Casimiro, 7.º scuadrilla mexicana, 8.º para Plinio Alberto (distincto amador), 9.º scuadrilla mexicana, 10.º para Oliveira, Xavier e José da Costa.

Praça de Cacilhas

N'esta praça realisa-se domingo uma novilhada levada a effeito pelo Club Taurino Manuel dos Santos. Serão lidados 4 garraios, sendo dois em lide á hespanhola, e seis vaccas, toureando a cavallo os socios Carlos de Lacerda e Antonio Martins Espada. Bandarilheiros Francisco d'Oliveira, Octavio Bobone, Ludgero Bobone, Alvaro Botelho, A. Fialho, J. Alexandre, A. dos Santos, C Copke, J. de Jesus, V. dos Santos, A. Martins, J. Gomes e J. da Costa. O grupo de forcados tem por cabo o socio J. Antonio Gonçalves e o de campinos José Caldeira. Coadjuva os amadores o bandarilheiro Manuel dos Santos e dirige a lide o aficionado da velha guarda Francisco Lima.

Os bilhetes podem obter-se na séde do Club, Largo do Intendente, 31, 1.º ao preço de 300 réis a sombra, 160 o sol e 120 réis as galerias.

PROBLEMA GRAVISSIMO!

Sr. redactor.—Por isso mesmo que me preso de ser, não só leitor assiduo de *A Capital*, como admirador da sua folha, é que me permitto significar lhe a minha extranheza pelo inexplicavel silencio por V. sustentado ante a questão magna que vae travada na imprensa com respeito á orthographia e ao genero da palavra *cholera*.

Ainda a orthographia é o menos visto que lá diziam os latinos que *quod abundat*... Assim o *h* pouco ou nada faz para o caso. De mais a mais é mudo, e o sr. Branco Rodrigues ainda não chegou á perfeição de fazer falar os mudos... do alphabeto.

A questão de genero é que é mais séria, offerecendo, sobretudo, o inconveniente gravissimo de ameaçar eternisar-se e, *se* a epidemia chega, encontrar-nos sem sequer sabermos como havemos de recebel-a—se como dama, se como cavalheiro.

Sou o primeiro a concordar com a transcendencia do problema visto que é, se não de boa providencia, de excellente educação, não nos precipitarmos em precaver-nos de meios prophylaticos que, applicaveis *ao* cholera seriam inapplicaveis *á* cholera. Toda a gente sabe que o ataque contra a mulher offerece-se muito diverso, quando não opposto, ao ataque contra o homem. Chega a ser proverbial, por exemplo, que, ao passo que estes se atacam, atacando-os, aquellas se atacam, *desatacando-as*.

Assim, onde eu me permitto não concordar com os que trabalham pela qualidade feminina ou pela masculina da doença, é, no basearem, dos dois lados, a discussão, em argumentos de ordem etymologica, ou phylologica. Isso é bom para os sabios. O povo raciocina menos eruditamente e, afinal de contas, o povo é quem resolve. O proprio sr. *C. de F.*, patriarcha em transcendencias linguisticas, cem vezes o tem apregoado, frisando a sua acção na evolução tambem linguistica.

Ora, no povo, as unicas rasões que calam são, como se sabe, as do menor esforço, de analogia e de habito. Assim se explica, no primeiro caso, a sua preferencia pelo *piassá*, em vez de piassaba, e *ordes* por ordens, e, no segundo, por *sanapismo*, em vez de sinapismo, visto o prefixo *sana* dar idéa de *sanar* a doença, e por *manica* em vez de machina, pelo prefixo *man* lembrar mão e as primeiras *manicas* de costura terem sido, como se sabe, manuaes.

Poderia citar muitos outros exemplos pois, modestia á parte, para muitos mais daria a minha erudição, mas não quero, de maneira alguma, occupar-lhe um espaço que V. sabe, aliás, tão bem aproveitar.

Ora se, sob o ponto de vista do menor esforço, tanto faz dizer *o* cholera como *a* cholera, sob o da analogia já o mesmo não se dá. Por analogia, dizendo-se *o* cholera tem-se a impressão de um mal maior, masculo, mais á altura da gravidade... da doença; emquanto que, dizendo-se *a* cholera, a particula feminina apenas suggere leques partidos, lenços rasgados, quando muito um ligeiro ataque de nervos...

Ora isso é importantissimo para os creditos tremebundos... da epidemia. D'esta maneira, e salva a opinião de um amigo meu que, casado com uma mulher irascivel, com uma sogra ainda peior que a esposa e com tres cunhadas que são outras tantas sogras, sustentando com esses argumentos vivos, que todas as epidemias são... femininas, — permitta-me propôr-lhe, sr. redactor, uma formula que sobre logica offerece-se o mais conciliadora possivel de todas as opiniões e ainda de preciosos effeitos intuitivos, como se diz agora:

Tornar o vocabulo biforme, flectindo-o femininamente quando os doentes, ou mortos, sejam femininos, e inversamente quando masculinos.

Embora pareça uma complicação, o meu alvitre é tudo quanto ha de mais simplificador, sobre tudo applicado ás estatisticas da epidemia, na hypothese, que Deus afaste, de ella nos visitar. Em vez de estar a explicar que foram atacados ou falleceram tantos homens e tantas mulheres, bastará indicar que se registraram tantos casos fataes, ou não fataes, *do* cholera ou *da* cholera.

A graphia dir-nos-hia tudo com economia de tempo e de palavras.

E, em todo o caso, partindo a contenda ao meio, talvez assim se consiga que cheguem a alguma conclusão os *caturras* que preferem o feminino e os que se inclinam para o masculino. Salvo seja!...

De V. etc.—*Caturra Supranumerario.*

PROTECÇÃO A INFANCIA

Os banhos na Trafaria

No banho de hoje na Trafaria tomaram parte 581 creanças, sendo o serviço medico desempenhado pelos srs. drs. José Pontes, Camara Pires e Tovar de Lemos, coadjuvados pelo pessoal da Cruz Vermelha.

Da commissão executiva das juntas de parochia estiveram presentes os srs Julio Cruz e Ricardo Covões, dividindo os pequenos banhistas da seguinte fórma:

Conceição Nova 20, Lapa 45, S. Mamede 43, Alcantara 58, S. Christovam e S. Lourenço 58, Santa Izabel 62, Ajuda 52, S. Paulo 48, Soccorro 50, Santa Catharina 45, Belem 36 e Encarnação 45.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 2637

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Suspensão de trabalho

PARIS, 21.—A conferencia internacional do abandono do trabalho, reunida em Paris, votou por unanimidade os estatutos da Associação internacional contra a suspensão do trabalho.—*(Havas)*.

Nova gréve

JARROW, 21.—Puzeram-se em gréve, por questões de distribuição de trabalho 1:000 operarios empregados n'um estaleiro de construcções navaes.—*(Havas)*.

Presidente eleito do Brazil

PARIS, 21.—O marechal Hermes da Fonseca embarcará em Cherbourg n'um paquete, devendo chegar no dia 1 de outubro a Lisboa, onde tenciona demorar-se 3 ou 4 dias.—*(Havas)*.

Desastre na aviação

FOLKESTONE, 21.—Semana de aviação. O aviador Barnes cahiu da altura de cerca de vinte metros, fracturando o craneo. O seu estado é melindroso.—*(Havas)*.

Reis que se visitam

VIENNA, 21.—Houve esta tarde em Schoenbrunn um jantar de gala em honra do imperador da Allemanha, assistindo os dois soberanos, os membros da familia imperial austriaca e altos dignitarios da côrte.

O kaiser partiu ás 9,20 para Sigmaringua, sendo acompanhado á gare pelo imperador Francisco José, com quem trocou affectuosas despedidas.—*(Havas)*.

Clemenceau no Senado brazileiro

RIO DE JANEIRO, 21.—O sr. Clemenceau foi recebido no Senado Federal em sessão publica.—*(Havas)*.

Collisão entre combolos

FORTMAGNE, (Indiana), 21.—Deu-se uma collisão entre um comboio rapido e um omnibus perto de Zingstand, morrendo 40 pessoas e ficando feridas muitas outras.—*(Havas)*.

PAQUETES D'AFRICA

Partida do "Malange"

Seguiu com 88 passageiros para diversos portos de continente africano

Seguiu hoje, ao meio dia, para os portos da Africa, o paquete *Malange*, levando 88 passageiros, sendo 22 de 1.ª classe, 21 de 2.ª e 35 de 3.ª, entre os quaes:

Manuel Joaquim, Maria Senna de Carvalho, para Loanda; 2.º tenente Antonio Macedo Ramalho Ortigão, governador de Cabo Verde, esposa e filhos e o respectivo secretario, Carlos de Almeida Pereira, esposa e filho, capitão de fragata Torquato Borges d'Araujo, capitão do porto de Cabo Verde, 1.º sargento d'infantaria Mariano Augusto, musico de 1.ª classe Alberto Rodrigues, musico de 2.ª classe Antonio Antunes Pereira, musico de 3.ª classe Antonio Cifuente e Adriano Pereira, para Loanda; e o primeiro sargento da armada Antonio Ferreira, para Cabo Verde, com destino á canhoneira *Zambeze*.

Despedindo-se do novo governador de Cabo Verde, esteve muita gente a bordo do *Malange*.

O sr. capitão Felner, ajudante do referido governador, não seguiu viagem por se encontrar doente.

Segue a lista dos demais passageiros:

Para S. Vicente: Annibal Farin, Antonio Manuel Freitas; para o Principe: D. Judith da Costa Pinho; para S. Thomé: João Dias da Graça e irmã Luiza, Joaquim Eduardo Milhohomens, Amadeu Paixão, José Fernandes Alves; para Cabinda: Virgilio Trigo Teixeira, João José de Souza Christiano Junior, José da Cruz Mathetta, Angelo Pinto Baptista, Luis Veiga dos Santos, Joaquim Lopes Mora; para Mossamedes: José Teixeira do Sampaio, João Viegas Pires da Graça, Narciso Martins Vaz, Floriano Paulo Antunes, Joaquim Malagueiro, esposa e quatro filhos, D. Luiza Maria Pereira e cinco filhos, José Macedo; para a Pesia: José dos Reis Borges, dr. Bernardo Ferreira de Jesus Pinho, Manuel d'Almeida Brito; para Benguella: Antonio d'Almeida; para Lobito: Joaquim Fernandes Batata, Francisco Varella dos Santos; João Athayde Mendes Frazão, Manuel Bermudes; para Loanda: Antonio Maria da Silva, Raul Marques da Costa, D. Eufemia da Conceição Leal, Claudio Nazareth Brites, João Domingos Rocha Zagallo, Renato Roberto, Augusto Lopes de Azevedo, Francisco Alves da Silva, Nicolau Affonso da Silva, Adelino Augusto de Andrade, D. Elvira de Sousa Araujo; para o Zaire: Manuel Antonio de Magalhães e Silva.

Tambem seguiram os seguintes deportados, que foram para bordo escoltados por uma força de marinha:

Emygdio Leonardo, José Neves, José Cesar, Augusto Pimenta, Joaquim de Carvalho, Ernesto Lopes das Neves, Luiz Pedro Goes, Manuel d'Almeida, Antonio Filippe das Neves e Sebastião Mendes Larangeira.

Com destino a Loanda, tambem seguiram os menores: Maria, de 16 annos; Alipio, de 13; Anna, de 12; Alfredo, de 10 e Leonardo, de 7, filhos da degrada da Adelia Sophia, que como noticiámos, seguiu viagem no dia 7 do corrente.

Chegada do "Portugal"

Deve entrar amanhã de manhã

E' esperado amanhã, vindo de varios portos d'Africa, o paquete *Portugal*, devendo atracar ao Caes da Areia, ás 8 horas da manhã.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Trata-se do fornecimento d'agua ao municipio, que muito deixa a desejar—Discute-se a questão das cooperativas de pão e a relativa aos talhos —Mais uma vez se trata dos caixotes do lixo

Presidencia do sr. Anselmo Braamcamp Freire. Presentes os srs. Verissimo d'Almeida, Pimentel Leão, drs. Cunha e Costa e Affonso de Lemos, Dias Ferreira, Nunes Loureiro, Miranda do Valle, Carlos Alves, Ventura Terra e Alberto Marques. Assistiram os srs. administrador do 2.º bairro e inspector geral da fazenda municipal.

Leu-se um officio do sr. governador civil participando que por lapso dissera que a nomeação de Leopoldo Augusto Lontini Ferreira, aspirante da camara para administrador da Lourinhã foi feita em 1 de junho quando ella fôra em 7 de julho.

O sr. Ventura Terra referiu-se á avenida da Praia da Victoria que não deve ser prejudicada pelo facto de resultar d'isso uma pequena economia.

Leu-se uma representação da Companhia Mercantil dos Emprezarios de Açougues, pedindo para se criar uma postura evitando a agglomeração de talhos em certas areas da cidade.

O sr. vereador Miranda do Valle declara que a Camara não póde arrogar a si o direito de restringir ainda mais a liberdade dos referidos industriaes. Alem d'isso tendo a camara indeferido em tempos a transferencia de um talho o seu proprietario recorreu para o tribunal competente e ganhou o pleito.

Leu-se um officio da Sociedade de Bellas Artes applaudindo a proposta do sr. dr. Affonso de Lemos, que foi approvada pela Camara para ser intimada a Companhia a fazer a remoção da fabrica do gaz etc. das proximidades da Torre de Belem.

O sr. vereador Affonso de Lemos occupa-se ainda n'este verão d'este assumpto e bem assim dos modelos de caixotes de lixo que se encontram na camara e que deverão por proposta de aquelle sr. vereador serem postos em exposição na proxima segunda-feira devendo n'essa sessão a camara indicar o modelo que escolher e abrir praça para o seu funccionamento. Ainda o mesmo sr. se occupa das obras da Avenida D. Amelia mostrando os esforços empregados para que tão importante melhoramento seja feito o mais rapidamente possivel.

O sr. Ventura Terra trata do pessimo systema de calcetamento das praças de rodagem das ruas de Lisboa e dos letreiros da mesma.

Foi lido o balancete da semana anterior accusando um saldo em caixa de 2.608$174 réis que com as quantias depositadas nos bancos e companhias prefaz o saldo total de 60 506$819 réis.

O sr. Nunes Loureiro diz que a verba para soccorrer cantinas escolares e outras obras de beneficencia era no orçamento em vigor de 1.500$000 réis e propõe que passe a ser no orçamento ordinario do proximo anno de 300$000 réis. Foi approvado.

Agua da Curía

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

DERRAMANDO A LUZ

Escolas Moveis

Inauguram-se duas missões no concelho da Certã

CERTÃ, 20.—Acaba de se inaugurar a missão das Escolas Moveis pelo Methodo João de Deus na Passaria, d'este concelho. O acto, teve tido de grande brilhantismo, foi presidido pelo rev. Eli sio de Campos secretario da direcção da Associação das referidas Escolas, constituindo a mesa o vice-presidente da commissão auxiliar d'este concelho, sr. Eduardo Barata, e o secretario sr. Zeferino Lucas de Moura.

A sala achava-se repleta de senhoras e cavalheiros representando a mentalidade do concelho.

Aberta a sessão, o rev. Elysio Santos, n'um fluente discurso, mostrou quão nobre é a missão de dissipar as trevas da ignorancia, ensinando a ler e a escrever os que desejem aprender, lamentando que tão mal interpretado seja o altruistico trabalho d'estas Escolas.

Verberou asperamente que sacerdotes, que deviam ser os primeiros a incitar ao progresso, espalhassem indignamente atoardas contra os frequentadores d'estas missões, ameaçando-os com o inferno e propalando que os livros estão excommungados.

N'uma breve, mas elegante allocução, respondeu-lhe o sr. Taveo de Figueiredo.

A missão inicia os seus trabalhos com setenta e cinco alumnos.

No proximo domingo 25, inaugura-se uma outra missão no Outeiro de Villa, d'esta freguezia e concelho e em breve, devido ao generoso legado do extincto capitalista Antonio Ferreira Alberto, será estabelecida uma missão permanente.

Por muito que custe aos reaccionarios o povo ha de aprender a ler para lhes conhecer bem todas as virtudes.

Pomada Russel

PARA CALÇADO

Da melhor qualidade que existe no mercado. De 2$480 a 2$780 réis a grosa, conforme a quantidade.

Pedidos a

C. Correia Pereira & Guimarães

110, R. dos Correeiros, Lisboa

Postaes illustrados

Em homenagem aos deputados republicanos, editou o sr. Manuel Garcia tres bellos bilhetes postaes, ao preço de 10 réis cada um e que se encontram á venda no deposito, rua do Arco Marquez de Alegrete, 29.

ULTIMA HORA

REPUBLICA DO CHILE

As festas do centenario

Inauguração da Exposição de Bellas Artes—A synthese dos discursos pronunciados

SANTIAGO DO CHILE, 22.—Os presidentes do Chile e da Argentina, inauguraram a Exposição Internacional de Bellas Artes. Este ultimo regressou, hoje, a Buenos Ayres, depois de cinco dias de festas commemorativas do centenario. Nos discursos pronunciados declarou-se que a união dos dois paizes ficou constatada. Numerosa multidão onde todas as classes sociaes se achavam representadas acompanhou o presidente Alcorta á *gare* acclamando-o calorosamente.—*(Havas)*

LA PAZ, 22.—No banquete realisado por occasião do centenario do Chile, o ministro dos negocios extrangeiros da Bolivia, e o ministro do Chile aqui residente pronunciaram discursos affirmando a fraternidade das nações sul-americanas.—*(Havas)*.

Outra gréve terminada

LEMBERG, 22—Terminou a gréve dos empregados do gaz e electricidade.—*(Havas)*.

ONDA NEGRA...

O povo contra os clericaes

PORTO, 22. — Hoje, na ponte D. Luiz, foi apupado um jesuita que parece ter vindo do convento do Sardão, em Villa Nova de Gaya. As mulheres fizeram-lhe tal assuada que elle teve de estugar o passo, desapparecendo.

A's 8 horas e meia da manhã tambem chegaram no comboio do Minho alguns jesuitas.

Dois desastres

Antonio Tavares, carroceiro da empreza Francisco Pereira & Carias, com armazem de vinhos no Poceirão, vindo hoje de manhã, sentado n'uma carroça, conduzindo um casco com vinho, cahiu, fracturando a perna esquerda. Conduzido a Lisboa e levado ao hospital de S. José, recebeu os primeiros soccorros no banco, recolhendo em seguida á enfermaria de Santo Amaro.

—José Manuel, ajudante de caldeireiro, residente no Pragal, estando ali, hoje de tarde, a trabalhar n'uns estaleiros, cahiu d'um andaime, fracturando uma perna. Conduzido ao hospital de S. José, recolheu em tratamento á enfermaria de Santo Antonio.

Audacia dos gatunos

Na rua Maria, n.º 26, 2.º, reside o sr. Francisco Athayde, que ha dois mezes se encontra a veranear com sua esposa na Ericeira. Terça feira passada, da 1 para as 5 da tarde, os gatunos arrombaram-lhe a porta entraram na casa e depois de remexerem em diversos moveis furtaram-lhe varias peças de roupa e objectos de uso domestico. Uma pequenita moradora no 3.º andar do mesmo predio é que deu pelo arrombamento da porta e participou o caso á policia que avisou por sua vez a familia do sr. Athayde residente na rua do Desterro, 16, 2.º.

O sr. Athayde, prevenido do facto por um telegramma chegou hoje a Lisboa constatando que o valor do furto deve andar, por uns 200$000 réis.

Fallecimento

Falleceu o machinista graduado em capitão de fragata sr. Manuel Rodrigues Moreira.

Cruzador "D. Carlos"

Chegou hoje ao Tejo este navio de guerra, que andava em cruzeiro nos Açores.

Tribunal de Verificação de Poderes

Na sua sessão de hoje, para julgamento dos processos eleitoraes dos circulos de Coimbra, Santarem, Evora e Ponta Delgada, validou todas essas eleições.

Para julgamento dos processos das eleições dos circulos de Aveiro e Funchal, foi designado o dia 29.

Noticias da arcada

Ministros

O deputado sr. André de Freitas apresentou hontem ao sr. presidente do conselho a commissão dos serventes das direcções externas do ministerio das obras publicas, admittidos posteriormente a 1901, que entregou em memorial, pedindo para serem equiparados aos demais seus collegas, que vencem 500 réis, emquanto elles apenas vencem 10$000 réis mensaes sujeitos a descontos. A mesma commissão entregou identico memorial do sr. ministro das obras publicas.

—Uma commissão de lavradores do Ribatejo entregou hoje ao sr. ministro das obras publicas uma representação pedindo para os isentar do pagamento de metade da quota que devem pela acquisição de sementes, e para pagarem a outra metade em duas prestações semestraes.

—O sr. ministro da fazenda só regressa a Lisboa nos principios do proximo mez.

Outras noticias

A assignatura régia só se effectua depois de ámanhã.

—Foi exonerado do commando da canhoneira *Tejo* o capitão-tenente sr. Ivens Ferraz.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 5 da tarde)

Emigração

Foi preso em Vigo o jornaleiro Antonio Ramos, de Baião, quando tentava emigrar para o Rio de Janeiro. Por cumplicidade, tambem foi preso o commerciante portuense Luiz Pinto de Almeida, por servir de fiador ao emigrante.

Tribunal do Commercio

Reuniu hoje o Tribunal do Commercio. Julgou improcedente as impugnações ao credito da fallencia do sr. Antonio Teixeira Motta e nomeou curadores fiscaes da fallencia do sr. Manoel Almeida Henriques os srs. Sebastião José Pereira Moutinho e Antonio Ramos.

Banda de Murcia

Esta banda dá no proximo domingo dois concertos no Passeio Alegre, Foz do Douro.

Descarrilamento

Esta manhã houve um descarrilamento na linha marginal n'um comboio de carros electricos, que ia para Leça. Foi grande o susto dos passageiros, ficando o conductor ligeiramente ferido.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—O mercado cambial está atravessando grande crise. Os cambios baixaram esta manhã, abrindo-se o mercado a 51 1/4 mas foram-se afrouxando depois. Mais tarde circulou na praça a noticia, verdadeira ou falsa, de que o governo, em vista da crise porque se está atravessando, ia promulgar um decreto auctorizando o Banco de Portugal a fazer, por tres mezes, uma nova emissão de papel, representativa de 3000 contos em prata. A praça com esse boato animou-se, porque a providencia vem satisfazer, de momento, as aspirações dos commerciantes, que, como temos dito, estão luctando com falta de numerario. Sobre se essa medida é, na sua essencia, boa, é motivo de ulterior estudo, que apparecerá opportunamente na *Capital*.

Os cambios fecharam ás seguintes cotações:

	Compr.	e Vend.
Londres, cheque	51 7/16	51 5/16
Londres 90 d/v	51 7/8	—
Paris cheque	554	55[illegible]
Italia	5[illegible]0	5[illegible]
Madrid, cheque	860	8[illegible]0
Allemanha, cheque	2[illegible]8	[illegible]
Amsterdam, cheque	38[illegible]	38[illegible]
New-York	935	9[illegible]
Rio s/Londres	17 5/16	—
Libras	4$650	4$[illegible]0
Agio do ouro	3 %	5 %

Desconto. — Conserva-se firme o desconto. As transacções hoje feitas variaram entre 7 1/2 e 8 %.

Bolsas.—Continuou muito frouxa a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	—	40,10
» » 500$000	40,30	—
» » 100$000	40,20	—

Obrigações d'estado, effectuado: 3 % de 1905 9$400; 4 1/2 de 1905 81$400; de 1909 64$000. Divida externa, 3.ª serie 66$000.

Acções effectuado: B. Ultramarino 95.200; B. Economia Portugueza, 17.500; Assucar de Moçambique, 37 000; Credito Predial, 40:000; C. Nacional de Moagem (nova), 84 200; Panificação Lisbonense, 18.800; Phosphoros com 66.700.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 5 0/0 71$00 e 4 0/0 70 000; Companhia Real, 2.º grau 51.000; Beira Alta, 2.º grau, 12 500.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 56 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo rua Paschoal de Mello, 36.

Conceição Nova—Loja das Aguas, rua do Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 141.

Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

S. Julião e Magdalena—Manoel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

PEQUENAS NOTICIAS

Tuna democratica Liberdade.

Com esta denominação acaba de organisar-se na rua Saraiva de Carvalho, 82, 1.º, uma nova aggremiação musical.

A sua inauguração realisar-se-ha brevemente com uma sessão solemne para a qual estão convidados distinctos oradores.

Francisco Ferrer

Em homenagem a este grande educador e propagandista do ensino racional, deve ser posto á venda, em todo o paiz, no proximo dia 13 d'outubro, um numero unico illustrado e collaborado por varios escriptores em evidencia.

União dos cocheiros

Reune ámanhã, ás 9 horas da noite, na respectiva séde, rua da Fé, 33, 1.º, a União dos cocheiros de Lisboa e seus annexos, para approvação do relatorio e contas da gerencia de 1908 a 1910 e eleição dos novos corpos gerentes.

Rua

Francisco Rodrigues da Silva, morador na rua Andrade, 4, 1.º, queixou-se á policia de que perdera, entre a casa da sua residencia e a [illegible], um bolso, contendo algum dinheiro, uma bolsa de prata, um vigesimo da passada loteria e um par de luvas.

—Francisco d'Oliveira Marques, sem residencia, foi preso quando ia a entrar para uma taberna da rua Fradesso da Silveira, munido de navalha de ponta e mola.

Provincias

VILLA DO CONDE, 21.—E' no proximo dia 24 que se realisa a recita que aqui vem dar a *tournée* Rentini com a «Viuva Alegre», promovida pelo emprezario sr. Figueirôa Junior, tendo os bilhetes tido grande procura. Vem uma orchestra de 23 figuras, do Porto, dirigida pelo maestro Alagarim e dizem-nos que o scenario é luxuoso.

ESPINHO, 21.—Quando ante-hontem, ás 6 horas da tarde, passava n'esta praia um automovel em direcção ao Porto, na Avenida da Graciosa uma creança surgiu de subito da esquina da rua do Retiro, ficando tão atrapalhada que não sabia para onde fugir.

O *chauffeur*, a fim de evitar um desastre imminente, conseguiu desviar o vehiculo para um lado, indo esbarrar contra o passeio lateral, do que lhe resultou algumas avarias, mas conseguindo assim salvar a creança da morte.

—Em virtude de não terem chegado a tempo as bagagens da companhia Rentini, não se representou hontem a «Viuva Alegre», ficando para hoje. Os bilhetes para as duas recitas estão todos vendidos.

REGUENGO DO FITAL, 21.—Terminou a secca do milho, que foi muito regular, em comparação com o anno passado, havendo mais e sendo a qualidade melhor.

—Principiaram a vindima alguns lavradores dos de mediana lavoura, sendo menos abundante em vinho as uvas que foram cortadas antes das chuvas.

—Este anno corre menos animada a presente epoca, devido á subida do vinho. Do pouco que ainda resta, tem-se vendido a 700 réis o branco e 600 réis o tinto o duplo decalitro.

—O azeite tem actualmente o preço, por grosso, de 2$300 réis o decalitro e a retalho 340 reis o litro.

—O tempo continua de trovoadas todos os dias de tarde.

—Realisou-se hontem em S. Mamede a costumada feira mensal dos 20, com enorme concurso de povo e gado de todas as especies, effectuando-se muitas transacções.

—Em viagem de recreio chegaram aqui os srs. Verissimo C. Peças e Jayme Abel, de Leiria.

GUIMARÃES, 21.—No quartel de infantaria 20, realisa-se no dia 27 uma brilhante festa commemorativa da batalha do Bussaco.

—Terminaram hoje as inspecções aos mancebos de Guimarães para o serviço do exercito, seguindo hoje mesmo a junta de inspecção para Fafe.

—Alguns collegas teem pugnado para que o regimento de infantaria 20 seja mudado para a casa do campo do Preposto, onde tem funccionado a escola industrial Francisco d'Hollanda, que, conforme *A Capital* noticiou, muda no proximo S. Miguel para o edificio onde falleceu o dr. Pedro Lobo. Que a lembrança não é desacertada, é facto, mas quantas coisas se reclamam de muito maior interesse: como por exemplo um hospital militar, que de ha annos se vem pedindo, sem resultado.

Todavia aqui deixamos registado o alvitre, tanto mais que, alem do referido campo do Preposto ser muito mais amplo e extenso, o edificio, depois de uma grande transformação, ficaria magnifico para alojar um regimento, por ser situado n'um dos melhores pontos da cidade, reunindo todas as condições hygienicas e podendo-se considerar o melhor quartel do norte.

MESSINES, 21.—Foi bastante concorrido tanto o primeiro como o segundo dia da feira, tendo o gado tido bom preço. Os barraqueiros tambem fizeram bom negocio. Correu tudo na melhor ordem, devido á actividade do digno regedor d'esta localidade.

—Está dirigindo a estação telegrapho-postal, por doença da encarregada D. Ernestina Evangelista, o sr. Godofredo Ferreira, aspirante telegrapho-postal.

—Realisou-se a festa e vigilia á Senhora da Saude, havendo fogos e tendo a festa sido abrilhantada pela philarmonica de Alcantarilha.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 3

Um anthropoide... sadino

João Paulo Neito Casal, residente em Setubal, na rua de Santo Antonio, 3, foi preso por andar, na Avenida da Liberdade, subindo aos candieiros da illuminação publica.

O SOCIALISMO

No congresso de Magdeburgo

O congresso socialista allemão, que está reunido actualmente em Magdeburgo, offerece um particular interesse. Foi um anno de verdadeiro e incontestavel successo. Os relatorios officiaes são eloquentissimos. O numero de membros quotisantes elevou-se de 633.000 a 722.000. N'este ultimo numero contam-se 82.000 mulheres, mais 20.000 do que no anno anterior. O exercicio financeiro fechou com um saldo de 120.000 marcos, apesar do consideravel augmento das despezas de propaganda. Avalia-se em vinte e tres milhões o numero de pamphletos distribuidos e mais de dois milhões e meio o numero de brochuras. A propaganda mais efficaz, feita pelo jornal diario, cuja influencia, por insistente, é mais profunda que a do folheto que se lê e esquece, sustenta-se sem apoio financeiro do partido. Na Allemanha ha 76 publicações socialistas diarias. A maior parte d'ellas liquidam as suas contas com saldo; o *Vorwaerts*, á sua parte, regista um lucro de 122.000 marcos. A esta prosperidade material do partido correspondem naturalmente as victorias eleitoraes. No dia seguinte ao das eleições de 1907, feita contra elles, os socialistas só occupavam 43 logares no Reichstag. Os escrutinios parciaes elevaram esse numero a 51, já attingido na precedente legislatura. Em dezenove estados dos vinte e seis que constituem o imperio allemão, os socialistas conseguiram alguns logares nos parlamentos locaes, — 186, mais 46 do que no anno ultimo. Emfim, nos 2497 conselhos municipaes teem 7729 logares, mais 1298 do que nas penultimas eleições.

O congresso agora reunido tem como principal objectivo unir as duas facções do partido. Esse ideal estava prestes a realisar-se quando o facto de dezasete deputados socialistas votarem o orçamento de Báde reanimou o conflicto entre revisionistas e revolucionarios. Os intransigentes pediram a exclusão dos indisciplinados que haviam violado as decisões do congresso de Nuremberg.

Os revisionistas atacaram a *tyrannia da minoria*.

Um outro ponto interessante a discutir no congresso é o problema das cooperativas. O partido socialista allemão só tem affectado indifferença pelo cooperativismo. Os cooperativistas eram apenas elementos secundarios de propaganda e esse modo de ver facilitava-lhes a neutralidade politica. Mas perante a força do movimento cooperativo, produziu-se uma mudança de opinião e o partido pensou em aproveitar-se d'essa força, como aproveitou a dos syndicatos. Trata-se, pois, de estabelecer entre socialistas e cooperativistas as mais estreitas relações. Este congresso do socialismo allemão vae, por consequencia, ter uma grande influencia nos destinos do partido.

Publicações republicanas

«ALMA NACIONAL»

Saiu o n.º 33 d'esta magnifica revista semanal, de que é director o nosso intemerato correligionario dr. Antonio José d'Almeida.

O respectivo summario é o seguinte:

Carta a um amigo, A. de Mattos Silveira; Coisas da nossa terra, Thomaz da Fonseca; Democracia rural, Antonio Ferrão; Commentarios; Por esses mundos, Alvaro Vaz; Entendido, Antonio José d'Almeida; Opiniões & Depoimentos.

«PÃO NOSSO...»

O n.º 22 do pamphleto de Padua Correia *O pão nosso...* que acaba de ser publicado, no Porto, insere os seguintes artigos do vibrante jornalista.

I. Digno par...—II. N'aquillo tem-o...—III. A brecha da Porta Pia—IV. Um fim da raça.

Romarias e festas populares

ESPINHO, 21.—Começam a chegar forasteiros para as grandes festas d'Ajuda, cujo programma é o seguinte:

Sabbado, ás 4 horas, concerto por duas bandas de musica, que terminará ás 2 horas da madrugada, fogo de artificio e do ar por diversos pyrotechnicos, illuminações nas principaes ruas da baixa. Domingo, 25, continuação do arraial, concerto por tres bandas de musica, fogo do ar e de bonecos; ás 11 horas da manhã, missa a grande instrumental na capella d'Ajuda; ás 2 horas, grande «match» de «foot-ball» entre o Grupo Alegre Mocidade de Espinho e um «team» do Foot-ball Club do Porto; ás 4 horas, corrida de touros, em que serão lidados 8 bravos cornupetos, tomando parte os nossos melhores artistas; ás 3 horas, procissão da Senhora d'Ajuda, da respectiva capella; á noite, concerto por diversas bandas, fogo de artificio e do ar, etc. Segunda feira, continuação do arraial e concerto das musicas, feira de comestiveis; ás 4 horas, segunda corrida de touros, terminando a festa á meia noite.

LÁ VEEM OS COMICOS!...

A actriz Luz Velloso diz que não disse

Vejamos o que ella diz que diz

Da distincta actriz Luz Velloso recebemos a seguinte carta que se refere á noticia hontem publicada por *A Capital* sobre a chegada do Brazil dos artistas do D. Amelia:

Sr. Redactor.—Acabo de ler no seu jornal uma noticia a proposito dos artistas que chegaram hontem do Brazil e n'essa noticia fazem-se referencias menos verdadeiras as quaes eu não posso deixar sem justificação.

Em primeiro o titulo da noticia: «Luz Velloso deixa o theatro» é falso.

Em segundo logar as palavras proferidas pela actriz Zulmira Ramos são uma falsidade como se pode provar pela critica dos jornaes brazileiros e que provam a boa camaradagem em theatro.

Em terceiro logar o periodo em que se diz que a actriz Luz, zangada barafustava contra collegas e emprezarios é redondamente falso. Sem mais, sou com consideração, etc., *Luz Velloso*.

P. S.—Desculpe-me o papel e a lettra mas o meu estado nervoso não me permitte escrever melhor. Peço a publicação d'esta carta.

Como unico commentario permittir-nos-hemos apenas observar que, seguramente, o estado nervoso em que a sr.ª Luz Velloso diz encontrar-se já lhe dura desde a chegada a Lisboa, explicando-se assim o mal entendido.

AGUAS ROMANAS
As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.
PEDIR EM TODA A PARTE

OS CORREIOS EM FÓCO

As "bellezas" do serviço

Mais uma reclamação

De Setubal escreve-nos um leitor de *A Capital* narrando-nos a fórma por que o serviço dos correios ali é feito. Nada mais nem nada menos do que o seguinte: Chegam a ser distribuidas cartas dois e trez dias depois da sua expedição de Lisboa!

Desnecessario é dizer que tal atrazo causa enormes prejuizos a toda a gente, principalmente ao commercio.

Mas nem já pedimos providencias ao director geral dos correios. Para que? Pois se elle continua a dormir o somno dos justos!

Continuamo-nos com archivar mais esta reclamação. Simplesmente!

Orthopedia
Fundas, apparelhos,
meias elasticas, etc.
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Arthur da Conceição Silva, filho do sr. João da Conceição Silva, realisando-se o funeral amanhã, pela 1 hora da tarde, sahindo o prestito da rua Ferregial de Baixo, 38, 3.º D.º, para o cemiterio da Ajuda.

—Na edade de 4 annos, falleceu a menina Fedora Judith Carneiro, filha do conceituado livreiro-editor da travessa de S. Domingos, 60, sr. João Carneiro e sobrinha do nosso collega do *Seculo* sr. Pedro Marques Carneiro. O funeral civil, realisa-se amanhã, pelas 10 horas, sahindo o prestito da rua dos Anjos 155, 1.º

ESTREMOZ, 21.—Realisou-se hoje o funeral da esposa do conceituado commerciante d'esta praça sr. Francisco Alves Martins, sr.ª D. Marianna Mourinha Martins, que, como noticiámos, falleceu hontem. O funeral foi muito concorrido, principalmente pela classe commercial, constituindo-se cinco turnos que pegaram ás borlas, formados pelos srs. Joaquim Lourenço Costa, Joaquim Alves Cardoso, Joaquim dos Santos Oliveira, José de Mattos Mexia, major Costa, padre Nava, João Gomes da Silva, Bastos dos Reis, Joaquim Maria Costa, Francisco Ignacio Costa, Custodio dos Santos Feliz, José dos Santos Serpa, capellão de cavallaria 3, Costa Lobato, Narciso da Silva Ribeiro, Manoel da Silva Tavares, Camillo Nava, José Gomes Parcheiro, Anthero Pereira Cardoso, Joaquim Seraphim dos Santos e Francisco Marinho Costa. Conduzia a chave do athaude o sr. Manuel da Silva Torres e sobre o feretro foram depostas cinco corôas de flôres artificiaes, offerecidas uma pelo marido e filhos da fallecida, outra pelos paes e irmã, outra de Antonio Alves Martins, esposa e filhos, outra dos empregados da casa Seraphim Costa, e outra pelo commercio de Estremoz.

GUIMARÃES, 21.—Falleceu no populoso e industrial logar da Corredoura, freguezia de S. Torquato, a sr.ª D. Marciana Rosa de Sousa Leite, avó do fallecido Manoel da Costa Leite, hontem sepultado no cemiterio d'aquella freguezia, viuva do fallecido industrial sr. João Leite de Mattos e mãe do sr. Manuel de Sousa Leite, residente actualmente com sua familia no Rio de Janeiro. Com esta, são cinco as pessoas que no curto espaço de oito dias morrem n'aquella freguezia. A' familia enlutada os nossos pezames.

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

Representa-se esta noite a applaudida peça historica *Rei maldito*, que está fazendo um verdadeiro successo. De acto para acto o magnifico drama de Marcellino Mesquita disperta maior enthusiasmo, impressionando-se, sobretudo, o publico com o emocionante quadro da Inquisição.

No Grande Salão dos Anjos representam-se hoje, mais uma vez, a espirituosa revista *O homem das luvas*, bem como o entreacto comico *Amor a nove*, que tão applaudidos estão sendo.

O odio á roupeta negra

N'uma recita de caridade, o povo manifesta os seus sentimentos liberaes

MONSÃO, 21.—Realisou-se hontem, no theatro Pereira, d'esta villa, a annunciada conferencia pelo sr. Pires de Castro, ha pouco chegado do Brazil, para onde a sanha jesuitica o obrigou a ir procurar os meios de vida que a negra roupeta dos corvos de Roma não lhe podia dar, devido ao seu feitio avesso á hypocrisias e infamissimas intrigas. Mostrou como n'um collegio de Roma lhe queriam matar os mais nobres sentimentos da sua bella alma. O publico, enthusiasmado, applaudiu o orador repetidas vezes com salvas de palmas sempre que elle verberava os jesuitas, que aqui não são desejados, mas antes aborrecidos. A companhia do actor Fernandes levou tambem a seguir á conferencia a comedia a «Noite do crime» — o monologo «O meu chapeu», e uma linda cançoneta pela gentil actriz Evangelina Fernandes.

O producto d'esta *soirée* dramatica e litteraria reverteu em favor das obras do hospital. A casa estava á cunha, vendo-se na sala e camarotes o que aqui ha de mais distincto.

Um jesuita local, que se encontra a banhos aqui e que já uma vez foi escorraçado da capella do hospital, assistiu á conferencia dando evidentes provas do seu despeito.

Acidos Uricos
para combater, bebam Aguas de Monte Noso, de Verim.
Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Roupa de francezes

A série diaria...

Foram presos: Justino Fernandes, residente na rua Thomaz d'Annunciação, 88, pateo, por ter subtrahido tres relogios da algibeira a Antonio de Carvalho d'Almeida, nas escadinhas da Barroca, 52, 2.º e a Antonio Pereira, residente na travessa Larga, 25, 2.º, e ainda a Adriano Barros, residente na travessa do Cima dos Quarteis, 39, 1.º e Sebastião Antunes, morador no pateo das Picôas, 7, 1.º, por se tornar suspeito de um furto de objectos de ouro, no valor de 30$000 réis, feito a Fructuoso Farraz, estabelecido na rua Braamcamp, 14, furto realisado quando aquelle, que anda esmolando, entrou no estabelecimento citado pedindo esmola.

Queixaram-se á policia: Maria do Rosario, residente na rua Rebello da Silva, 22, rez-do-chão, de que um seu filho lhe havia furtado algumas peças de roupa, no valor de 57$050 réis; Asberto Carlos de Carvalho Pessoa, residente na rua dos Anjos, 174, 2.º, de que os gatunos lhe roubaram da casa da sua residencia, por meio de arrombamento, varios objectos no valor de 19$000 réis.

PAQUETES DAS ILHAS

Chegada do "Funchal"

Traz para Lisboa 135 passageiros

Fundeou hoje, ás 6 horas e meia da manhã, na doca de Santos, o vapor *Funchal*, trazendo 135 passageiros, entre os quaes as nove irmãs de caridade despedidas do hospital de Angra, a que n'outro logar nos referimos.

Entre os passageiros chegados vieram:

Do Fayal: João Garcia Pereira Lobo e familia, Augusto Carlos Pereira Linhares e esposa, commendador Francisco Pinto, Cesar Carlos Pires, José de Mello, João Gomes Paulo, José Pereira do Amaral e Francisco Lopes.

Da Graciosa: D. Bernardina Julia da Cunha e filhos e Christiano Correia de Avila.

Da Terceira: Antonio Cunha Neves; Ernesto Costa, dr. Alberto Cabral, Augusto Monteiro, Manuel Machado Silva, João Dinis Oliveira, D. Maria Valladão e filha e José Nascimento Fonseca.

De S. Miguel: Mariano Mendes e familia, Francisco Peixoto, Francisco Mendonça Junior, Oscar Bettencourt e esposa, José T. Aragão, José Mòra, Albano Tavos, Manuel Correia Leite, dr. Alberto Bernardo e filha, dr. Luiz Bettencourt Medeiros Camara, dr. Umberto Camara, D. Luiza M. Pereira, Affonso Costa, dr. Antonio Canto, José Augusto Cardoso, capitão Marques Moreira e familia, Lauriano Cordeiro, Manuel Dias Medeiros, Manuel Mercês Aguiar e filhos, Paulo Costa Rodrigues, Manuel Costa da Silva, José Augusto Botelho e irmão, Carlos Ferreira, general Sousa e Silva, Antonio Duarte Cardoso e João Francisco Motta.

Com destino á casa de reclusão, onde vae aguardar o dia do julgamento, veiu o soldado Antonio Luiz, de infantaria 25, que para ali seguiu entre uma escolta da infantaria 2.

No mesmo vapor vieram 118 bois, que á noite serão conduzidos para o matadouro municipal.

Dr. Marques da Costa
Medico homoeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Bibliotheca Popular de Legislação

D'esta conceituada empreza editora, de que é director o sr. José Garcia Lima, recebemos os 1.ºs fasciculos dos *Codigos Commerciaes* e do *Diccionario do Commercio terrestre e maritimo*. São dois trabalhos de reconhecido merecimento, e que bastante utilisam ao commercio e á industria.

Assignam-se na rua Nova do S. Mamede, 50, 2.º

PERFUMARIA BALSEMÃO
Rua dos Retrozeiros, 141
Teleph. 2777 — Lisboa

Sociedade Promotora de Asylos, Creches e Escolas

O sarau de hoje em S. João do Estoril

E' hoje que se realisa no vasto salão do edificio dos Banhos da Poça, em S. João do Estoril, o annunciado sarau dramatico, musical e sportivo promovido generosamente por um grupo de distinctos amadores, entre outros o do grupo sportivo do Atheneu Commercial de Lisboa, a favor do cofre da Sociedade Promotora de Asylos, Creches e Escolas, sendo o programma o seguinte:

Comedia em 1 acto: *Divorciemo-nos* pela sr.ª D. Alice Prista e W. Barras; *Poses Plasticas* pelo distincto amador Raul Alves Martins; *Pesos* pelos srs. Antonio Neves e Homero Alves (campeão de Portugal); Assalto á espada franceza pelos srs. Carlos Alves Miguel e Antonio Duarte Montez; Lucta greco-romana, pelos srs. Homero Alves e Raul Alves Martins (campeão de Portugal, 1910), arbitro Sr. Antonio Neves; *O cigarro*, monologo em verso, pela sr.ª D. Alice Prista; concerto pelo sextetto: *Os Huguenottes*, pot-pourri (Meyerbeer), *Sphinx* valse de gout (Popy) *Aller retour*, marcha (A. Taborda), pelos srs. Joaquim Arco, José Lourenço Correia, João de Deus Ventini Neves, Antonio Thomaz Franco, José Luiz Maia, Manuel Thomaz Franco; Forças combinadas, pelos srs. Pedro Francisco Moraes e Viriato Roza; Ju-Jutsu, demonstração da maneira de se defender na rua, assalto demonstrativo pelos srs. D. Eugenio de Noronha e Rogerio d'Oliveira; Passa-calle pelo sextetto.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 35, 2.º

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Destino	Dia
Pará e Manaus «Rio Grande» (Hamb.)	27
Brazil e R. Prata «Cap. Vilano» (Hb.)	25
R. J., Sant., R. Prt. «Zeelandia» (Amst)	26
Brazil e Rio Prata. «Amazone» (Bord)	26
Africa Oriental, «Prinzessin» (Hab.)	26
Rio, Sant., etc., «Am. de Gemeilly»	26
Vigo e Liverpool, «Lanfranc» (Pará)	28
M, Ceará, etc., «Gunther» (Pará)	26
B., R. Prata e Pacif., «Oroconoo» (Liv)	28
Cor., La Pall. e L., «Orion» (Brazil)	23

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—Rei Maldito.
PRINCIPE REAL — 8 3/4—O olho do diabo.
ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.
ANIMATOGRAPHOS—Salão da Trindade; Grande Salão Foz (C. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).
ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).
FEIRA D'AGOSTO—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Dures de roer (revista) — Chalet Avenida, Somma... e segue (revista).— Animatographo e outras diversões.

Licor COINTREAU
Triple-Sec
O mais digestivo
agentes
GASPAR CARMO & IRMÃO
Rua do Bomjardim, 324
Telep. 888 PORTO

PEÇAM CIMENTO IMPERIAL
CIMENTO PORTLAND SUPERIOR
IMPERIAL
Hoje o melhor
Insistir n'esta marca
VENDE-SE EM TODO O PAIZ

SABONETE PUMEX
Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, *chauffeurs*, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vendem-se nas boas drogarias.
DEPOSITO RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.º

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA Internacional
RUA DA ASSUMPÇÃO—53, 1.º
ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie. Pessoal habilitado e modicidade nos preços.
Endereço telegraphico: OBJECTIVA-LISBOA

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER
A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
SINGER "66"
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo
24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

Café Perola
Lote especial da PEROLA DE S. ROQUE, K. 640
Abat-jours para candieiros, velas, aranhas e molas para os mesmos. Espheras de vidro em todos os tamanhos e côres. A casa que maior sortimento tem.
Rua de S. Roque, 96 e 98

Jazigos
De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio
MARMORES SERRADOS
Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.
105, Rua Nova da Trindade, 107
Jorge Burnett

Almofarizes
Mãos, moetas, pedras para pomadas.
Preços especiaes para pharmacias e drogarias
Jorge Alberto da Cruz
13, R. da Assumpção, 13

Assis de Brito
MEDICO
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º
LISBOA

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

AMORES TRAGICOS

LUCRECIA BORGIA

XXX

Durante algum tempo, respeitou o silencio do seu amigo.

Em seguida, disse-lhe:

—Vamos, Fernando, treguas á dôr. Comprehendo que ha certa classe de feridas que só o tempo póde cicatrisar, mas se não fizeres esforços para dominar essa dôr, o tempo nada por si poderá fazer.

—Foi rude o golpe que me deste, mas agradeço-t'o. Permitte-me apenas que te pergunte se tens bem a certeza de que Orsini morreu e se a sua morte foi obra de Lucrecia.

—Vem commigo.

—Aonde?

—Depois verás.

—Mas não respondéste á minha pergunta.

—Encontrarás a resposta no sitio onde vamos.

—Sim, acredito na tua palavra.

—Mas eu quero que vejas por ti mesmo.

—Mas

—Vamos depressa.

—Não é preciso. Creio em ti.

—Agora, sou eu que quero que te convenças com os teus proprios olhos. Vem commigo e tenho a certeza de que depois crerás tudo.

Fernando não teve outro remedio senão acceder á exigencia do seu amigo.

Momentos depois, ambos se dirigiam para o Monte Pincio.

XXXI

Era extraordinaria a agitação que reinava no acampamento dos Orsini.

Paolo havia expirado no meio das dôres mais atrozes.

Ao seu lado, sustendo-o e esforçando-se por lhe insuflar a vida, estivera constantemente Pietro Fanti.

Da bocca de seu amo soubera tudo o que succedera na mysteriosa casa do bairro Transtiberino.

A' medida que se ia sentindo peor, uma terrivel suspeita atravessava a mente de Paolo.

E não podendo conter-se mais, ordenou a Pietro que fosse perguntar a Argentina se fôra ella quem realmente lhe marcára a entrevista á qual não comparecera.

A resposta que Pietro trouxe confirmou as suas suspeitas.

Argentina Pallavicini não havia escripto carta alguma.

Por consequencia, fôra Lucrecia quem havia escripto a primeira e a segunda cartas.

E considerando o odio que havia entre os Borgia e os Orsini, a idéa de Lucrecia não tinha sido outra senão a de se vingar.

E, enveredando por esse caminho, Paolo recordou todos os pormenores.

Sabia que o famoso veneno dos Borgia actuava por meio da simples aspiração e do contacto.

Recordou-se de que a carta, que suppuzera de Argentina e que recebera na casa mysteriosa, estava pegada de um modo que o obrigára repetidas vezes a humedecel-a com o dedo que levava aos labios.

E lembrou-se da impressão que lhe causara o pó que d'ella se exalára ao abril-a.

E em breve se convenceu de que estava envenenado.

Pietro participou d'essa opinião ao vêr-lhe a alteração do rosto e outros symptomas não menos caracteristicos do celebre veneno.

Paolo fez-lhe jurar que o vingaria.

Quando expirou, Pietro repetiu aquelle juramento sobre o seu cadaver.

XXXII

Quando Gaetano e Fernando chegaram ao acampamento de Orsini, havia pouco tempo que o joven tinha expirado.

Apenas Pietro viu Gaetano, exclamou:

—Veja o que são as coisas, sr. Gaetano! Hontem á noite o meu senhor salvou-lhe a vida e poucas horas depois perdia a sua por intermedio da mesma mulher que quiz arrancar-lh'a ao senhor.

—Que diz, sr. Pietro Fanti?—perguntou Gaetano.

—Que o meu senhor teve hontem á noite uma entrevista com Lucrecia Borgia e quando d'ella sahiu trazia já nas entranhas o veneno que ella lhe havia propinado.

—Sabe o que está a dizer?

—Ah! Mas juro-lhe que me vingarei. Prometti-o ao meu senhor e demasiado deve saber que Pietro Fanti nunca falta aos seus juramentos.

—Mas conte-me como as coisas se passaram. Ha pouco chegou-me até mim o rumor da morte de Paolo Orsini, mas não sabia o que se tinha dado.

Uma grande infamia, como vae vêr.

E Pietro narrou a Gaetano e a Fernando o qual o escutava de mais em mais sombrio, de mais em mais de sobrecenho carregado, tudo o que Paolo lhe contára e que os leitores já conhecem.

Quando Pietro concluiu, Fernando, não podendo conter-se mais exclamou:

—Isso não póde ser.

—Não póde ser? Ha pouco, ao revistar os bolsos do fato do meu senhor, encontrei esta carta, que foi sem duvida a que lhe causou a morte. Em breve se vão convencer.

Pietro saiu um momento, voltando em seguida com um pequeno cão que havia encontrado no acampamento.

Fazendo-lhe festas, conseguiu que elle lambesse o papel que tinha na mão, especialmente na parte que servira para pegar a carta.

Depois, enrolou-o, fazendo-o n'uma bola, que lançou a distancia.

O cão agarrou-a, começou a brincar com ella, rasgando-a com os colmilhos, mastigando-a e entretendo-se com ella durante algum tempo.

Gaetano e Fernando seguiam com curiosidade toda a scena.

De repente, o cão soltou um uivo lamentoso.

—Começa o veneno a fazer effeito,—disse Pietro.—A porção que absorveu é grande e a agonia será curta.

O cão deixou-se cair, os olhos cerraram-se-lhe, uma espuma esbranquiçada lhe appareceu na bôcca e todos os membros se lhe agitaram convulsivamente.

Pouco depois, levantou-se de subito, deu alguns passos, e finalmente caiu, para não mais se levantar.

—Vejam, senhores, o terrivel veneno que matou o meu senhor,—disse Pietro com surdo accento.

XXXIII

Fernando sahiu do Monte Pincio mais sombrio, mais ameaçador do que ali tinha entrado.

—Já que aqui te acompanhei,—disse elle a Gaetano,—é necessario que me acompanhes aonde agora vou.

—Como te approuver.

—E Fernando dirigiu-se para o Vaticano.

—Ao chegar ali, dirigiu-se para os aposentos de Lucrecia. Era a primeira vez que ali entrava. Fez-se annunciar e um momento depois os dois mancebos penetravam no gabinete de Lucrecia.

Esta não se fez esperar. Mas apenas entrou e viu o amigo de Fernando, cobriu-lhe o rosto de extraordinaria pallidez. Presentiu o que quer que fosse de terrivel n'aquella extranha união. Dominou-se, porém, fazendo um poderoso esforço e disse:

—Guarde-os o céu, senhores.

—Sabe, senhora,—disse Fernando em voz breve e ameaçadora,—o que tive occasião de vêr hontem á noite depois de me ter separado de si?

—E' difficil eu sabel-o,—replicou Lucrecia, apparentando uma serenidade que não sentia.

—Primeiro, encontrei Gaetano Alfieri, meu irmão de armas, que havia sido arrojado ao Tibre depois de o terem acommettido tres assassinos por ordem de uma nobre dama; depois assisti á agonia a Paolo Orsini, envenenado tambem por outra nobre dama. E sabe quem é a que assassina os seus amantes e ordena que os arrojem ao Tibre, e quem é a que attrahe com fingidos pretextos os seus adversarios para os envenenar cobarde e vilmente? Sabe quem é?

—Enlouqueceu, D. Fernando? — exclamou Lucrecia, tentando dissimular a horrivel inquietação que sentia.

—Pelo contrario. Recuperei ha pouco a minha razão. Louco estive, ao amal-a; mas ainda, envelheci-me ao amal-a, porque quem, como a senhora, assassina os seus amantes e envenena os seus inimigos, torna vil o homem que por ella sente o verdadeiro amor.

—Cavalheiro!

—Desculpe-me, esquecia-me, ao lembrar-me das impressões que tive, do fim que aqui me trouxe. Vim apenas para dizer que deixei de a amar e que se pudesse apagar da minha vida a pagina que n'ella traçou com o seu vergonhoso amor, o faria gostosamente. Esta noite volto para Terracina, de onde mais me valera nunca ter sahido. E Fernando, saudando ligeiramente Lucrecia, sahiu, seguido por Gaetano, que não teve tempo para pronunciar uma unica palavra.

Em compensação, porem, observou o effeito que em Lucrecia produziam as palavras que o seu amigo acabava de pronunciar.

E foi tal a ameaça que lhe leu no olhar e tão implacavel a expressão de odio que n'elles viu brilhar que não pôde deixar de estremecer.

—Vaes para Terracina?—perguntou a a Fernando logo que sahiram dos aposentos de Lucrecia.

—Esta noite.

—Irei comtigo.

—Muito me apraz essa resolução.

(Continúa).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador). Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia cartões com rapidez todos os pedidos. Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a cores. Marcas a fogo para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis. Chapas em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Chocolate Suchard O MAIS FINO

A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café TORRADO ou MOIDO

Lote especial da nossa casa 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

CHA DE CEYLÃO FINO CHA PRETO

Muito aromatico, kilo 2:000 réis. Um bom bule a quem comprar um kilo d'esto fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão.

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO Pacote de 125 gr. 350

Do que fazem uso SS. MM. os reis de Inglaterra.

Brinde Um lindo bule a quem apresentar 20 etiquetas das que fecham os pacotes.

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

"A CAPITAL"

Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita. Villa Franca de Xira

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

LISBOA

Cooperativa de pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

TELEPHONE, n.º 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE--BARATEZA--COMMODIDADE

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

TRIGO DE RIETI, PARA SEMENTE DA

"União dos Productores de Trigo de Rieti,"

Agentes exclusivos da venda em Portugal: MOURA & CAMPOS, Lmt.

Rua do Arsenal, 84, 1.º LISBOA

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esquerdo

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Especificos do pharmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Blenol Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do utero, calculos, areias, flôres brancas, etc. Uso interno e externo

Lindacutis Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.

Dermol Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210 Esquina da rua da Assumpção, 52 a 54

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316—Lisboa

Creação de varias raças Pavões e canarios — Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A LISBOA

FLORES E HORTALIÇAS

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Relojoaria e Ourivesaria DE José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições, caixas de musica, etc.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54 (Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co

Longines OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz.

A Encadernação e Typographia FERNANDES & FERNANDES

Fundada em 1877

MUDOU-SE da rua dos Retrozeiros, 5 e 7 para a

RUA AUGUSTA, 70

Garrafões

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

Deposito geral—R. da Magdalena, 483

M. FUERTES PEREZ (Ao Largo do Caldas)

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2575

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 845

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Corôas e Urnas

Serviço Permanente

MADEIRAS

E materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 129

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

Ferro AÇO Zinco e carvão

CALÇADA MARQUEZ D'ABRANTES, 42

Telephone 2:950

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Canil Portuguez DE Guilherme Reis

Unica casa no genero em Portugal que vende cães de luxo, guarda e caça, importados do estrangeiro o que se prova com recibo. Raças existentes actualmente no canil: S. Bernardo, T. Nova, Ulm, Fox-Terrier, Basset, Toy-Terrier, Lobos d'Alsacia, Spitz Loups, Galgos, Setters, Perdigueiros, Podengos, Danois e Collies. Brevemente chegam da Allemanha Bouldogs de diversas raças. Serviço permanente de veterinarios e de cães reproductores. Exposição permanente.

T. de Santa Quiteria, 94--LISBOA

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças Venereas

Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral

RUA DO OURO, 292, 2.º—Das 2 ás 6

"A Capital,,

Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

INJECÇÃO FOURNIER

ANTI-BLENORRAGICA

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONOCOCUS, brilhantemente applicada pelo Dr. FOURNIER nas numerosas clientelas em Paris. Effeito rapido.

Unicos depositarios em PORTUGAL ASSIS & COMP.ª Pharmaceuticos

R. dos Douradores 32, 1.º

FRASCO 600 RÉIS

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de minerios. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Largo do Carmo, 18, 2.º

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 85 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Sexta-feira, 23 de Setembro de 1910

Teleg. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

EXPEDIENTE

Aos assignantes da provincia pedimos a fineza de nos remetterem a importancia das assignaturas em VALE DO CORREIO ou CARTA REGISTADA, a fim de não soffrerem interrupção na remessa da CAPITAL.

Dois pares

Não desejavamos voltar a este assumpto, mas *O Dia*, tomando por fraqueza a nossa generosidade e assumindo hontem ares impertinentemente triumphantes, dava-nos por vencidos nos reparos que fizemos ao facto assombroso de terem sido equiparados pelo sr. Teixeira de Sousa, em apreço e sympathia, o sr. Malheiro Reymão e o sr. João Pinto dos Santos. Se não ligamos importancia á resposta dada pelo orgão dissidente aos nossos reparos, foi só porque não fica bem bater em homem caido: em homem caido não se bate. Mas se depois de tombar por terra ainda provoca, então dá-se-lhe sem dó, nem piedade.

E' o que hoje vimos fazer.

N'uma das primeiras sessões do actual senado, proferiu o deputado dissidente sr. dr. Egas Moniz um notavel discurso, no qual se confessou desassombradamente cooperador da mobilisação revolucionaria de 27 de fevereiro de 1908 e verberou em phrases candentes a nicta dura absolutista e violenta que se propunha cobrir de luto o paiz, ao abrigo do decreto de 31 de janeiro de 1908 assignado em Villa Viçosa pelo rei Carlos, na vespera da sua publica execução no Terreiro do Paço, ali mesmo onde os dictadores combinavam as suas vilezas.

Referindo-se ao decreto de 31 de janeiro, disse então, na camara dos deputados, o sr. dr. Egas Moniz, que *n'elle ha tanta ferocidade e tanta vileza, «que se sente repugnancia ao ler as assignaturas dos que o subscreveram»*.

Então como póde outro dissidente, victima como o sr. dr. Egas Moniz d'essa ferocidade e d'essa vileza, não sentir repugnancia em entrar na camara dos Pares em companhia d'um dos signatarios d'aquelle diploma? Como póde o sr. dr. João Pinto dos Santos deixar-se irmanar com o sr. Malheiro Reymão, acceitando ao mesmo tempo, da mesma proveniencia, a mesma distincção?

O Dia, orgão dissidente, explica este caso, allegando que o presidente do conselho está no seu direito, propondo á corôa a nomeação de quem melhor quizer para par do reino. E' verdade que está: tambem nós estamos no nosso direito, quando discutimos o criterio por que se norteia o presidente do conselho n'este e em todos os assumptos em que intervier. Accrescenta *O Dia* que a circumstancia de serem os srs. João Pinto dos Santos e Malheiro Reymão inimigos pessoaes não os impossibilita de servirem a mesma causa, mas que nem isso se dá agora, porquanto os novos pares do reino pertencem a partidos differentes. E' necessario não esquecer que esses partidos differentes — o regenerador e o dissidente — são ambos presentemente governamentaes, o que attenua muito as differenças que de facto entre elles possam existir. Entrando os srs. Pinto dos Santos e Reymão, como entram, na Camara dos Pares, para apoiarem o governo, ficam defendendo a mesma causa.

A união dos srs. Pinto dos Santos e Reymão na mesma fornada de pares ou na mesma lista de deputados póde não ficar mal ao sr. Reymão e não fica, porque politicamente foi desqualificado sem rehabilitação possivel, mas fica pessimamente ao sr. dr. João Pinto dos Santos, precisamente por ter feito publicas affirmações n'esse mesmo sentido. Se nós fossemos a transcrever para aqui o que o sr. dr. João Pinto dos Santos disse e consta dos extractos dos comicios e da camara dos deputados ácerca dos dictadores, para os quaes reclamava o procedimento criminal e contra os quaes promettia proceder pessoalmente, elle proprio, ao rever-se nas suas palavras, ficaria admirado de tão cedo se ter esquecido de tantos aggravos politicos e pessoaes e de tão cêdo se encontrar ao lado d'um dos seus mortaes inimigos, na defeza do mesmo governo! Não se diga que um é regenerador e o outro é dissidente, porque a questão não é de palavras, é de factos: os srs. Reymão e Pinto dos Santos defendem ambos hoje o governo da presidencia do sr. Teixeira de Sousa e ambos defenderão amanhã um ministerio presidido pelo sr. Alpoim, porque os dois chefes monarchicos são já agora inseparaveis pela força das circumstancias.

O sr. Teixeira de Sousa, cujo partido lembra um sacco de retalhos d'esses que usam os saloios, e cuja moral politica assenta em principios muito discutiveis, ou que nem se discutem, pois tambem n'este caso os extremos se tocam, acceitou a adhesão do sr. Reymão, como acceitou o concurso do sr. Eduardo Burnay, que no *Jornal do Commercio* o arrastou pela lama, e nem nós nem ninguem n'este paiz estranhou a sua attitude. O sr. Teixeira de Sousa fez do partido regenerador uma estalagem, onde se alberga quem quer, sem se lhe perguntar quem é e d'onde vem. Lá estão hospedados individuos fugidos de toda a parte, inclusivamente da Penitenciaria, onde o sr. Malheiro Reymão estaria soffrendo as merecidas consequencias da aventura politica em que se metteu com João Franco e os outros, se n'este paiz vigorasse uma lei de responsabilidade ministerial, insophismavel e de resultados praticos e rapidos.

Exactamente porque o sr. dr. João Pinto dos Santos goza d'outra fama, possue outra reputação, tem outro nome, é que lhe conviria mais dispensar a mercê com que foi agraciado e que deixou de representar uma honrosa e justa distincção, desde que foi concedida nas mesmissimas condições a um homem, que elle proprio considerou politicamente desqualificado. Se ámanhã um governo se lembrasse de condecorar com a Torre e Espada dois officiaes do nosso Exercito, um dos quaes se tivesse batido heroicamente em Africa e o outro, na mesma campanha, tivesse procedido cobardemente, deshonrando a farda e envergonhando a corporação, evidentemente o official valente e brioso requereria a renuncia a uma condecoração, que tanto poderia ostentar-se no peito d'um heroe, como no d'um poltrão. Ora o sr. dr. João Pinto dos Santos é um politico sem macula e o sr. Malheiro Reymão é um dos signatarios do decreto da liquidação fraudulenta dos adeantamentos illegaes e do decreto scelerado de 31 de janeiro de 1908. O sr. Teixeira de Sousa fez mais mal do que bem ao sr. Pinto dos Santos: o seu prestigio começou agora a declinar.

E a nós faz-nos isto muita pena, porque nos habituamos a estimar todos aquelles que foram mais directamente attingidos pela dictadura. E agora ha de permittir *O Dia* que lhe affirmemos que n'este ponto somos nós muito mais sinceros do que o orgão dissidente. Nunca evocamos o 28 de janeiro para magoarmos os que n'elle tomaram parte, mas para lhes prestarmos merecida homenagem. A nós, esses cidadãos que souberam cumprir os seus deveres civicos, arrostando as agruras do carcere e a perspectiva das torturas do exilio ou do degredo, não nos podem inspirar senão respeito e sympathia, sentindo apenas não os vermos á frente das nossas fileiras. Ao director d'*O Dia*, porém, não impressionou tão agradavelmente a aventura em que se envolveram os seus correligionarios, srs. dr. João Pinto dos Santos, dr. Egas Moniz, visconde da Ribeira Brava e visconde de Pedralva, para falarmos sómente dos que chegaram a ser presos o que com este facto se honram. *Se esses bravos adversarios da dictadura e o proprio chefe dissidente, sr. José d'Alpoim, não foram expulsos do centro dissidente, soffrendo esse doloroso golpe — decerto o mais doloroso que então poderia attingil-os — não foi por falta de vontade do director do jornal, que em resposta a nós — a nós! — ousa vir fazer confrontos entre os que se sacrificaram e os que se não sacrificaram pela Liberdade.*

O Dia não é pois sincero quando, em defeza do sr. dr. João Pinto dos Santos lembra o que elle padeceu nos angustiosos dias da sua prisão, porque esteve para lhe aggravar a situação, recusando-lhe a sua solidariedade e considerando-o fóra do gremio politico que representa na imprensa. Nós é que o somos, defendendo esse passado honroso do sr. dr. João Pinto dos Santos e manifestando a nossa magua, por vermos o seu nome glorioso, que será abençoado pela Historia, unido e confundido com um nome execravel, sobre o qual a Historia ha de lançar a sua maldição.

A perspicacia do juiz

Je dis tout et je ne sais rien

O caso das bombas já serviu para revelar que o juiz de instrucção tem collaboradores de maior cathegoria que o *Sota da praça*. D. José Robles Vega, que *A Capital* hontem entrevistou, é um capitão reformado da guarda civil hespanhola e a sua patente é bem distanciada, portanto, da do agente Branco, cuja mocidade teve aventuras, que elle hoje é o primeiro a collocar sob a alçada da lei.

E assim se explica como o sr. Azevedo, descrevendo ha dias o plano que ideou para obrigar o Borges a dizer o que não quer, se mostrasse confiado na descoberta d'uns complices, cuja existencia o Borges persiste em negar e o juiz teima em apresentar-lh'os. D. José vae, certamente, arranjal-os, como ante-hontem já quiz arranjar um, o seu compatriota Arthur Parente, que falhou por completo. O caso das bombas serve-lhe para experimentar em Lisboa as suas faculdades e é d'algum modo um titulo de recommendação á chefia da secção de policia internacional, que o incumbiram de crear entre nós.

Mas o sr. Azevedo não tem só as suas esperanças postas no capitão reformado da guarda civil; conta para o exito da sua empreza com a argucia d'um Sherlock Holmes de via reduzida, aspirante a um logar de evidencia, na secção de D. José.

Esperemos a ver o que sae d'essa *tripeça policiaca*.

Uma «capea» tragica

Proximo de Madrid

Dois mortos e varios feridos graves

MADRID, 23. (*Serviço especial de «A Capital»*). — Na povoação de Barajas, proximo d'esta cidade, deu-se uma tragedia horrivel. Realisava-se ali uma *capea* (divertimento tauromachico organisado por amadores) e o local regorgitava de curiosos. Em certa altura da lide uma das bancadas de madeira destinada ao publico abateu com o peso dos espectadores; um d'elles morreu esmagado pelos destroços, quatro ficaram gravemente feridos e muitos outros soffreram contusões de maior ou menor importancia.

Estabeleceu-se na arena, em virtude do desastre, um panico enorme. Os lidadores perderam o sangue-frio, e, esquecendo-se que tinham de luctar com uma fera, pensaram apenas em soccorrer as victimas da derrocada. O touro, aproveitando esse momento de distracção dos seus antagonistas, investiu contra um dos amadores e matou-o. A seguir, voltou-se para uma rapariga que, apavorada pelo desastre, saltára á arena e, dando-lhe uma violenta marrada, deixou-a em perigo de vida. Continuando a sua obra sangrenta, feriu ainda outros dos lidadores, que, por fim, conseguiram subjugal-o, evitando que a carnificina tomasse maiores proporções.

CRIMINALIDADE E LOUCURA

A Penitenciaria, fabrica de loucos,

affirma o sr. dr. João Gonçalves

Rilhafolles não está em condições de os poder receber,

confirmam-o os factos

Ha dias o sr. dr. Miguel Bombarda ia sendo victima de um grave attentado por parte de alguns internados de Rilhafolles, entre os quaes se encontrava um dos que ultimamente se evadiram d'aquelle estabelecimento, e que dias depois foram recapturados. Esse individuo, que foi como que o chefe da aggressão, é um doido perigoso, oriundo da Penitenciaria.

Este attentado veiu chamar de novo a attenção do publico para as pessimas condições de segurança em que se encontra o manicomio de Lisboa. Debalde o seu illustre director tem reclamado contra esse vergonhoso estado de coisas. O sr. Curry Cabral, enfermeiro-mór dos hospitaes, faz ouvidos de mercador. E é assim que, por exemplo, umas simples grades, requisitadas com urgencia em 1908, ainda a estas horas não deram entrada em Rilhafolles. Porquê? Porque no espirito tacanho e mesquinho do sr. Cabral só ha um pensamento: — fazer economias! Fazer economias com doentes! Não será isto infame?

Por outro lado, ha no incidente referido um outro aspecto a considerar, e da mais alta importancia. Dissémos que um dos auctores da aggressão ao dr. Bombarda era um penitenciario. Ora quem siga dia a dia com attenção o noticiario dos jornaes, terá notado certamente a frequencia com que elle se occupa dos doidos penitenciarios. São elles, quasi sempre, os que tentam ou conseguem mesmo evadir-se de Rilhafolles assim como os que se assignalam por actos violentos contra o pessoal hospitalar. Essa circumstancia impressionou-nos fortemente, e levou-nos á natural conclusão de que a população penitenciaria em Rilhafolles deve ser enorme. E é, não ha duvida. Mas porquê? Vae-nol-o dizer um medico distinctissimo, o dr. João Gonçalves, que tanto se tem notabilisado com trabalhos sobre psychiatria criminal.

« — Já vae comprehender o que ao meu amigo, leigo no assumpto, se afigura um mysterio; — diz-nos o dr. João Gonçalves, sentado á secretaria do seu consultorio, em Villa Franca, onde expressamente o haviamos ido procurar. Deixe-me transmittir-lhe as minhas impressões da vida penitenciaria, durante o tempo que me entreguei ao estudo da psychologia dos delinquentes.

A vida psychica do penitenciario

A vida do carcere pode resumir-se em duas palavras: desespero e passividade. Por um lado, a obediencia cega, a falta de convivio, a prohibição de discutir, fazem do individuo um automato; por outro, a lucta intima de affectos, a ausencia de distracções, do ar livre e sol vivificante, a fiscalisação da correspondencia e das conversações permittidas com a familia, tornam-o um doente, vivendo n'uma constante angustia. Mas o preso, á força de submetter-se a todas as ordens, sem as discutir, receando a todo o instante que um gesto incomprehendido, uma palavra peor entoada, mesmo uma queixa, possam cair no desagrado dos guardas e nas iras do regulamento, não só cae n'esse estado angustioso que apontei, como perde os restos de dignidade que n'elle porventura haja.

O meio carcerario, provocando emoções peculiares, á força de persistencia, cria no recluso gestos e psycologias especiaes: imprime-lhe uma outra educação que, longe de melhorar, deforma por completo o individuo, creando d'est'arte um typo *sui generis*. Assim, n'aquelle ar taciturno e desconfiado, sob aquella capa de humildade, de supplica, nas voltas d'aquelles movimentos mechanisados, ha um fundo moral dos mais desgraçados, dos mais vis: o preso, no desejo de agradar, de conquistar a protecção d'aquelles de quem depende, nunca pensaem protestar; só procura defender o seu bem estar por meio da delação, da intriga, da mentira. E quando deixa de esgrimir estas armas, é porque a intelligencia de todo sucumbiu, estiolada.

Se o condemnado, pois, entrou para a Penitenciaria com algumas qualidades affectivas, sae de lá com ellas completamente embotadas. Com o tempo, tornou-se um poço de egoismo, de dissimulação e de velhacaria, se antes a violencia do isolamento não se encarregou de o emparvalhar ou de o enlouquecer.

Pois que esperar, meu amigo, d'uma casa, onde o recluso tirita de medo, encandesce o cerebro na sua ruminação atroz e constante sobre o crime e que, exhausto de tanto cerebrar, deixa a quietação da cella para, n'uma grande ancia de se esquecer de que vive — como alguns d'elles me affirmaram — lançar-se desordenadamente no trabalho que assim o intoxica e annicquila?

A contrabalançar estes effeitos damninhos, que dá a Penitenciaria? Nada. A alimentação por vezes impropria, posto que abundante e de boa qualidade; o parlatorio fiscalisado; as longas galerias, faltas de luz e de alegria; a anciedade de falar reprimida; a escola, com tonalidades sepulchraes; a marcha em bicha indiana, cadenciada; as toadas lugubres que, rompendo das cellas, ainda mais veem carregar a locubridade do silencio penitenciario; a censura á correspondencia; o onanismo a vibratilisar até ao cansaço o systema nervoso, muitas vezes já de si morbido; e, por ultimo, tambem o jesuita de Campolide, que de vez em quando, visita o recluso para o embrenhar nas divagações extenuantes do além-mundo — parece-me que tudo isto são causas a que o cerebro mais bem equilibrado não poderá resistir.»

As consequencias: doidos, imbecis, ou inaptos

— De maneira que...

— «De maneira que o individuo, passado um certo tempo d'esse regimen, está na imminencia de se tornar louco, imbecil, ou inhabil para viver em sociedade. E raros são os que se salvam d'esse risco.

Certamente o amigo quer dados comprovativos das minhas asserções. Pois so, a proposito, contar-lhe o que vi em penitenciarios que foram mandados para Rilhafolles. O delirio de que alguns estavam possuidos depressa cahia ao sopro da relativa liberdade do meio hospitalar, reapparecendo immediatamente mal se restabelecia o isolamento. Poderão dizer que os penitenciarios em questão já eram loucos. E' um processo de discutir de quem nada sabe. Observações por mim feitas levaram-me á conclusão de que taes individuos não eram tarados, e a prova de que o não eram é que tendo passado a vida, por vezes durante annos, no Limoeiro, só passados annos tambem de residencia penitenciaria é que a loucura se manifestou.

A superioridade da proporção de loucos saidos da Penitenciaria sobre a população livre, é collossal: 38 vezes mais, devendo esta cifra ser muito superior, porque muitos mais alienados havia na Penitenciaria que não pude observar detalhadamente.

O argumento de que as prisões cellulares não dão maior contingente do que as prisões communs, é uma pura falsidade. Em relação ao Limoeiro, a proporção é 31 vezes mais, e em relação á cadeia do Porto, 59 vezes. Isto mostra, embora a divergencia d'estas cifras, quanto a Penitenciaria é mais nefasta.

E como não havia de ser assim, se a vida do penitenciario é o que, resumidamente, acabo de lhe expôr? Mas ha mais, e que ha pouco me esqueci de citar. Como se não bastasse o requinte de crueldade do isolamento, ha ainda as celebres casas de castigo, a inquisitorial casa-forte, obra de uma perversidade completa. E' com horror que os presos falam de semelhantes antros. Imagine-se uma jaula, cujo espaço não permitte uma enxerga, onde o preso tem de passar o tempo sentado ou de pé, sem vêr sol nem luz, onde o ar entra por um ventilador situado no cimo de uma longa e estreita chapa de ferro que serve de porta! E para o martyrio ser completo, o preso é alimentado a pão e agua! E isto faz-se a desgraçados de razão já baça, já entrados em plena loucura!»

— Como? Então na Penitenciaria não ha medicos que obstem a essa crueldade?

— «Ha. Mas os medicos da Penitenciaria nunca são, como deviam ser, psychiatras. Por isso, á sua observação escapam muitas manifestações de desequilibrio mental entre os reclusos. Por isso tambem se reclama hoje por toda a parte que os medicos das prisões cellulares tenham conhecimentos especiaes do assumpto.

Quer uma prova da absoluta necessidade d'essa medida? Dão-n'a as estatisticas. No mesmo espaço de tempo, as tres prisões francezas de Gaillon, Beaulieu e Melun, forneceram aos manicomios mais loucos do que as suas 28 congeneres restantes! A explicação d'isso está em que só essas prisões tinham na epoca em questão, medicos psychiatras.

— Em resumo: a opinião de v. ex.ª sobre a Penitenciaria é...

« — Que ella não só não regenera o criminoso, como lhe mata as suas aptidões sociaes e a sua energia mental.»

Sobre estas palavras despedimo-nos do illustre auctor de *A Penitenciaria perante a loucura*, agradecendo-lhe as suas preciosas informações. Mas ao apertar-nos a mão, ainda elle, a proposito, nos lembrou a nossa legislação penal, anachronica e anti-scientifica, para advogar calorosamente a necessidade da sua reforma, instituindo-se a individualisação da pena e a sua indeterminação no tempo.

Realmente, isto de encarcerar um delinquente, durante mezes ou durante annos, sem se saber se ao fim d'esse prazo, ou antes d'elle, a correcção moral pode ser obtida, não só é deshumano, mas estupido...

Um penitenciario

Os Martyres da Liberdade

Iniciará, ámanhã, **A CAPITAL** a publicação d'este novo romance de propaganda liberal, cuja acção decorre durante os embates revolucionarios de 1817 a 1833 que esmagou a tyrannia que estava oprimindo o povo. Assim, o seu auctor

Faustino da Fonseca

justamente festejado pelos seus romances, em que a par do entrecho litterario se revelam profundos conhecimentos historicos, evocando uma epoca gloriosa em

Os Martyres da Liberdade

produziu um notavel trabalho de incitamento e de ensinamento que deve ser lido e amado e cuja publicação, repetimos, se iniciará

Amanhã, sabbado

ASSISTENCIA INFANTIL

Banhos na Trafaria

As creanças protegidas pela benemerita commissão executiva das juntas de parochia de Lisboa continuam no seu passeio quotidiano á Trafaria, apresentando a praia um aspecto animado á hora do banho, com a animação que o garrular da creançada e os seus saltos e correrias lhe imprimem. Hoje, os pequenos banhistas foram assim divididos:

Da Conceição Nova, 28; Lapa, 46; S. Mamede, 41; Alcantara, 58; S. Christovão e S. Lourenço, 66; Santa Isabel, 58; Ajuda, 51; S. Paulo, 48; Santos, 60; Santa Catharina, 41; Belem, 34, e Encarnação 46. Total, 576.

O serviço clinico foi prestado pelos srs. drs. José Pontes e Tovar de Lemos, estando presentes da commissão executiva os srs. Ricardo Covões, Carlos Gomes Correia e Luiz Julio da Cruz.

Morte do regente da Persia

TEHERAN, 22. — Falleceu hoje o regente da Persia, Ali Reza. — (*Havas*).

ESTÁ ABERTA A SESSÃO!

Cá fóra: muito rigor policial
Lá dentro: nenhum enthusiasmo

A "claque" feminina, não gostando do "monologo" da corôa, deixa sahir o "diseur" sem applausos

Apesar de ser uma peça muito velha, sempre encaixilhada no mesmo scenario e sem o aperitivo de quadros novos, a chamada sessão real, para abertura das côrtes geraes, despertou d'esta vez um interesse desusado. Muito antes da hora marcada para o começo do «espectaculo» — duas da tarde — já nas immediações do velho palacio de S. Bento começava a haver razoavel agglomeração de muros, ao passo que os individuos munidos de bilhete de admissão iam desfilando á formiga para dentro da casa — com receio de perder os logares. Não havia, porém, licença de transpor a compacta e larga demarcação policial, sem que os enluvados agentes da ordem nos sujeitassem a uma investigação um tanto parecida com a que os guardas fiscaes costumam fazer á entrada das barreiras. A policia, pelo visto, havia recebido ordens apertadas. E era tal o rigor da investigação que alguns nem se contentavam com ver de relance o cartão que lhes mostravamos dentro da carteira. Arrancavam-nol-o sofregamente das mãos, liam-no todo voltavam-no do avesso, olhavam-no á transparencia — não fosse o diabo ser falso... como os papeis do Credit Predial. Foi assim que, á custa de muito trabalho, conseguimos alcançar a porta traseira do edificio e galgar a interminavel escadaria que conduz á galeria do segundo pavimento.

Falta um quarto para as duas horas e ainda ha na sala apenas dois deputados. Os que vão entrando — ao todo uns 13 — assim como os dignos pares — ao todo uns 12 —, fazem-no tão espaçadamente que nas galerias já se murmura contra a pessima... venda da bilheteira. No emtanto, as galerias estão á cunha. O primeiro pavimento, segundo o costume, está occupado pela «claque» feminina, que costuma fazer o côro dos vivas á magestade. Na respectiva galeria avulta o corpo diplomatico, — nuncio apostolico á frente. A bocca de todas as galerias pendem uns trapos alvadios, que recentemente foram collocados para melhorar as condições acusticas da sala. Valha a verdade, não se percebe como. Mas o facto é que elles lá estão...

Faltam minutos para as duas horas quando é aberta a sessão preparatoria. O sr. Pimentel Pinto, na qualidade de presidente da camara dos pares, occupa a cadeira presidencial e lê a seguir a nota dos individuos que constituirão as deputações para acompanhar o chefe do Estado. São os dez que primeiro chegaram á sala e mais todos aquelles que assim o desejem. Todos o desejam á excepção do sr. Mello Barreto, e pouco mais sendo portanto as deputações assim compostas:

Pares: Visconde de Athouguia, Rossano Garcia, marquez de Sousa Holstein, Antonio d'Azevedo, Mello e Sousa, Pereira da Cunha, Wenceslau de Lima, patriarcha de Lisboa, Fernando Larcher, marquez de Penafiel e Fernando Mattoso dos Santos. Deputados: Eduardo Schwalbach, Rodrigues Monteiro, Raul Mendonça, Sergio de Castro, Conego Sant'Anna, Justino de Carvalho, André de Freitas, Pinto Basto, Sousa Tavares, Alves dos Santos, Petra Vianna e Jayme de Sousa.

Verifica-se que todos os ablequistas, tanto pares como deputados, brilharam pela sua ausencia.

Meia hora depois, o hymno da carta, [illegible] de rabona, como disse o Eça de Queiroz, annuncia a entrada do cortejo real. A' frente, como de costume, os arautos e reis d'armas, depois os pares e deputados, o reposteiro (conde de Castello Melhor), o official [illegible] (conde de S. Lourenço), o ministerio, entre o qual falta o sr. Anselmo Andrade, a casa militar, o capellão-mór (conde de Sabugosa), o camarista (conde de Tarouca) o chefe da casa militar (Capello) o condestavel (D. Affonso) e o rei (D. Manuel II).

Distribuidas as figuras pelos respectivos logares, o sr. Teixeira de Sousa sobe o estrado, dobrado em arco, e entrega ao chefe do Estado a substanciosa peça que abaixo publicamos. O sr. D. Manuel, extremamente pallido, começa a leitura com voz tremula, dando-nos a impressão de que não chegaria ao fim, de tal forma, a breve trecho, se lhe entaramella a lingua. Em cima, todos os membros do corpo diplomatico, munidos d'um impresso egual, seguem attentamente a leitura. De vez em quando teem [illegible] nervosas, porque o sr. D. Manuel, não lhe sendo

muito familiar a lingua portugueza, salpica a prosa de palavras que lá não existem. Quando elle profere *jaraes, sacrafícios, principios, incuérito, acalorada*, etc., etc., o sr. secretario da legação de Inglaterra, cujos botões metallicos da farda ainda estão embrulhados no papel de seda com que dormiram no fundo da gaveta, sofre verdadeiras mordeduras de tarantula. Por fim a ultima pagina do discurso chega á derradeira linha, e é com um profundo suspiro d'allivio que o sr. D. Manuel profere o «Está aberta a sessão». Na assistencia ha tambem um suspiro d'allivio...

Decorrem minutos, toda a comitiva transpõe já, lentamente, a porta; o sr. D. Manuel está tambem prestes a sahir, e na sala reina um profundo silencio, um silencio gelado. Sente-se a impressão de que o rei vae sahir sem que um viva lhe seja erguido, sem que um debil eccó de palmas rebôe pela vasta sala. Subitamente, felizmente, o sr. Jayme de Sousa, grita: «Viva sua magestade el-rei! Viva o rei liberal!» E meia duzia de vozes, meia duzia de vozes apenas, secundam frouxamente este *vive*, voltando a fazer-se na sala o mesmo profundo silencio, o mesmo silencio gelado. Que foi feito d'aquelle enthusiasmo epileptico, que ainda ha pouco enrouquecia as gargantas e empolava as niveas mãos da aristocratica «claque» feminina? Não se sabe. O facto, o estupefacto facto, e que ella manteve-se absolutamente indifferente, não se atrevendo sequer a correspondar áquelle expontaneo vivo do sr. Jayme de Sousa. O sr. D. Manuel deve estar crivado de desgosto...

A debandada faz-se morosamente, redobrando a vigilancia policial, especialmente sobre... os *reporters* que em identicas cerimonias anteriores costumavam estacionar junto do portão principal do edificio. D'esta vez, não se sabe porquê, a policia repelliu-os para junto do marco postal que fica situado em frente da estação telegraphica, não lhes permittindo que arredassem pé d'ali. Causou extranheza geral a inexplicavel bruteza dos *mantenedores* que, não se contentando com serem brutos, foram tambem malcreados. Mas não houve remedio senão aturar-lhes a estupidez maciça, porque, segundo elles diziam, *andava cousa no ar*. Effectivamente assim parecia, pois que pelas ruas do percurso do cortejo tambem pairava toda a policia administrativa, judiciaria, preventiva e uma grande quantidade de *bufos*...

Discurso da corôa

Para cumprir o seu «programma liberal», o governo executará o reaccionario decreto de 18 de abril

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza: — Venho com muita satisfação e no cumprimento do meu dever de rei constitucional abrir os trabalhos de uma nova sessão legislativa, que eu espero, confiadamente, que o vosso zelo e alto patriotismo tornarão proveitosa aos interesses publicos.

Tudo concorre para que deva ser excepcionalmente util o futuro trabalho parlamentar: a paz interna, que feliz mente não perturbam os naturaes embates dos principios; e as cordiaes relações que Portugal mantem com todas as potencias estrangeiras.

Ainda ha pouco, uma elevada demonstração do apreço pela nação que represento e de estima pessoal eu recebi de sua magestade o imperador da Allemanha, rei da Prussia, ao conferir-me a sua alta Ordem da Aguia Negra, por intermedio do seu embaixador, que altea real o principe Frederico Leopoldo da Prussia. Uma tal distincção foi-me particularmente sensivel, pelo que tem de captivante para mim e de lisonjeiro para as relações de amizade que, por tantos titulos, convem ao meu paiz manter e, cada dia mais, estreitar com o grande imperio allemão.

Dignou-se egualmente sua magestade o rei de Inglaterra, imperador das Indias, Jorge V, fazer-me, pelo seu embaixador o conde de Granard, a communicação official do seu advento ao throno, vago pela morte do monarcha, cuja saudosa memoria vive na alma de todos os portuguezes. Foi com inteira satisfação que pude constatar que se mantem integros os sentimentos de estima e de reciprocos interesses que nos prendem á nobre e generosa nação ingleza, nossa antiga e tradicional alliada, e fazendo votos pela prosperidade e fortuna de sua magestade o rei de Inglaterra, imperador das Indias, correspondo aos geraes desejos da nação portugueza.

Tendo sido dissolvidas as Côrtes, procedeu-se no paiz a nova eleição de deputados, a que o governo teve a satisfação de haver presidido, animado d'aquelle espirito de ordem e liberdade que assegura a todos o regular exercicio dos seus direitos politicos; e, sem a natural intervenção das paixões locaes, o acto eleitoral teria decorrido com a maior tranquillidade.

No firme proposito de dar cumprimento ao seu programma liberal e assegurar o respeito da lei, o governo tomou algumas providencias, e outras tomará, que se reputem necessarias para, emquanto vigorar, ter inteira execução o decreto de 18 de abril de 1901, que regulou a existencia das associações de caracter religioso. Sem intuito nem preoccupação de ferir sentimentos catholicos, mas no firme proposito de manter o prestigio do Estado e defender o patrimonio nacional das liberdades conquistadas, o governo tem procurado respeitar lealmente a legitima esphera de acção da egreja portugueza mas não declinará nenhuma das obrigações que lhe impõe o dever de fazer acatar as prerogativas da corôa, dando completa execução ao que está disposto na carta constitucional da monarchia e nas leis do paiz.

E' sensivel a melhoria do credito financeiro da nação, attestada pela subida cotação dos nossos fundos, pela alta cambial e pelo facto, digno de menção, das reformas da divida fluctuante externa se fazerem a modico juro e, em grande parte, sem caução, para o que muito tem concorrido o singular e patriotico concurso de alguns estabelecimentos nacionaes de credito e, em especial, do Banco de Portugal.

Tenho viva satisfação em, uma vez mais, assignalar o testemunho de reconhecimento que a nação deve á marinha, do guerra e ao exercito, sempre promptos para todos os sacrificios que demandem a honra e os interesses da Patria. A maneira brilhante como foi repellida á mão armada a ousadia dos piratas chinezes que invadiram a ilha do Colcane, e como se procedeu á occupação do Angoche, merece a nossa mais rendida gratidão e constitue titulo de benemerencia a que é devido o maximo louvor.

No proposito de melhorar a situação politica, economica, financeira, administrativa e colonial, o governo apresentará ao vosso estudo e consideração diversas propostas orientadas no desejo de bem servir a nação e subordinadas ao programma das suas ideias economicas e dos seus principios accentuadamente liberaes, como convem a uma monarchia democratica.

Uma chuva de propostas — Instrucção, seminarios e eleições — Não se fala na «ignobil porcaria»

N'este proposito vos serão submettidas: uma proposta de lei que, reconhecendo a instante necessidade de reformar alguns artigos da Carta Constitucional da monarchia, reorganisa a camara dos dignos pares e procura evitar a pratica de actos do poder executivo, que não sejam conformes á letra e ao espirito das leis. Podereis apreciar uma reforma da lei eleitoral, que reduz a extensão dos circulos plurinominaes e estabelece o systema da representação proporcional nas cidades de Lisboa e Porto, procurando, com o recenseamento e voto obrigatorios, dar inteira genuinidade expressiva ao suffragio. Ser-vos-ha apresentada uma reforma do Codigo Administrativo que, restabelecendo as juntas geraes dos districtos com largas attribuições, reduzirá a acção tutelar do poder central sobre os actos das camaras municipaes. Será reformado o actual juizo de instrucção criminal e substituido, n'uma proposta de lei, pela simples instrucção criminal nas comarcas de Lisboa e Porto, cujos serviços de policia é intenção do governo modificar substancialmente.

Pelo que respeita á instrucção primaria e assistencia da primeira infancia ser-vos-hão apresentadas propostas que assegurem a efficacia dos sacrificios que já hoje pesam sobre o thesouro publico, e despertem uma generosa iniciativa particular em favor das classes menos protegidas.

Cuida o governo da singular situação dos seminarios diocesanos, mormente no que diz respeito á deficiencia e improficuidade da instrucção preparatoria para os estudos theologicos, e necessario se lhe afigura providenciar, no que respeita ao provimento dos beneficios ecclesiasticos, por maneira que as attribuições do poder executivo sejam iniludivelmente mantidas. N'esta ordem de ideias vos serão presentes as respectivas propostas de lei.

No tocante aos negocios de justiça, diversos são os assumptos que demandam urgente reformação, tanto no campo do direito civil e commercial como no campo da organisação judiciaria. N'este ramo da administração publica podereis apreciar propostas que garantam a expressão do pensamento pela imprensa, que estatuam o inquilinato commercial, que reformem o processo criminal em ordem a assegurar uma ampla defeza, alem de outras medidas sobre os delictos dos adolescentes, elaboradas no sentido de emprehender-se uma obra de hygiene e prophylaxia social.

E' pensamento do governo dar satisfação ás exigencias do moderno espirito liberal, procurando estabelecer praticamente o registo civil obrigatorio, em condições que não desvaneçam as crenças religiosas da nação e por modo que, com segurança, seja compensado o clero parochial de todo o prejuizo que possa advir-lhe da applicação da lei.

A administração financeira do thesouro merece ao governo a maior attenção. Com o fim de extinguir, de facto, o desequilibrio orçamental, podereis apreciar, além do diploma de receita e despesa, cuidadosamente revisto, uma série de propostas para a reforma dos contractos com o Banco de Portugal; para a cobrança dos direitos aduaneiros em ouro, conjugada com os serviços da divida externa; sobre os valores mobiliarios do estado; sobre a contribuição de registo e taxas de successão; sobre a contribuição predial urbana, abolindo a contribuição de renda de casas; sobre a contribuição predial rustica, extinguindo o imposto do real da agua; e revogando as leis de isenção de direitos pautaes. Conta o governo d'esta forma assegurar o equilibrio da situação financeira do paiz, melhorando a incidencia e repartição dos impostos e assegurando uma fiscalização efficaz. Ainda o projecto dos serviços da guarda fiscal e aduaneiros.

Com o fim de melhorar as instituições militares, serão sujeitas ao vosso exame propostas de lei: para a criação do estado maior central, destinado a dar unidade e sequencia a todos os trabalhos de preparação da guerra; para a remodelação do estado maior general; para a reforma dos serviços do recrutamento militar, reduzindo o serviço activo e realizando, pela instrucção de todo o contingente annual, o patriotico principio da nação armada; para a instrucção militar preparatoria; para a promulgação de um novo Codigo de Justiça Militar, uniformizando, quanto possivel, o direito e o processo, os exercitos de terra e mar e dando guarida ás modernas tendencias humanitarias; para a reforma do Collegio Militar, no sentido de melhorar o regimen educativo e de beneficiar o maior numero de filhos dos officiaes do exercito e da armada.

Regimen financeiro das colonias — Desenvolvimento da riqueza publica — Uma loja de miudezas

Pela pasta da marinha e ultramar serão submettidos ao vosso esclarecido exame propostas de lei para a reorganização da marinha de guerra, adequando-a ás nossas condições e precisões e reorganizando os serviços; e procura desde já o governo imprimir progressivo impulso á nossa expansão commercial, estabelecendo um plano que dará realidade pratica ao estabelecimento de carreiras de navegação regular para os portos do Brazil.

Em relação aos dominios ultramarinos o governo vos apresentará propostas de lei sobre o regimen financeiro das colonias; sobre a concessão de terrenos; sobre serviços agricolas; sobre a organização do ensino colonial; sobre o regimen do alcool em Angola; sobre a cultura do algodão e da borracha; e sobre a colonização do planalto de Benguella. Igualmente chamará a vossa attenta competencia para o exame de propostas referentes ás obras nos portos de Macau e Lourenço Marques, bem como sobre os caminhos de ferro na provincia de Angola.

Com o fim de assegurar convenientes relações com os povos que commercio entretêem trafico commercial, foi publicada a lei de sobretaxas, que o parlamento Portuguez havia approvado n'um evidente proposito de defeza economica.

Essa lei terá de ser applicada ás nações que submettem a nossa exportação ao pagamento de tarifas differenciaes e commercio não tiverem celebrado accordos até ao fim do actual anno civil.

Pela pasta dos Negocios estrangeiros vos serão apresentados os tratados já realizados e vos será dada conta das negociações pendentes e em via de proxima realisação.

O desenvolvimento da riqueza publica, o aperfeiçoamento das leis sociaes e a protecção ás classes operarias occupam logar primacial na iniciativa do Governo, que n'este proposito apresentará ao vosso exame diversas propostas de lei relativas ao inquerito geral agricola, commercial e industrial, que facilite um reconhecimento, quanto possivel exacto, da riqueza e trabalho nacional; propostas para a construcção de estradas; para a viação accelerada; para o maior abastecimento de aguas em Lisboa; para a criação de caixas economicas com emissão de cheques e transferencias postaes, que permittam regular cobras e effectuar pagamentos a distancia com rapidez e segurança; para a construcção de obras de irrigação, destinadas a valorisar as terras; para a fabricação dos adubos concentrados e pasteurisados, e á extracção do assucar da uva; para o desenvolvimento da cultura dos arrozaes; para a regulamentação do fabrico e commercio dos adubos e repressão das respectivas fraudes.

Para execução do programma, confia-se no «patriotismo» dos homens publicos e na «Divina Providencia»

No intuito de criar incentivos para o aperfeiçoamento e segurança do commercio, ser-vos-hão submettidas propostas de lei relativas á especialisação da instrucção commercial secundaria; á criação de estações de informação commercial; e á melhor fiscalisação das sociedades anonymas, ás quaes tencionam o Governo propor que auctorisem a emissão de acções de preferencia, como importante factor da sua efficacia economica.

Para auxilio directo ao desenvolvimento industrial, o Governo propor-vos-ha a remodelação do ensino nas escolas industriaes, a criação de museus technologicos, a modificação e ampliação da lei sobre propriedade industrial, e outras medidas referentes aos estabelecimentos insalubres, incommodos e perigosos.

O Governo submetterá tambem ao vosso esclarecido exame uma proposta de lei para a criação de uma repartição privativa do trabalho nacional.

Dignos Pares do Reino e Senhores Deputados da Nação Portugueza:

Grande e patriotica é a missão, que vos incumbe, de examinar com esclarecido criterio, discutir e converter em lei as propostas que são da iniciativa do Governo. Tenho inteira fé que sabereis corresponder á confiança do paiz, dedicando todo o vosso zelo patriotico á realisação pratica das medidas de que a nação portugueza carece para garantia do seu bem estar.

Com o esclarecido attento de todos, orientado n'um espirito de reformação progressiva e com o auxilio da Providencia Divina, ficará garantido um trabalho efficaz para gloria vossa e proveito da Patria Portugueza.

Está aberta a sessão.

THEATRO DA TRINDADE

Hoje — A's 8 1/2 da noite — Hoje

A representação do drama de Marcellino de Mesquita

REI MALDITO

HERMES DA FONSECA

E' seguro que vem a Lisboa — E' seguro vir no «S. Paulo» — Não tem visos de verdade o incidente com Jorge V

Assim o communicou a um redactor de «A Capital» o sr. ministro do Brazil

Tendo corrido as noticias mais contradictorias sobre a probabilidade da vinda a Lisboa do marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da republica dos Estados Unidos do Brazil; chegando do mesmo alguns jornaes brazileiros a affirmar que o couraçado *S. Paulo* não viria a Lisboa; tendo, ao contrario, declarado a Agencia Havas, em telegramma que n'outro logar publicamos, que o *S. Paulo* visitaria o nosso porto; decidimo-nos a procurar o ministro do Brazil, dr. Costa Motta, que a noite passada chegára a Lisboa, vindo de Paris no *Sud Express*, e interrogal-o a tal respeito.

O illustre diplomata respondeu-nos que era positivo que o marechal Hermes da Fonseca viria á nossa capital, a bordo do *S. Paulo*, esperando-se que chegue aqui em 30 do corrente ou a 1 d'outubro proximo.

Interrogámol-o tambem a respeito do incidente que, segundo um jornal informou, se déra em Inglaterra com o rei Jorge, por occasião da visita a Londres do presidente eleito da republica brazileira, respondeu-nos que, tendo embarcado em Paris, na quarta feira de manhã e chegado a Lisboa hontem á noite, nada lhe tinha constado sobre o assumpto, do qual apenas tivera noticia, que deveras o surprehendeu, a 4 horas de Lisboa, quando a leu nos jornaes d'aqui.

D'esta informação concluimos que não ha o menor fundamento para tal noticia.

As manifestações projectadas serão identicas ás feitas a Campos Salles

Reune esta noite a Associação dos Lojistas, sob a presidencia do sr. Paulino de Mello, a fim de a assembléa geral deliberar sobre a melhor fórma de patentear a sua sympathia pelo Brazil, por occasião da proxima visita do presidente eleito d'essa Republica, marechal Hermes da Fonseca. Com o mesmo fim, vão tambem reunir as associações Commercial e Industrial.

E' provavel, quasi certo, que a manifestação seja identica á prestada a Campos Salles, quando ha annos nos visitou. Serão alugados diversos vapores para irem ao encontro do navio de guerra que conduz o futuro chefe de Estado, organisando-se tambem um cortejo fluvial no dia da partida, e sendo-lhe offerecido um grande banquete, que será servido na sala Portugal, da Sociedade de Geographia.

Individualmente, cada uma d'estas importantes collectividades entregarão uma mensagem de saudação, ao marechal Hermes da Fonseca, que se alojará, segundo todas as probabilidades, no palacete do sr. dr. Costa Motta, illustre ministro do Brazil, em Lisboa.

A BRAZILEIRA

RUA GARRETT, 120

Novas marcas de café

Café popular e Ideal

CAFÉS PUROS, TORRADOS OU MOIDOS

em latas de 1/2 e 1 kilo

CAFÉ POPULAR — latas de 1/2 kilo, 260 réis, e de 1 kilo, 520 réis.

CAFÉ IDEAL — latas de 1/2 kilo, 300 réis, e de 1 kilo, 600 réis.

Theophilo Braga

Conferencia sobre Alexandre Herculano

O nosso presado correligionario e illustre escriptor dr. Theophilo Braga, accedendo ao pedido que para tal fim lhe foi feito, realisa no proximo domingo, ás 1 hora da tarde, na séde do Centro Escolar de Instrucção Primaria, em Cascaes, uma conferencia sobre a vida e obra de Alexandre Braga. Essa conferencia, que tem por fim commemorar condignamente a abertura da rua com o nome do grande escriptor, visto a collocação das lapides, ter passado despercebida nos proprios municipes, resultará brilhantissima como todas as de Theophilo Braga.

EXERCICIOS DE TORPEDEIROS

Victima da imprevidencia

Um sargento artilheiro, ao tentar desencravar uma peça, fica com parte da mão direita esphacelada

Esta manhã, quando na bahia de Paço d'Arcos se estava procedendo ao exercicio de torpedeiros, occorreu lamentavel desastre.

Tendo-se encravado uma peça, o encarregado da manobra, 2.º sargento Antonio Candido Medeiros, pegando n'um prego, tentou desencraval-a, o que fez com que se désse a explosão e com que o imprevidente cahisse, soltando lancinantes gritos, pois ficára com os dedos pollegar, indicador e medio da mão direita completamente esphacelados. Depois de ter recebido o primeiro curativo n'aquella localidade, veiu para Lisboa, sendo conduzido ao hospital da Estrella, onde ficou em tratamento, depois de ali ter sido operado pelos srs. drs. Cardoso e Vasconcellos Dias.

ALTA FINANÇA

Mais 3:000 contos em papel

Vae ser auctorisado o Banco de Portugal a emittil-os

Como hontem noticiou *A Capital*, cria vulto a ideia do governo auctorisar o Banco de Portugal a fazer uma emissão, por tres mezes, até 3:000 contos em papel, garantida pela prata recentemente cunhada que o Thesouro tem depositada no mesmo banco. Essa medida teria por fim attenuar a crise monetaria que o mercado esta atravessando.

Este boato animou, como é de suppor, os commerciantes que, com o excesso do papel para a provincia para satisfazer os agricultores, luctavam com serios embaraços.

Esta emissão provisoria, alem de aliviar os commerciantes, dará em resultado a regularisação da taxa do desconto que, como tivemos occasião de registar, tem variado nos ultimos dias, chegando até 9 0/0, para no dia immediato baixar a 6 1/2 e 7 por cento, dando por este modo saltos verdadeiramente acrobaticos que redundam em prejuizo dos negociantes a quem acarretam graves transtornos.

A situação da Caixa do Banco de Portugal, em 24 de agosto, era a seguinte:

Notas em caixa	870.000$000
Compromissos do Banco:	
Credito do Estado	1:000:000$000
Credito da Junta de Credito Publico	2.610:000$000
Depositos particulares	1.500 00$000
Sommam os debitos	5.110.000$000

Como se vê é por de mais angustiosa a situação do nosso primeiro estabelecimento de credito: tendo, em ser, o *encaixe* de 870 contos, tem compromissos que attingem uma importancia superior a 5.000 contos!

N'estas circumstancias impunha-se naturalmente uma providencia governativa que, attendendo esta situação insustentavel, melhorasse o estado geral do mercado. Segundo nos affirmam essa providencia não se fará esperar; asseverando-se mesmo que o governo se comprometteu a fazer essa emissão, noticia que *A Capital*...

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

A NOVA EPOCA THEATRAL

No Gymnasio e no Principe Real

O «Pico Cirinico», de André Brun — «Barreto da Cruz trata o problema do divorcio»

Já em vesperas da abertura dos nossos theatros, surgem de todos os lados as novidades, ancionamente registadas pelos *reporters* sedentos sempre de elementos para cozinhar os petiscos raros requeridos pela curiosidade insaciavel dos leitores. Por nossa parte temos feito todo o possivel para dar em primeira mão o que de mais interessante já se sabe sobre o nosso theatro na epoca proxima.

Assim, apurámos que o sr. André Brun, na peça que entregou á empreza do theatro do Gymnasio, tenta um esboço de satyra á vida da alta sociedade, passando-se a acção n'uma praia elegante. Os dois personagens principaes serão interpretados por Lucinda Simões e por Christiano de Sousa.

André Brun não se contenta com o possivel e provavel triumpho da sua comedia e, por isso, entregou tambem uma peça phantastica á empreza do Principe Real.

Essa phantasia de grande espectaculo tem trez actos e quinze quadros, devendo subir á scena no proximo mez de novembro. Titulo: — *Pico Cirinico*.

Luiz Barreto da Cruz, na sua peça, que será representada no Gymnasio, ataca violentissimamente um momentoso problema da vida social. No decorrer da peça, porém, não ha a menor allusão ao thema, resultando da acção a evidente necessidade de resolver a questão, que ultimamente tanto tem preoccupado os espiritos entre nós. Mais uma vez o divorcio será debatido no palco; mas agora d'uma fórma absolutamente original e concludente, segundo nos dizem o auctor da nova peça e os seus principaes interpretes.

Corôas funebres

Em flôres, ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dicatorias gravadas a ouro — A casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso do Pinho & C.ª

CASA DE NOVIDADES

145 — Rua do Ouro — 149

LISBOA — Telephone n.º 1:710

PELA REPUBLICA!

Reunem hoje

Commissão parochial de Belem, 9 n. Gremio da Mocidade Liberal, 9 n. Grupo França Borges, 9 n. Commissão parochial dos Olivaes, 9 horas e meia n.

Centro Tabuenta

Tomou hontem posse do cargo de presidente d'esta collectividade o nosso correligionario sr. José d'Almeida, substituindo temporariamente o presidente effectivo sr. Antonio de Campos Vieira, que se encontra doente desde 13 de agosto ultimo. Foi consignado um voto de sentimento pela sua enfermidade e desejo pelas suas promptas melhoras. Foi resolvido abrir, em favor do nosso correligionario Sá Nogueira, uma subscripção, cujas folhas se encontram na rua de S. Luiz, 30, e na avenida da Liberdade, 5-A, onde se podem inscrever todos os que o queiram auxiliar com qualquer quantia.

Grupo França Borges

Promovido por uma commissão de socios deve realisar-se no proximo dia 2 de outubro um jantar de confraternisação republicana, festejando a victoria do dia 28 e de homenagem a todos os socios.

A inscripção está aberta na séde do grupo, travessa dos Remolares, 30, 1.º

CEIA, 22. — No domingo é aqui installada a commissão municipal republicana, dirigindo os trabalhos o nosso querido amigo e eminente republicano sr. dr. Affonso Costa, a quem o povo prepara uma grande manifestação. A reunião realisa-se no palacete do sr. Domingos Mendes Martins e finda ella realisar-se-ha um banquete de cem talheres.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens — Reparações

PEÑALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 2637

Bons principios...

Joaquina de Jesus, moradora na Villa Dias, 9, loja, queixou-se á policia de que seu filho, de nome Adolaido da Conceição, de 11 annos, ... [illegible] ... furtado do estabelecimento, tendo forçado a gaveta de actos deshonestos.

ULTIMA HORA

PORTUGAL-FRANÇA

A convenção commercial

prosegue em bom caminho estando prestes a ultimar-se

PARIS, 23. — O sr. Jean Dupuy, ministro do commercio declarou a um redactor do *Matin* que as negociações com Portugal para a convenção commercial entre os dois paizes prosseguem optimamente, e espera vel-as terminadas antes do fim do anno. Ha ainda desaccordo sobre dois pontos, mas, segundo o sr. Dupuy, tudo se resolverá devido á boa vontade com que se trabalha tanto em Paris como em Lisboa. — (*Havas*).

HEGEMONIA SUL-AMERICANA

O Brazil, a Argentina e o Chili, reivindicam-a

no sentido da paz e do progresso

SANTIAGO DO CHILE, 23. — Os jornaes commentam as declarações do ministro dos negocios extrangeiros argentino sobre a fraternidade entre o Chile, a Argentina e o Brazil, e creem n'uma proxima união politica d'estas tres nações.

O referido ministro disse a certa altura do seu discurso: «Somos as tres mais fortes nações e devemos dirigir a America do Sul por um caminho de paz e progresso». — (*Havas*).

Propriedade litteraria e artistica

BUENOS AYRES, 23. — Foi promulgada em decreto presidencial datado de hontem a lei de propriedade litteraria e artistica. — (*Havas*).

Moedeiros falsos

Prisões e apprehensão de moedas e notas do Banco de Hespanha

FERROL, 23. — A policia prendeu aqui varios moedeiros falsos que tem já posto em circulação grande quantidade de moedas de 2 francos e notas do Banco de Hespanha, apprehendo em seu poder e no respectivo domicilio notas de 1:000, 100 e 25 pesetas. — (*Havas*).

EM FRANÇA

Um anno agricola precario

As producções do trigo e do centeio tambem decresceram notavelmente

PARIS, 23. — Segundo informações officiaes, o estado approximado da colheita do trigo e do centeio em 1910 é, em face dos relatorios dos syndicos departamentaes agricolas, depois das primeiras debulhas, o seguinte:

Trigo: hectares cultivados 6.523.700, produzindo 94.570.900 hectolitros, ou sejam 71.327.800 quintaes em vez de 97.752.200 quintaes em 1909; centeio: hectares cultivados 12.388.40 os quaes produziram 16.989.900 hectolitros, isto é, 12.179.480 quintaes contra, em 1909, 14.145.900 — (*Havas*).

Addiamento de côrtes

Sae segunda-feira o decreto no «Diario do Governo»

Está marcada para amanhã a reunião do conselho de estado, em que deve ficar assente o addiamento das côrtes para 9 de dezembro proximo.

O decreto será publicado segunda-feira no *Diario do Governo*.

Sherlock em funcções

O caso das bombas

O juiz interrogou hoje novamente o empregado de commercio Manuel Correia e o torneiro Emygdio dos Santos e contra mestre da armada Carqueija.

Prisões não consta que as tivesse mandado effectuar.

PAQUETES D'AFRICA

Chegada do «Portugal»

Traz para Lisboa 114 passageiros e morrem dois durante a viagem

A's 5 1/2 da tarde atracou á muralha o vapor «Portugal», com 49 passageiros de 1.ª, 30 de 2.ª e 35 de 3.ª classe. Entre aquelles vieram o major Cesar Moraes, alferes Emilio de Sousa e Castro, Dio Marques, primeiro sargento Passos, e segundos sargentos Vieira, Vilhena e Font e. Tambem regressaram nove praças d'infanteria.

No dia 15 do corrente falleceu o passageiro de terceira classe Emilio Gomes, sendo sepultado em S. Thiago, e, hontem de manhã, o carvoeiro de bordo do S. Thomé Joaquim Eduardo Pereira da Silva, que para lá tinha seguido em julho. O seu funeral realisou-se hontem mesmo, na ilha da Madeira, sendo muito concorrido.

Durante a viagem do «Portugal», que traz importante carga, houve varias festas a bordo, a favor do Instituto dos naufragos.

A. J. D'OLIVEIRA

RELOJOEIRO

Relogios para todas os preços

PALACIO FOZ

31 B — Praça dos Restauradores — 31 C

AGUA

Monte Banzão

Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

Victima das «salvas do estylo»

José Fernandes de Carvalho, carvoeiro, morador na rua das Gaveas, 87, loja, passando hoje á tarde pelo Aterro, na occasião em que a artilharia dava as «salvas do estylo», foi atingido pelos estilhaços de uma carga, ficando ferido no rosto pelo que recebeu curativo no hospital de S. José.

Prisão de tres carteiristas

Com a bocca na botija

Quando esta tarde se realisava o desembarque de passageiros do paquete *Portugal*, a que n'outro logar nos referimos, os gatunos roubaram uma carteira com trezentos e tantos mil réis, ao sr. Ignacio Moreira, com typographia na rua da Magdalena, que se queixou ao cabo Artilheiro.

N'esta occasião, porém, eram presos tres individuos que na Praça do Commercio haviam sido surprehendidos pelo sr. Motta, continuo da Empreza Nacional, a planearem o furto de carteiras. Um d'elles, o conhecido *Periquito do Campo d'Ourique*, deitou a carteira para o chão, mas, não lhes valheu o *truc*, pois, foi com os dois collegas para a esquadra dos Caminhos de Ferro.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 5 da tarde)

Creança morta por um electrico

Esta tarde, nas Devezas, foi apanhada por um carro electrico uma creancinha de 5 annos. Ia pela mão da mãe quando o carro descia vertiginosamente para a estação das Devezas. A mãe livrou-se do carro, mas a creança, mais apressada, foi colhida pelo carro que a arremessou á distancia. Ficou com o craneo fracturado. Foi para a Morgue.

Propaganda eleitoral

Installa-se esta noite a commissão de propaganda eleitoral do bairro oriental.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios — Apesar da praça estar serenada com a noticia de que o governo auctorisaria uma nova emissão de papel até 3:000, o mercado cambial, em vez de se firmar, enfraqueceu ainda mais. O mercado abriu a 5/16 e 7/16; mas logo á abertura da praça do Porto, appareceram 10:000 libras a 51 5/8 de forma que esta noticia fez afrouxar as cotações, que fecharam aos seguintes preços:

	Compr.	Vend.
Londres, cheque	51 3/4	51 1/2
Londres 90 d/v	52 3/16	—
Paris cheque	551	554
Italia	549	553
Madrid, cheque	851	855
Allemanha, cheque	227	229
Amsterdam, cheque	383	381
New-York	945	950
Rio s/Londres	17 5/16	—
Libras	4$630	4$7[illegible]
Agio do ouro	3 [illegible]	5 0/[illegible]

Desconto — As transacções feitas no mercado livre, e bem restrictas ellas foram, variaram entre 7 e 8 1/2 0/0.

Bolsa — O fundo externo baixou e o interno effectuou-se aos seguintes preços:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	40,15	40,1[illegible]
» » 500$000	40,25	40,[illegible]
» » 100$000	—	—

Obrigações do Estado, effectuado: 1/2, de 1905, assentamento e coupon 81$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$[illegible] 2.ª 64$100 e 3.ª 65$800.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 178$000; Panificação Lisbonense 18$800; Phosphoros, coupon, 66$700.

Obrigações, effectuado: C.ª das Aguas, ao portador, 80$000 e coup. 83$100; Prediaes, 6 0/0, 75$000 e 5 0/0, 71$000; C.ª Real, 2.ª serie, 53$000 e C.ª Nacional dos C. de Ferro, 1.ª serie, 74$500 réis.

Ase que soffrem do figado e da má eliminação da bilis!! Leiam o annuncio do Chasse-Bile Indien com sello VITER

«Junta de saude», feroz

Manda inutilisar uma porção de trabalho a um sapateiro e torna-se gaticida, immolando tres inoffensivos bichanos

Veiu queixar-se-nos o sr. Justino de Nascimento, morador na rua do Jardim do Tabaco, 33, de profissão sapateiro, o qual ali reside ha 5 annos, que hoje lhe appareceram em casa, de subito, o sub-delegado de saude d'aquella area, dr. Jacome Lopes e chefe Pinto, da esquadra dos Camilhos de Ferro, e o guarda 1655, os quaes, sem contemplação de especie alguma e apesar dos seus protestos, mandaram remover para a carroça do lixo grande porção de formas e calçado, dizendo que tudo aquilo cheirava mal.

Não contentes com isso, como o sr. Justino do Nascimento tinha em sua casa cinco gatos, cinco inoffensivos bichanos, a quem elle tratava o melhor que podia, a visita de saude birrou com os animaes e quiz mandar matal-os todos, o que não se realisou devido ao sr. Nascimento, deixando-lhe ficar dois e mandando metter dentro de um sacco os restantes.

E ainda ameaçou com sorte o sr. Nascimento, porque o chefe Pinto, com o seu mandado que de bem fico, como elle mesmo disse, nos saccos dos gatos, que elle viu ma, o ameaçou de o ir mandar tambem na carroça do lixo!

Quanto aos inoffensivos bichanos, foi dada parte do que se passou á Sociedade Protectora dos Animaes, e pelo que respeita ás formas e calçado, o sr. Nascimento participa o occorrido ao juiz de instrucção criminal, a fim de evitar reclamações que devem com cartões apparecer, dos donos dos objectos mandados inutilisar.

"606"!

Ehrlich expõe em Koenigsberg os resultados do seu medicamento

No congresso de medicos e naturalistas allemães, reunido em Koenigsberg, houve um grande debate sobre o novo medicamento de Ehrlich, conhecido por 606. N'esse debate tomaram parte o professor Ehrlich e varios medicos allemães, russos, austriacos, francezes, etc. Antes de se iniciar a discussão geral sobre a efficacia da formula 606 o professor Neisser fez uma interessante conferencia sobre o moderno tratamento da syphilis, desde as mais recentes descobertas experimentaes.

Para elle, o estudo dos effeitos curativos e preventivos do 606 está muito longe de ter terminado e as condições do seu emprego combinado com os preparados mercuriaes, continuam do mesmo modo; mas pela sua acção rapida e decisiva julga esse medicamento maravilhoso. O professor Neisser considera como obrigatorio desde já, em principio da syphilis, o uso do 606 e uma nova injecção seis semanas depois da primeira e emprega muitas vezes o mercurio no intervallo. Reserva a sua opinião sobre as possibilidades da esterilisação da syphilis e ainda julga necessario um tratamento prolongado que se baseie sobre as verificações fornecidas pela sero-reacção de Wassermann que revela a syphilis latente.

Tambem julga necessario o emprego do 606 nos casos graves ou rebeldes, e assignala particularmente os bons resultados d'este medicamento nos casos de leucoplasia; aconselha-o no seu grande valor prophylatico devido á rapidez da cura dos accidentes contagiosos.

Emfim, apesar de algumas possiveis insuccessos, julga que se realisou um progresso collossal e julga importante espalhar no publico e entre os medicos a necessidade de emprehender o tratamento abortivo intensivo da syphilis pelo 606.

A sessão especial para se occupar do 606 foi presidida por Veisser. Compareceram mil e quinhentos medicos. O professor Ehrlich fez uma communicação muito applaudida, na qual expoz os bons resultados obtidos em dez mil casos tratados pelo seu methodo.

Trinta communicações successivas de medicos allemães, russos, austriacos e francezes confirmam os bons resultados devidos ao emprego da formula do professor allemão.

O "606" em Paris

O dr. Bizard, medico assistente de S. Lazare, em Paris, expôz perante trezentas pessoas, a descoberta do professor Ehrlich. Depois de ter feito a historia do Instituto Therapeutico dirigido pelo sabio allemão, apresentou o 606, declarando que é conveniente associar os dois tratamento: o do dr. Ehrlich e o do mercurio.

Acidos Uricos

Para combater, bebam Aguas de Campo Novo, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Associação do Registo Civil

Desigualdade nas tabellas dos preços para os registos civis

A direcção da Associação do Registo Civil, hontem recebida pelo sr. ministro da justiça, a quem fôra saudar pela promulgação das suas ultimas medidas ampliando de muito o registo civil de nascimentos, apresentou áquelle titular as seguintes reclamações:

Existindo uma tabella de preços para os registos civis, nem todos os administradores dos bairros ou concelhos se regulam por ella. Importando o registo de casamento em 3$170 réis, o administrador de Villa Franca da Xira, por exemplo, exige quatro mil e tantos réis e o do 4.º bairro de Lisboa 3$180 réis.

Os administradores do 2.º, 3.º e 4.º bairro de Lisboa acceitam requerimentos em papel commum para registos de nascimento, ao passo que o do 1.º bairro exige papel sellado. As certidões de registos parochiaes custam apenas 240 réis, ao passo que as dos registos civis regulam entre 800 e 1200 réis, isto é, mais caras que os registos de obito e nascimento, que custam, respectivamente, 400 e 700 réis.

Os registos parochiaes podem fazer-se em qualquer dia, domingos, dias santificados ou feriados officiaes. Os civis não podem ser effectuados n'esses dias, o que, como é bem de vêr, causa transtornos graves, especialmente quando se trata de fallecimentos occorridos nas vesperas d'esses dias.

O sr. Manoel Fratel ficou de estudar as reclamações apresentadas e providenciar conveniente.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 35, 2.º

PEQUENAS NOTICIAS

Grupo Excursionista do Collegio

Realisar-se-ha no proximo dia 27, ás 8 da noite, uma assembléa geral d'este grupo a fim de se deliberar sobre a escolha do local da proxima excursão e tratar de outros assumptos.

Arredores e provincias

TRAFARIA, 22.—Logo que começaram os banhos ás creanças pobres de Lisboa, promovidos com grande exito pela prestimosa commissão das juntas de parochia, notou-se desusada concorrencia de banhistas, além de muitos forasteiros que diariamente vêem assistir aos banhos dos pequeninos que dão á praia um aspecto deveras encantador.

—Recentemente chegados, entre outras familias cujos nomes não podémos reter, encontram-se n'esta praia: D. Adelaide Moreira Santos, sua mãe D. Joanna Moreira, e seus filhos D. Maria Adelaide, Filippe, Antonio e Boaventura; D. Beatriz Dempsey, acompanhada dos seus filhos D. Albertina, D. Aida e Luiz.

—Tem aqui estado o sr. Henrique de Carvalho, illustrado professor d'instrucção secundaria e conceituado publicista.

ALVERCA DO RIBATEJO, 22.—Tornou-se publica a sua apresentação, cessando de causar a situação de incertezas, esperando-se que a casa organisando o respectivo processo, o sr. Antonio Augusto Sobral do Azevedo, professor official d'esta villa. Sentimos que o illustrado professor deixe a gerencia da sua escola onde, durante 33 annos, deu sobejas provas de muita proficiencia e zelo, sempre a contento de todos, especialmente dos seus discipulos para quem era de uma solicitude paternal.

—No proximo domingo, 25, realisa-se no logar do Adarse, d'esta freguezia, a festa a Senhora da Piedade, que costuma ser bastante concorrida e á tarde a effeito por uma comissão e abrilhantada pela sociedade recreativa Alverquense.

—Estão um pouco melhor os srs. José Raphael e Joaquim Ferreira Góes, antigos e considerados industriaes d'esta villa.

VILLA FRANCA DE XIRA, 23.—Encontra-se um pouco melhor a sr.ª D. Maria Luiza Gonçalves Motta, esposa do sr. Estevão Motta.

—De visita a suas primas encontram-se na Quinta da Companhia as sr.ªs D. Maria Perpetua Carinhas e D. Maria J. Silveira Verde, tencionando demorar-se alguns dias.

COIMBRA, 22.—A camara municipal recebeu um officio da casa concessionaria da installação de tracção electrica, n'esta cidade, pedindo para lhe ser ampliado o prazo até ao fim de outubro, responsabilisando-se tambem a inaugurar a tracção no dia 1 de Novembro. A camara attendeu o pedido, mas resolveu officiar á referida casa, dizendo-lhe que se a inauguração não fosse feita á data designada ficará pagando 25$000 réis por dia, de multa, até á conclusão dos trabalhos.

—Recebem-se tambem por o concurso 10 logares de conductores, 10 de guardas-freios e 2 de revisores, tendo os concorrentes de apresentar os seus documentos até ao dia 10 de outubro.

—Na policia judiciaria foi recebida a denuncia de que um marchante desta cidade tinha mandado vender no mercado, n'um talho que lhe pertence, a carne de um boi que morreu em uma das suas propriedades e que se encontrava atacado de molestia contagiosa. O caso tem sido o assumpto do dia nos centros de cavaco, lamentando todos a falta de vigilancia que existe no mercado, e bem assim o pouco cuidado do medico municipal, que, deixando de ali comparecer, faz com que o consumidor compre *gato por lebre*.

Mas isto é velho. Não é difficil encontrar lá á venda peixe pôdre, fructas verdes e mais cousas avariadas. Logo que para casa do fiscal vá coisa boa é quanto basta, os outros que se arranjem.

Será bom que as auctoridades locaes não se deixem embarrilar pela padrinhagem politica que parece já andar a metter o bedelho no assumpto. Para averiguações estão presos na 2.ª esquadra tres creados do referido marchante.

MONTEMOR-O-NOVO, 22.—O administrador d'este concelho, dr. Camarate Campos, está levantando um auto e procedendo a averiguações ácerca de um roubo de 100$000, feito em Vendas Novas pelo marçano de um estabelecimento com assentimento e cumplicidade da mãe, que está presa assim como o pae e o irmão que já confessaram o furto de 10$700.

—Amanhã, no cemiterio de S. Geraldo, é desenterrado o cadaver da Isabel Maria, que se diz ter morrido com o curativo do menino virtuoso, a fim de lhe ser feita a autopsia.

PRAIA DA ROCHA, 22.—E' á iniciativa do dr. Mello, emprezario do Casino, que se deve uma boa parte das distracções n'esta praia. Hontem á noite foi a estreia no theatro do Casino das *Les deux jolies* aqui recemchegadas, duas artistas de grande merito, que foram recebidas com geral agrado e verdadeiro enthusiasmo. Tambem o quartetto que tão agradavelmente nos tem deliciado com bellos trechos musicaes abrilhantou essa estreia.

ESPINHO, 22.—Foi extraordinaria a affluencia de espectadores, hontem, ao theatro Alliança, para vêr a «Viuva Alegre».

Os bilhetes esgotaram-se todos, chegando a vender-se cadeiras que eram de 800 réis a 1$00.0, 1$500 e uma foi cedida por 4$000 réis.

E' costume as senhoras aqui irem ao theatro de chapeu, porem hontem soffreram a decepção de os terem de tirar apesar dos seus protestos, pois que a uma simples lembrança de alguns rapazes que gritavam «fóra o chapeu», se associaram quasi todos os homens e até a propria auctoridade que se viu forçada a satisfazer a vontade dos protestantes, obrigando todas as senhoras da platéa a ficarem em cabello. Parece-nos que foi o primeiro passo para as senhoras assistirem aos espectaculos sem chapeu, n'esta praia.

Notas do Sport

O pedestrianista do Portugal Sport Grupo, sr. José Eduardo Lopes, lança um desafio ao sr. José Henrique Neves para uma corrida pedestre de resistencia 12 kilometros, em qualquer local, podendo o sr. Neves, querendo, inscrever-se na corrida de 12 kilometros do Foot-ball Grupo Estrella, do Almada, que se realisa a 9 de outubro a fim de ali medirem as suas forças.

JUSTIÇA PORTUGUEZA

O homem dos sete officios

Um official de juiz de paz que não cumpre a lei—Sete empregos n'um só homem—Algum ha de ficar prejudicado—Bonito serviço, não haja duvida!

Com vista ao sr. ministro da justiça: Ha em Lisboa um cidadão que accumula os seis seguintes empregos que, com os respectivos se sais bicas de um chafariz, lhe deitam nos bolsos os competentes beneficios.

Official de juiz de paz; official de administração do 4.º bairro, secretario de *tres* regedorias do mesmo bairro; gerente d'um escriptorio de negocios judiciaes.

E' este ultimo logar, talvez por ser o mais rendoso, que habitualmente permanece; nos outros raras vezes comparece não se importando absolutamente com os prejuizos que a sua auzencia occasiona seja a quem fôr.

Ainda ha dias deu aquelle sujeito uma prova concludente do que estamos avançando.

Um nosso amigo avisou uma sua inquilina, no dia 19 d'agosto, para pôr escriptos no dia seguinte e sahir no fim do mez, isto por estar em atrazo de quatro mezes de renda. A inquilina poz escriptos no dia indicado; mas ao chegar a 21 d'agosto tirou-os e disse ao nosso amigo que não sahia nem pagava. A casa já tinha sido arrendada a outro inquilino, o que poz o interessado em grave embaraço para com esse novo arrendatario. Com fundamento na lei de 30 d'agosto de 1907, requereu ao juiz de paz do respectivo districto, allegando falta de pagamento de rendas de quatro mezes e queixando-se do modo incorrecto como a inquilina procedeu. O juiz despachou deferindo a petição, nos termos do artigo 8.º da mesma lei. Effectuado o despacho foi ao respectivo escrivão entregue o documento pelo requerente. O escrivão entregou-o no dia 12 do corrente ao supracitado homem dos sete officios que devia fazer a citação como determina o art. 4.º da referida lei.

O official, talvez porque não pôde satisfazer ao mesmo tempo aos seis empregos que tem, ou por fazer pirraça ao senhorio, entendeu não fazer a citação a que é obrigado por lei, não cumprindo assim aquella disposição legal nem fazendo caso do despacho do juiz.

E ahi teem os leitores d'*A Capital*, como na nossa terra se cumprem os mais rudimentares preceitos das leis vigentes.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Bernardino Tello Moer, de nacionalidade hespanhola, caixeiro ambulante, morador na rua de D. Pedro V, 29, 4.º, d'onde amanhã sahe o funeral, ás 2 horas da tarde, para o cemiterio do Alto de S. João.

—Na vivenda Costa, avenida Gomes Pereira, Bemfica, falleceu hoje de manhã a sr.ª D. Maria Gertrudes Pires Santos, de 70 annos, irmã do sr. Luiz Pires dos Santos, realisando-se o seu funeral ámanhã, ás 4 horas da tarde, para o cemiterio dos Prazeres.

—Tambem hoje falleceu a sr.ª Julieta Pacheco, filha do sr. Manuel Augusto Pacheco, sahindo o funeral amanhã, ás 11 horas, da rua de S. João dos Bemcasados, 93, r/c, para o cemiterio dos Prazeres.

SODEX
LAVA TUDO
A' venda nas drogarias e mercearias

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Congresso socialista

MAGDEBURGO, 22.—O Congresso socialista approvou por 228 votos contra 61 o additamento apresentado pela maioria.—(*Havas*).

Marechal Hermes da Fonseca

PARIS, 22.—O marechal Hermes da Fonseca embarcará em Cherburgo para Lisboa no cruzador *S. Paulo*.—(*Havas*).

Contenario das côrtes de Cadiz

MADRID, 22.—Os ministros de instrucção publica e da marinha partiram para Cadiz a fim de assistir ás festas do centenario das côrtes que se reuniram em Cadiz em 1810. As festas começam no dia 24 d'este mez.—(*Havas*).

O Brazil e a França

PARIS, 22.—Tendo o sr. Clémenceau telegraphado do Rio de Janeiro ao sr. Pichon que em sessão publica do Senado brazileiro se haviam pronunciado calorosos discursos de homenagem á França, o sr. Pichon agradeceu telegraphicamente ao sr. Clémenceau o trabalho pelo incremento da influencia franceza no Brazil, traduzindo a amizade das duas Republicas.—(*Havas*).

SOCIALISMO ALLEMÃO

O congresso de Magdeburgo

Bebel triumpha

Terça feira foi um dia decisivo para o congresso socialista. Os puritanos manifestaram-se contrarios a qualquer alliança com os partidos burguezes. Os socialistas de Bâde, votando recentemente o orçamento do grão-ducado, mostraram-se revisionistas, ao mesmo tempo que praticavam uma falta disciplinar gravissima.

Bebel, o grande socialista, que motivos de saude afastaram da vida activa do partido, atacou o dr. Frank, revisionista, que foi um dos seus mais dedicados cooperadores, o qual lhe respondeu. Os dois discursos foram muito brilhantes e muito applaudidos, mas Bebel manteve a sua posição de general do grande exercito socialista.

—A decisão de Nuremberg, declarou o illustre apostolo, impedia, por questões de principios, que os deputados socialistas votassem o orçamento. Esse impedimento já foi formulado em Lubeck e em Dresde. Votando o orçamento do grão-ducado, os deputados socialistas do Grandal de Bâde, não se limitaram a faltar á disciplina do partido,—romperam com os principios socialistas, principios que haviam approvado com os seus votos. N'um grande partido, quando uma minoria é vencida tem o direito de protestar, de se queixar, de promover uma grande agitação na imprensa e nas reuniões publicas, de atacar os seus adversarios. Mas em questões de principios o seu dever absoluto é submetter-se custe o que custar. Devemos observar as decisões do partido sob pena de ver este desorganisar-se.

Não peço d'esta vez a exclusão dos culpados, mas que elles não reincidam. Evitemos os conflictos, apertemos as nossas fileiras, não esqueçamos que a lucta de classes vae augmentando. Se a Europa fôr ameaçada por uma guerra geral os proletarios sabem o que teem a fazer.

O revisionista Frank respondeu a Bebel.

—Ao lado do dever de observar a disciplina, ha a obrigação de raciocinar. Votámos o orçamento por considerações politicas. Se se combatem todas as leis do estado burguez não acceitemos os mandatos de deputados. Proponho que a questão do voto dos orçamentos seja seriamente estudada e discutida n'um proximo congresso.

A votação da proposta de censura aos revisionistas foi adiada.

Uma folha allemã apreciando essa attitude do Congresso, escreve:

«Para que Bebel, tão doente e tão edoso, tomasse a palavra, para que elle que outr'ora teria fulminado, se mostrasse conciliador, é necessario que o revisionismo se tornasse uma força, mais poderosa do que o socialismo revolucionario.»

Publicações recebidas

«Noções elementares do ajudante de solicitador

Com este titulo, acaba de publicar o sr. Rolando da Silva um opusculo de 40 paginas em que dá alguns conselhos uteis aos que desejam dedicar-se á vida do foro. O pequeno livro traz uma tabella dos magistrados e funccionarios de justiça da comarca de Lisboa, o que o torna um guia importante de consulta em caso de precisão.

Rego & Comp.ª
Compra e venda de propriedades
Rua d'Assumpção, 57, 2.º

Excursões

O Club Recreativo 5 de Julho de 1903, com séde na rua de S. Gens, 11, á Graça, realisa no proximo domingo um passeio, a bordo do «Lisbonense», á Trafaria, Paço d'Arcos, Aldegallega e Villa Franca de Xira, com desembarque nos dois ultimos pontos. O embarque é ás 7 horas da manhã e a excursão é acompanhada pela tuna da Sociedade Musical Ordem e Progresso e pela fanfarra Alliança Graciense, podendo os bilhetes ser adquiridos na séde do Club ou no largo da Graça, 22 ou 29.

—O Gremio Heliodoro Salgado promove no dia 2 de outubro uma sessão de propaganda liberal e de recreio ás pittorescas localidades de Loures, e S. Julião do Tojal, sendo o preço da inscripção de 1$000 réis. A excursão será feita em trens que partirão do Lumiar e na volta será servido aos excursionistas um jantar n'um dos melhores restaurantes de Loures. O Gremio visitará a séde da Sociedade Philarmonica do Zambujal, achando-se a inscripção aberta nos seguintes locaes: Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, 1.º, rua dos Cavalleiros, 12 e largo de Santa Barbara, 55-A.

SEIXAL, 23.—E' no proximo domingo, 25, que a Sociedade Philarmonica União Seixalense (os Prussianos) realisa uma excursão á aprasivel villa de Cintra, reinando o maior enthusiasmo e sendo de presumir que a commissão promotora veja coroado do melhor exito a sua incansavel actividade.

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

Marcellino Mesquita, um dos nossos escriptores dramaticos que melhor possue o segredo de commover as platéas, deu, como se sabe, á sua peça historica «Rei Maldito» todo o colorido dramatico!

Hoje repete-se o applaudido drama e para depois de amanhã é já grande o numero de bilhetes marcados.

Rua dos Condes

A companhia d'este theatro antes de seguir para o Brazil dará, ainda, uma serie de representações de despedida, sendo, a primeira, no proximo domingo com «O Cacharolete».

A montagem d'esta peça foi muito melhorada e o guarda-roupa é novo, tendo sido confeccionado pelo habil «costumier» Castello Branco.

Já estão á venda os bilhetes no camaroteiro do theatro.

Salão Phantastico

Parece estar assente que se effectuará em 29 do corrente a reabertura do Salão Fantastico, completamente transformado n'um elegante theatro com palco apropriado para a representação de peças de grande espectaculo. A inauguração realisa-se com a revista «E' Phantastico!» posta em scena com grande luxo.

E' espectaculo da moda, o de hoje, no Salão da travessa do Borralho, repetindo-se a espirituosa revista «Duras de roer», ... que tanto successo tem feito.

Em ... cinematographicos apresenta-se ... novos, ... uma ... de sensação.

—Continua no seu brilhante carreira a explendida revista «Duras de roer», agora ampliada com o novo quadro «A interessante», onde Claudina Martins e Armando Coelho, Isabel Costa e Germania Coelho, Alice Lima e Mendonça, teem numeros que todas as noites são bisados. No domingo haverá ... em beneficio das coristas ... Felismina e Conceição.

Aggressão a sôco

Domingos Ferreira Mattoso, residente na rua das Trinas, 107, patco, foi preso por ter aggredido com socos, Antonio da Silva Casa Nova, residente na rua dos Remedios, 35, 1.º, fazendo-lhe um ferimento na face esquerda.

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

TOURADAS

VILLA FRANCA DE XIRA, 23.—Por occasião da feira annual em 2, 3, 4, 5 e 6 de outubro, devem realisar-se na praça d'esta villa tres corridas de touros e duas garraiadas, a favor do asylo creche Affonso d'Albuquerque.

A terceira corrida é nocturna, e, para maior segurança da illuminação, acaba a sociedade fundadora da praça de comprar 18 candieiros «Kitsons que tão bons resultados deram n'outras corridas. N'uma das corridas tomam parte os distinctos amadores, Francisco Rocha e Mathaus Falcão.

OS CORREIOS EM FÓCO

Irregularidades sobre irregularidades

Titulos de cobrança que jazem não se sabe onde

Nada de commentarios. Apenas factos. E' ou isso o seguinte:

A administração da *Hygiene Popular* expediu, no dia 14 de agosto, 15 titulos de cobrança para a Covilhã, Peniche, Aveiro, Setubal, Porto e Lisboa, sendo devolvidos os titulos referentes ás quatro primeiras localidades.

Outro tanto não succedeu com sete titulos do Porto e um de Lisboa. No dia 17 do corrente o gerente da mesma revista nosso amigo Pedro Muralha, dirigiu-se á repartição das reclamações, sendo-lhe ali aconselhado por um empregado que se dirigisse ao sr. director geral dos correios, visto que não havia memoria de, com titulos, se ter dado tanto atrazo nos correios.

N'esse mesmo dia se officiou a esse funccionario superior, chamando a sua attenção para o caso.

Estamos no dia 23 e, até hoje, nem siquer uma resposta. E' edificante, não é verdade?

Um 2.º official assomadiço aggride um pobre servente

Simplesmente extraordinario o que se está passando com os *mandões* dos correios e telegraphos. Para exemplo, basta-nos-ha citar o que hontem se passou entre um 2.º official da 2.ª secção telegraphica, o sr. Anselmo Duarte, e um pobre servente, o sr. Augusto Maria da Silva, que ha mais de 20 annos presta serviço nas *retretes* do correio. Estava elle procedendo á limpeza de uns tanques no pateo dos correios quando acertou de passar por ali o official referido, cuja calça, por uma inadvertencia muito desculpavel, ficou ligeiramente salpicada. Uh, ceus, que tal fizeste! trado, do lenço... perdão, de guarda-chuva em punho, o official investe irado contra o pobre servente, a quem aggrediu violentamente, ameaçando-o, ainda em cima, de se queixar á direcção geral.

E como o sr. Angelo de Campos, carteiro, em serviço á entrada dos correios, interviesse a favor do aggredido, não permittindo que a aggressão continuasse, o feroz official ameaçou-o tambem de se queixar.

A scena foi presenciada por algumas pessoas e devidamente commentada. Credo! Sujar a calça de um 2.º official! E' crime de forca!

Demora na cobrança de recibos—Para interesse do director geral?

Os recibos que são enviados para cobrança estão 8 e mais dias no correio de Lisboa, antes de serem enviados ao seu destino!

Um nosso leitor fez remessas em 7 e 8 do corrente, verificando pelos impressos de liquidação que elles só foram expedidos para as localidades a que se destinavam, em 16!

Será devido á falta de pessoal tal morosidade?

Terá o director dos correios interesse em fazer economias? Parece que sim, pois consta que elle é interessado na receita liquida.

O "D. Amelia" em perigo

Hontem á tarde, o vapor *D. Amelia* que sahiu da Trafaria ás 6 horas e chegou a Lisboa ás 7 e 10, a provocando uma verdadeira catastrophe. Como a nevoa fosse densa, navegava junto á terra, mas sem servir dos projectores electricos. De repente, topou com um vapor de grandes dimensões e o panico a bordo foi enorme, muitas das passageiras pretenderam até atirar-se á agua. O abalroamento não se deu porque a tripulação do outro barco aparou o choque do *D. Amelia* e fel-o desviar para outro rumo menos perigoso.

Orthopedia
Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 3

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Destino	Dia
Pará e Manaus «Rio Grande» (Hamb.)	24
Brazil e R. Prata «Cap. Vilano» (Hb.)	25
R. J., Sant., R. Prt. «Zeelandia» (Amst)	26
Brazil e Rio Prata «Amazone» (Bord)	26
Africa Oriental, «Principessa» (Hab.)	26
Rio, Sant., etc., «Av. do Gonçalves»	26
Vigo e Liverpool, «Lanfranc» (Pará)	28
M., Coara, etc., «Genthers» (Pará)	28
B., R. Prata e Pacif., «Orcoma» (Liv)	28
Cor., La Pall. e L., «Orissa» (Brazil)	28

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—Rei Maldito.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Salão da Trindade; Grande Salão Foz (R. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Chalet Avenida, Somma... e segue (revista).—Animatographo e outras diversões.

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER é a SINGER "66", QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

EM conformidade com o n.º 5 do art. 25.º dos estatutos, proceder-se-ha, no escriptorio d'esta companhia, 270, rua da Princeza, 276, no dia 28 do corrente, pelas 2 horas da tarde, ao sorteio de trinta e tres obrigações, que deverão ser amortisadas no dia 1 de outubro proximo.

Lisboa, 22 de setembro de 1910.—Os directores: *Conde de Caria, Antonio G. Vianna de Lemos.*

Café Perola
Lote especial da PEROLA DE S. ROQUE, K. 640
Abat-jours para candieiros, velas, aranhas e mólas para os mesmos. Espheras de vidro em todos os tamanhos e côres. A casa que maior sortimento tem.
Rua de S. Roque, 96 e 98

Licor COINTREAU
Triple-Sec
O mais digestivo
agentes
GASPAR CARMO & IRMÃO
Rua do Bomjardim, 324
Telep. 888 PORTO

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

AMORES TRAGICOS

LUCRECIA BORGIA

XXXVI

Ao mesmo tempo, Lucrecia, levantando-se da cadeira em que estava sentada, correu a um aposento immediato e com voz rouca ordenou aos seus servidores que fossem procurar Beppo.

Pouco depois, o cumplice de Lucrecia entrava na sua presença.

—Sabes quem acaba de sahir d'aqui?

—Ignoro-o.

—Gaetano.

—Gaetano!

—Sim. Que bem que os teus agentes cumprem as ordens que lhes dá!

—Só o diabo o poude tirar do Tibre.

—Se estivesse bem morto, não haveria diabo que de lá o pudesse tirar.

—Prometto-lhe, senhora, que, se hontem á noite poude sahir, não lhe succederá hoje o mesmo.

—Escuta e vaes fazer fielmente o que te vou dizer, senão arriscas a tua vida.

—Bem sabe que as suas ordens são religiosamente cumpridas por mim.

—Esta noite sahirá de Roma, dirigindo-se para Terracina, D. Fernando de Aguilar.

—Afasta-se de si, finalmente?

—E' necessario que não chegue ao seu destino.

—Como?

—E' necessario que fique no caminho.

—Mas...

—Quem offende os Borgia, seja qual fôr a sua categoria, deve morrer.

—Offendeu-a?

—E' amigo de Gaetano, a quem tirou do Tibre.

—Agora comprehendo tudo.

—Muito me agrada, pois, assim procurarás servir-me.

—D. Fernando irá provavelmente seguido dos seus pagens e escudeiros.

—E' possivel.

—E as espadas hespanholas são pesadas.

—Reune a gente de que precisares. O que me importa é que elle pague com a vida a offensa que me fez.

—Pode ter confiança em mim.

—Não te esqueças de Gaetano.

—Prometto-lhe que d'esta vez não encontrará outro amigo que o tire do Tibre.

XXXV

Fernando dirigira-se para os aposentos de seu tio, o qual ficou surprehendido ao ver-lhe a alteração das feições.

—Meu tio, venho pedir-lhe licença para ir para Terracina, reunir-me ás tropas.

—Partir! — exclamou o Grande Capitão, deveras admirado.

—Sim. Desejo seguir esta noite.

—Com mil diabos! Que te aconteceu rapaz?

—Nada, a não ser que deixei de amar Lucrecia.

Gonçalo de Cordova olhou durante algum tempo para seu sobrinho. O seu olhar prespicaz adivinhou o que se passava n'aquelle coração. Finalmente, perguntou:

—Disseste a Lucrecia que tinhas deixado de a amar?

—Sim, annunciei-lhe a minha resolução de sair de Roma esta noite.

Gonçalo de Cordova carregou o sobrecenho.

—Pois bem, partirás.

Fernando ainda ficou algum tempo com seu tio, que nada mais lhe perguntou a respeito das causas que o haviam levado a romper com Lucrecia. Depois de Fernando sahir, ordenou a um dos seus pagens que fosse procurar D. Garcia de Luna, um dos seus melhores capitães. E logo que este chegou:

—D. Garcia, tenha preparadas cincoenta das melhores lanças que compõem a nossa força em Roma e occulte-se com ellas no caminho de Terracina.

—Assim farei.

—Quando vir passar meu sobrinho, siga-o a distancia, mas sem o perder de vista um unico momento.

—Ameaça-o acaso algum perigo?

—Assim o creio, D. Garcia.

—Socegue, que o salvaremos.

—Se houver occasião de combater, carregue com força. E' preciso provar a essas turbas de assassinos que infestam Roma a distancia que ha das nobres espadas castelhanas ás suas mercenarias espadas. Não se importe matar todos esses miseraveis, pois desejo que não fique um unico que possa contar o que se passou.

—Horrivel paiz este, senhor.

—Ainda o não sabe bem. Se não fosse o affecto que tenho ao meu rei, que diz que a minha presença é aqui necessaria, ha muito tempo já que eu estaria á frente da minha hoste combatendo contra os francezes. Mas vá, D. Garcia, escolha os seus homens e posté-us em sitio azado.

D. Garcia de Luna saiu, dirigindo-se immediatamente para o acampamento dos homens de armas hespanhoes.

XXXVI

Apenas anoitecera, Fernando, seguido de alguns escudeiros e acompanhado de Gaetano, sahiu de Roma, seguindo o caminho de Terracina. Na frente, como batedores, iam dois escudeiros, precaução ordenada por Gaetano, que não considerava em segurança o seu amigo emquanto o não visse no meio do exercito hespanhol. Poucas palavras se haviam trocado entre elles. Ambos iam preoccupados: Fernando, pela dôr terrivel que lhe confrangeu o coração ao saber a infamia de Lucrecia, Gaetano pelo perigo que, dado o caracter d'aquella mulher, presentia para o seu amigo.

O silencio da noite era apenas interrompido pelo ruido das patas dos cavallos e pelo murmurio da conversa em voz baixa entre os escudeiros. De subito ouviu-se a voz de um dos batedores perguntando:

—Quem vive?

—Os que não eram esperados, replicou outra voz, sentindo-se ao mesmo tempo galope de cavallos, choque de armas e gritos de agonia.

—Ira de Deus!—exclamou Fernando, desembainhando a espada.—Quem serão esses bandidos?

—Esses bandidos,—replicou Gaetano—são os que Lucrecia manda para te assassinarem. Esta manhã li-lhe nos olhos a tua sentença de morte e a minha e por isso vim comtigo.

Fernando não poude responder. De subito viram-se rodeados por um grande numero de homens a pé e a cavallo, que os atacavam com extraordinario furor.

—Onde estás, Beppo Albani, miseravel esbirro de Lucrecia?—clamava Gaetano, dando cutiladas á direita e á esquerda e soltando o cavallo em todas as direcções.

—Tambem aqui está, sr. Gaetano Santa Capella?

Pela Santa Madona, que vou dar-lhe o que merece!

E Beppo Albani procurou approximar-se de Gaetano.

XXXVII

Mas, de subito, ao formidavel grito de Sant'Iago e Hespanha, as cincoenta lanças de D. Garcia de Luna carregaram com impeto sobre os bandidos capitaneados por Beppo, de modo que estes ficaram aterrados.

—Onde está, D. Fernando?—clamava D. Garcia de Luna.

—Aqui—respondia D. Fernando, que, com o seu amigo Gaetano, se encontrava rodeado por um grupo de mizeraveis á frente dos quaes se via Beppo.

—Ainda que tenha de perder a vida,—exclamava este,—nenhum dos dois ficará vivo.

E, ao dizer estas palavras, jogou tão furiosa estacada ao sobrinho do Grande Capitão que, se Gaetano se não interpuzesse, difficilmente se teria podido livrar d'ella. Por seu turno, a espada de D. Fernando enterrou-se no peito do bandido. Mas ao mesmo tempo que Beppo caía banhado em sangue, Gaetano, abrindo os braços e largando a espada, caía do cavallo, exclamando:

—Salvei-te a vida, Fernando, paguei a divida que contrahi em Granada.

N'esse momento D. Garcia conseguia romper o circulo que rodeava os jovens. Poucos bandidos ficaram com vida. A ordem de Gonçalo de Cordova foi cumprida á risca. Em compensação, Gaetano succumbiu, ao defender o seu amigo.

Lucrecia, se não conseguiu por completo o fim que tinha em vista, poude ao menos ter a consolação de que um d'aquelles cuja morte decretára, talvez o que mais odio lhe inspirava, deixára de existir.

Fernando nunca poude consolar-se da dôr que lhe causou a morte do seu amigo.

FIM

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 500 rs. o cen o. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, pratcado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta. desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado; chapas em latã gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa
FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

RECEITA PARA CURAR

Labios frios
Labios feridos
Labios fendidos
Labios asperos
Labios engrilhados
Labios seccos
Labios inchados
Cieiro
Feridas nas narinas
Maus cantos de bocca
Mucosas irritadas
Etc., etc., etc.

Passar sobre a mucosa, levemente, repetidas vezes, o

LAPIS NAFALAN

Com sello VITERI

que dá ás mucosas *resistencia, brilho, côr, aroma, frescura e aspecto setinoso, proprio da mocidade e da saude.* Util a todas as pessoas que se expõem ao vento, á chuva, ao calor, ao frio, ao sol. Os *fumadores* usam-n'o para evitar a acção do *fumo* e da *nicotina.*

Lapis com um dedal para costura, 200 réis. Pedidos ao deposito: *Vicente Ribeiro & C.ª*, 84, Rua dos Fanqueiros, 1.º—LISBOA.

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Bycclettes —— CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 845

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Corôas e Urnas

Serviço Permanente

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

SABONETE **PUMEX**

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, *chauffeurs*, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vende-se nas boas drogarias.

DEPOSITO — **RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.º**

Casa de Austria

Ao Loreto

Todas as pessoas de bom gosto devem visitar este estabelecimento, onde encontrarão uma grande variedade em todos os artigos de MENAGE e em completo sortimento em objectos para brindes.

Talheres prateados, garantidos por 18 annos, só se vende n'esta casa.

57, Rua do Loreto, 59

LISBOA

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Girou

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.

R. da Padaria, 7, 1.

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

Rua Luiz de Camões 115-A Santo Amaro-Lisboa

CANOS EM FERRO FUNDIDO

Moldados e vasados em coquilhas ao alto

TELEPHONE N.º 56 — TELEGRAMMAS-SANTAMARO

NOVA TABELLA DE PREÇOS CORRENTES

Diametro interior — Pollegadas	1 ½	2	2 ½	3	3 ½	4	5	6
Diametro interior — Millim.	38	50	63	75	82	[illegible]	127	[illegible]
Comprim.to util	2,m00	2,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00
Preço por met.. Rs.	200	450	600	700	900	1$000	1$360	1$720
Diametro interior — Pollegadas	7	8	10	12	14	16	20	24
Diametro interior — Millim.	175	203	254	305	356	406	508	610
Comprim.to util	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00	3,m00
Preço por met.. Rs.	2$300	2$500	3$300	4$500	6$000	7$700	10$500	14$000

Os grandes melhoramentos, com que a EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA tem dotado as suas officinas de fundição de canos de bocca e cordão, constituindo uma installação sem igual em todo o paiz, permitte-lhe collocar estes productos a par dos melhores de procedencia estrangeira e de os fornecer a preços sem competencia.

Todos os nossos canos são garantidos para resistirem a 12 atmospheras e mais, segundo as pressões a que teem de ser submettidos, e são pintados por meio de um preparado a quente que lhes assegura longa duração.

Descontos até 15% segundo a importancia das encommendas

TRIGO DE RIETI, PARA SEMENTE

DA

"União dos Productores de Trigo de Rieti,,

Agentes exclusivos de venda em Portugal: MOURA & CAMPOS, Lmt.

Rua do Arsenal, 84, 1.º

LISBOA

Á Encadernação e Typographia

FERNANDES & FERNANDES

Fundada em 1877

MUDOU-SE da rua dos Retrozeiros, 5 e 7

para a

RUA AUGUSTA, 70

Qual e a alliança mais vantajosa p ra Portugal sob o ponto do vista politico e militar?

Dil-o

A ALLIANÇA INGLEZA

Processos da Monarchia em Portugal, por AFFONSO FERREIRA.

Com uma carta—prefacio do Dr. BERNARDINO MACHADO e a sua conferencia realisada no salão da Assemblela Commercial Portuense em 18 de Março de 1910: A MONARCHIA é a tutella extrangeira.

1 vol. de 320 paginas 600 réis.—Livraria Central, de GOMES DE CARVALHO—158, Rua da Prata, 160—e em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia paga a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Mandase aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 54, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos Vendendo-se na R. da Prata, 204, R. de S. Bento, 230 e R. do Loreto, 61, 2.º, D. e 43, 1.º, unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem se propostas até ao fim de Novembro.

"A CAPITAL"

Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.

Villa Franca de Xira

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição

INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888

e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentos no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

Assis de Brito

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

LISBOA

"A Capital,,

Acha-se a venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Imperfeita eliminação da bilis, derramamento de bilis

É A ORIGEM DE GRANDE NUMERO DE DOENÇAS TAES COMO **congestões do figado, gôtta, diathése urica, diabetes, obesidade, ictericia, colicas e dôres hepathicas; dartros, eczemas, acné.** A maior parte das **doenças de pelle** são verdadeiras intoxicações da bilis, bem como grande numero de doenças dos intestinos, palpitações, perturbações cardiacas e vasculares e dyspepsia. **Todas as pessoas com manchas amarellas no branco dos olhos, gosto amargo na bocca ao acordar, vomitos, vertigens, manchas na pelle,** devem usar o

Chasse-Bille Indien

COM SELLO VITERI

Para REGULARISAR AS FUNCÇÕES DO FIGADO E A ELIMINAÇÃO DA BILIS, impedir a obstrucção dos canaes biliares e evitar um envenenamento de resultados muito graves.

Para evitar AS NUMEROSAS FALSIFICAÇÕES, recusar todos os frascos que não TENHAM O SELLO DE GARANTIA COM A PALAVRA **VITERI.**

Frasco 1$250 réis

Para fóra de Lisboa, accresce o porte de 200 réis por frasco que é o mesmo até quatro frascos.

Pedidos ao deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa—Teleph. 2:455

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esquerdo

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Relojoaria Torroaes

Rua da Prata, 123

Vende em conta os relogios

International Watch C.º

LONGINES

OMEGA

e outras boas marcas.

Concertos affiançados por um anno

PREÇOS RAZOAVEIS

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças—vende-se com grande abatimento de 40% — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

113, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes—Creadeiras—Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças—Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 86 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Sabbado, 24 de Setembro de 1910

Telep. n.º 2293 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

EXPEDIENTE

Aos assignantes da provincia pedimos a fineza de nos remetterem a importancia das assignaturas em VALE DO CORREIO ou CARTA REGISTADA, a fim de não soffrerem interrupção na remessa da CAPITAL.

"Ignobil porcaria,,

O discurso chamado da corôa, redigido pelo governo e lido pelo rei na cerimonia da abertura das côrtes, não será por estas tão cedo discutido, porque foram ou vão ser addiadas para 12 de dezembro. Como demonstrações do seu respeito pelo regimen parlamentar, este governo conta já uma dissolução e um addiamento de côrtes. Começa bem o governo que tem por chefe um politico, cujo programma consignou para as camaras legislativas a faculdade de se reunirem por direito proprio.

Emquanto o parlamento não inicia o seu funccionamento regular e continuado, bom é que a imprensa analyse as promessas contidas no discurso da corôa, não porque todas ellas venham a ter discussão nas camaras, tão longe é o seu rol e tão curta provavelmente a vida do actual ministerio, mas para que o publico possa ir formando o seu juiz acerca da lealdade e da sinceridade do governo, quando fala em medidas liberaes!

Essa analyse vamos nós fazer, começando hoje pela promessa d'uma nova lei eleitoral.

Quaes são as bases da reforma eleitoral que o governo tenciona apresentar ao parlamento? Disse-o o discurso da corôa:

Podereis apreciar uma reforma de lei eleitoral, que reduz a extensão dos circulos plurinominaes e estabelece o systema da representação proporcional nas cidades de Lisboa e Porto, procurando, com o recenseamento e voto obrigatorios, dar inteira genuidade expressiva ao suffragio.

De tudo isto a unica cousa aproveitavel é a reducção da exaggerada extensão dos circulos eleitoraes, se essa reducção não obedecer ao proposito egoista e mesquinho de favorecer os restrictos interesses de certo partido ou de determinada facção.

E' facil comprehender como uma nova divisão eleitoral poderá ser feita de modo á assegurar um maior numero de deputados a tal ou qual agrupamento partidario. Aqui um circulo poderá abranger um só concelho, ali tres, acolá quatro. Se um concelho por si só garantir, por exemplo, a victoria aos regeneradores, esse concelho constituirá isoladamente um circulo eleitoral e dará tres deputados. Se outro concelho assegurar o triumpho aos republicanos, entrará na constituição do outro circulo eleitoral com tantos concelhos visinhos, quantos forem necessarios para neutralisar a influencia republicana.

Se houver um concelho cercado de outros, nos quaes os republicanos sejam eleitoralmente invenciveis, com elles se formará um unico circulo, que dará apenas dois deputados.

N'uma nova divisão eleitoral do paiz se pode, portanto, falsear desde logo a justa proporção em que as diversas correntes de opinião deveriam ser representadas no parlamento. Como será feita essa nova distribuição dos circulos eleitoraes? E' o que, por emquanto, se não sabe, nem é necessario saber para se condemnar *in limine* a reforma eleitoral promettida pelo governo, porque ella contem outras disposições, que se prestam a uma critica severa.

Na annunciada reforma será estabelecido o recenseamento e o voto obrigatorios, com a differença de que a obrigatoriedade da inscripção dos eleitores será meramente theorica, porque não se tomarão providencias sérias para a effectivar e a obrigatoriedade do exercicio do voto será então tornada pratica e insophismavel, sempre que se trate de policias, remadores e carregadores da alfandega, empregados publicos e outros eleitores directamente dependentes das auctoridades da confiança dos governos.

A inscripção nos cadernos do recenseamento eleitoral de todos os cidadãos em condições de votar não é uma disposição liberal, mas uma simples questão de lealdade na lucta e de moralidade nos meios de acção legal e pacifica. Não é um conservador, nem um reaccionario quem, abusando da sua funcção administrativa ou judicial, deixa de incluir ou córta nos cadernos eleitoraes, illegitimamente, servindo-se de sophismas ordinarios, os cidadãos que militam em politica contraria. Esses ladrões de votos são isto mesmo: ladrões.

Se a inscripção eleitoral obrigatoria não póde ser considerada, pois, uma medida liberal, o voto obrigatorio é tudo o que ha de menos liberal. O voto deve ser facultativo, para ser um direito; tornal-o obrigatorio é transformal-o n'um dever; é sophismal-o. Em quem ha de votar um anarchista, um plebiscitario, um absolutista, um qualquer anti-parlamentar? Que vote no Diabo, não é assim? E' isto serio, é isto justo, é isto liberal, é isto democratico? Não, não é. O voto obrigatorio seria uma violencia, que victimaria principalmente os funccionarios do Estado, que não estejam dispostos a votar contra a sua consciencia.

Onde a reforma eleitoral denuncia, porém, mais flagrantemente a falta de sinceridade com que o governo fala em liberdade e democracia e o seu proposito de desvirtuar a genuidade do suffragio, é no estabelecimento da representação proporcional unicamente para as cidades de Lisboa e Porto, onde essa proporcionalidade de representação teria por fim diminuir o numero de deputados republicanos, sem compensação de nenhuma especie em outros circulos em que os milhares de votos republicanos ficam perdidos, exactamente por não ser o numero de deputados proporcional ao numero de votos.

O que os republicanos desejam é uma lei eleitoral que estabeleça e assegure praticamente a inscripção obrigatoria dos eleitores e o exercicio facultativo e livre do voto; que garanta a inviolabilidade da urna e a fidelidade em todos os actos eleitoraes; que estatua a representação proporcional em todo o paiz e a autonomia eleitoral das cidades; que reparta os circulos, de modo que não sejam excessivamente extensos, se egualem tanto quanto possivel no numero dos seus eleitores, e correspondam á divisão administrativa ou judicial e não ao arbitrio inspirado pelas conveniencias de qualquer partido politico.

E' isto o que, em resumo, pretende a Democracia Portugueza e é isto precisamente o que o governo lhe não dá, nem promette.

E para que lhe serviria prometter? Terá elle tempo de cumprir alguma das suas promessas? Elle proprio sente que não e por isso addiou já as côrtes para o meado de dezembro, a vêr se arranja até lá algum valioso amigo... para o inverno...

Apoz o discurso da... corôa e meia

Rei—Uff! Antes o outro!
Escudeiro—Qual outro, real senhor?
Rei—O de *A Capital*... Muito mais curto...
Escudeiro—Porém *não rima*, real senhor...
Rei—Pois sim: *não rima*, mas é verdade... o que elle diz.

Eccos do dia

De luto

O Diario do Governo publicou hoje o discurso da corôa e por signal que a pagina onde elle veiu estampado appareceu tarjada de luto.

Deu-se a coincidencia, por ser hoje o dia do anniversario da morte de D. Pedro IV.

O caso, porém, é que o discurso da corôa vem de luto, chorando a defuntos.

Quem será o morto?

Mais papistas

Os progressistas gritam agora que não lhes vale a pena serem mais papistas do que o Papa, desde que o rei, segundo elles dizem, se interessa pouco pela estabilidade do throno.

A piada não é original. O Hintze é que dizia que era mais monarchico do que o monarcha.

Mais papistas do que o Papa, os progressistas?!... Só se papistas vem de papar—comer: então estamos em crer no que elles dizem.

Pela paz

O *Correio da Noite* estranhou o confronto que fizemos aqui entre granadas e bombas, por estar fazendo a politica d'este jornal um militar reformado.

Esse militar reformado foi toda a sua vida um ferrenho anti-militarista e um acerrimo partidario da paz e da arbitragem, não obstante nunca ter pertencido á Liga Portugueza da Paz, de que fazem parte varios officiaes em serviço activo, alguns dos quaes das mais elevadas patentes.

São coisas que se conciliam e que não temos tempo para explicar agora.

Bombardeamento

Admira-se o orgão progressista de que não gostemos de que sobre uma cidade caia uma chuva de granadas.

Imagine que essa cidade é Lisboa e diga-nos se gostaria de andar á chuva.

Choque de comboios

Muitas pessoas mortas e feridas

ROSTOW-SOBRE-O-DON, 23—Deu-se hoje uma collisão entre 2 comboios na via ferrea de Wladicaucaso, ficando mortas ou feridas muitas pessoas.—(*Havas*).

MARINHA DE GUERRA BRAZILEIRA

O "S. Paulo,, em Cherburgo

Desmente-se o incidente com o prefeito maritimo francez

Le Temps, hoje chegado a Lisboa, desmente o incidente relatado pelo *Matin*, segundo o qual, o commandante do couraçado *S. Paulo* que levara a seu bordo o presidente eleito da Republica Brasileira, Hermes da Fonseca, bem como o consul do Brasil, não foram recebidos pelo almirante Cross, da prefeitura de Cherburgo, quando iam apresentar os seus cumprimentos.

Sobre o incidente diz *Le Matin*:

O incidente na prefeitura maritima de Cherburgo, por occasião da visita dos officiaes brazileiros, causou uma certa emoção nos meios maritimos e originou uma troca de telegramas em cifra entre a prefeitura e o ministerio. Não pudémos encontrar o almirante Cross, prefeito maritimo interino, nem o commandante do couraçado brazileiro *S. Paulo*, mas fallámos com o commissario principal Wolff, secretario particular do prefeito, e o sr. Postel, consul do Brasil, que acompanhava o commandante Pereira Souza, por occasião da sua visita.

O sr. Wolff declarou:

—Se o commandante brazileiro e o consul do Brasil não foram recebidos, é preciso não ver n'esse facto a menor intenção. Como em todas as terças feiras, o almirante presidia ao conselho dos directores do arsenal. Quando esses senhores se apresentaram, o almirante mandou-lhes dizer por um ajudante de campo que não podia abandonar o conselho, accrescentando que no dia seguinte iria a bordo do *S. Paulo*.

O consul do Brasil declarou:

—O *S. Paulo* fundeou na segunda feira á tarde. Terça feira, no periodo regulamentar, o commandante e eu apresentámo-nos na prefeitura. Se o prefeito não nos recebeu pelas causas indicadas, o commandante não veria nenhuma intenção determinada. O almirante Cross foi recebido a bordo do couraçado com as honras regulamentares.

O desmentido de *Le Temps* diz:

O prefeito maritimo de Cherburgo telegraphou ao ministro da marinha dizendo não saber de que incidente se tratava. O almirante no momento de telegraphar acabava de visitar o commandante brazileiro. A entrevista foi muito cordeal e o commandante não lhe participou nenhum incidente.

O NOSSO THEATRO EM 1911

O "Attentado" E A "Arte de Amar"

São estas as novas obras de Julio Dantas

O profissionalismo litterario e o Theatro nacional — O que se sonha e o que se realisa

Proseguindo no inquerito que temos vindo a fazer á nova época theatral, avistámo-nos hontem com Julio Dantas, um dos nossos dramaturgos mais em evidencia, por certo o que mais discutido tem sido entre nós e mais rapidamente conseguiu impôr-se á consagração do publico. O poeta da *Ceia dos cardeaes* não está ainda perfeitamente restabelecido da enfermidade que ultimamente o atacou. Parece um pouco mais velho e tem um ar fatigado que lhe enfraquece algum tanto o brilho escuro dos grandes olhos sonhadores. Todos sabem que Julio Dantas foi outr'ora um original, mesmo um excentrico, no vestuario. Na pallidez do rosto desciam encaracolados os cabellos negros e compridos, sobre que poisava um pequeno chapéu molle. Uma grande *redingote* sem cintura, preta como todo o resto da *toilette*, dava-lhe um aspecto severo e triste, um pouco de ministro anglicano, que o tornava notado em toda a parte, nem se reconhecendo n'elle o auctor extravagante do *Nada*, cujas funebres estancias tanto deram que falar. Era n'esse tempo que os seus olhos tinham toda a força brilhante do sonho enorme que n'elles fulgurava, tornando-se brazas negras sobre o largo branco azulado.

Por toda a parte appareciam então os *Juliodantasinhos*, com os seus minusculos chapéus ao alto do toutiço vasio, os longos casacos pretos, o aspecto lugubre e a gravata espessa, que já Rostand usára. Nos versos, tambem um tanto de verdes podridões...

Recordavamos isto, ao encarar, hontem, com o grande artista, sujeito de novo á uniformidade egualitaria da moda, sacrificada no côrte inglez a cabelleira, onde já o negro cede o passo á brancura das cans, perdida já a vaga expressão do olhar, agora com a fixidez fria com que a experiencia afugenta o sonho.

E Julio Dantas dizia-nos:

—Ah! não calcula a desharmonia que existe entre a abundancia da minha idealisação e a falta de força de vontade para a realisar, dando-lhe forma. Escrever é hoje, para mim, um verdadeiro martyrio. Entretanto, quanto sónho! E como eu desejaria dar vida a tudo quanto de bello tenho sonhado!

Depois, não tenho tempo sufficiente para me entregar ao trabalho litterario com todo o exclusivismo necessario. Tenho muitas occupações que, se por um lado me asseguram a certeza d'um relativo bem estar—certeza esta que a litteratura, entre nós, nunca nos póde dar—por outro, tomam-me de tal maneira as horas que me vejo forçado a entregar-me ao theatro como a um passatempo, eu, que tenho por elle uma paixão verdadeiramente devastadora...

De resto, devo dizer-lhe, eu não concordo com aquelles que não reconhecem ao nosso theatro nenhum valor e se queixam de que não temos peças dignas de constituir uma scena authenticamente nacional.

Para as condições em que vivemos, para o meio absolutamente ingrato para que produzimos, o theatro portuguez é enorme. Se antes de entrar na sua apreciação, analysarmos essas condições de vida, a difficuldade constantemente progressiva que tolhe a nossa litteratura em geral e particularmente o theatro, com facilidade reconheceriamos o valor do esforço realisado para a conservação, e para o adeantamento mesmo, da nossa obra scenica. O problema do profissionalismo litterario entre nós, meu caro amigo, é um verdadeiro *nó gordio*. Todos o sabem por dura experiencia, e você, como os outros, claramente o reconhece.

Tudo isto vem para dizer-lhe que muito difficil se me torna communicar-lhe com segurança o que darei este anno ao theatro. Ainda não tenho nada concluido e não sei se poderei acabar o que já está começado. Entretanto, espero, se a doença não voltar a apoquentar-me, fazer representar no D. Amelia a minha peça *O attentado*.

Julio Dantas

Passa-se no tempo do Marquez de Pombal e é um drama intensamente passional, seguindo de perto os processos da *Santa Inquisição*. Uma acção fulgurante, em que se procura estabelecer com realidade algumas figuras muito importantes da época.

Já tenho prompto o 1.º acto. A peça tem quatro e aquelle é d'uma acção curta e saccudida. Creio que é bom.

N'um pólo perfeitamente opposto está a minha peça *Arte de Amar*, que tambem destino ao *D. Amelia*, sem comtudo lhe poder asseverar se entregarei este anno as duas obras, a que alludi, e, se não, qual d'ellas entregarei. A *Arte de Amar* é escripta em verso e tem tres actos, o primeiro dos quaes tambem já está prompto. Ahi tem o que, por agora, penso fazer.

—Nada mais?

—Quem sabe! Talvez escreva alguma coisa para o Gymnasio. A companhia é esplendida...

Sob as rodas do comboio

Morre um trabalhador que d'elle saltára em andamento

SOURE, 23.—Hoje de madrugada, quando entrava na estação um comboio de mercadorias, um trabalhador da via e obras, que vinha n'um dos wagons, quiz apear-se com o comboio ainda em andamento, resultando cahir e ser colhido. Morreu instantaneamente.

Os martyres da liberdade

A CAPITAL começa hoje a publicação do folhetim que annunciou aos seus leitores, **Os martyres da liberdade**, obra que, certamente, se destina a um grande successo, tanto pelo nome que a firma, como pelo empolgante assumpto que n'ella se desenrola, como uma grande lição de civismo. O novo romance de Faustino da Fonseca será, consequentemente, um esplendido trabalho, que obterá um verdadeiro triumpho, tanto pela fórma, como pelos intuitos sociaes que o determinaram.

Dois homens soterrados

Um morto e outro gravemente ferido

EIXO (AVEIRO), 24—Nos trabalhos a que se anda a proceder na linha do caminho de ferro do Valle do Vouga, deu-se esta manhã um desastre grave. Quando se procedia ao desaterro, uma barreira desabou, soterrando Guilherme Lourenço, que ficou morto, e Angelino da Cruz, que recolheu gravemente ferido ao hospital.

Sherlock em funcções

A busca no Porto foi ordenada pelo juiz de instrucção criminal

Tem-se dito que o juiz de instrucção não interveiu na busca dada no Porto ás casas dos dois catalães, que se pretendia ligar á *deligencia* effectuada no domingo ultimo no predio 161 da travessa da Palha. As nossas informações, colhidas em fonte segura, dizem o contrario: a captura e a busca foram realisadas a pedido do ex-*t*...ão Roche, n'um officio que remetteu, ou alguem por elle, á policia da capital do Norte.

Nota curiosa: os dois catalães inspiravam tanta confiança á auctoridade portuense, que ainda o anno passado ella lhes facultou bilhetes de identidade para poderem tirar photographias d'um cortejo real, com destino a um cinematographo.

HYPOTHESES...

Morre o sr. José Luciano de Castro

O sr. José Luciano desapparece

A quem o espolio?

Foi uma noite d'estas, em casa do dr. X.—um independente em politica, como elle a si proprio se classifica, e que, por isso mesmo, evidentemente, costuma reunir á sua meza e nas suas salas representantes de todos os partidos, pois em todos elles conta amigos... intimos. A casa do dr. X. é, assim, um terreno neutro onde, não só pela natural cortezia dos frequentadores, como pelo desejo, por mais de uma vez expresso, do amphytrião, as discussões politicas estão absolutamente banidas. Apenas uma ou outra vez uma allusão surge, envolta n'um gracejo amavel, que o visado acolhe sorridente, com bonhomia, para logo a conversa tomar outro rumo—mais tranquillisador.

N'essa noite, precisamente, afóra o dono da casa, o elemento masculino estava representado por dois regeneradores, um dissidente, um progressista e um republicano—nós. Terminara o jantar e passou-se á sala de fumo, emquanto as senhoras, n'uma outra, proxima, se agrupavam em volta do piano, no qual *mademoiselle* X. se preparava para interpretar algumas das mais bellas paginas de Chopin e de Schumann, os seus compositores predilectos. Mas se a paixão de *mademoiselle* X. é a musica, a de seu pae é o *bridge* e, assim, mal nos viu de charutos accesos, logo elle propoz uma partida—o que foi recebido com intimo applauso pelos tres alliados: os regeneradores e o dissidente, que immediatamente abancaram a uma meza. Nós, que em materia de jogo não vamos além da bisca de nove, afastámo-nos para o vão de uma saccada, dispostos a contemplar o maravilhoso panorama que d'ali se disfructa, emquanto o nosso legitimo havano se extinguisse em aromaticas espiraes. E ali nos quedamos, de facto, n'uma muda contemplação, embalados pelo som do piano que *mademoiselle* X. fazia já vibrar na interpretação perfeita da valsa n.º 4 do amoroso compositor polaco. Como estavamos longe das coisas mesquinhas da terra!

Uma entrevista inesperada

De subito, uma palmada nas costas chamava-nos á realidade, ao mesmo tempo que uma voz conhecida nos ciciava quasi ao ouvido:

—Com que então, quatorze deputados?

Voltámo-nos. Na nossa frente estava o conviva progressista que, não tendo logar á meza do jogo, resolvera vir fazer-nos companhia e, como acaba de vêr-se, fallar em politica, violando os usos da casa. Optimo! — pensámos nós, esquecendo-nos, tambem, de que eramos hospedes do dr. X., para nos lembrarmos apenas de que eramos jornalistas.—Aqui está uma excellente occasião de apanhar uma *interview* interessante!

De facto, o nosso interlocutor era uma alta individualidade que no seu partido occupa um logar de destaque. Ninguem, por consequencia, estaria em melhores condições para d'elle poder fallar com pleno conhecimento de causa. E como nos viesse á idéa o boato que ultimamente correu de que o sr. José Luciano de Castro estava resolvido a renunciar á chefia do partido progressista, deliberámos immediatamente tirar esse caso a limpo.

—E' verdade, — retorquimos. — E mais teriamos se não fôsse o José Luciano.

—Como assim?

—A elle se deve o vigorar ainda a «ignobil porcaria».

—Por esse lado, tem razão. Mas vê que, se elle a conservou, ou fez conservar, foi porque ainda tencionava servir-se d'ella...

—Bem sei. Mas não teve tempo. E agora... A proposito: falla-se em que elle pensa na abdicação...

O sr. Z. — tratemol-o assim, visto não podermos, como se comprehende, revelar o seu nome—soltou uma estridente gargalhada.

—Pois tambem acreditou n'isso? Que ingenuidade! Foi uma patranha como tantas que se teem inventado. O José Luciano abdicar! Olha quem! Se o partido é a sua razão de existencia! Por isso, está agarrado a elle como a ostra ao casco de um navio. De resto, se por calculo, ou forçado por circumstancias de momento, tivesse de o fazer, a situação permaneceria a mesma, visto que o seu successor, por elle naturalmente indicado, havia de fazer o que elle muito bem quizesse. Não, meu amigo, acredite: o José Luciano só largará o partido quando morrer!

Quando morrer... Aqui está uma hypothese que não tinhamos previsto. E devemos prevêl-a, mesmo em publico, sem que isso represente o menor sentimento de crueldade para com o visado. «A morte é um episodio da vida» — já o disse o poeta; e como tal deve ser encarada, principalmente para aquelles para quem as individualidades nada valem perante os mais altos interesses nacionaes. E raciocinando assim, arriscámos resolutamente uma pergunta:

— E dado esse caso—o da morte de José Luciano — quem calcula V. Ex.ª que lhe succederia?

— Está naturalmente indicado... Mas, antes de mais nada, deixe-me dizer-lhe uma coisa: O partido progressista, como partido genuino, autonomo, não volta ao poder. Morreu para a vida governativa no dia em que, esquecido dos seus deveres para com o paiz, para com a corôa e para comsigo mesmo, abandonou o Parlamento, desertou do seu posto de honra na sessão historica em que o Affonso Costa prometteu executar a monarchia com revelações escandalosas a respeito do caso Hinton. Foi uma cobardia collectiva de que não ha memoria em nenhum dos annaes parlamentares do mundo. Se o Affonso Costa queima n'aquelle dia o ultimo cartucho, podia ter proclamado a Republica ali mesmo que ninguem lhe iria á mão.

Posto isto, vejamos qual é a perspectiva que hoje offerece a nossa politica, tanto a governamental como a opposicionista. Estão duas grandes forças em presença, que serão obrigadas a definir-se, a concretisar-se, a tomarem corpo e sancção popular, queiram ou não queiram, porque os sophismas, as rabulices, as manhas e os attentados de toda a ordem que constituiram a essencia do ultimo reinado e que se teem prolongado até agora, pouco mais poderão subsistir, porque a nação o não consente já. Ha, pois, que se pronunciar por Pedro ou por Paulo, pelas idéas liberaes ou pelas idéas conservadoras, pondo inteiramente de parte os *trucs* politicos, como *blocos* sem unidade nem consistencia, e apenas momentaneamente ligados para occultarem a propria fraqueza e para illudir os incautos. Esta politica fez o seu tempo. E' preciso outra.

Ora a que se apresenta mais logica, não podendo por emquanto pensar-se no triumpho do partido republicano, é a constituição de dois partidos monarchicos...

—O regresso ao rotativismo?...

—Que remedio! E' a unica solução. D'um lado, os partidarios do sr. Teixeira de Sousa e do sr. Alpoim, reforçados com os do sr. Campos Henriques, formando um só partido, com um programma commum, o que não impede que uns caminhem na vanguarda d'esse novo partido e outros na retaguarda ou no centro. Do outro, o partido progressista reorganisado com os elementos do bloco que com elle tiverem mais affinidades: os franquistas, voltando os restantes á sua procedencia. Eis o que necessariamente succederá.

O novo chefe

Quem será o chefe d'esta nova aggremiação? Evidentemente, virá a ser um progressista, não só porque os progressistas estarão n'ella em grande maioria, como porque entre os franquistas não ha ninguem idoneo para desempenhar tão importante funcção. E entre os progressistas quem está na-

turalmente indicado é o Penha Garcia...

—O Penha Garcia? Então os velhos marechaes do partido?

—Quem? O Villaça? Não tem energia. E' o chamado homem pacato, sempre receioso de levantar conflictos, mesmo com os proprios adversarios. Por isso, se a escolha recahisse n'elle, seria sempre um chefe para ser movido pelo chefe do partido adverso. Mas ninguem o escolhe—o que, de resto, o não contraria. Ao contrario: o seu desejo é continuar a vida calma e semi-obscura que tem levado, porque isso se coaduna mais com o seu temperamento e lhe permitte entregar-se melhor á obra da collecção dos parentes.

O Dias Costa? E' impulsivo, que n'um momento escangalha o que fez em mezes, e, como seja quasi intratavel para os correligionarios, estes não lhe darão certamente muitos suffragios. Alem d'isso não tem uma situação sufficientemente independente para poder receber a successão da chefia, que elle, de resto, não deseja.

O Moreira Junior? Esse seria o que viria a obter maior numero de suffragios, mas não os bastantes para a sua candidatura triumphar. Alem de ter entrado tarde para a politica, é um lamuriento e o seu physico não o ajuda. Mas o que mais o prejudica, para o effeito, é ser medico de todos aquelles que constituem o estado maior do partido...

—...?

—Comprehende: entrou demasiadamente na intimidade de todos elles. E' caso para dizer que os conhece por fóra e por dentro, podendo até marcar a duração que cada um tem de vida... E isso assusta-os.

O Beirão? Já pertence á historia. Morreu a ler o programma da Granja. Como politico, é um desastrado, sem vontade propria, cheio de indecisões, com medo de tudo. Foi reaccionario por medo. No governo deixava de nomear com receio de descontentar trezentos. E', portanto, um mau partidario, e faltam-lhe as principaes qualidades para ser chefe: a decisão e a energia. Se José Luciano algumas vezes lhe entregou interinamente o mando foi precisamente por elle ser de todos os marechaes o mais insipido e incolor. Por outro lado, a sua ambição suprema está satisfeita: era ser doutor na Escocia. Não quer mais nada.

O Sebastião Telles? Tem apenas no seu activo a base 17.ª. Como habilitação politica só póde exhibir o seu livro sobre o campo entrincheirado. Não monta mal cavallos de raça, mas a cavallo nos principios é que nunca ninguem o viu. Não quer ser chefe, nem os correligionarios o acceitariam, pois o consideram um fraco, o que, de resto, elle proprio demonstrou deixando que o derrubassem.

O Antonio Cabral? Tem só a recommendal-o o ser descendente de Pedro Alvares. Este descobriu o Brazil; elle, se o deixassem, descobriria a polvora—porque, se reparar bem, vêl-o-ha sempre com o ar de quem ha de descobrir alguma coisa. E' o homem das forças do partido. E para a politica não se quer força: quer-se geito.

E está exgotada a lista, porquanto os restantes, como Pereira de Miranda, Alexandre Cabral, Eduardo José Coelho, etc., pertencem ao guarda roupa do partido.

Quem fica, portanto? Unicamente o Penha Garcia. E', elle, de facto, quem está nas condições de succeder ao José Luciano. Em primeiro logar conta com a confiança absoluta do Paço, e depois é novo, medianamente intelligente, homem de sociedade, já foi ministro e presidente da camara dos deputados, e tem fama de conhecer a fundo o segredo da regedoria—o que dá aos correligionarios a garantia de que continuará a tradição do seu antecessor. Alem d'isso, é sympathico aos franquistas, em cujo terreno já em tempos andou caçando... Nada mais é preciso.

Mas não se illuda: elle nada fará. O partido progressista, como entidade autonoma, está, já lh'o disse, morto. Matou-o o proprio José Luciano com a sua politica machiavelica e a sua direcção completamente absorvente. Isso fez com que muitos partidarios se tenham lançado e continuem lançando na enorme legião dos indifferentes, e outros caminhem resolutamente para a Republica.

—V. ex.ª, é claro, não está com uns nem com outros?...

—Ainda não. Mas confesso que o meu espirito me está impellindo para junto dos primeiros...

E, n'um gesto de desalento:

—Que se lhe ha de fazer?... Creia, meu amigo, que a herança dos Passos está perdida, e não é decerto um adventicio, sem historia e sem o *saber de experiencia feito* que poderá salval-a!

—Não prevê a hypothese de apparecer a candidatura do Alpoim?

—De maneira alguma! Isto é: póde talvez apparecer, mas não obtem suffragios. O Alpoim já adquiriu uma côr carregada de mais para poder ser acceite como chefe de partido progressista. O que naturalmente succederá é levar para as suas reduzidas fileiras alguns elementos do velho progressismo.

—E quaes?

—Não sei... Talvez o Pedro de Araujo, em quem a politica portuense e o seu feitio commercial hão de influir n'esse sentido... Talvez tambem a para...

—?

—Sim, o Fialho Gomes e o Navascó. E alguns outros mais.

—E que destino terão esses outros elementos que por assim dizer constituiam a casa civil do José Luciano, como o Pereira Cardoso, o Alarcão, o Alfredo Pereira...?

—O Aurelio Pinto, o padre Coentro? Esse desapparece tudo.

—Desapparece?

—Decerto! Bem vê que o Penha Garcia tem menos familia. Portanto, as suas necessidades domesticas são mais reduzidas...

Tinha acabado a partida de *bridge*, e, por isso, vimo-nos forçados a voltar para dentro.

Na outra sala, *mademoiselle X*, que tivera a phantasia de abandonar as supremas regiões da Arte, para descer por um momento aos dominios banaes da vulgaridade, atacava agora com denodo os primeiros compassos da symphonia de *Les Brigands*...

Para consumo e exportação

Vendas por atacado de cereaes legumes nos melhores condições do mercado

GRANDE STOCK em armazem dos generos seguintes:

Grão de bico—typo hespanhol
» » »—nacional
Feijão branco e feijão de côres, de todas as qualidades
Fava de Italia e dos Açores
Milho da terra e dos Açores
Ervilhaca e centeio, proprios para sementes
Aveia, cevada, etc., etc.
Pedir amostras e preços a

Theodoro da Costa
30, Campo das Cebolas, 40
LISBOA

PELA REPUBLICA!

Centro Antonio José de Almeida

Conforme já noticiámos, deve-se effectuar ámanhã, domingo, 25 do corrente, mais um concerto musical, promovido pela direcção, em que muito obsequiosamente toma parte a conceituada banda da Academia Instrucção e Recreio Familiar Almadense.

Centro Capitão Leitão

A'manhã, ás 3 horas da tarde, reunem na séde do Centro Capitão Leitão, em Almada, as commissões municipal e parochiaes do concelho, a fim de tratarem de assumptos urgentes.

Merenda democratica

Os nossos dedicados correligionarios do Lumiar e da Ameixoeira projectam para o dia 2 de outubro a realisação de uma merenda democratica, manifestando assim o seu regosijo pela victoria eleitoral.

Centro Dr. Affonso Costa

Continua aberta a matricula para a aula nocturna de adultos, que começará a funccionar no dia 1 de outubro. A inscripção para esta aula, bem como para a diurna, de crianças, faz-se no estabelecimento do sr. Fernão Pires, na Pascheal de Mello, 30 e 32.

Centro Eleitoral de Belem

Aos cidadãos republicanos que não estejam ainda filiados n'este centro, e que tenham filhos que queiram matricular na sua escola convida-os a direcção a inscreverem-se como socios e matricularem seus filhos até 30 do corrente mez.

A matricula para as aulas de 1.º e 2.º grau acha-se aberta todos os dias e a qualquer hora na rua de Belem, 89, onde legalmente qualquer cidadão poderá inscrever seus filhos.

As novas matriculas serão feitas segundo a ordem da inscripção.

Centro Escolar Dr. Alberto Costa

A commissão organisadora do sarau a favor do fundo escolar d'este centro participa que se encontram patentes as contas do referido sarau, na séde do centro.

Centro Escolar Fernão Botto Machado

A direcção d'este Centro convida todos os socios, paes ou tutores dos alumnos que frequentaram as aulas no anno escolar findo, a fazer inscrever de novo os seus filhos ou tutelados, para frequentarem as aulas no proximo anno lectivo e as quaes abrem no dia 3 de outubro proximo.

A inscripção faz-se na séde do Centro, rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º, das 8 ás 10 horas da noite, até ao dia 30 do corrente, devendo na occasião da inscripção, ser satisfeito qualquer debito escolar dos ditos alumnos.

Vintem Preventivo

Esta instituição offerece os seguintes logares: Para Lisboa: Dois de meio official de barbeiro, um de ajudante ou de ajudanta de alfayate para obras á militar, um de marçano para papelaria, u. do marçano para livraria, de aprendizas de ajuntadeira, de officiaes de sapateiro para obra pregada (de senhora).

Para fóra de Lisboa: Um de meio official de typographia com pratica de trabalhos commerciaes, um de ajudante de forneiro para padaria que trabalhe na maquina.

Empregados que se offerecem para Lisboa ou fóra.

Uma senhora habilitada para o logar de guarda-livros, caixa ou qualquer serviço de escripturação, uma creada sabendo bem de cosinha, costura e outros serviços domesticos para ir com qualquer familia respeitavel para o Brazil ou Africa. Da as melhores referencias.

Esta instituição provêm todas as pessoas que se lhe dirigem pedindo collocação, que não pode deixar de dar a preferencia aos seus subscriptores. Egualmente pede a todas as pessoas que precisem empregados para o commercio ou industria, professores, explicadores, etc. o para ambos os sexos, o favor de se lhe dirigir, porque só assim poderá indicar com as melhores referencias.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

A responsabilidade criminal d'um internado de Rilhafolles

O illustre director do hospital de Rilhafolles entregou hoje ao conselho medico legal o seu relatorio sobre José Motta, o assassino da meretriz Emilia Pato, que ha tempos fugiu d'aquelle manicomio com outros dois internados. O relatorio conclue pela não verificação da loucura attribuida ao Motta, sendo de prever que o criminoso volte em breve para o Limoeiro, seguindo então d'ali para a Penitenciaria a cumprir a pena que lhe foi imposta.

A tyrannia da agua benta!

A benção das bandeiras não é uma perscripção legal, mas uma tradição deprimente do civismo militar e do livre arbitrio do cidadão

Entre as varias manifestações de amor patrio na glorificação dos heroes que ha cem annos regaram com o seu sangue e defenderam com valor a terra que lhes foi berço, figura a commemoração da batalha do Bussaco. N'esse venerando acto de respeito pela memoria dos valentes que se sacrificaram pela patria, será entregue uma bandeira ao regimento herdeiro da gloria do que mais se havia distinguido n'aquella memoravel campanha.

Essa bandeira passará successivamente, durante quatro annos, aos regimentos que estejam n'essas condições e nos annos immediatos a outros que ultimamente se tenham distinguido pelo seu valor guerreiro e pela exemplar disciplina. Podia tal bandeira ser dada ao regimento no meio das acclamações das tropas, acompanhadas do troar do canhão e precedida de um discurso patriotico. Mas isso não bastava, era pouco para os homens da reacção; era necessario imprimir á festa um cunho de fetichismo, combenzeduras e bruxedos, como é da praxe.

Tinha-se resolvido celebrar por essa occasião uma missa campal. E já que se julgava indispensavel fazer intervir o padre, poderia a missa, quando muito, ser celebrada por alma dos que morreram na sangrenta batalha. Mas não se pensou n'isso: a missa campal é pretexto para benzer a bandeira! Mas o que significa tal benzedura? E' a sancção ecclesiastica de um symbolo patriotico? Podia ser, mas não é só isso. Para o soldado e até para muitos officiaes, de intelligencia limitada, é um presente que dá a Egreja ao regimento; é uma dadiva do padre, é um fetiche, um *bentinho* para uso da tropa.

Pois não vêem elles o seu commandante prostrado aos pés do capellão recebendo, de joelhos e cabeça descoberta, a bandeira que elles mais tarde hão de saudar, apresentando armas?

A bandeira, que devia symbolisar a Patria, apenas para elles symbolisa o padre, o predominio da casta sacerdotal sobre todas as outras classes da sociedade.

O dominio theocratico em todos os actos da vida — Effeitos theatraes do rito catholico

Não ha nada de que a classe sacerdotal não tenha lançado mão para estabelecer o seu predominio entre os homens. Já no *Contracto Social* disse João Jacques Rousseau que o *padre é uma carraça* que se agarra ao homem no berço e não o larga senão á beira do sepulchro. E assim é: em toda a situação da vida, nos momentos mais solemnes como nos mais afflictivos, o homem se defronta com um padre.

As ceremonias espectaculosas do rito catholico, os effeitos theatraes que podem com ellas obter-se, dão logar a que rara seja a solemnidade civil ou militar em que não constituam um numero de sensação, quantas vezes supplantando todos os outros em retumbancia e em brilho! Digam-nos se ha arraial sem missa, *Te Deum* e repique de sinos!

Assim succede, por exemplo, com a entrega de uma nova bandeira a um regimento. E' preciso dar solemnidade ao acto? Venha o padre, a agua benta e a psalmodia mais ou menos acompanhada de effeitos de orchestração. Lança-se no mar um navio, inaugura-se uma locomotiva, lá vem o padre baptisar esses infantes, para abrilhantar o acto. Mas, se só se tratasse do effeito material, visivo, musical, da intervenção da egreja catholica n'estas festividades, ainda as consequencias do facto não tinham perigo de maior; mas a sua influencia moral no espirito de homens naturalmente ignorantes, credulos, ingenuos, essa é que não é para desprezar.

A entrega das bandeiras no tempo do conde de Lippe — A reacção, que tudo retorce, deturpou a cerimonia

Diz-nos-hão que a benzedura da bandeira, posto que seja uma cerimonia reaccionaria, é comtudo expressamente determinada da lei. Pois tal não succede. Démo-nos ao trabalho de percorrer toda a legislação antiga e moderna, buscámos até na «Collecção de leis extravagantes» e só encontrámos um decreto datado do anno de 1763 approvando o regulamento elaborado pelo conde de Lippe para a organisação do exercito.

A'cerca da entrega das bandeiras aos regimentos seguiam-se as seguintes formalidades:

O corpo formava *em circulo*. No centro d'este apresentavam-se o commandante, o auditor e o capellão. O porta bandeira entregava a bandeira ao commandante e este convidava o auditor a ler os artigos de guerra. Lidos estes, todos, officiaes e soldados, estendiam a dextra e juravam cumpril-os.

Então o padre dirigia a Deus uma prece rogando ao Altissimo que désse força ás tropas, que acabavam de jurar, para cumprirem o seu juramento e que aquella bandeira fosse, para officiaes e soldados, o penhor d'esse cumprimento.

Nada mais ha na legislação a tal respeito. Parece que o ministerio da guerra se deu, como nós, ao trabalho de esquadrinhar pelos archivos em busca de diploma legal que determinasse a benção das bandeiras tal como hoje se faz. Como nós, chegou á conclusão de que o que se faz hoje é uma pratica feitichista e que nenhuma lei determina; que, além de não ser legal, é immoral e contra a disciplina; e depois de chegar a todas estas conclusões, resolveu... que se benzesse a bandeira!...

Espertos, logicos e divertidos.

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

TRISTEZAS DA VIDA

Um operario enforcado no Campo de Santa Clara

Esta tarde correu a noticia de que tinha apparecido enforcado n'uma loja do Campo de Santa Clara um antigo correeiro da Fabrica d'armas. Como o caso apparecesse envolvido n'uma sombra de mysterio, propuzemo-nos indagar e averiguámos o seguinte:

Candido Gomes, solteiro, de 28 annos, era, effectivamente, um antigo correeiro da Fabrica d'armas, que residia na loja n.º 71 d'aquelle Campo. Ha cerca d'um mez, tendo soffrido um desastre no trabalho, perdera tres dedos da mão direita e um da esquerda, e recolhera a casa com tres quartos de salario ou sejam 520 réis por dia, e o respectivo subsidio do Montepio Jesus do Bomfim, associação de soccorros, privativa dos operarios das Fabricas d'armas e canhões.

Vivendo só, pois ha cinco mezes abandonara uma rapariga de nome Theresa, com quem partilhara a existencia durante quatro annos, o Candido Gomes parecia triste e acabrunhado e essa sua melancholia não escapava aos visinhos, que de vez em quando lh'a faziam notar.

Na terça feira ultima, o Candido estava á porta da loja cantando o lado na companhia d'alguns amigos e como alguem estranhasse a sua attitude, replicou:

—Quem sabe se ámanhã farei o mesmo!

Na quarta feira ninguem o viu e como tambem não apparecesse na quinta feira e na sexta, as visinhas hoje de manhã espreitaram pelo buraco da fechadura e notaram que a porta estava fechada por dentro e que da loja se exhalava mau cheiro. Foram prevenir o guarda 1158, que andava de serviço proximo do hospital da Marinha e o policia foi por sua vez chamar o juiz de paz, sr. Lagrange, e delegado de saude, sr. dr. Marques Cardoso. Arrombou-se a porta e viu-se que o Candido se tinha enforcado na hombreira do quarto, utilisando para isso a correia com que prendia as calças.

O cadaver foi logo conduzido para a *morgue*, acompanhado pelo guarda 1151 (o primo do *homem macaco*) e á casa, cujo interior é miseravel, vae ser convenientemente desinfectada. Os collegas do infeliz vão pedir ao juiz de instrucção dispensa da autopsia. As despezas do enterro serão custeadas pelo Monte-pio Jesus do Bomfim e pela Voz do Operario, de que o suicida tambem era socio.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 2037

Dois homens feridos n'um desastre casual

Esta manhã, deu-se na casa de installações electricas, Palissay Galvani, na rua Serpa Pinto, 91, um lamentavel accidente. N'uma dependencia interior do estabelecimento, estavam encostadas a um armario varias chapas de zinco, de grandes dimensões. Um dos empregados da casa, indo a passar, esbarrou nas chapas e estas desequilibraram-se, cahindo sobre elle, que, por seu turno, tambem se estendeu no solo. Outro empregado que o quiz soccorrer foi egualmente victima do desastre. Acudiram outros empregados e como os dois homens se queixassem de alguns ferimentos e contusões pelo corpo, cuidaram de transportal-os ao posto medico da Mizericordia.

Um dos feridos é José Caetano da Costa, cobrador da casa e alferes reformado do ultramar. E' casado e reside na rua de S. Luiz, n.º 115. Foi acompanhado ao posto pelo seu collega Carlos Pereira. Ali o medico de serviço, dr. Corvinel Moreira, constatou que as chapas de zinco lhe tinham cortado uma veia da perna esquerda e produzido diversas contusões. Depois de pensado, recolheu á enfermaria do posto, onde ficou em tratamento.

O outro ferido, Valentim Henrique do Nascimento, é o chefe das officinas da casa Palissay Galvani. Tambem é casado e reside na rua Eduardo Coelho, 87. Foi acompanhado ao posto pelo guarda-livros Gustavo Morgado. O medico verificou-lhe a existencia de alguns ferimentos e d'uma fractura na perna direita. Depois de pensado, o dr. Corvinel Moreira fel-o metter n'uma maca e aconselhou a sua remoção para o hospital de S. José, onde ficou em tratamento n'uma das enfermarias. Acompanhou-o até ali o guarda 483.

Pomada Russel

PARA CALÇADO

Da melhor qualidade que existe no mercado. De 28480 a 28780 réis a grosa, conforme a quantidade.

Pedidos a

C. Correia Pereira & Guimarães

110, R. dos Correeiros, Lisboa

THEATRO DA TRINDADE

A'manhã: A's 8 1/2 da noite
A representação do drama de Marcellino de Mesquita

REI MALDITO

LLOYD BRAZILEIRO

A reunião dos carregadores na Associação Commercial

Continuam predominando as disposições de secundar a iniciativa do Lloyd, embora rompendo com as companhias extrangeiras

Como estava annunciado, reuniram hoje, ás 2 horas da tarde, na Associação Commercial, os carregadores ou exportadores de Lisboa que teem tratado de secundar a iniciativa do Lloyd Brazileiro.

O fim da reunião era apreciar a resposta da direcção d'aquella collectividade ao pedido que lhe tinha sido feito no sentido de tomar interferencia directa no assumpto, e resolver, em face d'essa resposta, se os carregadores devem ou não embarcar mercadorias para o Brazil a bordo do primeiro paquete do Lloyd, o *Minas Geraes*, que está prestes a chegar. Assumindo a presidencia o sr. Antonio Marques de Freitas, procedeu-se á leitura da referida resposta, pela qual se vê que a direcção da Associação, concordando, aliás, com tudo quanto se faça em favor do Lloyd, se esquiva a tomar a iniciativa da recepção enthusiastica ao paquete e bem assim a entender-se com o *comité* das companhias de navegação reunidas, no sentido de saber se estas, em harmonia com o contracto, retirarão o bonus de 10 % aos exportadores que carreguem nos vapores do Lloyd. Sobre o assumpto usaram da palavra varios oradores, que discutiram acaloradamente o assumpto, predominando, como temos dito, a opinião de que os carregadores devem secundar o Lloyd Brazileiro, á custa mesmo de perderem a garantia do bonus.

Depois de larga discussão, foi resolvido enviar á direcção da Associação um officio assignado pelos presentes, em que se diz, em resumo, o seguinte:

Não tendo a resposta acima referida satisfeito cathegoricamente ao pedido feito, os carregadores pedem á Associação que envie ao *Comité* um telegramma, perguntando se podem carregar a bordo dos paquetes do Lloyd, sem correrem o risco de perderem o direito ao *bonus*.

Logo que a Associação responda a este novo pedido, effectuar-se-ha uma nova reunião em que, segundo parece, se resolverá embarcar nos vapores do Lloyd, embora as companhias extrangeiras retirem o *bonus*, o que representará o prejuizo de alguns contos.

Na discussão salientaram-se na defesa da iniciativa os srs. A. de Sousa, pela *Editora*, Raul Furtado, Victor Guedes, Ramiro Leão, Ayres Ribeiro dos Santos, Ribeiro da Costa, Assis Camillo e J. F. Santos.

A Companhia Lisbonense de Estamparia e Tinturaria de Algodão, com deposito na rua dos Fanqueiros, 152, querendo associar-se ás festas que se projectam para commemorar a chegada do nosso porto do primeiro vapor estabelecido pelo Lloyd Brazileiro, e facilitar o embandeiramento dos barcos em que varias collectividades irão esperar esse vapor, mandou estampar na sua fabrica uma grande porção de bandeiras brazileiras, que honram aquella companhia pelo bom acabamento e pela perfeição do producto, destinado sem duvida a largo consumo.

Collegio Francez

LISBOA—Rua da Senhora do Resgate (á Avenida D. Amelia)

Instituto de primeira ordem para o sexo masculino. Internato e externato. Instrucção completa até 7.ª classe.

ASSISTENCIA INFANTIL

Banhos na Trafaria

Tomaram hoje banho na praia da Trafaria 583 creanças

Continuaram hoje na praia da Trafaria os banhos promovidos pela benemerita Commissão Executiva dos Vogaes das Juntas de Parochia.

Os pequeninos banhistas, em numero de 583, encheram quasi totalmente a praia, imprimindo-lhe a costumada animação da sua communicativa alegria.

Pertenciam ás seguintes freguezias:

Conceição Nova 52, Lapa 46, S. Mamede 42, Alcantara 58, S. Christovão e S. Lourenço 61, Santa Izabel 61, Ajuda 51, S. Paulo 49, Santos 60, Santa Catharina 46, Belem 37, e Encarnação 47.

O serviço clinico foi prestado pelo nosso amigo sr. dr. José Pontes e pelo habil pessoal da Cruz Vermelha.

Da Commissão Executiva dos Vogaes das Juntas de Parochia estiveram os srs. Carlos Covões, Julio Cruz e Carlos Gomes Correia.

A Commissão trabalha activamente na organisação do 2.º turno, que deve começar no dia 30 do corrente.

A Cantina da Conceição Nova fornece um almoço ás creanças

A commissão administrativa da Cantina da Conceição Nova convida por este meio os seus subscriptores a assistirem a um almoço que fornece ás creancinhas pobres da sua freguezia actualmente a banhos na Trafaria, ámanhã, 25, pela 1 hora da tarde no salão do Café Montanha, rua do Arco do Bandeira.

Do nosso amigo sr. Julio Augusto Agoas recebemos uma caixa com vinho que resolvemos offerecer aos pequenos banhistas.

ULTIMA HORA

O PAPA

Não está esfalfado; esta mas é demente

Intransigencia que lhe ha de servir de muito

PARIS, 24.—Segundo informações recebidas pelo *Figaro*, o Papa tenciona impôr aos parochos que recusem sepultura religiosa a todo aquelle que se não tenha confessado e commungado pela Paschoa, ou não tenha manifestado expressamente o seu arrependimento á hora da morte.—(*Havas*).

Bilbao devolvida á normalidade constitucional

MADRID, 24.—A *Gaceta* publica um decreto restabelecendo as garantias constitucionaes na provincia de Bilbao.—*Havas*.

As côrtes adiadas para 12 de dezembro

O conselho d'Estado reuniu hoje no Paço das Necessidades, sob a presidencia do sr. D. Manuel. Foi votado o adiamento das côrtes para 12 de dezembro, devendo o respectivo decreto ser publicado na proxima segunda-feira.

A onda negra

No comboio das 2 e 40 vieram hoje para Lisboa mais duas irmãs de S. José de Cluny.

E' um nunca acabar...

As gréves

Na fabrica de estamparia dos Olivaes

Os cincoenta rapazes que trabalhavam na fabrica de estamparia do sr. Francisco Alves Gouveia, dos Olivaes, que se encontram em gréve, foram hoje á fabrica pedir para serem attendidos. O industrial mandou-os embora, pelo que elles levantaram alguns protestos.

Na fabrica de vidros de Braço de Prata

Os operarios grévistas da fabrica de vidros de Braço de Prata, procuraram hoje o governador civil, a fim de pedirem a sua intervenção no conflicto.

Antes disso tinham estado na fabrica, que se encontra cercada pela guarda municipal, para receberem as suas ferias, que não foram pagas. Tambem o sr. Adolpho Burnay os convidou a trabalhar, mas quando tinham entrado dez operarios fechou-lhes a porta dizendo-lhes que só dava 13500 réis, quando os grévistas ganhavam 13800 réis. Os operarios não acceitaram a offerta e foram intimados para até terça feira darem na fabrica as chaves das casas em que moram e pertencem ao proprietario da mesma fabrica. O sr. Burnay pensa em mandar vir machinas que não dêo resultado algum no trabalho.

Os operarios reunem ámanhã á 1 hora da tarde, na rua da Era, 15, 1.º, com os seus companheiros de Amóra, Alcantara, etc., para tratarem do assumpto.

Registo civil

MANTEIGAS, 24.—Na villa Alzira, solemnisou-se o registo civil do nascimento do menor Antonio, filho do sr. Ernesto Paes do Amaral e sua esposa. Foram testemunhas os srs. dr. Affonso Costa e Antonio Abreu.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 6 da tarde*)

A banda de Murcia

Chegou a banda de infanteria 37, de Murcia, composta de 43 figuras. A acompanhada de tres officiaes. A multidão acclamou-a enthusiasticamente e a banda tocou o hymno portuguez.

Depois do almoço, a banda e os officiaes que a acompanham foram cumprimentar o general de divisão.

Descanso dominical

Reuniu a direcção do Centro Pharmaceutico Portuguez. Resolveu officiar ás associações pharmaceuticas de Lisboa e Braga, para adherirem a uma representação ao governo sobre o descanso ao domingo.

Rapto

Um rapaz de 19 annos, de Leça de Palmeira, Joaquim Rodrigues, raptou Joaquina Rosa de Jesus, de 17 annos. O pae d'ella mandou-os prender, sendo os dois encontrados n'uma hospedaria do Porto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os cambios baixaram 1/16, não tendo negocios de vulto. O fecho dos cambios foi o seguinte:

	Compr.	Vend.
Londres, cheque	51 11/16	51 9/16
Londres 90 d/v	52 3/16	—
Paris cheque	551	551
Italia	548	555
Madrid, cheque	85	865
Allemanha, cheque	2:6 1/2	226
Amsterdam, cheque	384	387
New-York	950	960
Rio s/Londres	17 3/4	—
Libras	43630	43730
Agio do ouro	3 %	5 0/0

Desconto—As poucas transacções que se fizeram, e todas em prata, foram entre as taxas de 7 1/2 e 8 0/0.

Bolsa—Dia feriado, por isso pequeno movimento na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	40 15	—
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	—

Obrigações de 3 0/0 1905, effectuaram-se a 9$100.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 61$500; 2.ª, 61$400; 3.ª, 63$800

Acções effectuado: Banco Ultramarino, 95$100 e Zamb zia, 4$150.

Obrigações, effectuado: Prediaes 4 0/0, 70:000; C. Nacional dos C. de Ferro, 74$500; C. Real, 2.º grau, 83$000, e Beira Alta, 2.º grau, 17$950

A. J. D'OLIVEIRA

RELOJOEIRO

Relogios para todos os preços

PALACIO FOZ

31 B—Praça dos Restauradores—31 C

UM CRIME DE HA 4 ANNOS

O aggressor do dr. Refoios morre em Rilhafolles

Ha, approximadamente, quatro annos, deu-se em Coimbra um crime que provocou n'aquella cidade uma certa sensação. Um medico que recentemente concluira o curso, matou a tiros de revolver, em frente do café Lusitano, o dr. Sousa Refoios, lente da faculdade de medicina. Esse medico, o dr. Rodrigo Barros Teixeira Reis, já quando estudante, dera signaes evidentes de ter a mania da perseguição e tentara por mais de uma vez aggredir o seu antigo professor.

Preso e internado na cadeia, o dr. Teixeira Reis foi mais tarde removido para o hospital de Rilhafolles, onde hoje falleceu, victimado pela tuberculose pulmonar. O director do hospital, o nosso eminente correligionario sr. dr. Miguel Bombarda, telegraphou hoje mesmo para Coimbra, communicando o facto ao pae do extincto.

O cadaver foi esta tarde enterrado no cemiterio do Alto de S. João.

Os marinheiros do troço do mar

Pouco vencem estes infelizes e ainda o parco salario lhes é cercado!

No Arsenal da Marinha ha uma classe de humildes empregados—os marinheiros do troço do mar—que não merecem um olhar de commiseração ao titular da pasta da marinha.

Vencem aquelles pobres homens o modesto salario de 400 réis por dia quando de serviço; só de dia o de folga. Se um dia que está de serviço falta por motivo de força maior, não só mente deixa de vencer esse dia, mas é multado em um dia de salario, isto é, em 400 réis que lhe são descontados na féria; e se o mesmo dia é de folga, descontam-lhe mais 200 réis; no todo importa a multa em 600 réis, além de cruzado que o marinheiro não recebe por ter faltado!

D'este modo, se o infeliz falta um dia dos sete que tem a semana, em logar dos 2$400 que perceberia pelos seis dias em que trabalhou, vencerá apenas 1$800, isto é, recebe o salario de quatro dias e meio!

Mas veja-se a *magnanimidade* do regulamento que rege aquelle serviço. Se no dia em que faltou, foi ao serviço da noite, apenas lhe descontam um cruzado, perdoando-lhes os 200 réis. Recebe, portanto, n'essa semana 2$000 réis, isto é, pagam-lhe cinco dias, quando elle trabalhou seis dias e uma noite! E' realmente o cumulo da crueldade. Que paguem áquelles homens apenas os dias em que trabalharem, comprehende-se; mas por faltarem um dia, descontarem-lhe dois dias, e mais dois tostões, é rigor demasiado. Rigor e absurdo; porque poderia até dar-se o caso de, trabalhando quatro dias n'uma semana, não só nada receberem, mas ainda terem de pôr 200 réis da sua algibeira como é facil verificar.

Os infelizes recorrem ao sr. ministro da marinha para que seja modificado o regulamento que tem absurdos da...

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Lapa—Manuel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 50.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 114, tabacaria.

S. Thiago e Castello—Antonio Jacintho d'Andrade, rua de St.ª Cruz, 26, 28.

Sé—Tabacaria Botto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

AS EXEQUIAS

Dupla exhibição de força... e de medo

A estupidez policial fez com que alguns lojistas encerrem os estabelecimentos—Conferencias á porta da Sé

Com o cerimonial do estylo e com a assistencia do chefe do Estado, governo, corpo diplomatico e officialidade de mar e terra, realisaram-se hoje, na Sé, as exequias por alma de D. Pedro IV.

Nas ruas por onde passou o cortejo régio, a policia de toda a qualidade e os *bufos* eram em cardume, abundando, sobretudo, no quarteirão da rua dos Retrozeiros, entre as ruas dos Fanqueiros e da Magdalena, o que levou os proprietarios d'alguns estabelecimentos alli situados a fechar as portas.

Aos reporters não lhes foi permittido estacionarem, como de costume, junto da porta do templo, mas sim ao canto da egreja de Santo Antonio, proximo da entrada que conduz ao nicho do thaumaturgo. Mais tarde, devido á intervenção do capitão Craveiro Lopes, é que lhes foi concedida permanencia dentro das grades da Sé.

Na escadaria, onde o elemento official esperava o chefe do Estado, realisaram-se varias conferencias entre os ministros, tendo havido demorada palestra com o presidente do conselho e o sr. Pimentel Pinto. O sr. Teixeira de Sousa tambem passeou, afastado da assistencia, com o sr. Eduardo Villaça, que não se apresentou com a farda de ministro, como de costume, mas com a do tenente-coronel de engenharia.

Terminadas as exequias, ao meio dia e 40 minutos, a artilharia no Terreiro do Paço salvou, assim como os navios de guerra surtos no Tejo, e o regimento de infantaria 16 deu as descargas do estylo.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas de Monte Noso, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

OS CORREIOS EM FÓCO

Um chefe de estação á "altura"

De Figueiró dos Vinhos participa-nos o nosso correspondente que o novo chefe da estação telegrapho-postal é tão *expedito* que, chegando ali o correio ás 10 horas da manhã, a correspondencia só é distribuida á 1 hora da tarde. E cae o nosso correspondente na ingenuidade de pedir providencias ao sr. Alfredo Pereira! Ora pedir providencias a esse funccionario é bradar no deserto! Melhor é nada dizer e ir deixando correr até que emfim um dia elle acorde do somno lethargico em que está mergulhado. Ou não?

Publicações recebidas

Almanach da «Educação Nacional»

Editado pela Livraria Portuense, de Lopes & C.ª, Successor, acaba de ser posto á venda, pelo preço de 200 réis, o Almanach illustrado da «Educação Nacional», que se apresenta muito interessante com uma secção litteraria escolhida e uma secção pedagogica muito importante e de grande utilidade para os professores primarios. Volume de 343 paginas, illustrado com bellas gravuras, por um preço deveras modico, está destinado o presente almanach a largo consumo.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas da 1 ás 3

Roupa de francezes

A série diaria...

Foram presos: Maria José, residente na rua do Benformoso, 133-A, por ter furtado 6$500 réis a Alfredo de Carvalho, morador na praça da Viscondessa, nos Olivaes; Joaquim da Silva, sem residencia, por ter subtrahido a quantia de 5$030 réis a Antonio dos Santos Antunes, estabelecido na rua Ivens, 60, e João da Cruz, residente na travessa do Poço, 14, 2.º, a pedido de Antonio Manuel da Cruz, morador nas Escadinhas da Saude, 10, rez-do-chão, que o accusa de ter ido, em seu nome, pedir a chave de uma casa da travessa do Combro, 7, furtando d'ali diversas peças de roupa, no valor de 45$000 réis.

Jacintha Mendes, moradora na rua de Eduardo Coelho, 90, 2.º, queixou-se á policia de que, tendo entrado para o hospital de S. José, em julho passado, deixára a guardar a uma tal Julia, moradora na rua Martim Vaz, 74, 2.º quatro cobertores e diversas peças de roupa, objectos estes que ella se nega a entregar-lhe.

A QUESTÃO DOS "APACHES"

Em França procuram resolver o problema por meio dos castigos corporaes

Ainda não deixou de agitar-se em França a questão dos *apaches*, que constituem um perigo para a população fluctuante de Paris, pois esses homens de moral por elles escolhido, já extravasaram das barreiras para o centro da cidade, invadindo os *boulevards* e praticando os seus assaltos a sangue frio, sem nenhuma consideração pelos agentes da prefeitura ou pela vida humana. E' esse mal que Paris pretende evitar—exterminando o *apache*. Póde discordar-se, não ha duvida, da fórma de exterminio, póde encontrar-se immoral a pena de morte ou barbara a applicação de chibatadas, nós reprovamos um e outro processo, convencidos de que só a educação moral transformará essas féras em homens, mas não resta duvida que se torna necessario exterminar o *apache*, fazel-o desapparecer.

Paris, porém, esse Paris dos grandes enthusiasmos, dos bellos sentimentos ou dos inclassificaveis vergonhas—procura o exterminio dos perigosos *apaches* pelos meios violentos.

Foi chamado a depor sobre o assumpto o director geral dos serviços penitenciarios no ministerio das colonias. O *Matin* declara que sendo esse funccionario um homem amabilissimo e cortez, é, tambem, em todo o sentido da palavra, um sabio em materia de repressão criminal.

Conhece todos os decretos e todas as leis especialmente redigidas para os forçados e os que temporariamente fóram obrigados a residir nas colonias—e leva o seu escrupulo até assistir, pessoalmente, duas vezes por anno, ao embarque no Loire, da escoria de todas as prisões da França, que o ministerio do interior lhe entrega para deportar. Exerce esse logar ha vinte annos. Este homem conhece, pois, admiravelmente a questão que n'este momento interessa toda a gente: a dos *apaches* e meios de os inutilisar. Comprehende-se que fosse interrogado sobre o assumpto.

O director dos serviços penitenciarios recebeu o jornalista que o procurou e, com franqueza, não se revelou um homem de coração generoso. Sem preambulos e sem commoções, com toda a serenidade, declarou logo:

—*Primeiro*: Sou partidario da pena de morte quando nos encontramos em frente de um criminoso sobre o qual não se pode estabelecer duvida alguma.

Segundo: Sou resolutamente partidario das chicotadas, que outr'ora deram resultado.

Estas palavras assim proferidas por um alto funccionario de prisão impressionaram quem as ouvia, arrancando-lhe algumas objecções:

—O chicote?... O chicote emprega-se nas prisões francezas?...

O director sorriu amavelmente e acrescentou:

—Duvida? Até 1880, essa pena corporal foi applicada em todos os estabelecimentos penitenciarios da administração colonial. Accrescento, mesmo, que dava excellentes resultados. O instrumento de castigo é um solido cabo de onde pendem nove fios finamente entrançados. Quando um forçado ou um degredado commettia uma falta grave, o governador ou a commissão de disciplina da Guyana ou da Nova Caledonia infligia-lhe como castigo dez, vinte ou trinta chicotadas, nas costas. O chicote era manejado por um forçado, que desempenhava conscienciosamente a sua missão. Muitas vezes, ao fim de sete ou oito chicotadas o paciente estava ensanguentado e então punha-se termo ao castigo. Conduzia-se o ferido á enfermaria onde, durante oito dias, approximadamente, podia reflectir sobre os inconvenientes do seu mau procedimento.

Geralmente a punição era salutar,—continua o carrasco. Os forçados tinham mais medo do chicote que da cellula.

O degredo!

O jornalista avança uma pergunta:

—Se degredassem os *apaches* como a lei permitte, haveria logar para todos?

—Podem enviar para a Guyana quantos fôrem precisos. Temos logar e trabalho para todos em St. Jean-du-Maroni. Actualmente está-se a fazer uma estrada em Maroni e Kouron. Ao mesmo tempo temos grandes explorações a fazer e construcções a terminar...

—Mas isso talvez custasse muito...

Diz-se que os tribunaes não condemnam a degredo por espirito de economia.

—E' porque não conhecem a questão. Em 1892, o orçamento da administração penitenciaria colonial era de 11 milhões de francos. Hoje é de 7.500:000 francos e brevemente diminuirá 2 milhões, pela applicação da lei das finanças de 1908 que encarrega as colonias das despezas com os seus condemnados. Como vê, não podemos receiar a chegada de um forte contingente de degredados. Teriamos em que os empregar. Em St. Jean-du-Maroni ha actualmente 2.603 degredados, dos quaes 119 mulheres. Estão empregadas no deposito central e trabalham na lavagem e na costura de roupa. Na Nova Caledonia encontram-se actualmente 1.230 degredados, entre os quaes 98 mulheres. Cada uma d'essas creaturas custam: na Guyana 868 francos por anno, na Nova Caledonia, 599...

Leilão Grandella

Não se realisa o leilão annunciado para amanhã das machinas existentes na fabrica Grandella, em S. Domingos de Bemfica.

Uma reclamação que ninguem ouve

E' a dos operarios da casa do alçado, da Imprensa Nacional

Desde que foi montada a officina de brochuras na Imprensa Nacional, os operarios da casa do alçado passaram a ter um prejuizo annual de cerca de réis 50$000. Requereram, por isso, ao respectivo administrador que lhes fôsse dado um augmento de vencimento, mas, como aquelle não os attendeu, encarregaram um collega de reclamar por todas as vias possiveis e imaginaveis. Ao que nos informam, esse delegado dirigiu-se novamente ao administrador, falou com o director das officinas, entendeu-se com o sr. Affonso Pequito, foi ao ministerio do reino, procurou emfim toda a gente que tivesse interferencia nos negocios da Imprensa, mas todos os esforços resultaram improficuos, porquanto uns não lhe davam resposta, outros retorquiam que os operarios nada tinham a reclamar.

Não será então possivel attender os pobres operarios, cuja pretenção, afinal, se reduz a um mesquinho augmento de vencimento?...

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Afogado n'um tanque

Um pequenito de 4 annos, ao brincar, cae e morre asphyxiado

MONSÃO, 23.—Na quinta da Sobreira, hontem, pelas 2 horas da tarde, um filhinho de 4 annos, de nome Antonio, do capitão de engenharia sr. Pinto da Motta, de Valença, andando a brincar, escarranchado n'uma cana, a fingir de cavallo, disse a sua mãe que ia dar de beber ao animal, dirigindo-se para um tanque. Chegado ali, debruçou-se e cahiu. Apezar de rapidamente acudir gente, quando o tiraram era já cadaver. Ao sr. Pinto da Motta, que estava em Lisboa, foi communicada a triste occorrencia telegraphicamente, sendo hoje o funeral da desventurada creança.

Sanatorio dos cegos

Projecto de Ventura Terra

O nosso amigo e correligionario sr. Ventura Terra encarregou-se generosamente, a rogo do sr. Branco Rodrigues, de fazer o ante-projecto do Sanatorio, que vae ser construido no Estoril, no terreno doado pela benemerita D. Florinda Cardoso Leal ao Instituto de Cegos de Lisboa.

O edificio, cuja planta já foi entregue no ministerio da guerra, acompanhando o requerimento em que se pede permissão para a sua construcção, compõe-se de dois andares.

No 1.º pavimento ficarão installados: o refeitorio, gabinete, aulas, cozinha, despensa e no 2.º os dormitorios e casa de banho.

Será circumdado por uma explanada coberta, onde os cegos encontrarão sombra a toda a hora do dia.

Atraz do edificio, fica situado um grande terraço, sobre as arribas do mar.

PEQUENAS NOTICIAS

Tuna Antonio José d'Almeida

Realisa-se, ámanhã, na séde d'esta Tuna, rua do Terreirinho, 13, 1.º, baile offerecido aos socios e abrilhantado por um grupo de executantes da mesma Tuna.

Empregados no Commercio e Agricultores de S. Thomé

A Associação dos empregados no Commercio e Agricultores de S. Thomé distribuiu o seu relatorio e contas da gerencia de 1909-1910, do qual se vê que a receita durante o anno foi de 1:749$581 réis e a despeza de 1:653$895, havendo portanto um saldo de 95$686 réis.

Por usar navalha

Ricardo d'Almeida, residente na Estrangeira de Cima, foi preso por ser encontrado, na rua Vinte e Quatro de Julho, munido de navalha de ponta e mola.

Kermesse em Algés

Se o tempo permittir reabrirá ámanhã de tarde esta kermesse, cujo producto reverterá em favor do Corpo Voluntario de Salvação Publica, tocando no coreto, desde as 5 horas da tarde ás 10 da noite, um magnifico sextetto de instrumentos de metal.

Arredores e provincias

LINDA-A-PASTORA, 24.—Espera-se ámanhã grande concorrencia ao arraial que aqui se realisa e que continúa na segunda feira. Da estação de Algés haverá carreiras consecutivas pelos carros da cooperativa «A Camponeza».

GUIMARÃES.—23.—O gatuno Domingos Joaquim Marques, que foi preso em casa do seu ex-patrão o capitalista sr. Antonio de Freitas Ribeiro, quando ahi se introduzira com o fim de roubar, o que não levou a effeito por ter sido presentido pela vizinhança, foi hoje interrogado na presença d'aquelle senhor, que para esse fim foi chamado da Povoa de Varzim, declarando que é com esta a terceira vez que entrou na casa do sr. Freitas Ribeiro. Roubou-lhe da primeira vez uma corrente *double*, uma peça de dez mil réis e tres libras em ouro, no dia 30 de mez findo, e da segunda dois alfinetes de ouro, um para homem, outro para senhora, algumas annoir, uma moeda de cinco mil réis, duas de mil réis, duas de oito mil reis e nove libras em ouro, além dos objectos de que se não recorda.

D'esta vez, foi o gatuno infeliz, pois tendo penetrado na casa, deshabitada, a altas horas da noite, deitou-se, adormeceu e acordando com muita fome foi á salgadeira comer presunto e á adega beber vinho, sendo n'essa occasião presentido pela vizinhança, seguindo-se a sua prisão. O producto dos roubos foi gasto, segundo elle declarou, na Povoa de Varzim, em companhia d'um tal «Casuda» e outros.

E' useiro e vezeiro em taes proezas, pois já foi condemnado em Braga por um furto, e confessou tambem ter roubado ao filho do seu ex-patrão um collete que tinha no bolso uma moeda de 500 reis e duas gravatas.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 23.—Sahiu hontem para Ponte de Sôr o sr. J. Monteiro, que durante tres annos exerceu com bastante intelligencia o cargo de chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa.

Homenagem aos eleitos do povo

O sr. Abilio Raymundo acaba de publicar um magnifico bilhete postal a côres, contendo os retratos de todos os deputados republicanos. E' uma homenagem aos eleitos do povo. Esses bilhetes vendem-se a vinte réis, sendo seu deposito o kiosque Elegante, do Rocio.

Registo Civil

Requereram para casar civilmente na administração do 3.º bairro, os srs. Augusto Teixeira Alves da Veiga, filho do eminente republicano sr. dr. Alves da Veiga, com D. Maria Evangelista d'Aguiar Mello; João Maria de Mattos e Silva, com D. Laura Amelia Castro Neves, e Manuel da Cruz Casacas Junior com D. Christina Jesus da Motta e Sousa.

Carlos Alçada

Lanificios — Alfaiataria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

«A Lanterna»

Publicou-se hoje o n.º 16 de «A Lanterna», excellente publicação anti-clerical de Paulo Emilio. Vem interessantissimo, publicando alguns curiosos documentos que muito elucidam sobre o problema clerical...

Os trabalhadores

Questão operaria

Os tanoeiros do Beato reunem hoje, ás 8 horas e meia da noite, na séde da sua associação, villa-Zenha, a fim de se occuparem do facto de estar entrando em Portugal vasilhame estrangeiro com manifesto prejuizo da industria nacional. Os operarios estão dispostos a crear um movimento de protesto em todo o paiz, de fórma a serem attendidos os seus interesses.

Propaganda associativa

A fim de aconselhar os trabalhadores a associarem-se na Associação União da Classe dos Trabalhadores e Serventes de Pedreiros e Estucadores, vae realisar a mesma associação, todos os domingos, sessões de propaganda.

Visto que effectivamente, só unindo-se, conseguirão os proletarios impôr as suas justas reivindicações, é de contar que a iniciativa a que nos referimos obtenha o mais amplo successo.

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Desabafos papaes

ROMA, 23.—Em consequencia do discurso proferido no dia 20 pelo syndico Nathan, o Papa dirigiu ao cardeal vigario uma carta exprimindo profundo sentimento e justa indignação, e chamando a attenção dos catholicos para as continuas offensas, cada vez maiores, feitas á religião catholica, mesmo da parte das auctoridades publicas, na propria séde do pontifice romano.—(*Havas*).

Ares turvos

BOGOTA, 23.—O governo venezuelano telegraphou ao pessoal da sua legação que saia de Bogotá e espere instrucções no Panamá. Não ha explicação para este facto.—(*Havas*).

O novo regente persa

TEHERAN, 23.—Medjilise foi eleito regente. Nasro'mulk encontra-se actualmente na Europa.—(*Havas*).

Nova greve

SERAJEVO, 23.—Os empregados de todas as vias ferreas da Bosnia começam hoje a resistencia passiva.—(*Havas*).

Proezas da aviação

BRIGUE, 23.—O aviador Waym partiu hoje á 1 hora e 10 minutos a tentar a travessia dos Alpes. Apesar, porém, das condições parecerem favoraveis, desceu 16 minutos depois, vindo a partir ás 3,45 minutos em direcção ao Swiplen e tornando a descer depois de 13 minutos de vôo. Por hoje não voará mais.

Quanto ao aviador Chavez partiu á 1,29' e transpoz o Simplon Kuhn á 1 h. 46' marchando em andamento regular.

DOMODOSSOLA, 23.—O aviador Chavez chegou aqui ás 2 horas e 17' tendo passado o Simplon pelo desfiladeiro de Gondo. No momento, porém, em que descia, em Domodossola, ás 2 horas e 19 minutos, um pé de vento voltou-lhe o apparelho na altura de alguns metros e Chavez cahiu debaixo do motor ficando com as duas pernas fracturadas. Parece que o seu estado, apesar d'isso, não inspira cuidados. O apparelho está muito damnificado.—(*Havas*).

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

R. da Victoria, 57

Theatros, Circos & Cinemas

Colyseu dos Recreios

Do nosso presado amigo e illustre emprezario d'esta casa d'espectaculos recebeu, hontem, *A Capital*, a horas de já não poder ser publicado na respectiva edição, o seguinte telegramma, do qual consta o elenco da proxima epoca do mesmo Colyseu, cuja inauguração se realisará no dia 1 de outubro proximo:

PARIS, 23.—Terminei, hoje, a organisação da companhia que deverá estreiar-se no primeiro sabbado de outubro proximo. Les Soeurs Leamy, insignes gymnastas e que é a mais recente novidade em gymnastica aerea. Acabam de obter enorme successo no Cirque Carré, de Amsterdam. Wille & Stevewars, os prodigiosos equilibristas, que foram a principal attracção do Hipodromo de Londres; les 4 Kertin Manetta, esplendido trabalho acrobatico e de força dental; captain Jefrey Silent; o australiano Stockrider. Estes dois bellos numeros são as principaes attracções do actual programma do Nouveau Cirque de Paris. Les 5 Grebolet's, admiravel numero de danças acrobaticas, uma das melhores attracções do Empire Theatre de Londres; les Pissiutti, celebres artistas equestres do Cirque Schumann e de Berlim e Bruxellas; les 3 Nicolostos, gymnastas sur aeroplano, curiosidade que acaba de fazer successo na Ower de Blackpool; the Brothers Nadoras, celebres *clowns* antijambistas de absoluta e inimitavel novidade do Wintergarden de Berlim; les 5 Chesi, notaveis acrobatas do Cirque Rocha de Lille; les Frères Plattiers, celebres *clowns* musicaes e acrobatas do Cirque Egulton de Marseille; Troupe Victoria, cyclistas do Cirque Medrano de Paris; les Soeurs Browning do Apolo Theatre de Bordeaux; Hinoto Fils, celebres artistas japonezes do Alhambra Theatre de Londres; os magnificos *clowns* comicos Ilean Antonio Recos, Cristoro, Lavis, Coco Pato e Alrede. Estou a concluir outros contractos para a continuação da temporada. Tenho, pois, elementos de primeira ordem para poder garantir que a companhia será das mais notaveis que tenho apresentado. Os programmas dos espectaculos não terão que temer confronto com os melhores dos espectaculos similares do estrangeiro e primarão tambem pela constante variedade, obedecendo mais do que nunca á divisa dos meus espectaculos, que são de novidade e sempre variedade. Parto ámanhã, sabbado, para Lisboa no *Sud-express*.—*Antonio Santos*.

Trindade

Pelo enthusiasmo que está despertando o drama historico de Marcellino Mesquita, *Rei Maldito*, é licito suppôr que a enchente de ámanhã deve ser egual á de domingo passado, em que muita gente retirou por não encontrar logar.

Ha muito tempo que não apparece em scena uma peça que tanto interesse e enthusiasmo desperte.

Rua dos Condes

Realisa-se ámanhã a 1.ª representação, em *réprise*, da revista *O Cacharolete* com que a empreza resolveu dar uma serie de espectaculos antes da partida da companhia para o Brazil.

No *Cacharolete* reapparecerá o actor Eusebio de Castello.

No Chalet Trindade, da feira de Agosto, sobe ámanhã á scena em *réprise* a applaudida revista phantastica *A vêr navios*... O *compère* será desempenhado pelo actor Armando Coelho.

A *matinée* é em beneficio das coristas Rosalina, Felismina e Conceição.

—No Grande Salão dos Anjos realisa-se ámanhã um espectaculo dedicado á sociedade elegante, em que se representa mais uma vez a applaudida revista «O homem das luvas», e o entreacto comico «Amar a nove», que tem alcançado extraordinario successo.

AGUAS ROMANAS

As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.

PEDIR EM TODA A PARTE

Excursões

O Gremio Heliodoro Salgado promove no dia 2 de outubro uma excursão de propaganda liberal e de recreio ás pittorescas localidades de Loures e S. Julião do Tojal, sendo o preço da inscripção 1$000 réis. A excursão será feita em trens, que partirão do Lumiar, e na volta será servido aos excursionistas um opulento jantar n'um dos melhores restaurantes de Loures. Egualmente este gremio visitará a séde da Sociedade Philarmonica do Zambujal. Entre os socios d'este gremio reina grande enthusiasmo por este passeio e a inscripção acha-se aberta nos seguintes locaes: Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, 1.º; rua dos Cavalleiros, 12, largo de S. Barbara, 66-A. Esta inscripção fecha no dia 30, ás 10 horas da noite.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Destino / Paquete	Dia
Brazil e R. Prata «Cap. Vilano» (Hb.)	25
R. J., Sant., R. Pt. «Zeelandia» (Amst)	26
Brazil e Rio Prata. «Amazones» (Bord)	25
Africa Oriental, «Princessin» (Hab.)	26
Rio, Sant., etc., «Am. de Gaoutilly»	26
Vigo e Liverpool, «Lanfranc» (Pará)	28
M., Ceara, etc., «Gunther» (Pará)	28
B., R. Prata e Pacif., «Oruomco» (Liv)	28
Cor., La Pall. e L., «Orisen» (Brasil)	28
Bch R. Jan. e S., «Bellevue» (Liv.)	29
Pará e Manaus, «Hilary» (de Liverp)	29
Hamburgo, «Cap. Roca» (do Brazil)	29

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A SINGER "66„ QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B

105, Praça do Loreto, 105

Postaes

Estão á venda bilhetes postaes com os 14 retratos dos deputados republicanos, a 2 côres, da bandeira verde e vermelha. Preço 20 réis. Pedidos a Abilio Raymundo, Kiosque Elegante, Rocio. Para revender faz-se desconto.

MARTINS GRILLO medico especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças Venereas

Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral

RUA DO OURO, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Café Perola

Lote especial da PEROLA DE S. ROQUE, K. 640

Abat-jours para candieiros, velas, aranhas e mólas para os mesmos. Esphoras de vidro em todos os tamanhos e côres. A casa que maior sortimento tem.

Rua de S. Roque, 96 e 98

SABONETE PUMEX

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, *chauffeurs*, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vendem-se nas boas drogarias.

DEPOSITO RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.º

FUMEM OS PAPEIS ESTRELLA

ARROZ - ALCATRÃO - PECTORAL CORTIÇA - OURO

EXTRAORDINARIO SUCCESSO!

VENDEM-SE EM TODO O PAIZ — CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 1

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

I

Sacudindo a blusa, limpando as mãos, viera o marceneiro respirar á porta, haurindo um pouco de ar livre, em doloroso ronquejar do peito, arquejante do trabalho barbaro e cruel; espaireceu o olhar cançado da tarefa pela frescura do distante horisonte e, ajustando os oculos, cerrou meia porta, disposto a fechar, mal voltasse o filho da aula do commercio.

Não o devia ter deixado sahir n'aquelle aziago dia, mas temera-se que o dessem por suspeito, e curvou a cabeça, escravisado, exhausto. Ninguem devia assistir a semelhante tristeza.

Ouviu impaciente bater as duas, já todos tinham jantado; era a hora dos farçolas que lhe roubavam tempo lendo a Gazeta. Oxalá que o filho chegasse antes d'elles! Mas demorou-o, decerto, como a elles, a turba que corria curiosa ao Campo de Sant'Anna a gosar os supplicios.

Eis que surge rôto e sujo, mas radiante e rubicundo, fr. Antunes, respirando triumpho e vinho, disposto a digerir, como de costume, o jantar caçado a algum beato, soletrando as folhas, emquanto não chegavam os parceiros do gamão.

Receioso da denuncia, teve que franquear-lhe, contrariado, a casa. Assim entrariam todos, e não poderia esquivar-se ao horror. E, para ao menos, não ouvir o borborinho do povo inconsciente, foi fazer chiar furiosamente o torno, encarniçando o braço desfeito em desbastar uma encommenda de bilros.

Entrou afogueado, corrido, o medico, que lhe emprestava o *Correio de Londres* chamariz da casa, anciando pelo facil protesto de um desabafo; mas ali mesmo se viu opprimido pela presença do frade. E o seu sentimento de revolta manifestou-se apenas n'um olhar de impotente amargura.

Chegou vagaroso, pavoneando galas, fuzilando as meninas das janellas, o alferes Rodrigues, que os saudou, satisfeito de si mesmo, e ficou-se entre portas, fisgando algum namoro, pescando algum sorriso.

Seguiu-se-lhe mestre Francisco, o carpinteiro do largo do Mastro, que admirava o marceneiro como um artista, e pretendia aprender com elle como é que a madeira, que das suas mãos rudes sahia imperfeita, podia ser trabalhada como cêra. Vinha esbaforido, escorraçado por um flagello; pediu n'um gesto afflicto para se abrigar, e foi occultar n'um recanto a humildade e a vergonha de proletario.

Acercou-se pachorrento, arrotando ao bom jantar, o prior, enriquecido com o balcão da egreja e com a cera, os santos e os comestiveis espirituaes e temporaes da loja que abrira ao lado do templo. Deixára o andador, os caixeiros e o sacristão em plena faina, e vinha até ao cavaco, a perguntar «que havia de novo».

Abandonou furioso o torno mestre José Anastacio, disposto a responder indignado á sua indifferença insultante, mas conteve-se camagado pela corpulencia dominadora do frade que se dirigia subserviente ao rico recemvindo, para lhe explicar as noticias do jornal.

Entrou offegante, como fugido a lobo, o hortelão de Carriche, que vinha todos os dias vender hortaliça á praça da figueira, e sempre entrava a descançar. Percebia-se-lhe no rosto transtornado que vinha perto o prestito, mas ninguem se atreveu a perguntar-lhe, porque como que marchava á frente d'elle um gélido arripio de pavor.

Annunciou-o a cara jubilosa do sr. Bento, ex-fr. Bento, o barrigudo proprietario do Bairro, que enriquecera como frade pedinte, e se tornára opulento emprestando sobre penhores.

Foi preciso abrir a meia porta em homenagem á sua barra e ao seu ventre. Todos foram saudal-o como a senhor.

Trazia, como preso, o filho do marceneiro, que vinha muito pallido, como desvairado, e não se mostrava disposto a entrar.

Falou alto fr. Bento, dictando a lei:

—Não lhe ralhe, mestre José Antonio, o rapaz quer vêr e deve vêr; é da ordenação. Encontrei-o muito agitado, gesticulando debaixo das minhas janellas, e achei perigoso deixal-o só. D'aqui vê melhor, e convem que veja tudo. Está com os quinze, é quasi um homem; ex. lá que lhe sirva o exemplo. A lepra de que aquelles vão morrer péga-se pelos livros...

E n'um soberbo desdem que fr. Antunes, o alferes e o prior apoiaram convictos:

—Nunca precisei de saber ler para chegar á independencia em que hoje vivo!

Batia no bolso, sobre o dinheiro, como outros batem no peito, sobre o coração; e respondeu sarcastico ao protesto que lhe pareceu vêr lampejar nos olhos do medico e do artifice:

—Vim de proposito para saber se o mestre fechára a loja como protesto. Não quero jacobinos em predio meu!

—Tive eu, senhor, esse cuidado! gabou-se fr. Antunes, sorrindo interesseiro a seu irmão em dons do Ceo, tão superior porém nos preciosos bens da terra, que se empenhava em merecer-lhe, lisongeando-o e servindo-o.

Não levantaram protestos nem a ameaça, nem a insinuação, porque todos, de ouvido attento, suspeitavam inquietos da proximidade de arautos de terror, que pautam surdinas ao funerario, como que abordagando a multidão.

Recolheu ao interior o marceneiro com o filho, desculpando-se:

—O Luiz ainda não jantou. Se me dão licença...

Apertava tanto a gente contra o predio, que tiveram de pôr a cancella e o alferes recolheu descontente, por já não serem os seus requebrados olhos o fito das meninas dos raias e balcões.

Entraram com elle mais dois frequentadores, D. Raymundo Viegas, fidalgote que procurava escapar ao convento, escondouro dos filhos segundos, empregando-se na alfandega, ou entrando, como genro, ao serviço de fr. Bento que tinha duas filhas casadoiras, bem dotadas; e o conego Ferreira, figurante da Patriarchal e commandante de um dos navios de guerra que no Tejo serviam de arrimo ás ostras.

Então na egreja de Sant'Anna dobrou a finados o sino que os entristecia avisando de morte na irmandade; respondeu-lhe a garrida do paço da Bemposta, e os sinceiros proximos romperam a afflicção que os abafava, trazendo os longes de outros dobres, em que tangiam os altos da Pena e da Graça, em que se despedaçava o pesado carrilhão da Sé.

Certos no compasso, mas desencontrados uns dos outros, entrecortavam-se os signaes de defuntos, como um choro soluçante, convulso; e o rufo dos tambores destemperados, na arrastada cadencia da marcha grave, vinha espaçando pelo surdo compasso as lagrimas de bronze, que a todos recordavam angustias de agonias lancinantes, em que tambem as torres haviam lamentado o passamento de alguns dos seus.

Como nuvem mais baixa e densa do que as outras, como vaga mais forte, ou como o escoar das ondas que carreia todos os detrictos e dejectos, a escuma, a escoria, a babugem, a lama do mar, avançava sob o crepitar dos tambores roucos, sob o percutir metalico dos sinos, o estrangulado ronquejar do *miserere* fradesco, na dureza do carrasco, no rancôr da maldição.

Approximavam-se os pregoeiros da morte, ligando tambores e sinos á matraca da Misericordia, cuja bandeira hypocrita mentia, guiando á chacina; e em poltronas de coiro negro e pregaria amarella, desmaiados nas alvas menos brancas de que os rostos de côra, iam acarretados, a pau e corda, para a forca, os liberaes.

Quando, já proximo, o resmungar assiento em que teimava a clerezia, para cobrir doridas queixas, ou ardentes proclamações, fundia signaes, rufos e argoladas, venceu-o, mais alto e mais sincero, o grito humano de terror e piedade, houve convulsões, ataques, brados afflictivos, lamentos e ais dos que fugiam.

Perturbada a turba quasi que arrombou a cancella e as vidraças da loja, cujos frequentadores, perdendo a doentia curiosidade, trancaram com ancia as grossas portas de cedro e ficaram sem pinga de sangue, como que fatigados pelos clamores, pelas rezas, pelos sinistros compassos que marcavam a hora do martyrio áquelle funeral de agonisantes.

Agora falavam baixo, no pavor que a inquisição infundira á raça, habituada aos carceres sem luz, cujas paredes tinham ouvidos. Abafava-os o silencio asphyxiante que succedera á confusão. Adivinhava-se o começo da hecatombe.

Para vencerem o medo procuravam encher-se de razão, justificando o castigo de Gomes Freire de Andrade, que devia ter acabado em S. Julião da Barra, emquanto ali defronte padeciam morte affrontosa os seus companheiros, por serem liberaes e jacobinos, por falarem de constituição, adoptarem ideas novas, e combaterem throno e altar.

Tremantes, escondidos, isolados consideram-se como sendo a nação, e, perdidos de medo, julgavam tudo perdido. Era o fim de Portugal! A' invasão franceza, reforçada pela hespanhola, succedera o dominio inglez. Fôra-se o rei, perdera-se a Madeira ia-se ficar sem o Brazil. E resignavam-se á liquidação, sem tentarem sequer um esforço.

Libertou-os a todos do terror em que jaziam um grito desesperado, e depois o ronquejar ancioso de uma vida a desprender-se como se a voz se perdesse para sempre esfarrapando as cordas vocaes.

O filho do marceneiro entrou desgrenhado, olhos desvairados, n'um tremor:

Continúa.

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.° 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, pratеado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latã gravadas e esmaltadas.
Especialidades d'esta casa
FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Minerva Nacional

DE

MARTINIANO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos. Especialidade de impressos para o commercio, taes como: Facturas, guias, recibos, memorandums, relatorios, etc.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões à vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.
Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

Especificos do pharmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Blenol — Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do utero, cálculos, areias, flôres brancas, etc. Uso interno e externo

Lindecutis — Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.

Dermol — Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

Bycclettes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co

Longines
OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.
Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.
Fornecem-se estatutos na séde.

Relojoaria Torroaes

Rua da Prata, 123

Vende em conta os relogios International Watch C.°
LONGINES
OMEGA
e outras boas marcas.
Concertos affiançados por um anno
PREÇOS RAZOAVEIS

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.
Salazar & Girou
Dá-se senhas do Bonus Universal
71, Rua da Palma

TRIGO DE RIETI, PARA SEMENTE

DA

"União dos Productores de Trigo de Rieti,,

Agentes exclusivos da venda em Portugal: MOURA & CAMPOS, Lmt.

Rua do Arsenal, 84, 1.°
LISBOA

Qual é a alliança mais vantajosa para Portugal sob o ponto de vista politico e militar?
Di-lo

A ALLIANÇA INGLEZA

Processos da Monarchia em Portugal, por AFFONSO FERREIRA.
Com uma carta—prefacio do Dr. BERNARDINO MACHADO e a sua conferencia realisada no salão da Assembleia Commercial Portuense em 18 de Março de 1910: A MONARCHIA é a tutella extrangeira.
1 vol. de 320 paginas 600 réis.—Livraria Central, de GOMES DE CARVALHO—158, Rua da Prata, 160—e em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

A Encadernação e Typographia FERNANDES & FERNANDES

Fundada em 1877

MUDOU-SE da rua dos Retrozeiros, 5 e 7 para a

RUA AUGUSTA, 70

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 94, 1.° D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 204, R. de S. Bento, 230 e R. do Loreto, 61, 2.°, D. e 43, 1.°, unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.
Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.° cemiterio
MARMORES SERRADOS
Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para pinças de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.
106, Rua Nova da Trindade, 107
Jorge Burnett

Manoel Gomes Geraldo
Calçada da Estrella, 113
Barbearia e perfumaria
LISBOA

"A Capital,,
Acha-se à venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.° 50.

Assis de Brito
MEDICO
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.°
LISBOA

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
Rua Carlos Principe, 6
AJUDA

Joaquim Ferreira Pacheco
239, R. da Magdalena, 241
Barbearia e Perfumaria
Perfumarias nacionaes
TABACARIA
Tabacos nacionaes e estrangeiros
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
LOTERIAS

Encadernador
SILVA & DESCAMPS
Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.
R. da Padaria, 7, 1.

"A CAPITAL"
Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.
Villa Franca de Xira

Garrafões

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

Deposito geral—R. da Magdalena, 185
M. FUERTES PEREZ
(Ao Largo do Caldas)

Fabrica de sapatos de trança Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições, caixas de musica, etc.
Concertos em ouro e prata.
Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.
Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54
(Ao Caes Sodré)
RELOGIO A PORTA

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 843

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Corôas e Urnas

Serviço Permanente

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.° Esquerdo

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Chocolate Suchard
O MAIS FINO
A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café
TORRADO ou MOIDO
Loto especial da nossa casa
720 réis

Jeronymo Martins & Filho

CHA DE CEYLÃO
FINO CHA PRETO

Muito aromatico, kilo 2:000 réis. Um bom bule a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão,

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO
Pacote de 125 gr. 350
Do que fazem uso SS. MM os reis de Inglaterra.

Brinde
Um lindo bule a quem apresentar 20 etiquetas das que fecham os pacotes.

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide. Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco
Boaventura dos Reis, Filho
141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas
Largo do Carmo, 18, 2.°

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.° 2576

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
Rua Augusta, 246, 2.°
Telephone n.° 1608

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 87 — 1.º ANNO · Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES · Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» · Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Domingo, 25 de Setembro de 1910

Telep. n.º 2296 — Endereço teleg.: CAPITAL · Officina de composição: C. do Combro, 38 · Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 · Preço 10 réis

O idolo

Comprehende-se perfeitamente que os republicanos, contrarios, como são, a que a suprema magistratura do paiz seja exercida vitaliciamente e por hereditariedade, ponham constantemente em relevo a incapacidade do rei, a sua inepcia, os seus ridiculos, a fim de fazerem sobresahir dos proprios factos visiveis o absurdo do principio monarchico.

O que se não comprehende muito bem é que os monarchicos mesmos se imponham a tarefa de desprestigiarem o monarcha, apresentando-o como uma creatura apoucada de intelligencia, fraca de animo, falta das qualidades essenciaes para que a sua personalidade possa impôr-se não já á admiração mas ao respeito d'aquelles que o teem ainda por chefe do Estado.

Desde que D. Manuel encarregou o sr. Teixeira de Sousa de organisar ministerio, a imprensa que traduz e divulga as ideias, os sentimentos e os propositos das facções realengas colligadas contra o governo, não tem deixado de mover ao rei e á rainha sua mãe uma guerra de caracter pessoal, na qual até a insinuação escandalosa sobre o segredo da alcova tem sido usada como arma de combate. Não sejamos nós quem desminta o que os proprios monarchicos dizem do filho e da viuva de D. Carlos. Elles alguma vez hão de falar verdade: os do bloco opposicionista falam agora; os do bloco governamental já falaram, quando o poder andava aos trambulhões por outras mãos. Todas as facções politicas por que se repartem as minguadas forças de que hoje dispõe o regimen, teem concorrido para o achincalhamento do idolo que uma tragedia tremenda collocou no throno de Portugal. Todos esses pequenos aggrupamentos de grandes ambiciosos teem concorrido para se tornar risivel a figura vulgar a que a corôa, o manto e o sceptro emprestaram um pouco de majestade.

Não se póde pôr a nu nem um santo nem um rei, sem que o santo fique reduzido a um caricato boneco de pau e sem que o rei se confunda com qualquer imbecil.

No começo do actual reinado, todos os monarchicos, desde os mais reaccionarios aos mais avançados, sentiram a necessidade de envolver immediatamente á pessoa de D. Manuel n'uma lenda que lhe désse algum vulto e algum prestigio.

E o joven infante da vespera, no qual nem os cortezãos mais servis tinham nunca descoberto quaesquer verdadeiros meritos, ou attributos especiaes, passou a ser celebrado em prosa e verso como um ente sobrenatural, como um ser privilegiado, nascido do ventre puro d'uma virgem, tocada pelo dedo invisivel da Providencia. Era deveras interessante o côro dos lisonjeiros, em que tomaram parte todos os tenores, todos os barytonos e todos os baixos da monarchia.

Ah! D. Manuel era então joven e bello como o moço Alcibiades, possuia a bondade de S. Francisco d'Assis e a austeridade de Catão; lembrava Archimedes no saber, Annibal na bravura, Cesar na majestade; S. João Chrysostomo não tivera tanto direito ao cognome de «bocca de oiro».

Depois vinham as narrações numerosas de episodios extraordinarios da sua infancia. Logo ao nascer D. Manuel havia perguntado á mãe o nome do presidente do conselho. Com um anno apenas, tinha sido surprehendido ao piano a executar uma symphonia de Beethoven. Aos dois annos já sabia ajudar á missa, aos tres lia nos astros como um Galileu, aos quatro discutia direito romano com o dr. Affonso Costa, que ficou banzado ao ouvil-o.

O paiz estava, emfim, bem servido de rei. Tomara a Inglaterra, tomara a Italia, tomara a Allemanha. Ainda que a hereditariedade do poder fosse, realmente, um principio absurdo, o facto é que merecia a pena sacrificar a questão de principios ás vantagens effectivas e valiosas, que o moço rei representava para a prosperidade e para a gloria do povo portuguez.

Pouco tempo durou a lenda. Assim que cahiu o ministerio presidido pelo sr. Ferreira do Amaral e se ateou entre as facções politicas a guerra encarniçada da successão no poder, o monarcha começou a ser ameaçado, discutido, censurado, amesquinhado por uma parte dos seus aduladores. E de então em diante D. Manuel, a quem a lisonja chegara a pendurar nas astes da fama, tem descido, descido sempre, como um balão cujo gaz se vá extravasando.

Acabe-se, pois, com esta vergonha nacional. Portugal não póde continuar a ter por chefe do Estado um rapaz, por quem os proprios monarchicos não teem nenhum respeito.

Quem ha-de tel-o então?

Operarios perseguidos a tiro

TORTOSENDO, 25. — Alguns operarios da fabrica Cardeira, do Unhaes da Serra, foram hoje perseguidos a tiro, ficando ferido o guarda da referida fabrica e soltos os aggressores. Os operarios telegrapharam ao patrão communicando o caso.

O JUIZ NA INTIMIDADE

Banhista da Trafaria isola-se do publico

Mergulha distante da praia e foge ao contacto da grande massa

Fitando as ondas

O nosso juiz de instrucção é banhista da Trafaria. Todas as manhãs sulca as aguas do Tejo num bote catraio, expressamente fretado para o effeito, e, uma vez n'aquella praia popular, passa para uma canôa, d'onde mergulha então no elemento liquido.

O sr. Azevedo não utilisa o vapor da carreira, nem enfia o busto na agua proximo dos restantes banhistas. Isola-se de todos elles e vae lavar o corpo para ponto distante da praia, fóra das vistas do publico. E' uma medida de precaução como qualquer outra...

GRÉVES

A dos operarios garrafeiros

Começando por lhes ser paga a mão de obra a 880 réis, desce a 360 réis, o que origina o movimento

Realisou-se hoje, como fôra annunciada, a reunião dos operarios garrafeiros, a fim de ser apreciada a *greve* que se manifestou em Braço de Prata. A essa reunião, extraordinariamente concorrida, presidiu o sr. Joaquim Antunes, operario garrafeiro da Amora, secretariado pelos srs. Antonio Lino e Arthur Barros.

O presidente, abrindo a sessão, refere-se ás condições economicas da classe, lastimando que não esteja toda associada, o que lhe daria a força sufficiente para não deixar postergar a cada passo os seus direitos, o que tem sido nas mãos dos industriaes uma arma poderosa. A federação vidreira que existe em Italia impõe-se, chegando em Milão a regularisar a industria de tal fórma que o operario não póde produzir mais de 300 garrafas por dia. Conclue exhortando a que todos se mantenham firmes.

Fala em seguida o operario grévista José Luiz Pereira, que expõe os motivos do movimento. Vieram, os operarios, da Marinha Grande, tendo sido estipulado o preço do cento de garrafas de litro que produsissem a 880 réis. Na semana seguinte, baixou esse preço a 700 réis. De novo, decorridas tres semanas, o preço ficou em 500 réis, querendo actualmente redusil-o a 360 réis. Os operarios reclamaram, mas nada conseguiram. Vendo que eram inuteis todos os esforços para se chegar a uma solução conciliatoria, resolveram então declarar a gréve. E' preciso accentuar, diz o orador, que a baixa de preço obedece ao intuito de tirar umas migalhas ao operario para augmentar o ordenado a alguns empregados, nos quaes se pretende dar mais 200 réis por dia.

E' lida e approvada a seguinte moção:

Os operarios das fabricas de vidros de Braço de Prata, Gaivotas, Alcantara e Amora, reunidos extraordinariamente, para apreciarem o conflicto suscitado entre o pessoal garrafeiro da fabrica do Braço de Prata e o director technico da mesma sr. Adolpho Bursay;

Considerando que os garrafeiros em litigio se declararam em gréve em virtude do patrão da mesma fabrica lhes reduzir o preço da mão d'obra em tal differença que bastante aggrava as condições economicas dos mesmos operarios;

Resolvem:

1.º Elogiar os operarios grévistas pela sua attitude, incitando-os a que se mantenham firmes nas suas reclamações, emquanto justiça lhes não fôr feita;

2.º Que em vista das justas reclamações todos os operarios pertencentes a esta classe auxiliem moral e materialmente os mesmos grévistas;

3.º Que se agradeça ao sr. governador civil de Lisboa a sua intervenção, fornecendo ao mesmo senhor a tabella de preços das outras fabricas, para que sua ex.ª avalie a justiça d'estas reclamações.

O presidente encerra a sessão, depois de fazer ainda algumas considerações sobre o litigio existente.

Das fabricas das Gaivotas e Alcantara receberam os grévistas a quantia de 25$570 réis, tendo o sr. Joaquim Abreu Castello, com estabelecimento de barbeiro e denodado propagandista do movimento associativo, offerecido os seus serviços gratuitamente a todos os operarios que tomaram parte no movimento.

Na 2.ª pagina

A reunião dos corticeiros

A CONQUISTA DO AR

Uma viagem á Belgica por dois aeroplanos

ISSO-LES-MYRILIMEAUX, 25. — Os aviadores Mahieu e Loridan partiram, o primeiro ás 6,2 e o segundo ás 6,9, em direcção a Bruxellas, conduzindo cada um d'elles um passageiro. — (*Havas*).

Loridan é obrigado a descer

SAINT-QUENTIN, 25. — O aviador Loridan desceu em Oestres, proximo de Saint Quentin, em consequencia de desarranjo no motor. A descida effectuou-se sobre umas arvores onde o apparelho se conserva a uma altura de 12 metros. Os aviadores ficaram illesos. — (*Havas*).

A recolhida do Bom Pastor

A mãe, que a lá mettera, foi hoje buscal-a com um policia

Rosinda Maria Baptista, residente na rua de S. Jeronymo, a Alcantara, que ha dias havia mettido uma filha de 15 annos no recolhimento do Bom Pastor, foi hoje, effectivamente, buscal-a, conforme lhe tinha sido hontem exigido por uma commissão de moradores da mesma rua. O facto passou-se pouco depois das 10 horas da manhã, e, segundo as informações d'alguns visinhos do colo, teve de metter a intervenção d'um policia, visto a superiora não querer reconhecer na Rosinda a mesma pessoa que lhe havia entregado a rapariga. Desejando nós esclarecer a veracidade d'este pormenor, pensamos em que, no momento, seria interessante ouvir a propria superior, e, n'esse proposito, afoitamo-nos a badalar ao portão do recolhimento, conseguindo, mercê d'uma innocente habilidade, ser recebido por aquella com todas as amabilidades e attenções.

A superiora do Bom Pastor, que é uma franceza nada antipathica, explica-nos ter admittido a rapariga porque a mãe lh'o tinha pedido instantemente, a pretexto de se julgar impotente para lhe dominar as tendencias rebeldes e insubordinadas. Não teve duvida alguma em a acceitar — visto haver vagas — e da mesma fórma não teria duvida em a entregar, se a primeira pessoa que lhe appareceu a reclamal-a fosse a mãe e não uma outra mulher (a irmã, segundo apurámos cá fóra). Continuando, diz-nos a superiora que a rapariga, ou outras nas mesmas condições, teem lá dentro a qualidade de aziladas, sendo admittidas a titulo de receber correcção.

E como lhe perguntassemos se as aziladas conservam sempre a mesma qualidade e se pódem, com o andar dos tempos, ascender de cathegoria, a religiosa declara-nos que não, por serem, geralmente, creaturas da *triste vida*. Quando, muito, pódem, se tiverem bom comportamento, receber como distincção, uma fita...

— Mas, — insistimos, — tratando-se de internadas que para cá entrem ainda creanças?...

— Ah, n'esse caso... Mas ainda assim não pódem ser religiosas, não! não é permittido... O que pódem é conservar-se cá o tempo que quizerem.

E a irmãsinha dá por finda a palestra, presentindo que estamos entrando o campo das indescripções.

ESTA SALVA A PATRIA!

O sr. Mendonça e Costa e as Cabeças dos phosphoros

De algum tempo para cá a sociedade portugueza agitava-se, cheia de ancias, n'uma sêde immensa de resurgimento. Todas as classes procuram a sua melhor organisação, a fim de no seu conjuncto fomentarem o desenvolvimento do paiz; os partidos politicos uniram fileiras e crearam-se novos programmas em que o bem estar geral correspondesse a um forte progresso da nação...

Entretanto, o paiz continuava a afundar-se no profundo abysmo d'uma perda irreparavel! Os governos succediam-se e, ou por patifaria ou por impotencia, nada faziam que fomentasse o bem da Patria. Foi então que, nós os republicanos, apellámos para a Republica como unica solução da crise nacional.

Mas eis que surge, como na sarça ardente surgiu outrora a voz de Jehovah, a voz auctorisada do sr. Mendonça e Costa. E essa voz dizia:

— Não! A salvação da Patria não é essa!...

Curvados, humildes, não de todo refeitos do susto respeitoso que a Voz tinha erguido em nosso intimo, esperavamos anciosos ouvir a Grande Revelação quando a figura do sr. Mendonça e Costa se mostrou a uma das janellas da *Propaganda de Portugal*. E elle disse á multidão afflicta:

— Tranquilisae-vos, corações turvados! Eu fui á Companhia dos Phosphoros, pedi que d'ora avante as caixas de luxo tragam photographias dos monumentos nacionaes em vez de retratos de mulheres galantes. E assim se fará. E as lixas terão metade azul e metade branca. E até — ó supremo triumpho! — eu consegui que os phosphoros tenham para o futuro a cabeça azul. E assim o *azul e branco* estará na terra onde se accendem os phosphoros, e no céo para onde sobe do cigarro que é branco o fumo que é azul.

A estas palavras a multidão rompeu enthusiastica, n'uma grande salva de palmas. O sr. Mendonça e Costa terminou abrindo os braços n'um largo gesto de benção:

— Está salva a Patria!

E a Multidão respondeu:

— D'estes é o reino dos Céos.

Paquete "Frisia"

BUENOS AYRES, 24. — Chegou de Lisboa o paquete *Frisia*. — (*Havas*).

O NOSSO THEATRO EM 1911

Eduardo Garrido e "Sancho Pança"

O auctor do «Amigo Banana» conta á «Capital» os seus projectos — Em portuguez, em francez e em allemão

Uma quadra inédita

Eduardo Garrido

Chegou a vez a Garrido velho, o cultor eximio da boa graça portugueza, de dizer ao publico d'*A Capital* o que pensa fazer, ou já fez, para a scena nacional, na nova epoca que brevemente se inicia.

E' difficil chegar a colher desta creatura excepcional, a quem a mocidade jurou amor eterno, dados seguros sobre qualquer coisa. Eduardo Garrido pisca os olhos, a cada pergunta que lhe fazemos, sorri, diz uma *piada* e fica-se no seu segredo.

— Vamos lá?

— Vamos lá aonde?...

— Homem, desembuche!

— O que é que você quer? Eu não sei nada de certo sobre o que darei este anno ao theatro. Não sei se terei tempo...

Parto agora em outubro para Paris. Não sei se tenho tempo...

— Mas então o que faz o meu amigo?

— Olhe, faço... despeza, que já não é pouco.

— E quando costuma trabalhar?

— Quando calha. Em geral, á noite, tarde da noite. Mas nao é sempre.

— Então, o meu amigo não é regular...

— Sou, na altura. Regular, só na altura...

Era preciso findar com este interminavel dialogo que nada nos fornecia para o artigo que preparavamos.

Procuramos fazê-lo zangar. E, nesse intento, contrariamo-lo:

— Não. Na altura não é regular; é baixo.

Eduardo Garrido, á nossa nova pergunta, contestou:

— Olhe, a unica coisa que lhe posso dizer é que tenho um *vaudeville* phantastico para o theatro Carlos Alberto do Porto. Intitula-se *A Belleza do Diabo* e tem um prologo, tres actos e dez quadros. E' uma adaptação d'uma peça franceza.

E aqui se abriu a torneira das confidencias. Eduardo Garrido prepara para as proximidades do Carnaval uma peça destinada ao D. Amelia.

Sancho Pança — é este o titulo da peça — é extrahido da grande obra de Cervantes e tem tres actos, em nenhum dos quaes apparece D. Quichote. O papel de *Sancho Pança* será feito por Chabi, e é licito suppôr, desde já, quanta irresistivel graça terá essa comedia do auctor do *Grande Elias* representada pelo creador, entre nós, do *Genero Gordo*.

Não fica ainda por aqui a producção theatral de Garrido. Fará representar no theatro da Trindade uma magica de grande espectaculo, em 3 actos, intitulada *A Princeza Flôr do Sol*, e não deve causar espanto que em qualquer outro theatro de Lisboa se annuncie algum novo monologo de successo identico ao que teem alcançado todos os que se seguiram ao *Amigo Banana*.

Como elle, porem, Eduardo Garrido só trabalha quando não se entrega ao *dolce far niente*, do que tambem póde resultar a não realisação dos projectos d'esse velho rapaz. Elle mesmo d'isso nos previne, quando pittorescamente confessa:

— Aqui em Lisboa, ando quasi sempre na *coina*.

— E em Paris?

— Isso é outra coisa. Ahi tenho os meus affazeres, que me tomam todo o dia. Tambem preparo um *vaudeville*, de collaboração com Fernand Beissier, que terá o titulo de *Le Ballon-bar*.

— Em francez?

— Sim, em francez. Agora estou escrevendo uma opera-comica de collaboração com um auctor allemão chamado Kaatz. Essa ainda não tem titulo.

Sentimos um baque no peito. Se continuassemos, era Eduardo Garrido muito capaz de nos annunciar alguma obra em chinez...

Despedimo-nos. Mas antes, pedimos-lhe alguma coisa nova para a *Capital*. O nosso amigo empunhou a penna, com que registavamos as suas respostas, e escreveu esta quadra inédita:

«Refrescam muitos [illegible]
para as [illegible]
mas nunc[illegible]
pois tud[illegible]!

Jornalismo por annuncio

Papá — Tem graça!... Até já pedem jornalistas, por annuncio, como se fossem creados de servir.

Mamã — Sério?... Ahi tens uma idéa: mandar lá o Chico. Nunca foi capaz de aprender a lêr...

BRAZIL, O CUBIÇADO...

O presidente Hermes da Fonseca

A Allemanha namora-o — A França abre-lhe os braços

Já se não póde ser chefe de estado de uma grande nação. Os paizes com largos interesses commerciaes apoderam-se d'esse homem, cercam-o de todas as amabilidades, rodeiam-o de acclamações, envolvem-o em carinhosas palavras e, a pretexto d'essas diplomacias, lançam a rêde aos negocios, procurando conquistar os mercados, apresentando-se cada um como o melhor, como o mais capaz de corresponder á amizade que elle lhe tributar.

Eleito Hermes da Fonseca para presidente da grande Republica, a Republica modelo da America, deu-se a viajar pelo velho mundo, contagiando-se da sua civilisação, recolhendo impressões, palpando a vida moderna, vendo como n'um kaleidoscopio, interesses, ambições, projectos, ideaes, todos esses aspectos da existencia politica e economica de que a diplomacia se occupa friamente nas chancellarias.

Foi o bastante para que dois paizes procurassem conquistal-o, o que equivale a dizer, conquistar o Brazil de que elle é o chefe temporario, o presidente eleito, arbitro dos seus destinos, gosando do prestigio e da influencia a que a sua alta posição dá direito. O Brazil tem sido até agora inclinado para

Marechal Hermes da Fonseca

a Allemanha que o namora enternecidamente, mas a França abre-lhe os braços, apaixonada, procurando agradar-lhe e desejando que elle lhe corresponda.

Ha poucos dias assistiu elle na Picardia ás manobras dos soldados francezes. Hermes não é só um cavalleiro habilissimo. E' um homem de guerra muito instruido e experimentado. Conhece a fundo toda a litteratura militar franceza e expõe, como qualquer professor de uma escola superior de guerra, as theorias militares dos grandes tratadistas. Alem disso não se contentou com essa instrucção theorica que poderia ser apenas livresca. Completou-a com as viagens de estado-maior inauguradas por elle no Brazil. E agora mesmo, vindo á Europa, chefe de estado da grande Republica, aproveitou o ensejo para uma viagem de estudo nos campos de batalha de Waterloo. Testemunhas oculares contaram que no caminho do Obain, recordando o desastre terrivel que, n'esse logar de desgraça, esmagou a raça latina, personificada pela França, e lhe arrancou por muito tempo a hegemonia do mundo, Hermes da Fonseca rompeu em soluços. O patriotismo latino, esse grande sentimento que se ergue como n'uma apotheose e amanhã revolucionará, talvez, os grupos do universo, não é uma palavra vã para Hermes da Fonseca, que representa alguma das mais bellas qualidades do soldado latino moderno.

Le Matin, saudando o novo presidente eleito da Republica brazileira, faz a defesa da França e atira-se á Allemanha com um confidentissimo res[illegible]

[illegible] artigo [illegible] extractamos o seguinte:

[illegible] marechal [illegible] vae occupar o [illegible] em condições bem difficeis. O governo a que succede entregou o paiz á Allemanha. Desde 1907, o addido militar allemão no Brazil, aturdoava o estado-maior com as suas festas e as suas recepções. A colonia allemã do Brazil apoiava na imprensa as intrigas da sua embaixada. Fazia acreditar ao publico, por occasião das eleições, que o marechal era eleito pelos [illegible] votos, quando na realidade o era pelo norte contra o sul. Conseguia impressionar Guilherme que enviasse um couraçado allemão ao Rio para conduzir o ministro da guerra brazileiro á Allemanha; revistas, paradas, manobras, nada foi esquecido pelo *Kaiser* para aturdoar o brazileiro que chegava a Berlim.

— Quizeram lançar-me poeira nos olhos — dizia o ministro entrando no seu paiz. O presidente e o ministro dos negocios estrangeiros estavam encantados. Logo se decidiu a compra de espingardas Mauser e o pedido de uma missão militar allemã para o exercito federal brazileiro.

Em junho de 1910, o marechal Hermes da Fonseca veiu pela primeira vez a França. Ao contacto da colonia brazileira de Paris começou a conhecer o *bluff* allemão.

Se a missão militar allemã chega ao Rio, disseram-lhe os seus compatriotas, vão dar-se os mais graves incidentes. Já esqueceu que todo o allemão está imbuido do *Deutschtum*, o que o ponto de partida é o desprezo insultante pelo latino? Aos primeiros indicios d'esse desprezo, os nossos soldados revoltar-se-hiam. Não receia que elles massacrem os seus instructores el ombro? Esqueceu a morte de um instructor francez tão amavel? E se um allemão for morto não vê a intervenção allemã, a pretexto de reparação?

A Allemanha tem marinha de guerra mas não tem pontos de apoio. Uma marinha de guerra sem pontos de apoio não se comprehende. E' preciso que os conquiste. A quem? Quem obriga a chamar os allemães? Julga que a Argentina possa atacar nos de um dia para o outro? Não estão a Europa e a America do norte preparadas para impedir essa guerra fratricida entre os dois povos sul-americanos? Acredite: o perigo argentino é um manejo allemão. O Brazil póde encarar serenamente o futuro e organisar-se com tranquillidade.

Se a colonia brazileira de Paris desvendou ao marechal as habilidades diplomaticas da Allemanha, a França demonstrou ao novo presidente do Brazil que ao lado do exercito allemão existe um brilhante exercito francez.

Viu o triumpho completo da nossa cavallaria em todas as provas internacionaes concursos hypicos, *cross country*, dadas por todas as cavallarias europêas em Turim, Roma, S. Sebastião, Madrid, Bruxellas ou Londres. A cavallaria allemã, batida desde o primeiro encontro internacional, em Turim, em 1901, e classificada a ultima da Europa, nunca mais se atreveu a entrar em scena. De 1901, em Turim, a 1909, em Londres, por toda a parte e sempre, a cavallaria franceza bateu todas as suas rivaes.

Hermes da Fonseca viu que o nosso canhão do tiro rapido de 75 é o primeiro canhão de tiro rapido do mundo. Em artilharia como em cavallaria, o exercito allemão tem andado sempre a reboque do exercito francez.

Como tem a primasia na cavallaria e na artilharia, o exercito francez tem a primasia nos aeroplanos. O marechal previu a revolução que o aeroplano vae fazer na organisação dos postos avançados, reconhecimentos de exercitos, e sobretudo na organisação do tiro de artilharia. Ha seis mezes, Hermes da Fonseca só conhecia o lado bom da medalha allemã. Hoje conhece a fundo toda a questão allemã e toda a questão franceza. Sabe tambem que a França é o banqueiro do mundo.

Que effeito produzirá essa attitude franceza, no Brazil? Ninguem sabe. O presidente Hermes da Fonseca estuda, vê e ao chegar ao seu paiz decidirá.

Preparativos da recepção

Na reunião hontem effectuada na Associação Commercial de Lisboa, a que concorreram delegados de varias associações, foi resolvido, como se sabe, promover manifestações de congratulação pela passagem em Lisboa do marechal Hermes da Fonseca presidente dos Estados Unidos do Brazil, e prestar-lhe todas as homenagens de respeito e consideração.

A Associação Industrial Portugueza, adherindo a este movimento, convida todos os seus socios a concorrer para o brilhantismo d'essas manifestações e a inscreverem-se na lista da Associação Commercial, para o grande banquete que faz parte do programma organisado na reunião de hontem.

Em virtude da chegada a Lisboa do presidente da Republica do Brazil, em 1 de outubro, não se realisa n'esse dia a reabertura da escola nocturna do Centro Escolar Alferes Malheiro.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit—Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro—A casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende—Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

CASA DE NOVIDADES

145—Rua do Ouro—149

LISBOA—Telephone n.º 1:240

A SINCERIDADE DOS

Inqueritos aos coios religiosos

O dr. Pedro de Castro, ajudante do juiz de instrucção e encarregado do inquerito ao coio da travessa das Mercês, onde se albergam os marianos, ouviu hontem alguns dos commerciantes estabelecidos na rua Formosa e moradores ali proximo. A todos elles perguntou se sabiam de que nacionalidade eram os padres que frequentavam aquella casa, se eram ou não capellães da legação hespanhola e se o ministro ou ministra de Hespanha costumavam ir ao coio.

A isso se limitaram as perguntas, ás quaes, como é obvio, os interrogados apenas responderam que os padres eram hespanhoes e que ignoravam se eram ou não capellães da legação. Quanto á ultima pergunta, respondiam tambem não saber coisa alguma.

Entre os interrogados figuram os srs. Joaquim Henriques, Joaquim Alves Garcia, Manuel José Netto, seu sogro sr. Luiz Gomes da Silva, Antonio José Correia e José Fernandes Caetano.

E' uma amostra frisante da seriedade com que o inquerito se faz. Ir perguntar a commerciantes que residem nas visinhanças d'um coio se os reverendos masmorros são capellães d'uma legação só lembra ao sr. Pedro de Castro, antigo confessado dos jesuitas do Barro.

SODEX

LAVA TUDO

A' venda nas drogarias e mercearias

Queda mortal

MAÇÃO, 25.—No logar do casal, quando Maria Antonia, de 18 annos, andava apanhando figos, caiu, morrendo instantaneamente.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

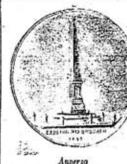
R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 2637

GUERRA PENINSULAR

Medalha commemorativa da inauguração do monumento do Bussaco

Agora que se está tratando da celebração centenal da batalha do Bussaco, padrão glorioso de um dos episodios

Anverso

mais gloriosos da nossa epopeia militar, vem a proposito referir que, ao ser inaugurado, ha 14 annos, no local da referida batalha, o monumento commemorativo da mesma, foram cunhadas, na Casa da Moeda umas medalhas, hoje rarissimas, cujos cunhos se inutilisaram e

Reverso

de que reproduzimos os desenhos, gravados pelo nosso amigo sr. Casimiro José de Lima.

Da referida medalha foram cunhados apenas 200 exemplares em cobre e 20 em prata, os quaes são muitos disputados pelos colleccionadores numismaticos.

Para consumo e exportação

Vendas por atacado de cereaes legumes nas melhores condições do mercado

GRANDE STOCK em armazem dos generos seguintes:
Grão de bico—typo hespanhol
» » —nacional
Feijão branco e feijão de côres, de todas as qualidades
Fava de Italia e dos Açôres
Milho da terra e dos Açôres
Ervilhaca e centeio, proprios para sementes
Aveia, cevada, etc., etc.
Pedir amostras e preços a

Theodoro da Costa

39, Campo das Cebolas, 40

LISBOA

Julia Mendes

Vae ámanhã para Bellas, convalescer

A azougada actriz de revista, ultimamente tão discutida por causa das noticias alarmantes que teem corrido àcêrca da sua saude, vae abandonar temporariamente o palco do Theatro Chalet, da feira de Agosto. Comprehendendo, muito acertadamente, que *isto não vae a matar*, resolveu, a instancias das collegas, ir dar um passeio até ao campo, e n'esse sentido segue ámanhã para Bellas, onde se conservará até convalescer de todo.

Fazemos votos por que a ausencia da graciosa comediante não seja demorada.

Rego & Comp.ª

Compra e venda de propriedades

Rua d'Assumpção, 57, 2.º

Um trabalho artistico

Acabamos de ver um excellente retrato do sr. dr. Antonio José d'Almeida primoroso trabalho do nosso correligionario sr. João Celestino Pedroso. E' uma ampliação photographica em photogravura, imitando as melhores provas photographicas em papel *velours* ou os desenhos a estuminho.

O trabalho de gravura foi feito nos *ateliers* Pires Marinho e a impressão typographica na Imprensa Libanio da Silva á rua do Norte. A belleza da impressão nunca a vimos excedida. O sr. Pedroso vae pôr á venda o seu magnifico trabalho em todas as tabacarias, onde será vendido pelo modico preço de 200 réis.

A. J. D'OLIVEIRA

RELOJOEIRO

Relogios para todos os preços

PALACIO FOZ

31 B—Praça dos Restauradores—31 C

Gremio Heliodoro Salgado

Este gremio promove no dia 2 de outubro uma excursão de propaganda liberal e de recreio ás pittorescas localidades de Loures e S. Julião do Tojal, sendo o preço da inscripção a modica quantia de 1$000 réis.

A excursão será feita em trens, que partirão do Lumiar, e na volta será servido aos excursionistas um jantar n'um dos melhores restaurantes de Loures.

Egualmente este Gremio visitará a séde da Sociedade Philarmonica do Zambujal. Entre os socios d'este gremio reina grande enthusiasmo por este passeio, e a inscripção acha-se aberta nos seguintes locaes: Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30 1.º; rua dos Cavalleiros, 12; largo de Santa Barbara, 55, A.

A inscripção fecha no dia 30 ás 10 horas da noite.

A rebellião de um padre

O abbade Morri censura a egreja catholica

No congresso da Liga Nacional Democratica, realisado em Imola, o exabbade Morri, deputado radical, que ha pouco esteve em Lisboa apreciando a situação politica, pronunciou um discurso em que accentua a sua rebellião contra a egreja catholica.

—Somos catholicos, diz elle, e como consequencia, adversarios do Vaticano. Somos democratas, e todavia, adversarios de alguns dos partidos democraticos.

O orador refere-se em seguida á sua existencia e diz:

—Entrei na egreja e combati com o valor de um soldado. Pude em seguida verificar que essa egreja é uma antigualha, e que os homens que a governam são orgulhosos e reaccionarios. Quanto ao modernismo, elle procura as origens da verdadeira consciencia, pergunta como uma religião que devia ser de liberdade se tornou n'uma religião de escravos, e como uma religião que se proclama divina se tornou um instrumento de servidão. Contra essa religião combateremos e ninguem nos póde negar esse direito.

PERFUMARIA BALSEMÃO

Rua dos Retrozeiros, 141

Teleph. 2777 — Lisboa

A "butaria" catholica diverte-se a intrigar

O nosso presado collega *O Mundo* publicou hoje esta noticia:

Segundo nos informam, receberam hontem contra-fés para comparecerem hoje á 1 hora da tarde, no juizo de instrucção criminal, os srs. Carlos Pavia, Eduardo Costa e Joaquim Mendes, homens honestos que jámais tiveram contas suspeitas com a policia. De que se trata? A intimação é attribuida a dois empregados de uma folha catholica, que frequentam o Café da Trindade, tambem conhecido por *café dos anarchistas*. Capazes d'isso são as boas almas...

Effectivamente estes tres cavalheiros estiveram hoje no juizo de instrucção criminal, onde se defrontaram com os seus accusadores, Pereira Pinto Baleimão, redactor do *Portugal* e Gouveia Homem, ex-empregado da mesma folha. Ao que se apura, um e outro, despeitados por não terem conseguido attrahir sobre as suas pessoas as vistas de creaturas honestas, vingaram-se d'aquelle modo, denunciando os srs. Pavia, Costa e Mendes á policia judiciaria.

São pittorescos os conquistadores catholicos... Seguem em tudo as pisadas do mestre que pontifica no *Portugal*.

A BRAZILEIRA

RUA GARRETT, 120

Novas marcas de café

Café popular e Ideal

CAFÉS PUROS, TORRADOS OU MOIDOS

em latas de 1/2 e 1 kilo

CAFÉ POPULAR — latas de 1/2 kilo, 260 réis, e de 1 kilo, 520 réis.

CAFÉ IDEAL — latas de 1/2 kilo, 300 réis, e de 1 kilo, 600 réis.

OS CORREIOS EM FOCO

O "Trepoff„ das ambulancias

Não faz senão asneiras, deixando accumular 27 malas na Pampilhosa

Disse *A Capital* ha dias que o chefe de secção das ambulancias postaes, Mousinho d'Albuquerque, não sabia desempenhar o seu logar e só sabia propor castigos sobre castigos aos aspirantes e carteiros, por pequenas faltas.

Para isso, sim, é o nosso homem um abarcas. Agora, para dar providencias no que respeita ao bom andamento do serviço a seu cargo, nem falar em tal. E se não vejamos.

Ha quatro ou cinco dias deu-se um descarrilamento na linha da Beira Alta á entrada da ponte do Criz, o que fez com que o serviço do «Sud-express» tivesse de passar a ser feito pela linha da Beira Baixa. Parece intuitivo que o serviço dos correios do Porto tivesse do facto conhecimento e o chefe das ambulancias providenciasse de fórma a evitar transtornos e prejuizos, não é verdade? Pois o sr. Mousinho d'Albuquerque, que tem passe de 1.ª classe, além de muitas outras regalias, não se incommodou, não providenciou, nada fez de modo que no correio do Porto continuaram a fazer as malas como até ahi, dando em resultado amontoarem-se na Pampilhosa do Botão, entroncamento da linha da Beira Alta, nada menos de 27 malas.

E' curioso, não é assim? Escusado será fazer pôr em evidencia os prejuisos que de tal facto advieram. Para quê? O director geral dos correios continúa a dormir o somno dos justos e o «Trepoff» das ambulancias faz o que muito bem lhe apraz.

Os castigos só são para os pequenos. Para esses, sim, todo o rigor é pouco. Ande-me com elles, sr. Alfredo Pereira!

Ainda agora a procissão começa a sair. Havemos em breve de contar a historia do roubo de uma mala de registos da linha de Leste na estação do Rocio. Não perdem com a demora, creiam.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

THEATRO DA TRINDADE

Hoje: A's 8 1/2 da noite A representação do drama de Marcellino de Mesquita

REI MALDITO

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 da tarde)

Banda de Murcia

A banda de Murcia está tocando no Passeio Alegre, perante grande concorrencia. Os carros repletos. O tempo está mau e isso deve prejudicar o festival nocturno.

O tempo e a caça

Esta manhã, cerca das 4 horas, começou a chover e isso descontentou as partidas de caçadores que seguiam para a caça das codornizes. Como a tarde melhorasse alguns caçadores ainda partiram.

Festa republicana

Está-se realisando, no Centro da Mocidade Republicana Intransigente, uma sessão solemne para commemorar a victoria eleitoral do dia 28 e inaugurar o retrato do nosso illustre correligionario dr. Bernardino Machado. Ha grande enthusiasmo.

Romaria

Realisou-se a romaria da Ajuda, em Espinho, com grande concorrencia.

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura velho da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

Theatros, Circos & Cinemas

Novo original

O sr. Arthur Cohen e o nosso collega José Soares concluiram uma comedia burlesca em tres actos, intitulada *Os Pires*, que destinam ao theatro do Gymnasio.

Trindade

Repete-se hoje e ámanhã a peça historica *Rei Maldito* que, de acto para acto maior interesse desperta pela maneira como está escripta e pelo desempenho que é realmente digno dos applausos do publico. O quadro do Tribunal do Santo Officio é um dos que maior effeito produz.

Rua dos Condes

Reapparece hoje, n'este theatro, a revista *Cacharolete* para despedida da companhia que, dentro em breve, como dissémos, seguirá para o Brazil.

No Chalet Trindade realisam-se hoje mais tres espectaculos com a famosa revista *Duras de roer*, ampliada com o quadro *A intentona*, sendo o primeiro em beneficio de tres coristas.

Em consequencia do scenario e guarda-roupa ainda não estarem concluidos, ficou adiada para sexta-feira a *reprise* de *A vermelha*...

Na proxima quinta-feira grande festival promovido por uma commissão em homenagem ao emprezario Augusto Carmo.

AGUA Monte Banzão

Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

Apostolado da Instrucção

Até 30 do corrente mez está aberto concurso documental para admissão de uma professora ajudante com o ordenado mensal de 6$000 réis no primeiro anno lectivo.

E' condição indispensavel saber ensinar a ler pelo Methodo João de Deus e possuir o respectivo diploma.

As concorrentes devem apresentar em enveloppe fechado, além dos documentos comprovativos das suas habilitações, requerimento em que mencionem a idade, estado e morada. Os documentos são restituidos após a nomeação.

Na rua da Assumpção, 8, 2.º, dão-se informações.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Faz hoje annos o menino Vasco Lourenço Cayola de Velasco Celestino Soares, filho do nosso amigo sr. José Celestino Soares, illustre alferes de infantaria 16.

Arredores e provincias

BARCARENA, 25.—E' no dia 2 de outubro que se realisa na séde da Liga dos Lavradores de Barcarena a festa das creanças, principiando a sessão solemne ao meio dia, seguindo-se a distribuição de premios e um lunche. Para essa festa foram convidados a junta de parochia, todas as aggremiações locaes, auctoridades administrativa e o sub-inspector escolar sr. Ochôa.

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

R. da Victoria, 57

Familia na miseria

Na Bica do Duarte Bello, 24, loja, mora uma desgraçada, Thereza de Jesus, velha e doente, que, por maior desgraça, se vê cercada por quatro filhos menores e um neto orphão de pae e mãe. O mais velho dos filhos é tuberculoso em estado adeantadissimo e, os demais, caminham para o mesmo lastimavel fim, tanta é a fome e tantas são as privações com que todos luctam.

Aos nossos caridosos leitores pedimos uma esmola em favor d'estes infelizes.

O caso do "D. Amelia„

Uma rectificação... que se rectifica

Sr. redactor.—Acabo de vêr n'um jornal da manhã de hoje uma local sobre a epigraphe: *Sinistros no rio* que põe em duvida a noticia dada pela *Capital* do dia 23; a tal respeito, devo dizer o seguinte: E' verdade que se deu o accidente, não sendo de grande tonelagem o navio que o *D. Amelia* ia abalroando. O *D. Amelia* navegava junto á terra; não funccionando os projectores de que ia munido, e como a noite estava bastante escura, foi esbarrar com uma fragata ou biate que não distingui bem, por causa da manobra rapida em sentido contrario do *D. Amelia*; por pouco que se não regista uma verdadeira catastrophe. Ora se a noite estava clara como diz o jornal que traz a rectificação para que accenderam os projectores já depois de passado o maior perigo?

Como *A Capital* deu primeiro a noticia, creio que é rasoavel pôr as coisas no seu logar.—De v. etc., *Alberto Trindade.*

Carlos Alçada

Lanificios — Alfaiateria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

Publicações recebidas

«Botanica Recreativa»

Assim se intitula um elegante volume de 320 paginas, illustrado com 191 gravuras e um bello retrato do auctor, devido á penna do nosso collega da *Gazeta das Aldeias* o considerado naturalista sr. Eduardo Sequeira, trabalho valioso de vulgarisação scientifica, em que, descrevendo-se mil curiosidades botanicas e referindo-se interessantes particularidades das plantas e fructos, se ensina a executar com umas e outras variados adornos e brinquedos. Leitura interessante, a *Botanica Recreativa*, cujo deposito em Lisboa é na livraria Ferreira, da rua do Ouro, e cujo custo é de 700 réis, constitue um bello brinde.

Pomada Russel

PARA CALÇADO

Da melhor qualidade que existe no mercado. De 2$480 a 2$780 réis a grosa, conforme a quantidade.

Pedidos a

C. Correia Pereira & Guimarães

110, R. dos Correeiros, Lisboa

Roupa de francezes

A série diaria...

Foram presos: Antonia da Conceição, residente na rua das Gaivotas, 63, 1.º, por ter furtado 4 colchas de sêda e uma porção de roupa, no valor de 190$000 réis, a Francisca Gonçalves Apparicio, moradora na mesma residencia; o José Agostinho, residente na rua Antonio Maria Tavares, lettra M, por ter furtado de um casco, que conduzia n'uma carroça de que era conductor, uma porção de vinho, que repartiu por outros carroceiros.

A' policia queixaram-se: Joaquim da Silva Ribeiro, morador na calçada de Santo André 115, rez-do-chão, de que na occasião em que se encontrava na Praça do Commercio, os gatunos lhe furtaram a quantia de 5$000 réis; e Antonio da Costa, residente na rua Maria Pia 91, de que estando a dormir n'um banco da mesma Praça, lhe furtaram um relogio e corrente de prata, no valor de 5$000 réis.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas da 1 ás 3

Reclama-se

Do Barreiro contra o facto de parocho da freguezia ali não ter residencia, o que causa grande transtorno aos que necessitam de attestados ou certidões passadas por aquelle funccionario. Tambem da mesma localidade chamam a attenção de quem competir para a canzoada vadia que infesta os logares da freguezia e que põem em serio risco as pernas dos transeuntes.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 56 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo rua Paschoal de Mello, 36.

Conceição Nova—Loja das Aguas, rua do Ouro, 163.

Coração de Jesus—A. Pinto Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

S. Paulo—Antonio Maximo Correia rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

S. Thiago e Castello—Antonio Jacintho d'Andrade, rua de St.ª Cruz, 26, 28.

Sé—Tabacaria Botto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé 8.

ALEXANDRE BRAGA

ADVOGADO

Consultas das 12 ás 4 da tarde.

Rua do Ouro, 149 2.º

ULTIMA HORA

REUNIÃO IMPORTANTE

Gréve geral imminente

A dos corticeiros portuguezes

Na reunião de hoje pronunciam-se violentos discursos e exclama-se: «Antes morrer com uma bala, do que á fome!»

Na séde do Centro Escolar Republicano João Chagas, em Braço de Prata, reuniu-se esta tarde a classe de corticeiros de Portugal, a fim de tratar da importantissima questão da exportação de cortiça em prancha e em bruto, que está lançando na miseria a numerosa classe dos corticeiros. Dos trabalhos da commissão e das deliberações tomadas hoje, em sessão magna e das recolhidas nas reuniões das collectividades locaes, a questão é mais importante do que o governo julga, e por isso será bom que elle veja *com olhos de vêr*, que os corticeiros teem direito ás reclamações que fazem.

A' reunião de hoje presidiu o sr. Tito Livio Sanches, secretariado pelos srs. Alexandre Soares e Joaquim Pedro Madeira, respectivamente delegados dos corticeiros de Setubal e Barreiro.

A auctoridade estava representada pelo chefe Andrade, que tomava notas sobre notas, escoltado por dois guardas.

Foram lidos officios e telegrammas de completa adhesão dos corticeiros de Silves, Setubal, Faro, Abrantes, Evora, do centro João Chagas, dos manufactores de calçado e dos operarios da industria de carruagens. Tambem foi lido um officio do sr. Agostinho Zetach, declarando ser destituido de fundamento o boato que corre, de ter entrado em negociações de cortiça em estado bruto.

Em seguida o presidente expoz o fim da reunião: protestar por todos os meios mesmo os mais energicos contra a exportação de cortiça em bruto, para o que a todas as associações de classe dos corticeiros do paiz, foram enviadas circulares com as devidas instrucções para a gréve geral, caso o governo não impeça já, a exportação de 100 000 fardos de cortiça que os industriaes estão preparando, a fim de se não repetir o facto de ha dias,—a sahida de 10 000 fardos de cortiça em bruto.

Concede depois a palavra aos srs. Alberto Móra Domingues, delegado de Belem; Joaquim Pedro Madeira, de Setubal; Manuel André, de Almada; Pedro Pires, de Sines; Alexandre Soares, do Barreiro; André Rosado, de Extremoz; Luiz d'Almeida, do Poço do Bispo; Francisco Paulino, da Federação Corticeira; Bartholomeu Constantino e Matheus Ruivo.

Os discursos todos violentos, são identicos na essencia. Dizem os reclamantes que já estão fartos das promessas governamentaes de ha 30 annos, e por isso é preciso tratar-se da questão com toda a energia. O momento é opportuno para a revolta. Agora não são só prejudicados os operarios, mas, tambem, os pequenos fabricantes, pois que, com a exportação da cortiça em bruto, elles se transformarão em operarios, mas, sem trabalho, porque não só não sabem manufacturar, como tambem por não haver materia prima. Diz o governo, para agradar aos industriaes, que não ha lei que prohiba a exportação. Façam-n'a para os operarios não morrerem de fome, porque então é preferivel cahir varado pelas balas ou esmagado pelas patas dos cavallos.

A' força responde-se com a força. Os operarios teem sido sempre tratados como escravos. Pois bem, agora a questão é de vida ou de morte. O governo que nos attenda. Tudo está preparado para a lucta. Em Lisboa, as associações de classe dos corticeiros, das proximidades, reunir-se-hão no momento opportuno, e uma commissão dirá ao sr. Teixeira de Sousa:

—Aquelles 600 homens que ahi estão, sob as janellas do seu gabinete, representam 4.000 boccas, que declaram não quererem morrer á fome. Delibere. Faça justiça. Nós não nos importamos com o que possa succeder. Estamos resolvidos a tudo.

Ao mesmo tempo, em todas as terras corticeiras realisar-se-hão manifestações semelhantes. E o governo, informado pelas respectivas auctoridades, saberá que nós somos um por todos, todos por um. A' fome de amanhã responder-se-ha hoje com a queima da cortiça, a fim de ella não seguir para o estrangeiro.

Todos os discursos foram delirantemente applaudidos, sendo por fim approvada, por unanimidade, a seguinte moção, depois de breves explicações entre varios delegados e o presidente, e uma ligeira modificação no primeiro considerando:

Considerando que a classe corticeira ha muito tempo vem reclamando dos poderes publicos a prohibição da exportação da cortiça em prancha;

Considerando que os governos nada teem feito em beneficio d'esta classe que se encontra a braços com a miseria;

Considerando que ultimamente a exportação da cortiça em bruto, tem sido o meio para aniquilar a industria no paiz, uma das maiores fontes de riqueza nacional;

Considerando que todos os operarios no movimento actual se encontram indignados, devido ao desleixo dos nossos governos que a nada teem attendido;

A assembleia resolve:

1.º Que n'esta reunião sejam consultados os delegados das associações existentes;

2.º No caso que os mesmos estejam de pleno accordo com o movimento projectado pela commissão, se manifestem;

3.º Que desde já resolve que o movimento tenha que infallivelmente ser feito;

4.º Que os delegados dêem plenos poderes á commissão para resolver o dia e hora em que o movimento deve ser executado.

Sendo resolvido tambem por unanimidade não se nomear mais commissões para se entender com o governo nem tão pouco officiar-lhe, a sessão foi encerrada no meio de vivas á gréve geral, aos corticeiros, á revolução social e gritos de abaixo a exportação da cortiça.

Desordem em Xabregas

Effeitos do vinho

Esta tarde deu-se ás portas de Xabregas uma grave desordem entre varios *habitués* de Alfama e uns carroceiros que ali se encontravam carregando as carroças. Aquelles que vinham em completo estado de embriaguez, queriam á viva força saltar para um dos vehiculos, a fim de os transportar para Lisboa. O carroceiro não quiz, e elles começaram a insultal-o, o que levantou geraes protestos da gente que ali se encontrava.

Então os discolos puxaram por canivetes e navalhas e os carroceiros pegando nos fueiros deram-lhe bordoada de criar bicho. Appareceu a guarda municipal do posto proximo, assim como praças da guarda fiscal, que capturaram Manuel dos Santos, morador na rua Bartholomeu da Costa, 28, 1.º, Joaquim da Costa Tavares, morador no beco da Era, 6 e Antonio da Silva Pereira, morador no largo do Chafariz de Dentro, 1, 1.º, evadindo-se os restantes. Dos carroceiros nenhum foi preso.

Aquelles, no posto da municipal, destruiram mesas e as camas, o que lhes valeu uma boa dose de socos e coronhadas, sendo depois conduzidos ao hospital da marinha, os dois primeiros, a fim de receberem curativo a varios ferimentos na cabeça e braços. Foram pensados pelos srs. drs. Franco Barros e Vasconcellos Sá, e, em seguida, enviados para a esquadra do Caminhos de Ferro.

Aos presos foram-lhe apprehendidas duas navalhas e um canivete.

Os insuccessos da aviação

Um aviador morto

CHARTRES, 25.—O aviador Toillon cahiu no aerodromo de Chartres e morreu 20 minutos depois. O passageiro que o acompanhava ficou ferido ligeiramente.—*(Havas)*.

Um cão inutilisa um aeroplano

PARIS, 25.—O aviador Malliveux desceu á terra ás 6 horas e 25 minutos em Bagatelle no bosque de Bolonha, para regular o motor. O aviador preparava-se para partir, quando um grande cão se atirou á helice, que ficou partida em duas. Os pedaços, arremessados violentamente, foram rasgar as velas. Malliveux não conta partir hoje.—*(Havas)*.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas de Pedras Salgadas ... de Nossa, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

Agua da Curia

Semelhante a de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Brazil e R. Prata «Cap. Vilano» (Hb.)
R. J., Sant., R. Prt. «Zeelandia» (Amst)
Brazil e Rio Prata, «Amazone» (Bord)
Africa Oriental, «Prinzessin» (Hab.)
Rio, Sant., etc., «Am. de Genoville»
Vigo e Liverpool, «Lanfranc» (Pará)
M., Ceará, etc., «Gunther» (Pará)
B., R. Prata e Pacif., «Orcoma» (Liv)
Cor., La Pall. e L., «Orissa» (Brazil)
Bah. R. Jan. e S., «Bellevue» (L. v.)
Pará e Manaus, «Hilary», (de Liverp)
Hamburgo, «Cap. Roca», (do Brazil)
Pernambuco e Bahia, «Troja» (Hamb.)
Afr. oc., via S. Thomé, «Lisboa», out.
Havre e Hamburgo, «Gotruna» (Brazil)
Vict. R. Jan. e Sant., «Assuncion» (Hb)
Brazil e R. Prata, «Araguaya» (South.)
R. Jan., S. e R. Pr., «Zeelandia» (Amst.)

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—Rei Maldito.
PRINCIPE REAL—8 3/4—O Olho do Diabo.
RUA DOS CONDES—8 1/2—Cacharolete.
ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.
ANIMATOGRAPHOS—Salão da Trindade; Grande Salão Foz (P. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).
ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor); Grande Salão dos Anjos (trav. do Forno do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).
FEIRA D'AGOSTO—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, zig-zag (revista)—Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Chalet Avenida, Somma... e segue (revista).—Animatographo e outras diversões.

SOMATOSE O MELHOR RECONSTITUINTE

2 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

I

—Pae, estão gritando por soccorro! Não ouviste? E ficas te... codes a desordens, e s... rua se atem n'um bebedo, e apedrejam a ... cão! Pae, é gente ... que lhe acudam! Salva-os ... ! Vamo-todos, vamos todos acabar com aquell horror!

Gelára-os o clamôr dos padecentes mas a entrada de Luiz calmou-os, pel diversão, que era um alivio.

Tentaram rir, mas a gargalhada assomou cruel e amarga, mais cambiada-co travor de applauso á matança do que commentario á ingenuidade juvenil.

Mas quando elle se precipit u para a porta, temendo verem-se comprometidos como conspiradores, correram a detel-o, e o frade ricaço falou como senhor:

—Mestre José Antonio, este rapaz precisa de um convento que o ensine!

O marceneiro protestou, muito receoso abraçando o filho:

—Para que, senhor, se sabe lêr melhor do que vossas reverendissimas?

—Da educação religiosa veem domados como potros!

—Nada castiga mais do que o trabalho!

E o artifice mostrou dolorosamente as mãos deformadas e indicou os rostos consumidos do carpinteiro e do lavrador.

—Nós chegámos a isto, e vossas reverendissimas estão nédios.

—Com taes ideias e semelhante filho, você acaba mal!

Muitas vozes appoiaram fr. Bento:

—O rapaz é doido! O rapaz é doido!

—Doido não, explicou o medico, ou os doidos teem mais razão que os de juizo!

Entre a geral surpresa avançou para a porta:

—Se acudissemos, arrastando essa gente a salvar os condemnados, a luctar, como elles, pela liberdade e pela patria?

—Pois atreve-se a falar em patria, exclamou o poderoso frade, o senhor, que foi a favor dos francezes?

—Sim, fui pelos francez s porque os vi em Paris, esfarrapados, escorrendo em sangue, conquistarem liberdade para toda a Terra direitos para todos os homens; porque no palpitar das suas bandeiras eu via a ruina do throno hediondo em que nos opprimiam um rei demente, uma rainha demente e beata, e outra rainha que se prostituia com os frades. Era isso uma patria? Era um monturo que só as bayonetas estrangeiras podiam varrer, porque o povo, escravisado, ignorante e faminto curvado sob a espada do militar, o chicote do fidalgo e a maldição do padre, perseguia aquelles que o pretendiam emancipar! Por isso fui a favor dos francezes porque eram a ruina do altar e do throno, porque eram a liberdade e a civilisação.

—Calou-se então, cale-se agora!

—Não, que eu julgava tudo perdido e este rapaz restituiu-me a confiança Agora conto com o futuro.

Foi abraçar Luiz:

—Tenho vergonha de sua coragem! que triste herança lhe deixamos! Que miseria, que estupidez, que cobardia foi a nossa!

Repetiu enthusiasmado o seu convite:

—Vá, senhores, correspondam á sua invocação! Acabemos com aquillo, ou vamos morrer tambem no cadafalso porque já não servimos senão para morrer! Somos uma geração em fallencia, a nossa obra de dissolução está concluida, não se póde descer mais!

—Deixamol-os! disse resoluto fr. Bento, e abriu o postigo, a observar se já poderiam sahir sem receio da multidão.

Tornou-os lividos um relampago de error.

N'uma varanda proxima via se o desembargador sorridente, triumphante, e em baixo, festejando-o, a meretriz que emporcalhava o largo, o gatuno sahido do Limoeiro, e o fadista que era o permanente alarme d'aquelle pacato sitio. Agradecia o juiz, fraternisando com o crime, seu ganha-pão. Esteio da sociedade, como o padre e o militar que rodeiavam a forca, firmava-se afinal apenas n'esse lôdo que sob o seu balcão escumava, applaudindo-o.

Visinho d'elle o seu senhorio, era o frade, que se irritou vendo cerradas as janellas, para as quaes Luiz ainda pondé lançar um olhar grato, comprehendendo aquella demonstração de lucto.

—Tambem ellas! exclamou fr. Bento, varando o rapaz n'um gesto de suspeita.

Voltou-se para o marceneiro:

— Siga o meu exemplo! Amanhã vão minhas filhas desterradas para a quinta de Carnaxide, para não serem tão sentimentaes. Se a lição não servir, convento com ellas! Quanto ao seu rapaz metta-o na clausura; aprende o amanzal!

Nem todos concordavam com essa opinião, mas calavam-se, garrotados como os do patibulo, mas sem coragem para, como elles se deixarem matar por um ideal.

A duração do silencio de fóra afogava-os a todos, esmagando os partidarios dos vencedores e dos vencidos na mesma asphyxia de oppressão.

Reclamou impaciente uma escada de mão, e sahiu pelo quintal, irritado por faltarem na sua varanda colchas, flores e o rosto prazenteiro das filhas.

Fugiram todos, seguindo-o, apoiando-o mais uma vez, e o medico fustigou-os implacavel, como a escravos do dinheiro do frade a sabujos do oiro immundo que, na origem era sangue, fama, traição, infamia e cobardia; vintens abjectos de escamas, de cêbo, de terra, de estrume; notas cheirando a cigarro de fadistas e a suor de meretrizes, transformado no cadinho do agiota em hostias rutilantes, resplendentes, dobrões de timbre crystalino, unico brazão, unico Deus, unico sol; com que se pagava a astucia e a perfidia do sermão; com que se alugavam maus pastores para trazerem peiada ao sacrificio a mansa rez do povo, innocente cordeiro votado á eterna tosquia por causa d'aquelle oiro, d'aquelle dobrão d'aquelle sol!

Tentaram ainda sahir o medico, o operario e o rapaz mas a mãe de Luiz impediu-lh'o, abraçando-se a elle, bradando:

—Não te quero perder! Que o Senhor te defenda!

Os seus labios descórados esboçaram uma prece áquelle Christo sangrento e sanguinario, que presidia ao morticinio, tão maculado de sangue seu como de alheio.

Como os outros, mal disse tambem a mulher a intelligencia que lh'o havia de arrancar; porque aquellas garrotadas soffriam por viver da cabeça e pagavam por ella!

Agora o medico explicava a Luiz para que a sua geração nunca deixasse repetir semelhante crime.

— Aquelles desembargadores são a justiça que espiona, aquelles soldados são a força que mata, aquelles frades são a treva que cega! E' preciso vencel-os!

Purificados pelo sacrificio, subiam sempre, desfeitos em luz, os torturados corpos liberaes; e quando iam desmaiando os turbilhões rubros e alvadios, vieram ampliar-lhes a claridade as côres alegres da alvorada. O sol, dominando a treva, dissolveu de todo os rolos baixos, negros, côr do sangue que congestionára o rosto aos supplicados.

Reanimados pela fonte da vida, foram piedosamente ver de perto a cinza das fogueiras fumegantes, emquanto que os esteios da sociedade, deslumbrados pela luz, pestanejando como corujas, retiravam cabisbaixos, cingindo os habito como azas, crocitando orações.

Luiz recolheu chorando, e das janellas do frade acenaram-lhe as filhas, de olhos vermelhos e pisados. Era a nova geração unida pelo terror, vibrando no mesmo sentimento de piedade, protestando no mesmo anceio de revolta.

Então o medico ergueu, altivo, a cabeça acabrunhada e branca:

—E' preciso luctar, luctar sempre! Outros virão!

II

A «preta dos feitiços», nome porque era mais conhecida Rosa de Jesus, pesou do frade que, honesto em suas contas, lhe escripturava a giz a comida em juros e a soldada em amortisações, succedendo porem que a negra figurava consumindo mais do que vencia, o que lhe dera maior valor que o de um cavallo, foi bater á porta do marceneiro. Fazendo mysteriosos signaes para dentro.

—Era um recadinho da menina Evelina para o menino Luiz. Iam n'essa tarde, de castigo, para a quinta; coisas do pae, que aquillo bom senhor, depois de jantar, nem parecia alma christã, Deus me perdoe. Como ella, por causa de emprestar sobre penhores, ficava em Lisboa, que o menino fosse passar o dia com ella.

Ao regressar da aula disse Luiz ao pae que ia no dia seguinte para casa do Sousa, seu futuro patrão, a convite do filho.

Rejubilou mestre José Antonio. Decidira em o inclinar para a rendosa carreira do commercio, que o relacionava com tão poderosa gente. Assim ia vendo realisado o seu melhor sonho! O trabalho era uma coisa desprezivel, diziam-o feito para pretos para moiros; matavam á fome o operario, e ainda o atormentavam e repelliam. Destinava-lh uma commoda vida de caixeiro; o commerciante chegava, puxava a sua cadeira, sentava-se, e ali, sempre sentado sem puchar pelo corpo, fazia dinheiro com quatro rabiscos. E depois tinha o honra; e os desembargadores faziam roda com elles.

Continúa.

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

OLSINA É a tinta a agua mais hygienica e economica

UNICO DEPOSITO

91, Rua do Almada—PORTO

SABONETE PUMEX

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, *chauffeurs*, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vendem-se nas boas drogarias.

DEPOSITO RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.º

"MURALINE"

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A **Muraline** genuinamente em pó é aqui duplicada com **igual pezo d'agua fria** sómente no momento de usar. Preço 300 reis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da ***gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo*** e não suja a roupa.— Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—LONDRES

Unico agente em Portugal,

ANTONIO GUIMARÃES

Rua do Almada, 30, 1.º

PORTO

Consideradas as melhores tintas a agua para pintura de interiores e exteriores de predios e as que mais BARATAS se tornam, são as

OLSINA

VERIFICAR sempre a palavra OLSINA no rotulo e em relevo na tampa da lata. EXIGIR o nome dos fabricantes «MANDER BROTHERS», no rotulo. Vernizes de MANDER BROTHERS são os de melhores resultados.

Unico deposito—RUA DO ALMADA, 91, 2.º—Porto

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 843

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Corôas e Urnas

Serviço Permanente

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de minas. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Largo do Carmo, 18, 2.º

OLSINA

Considerada como a melhor das tintas a agua para pintura de predios

Unico deposito - 91, Rua do Almada - PORTO

Licor COINTREAU

Triple-Sec

O mais digestivo

agentes

GASPAR CARMO & IRMÃO

Rua do Bomjardim, 324

Telep. 888 PORTO

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B

105, Praça do Loreto, 105

Café Perola

Lote especial da PEROLA DE S. ROQUE, K. 640

Abat-jours para candieiros, velas, aranhas e mólas para os mesmos. Espheras de vidro em todos os tamanhos e côres. A casa que maior sortimento tem.

Rua de S. Roque, 96 e 98

Impotencia, esterilidade, insensibilidade genital, azo-spermia, atonia estomacal

Cura certa de mais de 80 °|₀ dos casos

Percentagem nunca attingida por outro tratamento

Pela antrogenina

Pastilhas do Dr. Spiegel

Com sello VITERI

que têem curado numerosos casos em que haviam falhado todos os outros tratamentos. **E' o unico remedio para esta classe de doenças** que nenhum damno causa ao organismo sendo até um notavel tonico estomacal. **Reanimam a virilidade no homem e despertam a sensibilidade na mulher,** por fórma definitiva, restabelecendo successiva e efficazmente o bom funccionamento de cada orgão do apparelho reproductor, e promovendo em mais ou menos tempo uma cura.

Geralmente uma caixa de dez tubos basta para uma cura.

Para animaes ha dosagens especiaes.

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL:

Vicente Ribeiro & C.ª—84, Rua dos Fanqueiros, 1.º

LISBOA

onde se fornecem informações e brochuras.

São numerosas as imitações completamente desprovidas de valor; exigir o sello de garantia com a palavra VITERI.

Caixa de 10 tubos 8$500 réis. Caixa de 5 tubos 4$500

TELEPHONE 2:455

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cosinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldar a gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e multissimos outros artigos

Augusto dos Santos Alves & C.ta

Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA

(Emfrente da Companhia do Gaz)

OLSINA É uma tinta a agua para pintura de predios, lavavel e de esplendidos resultados.

UNICO DEPOSITO — 91, Rua do Almada — PORTO

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60

LISBOA

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 500 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latã gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Canil Portuguez
DE
Guilherme Reis

Unica casa no genero em Portugal que vende cães de luxo, guarda e caça, importados do estrangeiro o que se prova com recibo. Raças existentes actualmente no canil: **S. Bernardo, T. Nova, Ulm, Fox-Terrier, Basset, Toy-Terrier, Lobos d'Alsacia, Spits Loups, Galgos, Setters, Perdigueiros, Podengos, Danois e Collies.** Brevemente chegam da Allemanha Bouldogs de duas ventas. Serviço permanente de 2 veterinarios e de cães reproductores. Exposição permanente.

T. de Santa Quiteria, 94—LISBOA

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil
ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes— Creadeiras — Material avicola—Gallinheiros, etc. — Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47—Rua Vasco da Gama, 49—LISBOA

Albin Rivière
Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
Rua Augusta, 246, 2.º
Telephone n.º 1608

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Bycclettes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co

Longines
OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz.

Relojoaria Torroaes

Rua da Prata, 123

Vende em conta os relogios
International Watch C.º
LONGINES
OMEGA
e outras boas marcas.

Concertos affiançados por um anno
PREÇOS RAZOAVEIS

Cooperativa de pão
A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80
TELEPHONE, n.º 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE—BARATEZA—COMMODIDADE

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade
RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80
SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

TRIGO DE RIETI, PARA SEMENTE
DA
"União dos Productores de Trigo de Rieti,,

Agentes exclusivos da venda em Portugal: MOURA & CAMPOS, Lmt.

Rua do Arsenal, 84, 1.º
LISBOA

Qual é a alliança mais vantajosa para Portugal sob o ponto de vista politico e militar? Dil-o

A ALLIANÇA INGLEZA

Processos da Monarchia em Portugal, por AFFONSO FERREIRA.
Com uma carta—prefacio do Dr. BERNARDINO MACHADO e a sua conferencia realisada no salão da Assembléa Commercial Portuense em 18 de Março de 1910: A MONARCHIA é a tutella extrangeira.
1 vol. de 320 paginas 600 réis.—Livraria Central, de GOMES DE CARVALHO—158, Rua da Prata, 160—e em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Dão-se senhas-brindes
Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316—Lisboa
Creação de varias raças. Pavões e canarios — Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

Encadernador
SILVA & DESCAMPS
Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.
R. da Padaria, 7, 1.

Machinas de costura
Vendas a promptó e prestações de 500 réis semanaes.
Salazar & Girou
Dá-se senhas do Bonus Universal
71, Rua da Palma

"A Capital,,
Acha-se a venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
Rua Carlos Principe, 6
AJUDA

A Encadernação e Typographia FERNANDES & FERNANDES

Fundada em 1877

MUDOU-SE da rua dos Retrozeiros, 5 e 7
para a
RUA AUGUSTA, 70

Fabrica de sapatos de trança
Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição
INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888
e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

PAPELARIA TYPOGRAPHIA LITHOGRAPHIA
ARTIGOS PARA ESCRIPTORIO
DESENHO E PINTURA
ASSIS MAIA & PACHECO
239—Rua da Prata—241—LISBOA

MARTINS GRILLO medico especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças Venereas
Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral
RUA DO OURO, 202, 2.º—Das 2 ás 6

Agua purgativa de VILLACABRAS

E o purgante ideal que póde ser sempre usado. **E' a agua natural mais concentrada, a que produz effeitos com menores dóses.** Um calice para adultos! Uma colher das de sopa para creanças! E' talvez a unica agua purgativa cuidadosamente filtrada. Diluida em parte egual d'agua commum é um esplendido laxante. **Não produz colicas.** Uso quotidiano aconselhado aos que soffrem do figado, de hemorroides, prisão de ventre habitual. **Precavêr-se contra as falsificações exigindo sobre cada garrafa o sello com a palavra VITERI.**

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, R. dos Fanqueiros, 1.º
LISBOA—TELEPHONE: 2:455

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 94, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 204, R. de S. Bento, 230 e R. do Loreto, 61, 2.º, D. e 43, 1.º, unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.
Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA Internacional

RUA DA ASSUMPÇÃO—53, 1.º

ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie. Pessoal habilitado e modicidade nos preços.

Endereço telegraphico: OBJECTIVA-LISBOA

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio
MARMORES SERRADOS
Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mezas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.
105, Rua Nova da Trindade, 107
Jorge Burnett

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esquerdo

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124
Telephone n.º 2576

EMPREZA MOBILADORA
Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações
256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A
LISBOA

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Casa d'Austria
AO LORETO

Louças, vidros e talheres | Metaes prateados e nickelados

Completo sortimento em mallinhas de mão e estojos diversos

Especialidade em objectos para brindes ao alcance de todas as bolsas

Preços sem competencia

57, Rua do Loreto, 59—(Junto á photographia Serra)

A NACIONAL
Companhia de Seguros

(de na sua propriedade) Avenida da Liberdade, 52—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio. 96
Director—Fernando Brederode — *Sub-director—José A. Quintella*

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças— vende-se com grande abatimento de 40 % — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215
LISBOA

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 88 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Segunda-feira, 26 de Setembro de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

EXPEDIENTE

Aos assignantes da provincia pedimos a fineza de nos remetterem a importancia das assignaturas em VALE DO CORREIO ou CARTA REGISTADA, a fim de não soffrerem interrupção na remessa da CAPITAL.

Commemoração "á capucha„

Commemora-se amanhã, quasi á capucha, o centenario da batalha do Bussaco, ganha sobre o exercito francez do commando de Massena pelo exercito luso britannico commandado pelo general inglez Wellesley, duque de Wellington.

A victoria do Bussaco é, sem duvida, uma das mais brilhantes paginas dos annaes militares do nosso paiz e da nossa historia patria.

Todavia, o centenario d'este notavel acontecimento nacional não é festejado amanhã pela nação, mas apenas por alguns «elementos» officiaes, a maioria dos quaes tomam parte na festa por ordem superior!

Isto ha de ter uma explicação.

O programma da commemoração do victoria do Bussaco foi confiado a uma commissão de caracter official presidida pelo general de divisão, sr. João Carlos Rodrigues da Costa.

Ora o sr. Rodrigues da Costa é um espirito conservador, talvez mesmo reaccionario, e n'estas circumstancias absolutamente incapaz de dirigir um grande movimento nacional, no qual o elemento popular, democratico, tivesse de desempenhar, como teria, o papel principal. A commemoração da batalha do Bussaco estava compromettida desde logo pela incompetencia de quem foi encarregado de organisal-a.

Immediatamente surgiram complicações, conflictos, incompatibilidades entre a commissão e a imprensa e esta desinteressou-se d'um assumpto que se pretendia burocratisar, em detrimento da verdadeira significação que devia ter a celebração d'uma data historica das mais gloriosas para o nosso exercito e para o povo portuguez. Sem o appoio da imprensa, as festas do centenario da derrota de Massena no Bussaco ficaram ainda mais compromettidos.

O povo não liga a menor importancia ao que se vae passar amanhã no Bussaco. Sabe, talvez, vagamente, que irá alli o rei e alguma tropa e nem se quer, na sua grande maioria approximará o 27 de setembro de 1910 de 27 de setembro de 1810. Para a parte consciente do paiz as festas do Bussaco serão mais um pretexto para manifestações officiaes monarchicas e não o que ellas deviam ser: um pretexto para fazer vibrar a alma nacional.

O proprio programma da commemoração centenaria da batalha do Bussa co revella flagrantemente a estreiteza de concepção que presidiu á sua elaboração. Consta elle d'uma celebração religiosa, d'outra celebração militar e tambem d'uma celebração popular.

A chamada *celebração popular* abrange apenas a freguezia do Luso, cuja junta de parochia resolveu promover illuminações locaes, dansas e concertos ao ar livre.

A celebração militar limita-se á inauguração d'uma corôa de bronze depositada na base do monumento erecto no Bussaco em 1878, á inauguração d'um *Museu-Bibliotheca*, a uma marcha de continencia em homenagem ao rei, a um banquete presidido pelo monarcha e a um passeio ao campo onde se deu o feito glorioso. Onde está a feição militar d'esta celebração? Em tomarem militares parte n'ella? Só se fôr n'isso.

Admitta-se que corporações civis festejassem por esta forma o centenario d'uma batalha, ou que mesmo a commemorassem assim, por iniciativa particular, os officiaes que não quizessem ficar indifferentes a essa data memoravel. Mas o que é lastimavel é que uma commemoração official, mesmo na parte em que podia ser brilhante e util, seja tão banal e esteril. O descerrar d'uma corôa, um jantar e um passeio não são manifestações militares, nem á altura d'um tão glorioso feito militar.

Alli, onde em 27 de Setembro de 1810 o exercito luso-britannico venceu o exercito francez do commando de Massena, deviam realisar-se amanhã umas grandes manobras militares, em que se fizesse a reconstituição d'essa acção guerreira, tomando parte n'ella os regimentos que se assignalaram ha 100 annos, concluindo-se as causas de maneira que os nossos officiaes e os nossos soldados recebessem uma lição pratica de applicação á defeza do territorio da Patria.

A *celebração religiosa* de amanhã é que constitue a parte mais importante da commemoração da batalha do Bussaco e abrange uma missa campal e a benção d'uma bandeira de honra. Uma missa e uma benção para commemorar, em 1910, um glorioso feito d'armas só pode occorrer a espiritos muito mal ventilados pelas correntes modernas. Não é ouvindo uma missa que se presta homenagem aos que serviram a Patria e que se patenteiam sentimentos patrioticos e virtudes civicas.

A benção da bandeira é uma cerimo-

O "COCAGNE„ DA ADHESÃO

Quando a Republica fôr proclamada

Prophecias d'um Bandarra que não rima mas... acerta

Desde que entrámos no campo das hypotheses, é licito ir mais longe em materia de prophecia jornalistica do que prever a morte ou a abdicação do sr. José Luciano. O regimen tem os seus dias contados. No horisonte da nossa vida interna, paira, como uma faixa luminosa, o advento da Republica. Ils creaturas que já fizeram as malas para abandonar o paiz n'esse dia de gala, receiosos d'um castigo merecido e ha politicos monarchicos que já ensaiaram, em segredo, a formula de adhesão ao governo da Democracia... Ninguem quer ser surprehendido pelo estalar da bomba e todos se preparam para no momento opportuno commungar da hostia da Liberdade. Em muitas casas, a precaução chegou mesmo ao ponto de se fazer um largo fornecimento de bandeiras republicanas, que, desfraldadas aos primeiros rebates da transformação das instituições, saudarão com galhardia a Aurora Redemptora. E até d'um palaciano sabemos nós que já adquiriu os retratos, em tamanho natural, dos caudilhos da Republica para os exhibir á janella, quando o povo victorioso o despertar n'essa madrugada de luz e de infinita alegria, entoando os compassos vibrantes, arrebatadores, da *Marselheza*:

> Allons, enfants de la Patrie
> Le jour de gloire est arrivé...

No emtanto esse dia historico dará, certamente surprezas. Não é facil predizer com antecipação os episodios da lucta que se vae ferir como não é de bom propheta arriscar um vaticinio que um grão d'area póde transtornar em absoluto. Mas se por esse lado a prophecia tem as suas difficuldades, não succede o mesmo pelo que respeita á provavel attitude dos politicos que hoje servem a monarchia. O que farão elles n'esse dia solemne? Conservar-se-hão ao lado dos vencidos ou correrão immediatamente a engrossar a fileira dos vencedores? A resposta não é hesitante. A consciencia de todos elles, o seu passado, as alternativas de procedimento que evidenciaram durante o longo periodo de tyrannia realenga, garantem de sobejo o exito de quaesquer previsões. Basta viral-os do avesso e abrir a torneira das inconfidencias.

O sr. José Luciano, por exemplo, o que fará?

— Não tenha duvida, responde-nos aqui do lado, um antigo progressista que o conhece como os seus dedos. O José Luciano adherirá sem vacillar á Republica, recordando á familia e as tradições dos Passos.

— As tradições dos Passos?...

— Sim, é o passaporte que elle levará para o novo regimen, mettendo tambem na bagagem o *Boletim da Torreira* e aquelle artigo do *Correio da Noite* em que se alludc lubricamente a Yvette Guilbert. Ha de concordar que são diplomas attendiveis.

E como a conversa com o nosso interlocutor accidental se generalisou a outros politicos serventurarios do existente, e elle parece lêr bem claro no intimo de todos, aproveitamol-o sem cerimonia para uma informação completa.

— E do Alpoim, o que me diz?

— O Alpoim... esse talvez adhira nas vesperas da Revolução. Não espera que ella se defina. Tem pratica d'essas cousas e como já uma vez pensou em conquistar o paço das Necessidades á frente d'uma bateria de montanha, enfia logo na cabeça o barrete phrygio e sabe á rua mascarado de *sans culotte*. E' mesmo de prever que justifique a reviravolta, dizendo aos amigos: «Realisou-se o meu sonho... trabalhei toda a minha vida pela libertação do povo escravisado... fui sempre republicano, falei sempre a linguagem democratica e em certo dia, nas bochechas do rei Manuel, atrevi-me a elogiar o Affonso Costa. Nunca deixei de sacrificar a esse ideal de pureza as minhas conveniencias pessoaes. Aqui, muito em segredo... fiz toda a preparação do 18 de junho e do 28 de janeiro. Eu e mais o Centeno, um espirito avançadissimo, illuminado, livre de preconceitos. E se alguma vez procurei escalar o poder, dentro do regimen monarchico, foi apenas com a ideia preconcebida de favorecer a Republica, de apressar-lhe o advento...» Creio, o Alpoim dirá tudo isto e mais alguma cousa...

— Outro... vamos a outro politico.

— Adherindo o Alpoim, adhere toda a dissidencia progressista, o João Pinto, o Pedralva, o Amaral, o Cassiano... Só tenho as minhas duvidas acerca do Moreira d'Almeida... Mas o Alpoim acaba por convencel-o e o *Dia* suppri me acto continuo a secção *Clubs e Salas* para assumir uma feição mais plebeia. Desagrada ao Horta e Costa, mas que remedio...

— E o Beirão?

— Nem se pergunta... Velho liberal, possuidor d'uma gravata vermelha que ostentou ao lado do Alpoim, n'aquella famosa tarde do Campo Pequeno, democrata a ponto de preferir o *carro do povo* á tipoia ministerial e o andar a pé no *carro do povo*, a sua adhesão será immediata, quasi instantanea. Porá, no emtanto, uma condição: a de que o governo provisorio o não obrigue a mexer-se com certa actividade nem a tirar as mãos dos bolsos. A sua adhesão será de mera formalidade, como a do Villaça, que lhe seguirá na peugada, terá simplesmente por objectivo o não se indispor com o partido republicano. O Villaça é um coração de ouro e desgosta-se só com a ideia de que alguem póde ficar mal com elle por causa da politica.

— Temos agora o Mello Sousa...

— Republicano desde a sua entrada no commercio, para não dizer desde os bancos da escola, foi um dos fundadores do club Henriques Nogueira... E' democrata a valer... fiel amigo do povo... e na sua qualidade de ex-logartenente de João Franco, *caçou com o dictador no terreno dos republicanos*. E' da marca Alpoim... não se demorará a adherir.

«Atraz d'elle, mas com alguma preguiça, irá o Vasconcellos Porto, ponderando a sua consciencia que o primeiro dever do soldado é servir a Patria e não as instituições. Depois, o Reymão, que em Coimbra pontificou de revolucionario, offerecendo a penna valida em holocausto á deposição da monarchia. E por ultimo, o proprio João Franco, que ainda não perdeu a mania de se dizer liberalissimo e querer lavar n'um banho de ideal moderno a nodoa da dictadura. Vão todos, sem excepção d'um só... Ponto é os republicanos os acceitarem.»

Resmungámos uma objecção. Mas o nosso interlocutor, exaltando-se ao rubro, gritou que até se ouviu no Camões:

— E' o que lhe digo!... adherem todos... adhere o Eduardo Burnay e porque negocios são negocios... adhere o Dias Costa que já usa botas de duas solas e chapeu de coco... adherem o Teixeira de Sousa, o José de Azevedo, o Campos Henriques, o Wenceslau... Adhere o Vilhena, que é poeta e sonha com a presidencia da republica das lettras... Adherem o Pequito... o Matheus dos Santos... eu sei lá... adherem todos!...

— Eo Jacintho Candido?

— Esse não... Conserva-se intransigente ao lado da monarchia e da egreja.

Cahimos das nuvens. O sr. Jacintho Candido — *Jacintho loiro* como lhe chamava Emygdio Navarro — excepção á regra... Porque? Não será feito do mesmo estofo dos outros politicos que enumerámos? Não terá, no fundo, uma pontinha democratica a espicaçar-lhe as ambições? Valente admirador de Christo, não justificará a sua adhesão á Republica com a egualdade e a fraternidade que o filho de Maria pregou?

Formulamos nova objecção ao nosso interlocutor. Elle, d'esta vez. não berrou indignado. Tomou uns ares seraphicos, baixou pudicamente os olhos e disse baixinho:

— Não adhere, não. Póde dizel-o *A Capital* com toda a segurança.

— E porque?...

— Porque o padre Cabral não deixa.

— O padre Cabral?

— Sim... o provincial dos jesuitas...

E' o tutor do chefe nacionalista.

nia que se não encontra preceituada em nenhuma lei ou regulamento em vigor no exercito. E' o symbolo da Patria, para ser respeitado por todos os portuguezes, necessita arredar de si tudo quanto lhe dê uma significação restricta, quer politica quer religiosa. Uma bandeira nacional não póde ser uma bandeira de facção ou seita e aquella que amanhã é entregue ao exercito no Bussaco, não fica, como devia, indemne da epidemia do facciosismo e do sectarismo, que tantos estragos estão causando ao paiz.

Só ao Povo cumpria dar a sua benção á bandeira commemorativa da victoria do Bussaco, porque foi elle e só elle quem esteve no lado do Exercito, que a ganhou. O rei, a côrte e os ministros tinham fugido, havia muito, para o Brazil, em navios carregados com quantas riquezas puderam levar. Os bispos pregavam a submissão á França e o respeito pelo imperador dos francezes.

E é um bispo — o deCoimbra — quem irá benzer a bandeira commemorativa da batalha do Bussaco, é o rei quem recebe as homenagens e preside ao banquete militar, e a côrte e são os ministros quem assiste officialmente á commemoração.

Isto só por ironia!

O unico jornal da noite que se publica aos domingos é "A CAPITAL"

Os novos tratados e as novas pautas

A industria portugueza deve acautelar os seus interesses

Pela primeira vez, reuniu hoje a commissão encarregada da reforma das pautas, em harmonia com os tratados de commercio ultimamente concluidos e especialmente com o da Allemanha.

Que orientação tenciona dar a commissão aos seus trabalhos? Qual será o espirito da reforma?

— A propria letra dos tratados o indica — respondeu-nos o sr. Constancio Roque da Costa, membro da commissão, a quem ha pouco fomos interrogar sobre o assumpto. — Por exemplo: os artigos comprehendidos nas tabellas A e B do tratado com a Allemanha soffrerão uma reducção de taxa, cujo limite minimo está fixado n'aquelle documento, podendo nós, é claro, ir além d'elle, isto é, reduzil-a ainda mais — se acharmos n'isso conveniencia.

Todos os outros artigos não comprehendidos no tratado passam a pagar o dobro da taxa, quer dizer, ficarão sujeitos á pauta maxima.

— E quando calcula a commissão dar por findos os seus trabalhos?

— Não sei, mas certamente antes da reabertura do parlamento, a fim de que este possa analysar as novas pautas nas suas primeiras sessões.

Divulgar estes propositos pareceu-nos de mais alta conveniencia para os nossos industriaes e commerciantes. Ficam já sabendo, uns e outros, aquillo com que teem a contar e o tempo de que dispõem para acautelarem os seus interesses.

Exposição Industrial Argentina

E' inaugurada pelo presidente Alcorta

BUENOS-AYRES, 26, n. — O presidente Alcorta, recem-chegado do Chili, inaugurou, com grande successo, a exposição industrial, na presença dos ministros, corpo diplomatico e numeroso povo. — (*Havas*).

A padroeira das peias

Já ha 2250 annos a Diana de Epheso se encontrava nos mesmos apertos

As saias de peias, decididamente, estão prestes a dar a alma a Deus. Decididamente e felizmente...

Resuscitarão, porém, mais anno menos anno, pois a moda — e a vida, como diz Paul Bourget — é um eterno recomeçar.

Tanto, assim que, em contrario do que muitos pensam, nenhuma originalidade teem as taes saias apertadas nos

A estatua de Diana, em Epheso

pernas que, aliás, tem fornecido tanto assumpto aos escriptores humoristas de toda a Europa onde ha bom humor, ou se faz por isso...

Vem de Epheso a moda sendo, portanto, os seus habitantes os respectivos precursores no lembrarem-se de atar, pelos tornozellos, as roupas da sua Diana, novidade olympica cujo culto se estendeu pela Asia Menor, adquirindo particular superioridade no tempo dos imperadores romanos, ehi por uns 360 annos antes da era christã.

Libertada dos attributos que lhe peiam as pernas e encimada por um d'esses chapeus chamados «zinos» e a que, com mais propriedade poderia chamar se «cupula» — a Diana de Epheso faria successo, pela sua elegancia ultramoderna, na nossa Avenida ou em Cascaes...

Vesperas de circo

O empresario do Colyseu descerra uma ponta do véu

Silant, o "Cavalleiro Australiano„ deve ser o "clou„ da época

O commendador Antonio Santos chegou hontem á noite de Paris, trazendo na sua bagagem o elenco da companhia equestre, gymnastica, acrobatica e comica que se estreia no proximo sabbado no Colyseu dos Recreios. Chegou... e logo de manhã já estava nas dependencias do circo, examinando as obras a que ultimamente alli se procedeu e que são preparativos para as festas do Carnaval e a epoca lyrica de 1911: o palco mais baixo de nivel, uma plateia desmontavel com a inclinação necessaria ao conforto visual dos espectadores, etc., etc.

Fomos surprehendel-o n'esse exame attento, minucioso, o exame de quem zela carinhosamente não só os seus interesses pessoaes como os soberanos interesses do publico. Mal o abordámos, o arrojado emprezario, sem manifestar a menor surpreza — tão habituado está á bisbilhotice jornalistica — disse-nos a sorrir:

— Já sei... é a inevitavel entrevista.

E a uma resposta affirmativa que lhe démos, o commendador Antonio Santos aspirou umas fumaças do charuto e fallou n'estes termos:

— A companhia de circo que acabo de organisar, comprehende, o melhor que vi lá fóra, em Paris e Londres, os dois grandes centros onde os espectaculos do genero teem mais attractivos. Podia enumerar-lhe varios numeros de sensação... Mas limito-me a dizer-lhe que um d'elles, o das irmãs Leamy, é, na verdade, surprehendente. E' um numero de gymnastica aerea, que no estrangeiro desperta sempre uma revoada de applausos e que, estou convencido, tambem o publico do Colyseu apreciará devidamente. Ha ainda um trabalho equestre...

— Mas o *clou* da companhia?

— O *clou* da companhia... Parece-me ser o cavalleiro australiano Jeffrey Silant. Vae exhibir-se lá fóra, constitue em todos os circos um cartaz de primeira grandeza. Acompanha-o a mulher... Jeffrey Silant executa cousas admiraveis mostrando a força terrivel do *stockship* (um chicote em uso na Australia com doze a treze metros de comprido) e a delicadeza com que é possivel manejal-o. N'um golpe de chicote, Jeffrey, installado n'um ponto da pista, corta um sobrescripto ou um cartão de visita, collocados a distancia rasoavel... a que corresponde ás dimensões do latego; apaga uma vela accesa e depois divide-a em duas; faz o mesmo a um charuto collocado na bocca do fumador; flagella um homem deitado na pista sem lhe produzir o menor damno; vibrando o chicote com energia, enrola-o no pescoço d'uma senhora sem a magoar; desarma e prende com elle um antagonista; em summa, faz trabalhos extraordinarios que a simples narrativa não reproduz com flagrante nitidez.

Commendador Antonio Santos

— E' um numero curioso, esse...

— Curiosissimo...

E o commendador Antonio Santos ia talvez a descerrar-nos mais uma pontinha do véu que reveste, por agora, a companhia do Colyseu dos Recreios, quando a sua attenção foi vivamente solicitada para um assumpto de urgencia. Não houve outro remedio senão pôr ponto na entrevista. Agora, até sabbado, 1 de outubro, que é o dia da estreia e o primeiro das grandes enchentes do circo.

O unico jornal da noite que se publica aos domingos é "A Capital"

Proezas de aviação

BAGATELLE, 26, n. — O aviador Mahieu voltou as 6 horas e 15 minutos para Buxelles, conduzindo um passageiro. — (*Havas*).

LLOYD BRASILEIRO

Os carregadores jogam a ultima cartada

Proxima reunião da Associação Commercial

O que o sr. Ayres Ribeiro de Sousa pensa sobre o incidente

Depois da reunião de ante hontem na Associação Commercial, onde se reconheceu a falta d'interesse que a direcção d'esta collectividade manifesta pela iniciativa do Lloyd Brazileiro, uma duvida ficou pendente no espirito dos que até ahi julgavam o exito da empreza completamente assegurado. Conforme A Capital informou, uma commissão composta dos carregadores srs. Ayres Ribeiro de Sousa e Victor Guedes tinha andado a percorrer os escriptorios dos differentes agentes das companhias de navegação estrangeira, pedindo-lhes para não pôr entraves ao projecto de secundar a iniciativa do Lloyd e bem assim para comparecerem a referida reunião. Todos elles — á excepção do sr. Pinto Bastos, que justificou a sua falta e Ernest George, que não deu resposta satisfatoria — acharam o projecto absolutamente rasoavel e comprometteram se a assistir á reunião. No emtanto, deu-se a reunião, e só um dos referidos agentes se dignou comparecer. Todos os outros brilharam pela sua ausencia. Por outro lado, a direcção da Associação apresentou uma proposta que de forma alguma podia satisfazer os desejos dos carregadores. Foi em face d'estes factos que as duvidas sobre o exito do Lloyd brazileiro começaram a surgir, correndo boatos desencontrados. Nestas condições julgámos opportuno ouvir alguem auctorisado sobre o assumpto, e por isso procurámos o sr. Ayres Ribeiro de Sousa, que é um dos carregadores mais enthusiastas pela iniciativa do Lloyd.

O sr. Ribeiro de Sousa recebeu-nos amavelmente no seu escriptorio da rua dos Bacalhoeiros, acolhendo com certa extranheza a primeira pergunta que immediatamente lhe fizemos: — Se tinha algum fundamento o boato de que os carregadores estavam dispostos a romper com a Associação Commercial, caso esta não desse satisfação cabal ao pedido que na reunião lhe foi dirigido.

— Não — declarou o nosso entrevistado — nenhum boato sobre o assumpto póde ter fundamento, visto que nada se discutiu nem resolveu depois da referida reunião. O que, porem, ali se passou e o contheudo do officio que na occasião se redigiu são bastante elucidativos da attitude provavel a tomar pelos carregadores. Como sabe, foi pedido ao *comité* das companhias estrangeiras, perguntando se os carregadores podiam embarcar nos vapores do Lloyd sem prejuizo do *bonus*. A Associação, naturalmente, telegraphou ao comité, e da resposta que obtiver — se a obtiver — nos dará conta immediatamente. Feito isto, tera concluido a sua missão, uma vez que ja nos demonstrou não estar disposta a tomar no assumpto qualquer outra interferencia. Então, convocar-se-ha uma assembléa geral, para a qual serão convidados novamente os agentes, e n'essa assembléa se resolver sobre a attitude a seguir. Em todas as hypotheses, a acção da Associação está terminada, e só aos carregadores compete deliberar o que julgarem mais conveniente.

E qual será a resolução mais provavel?

— Não deve haver duvidas sobre ella. Os carregadores resolverão, evidentemente, que nenhum deve ir o vapor do Lloyd sem carga. E' essa a disposição a maioria, embora nem todos tenham manifestado claramente os seus propositos. Devo dizer-lhe que fui um dos primeiros a condemnar a ideia de se envolver a Associação no assumpto. E' evidente que a reclamação junto das companhias, a respeito do *bonus*, teria maior força se fosse feita por seu intermedio; mas já era de suppor que ella se esquivasse a intervir na questão. De resto, como já lhe disse, tinha eu como a maioria dos meus collegas, estamos absolutamente dispostos a renunciar ao deposito. E isto porque, alem de reconhecermos a necessidade de secundar a iniciativa dos nossos irmãos brazileiros, e emprehendemos que as vantagens de carregar nos vapores do Lloyd são muito maiores do que a primeira vista parece.

Quaes são então as principaes vantagens?

Citar-lhe-hei apenas a maior de todas. Como se sabe, os vapores das companhias estrangeiras, quando tocam no nosso paiz, teem já recebido carga em muitos outros portos de nações exportadoras. D'ahi acontece que muitas vezes nós queremos carregar uma certa quantidade de mercadorias e não o podemos fazer por já não haver espaço a bordo. Os vapores, afinal, passam por Lisboa porque o nosso porto lhes fica em caminho. Mas quantas vezes elles deixam de receber os nossos generos de exportação porque já os trazem d'outra parte? Ora, é evidente que isto não só nos prejudica, como prejudica o commercio e a industria nacional. A verdade é que se nos outros paizes onde elles tocam houvesse vinho, cebola, cortiça, todos os generos, emfim, que nós exportamos, Portugal não mandava para o Brazil nem um barril de vinho nem uma cebola, visto que nós, como de resto em tudo, ficamos sempre para o fim. Comprehende agora a vantagem de uma carreira directa entre Portugal e Brazil, seja ella brazileira ou seja portugueza?

— Não ha duvida. E haverá probabilidades de as companhias estrangeiras não se apossarem do deposito, contornar-me-se receia?

— Eu julgo que sim. E julgo que sim por duas razões: primeira porque os nossos negocios com ellas não soffrem interrupção; segunda porque, legalmente, ellas não teem direito a ficar com o nosso dinheiro. Em qualquer dos casos, porem, as disposições dos carregadores não se modificarão, visto a maioria d'elles já estar preparada para a peor das hypotheses.

— Temos, pois, que, se as companhias garantirem o bonus...?

— Tudo estará muito bem. Os carregadores embarcarão nos vapores do Lloyd, e os brazileiros não terão direito de nos accusar d'uma falta de gentileza que pessoalmente nos collocaria.

— E se as companhias recusarem o bonus?...

— Da mesma fórma os carregadores embarcarão nos vapores do Lloyd, restando-lhes, como compensação do prejuizo soffrido, a satisfação de terem praticado um acto que, no caso presente, envolve um dever indeclinavel.

O vapor do Lloyd — terminou o sr. Ribeiro convictamente — não irá de fórma alguma sem carga. Custe o que custar!

"A CAPITAL" — Publica-se aos domingos

Eccos do dia

Appello

Como aqui tivessemos dito que o director d'*O Dia* pertendera expulsar do centro dissidente os srs. Egas Moniz, João Pinto dos Santos, visconde da Ribeira Brava e outros e o proprio sr. José d'Alpoim, por se haverem envolvido nos acontecimentos revolucionarios de 28 de Janeiro de 1908, appellava elle, no sabbado, para a nossa lealdade e para o testemunho leal d'aquelles seus correligionarios.

Para a nossa lealdade pode apellar, mas para o testemunho d'aquelles graduados dissidentes não, porque nada poderão declarar de positivo, por estarem presos ou exilados, quando o facto se deu.

Como não queremos desmerecer do bom conceito em que nos tem *O Dia*, limitamo-nos a appellar tambem para os dissidentes de cathegoria que na occasião se encontravam em liberdade e frequentaram o centro nos três dias que se seguiram ao 28 de janeiro.

Fallem elles se quizerem: se não quizerem, não nos incommodaremos com o seu silencio.

Mais um...

Algés vae ficar radiante, por isso que inaugura-se hoje alli um novo casino batoteiro, com bolinhos e Champagne aos convidados.

Dizem-nos que será coisa chic de fazer morder d'inveja a collega do Da fundo, do illustre *Microbio*.

Os habitantes da localidade protestaram contra a existencia do ultimo, por ser prejudicial aos seus interesses, e vae d'ahi apanha agora dois para castigo.

E o sr. Lacerda a caça pataqueiras por Lisboa...

De 33 a 354

Os republicanos da freguezia de Ramalde, do bairro occidental do Porto, offereceram hontem um banquete de homenagem ao sr. Arthur Caldeira Scevola, festejando ao mesmo tempo a victoria alcançada pela lista republicana n'aquella assembléa eleitoral, nas ultimas eleições.

Arthur Caldeira Scevola é um dos nomes mais conhecidos no movimento democratico portuense e está intimamente ligado ao desenvolvimento do partido republicano em Ramalde.

Ainda em 1906 a votação republicana de Ramalde não passou de 33 votos.

Antes d'esse anno os votos republicanos nem se contavam. Na eleição de deputados de 5 d'abril de 1908, a lista republicana alcançou 215 votos; na eleição das juntas de parochia, d'esse mesmo anno, os republicanos obtiveram 279; e agora na eleição de deputados, de 28 d'agosto do corrente anno, os candidatos do partido republicano attingiram 344 suffragios e o mais votado, Marinha de Campos, 354.

A' iniciativa, á actividade, á dedicação e á persistencia de Caldeira Scevola e dos elementos valiosos que o acompanham, se deve a importancia que o partido republicano hoje possue em Ramalde.

Estes exemplos de civismo e de fé democratica merecem registo especial para serem seguidos pelos menos animosos. E Caldeira Scevola é digno da homenagem que recebeu e que nós applaudimos.

"A Capital"
Sahe todos os domingos

Registos civis

Dez de nascimento e um de casamento no 3.º bairro

Houve hoje desusado movimento na repartição do 3.º bairro. O sr. Ernesto Accacio de Seabra, conductor da camara municipal, registou os seguintes filhos: Aulhero, de 13 annos; Ernesto, de 12; Accacio, de 10; Accacia, de 8; Aloisio, de 7 e Armando de 7. Foram testemunhas os srs. José Narciso Pereira de Jesus e Joaquim Pereira Barboza.

O sr. Arthur Ferreira, empregado da administração do nosso collega *O Mundo*, registou tambem as suas filhas Aurora, de 11 annos; Susana, de 8 annos e Antonio, de 7, servindo de testemunhas Armindo Reis Callado e Arthur Macedo.

Por ultimo, o sr. João Ortiz, serralheiro, registou um filho de nome Augusto, testemunhando o acto os srs. Alfredo Costa e Eduardo Ortiz.

Além d'estes registos de nascimento, houve um de casamento, que foi o do sr. João de Souza com a sr.ª D. Laura Francisca Pereira.

Serviram de testemunhas o proprietario sr. Cesar Sabino Fernandes e o tenente-coronel sr. Antonio Bernardo de Brito e Cunha.

A's pessoas que soffrem do estomago!! Um bom conselho: Leiam o annuncio da
Dyspeptina Hepp, com sello Viteri.

PEQUENAS NOTICIAS

Aggressão

Manuel Soares Flor, residente na calçada do Marquez de Tancos, 8, loja, foi preso por ter aggredido com um malho Joaquim Augusto, morador na rua o Recolhimento, ao Castello, 81, loja.

O aggredido teve de ser pensado no banco do hospital de S. José de varios ferimentos na cabeça, hombro e mão esquerda.

Arredores e provincias

ALMADA, 26.—Reuniram hontem no Theatro Capitão Leitão as commissões municipal e parochiaes republicanas d'este concelho, resolvendo concorrer á urna nas proximas eleições municipaes, com lista puramente partidaria. Outros assumptos foram tratados de caracter reservado. Essas commissões voltam a reunir no domingo, 2 de outubro, pelas 2 horas da tarde, na séde do mesmo centro.

GOAES, 24.—Hontem de tarde, um automovel da Auto-Garage de Braga que ia para o Gerez, na volta da ponte Salvadora despenhou-se por uma ribanceira, voltando-se. O chauffeur e um outro individuo que ia no carro nada soffreram, e o automovel teve pequenas avarias.

ASSISTENCIA INFANTIL

Os banhos na Trafaria

Foi de 585 creanças a concorrencia de hoje

O sr. dr. José Pontes distribuindo pão ás creanças

Continuaram hoje na praia da Trafaria, com o feliz exito dos dias anteriores, os banhos promovidos pela Commissão Executiva dos vogaes das juntas de parochia ás creanças pobres.

Foram estas transportadas no excellente vapor *D. Augusto*, sendo a concorrencia por freguezias a seguinte:

C. Nova, 28; Lapa, 44; S. Mamede, 41; Alcantara, 66; S. Christovão e S. Lourenço, 65; Santa Izabel, 60; Ajuda, 52; S. Paulo, 48; Santos, 60; Santa Catharina, 46; Belem, 34; Encarnação, 48.

O serviço clinico foi amavelmente prestado pelo sr. dr. José Pontes e Tovar de Lemos e da Commissão estiveram presentes os srs. Ricardo Covões, Julio Cruz e Carlos Gomes Correia.

THEATRO DA TRINDADE
Hoje: A's 8 1/2 da noite A representação Hoje
do drama de Marcellino de Mesquita
REI MALDITO

OS CORTICEIROS

Greve gerál imminente

Os corticeiros contam com a adhesão da classe em todo o paiz— Resolveram pedir aos commerciantes que fechem os estabelecimentos logo que elles abandonem o trabalho

Demos hontem desenvolvida noticia da reunião effectuada pelos corticeiros do Poço do Bispo, no centro republicano João Chagas. Vamos dar agora conta do que se passou na reunião da commissão então nomeada, e que antehontem mesmo, á noite, se realisou na séde da associação de classe.

N'essa reunião tomaram-se deliberações de caracter reservado; parece porem que se trata de levar a effeito a gréve geral dos corticeiros em todo o paiz, os quaes estão dispostos a abandonar o trabalho ao primeiro aviso que por tal fim lhe seja dado. Pensam, abandonando em massa o trabalho, pedir a todos os commerciantes das localidades onde residem, para fecharem os estabelecimentos e dirigir-se depois ás auctoridades locaes a apresentar-lhes o seu protesto contra a exportação de cortiça em bruto e em prancha. Além de procurarem essas auctoridades, dirigir-se-hão tambem ao sr. presidente do conselho para o mesmo fim. No caso das auctoridades se opporem ás suas manifestações, darão a ellas o caracter que as circumstancias exigirem dando uma prova de que se trata, para elles, de uma questão de vida ou de morte. Não desistirão, pois, do seu proposito emquanto justiça lhes não seja feita.

Os corticeiros do Poço do Bispo já teem a adhesão dos seus collegas nas seguintes localidades:

Lisboa, Almada, Barreiro, Seixal, Setubal, Evora, Vendas Novas, Alcacer do Sal, Grandola, S. Thiago de Cacem, Sines, Cercal do Alemtejo, Santa Luzia, Odemira, S. Theotonio, Odeceixe, Silves, Portimão, S. Braz d'Alportel, Messines, Faro, Arrayollos, Azaruja, Vianna do Alemtejo, Alvito, S. Miguel de Machede, Vidalve, Extremoz, Portalegre, Castello Branco, Nisa, Abrantes, Proença-a-Nova, Idanha, Coimbra, Feira, Porto, Gaya, Mirandella, Sendim do Douro, Arcos do Bulhe, etc.

Vê-se, portanto, que o movimento é geral e que o governo se verá obrigado a dar satisfação aos reclamantes, sob pena de vêr declarada a gréve geral entre aquella numerosa classe. Esta conta egualmente com a adhesão dos corticeiros da Andaluzia, como já dissemos, e que assim manifestam a sua solidariedade com os seus collegas portuguezes. O mesmo se dá na Extremadura Hespanhola, onde ha já elementos corticeiros dispostos a entrarem no movimento.

Pela linha ferrea de Caceres está-se dando larga exportação de cortiça com destino a Santa Apolonia dizendo-se que essa cortiça ira para differentes fabricas que no extrangeiro possuem os srs. Berton & Delibes.

O movimento, portanto, toma vulto em toda a peninsula, parecendo que os governos de ca e de Hespanha terão de tomar as mais serias providencias, a fim de evitar que o conflicto se prolongue, a primeira das quaes sera dar aos reclamantes plena satisfação.

A commissão procura varios industriaes expondo-lhes a situação—Os industriaes promettem o apoio pedido

A Commissão de melhoramentos reuniu esta manhã, dando seguimento aos seus trabalhos, procurando os industriaes exportadores de cortiça em prancha, que teem fabricas no Poço do Bispo, Braço de Prata, Belem e Lisboa.

A commissão expoz-lhes a triste situação em que se encontra a classe dos corticeiros, reduzidos á maior miseria e pedindo-lhes o seu apoio.

Acquiesceram ás solicitações da commissão e prometteram não mais exportarem cortiça em prancha os seguintes industriaes do Poço do Bispo:

João Baptista Diaia, José Peixe, Francisco Lucio Canhoto, João Bonnevillo, Agostinho Duarte Llach, Augusto Nascimento, Victor Garian, Francisco Jorge da Silva, Romão Serra, Manuel Llach e Antonio Lopes Fonseca.

Os industriaes de Almada estão tambem de accordo com os operarios; os de Belem não responderam ainda.

O sr. Teixeira de Souza esta no proposito de convidar os exportadores de cortiça em bruto a suspenderem as suas remessas para o estrangeiro até a abertura do parlamento, visto tencionar apresentar uma lei que definitivamente regule o assumpto.

Agua da Curia
Semelhante a de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Betino
Praça dos Restauradores, 31-H

O Lyceu do Carmo não póde comportar mais alumnos

E ha ainda muitos que querem ali matricular-se

Até hontem tinham-se matriculado no Lyceu do Carmo 957 alumnos, aos quaes ha que juntar pelo menos metade dos 200 que o anno passado ficaram esperados e devem fazer exame em outubro. O numero dos matriculados ficará, portanto, sendo superior a mil, o que já excede e muito a lotação do edificio.

N'estas condições, e como hoje appareceessem ali mais cem a requerer matricula, o reitor sr. Fontoura da Costa recusou-se a admitti-os, informando immediatamente do facto a direcção geral de instrucção publica.

Pomada Russet
PARA CALÇADO
Da melhor qualidade que existe no mercado. De 2$480 a 2$780 réis a grosa, conforme a quantidade.
Pedidos a
C. Correia Pereira & Guimarães
110, R. dos Correeiros, Lisboa

LISBOA, CAES DA EUROPA

De Lisboa a Paris em menos de 6 horas

Um tunnel atravez dos Pyreneus — Como se tem encurtado a distancia de Lisboa a Paris — Uma idéa de Marianno de Carvalho — A "cinta de ferro" de Echegaray

Quando, ha quasi doze annos, se annunciou o estabelecimento de um *Sud Express* diario entre Lisboa e a grande capital da França, foi o publico surprehendido pela rapidez da viagem, que aquelle notavel melhoramento ia utilisar: Trinta e seis horas!... Com effeito, já era muito fazer o trajecto entre as duas capitaes em 45 horas e de Lisboa a Londres em 56, como até então se fazia. Mas ganhar nove horas n'esse consideravel percurso de cerca de 1500 kilometros, constituia uma agradavel nova, uma empreza que alegrou não só os que, por gosto ou por habito, visitam o enorme centro de civilisação da Europa, o cerebro mundo, como para aquelles que manteem correspondencia entre Lisboa e o resto da Europa e ainda com a America do Sul cujo serviço postal se faz actualmente pelo nosso porto.

Vantagens economicas, vantagens individuaes, eis o que então se alcançou, com uma diminuição de 20 por cento no tempo gasto em atravessar esta parte importante do continente europeu, este longo tracto de territorio que se estende para o sudoeste, como a cumprimentar o novo mundo e convidal-o para visitar o antigo.

Mas isto ainda não era bastante. E' condição innata no homem e ainda bem, não se contentar com o que tem. O grande massiço dos Pyreneus ainda se prestava, esse grande obstaculo á communicação da Peninsula com o resto do mundo,—ainda se prestava, dizemos, a ser atravessado n'outros pontos que não fosse o actual encostado ao mar Cantabrico, entre Bayonna e S. Sebastião. A meio d'esse massiço ha o Valle d'Aspe, comprehendido entre Jaca e Oloron. Dois rios correm da agreste serrania, uma para o lado da França banhando Oloron; outro para os limites das provincias de Saragoça e Huesca, que depois de banhar Jaca, vae enriquecer o Ebro com as suas gelidas aguas. Seguindo esse valle, entre os Baixos e os Altos Pyreneus, penetra-se em França justamente pelo meio da montanha fronteira que a separa da Hespanha. Relativamente facil a travessia dos montes que parecem ter sido alli accumulados e justapostos pelos Titans na sua furiosa tentativa descalada estava esse valle naturalmente indicado a engenharia como o mais praticavel, aos captores como o mais proveitoso por facilitar a passagem e abreviar o trajecto entre a Peninsula e o centro de França.

A linha Oloron-Jaca, que é destinada a tornar-se o traço de união entre as linhas ferreas do Sul da França e do Norte de Hespanha, constituirá, depois de feita, um novo e consideravel melhoramento para as communicações internacionaes.

Passará a ser de 30, em logar de 36 horas, o percurso de Lisboa a Paris. Nova diminuição, novas vantagens nesta epoca de utilitarismo, em que a divisa *Time is money* reina como soberana no viver mundial.

Uma previsão realisada — O tunnel do Canfranc — Locomotivas de tracção electrica — Uma força de 21:000 cavallos

Esse consideravel melhoramento foi previsto, quasi advinhado por Marianno de Carvalho.

Entre os seus planos financeiros, tratando elle da excepcional situação geographica do Porto de Lisboa, e das vantagens que adviriam do estabelecimento de portos francos em Cascaes, no Fayal e em S. Vicente, fez vêr a necessidade que havia de romper de todo a *cinta de ferro* que o estadista Echegarray estabelecera no visinho reino. Esta cinta isolava Portugal, chegou até a desviar para as linhas de oeste de Hespanha o transito que outr'ora se fazia atravez das nossas linhas. Começou essa verdadeira muralha da China a ser rompida pelo ramal de Caceres e mais tarde pela linha de Salamanca á fronteira portugueza.

Pois era necessario acabar de romper-a, abrindo novo caminho atravez dos Pyreneus, abreviando assim as distancias e tornando Lisboa o que ella realmente devia ser: o caes da Europa.

E é o que se está fazendo actualmente. Atravessando o referido valle d'Aspe, em tunneis, pontes e viaductos, tem de vencer o principal massiço n'um grande tunnel, junto á povoação de Canfranc, onde actualmente se está activamente trabalhando. Calcula-se em cerca de tres annos o tempo necessario para a conclusão dos trabalhos.

A linha entre Jaca e Oloron, na qual se comprehende o grande tunnel, não vence as grandes differenças de nivel sem ser obrigada a fortes declives. Para facilitar a tracção resolveu-se adoptar as locomotivas electricas. A corrente necessaria para fornecer a energia electrica é obtida pela estação hydro-electrica de Salomne, que aproveita as quedas d'agua de Gave, de Pau e de Cauterets.

As locomotivas, attendendo á enorme adherencia exigida pelo declividade da linha, serão excepcionalmente pesadas: setenta e cinco toneladas; e desenvolverão a força enorme de 1:000 a 1:800 cavallos. Os fios conductores da electricidade serão aereos e atravessados por corrente alternada, monophasica de 75.000 volts.

A força desenvolvida pela queda d'agua é correspondente a 15.450 kilowatts ou 21.000 cavallos.

Bemvindo seja o novo melhoramento!

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Praia, 260, 2.º
TELEPHONE 2617

PAQUETES DO BRAZIL

Partida do "Amazone"

Leva 79 passageiros para o Brazil

O paquete francez *Amazone* entrado esta manhã do norte da Europa, trouxe para Lisboa 24 passageiros de primeira classe e tres de terceira.

Entre aquelles vieram:

José Moreira, Antonio d'Azevedo Maia, João R. Alves, M. Nunes A. Manuel e filhas.

Em transito trazia o *Amazone* 177 passageiros de 1.ª classe, 55 de 2.ª e 241 de 3.ª, e em Lisboa tomou 24 de 1.ª, 4 de 2.ª e 52 de 3.ª, a saber:

Para Pernambuco: Sansão d'Oliveira Henrique Pessoa, Rodrigo Machado Caruna Ramos, José Peixoto Dias, Rodolpho Araujo, Maria Ribeiro da Conceição e filha; para a Bahia: José da Silva Santos; para o Rio de Janeiro: Manuel Mesquita Sampaio, José Pereira da Silva e familia, Manuel José de Castro, Antonio Gonçalves Santos, Antonio Maria Pinto Leite, Victorino José Peres, Joaquim da Silva Temporão, José Queiroz, Antonio Teixeira Coelho, José Mendes Pacheco, José Augusto d'Andrade, João Gomes Moreira e familia, Avelino Pinto Eduardo, José Rodrigues d'Oliveira, José Froes, Daniel Pereira Basto Filho, Antonio Pereira Soares Meyrelles, Antonio Teixeira Fernandes e familia, e D. Maria Menezes Valladão.

Paquete "Cap Villano"

Leva 34 passageiros para a America do Sul

O «Cap Villano», entrado hoje, de Hamburgo, com 244 passageiros em transito e 28 para Lisboa, saiu á noite para os portos do Brazil e Buenos Ayres tendo embarcado no nosso porto 21 passageiros de primeira classe para Buenos Ayres; 9 de terceira para o Rio de Janeiro e 5 de terceira para Santos.

Paquete "Zaelandia"

Leva 121 passageiros para a America do Sul

Tambem fundeou esta manhã no Tejo, trazendo 1.297 passageiros em transito e 24 para Lisboa, o vapor «Zaelandia», que á noite sae para os portos da America do Sul tendo aqui embarcado 121 passageiros de diversas classes.

Partida do "Manco"

Segue para o norte do Brazil e para a Bolivia com 19 passageiros

Para Iquitos seguiu hoje o vapor «Manco» com 14 passageiros de primeira classe e 5 de terceira.

S. VICENTE, 25.—Segue para o norte o paquete «Orissa».—(Havas)

Escola Pratica Commercial
Raul Doria
Esta escola, a primeira do reino e a unica de ensino pratico no paiz premiada com medalhas de *Ouro* e *Prata* na exposição nacional do Rio de Janeiro em 1908, distribue gratuitamente o seu programma illustrado, a quem o pedir, na
Rua de Gonçalo Christovão, 191
PORTO
Recebe alumnos internos e externos.

Dois flagellos: o cholera e a febre amarella

A folha official deve publicar amanhã um aviso declarando inficcionados de cholera, desde 9 do mez passado, o porto de Napoles. Effectivamente, reconheceu-se agora que a epidemia invadiu aquella cidade, a cujas procedencias a inspecção geral de saude já tinha mandado applicar as respectivas medidas regulamentares.

Um telegramma do Funchal, recebido hoje pela auctoridade competente, diz que o paquete *Lanfranc*, esperado depois de amanhã no Tejo, vindo do Pará e Manaus, traz a bordo um tripulante atacado de febre amarella. Todos os passageiros do *Lanfranc* que se destinam a Portugal terão que soffrer, portanto, no Lazareto sete dias de quarentena.

"A CAPITAL"
Sahe todos os domingos

ULTIMA HORA

Hermes da Fonseca

O banquete em sua honra realisa-se na sala do Risco, no domingo

Acabou depois das 5 horas da tarde a reunião, na séde da Associação Commercial, hoje realisada, da commissão executiva das homenagens a prestar ao presidente eleito da Republica Brazileira, estando presentes todos os seus membros e resolvendo-se que o banquete offerecido ao marechal Hermes da Fonseca e que faz parte do programma official das festas, se realise no proximo domingo, 2 de outubro, na sala do Risco do Arsenal, que para esse fim foi cedida.

A' commissão executiva foram aggregados a Associação dos Jornalistas, a Associação da Imprensa e a Sociedade Nacional de Bellas Artes.

A inscripção, que tinha sido aberta para os socios das diversas aggremiações representadas na commissão executiva, foi estendida á colonia brazileira e a todas as outras pessoas que quizerem tomar parte na manifestação, podendo os que o desejarem inscrever-se na séde da Associação Commercial, ao Terreiro do Paço, todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, fechando a inscripção a 29.

Parece que a commissão pensa em offerecer um recita ao presidente da Republica Brazileira, pois, a seu convite, compareceu na reunião de hoje o nosso amigo e emprezario de S. Carlos, Mimeu Auzbury, que gentilmente cedeu o seu theatro.

Os delegados da Associação Commercial, Industrial e dos Logistas estiveram hoje, de tarde, no gabinete do chefe do governo, combinando com o sr. Teixeira de Souza o programma da festa de recepção ao Marechal Hermes da Fonseca.

Tres tiros inoffensivos

Dispara-os um marido que tentava matar a mulher e suicidar-se

PORTO, 26.—Hoje, ás 8 e 15 da manhã, houve na rua de Passos Manuel uma tentativa de assassinio e suicidio. O pintor Horacio Pereira de Souza, de 25 annos, natural de Lamego, residente na rua de S. Victor, tentou matar a tiros de revolver a mulher, Laurinda Correia, moradora com a mãe em Campanhã e de quem estava separado ha tempo por desavenças de familia. A Laurinda ia para o trabalho, n'um atelier de costura, com a sua companheira Adelina Ferreira, de 24 annos, casada, moradora na rua do Heroismo. O primeiro tiro attingiu a alvejada, mas apenas lhe chamuscou a cara; a outra bala foi ferir pelas costas, embora levemente, a Adelina. Em seguida, o Horacio apontou o revolver ao ouvido direito e desfechou, mas a bala encravou-se no tambor do revolver, pelo que o alucinado apenas soffreu tambem pequenas queimaduras. Foram todos ao hospital da Misericordia, onde lhe fizeram curativo. O Horacio deixou uma carta ao commissario de policia pedindo que entregasse uma filha que tem a sua irmã e que o mandasse sepultar a elle junto da mulher. Tinha no o leo mais 8 cargas.

Os operarios garrafeiros

Continúa a gréve—Os operarios permanecem em sessão permanente—Amanhã realisa-se a entrega das chaves

Continúa no mesmo pé a gréve dos operarios garrafeiros.

A'manhã será pela commissão entregue ao secretario do sr. governador civil as resoluções que hontem foram tomadas na assembléia de toda a classe.

Será tambem apresentada a tabella de preços das fabricas de Lisboa.

Continuam em sessão permanente, e, como amanhã é o dia marcado pelo sr. Burnay para entrega das chaves das casas onde habitam, aguardam os acontecimentos.

A epilepsia fatal

Falleceu hoje, no hospital de Rilhafoles, após uma serie de ataques epilepticos, o internado Francisco Rebello, de Carrazeda de Anciães.

O inquerito aos frades

Foi feito o arrolamento do existente no convento de Fraga.

Ministro de Italia

Seguiu hoje para Marselha, a bordo do paquete *Princessin*, o sr. marquez Paolucci di Calboli, ministro de Italia em Lisboa.

Burla de 600$000 réis

O industrial francez, Gustave Mathieu, residente na Torrinha, Parque Eduardo VII, queixou-se hoje no juizo de instrucção criminal contra o seu compatriota Lepherme Loucon, morador na rua Saraiva de Carvalho, 134 1.º, accusando-o d'uma burla de 600$000 réis.

Encontrados mortos

OLIVAES, 26.—Foi encontrado morto, perto da cancella da estação dos caminhos de ferro, José Real, de 67 annos de idade. As auctoridades removeram o cadaver.

AGOLADA, 26.—Foi hoje encontrado morto na linha o assentador da via José Marques.

O juiz repousa...

Ao que nos affirmam, o sr. Azevedo não tratou hoje do caso das bombas. Pensa em concluir as suas diligencias sobre o assumpto dentro de dois ou tres dias.

Noticias da arcada

O sr. marquez de Gouveia, director dos caminhos de ferro da Beira Alta, conferenciou hoje com o sr. ministro das obras publicas, sobre assumptos relativos á mesma companhia.

Outras noticias

A Junta Consultiva do Ultramar apreciou hoje os seguintes assumptos: Projecto de alteração ao programma de ensino primario de Maratha, na India; alteração no contracto de illuminação electrica de Macau; contribuição industrial em Cabo Verde; reducção na idade para a matricula na escola normal na India; reclamação da Companhia da Zambezia contra o regulamento das bebidas fermentadas, e collocação de 5 professores primarios no Estado da India.

—Partiu hontem de Macau para Hong-Kong o cruzador *S. Gabriel*.

—Assumiu hoje o commando da canhoneira *Lurio*, surta na Guiné, o primeiro tenente Francisco Freitas da Silva.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 da tarde)

Roubo d'uma mala

A policia judiciaria está indagando acerca do paradeiro d'uma mala com 10 contos de réis em joias e dinheiro que na 4.ª feira foi roubada da rêde d'uma carruagem do rapido Lisboa-Porto ao sr. José Anthero d'Almeida, de Gaya.

Um policia como os outros

Esta tarde, na Cordoaria, um policia correu sobre um garotito que tinha furtado uma melancia. Apanhando-o, aggrediu-o tão barbaramente que todas as pessoas presentes se precipitaram indignadas sobre o policia, tendo que sahir um piquete da guarda municipal, para o livrar de passar um mau bocado.

Morte de um capitalista

Falleceu em Avintes, onde estava a veranear, o capitalista portuense Manuel Francisco do Campo.

Automovel inutilisado

O automovel que hontem á tarde, foi de encontro a um predio, na rua de Santa Catharina pertence a Manuel Alves Pinto Guimarães.

Partiu o peitoril d'uma janella e um lavatorio que estava por debaixo e recuou cerca de um palmo a cantaria do predio. Os prejuizos foram avaliados em 25$000 réis.

O automovel ficou inutilisado.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — As difficuldades monetarias da praça continuam, não havendo dinheiro para os especuladores fazerem negocios. Os cambios continuaram sem alteração nas suas cotações anteriores abrindo e fechando:

	Compr.	Vend.
Londres, cheque....	51 11/16	51 9/16
Londres 90 d/v....	52 1/2	—
Paris cheque....	551	[illegible]
Italia....	557	[illegible]
Madrid, cheque....	855	[illegible]
Allemanha, cheque..	217	[illegible]
Amsterdam, cheque.	388	[illegible]
New-York....	955	[illegible]
Rio s/Londres....	17 3/4	—
Libras....	4$650	[illegible]
Agio do ouro....	3 %	[illegible]

Desconto.—As transacções no mercado livre fizeram-se hoje ás taxas de 7 1/2 e 8 0/0.

Bolsa. — Foi insignificante o movimento da Bolsa hoje. As inscripções effectuaram-se aos seguintes preços:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	40,15	[illegible]
» » 500$000	40,25	—
» » 100$000	40,30	—

As obrigações de 1905, de 3 0/0 fizeram-se a 9:400.

Divida externa, effectuado: 1.ª serie 64$000; 2.ª serie a 61$200; 3.ª serie 61$100 e 60$700; cautelas da 3.ª serie 23$800.

Acções, effectuado: B. de Portugal 176$000; B. Ultramarino, 95$000; C. Nacional de Moagem (nova) 81$000; Panificação Lisbonense, 18$100; Phosphoros coup. 57$700.

Obrigações, effectuado: C. das Aguas 82$500; Ambaca, 86$300; C. Real 1.º grau, 62$900; Beira Alta, 2.º grau 1 $650.

"A CAPITAL"
Publica-se aos domingos

AGUA
Monte Banzão
Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

O DOMINGO REPUBLICANO

Conferencia pelo sr. dr. Theophilo Braga

A vida de Alexandre Herculano e a sua celebre phrase «Da vontade de morrer...» — Uma camara e um manifesto... imbecis

Perante grande concorrencia, realisou hontem o illustre publicista e deputado republicano dr. Theophilo Braga a sua annunciada conferencia na séde do Centro Escolar de Instrucção Primaria, de Cascaes, sobre a vida e obra do grande historiador. Acolhido com uma nutrida salva de palmas, começa o conferente por se referir á commemoração da guerra peninsular, á batalha do Bussaco em 27 de setembro de 1810, na qual tanto se distinguiu o regimento de infanteria 19, de Cascaes, na sua admiravel carga de bayoneta, que levou de vencida as aguerridas hostes de Napoleão. Faz em seguida diversas considerações sobre essa guerra, alongando-se até á revolução de 1836, cujas causas descreve minuciosamente, causas entre as quaes avultam o casamento da rainha D. Maria II com D. Fernando e a nomeação d'este para commandante superior do exercito portuguez.

Entrando depois propriamente no assumpto da conferencia, o illustre professor diz que admira Herculano, não com fanatismo, mas com serenidade. Descreve a sua mocidade, a sua lucta pela liberdade, a sua demissão do cargo que exercia na bibliotheca do Porto e finalmente a sua nomeação para bibliothecario particular de D. Fernando, com um ordenado relativamente pequeno para o valor de Herculano, mas que para este, que tinha um modo especial de comprehender a honra e o dever, o ligava eternamente áquelle que lh'o dera esse cargo. Herculano creou uma corrente nova que impulsionou as lettras e lhe deu poder espiritual. A que attribuir a phrase... «Isto dá vontade de morrer?» As explicações até hoje dadas não satisfazem. No entender do conferente, Alexandre Herculano, que a gratidão prendia a D. Fernando e ao resto da familia reinante, não via o que era toda essa gente. Quando um dia despertou e viu tudo, deveria ter sido grande a sua decepção. Seria essa decepção que lhe inspirou a celebre phrase?

O sr. dr. Theophilo Braga aprecia por fim a obra de Herculano como defensor do municipalismo, dizendo que a idéa de dar o nome do grande historiador a uma rua de Cascaes representa uma justa homenagem ao principio municipalista que elle tão bem soube defender.

Ao terminar, o nosso illustre correligionario foi alvo de enthusiasticos applausos.

Como dissemos, a concorrencia foi grande, mas muito maior teria sido, se os reaccionarios, com a camara municipal á frente; se não tivessem servido de todos os processos, ameaça, corrupção e coacção, para afastar o povo de ir ouvir o verbo inspirado do dr. Theophilo Braga.

O caso é curioso e merece referencia especial. Em maio, o Centro officiou á camara municipal de Cascaes alvitrando que se desse o nome de Herculano a uma determinada rua da villa, e propondo-se offerecer as respectivas placas. A camara respondeu-lhe que em sessão de 11 do mesmo mez fôra approvada por unanimidade essa lembrança, e que a camara se encarregava de pagar as placas, pois lhe competia essa despeza. Como se passassem mezes sobre mezes sem que a camara cumprisse a sua promessa, a direcção do Centro lembrou-lh'a. Ora a edilidade, que, no officio de 16 de maio, em que dava conta da resolução unanimemente tomada em sessão de 11 promettera prevenir o Centro do dia em que seriam inauguradas as lapides, faltou indignamente á sua promessa, mandando pôr as placas *pela calada* sem prevenir o Centro nem mais ninguem, e *nem se fazendo representar* no acto, apesar de dizer o contrario n'um officio em que se recusava a fazer-se representar na sessão em que o dr. Theophilo Braga ia prestar homenagem á memoria de Herculano.

E não contente ainda com isso, mandou distribuir um manifesto em que se deturpam phrases do Theophilo a respeito do grande historiador e em que se exalça o seu procedimento por não querer assistir á conferencia.

Simplesmente imbecis, camara e manifesto!

A merenda democratica

Foi uma festa de affectuosa fraternidade e que decorreu no meio do maior enthusiasmo

No pinhal das Arribas do Mar, em Parede, propriedade pertencente ao nosso prezado correligionario sr. José Nunes da Matta, realisou-se hontem a merenda democratica, promovida pelo também nosso correligionario sr. Abeilard de Vasconcellos, em signal de regosijo pela victoria alcançada nas eleições de 28 de agosto findo. A concorrencia foi extraordinaria, vendo-se a vasta quinta lindamente enfeitada com bandeiras e sendo grande o numero de senhoras que, com as suas garridas *toilettes*, faziam realçar o conjuncto. No arraial estiveram muitos foguetes e na festa tomaram parte a *troupe* musical Os Amigos de Carcavellos; a Sociedade Musical União Paredense, e um grupo musical que acompanhava o carro do Murtal, tendo tambem alli estado a apresentar os seus cumprimentos a Sociedade Philarmonica União e Capricho Carcavellense.

Depois de comidas, no meio da maior alegria e enthusiasmo, as merendas que os convivas levavam, juntou-se a numerosa multidão em volta d'uma pequena tribuna, a que subiu o sr. dr. João de Menezes, que, em nome dos deputados eleitos, agradeceu aquella manifestação, fazendo a apologia do ideal republicano seguindo-se o velho democrata sr. Marinho Contreiras que saudou os deputados eleitos, exprimindo a firme convicção de que todos elles serão intransigentes defensores da Republica e inexoraveis julgadores da monarchia.

Ambos os oradores foram muito ovacionados, seguindo-se, após a execução de alguns trechos pelas sociedades musicaes, a debandada no meio da maior satisfação pela bella tarde passada n'uma festa em que reinou sempre a mais affectuosa fraternidade.

O unico jornal da noite que se publica aos domingos é

"A CAPITAL"

Joguinho da trama

O que se projecta

Sabemos que se continúa a manejar no sentido de se arrancar ao parlamento a regulamentação dos jogos de azar, envolvendo-se n'essa aventura o sr. Teixeira de Sousa que, pelos modos, visa mais largo futuro ás Pedras Salgadas, onde ao que parece ha um casino.

O Microbio é, já se deixa vêr, quem intriga e firma contractos particulares com certas individualidades, porque, julgando possivel que uma camara legislativa em vez de reformar a lei no sentido de acabar com a exploração ignobil, approvara uma que lhe dava sancção, teria elle grossa maquia a receber no Dilundo, ao que se diz, francos 250:000, de trespasse da chafarica a uma companhia estrangeira.

A situação é pois esta:

Fechar as batotas em Lisboa e deixal-as á vontade ás portas da cidade, trazendo-lhe os mesmos perigos á sua vida commercial e economica, e a mais d'isto fartas luvas que outros banqueiros distribuirão a quem lhes garanta um modo de vida estavel e sem receios.

O que ultimamente se tem passado é de molde a confirmar estes boatos. A perseguição feita ás roletas em Lisboa, deixando as que estão a dois passos d'aqui em perfeita e estrondosa liberdade, é uma maneira de ir preparando a opinião para o *ultimo golpe* ajudado com uma propaganda á surdina feita em varios centros de cavaco, que mais tarde auctorisará o governo a vir declarar que foi por ella coagido a dar o seu apoio a um projecto de lei, que terá a vantagem de proporcionar ao Estado umas centos de contos de réis e a pôr cobro de vez ás reclamações e abusos que o jogo illicito tem levantado.

Depois arranjam-se empregos bem remunerados para varios fiscaes do governo, que nada terão que fiscalisar e ganharão a dois carrinhos, recebendo por mão baixa gratificações dos banqueiros para fecharem os olhos á maneira habilidosa por que elles limpam os pontos.

Como se está vendo o processo é engenhoso e a ser levado a effeito, nem ao menos se desterrará para bem longe, essa familia de intrujões, de viciosos e de papalvos, que depauperam a vida e a fortuna, ou o pão de cada dia, enchendo os cofres de especuladores insaciaveis.

D'alguns funccionarios publicos envolvidos na trama sabemos os nomes. Os dos illustres deputados serão conhecidos.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 3

Ratices de regedoria

O Alto de S. João dado por morto

Na administração do 3.º bairro appareceu hoje uma certidão d'obito, enviada pelo regedor de Santa Catharina, em que figura como fallecido... o Alto de S. João, com a filiação paterna de Adelino Pinto de Almeida, e materna de Olympia de Jesus, moradores na travessa da Peixeira.

Por ordem do demonio andará o juizo d'esse regedor?...

O incendio d'esta madrugada

Nem na Empreza Industrial Portugueza nem em tanoaria alguma

Foi n'uma torrefacção de café, sendo os prejuizos muito importantes

Correu hoje de manhã, em Lisboa que se manifestara incendio na Empreza Industrial Portugueza, constando em seguida, que o fogo não fora tal ali, mas n'uma tanoaria da rua do Conselheiro Pedro Franco.

Afinal de contas tanto carece de fundamento o primeiro, como o segundo boato, pois este só está e no quinto á rua.

Quanto ao incendio, manifestou-se na fabrica de torrefacção de café do sr. Manuel Martins Villarinho, Successor, installada no predio 113 e 115 da referida rua para onde, logo que o sinistro constou no corpo de bombeiros, seguiu o pessoal e o material dos quarteis 30 1, e estações 31, 32, 13, e não poucos a trabalhar 6 agulhetas, não só para o combater, como para defender uma barraca proxima, de tijolo, que serve de deposito de carvão e pertence ao sr. Francisco Manuel Sá, a qual ainda chegou a soffrer alguns prejuizos.

O fogo, cuja origem é attribuida a ponta de cigarro, ou phosphoro mal apagado, desenvolveu-se no fundo no quintal que estava coberto com telhas onde se faz a torrefacção e existiam grandes quantidades de café, trigo e chicoria, assim como varios machinismos, etc., pareceu-lo ao madeiramento do telhado, cuja area se de approximadamente 110 metros quadrados e causa de prejuizos importantissimos.

A propriedade pertence ao sr. Eduardo Jorge e está segura na Companhia Confiança Portugueza, e tambem soffreu grandes prejuizos.

O predio 117 pertence ao sr. Joaquim Dias, ali morador, e que na mesma propriedade tem um deposito de ovos, que igualmente soffreu prejuizos causados pela agua, os quaes estão a coberto pela Companhia Fidelidade.

O serviço de extincção foi dirigido pelo ajudante Costa, auxiliado pelos chefes de divisão Ribeiro e de secção Pinto, com a assistencia do 1.º commandante Lino da Silva.

O serviço de policia foi feito por guardas civis sob as ordens do chefe Alves Dias, e por piquetes da guarda municipal sob as ordens do sargento Gonçalves e cabo 41.

Durante os trabalhos de rescaldo, que duraram até proximo do meio dia, deram-se pequenos ferimentos que foram logo pensados n'uma pharmacia proxima.

Pelo meio dia retirou a ultima agulheta e os 2 bombeiros e 4 conductores de prevenção.

Aos nossos leitores e assignantes:
Exigir aos domingos a entrega ou a venda de
"A Capital"

Fallecimentos

MOITA, 26.—Falleceu repentinamente o commerciante e proprietario sr. Pedro Veiga.

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 tarde.

Desastre no trabalho

Um operario em estado grave

José Marques, residente no pateo da Palmeira, 2, estando hoje a trabalhar na fabrica União Fabril, na rua 24 de julho, cahiu-lhe uma chapa de ferro em cima das pernas, fracturando-lh'as.

Conduzido ao hospital de S. José, teve de recolher á enfermaria de Santo Amaro, em estado grave.

A. J. D'OLIVEIRA
RELOJOEIRO
Relogios para todas os preços
PALACIO FOZ
31 B—Praça dos Restauradores—31 C

FAQUISTAS

A policia prendeu por andarem munidos de navalhas: Agostinho Pinto, residente na rua da Fabrica da Polvora, 33, loja; Joaquim Maria da Costa, na calçada do Galvão, 55, 1.º e José Maria da Costa, na rua Saraiva de Carvalho, 270.

Foram entregues ao Juizo de Instrucção Criminal.

Alumnos: 2 Professores: 15

E' esta a situação da Escola Naval, no proximo anno lectivo

A administração publica é a coisa mais remendada que pode imaginar-se. Bastos exemplos o demonstram, mas este, que hoje apresentamos aos nossos leitores, e verdadeiramente... esmagador. Para o contribuinte, bem entendido.

Sabem quantos alumnos cursam a Escola Naval no proximo anno lectivo? Sabem, porque já o indicámos no titulo, obedecendo as exigencias do moderno jornalismo. São apenas 2! Pois bem! Para esses dois alumnos o Estado dispõe de 15 professores e de um orçamento de 27:056$300 réis. O mesmo é dizer que a instrucção de cada um d'esses dois rapazes custará ao Estado 13:528$150 réis—uma ninharia!

Dir-nos-hão que se trata de um mero acaso, resultante das necessidades do momento da armada. Não ha duvida. Nem por isso, comtudo, o facto deixa de ser extremamente curioso.

A Escola Naval apenas com dois alumnos! Isto, n'um paiz de navegadores, na patria de Vasco da Gama e de Pedro Alvares Cabral!...

Aos nossos leitores e assignantes:
Exigir aos domingos a entrega ou a venda de
"A CAPITAL"

Descanço semanal

O descanço nas photographias deve ser ás segundas feiras, assim o reclama a maioria da classe

De novo se agita a questão do descanço semanal nas photographias, que de ha dois annos a esta parte se vem protelando, chegando a tornar-se irrita. A grande maioria da classe, nada menos de 48 dos seus membros, pediu em representação dirigida ao governador civil que fosse escolhido o dia de segunda feira para o descanço, sem excepções. Cinco dos seus membros, porém, queriam ficar ao domingo, e o chefe do districto deliberou que o dia de descanso ficasse ao arbitrio dos interessados, precedendo participação á auctoridade, vista a lei dizer no domingo ou segunda feira.

Não nos parece que seja esse o espirito da lei porque, a ser assim, seriam uns beneficiados em prejuizo de outros, e em questão de direitos e deveres não ha-de haver predilecções; o mesmo que lhe fazer cumprir a lei, salvaguardando, é claro os interesses dos cidadãos.

Ora como a maioria da classe pediu a segunda feira para dia de descanço se manda é esse o que deve ser marcado; sem excepções que estabelecem a concorrencia desleal e a desordem no equilibrio economico da classe. Parece-nos que a auctoridade superior do districto deve proceder d'este modo, acabando de vez com uma questão que promette eternisar-se, pois a maioria da classe não abdica dos seus direitos.

Os caixeiros do Bombarral pedem se cumpra a lei

BOMBARRAL, 25.—Como a lei do descanço semanal de ha muito seja lettra morta n'esta localidade, os caixeiros enviaram ao administrador do concelho uma representação em que pedem para obter dos poderes superiores o encerramento dos estabelecimentos desde o meio dia de segunda-feira até egual hora do dia immediato e encerramento dos mesmos estabelecimentos aos domingos e dias santos, excepto aquelles em que se realisam mercado ou feira.

Parecem-nos justas as reclamações dos empregados do commercio.

Orthopedia
Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

CADIZ, 25.—O ministro da instrucção e o presidente da camara dos deputados, que devem permanecer em S. Fernando, até amanhã para assistir ás festas do centenario das Côrtes de 1810, partiram esta tarde para Madrid, em consequencia d'um telegramma que lhes dirigiu o sr. Canalejas. Este facto deu logar a commentarios.—*Havas*.

Gatunos de mosco

Invadem uma casa e roubam de lá objectos no valor de um conto de réis

Luiza Alves Pereira, residente no largo do Terreiro do Trigo, queixou-se á policia de que os gatunos, entrando-lhe em casa, por meio de arrombamento, furtaram-lhe um pequeno cofre de madeira contendo 600$030 réis e mais vinte e quatro facas e dezeseis colheres de prata, um relogio de oiro, uma moeda de 2$500 réis do reinado de D. Maria II um par de brincos de ouro e um annel do mesmo metal com brilhantes, tudo no valor de um conto de réis.

Acidos Uricos
para combater, bebam Aguas de Fonte Nova, de Verin.
Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

O filho de Fernando Gomes (El-Gallo) é hoje uma celebridade no toureio, como ninguem o ignora. As emprezas solicitam-n'o e muitas vezes não obteem o seu concurso, por Rafael Gomes não poder dividir-se.

E', pois, uma conquista da empreza Baptista & Lacerda apresental-o no Campo Pequeno, no proximo domingo.

Gallito trem em sua companhia os notaveis bandarilheiros *Pataleas* e *Pinturas*.

São cavalleiros os tauromachicos Manuel e José Casimiro e lidam-se dez conhecidos touros da nova ganaderia de Carlos S. Ignacio, da Velloda.

Ferido por acaso

Esta manhã, o vendedor de jornaes Bartholomeu Trindade Rego, residente na travessa da Conceição, á rua Formosa, entrando n'uma loja de sapateiro da rua das Flores, esbarrou com Fausto Amaro, o dono do estabelecimento, e espetou o hombro direito na faca que o Fausto trazia no bolso exterior do casaco. Conduzido ao hospital de S. José, fizeram-lhe o curativo e foi, depois, recolher a casa.

Theatros, Circos & Cinemas

D. Maria

Entra brevemente em ensaios n'este theatro a deliciosa comedia de Flers e Caillavet *Miquette et sa mère*, cuja traducção foi confiada ao nosso prezado collega do *Imparcial*, sr. José Sarmento.

Trindade

Continúa em scena, com grande successo, o drama historico de Marcellino Mesquita *Rei Maldito* em que Alves da Silva e Adelina Nobre teem excellentes papeis no desempenho dos quaes dão especial realce.

O *Rei Maldito* repete-se, pois, esta noite, sendo de contar com nova uma enchente.

Gymnasio

E' no dia 1 d'outubro que reabre o elegante theatro sob a nova direcção de Christiano de Souza, com a peça em quatro actos de Albert Dupuis, *O filho de Coralia*. Tomam parte no desempenho a grande actriz Lucinda Simões e o distincto actor Christiano de Souza.

Salão phantastico

E' definitivamente na proxima sexta-feira que se effectua a inauguração do novo theatro Salão Phantastico, na rua do Jardim do Regedor, com a revista de Pedro Bandeira *E' Phantastico!* posta em scena com grande luxo de scenario e guarda roupa. A empreza da nova casa de espectaculos está já preparando uma serie de peças novas para durante a proxima epoca de inverno e riar, tanto quanto possivel os espectaculos.

Continua em plena exito, no grande Salão dos Anjos a revista *O homem das lunas* e entre-acto comico *Amor e mais que* tanto tem agradado e que hoje se repete.

No cinematographo apresenta-se o que ha de melhor no genero.

—No Chalet Trindade, da feira d'agosto, representa-se hoje a applaudida revista *A' vecina*... um dos maiores successos da companhia dirigida pelo emprezario Antonio do Carmo, a quem na, renova quinta feira, uma commissão de amigos promove uma festa de homenagem.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 26, 2.º

SUICIDIO

Suicidou-se por meio de enforcamento na casa da sua residencia, largo de Sequeira, 31, Adel ico d'Assumpção Mattos. O cadaver foi conduzido para a morgue.

Roupa de francezes

A série diaria...

Queixaram-se á policia: Francisco Gomes da Silva, residente na rua de Arroyos 145, loja, de que na occasião em que se mettia n'um carro electrico, na Rotunda da Avenida, os gatunos lhe furtaram um cordão e uma medalha de ouro e um relogio de prata; e Maria Gomes d'Almeida moradora na travessa dos Fieis de Deus 123, loja, de que, na calçada da Gloria, os gatunos roubaram do regaço de uma sua filha differentes berloques de ouro, no valor de 65$00 réis.

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Vigo e Liverpool, «Lanfranc», (Pará)	25
M., Canar., etc., «Gunthera» (Pará)...	26
B., R. Prata e Pacif., «Oruesa» (Liv)	28
Cor., La Pall. e La, «Oriente» (Brazil)	28
B. a R. Jan. e S., «Bellevues», (Liv.)	28
Pará e Manaus, «Hilary», (de Liverp)	29
Hamburgo, «Cap. Roca», (do Brazil)	29
Pernambuco e Bahia, «Tijuca» (Hamb.)	30
Afr. oc., via S. Thomé, «Lisboa», nat.	1
Havre e Hamburgo, «Asuncion» (Brazil)	1
Vigo, R. Jan. e Sant., «Asuncion» (Hb.)	1
Brazil e R. Prata, «Araguaya» (South.)	3
R. Jan., S. e R. Pr., «Zeeland» (Amst.)	3

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—Rei Maldito.

PRINCIPE REAL—8 3/4—O Olho do Diabo.

RUA DOS CONDES—8 1/2—Carlarolete

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Salão da Trindade; Grande Salão Foz (R. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida)

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão da Feira (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO—8 1/2 — 1 1/2 — Chalet Theatro, zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Chalet Avenida, Somos... e segue (revista).— Animatographo e outras diversões.

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A SINGER "66", QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

SABONETE PUMEX
Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, chauffeurs, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vende-se nas boas drogarias.
DEPOSITO — RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.º

Café Perola
Lote especial da PEROLA DE S. ROQUE, K. 640
Abat-jours para candieiros, velas, armações e milhas para os mesmos. Espheras de vidro em todos os tamanhos e côres. A casa que maior sortimento tem.
Rua de S. Roque, 96 e 98

Licor COINTREAU
Triple-Sec
O mais digestivo

agentes
GASPAR CARMO & IRMÃO
Rua do Bomjardim, 324
Telep. 888 — PORTO

3 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

II

Visse o exemplo do Sousa, da grande casa Sousa & C.ª, de quem o padre e o prior tinham inveja. A policia accusava-o de jacobino, por saber francez, ler livros e jornaes extrangeiros, e fallar com viajantes no Caes do Sodré, por levar uma vida elegante, intelligente, bem diversa dos mexericos das egrejas, mas via bem se importava com a guerra surda que lhe moviam. Ia cinquecendo sempre, e a melhor gente gostava de conversar com elle. Assim protegido empregado no seu grande escriptorio, tinha o futuro feito.

Pedira Luiz um cavallo ao Sousa Junior e, justificado para com o pae, sahiu n'essa manhã, sem ruido, cosendo-se com as paredes, não o lobrigasse o frade que ia madrugador. Correu alvoroçado pela calçada de Sant'Anna, e montou em S. Domingos, onde o esperava um moço com o cavallo.

Atravessou-se ao longo do Tejo, e ainda tirtava, mal dormido, na desconfortavel claridade, tons humidos, alvadios, ... pedaços de rio, poças d'agua em hervagens orvalhadas; gente avergada a pesos, guiando bois como que jungida á canga, descarregando barcos; iam a enxatas, conquistando a terra em linhas de alceantes, brandindo gomes tardios que tinham a monotonia das mortalhas da luz ambiente, o algido lamp-jo da morte, curvando como a quem dormisse para a interminavel cova em que, dia a dia, se ia sepultando.

Parava esporas esquivando-se ás affligidas d'esses forçados, com a ancidade em que pretendia livrar-se da sua má sorte, ... evitando o deparar do peito, o desvio da espinha, o ... menos poupado do que o gado, que custa dinheiro, consumida de suor, roido de frior, rebentada de esforço, minada de fome, acabando disformes, á beira dos caminhos, a rezar pelas almas dos bemfeitores que os haviam assim.

Cerrando os olhos furtava-se ao horror da terra devorando que morde o formento ao cavador; mas para onde quer que olhasse, a mesma terra absorvente puchava para si, pelo longo tabo da enxada, como a tragal-o para levá-lo forçados, rapagões estafados como navilhos, mu lheres como vaccas do rendimento, privados de cru, extrebuchando ao longe a chorar de fome, ou a gritar, sangrenta, devorada pelo porco no chiqueiro.

Venceu emfim o sol os oppressivos terrores da noite, origem dos primitivos medos, ganhando as religiões; ... a poeira de luz pela trama verde dos pinheiros sobre os picos do areal; e era já de alegria o rel-mp-jar do Tejo, a manhã espelhando a vasta.

Foi subindo para Carnaxide, entre campos de negros torrões revoltos pelo arado, pretendendo pela secca palha cellada dos pinheiros, ... a tardes de tarde, pulando, bricando sobre a terra, a figura das plumas avelludadas acompanhando os soalcos, n'um ondear de vagas que o vento debruava como rendas de espuma, variando no seu pelo de sombra.

Como no mar, nas cambiantes do verde dos grandes fundos, do azul do céo ao escuro das nuvens condensadas, do sombreado das montanhas aprumo, assim na terra, a seara e o amarellado das espigas resequidas, o escuro das lavras, o demolidor dos fetos.

Baixava do lugar verde dos trigos, como vivas papoilas, creanças vestidas de vermelho, á caça da poeira da luz das borboletas, avançando em brigadas de maduros, alvoroçando-se nas regueiras, desapparecendo, como alvoçadas, n'um revolver de braços para o céo.

Ali era o aquelle diluvio de vegetação, abysmos de verdura, tectos de verdura, planos de verdura, o seu meio, o seu mundo, o limite da sua acção a esphera da sua raça, o globo dos seus sonhos da sua egualha, a humanidade cega, esverdeada da podridão dos seus antepassados, por cima da qual apenas pairavam, devorando como corvos, mas estadeando galas de araras, arvorando imponencias de cegonhas os tartos donos do rebanho humano.

Ao voltar um azo no recanto de velhas oliveiras deformadas contorcidas, tristes na sua folhagem verde-bronzea, deparou-se-lhe a quinta da Santa Magdalena, o rustico portal, dourado pelo musgo, timbrado pelo nicho da amorosa imagem, resplandecente do reflexo do rendilhado lampeão de cobre; agoado pela cruz têrça engrinaldada de madresilvas.

Sobe o aspero muro de pedras lascadas, em laminas cortantes como os machados a carnaluras do homem primitivo, ... o humano verde avelludado da hera, a tê... o alvado orvalho, a saber que o ... retinto de amores negros como contas ... verde limo ... que se ... dóce, cobrira o barranco do fosso, ellerecendo o seu tenro tapete matizado pelo amarello do junquilho, pelo roxo do cardo, pelos malmequeres de botão de oiro, engastados na estrella das pedras das vinculas como conchas, alvas como cartas em que os namorados difiram ... protebas.

Esperava-o impaciente no mirante, sob o docel da sebe verde da parreira, bordado pelo oiro liquido dos cachos sobre a varanda de rubros cravos pro...vecentes e de rosas côradas de pudor.

Beijaram-se infinitamente nas faces; a trocarinha do namorado trouxe-lhe correndo um cravo rescendente, d'aquelles mais sangrentos, de que ella gostava; deleitava-se ... do ... para o fundo do peito e para o ... a o queriam, e quedou-se embevecida para ouvil-o.

Mas Evelina enxugou-a e embora enversgonhada:

—A Amelia já tem doze annos. Não se pode fallar diante d'ella. Percebe tudo.

A sós com elle, depois:

—Sempre gostei de ti, habituei-me á idéa de casar comtigo. O pae esta velho, e precisa de quem lhe escripture os negocios. Como, de tanto dizer missa, o habituado a beber muito, esqueceu-se ás vezes de quanto lhe devem, e pede mais do que tem a receber.

Fica sabendo que elle admira-te, falta muita vez da tabelião com que tu pégas n'um papel qualquer, mas que tu ... a meu pae de improviso, e lês logo por cima, sem atilar, sem difficuldade, comprehendendo, n'uma vista d'olhos, o que elle quer dizer. Mas ante-hontem veio muito zangado, que as suas patetices, ... quem so sabes para que ... de ... se tu quando por isso ... querias mais aqui. Vem queixar-se o ... de teu pae, que é gente muito ordinaria para lhe dar confiança. Vae visitar o desembargador, que festejou as ... a ... o d'algo por que lhe deu a bença de ... seguir. Precisa de cautela, serão pó...

te fôr a sério, e desenvolva-te no curso sei por ti. E que será de nós? Mo... uma cousa fôres ... torna a estimar-te. E' para nosso bem. Ainda disse que tu eras um exaltado, que o velho jacobino, deve ser o medico tu ficavas no sitio ... e que o sol agora se lembrara de que nem tu nem teu pae vão á missa nem se confessam ... a ponte ... assim ...

Acabou por rogar pragas de se abrir o chão, foi a pôs de jantar, e jurou que havia de endireitar vocês, que os havia de trazer ao bom caminho.

—Começa tarde!

—Porque?

—Porque nós vamos acabar com isto.

—E o nosso amor? Por mim, ao menos, cede aos seus conselhos!

—Quem ria metter-me a frade!

—Isso não! Mas deves ser religioso, ir á missa. Que custa isso? E' meia hora que nos vemos na egreja.

Como elle sorrisse, perguntou assustada:

—Tu és religioso, não é verdade? Só os monstros não teem religião!

—Os monstros! Quem qualificou aquelle desgraçado á tua porta? Os monstros são os carneiros, os aos santos dos frades, e D. Miguel que assistiu impassivel, espreguiçando-se ... braços no seu mau riso.

Ella estremeceu:

—Sim aquilla da ... foi uma crueldade, e ... do que nós ... para serem perversos! Mas tu aos sabes de ha de ir á missa! O pae está principalmente ... ido porque vocês nunca ouviram uma missa das d'elle...

—Pois ainda acredita no descreveio de uma ceremonia em que nem elle crê? Não sabes até que ponto a abandalhou?

—Não lhes queiras mal por isso. Um dia bem dirás a sua actividade, e serás mais justo para com elle. Foi trabalhar do para nós que abusou da missa, e se embriagou sem querer!

Repetiu-lhe Evelina a historia de fradaque tanta vez na loja ouvira contar. Quando em menino, servia Bento aos senhores padres, a egreja era uma ... o tal a fama de seu immenso rendimento que ninguem procurava outra vida. A concorrencia porém, arrastou os preços, e Bento só ... ... poude colher do altar o que desejava a sua ambição.

Do que servia dizer a *missete*, qualquer, por um preço irrisorio?

Continúa.

Aos nossos leitores e assignantes:
Exigir aos domingos a entrega ou a venda de
"A Capital"

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.° 1:751

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador). Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalto a cores. MARCAS A FOGO para caixas e barris de vinho, GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis. CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 266 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 53 a 61

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.
Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.
Fornecem-se estatutos na séde.

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.
Preços e prestações resumidos
Relojoaria e ourivesaria a prestações
256, 258 — Rua da Palma — 263 e 260-A
LISBOA

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições, caixas de musica, etc.
Concertos em ouro e prata.
Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.
Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54
(Ao Caes Sodré)
RELOGIO A PORTA

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES
YOGURTINA
CULTURA PURA DE BACILLOS LACTICOS BULGAROS
LABORATORIO DE PRODUCTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
R. N. DO ALMADA, 88 A 90

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentos no 2.° cemiterio
MARMORES SERRADOS
Em grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, lancados, molduras, lavatorios, etc.
105, Rua Nova da Trindade, 107
Jorge Burnett

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

Especificos do pharmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Bienol	Lindacutis	Dermol
Cura todas as purgações de qualquer especie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do utero, calculos, areias, flôres brancas, etc. Uso interno e externo	Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.	Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brazil

Empreza de Trens e Artigos Funerarios
44, Rua Nova da Trindade, 44
Telephone 843
J. F. ALVES
Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.
Corôas e Urnas
Serviço Permanente

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

113, Rua do Crucifixo, 124
Telephone n.° 2576

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
Rua Carlos Prucipe, 6
AJUDA

"A CAPITAL"
Acha-se á venda em Albandra no estabelecimento do Sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.° 50.

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide. Serviços de crystal de Bacarat.
Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco
Boaventura dos Reis, Filho
141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Garrafões

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem
Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.
Deposito geral—R. da Magdalena, 185
M. FUERTES PEREZ
(Ao Largo do Caldas)

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde—Rua d'El-Rei, n.° 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.
Director: Mario Freitas
Largo do Carmo, 18, 2.°

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes
Venda para Portugal, Colonias e Brazil
Julio Bretes
Rua da Assumpção, 57, 2.° Esquerdo
Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

A Encadernação e Typographia
FERNANDES & FERNANDES
Fundada em 1877
MUDOU-SE da rua dos Retrozeiros, 5 e 7 para a
RUA AUGUSTA, 70

MADEIRAS

E materiaes de construcção
Rua 24 de Julho, 456
Telephone 129
F. H. d'Oliveira & C.ª (Armão)
Ferro
Aço
Zinco e carvão
CALÇADA MARQUEZ D'ABRANTES, 42
Telephone 2:950

DYSPEPSIAS

hypopeptica com fermentações putridas, nervosa, da chlorose e dos fumadores; **Gastralgias**, muito especialmente a dos cancerosos; **gastrites, enterites**, muco-membranosas; **gastro-enterites**, e **dyspepsias intestinaes** dos recem-nascidos; **diarrheia chronicas**, mesmo as dos paizes quentes; **manifestações gastro-intestinaes da grippe; atonia intestinal, prisão de ventre habitual, hemorrhoides; dilatação do estomago**, com stase e ptose; **digestões dolorosas; caimbras no estomago, spasmo pylorico; flatulencia; hyperacidez; hyperchlorhydria; doença de Reichmann; nauseas; vomitos; azia; ardores epigastricos; repugnancia pelos alimentos**; e todas as doenças que resultam de uma **digestão imperfeita** só encontram **CURA DEFINITIVA** pelo emprego da

Dyspeptina Hepp

Com sello VITERI

Succo gastrico natural de composição identica o do homem
Que deve ser usado tambem, como preventivo, por todas as Pessoas que tenham maus dentes e pelos fumadores

Recommenda-se a mais absoluta cautella **para evitaras falsificações**, que são numerosas e podem ter effeitos muito graves. Examinar bem que no exterior da caixa se encontre o **sello de garantia com a palavra VITERI** e quando não se encontre rejeitar a caixa e pedir ao

Deposito central: VICENTE RIBEIRO & C.ª
84, Rua dos Fanqueiros, 1.°, LISBOA—Teleph. 2465
Caixa com 2 frascos, 1200
Para fóra de Lisboa mais 200 réis de porte, que é o mesmo até 3 caixas

Fabrica de sapatos de trança
Mamede & C.ª
24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)
Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900
Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Dão-se senhas-brindes
Uma senha por cada cem réis
AVIARIO PORTUGUEZ
314, Estrada da Penha de França, 316 — Lisboa
Creação de varias raças. Pavões e canarios. Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada
FLORES E HORTALIÇAS

Bicyclettes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª
112—RUA DO CRUCIFIXO—114

MARTINS GRILLO medico especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças Venereas
Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral
RUA DO OURO, 292, 2.°—Das 2 ás 6

Machinas de costura
Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.
Salazar & Giron
Dá-se senhas do Bonus Universal
71, Rua da Palma

Manoel Gomes Geraldo
Calçada da Estrella, 113
Barbearia e perfumaria
LISBOA

Assis de Brito
MEDICO
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.°
LISBOA

Chocolate Suchard
O MAIS FINO
A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café
TORRADO ou MOIDO
Lote especial da nossa casa 720 réis

Jeronymo Martins & Filho
CHA DE CEYLÃO
FINO CHA PRETO
Muito aromatico, kilo 2:000 réis. Um bom bulle a quem comprar um kilo. Este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão.
13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO
Pacote de 125 gr. 350
Do que fazem uso SS. MM. os reis de Inglaterra.

Brinde
Um lindo bulle a quem apresentar 20 etiquetas das que fecham os pacotes.

Pastilhas digestivas REBELLO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, cãibras do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago**, etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.
PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario. J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHÃES**
292, Rua do Rosario, 296 — PORTO (A' venda em todas as pharmacias)
FILIAL: P. d'Almeida Garret, 31-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383
DEPOSITO EM LISBOA
Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

Joaquim Ferreira Pacheco
259, R. da Magdalena, 261
Barbearia e Perfumaria
Perfumarias nacionaes
TABACARIA
Tabacos nacionaes e estrangeiros
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
LOTERIAS

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 89 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Terça-feira, 27 de Setembro de 1910

Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Aos nossos leitores e assignantes:
Exigir aos domingos a entrega ou a venda de
"A CAPITAL"

Opportunidade

Até certo ponto foi optimo que a tentativa revolucionaria de 28 de janeiro de 1908 não tivesse sido coroada de exito. Se a Republica houvesse sido então proclamada, apenas ficariam fóra d'ella os sectarios de João Franco: dissidentes, progressistas, regeneradores, nacionalistas mesmo, tomariam logar dentro do novo regimen, mantendo-se firmes as antigas oligarchias, apoiadas nos caciques eleitoraes e nas numerosas clientellas partidarias. A Republica implantada em condições de não poder inutilisar, desde logo, para a vida publica, os homens mais eminentemente criminosos ou perniciosos da monarchia, não tardaria a ser absorvida por elles, governada por elles, desacreditada por elles e por elles posta na imminencia de perigos tremendos.

A traição ao novo regimen seria em breve um facto e com um Bragança do ramo de D. Pedro ou do ramo de D. Miguel cêdo se procuraria promover a restauração da monarchia e anniquilar as forças democraticas já então divididas pelas naturaes divergencias ou cambiantes de opinião. E' claro que n'esse momento de perigo para a Republica todos os republicanos, esquecendo aggravos ou pondo de lado as questões secundarias, se uniriam immediatamente para punirem com a maior severidade os traidores e para consolidarem definitivamente o Regimen, de vez e para sempre liberto dos seus inimigos desleaes.

Assim, n'estes 32 mezes decorridos sobre a mobilisação revolucionaria de 28 de janeiro de 1908, tem havido tempo e occasião de verificar-se quanto são incorrigiveis e faltos de sinceridade aquelles que animavam os republicanos a derrubar a monarchia.

Escorraçados por D. Carlos e pelo valido do rei e, portanto, perdidos de todo ou por muitos annos para o exercicio do poder e para o goso dos empregos publicos, os monarchicos appellavam para a Republica sem, todavia, lhe sacrificarem mais do que as palavras segredadas com todas as cautelas, suppondo que os republicanos andavam a arriscar o seu bem estar, a tranquillidade dos seus, a sua liberdade e a sua vida, para a parasitagem realenga cahir depois sobre a arvore da Liberdade plantada com tanto trabalho e regada com tanto sangue e sugar-lhe a seiva e corroer-lhe as proprias raizes. Não, não era aquelle o fim dos revolucionarios, mas não ha duvida de que os monarchicos não se enganavam inteiramente nos seus calculos.

Assegurado o triumpho da Revolução, appareceriam os conselheiros de Estado, pares do reino, os deputados, os vereadores municipaes de centenas de municipios do paiz a lembrar a sua ida ao Paço, os seus protestos contra a dictadura formulados na presença do rei; appareceriam os jornalistas com os ultimos numeros dos seus jornaes cheios de ameaças, de censuras e de injurias ao monarcha e aos dictadores; appareceriam os dissidentes, os regeneradores e os progressistas com as moções liberaes, *quasi* republicanas, votadas enthusiasticamente na rua do Passadiço, no Palacio da Ega e no palacete da rua dos Navegantes; appareceriam os que estiveram na *gare* do Rocio para apuparem João Franco no seu regresso do Porto na noite de 18 de junho; appareceriam, emfim, todos os monarchicos em massa a allegar serviços relevantes á Causa, ennumerando-os e documentando-os e a affirmar que a elles se devia o estabelecimento da atmosphera de descontentamento geral, sem a qual seria impossivel a victoria dos republicanos.

E então? E então não teria a Republica de atural-os, de recebel-os em seus braços, de acceital-os como amigos da ultima hora, mas em todo o caso amigos? De que a Republica se livrou!

N'estes ultimos 32 mezes tem-se feito uma selecção preciosa e indispensavel. Agora já se póde avançar sem receio dos perigos que acompanhavam o movimento de 28 de janeiro de 1908. Hoje os que protestam contra o rei e o insultam não fingem desejar a Republica, antes optam cynicamente pela restauração do miguelismo.

Agora, sim, é que a Revolução viria opportunamente e a Republica não seria um Regimen instavel. Agora é que se poderia, sem considerações ingenuas nem contemporisações piegas, realisar a obra de saneamento politico e moral, absolutamente necessaria para que Portugal entre n'um periodo duradouro de paz fecunda e de prosperidade effectiva. Agora é que o povo opprimido, empobrecido e desdenhado, poderia entregar-se á pratica de actos de justiça social, absolutamente imprescindiveis. Agora, sim, é que a Revolução seria realmente uma Revolução e a Republica seria uma Republica, insophismaveis e irrevogaveis, valendo bem os heroismos e os martyrios, que iam desperdiçar-se em parte a 28 de janeiro de 1908.

A REACÇÃO EM HESPANHA

Os clericaes insultam o exercito hespanhol

Será submettida, a Junta Catholica aos tribunaes militares

MADRID, 27 — (Serviço particular d'A CAPITAL). Em presença da negativa do capitão general das provincias vascongadas para os catholicos fazerem uma manifestação em Bilbao no dia 2 de outubro, domingo de Rosario, a Junta Catholica publicou um manifesto, que, segundo as auctoridades militares communicaram hontem á noite ao sr. Canalejas, é de tal modo offensivo para o exercito e causou alli tão viva sensação que os seus signatarios serão submettidos á decisão dos tribunaes militares, assim como todos os demais membros da mesma junta, pela publicação d'uma folha volante dizendo que a projectada manifestação se effectuará apesar de tudo.

Telegrapham de Cuenca ao «Imparcial», que o conselho diocesano publicou um manifesto, que as auctoridades apprehenderam, dizendo que nas montanhas vascongadas se fazem já ouvir as trombetas de combate.

"Viuva" minutos depois de casar

A garotada apupa-a — «Ella» entristece e chora

O noivo continua a pandega interrompida pela cerimonia

O prologo da tragi-comedia é simples:

Elle, um serralheiro mechanico, rapaz forte e hercaleo, enamorou-se ha dois annos da costureirinha, uma morena *fausse maigre*, com um signal gracioso ao canto dos labios. A breve trecho, a rapariga, cedendo ás instancias d'elle, abandonou-lhe a joia mais preciosa da sua existencia. A familia teve conhecimento da falta e convidou o serralheiro a reparal-a com o casamento.

Elle prometteu que sim, mas impoz a condição de se livrar primeiro do serviço militar e durante dois annos a situação conservou se indecisa, apesar da insistencia da familia da costureira, que, dia a dia, recordava ao serralheiro a sua promessa e o cumprimento do dever. N'estes ultimos dias, como o rapaz tivesse confidenciado a alguem que lhe repugnava casar, receioso de que a costureira o houvesse atraiçoado durante os dois annos de espera, o pae d'ella chamou-o a capitulo e intimou-lhe para hoje de manhã a ligação matrimonial na egreja de Santa Catharina. Do contrario, a justiça tomaria conta do caso.

O serralheiro, ante a ameaça, decidiu-se. Cerca das 9 horas, vestiu o fato domingueiro, alugou um taximetro e foi á rua da Atalaya convidar duas meretrizes para assistirem á cerimonia.

O automovel, seguido de muito povo e d'uma garotada que sublinhava com apupos a atitude do noivo, veiu estacar na rua Formosa, a dois passos da egreja, mas como a agglomeração já fosse enorme em volta do vehiculo, o policia de giro fel-o derivar para o largo do Poço Novo.

O noivo, chegada a hora marcada para a cerimonia, dirigiu-se para o templo, encontrando-se alli com a costureira, que trajava modestamente, occultando o rubor da vergonha nas dobras d'um lenço perfumado. O padre Nogueira, coadjuctor da freguezia, abençoou-o se, terminada a scena, chamou o serralheiro de parte e deu-lhe alguns conselhos de prudencia e de moderação. No emtanto, a multidão continuava a commentar o caso, fazendo tal escandalo dentro da egreja, que a guarda municipal dos Paulistas teve que intervir para manter a ordem.

A' sahida, o noivo dirigiu-se ao pae da rapariga e entregando-lh'a exclamou:

—Agora está satisfeito, não é verdade? Pois guarde-a e sustente-a, que eu sigo outro caminho...

E abalou pela calçada do Combro, tornando a metter-se no automovel, em companhia das duas meretrizes.

A rapariga chorou, andou d'um lado para o outro exhibindo a sua situação desgraçada e como a garotada a não largasse, sempre n'um berreiro selvagem, a policia lembrou-lhe a conveniencia de recolher a penates, para evitar a continuação do escandalo.

E assim se fez.

Em pléno "flirt,,...

Pois que tem de ser, porque não tratam já do casamento?... Se se hão de sujar duas casas...

A COUSA DO "PORTUGAL,,

Bomba ou feto?

O caso de hontem á noite foi pittoresco. Na escada do *Portugal*, alli ao Chiado, appareceu um objecto estranho, que cheirava mal que nem sulphureto de carbone. O guarda-portão pegou na cousa, viu que era pesada e, sem mais delongas, foi depositel-a na redacção do jornal catholico. Aqui, ninguem se alarmou. Percebendo do que se tratava, telephonaram para o governo civil e o agente Joaquim Silva foi ao *Portugal* buscar o objecto estranho, levando-o dentro d'uma caixa de charutos para o juizo de instrucção.

Não ha duvida que o incidente merece que lhe dediquemos algumas linhas. Um objecto estranho, pesado, cheirando mal, é sempre digno das attenções da policia. E esta deve proceder com rigor contra esse guarda-portão imprudente, que, sem o menor respeito pela vida dos seus semelhantes, foi metter a cousa no *Portugal*, em vez de a afastar do predio ameaçado. Imagine-se que era uma bomba a valer? Onde ia parar o jornal catholico? E' o caso do juiz Azevedo, que, ao entrar no quarto do Borges e calculando que dentro do aposento ia encontrar explosivos, tambem pegou n'aquillo com a maior sem-cerimonia, sem se lembrar que a vida do Cyro, que ia atraz d'elle, corria grave risco.

Mas o interessante do achado de hontem á noite não fica por ahi. Ha duvidas sobre a natureza do objecto estranho. Uns dizem que é tubo de metal com rastilho de polvora e outros affirmam que se trata d'um feto. O padre Mattos é que deve saber perfeitamente o que é, porque o teve na mão e o apalpou.

A quadra inedita de Eduardo Garrido

E' republicada a pedido... de varias familias

Pois que continuou inedita, apezar de publicada no nosso numero de antehontem, devido a lastimavel deficiencia de impressão, a quadra de Eduardo Garrido, gentilmente fornecida a *A Capital* para fecho da entrevista que realisámos com o distincto auctor dramatico, e tendo-nos sido communicado, por muitas pessoas, o desejo de a conhecerem, reproduzimol-a, em seguida:

Refrescam muitos as guellas
para as magoas afogar;
mas nunca dão cabo d'ellas,
pois todas sabem nadar.

ASSISTENCIA INFANTIL

A obra das Juntas de Parochia

Tomaram hoje banho 572 creanças

A Commissão Executiva dos Vogaes das juntas de parochia continua devotando-se dedicadamente, á bella obra da assistencia infantil, proseguindo hoje, na praia da Trafaria, os banhos das creanças pobres da capital. Sem que occorresse o menor incidente desagradavel tomaram banho, esta manhã, as seguintes por freguezia:

C. Nova 29, Lapa 43, S. Mamede 41, Alcantara 58, S. Christovão e S. Lourenço 50, Santa Isabel 58, Ajuda 54, S. Paulo 48, Santos 59, Santa Catharina 47, Belem 32, Encarnação 47.

Da Commissão estiveram os srs. Ricardo Covões, Julio Cruz, Carlos Gomes Correia e Manuel Joaquim dos Santos, e o serviço clinico foi prestado generosamente pelos srs. drs. José Pontes, Camora Pires e pelo habil pessoal da Cruz Vermelha.

GUERRA PENINSULAR

A commemoração no Bussaco foi uma romaria popular

Effectuam-se a missa campal, a benção da bandeira, a inauguração da corôa de bronze e o banquete militar — O povo diverte-se no arraial

BUSSACO, 27. — A' chegada do comboio especial, que veiu bastante atrazado, havia na estação grande quantidade de povo. Depois toda a multidão, composta por alguns milhares de pessoas, se estendeu pela frondosa matta, havendo o enthusiasmo peculiar a todas as romarias populares, sem comtudo se notar quesquer manifestações de patriotismo ou de regosijo pela presença do elemento official. Pelas principaes ruas, que estavam enfeitadas com escudos e embandeiradas em arco, havia grande concorrencia de forasteiros.

Depois de varias peripecias, realisou-se ás 11 horas da manhã, no planalto da serra, a annunciada missa campal. Celebrou o sr. bispo-conde, que antes havia proferido uma patriotica allocução. O planalto offerecia um aspecto imponente. Assistiram o chefe do Estado, o sr. D. Affonso, o ministro da guerra com o seu estado maior e o ministro dos negocios estrangeiros com o seu secretario, estando tambem na tribuna official o duque de Wellington, neto do commandante das tropas alliadas e diversos officiaes.

Depois da missa, procedeu-se á benção da bandeira commemorativa do centenario, que foi entregue pelo sr. D. Manuel ao regimento de caçadores 3, sendo n'este momento levantados vivas á patria e discursando o capellão Fragoso, da escola do exercito. Estavam representados todos os corpos militares. O povo assistiu tambem em grande massa, manifestando, porém, apenas interesse, porquanto não ligou importancia ao acto nem se associou aos vivas officiaes. Dadas as salvas, a banda tocou o hymno nacional e os contingentes de tropas fizeram a continencia, sendo então muito acclamado o pelotão com os fardamentos de 180.

Junto do monumento, á 1 hora da tarde, procedeu-se á inauguração da corôa de bronze offerecida pela commissão do centenario, discursando o sr. Rodrigues da Costa. Ao desfile das tropas, voltou a ser muito festejado o pelotão que representava os soldados das unidades que entraram na guerra e cujo aspecto era excellente.

O chefe do Estado visitou depois diversos pontos onde houve combates, e a capella da Senhora da Victoria, e inaugurou o museu de guerra.

O povo organisou um arraial em que sempre reinou muita alegria e a melhor ordem. Não houve, porém, qualquer manifestação de enthusiasmo pela realeza, parecendo mais que se tratava d'uma tradiccional romaria popular.

Sessão solemne em Castello Branco

CASTELLO BRANCO, 27. — Commemorando o centenario da guerra peninsular, realisou-se hoje, á 1 hora da tarde, uma sessão solemne no quartel de cavallaria 8, sendo o commandante tenente coronel Aguiar da mais requintada amabilidade para com todos os assistentes. Pronunciaram discursos enthusiasticos os srs. governador civil, Costa Ornellas, tenente coronel Aguiar, tenentes Sousa e Estellita e os sargentos Sousa e Moreira. O quartel estava bellamente engalanado sendo uma festa primorosa a que deu realce grande numero de senhoras. — (*Havas*).

PORTO, 27. — Commemorando a guerra peninsular houve as demonstrações dos dias de gala. — (*Havas*).

Em todos os regimentos da guarnição o dia de hoje foi festivamente commemorado, havendo conferencias feitas pelos officiaes, melhoria de rancho, illuminações e musica á porta dos quarteis.

SETUBAL, 26. — A commemoração do centenario da batalha do Bussaco, no regimento de infanteria n.º 11, realisar-se-ha amanhã, segundo o seguinte programma:

Alvorada pela banda. A' 1 hora da tarde, conferencia pelo tenente sr. Antonio Marques, sob o thema: «A terceira invasão franceza», recitando, em seguida, o tenente sr. José Alberto Alves Minoso, uma poesia sua, alusiva ao facto commemorado.

A banda far-se-ha ouvir durante os intervallos, tocando tambem das 6 e meia ás 8 e meia da noite, no coreto da Avenida Todi.

As ornamentações no quartel, que são deslumbrantes, teem sido dirigidas pelo sr. capitão Graça, o alferes Lara, Minoso, e Pamplona.

Hermes da Fonseca

Continua a inscripção para o banquete — São convidadas todas as collectividades de Lisboa — A Sociedade de Geographia convida os socios a inscrever-se

A commissão executiva das homenagens a prestar ao marechal Hermes da Fonseca tornou esta tarde a reunir na Associação Commercial, onde a inscripção para o banquete continua aberta até quinta feira. O numero de inscriptos é já avultado. A commissão enviou hoje circulares ás collectividades de Lisboa, pedindo-lhes para se inscreverem para o banquete, assim como de aggregar o maior numero de individuos, a fim do banquete ter a maior imponencia. Na reunião de hoje foi tambem resolvido officiar-se ás associações congeneres do Porto, pedindo a sua adhesão.

Para o banquete, que como se sabe, se realisará na sala do Risco, está a commissão trabalhando afincadamente para que as ornamentações sejam brilhantes, contando para isso com o auxilio da Camara Municipal, Sociedade de Geographia e ministerios da marinha e da guerra.

Durante o trajecto tocarão as bandas dos marinheiros e da guarda municipal. A illuminação da sala e das ruas é a electricidade.

A commissão volta a reunir ámanhã pelas 3 horas da tarde.

Pela Sociedade de Geographia são convidados os socios a inscreverem-se, na séde da Associação Commercial de Lisboa, para o banquete de homenagem ao presidente eleito da Republica dos Estados Unidos do Brazil, que, como dissemos, se realisará no proximo domingo 2 de outubro.

O pessoal da legação do Brazil em Lisboa vae esperar fóra da barra o couraçado "S. Paulo"

O sr. ministro do Brazil, secretarios da legação, consul e demais pessoal, vão ao encontro do cruzador *S. Paulo*, a bordo d'um vapor cedido pelo governo.

O illustre presidente da Republica virá para terra no escaler do sr. ministro da marinha.

Devido ainda a não ser conhecido o programma official das festas em homenagem ao marechal Hermes da Fonseca, o sr. dr. Costa Motta não sabe qual o dia em que offerecerá o jantar, a que se seguirá um *raout*.

A PROXIMA EPOCA THEATRAL

A companhia Alves da Silva e Adelina Nobre, sua "estrella,,

Ou para a Rua dos Condes ou para o sul do Brazil?

Na hypothese da Rua dos Condes, o empresario Gomes da Silva communica-nos os seus projectos relativos ao repertorio que será representado e ao elenco, que será reforçado

De ha tempos que está trabalhando, na Trindade, a companhia Alves da Silva a qual, apresentando-se sem especie alguma de reclame, o que é raro em toda a parte do mundo, conseguiu, no entretanto, impôr-se ás sympathias do publico e, o que é mais importante para o caso, á sua concorrencia apesar de, nos mesmos mares, ter acabado de naufragar uma companhia do Porto, d'esses mares serem pouco propicios ao genero dramatico, e de precisamente se estar atravessando a quadra mais quente do anno.

Mero capricho do publico?

Não nos parece, tanto mais que só existe uma especie de caprichos que dispensam explicações. São os caprichos femeninos — de si mesmo inexplicaveis...

Portanto, se o publico lá vae alguma razão ha, de ordem por assim dizer concreta. Investigal-o tornava-se interessante, mesmo por que, confirmando o exito obtido pela tentativa na Trindade, se diz que a companhia transitará, em meiados de outubro proximo, para a Rua dos Condes.

Tal investigação nos levou a procurarmos, hontem, o respectivo empresario, sr. Gomes da Silva, não tendo tido razão de nos arrepender d'isso, pois que algumas novidades trouxemos da entrevista, que vamos fornecer aos nossos leitores.

Adelina Nobre

Em primeiro logar o empresario Gomes da Silva é esse mesmo heroe que, tendo organisado, ha annos, uma companhia dramatica para o Brazil com Angela Pinto por *estrella* e todo o elenco e repertorio subordinados ás condições artisticas d'essa actriz, e recusando-se Angela, á ultima hora, a partir, partiu elle, com todos os outros, faltando-lhe, porém, *apenas* o repertorio e a razão de ser da *tournée*.

Alves da Silva

O desastre que o esperava, n'estas condições, era tão garantido que alguem, despedindo-se d'elle, a bordo, piedosamente lhe perguntou se levava um revólver na algibeira? e, durante a viagem, um jornalista brasileiro, que seguia no mesmo vapor, depois de lhe ouvir contar a triste historia das suas desditas, observou-lhe com espirito:

—Pois sim. O sr. conta com a *hospitalidade* da minha terra e faz muito bem. Mas olhe que nos *hospitaes* recebem-se doentes, e nem sempre elles saem de lá curados. Ora o senhor não vem doente, vem morto...

. . . .

Apezar de tudo isto, Gomes da Silva que, ao sair de Lisboa, tinha compromissos tomados na importancia de cerca de 11 contos de réis, conseguiu regressar com um *deficit* apenas de 2

Se isso não é ser heroe...

Ora interrogando-o, nós, sobre os boatos da passagem da companhia Alves da Silva para a rua dos Condes, Gomes da Silva respondeu-nos de prompto e muito seguro de si:

—Estamos em contracto com o Grandella. Se porém, nada se resolver, seguiremos para o Brazil, sem mais hesitações, visto que nos esperam em Santos, S. Paulo, Rio Grande, etc.

—Mas prefeririam demorar-se por cá?

—Sem duvida. E não só por uma, como por varias razões. Em primeiro logar, não havendo, esta época, um theatro dramatico popular...

—E' certo ter o Principe Real abandonado esse genero.

—Ora ahi está. Tinhamos todas as probabilidades de ganhar dinheiro.

—Parece-lhe?

—Como não ha de parecer-me, se a experiencia m'o indica tão claramente. O successo que estamos alcançando aqui, em condições extraordinarias de meio, de época, de tudo, prova á saciedade o gosto do nosso publico pelo drama...

—Nem todos os seus collegas são d'essa opinião.

—E' que, para cultivar o genero, são, pelo menos, indispensaveis duas figuras que os meus collegas não possuem. Os classicos galã romantico e dama-galã.

—Refere-se a Alves da Silva e Adelina Nobre...

—Nem mais nem menos. Ha um repertorio que, por mais que o digam antiquado, agrada sempre, ao povo, creia. E' o que fala ao sentimento. Ora para montar esse repertorio é indispensavel dispôr de artistas apropriados e elle. E, esses, é que faltam.

—N'esse caso o segredo do actual successo da companhia reside?...

—No que lhe estou dizendo: nas peças que temos representado, desempenhadas por quem as está desempenhando.

E Gomes da Silva tece, então, o elogio do director da companhia e da *estrella* da mesma companhia.

Dispondo, esta, d'uma magnifica estampa e d'uma maleabilidade de talento digna de especial nota, não ha duvida que lhe cabe, na scena portugueza, um logar de destaque. *Diz e ouve* bem, a propria voz aspera, que constituia, em tempo, lamentavel defeito, n'ella, corrigiu-a, á força d'estudo, ao ponto de ter-se tornado agradabilissima. Depois, é elegante e veste como poucas das nossas actrizes.

Quanto aos recursos de Alves da Silva são elles tão multiplos que impossivel se nos torna transferir para aqui quanto ouvimos sobre o assumpto. Além de que o publico, supremo juiz, conheceu-lh'os e não só lh'os conhece, como lh'os aprecia justamente.

—Mas... e o resto da companhia?

—Modestos artistas que, não obstante, concorrem, como terá visto, para um conjuncto, se não brilhante, muito egual — o que já é alguma coisa em theatro.

—Mas, dada a hypothese da Rua dos Condes...

—Diga?...

—Pensam reforçar a companhia?

—Seguramente.

—E quanto a repertorio?

—Pouco lhe posso avançar, por emquanto. Dir-lhe-hei, porém, que temos originaes promettidos por alguns dos nossos principaes auctores dramaticos...

—Os nomes?...

—Segredo. Não vê que ainda não está nada assente. Nem sequer se ficamos ou se partimos...

—E além d'esses originaes?

—Montaremos uma peça extrahida d'um romance de Tolstoi...

—Bravo! E o titulo?

—*O novo Christo*.

—O que se chama um auctor e um titulo *á sensation*.

—Como está vendo. Tambem poremos em scena o *Amor de Perdição*.

—De D. João da Camara?

—Não. Um arranjo de Macedo Junior sobre o mesmo romance de Camillo.

—Vá dizendo.

—Remontaremos *Beijos por lagrimas*, que tanto agradou em D. Maria.

—De Faustino da Fonseca.

—Isso. Além do tal velho repertorio que vae da *Filha do Mar* até á *Morgadinha*, aos *Lobões do Mar*, á *Vida d'um rapaz pobre*, etc.

—Muito bem.

—Isto quanto ao genero dramatico. Quanto ao comico.

—Tambem pensam montar comedias?

—Por que não? O repertorio de Alves da Silva é, como sabe, generico. Agora estamos ensaiando *A força de nervos*.

—Que é *Les dragées de Hercule*. Já sabiamos. Peça *fresca* como... um sorvete.

—E outras temos preparadas taes como *O guarda fiscal*.

—Que vem a ser a *N'avez vous rien à declarer?* Genero tambem recommendavel... para o verão.

—Não ha remedio, meu caro, senão variar. E tanto eu penso assim que, se estivermos em Lisboa, para o Carnaval, acaricio a idéa de uma pequena revista, de costumes portuguezes e brazileiros...

—Uma revista?!

—Apenas em 1 acto. Coisa, assim, de 3 quadros, muito viva, com musica popular brazileira e nacional. Emfim, veremos. Por emquanto, repito, tudo isto, são planos... Bem poderá ser que partamos, e n'esse caso, as coisas tomarão rumo muito diverso.

—E, partindo, a excursão será, como nos disse, apenas ao sul do Brazil?

—Primeiro. Depois ao Rio e por todo o norte. Uma grande *tournée* para durar mezes, muitos mezes.

E, no rosto do arrojado emprezario, lia-se este complemento á sua idéa:

«E ganhar libras, muitas libras!»

VESPERAS DE CIRCO

As novidades do Colyseu dos Recreios

Como complemento da entrevista que hontem tivemos com o nosso amigo e conhecido emprezario, commendador Antonio Santos, devemos ajuntar que as «Socurs Lesnoy», gymnastas aereas de subido valor chegaram já a Lisboa; e que o artista do *stockunkif Libant* deve chegar por estes dias. Sabbado haverá occasião de apreciál-o, sendo enorme a curiosidade de admirar tão curiosissimo trabalho.

Outro numero sensacional é a dos festejados Pissinoli, maravilha equestre que conquistou fartos applausos nas casas congeneres do extrangeiro e a quem o nosso publico por certo applaudirá com o mesmo enthusiasmo.

Quinta feira abre o camaroteiro para marcação de bilhetes.

Escola Pratica Commercial

Raul Doria

Esta escola, a primeira do reino e a unica de ensino pratico no paiz, premiada com medalhas de Ouro e Prata na exposição nacional do Rio de Janeiro em 1908, distribue gratuitamente o seu programma illustrado, a quem o pedir, na

Rua de Gonçalo Christovão, 191

PORTO

Recebe alumnos internos e externos.

Protesto de um bispo

«O grande vagabundo da Judea»

Durante a sua recente viagem a Quiberon, o sr. Sarraut, sub-secretario do ministerio da guerra, de França, falando n'um banquete, estabeleceu o confronto entre a doutrina de liberdade e de humanidade de Christo e as deformações que a egreja lhe tem feito pela intolerancia que sempre manifesta e pela hostilidade á liberdade.

Falando de Christo com admiração, Sarraut chamou-lhe *o grande vagabundo da Judea*. O bispo de Vannes não tolerou a phrase, indignado, protestou contra ella n'uma carta aos seus diocesanos.

Essa phrase, diz o bispo, é uma horrivel blasphemia, *doublée* de uma parodia sacrilega das nossas crenças. E' uma injuria, continua o pastor da egreja catholica, á fé dos nossos concidadãos, dos quaes a maioria, opina o bispo como podia opinar qualquer outra coisa, acredita na divindade de Christo. Depois o *bondoso* mitrado incita o povo á lucta contra o poder civil e termina:

—Os nossos fieis não se enganam: sabem o que vale a neutralidade que algumas vezes se diz mantida pelo governo.

LOTERIA DE LISBOA

Numeros mais premiados

3717	12:000$000
5554	1:000$000

5440...	400$000	4805...	100$000
7120...	200$000	6495...	100$000
7412...	200$000	5835...	100$000
1901...	100$000	6416...	100$000
1585...	100$000	6645...	100$000
3147...	100$000	7004...	100$000
4321...	100$000	7699...	100$000
4329...	100$000		

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 2637

Tuna Democratica dr. Antonio José d'Almeida

Entre os socios d'esta tuna ha grande enthusiasmo pela festa que se realisa no proximo dia 9, no salão da Caixa Economica Operaria. Um distincto orador fará uma conferencia e a tuna, habilmente regida pelo sr. Luiz de Castro, executará um reportorio completamente novo.

O Grupo Sportivo do Atheneu tambem adheriu á festa democratica.

THEATRO DA TRINDADE

Hoje: A's 8 1/2 da noite A representação Hoje do drama de Marcellino de Mesquita

REI MALDITO

A onda negra...

Os ossos do marquez de Pombal na guarda dos Mariannos

Escreve-nos o sr. José Ramos Vieira para lembrar que as ossadas do marquez de Pombal ainda continuam na capella das Mercês, confiadas á guarda dos frades d'Aldeia da Ponte e que é necessario que a imprensa, n'uma campanha persistente, reclame a sua trasladação para o Pantheon dos Jeronymos, onde já ha muito deviam estar.

A observação do sr. Vieira é justissima; mas o governo é que não toma o caso a serio, porque receia as iras dos frades. E senão é vêr: expulsa-os, com ares de D. Quixote, do coio d'Aldeia da Ponte e elles ainda por lá andam infringindo a lei, escarnecendo da auctoridade, continuando a vida de ignominia que a imprensa já verberou até com pormenores escandalosissimos.

O bispo do Algarve utilisa a tropa para a sua propaganda reaccionaria

Dizem de Tavira á *Capital* que chegou ali uma força de infantaria 4, de Leiria, do commando d'um capitão, acompanhada da respectiva banda de musica, que, durante 13 dias, fez a guarda d'honra ao bispo do Algarve, e emquanto o antistite percorreu em propaganda reaccionaria Silves, Lagoa e Loulé.

O peior do caso é que se o bispo n'esses 13 dias dormiu em fofo leito e comeu do bom e do melhor, os soldados tiveram que dormir no chão. No emtanto, o passeio deve ter custado mais d'um conto de reis, só pelo que diz respeito á despeza com a tropa.

Escola Pratica de Commercio

26, R. de S. Nicolau, 26

Proprietario e Director *HORACIO INGLEZ TAVARES*

Estão abertas as matriculas para:

Curso ordinario de commercio

Habilitação completa pratica e theorica para a vida commercial, em 4 annos, constituida pelo ensino do FRANCEZ, INGLEZ e ALLEMÃO, por professores das respectivas nacionalidades, ESCRIPTURAÇÃO N'UM ESCRIPTORIO COMMERCIAL, CALLIGRAPHIA, DACTYLOGRAPHIA, STENOGRAPHIA, etc.

Curso livre de commercio

No qual o alumno frequenta as disciplinas que quer, podendo portanto estudar: ESCRIPTURAÇÃO N'UM ESCRIPTORIO, FRANCEZ, INGLEZ, ALLEMÃO por professores das nacionalidades, etc., sem seguir o curso ordinario.

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Notas do Sport

Corrida pedestre de resistencia—Os concorrentes das provas realisadas em Linda-a-Pastora, chegaram por esta ordem: em primeiro logar o sr. João de Aguiar, do Sport Grupo a Bohemia, que fez o percurso de 2:500 metros em 5' e 10 segundos; em segundo, o sr. José Eduardo Lopes Coelho, do Portugal Sport Grupo, que gastou 5 minutos e 18 segundos; em terceiro, o sr. José G. Neves; em quarto e quinto, respectivamente, os srs. Antonio Vidal e Luiz Campanella.

Serviu de juiz de partida e de chegada o sr. Carlos Lopes. Os premios foram distribuidos em seguida ás corridas.

Monte-pio Commercial e Industrial

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210 e Rua da Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

LEILÃO

No dia 30 de outubro p. f. se procederá á venda em leilão de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 23 de setembro de 1910.

O Secretario da Direcção,

José Silverio da Silva Rego.

Reclama-se

Á camara municipal de Lisboa a demolição do predio existente junto ao chafariz da Fonte Santa, na rua Possidonio da Silva, predio que ha mais de 30 annos está condemnado pela mesma camara e que hoje, além de ser um fóco d'infecção, serve de valhacouto a vadios e a gente de maus costumes. A immediata demolição d'aquelle immundo casebre impõe-se tanto mais quanto a rua Possidonio da Silva é hoje uma arteria importante, que liga o bairro da Estrella com o d'Alcantara.

O unico jornal da noite que se publica aos domingos é

"A CAPITAL"

INTERESSES AGRICOLAS

A soda como adubo

Ministrada convenientemente, faz augmentar a producção — O sal marinho contém muita soda

Domseam, agronomo belga, descreveu, ha tempos, no «Boletim das Sociedades Agricolas do Brabant» o importante papel que a soda exerce sobre a vegetação, aconselhando até o sal marinho como adubo, pois crê que o nitrato de sodio não actua só pelo azote que contém, mas ainda pela soda.

Em logar, porém, de fazer acquisição do sal marinho, cujo emprego em alguns casos, póde ser desastroso, parece-nos preferivel o emprego da mainite, que encerra bastante soda e que actua como adubo potassico e sodico.

Se a soda não tem para a maior parte das plantas cultivadas a importancia que a sciencia tem indicado para outros elementos, não resta, porém, duvida, que em muitos casos ella póde servir vantajosamente como adubo.

E' sob a forma de sal de cosinha que de ordinario mais vantajosamente a empregam.

No sal commum encontra-se combinada com o chloro, e tambem se encontra em maior ou menor porção nas cinzas das plantas.

Todas as aguas, mesmo as pluviaes, contéem estes dois corpos.

Além d'isto, como é frequente o emprego do sal de cosinha na alimentação do gado, o chloro e a soda, não sendo quasi que retidos no organismo, passam aos adubos e d'estes ao solo.

Admitte-se, por conseguinte, que a terra cultivada os contém em quantidades quasi sufficientes para occorrer ás necessidades das colheitas.

Notemos todavia que as quantidades que as chuvas levam e o sal dado nos alimentos, variam muito e que o sal maritimo, corpo soluvel, é levado pelas aguas que atravessam o solo.

Consideremos, por exemplo, a betterraba assucareira, para a qual se faz uso na pratica, de 600 a 800 kilogrammas por hectar, de phosphato Thomas, dando, segundo a percentagem do referido adubo, de 85 a 115 kilogrammas por hectar e supponde uma colheita de 30:000 kilogrammas de raizes e 16:000 kilos de folhas, não tiram do solo senão 37 kilogrammas de acido phosphorico. Se se trata da beterraba ferraginosa, calculando em 70:000 kilogrammas a producção de raizes e em 15:000 kilos das folhas, a tiragem de acido phosphorico pode-se computar em 78 kilogrammas. Em qualquer dos casos entrega-se ao solo uma quantidade maior do que a necessaria.

Qual é o papel da soda?

No caso da colheita preindicada para a beterraba assucareira, as necessidades em soda elevam-se por hectare a 34 kilogrammas e para a beterraba ferraginosa a 147 kilos. São, pois, como se vê, superiores ás necessidades em acido phosphorico.

Como dissemos, o estrume de curral encerra soda e egualmente contém acido phosphorico, mesmo habitualmente maiores quantidades d'este do que d'aquella, porque a soda, parcialmente eliminada pelo organismo animal, passa em grande parte ás urinas.

N'estas condições, o ensaio do sal maritimo na cultura da beterraba parece muito justificado.

Em 1895, nos jardins do Instituto Agricola de França, n'uma parcella de 100 metros quadrados obtiveram-se os seguintes resultados comparativamente com outros adubos: com 500 kilogrammas de sulfato de potassa, raizes, 43,800 kilos; assucares, 16,40 %; assucar total, 7,183 kilos; com 500 kilogrammas de sal marinho, raizes, 48,300 kilos; assucares, 16,50 %; assucar total, 7,969 kilos; com 300 kilogrammas de sulfato de potassa, raizes, 49,300 kilos; assucares, 15,10 %; assucar total, 7,444, com 300 kilogrammas de sal marinho, raizes, 49:000; assucares, 15,80 %; assucar total, 7,695 kilos; sem potassa e sem soda raizes, 47,690 kilos; assucares, 15,60 %; assucar total, 7,330 kilos.

Em Inglaterra o sal marinho é empregado com grande vantagem na adubação

A efficacia d'uma applicação pouco dispendiosa de sal marinho é manifesta, manifestada com a mesma efficacia sobre a aveia, cevada, etc.

Da ha muito tempo que a agricultura ingleza emprega o sal marinho a que attribue especialmente a propriedade de dar mais rigidez ás palhas.

Davy relata que na ilha de Man se espalha sobre os prados uma mistura de 20 carroçadas de terra e 11 de sal marinho, por hectare.

Puvis assignala que nas proximidades de Pornic alguns terrenos baixos, de grande nomeada, são regados no verão com agua salgada e que no Morbihan a distribuem sobre os estrumes.

Faz-se grande barulho com os successos obtidos com o emprego do sal para as vinhas e arvores nas proximidades de Tours e um experimentador assevera que a substancia mais propria para augmentar a producção das arvores fructiferas é o sal marinho empregado em quantidade moderada.

Seria preciso espalhal-o em outubro ao redor da arvore, tão longe quanto se estendem os ramos.

Um dos relatorios da Academia das Sciencias de Paris contem a narração dos surprehendentes resultados obtidos com esta pratica.

Pode-se ministrar a soda ás plantas pelo chloreto de sodio, ou sal marinho pelo carbonato de soda e pela mainite.

O chloreto de sodio nunca se deve empregar em dóse superior a 300 kilogrammas por hectare, ao passo que a mainite se pode empregar em doses duplas das do sal marinho, isto é 600, 700 ou 800 kilogrammas.

O sal marinho, quando em excesso, pode ser nocivo.

Não resta duvida que a acção do nitrato de sodio não é devida em parte, especialmente sobre as plantas cujas cinzas accusam uma grande quantidade de alcali, a soda que elle offerece á vegetação.

Em todo o caso quer ella sirva de alimento, quer contribua a mobilisação da potassa e ainda talvez á de outros elementos nutritivos, a sua applicação é efficaz.

Concluindo, diremos que a soda parece ser principalmente absorvida pelas raizes sob a forma de carbonato de sodio, pois o sal marinho se decompõe em presença do calcareo; a efficacia do sal marinho estaria ligado a uma applicação de cal quando o solo é pobre n'esse elemento e por isso achamos preferivel o emprego da mainite com as escorias Thomaz, por ser menos arriscado.

Cardoso Guedes

OS CORTICEIROS

Gréve geral imminente

Mantem-se a attitude dos operarios contra a exportação de cortiça em bruto

Continúa no mesmo pé a situação tensa em que se encontra a questão da exportação da cortiça em bruto, que tem lançado na miseria a numerosa classe dos operarios corticeiros. Essa cortiça que vae constituir nas fabricas extrangeiras a materia prima do fabrico, deixa, por esse facto, o operario portuguez sem trabalho para ir dal-o aos operarios d'essas fabricas; quando, se fosse manipulada no paiz e convertida em artefacto, daria aos nossos operarios o pão que os exportadores de cortiça em bruto lhes arrebatam, tirando-lhes o seu ganha-pão, obstando a que possam exercer a sua actividade na producção dos artigos confeccionados com o importante producto nacional que é a cortiça.

A's 7 horas da noite de hoje reune a classe dos corticeiros, em Braço de Prata, a fim da commissão de melhoramentos dar conta dos seus trabalhos junto dos industriaes exportadores de cortiça em prancha e do sr. presidente do conselho de ministros, de que hontem demos noticia.

Na reunião de hoje deve ficar resolvida a attitude a tomar pela classe corticeira.

A BRAZILEIRA

RUA GARRETT, 120

Novas marcas de café

Café popular e Ideal

CAFÉS PUROS, TORRADOS OU MOIDOS

em latas de 1/2 e 1 kilo

CAFÉ POPULAR — latas de 1/2 kilo, 260 réis, e de 1 kilo, 520 réis.

CAFÉ IDEAL — latas de 1/2 kilo, 300 réis, e de 1 kilo, 600 réis.

"A CAPITAL"

Publica-se aos domingos

EM MARSELHA

A originalidade no roubo

Um bom negocio que sahe caro

No roubo, como em todos os meios de vida, quer se classifiquem de honestos quer de deshonestos, ha, por vezes, expedientes curiosissimos que causam assombro pela audacia ou pelo que teem de engenhoso. Em Marselha acaba de dar-se um d'esses casos.

Ha dias um individuo apresentou-se ao sr. Seypre, commerciante na rua Colbert e disse-lhe:

—Se quer fazer um bom negocio de joias, vá ao hotel dos Alpes, boulevard de Athenas. A somma a desembolsar é 17 000 francos.

O lojista desculpou-se, dizendo não fazer negocios d'essa natureza. Mas falou a um dos seus amigos, Girand, joalheiro, da rua Darse. Os dois commerciantes decidiram fazer o negocio. Girand entrava com 10 000 francos e Seypre com 7 000.

Fechada a combinação, Girand foi ao hotel dos Alpes, quarto n.º 8. Encontrou-se com um individuo que declarou chamar-se Rulland, o qual lhe mostrou as joias. O bom negociante estava encantado. O negocio não podia ser melhor. A fortuna sorria-lhe. Puxa da carteira e tira dezesete notas de mil francos. Era o preço estipulado. Ia entregar essas notas quando no quarto surgiram inesperadamente dois individuos que se apoderaram do dinheiro, dizendo ao joalheiro estupefacto:

—Sômos inspectores da segurança. Estas joias foram roubadas. Considere-se preso.

Immediatamente lhe collocaram algemas nos pulsos, conduzindo-o ao Palacio da Justiça. Esperou n'um corredor e, passados momentos, um dos taes inspectores disse-lhe:

—O juiz de instrucção tem agora muito que fazer. A'manhã o interrogará! O senhor fica livre, mas á disposição da justiça.

Girand descobriu pouco depois que fôra victima de *escrocs*, queixando-se á policia.

Aos nossos leitores e assignantes:

Exigir aos domingos a entrega ou a venda de

"A Capital"

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Hilary"

Seguirá depois d'amanhã para o norte do Brazil

Vindo de Liverpool, entrou esta tarde no Tejo o paquete inglez *Hilary*, trazendo em transito para os portos do norte do Brazil 188 passageiros. Em Lisboa desembarcaram 65 *touristes* inglezes e 27 passageiros portuguezes entre os quaes:

C. de Mello, Manoel Kodan, madame Oliveira Lessa, Anselmo Tinoco, Alberto Nasaroh, Antonio Amieiro, Joaquim da Silva Barreto e esposa, Cruz Cabral, David Lopes e familia, José Croft de Moura, General Pina Vidal e familia, José Machado e esposa; João da Costa.

PERNAMBUCO, 25 — Seguiu para Lisboa o paquete *Asturias*.—(*Havas*).

SOUTHAMPTON, 24 — Chegou de Lisboa o paquete *Amazon*.—(*Havas*).

O unico jornal da noite que se publica aos domingos é

"A Capital"

PELA REPUBLICA!

Reunem hoje:

Grupo França Borges, 8 n.

Centro Elias Garcia (Cova da Piedade), 8 n.

Commissões partidarias

Em Bucellas foi eleita a commissão parochial que ficou assim composta: Julio Antonio Monteiro Leite, presidente; José Gonçalves Ferreira, vice-presidente; Augusto Raphael Pinto Pessoa thesoureiro; Eduardo Rodrigues Ameixa, vogal; Antonio Francisco Melleças, secretario.

—A commissão parochial de Muge tambem foi eleita, compondo-se: effectivos, dr. José Pinto Queiroz de Magalhães, Manuel de Sousa Dias, Victal Justino Ferreira, João Pereira Rodrigues e Antonio Rocha; substitutos, Manuel Sebastião Marques, Joaquim de Sousa Pimentel, Justino Victal Ferreira, Mathias da Silva e Alexandre José de Vende.

ALMADA, 25.—Reuniram, como tinha sido annunciado, as commissões municipal e parochiaes d'este concelho para tratarem de assumptos referentes ás proximas eleições municipaes. Tomou-se a deliberação de que o partido apresentasse uma lista puramente republicana, devendo as referidas commissões reunir no proximo domingo, pelas 2 horas da tarde, no centro capitão Leitão, para procederem á escolha dos candidatos. Foram tomadas outras resoluções de caracter reservado.

CHALET AVENIDA

Em 27 de setembro

A's 8 e 1/2 e 10 e 1/2

A 1.ª representação da revista

Elle é bem mau!

Festas militares

Um cabo agraciado com uma medalha militar

No quartel da 5.ª companhia da guarda municipal, realisou-se esta tarde a imposição da medalha de ouro, de valor militar, ao 2.º cabo 150, Manuel Gomes, que quando pertenceu ao batalhão de caçadores 2, tomou parte activa no combate de Cuamato Grande, prendendo o regulo Chaoul.

Na parada formou toda a companhia da guarda municipal, sendo a medalha collocada pelo sr. coronel Malaquias de Lemos, que pronunciou um discurso alusivo ao acto, referindo-se tambem á commemoração do centenario da batalha do Bussaco.

A' cerimonia assistiram contingentes de todos os esquadrões e companhias da mesma guarda.

A's 4 horas da tarde foi servido um lauto jantar a 162 praças, sendo o logar de honra occupado pelo agraciado. Estiveram presentes os officiaes da companhia e os srs. coroneis Malaquias de Lemos e Ventura, que foram brindados pelos seus subordinados.

Agua da Curía

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

Fallecimentos

BEJA, 27—Falleceu esta manhã o abastado proprietario sr. José Maria Coco, antigo vereador da camara Municipal.

A. J. D'OLIVEIRA

RELOJOEIRO

Relogios para todos os preços

PALACIO FOZ

31 B—Praça dos Restauradores—31 C

NA PRAIA DA ROCHA

As festas de Santa Catharina

Morte desastrosa d'um rapaz

PRAIA DA ROCHA, 26.—Foi extraordinaria a concorrencia á festa de Santa Catharina n'esta praia, contribuindo muito para isso os meios de transporte baratos. Além da missa, celebrada na capella do forte do mesmo nome, houve procissão, que percorreu a avenida até ao grande Hotel Viola; á noite, magnificos fogos presos, illuminações e musica. N'esta occasião deu-se um triste incidente. Um rapaz de 15 annos, que se abeirára demasiado da Rocha, cahiu, morrendo instantaneamente. O desastre causou consternação.

Nas salas do casino a concorrencia tambem foi numerosa, realisando-se n'essa mesma noite os jogos floraes, cujo jury era composto pelos srs. drs. Costa Rosi, Castanho e Luiz Mascarenhas. As poesias lidas pertenciam aos srs. dr. José Pereira de Mattos, Victor Figueiredo e Gomes, pharmaceutico. Foi proclamada rainha mademoiselle Carolina Maravilhas e damas as sr.as D. Maria Luiza Bivar Pimentel e D. Maria Ramos Mendes; seguiu-se a quadrilha, em que estas damas occuparam os respectivos logares. Formavam a quadrilha com pares.

Syphiliticos que desejem curar-se leiam o annuncio Gottas de Hectine com sello VITERI

Paquete "Insulano,,

BOM SUCCESSO, 27.—Chegou aqui de madrugada o paquete «Insulano», procedente dos Açores.

ULTIMA HORA

Hermes da Fonseca a caminho de Lisboa

PARIS, 27.—O marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica brasileira, partiu ás 8 horas e 45 minutos para Cherburgo, onde embarcará hoje, a bordo do couraçado «S. Paulo», com destino ao Brasil, passando por Lisboa.—(HAVAS).

Anniversario da proclamação da Republica brasileira

RIO DE JANEIRO, 27.—Prepara-se para o dia 15 de novembro uma grande revista de trinta navios de guerra, sob o alto commando do almirante Alexandrino Alencar, ministro da marinha.—(*Havas*).

Este telegramma serve de confirmação a uma desenvolvida noticia publicada por *A Capital*, ha cerca de um mez, relativa á referida revista e manobras navaes que se lhe seguirão.

O cholera alastra!

Novos casos, dos quaes 11 fataes

ROMA, 27.—Deram-se 4 casos de cholera em Roma e 1 mortal em Budapest; durante as ultimas 48 horas deram-se na Hungria 28 casos de cholera, havendo 11 mortes.—(*Havas*).

LONDRES, 27 — Telegrapham de Gibraltar ao *Daily Mail* que foram constatados 4 casos de cholera nas tropas francezas estabelecidas entre Casa Branca e Rabat.—(*Havas*).

Fallecimento da mãe de M. Briand

PARIS, 27.—O conselho de ministros, que devia celebrar-se ámanhã, foi adiado, em consequencia do fallecimento repentino occorrido em Ancenis, de madame Briand, mãe do presidente do conselho.—(*Havas*).

A GREVE DOS VIDREIROS

O governador civil promette tratar do assumpto

A commissão dos operarios garrafeiros da fabrica de Braço de Prata, que se encontram em greve, foi hoje procurar o governador civil. Não o encontrando, os commissionados falaram com o seu secretario sr. Fernando Costa, que prometteu envidar todos os esforços para que o conflicto tenha uma breve e honrosa solução. A mesma commissão apresentou a tabella de preços aos proprietarios da fabrica.

O juiz investiga...

Manuel Ramos, que a policia preventiva prendeu hontem á noite por causa das bombas da travessa da Palha, foi hoje de tarde interrogado pelo juiz de instrucção criminal e recolheu depois, incommunicavel, á esquadra das Monicas. O juiz tambem interrogou João Borges, o professor Bettencourt e Motta Casqueiro.

Sobre o caso que tanto assustou hontem á noite o *Portugal*, parece averiguado que o canudo de metal amarello encontrado na escada do jornal catholico só continha areia preta a fingir de dynamite.

Desastre n'uma pedreira

Operario com a mão direita decepada

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 27.—Deu-se hoje um desastre grave nas obras do caneiro que se está fazendo nas margens do rio Zezere. Quando Custodio Coelho, casado, do logar dos Vicentes, estava a carregar um tiro na pedreira, aquelle explodiu inesperadamente, decepando-lhe a mão direita e ferindo-o na cabeça. O infeliz deu entrada no hospital d'esta villa.

Rebate falso

Ao começo da noite houve desordem n'um predio da rua Formosa, onde habitam dezenas de familias. Um transeunte, julgando que era fogo, chamou os bombeiros, que logo retiraram do local, intervindo então a policia. Fez-se a prisão d'um desordeiro recalcitrante e um trem atropelou uma creança.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

O caso dos tiros

Horacio Pereira, o auctor da tentativa de assassinio e suicidio que hontem noticiámos, foi hoje interrogado pela policia. Declarou que as suas desavenças com a mulher provêem do mau genio da sogra. Como já ha muito tempo estavam separados, tinha dado uma filha a criar a uma ama. Quando, ha dias, ia para a ver, soube que a mulher a tinha ido buscar. Exasperou-se, e foi esse o motivo por que tentou matar a mulher e suicidar-se.

Fallecimento

Falleceu esta manhã o sr. Joaquim de Sousa Ferreira, antigo negociante de moveis da rua de Cima de Villa.

O tempo

O tempo está brusco, ameaçando chuva.

Os reaccionarios

No governo civil foi entregue um relatorio do inquerito feito a uma irmandade, estabelecida na rua da Boa Vista, que se encontra transformada em coio jesuitico e é protegida por varias pessoas, entre ellas algumas da familia de Wenceslau de Lima.

O Commercio do Porto diz hoje que algumas das congregações religiosas do Porto estão incursas na penalidade da lei.

Prostrado

Appareceu hoje prostrado na praça de D. Pedro, sem fala, um homem que recolheu ao hospital da Misericordia. Ainda não recuperou os sentidos, pelo que continua a ignorar-se quem seja.

Para o Bussaco

O rapido d'esta manhã partiu repleto de gente para o Bussaco. Foi preciso metter mais carruagens. O governador civil foi em automovel com o sr. Annibal Moraes, director do *Jornal de Noticias*.

Musicos hespanhoes

A banda de Murcia partiu para Vigo no «expresso» do meio dia. O consul de Hespanha foi despedir-se á estação.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios ficaram no mesmo pé que nos dias passados com pequenos negocios. A crise que atravessa a praça é terrivel, sem que a promettida medida do governo para a alliviar tenha apparecido. Os cambios abriram e fecharam ás seguintes cotações:

	Compr.	Vend.
Londres, cheque.....	51 11/16	51 9/16
Londres 90 d/v.....	52 1/2	—
Paris cheque.....	651	654
Berlin..............	64	653
Madrid, cheque.....	860	870
Allemanha, cheque..	247	248
Amsterdam, cheque..	384	387
New-York...........	950	960
Rio s/Londres......	17 13/16	—
Libras.............	4$630	4$730
Agio do ouro.......	8 %	4 0/0

Desconto.—No mercado livre a taxa de desconto está dependente de quem faz o desconto. Ao que nos consta, algumas transacções que hoje se fizeram foram ás taxas de 8 1/2 e 9 0/0.

Bolsa.—A Bolsa abriu e fechou sem animação. Das inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	40 15	40 1[illegible]
» » 500$000	40 25	40 2[illegible]
» » 100$000	—	40 [illegible]

Obrigações d'estado de 1890 10[illegible] coup. 51 00.

Divida externa, effectuado: 1.ª serie 61 000, 2.ª 64.200, 3.ª 65 600 e cautela da 3.ª serie 2 850.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 1 3 000; Ilha do Principe 12 [illegible]; Moçambique 6 650; Panificação Lisbonense 18 720; Phosphoros, coup. 61 [illegible]; Gaz 61.000; Zambezia 4.210.

Obrigações, effectuado: Companhia das Aguas, coup. 82 400. Predial 6 0/0 75.000; Ambaca 86.300; Companhia Real 1.º grau 63.300 e 2.º grau 54 [illegible]; Panificação Lisbonense (isento de imposto) 41.500.

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

"A Capital"

Sahe todos os domingos

AGUA Monte Banzão

Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 34 e 35 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, rua Paschoal de Mello, 36.

Conceição Nova—Loja das Aguas do Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 132.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

NAS PHOTOGRAPHIAS

Quarenta e oito industriaes desejam o descanço á segunda-feira

A lei fala sobre o assumpto

Está embrulhada a questão do descanço semanal para as photographias. Os industriaes não desejam encerrar os seus estabelecimentos á segunda feira, mas quarenta e oito desejam este dia para descanço. Estes ultimos dirigiram-se ao governador civil de Lisboa pedindo para attender as suas pretenções. Ao chefe do districto apresentaram os commissionados os artigos da lei que lhes são applicaveis. Effectivamente, o n.º 3 do § 1.º do artigo 4.º, que trata das excepções diz:

"...as photographias, em que a cessação do trabalho e o encerramento podem dar-se no dia fixado para o descanço semanal ou no immediato."

Esta doutrina está marcada no decreto de 3 de agosto de 1907, doutrina que o decreto de 14 de outubro do mesmo anno, confirma, no artigo 5.º, que diz:

"Aos donos ou emprezarios de photographias é permittido escolherem para descanço dos seus empregados qualquer dos dias indicados no anterior decreto, devendo participar a sua escolha ao governador civil."

Note-se porém, que não póde dar-se o facto de fecharem umas photographias, ficando outras abertas.

O artigo 5.º do decreto de 3 de agosto de 1907 é explicito, ao dizer:

"E' prohibido em qualquer estabelecimento ou local, no dia do descanço, o exercicio de industria ou commercio da natureza de aquelle cuja laboração cesse, ou cujos estabelecimentos encerrem n'esse dia."

Os quarenta e oito reclamantes, proprietarios de photographia, esperam que o governador civil proceda em harmonia com a legislação citada.

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias-elasticas, etc.

Pedro Sá

R. da Victoria, 57

Quem dorme... roubam-lhe a fazenda

Angelo Simões, residente na rua do Prior Coutinho, 1, 3.º, queixou-se á policia de que, tendo-se deixado dormir n'um banco da Avenida da Liberdade, os gatunos furtaram-lhe o relogio d'aço e corrente de prata, no valor de 4$500 réis.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas de Fonte Nova, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

TOURADAS

Praça d'Algés

Prepara-se para muito breve, n'esta praça, uma extraordinaria corrida por artistas, na qual tomarão parte entre outros, o cavalleiro Adelino Raposo, que ha cerca de doze annos não entra n'este redondel.

Esta festa é promovida por uma grande commissão, a qual se está esforçando para apresentar um magnifico programma.

Corrida em Setubal, em favor da Escola Liberal

SETUBAL, 27—A empreza Peixinho promove para o dia 2 de outubro, na praça D. Carlos, d'esta cidade, uma tourada cujo producto reverterá, na proporção de 50 0/0, em favor da Escola Liberal.

Lidar-se-hão 10 touros do lavrador Gomes de Carvalho, sendo cavalleiros os srs. José Ferreira Estudante, e Bandarilheiros, e Carlos Tormenta, de Aldegallega, e bandarilheiros os srs. Alfredo Mourisca, Antonio Marques, João dos Santos, João Casal e Alfredo Mattos, de Lisboa, e Elias Cardoso e Fernando Paiva, de Setubal.

O grupo de forcados será constituido pelos srs. Henrique Chaves, João dos Santos, Raul dos Santos, N. N., Antonio Mendes, N. N. e N. N., de Setubal, coadjuvados pelo antigo forcado Antonio Caião, e dirigirá a corrida o ex-amador sr. Raul Mesquita, fazendo um arrojado amador de Lisboa a sorte D. Tancredo.

Abrilhantarão esta corrida, quatro bandas, Sociedade Phylarmonica Alumnos de Harmonia de Santo Amaro, Sociedade Capricho Setubalense, Sociedade Philarmonica União Setubalense, e uma outra.

A empreza offerece dois premios, sendo o primeiro destinado ao bandarilheiro que collocar maior numero de pares de bandarilhas com mais perfeição, e o segundo ao bandarilheiro que se salientar mais no toureio de capa durante a lide.

Haverá comboios frequentes entre Lisboa e esta cidade, a fim de facilitar a vinda dos amadores d'ahi.

E' preciso alargar os lyceus

A frequencia augmenta sensivelmente todos os annos, havendo este anno cerca de 300 alumnos a mais do que nos anteriores

Referimo-nos hontem ao facto de ter sido recusada no lyceu do Carmo a admissão de cem alumnos, em consequencia de ser pequeno o edificio para os mil, approximadamente, que estão matriculados. Liquidando hoje o numero de matriculas que existem nos restantes lyceus de Lisboa, verificámos que não só n'aquelle se lucta com falta de espaço, porquanto os outros se encontram nas mesmas condições. Assim, no lyceu Camões, o numero de alumnos já matriculados ascende a 880, emquanto no lyceu da Lapa, até hontem, tinham requerido já 359 alumnos.

Sabendo-se que os tres lyceus do sexo masculino não podem comportar mais de 1 800 a 2 000 alumnos, apura-se que ha cerca de 300 a mais, visto a matricula geral orçar por 2:300.

No lyceu do sexo feminino tambem a frequencia tem augmentado, pois este anno orça por 600 o numero de matriculados. N'estas condições, impõe-se como uma necessidade inadiavel o alargamento dos lyceus de Lisboa, merecendo o facto ser devidamente ponderado pela direcção geral de instrucção publica.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas da 1 ás 3

Atheneu Commercial

A matricula para as aulas continua aberta até 15 d'outubro

O Atheneu Commercial que, ha 30 annos, vem pugnando com o maior enthusiasmo pela causa da instrucção commercial continua com a inscripção aberta para a matricula nas suas aulas, até 15 de outubro.

Como já dissemos, essas aulas são portuguez, francez, inglez, geographia, elementos de arithmetica e de economia politica, calculo e escripturação commercial, e calligraphia; quanto á parte profissional, havendo tambem cursos de gymnastica, esgrima, musica e dança.

A avaliar pelas matriculas já realisadas a frequencia este anno deve ser superior, ainda, á dos anteriores.

Rego & Comp.a

Compra e venda de propriedades

Rua d'Assumpção, 57, 2.º

PEQUENAS NOTICIAS

Custodio Domingos

No proximo dia 1 parte para Lourenço Marques este artista tauromachico.

Lingua comprida

Manuel José dos Santos, residente na rua de S. Bento, 300, foi preso por estar dentro da taberna, situada no largo do Rato, proferindo obscenidades.

Provincias

TAVIRA, 25.—T.—Tem estado doente o sr. capitão medico Peres Ponce; a esposa do alferes Narciso Franco; rev. coadjuctor de Silves, Santos e Silva; filhinha do sr. Domingos Garrana e a esposa do mestre Alexandrino d'Almeida.

—Está exercendo o logar de presidente da camara municipal o sr. João Fernandes Cruz, pharmaceutico e importante politico regenerador.

—Consorciou-se na egreja de Santa Maria, o sr. Matheus Marques Teixeira de Azevedo, recebedor, filho do digno par do reino, sr. dr. Mathias Teixeira de Azevedo com a sr.ª D. Ilda Pires Cansado, filha do major de infanteria 4 e abastado proprietario, sr. José Vicente Cansado. Na egreja tocou um grupo de musicos da philarmonica «Nazarreense». Foram padrinhos os paes dos noivos.

—Regressou do norte o vice-presidente da camara, sr. commendador Joaquim Pires.

—Regressou do Pombal, o sr. Heitor Ramos, pharmaceutico e redactor da *Provincia do Algarve*, que foi visitar seu pae que está em perigo de vida n'aquella villa.

—Tiveram a sua *délivrance* as esposas dos srs. João Dores, 1.º aspirante de fazenda e do 2.º sargento de infanteria 4 Moreno.

—Acham-se a banhos na fontinha de Atalaya grande as irmãs do sr. dr. José Francisco Soares, de S. Braz d'Alportel.

—Vimos aqui os srs. Francisco Pires, delegado maritimo da Fuzeta, Jeronymo Raposo, escripturario da capitania do porto de Olhão e o sr. F. Ferro, empregado no caminho de ferro d'Africa.

—Tomou posse do logar do chefe da estação do caminho de ferro d'esta cidade o sr. Machado, que foi prestar serviço para o Alemtejo.

Regressou da Suissa o estudante de engenharia sr. Joaquim José Rosado Padinha, sobrinho do conhecido republicano sr. dr. Antonio Padinha e Alfredo Padinha, de Beja.

—Estão n'esta cidade o digno par do reino, sr. dr. Matheus d'Azevedo, D. Isabel Sant'Anna Falleira, tenente Pacheco e familia e os professores Raymundo Lagoa e Ventura Tavares, da Luz e de Santa Catharina da Fonte do Bispo.

—Partiu para a capital com a familia o capitão de artilharia 1 sr. Arthur do Rego Chagas.

Sanatorio para cegos

Projecto de Ventura Terra

Fachada do Sanatorio de Cegos

Como *A Capital* já noticiou encarregou-se o nosso amigo e correligionario sr. Ventura Terra, a rogo do sr. Branco Rodrigues, de fazer o ante-projecto do sanatorio para cegos que vae ser construido no Estoril, no terreno doado pela benemerita D. Florinda Cardoso Leal ao Instituto de Cegos de Lisboa.

O edificio, cuja planta já foi entregue no ministerio da guerra, compor-se-ha de dois andares, tendo accomodações para 50 menores.

No 1.º pavimento ficarão installados: o refeitorio, gabinete, aulas, cozinha, dispensa e no 2.º os dormitorios e casa de banho. Será circumdado por uma explanada coberta, onde os cegos encontrarão magnifica sombra a toda a hora do dia.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Accidentes da aviação

DOMODOSSOLA, 26.—Peorou a noite passada o aviador Chavez.—(*Havas*).

SAINT QUENTIN, 26.—O aviador Loridan levantou vôo ás 12 e 20 continuando a viagem para Bruxellas. Depois de ter subido a uns duzentos metros o biplano despenhou-se, vindo despedaçar-se no solo. O aviador e o passageiro ficaram illesos.—(*Havas*).

PARIS, 26.—O aviador Mahieu desceu em Lafere ás 11 horas da manhã para se reabastecer, mas renunciou em seguida, como o aviador Loridan, á prova de Paris a Bruxellas.—(*Havas*).

Protecção aos trabalhadores

LUGANO, 26.—Realisou-se hoje a 6.ª assembléa internacional de protecção legal aos trabalhadores.—(*Havas*).

Sorte Grande

Mais uma vez, foi vendida n'esta casa; o numero premiado foi 3717, em cautelas.

Todos que desejem habilitar-se comprem só na

Tabacaria Ferreira

24, Largo do Conde Barão, 24

Abandono de menor

Maria Rosa, sem residencia conhecida, foi presa por ter abandonado um seu filho, menor de 2 annos, de nome Joaquim, que foi recolhido em casa de uma senhora, residente na rua do Arco do Carvalhão.

"O Fado" em Portugal

Um brinde da photographia Julio Novaes

Canto dolente de estroinas e melancolicos, de galdrapas e fidalgos, o fado, é o cantico predilecto do nosso bom povo.

Na vida real teve por representantes o Vimioso e a celebrada Severa. A sua historia escreveu-a o nosso collega das letras Pinto de Carvalho, e José Malhoa, interpretando todo o sentimentalismo do «fado» produziu essa tela que a critica merecidamente honrou e que Julio Novaes acaba de photographar, para offerecer em photoplatinas a todas as pessoas que ao domingo, visitando o seu atelier, na rua Ivens, 32, lhe façam encommendas superiores a mil réis.

E aqui está, como apesar de ter morrido a «Severa» e desapparecido o typico fadista o «fado» não se extingue.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Carlos Alçada

Lenificios — Alfaiateria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

Só por uma suprema ironia se poderá cognominar D. João III de «Piedoso» quando é certo que as manifestações do seu caracter foram tudo quanto ha de mais cruels, dando toda a força e auctoridade á Inquisição que em Portugal tanta tyrannia praticou.

Isto resulta do entrecho do drama «Rei Maldito», em pleno successo na Trindade.

Rua dos Condes

Mais uma vez se repete hoje a revista de costumes «O Cacharolete» que tanto successo está alcançando já pela fórma brilhante como está posta em scena.

No Grande Salão dos Anjos estreiou-se hontem a opereta *Filha do Ferrador* que agradou sem reservas, devido não só á forma como está ensaiada, mas tambem ao desempenho que é magnifico. Hoje repete-se.

—No Chalet Avenida da feira de Agosto realisa-se hoje a primeira representação da revista em 3 actos e 9 quadros «Elle é bem mau», original de Baptista Diniz, musica parte original e parte coordenada pelo maestro Alves Coelho.

Um dos quadros do 2.º acto que tem por titulo «O jantar das refinonas», é uma parodia em verso á «Ceia dos cardeaes».

A peça vae posta em scena com o maior esmero, sendo o guarda-roupa, scenario e adereços completamente novos.

A QUESTÃO DE ROMA

Natham responde ao papa

O syndico de Roma sr. Nathan responde na imprensa á carta do papa ao cardeal vigario a proposito do seu discurso na Porta Pia, em 20 de Setembro. Nathan mantem as accusações feitas contra o papado, opondo o Capitolio ao Vaticano e a sua personalidade de syndico romano á do soberano-pontifice.

Se o soberano pontifice—diz elle,—do alto da sua cadeira de S. Pedro, tem o dever de dizer aos crentes a verdade tal como elle a comprehende, o syndico de Roma, perante a Porta-Pia, que abriu uma nova era politica e civil, tem o mesmo dever para com os cidadãos. Se transgredi a lei, peço para responder perante os tribunaes; se faltei aos deveres do meu mandato, só áquelles que m'o confiaram devo contas; se offendi a religião é sem intermediario que responderei perante Deus!

As sociedades e circulos catholicos de Roma queriam affixar manifestos de protesto, mas o prefeito de policia recusou-lhes a auctorisação pedida. A direcção romana da acção catholica italiana, que tem ramificações em toda a peninsula, submetteu o caso ao presidente do conselho. Os catholicos pediam a demissão do syndico, mas, pensando melhor, comprehenderam que esse facto só serviria para tornar Nathan ainda mais popular.

Os presidentes das sociedades e circulos catholicos de Roma reuniram para protestar contra o que elles chamam o *ultrage* feito ao papa e á religião catholica. As sociedades de outras terras enviaram-lhes telegrammas de adhesão.

Alguns jornaes noticiam que o Vaticano enviou aos governos estrangeiros uma nota sobre este incidente, fazendo notar que o papa não é livre no exercicio do seu ministerio espiritual; os cardeaes, porém, desmentem com os seus modos mais melifluos, que tivessem enviado semelhante nota. Dizem-se resignados, mas a verdade é que aguardam problematicos acontecimentos que lhes proporcionem a *révanche*.

SODEX

LAVA TUDO

A' venda nas drogarias e mercearias

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Para discussão das contas e do relatorio e de outros assumptos que seja preciso resolver, são convidados os srs. accionistas a reunir no dia 11 de novembro, ás 12 horas do dia, na casa da Companhia, rua do Bellomonte, n.º 49.

Porto, 21 de setembro de 1910.

Pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa

O Presidente da Assembléa Geral,

(a) *L. A. da Silva Monteiro.*

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Destino / paquete	Dia
Vigo e Liverpool, «Lanfranc», (Pará).	28
M., Ceara, etc., «Gunther» (Pará)	28
B., R. Prata e Pacif., «Orcoma» (Liv.)	28
Cor., La Pall. e L., «Orissa» (Brazil).	28
Bah. R. Jan. e S., «Bellevue», (Liv.).	29
Pará e Manáus, «Hilary», (de Liverp.)	29
Hamburgo, «Cap. Roca», (do Brazil).	29
Pernambuco e Bahia, «Trojas» (Hamb.)	30
Afr. or., via S. Thomé, «Lisboa», out.	1
Havre e Hamburgo, «Gatruna» (Brazil)	1
Vict. R. Jan. e Sant., «Asuncion» (Hb.)	1
Brazil e R. Prata, «Araguaya» (South.)	3
R. Jan., S. e R. Pr., «Zeelandia» (Amst.)	2

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—Rei Maldito.

PRINCIPE REAL—8 3/4—O major Magnesia.

RUA DOS CONDES—8 1/2—Cacharolete

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Salão da Trindade; Grande Salão Foz (R. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO—8 1/2 e 10 1/2.—Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Chalet Avenida, Somma... e segue (revista).— Animatographo e outras diversões.

Sorte grande

Sahiu hoje na casa

Antonio Maria Rodrigues

60 — Rua da Prata — 62

Numeros premiados na loteria de hoje, 27 de setembro de 1910

Numero		Premio
3717	vigesimos e cautelas	12:000$000
3716	....	438$000
3718	....	438$000
6646	....	400$000

Todos estes numeros que sahiram premiados pertencem a esta casa

Grande palpite para a loteria de 5 de outubro, 25$000:000

Já se encontram á venda n'este antigo e acreditado estabelecimento, bilhetes, decimos, cautelas e dezenas para a

GRANDE LOTERIA DO NATAL

PREMIO MAIOR 260:000$000

SABONETE **PUMEX**

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, *chauffeurs*, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vendem-se nas boas drogarias.

DEPOSITO RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.º

MARTINS GRILLO medico especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças Venereas

Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral

RUA DO OURO, 292, 2.º—Das 2 ás 6

"A CAPITAL"

Sahe todos os domingos

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante cincoenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente!

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B

105, Praça do Loreto, 105

Leilão de Penhores

RUA DAS GAVEAS, 21

AVISAM-SE os senhores mutuarios a virem reformar os seus contractos em atrazo, até aos dias primeiros do proximo mez de outubro.

Café Perola

Lote especial da PEROLA DE S. ROQUE, K. 640

Abat-jours para candieiros, velas, aranhas e mólas para os mesmos. Esponras de vidro em todos os tamanhos e côres. A casa que maior sortimento tem.

Rua de S. Roque, 96 e 98

Licor COINTREAU

Triple-Sec

O mais digestivo

agentes

GASPAR CARMO & IRMÃO

Rua do Bomjardim, 324

Telep. 888 PORTO

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

II

Serviu-se então do precedente da missa de Sete cabeças, que permittia servir sete devotos ao mesmo tempo, repetindo sete vezes o começo do officio, e os nomes da invocação, e levando-a seguida d'ahi em deante, para dizer sete missas por dia, mas completas e minuciosamente marcadas, como incitamento á generosidade do bemfeitor. No libar do calice tornou-se tão notavel a sua uncção, que os devotos levavam vinho especial para as galhetas, tanto gosto lhes dava o verem apreciar algo de seu, na cerimonia sobre a qual os outros padres costumavam passar como gatos por cima de brazas. Tiveram fama essas missas, e assim, levantando-se cêdo, almoçando bem, corria á egreja, e por lá se ficava até tarde com os freguezes da missa esperando vez. Assim pudera luctar contra os padres que diziam missas a tres vintens, gabando-se de que, por aquelle preço, «qual missa nem qual diabo, aquillo não era missa nem era nada». E, como aguentava muito vinho, não incorria nas graves penas canonicas estabelecidas contra os officiantes que, embriagados, lançassem a hostia, pena que tinha aggravante na hypothese de ser a hostia comida por algum cão.

Finda a missa pedia para a construcção de uma capella a Santa Maria Magdalena, junto da qual queria findar seus dias, como eremita no alto do monte. Assim construira o seu commodo bergaria, a formosa quinta onde allegára a ama e creára as filhas, tendo a peccadora santificada no nicho da porta, como descargo de um esquecido resto de consciencia.

Para mobilar a casa começara a emprestar sobre penhores, que por uma habilidosa accumulação de juros, iam ficando seus; e ainda pregou por carradas de estrume, disse missa pelo serviço de um boi á nora.

Agora, como não precisava, não dizia missa, mas ficára-lhe o habito de beber muito, e fazia-o, risonho, por um formoso calice de prata doirada que lhe empenhara o sacristão da Sé.

Concluiu aconselhando-o a submetter-se, a calar-se, deixasse os outros, pensasse só em al.

Depois foram comer, andaram vendo as capoeiras, brincaram no jardim, e elle sahiu de noite, alegre, esperançado, com a bocca sabendo a beijos.

Luziam pyrilampos entre a folhagem, e a poeira de oiro das estrellas juntando-se ás luzes de Paço d'Arcos, á florescencia da barra distante, á faixa de palhetas prateadas tremeentes de luar, no claro borbulhar de espumas luminosas nos cachopos.

Cantavam melancholias as aguas no descer da maré; ladravam cães álerta, berravam rãs, era incessante o grilar dos grillos.

Cahiu do azul ao encontrar os bandos fatigados de rezas e de escravos que voltavam ao mesmo abrigo do palheiro, exhaustos pela faina brutal de sol a sol; pediam pão, chorando esfarrapados filhos de pescadores; cambaleavam miseraveis enganando a fome com o vinho; espancavam-se, esguedelhavam-se os famintos a dentro das cabanas onde occultavam a nudez.

Aquelle desesperado estrebuchar na angustia seria a sua sorte, se lhe faltasse a protecção do rico negociante, ou a abundancia da quinta do frade; mas repugnava-lhe esse futuro de dependencia, a ventura da mangedoira, gordo cão de coleira, devorando em silencio a sopa do dono.

Havia um prazer maior que o de comer, o de luctar; uma felicidade maior do que a propria, a dos outros!

Varreu-se-lhe o derradeiro laço de fraqueza que fôra a quinta, o jantar e o labio da noiva; soffria com aquelle mal estar que estrangulava a todos: no fim do eterno dia de trabalho a eterna fome, a eterna maldição!

III

Era agora Joanna, a mulher do marceneiro, quem rondava a porta, á volta das duas, esperando os frequentadores da loja para os acolher com o seu melhor sorriso.

Mas os ricos, os poderosos, os grandes, não voltaram mais.

O seu receio communicava-se ao marido, e mestre José Antonio ia-se deixando vencer pelo terror.

—Aquella gente de posição honrava-te! Agora ficou toda contra ti!

—Deixa-os, mulher, roubavam-me tempo! Raça de mandriões!

Mas no intimo chocava-o aquelle abandono.

Tinham deixado de passar os que considerava seus superiores, porque os irritava o despeito; haviam cessado de ir vel-o os seus eguaes, porque os tolhia o medo de se perderem.

E o medico? Porque faltava o medico? Nem estava em desaccordo com elle, nem era homem para receios.

Até o filho quasi o abandonara, entretido com os Sousas, justificação de sua ida todas as tardes a Carnaxide, a pretexto do jantar com o patrão.

Era como que se as fogueiras tivessem tornado o campo de Sant'Anna um logar maldito; até o transito affrouxára, todos tinham repugnancia de pisar aquelle chão calcinado e sangrento.

Das imprudentes palavras do filho, da indignada exaltação do medico, nenhum proveito houvera para os supplicados, nenhuma esperança para o povo afflicto.

Antes se tivessem calado, porque, falando assim, tinham-se exposto apenas a denuncias e a perseguições.

Passado o rapido instante do protesto em que vibrara na comprehensão de um alto ideal, retomava o trabalho com o desgosto de quem se julgava punido n'elle pela avidez com que sua mãe Eva devorara outr'ora uma maçã no pomar de Deus; e convencia-se de que nascera para soffrer a vida inteira amarrado ao torno, curvado para o banco.

Ai dos pobres que se mettiam de permeio nas questões entre os ricos, os nobres, os empregados!

Tinha que viver eternamente curvado a elles, submettido a elles, callado e surdo, deixando matar, deixando prender, deixando trahir!

Então a mulher, conciliadora, votada pelo sexo á submissão, a feita á vida escravisada para que a haviam creado os usos mouriscos, a ir ainda ella propria ás compras á loja do Prior.

Devia pôr-se ás boas, dizendo alguns gracejos, dar uma satisfação aos seus amigos, deixar perceber que castigára o rapaz e censurara o medico e que, tendo este cessado de frequentar lhe a casa, não havia razão nenhuma para as pessoas de ordem não continuassem alli ir.

Muito contrariado, arrastou-se mestre José Antonio até á loja do Prior.

Parecia uma egreja!

A' entrada, em frente á porta, de sentinella, estava S. Bartholomeu, advogado contra os ladrões, era o seu honrado e seguro guarda nocturno; sobre uma pipa via-se Santa Martha, advogada contra a doença da vinha, era a sagrada garantia da qualidade do liquido; junto do livro onde se arrolavam as dividas, havia uma santa Catharina, advogada de boa memoria, não fossem os fiados esquecer.

Completavam a obra de defeza commercial S. João Nepomuceno, advogado contra a má fama; S. Marçal, advogado contra os incendios; e S. Pedro d'Alcantara advogado universal, especie de procurador geral de todos aquelles negocios.

Começara o commercio pela venda de medidas dos santos, formas dos seus sapatos, retalhos das suas vestes, raspas do seu verniz, dos pés de S. Christovão (boas para o estomago) e de pontas de veado e de unicornio, de myrilleas ap[illegible] plicações.

Vendia-se alli a rosa de Jericó, para os partos, e a rosa de Nossa Senhora, para as rouquidões; depois vendeu-se com esta o assucar bento, unico digno de cozer a rosa celeste; e depois d'este assucar bento, o pão bento, o chá bento, o vinho especial de que se forneciam as galhetas da parochia, e que tinha, por isso, o seu quê de religioso, e de garantido pelo bom gosto clerical.

O sacristão, o andador, os comparsas da egreja, vendendo ao balcão, no intervallo dos officios, insinuavam ao freguez da loja, freguez da freguezia, que o sr. Prior rezava orações especiaes pelos que lhe frequentavam o estabelecimento, o que constituia um verdadeiro bonus, de riqueza espiritual, de dons celestes a cobrar no ceo.

Como os detractores do negocio fossem muitos, mostravam ás vezes aos compradores os pesos do estabelecimento, maiores do que o natural, excedendo sempre quantos levavam os frequentadores para experiencia.

Serviam, porém, apenas os pesos excessivos para comprar manteiga aos saloios, para verificar as remessas do assucar, para receber a cera do cerieiro.

Havia pesos cerceados para a venda. A cera era vendida e revendida por elle, porque voltava para o balcão da loja pelo balcão do altar, onde era deposta como offerenda.

Havia ainda uns pesos de quasi metade do padrão, destinados especialmente, a servir em dias de jejum.

Continúa.

Aos nossos leitores e assignantes:

Exigir aos domingos a entrega ou a venda de "A Capital"

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa
29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.° 1:751
SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).
Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 500 rs. o cento. Para a provincia cumprem-se com rapidez todos os pedidos.
Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a côres.
MARCAS A FOGO para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.
CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Machinas de costura
Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.
Salazar & Girou
Dá-se senhas do Bonus Universal
71, Rua da Palma

Manoel Gomes Geraldo
Calçada da Estrella, 113
Barbearia e perfumaria
LISBOA

Cooperativa de pão
A PRIMAVERA
Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80
TELEPHONE, n.° 2:618
Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.
HYGIENE—BARATEZA—COMMODIDADE
Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação
Distribuição domiciliaria por toda a cidade
RUA DA CONCEIÇAO DA GLORIA, 72 a 80
SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

EMPREZA MOBILADORA
Miguel Ferreira
Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.
Preços e prestações resumidos
Relojoaria e ourivesaria a prestações
256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A
LISBOA

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

A SYPHILIS já pode ser curada
Novo invento do dr. A. MOUNEYRAT, da Academia de Paris o inventor do mais notavel revigorador conhecido
(Vide annuncios do HISTOGENOL NALINE com sello VITERI)
Sem mercurio
e sem receio de quaesquer effeitos desagradaveis ou da acção toxica do medicamento empregado, usando-se
Gottas de Hectine com sello Viteri
Algumas centenas d'observações já permittem affirmar que a Syphilis primaria, tratada pela HECTINA, abórta, deixando de seguir as suas evoluções. Nos casos em que o cancro esteja em local accessivel ás injecções hypodermicas, isto é a bocca; a vagina, o rectum, o emprego das
AMPOULAS DE HECTINE com sello VITERI
permitte ao medico realisar uma cura abortiva em menos de trinta dias. A Hectine combinada com o mercurio, dá ao medico um novo processo de
Tratamento intensivo da syphilis
em todas as suas fórmas: primaria, secundaria, com roséola, placas mucosas, erupções papillosas; syphilis malignas, com ulceras, anemia, cachexia e adenopathias; syphilis hereditaria; syphilis tuberculosa; syphilis terciaria; que pelo emprego das
Gottas de Hectargyre com sello Viteri
cuja opportunidade será determinada pelo medico
Já se curam definitivamente
Evitar cuidadosamente as imitações, falsificações, que nunca conseguirão curar e poderão envenenar. Regeitar todas as caixas e frascos que não tenham o sello de garantia com a palavra VITERI, ou pedir ao DEPOSITO CENTRAL:
VICENTE RIBEIRO & C.ª
84, R. dos Fanqueiros, 1.°, direito—LISBOA
TELEPHONE 2455

A Encadernação e Typographia
FERNANDES & FERNANDES
Fundada em 1877
MUDOU-SE da rua dos Retrozeiros, 5 e 7 para a
RUA AUGUSTA, 70

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde—Rua d'El-Rei, n.° 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e has principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

Fabrica de sapatos de trança
Mamede & C.ª
24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)
Premiada na Exposição
INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888
e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900
Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Qual é a alliança mais vantajosa para Portugal sob o ponto de vista politico e militar? Dil-o
A ALLIANÇA INGLEZA
Processos da Monarchia em Portugal, por AFFONSO FERREIRA.
Com uma carta—prefacio do Dr. BERNARDINO MACHADO e a sua conferencia realisada no salão da Assembleia Commercial Portuense em 18 de Março de 1910: A MONARCHIA é a tutella extrangeira.
1 vol. de 320 paginas 600 réis.—Livraria Central, de GOMES DE CARVALHO—158, Rua da Prata, 160—e em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Dental White Paste
A melhor pasta ingleza para dentes.

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da
Adega Regional do Ribatejo
118, Rua do Crucifixo, 124
Telephone n.° 2576

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

Minerva Nacional
DE
MARTINIANO DE SOUSA
Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada
Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos. Especialidade de impressos para o commercio, taes como: Facturas, guias, recibos, memorandums, relatorios, etc.
Bilhetes de visita
Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos
ARTIGOS DE PAPELARIA
Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.
Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH C.o
Longines
OMEGA
A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz.

Garrafões
Protegidos com involucro de cortiça e linhagem
Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.
Deposito geral — R. da Magdalena, 185
M. FUERTES PEREZ
(Ao Largo do Caldas)

Dão-se senhas-brindes
Uma senha por cada cem réis
AVIARIO PORTUGUEZ
314, Estrada da Penha de França, 316 — Lisboa
Creação de varias raças Pavões e canarios
Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada
FLORES E HORTALIÇAS

Louça esmaltada
Em deposito mais de 100 mil peças—vende-se com grande abatimento de 40 % — toda que esteja com defeitos na loja de
PEREIRA & COSTA
213, RUA AUGUSTA, 215
LISBOA

Empreza de Trens e Artigos Funerarios
44, Rua Nova da Trindade, 44
Telephone 845
J. F. ALVES
Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.
Corôas e Urnas
Serviço Permanente

ISAUROLINA
Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Mandase aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 94, 1.° D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vende-se na R. da Prata, 204, R. de S. Bento, 230 e R. do Loreto, 61, 2.°, D. e 43, 1.°, unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.
Vende-se a formula por a auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

Albin Rivière
Gazolina
Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
Rua Augusta, 246, 2.°
Telephone n.° 1608

Polpa Melaçada
E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes
Venda para Portugal, Colonias e Brazil
Julio Bretes
Rua da Assumpção, 57, 2.° Esquerdo
Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Agencia Mineira Anglo-Portugueza
Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.
Director: Mario Freitas
Largo do Carmo, 18, 2.°

José Antonio Jorge Pinto
...ura de azu... artisticos
Rua Carlos Pri... 6
ALMADA

Encadernador
SILVA & DESCAMPS
Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.
R. Padaria, 7, 1.°

Polpa Melaçada
E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.
Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil
ANTONIO ROSADO CAEIRO
RUA AUGUSTA, 240, 1.°
Grandes descontos aos revendedores

AVICULTURA
Chocadeiras artificiaes—Creadeiras—Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças—Ovos para incubação
PREÇOS RESUMIDOS
47—Rua Vasco da Gama, 49—LISBOA

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 90—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Quarta-feira, 28 de Setembro de 1910

Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Uma exploração politica

Como era de prevêr, a commemoração da victoria do Bussaco não passou d'uma exploração politica, verdadeiramente anti-patriotica e sacrilega, contra a qual protestamos indignados e ennojados, indignados como bons portuguezes e ennojados como cidadãos conscientes.

A ninguem, absolutamente a ninguem, reconhecemos o direito de se substituir á nação, ao povo, na commemoração de glorias nacionaes alcançadas pelo heroismo popular. O que hontem se fez no Bussaco, foi um abuso, constituiu uma offensa aos sentimentos de liberdade e independencia, representou um ultraje á memoria dos 622 portuguezes alli mortos, na manhã de 27 de setembro de 1810, em defeza do solo sagrado da Patria. Hontem, no Bussaco, faltou-se propositadamente á verdade historica e houve quem monopolisasse honras que a outros pertencem.

Que tinha alli que fazer o rei, o governo, a côrte, a nobreza, a commissão official dos festejos e o seu presidente, general Rodrigues da Costa?

Se o duque de Wellington, descendente do commandante em chefe do exercito luzo-britannico, fosse um homem de espirito, teria dito ironicamente a D. Manuel:

—Saúdo em vós, *Sire*, o descendente do bravo rei D. João VI, que, *se não estou em erro*, n'este mesmo logar historico, apertou, ha 100 annos, a mão do meu heroico avô, duque de Wellington, em seguida á gloriosa batalha ganha pelo exercito anglo-portuguez de que era o chefe supremo, sobre o exercito francez do commando superior do general Massena. E peço licença para felicitar a côrte, o governo, a nobreza aqui representada, o bispo aqui presente e este valente general, como fieis depositarios dos sentimentos patrioticos, das virtudes civicas e das qualidades de coragem e de bravura, da côrte, dos nobres, dos ministros, dos bispos e d'alguns dos generaes do tempo de D. João VI.

Nenhuma das pessoas visadas poderia mostrar-se maguada pelas palavras ironicas do fidalgo inglez, por isso que, em boa verdade, tambem só por ironia ellas teriam de comparecer no Bussaco, cem annos depois do procedimento cobarde d'aquelles em cujas funcções vieram a succeder.

Esse mesmo general, sr. João Carlos Rodrigues da Costa, que nem voz possue para o commando, e cuja decadencia physica lhe não permittiria rediar no Bussaco as façanhas que illustraram Hill, Archibald Campbell, Dikson, Leith, Barne, Spry, Picton, Arentschild, Pack, Cranfurd, Cole, Collins, Coleman, á frente de officiaes e soldados portuguezes, esse mesmo combalido general não possue requisitos para se apresentar no Bussaco, como centro de toda a commemoração centenaria da brilhante victoria ali alcançada em 27 de setembro de 1810. Se elle fosse um general com serviços relevantes á Patria, se elle fosse um general victorioso em quaesquer campanhas, se elle fosse ao menos pelas suas qualidades a melhor esperança do paiz na hora do perigo, se elle fosse mais do que aquillo que é pela sua antiguidade, o que equivale a dizer pela sua velhice, se elle fosse um descendente de algum dos soldados ou dos officiaes que se notabilisaram no Bussaco, no Vimeiro, ou em Fuentes d'Oñor, ainda se acceitaria sem relutancia que elle se reservasse o papel honroso de interprete da alma nacional no centenario de um feito heroico profundamente emocionante, entre os feitos que mais podem emocionar.

Fez hontem um seculo que esse grande acontecimento historico occorreu. Quando outro seculo tiver volvido, nenhum dos actuaes portuguezes viverá... nem mesmo o presidente da commissão official encarregada da commemoração que hontem teve logar. Esta verdade devia ter impressionado o espirito dos que tão desastrada e insensatamente se houveram na celebração do centenario da victoria do Bussaco. Elles já não poderão emendar os erros que commetteram e restituir á nação o logar de honra, que abusivamente lhe usurparam, transformando em manifestação realenga o que só devia ser uma festa patriotica e de confraternisação entre o Exercito e o Povo.

A nação não pode esquecer este aggravo e ha de desaffrontar-se, quando tomar posse dos seus destinos. A commemoração do centenario da batalha do Bussaco serviu apenas para demonstrações irritantes de servilismo monarchico.

Um padre subserviente, bajulador, faltando á verdade, falou deante de soldados e do rei, na bandeira azul e branca, como se ella tivesse sido testemunha das victorias obtidas no Bussaco, no Vimeiro e em Fuentes de Oñor. Esse capellão militar, ou é muito ignorante, ou conta muito com a ignorancia alheia. A bandeira azul e branca foi adoptada apenas por D. Pedro IV, como symbolo da monarchia constitucional, em substituição da bandeira azul e encarnada usada por D. Miguel. Antes d'essa data não havia outra côr nacional que não fosse a branca, nem outro emblema que não fosse o escudo com as quinas: a corôa mesmo já é a mais.

Onde, porém, a commemoração de hontem se resentiu mais profundamente do espirito de cortezanismo realengo que a ella presidiu, foi no lemma inscripto na *bandeira de honra* offerecida, como lembrança, ao Exercito, lembrança aliás desprovida de qualquer significação de vulto, por isso que a commissão não se pode arrogar cathegoria para honrar o Exercito com qualquer offerta: se a offerta fosse da nação, o seu valor seria outro, e com ella poderia o Exercito considerar-se honrado, como succederá no dia em que elle secundar o Povo na lucta pela sua libertação e pela sua emancipação.

Mas qual é o lemma d'essa bandeira? E' este verso de Camões:

Se ser do mundo Rei, se de tal gente.

Isto foi só para metter a palavra Rei.

Como allusão ao feito antes se deveria dizer: *se ser rei de Portugal, se imperador do Brazil*... para onde D. João VI fugiu.

Porque não foi antes escolhido este verso da estrophe XIV do Canto I?

Vossa bandeira sempre vencedora

Ou este da estrophe LXXIV do canto X?

Honra, valor e fama gloriosa.

Ha nos Lusiadas cem lemmas mais expressivos e mais dignos do exercito e mais allusivos ao feito que a nova bandeira commemora, do que esse em que se pretendeu prestar uma homenagem immerecida ao rei, preterindo-se a Patria.

Um dia a Nação substituirá por outra essa bandeira e n'ella fará inscrever um lemma mais nobre.

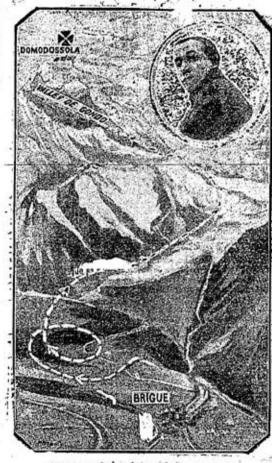
Viagem macabra

Um carroceiro morto, levado no cabeçote d'uma machina

ELVAS, 28—O comboio n.º 125, que hoje de madrugada sahiu da Torre das Vargens para Badajoz, colheu ao kilometro 264,140, proximo de Santa Eulalia, uma carroça, despedaçando-a e matando as duas mulas que a puxavam, assim como o carroceiro, o qual seguiu enganchado no cabeçote da machina até esta cidade.

O AVIADOR CHAVEZ

Depois da gloria a morte

Atravessando os Alpes

Chavez e a montanha cuja travessia lhe custou a vida

Noticiámos ha dias o desastre. O aviador Chavez ao atravessar os Alpes cahiu, partiu as pernas, e como consequencia d'essa queda, a que não se attribuiu uma absoluta gravidade, morreu.

O intrepido aviador apaixonara-se pela travessia dos Alpes. Confiava absolutamente no successo. Na vespera da travessia dizia:

— A empreza é difficil, mas realisavel com bom tempo. Estou preoccupado especialmente com a acção que o frio poderá exercer sobre os tubos de essencia e de oleo, que fiz cobrir de amianto, e sobre o reservatorio tambem cuidadosamente coberto. Se o oleo se congelasse... Tanto peior... cahiria onde pudesse.

A's 11 horas da manhã do dia 23, Chavez elevou-se. Em dez minutos eleva-se a 2:500 metros de altura e depois desapparece.

Desde esse momento é profunda a emoção entre o publico que enche o aerodromo e só é informado pelo telephone das peripecias da viagem:

Subitamente o commandante de gendarmes sae triumphante da cabine privada:

—Passou Mascera! grita elle. E' o fim! E' a victoria!

A travessia dos Alpes estava feita.

Mas ao descer em Domodossola, querendo fazer um vôo inclinado de mil metros para alcançar a estrada, as duas azas do monoplano como que colaram-se ao longo do apparelho e ao cair.

Chavez tinha as pernas partidas e graves contusões. Hontem morreu, o bravo aviador.

AS GRÉVES NO EXTRANGEIRO

Os mineiros do paiz de Galles

Não secundam os do Cambrian

LONDRES, 28.—Realisou-se, hoje, a reunião dos mineiros do sul do paiz de Galles para tratar da gréve geral por sympathia para com os mineiros de Cambrian; os resultados conhecidos mostram que grande maioria se declarou em opposição á gréve.—(*Havas*).

Chicotada

Uma das varias bestas que escouceiam na estrebaria em que rumina o sujissimo padre Mattos, atirava hontem uma parelha de coices ao nosso camarada Marinha de Campos, a proposito de um artigo cheio de sensatez e de verdade por elle publicado n'*O Mundo* sobre a commemoração da victoria do Bussaco.

Aquelle nosso camarada tem pela canalha relissima que vomita imbecilidades e chulices no immundissimo vasadouro clerical, o mais profundo desprezo, para que lhe dê qualquer explicação acerca do que escreve nos jornaes republicanos.

Conscio de que alguma cousa vale n'este meio de nullos e de malandros, elle limita-se a dizer aos idiotas que pretendam apoucal-o:

«Ninguem é grande ante o seu creado de quarto».

VAPOR «LANFRANC»

Fica de quarentena por trazer um doente de febre amarella

Os passageiros, em numero de 111, deram entrada no Lazareto

O vapor *Lanfranc*, vindo do norte do Brazil, ficou sob quarentena, por trazer um tripulante doente com febre amarella, confirmando-se assim a noticia que *A Capital* publicou ante-hontem.

O referido paquete trouxe para Lisboa 111 passageiros e em transito 72, tendo entrado aquelles no Lazareto para cumprir 7 dias de impedimento. A carga foi sujeita a desinfecção, bem como todo o pessoal que a bordo esteve trabalhando.

"A Capital"

Sahe todos os domingos

ASSISTENCIA INFANTIL

Banhos na Trafaria

Continuaram hoje os banhos promovidos pela benemerita commissão executiva dos vogaes das juntas de parochia de Lisboa. O serviço clinico foi prestado pelo sr. dr. José Pontes, auxiliado pelo habil pessoal da Cruz Vermelha, assistindo da commissão os srs. Ricardo Covões e Julio Cruz.

Dividiram-se pelas seguintes freguezias os banhistas de hoje:

Conceição Nova 27, Lapa 43, S. Mamede 44, Alcantara 58, S. Christovão e S. Lourenço 56, Santa Isabel 68, Ajuda 51, S. Paulo 45, Santos 61, Santa Catharina 46, Belem 32 e Encarnação 48.

Banhos a creanças de Carnaxide

Tendo um benemerito offerecido, por intermedio da junta de parochia de Carnaxide, banhos gratuitos ás creanças pobres d'aquella freguezia, a junta pede aos paes que enviem os seu nomes e moradas, acompanhados do numero de creanças que teem para tomar banhos, até ao proximo domingo, para casa do seu secretario, Avenida Eduardo Pedroso, Casa Amelia, 3.º E., Bairro Novo de Algés. Não necessitam apresentar attestado de pobreza, porque a junta se encarrega de verificar.

O FIASCO DO BUSSACO

Indisciplina, indelicadeza e ridiculo

Por cima de tudo isso, uma "gaffe" diplomatica

A festa de hontem no Bussaco merece um registo especial. Excedeu em pittoresco o que o proprio presidente da commissão organisadora, o general Rodrigues da Costa, tinha calculado. Foi uma cousa sem precedentes, digna do lapis d'um caricaturista e da prosa fustigadora do *fallecido* litterato sr. Ramalho Ortigão. Pondo mesmo de parte a fórma amabilissima como a imprensa foi acolhida e o escandalo promovido á sahida do comboio especial da estação do Rocio, o que se passou n'essa commemoração da Guerra Peninsular só teve equivalente approximado no celebre baile dado na Sociedade de Geographia relembrando a descoberta da India. Houve de tudo: indisciplina, indelicadeza, desordem, ridiculo, inconveniencias politicas e impertinencias diplomaticas; e por cima de tudo isso, pairando sobre as cabeças dos membros da commissão organisadora e do chefe do estado o absoluto desinteresse da grande massa, do povo soberano, pela fantochada theatral que a mesma commissão metteu inhabilmente em scena.

Não somos só nós que o dizemos. E' tambem a impressão pessoal do nosso presado collega do *Mundo* que o grande jornal da manhã incumbiu da *reportage* da festa. Ha pouco, sem elle o desejar, entrevistámol-o sobre o fiasco. O Urbano Rodrigues, expressando-se com a maior sinceridade—suppunha estar apenas a conversar com um amigo—contou-nos tudo isto que é o complemento do que as gazetas amanhã já referiram:

—A' partida de Lisboa, o primeiro incidente... Appareceu na *gare* do Rocio, munido d'um bilhete de jornalista, um antigo guarda-freio dos electricos. A familia acompanhara-o até o comboio e o homem, convencido de que realmente enfileirava na legião dos confrades, installou-se muito ancho no compartimento reservado aos *reporters*—pouco mais do que uma gaiola para cães. Protestou-se, disse-se verdades duras aos responsaveis pelo facto e o comboio lá se poz em marcha, não tardando a tropeçar em qualquer obstaculo, pois em certa altura parou a meio da linha... N'uma carruagem de 2.ª classe iam acamaradados os alumnos da Escola do Exercito delegados á festa e os impedidos dos officiaes que seguiam o mesmo destino. Os rapazes vexados, insurgiram-se contra essa indisciplina, mas era o mesmo que bradar no deserto.

A marinha é relegada ao ultimo plano

«Ao chegarmos ao Luso, verificámos que havia apenas cinco automoveis para o transporte dos convidados até o Bussaco. E esses mesmos foram logo occupados pelo ministro da guerra, os membros da commissão organisadora e alguns padres. O resto para não ficar na estação a torrar ao sol, teve que utilisar umas carroças ordinarias, porque os trens pediam 8 a 10$000 réis pela conducção de cada tres convidados. Os officiaes generaes da nossa marinha de guerra, brilhantes de uniformes e condecorações, aguentaram uma hora e meia de espera na estação do Luso. A commissão relegara-os ao ultimo plano. E os personagens que se arriscaram á sacudidelas das carroças deram o espectaculo grotesco de verdadeiras *marionettes*, gingando descompassadamente pela estrada acima.

«Muita gente preferiu fazer o trajecto a pé. E quasi todos os *reporters* tomaram identico expediente... O sr. Maximiliano d'Azevedo, comprehendendo a indecencia do tratamento que nos davam, ainda tentou consolar-nos com umas phrases amaveis. Trabalho inutil. Aquillo fôra disposto assim, sem a menor consideração pelas pessoas convidadas e assim havia de terminar... O povo, que passára a noite na matta, divertia-se em bailarico descantes, de que apenas se alheavam as victimas do general Rodrigues da Costa e uma ingleza neurasthenica que errava pelo campo á busca de isolamento e de socego.

«Por fim, ao cabo de longos esforços e abundantes suores, lográmos attingir o cerro onde se realisava a missa campal. Reinava alli a desorganisação mais completa. O general, o amavel general que dirigia a funcção, gritava, gesticulava, dava ordens que ninguem comprehendia. A ordem publica era mantida por diversos recrutas de cavallaria que nem sabiam ladear as montadas. O principe real de vez em quando increpava-os com dureza, evidenciando-lhes a ignorancia do serviço que podiam prestar. D'essa desorganisação resultou nada menos que o seguinte: a tropa não assistiu á missa. E não assistiu porque a grande massa popular, rodeando o altar, formou barreira entre os contingentes militares e o estado maior do monarcha.

A estopada que pregaram ao duque de Wellington

«O pelotão representativo das unidades que triumpharam ha cem annos no Bussaco era o alvo das attenções geraes. Parecia de comedia. Alguns até tinham *molacões* postiços para maior verdade historica. O duque de Wellington fitava-os interessadissimo, rigido, aprumado no seu dolman vermelho que se confundia, pela côr, com o rubor excessivo do rosto. Foi o unico que se ergueu na tribuna á passagem da bandeira commemorativa. Ostentava com orgulho a banda da Torre Espada que o rei momentos antes lhe offerecera á porta da *Casa do cão*:

«Durante a missa, o povo fez algazarra, dançou e cantou. Depois do acto religioso, effectuou-se a inauguração da grande corôa. O monarcha dirigiu-se para o monumento a descerral-a, e o duque de Wellington, sem saber o que devia fazer na occasião—o que de resto succedia a todos os outros personagens officiaes—fez menção de acompanhal-o. Um official ciciou qualquer coisa ao ouvido do rei e este, sorrindo-se, disse para o duque:

«—*Remain here*...

«O duque estacou immediatamente e ficou durante meia hora petrificado, immovel, até que se deu por finda a cerimonia. O general Rodrigues da Costa preparou-se para ler um discurso, que levara de Lisboa e ameaçava eternisar-se. Mas n'esse momento uma corneta vibrou a distancia e o general, sacudido pela colera, gritou:

«—Quem manda aqui?

«E accrescentou despeitado:

«—Agora já não falo.

«A artilheria começou a troar, parecendo abalar o monumento do Bussaco e o general, reconsiderando, iniciou então a leitura que o duque de Wellington ouviu attento, mas sem perceber pitada.

«Esquecia-me dizer que apoz a missa, o capellão Fragoso, fazendo a apologia do soldado portuguez, affirmou que a bandeira *azul e branca* continuaria a tremular victoriosa. O reverendo suppõe talvez que essas côres patrioticas já inflammavam ha cem annos o enthusiasmo nacional...

«Concluida a inauguração da corôa, o pifre do pelotão mascarado trauteou uns sons de arreliar e o povo, tomando essa musica como signal d'um pagode, voltou a dançar animadamente, sem respeito por aquella invocação ao nosso passado de gloria. Depois houve o desfile das tropas. A marinha, á frente, marchava, como sempre, de modo irreprehensivel. Os soldados dos corpos de Lisboa, assim, assim. Os das provincias, porém, iam de tal modo, que o rei não se conteve e exclamou:

«—Para que se fez isto, afinal?...

«No emtanto, o principe real entretinha-se a fitar a longa fileira de cachopas que assistiam embasbacadas á passagem da tropa.

O discurso do monarcha dá uma nota impolitica

«A' noite, houve o banquete. A comida, transportada em automoveis do Grande Hotel para o local onde se realisou, chegava atrazadissima, o que desgostou por vezes o sr. D. Manuel. Em volta da meza havia de tudo, até verdadeiros parasitas da burocracia, disfarçados em representantes da imprensa. As despezas da conversa fel-a o padre Farinha, saltitando d'um para outro conviva politico com a ligeireza de passarinho novo.

«O primeiro brinde proferiu-o o general Rodrigues da Costa. Não foi possivel apurar o que disse. Seguiu-se-lhe o ministro da guerra, fardado de general com dragonas de capitão. Falou para dentro; ninguem o percebeu.

«Depois, levantou-se o duque de Wellington. Discurso sobrio, que poucos comprehenderam. Falou o ministro dos estrangeiros e sem se lembrar que tinha na sua frente um representante da Inglaterra, desfechou-lhe a affirmação inconveniente de que o seu paiz nos auxiliára, ha cem annos, apenas inspirado em conveniencias politicas e que o exercito portuguez conquistára o melhor quinhão de gloria na batalha do Bussaco. Terminou com um viva ao exercito, a que o general Rodrigues da Costa accrescentou um viva á marinha, julgando que o sr. José d'Azevedo saudara apenas as forças de terra e se olvidára das forças de mar.

«O rei, que falou por ultimo, deu a nota impolitica, apezar do seu discurso ser classificado de *hyper colossal* pelo padre Farinha. Elogiou o exercito e tomando um calor excepcional e inebriado pelos effluvios do ambiente, disse em tom de convicção que esperava do exercito uma defeza pessoal, inquebrantavel, a que elle corresponderia, derramando pela tropa a ultima gotta de sangue. Tinha a certeza de que o exercito o defenderia sempre em qualquer conjunctura...

«A curta distancia do local do banquete, a gente do campo admirava ingenuamente a demora dos convidados á meza e, apontando para os officiaes da armada, classificava-os de ministros...

«—São muitos, dizia, é por isso que o paiz está arruinado».

Seis horas de combolo no regresso a Lisboa

«E' desnecessario dizer que a maioria dos representantes dos jornaes não se assentou á meza da commissão organizadora, e derivou para o Grande Hotel, a metter empenhos para que lhe fornecessem qualquer cousa de comer. Outros convidados foram ao Luso, onde acabaram dentro em pouco certos generos. A's onze da noite, o povo voltou para a matta a repousar voluptuosamente da pandega diurna e meia hora depois, o comboio punha-se em marcha para Lisboa.

«A sahida do Luso tambem foi epica. Umas 6:000 pessoas agglomeradas n'essa *gare* de boneca, forcejou durante momentos por alcançar logar nas poucas carruagens disponiveis. Houve gritos, empurrões, contusões, o diabo. Por fim, lá desembocámos ás 5 e 30 da manhã na estação do Rocio, com a visão atormentadora do fiasco do Bussaco a irritar-nos mais que a divertir-nos. Felizmente que o povo comprehendeu bem o seu papel e encarou tudo aquillo com uma frieza bastante significativa.»

Felizmente, dizemos nós, que o general Rodrigues da Costa já foi attingido pelo limite de edade e não torna a organisar outra commemoração do centenario da Guerra Peninsular...

A implacavel Historia!

—Foi, então, aqui, que os nossos avós se bateram como leões?!

—Perdão, os *meus*. Os de vossa magestade fugiram como gallinhas...

A QUESTÃO OPERARIA

Os corticeiros declaram a gréve geral

Este movimento não é inesperado: devia manifestar-se mais dia, menos dia, pela força das circumstancias

Tem-se dito que a *questão social* não existe no paiz, porquanto todos vivem felizes, sem preoccupações ou cuidados que digam respeito á vida. Entretanto, essa questão surge agora com toda a intensidade. Duas classes, das mais numerosas e das melhor organisadas—a dos corticeiros e a dos tanoeiros—movidas pelo mesmo sentimento de protesto contra a miseria que se avizinha, protestam indignadas, reclamando dos poderes publicos e appelando para a greve como supremo argumento.

No Poço do Bispo e em Almada, fócos da classe corticeira, onde ha muito estão installadas grandes fabricas, accumulando-se ali alguns milhares de operarios que arrancam do trabalho em cortiça seu pão e o de suas familias, a gréve já é geral. Ficará restricta a esses dois pontos? Tudo nos leva a crer que não. A gréve deve fatalmente alargar-se, levantar os operarios no resto da Estremadura onde ha centros corticeiros importantes como Sines, Grandola, S. Thiago do Cacem e Setubal, ganhar o Alemtejo, onde em Portalegre, Odemira e São Theotonio ha algumas fabricas e, finalmente, entrar no Algarve, indo até Silves que é, incontestavelmente, o maior centro operario da industria que existe no paiz.

O que originou o movimento de agora? A constante exportação de cortiça em bruto para os mercados extrangeiros, o que dá, em muitos casos, este absurdo economico: Portugal exporta a cortiça que, fabricada no extrangeiro, regressa a Portugal em fórma de producto, para ser vendida a portuguezes por preço mais elevado!

Além d'este absurdo, que denota demasiada complacencia para com os especuladores, ha uma barbarie:

conduzir uns 12.000 homens, tantos são, approximadamente os corticeiros que ha no paiz, á miseria absoluta, porquanto indo a cortiça portugueza para os mercados de além fronteiras, em estado bruto, os operarios portuguezes ficam reduzidos a—morrer de fome.

Ha muito que essa campanha se levantou tendo originado gréves e reclamações, mas os governos mantém-se surdos perante ella, mostrando grande despreso pelos operarios ou limitando-se a julgar que tudo aquillo não passaria de brincadeira de creanças.

Sobre o movimento que vae fazer-se não nos resta duvida alguma: a classe operaria terminará por triumphar se conseguir—estar unida!

A entrevista com o presidente do conselho

Os operarios tinham decidido avistar-se hoje com o sr. Teixeira de Sousa e o presidente do conselho recebeu uma commissão em sua casa ás 2 horas da tarde. Foi exposto largamente o fim da reunião e o assumpto discutido com calor.

O sr. Teixeira de Sousa, apoz lamentar o que se estava passando, declarou que de momento não podia solucionar o conflicto. Não tinha forma alguma de impedir a exportação de cortiça em bruto. Era a sua ultima palavra. Era a sua palavra definitiva.

A commissão retirou-se.

Saindo de casa do presidente do conselho os membros da commissão dividiram-se: uns foram para Almada e outros para o Poço do Bispo. Os operarios de um e outro centro corticeiro reuniram immediatamente. Os delegados communicaram o resultado da entrevista com o presidente do conselho e proclamou-se a gréve, sendo as fabricas immediatamente abandonadas.

Entretanto, o sr. capitão França partia em trem para o Poço do Bispo, onde os operarios estão reunidos na séde do centro João Chagas, delegado do governador para tentar uma solução junto dos operarios—o que é impossivel á hora presente.

Em Almada os operarios aderem ao movimento

(Pelo telephone)

A's 6 horas

Os operarios reuniram ás cinco horas da tarde. Presidiu o sr. Mario Guerreiro, secretariado pelos srs. Manuel André e José Custodio Gomes. O presidente expoz os trabalhos da commissão declarando que o sr. Teixeira de Sousa havia illudido todas as suas promessas.

Falaram em seguida os srs. Pedro Pires que se insurgiu contra a falta de uma lei que prohiba a exportação de cortiça em bruto; affirma que a cortiça que se encontra na fabrica do sr. Villalonga, em Extremoz, não é de procedencia hespanhola, como elle diz, mas legitimamente portugueza, do Rocio de Abrantes, José Costa, Bartholomeu Constantino, José Correia Setta e Agostinho Alves, de Lisboa, que garante estarem na estação de Santa Apolonia mais de cincoenta e dois mil fardos de cortiça em bruto para embarcar.

Todos os oradores demonstraram a conveniencia da classe se unir, contando com a solidariedade de todos, a fim de fazer triumphar as suas reivindicações que, n'este caro particular, representa o pão de suas familias.

Foi approvada uma proposta para que a classe não volte amanhã ao trabalho, reunindo á 1 hora da tarde e convidando os commerciantes a encerrarem os seus estabelecimentos em signal de protesto quando se combinar.

Os tanoeiros tambem reunem para resolver a greve geral

A commissão dos operarios tanoeiros, composta dos srs. José Arthur dos Santos, Antonio Campos e José de Sá Mourão, procurou em sua casa o sr. presidente do conselho a quem ponderou a necessidade da applicação do artigo 419.º da pauta aduaneira, que se refere ao vasilhame de procedencia estrangeira.

O sr. Teixeira de Sousa declarou á commissão que, embora desejando satisfazer a pretensão dos operarios, tinha de préviamente estudar o assumpto. Declarou mais que é liberal como o tem demonstrado nos poucos mezes que tem de presidencia do conselho.

A commissão respondeu que não pode esperar mais tempo e por isso ia declarar o *boycott* ao vasilhame estrangeira, até que a União Vinicola retire todo os operarios extranhos á classe que estão reparando quartolas.

O sr. Teixeira de Sousa replicou á commissão que os operarios estavam no seu direito, mas que não sahissem da ordem e continuou a proclamar a sua qualidade de liberal.

A commissão retirou o dirigiu-se logo á séde da União Vinicola, onde conferenciou com o sr. D. Manuel de Noronha durante 2 horas, depois do que a commissão reuniu para declarar a gréve geral da classe.

Escola Pratica Commercial

Raul Doria

Esta escola, a primeira do reino e a unica de ensino pratico no paiz, premiada com medalhas de Ouro e Prata na exposição nacional do Rio de Janeiro em 1908, distribue gratuitamente o seu programma illustrado, a quem o pedir, na

Rua de Gonçalo Christovão, 191

PORTO

Recebe alumnos internos e externos.

Paquetes d'Africa

Seguiu de Loanda, no dia 20, para o norte o paquete *Africa*, e em 23 de Bolama, tambem para o norte, o paquete *Guiné*.

A. J. D'OLIVEIRA

RELOJOEIRO

Relogios para todas os preços

PALACIO FOZ

31 B—Praça dos Restauradores—31 C

IMPRESSOS TELEGRAPHO-POSTAES

Os carteiros em risco de não receberem ordenado

por falta de impressos para recibos

Tão pouco ha modelos para telegrammas nem para requisições de vales

Um cahos em toda a linha!

Tão frequentes são as reclamações que nos teem chegado, de varios pontos do paiz, contra a falta de impressos, tanto para telegrammas como para requisições de vales de correio, que nos tirámos dos nossos cuidados resolvendo-nos a investigar, a serio, d'onde partia o mal.

Longe estavamos, então, de suppor até onde as nossas investigações nos levariam e ainda menos de prever a gravidade que semelhante falta attinge, estendendendo se, como se entende a todos os demais impressos em uso na direcção geral sob a *superior* gerencia do sr. Alfredo Pereira.

Vejamos, primeiro, as causas determinantes d'essa falta que, escusado será dizer, partem do tradicional desmazelo e do emperramento que caracterisa todas as nossas engrenagens burocraticas.

Em fins do ultimo anno economico, segundo nos informaram, foi aberto concurso para o fornecimento de impressos para os correios e telegraphos, fornecimento que estava a cargo d'uma typographia do Porto e que passou para uma outra, tambem do Porto, se não estamos em erro.

O que é facto é que, já depois de adjudicado, descobriu-se, não sabemos por que bullas, que á Imprensa Nacional é que cumpria fornecer esses impressos e resolveu-se rescindir o contracto feito com o particular, seguramente mediante compensações onerosas para o Estado.

O melhor de tudo, porém, é que, de então para cá, nem particular nem Imprensa fornece os impressos, aquelle desligado d'esse encargo pela rescisão referida, e esta, allegando ter muito que fazer, argumento que, aliás, n'esse estabelecimento, costuma invocar-se a proposito de todos os trabalhos, o que dá a impressão de que, afinal de contas, não se fará lá nada.

Emquanto houve restos dos fornecimentos antigos, ainda as coisas se foram atamancando pela transferencia de impressos d'umas repartições para outras e o mesmo se fazendo nas estações, mas, por fim, eis que, renovando elles cada vez mais, se cahiu n'uma carencia absoluta, chegando, por exemplo, a fazer-se requisições de vales internos, em impressos das requisições para o estrangeiro, o que produz a trapalhada que é facil de suppor. Isto quando os modelos não são preenchidos á mão, expediente a que não raro se veem reduzidos os pobres encarregados de estações, lá para a provincia.

E' claro que, até aqui, com semelhante desleixo só o publico era prejudicado e, com o publico, pouco se importa a direcção dos correios. Quando muito vae elle, até uma reclamação nos jornaes e fica tudo por ahi.

Agora, porém, offerece-se-lhe o problema de mais difficil resolução, visto que a coisa toca pela porta do proprio pessoal que, seguramente, não se contentará em reclamar, platonicamente, pela imprensa.

E' o caso que tambem os impressos de recibos se esgotaram e os carteiros estão em risco iminente de não receberem o ordenado no dia 1 do mez proximo.

Do ha tres mezes a esta parte, e pelos mesmos motivos acima apontados, que a 7.ª secção anda mendigando recibos por todas as repartições, ao mesmo tempo que o chefe dos serviços envia requisições sobre requisições para a direcção geral, da quaes esta responde com o mais olympico silencio.

O resultado é termos chegado ao dia 28 sem os recibos da maior parte do pessoal menor estarem preenchidos, trabalho este que, mesmo na hypothese de, por artes de berliques e berloques, os modelos apparecerem de repente, impossivel se torna realisar em dois dias.

Portanto, quando os carteiros forem, no dia 1, como é provavel que vão, queixar se ao ministro dos gravissimos transtornos que lhes causará o não serem pagos no dia em que deveriam sel-o, já o sr. Pereira dos Santos sabe a quem attribuir as responsabilidades de um desleixo que toca as raias do escandalo e, tendo principiado por causar enormes prejuizos ao publico, acabará por collocar algumas centenas de familias em situação da mais extrema precariedade.

E isto tudo com a aggravante de ser voz corrente, no correio, que o antigo fornecedor de impressos possue grande *stock* de todos os modelos, preparado como se encontrava para continuar com a arrematação, não se resolvendo a direcção geral a adquiril-os, d'elle, visto que a Imprensa Nacional não os fornece, por escrupulos de legalidade...

Tocasse a falta pela porta do sr. Alfredo Pereira e ver-se-hia se taes escrupulos prevaleceriam. Como, porém, os prejudicados são o povo e a grande massa dos funccionarios humildes, á custa d'elles é facil armar em puritano...

E aqui tem o leitor como nas coisas mais comesinhas se revella a previdencia, o zelo e a intelligencia dos mandões de varia ordem e variada categoria que transformaram, este pobre paiz, n'um verdadeiro sobado, que elles proprios se encarregaram de *razziar* não periodica, mas permanentemente.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 2637

O MUTUALISMO EM PORTUGAL

O Congresso Nacional reune em 16 d'outubro

Mais de 200 associações teem dado a sua adhesão—Far-se-hão representar as de quasi todas as cidades—Tratar-se-ha da reforma da legislação que rege as associações

Progridem com grande actividade os trabalhos da commissão executiva do Congresso das Associações de Soccorros Mutuos de Lisboa, promotora do Congresso Nacional de Mutualidade, na organisação d'este importante congresso que deve reunir nos dias 16 a 20 d'outubro proximo nas salas da Sociedade de Geographia de Lisboa. A referida commissão reune todas as terças e sextas feiras para dar andamento aos seus trabalhos e está continuamente recebendo novas adhesões. Estas já ascendem, hoje, a 210, e a commissão espera que attinjam o numero de 250. As associações da parte pensante do paiz, isto é, das principaes cidades deverão fazer-se representar no congresso pelos seus socios de maior valor intellectual, esperando-se por isso que o congresso revista a maior imponencia e importancia.

Entre essas 210 adhesões contam-se as da maior parte das associações de soccorro mutuo das cidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Evora, Setubal, Braga, Elvas, Aveiro, Vizeu, Vianna do Castello, Villa Real, Lamego, Silves, etc.

Um dos mais importantes trabalhos, de que o Congresso Nacional de Mutualidade vae occupar-se, é a remodelação do decreto de 2 de outubro de 1896, que approvou o regulamento das associações de soccorros mutuos, e que actualmente deficientissimo para as modernas exigencias d'aquelle ramo associativo. Todos os governos teem, de ha muito, reconhecido a necessidade d'essa remodelação; urge, portanto, que as collectividades interessadas no assumpto estudem as bases da reforma, a fim de as submetterem á approvação dos poderes publicos. Na circular enviada aos presidentes das direcções d'essas collectividades fazia-se mesmo sentir o grande alcance e importancia da proxima assembléa magna das instituições mutualistas, especialmente destinada a occupar-se do estudo das questões de que depende a reforma do citado regulamento.

A experiencia tem demonstrado a necessidade d'essa reforma, necessidade reconhecida e votada nos congressos regionaes de Lisboa e Porto. Será officialmente aceita quando discutida e votada por um Congresso Nacional.

Entre as 14 theses de que consta o programma do congresso, já estão confiadas a medicos distinctos a segunda—«Da acção da mutualidade na hygiene social»; a decima—«Do papel da mutualidade contra o alcoolismo e a tuberculose»; a undecima—«Da acção da mutualidade contra as habitações insalubres»; a duodecima—«Da acção da mutualidade na federação dos serviços clinicos das associações de soccorros mutuos das polyclinicas»; etc.

A these especial—«Reforma da lei das associações de soccorros mutuos: Decretos de 2 de outubro e 5 de novembro de 1896» está a cargo da propria commissão executiva. São oito as bases que a compõem, e do seu estudo se teem occupado os srs. José Ernesto Dias da Silva e Jorge dos Reis Boaventura, que teem sido incansaveis nos trabalhos para a organisação do congresso.

A sessão solemne de abertura d'aquella magna assembléa realisa-se no domingo, 16 de outubro, proximo. Para essa reunião, além dos representantes das associações adherentes, serão convidadas as direcções das que não hajam adherido, as das associações de toda a especie, a imprensa periodica, individuos de representação social, etc. Nos dias 17 a 20 de outubro haverá duas sessões diarias, a primeira á 1 hora da tarde, e a segunda ás 8 horas da noite.

Agua da Curía

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-A

J'Y SUIS, J'Y RESTE!

Uma loja antiga n'uma rua moderna

Resistindo ao vendaval da civilisação

A loja de vidraceiro do sr. Luiz Torres ao lado da perfumaria do sr. Luiz Cardoso

«Nada se perde, nada se cria, tudo se transforma». Este principio não necessita já—supponos—de qualquer demonstração. Os factos de todos os dias se teem encarregado de o comprovar. Aqui temos, por exemplo, Lisboa que o comprova abundantemente, sobretudo desde que Rosa Araujo fez cahir o camartello demolidor sobre os muros do Passeio Publico. A partir de então, a cidade foi atacada pela febre da reforma, e as grandes transformações por que successivamente tem passado fizeram com que ella se apresente hoje com ademanes de capital moderna, de largas avenidas e extensas praças, belos edificios e luxuosos estabelecimentos.

A propria baixa, a obra pombalina, todavia a parte da cidade que mais resistiu ás investidas do Progresso—no que respeita a edificios—não poude ainda assim evitar que ellas acabassem por lhe abrir profundas brechas, das quaes surgiram, em breve espaço de tempo, algumas edificações mais ou menos monumentaes.

Pelo que toca a interiores, então, a transformação tem sido radical. As velhas lojas de aspecto severo, quasi funebre, com a sua armação uniforme e o seu balcão primitivo, por detraz do qual invariavelmente emergia um busto de antepassado, com barba á passapiolho, esperando os freguezes com ar digno e austero—cederam o logar a estabelecimentos alegres, cheios de luz; de elegancia e de luxo, onde verdadeiros *dandys* vendem coisas *chics*, dando-se o ar de conquistadores irresistiveis.

Isto por toda a Baixa. Apenas lá para os confins da rua dos Fanqueiros, a Rotina conserva ainda alguns baluartes que, entretanto, vão, pouco a pouco, sendo conquistados pela Civilisação. Mas a rua que dá verdadeiramente a nota do modernismo é a do Ouro. Ali tudo é novo e pretende ser bello—desde os armazens Grandella ao Banco Lisboa & Açores. Todo... não é bem assim. No meio d'esta harmonia, uma nota discordante se regista. E' um pequeno estabelecimento, de uma porta só, que tem resistido impavido aos embates da Arte e do Luxo.

Quem vier do Rocio, encontra-o a meio do primeiro quarteirão, á direita. A unica indicação exterior dá-a a bandeira da porta, em cujo vidro poeirento se lê, em lettras amarellas: *Francisco Luiz Torres—Vidraceiro*. Prescrutando o interior, depara-se-nos o typo classico das vidrarias de ha quarenta annos, com a sua armação rudimentar, a que o tempo e o pó deram uma côr indefinida, exhibindo o *artigo*, rudimentar tambem: chapas de vidro, fructeiras, castiçaes e mais um ou outro objecto de uso domestico, moldado n'aquella frugil materia. A meio da casa, e cortando-a longitudinalmente, o velho balcão, solido e tôsco, contem a freguezia.

—Ha quanto tempo está aqui estabelecido?—perguntámos ao seu proprietario, um velho sympathico, typo perfeito do portuguez antigo, d'antes quebrar que torcer.

—Eu estou aqui desde 1875... Mas o estabelecimento já existia, tendo sido fundado, creio eu, em 1833, na casa ali em baixo, onde actualmente está uma luvaria, junto ao estabelecimento *Aux fleurs de Nice*. Depois passou para esta, e eu tomei-o, como lhe disse, em 75.

E, n'uma evocação:

—N'esse tempo, a renda era de 15 moedas!

E como nos mostrassemos surprehendidos:

—Era pouco, mais ou menos o que todos pagavam na rua, por porta. Agora, cada porta oscilla entre 400 e 500 mil réis. Mas o meu senhorio não augmentou aos antigos locatarios. Aqui estou eu, por exemplo, que só pago 100 mil réis... E' verdade que tenho com elle relações de familia...

O sr. Torres diz-nos isto, junto á porta, com ar satisfeito e carinhoso. E, como lhe perguntassemos se a casa nunca fôra transformada, elucida-nos:

—Sim, ha uns vinte annos fizeram-se umas obras, para deitar abaixo uma sobreloja que aqui havia. Mas creio que actualmente não ha ahi uma taboa sequer da primitiva...

Não foi essa a nossa impressão, olhando de novo o estabelecimento, encravado entre dois outros de luxo: uma perfumaria e uma loja de modas. Dir-se-hia que tudo aquillo, até mesmo o marçano, data de 1833...

THEATRO DA TRINDADE

Hoje: A's 8 1/2 da noite A representação Hoje do drama de Marcellino de Mesquita

REI MALDITO

Hermes da Fonseca

Sahiu hoje de Cherburgo para Lisboa, sendo esperado no sabbado, o cruzador "S. Paulo"—Resoluções da commissão relativas ao banquete

CHERBURGO, 28.—O cruzador *S. Paulo* levantou ferro hoje ás 9 horas da manhã levando a bordo o marechal Hermes da Fonseca.

Este cruzador é esperado no Tejo no proximo sabbado, pelas 11 horas da manhã.

A commissão executiva de homenagem a prestar ao marechal Hermes da Fonseca, ficou assim constituida definitivamente.

Pelo Atheneu Commercial de Lisboa, Alfredo Cesar da Silva; pela Associação Commercial dos Logistas de Lisboa, José Pinheiro de Mello; pela Sociedade Nacional de Bellas Artes, Jorge Collaço; pela Sociedade de Geographia, Luiz Eugenio Leitão; pela Associação Commercial de Lisboa, Fernando Anjos e Antonio Maria d'Oliveira Bello; pela Liga Naval Portugueza, João Botto; pela Sociedade de Propaganda de Portugal, Fernando de Sousa; pela Associação Industrial Portugueza, Henrique Pereira Taveira. Reuniu hoje, novamente, pelas 4 horas da tarde, a fim de continuar os seus trabalhos, tendo approvado o desenho artistico que o sr. Jorge Collaço apresentou para adornar os cartões para o *menu* do banquete. Resolveu tambem que o trajo para este seja de casaca, sobrecasaca ou farda.

A inscripção, que está elevadissima, finda amanhã á tarde.

Foi deliberado por unanimidade que só serão feitos os brindes officiaes.

Amanhã começam a armar-se as mezas para o banquete, na sala do Risco. Iniciam-se tambem os trabalhos de ornamentação.

Foi encarregada de fornecer o banquete, que se espera ser de mais de 250 talheres, a antiga casa Rosa Araujo.

A commissão reune amanhã, novamente, pelas 2 horas da tarde.

O programma official dos festejos organisados pelo governo deve ficar esta noite definitivamente resolvido em conselho.

PORTO, 28.—A Associação Commercial abriu hoje inscripção para todas as pessoas que queiram adherir ás manifestações que se projectam em Lisboa promovidas pela Associação Commercial, tendo tambem feito uma inscripção especial para quem quizer assistir ao banquete.

O unico jornal da noite que se publica aos domingos é "A CAPITAL"

Pomada Russet

PARA CALÇADO

Da melhor qualidade que existe no mercado. De 2$480 a 2$780 réis a grosa, conforme a quantidade.

Pedidos a

G. Correia Pereira & Guimarães

110, R. dos Correeiros, Lisboa

ULTIMA HORA

Motim popular na Allemanha

Trata-se de uma gréve

Centenas de feridos e muitas prisões

BERLIM, 28.—De tarde e á noite a policia e a tropa dispersaram á espadeirada 500 pessoas; a policia disparou os revolvers para as janellas d'onde eram lançados projecteis. O povo disparou varios tiros sobre a policia, havendo numerosas prisões.—*(Havas).*

PARIS, 28.—Os jornaes de Berlim, noticiando as desordens d'esta noite, dizem ter havido centenas de feridos. Os grevistas estão dispostos a entrar em negociações mas os patrões não querem discutir com a união operaria e só negociarão por intermedio de homens competentes.—*(Havas).*

Um "cheik" ferido

TANGER, 28—Cheik Aadjera Mohamed Ouhani foi ferido no caminho de Voukelkmis pelos jovens Silarbhoulich.—*(Havas)*

O cholera

Em Napoles a epidemia toma um aspecto assustador

ROMA, 27 t.—Nas ultimas 24 horas houve 5 casos e 3 obitos de cholera na provincia de Napoles, 3 casos e 2 obitos na Puglie na provincia de Foggia. Não se manifestou nenhum caso na provincia do Barí. Desmente-se officialmente que ja appareçam mais casos em Roma.

PARIS, 27—Diz um telegramma de Tanger, de origem ingleza, que se verificaram officialmente 4 obitos em Bassaca.—*Havas.*

O soberano volta do Bussaco

Conferencias varias...

O sr. D. Manuel chegou hoje a Lisboa no comboio das 2 e 40, vindo do Bussaco, onde esteve hospedado na *Casa do cão*. Acompanhava-o o principe real. O soberano trajava um *complet* cor de alfazema e chapeu molle. A assistencia na gare era reduzida; alguns ministros, poucos officiaes, quatro palatinos, dois sacerdotes e muitos *bufos*. Não houve manifestação.

Fóra da gare, antes de entrar no automovel que o devia conduzir ás Necessidades, conferenciou largamente com o presidente do conselho e o sr. Batalha de Freitas. Depois o principe real conferenciou com esses mesmos funccionarios que por ultimo tambem conversaram em segredo com o sr. conde de Sabugosa.

No comboio do rei

Veem padres e irmãs da caridade

Chegou hoje á estação do Rocio, com 17 minutos de atrazo, o comboio que ali devia chegar ás 2 horas e 40 minutos, e que conduzia o chefe do Estado em regresso do Bussaco.

Entre os passageiros que desembarcaram na gare viam-se dois grupos que merecem especial menção: um d'elles era formado por duas *irmãs* de Campolide, embarcadas em Santarem, e que regressavam ao respectivo colo. O outro era muito mais curioso. Uma dama, nova, bonita, vinha n'um compartimento de 1.ª classe, acompanhada por um padre. Este não trajava habitos talares; reconhecia-se-lhe, porém, a profissão pelas maneiras e ademanes. A sua companheira de viagem vestia uma elegante toilette *tailleur* azul ferrete, boa de pelles e largo chapéu de palha enfeitado com flores. Apearam-se disfarçadamente, mas pelas olhadelas que trocavam, bem se reconhecia que estavam de intelligencia; demoraram-se fazendo varias paragens no cáes da gare, esperando evidentemente serem os ultimos a sahir. Ao empregado da porta entregaram bilhetes de 1.ª classe procedentes da Louzã. A' sahida, desceram a rampa da calçada do Carmo, metteram-se n'uma carruagem e... seguiram o seu destino.

O juiz interroga...

A direcção do Atheneu Commercial reune esta noite

O sr. Antonio Emilio chamou esta tarde ao seu gabinete os individuos que julga implicados no caso das bombas: João Borges, Motta Casqueiro, professor Bettencourt e Manuel Ramos. Depois de os interrogar, reenviou-os incommunicaveis para as respectivas esquadras, onde ainda se conserva sem o menor respeito pela lei.

A direcção do Atheneu Commercial reune esta noite, ás 10 horas, em sessão extraordinaria, para apreciar a incommunicabilidade do socio Manuel Ramos e a busca atrabiliaria e abusiva feita pela policia no estabelecimento e escriptorio do commerciante da rua de Santo Antão, sr. Francisco Ramos, por essa occasião ausente na provincia.

PORTO, 28, ás 6 t.—Aquelle hespanhol Alberto Fernandes, a cuja casa foi aparada a busca por ordem do *Reche*, chegou esta tarde do Bussaco, onde esteve tirando photographias das festas ali realisadas, abonado pelo consul do seu paiz e pelo commissario de policia.

Fallecimento

S. JOÃO DE AREIAS, 28.—Falleceu esta manhã o sr. Manuel de Serpa Pimentel, barão de S. João de Areias.

O chefe do governo na "morgue"

O sr. Teixeira de Sousa foi hoje, ás 4 horas da tarde, visitar o hospital de Santa Martha. Antes, porém, passou pela *morgue* e bateu no ferrolho. O porteiro não queria deixal-o entrar, mas por fim cedeu quando o sr. Teixeira de Sousa lhe disse que era o chefe do governo. O presidente do conselho viu a *morgue*, rodeou o edificio da Escola Medica e sem dignar-se entrar no hospital de S. José, sahiu pela mesma porta por onde entrara.

O sr. Curry Cabral não lhe poz a vista em cima.

Atrazo de vapores

Os paquetes das companhias «The Pacific» e das «Messageries», esperados hoje do sul da America veem atrazados devido ao mau tempo, sendo provavel que o primeiro só entre pa sexta feira e o segundo amanhã á tarde.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

Desastre

O negociante sr. Antonio Lopes Martins, da praça Carlos Alberto, cahiu esta tarde da plataforma de um carro electrico, ficando bastante contuso.

Realistas e jesuitas

A irmandade da Lapa e outras congregações religiosas enviaram telegrammas de saudação á rainha sr.ª D. Amelia.

Eleições camararias

No concelho da Maia fez-se accordo para as proximas eleições camararias. Os progressistas votam na lista governamental.

O que estará escondido atraz d'esté accordo?

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os cambios fraquejaram hoje mais, havendo mais vendedores que compradores. Abriram e fecharam as seguintes cotações:

	Compr.	Vend.
Londres, cheque......	51 3/4	51 5/8
Londres 90 div......	52 5/16	
Paris ch que......	550	553
Italia......	541	543
Madrid, cheque......	835	865
Allemanha, cheque......	2$31,2	27 1/2
Amsterdam, cheque......	385	395
New-York......	960	992
Rio s/Londres......	15 1/8	
Libras......	4$630	4$730
Agio do ouro......	8 %	9 0/0

Descontos—As transacções hoje realisadas no mercado livre e em praça foram ás taxas de 8 1/2 e 9 0/0.

Bolsa—Foi restricto o movimento da Bolsa hoje. As inscripções effectuaram-se a:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	40 15	40 15
» 500$000	—	—
» 100$000	40 25	40 30

Obrigações de 1888-89, assent. 4 1/2 59$600.

Externas, 1.ª serie, 61$000.

Acções, effectuado: B. de Portugal 4000; Banco Economia Portugueza, 17$200; Mocambique, 5$650; Pacifico, 20; Lisbonense, 18$700; Phosphoros coup., 65$500; Tabacos, coup., 85$000.

Obrigações effectuado: Prediaes 5 0/0, 71$000; B. Ultramarino, hypothecarias 8$400; C. Real, 2.º grau, 55$000; Beira Alta, 2.º grau, 17$550.

Theatro Chalet

Feira de Agosto

EMPREZA JULIA MENDES

HOJE—Duas sessões—HOJE

Com a graciosa revista

ZIG-ZAG

Amanhã recita dedicada a Julia Mendes e com a sua assistencia. Mais duas representações do

ZIG-ZAG

ampliada com o novo quadro

CASAMENTO DO PERNINHAS!

Graciosa APOTHEOSE

PELA REPUBLICA!

Reunem hoje:

Commissão Municipal, 9 n.

Commissão Municipal de Oeiras

Em harmonia com a resolução tomada na sessão de 22 de setembro, os republicanos do concelho de Oeiras reunem no proximo domingo, 2, pelas 2 horas da tarde, no largo de S. Carlos, 2, a fim de tratarem de assumptos referentes á proxima eleição camararia.

—A's 8 horas e meia da noite reunem na séde do Centro de Amadora os republicanos d'esta localidade, a fim de elegerem a respectiva commissão parochial.

Centro Antonio José de Almeida

A direcção d'este importante Centro republicano previne os interessados que as provas praticas do concurso para professores começam amanhã, 29, á 1 hora da noite.

Centro Henriques Nogueira

No proximo domingo inaugura-se a kermesse a favor do fundo escolar na séde do Centro, rua Formosa, 31, cujas salas estão ornamentadas, havendo carreira de tiro, etc.

OS "APACHES"

O que lhes vae succeder?

Brieux, o grande dramaturgo, insurge-se contra o chicote

A França tem discutido ultimamente com grande enthusiasmo, a penalidade a applicar aos apaches, não hesitando mesmo, em appellar para a pena de morte, que já possue para manchar a sua civilisação, e para a chicotada infamissima, evocando o exemplo da Inglaterra.

Simples carrascos, juizes, policias de diversas cathegorias, todos estiveram de accordo na *necessidade* do chicote. Era a unica grande medida que sabia dos cerebros policiaes.

Mas uma voz ergueu-se para protestar. Era a de Brieux. O dramaturgo poderosissimo de tantos trabalhos de combate, de *Blanchette* e do *Robe Rouge*, não podia calar-se perante essa corrente que se affastava dos principios revolucionarios da França.

O seu artigo em *Le Matin* é concludente e representa a voz da justiça, a voz da humanidade:

«Isto, effectivamente, não iria sem alguma difficuldade.

O tribunal, depois de deliberar, condemnou o sr. Qualquer Coisa, em tantos mezes de prisão e tantas chibatadas.

No dia em que essas palavras fossem pronunciadas n'uma sala de audiencia da França, não acredito que aquelles que as ouvissem trocassem olhares de satisfação, e encontrar-se-iam até pessoas que dissessem que foi bem feito tirar o Christo dos pretorios por que, deante do Grande Flagelado, a phrase seria difficil de pronunciar.

...Mas isto é sentimento. Nós temos homens praticos. Vejamos as coisas como ellas são, o que se significa em linguagem corrente: tomemos o partido de só olhar os pequenos aspectos. A execução d'esse julgamento apresentará difficuldades. Seria necessario, antes de mais nada, ter um carrasco, um chicoteador, em cada prisão. Nada indica que esse recrutamento de novos funccionarios seja facil. Vão escolher-se entre os guardas? Muitos, talvez, recusarão, se não por humanidade, com receio de vinganças. O *apache* não tem odio ao carcereiro; mas é provavel que contra o torturador seja feroz. Ouçamos Bernardo Shaw, o grande auctor inglez:

O chicote produz no chicoteado uma raiva selvagem que leva o seu odio contra a sociedade a um estado agudo, augmentando o seu desprezo pela lei e pelos seus defensores.

Se os guardas indicados se recusassem que se faria? Pensar-se-ia, talvez, em convidar os prisioneiros? Isso não seria proprio.

Mas supponhamos encontrado o carrasco. Está comprehendido que um medico deve assistir no acto, a fim de pôr termo á execução se o paciente desmaia, ou se as circumstancias fazem receiar pela sua vida. Não tenho a certeza de que se encontre em cada prisão um medico que se preste a esse serviço. Creio mesmo que o corpo medico não prestará o seu concurso a semelhante obra. N'este caso não se poderão procurar substitutos entre os proprios *apaches*.

A presença de um medico seria necessaria, todavia. Com certeza as chicotadas serão medidas para não collocar directamente em perigo a vida do paciente; mas ao receber os golpes das correias, um homem póde experimentar tal colera, tal emoção, póde fazer tantos esforços que d'elles resultem accidentes nervosos ou feridas.

E' preciso não esquecer que na pelle, levantada pelos repetidos golpes de chicote, se formarão chagas que, segundo a constituição do individuo, terão curativo mais ou menos demorado. Tambem se tornam possiveis complicações. Sabemos que de uma simples escoriação produzida por uma queda póde resultar o tetano; sabemos que feridas apparentemente sem importancia podem tornar-se gangrenosas. Resta o recurso de desinfectar o chicote, como se desinfectam as espadas. E se apesar de todas essas precauções, morre um homem, após o castigo?

*

—Que importa, dirão alguns, se os *apaches* são supprimidos! Em Inglaterra...

—Sim. Eis porém que a Inglaterra parece agora menos enthusiasta. «A opinião do legislador inglez é menos favoravel do que outr'ora á pena do chicote, regeitando o seu emprego nos casos previstos pela lei de 1901, sobre os jovens delinquentes.» (These de Spach, citada por Maxwell). Bernardo Shaw escreve ainda:

As mesmas pessoas foram presas e chicoteadas muitas vezes por apachismo.

—Então?

Vamos reflectir. Vemos que a tendencia da civilisação é a suppressão das penas corporaes. Na epoca da selvageria primitiva, todas as atrocidades, depois, pouco a pouco, tudo se attenua. Luiz XVI tinha abolido a tortura. Os restantes castigos d'esse genero foram supprimidos pela convenção. O codigo de 1810 restabeleceu alguns, mas todos foram abolidos em 1848.

Successivamente viram-se desapparecer a tortura, o enforcamento, as mãos cortadas, a roda... e a instrucção secreta.

A propria Russia, officialmente, aboliu o *knout*.

A Republica acceitará o chicote cahido das mãos do czar? Restabelecerá uma crueldade que foi supprimida por Luiz XVI?

Não tenho impressão do que isso seria.

A dignidade humana...

—Não, a dignidade dos apaches! deixem-me ver!...

—Não é da dignidade dos apaches que se trata, senhores. E' da nossa.

*

E a sociedade que se prepara para ser tão cruel contra os *apaches* não tem a seu respeito nenhuma responsabilidade? O *apache* é um producto da prostituição, e a prostituição publica, fiscalisada pelo estado é, affirma-se, um mal necessario para garantir a tranquillidade das familias burguezas. Desgraçadamente, o *apachismo* e a prostituição constituem um bloco».

Como se forma o *apache*? Na rua, onde o filho do povo é muitas vezes abandonado durante longas horas. Porque é assim abandonado? Muitas vezes é-o porque a officina lhe arranca o pae e a mãe. A mãe é forçada a ausentar-se de casa durante todo o dia, a fim de garantir o seu alimento e o de seus filhos. N'essas condições a creança não tem lar. Depois de sahir da escola espera que sua mãe regresse. Esta chega á noite, cançada. Faz então os trabalhos domesticos.

Como se fazem *apaches*?

—«Não ha malfeitores, diz Lombroso, ha apenas *mal-feitos*».

Mas porque ha tantos *mal-feitos*? Porque as coisas estão estabelecidas de forma que ha pessoas que não comem quando teem fome, que soffrem o frio, que vivem em mansardas infectas; essas creaturas recebem e transmittem a seus filhos todas as taras: tuberculose, nevrose, miseria physiologica, alcoolismo e o resto.

Vamos! Vamos! Nem tudo vae bem na melhor das civilisações e nós não temos grande confiança no edificio social que construimos para que sejamos impiedosos e ferozes para os que nos constragem porque recusam a tranquilisar-se.

*

Não nos fiemos.

Uma vez introduzido o castigo nas leis, quem póde affirmar que elle será applicado exclusivamente aos *apaches*? Sabe-se o que se poderá passar em occasiões excepcionaes? E não será applicada a outras pessoas?

E' impossivel. Talvez. Os burguezes que installaram a guilhotina, destinavam-n'a ao aristocratas. A esses aristocratas chamavam: inimigos da liberdade. Pouco depois, muitos burguezes foram declarados *inimigos da liberdade* e como taes guilhotinados. Ninguem está absolutamente certo de um dia não ser considerado *apache* pelas pessoas que teem em seu poder o chicote official. Na Russia, apesar da supressão theorica d'esse suplicio, muitos homens teem sido chicoteados por um simples delicto de opinião, ha poucos annos. E as mulheres—até uma innocente rapariga!—foram chicoteadas pelo mesmo pretexto.

Este artigo de Brieux está certamente destinado a um grande ruido, provocando violentas discussões.

Trabalhadores

Operarios da electricidade

Os operarios electricistas filiados na Associação Metallurgica reuniram hontem, resolvendo nomear uma commissão composta dos operarios: José Mendes, Antonio Marques Paixão, Joaquim Gonçalves Montes, João Saraiva, Armando Alves e Antonio de Sá Junior, para convocarem uma assembleia geral de todos os operarios d'esta industria.

Brevemente será distribuido um manifesto convidando os operarios que exercem o seu labor em todos os ramos em que se divide a industria da electricidade, devendo reunir-se os operarios de telephonia, telegraphia, luz, forças motriz e guarda-fios.

A mesma commissão vae iniciar, desde já, uma activa propaganda para conseguir a execução do regulamento da industria de electricidade.

União das Classes de Construcção Civil

Reuniu a sub commissão executiva, sendo recebidas as seguintes quantias da *quête* que esta União promoveu para a impressão do novo Regulamento e para a Caixa de Soccorros: Obra do mestre Francisco Duarte Silva, 1$70 réis; obra do sr. Eligenio Guedes, na Avenida Fontes Pereira de Mello, 3$340 réis; obra do sr. Sotto Maior, mestre Francisco Dias, 980 réis.

Resolveu-se protestar contra a forma como se estão arrematando as tarefas na Voz do Operario.

O segundo congresso syndicalista

Por lapso, não foram incluidas nas circulares de convite para o segundo congresso as federações, uniões e jornaes de classe, ficando convidadas, por este meio, essas collectividades a nomear desde já tres delegados.

Por deliberação do primeiro congresso, tanto as collectividades como os jornaes ficam isentos do pagamento de quota. A commissão organisadora encarregou os camaradas Seraphim Lucena e Manuel Joaquim de Sousa da propaganda na região do norte, especialmente no Porto.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 3

Colhido n'uma engrenagem

Recolhe ao hospital gravemente ferido

Albelo Rodrigues, moço do thesouro do Paço das Necessidades, foi hoje de manhã colhido pela engrenagem de um elevador, ficando muito ferido.

Conduzido ao hospital de S. José recebeu os primeiros soccorros no banco, recolhendo em tratamento á enfermaria de S. Francisco.

Fallecimentos

Na sua casa, rua do Duque de Bragança, falleceu hoje a sr.ª D. Emilia Hegnaner de Avila, viuva do sr. Antonio José de Avila, duque de Avila e Bolama, que tão preponderante papel exerceu na politica portugueza. Era tia do actual duque de Avila e Bolama. Deixa testamento com varios legados, entre elles o de dois contos á Misericordia e nomeia testamenteiro seu sobrinho. O funeral realisa-se ámanhã.

—Com 71 annos de edade falleceu hoje a sr.ª D. Maria Henriqueta da Conceição Ferreira, massagista. O funeral realisa-se ámanhã, ás 2 horas da tarde, sahindo da calçada do Combro, 22 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

—Falleceu hontem e sepulta-se ámanhã, 29, o sr. Alberto Silva, modesto e dedicadissimo republicano, que foi um soldado fiel do partido, filho do nosso correligionario Joaquim Antonio da Silva. O funeral sae ás 3 horas da tarde, a pé, do Rio Sêco para o cemiterio da Ajuda.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 27.—No funeral do abastado lavrador e nosso amigo sr. José Antonio Lopes, hontem realisado no logar do Colmeal, d'esta freguezia, incorporaram-se todas as irmandades, a philarmonica União Figueiroense (A Nova), executando sentidas marchas funebres, e muitas pessoas, entre as quaes os srs: Alfredo Correia de Frias, Camillo Lacerda, José Martins da Lavandeira, Carlos Silverio, Domingos Henriques, Manuel Henrique da Costa e Joaquim Maria da Silva.

Gremio Popular

Abrem no proximo dia 3 de outubro as aulas gratuitas de instrucção primaria, continuando a matricula aberta, não só para os alumnos novos, como para os que frequentaram as aulas no passado anno escolar.

Um grupo de alumnos d'esta escola vae brevemente receber instrucção militar preparatoria na carreira de tiro reduzido que a União dos Atiradores Civis Portuguezes projecta estabelecer no parque Eduardo VII.

Prestam-se esclarecimentos sobre estes assumptos na séde do Gremio, rua dos Cordoeiros, 50, 1.º, ou na rua do Poço dos Negros, 88.

O CORREIO EM FOCO

Rapidez de caranguejo!!

Para um percurso de 15 horas gasta uma carta 6 dias!

E' mirabolante em Portugal o serviço do correio. Raro é o dia em que não recebemos reclamações contra a demora ou extravio de correspondencia. Esta, quando chega ao seu destino—se chega—é tarde e más horas, o que geralmente causa transtorno grave, quer ao remettente, quer ao destinatario. Ahi vae um exemplo, entre os muitos que diariamente se dão:

No dia 10 do corrente pelas 3 horas do dia o sr. Francisco Marques Lourenço metteu no marco postal existente na convergencia da Rua da Rosa com a rua da Atalaia uma carta com destino á estação postal de Farminhão, no concelho de Vizeu.

A carta era urgente e causaria transtorno se a sua entrega se não effectuasse a tempo e horas. Pois apesar da urgencia,—e talvez mesmo por isso,—a carta chegou ás mãos do destinatario, sabem quando? Seis dias depois, como se fosse destinada a Berlim ou a S. Vicente de Cabo Verde! No dia 16, ás 12 1/2 horas do dia! Já é agilidade já é bom serviço! Em carro de bois não iria melhor.

E' este modo precioso e impagavel que o sr. Alfredo Pereira conduz os serviços que lhe estão confiados. E' que o mellifluo director geral dos correios, com todas as suas reformas, não póde chegar a mais. Não devemos levar-lhe a mal a insufficiencia; por isso não vemos motivo para reclamações. Continue assim, que vae muito bem!

Aos nossos leitores e assignantes:

Exigir aos domingos a entrega ou a venda de "A CAPITAL"

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

O applaudido drama historico *Rei Maldito* vae retirar de scena, apesar do extraordinario agrado com que é recebido todas as noites, por a companhia Alves da Silva ter no seu reportorio peças que deseja tambem representar e que egualmente devem agradar muito.

Brevemente será annunciada uma recita de homenagem ao Brazil com a applaudida comedia *O dote*, de Arthur de Azevedo.

No domingo representar-se-ha o drama *Vida de um rapaz pobre*, em recita extraordinaria.

Contra factos não ha argumentos e d'ahi a revista *Duras de roer* ser uma das melhores que esta noite se tem apresentado na feira de agosto e por isso as enchentes no Chalet Trindade são consecutivas; se o quadro *A intentona*, vale bem o dinheiro da entrada. Hoje e todas as noites cheias novas.

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

LIVRE PENSAMENTO

Segundo congresso nacional

Condições de inscripção para collectividades e das individuaes

A commissão organisadora do congresso enviou convites a todas as aggremiações e individualidades liberaes e anti-clericaes, mas, podendo ter havido alguma omissão involuntaria, pede a todas as associações e pessoas que tenham deixado de receber esse convite a fineza de o communicarem para a travessa dos Remolares, 30, 1.º. Ao congresso só serão admittidos os congressistas mediante a apresentação do bilhete de identidade no qual esteja collado o retrato dos congressistas com o carimbo da Junta Federal.

A quotisação é a seguinte:

Representações de associações de classe de menos de 100 socios, 500 réis; admissões individuaes, 500 réis; representações de jornaes ou de quaesquer outras collectividades, 1$000 réis, sendo a quotisação dos jornaes só para aquelles cujos representantes queiram usar da palavra e ter voto, pois para os que não queiram será enviado bilhete de convite, que lhes dará ingresso na sala do Congresso.

As associações não federadas deverão apresentar officios com os respectivos carimbos, só sendo admittidas as que tenham mais de um anno de existencia.

Os individuos que forem approvados para tomarem parte no congresso recebe-rão guia para irem photographar-se por conta da commissão. Todos os esclarecimentos dão-os, na travessa dos Remolares, 30, 1.º, todos os dias uteis, da 1 ás 3 horas da tarde, o secretario geral da Junta Federal do Livre Pensamento.

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 tarde.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Está justo, devendo em breve realisar-se, o casamento do sr. Miguel Bombarda Junior, com a sr.ª D. Maria Jacintha dos Santos.

—Chegou no «sud-express», vindo de Paris, mr. Lavialle d'Anglards, engenheiro da Companhia Real, acompanhado de sua esposa e filhos.

Principio de incendio

A's 6 horas da manhã de hoje houve um principio de incendio na calçada do Cardeal, ao Caminho de Ferro, n.º 1, escriptorio de uma estancia de madeiras. Ardeu uma mesa e uma secretaria, tendo comparecido o material e pessoal da estação da Graça.

Provincias e arredores

VILLA FRANCA DE XIRA, 28.—Retiraram para Lisboa as sr.as D. Perpetua Carinhas e D. Maria Josepha Verde, que aqui estiveram de visita ás sr.as D. Caetana e D. Alexandrina Carinhas.

—Já aqui se encontra o sr. Marciano Franco, digno secretario da Camara municipal d'esta villa.

CERTÃ, 27. — Realisou-se no theatro Certaginense uma recita promovida por distinctos amadores, cujo producto liquido reverte a favor das Escolas Moveis pelo Methodo João de Deus. As amadoras sr.as D. Emma Pinheiro, D. Judith de Figueiredo e D. Maria do Ceu Carvalho, houveram-se brilhantemente nos seus papeis, sendo muito ovacionados e recebendo immensos *bouquets*. Os amadores desempenharam com brilhantismo os seus papeis, ouvindo tambem calorosas salvas de palmas. O theatro achava-se repleto com a *elite* da villa ficando muitos retardatarios sem bilhete. Iniciativas d'estas são para louvar, mormente quando partem de senhoras, que assim mostram o seu amor á instrucção.

—Pelas cinco horas da tarde de hontem deu-se uma terrivel explosão na officina do pyrotechnico David Nunes e Silva, d'esta villa, victimando o operario João Nunes do logar da Tapada, que deixa mulher e filhos na miseria.

COIMBRA, 27. — N'uma das dependencias da Escola Nacional de Agricultura manifestou-se esta manhã incendio, que foi extincto pelo pessoal da Escola, não chegando a serem utilisados os serviços dos bombeiros municipaes, que para ali haviam marchado.

—O chefe do Estado, na sua passagem hontem para o Bussaco, foi alvo de uma *grande manifestação* por parte de 6 empregados que se encontravam na estação de Coimbra B, não tendo sequer comparecido a banda do 23, por se achar licenceado o seu insigne mestre.

—Vae ser pedida uma syndicancia á direcção dos bombeiros voluntarios, por, ao que parece, se terem *adiantado* alguns dos seus membros com o dinheiro apurado no bazar que, pelas festas da Rainha Santa, se realisou em beneficio do seu cofre. Melhor era pedir-se a expropriação, por utilidade publica, da referida associação, pois ha muito d'ella careço.

GUIMARÃES, 27. — No quartel de infantaria 20 realisou-se hoje a sessão solemne commemorativa do centenario da batalha do Bussaco, sendo grande e selecta a concorrencia, occupando a presidencia o sr. general Chaby, secretariado pelos srs. tenente-coronel Flores e abbade João Gomes, presidente da camara municipal. O presidente e o sr. tenente-coronel Flores proferiram dois bellos discursos, historiando a campanha peninsular, sendo no fim erguidos calorosos vivas ao exercito portuguez. Durante a sessão tocou a banda regimental e á noite o quartel illuminou.

Orthopedia
Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

A praça do Campo Pequeno deverá ostentar no domingo uma das maiores enchentes da epoca, a julgar pelo enorme desejo que se nota no publico de apreciar o primoroso *espada* Gallito, de quem dizem maravilhas as chronicas.

Gallito é hoje inimitavel com a capa e a muleta, e, com as bandarilhas, é, como se sabe, um grande mestre.

Ha, pois, a esperar uma bella tarde de touros, tanto mais que os cavalleiros são os applaudidos Casimiros e, além dos nossos melhores pêões, figuram no cartaz os celebres Posturas e Pinturas da *cuadrilla* de Gallito.

A corrida começará ás 3 horas e meia da tarde.

Praça d'Algés

Ficou definitivamente assente ser no dia 9 do mez proximo a grande corrida de toiros, na qual tomam parte os nossos principaes artistas, tanto de pé como a cavallo, contando-se entre elles o o cavalleiro Adelino Raposo e o bandarilheiro Luciano Moreira, que n'esta tarde lidará dois touros a sós.

Esta festa, que promette ser pomposa, é organisada por um grupo de aficionados, os quaes a dedicam áquelle apreciado artista.

Os portadores dos talões do bilhete 5:513, não teem ainda desconto algum n'esta corrida, mas sim em uma que a empreza organisará tambem no proximo mez.

VILLA FRANCA DE XIRA, 28.—Promettem ser magnificas as touradas que se realisam nos dias 2, 3 e 4 de outubro, por occasião da grande feira annual, sendo o gado dos principaes lavradores d'aqui e figurando entre os artistas Adelino Raposo, Morgado Covas, Theodoro, Cadete, M. Santos e Ribeiro Thomé.

N'uma das corridas tomam parte os distinctos amadores d'esta villa Franco Rocha e Matheus Falcão. A Companhia Real estabelece comboios especiaes a preços reduzidos.

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Motim popular na Allemanha

BERLIM, 27.—As 7 horas da tarde deu-se uma collisão entre a policia e 3:000 manifestantes. A policia a pé e a cavallo desembainhou as espadas e carregou energicamente sobre os discolos. Ha numerosos feridos. A multidão volta novamente a concentrar-se.—(*Havas*).

Convenção assucareira

BRUXELLAS, 27.—A convenção assucareira de Bruxellas mantem o *statu quo* a respeito da admissão temporaria do assucar exotico.—(*Havas*).

Clemenceau no Brazil

S. *Paulo*, 26.—O sr. Clemenceau chegou aqui tendo sido recebido com enthusiasmo.—(*Havas*).

Travessia aerea dos Pyreneos

BIARRITZ, 27.—A travessia dos Pyreneos será ámanhã tentada pelo aviador Fabutean.—(*Havas*).

Acidos Uricos
para combater, bebam Aguas de Lombo Noas, de Verim.
Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Coliseu dos Recreios

Trabalha-se afanosamente n'este Coliseu para que a primeira apresentação da magnifica companhia de circo que o nosso amigo Antonio Santos ultimamente contractou em Paris se realise no proximo sabbado com desusado brilhantismo. As distinctas e gentis Soeurs Leaury, seguramente causarão assombroso exito, pois os seus trabalhos são difficultosos e originalissimos.

A'manhã, ás 10 horas, abre o camarote.

Leilão de Penhores
RUA DAS GAVEAS, 21
AVISAM-SE os senhores mutuarios a virem reformar os seus contractos em atrazo, até aos dias primeiros do proximo mez de outubro.

Roupa de francezes

A série diaria...

Foram presos: Rosa Soares Rodrigues, moradora na avenida D. Amelia, lettras A. A., por ter furtado 12 pães da padaria da rua do Arroyos, 14; e Antonio Silvestre, morador nas Escolas Geraes, 44, 1.º, por ter furtado varias peças de roupa, no valor de 7$000 réis, a Joaquim Francisco, residente no largo do Conde Barão, 13, loja.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Bah. R. Jan. e S., «Bellorune», (Liv.)	29
Pará e Manaus, «Hilary», (de Liverp)	29
Hamburgo, «Cap. Recife», (do Brazil)	29
Pernambuco e Bahia, «Trojas (Hamb.)	30
Afr. or., via S. Thomé, «Lisboa», ont.	1
Havre e Hamburgo, «Cotrauna» (Brazil)	1
Vict. R. Jan. e Sant., «Assuncione» (Hb.)	1
Brazil e R. Prata, «Araguaya» (South.)	3
R. Jan., S. e R. Pr., «Zeeland» (Amst.)	3

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—Rei Maldito.

PRINCIPE REAL—8 3/4—O major Magnesia.

RUA DOS CONDES—8 1/2—Cacharolete

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas —Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Salão da Trindade; Grande Salão Foz (C. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Chalet Avenida, Elle é bem mau! (revista).— Animatographo e outras diversões.

MARTINS GRILLO — MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças Venereas
Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral
RUA DO OURO, 202, 2.º—Das 2 ás 6

SABONETE PUMEX
Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, *chauffeurs*, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vende-se nas boas drogarias.
DEPOSITO RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.º

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante cincoenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente!
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A
SINGER "66",
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do o o o mundo o o o

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

III

Notára o prior, com desgosto, que na sua parochia se comia muito.

A gula é um peccado mortal, a abstinencia uma virtude.

Então todo o seu empenho era guiar os parochianos para o caminho da virtude, cerceando-lhes os generos.

Nos dias de jejum os pesos occos obrigavam-os a jejuar.

Em seu entender não era peccado defraudar o peso.

Os mandamentos prohibiam expressamente «Não matarás»; «Não desejarás a mulher do proximo»; mas não diziam «Não roubarás no peso».

E que o dissessem? Não tinha ali as bullas necessarias para perdoar todos os peccados?

Se podia absolver os outros, tambem podia absolver-se a si proprio.

Aquillo que os inimigos e invejosos apodavam de crime, era a repetição do milagre operado por Christo na multiplicação do pão e dos peixes.

Elle, de duas libras de assucar, fazia tres e quatro, repetindo a lição do divino mestre.

De uma carrada de vinho e de duas d'agua, fazia quatro, vendendo aos meios quartilhos.

Era uma obra de caridade, que até o povo se embebedava menos.

Não que elle quizesse mal aos que se embebedassem!

Sob a influencia da embriaguez commettia-se o peccado; depois sobrevinha o arrependimento, e com o arrependimento a confissão e a bulla.

Era tolerante, não pensava como os frades que, para o peccado, tinham só um antidoto, a fogueira; para o peccado elle tinha sempre prompto inexgotavel fornecimento de bullas.

Era esse realmente o seu melhor genero, de maior fornecimento e de mais garantido consumo.

Olhára mestre José Antonio para dentro da loja, a vêr quem estava, para preparar habilmente o pretexto de entrada, quando se lhe deparou o medico, ao fundo, n'um recanto de barricas de de assucar e de caixas de chá, especie de sacristia, onde reuniam os intimos do vendilhão do templo.

O medico ali, entre os seus adversarios?

Ainda lhe parecia mentira!

Voltou corrido para a officina, e agora desdenhava da importancia d'aquelles a quem decidira submetter-se.

De que lhe serviam?

Entre elles só tinha um freguez, o frade, que, como aves de rapina, o despojava do melhor.

Cedendo á natural tendencia do seu espirito, fazia pacientemente um movel de luxo, com madeiras caras, difficeis, entalhados, ornatos de uma artistica phantasia.

Expunha-o, ninguem lh'o comprava; depois fazia-lhe falta o que empatára na madeira custosa de altas commodas de embutidos, o tempo distrahido ás obras vulgares que lhe davam para pão.

Quando precisava comprar nova materia prima, empenhava o movel ao frade, que assim se ia mobilando á custa d'elle; e, quando uma venda feliz lhe permittisse rehaver o que seu era, o juro de 6 0/0 ao mez duplicára o valor do emprestimo, e resignava-se a ficar sem o querido producto do seu trabalho.

De que lhe serviam os outros?

Era um bando de ociosos, de interesseiros, vendendo tudo, o perdão, o ceu, até o inferno, porque, assim como davam bulas por dinheiro, tambem vendiam excommunhões.

Mentiam todos, o frade rebaixando o valor dos objectos empenhados, o prior elevando o preço do que vendia, o militar dizendo defender a patria e consentindo que a calcassem os inglezes o conego commandante de um navio de guerra deixando que as ostras e coura-passem, e que as amarras, enferrujando nos escovens, o tivessem enterrado para sempre n'um montão de lodo; o fidalgo que se dizia representante de uma raça pura, negociando na venda de raças inferiores.

A nobre casa de Viegas, fidalgos de solar, era uma senzala, em cujo pateo, misturados á estrumeira, andavam soltas, quasi nuas, as pretas que vendiam burrié e mexilhão por sua conta, e, nas horas vagas, tinham filhos, que elle vendia, mal se desmamavam, como se vendiam leitões nas feiras, como se vendiam para Hespanha, as creanças brancas expostas nas misericordias.

Mas decahira o negocio do nobre Viegas, cujo filho segundo fazia roda com a principal gente do Campo de Sant'Anna, e até com o medico, porque a fome tornára estereis as pretas, e já não havia cachaça que as fizesse prolificar.

Cahira o fidalgo tambem nas mãos do frade, a quem empenhara a derradeira preta de geito, porque as outras, da ultima vez que lhe fugiram, já não valiam a gorgeta ao alcaide que lh'as havia de prender.

Mas nem a falta do dinheiro os privara da consideração de raça nobre; eram para elle, artista, e para os de sua igualha, os desprezos, os desdens.

E o medico?

Como se ligara a elles o medico, cujas opiniões eram tão diversas das d'aquelles parasitas; cujas palavras deixaram sempre entrever a esperança de melhores dias?

Submettera-o tambem o dinheiro, o interesse, unico deus, unico sol!

Quando o filho voltou, já de noite, communicou-lhe o seu desgosto.

Luiz sorriu.

Estava tão longe da febre de revolta do respeito pelos emprazadores da officina!

Agora vivia inteiramente para o seu sonho!

IV

Uma noite, quando mestre José Antonio, fatigadissimo, desanimado descrente, se dispunha a deitar-se, ouviu bater apressadamente á porta.

Não fez caso, mas as pancadas repetiram-se, revelando urgencia.

Perguntou primeiro, cauteloso, quem era, e, só depois de reconhecer a voz do medico, abriu surprehendido.

—Ora seja muito bem apparecido, por esta sua casa. Dir-se-ia que lhe tinhamos feito algum mal.

Chamou alvoroçado o filho, que estudava á luz do candieiro de azeite, emquanto o medico fechava cuidadoso a porta, e ficava a observar pelo postigo de rexas.

—Grande novidade! foram as suas primeiras palavras.

E, como percebesse no rosto consumido do marceneiro um gesto de incredulidade e de desgosto, approximou-se e disse como em segredo:

—Vamos fazer a revolução!

—Senhor, a revolução! exclamou Luiz, reconquistado para a febre do conflicto, vendo esvair a quinta, a namorada e os brancos patos das suas capoeiras.

—Sim. Vamos pôr termo a isto.

—Vingaremos, emfim, os supplicia-dos!

O marceneiro olhava-o tremulo de alegria.

—Pois é possivel, doutor, pois é possivel?

Elle então começou a explicar-lhe detalhadamente o que se passara depois do dia horrivel da matança.

Fr. Antunes fôra denunciai-os, e a queixa subira até ao conselho da regencia.

Só devido ao acaso de passar pela mão de um amigo pessoal, que a inutilisou, devia não ter sido perseguido.

Ao mesmo tempo que o prevenira, e lhe recommendara prudencia e precaução, puzera-o esse amigo ao corrente da espionagem montada nos confessionarios, e das tentativas de varios liberaes para redimirem Portugal.

Pôz-se logo em contacto com os conspiradores e, para não levantar suspeitas, passou a frequentar a loja do prior, quebrando ostensivamente todas as relações com o marceneiro e com os populares que lhe frequentavam a casa.

Ao mesmo tempo, conversando com o alferes Rodrigues palpitava a opinião das fileiras; ouvindo o conego Ferreira conhecia a orientação da patriarchal e da marinha de guerra; fazendo falar o proprio prior investigava até que ponto elle era hostil ou favoravel ao frades.

Agora, emquanto se procuravam adhesões nas altas patentes militares era preciso aliciar o povo, fazer-lhe perder o respeito ao frade, preparal-o para assumir a posse dos seus destinos, para falar alto aos padres, aos militares, aos desembargadores e ao rei!

Vinha convidal-o para isso.

Ali conversariam com os amigos do costume, pedir-lhes-iam que levassem outros, e havia de crear-se a nova orientação.

Entrariam de noite, cautelosos, porque fr. Antunes espirava sempre, pelo interesse da denuncia que lhe pagavam.

No socego da noite elle lhes faria comprehender as novas ideias de liberdade, que diminuiriam a miseria, dariam ao povo mais felicidade, mais alegria e mais pão!

Como os devotos, accudindo á nova egreja, assim a legião esfomeada que soffria na miseria e na dôr, erguia as mãos callosas, deformadas para a officina do marceneiro, pondo em commum o seu fremente anceio de justiça, a impulsão violenta da revolta, o ardente clamor da redempção.

Continua.

"A CAPITAL"
Publica-se aos domingos

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador). Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 100 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos. Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a cores. MARCAS A FOGO para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis. CHAPAS em ferro esmaltado, e apasem latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Casa de Austria

Ao Loreto

Todas as pessoas de bom gosto devem visitar este estabelecimento onde encontrarão uma grande variedade em todos os artigos de MENAGE e em completo sortimento em objectos para brindes.

Talheres prateados, garantidos por 18 annos, só se vende n'esta casa.

57, Rua do Loreto, 59

LISBOA

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças—vende-se com grande abatimento de 40 °|o—toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esquerdo

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

"A CAPITAL" Acha-se á venda em Alhandra, no estabelecimento do sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos—artisticos Rua Carlos Principe, 6 AJUDA

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113. Barbearia e perfumaria LISBOA

Assis de Brito MEDICO Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º LISBOA

Pastilhas digestivas REBELLO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, calibres do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago, etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario. J. F. Tavares Magalhães—Pharmacia MAGALHÃES—292, Rua do Rosario, 296—PORTO (A' venda em todas as pharmacias) FILIAL: P. d'Almeida Garret, 34-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383 DEPOSITO EM LISBOA: Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

TRIGO DE RIETI, PARA SEMENTE DA "União dos Productores de Trigo de Rieti,, Agentes exclusivos da venda em Portugal: MOURA & CAMPOS, Lmt. Rua do Arsenal, 84, 1.º LISBOA

A Encadernação e Typographia FERNANDES & FERNANDES Fundada em 1877 MUDOU-SE da rua dos Retrozeiros, 5 e 7 para a RUA AUGUSTA, 70

Fabrica de sapatos de trança Mamede & C.ª 24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara) Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900 Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Albin Rivière Gazolina Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES Rua Augusta, 246, 2.º Telephone n.º 1608

Relojoaria e Ourivesaria DE José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições, caixas de musica, etc. Concertos em ouro e prata. Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço. Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54 (Ao Caes Sodré) RELOGIO A PORTA

MADEIRAS E materiaes de construcção Rua 24 de Julho, 136 Telephone 129 F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão) Ferro Aço Zinco e carvão CALÇADA MARQUEZ D'ABRANTES, 42 Telephone 2:950

Machinas de costura Vendas a promptos e prestações de 500 réis semanaes. Salazar & Giron Dá-se senhas do Bonus Universal 71, Rua da Palma

Joaquim Ferreira Pacheco 239, R. da Magdalena, 241 Barbearia e Perfumaria Perfumarias nacionaes TABACARIA Tabacos nacionaes e estrangeiros BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS LOTERIAS

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações 256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A LISBOA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da Adega Regional do Ribatejo 118, Rua do Crucifixo, 124 Telephone n.º 2576

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal da Bacarat.

Objectos para brindes Especialidade em talheres de metal branco Boaventura dos Reis, Filho 141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Empreza de Trens e Artigos Funerarios 44, Rua Nova da Trindade, 44 Telephone 843

J. F. ALVES Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro. Corôas e Urnas Serviço Permanente

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas. Director: Mario Freitas Largo do Carmo, 18, 2.º

FUMADORES EVITAE O CANCRO E AS ULCERAÇÕES!!

Gargarejae com a Agua de Saint-Christau com sello Viteri

que é a mais notavel agua Ferro Coprica e absolutamente unica no tratamento de leucoplasia, placas brancas, grêtas, inflammação da lingua e gengivas, da psoriasis da bocca, placas dos fumadores que resultam geralmente em cancros, glossites sclerosas, amollecimento das gengivas, ulceramento e gretamento do ceu da bocca e em todas as affecções das mucosas e da pelle; doenças do nariz e da garganta, como defluxo chronico, rhinites, pharyngites; affecções dos olhos, como as inflammações das palpebras, da conjunctiva e da cornea, dos lacrimaes, nevoas superficiaes; doenças do utero, metrite catarrhal chronica, flores brancas, ulcerações do collo do utero; inflammações e ulcerações da vulva e vagina. E' verdadeiramente notavel a fórma por que esta agua promove a eliminação do acido urico pelas urinas, atacando d'esta fórma a maioria das manifestações arthriticas e as areias. Auxilia valiosamente o tratamento das manifestações de syphilis terciaria.

O estabelecimento thermal de Saint Christau (Baixos Pyrineus) abre em 1 de Maio até 31 de Outubro e tem as mais bellas installações. Fornecem-se informações.

Deposito central das aguas: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa.—Telephone 2455.
Cuidado com as falsificações.
Exigir sobre cada garrafa o sello de garantia com a palavra Viteri.
Preço da garrafa, 450.
Para fóra de Lisboa accrescem os portes.

Aos nossos leitores e assignantes: Exigir aos domingos a entrega ou a venda de "A Capital"

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis e 6 francos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal á casa da auctora R. da Quintinha, 94, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 204, R. do Sacramento, 230 e R. do Loreto, 61, 2.º, D. e 43, 1.º, e nas casas onde se vende. Exigir sempre o gargalo do frasco assignatura da auctora R. da Encarnação, Marca Registada. Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

Especificos do pharmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Bienol — Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do utero, calculos, areias, flôres brancas, etc. Uso interno e externo

Lindacutis — Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.

Dermol — Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos do Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas De ANTONIO FERNANDES Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A TELEPHONE 2409

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 91 — 1.º ANNO Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Quinta-feira, 29 de Setembro de 1910

Telep. n.º 2296 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Coração de mulher

Commemorando o anniversario do nascimento da viuva do rei Carlos de Portugal, os jornaes governamentaes estravam-se hontem em felicitações, elogios, lisonjas e erros favoraveis de apreciação, chegando nos seus enthusiasmos a exceder as regras da simples cortezia.

O orgão dissidente aproveitou até a opportunidade para protestar contra a fama de reaccionaria, de beata, de clerical, com que a sr.ª D. Amelia d'Orleans entrou n'este paiz e que conservou sempre, atravez 21 annos de permanencia n'esta sua patria adoptiva. Mais longe foi ainda o diario dissidente, pois não hesitou em dizer aos adversarios do regimen constituido, que o seu *«dever de honra» lhes impõe a «missão nobilissima»* de concorrerem para a rehabilitação da rainha Dona Amelia.

E' já. Nem os adversarios do regimen teem outra missão mais nobre, do que a de reabilitarem a mãe do rei, apresentando-a como uma rainha liberal, tolerante, democratisada, *quasi* republicana, como os proprios dissidentes.

Ora é necessario contar-se exaggeradamente com a benevolencia ou com a paciencia dos adversarios da monarchia, para que se lhe faça semelhante appello.

A fama que tem acompanhado a viuva de D. Carlos desde que ella, então delgada, esguia e pallida, atravessou Lisboa, vestida de noiva, em direcção á egreja de S. Domingos, onde recebeu a benção nupcial, tem sido avigorada com o tempo, em consequencia da sua attitude, das suas relações e da educação que ministrou a seus filhos. Não nos illudamos, ou não tentemos illudir os outros: a sr.ª Dona Amelia foi, tem sido e é pronunciadamente inclinada aos jesuitas, aos frades, aos padres reaccionarios, á intolerancia religiosa.

Antes do consorcio da sr.ª Dona Amelia de Orleans com D. Carlos de Bragança, a reacção clerical não se fazia sentir senão n'um ou n'outro ponto da legislação, aliaz votado ao esquecimento, e em certas praticas que vigoravam mais pela força do habito e da tradição, do que pela imposição do Estado e da Egreja. E logo que a reacção clerical dava o menor signal de si, immediatamente surgia o protesto popular e depois a intervenção ministerial, voltando tudo promptamente ao anterior estado de acalmação e de indifferença. Assim foi no reinado de D. Luiz, para não irmos mais longe.

Todavia, nas pegadas da noiva do então principe D. Carlos vieram de Hespanha e de França muitos membros de congregações religiosas d'ambos os sexos, que aqui se installaram sem alarmar ninguem, subrepticiamente, como creaturas inoffensivas.

Depositados no Pantheon de S. Vicente de Fóra os restos mortaes do monarcha sceptico, tolerante, indifferente, que foi D. Luiz, e acclamado rei de Portugal seu filho D. Carlos, logo a reacção clerical, confiada na protecção da nova rainha, ergueu a cabeça, começou a falar alto e a actuar ás claras. O rapto da filha do consul brazileiro Calmon, levado a effeito em pleno dia, pelos elementos jesuiticos do Porto, em 1901 o centenario de Santo Antonio em 1895 e a violação e o assassinato de Sarah de Mattos no convento das Trinas, foram manifestações escandalosas do desenfreiamento que começava a caracterisar a acção das hostes reaccionarias. Em 1901, Hintze Ribeiro convidado por D. Carlos a regular a questão clerical, em conformidade com os desejos da commissão liberal que appelou para a alta influencia do rei, teve de ceder ás solicitações da rainha e de confiar a elaboração do decreto-burla de abril de 1901 a um jesuita.

Dizer-se que a rainha é victima de meras coincidencias é esquecer-se que ella propria, quando regente do reino, na ausencia do seu marido então em Inglaterra, mandou encerrar as egrejas protestantes, o que deu logar a ser D. Carlos procurado por protestantes inglezes, que junto d'elle intercederam a favor dos seus correligionarios portuguezes perseguidos. Dizer-se que a rainha não é reaccionaria, não tem accentuada predilecção pelos clericaes é abstrahir das suas saudações ao director da folha jesuitica de Lisboa e das suas relações com o proprio provincial dos jesuitas em Portugal. Dizer que a rainha não é beata, é não querer ver esse pobre rapaz coroado que ahi tocou e que d'ella é filho, a almoçar com bispos, a acamaradar com padres, a visitar o collegio jesuitico de Campolide, a incorporar-se, de opa, em procissões de provincia, a acceitar gostosamente o titulo de juiz perpetuo da irmandade do Santissimo, de Mafra, a ouvir missa frequentemente, a confessar-se a miudo, a rezar varias vezes no dia, a habituar a toda a hora e em toda a parte a feição ultra-religiosa da educação que recebeu da rainha, sua mãe.

Se os clericaes e seus alliados atacam hoje a sr.ª D. Amelia, não é porque ella não leia pelo seu breviario, mas porque, *aconselhando-se ultimamente com o travesseiro*, decidiu-se a peccar, confiada em que no confessionario encontrará opportunamente perdão para os seus peccados. A sua actual attitude contraria aos elementos reaccionarios não tem a sua causa na alma, mas no coração. Um iman a attrahe no momento para a liberdade: se esse iman se collocar do lado da reacção, a rainha inclinar-se-ha subitamente para os seus saudosos jesuitas, frades, padres intolerantes e beatos verdadeiros ou falsos.

De que materia é feito esse iman? das conveniencias politicas, dos receios pessoaes, d'um amuo, d'um capricho?

Quem poderá violar os segredos de um coração de mulher?

ASSISTENCIA INFANTIL

A obra das juntas de parochia

Terminaram, hoje, os banhos do primeiro turno

Na praia da Trafaria terminaram, hoje, os banhos ás creanças pobres, do primeiro turno, que ali teem concorrido por intervenção da benemerita commissão executiva dos vogaes das juntas de parochia, tendo comparecido 570, ou seja, por freguezias:

Conceição Nova, 29; Lapa, 44; S. Mamede, 44; Alcantara, 67; S. Christovão e S. Lourenço, 55; Santa Isabel, 58; Ajuda, 51; S. Paulo, 47; Santos, 59; Santa Catharina, 47; Belem 31, e Encarnação, 48.

Da commissão estiveram presentes os srs. Ricardo Covões, Julio Cruz, Carlos Gomes Correia e Lucas dos Santos e o serviço clinico foi gentilmente prestado pelos srs. José Pontes, Tovar de Lemos e pelo habil pessoal da Cruz Vermelha.

A'manhã começarão os banhos do 2.º turno que é constituido por 622 creanças.

AS TRAGEDIAS DA VIDA

O CASO DOS DOIS PORTUGUEZES QUE TENTAM MATAR-SE EM MADRID

"Elle" um marçano; "ella" uma creada de servir

A agencia Havas distribuiu esta madrugada um telegramma de Madrid noticiando que a policia hespanhola encontrara sob uma ponte de Leganés os corpos desfallecidos d'um rapaz e d'uma rapariga de nacionalidade portugueza, ambos feridos com armas de fogo. O telegramma accrescenta que a policia se convencera estar em face d'uma dupla tentativa de suicidio, provocado por contrariedades amorosas.

Logo de manhã procurámos indagar a identidade dos dois desesperados e soubemos o seguinte:

Elle, Alberto do Carmo Real, tem 15 annos, é natural de Lisboa, nasceu na freguezia de S. Nicolau, é filho de José Real, já fallecido e de Maria do Carmo Neves, e morava com esta e uma irmã pequenina na rua da Bempostinha, 52.

Ha anno e meio empregou-se no bazar *Novo Mundo*, de Angelo Isabella, na rua do Ouro, 120 e 122. Ganhava 7500 réis mensaes, era bem comportado e honesto. Tinha um subsidio da Casa Pia onde foi alumno.

O anno passado, começou a namorar Joaquina de Jesus, de 23 annos, filha de Joaquim Matheus, já fallecido e de Nympha de Jesus, natural de Villar da Canga, Certã, creada de servir na rua de S. Lazaro, 14, 3.º. A Joaquina tem uma irmã de nome Maria de Jesus Lopes, casada, moradora na travessa do Gaspar de Trigo, 7, 2.º

Os dois namorados, no domingo 11 do corrente, sahiram de tarde a passeio e não mais appareceram. No dia 13, a mãe d'elle e a irmã d'ella apresentaram queixas na policia, que nada fez, nem mesmo deu noticia do caso aos jornaes.

Ha 8 dias ella escreveu de Madrid um bilhete postal á irmã, dizendo que passava bem ao lado do amante e no sabbado passado o Alberto escreveu á mãe, contando-lhe que tencionava partir de Madrid para Barcelona, mandando ao mesmo tempo a indicação d'outro endereço, com o nome trocado.

Joaquina de Jesus e Alberto Real

As familias dos dois namorados estão, como é de prever, desoladissimas. A Joaquina levara para Madrid todas as suas economias, cerca de 90$000. E' de prever que uma vez gasto esse dinheiro, os dois amantes, falhos de recursos, houvessem appellado para o suicidio. Para mais, no fato do Alberto a policia hespanhola encontrou uma carta em que elle dizia que vendera as suas joias para pagar as despezas com o funeral de ambos e pedindo para ser enterrado junto da companheira.

Apesar de soccorridos carinhosamente pelos guardas que os encontraram sob a ponte de Leganés, o seu estado é gravissimo e ha poucas esperanças de os salvar.

"A CAPITAL"

Sahe todos os domingos

Os ordenados dos funccionarios gastos nas eleições

Estamos, positivamente, n'um regimen de derrocada. A direcção geral de contabilidade publica ainda não mandou pagar as dotações das duas casas do parlamento, os artigos 8.º e 14.º respectivamente da camara dos pares e da camara dos deputados.

Porque?... Porque o governo, ou, mais propriamente, os srs. presidente do conselho e ministro da fazenda, utilisou essas verbas em fundos eleitoraes E os desgraçados funccionarios que se amolem á espera de receber os seus ordenados!...

Uma chuchadeira ignobil.

"Alma Nacional"

Sahiu o n.º 34 d'esta magnifica revista semanal, de que é director o nosso intemerato correligionario dr. Antonio José d'Almeida.

O respectivo summario é o seguinte:

O fiel da balança, João de Freitas; *Na vida e na arte*, Manuel de Sousa Pinto; *Em torno do congresso de Compenhague*, A. de Mattos Silveira; *Commentarios; Liberalões de lôrra*, Antonio José d'Almeida; *Opiniões & Depoimentos*.

Os tanoeiros

Proclamam a gréve geral

O sr. José Arthur dos Santos, Antonio Campos e José de Sá Mourão que constituem a commissão delegada dos grévistas

A classe dos tanoeiros ameaçada, como a dos corticeiros, por uma pavorosa crise de fome provocada pela exportação definitiva de vasilhame que transporta uva, resolveu tambem declarar a gréve geral. Com esse movimento tem por fim arrancar ao governo uma medida que prohiba essa exportação desordenada que os colloca na mais absoluta miseria.

Hoje, depois dos corticeiros sahirem do centro João Chagas, em Braço de Prata, a fim de organisarem o imponente cortejo que foi ao Terreiro do Paço, os tanoeiros reuniram na séde da mesma collectividade. Falaram diversos operarios. Todos foram unanimes em affirmar que se tornava necessaria a mais absoluta solidariedade para conseguir o triumpho, contando firmemente com a força de vontade dos seus companheiros.

Os operarios ao organisarem a gréve, haviam resolvido que se se deixasse de trabalhar apenas no vasilhame destinado a exportação, mas como isso não era sufficiente para significar o seu protesto, ficou resolvido que o abandono de trabalho fosse geral, até lhes ser dada uma resposta que seja favoravel aos seus desejos.

Effectivamente, nas officinas de tanoaria não se encontra um unico operario, mantendo-se todos solidarios.

UM DIA DE GREVE

Milhares de corticeiros marcham sobre o Terreiro do Paço

O commercio das localidades interessadas fecha as suas portas

O chefe do governo promette aos grévistas suspender até dezembro a exportação da cortiça em bruto

Juncção no Terreiro do Paço, dos grévistas de Almada com os do Poço do Bispo

Uma da tarde. Na Arcada ha um movimento desusado. Dir-se-hia que o governo está em crise, se entre os curiosos que se agglomeram ás portas dos ministerios não circulassem os agentes da ordem, uns fardados, outros á paisana. E esse apparato de força, todos o sabem, é devido á resolução tomada pelos operarios corticeiros das duas margens do Tejo de virem hoje ao Terreiro do Paço manifestar ao elemento official as razões que os levaram a declarar a gréve geral da classe.

A'quella hora, pouco mais ou menos, vão desembarcando os corticeiros de Almada, que se propõem aguardar proximo da Arcada a chegada dos seus camaradas do Poço do Bispo e do Barreiro. A policia vigia attenta. Os curiosos augmentam de numero a cada instante. O primeiro dia de gréve geral deve caracterisar-se por uma exhibição eloquente da situação operaria, por uma parada suggestiva dos corticeiros que adheriram ao movimento.

O que sahirá de tudo isto?

Os de Almada

Reunem hoje e resolvem:

Manter o movimento e vir a Lisboa

Os corticeiros de Almada, em numero superior a 3:000, reuniram cerca das 10 horas da manhã, no Centro Capitão Leitão, presidindo o sr. Mario Guerreiro, secretariado pelos srs. Manuel André e José Custodio Gomes. A animação da assistencia era grande, sendo o primeiro a usar da palavra o sr. Manuel André, que communica á assembléa que tres fragatas que estavam carregadas na Margueira pretendiam descarregar e para isso pediam o assentimento da classe, o que, por unanimidade, foi recusado.

O operario José Correia Setta refere-se depois em phrases indignadas ao procedimento da auctoridade administrativa. Procurado o administrador effectivo, este não estava. A commissão querendo mostrar que não deseja sahir da legalidade, foi procurar o substituto a fim de o convidar a presidir á reunião que se estava realisando. O administrador substituto escusou-se a tal, allegando não estar em exercicio. A assembléa que aprecie tal procedimento.

Pedro Pires, nomeado delegado da associação de Almada junto dos corticeiros do Poço do Bispo, verbera o procedimento da auctoridade, dizendo que visto ella se desinteressar d'uma questão tão importante, entendia que não mais se lhe devia participar reunião alguma, o que toda a assembléa applaude ruidosamente. Falou com um empregado dos caminhos de ferro que lhe affirmou que toda a cortiça que está para embarcar é de origem portugueza e não de procedencia hespanhola, como allega o industrial Villalonga, o qual pretende unica e simplesmente ludibriar o operariado. E' tanta a cortiça accumulada nas estações que até chega a invadir as secretarias, não havendo quasi espaço para os empregados se poderem mover.

Falam ainda os operarios Miguel Peças, Agostinho Alves e Francisco Paulino, espraiando-se todos em largas considerações sobre o movimento e appellando para a solidariedade da classe. Chegou o momento da lucta e é forçoso vencer ou morrer. Recuar seria uma covardia indigna de homens e de operarios dignos e conscientes dos seus deveres e direitos. O secretario Manuel André teve um elogio a imprensa e propõe um voto de agradecimento ao modo como ella se tem posto do lado dos operarios, voto que é approvado por acclamação.

Intervem a policia

Os operarios da fabrica de moagens do Caramujo participaram que aguardavam ali a ida d'uma commissão, estando dispostos a secundar o movimento, declarando-se tambem em gréve. Para se entender com os corticeiros do Seixal e Barreiro foi nomeada uma commissão de tres delegados.

Tendo-se posto em communicação telephonica com os corticeiros do Poço do Bispo e sabendo que estes vinham para Lisboa, suspendeu-se a sessão, seguindo todos os operarios para aqui, abarrotando por completo os vapores de carreira. O commercio tanto de Cacilhas como de Almada, accedendo ao pedido dos grévistas, fechou as suas portas por completo, vendo-se apenas abertas pharmacias, padarias e talhos, e sendo o movimento nas ruas quasi nullo.

A' chegada dos corticeiros d'Almada a Lisboa, o capitão França, da policia civil, abordou-os recommendando-lhe prudencia e observando-lhes que não podiam entrar em massa no ministerio do reino e que deviam delegar uns tantos dos seus camaradas para esse effeito. Os operarios responderam-lhe que aguardavam a chegada dos seus camaradas do Barreiro e do Poço do Bispo para então tomarem uma resolução definitiva.

Poço do Bispo

Os grévistas decidem:

Vir ao Terreiro do Paço e juntar-se aos d'Almada

Os operarios corticeiros do Poço do Bispo reuniram ás 9 horas da manhã no Centro João Chagas, para resolverem sobre os trabalhos a effectuar. A sala encheu-se completamente, e nas immediações havia numerosos grupos que a pouco e pouco iam engrossando.

A' sessão presidiu o sr. Manuel dos Santos, representante dos corticeiros d'Evora, secretariado pelos srs. Angelo Santos, delegado dos operarios de Setubal e Francisco Pires Conchinha, representante dos corticeiros de Lisboa. Além do presidente, que começou por agradecer a honra da escolha, falaram diversos operarios grévistas, accentuando todos a necessidade de conseguir a adhesão do commercio ao movimento. N'esta altura é dada a palavra ao commerciante sr. Cezar Augusto, que se declara ao lado dos operarios, alvitrando que a assembléa nomeasse uma commissão para ir á Associação Commercial do Beato e Olivaes pedir a sua interferencia n'esse sentido junto dos commerciantes, e que, caso esta não accedesse, os grévistas em massa obrigassem os estabelecimentos a fechar. Approvado este alvitre, usa da palavra o delegado de Setubal que participa terem os seus collegas abandonado o trabalho, logo que lá chegou a noticia da proclamação da gréve geral. O sr. Sebastião Eugenio profere um enthusiastico discurso de incitamento á gréve, declarando que aos commerciantes assiste a obrigação moral de secundar os operarios, visto os interesses de ambas as classes serem communs. Refere-se ao facto de se encontrar precisamente n'este momento a estação de Santa Apolonia abarrotada de cortiça em bruto — nada menos de 100 mil fardos —, e a proposito accentua bem a necessidade de os operarios não recuarem, emquanto o governo não prohibir a exportação da cortiça em taes condições. O orador elogia a attitude dos operarios tanoeiros, que expontaneamente adheriram ao movimento, declarando que em breve se proclamará a gréve de todas as classes trabalhadoras.

Termina por alvitrar a realisação de um comicio, onde se reunam em massa não só os operarios grevistas, mas tambem aquelles que julguem chegado o momento de fazer as suas reivindicações. A idéa é acolhida com enthusiasmo e o orador recebe muitas palmas. Volta a falar o delegado de Setubal, que affirma estar a commissão esperançada na adhesão dos industriaes d'aquella cidade. O sr. José Miranda participa ter percorrido as fabricas de Belem, encontrando apenas n'uma 26 operarios a trabalhar. Pedindo-lhes a sua adhesão, prometteram de bom grado acceder, mas só depois de effectuado o desembarque que está a fazer-se. Por ultimo fala o sr. Joaquim Moita, que friza o facto de estarem em gréve todos os corticeiros do paiz e todos os tanoeiros de Lisboa. A série dos discursos termina no meio do maior enthusiasmo. Então procede-se á nomeação de duas commissões: uma para ir a Belem pedir aos referidos operarios que abandonem immediatamente o trabalho, e outra para ir á Associação Commercial dar conta da sua pretenção, percorrendo depois todos os estabelecimentos e pedindo-lhes para fechar. Estas commissões sahem immediatamente ao seu destino. Pouco depois entra na sala um numeroso grupo de corticeiros de Belem, o que dá logar a uma extraordinaria manifestação. As palmas e os vivas prolongam-se por minutos, voltando a usar da palavra diversos operarios, que enaltecem a solidariedade entre todos os trabalhadores.

Pouco depois regressa á sala a commissão que fôra á Associação Commercial, participando estar esta de accordo com o encerramento dos estabelecimentos. Resolve-se por isso que a meza se lhe aggregue e vão todos os seus componentes pedir aos commerciantes para fechar as portas.

Delibera-se tambem seguirem os grevistas em massa para o Terreiro do Paço. A reunião termina com muita ordem e enthusiasmo. E' perto do meio dia.

A caminho

Por volta das duas horas o transito nas ruas e largos do Poço do Bispo começa a tornar-se difficil. Os carros electricos a custo rompem a enorme massa de grevistas que de toda a parte accorrem a engrossar a legião dos que seguem para a praça do Commercio. No largo do Beato Antonio agglomera-se um grupo de operarios que a cada momento vae engrossando. São os grevistas tanoeiros que se estão preparando para effectuar uma reunião no Centro João Chagas. A esse tempo já poucos estabelecimentos ha abertos; e esses mesmos tiram apressadamente os taipaes. Os raros commerciantes que tinham mostrado qualquer relutancia em fechar atemorisaram-se ante a força numerica dos que assim o reclamavam. D'esta fórma não tarda que desde Cabo Ruivo até Xabregas estejam fechados todos os estabelecimentos. D'ahi a pouco a enorme massa dos grévistas, que constituem o pessoal de 20 fabricas, e entre os quaes ha muitas mulheres, segue ordeiramente o seu caminho, parando pela primeira vez nas portas de Xabregas, onde as sr.as Maria Augusta e Maria do Rosario, dirigentes da commissão feminina, pretendem seguir á frente do cortejo e tomar a sua direcção.

A multidão sauda affectuosamente as mulheres e todos se põem novamente em marcha. Ao chegarem a Santa Apolonia, onde estão accumulados os fardos de cortiça em bruto, os operarios incitaram o pessoal da estação a abandonar o trabalho, produzindo-se ali uma manifestação enthusiastica provocada pela passagem de um rancho de tanoeiros que seguia para uma reunião no Poço do Bispo. Mais adiante, esteve imminente um conflicto, porque o chefe Rabaça, com alguns agentes, pretendia obrigar a multidão a fraccionar-se, atemorisado com os gritos de incitamento á gréve que eram dirigidos ao pessoal do embarque da cortiça. Os grévistas, porem, não acataram a intimativa, pelo que o Rabaça resolve por bem não os contrariar. Em todo o longo espaço da estação dos caminhos de ferro a policia exhibe-se em grande numero, agglomerando-se especialmente junto dos abarracamentos onde estão os fardos de cortiça. Não se dá, porém, qualquer incidente desagradavel, porque os grévistas manteem-se na melhor ordem, seguindo assim até ao Terreiro do Paço, onde chegam perto das 3 horas.

Na Arcada

Os delegados dos grévistas

Falam ao sr. Teixeira de Sousa

A essa hora já a ampla praça do Commercio estava soffrivelmente povoada pelos operarios de Almada e Barreiro que pouco antes haviam chegado. Eram estes alguns milhares, e mais seriam ainda se os vapores da Parceria não fossem escassos para dar passagem a todos os grevistas. Quando o numeroso rancho dos do Poço do Bispo apparece á entrada da praça produz-se uma manifestação ruidosissima e significativa. Dos dois grupos, que se saúdam com os lenços e os chapéus, partem freneticos vivas á gréve e aos grévistas. D'ahi a momentos todos os operarios constituem uma unica multidão e põem-se em movimento em direcção ao ministerio do reino. Espera-os ali o sr. capitão França, que inquire de quantos são os commissionados que pretendem fallar ao presidente do conselho. Respondem-lhe que são 15, mas o referido official objecta não poder a commissão ser constituida por mais de 6. Como, porém, lhe façam vêr que tem de ser pelo menos 9, isto é, 3 representantes de cada associação, elle transige de bom grado, ficando portanto a commissão composta pelos srs. Mario Guerreiro, Antonio Conchinhas, Angelo Silva, João Ignacio Neves, Alexandre Soares, Antonio Torres, José Custodio Gomes e Sebastião Eugenio. Os commissionados dirigem-se então ao ministerio do reino, ficando a multidão dos grevistas cá fóra, á espera do resultado da conferencia com o chefe do governo. Disseminados entre os operarios encontram-se 100 agentes de

policia, commandados pelo chefe Simões e pelos capitães srs. Craveiro Lopes e França.

A debandada

Quando a commissão sahiu do ministerio, a enorme massa de operarios que a aguardava encaminha-se com a maior ordem e em profundo silencio para o caes das Columnas, produzindo funda impressão pelo seu numero e pela sua attitude. Ao chegar ali, a um dos bancos de pedra subiu em primeiro logar o delegado Sebastião Eugenio, que declarou que o sr. Teixeira de Sousa se compromettera sob sua palavra, a não permittir que fosse exportado um unico pedaço de cortiça portugueza emquanto não abrirem as côrtes, e que amanhã, por intervenção do mesmo estadista, se realisará uma conferencia dos delegados com o director geral das alfandegas, a fim de se accordar no modo de verificar a procedencia da cortiça, pois a hespanhola que se encontra na estação de Santa Apolonia não póde deixar de seguir, pois, a ser prohibida a sua exportação, levantaria isso um conflicto internacional.

O delegado Mario Guerreiro relatou que se accordára ainda em formar uma commissão de operarios, industriaes e exportadores, a fim de elaborar o projecto de lei que regule definitivamente o assumpto, projecto que o sr. Teixeira de Sousa se comprometteu a apresentar primeiro que qualquer outro ao parlamento.

Fala em ultimo logar o tambem delegado Manuel André que diz constituir a promessa do ministro do reino já uma victoria para a classe, mas que se não deve dormir á sombra dos louros colhidos. A ordem, a cohesão e a attitude pacifica, mas energica, dos corticeiros, conseguiram esse brilhante resultado. Aconselha os seus camaradas a que dispersem e vão reunir nas respectivas associações de classe, sem comtudo por emquanto se dar por terminada a gréve. As associações resolverão o que se deve fazer.

Todos os oradores foram calorosamente applaudidos, dispersando a enorme multidão e dirigindo-se todos para as suas associações de classe.

Quando a commissão estava conferenciando com o sr. Teixeira de Sousa, o capitão França dirigiu-se aos operarios que a estavam aguardando no Terreiro do Paço, convidando-os a retirarem-se e irem esperar a resposta para as suas associações, ao que elles se recusaram delicada mas energicamente. Os operarios quizeram tambem conferenciar com o ministro das obras publicas, mas este mandou-lhes dizer que não estava, indo metter-se no gabinete do seu collega da guerra e sendo collocadas patrulhas á porta do ministerio.

Os corticeiros de Sines abandonaram hoje o trabalho, adherindo assim ao movimento.

No Caes do Sodré estiveram de tarde 30 praças de cavallaria 4 e 60 de infantaria 1 a fim de seguirem para Almada, mas receberam contra-ordem, porque os grévistas ainda não modificaram a sua attitude pacifica.

Reuniões convocadas

No Poço do Bispo, os corticeiros reunem hoje, ás 8 horas da noite, na sua associação, a fim de se deliberar a attitude a seguir. A commissão delegada vae amanhã á Santa Apolonia verificar se os vagons de cortiça ainda ali estão e qual a procedencia d'esse producto.

Maria Augusta e Maria do Rosario, operarias corticeiras, grévistas, convidaram hoje as suas companheiras das fabricas do Poço do Bispo, Cacilhas, Seixal e Barreiro a assistirem a uma reunião que se deve realisar amanhã, ás 10 horas da manhã, no Centro João Chagas.

•

BARREIRO, 29.—Os corticeiros d'aqui adheriram á gréve. O commercio da localidade associou-se em parte ao movimento. Os descarregadores do Sul e Sueste recusaram-se a fazer serviço, dando isso em resultado o vapor *D. Luiz* sahir d'aqui esta tarde sem carga.

A'manhã, sexta-feira, 30
THEATRO
SALÃO PHANTASTICO
Rua do Jardim do Regedor
O grande successo da epoca. Abertura d'este novo theatro com a revista em 2 actos, de Pedro Bandeira
E' PHANTASTICO
e a bella operetta
A TIA AMERICANA
Magnifica orchestra — Scenario deslumbrante—Guarda-roupa riquissimo
Espectaculos todas as noites

Congresso Nacional de Mutualidade

Na noticia hontem publicada n'*A Capital* referente aos trabalhos de organisação d'este congresso, accentuámos que um dos assumptos principaes de que o mesmo ha de occupar-se é a reforma do decreto de 2 d'Outubro de 1896 que constitue a *these especial*, dizendo mais que esse trabalho está incumbido á commissão promotora. Esta pede-nos para declararmos que apenas tem a seu cargo o fornecer os subsidios necessarios para esse estudo, provenientes de assumptos já votados nos congressos anteriores. O trabalho definitivo será incumbido n'uma das secções do congresso a uma commissão especial.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 2637.

Hermes da Fonseca

Prepara-se uma grande recepção ao presidente da Republica brazileira

Tudo se prepara para que a manifestação a Hermes da Fonseca seja imponentissima, saudando-se n'elle esse Brazil novo, progressivo e republicano que é o legitimo orgulho da nossa raça.

O Partido Republicano Portuguez, sem nenhum intuito de especulação politica e movido apenas pelo desejo de prestar homenagem á nação irmã, adheriu, por intermedio da sua Commissão Municipal, a todas as manifestações, publicando este corpo partidario a nota seguinte:

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa, em sua sessão de hontem, especialmente convocada para tratar d'este assumpto, resolveu, por acclamação, adherir a todas as manifestações que se fizerem em honra do presidente eleito da Republica Brazileira, e convida o povo republicano da capital a collaborar em todas essas manifestações.—O presidente da Commissão Municipal, (a) *Affonso de Lemos*.

A Commissão Municipal tambem freta dois vapores para os seus membros e os representantes das commissões parochiaes irem esperar o presidente eleito da Republica brazileira.

Na camara municipal resolve-se dar ao largo do Rato o nome de Praça do Brazil

Na sessão de hoje, da camara municipal de Lisboa, depois de se resolver emprestar á commissão dos festejos as bandeiras e plantas que lhe foram solicitadas para ornamentar a Sala do Risco onde deve realisar-se o banquete, resolveu-se prestar homenagem ao Brazil approvando-se a seguinte moção:

Considerando que foi por esta Camara deliberado construir o mais rapidamente possivel a Avenida que vae ligar directamente o Largo do Rato com o da Estrella e que essa Avenida terá a denominação de Pedro Alvares Cabral;

Considerando que com essa construcção o Largo do Rato será transformado n'uma das mais bellas praças de Lisboa, ficando de muito maiores dimensões e de forma muito mais regular; Considerando que essa transformação vae modificar a sua numeração predial não como o respectivo registo predial não havendo portanto inconveniente na mudança da sua actual denominação; — Proponho que, em homenagem ao grande paiz nosso amigo e irmão e á passagem do seu illustre Chefe de Estado por esta capital, se dê ao actual Largo do Rato transformado, como vae ser n'uma bella praça, a denominação de Praça do Brazil.

O desembarque do presidente eleito do Brazil realisar-se-ha ás 11 horas da manhã de sabbado

O desembarque do marechal Hermes da Fonseca realisar-se-ha ás 11 horas da manhã de sabbado, no Arsenal de Marinha, onde formará um regimento de guarnição.

O programma official dos festejos, ainda não está elaborado, devido ao sr. ministro dos negocios estrangeiros ter regressado do norte fatigado e não ter ido hoje á secretaria.

No Paço de Belem, o sr. Batalha de Freitas, chefe do gabinete do ministerio dos estrangeiros, destinou uma casa para os representantes da imprensa tomarem as suas notas.

Na sala do risco já hoje ficou installada a cosinha e a respectiva bateria. Amanhã principiam a armar-se as mezas, assim como os trabalhos de ornamentação da sala, dirigidos pelo sr. tenente Branco.

Homenagem da Associação de Lojistas

Esta collectividade resolveu entregar uma mensagem ao illustre cidadão Hermes da Fonseca e fretar dois vapores para conduzirem os associados á recepção no Tejo.

Gremio Luzitano

A direcção do Gremio Luzitano, tendo resolvido entregar uma mensagem ao presidente eleito da Republica dos Estados Unidos do Brazil, marechal Hermes da Fonseca, por occasião da sua estada em Lisboa, convida todos os seus consocios a acompanhal-a n'aquelle acto de homenagem ao illustre visitante. Opportunamente será communicado o dia, e o local em que deverão comparecer para esse fim.

Associação dos Alfaiates

Esta collectividade commemora a chegada a Lisboa do marechal Hermes da Fonseca, incorporando-se no cortejo em sua honra, embandeirando a sua séde e inaugurando a exposição dos objectos que foram premiados no Brazil.

Um vapor da Parceria vae á barra esperar o sr. Hermes da Fonseca

Fretado por um grupo de patriotas e amigos da grande na[illegible] vae á barra o vapor Fr[illegible] Guilherme aguardar o cruzador ... Paulo que conduz o illustre marechal Hermes da Fonseca. N'essa excursão, a que adheriram já algumas familias da numerosa colonia brazileira, tomará parte uma banda de musica. A bordo haverá bufete bem fornecido. Os bilhetes, ao preço de 400 réis, encontram-se á venda, até á vespera da recepção, na tabacaria Neves, Rocio; papelaria Fernandes, rua do Ouro, 53; typographia Liberty, rua do Livramento, 90; tabacaria, calçada do Combro, 18 e na typographia, rua Ferreira Borges, 177, a Campo d'Ourique. No dia da chegada a venda far-se-ha exclusivamente na bilheteira da ponte.

TOURADAS

Corrida de beneficencia

Na praça de touros de Cascaes realisar-se-ha brevemente, uma grande corrida á hespanhola, em que tomarão parte dois festejadissimos espadas sevilhanos que estão alcançando verdadeiros triumphos nas praças do paiz visinho.

A corrida é organisada pelo Club Tauromachico, revertendo o producto para o cofre da Misericordia d'aquella villa. Os referidos *diestros*, virão acompanhados das *cuadrillas* completas de bandarilheiros e picadores, entre os quaes figuram elementos de primeira ordem.

Opportunamente será publicado o programma completo d'esta sensacional corrida que está despertando grande interesse entre os nossos aficionados.

PELA REPUBLICA!

Commissão Municipal de Oeiras

São convidados os republicanos do concelho a reunir no proximo domingo pela 1 hora da tarde, na séde do Centro de S. Carlos, em Lisboa, para tratar de assumptos referentes á eleição municipal.

—A mesma commissão convida os republicanos d'Amadora a reunirem amanhã, ás 8 horas e meia da noite, na séde do respectivo centro escolar para procederem á eleição da commissão parochial.

Festa republicana

No proximo domingo, ás 3 horas da tarde, offerece a Commissão de Beneficencia do centro de Santos um jantar de 60 talheres aos pequenos habitantes da freguezia de Santos. Durante a refeição, que será servida por diversas senhoras, toca um distincto grupo musical. A séde do centro, rua da Esperança, 171, r/c., está n'esse dia franqueada ao publico. A fim de assistirem a esta festa sympathica, estão convidados alguns oradores.

Escola Pratica Commercial
Raul Doria
Esta escola, a primeira do reino e a unica do ensino pratico no paiz, premiada com medalhas de *Ouro* e *Prata* na exposição nacional do Rio de Janeiro em 1908, distribue gratuitamente o seu programma illustrado, a quem o pedir, na
Rua de Gonçalo Christovão, 191
PORTO
Recebe alumnos internos e externos.

O «606» EM FÓCO

As suas quatorze victimas

No momento em que no congresso de Koenigsberg, perante dois mil medicos de toda a Allemanha, o professor Ehrlich fez a apologia do *606*, corria em Paris o boato que dois doentes attingidos pela avaria acabavam de morrer depois de se sujeitarem ao tratamento do professor allemão. Esses dois casos, juntando-se aos doze confessados pelo sabio de Francfort, eleva a quatorze o numero de victimas do *606* em 10:000 casos de avaria.

Foi na clinica do professor Chauffard, e na sua ausencia, que o *606* applicado a dois avariados provocou incidentes mortaes.

O professor Hallopeau, interrogado sobre o assumpto, pareceu não se admirar. No seu vasto gabinete de trabalho do boulevard Malesherbes, disse:

—*No 606, Hata-Ehrlich*, ou *Voxydiamido-arseno-benzol*, porque são esses os diversos nomes do mesmo producto, a composição arseno-amido é toxica. Como consequencia podem produzir-se envenenamentos. Além dos casos de morte que me indicam, posso dizer que se teem registado muitos accidentes ophtalmologicos.

Já tem sido publicados casos mais graves do que os produzidos pelo *atoxil*. Em Praga tambem se verificaram muitos casos nos hospitaes em que o *606* foi applicado.

Não é porque o *606* deixe de ter excellentes virtudes, que é maravilhosamente efficaz em grande numero de accidentes syphiliticos e, sobretudo, nos accidentes terciarios. Como é um toxico poderoso torna-se necessario empregal-o com uma grande prudencia e só o experimentar quando tiverem falhado os outros methodos. Nos casos syphiliticos rebeldes a todo o tratamento não se deve hesitar no emprego do *606*.

Eis quaes são as suas indicações, continúa Hallopeau. Mas querer empregal-o, para o tratamento geral da syphilis, sabendo quaes são os accidentes que podem sobrevir, é a ultima das imprudencias.

Durante vinte e quatro annos, declara o sabio professor, vendo desfilar na minha consulta mais de 120:000 doentes só registei quatro ou cinco casos de morte devidos a syphilis.

Com o *606*, em 10 000 doentes já se deram quatorze casos.

Agua da Curia
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 34-H

Colyseu dos Recreios

Depois d'amanhã, estréa da companhia

Com a abertura da bilheteira, hoje, viu-se bem o enthusiasmo que desperta a estréa da magnifica companhia de circo, no proximo sabbado 1 de outubro. A concorrencia foi extraordinaria, tendo ficado vendida uma grande parte da sala.

A estréa apresenta-se, pois, auspiciosa. E nem outra coisa era de esperar porque os numeros contractados são todos de primeira ordem.

•

Tendo sido aceite pela Associação dos Musicos Portuguezes a indicação apresentada pelo illustre emprezario do Colyseu dos Recreios, a orchestra do elegante circo fica esta época exclusivamente composta por artistas varios.

THEATRO DA TRINDADE
Hoje: Ás 8 1/2 da noite A representação Hoje
do drama de Marcellino de Mesquita
REI MALDITO

ESTUDOS COMMERCIAES

O curso de caixeiros viajantes

A gerencia da respectiva associação convoca uma assembléa geral para tratar do assumpto

Tendo sido entregue ao ministro das obras publicas, um plano elaborado pelo sr. Elysio Augusto Santos e approvado pela Associação Commercial de Lisboa, para a creação de um curso theorico e pratico de habilitação para caixeiros viajantes, pensou *A Capital* na conveniencia de ouvir os corpos gerentes da Associação dos Caixeiros Viajantes de Lisboa, acerca das bases que constituem o referido plano; e para isso dirigiu-se um dos seus redactores á séde da mesma Associação, onde hontem, pelas 7 horas da noite, deviam reunir, e conseguiu-o a tal respeito. A conferencia realisou-se com os srs. Antonio Henrique Dias, presidente da direcção, e dr. Affonso de Lima Villarinho, 1.º secretario. Entrando logo em materia, perguntámos:

—Decerto que a direcção da Associação dos Caixeiros Viajantes terá pensado no projecto de um curso de instrucção, que tanto interessa á classe?

—Não só pensámos, mas até resolvemos convocar, para breve, uma assembléa geral da associação, a fim de tratarmos do assumpto.

—Desejando *A Capital* informar os seus leitores sobre a opinião d'esta collectividade, poderá saber-se o que pensa a direcção a respeito do plano do sr. Elysio Santos?

—Decerto que póde. Em principio, a direcção concorda plenamente com o plano. O curso projectado vem preencher uma sensivel lacuna na educação intellectual dos caixeiros viajantes. E eu,—affirma enthusiasmado o sr. Villarinho,—serei dos primeiros a matricular-me e estou certo de que a maioria dos collegas está nas mesmas disposições. A vantagem do curso ser nocturno e de ser o ensino official e não ministrado, como em tempo se pensou, na séde de uma collectividade particular ha-de certamente attrahir muitos alumnos.

—Concordando, porém, em principio, na generalidade, não acha a direcção nada que observar emquanto aos pormenores?

Então respondeu nos o presidente:

—Sim, ha alterações ou antes ampliações, que julgo indispensaveis. Até o desenho elementar comprehendido nas materias do 1.º anno, seria conveniente distribuir pelos annos seguintes: desenho ornamental e artistico, noções praticas de estatica e ornamentação de mostruarios. Sabe-se quanto os mostruarios influem no animo do freguez e quanto o nosso paiz está atrazado n'esse importante ramo de propaganda commercial; mas n'isso os allemães podem ser nossos mestres. E na Allemanha ha tambem escolas onde essa instrucção se ministra magistralmente. Pena é que no nosso paiz não haja quem tenha competencia para exercer esse indispensavel ensino. Porque entendo que, só em ultimo caso, se deverá importar do estrangeiro professor competente.

O sr. Villarinho accrescentou:

—Era necessario incluir tambem que as noções das sciencias physico-naturaes comprehendessem o estudo da chimica pratica: analyses de vinhos, chimica merceologica, tecidos, materias córantes, etc. que tudo isto se ensina na Allemanha. Com estes additamentos e poucos mais, parece-nos completo o plano do sr. Elysio Santos, a quem muito agradecemos a iniciativa.

—E não nada mais lhes occorre com relação ás bases do plano?

—Sim, ha um detalhe que se relaciona com a base 6.ª d'esse plano: é o que diz respeito á parte administrativa ou disciplinar que torna extensiva ao curso projectado as disposições legaes relativas ás escolas industriaes. N'estas todo o alumno perde o anno depois de um certo numero de faltas. Não ha a menor duvida de que, pelo que respeita a disciplina e comportamento, o dos caixeiros viajantes nas respectivas aulas serão certamente exemplares. Outro tanto não direi com relação ás faltas. Por via de regra, o caixeiro viajante está ausente de Lisboa, pelo menos tres mezes cada anno. Arrisca-se, por isso, a perdel-o se não houver modificação no rigor da disciplina a tal respeito. Talvez que remediasse o mal a admissão, nas aulas do curso, *ou em parte d'ellas*, de alumnos ouvintes que fossem chamados ás lições e pudessem ser admittidos a exame das materias que houvessem estudado com exclusão das outras materias do curso. Não teriam no fim a carta geral do mesmo curso, mas certidões dos exames a que se sujeitassem e em que ficassem approvados. Com estas modificações estaria completa e perfeita a obra do sr. Elysio Santos. Entretanto a assembléa geral se pronunciará sobre o assumpto. E attendendo á consideração que *A Capital* mostrou pela nossa associação, será ella o primeiro jornal a quem daremos conta do que se passar.

Ainda conversámos sobre a generalidade do plano do sr. Elysio Santos que sabemos já estar em grande parte modificado pelo seu auctor e differente do que a imprensa publicou; e retirámo-nos satisfeitos pelo interesse que o assumpto merece a uma importante associação como é a dos caixeiros viajantes.

Dois refilões

O juiz Amaral Cyrne, presidindo á audiencia de hoje no 4.º districto criminal, applicou a pena de um anno de prisão correccional ao ajudante de fogueiro Joaquim Dias Mariares, e a de 3 mezes de prisão e 15 dias de multa a 100 réis a Pompeu Cezar dos Santos, que resistiram e aggrediram os guardas 761 e 1018.

O primeiro, um dos mais temiveis desordeiros dos sitios da Fonte Santa e Terremotos, era tambem accusado de ter aggredido, com uma facada, um individuo que acompanhava o guarda e com quem este se intrometera.

O enterro d'uma duqueza

A comedia da Vida vae por vezes além da Morte

Como morresse hontem, segundo os jornaes dos quatro ventos annunciaram, a sr.ª duqueza de Avila e Bolama teve de enterrar-se hoje. As leis que nos regem a todos egualmente impõem essa ultima obrigação... que os que ainda cá ficam teem de cumprir.

Ora, emquanto para os pobres isso constitue tudo quanto ha de mais simples—quatro mãos amigas, quando muito uma carreta... sete palmos de terra e, ás vezes, uma cruz...—para os ricos é maior preoccupação do que muitos dos mais solemnes actos da existencia. Alguns traçam em vida o espectaculo publico da sua morte; descrevem o cortejo, reclamam comparsas e fazem o orçamento.

E', por isso, que hontem Lisboa viu passar por algumas das suas principaes arterias um luzido e curioso cortejo bem digno—não fossem os pannos pretos que vestiam os cavallos—d'um triumphal casamento.

Ia o cadaver da duqueza encerrado n'uma urna de pau santo sem ornamentos, a qual era levada n'um coche preto puchado a quatro parelhas. Seguia-se um coche imperial, todo doirado, puchado a tres parelhas dentro do qual iam o prior dos Martyres, o mestre de ceremonias e um acolyto. Logo, n'uma berlinda doirada, a duas parelhas, iam dois padres de luxuosas vestes ao lado de seu acolyto. Uma outra berlinda, nas mesmas condições, seguia aquella e era por sua vez seguida por uma carruagem negra, puchada a uma só parelha, onde iam um padre e um sacristão.

Uma longa fila de trens dizia no seu interminavel desfilar a immensidade das relações da morta.

Uma sala da residencia d'esta fôra transformada em capella com espaldar rôxo, cirios e brandões e quatro tocheiros ladeando o catafalco. Ali disse missa, com seus habitos pontificaes, o sr. arcebispo de Mytilene. Na egreja do Cemiterio, toda armada em negro e rôxo, ardiam cento e quarenta lumes...

O funeral da duqueza, feito pela agencia Pires e Maribã, custou mais de dois contos de réis!

...E a tanto monta o enterrar d'um rico que, no dizer santo de Christo, custa mais a entrar no Céo do que um grosso calabre no fundo d'uma agulha.

A. J. D'OLIVEIRA
RELOJOEIRO
Relogios para todos os preços
PALACIO FOZ
31 B—Praça dos Restauradores—31 C

A feira d'Agosto prorogada até 1 de Novembro

Resolve-o a camara municipal na sua sessão de hoje

Na sessão hoje realisada da camara municipal, entre outros assumptos, o vereador sr. Miranda do Valle tratou da questão das carnes, resolveu-se aceitar um convite d'uma escola de cegos installada na Sant'Anna para a visitar, foi lido um officio de felicitação da commissão republicana da freguezia de Belem pela approvação da proposta do vereador sr. Affonso de Lemos respeitante á remoção do gasometro de junto da Torre de Belem e resolveu-se que a feira d'Agosto fosse prorogada até 1 de novembro, como á camara fora sollicitado.

Foi lido o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de réis 6:371$677, que, com as quantias depositadas em companhias e bancos, perfaz o total de 59:520$372 réis.

Todas as pessoas que desejem ter uma boa pelle leiam o annuncio do Créme Rallam, com sello Viteri

Orthopedia
Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 56 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.
Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.
Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.
Anjos—Tabacaria Vasco Dias Marques Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.
Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo rua Paschoal de Mello, 36.
Conceição Nova—Loja das Aguas, rua do Ouro, 263.
Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.
Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.
Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.
Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.
Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.
Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.
S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.
S. Julião e Magdalena—Manoel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.
S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.
S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.
S. Thiago e Castello—Antonio Jacintho d'Andrade, rua de St.ª Cruz, 16, 18.
Sé—Tabacaria Botto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

ULTIMA HORA

Desenha-se o movimento Contra o juiz d'instrucção

Um protesto do sr. Francisco Ramos

Fala-se na gréve geral dos empregados do commercio

A indignação produzida pela arbitrariedade do juiz de instrucção criminal, conservando incommunicavel durante os dias que lhe appetece a individuos sobre que recahem as suas suspeitas já produziu os seus fructos. Hontem, foi o Atheneu Commercial que tomou a iniciativa de convocar uma reunião de diversos delegados de aggremiações egualmente interessadas para tratar do assumpto. Agora, consta-nos que a Associação Commercial dos Lojistas vae reunir brevemente para o mesmo fim e para occupar-se da busca dada ao estabelecimento do sr. Francisco Ramos, na rua de Santo Antão. Esse commerciante enviou-nos hoje o seguinte protesto:

Francisco Ramos, com estabelecimento de ferragens na rua de Santo Antão, 1 a 5, vem publica e energicamente protestar contra o vexame que lhe infligiu o juiz de instrucção criminal e ao mesmo tempo contra o abuso commettido, passando-lhe uma busca ao seu estabelecimento e no exame á escripta sem que o seu proprietario estivesse presente.

Este facto teve origem na prisão do seu irmão e empregado, Manoel Ramos, que se encontrava á testa do estabelecimento, o qual, de forma alguma, justifica esta arbitrariedade, que é, por fim um violento atropello á lei, como se póde vêr pelos art.os 41, 42 e 43 do Codigo Commercial.

Tambem nos consta que se o governo não tomar serias providencias a tal respeito, o movimento de protesto contra a arbitrariedade do juiz talvez degenere n'uma gréve de empregados do commercio.

•

O juiz interrogou hoje largamente Manuel Ramos. O *Sota da ...ra* occupou-se do torneiro Cruz da rua do Arco da Graça e d'um seu aprendiz, que tambem foram ao juizo prestar novas declarações.

Voltaram a ser presas duas das mulheres que habitam o predio da rua dos Correeiros, a *Vareira* e a Maria Augusta. Espera-se para esta noite uma outra captura.

O CASO DE MADRID

Accentuam-se melhoras

MADRID, 29.—As informações fornecidas pelo hospital da Princeza, para onde forem transportados o rapaz e a rapariga portuguezes que hontem tentaram suicidar-se, dizem que, comquanto a gravidade do seu estado persista, manifesta-se hoje uma favoravel reacção. (*Havas*).

A onda negra...

Esta tarde, chegaram a Lisboa, vindas de Setubal, duas irmãs dominicanas. Na ponte dos vapores do Sul e Sueste pediram a um moço que lhe pegasse na mala, e na rua do Arsenal tomaram um carro electrico para a Estrella.

•

PORTO, 29, ás 6 e 10 t.—E' enviado amanhã para Lisboa o relatorio ácerca do inquerito ao collegio jesuitico da Boa Vista denominado Coração de Jesus.

Bandeira de caçadores 3

VALENCIA, 29.—Chegou a bandeira confiada no Buaco ao pelotão de caçadores 3. Depois de uma festa religiosa, recolheu ao quartel.

Levanta-se na Argentina o estado de sitio

BUENOS AYRES, 29—As camaras e o Senado votaram hontem o levantamento do estado de sitio em toda a Republica, proclamado por occasião dos ultimos movimentos operarios. O presidente Figueroa promulgará hoje essa decisão. (*Havas*).

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Orissa"

A's 7 horas da noite entrou a barra o vapor *Orissa*, procedente do Brazil. Fundeou em Ribamar, devendo amanhã de manhã realisar-se o desembarque de passageiros.

A' tarde segue para Hamburgo.

Noticias da arcada

Conselho superior de beneficencia

O conselho superior de beneficencia, hoje reunido, distribuiu para consulta, os orçamentos ordinarios do Asylo da Mendicidade e mercieiras annexas para o anno economico de 1911-12.

Junta consultiva do ultramar

A junta consultiva do ultramar, na sua sessão de hoje, arbitrou as seguintes licenças: 90 dias a Antonio José do Nascimento Martins, Carlos da Costa, Joaquim Serrano Teixeira de Lemos, Pedro Almeida Fontes, Horacio Soares e Thereza da Costa Silva. Julgou aptos, Antonio Christiano Salsio Junior, José David Cordeiro Dias e Rodrigues d'Oliveira.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

Os impressos telegrapho-postaes

A Liga das Artes Graphicas publica hoje nos jornaes a representação ao governo, a proposito da falta de impressos nos correios e telegraphos, e isto quando a crise na classe typographica é pavorosa, não se importando o governo com o facto de muitas familias viverem na miseria. O fornecedor tem realmente muitos modelos impressos, mas não se fazem requisições, como é do contracto, o que o prejudica e ao publico. Julga-se que o ministro não conhece esse caso.

Reclamação

Uma commissão de barbeiros membros da União Geral dos Trabalhadores esteve hoje no governo civil a pedir ao sr. José Arroyo que se mande fechar o Casino do Porto.

Sentenças commerciaes

O Tribunal do Commercio julgou hoje procedente por 3.500$000 a acção em que era auctor Francisco Machado Collares e réus Ferreira Ruas e outros. Foi auctorisada a arrematação das dividas activas da fallencia de Ferreira Ruas & C.ª

Homem do ganho

A's 4 horas e meia da tarde de hoje, ao dobrar a rua Sá da Bandeira para a rua Formosa, um cego que seguia amparado a um pau, levantou o cajado por qualquer motivo e bateu na cara de um individuo que passava. Este indignou-se exaggeradamente e correu com um revolver atraz do pobre cego, não chegando a disparar devido á intervenção de pessoas que se encontravam proximo.

Chegada

Chegou no rapido da tarde o marquez de Vallôr que amanhã parte para Murça no seu automovel.

Retirada de contingentes

Retiraram hoje os differentes contingentes do norte que estiveram no Bussaco.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os cambios fraquejaram mais ainda, porque ha vendedores, e são todos a 51 11/16. Realisaram-se pequenos negocios, fechando-se as cambiaes ás seguintes cotações:

	Compr.	*e Vend.*
Londres, cheque	51 3/4	51 11/16
Londres 90 d/v.	52 5/16	—
Paris cheques	550	55[illegible]
Italia	546	54[illegible]
Madrid, cheque	855	8[illegible]
Allemanha, cheque	226 1/2	227 1/[illegible]
Amsterdam, cheque	383	38[illegible]
New-York	945	9[illegible]
Rio s/Londres	15 1/8	—
Libras	4$680	4$730
Agio do ouro	3 %	6 [illegible]

Descontos—A falta de dinheiro tem determinado, que os descontos se façam com difficuldade, mas não a taxas elevadas. Hoje fizeram-se transacções a 8 1/2 e 9 %.

Bolsa—A Bolsa esteve desanimadissima hoje, não se effectuaram as inscripções que foram vendidas aos seguintes preços:

	Assent.	*Comp.*
Tit. de 1:000$000	40,15	40,1[illegible]
» » 500$000	—	—
» » 100$000	40,25	—

Obrigações do Estado, effectuado 4 1/2 de 88-89 59$800 assent. e vendedores a 59$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 61.00[illegible], 2.ª, 61$000, e 3.ª 63$000 e 63$700.

Acções, effectuado: B. Port. 178$000, B. Ultramarino, 95$000; Compan. Re[illegible] 69$200; C. Zambezia 45$00.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 % 71$000; B. Ultramarino, hypothecaria 6 % 88$000; C. Real 2.ª gran 53$000 Beira Alta 2.ª gran 17$600.

•

Aos nossos leitores e assignantes

Exigir aos domingos a entrega ou a venda de

"A CAPITAL"

AGUA
Monte Banzão
Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

Collares—Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e de melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

PERFUMARIA BALSEMÃO
Rua dos Retrozeiros, 141
Lisboa
Teleph. 2777

Lloyd Brasileiro

PORQUE AS CARREIRAS ABRANGERÃO TAMBEM O PARÁ

O Lloyd augmentando a sua esquadrilha com excellentes paquetes allemães

Pelos carregadores nacionaes, membros da Associação Commercial de Lisboa, principiou hontem a ser assignado um requerimento para convocação da assembléa geral da mesma Associação, a fim de se tratar do conflicto que se dizia estar aberto entre os mesmos carregadores e as companhias estrangeiras de navegação.

Em vista, porém, da noticia publicada pela imprensa, esta manhã, das referidas companhias terem reconhecido o direito de liberdade de acção aos nossos carregadores para embarcarem no paquete *Minas Geraes*, do Lloyd, sobreesteve-se n'essa iniciativa que deixará, é claro, de ter razão de ser, desde que tal noticia se confirme officialmente, o que nos consta não se ter dado, até á hora em que escrevemos.

Os paquetes do Lloyd tambem tocarão no Pará — Instancias do commercio local

Tendo resolvido, a direcção do Lloyd Brazileiro, segundo consta, que os seus paquetes, incluindo o que já vem em viagem, façam, tambem, escala pelo Pará, torna-se interessante conhecer as condições em que esta resolução se produziu.

A noticia do estabelecimento das carreiras do Lloyd entre o Rio de Janeiro e Lisboa, com escala pela Bahia, Pernambuco e Madeira causou no norte do Brazil o mais alvoroçado interesse, logo que alli se tornou conhecida, provocando um intenso movimento, sobretudo no commercio do Pará, no sentido d'essas carreiras attingirem tambem aquelle porto.

Os jornaes recebidos, hontem, de Belem, manifestam, nos termos mais flagrantes, a importancia do movimento alli produzido e que, d'esta vez, em contrario de outros esforços no mesmo sentido, mas peccando por em extremos platonicos, que lá se teem tentado, obedeceu a uma orientação decididamente pratica.

Assim, o proprio commercio tomara a iniciativa de appellar para os bons officios do governo federal, por intervenção da respectiva Associação Commercial, á qual, á data das ultimas noticias, enviára uma representação com cêrca de 600 assignaturas. Expondo, n'essa representação, as condições precarias em que os exportadores alli se encontram, escravisados, aliás como as nossos, ás companhias de navegação ingleza e allemã, e as vantagens que, para o commercio em geral, representaria a concorrencia da companhia nacional termina essa representação nos seguintes termos:

«O commercio do Rio de Janeiro, aliás servido por dezenas de bons vapores, e a quem coube a feliz iniciativa de identico appello aos altos poderes da Republica, já obteve o deferimento da sua patriotica pretensão, annunciando-se para o dia 20 do corrente a viagem inicial da linha d'aquelle porto para a Europa.

Esse resultado anima-nos a pedir a bondosa intervenção d'essa prestigiada Associação, para que, urgentemente, solicite por telegramma, ao exm.º sr. presidente da Republica, ministro da viação e presidentes do senado e camara dos srs. deputados, que na actual linha entre o Brazil e a Europa do Lloyd Brazileiro, os vapores venham do Rio até ao Pará, de cujo porto rumarão para a Europa, escalando nos portos portuguezes para o serviço de passageiros e da nossa importação e em Liverpool para o transporte da nossa borracha.

D'esta combinação resultaria a dupla vantagem de estabelecer-se uma nova linha de vapores e collocar-se a capital da União em contacto mais rapido com o Pará, pelo emprego de velozes transatlanticos de 10:000 toneladas.

Entregamos esta importante causa do commercio do Pará, que é uma causa nacional, á reconhecida solicitude d'essa benemerita Associação, esperando vêr em breve transitar por varios portos europeus o pavilhão nacional, como effectiva affirmação de força e desenvolvimento d'este rico paiz.

Logo que recebeu a representação, apressou-se a Associação Commercial do Pará em telegraphar, para o Rio de Janeiro, ao deputado por aquelle Estado, dr. Lyra Castro, pedindo-lhe para intervir immediatamente junto do governo federal no sentido dos desejos do commercio paraense, sendo-lhe respondido, pelo referido deputado, que empregaria os seus melhores officios para conseguil-o.

E, como se vê, tantos esforços conjugados não tardaram em produzir os desejados effeitos.

Uma «interview» interessante: O que pensa o encarregado do consulado portuguez, no Pará, sobre as viagens dos vapores brazileiros

Secundando, com o maior enthusiasmo, o movimento do commercio paraense, a *Folha do Norte*, um dos mais importantes jornaes de Belem, entrevistou, sobre o assumpto, o sr. Visconde de Monte São, encarregado, alli, do consulado portuguez e um dos mais importantes negociantes da praça.

Interrogado, pelo jornalista, sobre o que pensava com respeito á pretenção que consta da representação a que acima nos referimos, o sr. Visconde de Monte São respondeu:

—Acho que o commercio paraense tem todo o interesse em que essa navegação se alargue tanto quanto possivel, não só para o ponto da Europa a que se propõe o Lloyd Brazileiro, presentemente, como para outros dos continentes europeu e americano, tanto mais que entre a nossa e aquellas praças ha bem respeitaveis interesses. Julgo, portanto, que a Associação Commercial póde e tem mesmo o stricto dever de empregar todos os meios para alcançar esse justissimo favor que, por seu intermedio, solicita do governo federal o commercio paraense.

—Então v. ex.ª pensa que os portos peninsulares portuguezes não devem ser o termino d'essa navegação, como pretende fazer o Lloyd?

—Attentas as nossas grandes relações commerciaes com outras praças que não sejam portos peninsulares portuguezes, penso que tal navegação se deve estender até Liverpool, porto principal da nossa exportação. Poderá, se assim julgar conveniente, o Lloyd, aos seus interesses e aos de nossa praça, escalar pelos portos intermediarios, não só para satisfazer os movimentos de carga, como o de passageiros.

—Ha n'isso vantagens para a praça do Pará?

—O commercio, com isso, tem todo a lucrar; a concorrencia, até agora, não existe, é um forte estimulo para a nossa expansão commercial e, consequentemente, para o nosso maior desenvolvimento.

—E' provavel que as duas companhias que nos põem em relações directas com a Europa, abram uma guerra sem treguas ao Lloyd. Que pensa s. ex.ª a esse respeito?

(O sr. visconde balançou-se na cadeira, sorriu-se e indagou da marca do charuto que n'essa occasião o nosso companheiro saboreava).

—Bem, comprehendo; mas n'esse presuposto, attentas as vantagens que decorrem de uma linha nacional, poderá o commercio auxiliar efficazmente o Lloyd, afim d'este não se ver forçado a interromper, ao menos no tocante ao extremo norte, essa linha?

—O commercio, na minha opinião, auxiliará e muito o Lloyd, por isso que a permanencia de taes vapores n'essa linha só lhe póde trazer vantagens e, tambem com relação a passageiros, cuja maioria fala com difficuldade outra lingua que não sejam a sua.

—Sei que ha grande interesse nas classes activas de Portugal em affirmar um accordo luso-brazileiro, cujas principaes vantagens são de caracter mercantil. Estará o governo portuguez no proposito de secundar esses esforços, concedendo favores aos navios brazileiros?

—Quando estive ultimamente no Rio de Janeiro, pude saber que uma proposta do Lloyd foi recebida com a maior alegria em Portugal. Esta companhia propunha-se estabelecer a navegação, arvorando a metade da sua frota a bandeira brazileira e a outra metade portugueza, havendo em ambos os paizes tratamento reciproco. Não soube, no entanto, se o governo a tomou em consideração. O Lloyd brazileiro, porém, acaba de estabelecer a linha de Lisboa.

—Que juizo forma do Lloyd Brazileiro?

—Como companhia nacional e, aliás, como de toda a America, é o Lloyd, presentemente, a maior importante, e, attendendo á reorganisação por que está actualmente passando, virá a ser uma das primeiras do mundo. E' tanto os melhores elogios a fazer ao seu presidente, dr. Manuel Buarque de Macedo, cuja robusta mentalidade teve occasião de apreciar no congresso de viação, ultimamente effectuado na capital da União.

—Ha vantagens directas para o commercio paraense com a inauguração da nova linha?

—Todas. E ellas estão bem definidas por ambas as partes.

—Conhece v. ex.ª o movimento da praça do Rio, que determinou o inicio da linha do Lloyd para a Europa?

—Ao que me consta, existia em sua primitiva organisação, em 1890, uma linha para a Europa, idéa esta que o seu presidente nunca abandonou.

—Como pensa v. ex.ª que serão recebidos na Europa, especialmente em Portugal, os navios brazileiros?

—Muito bem. Tenham-se em vista os telegrammas que, a proposito, inserem os jornaes diarios.

—Conhece os novos paquetes allemães da classe dos *Caps*, que, consta, foram adquiridos pelo Lloyd para esta linha?

—Conheço-os exteriormente e são hoje os do maior luxo, commodidade e conforto, que navegam para a America do Sul.

O Lloyd adquiriu, ou pensa adquirir, paquetes allemães para as suas novas carreiras?

Na representação do commercio do Pará fala-se em paquetes de 10:000 toneladas e, na *interview* acima transcripta, em «paquetes allemães da classe dos *Caps*». Ora, não possuindo, o Lloyd Brazileiro, barcos com tal tonelagem e não constando, ainda, aqui, que o mesmo Lloyd os houvesse adquirido, procurámos, n'esse sentido, informações em Lisboa, que ninguem nos soube dar.

Resta-nos, pois, registar, com as devidas reservas, a noticia, da mais alta importancia se vier a confirmar-se, como seguramente virá, pois não é de suppor que lhe dessem circulação, sem terem d'ella segurança, os jornaes do norte do Brazil, em um dos quaes vemos, mesmo, annunciado que o *Cap Villano* entrará dentro em breve na escala das viagens do Lloyd.

Como se sabe os paquetes allemães a que nos vimos referindo, não só exteriormente, conforme observou, na sua entrevista, o sr. visconde de Monte São, como interiormente, são os mais luxuosos e commodos que hoje fazem carreiras entre o nosso porto e os da America do Sul.

SODEX
LAVA TUDO
A' venda nas drogarias e mercearias

A iniciativa do Atheneu sobre O arbitrio do juiz "Hoche,"

A Capital noticiou hontem que a direcção do Atheneu Commercial resolvera reunir extraordinariamente para tratar da prisão e incommunicabilidade do seu consocio Manuel Ramos, que a policia dá como implicado no caso das bombas e da busca feita no estabelecimento e escriptorio do seu antigo consocio Francisco Ramos, durante a ausencia d'esse commerciante na provincia. A reunião effectuou-se á noite, resolvendo-se por unanimidade convidar urgentemente as associações de classe dos empregados do commercio, de Viveres a Retalho, de Logistas, Commercial e de Droguistas a enviar delegados a uma reunião dos corpos gerentes do Atheneu, que se realisa amanhã, ás 9 e 30 da noite.

E' de suppôr que a sympathica aggemiação tambem reuna brevemente em assembléa geral para deliberar sobre o mesmo assumpto.

Aos nossos leitores e assignantes: Exigir aos domingos a entrega ou a venda de **"A Capital"**

Novo theatro

Reabre amanhã, o Salão Phantastico transformado por completo

E' amanhã que se effectua a reabertura do Salão Phantastico, na rua do Jardim do Regedor, completamente transformado em theatro, com palco apropriado para a representação de peças com elevado numero de personagens e reunindo todas as commodidades das modernas casas de espectaculo.

A recita de inauguração effectuar-se-ha com a revista de Pedro Bandeira, «E' phantastico!» posta em scena com extraordinario luxo de scenario e guarda roupa e musica de Manuel Benjamin, que nos dizem ser lindissima, subindo tambem á scena a operetta «A tia americana».

Acidos Uricos
para combater, bebam Aguas da Fonte Nova, de Verim.
Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Registro civil

Realisados por intervenção da Associação Propagadora

Além dos registos civis que *A Capital* noticiou terem-se realisado, ante-hontem, na administração do 3.º bairro, effectuaram-se mais os seguintes, nos dos 1.º e 4.º bairros, promovidos pela Associação propagadora da respectiva lei:

1.º bairro:—Do Raul, filho do sr. João Maria da Silva e da sr.ª D. Anna da Conceição, sendo testemunhas os srs. Joaquim Antonio Bernardo e Manoel do Carmo Barão; da Lydia, filha do sr. Manoel do Carmo Barão e da sr.ª D. Laura Palmyra Raposo Barão, sendo testemunhas os srs. João Maria da Silva e Hypolito Raymundo.

4.º bairro:—Do Jaubert, filho do sr. Benedicto Villar Thaumaturgo e D. Bertha da Conceição Fernandes, sendo testemunhas os srs. Pedro Marreiros e Antonio Pedro; de Mario e Francisco, filhos do sr. Francisco Lopes e Estephania Maria, sendo testemunhas os srs. Joaquim da Silva e Francisco Martins; da Liberdade, filha do sr. Manoel Luiz Mathias de Carvalho e da sr.ª D. Maria da Conceição Bernardo, sendo testemunhas os srs. Manoel Gomes Tavares e Alberto Frias de Carvalho.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

EM FRANÇA

Um "maire" socialista

O que elle disse aos operarios

Corneilla-la-Rivière é uma pequena commune de Perpignan que teve a phantasia de eleger nas ultimas eleições municipaes doze vereadores celibatarios e que previamente tinham feito voto de celibato n'uma sessão famosa. Fatigados pela divisão dos partidos politicos, os eleitores de Corneilla fizeram triumphar uma lista de *fadris*—nome por que se designam os individuos absolutamente contrarios ao casamento. O mais intransigente de todos foi nomeado *maire*. Operario agricola, milita no partido socialista. Os burguezes, que n'um momento de bom humor contribuiram para a sua eleição, não tardaram a arrepender-se.

Logo que as vindimas começaram em Corneilla, na ultima semana, o *maire*, Authar, inspirado em sentimentos favoraveis á classe operaria, raciocinou que vendendo-se o vinho muito caro este anno, o salario dos vindimadores devia ser augmentado. Reuniu os trabalhadores agricolas e disse-lhes:

—Não ignoraes que este anno os vinhos se vendem por um preço anormal, elevadissimo. Os proprietarios vão ganhar muito dinheiro. E' preciso que os trabalhadores se aproveitem d'essa circumstancia.

Convoquei esta reunião para vos animar á gréve, recusando-vos aos trabalhos de vindima se não vos derem satisfações, augmentando o salario em harmonia com uma tarifa mais remuneradora. Se os proprietarios não acceitam o contracto que lhes proponho, não colherão as suas uvas, porque nós os impediremos d'isso. Podem contar com o vosso *maire* para os amestrar até ao fim. Está feito o contracto de trabalho. Resta que o acceitem. E se o não fizerem, proclamar-se-ha a guerra. Será impedida a circulação; os caminhos serão cortados; os operarios estrangeiros não poderão entrar no territorio da commune. As uvas, como consequencia, seccarão nas vinhas.

Quanto a vós, camaradas, preparae-vos para a gréve! Preparae-vos para todos os acontecimentos!

Para que o movimento fosse mais vistoso o *maire* desfraldou no edificio municipal a bandeira vermelha.

PEQUENAS NOTICIAS

Provincias

GUIMARÃES, 28.—Na parada do quartel de infanteria 20, tocou hontem á noite, das 7 ás 10, a banda d'aquelle regimento, sendo ouvida com geral agrado por numerosissimas pessoas que alli estiveram a admirar a caprichosa illuminação que a fachada do quartel ostentava.

—Principiam amanhã em Fafe as inspecções aos mancebos recenseados para o exercito, partindo para alli hoje a junta, que se compõe do sr. tenente-coronel Nogueira Soares, capitão medico José Maria de Moura Machado, capitão Novaes Teixeira e tenente Brito.

—Esteve aqui, vindo das Caldas das Taypas e ausentando-se para o Porto, o sr. Elysio Pereira do Valle Junior, socio da importante firma d'aquella praça Elysio Pereira do Valle & Filhos.

COIMBRA, 28.—No quartel de infanteria 24 fizeram hontem conferencias, a proposito da guerra peninsular, o capitão sr. Guerra e os alferes srs. Oliveira e Balthazar Brites. Na conferencia, ouvida pelos sargentos d'este regimento, falou tambem o sr. dr. Joaquim Leitão Junior, que fez umas breves allusões á bravura dos nossos soldados e recitou uns versos originaes seus, «Hymno a Portugal». A' noite tocou a banda á porta do quartel, das 7 ás 9.

—A um filho de 5 annos, do nosso collega do «Noticias de Lisboa», sr. João Henriques, ao andar a brincar com outras creanças, uma d'estas arremessou-lhe um papel de carboreto, que lhe entrou pelos olhos, estando em risco de ficar cego.

ALHANDRA, 29.—Deu á luz uma robusta creança do sexo masculino a esposa do nosso dedicado correligionario sr. João Ignacio Junior, commerciante n'esta villa. Aos paes as nossas felicitações.

—Vae entrar no principio do proximo mez em laboração a fabrica de cimento do sr. M. Moreira Rato, onde, ha mezes, teem os trabalhos estado paralisados por motivo de melhoramentos e de se esperar a chegada de material do estrangeiro.

ESPINHO, 29.—Terminaram as grandes festas d'Ajuda, sem que nos caminhos de ferro houvesse desastres nem desordens, o que é vulgar sempre n'estas romarias. O tempo conservou-se magnifico, o que fez com que a affluencia de forasteiros fosse extraordinaria nos tres dias da festa. Não só no arraial, onde o povo mais se aggiomerava, se notava desusada animação; pela praia e pelas largas e elegantes ruas e avenidas d'Espinho se viam milhares de pessoas.

Durante os 3 dias tocaram 4 excellentes bandas de musica. Um dos numeros da festa, que despertou muito enthusiasmo, foi o *match* de *foot-ball* entre o 2.º *team* do Grupo Alegre Mocidade de Espinho e um *team* mixto do Foot-ball Club do Porto ficando este vencedor. Os jogadores do Porto eram aguardados na estação do caminho de ferro pelos seus collegas do Grupo Alegre Mocidade d'Espinho bem como por muitos socios d'este grupo com a respectiva bandeira e uma banda de musica, sendo recebidos ao som do hymno dos Fenianos e de enthusiasticas acclamações.

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

O conflicto grévista de Berlim

BERLIM, 29.—O bairro moabita está rigorosamente isolado. Como uma grande multidão de grévistas invadisse completamente ás 9 horas da noite duas das principaes ruas, a policia carregou sobre ellas por ambas as embocaduras de cada uma d'ellas, dando em resultado serem espezinhadas pelos cavallos numerosas pessoas, muitas das quaes ficaram gravemente feridas. Succumbiram aos ferimentos recebidos um agente de policia e um manifestante.—*Havas*.

O cholera augmenta, em Napoles

ROMA, 28.—Nas ultimas 24 horas deram-se 15 casos de cholera em Napoles e 9 obitos.—*(Havas)*.

Dá-se o dito por não dito

PARIS, 28.—O jornal *La Croix* desmente a noticia do *Figaro* em que se affirmava que o papa tencionava impor aos parochos que recusassem sepultura religiosa a quem não commungasse pela Paschoa.—*(Havas)*.

Telegramma de pezames

PARIS, 28.—O sr. Briand recebeu do rei de Portugal o telegramma seguinte: «Bussaco, 27 de setembro.—Envio-vos os meus mais sinceros sentimentos pelo fallecimento de vossa mãe.—Manuel-Rei.»—*Havas*.

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

Fallecimentos

GUIMARÃES, 28.—Sepultou-se hoje no cemiterio d'Atouguia o cadaver da sr.ª D. Maria de Lourdes do Amaral Ferreira, de 20 annos e que foi victimada pela tuberculose. A assistencia foi numerosa sendo o atahúde transportado no carro funebre de S. Domingos, sobre o qual foi deposto um «bouquet» de flores artificiaes.

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Sorteio e juros de obrigações

No sorteio de 33 obrigações a que hoje se procedeu sahiram sorteadas para amortisação as obrigações n.ºs 22, 41, 236, 683, 781, 815, 932, 1003, 1020, 1413, 1527, 1601, 1710, 1748, 2354, 2398, 2429, 2644, 2755, 2919, 2957, 3190, 3347, 3371, 3384, 3127, 3557, 3559, 3567, 3612, 3002, 3021, 3 66.

O pagamento das obrigações sorteadas, dos seus respectivos juros e dos juros das obrigações em circulação effectuar-se-ha no escriptorio da Companhia, rua da Princeza, 270 a 276 desde 1 até 15 de outubro em todos os dias uteis da 1 ás 3 horas da tarde e depois em todos os sabbados seguintes á mesma hora.

No Porto estes pagamentos effectuar-se-hão como de costume no escriptorio da Companhia rua Passos Manoel, 49 a 51, no dia 17 de outubro e em todos as segundas feiras seguintes ás horas acima indicadas.

Lisboa, 28 de setembro de 1910.
Pela Companhia do Papel do Prado

Os Directores
Conde de Caria
Antonio G. Vianna de Lemos.

Licor COINTREAU
Triple-Sec
O mais digestivo

agentes
GASPAR CARMO & IRMÃO
Rua do Bomjardim, 324
Telep. 888 PORTO

Theatros, Circos & Cinemas

Pedro Cabral

Deixou o logar de ensaiador do Principe Real o actor Pedro Cabral, passando a fazer parte da companhia da rua dos Condes, na mesma qualidade, e seguindo com ella para o Rio de Janeiro, em meiados do mez proximo.

Trindade

Só se repetirá até sabbado a magnifica peça historica de Marcellino Mesquita *O rei maldito* que tão extraordinario successo tem obtido n'este theatro.

No domingo representar-se-ha, como dissemos, em recita extraordinaria, o applaudido drama de Feuillet *Vida de um rapaz pobre*.

A empreza do Chalet Trindade, da feira d'Agosto, no intuito de variar os espectaculos, deliberou dar duas peças por noite com as revistas *A ver navios*... e *Duras de roer*...

Brevemente estreiar-se-ha o quadro novo *Verde e Encarnado*, na *Duras de roer*.

Rego & Comp.ª
Compra e venda de propriedades
Rua d'Assumpção, 57, 2.º

Notas de Sport

COIMBRA, 28.—O concurso local de tiro, que devia realizar-se na carreira de Sezoia no dia 23 de outubro, foi transferido para o dia 30 do mesmo mez.

Tambem n'esse dia realisa um torneio o grupo de atiradores independentes *Alma Portugueza*.

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 tarde.

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER tem sido sustentada e augmentada durante cincoenta annos e na actualidade passam de DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A SINGER "66,, QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo
24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6 1.º
Consultas da 1 ás 3

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Pernambuco e Bahia, «Trojä» (Hamb.)
Afr. or., via S. Thomé, «Lisboa», out.
Havre e Hamburgo, «Gutruna» (Brazil)
Vict. R. Jan. e Sant., «Assuncion» (Hb.)
Brazil e R. Prata, «Araguaya» (South.)
R. Jan., S. e R. Pr., «Zeeland» (Amst.)
Vigo, South., etc., «Cap Blanco» (do B.)
Bah., R. Jan. e S., «Cap Verde» (Ha.º)
Archipelago dos Açôres, «Funchal»...
Hamburgo, «Pernambuco» (do Brazil).
R. Jan., Mont. e B.-Ai., «Cap Arcona»
Hamburgo..........................

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—Rei Maldito.

PRINCIPE REAL—8 3/4—O major Magnesia.

RUA DOS CONDES—8 1/2—Cacharolete.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Salão da Trindade; Grande Salão Foz (C. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO—8 1/2 e 10 1/2 — Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duras de roer (revista)— Chalet Avenida, Ella é bem maul (revista).— Animatographo e outras diversões.

Leilão de Penhores
RUA DAS GAVEAS, 21
AVISAM-SE os senhores mutuarios a virem reformar os seus contractos em atrazo, até aos dias primeiros do proximo mez de outubro.

Agencia Mineira Anglo-Portugueza
Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.
Director: Mario Freitas
Largo do Carmo, 18, 2.º

6 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

IV

E o medico, tornado agora para elles o feiticeiro nova ideia, de que esperavam um milagre, tremendo ante a grandeza da missão que assumira, tão pavorosa era a escravidão material e moral d'essa gente, esforçava-se por lhes fazer nascer a esperança, em vez da esteril resignação.

Tudo havia de melhorar, sim, tivessem a certeza; mas era preciso convencerem-se de que a lenta ascenção para uma sociedade melhor talvez só aproveitasse aos filhos de seus filhos!

Não vinha mentir, como o prior, o frade, o monsenhor da patriarchal, promettendo-lhes um novo céu; vinha procurar arrancal-os a elles, porque tinham sido elles quem, prégando o desgosto da vida, apontando apenas como ideal a morte, porque só depois da morte estava a felicidade, haviam tornado a terra o valle de lagrimas, mergulhando a existencia n'um desesperado horror!

Os homens eram todos eguaes; só se distinguiram porque uns trabalhavam, e outros não trabalhavam.

Os que trabalhavam nada possuiam; os que não trabalhavam tinham tudo: eram primeiro o clero, que mantinha a sujeição pelo medo do inferno; depois a justiça e a milicia que, quando era preciso, emprestavam á acção espiritual de sermões, a acção temporal das espingardas e das forcas; eram os fidalgos e era o rei, chefe dos grandes parasitas, inutil dos inuteis, que só, á sua parte, comia mais do que todo o povo da cidade.

Era preciso, portanto, começarem por se livrar do padre e do frade; depois do juiz e do militar; por fim do fidalgo e do rei; e, de envolta com estes, dos desciroaveis agiotas, dos injustos patrões, dos crueis exploradores do povo, que lhe pagavam uma miseria, extorquindo-lhe trabalho, e que depois do extenuante trabalho, ainda lhe regateavam o pão!

Esforçaram-se por fazer-lhe comprehender que tinham direito ao descanço, ao conforto, á vida tranquilla e segura dos que não trabalham, e, a cada passo, o seu anceio egualitario chocava-se na resignação fatalista d'aquelles que a miseria para sempre escravisára, e que se exprimiam nos rifões da populares: «Sempre ha de haver ricos, sempre ha de haver pobres»; «Com teu amo não jogues as peras, que elle come as maduras e dá-te as verdes».

Por vezes sabia desanimado.

Como levantar aquella gente que se sentia feliz na sua atroz miseria, e temia perder o céo por obtêr mais um pedaço de pão?

Voltava então a procurar a gente educada, das classes médias.

N'uma grande piedade pelos abatidos, pelos famintos, pelos escravos brancos agrilhoados n'um suffocado padecer de seculos, o doutor Lacerda, que nascera no meio burguez, vivera á larga, viajára, convivera com gente culta, sentira palpitar a vida no ventre materno, a morte na garganta estrangulada pela agonia, quer na alcova do rico, quer no antro do hospital; que percebia na ruina physiologica do povo a acção lenta da fome que depaupera e acobarda, interpretava a dôr do povo melhor do que elle proprio, reconhecendo-o no proprio abatimento em que ficava alheio á tentativa de insurreição.

Reunindo com os que estudavam, com os que pensavam e sentiam pelos afflictos a afflicção, pelos opprimidos oppressão, pelos esfarrapados e famintos a fome e a nudez, redobrou de esforços para proclamar o novo regimen que do eterno servo da gleba, arrastado atravez dos seculos pelo braço da monarchia e da egreja, atado como um grilheta no throno e no altar, fizesse o homem, o cidadão, o valor social cuja somma constituiria a nova patria que preparavam nobre e digna.

Filhos d'esse povo tinin teo na treva, cahido na desprezivel depressão de que zombavam frades e cortezãos, queriam emancipal-o pela escola que os havia emancipado; descerrar-lhe os olhos cegos ao brilho da letra com que a Renascença emancipou o mundo, menos este rincão de Portugal.

Banidos, como o povo de que provinham, pela indelevel mancha do plebeismo, da direcção do seu paiz, que era governado do paço, pelos lacaios do rei, como um prolongamento da sua estrebaria, reclamaram para o povo o direito de eleger os seus dirigentes, para se poderem erguer nos hombros do colosso á altura do throno parasitario de onde se trahira Portugal.

Erguido pelo estudo e pelo trabalho; tentado pelo conhecimento de sociedades mais perfeitas, mais felizes; enthusiasmado pelo novo ideal da Liberdade, Igualdade e Fraternidade prégado pela França, e já proclamado pela Hespanha, procurava communicar ao povo ignorante, abatido, o impulso ascencional da sua intelligencia ávida da perfeição, que concebera uma vida social mais alta.

Vibravam indignados ante a miseria do cavador, do pescador, do operario, e procuravam arrancal-os ao soffrimento de que, por si, não sahiriam nunca, burlados pela esperança d'outra vida em que á maior miseria corresponderia a mais feliz beatificação.

Formulavam as reclamações que elles eram incapazes de conceber, pensando em crear escolas e em tornar obrigatorio o ensino; em fazer cessar o direito de conventos e fidalgos ao producto do trabalho do povo; em supprimir quantos privilegios tolhiam a iniciativa e o labor.

Corriam conscientes para a força decidindo atacar o odioso blóco de immoraes interesses que se oppunha á legitima distribuição do rendimento do esforço collectivo.

Para vencer, para redimir o povo, e preparar á patria melhores dias, tinham que expropriar as classes dirigentes: burocratas que falleciam com o monopolio dos tributos; desembargadores que vendiam as sentenças; militarões que só pensavam na promoção e no soldo; fidalgos que possuiam a terra, e restrictos direitos sobre a agricultura; agiotas que devoravam o lavrador, o commerciante e o artista; frades e freiras que possuiam o solo e o monopolio das industrias agricolas e, além d'isso, pela sangria da esmola, pela armadilha á credulidade, reduziam o povo á mais atroz miseria.

E quantas mais difficuldades a rotina, a atonia popular oppunham ao avanço da conspiração, tanto mais redobravam de esforços, por fazerem conhecer o mal por tornarem evidente a causa da ruina, por fazerem propaganda das suas soluções, por communicarem o irresistivel direito da sua fé.

O medico encheu-se de coragem e voltou ás reuniões do marceneiro.

E a preciso crear a atmosphera popular para arrastar o exercito á convicção de que a vontade nacional o chamava ao cumprimento do dever, á defesa da patria.

Fazia-lhes comprehender como a ruina individual, de que um e outro se queixavam, eram aspectos da ruina geral, e que, só resolvendo collectivamente o problema, poderia cada um encontrar pessoalmente a sua solução.

Era preciso acabar com tal estado de cousas, ou todos acabariam, arrastados na catastrophe nacional, sugeitos ao estrangeiro para sempre.

Fôra calcado o paiz pela França e pela Hespanha, depois pela Inglaterra, e agora via-se governado pelo Brazil.

Do Brazil viera dinheiro outr'ora, agora Portugal enviava para lá quanto podia arrancar á sua pobreza.

Podia lá ser!

Não queriam revoltar-se, talvez por medo de morrer, mas permanecendo assim escravisados só tinham certa a morte ou a fome, ficando, ou na guerra sahindo.

Quantos filhos do povo tinham ido morrer, como degredados, combatendo por essa Europa fóra ao serviço da França; ou morrendo no Brazil a suffocar os naturaes, ás ordens da côrte que os opprimia!

Como furtariam os filhos á escravidão da caserna, de onde só sahiam mutilados ou velhos, se não tivessem para dar por elles um sacco de cruzados, a virgindade de uma filha ou a honra de uma esposa?

O general inglez Beresford, que governava em nome de D. João VI, redobrára de precauções, presentindo a revolução; e, como não julgasse os seus poderes ainda sufficientes, foi ao Brazil reclamar do rei maiores auctorisações.

Tudo se preparava para que o movimento rebentasse durante a sua ausencia.

O dr. Lacerda foi a casa do marceneiro dar-lhe a boa nova de que tivera uma conferencia com Fernandes Thomaz, o organisador da conspiração.

Iam depôr a regencia, convocar as côrtes e proclamar a constituição.

O povo d'ali sahiria para a revolta sob a direcção do Prior, que tambem adherira á nova ideia, e se offerecera para tudo.

Então mestre Francisco, o carpinteiro do largo do Mastro, que parecia dos mais refractarios á propaganda, teve o bom senso dos incultos, e a rude franqueza dos sinceros:

Continua.

O unico jornal da noite que se publica aos domingos é "A CAPITAL"

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 100 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* esmalte a côres.

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Relojoaria Torroaes

Rua da Prata, 123

Vende em conta os relogios International Watch C.º

LONGINES

OMEGA

e outras boas marcas.

Concertos affiançados por um anno

PREÇOS RAZOAVEIS

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças — vende-se com grande abatimento de 40 % — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Consideradas as melhores tintas a agua para pintura de interiores e exteriores de predios e as que mais BARATAS se tornam, são as

VERIFICAR sempre a palavra OLSINA no rotulo e em relevo na tampa da lata. EXIGIR o nome dos fabricantes «MANDER BROTHERS», no rotulo. Vernizes de MANDER BROTHERS são os de melhores resultados.

Unico deposito—RUA DO ALMADA, 91, 2.º—Porto

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructas seccas. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos do Porto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas

De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A

TELEPHONE 2.402

E' um dote natural!

a pelle macia, lisa, avelludada, sem rugas e sem manchas **que toda a gente desejaria ter que toda a gente procura ter,** e que **toda a gente póde conseguir** usando o

Créme de Nafalan

com sêllo Viteri

agradavelmente perfumado, produz uma cutis pura e fresca, tirando rugas, pés de gallinha, vincos, manchas, panno, cieiro, asperezas, fendas, ardôr, vermelhidão, crêstado, picadas, exhalações do suor, assadura das crianças.

E' o créme de toilette mais perfeito pela sua preparação bem subordinada ás leis da hygiene, e pelos seus resultados sempre certos.

Exigir o sêllo Viteri sobre cada bisnaga

Bisnaga 200 réis—Pelo correio mais 25 réis

DEPOSITO CENTRAL:

VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.º direito—LISBOA

Telephone 2455

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esquerdo

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes—Creadeiras—Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças—Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Bicyclettes——CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316 — Lisboa

Creação de varias raças. Pavões e canarios | Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

Encadernador SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.

R. Padaria, 7, 1.

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A **Muraline** genuinamente em pó, é aqui duplicada com **igual pezo d'agua fria** sómente no momento de usar. Preço 300 reis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da ***gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo*** e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons — LONDRES.

Unico agente em Portugal,

ANTONIO GUIMARÃES

Rua do Almada, 30, 1.º

PORTO

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. DO ALMADA, 86 A 90

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia paga a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis e frascos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 94, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 201, R. de S. Bento, 280 e R. do Loreto, 61, 2.º, D. e 43, 1.º, unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora R. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

Fabrica de sapatos de trança

Hamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

A Encadernação e Typographia

FERNANDES & FERNANDES

Fundada em 1877

MUDOU-SE da rua dos Retrozeiros, 5 e 7 para a

RUA AUGUSTA, 70

Garrafões

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

Deposito geral — R. da Magdalena, 185

M. FUERTES PEREZ

(Ao Largo da Caldas)

Cooperativa de pão A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

TELEPHONE, n.º 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE—BARATEZA—COMMODIDADE

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Um bom sabonete!

é aquelle que reune á sua grande solubilidade a condição de ser extra-gordo, o que facilita a sua entrada nos póros da pelle, onde pelos bons ingredientes que entrem na sua preparação, vae dissolver os depositos da transpiração, tornando possivel uma completa desobstrucção dos póros, condição essencial para a boa saude da pelle. O

Sabonete Nafalan com sello Viteri

Reune todas essas qualidades que em nenhum outro se encontram reunidas

Exigir o sello VITERI sobre cada sabonete

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, R. dos Fanqueiros, 84, 1.º

Lisboa — Telephone 2.455 — Caixa 140 réis

Canil Portuguez

DE

Guilherme Reis

Unica casa no genero em Portugal que vende cães de luxo, guarda e caça, importados do estrangeiro o que se prova com recibo. Raças existentes actualmente no canil: **S. Bernardo, T. Nova, Ulm, Fox-Terrier, Basset, Toy-Terrier, Lobos d'Alsacia, Spits Lulus, Galgos, Setters, Perdigueiros, Podengos, Danois e Collies.** Brevemente chegam da Allemanha Bouldogs de differentes. Serviço permanente de veterinarios e de cães reproductores. Exposição permanente.

T. de Santa Quiteria, 94—LISBOA

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

SABONETE **PUMEX**

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, chauffeurs, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vende-se nas boas drogarias.

DEPOSITO — RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 92 - 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Sexta-feira, 30 de Setembro de 1910

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

EXPEDIENTE

Aos assignantes da provincia pedimos a fineza de nos remetterem a importancia das assignaturas em VALE DO CORREIO ou CARTA REGISTADA, a fim de não soffrerem interrupção na remessa da CAPITAL.

Pelo Brazil E Pela Republica

Chega amanhã a Lisboa, onde vem de visita, o novo presidente da Republica Brasileira, marechal Hermes da Fonseca. Varias corporações, associações de classe e jornaes, entidades officiaes e o povo farão uma recepção carinhosa ao hospede illustre, que uma grande nação recentemente investiu na sua suprema magistratura.

O povo de Lisboa tem amanhã occasião de prestar merecida homenagem a um homem eminente, ao povo irmão, que elle representa, e ao principio politico, que elle symbolisa.

Na vetusta e majestosa cidade de Lisboa, na ampla e soberba antecamara do paiz, na qual, ainda ha poucos annos, a palavra «Republica», tão cheia de magia, resoou, quente e vibrante, um milhão de vezes, envolta com o nome prestigioso de Loubet e o nome idolatrado da França, amanhã aquella mesma palavra hypnotisadora soará estrepitosa e calorosamente, accordando os eccos das sete formosas collinas sobranceiras ao Tejo, agora unida ao nome illustre de Hermes da Fonseca e ao nome querido do Brazil.

Hontem gritava-se: *viva Loubet! viva a França! Viva a Republica!* Amanhã gritar-se-ha: *Viva Hermes da Fonseca! viva o Brazil! viva a Republica!*

E' realmente motivo para enthusiasmar e commover um povo essencialmente patriota e republicano, como o de Lisboa, a presença d'um hospede distincto, que tendo um nome portuguez tão trivial, tão popular, é chefe d'uma florescente e poderosa Republica, cujo nome é egualmente portuguez. O marechal Hermes da Fonseca descende de portuguezes sem pergaminhos. Os seus avós ou foram modestos trabalhadores, ou bravos soldados, ou arrojados marinheiros. O espirito de aventura, tão vulgar nos portuguezes, levou um dos seus avós a transpor o Atlantico e a fixar-se no Brazil, que é o Portugal d'Alem-mar. E o filho de filhos da Patria Portugueza, é o chefe eleito d'um povo de muitos milhões de almas.

Quando se vê este Fonseca, com um appellido que se encontra ahi em qualquer taboleta de alfaiate, de sapateiro, ou de barbeiro, ser recebido com todas as honras pelos Hohenzollerns altivos e pelos Orleans soberbos; quando se repara em que este homem de sangue portuguez, cuja ascendencia obscura teve os seus registos nos livros talvez perdidos de capellas em ruinas das nossas aldeias mais ignoradas, pode, sem qualidades hereditarias nem educação especial para chefe do Estado, desempenhar as mais altas funcções do seu paiz, com mais honra e mais proveito para o povo que representa, do que é capaz de desempenhal-as o rei de Portugal, com todo o seu sangue azul, com todas as suas tradições de familia, com todos os cuidados que desde o berço cercaram a sua existencia, com todas as facilidades que dá a riqueza, com todo o prestigio que deriva de se viver fóra dos convivios que banalisam e que fazem sempre resaltar as fraquezas, sobresahir os defeitos; quando se medita em quanto é perfeita a selecção operada pela Democracia em confronto com a selecção imposta pela hereditariedade; e quando, finalmente, se verifica como os portuguezes são aptos para occuparem os mais elevados cumes da montanha social; sente-se fatalmente orgulho em ser-se portuguez e republicano, em ser-se da mesma terra d'aquelles que fizeram o Brazil, e do mesmo sangue d'aquelles que no Brazil fizeram a Republica.

Hermes da Fonseca evocará amanhã ao povo patriota e democratico da capital, por uma facil associação de idéas, as suas glorias passadas e as suas aspirações presentes, a obra admiravel realisada e a obra tão bella ainda em preparação. Se Loubet e a França puderam arrancar ao peito bravo e generoso do povo de Lisboa as mais vivas acclamações, Hermes da Fonseca e o Brazil hão-de tirar d'esse forte arcaboiço popular estrondosas ovações de sympathia: prendem-n'os á França a conformidade de ideas politicas e a gratidão pelos sacrificios heroicos, que ella tem feito pela emancipação da Humanidade; ao Brazil ligam-nos a mesma conformidade de principios, recordações gloriosas d'outras eras e os indissoluveis laços do sangue.

Lisboa não perderá a occasião de exteriorisar amanhã os sentimentos que enchem todo o seu grande coração, n'este grito — viva a Republica do Brazil e mais simplesmente — Viva a Republica.

As gréves

Vêr na segunda pagina.

ASSISTENCIA INFANTIL

Começaram os banhos do segundo turno

Prosegue a obra benefica das juntas de parochia — 614 creanças tomaram hoje banho

Novo grupo de creanças pobres de doze freguezias de Lisboa iniciou esta manhã, na praia da Trafaria, o tratamento balnear. Constitue esse grupo o segundo turno de creanças que utilisam a obra benefica das juntas de parochia, essas corporações benemeritas que, compenetrando-se da sua missão junto dos parochianos, não se teem furtado a esforços e sacrificios para levar a cabo a obra meritoria de facultar a centenas de creanças um tratamento efficaz que as respectivas familias não estão habilitadas a empregar.

Foram 614 as creanças que hoje se utilisaram d'esse beneficio, pertencentes ás seguintes freguezias:

Coração de Jesus, 50; Sé, 53; S. Miguel, 40; Beato, 64; Santa Justa, 43; S. José, 38; Pena, 43; S. Thiago, 50; S. Jorge d'Arroyos, 71; Castello, 48; Soccorro, 51, e Santa Engracia, 59.
Total, 614.

Grande animação reinou entre aquellas creancinhas, cujos espiritos juvenis encheu de alegria o encantador passeio atravez do Tejo e como avesinhas chilreantes, que pela primeira vez esvoaçam fóra dos ninhos, saudaram a liberdade enchendo os pulmões do ar vivificante, carregado das emanações iodadas do novo meio em que pela primeira vez muitas se encontravam.

O serviço decorreu sem a minima nota discordante. Foi generosamente prestado o serviço clinico pelos srs. drs. José Pontes e Tovar de Lemos, coadjuvados pelo habil pessoal da *Cruz Vermelha* que tem sido incansavel e d'uma dedicação sem limites para com os pequeninos banhistas.

Da commissão estiveram os srs. Ricardo Covões, J. Cruz, Carlos Gomes Correia, Manuel Joaquim dos Santos e Lucas dos Santos.

Depois do desembarque, ao passarem do Terreiro do Paço á rua da Prata, os grupos de creancinhas de cada uma das indicadas freguezias saudavam com as suas vosinhas infantis a Sociedade da Cruz Vermelha, cuja séde é debaixo da arcada, junto da referida rua. Era encantador o espectaculo d'aquella multidão de creanças soltando enthusiasticos vivas á benefica instituição.

Uma manhã de verdadeira alegria para aquellas creanças.

Em Berlim voltam a repetir-se os tumultos

Mais feridos e mais presos

BERLIM, 29. — Recomeçaram esta noite os disturbios no bairro de Moabit. A policia disparou tiros de revolver para uma janella de onde lhe fôra arremessado um vaso de flôres, e impediu os ajuntamentos. Estão feridas algumas pessoas e effectuaram-se varias prisões. — *(Havas)*

Um internado de Rilhafolles

Cede o leito a outro

E desapparece do manicomio

O tenente José Jacintho Rebello, do exercito ultramarino, foi hontem ás 7 1/2 da noite internado no hospital de Rilhafolles, por ter sido acommettido de loucura, no hospital colonial, onde estava em tratamento.

No pavilhão onde foi admittido ha falta de camas, de sorte que, quando o tenente ali entrou, o internado João Antonio Chamusca, antigo empregado da Casa da Moeda e morador na estrada dos Prazeres, 18, 1.º disse para um dos empregados:

— Olhe não ha camas. Estava capaz de ceder a minha.

Ninguem lhe ligou importancia, mas, meia hora depois, quando a ronda ali foi, não viu o Chamusca. Fugira. Como elle tinha a monomania de matar a mulher, foram logo para sua casa os enfermeiros Apparicio e Viegas, a fim de o subjugar, e de Rilhafolles preveniram a policia.

Até á tarde ainda não havia apparecido.

Afogado n'uma valla

Em resultado de congestão

LAVOS (Figueira da Foz), 30. — Appareceu morto dentro d'uma valla, que tinha muito pouca agua, Joaquim Jorge, ourives, de Marinha das Ondas, que se suppõe ter sido acommettido de congestão e ter ali cahido.

LLOYD BRAZILEIRO

Confirma-se a resposta dada pelo "comité" das companhias de navegação

Comquanto ainda não haja communicação official do facto, parece, comtudo, confirmar-se, inteiramente, a noticia de haver o *comité* das companhias de navegação extrangeiras, que fazem carreiras para o Brazil, respondido no sentido que os nossos carregadores desejavam, o que corresponde a poder-se dar por liquidado o incidente a que *A Capital* largamente se tem referido.

NA VESPERA DA CHEGADA

Hermes da Fonseca, 8.º presidente dos Estados Unidos do Brazil

A recepção que lhe está preparada

O marechal Hermes da Fonseca e os seus antecessores na presidencia da republica brazileira

Dentro de poucas horas, a democratica Lisboa saudará effusivamente, com legitimo enthusiasmo, o que é hoje o mais alto representante da Republica brazileira — marechal Hermes da Fonseca. Tudo se prepara para que essa manifestação corresponda ao fim a que se destina: saudar o Brazil, a nação amiga e irmã, que, ao attingir a maioridade se emancipou, criando vida propria, como mais tarde se emancipou da tutela monarchica, em 15 de novembro de 1889 a obra formidavel de Deodoro da Fonseca, que no Campo da Acclamação proclamava a Republica. Desde então o Brazil, rejuvenescido pela Democracia, entrou no caminho dos grandes progressos que fazem prosperar as nações, honrando-as e glorificando-as. Todavia, no meio da sua labuta interna, no agitado da sua existencia social, o Brazil jámais esqueceu a terra portugueza, aproveitando todos os ensejos de lhe manifestar o seu affecto. O vasto mar que nos separa não conseguiu arrefecer os corações.

Vinte e um annos de Republica conseguiram regenerar o paiz dos vicios de uma monarchia improgressiva, que conservava o paiz afastado da moderna civilisação.

Proclamada a Republica por Deodoro e consolidada por Floriano Peixoto, que se viu a braços com a revolta militar de Custodio de Mello e Prudente de Moraes que foi obrigado a fazer uma grande obra de pacificação, o Brazil entrou com Campos Salles na obra do estabelecimento do seu credito. Esse presidente que Lisboa acolheu com manifestações de sympathia, acclamando-o, foi, com a sua moderação, o seu espirito de concordia e o seu amôr á justiça, auxiliado pelo seu energico e auctorisado ministro da fazenda, dr. Joaquim Murtinho, o reorganisador das abaladas finanças brazileiras, conseguindo, ao expirar o seu mandato, cumprir integralmente o seu programma economico.

O sr. Rodrigues Alves succedeu a Campos Salles e começou então para o Rio de Janeiro a phase dos melhoramentos materiaes. O porto e a cidade foram transformados, fizeram-se avenidas, organisou-se o serviço de saude publica confiado ao dr. Oswaldo Cruz, alumno de Pasteur, surgiram jardins, novas ruas, o estado sanitario da cidade melhorou e os outros estados seguiram corajosamente os exemplos da capital federal, elevando o Brazil á altura de uma grande nação. Affonso Penna e Nilo Peçanha, eleitos successivamente, continuavam a obra de Rodrigues Alves. Agora vae succeder-se na presidencia da grande republica o marechal Hermes da Fonseca. Espirito brilhante, militar distinctissimo, homem de governo, traçando com o mesmo escrupulo e com o mesmo saber planos de defesa e planos de administração, está destinado a ser o continuador glorioso da extraordinaria obra da Republica.

A visita que amanhã receberemos servirá apenas para consolidar mais, se é possivel, a solidariedade que liga na mesma sympathia e nas mesmas aspirações os dois povos que se estremecem como irmãos.

Manifestações preparadas

A commissão executiva das homenagens irá esperar o «S. Paulo» á entrada da barra — O banquete na sala do risco

A commissão executiva das homenagens ao presidente da Republica brazileira, acompanhada por alguns membros das associações promotoras, embarca no vapor *Lidador*, indo á barra esperar o *S. Paulo*. A's 5 horas da tarde o sr. Hermes da Fonseca recebe os commissionados no paço de Belem, os quaes vão convidal-o para assistir ao banquete e entregar-lhe uma mensagem. Para o banquete foram convidados o governo, ministro do Brazil e toda a imprensa, sendo o trajo farda, casaca ou sobrecasaca. Os brindes officiaes serão quatro: do presidente da commissão, do governo, do representante do jornal diario mais antigo da capital e do sr. José Antonio de Freitas, representante da imprensa fluminense.

Os trabalhos de ornamentação da Sala do Risco começaram esta manhã, devendo concluir amanhã á noite, para se proceder á experiencia da luz electrica.

A commissão reune hoje á noite extraordinariamente para ultimar os seus trabalhos.

O cortejo fluvial que vae esperar a bordo do cruzador *S. Paulo*, o presidente eleito da republica brazileira, promette ser brilhantissimo. Até agora sabemos que ha os seguintes vapores fretados: *Furão* e *Izaura*, da Commissão Municipal Republicana, *Alcochete* de *O Mundo*, *Frederico Guilherme*, de um grupo de liberaes, um da Sociedade Promotora de Educação Popular, dois da Associação dos Logistas, e *Berrio* da Liga Naval. Alem d'esses vapores muitos outros barcos se dirigirão ao encontro do *S. Paulo*, para saudarem Hermes da Fonseca, entre os quaes o *Lidador* como acima fica dito.

O desenho do menu para o banquete de domingo, em honra de Hermes da Fonseca. (Desenho do illustre artista sr. Jorge Colaço)

O JORNAL POR DENTRO...

Das entrevistas e seus modelos

Na variedade e na leveza é que reside a habilidade do "artista"

Quem quizer um dia fazer a historia do jornalismo portuguez — historia curiosa, original e cheia de imprevisto — deve encontrar sérios tropeços na averiguação ou na descoberta do introductor do *genero entrevista* entre nós. Na epoca famosa em que o sr. Eduardo Coelho — que Deus haja — se impunha á admiração dos vindouros creando a gazeta *á bon marché*, esse genero já tinha cultores accidentaes e de vez em quando surgia nas columnas dos periodicos um trecho que começava invariavelmente d'este modo:

S. ex.ª o sr. F... com quem tivemos hontem a honra de falar, disse-nos amavelmente que...

E por ahi abaixo tudo o que o sr. F... havia narrado — n'uma massa compacta de prosa, sem o condimento de uma phrase interrogativa que aligeirasse, que amenisasse o indigesto pastelão.

Um bello dia, o genero entrevista soffreu uma transformação radical. A massa compacta de prosa como que se desfibrou ao influxo da corrente progressiva canalisada dos jornaes estrangeiros e as declarações do sr. F... ou do sr. B... passaram a constituir pedacitos microscopicos de respostas, alternando com outros pedacitos liliputianos de perguntas. Exemplo:

P. — E que me diz v. ex.ª da attitude do governo?
R. — Digo que é estranha...
P. — Estranha?... V. ex.ª disse estranha?
R. — Disse, sim.
P. — Porquê?
R. — Porque não se justifica. E' inconcebivel...

Foi modelo de curta duração no jornalismo portuguez e hoje apenas os nossos confrades brazileiros fazem d'elle largo consumo. E comprehende-se... Demandava em primeiro logar,

— Sou o reporter... V. ex.ª permitte-me...

da parte do entrevistador, uma paciencia de Job: o desfibrar monotono da prosa era trabalho de missanga. Em segundo logar, o valor das declarações do entrevistado diluia-se por uma serie interminavel de linhas, riscos, pontos de interrogação, reticencias, etc., e se o aspecto da obra era horrivel e lembrava versiculos da Biblia, o recheio noticioso esfarelava-se no momento da leitura e não impressionava sufficientemente o espirito do leitor.

«A ultima palavra»

D'esse exaggero de *leveza* na apresentação da entrevista, descahiu-se annos depois no modelo fulgurante, no modelo relampago, na *interview express*:

Onze da manhã. O sr. X... desponta na Arcada. Abordâmol-o:
— O governo cae?
— Não, o governo fica.
— E o que faz a opposição?
— A opposição aguenta...
Um sorriso, um aperto de mão e eis-nos elucidados sobre a situação politica.

Era realmente *leve*, muito leve mesmo, mas faltava-lhe um cunho de seriedade e de gravidade que o leitor deseja ver em certas secções do jornal. Teve, por isso, uma vida ephemera e hoje esse modelo só se emprega com parcimonia, para dar a perceber ao publico que o trabalho jornalistico é vertiginoso e requer, no exercicio da *reportage*, uma actividade, uma ligeireza excepcional de pés, mãos e lingua.

Do modelo relampago passámos n'estes ultimos annos para um termo medio que é o modelo actual. A entrevista tem uma *cabeça* que é a sua auto-justificação. Ahi o jornalista procura com maior ou menor habilidade explicar ao leitor a opportunidade da palestra. E' para o profissionalismo o bocado mais duro de roer e porque a tendencia natural é recahir sempre n'esta formula velha e gasta:

A questão da... (da pesca, por exemplo) é um assumpto de verdadeira actualidade. No intuito de o esclarecermos devidamente, procurámos hoje o sr. F..., importante armador, que gentilmente nos declarou...

A' *cabeça* segue-se o corpo da entrevista, que é mais ou menos cortado de dialogo conforme o assumpto e as condições em que foi mungido — permittindo-se às vezes a irreverencia. Se ha vantagem em reproduzir a fala completa do entrevistado, ou se este foi exuberante na narrativa, o *reporter* divide-a aqui e ali com umas tantas perguntas, que, por serem curtas e espaçadas, não prejudicam o relevo ou a substancia do texto. A regra, porem, é não descambar n'um excesso de dialogo nem commetter a imprudencia de ministrar ao publico um verdadeiro discurso em paragraphos de legua e meia. E' o termo medio a que acima alludimos.

Para os *pés*, ou rabo da entrevista,

— Não posso ... ... Mas o governo ...

teem-se ensaiado varias formulas. A mais usada, no emtanto, a formula classica, a que demonstra que o *reporter* é pessoa delicada, é a seguinte:

Agradecendo effusivamente ao illustre professor (supponhamos que se trata d'um sabio) a amabilidade com que nos prestou tão curiosos esclarecimentos, voltámos á nossa banca de trabalho a redigir apressadamente as notas que ahi ficam.

E' a formula pacata, a formula disciplinada do *reporter pot-au-feu*, que não está para innovações e receia contaminar-se de modernismo com a leitura do *Matin*. E' a que ainda lembra um pouco os tempos saudosos do sr. Eduardo Coelho, creador do periodico dos pobres, do periodico ao alcance de todas as bolsas e todas as intelligencias.

... as regras da arte

N'esta altura e de elementar camaradagem dizer que nem só no jornalismo portuguez se abusa das formulas classicas na apresentação ou na reproducção d'uma entrevista. Os confrades parisienses que dão leis n'esse genero de trabalho profissional, que procuram a variedade, a tal leveza que é o sonho de muitos *reporters*, andam frequentemente ás voltas com o *Nous avons eu l'honneur* ou *Monsieur un tel a bien voulu...* que são os equivalentes das nossas phrases de boa educação: *O sr. F... a quem tivemos a honra de falar* ou *O sr. A... com a gentileza que o caracterisa...*

De resto, não é facil mudar todos os dias de formulario, refrescando a prosa com uns borrifos de originalidade. A variedade e a leveza teem limites. E do assumpto sobre que versa a entrevista depende sempre ou quasi sempre a feição litteraria que o *reporter* lhe dá. Fugir ao classicismo das formulas é honesto, e tentador e satisfaz o amor proprio do jornalista. Variar os *chavões* que distinguem a imprensa renceira, conservadora, cheia de bolor, os que se afligem quotidianamente para servir novos acepipes á curiosidade popular é a orientação que melhor cabe

— Perde o seu tempo!... Não sei nada!...

a um profissional consciencioso. Mas pretender variar a prosar sem a indispensavel scentelha de bom senso a illuminal-a, é o mesmo que trabalhar sem rêde na cupula do Colyseu. Sahe asneira.

E' o caso do *reporter* d'um jornal da manhã que indo tratar, pela noite alta, d'um desastre lamentavel — uma creança que se afogára dentro d'um poço — ao regressar á redacção estendeu pressuroso na sua frente um *linguado* de papel e desenhou carinhosamente estas linhas:

Logo que chegámos ao local do sinistro procurámos indagar do *preterito* da menina...

Quiz variar a formula e... zás — escapou-lhe aquillo do *preterito*, que é perfeito em materia de innovação jornalistica.

AS GRÉVES

A dos corticeiros

Só terminará quando o governo promulgar um decreto que prohiba a exportação da cortiça em bruto

Assim se resolveu na reunião de hoje no Poço do Bispo

A sessão abre ao meio dia, sob a presidencia do sr. Joaquim Moita, secretariando os srs. Carlos Paiva e José Pacheco Junior. O presidente expõe á assembléa que se está á espera da commissão que foi falar com o sr. Calvet de Magalhães, director das alfandegas, acerca das medidas a tomar para a prohibição da exportação da cortiça em bruto. Entretanto são lidos telegrammas e officios de adhesão moral e material dos: soldadores de Setubal, nucleo de propaganda dos caixeiros e outras collectividades e individuos.

O primeiro a usar da palavra é o sr. José Fabião que informa estar a classe dos guarda-freios na disposição de secundar o movimento, adherindo logo que n'esse sentido sejam avisados. O sr. Tito Sanches incita os grévistas a manterem-se intransigentes e convida os tres policias do Beato que assistem á sessão a tirar os *bonnets*, visto que toda a assembléa está descoberta. O sr. Antonio do Porto refere-se á cortiça que está em Santa Apolonia, affirmando que a maior parte d'ella é portugueza. E' dada depois a palavra ao sr. Alexandre Soares, delegado dos grévistas do Barreiro, que informa terem ali abandonado o trabalho todas as classes operarias, á excepção dos dos distribuidores postaes. N'esta altura recebem-se officios dos corticeiros de Silves e Vendas Novas e Abrantes a pedir informes do estado da grève, solicitando os penultimos um delegado que os ponha minuciosamente ao facto do movimento. E' recebido tambem um officio da commissão do Congresso Operario Syndicalista, adherindo moral e materialmente e participando ter sido aberta uma subscripção em favor dos grévistas.

Conflicto no Barreiro

Fala a seguir o sr. Miguel Antonio Lopes, que exalta a attitude dos operarios do Barreiro e relata os acontecimentos de certa gravidade que hoje ali se deram. Os carregadores da estação, consultados por uma commissão, abandonaram o trabalho, impedindo ao mesmo tempo que se fizesse qualquer embarque de cortiça. Como apparecessem alguns individuos a pretender substituil-os, os grévistas oppuzeram-se energicamente, estando imminente um conflicto de gravidade. Foram chamadas de Lisboa forças de policia e guarda municipal, esperando-se a cada momento acontecimentos graves. Falam depois os srs. Antonio José dos Santos e José Miranda, que se referem elogiosamente á attitude dos referidos operarios, alvitrando o ultimo que se mandasse a Vendas Novas o delegado pedido, o que é approvado. O sr. Sebastião Eugenio congratula-se com a adhesão das mulheres ao movimento e profere um enthusiastico discurso, terminando por mandar para a mesa a seguinte proposta:

Attendendo a que a classe corticeira tem sido enganada por todos os governos, todos os operarios grévistas resolvem não retomar o trabalho emquanto não fôr promulgado um decreto prohibindo a exportação da cortiça em bruto, visto que o parlamento não funcciona presentemente.

Fala a seguir o operario de Almada sr. Elias Paulino, que affirma estarem todos os operarios das outras classes promptos a adherir á grève. E' depois dada a palavra a tres operarias corticeiras, as srs. Maria do Rosario, Maria Gertrudes e Palmyra Gomes, a quem a assembléa recebe com calorosas demonstrações de applauso.

D'entre todas é digna de menção a primeira, que proferiu um verdadeiro discurso, cheio de criterio e de energia. Pede ás companheiras que não só compareçam ás assembléas para ouvir os discursos dos oradores, mas tambem que se preparem para sahir com os grévistas á praça publica, acompanhando-os em todos os seus trabalhos e arrostando com todos os perigos que por ventura surjam na sua passagem. Referindo-se á cortiça que está em Santa Apolonia, alvitra a nomeação d'uma commissão que vá prevenir os carregadores de que os grévistas estão dispostos a não consentir o embarque. A oradora termina com um caloroso appello a todos para que resistam energicamente, sendo o seu discurso coroado de applausos indescriptiveis.

Fala depois o sr. João Passos, que exalta a attitude das mulheres. O sr. Luiz d'Almeida, incita os companheiros a não voltarem ao trabalho emquanto não fôr promulgado o decreto que prohiba a exportação da cortiça. Os operarios não podem estar satisfeitos com a simples promessa do governo. E o orador pede á imprensa que fixe especialmente este facto.

O sr. Antonio Evaristo, commissionado do Congresso Syndicalista, vem trazer aos grévistas a adhesão material e moral dos 20:000 operarios que constituem aquella aggremiação. Incita os corticeiros á lucta tenaz e inquebrantavel, mostrando como elles, só com a sua cohesão, conseguiram que o governo promettesse hontem o que ainda na vespera tinha recusado. O orador termina com um viva á emancipação dos trabalhadores, sendo enthusiasticamente correspondido.

O sr. Bartholomeu Constantino, usando em seguida da palavra, tem o condão de aquecer a assembléa ao rubro. N'um discurso magnifico, cheio de criterio e de energia, demonstra á evidencia a necessidade de não se darem os grévistas por satisfeitos com a promessa do governo—que não passará de promessa—e de manter o movimento até que seja promulgado o decreto. A desculpa de não estar aberto o parlamento é uma artimanha que não colhe. O governo tem a obrigação de convocar as côrtes sempre que uma medida de salvação publica assim o exija. Ora a grève de milhares de operarios—grève sem precedentes—está n'essas condições, visto que pode ser muito bem o inicio d'um movimento que determine até a queda das instituições. Propõe, portanto, que se nomeie uma commissão para ir saber se a cortiça que está em Santa Apolonia vae ser embarcada, como se affirma, e que, em caso affirmativo, todos saiam em massa, para o impedir. A assembléa manifesta-se ruidosamente, mostrando-se plenamente disposta a acatar o alvitre do orador.

N'esta altura são lidos telegrammas dos corticeiros de Sines e S. Thiago de Cacem a participar o abandono do trabalho e a pedir immediatos informes do estado da greve. Resolve-se responder que continua na mesma e que ninguem retoma o trabalho.

O que disse o sr. Teixeira de Sousa

Entra na sala a commissão que foi conferenciar com o sr. Calvet de Magalhães. O sr. Joaquim Sebastião dá conta do resultado, começando por expor o que se passou n'uma nova conferencia com o sr. Teixeira de Sousa. O presidente do conselho ratificou a sua promessa de hontem, affirmando ter tomado já as suas medidas. Como lhe objectassem estar a classe desconfiada do cumprimento da promessa, declarou sob palavra de honra ter dado ordens para que uma rigorosa fiscalisação seja feita em todos os portos, no intuito de obstar á exportação da cortiça portugueza. N'esta altura communicam-lhe pelo telephone que os tumultos no Barreiro proseguem, e o sr. Teixeira de Sousa manifesta o seu descontentamento, accusando os grévistas de provocadores. Pede á commissão que os aconselhe a moderar-se, porque não tem vontade de empregar a força da guarda municipal que tem no Barreiro. Desconfia que os corticeiros se estão orientando a uma especulação politica, percebe que alguem está *pescando nas aguas turvas*, mas se adquire a certeza de que a attitude hostil é propositada, vêr-se-ha forçado a *bater* nos grévistas.

Estas palavras, que o parlamentario affirma serem textuaes, provocam indignação na assembléa. O orador continua, dizendo que o sr. Teixeira de Sousa pedira para aconselharem telegraphicamente, aos de Almada o socego. Satisfazendo esse pedido, a commissão enviou, por seu arbitrio, um telegramma para o Barreiro, do qual o orador apresenta copia á assembléa. Esta, porem, recebe mal tal deliberação, increpando-o por ter exhorbitado das suas attribuições. A commissão justifica-se e o sr. Joaquim Sebastião começa a descrever o que se passou com o representante do sr. Calvet de Magalhães.

Affirmações cathegoricas

Recebida a commissão pelo sr. Augusto José da Silva, começou este por lhe mostrar uns editaes que vão ser affixados nas regiões dos portos do Algarve e nos quaes se determina que as auctoridades velem rigorosamente pela não exportação da cortiça portugueza, punindo severamente os contraventores.

Sobre a cortiça hespanhola, declara que é absolutamente impossivel prohibir a sua sahida. Ainda agora acaba de entrar no Tejo o vapor *Macarena*, com carregamento de cortiça, e não ha remedio senão deixal-o descarregar.

Como a commissão lhe objecte haver suspeitas de que a cortiça que se diz hespanhola é portugueza, o representante do sr. Calvet promptifica-se a consentir que um delegado da commissão vá a bordo do *Macarena* certificar-se de que não ha tal. O sr. Joaquim Sebastião remata a sua descripção com algumas considerações em que manifesta estar convencido de que, de facto, não se pode exigir a detenção da cortiça hespanhola. Fala a seguir um outro membro da commissão, o sr. Angelo Sanches, que ractifica as palavras do collega, accrescentando ter o director das alfandegas declarado mais que qualquer operario póde, individualmente, vigiar pela não exportação da cortiça portugueza, pois que, percebendo qualquer burlo, e denunciando-a, a sua reclamação será promptamente attendida. O orador, a exemplo do seu collega, termina por emittir a opinião de que os grévistas devem conformar-se, não exigindo a detenção da cortiça hespanhola.

A assembléa não concorda

Estas palavras levantam uma tempestade de protestos. Todos falam em tropel, predominando a opinião de que os grévistas devem ir immediatamente a Santa Apolonia impedir o embarque da cortiça, seja ella de que procedencia fôr. Percebe-se que em todos os espiritos ha a convicção de que a cortiça é portugueza tendo ido á Hespanha simplesmente para dar apparencias de legalidade á burla. Um operario do Ponte do Sôr levanta-se a affirmar que os proprios empregados da estação d'ali declaram ter visto embarcar fardos de cortiça que mais tarde tornou a vir como sendo de procedencia hespanhola.

Estas revelações e a attitude indignada de muitos operarios levantam grande borborinho na sala, parecendo que a assembléa está disposta a abandonar a sala e a ir em massa assaltar a estação de Santa Apolonia. Vale n'esta conjunctura o sr. Sebastião Eugenio, que a muito custo consegue dominar os animos, aconselhando prudencia e demonstrando com factos que tal procedimento seria de resultados contraproducentes. Com effeito, diz elle, os operarios sómente foram reclamar ao governo a prohibição da exportação da cortiça portugueza. Não se póde, portanto, sem desaire, generalisar a reclamação á cortiça hespanhola sem prevenir previamente o governo d'esse proposito. Os operarios ficariam mal collocados. Não deu o governo resposta satisfatoria á reclamação feita? Pois n'esse caso reclame-se medidas mais positivas e se ellas não forem tomadas resolva-se como fôr mais convenecente.

A assembléa acaba por concordar sobre este ponto, mas continua no emtanto a protestar, derivando a questão para outro campo.

Esboçam-se accusações á commissão, por ter, por sua conta e risco, enviado o telegramma aos grévistas do Barreiro, dando logar, na opinião de alguns, a que aquelles retomem o trabalho, julgando o conflicto liquidado. Então resolve-se nomear duas commissões para irem immediatamente, uma para o Barreiro e outra para Almada, esclarecer os companheiros sobre o verdadeiro estado do movimento. Nomeia-se ainda outra commissão para ir fazer egual serviço a Belem.

A assembléa entra novamente na tranquillidade, pelo que o presidente da sessão aproveita o ensejo para pôr á votação a proposta de Sebastião Eugenio. E' approvada por acclamação.

Em vista d'isto, procede-se á nomeação d'uma commissão para ir em seguida dar conta da resolução tomada ao presidente do conselho. A commissão fica composta pelo sr. Sebastião Eugenio, Antonio do Porto, Manuel Mira, José Marques e João Cordeiro, que immediatamente partem para o Terreiro do Paço. N'esta altura é interrompida a sessão por uma hora, devendo proseguir na apreciação da resposta do presidente do conselho. Passa das tres da tarde.

Grève dos tanoeiros

«Vae ser prohibida a importação de vasilhame», promette o ministro da fazenda

Os delegados dos tanoeiros voltaram hoje a procurar o sr. presidente do conselho, instando pela applicação do direito pautal de 100 réis por kilogramma a todo o vasilhame estrangeiro; pedindo que seja prohibida a reexportação do vasilhame nacional de torna viagem, como ha tempos foi solicitado pela associação commercial de Lourenço Marques, e que se não consinta a entrada de vasilhame abatido ou arqueado, para uva, vinho, azeite ou outros generos de procedencia estrangeira.

O sr. conselheiro Teixeira de Souza aconselhou os tanoeiros a procurarem o sr. ministro da fazenda visto que as novas exigencias dos operarios se relacionam com a economia nacional principalmente no actual momento da vindima e de exportação de uvas em mostos.

A commissão dirigiu-se ao sr. conselheiro Anselmo d'Andrade, promettendo este ministro que ia prohibir.

A importação de vasilhame de torna viagem em cascos da capacidade superior a 700 litros e tributar o que vem do estrangeiro em 300 réis cada kilogramma, excepto do typo Bordeus.

O grande numero de operarios que aguardavam a commissão no Terreiro do Paço dirigiram-se, á saida d'esta, para o Caes das Columnas, onde o delegado Arnaldo Carvalho os informam do que se passára ouvindo-se n'essa occasião muitos vivas e palmas.

Os operarios seguiram, no meio de grande enthusiasmo, para Xabregas, onde esta noite se realisará uma sessão.

Grève dos caixoteiros

Protestam contra a concorrencia que lhes faz a Companhia dos Phosphoros

Uma commissão de caixoteiros procurou hoje o sr. presidente do conselho pedindo que a Companhia dos Phosphoros seja cohibida de concorrer com a industria da praça na manufactura e venda de caixotes.

O sr. conselheiro Teixeira de Sousa prometteu providencias, entendendo-se a tal respeito com a companhia.

Ainda o dia de hontem

Em geral a classe persiste em manter a gréve

Reuniões realisadas á noite—Adhesões ao movimento

A' sessão annunciada para as 8 horas da noite de hontem, como noticiámos, no Centro João Chagas, no Poço do Bispo, foi enorme a affluencia. Os delegados dos operarios d'aquella localidade, srs. João Passos, Luiz de Almeida e Sebastião Eugenio, historiaram o que se havia passado com o sr. Teixeira de Sousa, dizendo o sr. Sebastião Eugenio que o informaram de que a cortiça que está em Santa Apolonia, veiu de Hespanha, mas depois de ir de cá para lá.

Foram nomeados os srs. Angelo Sanches e Antonio Francisco Aleixo, pelos operarios, e Joaquim Sebastião, pelos industriaes, para constituirem a commissão que hoje procurou o sr. Calvet de Magalhães, resolvendo-se não retomar hoje o trabalho, sendo commu[illegible] os caixoteiros do Po[illegible] se conservava em grève por solidariedade com os corticeiros, que os manipuladores de phosphoros farão o mesmo logo que isso seja necessario e que a fabrica de sabão do sr. Antonio Marques de Sousa, em Braço de Prata, por accordo entre patrões e operarios, havia paralysado a laboração.

Os corticeiros de Belem resolveram manter-se em grève, sendo nomeadas commissões de vigilancia para as fabricas de Camós, Ellis, Bénus e Bozart, e devendo hoje realisar-se uma grande reunião, ás 7 e meia da noite, nas salas do Centro Republicano de Belem.

Em Almada resolveu-se tambem não retomar o trabalho emquanto não fô reconhecido o resultado da entrevista hoje effectuada com o director geral das alfandegas.

No Barreiro, pelas 7 horas da noite os operarios corticeiros reuniram no theatro Independente, começando a sessão depois das 8 horas e meia, expondo os delegados Antonio Torres, João Ignacio Nunes e Alexandre Soares o que se passara com o presidente do conselho. A classe manifesta-se com relação á cortiça de procedencia estrangeira, dizendo que a cortiça que ali existe com esse rotulo é nacional.

Depois de falarem os srs. Miguel Lopes e Marques d'Oliveira, resolveu-se por unanimidade, que a grève continue até que sejam attendidas totalmente todas as suas reclamações.

O commercio, como *A Capital* já noticiou, fechara e ao lado dos grévistas puzeram-se os descarregadores do caminho de ferro e Sul e Sueste e grande numero de operarios da União Fabril. O serviço de cargas e descargas está completamente paralysado, sendo o carregamento de grande velocidade feito pelos guardas-freios, agulheiros e assentadores de vias e obras.

Em Silves, os operarios corticeiros, em numero de 1:000, telegrapharam ao presidente do conselho, pedindo providencias, o mesmo fazendo o administrador do concelho pedindo a prohibição da exportação de cortiça em prancha e bruto.

Na Azaruja os corticeiros adheriram á grève geral, encerrando os fabricantes as officinas.

Em Setubal, resolveu-se retomar hoje o trabalho, abandonando-o logo que isso seja preciso.

O industrial sr. Horacio da Fonseca Moraes concordára com o pedido que uma commissão de operarios lhe fôra fazer para não mandar carregar 66 fardos de cortiça que já estavam no Caes de Nossa Senhora da Conceição para seguirem n'um vapor allemão surto n'aquelle porto, mandando-os immediatamente retirar para a sua fabrica, asseverando aquelle industrial concordar com o movimento e entender que todos os industriaes de Setubal se devem unir e reclamar providencias do ministro do reino, porque a actual situação que tanto prejudica a todos, patrões e operarios, se não póde manter.

Em Evora declarou-se a grève geral ás 5 horas da tarde, sendo approvada por unanimidade uma moção resolvendo a classe não retomar o trabalho emquanto as suas reclamações não forem attendidas. Foram nomeadas commissões encarregadas de vigiar as fabricas e a estação do caminho de ferro, sendo tambem resolvido que toda a classe vá hoje pedir providencias ao governador civil.

Em Vendas Novas, os corticeiros, em numero superior a 400, declararam-se em grève, a que adheriram os descarregadores dos caminhos de ferro, que se negam a carregar e descarregar cortiça, encerrando o commercio as suas portas em signal de protesto contra a exportação da cortiça em bruto.

Em Silves, como já noticiámos, os corticeiros declararam-se em grève. Hontem á noite realisou se uma reunião de toda a classe, tendo sido convidado a assistir todo o commercio.

No Seixal, os operarios, em numero approximado a 600, largaram o trabalho, fechando o commercio as suas portas.

PELA REPUBLICA!

Reunem hoje:

Commissão parochial de Santo André, 9, n.
Centro da Parede, 9 n.
Centro da Amadora, 9, n.

Commissão Municipal de Oeiras

Os republicanos do concelho de Oeiras reunem no proximo domingo á 1 hora da tarde, no Centro de S. Carlos, para se occuparem de assumptos referentes á eleição camararia.

Grupo «Alma Nacional»

No proximo domingo, á 1 hora da tarde, reune este grupo em assembléa geral no largo de Santo André, 19-A, 1.º para elegero os corpos gerentes e discutir o regulamento.

Centro eleitoral da Pena

Assembléa geral no domingo, 2, pelas 2 horas da tarde para eleição dos corpos gerentes.

Commissão municipal de Ceia

Os republicanos de Ceia elegeram a sua commissão municipal que ficou assim constituida: Effectivos, dr. Alfredo Pires, medico e proprietario de Pinhanços; Antonio Augusto Henriques Ferrás proprietario e capitalista, de Girabolhos; Domingos Mendes Martins, proprietario e capitalista, de Ceia; Arthur Eduardo Cabral, solicitador, de Ceia; Albano Martins de Figueiredo, proprietario, de Paranhos; Manoel Borges Moura, proprietario, de S. Domil; Antonio Mendes Martins, proprietario e capitalista, de Pinhanço. Substitutos, padre Manoel Pinto, proprietario de Villa Verde; Adelino Augusto Diniz, proprietario e capitalista, de Paranhos; José de Freitas, proprietario de Santa Comba; João Motta Veiga, proprietario, de Ceia; Abilio Mendes Martins, proprietario, de Pinhanços; José Germano Augusto, proprietario, de Torroselo; Antonio Ferreira Amaro, proprietario, de Girabolhos.

Eleições municipaes

As commissões municipal e parochial de S. Paulo, de Salvaterra de Magos, em sessão conjuncta, decidiram disputar as proximas eleições municipaes e, colligidas as opiniões dos correligionarios da commissão parochial de Muge, assentaram na seguinte lista: vereadores effectivos, Gaspar da Costa Ramalho, proprietario; Antonio Marcos da Silva, proprietario; Antonio Jorge de Carvalho; pharmaceutico e proprietario, todo d'esta villa; Vital Justino Ferreira e João Pereira Rodrigues, commerciantes, aquelle da villa de Muge e este do logar dos Marinhaes; substitutos, Francisco de Almeida Henriques, José da Silva Antunes, João Ferreira Vasco, Manoel de Sousa Dias e Manoel Sebastião Marques.

THEATRO DA TRINDADE
Hoje: A's 8 1/2 da noite A representação Hoje
do drama de Marcellino de Mesquita
REI MALDITO

O CASO DA BRAZILEIRA

Cidadãos, socegae!

A policia vela...

Já não estamos mais no tempo em que á vontade se commettiam roubos como o da ourivesaria da rua da Prata, no anno passado, tão celebre pela sua importancia como pelo ar de descanso que o revestiu. Então, os gatunos, quasi nas barbas da policia, arrombaram as portas, destruiam paredes, roubavam com todo o seu vagar, iam-se embora, e só quando já, com o conveniente *ripanso*, tinham atravessado a fronteira, e que os guardas da segurança publica appareciam para as primeiras investigações.

Agora, o caso muda de figura: — A policia vela...

Simplesmente, mesmo quando vela, faz asneira, coitada!

E' assim que, esta manhã, quando um empregado da *Brazileira*, o conhecido café do Chiado, ia abrir as portas, notou a policia, ali de serviço, que havia um consideravel rumor lá dentro. O empregado estacou e os previdentes guardas prepararam-se para entrar em funcções. Com um reforço, vindo do governo civil, foi a casa cercada. A' porta ficaram os mais fortes e os mais espertos. Então, o empregado recebeu ordem de abrir a porta. Os rostos fizeram se pallidos, os corações bateram mais apressados, descompassadamente... Era a primeira vez que a policia acudia a tempo.

—A postos! gritou o mais graduado

A porta rangeu nos gonzos e, n'este momento solemne...—appareceram o electricista e o empregado José Rodrigues, que pelo gerente da casa tinham sido encarregados de passar a noite a trabalhar na arrumação da sala, para as festas da recepção do marechal Hermes da Fonseca.

Calcule-se a cara dos assaltantes. A policia reconhecia que tinha feito tolice como sempre.

Bemdita obtusidade!

CENTRO DA MODA
Alfayateria
DE
F. ALMEIDA LANAS
R. de S. Bento, 270-A e 270-B
(Em frente do mercado)
Participa a todos os seus freguezes, amigos e ao publico em geral que abre ámanhã, 1 de outubro, o seu estabelecimento, onde encontrarão um novo e variado sortimento de fazendas para a proxima estação de inverno.

Escola Pratica do Commercio

E' amanhã, 1 de outubro, que abrem as salas d'este excellente estabelecimento de que é director o nosso amigo sr. Horacio Lopes Tavares.

Escola Pratica Commercial
Raul Doria
Esta escola, a primeira do reino e a unica de ensino pratico no paiz, premiada com medalhas de Ouro e *Prata* na exposição nacional do Rio de Janeiro em 1908, distribue gratuitamente o seu programma illustrado, a quem o pedir, na
Rua de Gonçalo Christovão, 191
PORTO
Recebe alumnos internos e externos.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 2537

Queda mortal

Com o craneo fracturado

FERREIRA DO ZEZERE, 30.—No logar dos Casaes, freguezia de Venda dos Tremoços, cahiu de uma figueira, fracturando o craneo e tendo morte instantanea, Francisco Mendes Ferreira, fazendeiro.

Agua da Curia
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H

Centro da Moda
Esta excellente alfaiataria, estabelecida na rua de S. Bento, 270-A e 270-B, defronte do mercado, abre amanhã, 1 de outubro, com um bello sortimento de fazendas para a proxima estação de inverno.

ULTIMA HORA

As gréves

Corticeiros de Almada

Hoje de manhã vieram para Lisboa, n'um dos vapores da carreira, os delegados Mario Guerreiro, José Custodio Gomes e Manoel André, que se juntaram á commissão de Lisboa. Os operarios ficaram aguardando com anciedade o regresso da commissão, devendo reunir ás 7 horas da tarde para tomarem conhecimento dos seus trabalhos.

Ao meio dia foi telephonado do Poço Bispo para os corticeiros de Almada a communicação de que a classe se encontrava em sessão permanente, confiando na solidariedade de todos os companheiros. O delegado Mario Guerreiro que tambem esteve no Barreiro, pediu, d'esta villa, esclarecimento sobre uns fardos com aros de ferro que se encontravam na estação do Barreiro. Foi-lhe respondido que esses fardos se destinam, ao que parece, á firma Bucknall & Sons.

Outras classes que adherem ao movimento

Os sapateiros e caixoteiros do Poço do Bispo e Beato declararam-se em grève, manifestando, assim, a sua solidariedade com os corticeiros.

Forças da guarda municipal e de policia no Barreiro

BARREIRO, 30.—Em virtude dos corticeiros d'aqui terem invadido a estação do caminho de ferro, para evitar as cargas e descargas da cortiça, vieram esta tarde, no vapor *Trafaria*, do Arsenal, que partiu de Lisboa ás 3 horas e meia da tarde, uma força da guarda municipal, do commando de um subalterno, e uma força de 40 policias e tres cabos. A' noite é esperada outra força da guarda municipal que deve sahir d'ahi ás 6 horas e meia da tarde.

Corticeiros de Messines

MESSINES, 30.—Os operarios corticeiros abandonaram as fabricas adherindo á grève geral.

A estação de Santa Apolonia tem estado guardada pela policia, havendo na esquadra proxima um grande reforço.

Todos os regimentos de Lisboa estão de prevenção.

Conferenciou, hoje, demoradamente, com o sr. ministro da fazenda, sobre a questão dos tanoeiros e dos corticeiros, o sr. Calvet de Magalhães.

O Brazil progressivo

As industrias são protegidas e o thesouro paga aos credores

RIO DE JANEIRO, 30.—Um decreto presidencial determina que para o effeito de fardamento das tropas do exercito e da marinha, policia e bombeiros, os tecidos saiam das manufacturas do paiz, e que os agasalhos, calçado, sellas, arreios e toda a especie de artigos de coiro destinados ás tropas, sejam egualmente productos das fabricas nacionaes. Este decreto funda-se no aperfeiçoamento das industrias nacionaes e obedece ao plano do presidente Nilo Peçanha para a independencia economica do Brazil.

O governo terminou o resgate de 6:000 titulos de divida interna e ordenou o resgate de mais 6:000.—(*Havas*).

A familia real hespanhola regressa a Madrid

MADRID, 30.—As rainhas Victoria e Christina e os principes chegaram hoje a Madrid, ás 9 horas da manhã, sendo recebidos pelo rei, governo e todas as auctoridades. O publico, nas proximidades da *gare*, fez-lhe uma manifestação de sympathia.—(*Havas*).

E' preso o fugitivo de Rilhafolles quando se dirigia para casa

O desgraçado João Antonio Chamusca, foi preso ha pouco. Os enfermeiros Apparicio e Viegas, mandados pelo distincto director do hospital para junto da residencia do louco fugitivo, estacionavam perto da residencia quando viram approximar-se o Chamusca, que tentava entrar em casa. Lançaram-se a elle, procurando submettel-o, o que conseguiram, apoz desesperada resistencia. Por fim, mettendo-o n'um trem, levaram-o para o hospital.

Mordidos por um jumento hydrophobo

ALCAÇOVAS, 30.—Seguiram para Lisboa, a fim de darem entrada no Instituto Bacteriologico, Francisco Rio, o *Surano*, e um seu filho de 9 annos, que foram mordidos por um jumento hydrophobo. Acompanham-os a cabeça do animal.

SOCIEDADE «VOZ DO OPERARIO»

Conferencia pelo sr. Borges Grainha

Realisa-se amanhã, ás 8 horas da noite, na séde da Sociedade Instrucção e Beneficencia «Voz do Operario» lar o do Outeirinho d'Amendoeira, 1, uma conferencia pelo sr. Manuel Borges Grainha, professor do lyceu e auctor d'um methodo para a 1.ª classe do ensino primario.

N'esta sessão serão apresentadas e provas publicas, creanças de diversas escolas e creches que estão sendo leccionados pelo mesmo methodo.

Assistem ao acto não só todo o professorado da *Voz do Operario* como o d'alguns Centros Escolares.

Marujo aggressor

A's 6 e meia horas da tarde um marujo que se encontrava muito embriagado, aggrediu um cabo de artilharia 1 na travessa das Mercês. Foi preso pelo aggredido, e conduzido ao quartel general pelo sargento da ronda do mesmo regimento.

Noticias da arcada

Ministros

Conferenciou hoje demoradamente com o sr. ministro da fazenda o sr. conselheiro Mello e Sousa, sobre assumptos financeiros.

Outras noticias

As provas do concurso para sub-inspectores escolares, que principiam na proxima segunda feira, realisar-se-hão na sala do conselho de estado, no ministerio do reino, e não na escola normal feminina, como estava determinado.

—Realisaram-se hoje, no ministerio do reino, as provas do concurso para provimento do logar de secretario geral do governo civil de Ponta Delgada. Foram 9 os candidatos.

—O sr. dr. Caeiro da Matta, tomou hoje posse do cargo de vogal do Conselho Superior de Instrucção Publica, na vaga do fallecido escriptor Sousa Monteiro.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

Um escandalo

O filho de um negociante da rua dos Clerigos foi ha tempos em viagem de estudo ao estrangeiro e por lá se demorou alguns mezes. Parando em Hamburgo, enamorou-se uma allemã, com quem teve estreitas relações. Abandonou-a, porem, e veiu para Portugal. Ella seguiu-o e já ha tempo houve scena aqui, dando logar á intervenção do consul da Allemanha. Agora a allemã apresentou-se aqui de novo e entrando esta manhã no estabelecimento da rua dos Clerigos, deixou sobre o balcão uma creança de alguns mezes, filha do nosso compatriota. Houve questões e acudiu a policia, quando a loja já estava cheia de curiosos.

Ella foi conduzida em trem, com a creança, ao commissariado geral, procedendo-se a diligencias varias em que tem entrado tambem o consul allemão. Teem-se movido diligencias para abafar o escandalo, mas parece difficil conseguir-se, por se tratar de uma estrangeira.

«Obra Maternal»

Na proxima semana inaugura-se a *Obra Maternal*, instituida pelo medico sr. dr. Alberto Gonçalves.

Morte de um industrial

Morreu a noite passada em Matosinhos o sr. Arthur Antonio da Costa Braga, proprietario da importante fabrica e estabelecimento de chapeus da rua de Santo Antonio. Contava 50 annos e era casado com uma filha do nosso fallecido correligionario José Ventura dos Campos Reis. Morreu em virtude de um cancro na bocca.

Monumento a Fontana

Os chapeleiros reunem no domingo para tratar do monumento a José Fontana.

Reunião de caixeiros

A União de Propaganda dos Empregados do Commercio do Porto resolveu cooperar nas manifestações a Hermes da Fonseca, officiando ao socio Julio Silva para a representar.

Resolveu trocar impressões com a Associação dos Caixeiros de Lisboa, sobre o encerramento dos estabelecimentos.

Aos nossos leitores e assignantes:
Exigir aos domingos a entrega ou a venda de
"A CAPITAL"

Collegio Francez
LISBOA—Rua da Senhora do Resgate
(á Avenida D. Amelia)
Instituto de primeira ordem para o sexo masculino. Internato e externato. Instrucção completa até VII classes.

Pomada Russet
PARA CALÇADO
Da melhor qualidade que existe no mercado. De 2$480 a 2$780 réis a grosa conforme a quantidade.
Pedidos a
C. Correia Pereira & Guimarães
110, R. dos Correeiros, Lisboa

Collares—Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

PELO ENSINO

Vae reformar-se a instrucção primaria

Quaes devem ser as bases da reforma?

A tão reclamada reforma de instrucção primaria parece que, finalmente, vae ser um facto. Procede-á sua elaboração o sr. Queiroz Velloso, e o governo projecta apresental-a ao parlamento logo que este reabra. E' o que se diz nas regiões officiaes.

Dados estes propositos governamentaes, uma pergunta naturalmente surge: Qual deve ser a orientação a seguir na nova reforma? Ninguem melhor do que os reitores dos lyceus pode dar parecer sobre o assumpto, visto serem elles as entidades que pela sua situação especial, melhor conhecem as habilitações dos alumnos que actualmente se matriculam no curso secundario, e, consequentemente, as exigencias que devem existir entre elle e o primario. A elles, portanto, recorremos com esse intuito, visitando successivamente os dos lyceus Passos Manuel, Camões, D. Manuel II e Maria Pia. Eis o resultado do nosso inquerito:

O sr. Fontoura da Costa

—A reforma da instrucção primaria—affirmou-nos o reitor do lyceu Passos Manuel—é absolutamente indispensavel e urgente, pois o que por ahi está não pode continuar. Qual deve ser a orientação a seguir? A essa pergunta só posso responder-lhe muito rapidamente, porque os affazeres do meu cargo me solicitam com urgencia n'outro sitio.

Dir-lhe-hei, portanto, que aos rapazes que pretendam entrar nos lyceus deve ensinar-se previamente o seguinte: a ler (e discorrer, bem entendido), a escrever, as quatro operações, lições de coisas, e noções de geographia e de historia. Nada mais; mas isso devem elles saber bem.

A par d'essa instrucção, torna-se indispensavel educa-los physicamente, obrigando-os a dedicar vinte minutos por dia á gymnastica sueca. Isso contribuirá poderosamente para a formação do caracter.

Finalmente, reputo necessario para a entrada nos lyceus o exame de admissão.

—E os rapazes que não possam ou não queiram ir além da instrucção primaria?

—A esses devia ser imposto o programma que já tracei, augmentado com as disciplinas que hoje se ensinam a mais e inutilmente em instrucção primaria, mas que então passariam a ser estudadas a serio. O exame final d'este curso podia fazer-se aos doze annos. E no caso de esses mais tarde requererem matricula para o curso dos lyceus, seria equitativo permittir-lhes que o iniciassem pela terceira classe, visto as materias contidas nas duas primeiras terem sido mais ou menos por elles estudadas em instrucção primaria.

O sr. dr. Tellos Palhinha

—E' uma questão muito complexa a que me apresenta. Entretanto, dir-lhe-hei, qual é, sobre um ponto de vista geral, a minha opinião *pessoal*—e o reitor do lyceu Camões accentuou bem a palavra—sobre esse importante assumpto que reputo da mais alta importancia.

Se pensam em fazer uma reforma, sem attenderem á intima correlação que deve existir entre a instrucção primaria e a secundaria, todo o esforço dispendido é em pura perda. Essa correlação deve manter-se sempre entre uma e outra, assim como entre a secundaria e a superior. Por outro lado, torna-se mister cuidar a serio da *formação* do professor primario, o que tem sido descurado até aqui. D'isso resulta os rapazes entrarem em geral para os lyceus n'um estado verdadeiramente lamentavel. A maior parte nem sequer sabe os mais elementares principios de orthographia, e é rara a disciplina de que tenham os conhecimentos necessarios para servirem de base aos seus novos estudos.

No meu entender, devia reservar-se para os alumnos que quizessem limitar-se aos estudos primarios o actual segundo grau, e crear-se um terceiro para os que desejassem seguir o curso dos lyceus. Para esse terceiro grau passariam algumas das disciplinas que se ensinam n'este ultimo, no qual só se entraria aos treze annos, e por meio de um exame de admissão. Parallelamente, devia ministrar-se lhes, no curso primario, o ensino pratico, de maneira a dar-lhes o mais possivel, a noção exacta das coisas, e não carregar-lhe inutilmente a memoria, segundo os velhos processos. Educar a memoria é bom, não contesto; mas não basta.

Eis o que se me offerece dizer-lhe sobre o assumpto, aconselhado pela experiencia.

O sr. dr. Sá e Oliveira

—Quanto a mim, — diz o reitor do lyceu D. Manuel II—a reforma deveria ser orientada n'este sentido: reservar-se o actual segundo grau para aquelles que não desejassem ou não podessem seguir os estudos geraes, e o primeiro grau para os que passassem para o curso secundario. Com effeito, o programma do segundo grau é demasiado para estes ultimos, visto que as doutrinas que contem a mais do que o do primeiro grau são precisamente as mesmas que se ensinam na primeira classe dos lyceus. Estudal-as na instrucção primaria é perder tempo, tanto mais que na instrucção secundaria temos de as ensinar desde os seus principios mais elementares. Assim, por exemplo: sabe como nós ensinamos aqui geographia? Começando por descrever a sala em que estamos; em seguida, o edificio; depois, o bairro, a cidade, a provincia, o paiz, etc.

O que se torna necessario é que as creanças passem da instrucção primaria para a secundaria sabendo bem ler, escrever e contar—o que em geral não succede. Seria tambem da maxima conveniencia habitual-as a *redigir* e não a *copiar*, assim como ministrar-lhes o ensino de coisas praticas, como gymnastica, canto coral, etc., que pela actual organisação, só a veem aprender nos lyceus.

O acesso a estes devia obter-se por meio de um exame de admissão, que fosse uma especie de concurso, feito, é claro, perante nós, os professores de ensino secundario, e que nos habilitasse a conhecer bem o estado de desenvolvimento intellectual e mental dos alumnos, a fim de os podermos agrupar methodica e ordenadamente, porque só assim se consegue tirar um resultado proficuo do ensino. Ensinar ao mesmo tempo creanças, cujas faculdades ou conhecimentos não estejam egualmente desenvolvidos, é quasi uma inutilidade, alem de exigir dos professores um esforço enorme.

A sr.ª D. Domitila de Carvalho

A reitora do lyceu feminino queixa-se, como os seus collegas do sexo forte, do estado em que as creanças saem da instrucção primaria:

—Não calcula! Salvo rarissimas excepções, não sabem sequer ler! Quanto a escripta, basta dizer-lhe que ignoram os principios mais elementares da orthographia...

Não sei quaes sejam as bases da reforma, mas parece-me que ella devia ser radical. Com effeito, o actual segundo grau contém disciplinas que se repetem na primeira classe dos lyceus. Resulta d'ahi uma perda enorme de tempo, com a aggravante de as alumnas não terem, ao tempo em que as estudam em instrucção primaria, a intelligencia sufficientemente desenvolvida para as comprehenderem. Assim, eu opinaria que essas disciplinas fossem supprimidas do programma, e este comprehendesse um maior desenvolvimento das materias que são, por assim dizer, a base de todos os conhecimentos.

Por outro lado, o programma da instrucção primaria, mesmo o do segundo grau, não basta tal como está para as creanças que, por qualquer circumstancia, não possam ir mais longe nos seus estudos.

E, posto isto, só me resta dizer-lhe que reputo indispensavel o exame de admissão nos lyceus. Só elle nos pode dar a medida exacta do desenvolvimento intellectual do alumno, conhecimento esse que nos é absolutamente necessario para bem desempenharmos a nossa missão.

Sabendo já o bastante, démos por finda a nossa entrevista, que a distincta medica gentilmente nos concedeu—com a condição, todavia, de não lhe imprimirmos esse caracter...

Aqui ficam, portanto, em resumo, as opiniões das entidades mais auctorisadas no assumpto. Vamos a ver se ellas são tomadas em consideração.

Theatros, Circos & Cinemas

D. Maria

Com a comedia burlesca *O burguez fidalgo*, reabre amanhã o theatro D. Maria.

Trindade

Em penultima representação annuncia-se, para hoje, o drama historico *Rei Maldito*, de Marcellino Mesquita, que tão grande successo tem feito. Depois de amanhã representar-se-ha o drama de Octavio Feuillet, *Vida de um rapaz pobre*.

Gymnasio

Realisa-se, amanhã, a inauguração da época n'este theatro, subindo á scena, em 1.ª representação, a peça em 4 actos *O filho de Coralia*, no desempenho do qual toma parte Lucinda Simões e Christiano de Souza.

Rua dos Condes

Em ultima representação sobe á scena hoje a revista *O cacharolete*, que tanto tem agradado, não só devido ao seu bom desempenho, como á fórma como está posta em scena.

E' dia de festa, hoje, no Grande Salão dos Anjos, onde mais uma vez se representa a applaudida operetta *Filha do Ferrador* e a espirituosa revista *O Homem das Luvas* que tem agradado immenso.

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

R. da Victoria, 57

PEQUENAS NOTICIAS

Caixeiros de Lisboa

Promovido pelo Nucleo de propaganda dos Caixeiros de Lisboa, realisa-se no proximo domingo, pelas 8 horas da noite, uma conferencia pelo considerado advogado sr. dr. Carlos Amaro, sobre o thema «A questão social». A conferencia effectua-se na séde da Associação da Classe dos Caixeiros, rua dos Douradores, 150, 1.º

Arredores e provincias

COVA DA PIEDADE, 30—Realisa-se no proximo domingo no Theatro Garrett d'esta localidade uma recita promovida pela Sociedade Phylarmonica União Artistica Piedense, em beneficio do seu cofre na qual tomará parte o Grupo Dramatico José Reis representando a peça em 5 actos *D. Cesar de Bazan*.

A Parceria dos Vapores estabelecerá um vapor de Cacilhas para Lisboa ás 12,45 da noite.

MESSINES, 29—Peirou hoje aqui uma forte trovoada acompanhada de bastante agua e granizo. Não havendo, felizmente, desastres a lamentar.

—Retirou para Faro o sr. Godofredo Ferreira, aspirante telegrapho-postal.

—Realisa-se nos dias 8 e 9 de Outubro a inspecção annual aos mancebos d'estas freguesia.

—A banhos, seguiu para Ferragudo, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Antonio Vaz Mascarenhas.

—O figo continua com tendencia para subir, não faltando compradores de fóra.

ALBERGARIA-A-VELHA, 28—Vieram ultimamente em viagem de recreio ao Vouga excursões das praias de Espinho, Granja e da Villa de Oliveira d'Azemeis, sendo fidalgamente recebidas n'esta villa. Nas excursões de Espinho e Granja predominava o sexo feminino.

—Foram d'esta villa grandes magotes do povo assistir ás festas realisadas no Bussaco em commemoração ao centenario da guerra Peninsular. O regresso fez-se sem incidente desagradavel.

PRAIA DA ROCHA, 29—Desde hontem á noite que aqui se faz sentir um grande grande temporal, de sudoeste. A's duas horas da madrugada de hoje houve violenta trovoada, com chuva. As 3 horas da manhã uma barcaça do sr. Alberto d'Azevedo, carregada de figo e que se dirigia a um vapor fóra da barra, impellida pela corrente escalhou n'um banco da barra. Os tripulantes salvaram-se a nado para uma praia proxima da Ponta do Altar. A embarcação e a carga consideram-se perdidos. Estão á vista cinco vapores esperando que o tempo melhore para tomar carga.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 da ás 3 tarde.

Trabalhadores

Trabalhadores e serventes de pedreiros e estucadores

Esta associação continua a realisar sessões de propaganda associativa todos os domingos, a fim de que todos os trabalhadores se associem na sua associação de classe, formando assim uma forte organisação de resistencia. A proxima sessão é no dia 2 de outubro, ás 7 horas da noite, na rua do Arco do Carvalhão, 65, á Cruz das Almas.

Paquetes d'Africa

Do S. Thomé sahiu em 28 do corrente, para o sul, o paquete *Loanda*, e, hontem para o norte, o *Africa*.

De Loanda sahiu para o norte, ante-hontem, o *Cazengo*.

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Regresso a Madrid de Affonso XIII

MADRID, 29.—O rei Affonso partiu de San Sebastian em automovel ás 6 horas e meia da manhã; passou em Burgos ás 11, e chegou a Madrid ás 8 e 30 da noite. No caminho teve de mudar de automovel em consequencia de avaria no motor.—(*Havas*).

Novo «lord-mayor»

LONDRES, 29.—Foi eleito «lord-mayor» sir Vesey Strong.—(*Havas*).

Gregos e turcos

SALONICA, 29.—Annuncia-se que o bairro grego de Monastir está occupado militarmente e que foram presas algumas centenas de gregos entre os quaes o bispo. O motivo das prisões parece ter sido a descoberta d'uma junta grega secreta. O bispo foi posto em liberdade por intervenção do consul da Russia.—(*Havas*).

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas de *Fonte Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

Publicações recebidas

O movimento operario em Portugal

E' original do sr. Campos Lima o interessante livro publicado ultimamente pela casa editora Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, 68, com o titulo que nos serve de epigrapha. E' um estudo consciencioso do estado actual da sociedade portugueza na sua lucta economica e politica entre as classes dirigentes e o operariado.

O «Foot-ball»

Para os aviadores do sport athletico é, na verdade, interessante o novo livro publicado pela casa editora Guimarães & C.ª, *O Foot-ball*. Contem a historia, as regras e a nomenclatura do jogo com uteis indicações sobre o *Rugby* e o *Association*, as duas fórmas consagradas d'aquelle curioso exercicio sportivo.

«Os Miseraveis»

Acaba de ser publicado o volume 2.º do admiravel romance de Victor Hugo, *Os Miseraveis*, editado pelos srs. Guimarães & C.ª, rua de S. Roque, 68 e 70. Nada diremos da obra, cuja reputação universal a colloca a par dos melhores romances de todos os tempos. Quanto a esta nova edição é de irreprehensivel nitidez e póde considerar-se de luxo, não obstante a modicidade do preço, 200 réis.

«Contos»

A casa editora Guimarães & C.ª da rua de S. Roque, acaba de publicar, em volume, uma excellente collecção de contos, traducção pelo sr. Eugenio Vieira, do inimitavel e fecundo contista francez Guy de Maupassant. E' um grande volume nitidamente impresso e faz parte da collecção *Horas de Leitura*, dos mesmos editores.

«Emoções»

Com este titulo, acaba de publicar o sr. Luciano d'Araujo um pequeno volume de poesias, em que revela um estro inspirado, subordinado a todas as regras da metrificação. Que o volume agradou, sabe-se, dizendo que é esta a 2.ª edição, caso raro entre nós em livros de poesia, de que tão arredio anda o grande publico.

Carlos Alçada

Lanificios — Alfaiataria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

O Colyseu dos Recreios abre amanhã

Poucos bilhetes restam para a primeira apresentação da magnifica companhia acrobatica, equestre, comica e musical, composta das melhores notabilidades existentes no mundo artistico.

De ha muito que não vem a Lisboa nenhuma tão completa e bem unificada, sendo de crêr portanto que agrade inteiramente.

O programma de amanhã é muito variado e attrahente.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Instituições democraticas de ensino

Abertura de matriculas

A direcção do Centro Bernardino Machado previne todos os associados que queiram frequentar a aula nocturna de que as matriculas se encontram abertas todos os dias até 10 de outubro. A aula é regida pelo cidadão Joaquim Marçal.

—No Centro Alberto Costa, encontra-se aberta a matricula, desde 1 até ao dia 10 de outubro, das 8 ás 10 horas da noite, para os socios adultos que quizerem aprender a ler, escrever e contar, sendo o curso regido por um professor normalista.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Tudo se prepara para a corrida de domingo, na praça do Campo Pequeno, attinja um grande explendor, pois ha enthusiasmo em ver o famoso *espada* Gallito que ha tres annos não vem a Portugal.

Os jornaes de Madrid dizem maravilhas do trabalho de Gallito na corrida do ultimo domingo. Com o 4.º touro esteve o primoroso *diestro* verdadeiramente inimitavel. Deu passes em redondo por alto e por baixo, naturaes e de peito, alguns fincando o joelho no chão e todos rematados na perfeição, e esta faina arrancou aos espectadores os bravos mais enthusiasticos. Aos pés do grande toureiro cahiram chapeus e outras prendas.

No programma da corrida de domingo estão destinados tres touros a Gallito e aos seus notaveis bandarilheiros Pinturas e Posturas.

Os touros do novel *ganadero* sr. Carlos Salgueiro, de Vallada, chegaram esta tarde ao Campo Pequeno.

A corrida, que começa ás 3 e meia, é dedicada ao illustre marechal Hermes da Fonseca.

Praça do Algés

E' no proximo dia 9 a grande corrida de touros, em que tomam parte os nossos principaes artistas tanto de pé como a cavallo, contando-se entre elles o cavalleiro Adelino Raposo e o bandarilheiro Luciano Moreira, que lidará dois touros a sós.

Os organisadores d'esta corrida já contam com elementos de valor, alguns dos quaes de completa novidade.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas da 1 ás 3

Sociedade Promotora de Educação Popular

A festa do seu anniversario

Continuam os preparativos para a festa do anniversario d'esta instituição, tendo adherido mais as seguintes collectividades: Sociedade Alumnos Esperança, Tuna 6 de Setembro da Rua do Conde, Sociedade Alumnos de Harmonia e Troupe de bandolinistas Estrebilho.

Dos protectores da escola e de dedicados amigos da Sociedade teem sido recebidos os seguintes objectos para premios:

Da sapataria Fontora & Franklim, um par de botas á escolha do alumno; da sapataria Eduardo José Silva, um par de sapatos á escolha do alumno; da papelaria Lamas & Franklim, um estojo para desenho; do sr. Francisco Lamas, cortes para fatos; da loja de fazendas ex-favoritos do sr. Nunes Loureiro, um magnifico córte de calças; da mercearia Pereira da Silva, da R. da Oreche, varios objectos.

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Orissa"

Trouxe 106 passageiros para Lisboa

No vapor *Orissa*, vieram para Lisboa 21 passageiros de primeira classe, 1 de segunda e 84 de terceira, e, em transito 408 passageiros. Entre os que chegaram contam-se:

De Buenos Ayres: J. M. Fernandes; do Rio de Janeiro: João Dias, Carlos Gabriel, João Silva, Antonio Cunha, José da Costa.

A' tarde, o *Orissa* sahiu para Liverpool, com 14 passageiros, entre os quaes:

J. da Cunha Lavra e irmão, J. Alves Diniz e familia, Malheu da Costa, Alvaro Coimbra e G. Grade.

Chegada do Cap "Roca"

Trouxe 61 passageiros para Lisboa

No *Cap Roca*, vieram em transito 378 passageiros e 61 para Lisboa entre os quaes:

Do Rio de Janeiro, Amaro Lopes Braga; da Bahia, José Antonio da Rosa e viscondessa do Ribeiro; da Madeira, visconde da Ribeira Brava, Manuel Taborda, Ernesto Regio dos Santos, José Lyra, Antonio Nunes, Luiz Pimentel Pinto, A. Costa Rodrigues, José Gonçalves Valente, João Manuel Ferreira Taborda, José Emilio David.

Para Hamburgo, embarcaram no mesmo vapor cinco passageiros a saber:

Innocencio Marques, Thomaz Pereira Sousa Junior e Christiano Correia d'Antas.

PARA, 27—Sahiu para Lisboa o paquete *Augustine*. (*Havas*).

Aos nossos leitores e assignantes:

Exigir aos domingos a entrega ou a venda do "A Capital"

Fallecimentos

ALBERGARIA-A-VELHA, 29.—Quando hontem andava brincando com outras crianças, falleceu repentinamente na rua do Hospital, parece que fulminado por uma congestão, um filhinho do habil e estimado artista sr. João Olympio da Silva Vidal, ao qual enviamos os nossos sentimentos.

Modos de vida...

Joaquim d'Almeida, morador n'um barracão da estrada de Sacavem, foi á casa de penhores da rua da Betesga 16, 1.º, para resgatar uma medalha de ouro ali empenhada. O dono da casa de penhores, suspeitando do Almeida mandou-o prender e elle na esquadra declarou que a cautela da medalha pertencia a José dos Reis, o *Trolheira*, actualmente no Limoeiro, por ter aggredido a amante á facada.

Raul dos Santos, morador na calçada do Balthazar, lettra A, rez-do-chão, e José Fernandes, morador na rua da Cruz d'Alcantara, 62, loja, furtaram da residencia de Luiza d'Almeida Luz, na estrada de Palhavã, 438, um cofre com joias, no valor de 100$000 réis e a quantia de 151$000 réis em dinheiro. A policia prendeu-os.

Movimento do porto

Paquêtes a sahir

Destino / paquete	Dia
Afr. or., via S. Thomé, «Lisboa»	1
Havre e Hamburgo, «Gutrune» (Brazil)	1
Vict. R. Jan. e Sant., «Assuncion» (Hb.)	1
Brazil e R. Prata, «Aragaya» (South.)	3
R. Jan., S. e R. Pr., «Zeeland» (Amst.)	3
Vigo, South., etc., «Cap Blanco» (Braz)	4
Bah., R. Jan. e S., «Cap Verde» (Ha.º)	4
Archipelago dos Açôres, «Funchal»....	5
Hamburgo, «Pernambuco» (Brazil)....	5
R., Mont. e B.-Al., «Cap Arcona» (Ha).	5
Pará e Manaus, «Hugia» (Hamburgo).	5
Havre e Hamburgo, «Rio Negro» (Hr.)	5
Manilla, Col., «Isla de Panay» (Livor.)	5
Vigo, Cher. e Sout. «Asturias» (Bras.)	5
Per. Cabed. e Natal «Marchant» (Liv.)	5

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4—Rei Maldito.

PRINCIPE REAL—8 3/4—O major Magnesia.

RUA DOS CONDES—8 1/2—Cacharolete.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Salão da Trindade; Grande Salão Fox (C. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida).

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Durna de roer (revista)—Chalet Avenida, Ella é bem mau! (revista).— Animatographo e outras diversões.

Leilão de Penhores

RUA DAS GAVEAS, 21

AVISAM-SE os senhores mutuarios a virem reformar os seus contractos em atrazo, até aos dias primeiros do proximo mez de outubro.

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades da ...

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B

105, Praça do Loreto, 105

SABONETE **PUMEX**

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, *chauffeurs*, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vendem-se nas boas drogarias.

DEPOSITO — RUA DO CRUCIFIXO, 111, 1.º

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

IV

—Nós iremos com vossa senhoria, senhor doutor, até á morte, se fôr preciso. Mas sob o commando do padre, isso é que não. Se os padres e os frades continuam a mandar, para que serve a revolução? O homem principal aqui é mestre José Antonio; com elle iremos arrastar os soldados á revolta, ou arrancar-lhes as escopetas e a correr, com ellas na unha, os inglezes e os traidores. Vossa senhoria disse que os homens são todos eguaes! Pois que vá por nosso commandante o mestre marceneiro, que é cá da nossa igualha, e como homem de bem está acima do prior!

Rejubilou o medico.

Não fôra então perdida a propaganda, não se limitava o povo a ser comparsa, reclamava emfim o logar que lhe pertencia.

E, desde esse momento, houvesse o que houvesse, considerou triumphante a revolução!

V

Voltara a loja do marceneiro a ser o centro do bairro, onde não só se liam as gazetas, como se recebiam as noticias da conspiração e se registavam as novas adhesões.

Cessára o desterro de Carnaxide, e mestre José Antonio sentia, com desgosto, menor assiduidade do filho junto do Sousa.

Tinha, como d'antes, entrada franca em casa do frade, que não via n'elle mais do que um possivel escrevente da sua escripta complicada, quando o artista precisasse de dinheiro e nada mais tivesse de empenhar do que o braço do filho.

Desgostavam porem o marceneiro, e outros intransigentes revolucionarios, revelados pela propaganda do medico, tão promptas e tão geraes adhesões.

Desconfiando da revolta, como garças que presentissem o mau tempo, iam abalando da velha nau carcomida do existente, e desabavam sobre o firme rochedo popular, que muitas vezes a onda alagava, mas cuja inabalavel resistencia despedaçava sempre o galeão armado em guerra do poder, quando a astucia dos pilotos não conseguia evitar o choque.

Como eram das ultimas a voar, ficavam essas aves da rapina pairando sempre sobre nós que, do longe, pacientes, tinham fundado o ninho, forrado com as pennas do seu peito o abrigo para a nova geração; fomentando com o calor do seu coração, o desabrochar de novas vidas; defendendo com o corpo, com o sangue, aquella esperança, contra o abutre; e o crocitar interesseiro dos recem-vindos asphyxiava o cantico convicto dos que saudavam a nova luz, no delicioso delirio da sua inquebrantavel confiança no futuro.

E' que a meiga illusão dos revoltosos, querendo evitar o sangue das chacinas, repudiando, no brando espirito da velha tolerancia portugueza, a guilhotina da Convenção; copiando da França as ideias e as leis, mas lamentando que ella tivesse realisado pela força o que só pelo direito devia tentar; pensavam tornar a revolução portugueza, em vez da obra depuradora de uma minoria disciplinada, a obra fraternal de unanidade, sem pensarem que a obra da transformação nacional só poderia ser realisada pela eliminação dos parasitas, e nunca pelo seu consentimento, em que ia implicita a tolerancia para com a sua oppressão.

E quando o marceneiro, o filho e os mais violentos correligionarios iam os manifestos que já circulavam em segredo, entristeciam ao vel-os rematados pelos vivas á Santa Religião, e só permaneciam fieis ao compromisso pela resolução de não desarmarem, de não deixarem restabelecer a ordem, sem irem até ás extremas consequencias do seu passo, nem pedirem contas aos parasitas de superstição das vidas sacrificadas, do sangue derramado; sem tornarem para sempre impossiveis as fogueiras; sem destruirem o covil da fêra, a inquisição, sem destruirem o ninho dos abutres—o convento.

Tinham adherido o prior, o frade agiota, e até o franciscano espião e pedinte, porque contavam continuar com o balcão franco, a garra aberta, a livre exploração; porque iam enrodilhar o jacobino na opa, e leval-o, como outr'ora á procissão.

Não vendo, como dirigente, mais do que as linhas geraes da batalha; sentindo a necessidade inadiavel do triumpho; queria-o o medico a todo o custo, mesmo no preço de todas as transigencias certo de que a perturbação do meio estagnado bastava para afundar para sempre, no pantano, as castas parasitarias da mentira e do odio, fazendo trasbordar o velho lodaçal, até correr como o Nylo, por sobre os campos sequiosos de pão e da justiça, tornando possivel a nova cultura de que a patria devia sahir redimida e limpa do mal.

Era preciso, a todo o transe fazer a revolução; e o choque das novas forças postas em conflicto, chamadas á vida nacional, daria, pelo numero, e pela orientação, o necessario equilibrio.

Luctassem agora todos, discutiriam depois.

Curvava-se o marceneiro, por delicadeza para com o medico, no velho habito de obedecer ao representante da casta superior; mas o mestre carpinteiro hirto como a tabua, e rude como a enxó, premeditava não sahir á rua sem primeiro quebrar uma ata a fr. Antunes, porque temia mais as suas interesseiras invenções, obtido o triumpho, do que a sua resistencia, quando lhe fosse desfechar, á queima roupa, um fumegante viva á liberdade.

Propunham outros saquear a loja do prior e a casa do frade, e deixal-os bem amarrados, antes que se principiasse a revolução.

No seu criterio terra a terra manifestavam o instincto que aos animaes faz prever a tempestade, antes que a atmosphera se perturbe.

Era a memoria inconsciente dos longos seculos de crimes commettidos contra o povo pela implacavel casta clerical, tão velha como o mundo; era a dôr de mouros e judeus perseguidos pela inquisição de Lisboa, revivendo no sangue dos seus descendentes da indomavel Lisboa, odiada por todos os tyrannos.

Mas, tão recente fôra a sua emancipação, que apenas tinham transferido o dever da obediencia de uma casta para outra casta; aos frades e aos fidalgos, que mandavam, succediam os chefes e os organisadores que mandavam.

Quantas revoluções ainda seriam precisas para ascenderem á consciencia da escolha, á deliberação do mandato imperativo, á independencia de exigirem contas aos seus representantes, aos seus delegados?

Assim os convencia enthusiasmado o medico, ainda mais pela sua resistencia, do que teria ficado pela sua total acquiescencia e submissão.

Tudo fariam, todas as reformas levariam a cabo, mas precisavam primeiro do poder.

Ainda o ignorava a regencia, e já o dr. Lacerda levára aos seus amigos da casa do marceneiro a noticia de que no Porto rebentára a revolução.

Constando-lhe que o pretendiam prender, Fernandes Thomaz, farto pela consciencia do poder popular, que o tornára seu eleito, affrontou sem medo os representantes do passado e intimou-lhes a nova ordem de coisas.

Em 24 d'agosto de 1820 a guarnição do Porto: infantaria 6 e 18, artilheria 4, policia e milicia, sahiram para a rua, prenderam os officiaes inglezes, e proclamaram o novo regimen, entre vivas á côrte, e á futura constituição.

—Que se faria em Lisboa? perguntavam impacientes ao medico.

—Não tenham pressa. As impaciencias perdem tudo. Eu os avisarei.

Succediam-se noticias do exito crescente do movimento.

Estava nomeada a Junta Provisoria que governaria até ao regresso do rei, e convocaria as côrtes que deviam votar a constituição.

Adheriam á nova ordem de coisas fidalgos e militares do norte; e Telles Jordão apoiava a junta do Porto com a brigada que commandava no Minho.

O nome de Telles Jordão, o applauso á sua attitude, encheu durante dias de febris commentarios da loja do marceneiro.

—Que esperava a guarnição de Lisboa para seguir o nobre exemplo do grande liberal que se chamava Telles Jordão?

A regencia dispunha-se a resistir, contando com a guarnição de Lisboa; redobrava a espionagem e tomavam-se grandes precauções.

Para impedir que da agitação resultasse a revolta, foram prohibidos os festejos de 15 de setembro, em commemoração da sahida dos francezes.

Parece que um tardio pudor conteve então os legitimos representantes do rei que fugira á invasão, e que celebravam em seu nome, uma victoria para a qual elle não concorrera de nenhuma forma, tranquillamente refugiado no Brazil.

O poder estabelecido, o rei, a côrte, os altos commandos tinham abandonado a patria desarmada á invasão franceza e hespanhola, como depois ao desembarque inglez; obedecera o exercito acompanhando uma parte o rei para o Brazil, seguindo outra as aguias da França, e indo combater por ellas no extrangeiro.

Continua.

O unico jornal da noite que se publica aos domingos é **"A Capital"**

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.° 1:750

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a cores.

MARCAS A FOGO para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, louça de Sacavem e da Vista Alegre, serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide. Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Minerva Nacional

DE

MARTINIANO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos. Especialidade para o commercio, taes como: Facturas, guias, recibos, memorandos, etc.

Bilhetes de visita

Em [illegible] e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Largo do Carmo, 18, 2.°

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.° Esquerdo

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Especificos do pharmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Bienol — Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do utero, cálculos, areias, flôres brancas, etc. Uso interno e externo

Lindacutis — Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.

Dermol — Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

ESCOLA ACADEMICA

Fundada em 1 de outubro de 1847

DIRECTOR E PROPRIETARIO,

Jaime Mauperrin Santos

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade de Coimbra
Lente do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa
Medico dos Hospitaes Civis

CALÇADA DO DUQUE, 20 — 15, CALÇADA DA GLORIA

Numero telephonico: 619 — LISBOA — End. telegr.: Academia Lisboa

A **Escola Academica** recebe alumnos internos, semi-internos e externos, **desde a idade de 6 annos,** para instrucção primaria e secundaria.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.—E' constituida pelas **classes infantil, do primeiro e do segundo grau,** as quaes se desdobram em **dez aulas.** Em todas estas aulas, sem excepção da mais atrazada, se praticam diariamente as linguas vivas, francez, inglez e allemão, com professores e professoras das respectivas nacionalidades, residentes na Escola e por ella contractados expressamente. Trabalhos manuaes, sob a direcção de professores extrangeiros. Aulas ao ar livre. Aulas de gymnastica sueca, dança, musica e canto **(orpheon).** TUDO SEM AUGMENTO DE PREÇO.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA.—Compõe-se do **curso dos lyceus** e do **curso commercial.**

O **curso dos lyceus,** que se divide em 7 annos ou classes, consta das disciplinas dos programmas officiaes. Passeios de estudo. Visitas a museus e fabricas.

O **curso commercial,** instituido n'esta Escola em 1895, divide-se em 4 annos e compõe-se das seguintes disciplinas, a que é dada uma feição essencialmente pratica: portuguez, francez, inglez, allemão, arithmetica e calculo, geometria, geographia geral e economica, historia patria, historia natural, physica e chimica, materias primas e especies commerciaes, legislação commercial e aduaneira, elementos de desenho, calligraphia, dactylographia, estenographia e pratica de escriptorio. Visitas a fabricas, a estabelecimentos commerciaes, á Alfandega e á Bolsa. Trabalhos no laboratorio da Escola. Tirocinio nos **Escriptorios Commerciaes da Escola Academica,** magnificas installações, **unicas no genero,** para a pratica de operações de varios ramos da contabilidade.

O curso commercial da Escola Academica, **completamente separado do curso dos lyceus,** com professores para cada especialidade, tem dado os mais brilhantes resultados. Provam-n'o as muitas dezenas dos seus diplomados actualmente em exercicio na capital e em varios pontos do paiz, ilhas, ultramar e extrangeiro.

Os alumnos de instrucção secundaria, curso dos lyceus e curso commercial, frequentam, **sem pagamento especial,** as aulas de gymnastica, dança, esgrima de florete e de pau, tiro, patinagem, volteio equestre e musica theorica e instrumental (fanfarra e orchestra) e praticam as linguas vivas, francez, inglez e allemão com professores extrangeiros.

Internato modelar. Edificios propositadamente construidos e em esplendida situação. Quartos separados para cada alumno. Banhos diarios de aspersão, frios ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Prelecção sobre hygiene, feitas semanalmente pelo director. Esmerada educação religiosa, moral e civica. Vigilancia e disciplina rigorosas. Serviço medico permanente.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.mo sr. dr. ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA, professor de mathematica na Escola desde 1874.

Total das approvações no anno lectivo de 1909-1910: 304

Admittem-se nos **Escriptorios Commerciaes** alumnos estranhos ao curso commercial, para a aprendizagem de escripturação e calculo, em curto espaço de tempo.

Está aberta a matricula para todas as aulas e cursos.

A todas as pessoas que as requisitarem, fornecem-se brochuras com os programmas das disciplinas do curso commercial e com as condições de admissão e disposições regulamentares.

As aulas de instrucção primaria abrem no dia 3 de outubro e as de instrucção secundaria no dia 17

Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a MAUPERRIN SANTOS.—Lisboa e secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1910.

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.a

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

A Encadernação e Typographia FERNANDES & FERNANDES

Fundada em 1877

MUDOU-SE da rua dos Retrozeiros, 5 e 7 para a

RUA AUGUSTA, 70

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

Pastilhas digestivas REBELLO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, colicas do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago,** etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario:

J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHÃES**

292, Rua do Rosario, 296 — PORTO (A' venda em todas as pharmacias)

FILIAL: P. d'Almeida Garret, 34-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 388

DEPOSITO EM LISBOA: Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

"A CAPITAL"

Acha-se á venda em Albandra, no estabelecimento do sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.° 50.

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Tripice, 6

AJUDA

"A Capital"

Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.

Villa Franca de Xira

Assis de Brito

MEDICO

Rua ao Sol ao Rato, 215, 1.°

LISBOA

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças Venereas

Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral

RUA DO OURO, 292, 2.°—Das 2 ás 6

MADEIRAS

E materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 129

F. H. d'Oliveira & C.a (Irmão)

Ferro

AÇO

Zinco e carvão

CALÇADA MARQUEZ D'ABRANTES, 42

Telephone 2:950

Polpa Melaçada — R. d'Assumpção, 57, 2.°-E.

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 843

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Corôas e Urnas

Serviço Permanente

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.° 2576

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chronographos, repetições, caixas de musica, etc.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54 (Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.°

Telephone n.° 1608

Canil Portuguez

DE

Guilherme Reis

Unica casa no genero em Portugal que vende cães de luxo, guarda e caça, importados do estrangeiro o que se prova com recibo. Raças existentes actualmente no canil: S. Bernardo, T. Nova, Ulm, Fox-Terrier, Basset, Toy-Terrier, Lobos d'Alsacia, Spitz Loupe, Galgos, Setters, Perdigueiros, Podengos, Danois e Collies. Brevemente chegam da Allemanha Bouldogs de duas ventas. Serviço permanente de 2 veterinarios e de cães reproductores. Exposição permanente.

T. de Santa Quiteria, 94—LISBOA

Bicyclettes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.A

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.°

Grandes descontos aos revendedores